

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

Júlia Ciasca Brandão

BACUSIA, OU O PAÍS DO CARNAVAL:
o refinado riso da *eutrapelia*

CAMPINAS,
2017

Júlia Ciasca Brandão

BACUSIA, OU O PAÍS DO CARNAVAL: o refinado riso da *eutrapelia*

Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas para obtenção do título de Mestra em Teoria e História Literária na área de Teoria e Crítica Literária.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Este exemplar corresponde à versão final da Dissertação defendida pela aluna Júlia Ciasca Brandão e orientada pelo Prof. Dr. Carlos Eduardo Ornelas Berriel.

CAMPINAS,
2017

Agência(s) de fomento e nº(s) de processo(s): FAPESP, 2015/22329-0; CNPq, 131683/2015-2

Ficha catalográfica
Universidade Estadual de Campinas
Biblioteca do Instituto de Estudos da Linguagem
Crisllene Queiroz Custódio - CRB 8/8624

B733b

Brandão, Júlia Ciasca, 1991-
Bacusia, ou o país do carnaval : o refinado riso da *eutrapelia* / Júlia Ciasca Brandão. – Campinas, SP : [s.n.], 2017.

Orientador: Carlos Eduardo Ornelas Berriel.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Hörl von Wattersdorf, Christoph Andreas, m. 1693. Bacusia, ou o país do Carnaval - Crítica e interpretação. 2. Hörl von Wattersdorf, Christoph Andreas, m. 1693. Bacusia, ou o país do Carnaval - Traduções para o português. 3. Bidermann, Jakob, 1577 ou 1578-1639. Utopia - Crítica e interpretação. 4. Utopias na literatura. 5. Carnaval na literatura. 6. Virtudes na literatura. 7. Riso - História - Séc. XVII. 8. Goliardos. 9. Literatura barroca. 10. Literatura alemã - Séc. XVII-XVIII. I. Berriel, Carlos Eduardo Ornelas,1951-. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em outro idioma: *Bacchusia, or the carnival land* : the refined laughter of e*utrapelia*
Palavras-chave em inglês:
Hörl von Wattersdorf, Christoph Andreas, d. 1693. Bacchusia, or the carnival land - Criticism and interpretation
Hörl von Wattersdorf, Christoph Andreas, d. 1693. Bacchusia, or the carnival land - Translations into portuguese
Bidermann, Jakob, 1577 or 1578-1639. Utopy - Criticism and interpretation
Utopies in literature
Carnival in literature
Virtue in literature
Laughter - History - 17th century
Goliards
Baroque literature
German literature - 17th-18th centuries
Área de concentração: Teoria e Crítica Literária
Titulação: Mestra em Teoria e História Literária
Banca examinadora:
Carlos Eduardo Ornelas Berriel [Orientador]
Mário Luiz Frungillo
Helvio Gomes Moraes Junior
Data de defesa: 14-02-2017
Programa de Pós-Graduação: Teoria e História Literária

BANCA EXAMINADORA:

Carlos Eduardo Ornelas Berriel

Mário Luiz Frungillo

Helvio Gomes Moraes Junior

Antônio Rago Filho

Rui Luis Rodrigues

IEL/UNICAMP
2017

Ata da defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer especialmente ao meu orientador, o professor doutor Carlos Berriel, pela orientação, amizade, e pela confiança demonstrada a cada etapa deste percurso. É impossível expressar o quanto ele foi importante para minha formação acadêmica, desde os meus primeiros anos de graduação até este momento, e é improvável que eu consiga exprimir o quanto ele contribuiu, nesses seis anos de convivência, para a formação do meu caráter, inspirando-me para que eu desse sempre o melhor de mim! Agradeço também aos professores que aceitaram fazer parte da banca de avaliação de minha dissertação. Agradeço ao professor doutor Mário Luiz Frungillo por ter composto a banca de minha monografia e por aceitar novamente avaliar meu trabalho; pelas observações feitas ao meu texto na qualificação; por ter me emprestado valiosos livros de sua biblioteca, que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento desta dissertação. Sua tradução d'*O aventuroso Simplicissimus* (2008) me permitiu aprender mais sobre o complexo universo do Barroco alemão. Agradeço ao professor Helvio Gomes Moraes Jr. pelas valiosas observações feitas ao meu texto e tradução na qualificação; indicações de material bibliográfico; troca de e-mails e envio de leituras; e por suas traduções de artigos de Darko Suvin (2015), que me permitiram compreender um pouco mais o complexo universo das utopias, distopias e mundos avessos.

Durante a pesquisa, significativos foram meus aprendizados no IV Congresso de Estudos Utópicos, organizado na Università degli Studi di Firenze pelos professores doutores Carlos Berriel, Claudio de Boni, Gianluca Bonaiuti, Silvia Rodeschini, Ana Cláudia Romano Ribeiro e Helvio Moraes, aos quais expresso sincero agradecimento. A Jürgen Jakob Becker, do Literarisches Colloquium Berlin, quero agradecer o encorajamento para elaboração de minha tradução. Também agradeço o apoio dos meus pais, Marcelo e Adriana; e a amizade e a alegria de viver do meu companheiro, Eduardo. Muito importante para mim foi a convivência com o grupo de teatro, *Die Deutschspieler,* coordenado por meus amigos e professores Norma Wucherpfennig e Wanderley Martins.

Expresso meus agradecimentos, ainda, a todos os funcionários da biblioteca e da Secretaria de Pós-Graduação do IEL, em especial a Rosemeire Aparecida de Almeida Marcelino e Cláudio Pereira Platero, por terem sido tão prestativos e cordiais; e aos funcionários da biblioteca do IFCH, que fizeram com que eu encontrasse ao acaso a obra de Minois, Por fim, agradeço ao CNPq à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo auxílio financeiro, sem o qual esta pesquisa não teria se desenvolvido a contento.

RESUMO

Esta dissertação consiste em um estudo sobre *Bacchusia oder Fastnachtland* (1677), de Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf. Ao longo da exposição, discute-se, primeiramente, *Utopia* (1640), obra latina homônima à de Thomas Morus, escrita em 1604 por Jakob Bidermann, jesuíta e futuro inquisidor da Igreja católica em Roma, e que serviu de base para a composição posterior de Hörl. Esta dissertação se propôs a investigar, na medida do possível, em que circunstâncias Hörl estabeleceu contato com o texto de base e se interessou por ele; além de estudar as possíveis definições de *Bacchusia oder Fastnachtland* como paráfrase, plágio, imitação ou emulação do texto de Bidermann.

A investigação das circunstâncias históricas em que foram publicadas as obras e as biografias disponíveis dos autores permitiram apresentar este estudo crítico. Para a compreensão dos textos, foi necessário investigar também algumas de suas características literárias, sua possível inserção no gênero literário utópico, entre outros elementos. O estudo das configurações, significados e efeitos do Carnaval e do grotesco, bem como a função ocupada pelo grotesco na pedagogia religiosa, inserida na cultura trentina; a história do riso no século XVII; a Guerra dos Trinta Anos; e alguns *topoi* recorrentes na literatura barroca alemã foram essenciais para a composição desta dissertação.

A tradução de *Bacchusia oder Fastnachtland*, por sua, vez, propõe-se a servir de apoio a esse estudo, bem como intenta divulgar, em língua portuguesa, uma obra que se encontra esquecida na Alemanha e completamente desconhecida no Brasil, e que é fruto desse ambiente tão complexo e antitético que é o Barroco alemão.

Palavras-chaves: utopia; mundo às avessas; Guerra dos Trinta Anos; Carnaval; *Eutrapelia*

ABSTRACT

This dissertation consists of a study about *Bacchusia oder Fastnachtland* (1677), wirtten by Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf. At long the exposition, one discusses about *Utopia* (1640), a Thomas Morus's homonymous latin work, written in 1604 by Jakob Bidermann, german jesuit and future inquisitor of the Catholic Church in Rome, that served as a base for the later composition of Hörl. This dissertation proposed to investigate, as far as possible, under what circumstances Hörl has made contact with the *Utopia* and became interested in it; and also the possible definitions of *Bacchusia oder Fastnachtland* as a paraphrases, plagiarism, imitation or emulation of Bidermann's text.

The investigation of the historical circumstances in which the works were published and the available biographies of the authors allowed one to present this critical study. For the understanding of the works, it was necessary to investigate also some of its literary characteristics, its possible insertion in the utopian literary genre, among other elements. The study of the configurations, meanings and effects of Carnival ando f the grotesque, as well as the function occupied by the grotesque in the religious pedagogy, inserted in the Trentine Culture; the story of laughter in the seventeenth century; The Thirty Years' War; and some recurrent *topoi* in the German Baroque literature were essential for the composition of this dissertation. The translation of *Bacchusia oder Fastnachtland*, in its turn, proposes to serve as a support to this study, as well as attempts to disseminate, in Portuguese idiom, a work that is forgotten in Germany and completely unknown in Brazil, and which is a product of this complex and antithetical time, that is the German baroque.

Key-words: utopia; topsy-turvy world; Thirty Years' War; Carnival, *Eutrapelia*

SUMÁRIO

PARTE I

I. Uma breve história do Carnaval e do riso.....10

I.1. A renovação carnavalesca.....**11**

I.2. Outono da Idade Média.....**14**

I.3. Contra a gargalhada do Renascimento.....**18**

I.4. O fracasso da supressão do riso.....**21**

I.5. *Sales Musici*.....**24**

II. O grande teatro do mundo.....26

II.1. Jakob Bidermann.....**26**

II.2. O teatro dos jesuítas.....**27**

II.3. A pedagogia trentina.....**32**

II.4. *Cenodoxus*.....**38**

II.5. O grande teatro do mundo.....**41**

II.6. Copiar e corromper.....**48**

II.7. *Bacusia, ou o país do Carnaval*: uma realização da *Sales Musici*.....**50**

II.8. *Imitatio*.....**54**

III. Uma moldura eutrapélica frente a uma realidade grotesca.....66

III.1. A moldura boccacciana.....**67**

III.2. A Guerra dos Trinta Anos.....**69**

III.3. Uma realidade grotesca.....**77**

III.4. Os costumes do mundo.....**81**

III.5. O país barroco.....**85**

III.6. A *bomolochia* grotesca e ininterrupta.....**101**

III.7. Do grotesco e do sublime; ou da *bomolochia* e da *eutrapelia*.....**111**

V. Considerações Finais.....132

PARTE II

I. A realidade absurda.....134

II. Sobre a tradução.....138

III. Referências Bibliográficas.....143

***Bacusia ou o País do Carnaval*.....152**

PARTE I

"*Sirva de ejemplo este raro espectáculo,*
esta extraña admiración, este horror".
Calderón de la Barca. *Vida es sueño* (1635)

I. UMA BREVE HISTÓRIA DO CARNAVAL E DO RISO

No ano de 1640 foi publicada *Utopia*, obra homônima à de Thomas Morus, escrita em latim por Jakob Bidermann, jesuíta alemão e membro ativo da cultura trentina, com o objetivo de ensinar exemplo e moral aos estudantes do Colégio Jesuíta na cidade de Augsburgo. A obra, lida de forma avulsa nos seminários e copiada pelos alunos desde sua composição, em 1604, relata a viagem de três amigos para um local imaginário, chamado Utopia, onde os habitantes festejam um eterno Carnaval, o caos é institucionalizado, as regras da cultura estão suspensas, os cidadãos andam mascarados, e bebe-se e come-se em demasia. Os viajantes experimentam as terríveis consequências deste "mundo de cabeça para baixo" e as inseguranças de um lugar que vive imerso em vício, vaidade, violência e excesso; descobrem então que o mundo real, se baseado nas virtudes e na moral cristã, e principalmente se guiado pela Igreja Católica, torna-se um lugar muito mais verdadeiro, tranquilo e belo de se viver. Em 1640, Georg Stengel, reitor do Colégio Jesuíta de Dillingen, editou e publicou a obra, movido pelo mesmo propósito didático que o autor.

Em 1677 Andreas Hörl von Wattersdorf, de quem pouco se sabe, traduziu a obra para o alemão e a publicou sob o título de *Bacusia, ou o país do Carnaval* (*Bacchusia oder Fastnachtland*), referência clara ao deus Dioniso (*Bacchus*) e ao Carnaval (*Fastnacht*). Pesquisadores que se dedicaram ao estudo da *Utopia* e se depararam com esta versão alemã tiveram dificuldades para classificá-la como tradução livre, paráfrase, plágio, imitação ou emulação do texto do jesuíta, pois Hörl adicionou frases, ignorou outras, fez alterações no texto e acrescentou uma conclusão ao enredo, dado que Bidermann havia interrompido de modo abrupto a escrita de *Utopia.* Ao longo desta dissertação, busquei avaliar o trabalho de Hörl para melhor classificá-lo em relação à obra que lhe serviu de base. Antes, porém, foi essencial pensar no tema principal que envolve ambas as versões: o Carnaval.

A despeito das diferenças, *Utopia* e *Bacusia, ou o país do Carnaval* relatam a viagem de três amigos alemães para uma cidade outra, localizada num país diverso, onde se festeja uma ininterrupta comemoração carnavalesca. Por essa razão, para entendê-las melhor é necessário pensar a respeito do significado atribuído à festa no momento histórico em que ambas foram compostas; momento especialmente marcado pela repressão ao Carnaval e ao riso por parte das autoridades civis e religiosas. A fim de entender essa nova da postura das

autoridades, contemplamos os estudos de Peter Burke, *Cultura Popular na Idade Moderna* (1978)[1], Anatol Rosenfeld, *Teatro Alemão* (1968), e Georges Minois, *História do Riso e do Escárnio* (1946)[2]. A obra de Bakhtin, *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (1965), embora tenha se tornado fruto de sérias discussões entre os pesquisadores – principalmente porque o teórico russo pareceu ter tirado conclusões sobre a cultura popular apenas do estudo do Carnaval exclusivamente urbano –, é levada em consideração aqui, por ter lançado o debate sobre a natureza do riso medieval, o que foi de grande ajuda para compreender a mudança do significado da festa e a oposição das autoridades em relação a ela, no fim da Idade Média e início da Idade Moderna[3].

I. 1. A RENOVAÇÃO CARNAVALESCA

Bakhtin constatou a ideia de dualidade do mundo, concebida pelo homem na Idade Média[4]: principalmente no sul da Europa, ao lado do mundo oficial, havia um segundo mundo, ao qual os homens pertenciam em maior ou menor proporção, e no qual viviam em ocasiões determinadas. Entre outras ocasiões, o Carnaval constituía essa segunda vida[5], e representava o mundo "virado de cabeça para baixo": bebia-se e comia-se em demasia, suspendia-se as regras do bom comportamento, invertia-se os papeis das relações sociais; e profanava-se com figuras da autoridade e com a hierarquia[6]. Diverso do que se pode pensar, o termo *Fastnacht* não se

[1] Título original: *Popular Culture in Early Modern Europe.* Esta dissertação utilizou a tradução de Denise Bottmann, publicada pela Companhia das Letras em 2010.

[2] *Histoire du rire et de la dérision.* Foi utilizada a tradução de Maria Elena O. Ortiz Assumpção, publicada pela Editora Unesp em 2003.

[3] *Творчество Франсуа Рабле и народная культура средневековья и Ренессанса.* Foi utilizada a tradução Yara Fratesch Vieira, publicada pela Edunb em 1996. A referida reprovação a Bakhtin foi feita por Aaron Gouverich, em 1965. Outras críticas se voltaram à concepção bakhtiniana do grotesco, reexaminado por Wolfgang Kayser, na obra *Das Groteske. Seine Gestaltung in Malerei und Dichtung* (1957) [*O Grotesco. Configuração na pintura e na literatura,* 1986], que contempla a ambivalência grotesca, talvez negligenciada pelo autor russo. Ver Minois, 2013, pp. 159-160; Gouveritsch, 1997, pp. 54-60; Thompsen, 1974; e Kayser, 1986.

[4] Ver Bakhtin, 1996, p. 4. A dualidade do mundo concebida pelo homem medieval também seria evidenciada e analisada por outros pesquisadores, como Rosenfeld (1968) e Burke (1978).

[5] Além do Carnaval, acontecia a Festa dos Bobos, no dia 28 de dezembro; na Missa dos Inocentes, as crianças assumiam o comando; na Festa de Santa Ágata, as mulheres poderiam dar ordens aos homens; na França e nos Países Baixos, o dia de São Martinho era uma grande ocasião, quando o povo obedecia alegremente à ordem da canção "beba o vinho de Martinho e coma ganso (*trinck Martins wein und gens isz*) (...)"; *etc.* Ver Burke, 2010, p. 220.

[6] Segundo Burke, o mundo virado de cabeça para baixo era "tema favorito na cultura popular dos inicios da Europa moderna (...). As pessoas ficavam de ponta-cabeça, as cidades ficavam no céu, o sol, a lua e a terra, os peixes voavam ou, item caro aos desfiles de Carnaval, um cavalo andava para trás com o cavaleiro de frente para a cauda. Havia a inversão da relação entre homem e animal: o cavalo virava ferrador e ferrava o dono; o boi virava açougueiro, cortando em pedaços um homem; o peixe comia o pescador (...). Também se representava a inversão das relações entre homem e homem, fosse inversão etária, inversão de sexo ou outra inversão de *status.* O filho aparecia batendo no pai, o aluno batendo no professor, os criados dando ordens aos patrões, os pobres dando

refere ao jejum (*fasten*) que antecede a Quaresma (*Fastenzeit*), mas ao "brincar" (*faseln*)[7]: o Carnaval era visto como um período privilegiado, no qual o que muitas vezes se pensava poderia ser expresso com relativa impunidade, e o uso de máscaras e fantasias "ajudava as pessoas a se libertarem dos seus eus cotidianos, conferindo a todos um senso de impunidade como o manto da invisibilidade dos cantos folclóricos"[8]. Durante a festa, o povo cantava, dançava nas ruas e se fantasiava, as principais ruas e praças se transformavam em palcos e a cidade se tornava um teatro sem paredes, onde todo o povo se tornava ator e espectador.

Burke elencou os três temas principais e simbólicos da festa popular: comida, sexo e violência[9]. É *carne* que compõe a palavra Carnaval e, no período, havia o excessivo consumo de alimentos e bebidas em geral, que atingia seu clímax na "Terça-feira Gorda"[10]. *Carne* também alude à carnalidade, e o sexo podia se manifestar e se disfarçar de diversas maneiras, como nas cantigas de duplo sentido, nos salsichões que os circundantes carregavam pelas praças, nas máscaras com narizes e chifres alongados como se fossem instrumentos fálicos, *etc*[11]. A violência carnavalesca, a agressão, a destruição e a profanação se manifestavam de forma sublimada em rituais, batalhas simuladas e partidas de futebol; e os mascarados insultavam uns aos outros e zombavam das autoridades.

Nesse sentido, o riso e a zombaria contribuíam para a festa carnavalesca que, organizada à maneira cômica, contrastava com a seriedade que preenchia o cotidiano e as cerimônias oficiais da Igreja e do Estado. O riso permitia uma observação diferente do mundo, não perturbada pelo ponto de vista "normal", pelas ideias e juízos cotidianos. Segundo Bakhtin:

> "Ao contrário da festa oficial, o Carnaval era o triunfo de uma espécie de libertação temporária da verdade dominante e do regime vigente, de abolição provisória de todas as relações hierárquicas, privilégios, regras, tabus. Era a autêntica festa do tempo, a do futuro das

esmolas aos ricos, os leigos dizendo missa ou pregando para o clero, o rei andando a pé e o camponês a cavalo, o marido segurando o bebê e fiando, enquanto sua mulher fumava e segurava uma espingarda". Burke, 2010, pp. 212-213.

[7] A explicação etimológica foi feita por Rosenfeld, 1968, p. 15.

[8] Burke, 2010, p. 225.

[9] *Ibid.*, pp. 210-211.

[10] Segundo Burke, o Carnaval era referido como ocasião de "tanto cozer, e grelhar, tanto cortar e tostar, tanto ensopar e fermentar, tanto assar, fritar, picar, cortar, trinchar, devorar e se entupir à tripa forra que a gente acharia que as pessoas mandaram para a pança de uma só vez as provisões de dois meses, ou que lastrearam suas barrigas com carne suficiente para uma viagem até a Constantinopla ou as Índias Ocidentais". Burke, 2010, p. 207.

[11] Burke descreveu os homens que apareciam no Carnaval fantasiados de ursos selvagens e peludos – símbolo de potência – e raptavam as mulheres. Símbolos de luxúria também eram o galo e o porco, e a bexiga de porco era usada para "tocar música, jogar futebol e bater nas pessoas". Em 1583, na cidade de Königsberg, "noventa açougueiros carregaram em desfile uma salsicha que pesava quase duzentos quilos", e que seria um símbolo evidente da carnalidade carnavalesca. Burke, 2010, pp. 210- 211.

> alternâncias e renovações. Opunha-se a toda perpetuação, a todo aperfeiçoamento e regulamentação, apontava para um futuro ainda incompleto" [12].

Na Idade Média, essa dupla visão de mundo não era consciente. A inversão de papeis permanecia puramente lúdica e o riso não ameaçava a ordem social. Todos os aspectos que poderiam dar à festa aparente característica de protesto contra a ordem contribuíam para reforçá-la, porque a suspensão das regras e restrições era seguida pelo retorno sóbrio à realidade cotidiana e à estrutura social normal. A festa funcionava, de acordo com a metáfora de Burke, como uma "válvula de escape"[13]. E Bakhtin encontrou nisso a razão da positividade da festa: do grotesco rebaixamento do que era elevado, do uso de máscaras e fantasias, da bebedeira, da comilança e do sexo, da troca de papeis e posição social, da violência física e verbal, da profanação, do riso e da zombaria, entre outros, era promovido o renascimento; em outras palavras, da destruição do mundo como este era conhecido renascia o mundo. E, justamente por isso, o riso carnavalesco subversivo era temporariamente tolerado pelas autoridades[14].

Além disso, a participação das autoridades na festa carnavalesca e em outras festas de expressão do riso popular retira a possibilidade figurá-las como manifestações de revolta, crítica ou contestação[15]: em Roma, a Festa dos Cornos (*Cornomania*) era atestada desde o século IX, com a presença e participação de sacristãos e bispos[16]; desde o século XII, na festa do primeiro domingo da Quaresma, o papa participava ativamente da execução de um urso, um touro e um galo – símbolos do diabo, do orgulho e da luxúria –, ritual que permitiria a sobriedade e a castidade até a Páscoa; o duque de Anjou e o duque de Savóia comemoravam o Carnaval em Nice; e foi nos meios eclesiásticos que nasceu a Festa dos Bobos e a Missa dos Inocentes, nas quais a alegria se exprimia "livremente por meio de manifestações exuberantes

---

[12] Bakhtin, 1996, pp. 8-9.

[13] Ver Burke, 2010, pp. 224-225. Minois, em 1946, já havia utilizado expressão parecida: "O riso carnavalesco sempre tem uma função de liberação de necessidades recalcadas; as forças vitais, obrigatoriamente canalizadas na vida social cotidiana, encontram nesse riso coletivo uma válvula de segurança", Minois, 2003, p.166.

[14] Bakhtin define que na morte estava implícita a vida e, por isso, nas representações carnavalescas, o início e o fim da vida eram inseparáveis: na festa, "quando se degrada (...) mata-se para dar a vida em seguida, mais e melhor", Bakhtin, 1969, p. 17. Ver também Bakhtin, 1969, p. 26: "*Die bestehende Welt wird zerstört, um sich in einer neuen Geburt zu erneuern. Die Welt gebiert sterbend*" [O mundo existente é destruído, a fim de renovar-se em um novo nascimento. O mundo dá à luz a morrer].

[15] "Poderes eclesiásticos e municipalidades controlam e utilizam o jogo-espetáculo para manter seu prestígio e sua popularidade por meio de concessões ao riso: 'Todos os governos toleram de bom grado essas brincadeiras pesadas que, por algumas horas, desafiam sua dignidade e zombam de suas maneiras e de sua posição social'". Heers, *Fêtes des fous et Carnavals,* Paris: Pluriel, 1983, p. 261, Apud. Minois, 2003, p. 165.

[16] Ver Minois, 2003, p. 165. Durante a *Cornomania,* que acontecia no sábado depois da Páscoa, diante da Basílica de São João de Latrão, os sacristãos dançavam de forma grotesca e os bispos, sentados lado a lado sobre um asno, tentavam agarrar as peças colocadas numa bacia posta sobre a cabeça do animal.

que se encontram em todas as festas religiosas" como, por exemplo, a Cerimônia das Cinzas, que muitas vezes acabavam se degenerando em jogos[17]. Na Idade Média, o riso e a inversão eram permitidos temporariamente pelas autoridades e o lúdico prevalecia nas festas carnavalescas, que não eram um apelo à subversão nem à desordem, ao contrário: as comemorações se inscreviam numa cultura que as tornava possíveis e que, por sua vez, as justificavam[18].

Segundo Minois, "o riso da festa medieval, até o século XIV, era o riso de uma sociedade segura de seus valores". Em outras palavras: o riso reforçava a ordem social, justamente porque não questionava a explicação religiosa do mundo:

> "As risadas da Idade Média, mesmo as mais grosseiras e obscenas, são risadas claras, confiantes, de um mundo que atingiu certo equilíbrio, que não se questiona e que usufrui tal força vital que se pode dar ao luxo de rir de si mesmo. (...) mesmo quando põe o mundo de ponta-cabeça, no Carnaval ou na Festa dos Bobos, ela [a Idade Média] não acredita nisso nem por um instante"[19].

Só a partir das crises do século XIV, devido às "desgraças dos tempos" – que veremos a seguir –, o tom subversivo do riso se tornou protestador. Mas, até lá, o divertimento carnavalesco se inscrevia em uma "lógica de aceitação do código social estabelecido"[20].

I. 2. OUTONO DA IDADE MÉDIA

A partir do século XIV, houve uma verdadeira mutação das mentalidades, que teve início em 1330, quando a superpopulação relativa determinou a escassez e a fome. Logo em seguida, a série de conflitos armados da Guerra dos Cem Anos e a irrupção da peste negra contribuíram para agravar este quadro. Outros conflitos armados, dinásticos e religiosos contribuiriam também para pôr em xeque valores antes não contestados. Minois fez breve balanço do conturbado período:

> "Em uma Europa dizimada, esfomeada, devastada, a recessão econômica se instala; as tensões sociais agravam-se e degeneram-se: há motins desde os anos de 1350, revoltas urbanas a partir de 1380. As autoridades civis enlouquecem: crise da monarquia na França, Guerra das Duas Rosas na Inglaterra, conflitos dinásticos e interurbanos na Espanha e na Itália. As autoridades religiosas cedem ao pânico: o papado, de início exilado em Avignon, dilacera-se, em seguida, com o

[17] Ver Minois, 2003, p. 147.

[18] "O riso carnavalesco medieval contemplava, ao mesmo tempo, a ordem social e as exigências morais pela parodia e pela derrisão (...)". *Ibid.*, p. 169.

[19] *Ibid.*, p. 232.

[20] *Ibid.*, p. 168.

> Grande Cisma; circulam rumores do Anticristo e do fim do mundo; os astrólogos calculam e elucubram; os profetas aterrorizam-se; as heresias proliferam; feiticeiros e feiticeiras multiplicam os *shabats* (...); a dança macabra sai dos cemitérios superlolatos para ornamentar capelas e igrejas; o maremoto turco invade e submerge Constantinopla, em 1453. As coisas não são melhores nas universidades, nas quais os pilares da razão são abalados pelo nominalismo. A dúvida, o paradoxo da 'douta ignorância' e a loucura estão na moda. A Europa perdeu as referências" [21].

O nome desta seção não foi emprestado do título da obra de Johan Huizinga (1919) à toa. Nesta Europa às avessas, toda essa sucessão de males, as guerras e a falta de confiança na justiça causavam um sentimento geral de insegurança do povo. E esse sentimento

> "era ainda por cima agravado pela obsessão da proximidade do fim do mundo, pelo medo do Inferno, das bruxas e dos demônios. O pano de fundo de todos os modos de vida parecia negro. Por toda a parte as chamas do ódio se alteiam e a injustiça reina. Satã cobre com as suas asas sombrias a Terra triste. Em vão a Igreja militante combate e os pregadores fazem sermões; o mundo permanece inconvertido. Segundo uma crença popular, corrente nos fins do século XV, desde o começo do Grande Cisma do Ocidente que ninguém mais tinha entrado no Paraíso"[22].

Segundo Minois, esse sentimento deu ao riso um tom agressivo e violento. E o Carnaval, com sua licença, suas turbulências, seu próprio mundo às avessas, era sua expressão mais apropriada. As derrisões adquiriram então um caráter muito mais explícito e preciso, passando a apontar para alvos específicos, geralmente dirigentes, cuja incúria era em parte responsável pelas crises[23]. Em torno de 1400 surgiram, na Alemanha, o *Fastnachtspiel,* pequena peça cômica em forma de farsa, e o *Schwank,* pequena bufonaria ou fábula burlesca de caráter satírico, que denunciavam abusos[24]. As farsas passaram a assumir tom amargo e contornos de crítica social, o riso se tornou instrumento de derrisão social, heresia e possível meio de desestabilização das autoridades civis e religiosas.

Os mantenedores da ordem medieval buscaram combater o riso agressivo, julgado perigoso. Autoridades civis e eclesiásticas iniciaram um combate às festas populares ou, pelo

---

[21] Minois, 2003, p. 242.

[22] Huizinga, 2011, p. 87. Título original: *Herfsttij der Middeleeuwen.* Esta dissertação utilizou a tradução de Herfstij der Middeleeuwen, publicada em 2011 pela Cosac Naify.

[23] Minois, 2003, p. 257. Por exemplo: na Alemanha, no fim do século XV, os *Läufer,* participantes do cortejo carnavalesco, dançaram e correram revestidos por uma túnica sobre a qual estavam pregados bilhetes com as chaves de São Pedro, representando os vendedores de indulgencias.

[24] Minois, 2003, p. 258. Exemplos de *Schwänke* são: *Pfaffe van Kalenberg* (1473), que relata as aventuras burlescas de um pároco bufão que engana seus paroquianos; e *Till Eulenspiegel* (1478), obra prima do gênero.

menos, tentaram se apossar delas para transformá-las em espetáculos disciplinados, que celebrariam, e não subverteriam, a ordem estabelecida[25]. O Carnaval se tornou objeto de rigorosa vigilância; clérigos foram proibidos de participar da festa; o uso de máscaras foi punido[26]; participantes da Festa dos Bobos foram considerados heréticos; *etc*.

Membros da Igreja desejaram associar as festas populares às saturnais e bacanais, em uma tentativa de demonizá-las. Para isso, bispos e pregadores se basearam "na pretensa similitude dos temas, datas e práticas, para mostrar que o Carnaval era uma abominação surgida nos tempos pagãos"[27]. Contudo, para o historiador espanhol Julio Caro Baroja (1979), a festa carnavalesca cristã se diferencia da celebração romana de Ísis, porque marca especificamente a "ruptura da ordem normal das coisas com a entrada no período de jejum: uma festa de abundância, da alegria e da prosperidade da época anterior aos interditos":

> "Toda a argumentação dos clérigos repousa sobre a etimologia fantasista do *currus navalis,* o 'carro naval', utilizado pelos romanos para a festa de Ísis, em 5 de março, enquanto a etimologia, quase certa, faz derivar 'carnaval' de *carne levamen,* ou *carne lavamine,* o momento em que a carne (*carne*) vai ser 'retirada', proibida, durante a Quaresma. O termo, italianizado, indicaria, portanto, uma festa tipicamente cristã"[28].

Assim, embora existam elementos comuns entre as celebrações cristã e romana, seus significados são diferentes[29]. Além disso, historiadores não encontraram provas suficientes para definir a festa cristã como continuidade, integração ou justaposição da antiga. Segundo as pesquisas de Minois, quase não se pode remontar além do século IX para encontrar traços

---

[25] O objetivo era, então, "substituir o riso agressivo e subversivo por um riso de convenção, puramente lúdico" (Minois, 2003, p. 267). Por exemplo: Lourenço de Medici, o Magnífico, fez do Carnaval um instrumento "a serviço de sua glória". Vasari descreveu extensamente as festas do Carnaval florentino e seus esplendores: ria-se, brincava-se, divertia-se, mas não se contestava. "Trata-se da política do 'pão e circo'. Encoraja-se a busca de prazer, celebra-se o amor e até mesmo um certo grau de licenciosidade. (...). Sob a fachada de loucura, é, na realidade, a celebração da submissão voluntária e conformista (...). Aumentar o riso leve, jogando com a atração pelo espetacular e pelo teatral, é um procedimento comumente utilizado por todos os poderes, desde os imperadores romanos mais tirânicos até os técnicos da política-espetáculo democrática, dos jogos de circo até a midiatização atual dos eventos esportivos" (*Ibid.*).

[26] As máscaras foram proibidas porque "fantasiar-se é enganar, ao mesmo tempo, a natureza e a polícia" (Minois, 2003, p. 269). Em Rouen, no ano de 1508, por exemplo, "usar, vender ou comprar máscaras, narizes ou barbas falsos e outros disfarces" aplicava pena de cem libras.

[27] Minois, 2003, p. 261.

[28] Baroja, *Le Carnaval,* 1979, p. 162, Apud. Minois, 2003, p. 261. "Um elemento que reforça a integração do Carnaval no ciclo cristão é o tema alegórico do combate do Carnaval e da Quaresma, que aparece desde o século XIII em uma fabula parodística de combates cavalheirescos, *A batalha da Quaresma e da Carnalidade*". A cena passará para o teatro e será imortalizada por Brueghel, em 1559". Minois, 2003, p. 261.

[29] Por exemplo: "uma máscara de camponês não tem a mesma significação na Antiguidade e no fim da Idade Média; no primeiro caso, ela representa as forças brutais e hostis da natureza; no segundo, o desprezo do burguês pelo rústico. O que não quer dizer que não haja elemento comum entre elas" Heers, 1983, p. 297, Apud. Minois, 2003, p. 261.

escritos do Carnaval. Certo é que a Igreja Católica não teve dificuldades em cristianizar os costumes pagãos no início da Idade Média. Afinal, "depois da patuscada carnavalesca, como não fazer abstinência, já que só se comia carne duas ou três vezes por ano?"[30]

De qualquer forma, importante aqui é saber que as autoridades civis e religiosas passaram a ver a festa com olhar desconfiado. A derrisão e o riso coletivo se tornaram suspeitos, potencialmente perigosos e subversivos. E foram muitas as tentativas de reprimi-los, embora estas não fossem sempre eficazes. A Idade Média terminou "com risos de ranger os dentes. Risos da insensatez e da derrisão, atrás dos quais as elites cultivadas viam a zombaria do diabo". Minois, autor da citação, queria dizer que a unanimidade medieval e a harmonia de uma sociedade que não questionava seus valores foi quebrada, em todos os sentidos. Isso se agravou com o início do Renascimento, quando a cristandade explodiu em classes, confrontos e confissões religiosas. E em meio a essa explosão e às tentativas de repressão ao riso, irrompeu "a risada ensurdecedora de Rabelais". O autor, consciente de um mundo repleto de atrocidades – pestes, guerras e massacres, mortes e desgraças –, não poupou essa realidade em *Gargântua e Pantagruel* (1534). Contudo, se a vida carrega os germes da morte e atinge a todos de forma indiscriminada[31], "então, bebamos e comamos, empanturremo-nos até arrebentar!":

> "A visão rabelaisiana do mundo é uma constatação de despeito. Todas essas histórias gargantuescas e pantagruélicas são absurdas e pode-se rir a bandeiras despregadas até o momento em que se dá conta de que esse mundo carnavalesco é o nosso. Então, sempre é possível rir, mas um riso diferente – o riso da impotência resignada. Uma grande gargalhada à beira do precipício, eis o que Rabelais nos oferece. Esse riso, ele oferece (...) como antídoto aos terrores e à angústia: se tudo se reduz a um monte de borra, nossos medos são vãos e é melhor rir deles"[32].

Para Minois, Rabelais "gargalha quando a hora não está mais para gargalhadas". Seu riso é intolerável para as autoridades, pois é um "riso gordo, que estoura como o ribombar do trovão, cobrindo as invectivas sectárias, assoprando as páginas dos in-fólio teológicos e salpicando de perdigotos as faces flácidas dos doutores, é uma blasfêmia, uma heresia – e a

[30] Minois, 2003, p. 283.

[31] Isso é evindente neste trecho de *Gargântua e Pantagruel*: "Os párocos, vigários, pregadores, médicos, cirurgiões, boticários que iam nos visitar, curar e consolar os doentes, assim como fazer pregações, morriam todos de infecção, e esses diabos pilhadores e assassinos nunca pegavam o mal. Por quê, senhores? Pensai nisso, eu vos rogo", Rabelais, 1534, cap. 27. Apud. Minois, 2003, p. 279.

[32] Minois, 2003, p. 281.

mais perigosa de todas: a heresia cômica"[33]. Por isso, a tentativa de reprimir o riso e a festa popular, que teve início no século XIV, foi cada vez mais reforçada pelas autoridades.

I.3. CONTRA A GARGALHADA DO RENASCIMENTO

Embora as autoridades soubessem que seria impossível abolir completamente o riso, moralistas, teólogos e estadistas em toda a Europa ocidental buscaram eliminá-lo das esferas da cultura e da espiritualidade, em proveito do solene, do grandioso, do imponente, da austeridade, em uma "uma poderosa reação contra a gargalhada da Renascença" [34], contra o riso popular, que representava desordem, caos, contestação:

> "Para começar, que cessem todas as bufonarias populares que colocam o mundo do avesso! Cada um no seu lugar, cada um no seu posto, a serviço do Deus e do rei! A aliança de uma Igreja triunfante e de uma monarquia absoluta não poderia tolerar as turbulências sediciosas do Carnaval e da Festa dos Bobos"[35].

E em uma Europa sacudida pela Reforma, a preocupação das autoridades se agravou ainda mais. No Carnaval, a fronteira entre o riso e a violência era "frágil, fluida e facilmente ultrapassável"[36]. Na atmosfera de conflitos religiosos, não era raro que ocorressem mortes, motins e rebeliões, e o caráter anônimo dos divertimentos – promovido principalmente pelo uso de fantasias e máscaras – podia dar lugar à propaganda político-religiosa. Por exemplo: em Berna, em 1513, o Carnaval se converteu numa revolta camponesa; em Basileia, um massacre que ocorreu na Terça-Feira Gorda ficou conhecido como "*böse Fastnacht*" (Carnaval maligno)[37]; em 1521, o Carnaval de Wittemberg adquiriu ares de manifestação antipapista; no mesmo ano, Thomas Murner[38] se tornou alvo de piada nas cidades luteranas; em Lucerna, cidade católica, queimou-se o boneco que representava Zuínglio[39]; em 1630 eclodiram revoltas

---

[33] Minois, 2003, p. 281. Ao fim da Idade Média, "rabelaisiano" passou a ser considerado insulto entre reformadores, católicos, e também entre pessoas finas. "Rabelaisiano" e "ateu" tornaram-se termos associados e condenáveis.

[34] As autoridades eclesiásticas e civis buscaram "terminar com o riso obsceno e subversivo do Carnaval e de outras festas populares. Na Europa, de ponta a ponta, a campanha intensifica-se a partir da metade do século XVI". Minois, 2003, p. 317.

[35] Minois, 2003, pp. 317-318.

[36] *Ibid.,* p. 317.

[37] Burke, 2010, pp. 207-208. Ver também Minois, 2003, p. 323: "Os motins e rebeliões frequentemente ocorriam por ocasião das principais festas". As máscaras, os disfarces e o vinho facilitavam "a passagem da folia para a rendição".

[38] Thomas Murner (1475-1537), teólogo católico, tornou-se conhecido por seus ataques ao luteranismo, expressos na sátira *Von dem großen Lutherischen Narren* (1522) [*Sobre o grande tolo luterano*].

[39] Ulrico Zuínglio (1484-1531) foi um dos principais líderes da Reforma na Suíça.

em diversas cidades contra os fiscais de Richelieur; em 1636, o Carnaval de Bruges se transformou em motim contra os oficiais de justiça; no mesmo ano, em Clermont, um comissário foi assassinado; em Bordeaux, em 1651, executou-se a efígie do cardeal Mazarino[40].

O Carnaval, que começava com o riso, ameaçava a ordem pública. E isso contribuía para tornar a festa suspeita aos olhos das autoridades, fossem elas civis, católicas ou protestantes[41].

> "Não há nada de espantoso, portanto, no fato de as autoridades terem visto, no riso carnavalesco, uma manifestação diabólica. 'Os diabos, durante o Carnaval, reviram como podem a natureza do homem; depois, apoderando-se dele, enviam-no para o inferno', escreve, em 1580, um padre checo, Vavrinec Rvacocsky. Como num eco, um padre de Senlis afirma, em 1664: 'O demônio corruptor, esse caluniador universal, desgastou e sujou nossas mais puras tradições com escândalos públicos, com deboches legitimados. Quereis que eu vos forneça exemplos os mais grosseiros e os mais populares? Não foi ele quem inventou, quem introduziu o Carnaval no meio da penitência, no tempo misterioso da septuagésima, que nos dá boas lições e leis?'"[42]

Os membros das altas classes perceberam ainda mais que uma reforma era necessária e diversas medidas foram tomadas em toda a Europa para suprimir o Carnaval e outras manifestações populares do riso: em Nuremberg, a falta de dinheiro foi pretexto para não organizar a celebração, em 1540; nas cidades flamengas, o imperador interditou a festa do Rei dos Bobos, alegando que regozijos induziam "o povo a fazer badernas e derrisões contra nossa santa religião"; na França, éditos de 1539 e 1561 proibiram as máscaras; em 1601, os "jogos de imoralidade, farsas, sonetos, ditados, refrãos, baladas" foram proibidos nos Países Baixos; em 1560, um decreto de Felipe II proibiu "cantar, jogar, divulgar ou brincar publicamente, com companhia ou em segredo, algumas farsas, baladas, canções, comédias, refrãos ou outros escritos semelhantes, de qualquer matéria ou em qualquer língua que seja, tanto velhos como novos, nos quais sejam misturados questões, proposições ou fatos referente a nossa religião ou

---

[40] Minois, 2003, p. 323.

[41] Minois, 2003, p. 320. Os Carnavais não só atentavam contra a religião católica, como também ameaçavam a ordem pública, "degenerando, às vezes, em conflitos armados". O mais célebre é o Carnaval de Romans, em 1580, que se encerrou com uma dezena de mortos. "A explosão da violência toma o lugar da gargalhada". Outros elementos também concorreram para tornar o Carnaval suspeito: nos países protestantes, o puritanismo reinante não podia tolerar a extrema licenciosidade que acompanhava essas festas. "Além disso, o mundo carnavalesco e suas inversões (...) questionam instituições religiosas fundamentais, como o casamento. Transformar em derrisão esses ritos sagrados é tolerável quando nenhuma ameaça séria paira sobre a religião; agora, a ameaça existe e a contestação pelo riso torna-se, pois, uma aliada das forças do mal, que devem ser reprimidas".

[42] Minois, 2003, p. 324. Ver também Burke, 2010, p. 233.

a pessoas eclesiásticas", igualmente proibidos foram os "jogos mudos, denominados encenação ou representação por personagens"[43].

Carlos Borromeu, cardeal e arcebispo de Milão entre 1564 e 1584, liderou uma limpeza na catedral da cidade, buscando retirar do espaço sagrado todos os símbolos de expressões populares. Os reformadores da cultura popular desejavam a separação entre o sagrado e o profano, pois acreditavam que a familiaridade com o sagrado alimentava a irreverência. Os católicos não desejavam eliminar o culto aos santos, mas queriam as festas purificadas. A Igreja desejava administrar os eventos populares, buscava a purificação das almas e dos vícios, e denunciava o Carnaval como condição de pecado, embriaguez, fornicação, impureza, violência, glutoneria, submissão ao mundo, à carne e ao demônio. A ética desses reformadores se fundava na decência, na ordem e na frugalidade. Os bispos reunidos em Trento lançaram vários decretos para a reforma da cultura popular e a Igreja Católica lutava contra a zombaria à hierarquia eclesiástica. Por esta razão, membros do clero foram proibidos de festejar o Carnaval[44].

A festa popular de Carnaval, que na Idade Média tinha função positiva e funcionava como "válvula de escape" ao assegurar o equilíbrio entre trabalho e diversão, perdeu todo o sentido. As autoridades se tornaram hostis aos excessos que resultavam dela, e "os novos valores de seriedade, razão, trabalho, economia, obediência às hierarquias, respeito à religião lhe eram antitéticos" [45].

Os reformadores eclesiásticos tinham consciência que é mais difícil suprimir o que não é substituído. Assim, para substituir os "risos diabólicos do Carnaval" e garantir efetivamente a supressão da festa, foram propostas algumas alternativas para os dias livres que antecediam à Quaresma. O jesuíta Balinghem, por exemplo, compôs *Doze propostas para passar agradável e honestamente os dias da pequena Quaresma* (1625). Para ele, o Carnaval era "um erro que há muito tempo (...) tomou posse do espírito do ser humano (...), uma doença inveterada (...), o maldito costume de abandonar (...) o temor e o respeito a Deus". Entre as propostas estavam os ofícios religiosos, a exposição do Santo Sacramento, preces de quarenta horas, *etc*[46].

---

[43] Minois, 2003, pp. 325-326.

[44] Burke, 2010, p. 253.

[45] Minois, 2003, p. 329.

[46] *Ibid.*

I. 4. O FRACASSO DA SUPRESSÃO DO RISO

Não é difícil concluir que, a despeito das tentativas, foi impossível proibir completamente o riso. Segundo Minois: "O grande assalto contra o riso nos séculos XVI e XVII fracassou. O riso não apenas não morreu como nem sequer recuou"[47]. Mas houve uma mudança: o riso se transformou. Justamente porque a promoção dos valores sérios, da ordem e da austeridade provocaram uma reflexão sobre o riso e, "portanto, uma tomada de consciência sobre a natureza de seus usos" [48]. O riso passou a ser um instrumento refinado de crítica social, política e religiosa. Ainda no Renascimento, obras como o *Elogio da loucura* (1509), de Erasmo de Roterdã, utilizaram-no a serviço da moral e da virtude. Escarnecendo os vícios presentes na religião, na política, na guerra e no cotidiano, e voltando-se para os antigos, Erasmo mostrou "a loucura do mundo para favorecer a eclosão de um mundo novo e racional"[49]. A obra humanista, contudo, suscitou vivas críticas de teólogos que buscavam reprimir o riso. Os agelastas medievais, por exemplo, como Bernardo e Hildegarde, eram classificados como "inimigos do riso" e conferiam a ele uma ordem diabólica; e a Igreja Católica via a salvação na tristeza e na seriedade.

Mas, na primeira metade do século XVII, surgiu movimento entre os eclesiásticos contrário àquele que buscava a supressão severa do riso e do Carnaval. Este movimento teológico seguia a linha de São Francisco de Sales (1576-1622), bispo de Gênova adepto do Concílio de Trento e conhecido por suas exitosas campanhas de evangelização entre protestantes de Savoia. Sales considerava diabólicos não o riso ou a alegria, mas a tristeza e a melancolia: "O maligno gosta de tristeza e melancolia, porque ele é triste e melancólico e o será eternamente: portanto, ele gostaria que todos fossem como ele" [50].

O capítulo XXI do *Tratado do amor de Deus* (*Traitè de l'amour de Dieu*) tem como título "Como a tristeza é quase sempre inútil e até contrária ao serviço do santo amor"[51], e Sales atribuiu três causas à inutilidade da tristeza, expostuladas por Minois: em primeiro, a tristeza

---

[47] *Ibid.*, p. 356.

[48] *Ibid.*, pp. 356-356. Sobre a mudança do riso, Minois citou o seguinte exemplo: "Na Corte de Luís XIII, realizam-se torneios obscenos, ri-se às gargalhadas e mata-se em duelos; na de Luís XIV, zomba-se refinadamente e assassina-se por uma tirada de espírito".

[49] Em carta a Martin Dorp, datada em 1515, Erasmo escreveu: "'A verdade do Evangelho penetra mais facilmente no espírito e implanta-se mais solidamente se for apresentada sob aparência agradável em vez de em estado bruto'. (...). 'Na pior das hipóteses', prossegue Erasmo, 'trata-se apenas de um divertimento inocente'". Erasmo, 1515, Apud. Minois, 2003, p.264.

[50] Sales, *Introdução à vida devota* (*Introduction à la vie devote*), IV, 12 Apud. Minois, 2003, p. 377.

[51] Sales, *Tratado do amor de Deus*, 1990, p. 590.

"'retira [do homem] a facilidade de aspirar a Deus e lhe dá tédio e desânimo extremos, para desesperá-lo e estragá-lo'". Em segundo, "'serve para urdir e tramar mil tentações em nossa alma (...), desgostos, suspeitas, raivas, murmúrios, censuras, preguiça e muita gordura espiritual'". Em terceiro, torna o homem "'rabugento, pesado, amargo e melancólico'"[52]. Segundo São Francisco de Sales, a alegria "abre o coração como a tristeza o fecha" [53]. E é alegre o viajante que não receia seguir pelo verdadeiro caminho, aquele que "está certo de sua rota, caminha seguro (...) e pressuroso"[54]. A alegria é um dos doze frutos do Espírito Santo[55], e se sente tomado por incomparável alegria aquele que saboreia as delícias do amor divino[56].

Desse modo, São Francisco de Sales reabilitou a *eutrapelia*; isto é, a virtude que modera o excesso dos divertimentos. Sem identificá-la à bufonaria, mas fazendo dela uma qualidade de "modesta alegria e jovialidade, que gera um riso são e santo, por oposição ao riso malsão e doentio da zombaria":

> "O riso é bom, mas não é qualquer riso: 'Quanto aos jogos de palavras que se fazem com modesta alegria e jovialidade, eles pertencem àquela virtude chamada eutrapelia pelos gregos, que nós podemos chamar de conversação agradável; e por isso entendemos como honesta e amigável recreação ocasiões frívolas que as imperfeições humanas fornecem. É preciso apenas evitar passar da jovialidade honesta à zombaria. Ora, a zombaria provoca o riso pelo desprezo e pela humilhação do próximo; mas a alegria provoca o riso pela simples liberdade, confiança e familiaridade franca, unidas à gentileza da palavra'" [57].

A *eutrapelia*, palavra de tom aristotélico, já havia sido retomada por São Tomás de Aquino[58], tanto no "Tratado sobre o Brincar" (In. *Comentário à Ética a Nicômaco*, Livro IV, 16), quanto na *Suma Teológica*:

> "Nas coisas humanas, tudo o que vai contra a razão é vicioso. Ora, é ir contra a razão ser um fardo para os outros, (...) não se mostrando alegre e impedindo que os outros sejam (...). Pecar é nunca brincar e fazer cara

[52] Sales, *Tratado do amor de Deus,* XI, 21. Apud. Minois, 2003, pp. 377-378.

[53] Sales, *Tratado do amor de Deus,* 1990, Livro VIII, cap. I.

[54] *Ibid.* Livro IX, cap. II.

[55] *Ibid.* Livro XI, cap. XIX. "O Santo Apóstolo ao contar os doze frutos do Espírito Santo, (...) quer dizer que 'o fruto do Espírito Santo é a caridade, que é alegre, paciente, benigna, bondosa, clemente, doce, fiel, modesta, temperada, casta. Quer dizer que o amor divino nos dá uma alegria e consolação interior, com uma grande paz de espirito, que nos sustenta através das adversidades por meio da paciência, e que nos torna agradáveis e benignos, ao socorrermos o próximo com carinhosa vontade. E essa bondade não é variável, é constante, perseverante: dá-nos coragem tão grande que nos torna afáveis, bondosos, condescendentes para com toda a gente".

[56] *Ibid.* Livro IX, cap. IX.

[57] Sales, *Tratado do amor de Deus,* III, 27. Apud. Minois, 2003, p. 378. Para Minois, a *eutrapelia* é a palavra chave para entender a obra de Sales.

[58] Quando São Tomás de Aquino se ocupou século XII, o riso se tornou caso de escola, questão casuística. A Univesidade de Paris organizou até mesmo um debate público para debater se Jesus riu. Minois, 2003, p. 233.

> feia àqueles que brincam, repreendendo sua diversão, mesmo moderada. (...). A austeridade, que é uma virtude, só exclui os regozijos excessivos e desregrados; ela se prende à afabilidade, que Aristóteles chama de amizade, eutrapelia ou alegria" [59].

Portanto, a *eutrapelia* é uma virtude de moderação, que se manifesta por uma alegria racional; isto é, moderada[60]. A alegria moderada se opõe ao riso excessivo e agressivo da *bomolochia*, definida por Aristóteles na *Ética a Nicômaco* (Livro IV) como a "superabundância"[61], que produz riso inapropriado, inoportuno e zombeteiro, capaz de ferir o próximo. E a alegria moderada também se opõe à seriedade extrema da *agroichia;* isto é, à selvageria rústica e amarga do homem austero que jamais se abranda pelo prazer de brincar e que condena o outro por fazê-lo.

"Comportar-se convenientemente ao brincar é, portanto, o meio termo; a *eutrapelia.* Aquele que se porta de tal maneira é chamado de *eutrapelus*"[62]. O eutrapélico é, então, capaz de respeitar as conveniências em relação às coisas e às pessoas. A fim de evitar a *bomolochia,* São Tomás de Aquino reduziu significativamente o campo do riso. Segundo ele, não se deve zombar da sorte nem de um mal ou defeito, nem do que é respeitável, como Deus, a religião, as coisas divinas, os textos sagrados, pessoas justas, autoridades, necessitados e fracos, entre outros[63]. E o riso nunca deve ser de zombaria, que humilha o próximo e constitui grave violação[64].

Ao refinar o riso, São Francisco de Sales seguiu a trilha de São Tomás de Aquino e, por sua vez, foi seguido por outros jesuítas como, por exemplo, Étienne Binet (1569-1639), "um religioso que quase poderia ser qualificado de rabelaisiano" [65]; Pierre-Juste Sautel (1613-

---

[59] São Tomás de Aquino, *Suma Teológica,* quest. 168, art. 4. Apud. Minois, 2003, p. 234.

[60] Segundo São Tomás de Aquino: "Entendo por imoderado o que escapa do controle da razão. Exemplo: o sóbrio não percebe deleite menor que o guloso ao comer moderadamente; mas sua concupiscência não se detém neste deleite. Isso é o que indicam as palavras de Agostinho [*De Civ. Dei.* 1,14 c. 26: ML 41, 434]"São Tomás de Aquino *Suma Teológica,* 1993, quest. 98, art. 2.

[61] O riso dos *bomolochi* foi comparado por Aristóteles ao voo das aves de rapina, dos abutres que ficam ao redor do templo para roubar as vísceras dos animais imolados. Segundo Minois, a *bomolochia* é um riso agressivo, inoportuno e que não se importa em agredir o próximo.

[62] Minois, 2003, p. 240.

[63] São Tomás de Aquino, *Suma Teológica,* 1993, quest. 75, art. 2.

[64] "Segundo a *Suma Teológica,* a zombaria (...) humilha, procura fazer enrubescer. Zombar do mal não é um bem, porque o mal deve ser levado a sério". Minois, 2003, p. 240.

[65] Segundo Minois, Binet tinha "incorrigível bom humor. Rir é sua palavra de ordem: é a melhor arma contra o diabo, que é um triste senhor; é também o melhor medicamento, remédio universal para o corpo e para o espírito. Suas obras espirituais o são em todos os sentidos do termo, especialmente *Consolação e regozijos para os doentes e pessoas aflitas,* publicada em 1620, que é um verdadeiro tratado de terapia pelo riso". Minois, 2003, p. 380.

1662)[66]; e Louis Richeôme (1544-1625)[67], cujo riso foi capaz de horrorizar os que eram adeptos à supressão do riso[68].

I. 5. *SALES MUSICI*

Quando o Jakob Bidermann escreveu a *Utopia,* o jesuíta estava insatisfeito com a conduta dos seus alunos do colégio de Augsburgo, público alvo da obra. Desde 1604, trechos do texto eram lidos eventualmente e de forma avulsa pelo autor nas aulas de *litterae humaniores*. O texto foi reunido, organizado, editado e publicado por Georg Stengel, reitor do Colégio Jesuíta de Dillingen, em 1640, sob o título completo de *VTOPIA. Didaci Bemardini, Seu Iacobi Bidermani E. Societate Jesv. SALES MUSICI. Quibus lvdicra mixtim & seria litterate ac festive denarrantur.*

Na primeira parte do título, *Bemardinus* constitui anagrama do nome do autor, e o uso de pseudônimos anagramáticos era muito comum no período. Já o primeiro nome, *Didaticus,* é neologismo que permite pensar primeiro na palavra grega διδάσυαλος, à qual se atribui, na maioria das vezes, o significado de "professor", e, em alguns casos, de "líder", "conselheiro" e "admoestador", o que fica evidente quando pensamos no público ao qual a obra se destina[69]. Margrit Schuster, em sua tradução da *Utopia* para o alemão (1984), optou por manter a primeira parte do título como *Jakob Bidermanns Utopia oder "Sales Musici*" (*A Utopia ou a Sales Musici de Jakob Bidermann*)[70].

A palavra latina "*musici*" (*m. pl.*) significa, em alemão, "*Musikkapelle*" e pode estar tanto relacionada ao templo cristão (*Kapelle*) quanto a um conjunto musical (*Musik Ensemble*)[71]. No século VIII, o termo (*Kapelle*) era utilizado para se referir aos capelões, cuja obrigação eclesiástica era, em parte, cuidar da atividade musical dos cultos (*musici*). Com o desenvolvimento dos corais, a música a capela (*Musikkapelle*) passou a ganhar cada vez mais importância e, no século XIV, o termo designava o conjunto de cantores do papa Benedito XII, em Avinhão. No Renascimento, também podia designar músicas instrumentais e, no século

---

[66] Sautel acreditava que "a humanidade decaída é ridícula, e nada impede que se ria dela". Compôs, entre outras obras, a *Marche fúnebre de uma pulga. Ibid.*, p. 381.

[67] "Para ele, o riso é excelente, um presente divino, destinado a instruir-nos", *Ibid.*, p. 380.

[68] Por exemplo, o filósofo e moralista Pascal (1623-1662). *Ibid.*, p. 378.

[69] Schuster, 1984, p. 7

[70] O título alemão completo atribuído por Schuster é: *Jakob Bidermanns Utopia oder "Sales Musici", vermischt mit kurzweiligen und ernsthaften korrekt wie Schalkhaft erzählten Geschichten* (*A Utopia ou a "Sales Musici" de Jakob Bidermann; misturada a outras histórias contadas divertidas como também certamente sérias e pândegas*).

[71] Ver *Pons,* 2013.

XVII, servia para se referir às apresentações musicais da Corte, da Igreja, como também para a *musique de table.*

"*Sales*", segundo Schuster, seria alguma derivação da palavra latina "*salis*" (*m. pl.*), que significa "sal". A locução *"sales musici*", portanto, indicaria algo como uma composição musical, uma peça, um conjunto de histórias afiadas, dotadas de humor refinado, espirituoso, afiado; ou melhor: "salgado". Dada a complexidade do significado, a tradutora preferiu manter o termo em latim para melhor intitular sua versão alemã[72].

Considerando, no entanto, o ambiente histórico e religioso trabalhado no tópico anterior, não seria impossível que "*sales*" constituísse – sem necessidade de excluir a explicação de Schuster e a referência ao humor refinado de Bidermann –, relação com São Francisco de Sales, no sentido da tentativa do autor de buscar, por meio do riso refinado, a admoestação de seus alunos e a condução dos mesmos à *eutrapelia,* isto é: à diversão moderada, capaz de "abrir o coração" para Deus; ao contrário da severa austeridade e da tristeza pregadas pela maior parte dos clérigos católicos do período (*agroichia*); e da zombaria dos prazeres desmedidos comuns à festa carnavalesca (*bomolochia*).

É com enorme hesitação que escrevo essas últimas linhas, pois a ligação entre Jakob Bidermann e São Francisco de Sales não foi determinada por nenhum dos pesquisadores que se dedicaram com assiduidade à sua obra. Além disso, o jesuíta se tornaria alguns anos depois censor em Roma, argumento que poderia ser suficiente para excluir por completo a mais leve hipótese de que ele tivesse a mínima intenção de ensinar a importância do riso – mesmo que refinado – aos seus pupilos.

Mesmo assim, creio que a relação entre o jesuíta e o bispo de Genebra seja possível, e busco justificar isso nesta dissertação. Na *Utopia,* Bidermann rechaçou a *bomolochia e a agroichia,* e o novo significado que o autor desejou dar ao Carnaval concorda completamente com a *eutrapelia* de Francisco de Sales. E se a *Utopia* é uma tentativa de refinar o riso, como veremos mais adiante, *Bacusia, ou o país do Carnaval* é o riso refinado. A composição de Christoph Andreas Hörl von Watersdorf é consequência do trabalho do jesuíta.

Essas ideias serão retomadas mais adiante, depois que outras informações estejam devidamente expostas para que esta conclusão possa ser desenvolvida a contento, e possamos justificar também a escolha do objeto de tradução, exposta na segunda parte desta dissertação.

---

[72] Schuster, 1984, p. 7.

II. O GRANDE TEATRO DO MUNDO

Antes de retomar a ideia colocada anteriormente, é necessário pensar em algumas questões que envolvem ambos os autores das versões do país do Carnaval. A respeito da história dos jesuítas e sobre a política e pedagogia trentina, contemplamos o estudo de Alain Guillermou, *Os Jesuítas* (1961)[73], e o artigo escrito por Paiva e Puentes, "A proposta jesuítica de educação: uma leitura das Constituições" (2000). Para melhor entender a dramaturgia jesuítica, importantes para esta dissertação foram os estudos de Walter Benjamin, *Origem do drama barroco alemão* (1925)[74], e Rosenfeld, *Teatro Alemão* (1968), como também a obra de Jean-Marie Valentin, *Theatrum Catholicum: Die Jesuiten und die Bühne im Deutschland des 16.-17. Jahrhunderts* (1990) e o prefácio de Tarot ao *Cenodoxus* de Bidermann (2000). Sobre o Barroco alemão e europeu, consideramos a obra de Scyrocki, *Die deutsche Literatur des Barock* (1994), e o artigo de Koch, "A literatura barroca na Alemanha" (1967). O livro de José Antonio Maravall, *A Cultura do Barroco* (1975), embora tenha como objetivo principal o estudo do barroco na Espanha, é contemplado aqui, pois foi o barroco espanhol que conquistou toda a Europa católica influenciada pelos jesuítas[75]. Imprescindíveis foram o artigo de Otto Maria Carpeaux, "Teatro do Barroco" (1990), e a obra *O Barroco e o Classicismo por Carpeaux* (2012), ambos editados e publicados após a morte do autor.

II. 1. JAKOB BIDERMANN

Jakob Bidermann foi um dos mais significativos dramaturgos do período da reforma católica[76]. Nascido no ano de 1578, em Ehringen, Bidermann frequentou o Colégio Jesuíta da cidade de Augsburgo e, aos dezesseis anos, entrou definitivamente para a Companhia de Jesus. Entre 1597 e 1600, dedicou-se aos estudos de filosofia em Ingolstadt e, no outono de 1600, retornou a Augsburgo para trabalhar como professor. No novo cargo, escreveu seu primeiro e

[73] Título original: *Les Jésuites.* Esta dissertação utilizou a tradução de Fernando Melo, publicada pela Publicações Europa-América, em 1977.

[74] *Ursprung des deutschen Trauerspiels.* Foi utilizada a tradução de Sergio Paulo Rouanet, publicada pela Editora Brasiliense, 1984.

[75] Título original: *La Cultura del Barroco.* Esta dissertação utilizou a tradução de Silvana Garcia, publicada pela editora Edusp, em 1997. Segundo Carpeaux, foi o Barroco espanhol que conquistou a Europa inteira: "Imperialismo espanhol e propaganda jesuítica divulgaram arte e literatura barrocas em todas as regiões que a Contrarreforma conquistou. A Áustria e a Alemanha meridional, a Bélgica, a Polonia são centros barrocos". Ver Carpeaux, 2012, pp. 38-39.

[76] Carpeaux, em *História concisa da literatura alemã,* definiu Bidermann como o "maior dramaturgo" jesuíta do século XVII, "em que vive algo do gênio de Calderón". Carpeaux, 2013, p. 29.

mais conhecido drama barroco, *Cenodoxus,* que teve estreia nos palcos no dia 02 de julho de 1602.

Entre 1603 e 1606, Bidermann estudou teologia em Ingolstadt e, depois, por oito anos, trabalhou como professor de *disciplinae humaniores* em Munique, onde continuou a escrever peças de teatro para apresentações no ginásio, chamadas de "trabalhos livres para palcos católicos"[77]. Em 1616, tornou-se professor de filosofia e teologia em Dillingen, escreveu diversos contos, epigramas, peças[78] e, no ano de 1622, publicou sua obra prima: *Herodias*, quatro mil hexâmetros épicos que narram o Massacre dos Inocentes (Mateus 2: 16-18). O jesuíta faleceu no dia 20 de agosto de 1639 em Roma, onde atuava desde 1625 como censor de livros por requerimento do papa Urbano VIII e nada mais produzia.

Apesar de ter escrito e publicado textos de diferentes gêneros, como épica e poesia, Bidermann é conhecido hoje principalmente apenas como dramaturgo ou, ainda, apenas como o autor de *Cenodoxus.* É compreensível: suas peças teatrais continuaram a ser apresentadas e, quase três décadas após sua morte, *Cenodoxus* era encenada em Munique, Paris, Lucerna, Flandres, Hildensheim, Ingolstadt, entre outras cidades europeias.

II. 2. O TEATRO DOS JESUÍTAS

O teatro jesuítico floresceu principalmente na Alemanha meridional e na Áustria, e era importante instrumento de propaganda religiosa, contribuindo de forma eficaz para garantir os objetivos da reforma católica: fazer oposição às igrejas protestantes e restaurar a Igreja Católica, a fim de reestabelecer o catolicismo como a religião do povo. Essa eficácia é comprovada, por exemplo, na vitória do catolicismo na Áustria, "pátria da heresia luterana e centro do império dos Habsburgos", que, em 1650, contaria com cinquenta palcos de teatro jesuítico, tornando-se conhecida por sua tradição cênica e técnica teatral desenvolvida. Em Viena, os teatros eram encenados no palácio imperial; em Munique, o colégio dos jesuítas era o maior edifício do continente europeu; e diversas províncias austríacas e bávaras se tornaram centros da "mais esplêndida arte teatral", como Lovaina, Steyr, Ingolstadt, Donaurwörth e tantas outras[79].

---

[77] "*freien Arbeiten für katholischen Schulbühnen*", Wehrli, 1980, p.319. Algumas de suas obras escritas no período foram *Macarus Romanus* (1613) e *Josephus* (1615).

[78] Como, por exemplo, *Joannes Calybita (*1618) e *Josaphatus* (1519).

[79] Em 1650, sob ordem do imperador Ferdinando III, seria construído em Viena um teatro jesuítico com dois mil lugares na plateia. Depois da Guerra dos Trinta Anos, a cidade encontraria o auge do teatro barroco e contaria com importantes dramaturgos, como Nikolaus von Avancini, que exerceriam influência na vida teatral alemã até o final do século XVII. Ver Carpeaux, 2012, p. 99. É importante dizer que até mesmo os membros das igrejas protestantes

O aparato barroco, de forte expressão plástica e musical, tinha o objetivo de criar o máximo de ilusão cênica e de convencer e admoestar o espectador, mostrando-se eficaz na apresentação para o público de poucas letras. Os autores retratavam personagens alegóricas que simbolizavam virtudes e vícios, e utilizavam meios que criavam ilusões cênicas em um constante apelo aos sentidos, que permitia concluir que os sentidos eram diabólicos, a vida terrena era ilusória, habitada pela morte e a salvação só seria possível pela mediação da Igreja Católica. Segundo Rosenfeld, o teatro jesuítico fazia parte de uma arte que visava impressionar, colocando fiéis e heréticos em estado de admiração devota. Apresentavam-se lendas de mártires e santos, episódios do Velho Testamento e da mitologia grega, tanto para edificar o público como para intimidá-lo, mostrando-lhe as consequências da heresia e do pecado[80].

> "Todos os meios – também os personagens alegóricos, representando virtudes e vícios – concorrem para mostrar que sem a mediação salvadora da Igreja católico-romana, o mundo seria um vale de lágrimas sem esperança. A vida por si só é desprezível. A glória e o prestigio são fugazes, a existência é um sonho breve (...). A ameaça de um inferno pintado em cores berrantes só pode ser neutralizada pela graça propiciada pela mediação do clero aos que se arrependem e praticam boas obras" [81].

A partir do estabelecimento da bula papal *Regimini militantes ecclesiae,* em 1540, a Ordem Jesuítica ampliou seus laços com o poder político. Isso aconteceu primeiro na Itália, estendeu-se para Espanha, Portugal e então para Viena, que estava sob o domínio de Carlos II de Espanha da dinastia Habsburgo, cujo filho, Ferdinando II, viria a ser um dos mais importantes imperadores que liderariam a reforma católica a partir de 1616[82]. Na Baviera, após a Dieta de Ingolstadt, em 1563, estabeleceu-se vínculo entre os jesuítas e os duques Guilherme V, o Piedoso, e Alberto V, o Magnânimo, a fim de tornar a região um "poderoso reduto da reforma católica"[83]. O mesmo se deu em Neuburgo, Colônia, Paderborn, Tréveris, Mainz, Hildensheim, entre outras cidades, onde as grandes famílias senhoriais aderiram às medidas tomadas pelo Concílio de Trento, estabelecendo dioceses políticas agressivas. Além disso, a

consideravam o teatro um meio eficiente de fazer propaganda religiosa. Ao lado do teatro jesuítico de função propagandista, havia também o teatro protestante. Lutero apoiava o teatro didático (ver Rosenfeld, 1968, p.19) e muitas farsas foram escritas por autores que compartilhavam de sua fé, como, por exemplo, Hans Sachs.

[80] Ver Rosenfeld, 1968, p. 14; e Benjamin, 1963, p. 152

[81] Rosenfeld, 1968, pp. 23-24.

[82] Sobre a incorporação dos jesuítas na Corte civil, ver Valentin, 1990, p. 49; e Duhr, 1901. Na "Epístola Dedicatória" que precede a *Utopia* de Bidermann, Ferdinando II será lembrado com devoção por Stengel.

[83] Valentin, 1990, p. 49.

cúria romana da Companhia de Jesus, atendendo ao pedido dos príncipes, permitiu que, primeiro em Viena e depois em Munique, os padres pudessem atuar na Corte.

As bases deste novo governo movido pela Ordem Jesuítica não eram apenas teológicas e filosóficas, mas também políticas: a reforma das bases cristãs da Igreja estava vinculada estreitamente à reconquista de territórios e de fieis. Isso é evidente na carta escrita por Guilherme V, o Piedoso, a Ferdinando II, datada em 1595, que descreve as intenções dos jesuítas na política: "Trazer os súditos ligados a Deus (...) ao verdadeiro redil, (...) recuperar tudo o que até então fora perdido ou transposto (...)"[84].

É importante dizer aqui que, além de consistir em uma oposição às igrejas protestantes, a reforma católica foi "anterior à crise luterana, e traduziu-se (...) por uma renovação cujos primeiros sintomas os historiadores detectam muito antes do começo do século XVI"[85]. Membros da Igreja Católica viam que uma reforma era necessária para combater a decadência da instituição. Contribuía para essa decadência a retórica vazia e hermética de alguns clérigos e a perpetuação de uma fé artificial e, muitas vezes, incoerente com a cristã, pois envolvia práticas pouco relacionadas ao cristianismo primitivo, como os complicados rituais, as inúmeras orações, as peregrinações meramente festivas, a confiança apenas supersticiosa na proteção dos amuletos, o comércio da salvação, *etc.* Os reformadores católicos desejavam a restauração da vida monástica na sua pureza e austeridade iniciais, e a regeneração do clero paroquial pela emenda dos costumes e o regresso ao fervor. Inácio de Loyola, fundador da Companhia de Jesus, determinou um rigoroso método da oração metódica, os *Exercícios Espirituais* (1548), a fim de que os membros da Ordem equilibrassem a vida ativa e a vida ascética, na tentativa de fazer ascender todo o cristão às riquezas da vida interior[86]. Esses exercícios eram chamados de inovadores, mas representavam um mergulho nas "fundas raízes do passado da Igreja". A reforma católica do século XVI buscava a regeneração de sua fé no cristianismo primitivo e, por essa razão, "não foi mais do que um regresso às origens" [87].

---

[84] "*die (...) vhon gott vertrautten underthanen (...) in den rechten schaffstall bringen (...) alles wider zu recuperieren, was bisher verabsaumet oder verschoben worden (...)*". Hurter, F. *Geschichte Ferdinands II. Und seiner Eltern bis zu dessen Krönung in Frankfurt.* Schaffhausen (1851), v. 3. pp. 555-560. Apud. Valentin, 1990, p.50.

[85] Guillermou, 1977, p.9.

[86] Na tentativa contrarreformista de combate à decadência católica, foram fundadas outras companhias, como a os Teatinos e a dos Somascos. Mas apenas a Companhia de Jesus conheceu um destino histórico mais notável. Pesquisadores relacionam o sucesso de sua expansão à sua estrutura, ao estilo de sua ação, aos objetivos que se propôs a cumprir e ao fundamento do seu fundador, consagrado nas *Constituições*. Guillermou, 1977, p. 21

[87] Guillermou, 1977, p.21.

De qualquer forma, a Ordem Jesuítica se preocupava principalmente em fortificar a fé católica e em ampliar o território de sua influência[88]. Com esse objetivo, teológico e político, o drama jesuítico se colocou a serviço do ensinamento moral e religioso. Os autores, com intenção pedagógica, buscavam criar dramas de mártires que representassem o conflito entre o paganismo e o cristianismo que estava em perigo; a relação entre o Catecismo e o teatro se tornou estreita; o drama era a expressão adequada da representação da moralidade dos Evangelhos e das parábolas; a Igreja Católica reformada não buscava ser adorada, mas temida e, por isso, os dramaturgos preferiam sempre a morte dos protagonistas desobedientes, seguindo a tradição das narrativas de *exempla*[89]. As peças apresentavam para o povo o ensinamento de virtudes e pecados, a honra a Deus, as virtudes teologais, como a caridade, a esperança e a fé, e os valores ético-cristãos, como o amor, a igualdade e a tolerância.

O papa Clemente VII (1523-1534) prometeu ajudar os imperadores na construção de colégios e igrejas, e os estados que tinham ligação com a Companhia de Jesus se comprometiam em promover o bem-estar da comunidade:

> "Principalmente nos lugares onde os jesuítas abriam novos colégios, eles se esforçavam em sublinhar a afinidade de interesses entre suas atividades e o bem-estar das cidades. (...) Assim, a Ordem do Estado cristão deveria, pelas inquietudes do século da Reforma, ser reconstituída em sua pureza original"[90].

O drama jesuítico funcionava também como instrumento de pugna contra as igrejas protestantes. Por isso, muitas de suas cenas se comprometiam a criticar ou a contrastar com ideais teológicos luteranos ou calvinistas. Por exemplo, um dos primeiros teatros encenados, *Euripus,* do jesuíta Levin Brecht, com estreia em Lovaina (1548), tinha como principal objetivo opor-se à ideia luterana de *sola fide*. Diferente da doutrina da predestinação defendida por Lutero, a Igreja Católica e os jesuítas seguiam a ideia de Livre Arbítrio escrita por Santo Agostinho (*De libero arbitrio)*, que não restringia a compreensão da Verdade e a expansão gratuita da bondade a um núcleo de cristãos eleitos por Deus:

> "Portanto, o ser humano possui a vida feliz quando a vontade, que é um bem médio, adere ao bem imutável e comum, que não é o próprio, como é aquela Verdade da qual muito falávamos sem nada dizer que dela seja

[88] Valentin, 1990, p. 78.

[89] Isso será observado nas peças de Bidermann, como em *Cenodoxus;* e também em outros textos, como a *Utopia.*

[90] "*Vor allem dort, wo die Jesuiten neue Gymnasien eröffneten, waren se darum bemüht, die Interessengemeinschaft zwischen ihren Aktivitäten und dem Wohl der Städte (...) zu unterstreichen.(...) Dadurch soll die Ordnung des christlichen Staates, die durch die Unruhen des Reformationszeitalters (...), in ihrer ursprünglichen Reinheit wiederhergestellt werden*". Valentin, 1990, p. 89.

> digno. E a própria vida feliz, isto é, a qualidade que reside num espírito unido ao bem imutável, é o próprio e principal do ser humano" [91].

Em muitas peças produzidas depois, os jesuítas não se cansaram de repetir que, após a morte de Cristo, toda a humanidade foi salva e deveria ser grata por isso[92]: "os dramaturgos jesuítas chamaram atenção de que ninguém deve ser previamente excluído da comunidade (...)"[93].

O início da apresentação dos dramas coincide com o aumento dos colégios jesuítas e de sua força docente. O ideal pedagógico da Companhia de Jesus, o *Ratio Studiorum* (1587), reconhecia o teatro como prática pedagógica e garantia sua expansão geográfica. Em 1565, saíam por ano cerca de 120 a 150 peças de teatro, que eram apresentadas ao ar livre e conseguiam atingir centenas de espectadores[94]. Já no começo, as peças começaram a ser apresentadas regularmente: em ocasiões especiais, como no casamento de príncipes; no início do ano letivo, "*ad renovationem studiorum*"; e no outono. Em pouco tempo, os professores de retórica dos colégios, como Bidermann, tinham a composição de dramas como uma de suas mais importantes obrigações[95]. Eles também eram responsáveis pelos ensaios, montagem do palco, impressão dos resumos para os espectadores, entre outros. Os autores das peças, formados em poética, retórica e teologia, deveriam ser aptos a criar uma pregação dramática de intenção didática e demonstrativa, associada ao latim humanista, à apresentação com forte apelo aos sentidos e à retórica cristã.

Segundo Maravall, em *A Cultura do Barroco,* a ação dos jesuítas deste período era caracterizada pelo dirigismo. Na verdade, "em todas as épocas, em todas as sociedades, buscou-se dirigir ou governar os homens, e não apenas politicamente, mas nas múltiplas manifestações da vida"[96]. No entanto, um dos aspectos que difere o homem no Barroco do homem medieval, – vimos isso brevemente ao tratar da mudança da postura das autoridades em relação ao Carnaval e ao riso – é o fato de haver insegurança e dúvida no que antes se considerava verdade estabelecida. Em meados do século XVI e, de forma mais acentuada, no XVII, toda a

---

[91] Santo Agostinho, *O Livre Arbítrio,* 1995, II, XIX, 52.

[92] Valentin,1990, p. 79. Outro dramaturgo jesuíta conhecido por ser um dos precursores foi Macropedius, que escreveu *Acolastus* e *Hecastus.*

[93] Valentin, 1990, p. 81: "*Die Jesuitendramatiker haben (...) darauf hingewiesen, dass niemand von vornherein aus der Gemeinschaft (...) ausgeschloßen sei*".

[94] Valentin, 1990, p. 78.

[95] Tarot, 2000, p. 162. Como Bidermann, outros importantes dramaturgos eram, por exemplo, Jakobus Pontanus (1542-1626), Georg Agricola (1562-1635), Jakob Gretser (1562-625), Matthäeus Rader (1561-1634), e Jakob Keller (1568-1631).

[96] Maravall, 1997, p. 134.

mobilidade social e geográfica acumulada pelos homens do Renascimento e as consequências da Reforma contribuíram para que as dúvidas surgissem. Os homens ainda acreditavam na verdade, mas para evitar questionamentos, as autoridades eclesiásticas e imperiais julgaram que fosse necessário "exibir a verdade diante dos homens, (...) incliná-los, movê-los, atraí-los (...) do modo tecnicamente adequado"[97].

> "A arte não é senão uma técnica, um método, um tipo de comunicação ou de relação; e, mais precisamente, é uma técnica da persuasão que deve ter em conta não apenas as próprias possibilidades e os próprios meios, mas também as disposições do publico ao qual se dirige" [98]

Assim, diante de seu destinatário, a cultura barroca se propôs a comovê-lo, tornando o espectador partícipe e cúmplice da obra, envolvendo-o à cena; "não o convencendo de forma demonstrativa, mas afetando-o", de modo que sua vontade fosse acionada[99]. Assim, a fim de possibilitar essa comoção, conduzindo e controlando o comportamento dos súditos e configurando condutas; em outras palavras, a fim de bem exercer o dirigismo, foi necessário o estudo sobre o homem. Afinal, segundo Maravall: "Há que se saber o que é o homem para servir-se de recursos mais adequados diante dele"[100]. E os jesuítas assumiram com maestria a tarefa de conhecer aquilo que pretendiam manejar, para chegar a resultados pragmáticos[101].

II. 3. A PEDAGOGIA TRENTINA

O Colégio Jesuíta era tido como o lugar ideal para a salvação das almas e o que se aprendia nele tinha grande influência sobre a vida na comunidade[102]. Em um país fracionado pela confissão religiosa, a Baviera era fortaleza do catolicismo. Vimos que desde a Dieta de Ingolstadt (1563), o Estado se comprometeu com a Igreja Católica, adotando um modelo político contrarreformista. Assim, as escolas optaram por um currículo rigidamente católico; novos institutos de ensino foram construídos em Dillingen, Ingolstadt, Viena e Munique; os

---

[97] Maravall, 1997, p. 135.

[98] *Ibid.,* 145.

[99] *Ibid.,* p. 149.

[100] *Ibid.* "O jesuíta P. Senault (...) sustentou que (...) é preciso aceitar a presença das forças irracionais nos homens, seus movimentos afetivos, conhecê-los, dominar seus recursos e aplicá-los convenientemente, canalizando sua energia para os fins pretendidos". Max Weber, em seu estudo sobre religião e capitalismo, define o trabalho dos jesuítas como "a adaptação utilitária ao mundo. Weber, *La ética protestante y el espíritu del capitalismo.* Madrid: 1995, p. 85. Apud. Maravall, 1997, p. 123.

[101] Maravall, 1997, p. 123: "O conhecimento de si mesmo, em um sentido ascético, que vem da tradição patrística e é renovado pelos jesuítas, foi apontado em escritores barrocos, em prticular em Calderón, por B. Marcos Villanueva: *La ascética de los Jesuítas em los Autos Sacramentales de Calderón.* Deusto, 1973, p. 177. Conhecer-se para refazer-se".

[102] Valentin, 1990, p. 209.

membros da Companhia de Jesus assumiram a missão principal de "*restaurario et hominis* e *renovatio mundi*" (restauração do homem e renovação do mundo), prometendo devolver à Igreja sua pureza original; o Índex cuidava para que livros proibidos ou apenas suspeitos fossem queimados e destruídos. Os jesuítas assumiram o magistério e os cidadãos confiaram as crianças à sua pedagogia. Com o tempo, o número de alunos e de colégios jesuítas cresceu expressivamente[103].

O primeiro colégio da Companhia de Jesus foi aberto em 1548, na cidade de Messina. Depois disso:

> "Depressa a Europa se viu coberta por uma rede de colégios, de malhas especialmente estreitas, junto às fronteiras dos países conquistados pelos protestantes e também no interior de países católicos, ameaçados de dentro pela proliferação de escolas municipais onde quase sempre ensinavam clérigos recrutados ao acaso e duma ortodoxia, senão duma capacidade, bastante duvidosa (...). Foi talvez em terras germânicas e, mais longe, na Polônia, que a criação de colégios se revelou mais fecunda, servindo poderosamente a reforma católica e permitindo a Roma não só conservar suas antigas posições, como reconquistar algumas que perdera" [104]

Desde a formação, a Ordem Jesuítica se orientou de maneira muito precisa para funções de ensino. É importante dizer que esse ensino esteve atrelado às novas descobertas, afinal:

> "Podia a Igreja deixar que se desenvolvesse fora dela uma filosofia inspirada ao mesmo tempo por um redescoberto humanismo greco-latino e por uma nova apreensão do homem, da sua liberdade e das suas forças no seio dum universo de dimensões bruscamente alargadas? Podia a Igreja continuar presa à velha escolástica moribunda ou, mesmo, ao seu falacioso rebento que era o nominalismo, o qual, ao esvaziar da sua substância os famosos 'universais' e ao declarar que a realidade última das coisas se reduz ao nome que elas trazem e que o acesso ao absoluto nos está vedado para sempre, rematava, em matéria religiosa, no fideísmo próximo do cepticismo?" [105]

Ao mesmo tempo, numa espécie de movimento contrário, o absolutismo monárquico do século XVII cerrava "fileiras firmemente em defesa de uma ordem social privilegiada", que poderia ruir sob as ameaçadoras mudanças conquistadas pelas novas

---

[103] A partir do momento em que a Companhia de Jesus se encarregou da educação da juventude, o número de colégios não tardou a ser superior em número a todas as outras casas. Ver Guillermou, 1977, p. 24.

[104] *Ibid.*, pp. 28-9.

[105] Guillermou, 1977, pp.22-3.

descobertas, o que suscitou um grave receio contra as novidades[106]. Mas apesar dos mecanismos de repressão montados – "condenações de tribunais da Inquisição, mortes por tortura ou execução de civis por ordem real, sem processo"[107], *etc*. – não foi possível evitar a paixão pelo desconhecido, pelo novo, pelo extraordinário e também a necessidade de tudo isso. Os jesuítas, com a intenção pragmática do dirigismo, ao tomarem a cargo a instrução da juventude, foram levados não só a elaborarem um sistema de pedagogia que correspondesse às necessidades da época, mas também a definir um tipo de cultura que levasse simultaneamente em conta as novas descobertas, a evolução dos espíritos e as crenças tradicionais. O regulamento geral a ser seguido nas novas escolas, o *Ratio Studiorum,* – basicamente uma carta inspirada nas *Constituições* (1554) de Santo Inácio de Loyola – concedia ao novo sistema de ensino um evidente caráter moderno: a filosofia e as ciências, que até então só eram lecionadas na faculdade, passaram a ser ensinadas nos próprios colégios. Além disso, acrescentou-se ao primeiro ciclo de estudos humanísticos – línguas antigas, poesia e retórica –, que durava cinco anos, um segundo ciclo de dois anos, em que seriam ensinadas filosofia e ciências exatas, que contemplavam a física e a matemática[108]. Também foram valorizados o aprendizado da língua materna[109], das línguas grega e latina, da gramática, da geografia e da história sagrada e profana. Nesses novos colégios, era a intenção inspirar nos alunos o sentimento da honra e incitá-los à emulação, tornando-os aptos para a retórica[110]. Outra inovação importante foi o estabelecimento de momentos de descanso, tanto de férias de longa duração quanto de recreios breves, o que também já estava definido nas *Constituições* do fundador da Companhia de Jesus:

---

[106] "Consequentemente (...), na política, na religião, na filosofia, na moral, trata-se de fechar o caminho para qualquer novidade". Maravall, 1997, p. 355.

[107] Maravall, 1997, p. 361

[108] Mesmo assim, a Companhia de Jesus permaneceu fiel à sua filosofia neo-escolástica: "Não surgiu um pensador como São Tomás, capaz de elaborar uma síntese entre a herança cristã e as ideias novas. A Reforma católica percebeu que uma cultura puramente clássica, fundada nas humanidades greco-latinas, não era bastante e tinha de levar, como que por inflorescência, a uma reflexão puramente filosófica. (...). Estas perspectivas salutares traduziram-se de maneira prática no acréscimo da filosofia às aulas de letras nos colégios da Companhia (...). Infelizmente, os filósofos da Companhia não procuraram ultrapassar o velho Aristóteles, mesmo renovado pelo tomismo, nem sequer dar acolhimento favorável à novíssima razão moderna, tal como ela saía do cérebro de Descartes, armada do método e munida de poderes ilimitados sobre o real. (...) O método, a falar a verdade, começava mal: pela dúvida. Não seria necessário proteger as certezas? Além disso, queria-se edificar sobre as ruínas do dogmatismo o conhecimento experimental: não iria a ciência, feita conquistadora, esvaziar, de passo em passo, o mistério?" Guillermou, 1977, p. 35.

[109] Guillermou, 1977, p. 34. "Os Jesuítas – e Santo Inácio foi o primeiro nas *Constituições* – recomendavam que cada um se aperfeiçoasse em sua língua materna".

[110] "A pedagogia dos Jesuítas é análoga à de Montaigne e procuram menos encher as cabeças do que amoldá-las. Ora, no tempo em que a *Controvérsia* era um gênero simultaneamente religioso e literário extremamente difundido, seria preparando os alunos para a disputa que eles eram tornados aptos para os estudos superiores. Assim se fará dele um bom retórico, (...) um homem capaz de defender uma tese e de convencer. (...)" Guillermou, 1977, p. 31. Importantes alunos de jesuítas fora, por exemplo, Voltaire, Torsellini, Buffier, entre outros.

> "Santo Inácio não se esquecera das terríveis condições impostas aos colegiais de Montaigu, mal alimentados, mal alojados, sempre fechados entre altas paredes, como numa prisão. Será por fidelidade às suas indicações, que os reitores garantirão aos pensionistas não só uma alimentação e uma higiene convenientes, mas também a organização de divertimentos, deportes, jogos de distração de todos os gêneros, nomeadamente o teatro"[111].

Na Baviera, também a vida literária começou a ser patrocinada pelo Estado[112], e os pais dos alunos e outras pessoas de fora – autoridades e habitantes da cidade em geral – eram convidados para assistir às peças apresentadas nos colégios jesuítas. Tudo indica que o teatro representava, então, um momento de lazer dentro da escola. Não podemos nos esquecer de que os colégios jesuítas não eram escolas secundárias. Na verdade, "toda a elite das juventudes francesa, espanhola, italiana, austríaca foi educada nesses colégios, e (...) os negócios políticos do futuro dependiam da formação espiritual e intelectual dessa elite". Além disso, a pedagogia política era feita também para adultos, reis e ministros: em Lucerna, por exemplo, capital da Suíça católica, os teatros eram representados diante dos membros do "Grand Conseil". Em Munique e em Viena, "os padres faziam o possível para deslumbrar as Cortes real e imperial pela magnificência das representações"[113].

Nesse sentido, o teatro jesuítico tinha como objetivo a pedagogia política e religiosa: "Os Jesuítas conceberam e realizaram o que os clássicos alemães de Weimar chamavam, segundo a fórmula de Schiller, a '*Schaubühne als moralische Anstalt*' (o teatro como instituição moral)"[114]. Todos os artifícios da encenação serviam ao fim de tornar mais representáveis as virtudes celestes e os vícios infernais. E era na atração inteligente e efetiva dos espectadores que os jesuítas obtiveram êxito: "A atração irresistível deste teatro sensorial se concentra nos aspectos maravilhosos da ação: a admiração clássica se converte, na estética do Barroco, na admiração ocular da visão e no admirável visual do teatro"[115].

Parece contraditória a posição da Igreja Católica que, para depreciar os sentidos e a vida terrena e ilusória, precisava acolher os minuciosos estudos sobre os sentidos humanos e as novidades do conhecimento científico e da perspectiva, a fim de produzir obras teatrais,

---

[111] Guillermou, 1977, p. 31.

[112]Valentin, 1990, p. 259.

[113] Ver Carpeaux, 1990, s. p/.

[114] Ver Carpeaux, 1990, s. p/.

[115] Amadei-Police, 1990, p. 175: "*La atracción irresistibile de este teatro sensorial si centra en los aspectos maravillosos de la acción; la admiration clássica passa a convertirse en la estética del Barroco, en la admiración ocular de la vista y el admirabile visu del teatro*".

artísticas e arquitetônicas capazes de comover o espectador. O acolhimento desses estudos é justificado pelo dirigismo expostulado por Maravall: "Homens de seu tempo, os jesuítas (...) utilizaram artifícios mecânicos" para produzir recursos cênicos, possíveis devido às novas descobertas, e mobilizaram todos os meios para "arrancar fortes emoções (...), choro e gemido nos assistentes", para provar, em última análise, que a vida terrena era ilusória[116]. Todos os artifícios derivados dos jogos de luz, da perspectiva, da engenharia e do conhecimento sobre o homem – ecos do Renascimento – foram muito particularmente adaptados aos objetivos dirigistas do Barroco. Segundo Maravall: a herança da ânsia pelas descobertas oriunda do Renascimento não está morta, embora submetida a um rígido controle. Longe de ser racionalista, o jesuíta "se serve de processos parcialmente racionalizados, das criações técnicas e calculadas que daí derivam, para alcançar o domínio prático da realidade humana e social sobre a qual quer operar" [117].

Se por um lado a Igreja Católica condenou Galileu Galilei por suas descobertas com o telescópio, temerosa de que elas pudessem colocar em questão as certezas últimas que ela desejava proteger[118]; por outro, essas descobertas deram os clérigos rico material para o aprimoramento de sua técnica teatral, devido à constatação de que os olhos podem ser enganados, com o estudo e emprego correto da perspectiva ótica.

> "Depois das observações realizadas por Galileu com o telescópio, o espaço cósmico e o teatro barroco adquiriram um mesmo ponto de orientação (...): a ótica perspectivista. Dito em outras palavras, a cena barroca, em perspectiva, é para a arte o que o telescópio e o microscópio são para a ciência no século XVI: uma nova maneira de enquadrar e de enfocar os fenômenos"[119].

A pedagogia jesuítica combinou, portanto, o humanismo e a neoescolástica. Apesar dos mecanismos de repressão montados – como as condenações de tribunais da Inquisição, mortes por tortura ou execução de civis e por ordem real, proibição e queima de livros, *etc.* – as orientações teológicas e filosóficas valorizavam a herança das Sagradas Escrituras e da literatura Antiga; o currículo dos alunos do Colégio Jesuíta incorporava a matemática, a física,

---

[116] Maravall, 1997, p. 373. Ver também Benjamin, 1963, p. 152.

[117] Maravall, 1997, p. 130.

[118] Também o absolutismo monárquico do século XVII cerrava fileiras firmemente em defesa de uma ordem social privilegiada, temendo que as novidades científicas ruíssem o que antes era tradicionalmente organizado. Assim, tanto na política quanto na religião havia uma ansiedade devido à ameaçadora irrupção da mudança e um grave receio contra a novidade. Ver Maravall, 1997, p. 335.

[119] "*Despues de las observaciones realizadas por Galileo con el telescópio, el espacio cósmico y el teatro barroco tienen um mismo punto de orientación (...): la óptica perspectivista. Dicho en otras palavras, la escena barroca en perspectiva es al arte lo que el telescópio y el microscópio son a la ciência en el siglo XVII: una nueva manera de enfocar e encuadrar los fenómenos*". Amadei-Police, 1990, pp. 176-177

a história e a geografia; os membros da Companhia de Jesus pareciam dotados do espírito humanista no modo como se dedicavam aos estudos e à tradução de textos antigos[120]. A contradição da atmosfera barroca e contrarreformista é evidente na *Utopia* de Bidermann, obra em que o autor, futuro censor da Igreja Católica em Roma, fez inúmeras citações de obras clássicas canônicas, como a *Odisseia* e a *Eneida*, e mostrou-se entusiasta da vida guiada pelos estudos. A despeito das inúmeras diferenças, a escolha do título de sua obra, *Utopia,* é clara referência ao texto humanista de Thomas Morus. Segundo Carpeaux, "os jesuítas eram humanistas à sua maneira. O seu manual pedagógico, *Ratio Studiorum,* tem características humanistas. Mas não é o humanismo pagão da Renascença nem o humanismo cristão de Erasmo. É um humanismo eclesiástico"[121]. O uso das novas descobertas no teatro jesuítico configurava a tentativa de criar ilusão cênica e o uso de máquinas pretendia estender as possiblidades da ação até os últimos limites da imaginação:

> "O teatro dos jesuítas apresenta ilusão e é ilusão, ao mesmo tempo. Na *Pratica di fabricar scene e machine nei teatri* (1637), de Niccolò Sabbatini, ensina-se o uso de máquinas para erguer personagens às nuvens e devorar decorações pelo fogo, e mil outros segredos teatrais (...). O luxo da arquitetura cênica é incrível. Ludovico Ottavio Burnacini (1637-1707) desenhou, para as representações da Companhia, salas tão imensas que não caberiam em nenhum palácio real, escadas que se perdem no infinito, florestas e lagos no palco. A imaginação espacial de Ferdinando, Giuseppe e outros membros da família Galli-Boobbiena quase zomba das possibilidades de realização (...)"[122].

Diferente das peças medievais – que aconteciam nas praças e nas quais os espectadores viam os acontecimentos de todos os lados como se fossem reais – e do Carnaval medieval – que, como vimos, tornava as ruas um palco sem paredes e não havia distinção entre atores e espectadores –, o teatro barroco separava palco e plateia completamente: "aqui, o mundo real dos espectadores; ali, o mundo irreal da ilusão teatral". A perspectiva teatral, as novas invenções e os efeitos técnicos tornavam possível essa separação. Desse modo, o palco das peças jesuíticas representava o cosmos inteiro, o "*Gran teatro del mundo*", *topos* inspirado pela filosofia religiosa da contrarreforma: "o mundo é ilusão e engano, a vida é um sonho"[123].

---

[120] Os jesuítas desejavam "fazer uso do latim para escrever e falar, ler os autores e interpretá-los, e utilizá-los em seus argumentos na arte da retórica". Valentin, 1990, p. 211.

[121] Carpeaux, 2012, p. 33.

[122] Carpeaux, 2012, p. 98.

[123] Carpeaux, 2012, pp. 54-55. Esse *topos* também é evidente em outras obras publicadas no período, de autores como Calderón, Shakespeare e Racine.

Segundo Maravall, esse *topos* funcionava como eficaz instrumento de dirigismo, devido a três razões:

> "Primeiro, o caráter transitório do papel designado a casa um, que somente se goza ou se sofre durante uma representação. Segundo, o rodízio na distribuição de papeis, de maneira que o que hoje é um amanhã será outro. Terceiro, sua condição aparencial, nunca substancial, de modo que aquilo que aparenta ser – sobretudo para consolo dos que sustentam os papeis inferiores – não afeta o núcleo ultimo da pessoa, mas fica na superfície do aparente, frequentemente em flagrante contradição com o ser e o valer profundos de cada um. Com todas essas implicações, o tópico do 'grande teatro do mundo' converte-se em instrumento imobilista da maior eficácia: não há por que levantar-se em protesto pelo destino que coube a alguém; não há por que lutar violentamente para mudar as posições designadas aos indivíduos, já que, por si só, na ordem dramática (...) está assegurada a rápida sucessão de mudanças. (...) Esse duplo jogo contribui eficazmente (...) para desvalorizar o mundo, suas pompas, suas riquezas, seu poderio" [124].

Neste teatro era criado um universo – grandioso em muitos aspectos –, mas quase sempre hostil, dominado pela fatalidade e pelas forças ocultas, pela maldade, guerras, fomes e pestes, crueldades, enganos e violências, dentro do qual se encontrava abrigada "uma criatura variável, frágil, dramática, esta criatura incerta e flutuante, (...) o homem que, de repente (...) se vê posto no mundo, tendo de haver-se com ele e tendo, ao mesmo tempo de conseguir fazer do mundo um suporte seguro para se apoiar" [125].

II. 4. *CENODOXUS*

Assunto recorrente nas peças de Jakob Bidermann é a vitória da razão, informada pela fé, sobre as paixões do homem. O autor fazia uso de alegorias de anjos, demônios, fantasmas, figuras da mitologia e do Velho Testamento; técnicas cênicas promoviam a abertura de céu e inferno; e o jesuíta incluía histórias conhecidas da cultura popular, com o objetivo de demonstrar que "*Vita enim hominum/ Nil est nisi somnium*" (a vida para os homens / não passa de um sonho)[126]. Assim canta o "coro dos mortos" em *Cenodoxus,* a maior tragédia do teatro jesuítico, publicada dois anos antes da *Utopia,* cuja intenção era assustar e reanimar os espectadores para, assim, admoestá-los ao caminho da virtude. A intenção didática e a necessidade de ater-se à composição de obras que contribuíssem com a propaganda religiosa

[124] Maravall, 1997, p. 255.

[125] Maravall, 1997, p. 257.

[126] Bidermann, Apud. Carpeaux, 2012, p. 100.

da reforma católica serão mantidas em outros textos de Bidermann, como veremos ao longo deste trabalho.

Cenodoxia é palavra latina que significa, em português, vanglória[127]. Segundo os pesquisadores que se debruçaram sobre o assunto, como Tarot (2000) e Mausbach e Ernecke (1954), a vanglória é um pecado cuja dimensão abrange a soberba, o orgulho e a arrogância, vícios que colocam o homem totalmente de encontro à virtude teologal da caridade. Essas pesquisas se voltam às ideias de São Tomás de Aquino que, no século XIII, havia definido o orgulho como o primeiro dos sete pecados capitais, porque "enquanto todos os pecados fogem de Deus, o orgulho desmedido se coloca contra Deus"[128]. Segundo a *Bíblia,* foi o orgulho que primeiro fez com que Eva comesse do fruto proibido: "Disse a serpente à mulher: "(...) Deus sabe que no dia em que comerdes desse fruto, vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus, conhecendo o bem e o mal". Então, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, comeu, e deu a seu marido, e ele também comeu"[129]. A serpente é representação do diabo[130], cuja queda também aconteceu devido ao orgulho. Segundo São Tomás de Aquino: "Inflamado de orgulho, quis [Lúcifer] ser chamado Deus"[131]. Portanto, deve-se proteger o coração contra o orgulho a fim de evitar a queda.

Além disso, são as individualidades mais altas na escala social ou que alcançaram maior sucesso que tendem a praticar o orgulho (e, por extensão, a vanglória, a soberba e a arrogância), que as afasta de Deus e de seus mandamentos. E quanto maior a altura, maior a queda. Na peça de Bidermann, a personagem principal, chamada Cenodoxus, é homem de excelente reputação: o doutor da Universidade de Paris é gentil, cuida dos doentes, dos pobres e dos necessitados e, por isso, é adorado por todos na cidade. Sua vida se caracteriza pelo sucesso: havia sido excelente professor, médico, estudante, advogado e filósofo. Quando

---

[127] *Cenodoxia* é a "*eitle Ruhmsucht*". Tarot, 2000, p. 164.

[128] "*Während alle Laster vor Gott fliehen, stellt sich der Hochmut allein Gott entgegen*". São Tomás de Aquino, *Suma Teológica,* II. Apud. Tarot, 2000, p. 154. Ver também Mausbach/Ernecke, 1954, p. 353. Segundo a *Bíblia,* no livro Eclesiástico 10: 15: "pois seu coração se afasta daquele que o criou, porque o princípio de todo pecado é o orgulho; aquele que nele se compraz será coberto de maldições, e acabará sendo por elas derrubado".

[129] Gênesis: 3: 4-6. Tradução de João Ferreira de Alemida (2006).

[130] Ver Apocalipse 12:9: "(...) a antiga serpente, que se chama o Diabo e Satanás, que engana todo o mundo" Tradução de João Ferreira de Alemida (2006).

[131] São Tomás de Aquino, *Suma Teológca.* Questão 63, artigo 3.Ver também Isaías 28: 12-15. Tradução de João Ferreira de Alemida (2006): "Como caíste [Lúcifer] do céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Como foste lançado por terra tu que prostravas as nações! E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono; e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do norte; subirei acima das alturas das nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo levado serás ao Seol, ao mais profundo do abismo".

envelhece e sua condição de saúde fica debilitada, todo o povo se entristece com a iminente morte de tão grande homem e o clero o absolve, na terra, de seus pecados. Porém, do alto de sua posição, Cenodoxus não consegue ser humilde o suficiente para confessar antes de morrer e, por isso, não encontrará a salvação eterna. Mais do que não conseguir, Cenodoxus não acha que deve confessar antes de morrer. Assim, a personagem engana não apenas aos outros, mas a si mesma. Isso é acentuado nos seguintes versos da peça, anunciados por um anjo:

> "E isso se deve em maior parte
> embora ele [Cenodoxus] mesmo não tome parte
> que ele, com muita intensidade
> encontrou honra na vaidade"[132].

Por essa razão, mesmo absolvido pelo clero na terra, os demônios vencerão nos ares e a alma do morto agoniza, porque se sabe condenada[133]. Devido à força do livre arbítrio, defendida pelos teólogos da Ordem Jesuítica, o homem estava intimado a contribuir coma própria salvação, buscando levar uma vida virtuosa e cristã. Como vimos anteriormente, os dramaturgos jesuítas defendiam que ninguém deveria ser previamente excluído da comunidade e, além de fazerem oposição à ideia protestante da *sola fide*, os seguidores de Inácio de Loyola desejavam dar instruções positivas ao seu público. Assim, era deixada aos homens a responsabilidade por seus atos e decisões e, no Juízo Final, essas ações seriam julgadas[134].

Antes de morrer, o anjo tenta avisar Cenodoxus sobre o que ele tem de fazer para se salvar do Inferno:

> "O homem não vê
> mas nós anjos vemos, e assim
> não vou deixar de cumprir minha parte
> e de ajudá-lo como bem devo.
> Quero dar a este homem, que se encontra na encruzilhada,
> boas sementes que ele deverá ver e encontrar
> e, sem perigo, deverá pensar no que fazer com todo esse empenho.
> Em nome de Deus, vou plantá-las
> para que cresçam em boa terra
> e se tornem rica ceifa"[135].

Apesar de ter sido homem virtuoso, generoso e cristão durante a maior parte da vida, Cenodoxus ignora o anjo e peca com sua soberba, orgulho e hipocrisia. Tudo o que ele fez de positivo em vida é anulado pela vanglória. E, por isso, seguindo a tradição das narrativas

---

[132] Bidermann, 1602, versos 435-438.

[133] Carpeaux, 2012, p. 100.

[134] Valentin, 1990, p. 82.

[135] Bidermann, 1602, versos 825-835.

de *exempla,* Bidermann é impiedoso com a personagem principal, que fica impedida de salvar a alma do eterno tormento.

Tarot, em seu estudo sobre *Cenodoxus*, concluiu que a intenção pedagógica de Bidermann ultrapassava a admoestação do espectador para as virtudes: o jesuíta desejava também elucidar o grande risco de afastamento de Deus, do qual sofria o homem que compartilhava dos valores do Renascimento:

> "Avaliamos a representação crítica feita de Bidermann ao humanista do Renascimento em seu orgulho, desacorrentada subjetividade, vanglória, vaidade, auto endeusamento e teimosia. É indiscutível que Jakob Bidermann quisesse retratar, na figura de Cenodoxus, a individualidade do humanista que se tornou personalidade autônomo, no perigo de seu afastamento de Deus"[136].

Em sua análise sobre os textos de Bidermann em geral, Valentin escreveu que o jesuíta desejava colocar em primeiro plano o "medo da salvação da alma" e "o sentimento da assustadora discrepância entre o aqui e o além, tempo e eternidade, fraqueza humana e grandeza divina"[137]. O empenho didático de Bidermann encontrou no drama jesuítico a forma adequada para se expressar. Suas tragédias representavam a instabilidade da Fortuna e a perecibilidade do tempo; mostravam que a vida terrena era ilusória; e reforçavam a ideia de que a morte poderia ser a porta de entrada para a vida eterna e feliz, ou início de uma horrorosa condenação, e isso dependia da escolha pessoal do homem. Veremos adiante que sua *Utopia,* mesmo não pertencendo ao gênero dramático, compartilha de muitas dessas características.

II. 5. O GRANDE TEATRO DO MUNDO

Quando Georg Stengel, reitor no Colégio Jesuíta da cidade de Dillingen, decidiu editar e publicar a *Utopia* de Bidermann, o jesuíta tinha a intenção de que os leitores vissem uma imagem real de si mesmos e do mundo em que viviam. No primeiro capítulo, uma das personagens de Bidermann diz frase citada por Stengel, na "Epístola Dedicatória" que precede

---

[136]"*Wir schätzen Bidermans kritische Darstellung des Humanisten der Renaissance in seinem Hochmut, seiner entfesselten Subjektivität, Ruhmsucht, Eitelkeit, seiner Selbsvergötterung und seinem Starrsinn. Fraglos wollte Jakob Bidermann in der Gestalt des Cenodoxus die mit dem Humanismus autonom gewordene Persönlichkeit in der Gefahr ihrer Trennung von Gott darstellen*". Tarot, 2000, p. 166.

[137] "A*ngst vor dem Seelenheil*" e "*das Gefühl der erschreckenden Diskrepanz zwischen Diesseits und Jenseits, Zeit und Ewigkeit, menschlicher Schwäche, göttlicher Größe*".Valentin, 1992, p. 272. Outras duas importantes peças de Bidermann, também de cunho didático, são *Belisar* (1607) e *John Calybita* (1618). Na primeira, um drama épico, o jesuíta retrata dez figuras alegóricas. Belisar é uma delas. A personagem, no ápice de seu poder e glória, estará condenada a enfrentar a inevitável queda. As cenas são agrupadas para mostrar contraste e antítese, e a peça termina, quando Belisar retorna a seu palácio, vestido em trapos e pedindo esmolas. Em *John Calybita* (1618), Bidermann celebra os votos de pobreza, castidade e obediência. Ver Kohlschmidt, 1965.

o texto: "A peça era tão proveitosa e correta, que os melhores atores deveriam apresentá-la e todo o mundo deveria assisti-la; assim, a humanidade veria uma imagem real de si mesma"[138]. O fato é que, em 1640, boa parte da Europa sofria com a continuidade da Guerra dos Trinta Anos (1618 – 1648)[139]. O conflito político externo e interno, hegemônico, dinástico, territorial e religioso é aceito hoje como uma "catástrofe da história alemã", pois atrasou ainda mais a possibilidade de unificação dos trezentos e cinquenta estados germânicos e deixou o território econômico-socialmente devastado. Otto Maria Carpeaux fez breve balanço de suas consequências, na obra *A História Concisa da Literatura Alemã* (2013):

> "Todas as potências do continente europeu se bateram em solo alemão sob pretexto de intervir na guerra religiosa entre os católicos e os protestantes da Alemanha. Nunca outro país foi submetido a tão cruel e sistemática devastação, sendo a população, em certas regiões, reduzida à décima parte e sendo destruídos todos os valores materiais e morais. Foi a maior catástrofe da história alemã, da qual sobrou um país paupérrimo, atrasado e politicamente dividido em inúmeros pequenos principados, governados no Norte por mesquinhos régulos luteranos e no Sul por relaxados prelados católicos, enquanto nos poucos Estados maiores se estabeleceu o absolutismo à maneira francesa"[140].

Quando Stengel publicou o texto, o cenário era de guerra e é provável que o jesuíta já previsse o caos dos anos seguintes. É este mundo grotesco, definido pela desordem e pela animalidade – a "imagem realista" dos leitores e de seu mundo –, que a *Utopia* tinha a intenção de retratar.

Em toda a Europa, a primeira metade do século XVII foi extremamente conturbada: a confusão culminando com a Fronda, na Guerra Franco-Espanhola (1635-1659), a Revolução Inglesa (1640-1688), a Guerra dos Trinta Anos. Para sobreviver a atrozes anos como esses, os homens já haviam apresentado três reações, elencadas e ilustradas por Boccaccio, no *Decameron,* quando Florença estava assolada pela peste negra, em 1348: alguns choravam, rezavam em procissão e realizavam preces públicas; outros reagiam pelo riso desenfreado, afirmando que "beber muito, usufruir, ir de um lado para o outro cantando e se satisfazendo de todas as formas, segundo seu apetite, e rir e zombar do que pudessem rir era o remédio mais

---

[138] "*Das Stück war so gut und korrekt, dass die allerbesten Schauspieler es aufführen und alle Welt es ansehen sollte, dann sähe die Menschheit ein naturgetreues Abbild ihrer selbst*". Bidermann (1640), tradução para o alemão de Margrit Schuster, 1984, p. 25. A frase não aparece na versão de Hörl (1677).

[139] Ver Stengel, In. Bidermann (1640), 1984, p. A3. A Guerra dos Trinta Anos trouxe ainda difíceis consequências para as décadas seguintes. A respeito do conflito, ver os estudos de Schiller, 1879; Lee, 1991; Burkhardt, 1992; Cordie, 2001; Stephen, 2013; entre outros.

[140] Carpeaux, 2013, p.28.

certo para tão grande mal"[141]. E a obra italiana revelou também uma terceira reação possível, acolhida no século XIV somente por dez jovens que decidiram passar o tempo em Fiésole, contando as histórias que compõem a trama de Boccaccio[142]. Essas três reações parecem ter se repetido neste momento histórico do qual estamos tratando, e foram ilustradas na *Utopia* de Bidermann e na *Bacusia, ou o país do Carnaval* de Hörl, como veremos mais adiante.

Agora, quero pensar nos que optaram pela segunda reação, nos homens que se entregaram ao riso desenfreado e aos prazeres imoderados para enfrentar – ou até mesmo para utilizá-los como *phármakon* (φάρμακον), a fim de esquecer[143] – as adversidades dos tempos. Esse riso desenfreado não é o riso lúdico do Carnaval medieval, mas um riso, segundo Minois, "desabrido, cacofônico, contestatório, amargo, infernal – o riso dos alegres esqueletos da dança macabra. Não se ri para brincar, mas para não chorar, e os ecos desse riso estão à altura dos medos experimentados"[144]. Sem piedade de si e dos outros que sofrem, esses homens substituíram o medo por risos, ditos alegres e festas.

Na "Epístola Dedicatória", Stengel deixou claro que a *Utopia* tinha a intenção de ensinar exemplo e moral aos jovens estudantes das instituições jesuíticas, que viviam em uma atmosfera goliardesca; isto é, eram atraídos pela libertinagem e pela vida boêmia, e cometiam diversas infrações contra os estatutos da instituição, principalmente nos últimos dias do Carnaval, em que frequentavam tabernas, bebiam em demasia e praticavam violências de todo o tipo[145].

> "A academia era muito rigorosa em relação aos estudantes nos três últimos dias do Carnaval (o *'Bacchanalium*', '*Saturnalium*' e '*Liberalium*'); segundo os estatutos, os alunos estavam proibidos de andar mascarados (*personati*) pelas ruas, e a diretoria acadêmica proibia

[141] Boccaccio, 1351, Apud. Minois, 2003, p.243.

[142] Enquanto a religião, o Estado e a família falharam emprestar auxílio aos homens para enfrentar as adversidades dos tempos, Auerbach constata - na mesma linha de Burckhardt – por que essa terceira reação venceu: "É a força da forma social, e nada mais. A educação nobre é a única barreira que resistiu; tudo o mais falhou: a religião, o Estado, a família. A forma aristocrática, entretanto, é inabalável". Auerbach, 2013, pp. 24-25. Ver também Burckhardt, *Die Kultur der Renaissance.* Leipzig: Seeman, p. 102.

[143] A respeito da etimologia do termo, ver Gagnebin, 2006, p.14 e 182. O *phármakon,* remédio e/ou veneno funciona na *Odisseia,* por exemplo, como uma substância capaz de promover o esquecimento. Os Lotófagos (Canto IX, verso 89), de maneira perniciosa, oferecem aos companheiros de Ulisses o loto, "doce como o mel", o eterno presente do esquecimento.

[144] Minois, 2003, p. 393.

[145] As maiores infrações contra as regras eram "beber em demasia, visita a tabernas, (...) como também a organização de bacanais" ("*übermäßiges Trinken, Wirtshausbesuch, (...) sowie Veranstaltungen von Trinkgelagen*"). Delitos secundários eram, por exemplo "barulho e gritaria, ofensas e provocações a outrem, (...) demolição de barracas, pancadarias, ferimentos e abusos desse tipo" ("*Lärmen und Schreiein, Beleidigungen und Herausforderung anderer, (...) Demolierung von Marktbuden, Schlägereien, Verwundung und ähnlicher Unfug*". Specht, 1902, p. 372. Apud. Schuster, 1984, p. 74.

> com ainda mais precisão as máscaras, a dança e perambulações noturnas e fazer música"[146].

Certamente, a postura goliardesca não é característica exclusiva de um mundo em estado de guerra. Na verdade, o comportamento licencioso e caracterizado pela "vagabundagem" (*Vagantentum*) já era comum entre alunos e estudantes das universidades europeias desde o século XII, e originou expressões literárias muito elaboradas, por exemplo, a poesia goliardesca (*Vagantendichtung*) e a balada goliardesca (*Vagantenlieder*). *Carmina Burana,* coleção composta de cerca de trezentas baladas goliardescas e duas peças satíricas, é o mais conhecido exemplo. Escrita nos séculos XII e XIII por vários autores e encontrada em 1803 em um mosteiro beneditino na Alemanha, é preservada hoje na Staatsuniversität München. Segundo Günther Bernt, em posfácio à *Carmina Burnana* (1979), a coleção de textos incorpora a Idade Média como nenhuma outra coleção e, ao tratar de determinados temas – como, por exemplo, o amor, a felicidade, o companheirismo, o vinho, os jogos e os prazeres desenfreados –, toca em pontos essenciais do pensamento medieval: a instabilidade da Fortuna e a vanidade da vida terrena[147].

Bernt explicou que a classe de clérigos (*clerici*) era formada pelos *litterati;* isto é: os senhores eclesiásticos que conheciam os fundamentos da formação latina contemporânea, teologia e as nobres artes; e também pelos alunos e estudantes que estavam em processo de conhecê-las. Para se tornar membro do clero, muitas vezes não havia necessidade da consagração. Bastava que um bispo concedesse um hábito e realizasse a tonsura. Na Idade Média, os clérigos viviam das prebendas, que eram muito cobiçadas. Aqueles que não logravam conseguir uma e não se tornavam capelães ou vigários nas igrejas, facilmente acabavam no olho da rua, contentando-se como clérigos, mas se entregando à mendicância e às artes recreativas para sobreviver. Devido ao grande número de clérigos, essa comunidade ociosa começou a aumentar. Além disso, eram muitos os jovens que encontravam mais prazer nessa errância do que nos estudos e no trabalho. A queda para uma categoria social de má reputação – de goliardia ou vagabundagem – foi inevitável. Conforme o Concílio de Senlis (1223), Igreja condenava esses jovens e lhes recusava o estatuto de clérigos. Para a Idade Média eles eram, quando muito,

> "(...) palhaços, malabaristas errantes, na pior das hipóteses truões. Estudantes vagabundos, a viverem de expedientes, passavam de uma universidade para a outra sem nunca se chegarem a inscrever, incapazes

---

[146] "*Einen harten Stand hatte die Akademie mit den Studenten an den drei letzten Tagen der Fastnacht ('dies Bacchanalium', 'dies Saturnalium', 'dies Liberalium'); nach den Statuten war den Studenten verboten, maskiert (personati) durch die Straßen zu gehen, und das Akademische Direktorium untersagte noch genauer Masken, Tanz und nächtliches Herumschwärmen und Musizieren*". Specht, 1902, p. 372. Apud. Schuster, 1984, p. 74.

[147] Bernt, 1979, p. 840. Em 1937, *Carmina Burana* seria musicada e encenada pelo compositor alemão Carl Orff.

> de se sujeitarem a qualquer disciplina, (...) passavam toda a vida a correr, de província em província (...) sempre a caminhar, nunca estáveis, escravos de seus desejos e dos prazeres da boca" [148].

A etimologia do termo "goliardia" não é bem estabelecida: poderia derivar de *gula* e, neste caso, ressalta a predileção pelos prazeres à mesa e pela comilança. Ou ainda, de *goliat,* termo que denota o demoníaco – a encarnação do diabo – e enfatiza o comportamento não convencional, zombeteiro e "diabólico" dos estudantes e de suas vidas boêmias e viciosas. Segundo Jacques Le Goff, em *Os intelectuais na Idade Média* (1957)[149], é difícil traçar um perfil detalhado desses jovens, pois eram muitas as lendas que circulavam, tanto por aqueles que os viam com "olhos enternecidos", inspirados pela ideia alegre e festiva da vida, quanto pelas maledicências propagadas pelas autoridades, que os tachavam de "vagabundos, lascivos, charlatões, boêmios, pseudo-estudantes (...) arruaceiros, transgressores da ordem" [150]. Os goliardos não formavam uma classe social. Le Goff nota que, desde sua aparição, sua origem era variada – podendo ser camponesa, urbana ou nobre – e suas ambições, diversas. O que os unia era basicamente a errância e a entrega aos prazeres desmedidos.

É necessário dizer que foram poucas as produções literárias de característica goliardesca compostas por esses clérigos errantes. "A maioria das obras morais e satíricas, da poesia amorosa, da bebida e dos jogos é a poesia dos clérigos; isto é, dos alunos e estudantes, mas certamente daqueles que não se afundaram na goliardia"[151]. Alunos e estudantes que não se afundaram na goliardia, mas que certamente simpatizavam com ela. Os autores valorizavam os estudos, eram letrados, conheciam o latim e a métrica e tinham habilidade em utilizar a linguagem erudita e eclesiástica para tratar de objetos antagônicos à Igreja, coerentes com a vida boêmia e licenciosa, como a bebida, os prazeres mundanos e o gozo desenfreado da vida. Desse modo, sua produção literária consistia em composições poéticas satíricas, jocosas e, muitas vezes, desrespeitosas em relação aos clérigos. Na Idade Média, a missa apresentava um caráter maciçamente repetitivo. Cada som e cada gesto estava ancorado na memória individual e coletiva, sugerindo uma "máquina familiar em que a menor omissão, a menor variação ou aceleração será percebida por todos como insólita ou cômica".

---

[148] Moulin, 1994, p. 143.

[149] Título original: *Les intellectuels au moyen age*. Esta dissertação utilizou a tradução de Marcos de Castro, publicada Editora Brasiliense, em 1989. A respeito da etimología, ver Le Goff, 1989, p.32.

[150] Le Goff, 1989, p.32. Um dos versos goliardescos mais conhecidos e enraizados na cultura popular era: "*Gaudeamus igitur iuvenes dum sumus*" ("Alegremo-nos enquanto somos jovens").

[151] "*Die große Menge der moralisch-satirischen Dichtung, der Liebes-, Trink- und Spielerpoesie ist Dichtung der Kleriker, das heisst der Studenten und Studierten, aber wohl sicher, die nicht zum Vaganten abgesunken sind*". Bernt, 1979, p. 856.

> "Litanias, hinos, preces, ofícios canônicos, desviados de seu sentido sagrado, são uma mina de pilhérias aberta à verve dos brincalhões, em primeiro lugar os goliardos, esses clérigos-estudantes vagabundos, de má reputação, que circulam pela Europa nos séculos XII e XIII. Turbulentos, boêmios, acompanham suas patuscadas com canções de beber, sempre prontos a transformar um hino em poema erótico ou uma prece em poesia burlesca, por brincadeira, por vontade de chocar o burguês e as autoridades"[152].

No século XVII, a Guerra dos Trinta Anos – que através das operações militares, da peste, da fome e da destruição das cidades – dizimou a população e deixou o país num estado de colapso econômico, moral e político quase total. Numa época como esta, vivia-se constantemente sob o signo da morte: "O mundo se revela (...) uma máquina feroz cujas engrenagens esmagam e dilaceram implacavelmente culpados e inocentes indistintamente"[153]. O poeta Andreas Gryphius (1616 - 1664) cantou a extensão da catástrofe na poesia "Lágrimas da Pátria" ("*Tränen des Vaterlandes*"), décimo oitavo ano da guerra (1636):

> "Nossa terra está agora totalmente, sim, mais que totalmente devastada.
> Os bandos de soldados vis, a corneta furiosa,
> A espada ensanguentada, o canhão a trovoar,
> Aniquilaram todo o esforço, todo o trabalho e todas as provisões.
>
> As torres estão ardendo, a igreja está tombada,
> A prefeitura arrasada, os homens mutilados
> As moças desonradas e por todos os lados só vemos
> Fogo, peste e morte que nos dilaceram o coração.
>
> Pelas trincheiras e pelas ruas corre o sangue constantemente.
> Já há três anos, que as aguas de nossos rios
> entupidas por cadáveres, escorrem lentamente.
>
> Não quero falar do que é pior ainda que a morte,
> Pior que a peste, a fome e o fogo:
> De todos aqueles que perderam suas almas" [154].

Nesses atrozes anos de terror, medo existencial e sentimento de estar entregue ao acaso, de ser um simples joguete da Fortuna inconstante – elementos que caracterizam o homem do Barroco – não é de se espantar que as três reações elencadas por Boccaccio no *Decameron* tenham se repetido no século XVII: alguns se entregaram ao ascetismo e à austeridade, a uma "religiosidade do desespero" que, hostil ao mundo, lugar de tentação e perdição, via na morte "uma âncora no mar revolto (...), um amigo que liberta o homem deste vale de sombras"[155].

---

[152] Minois, 2003, p. 174.

[153] Koch, 1967, p. 79.

[154] Gryphius, 1636, Apud. Koch, 1967, p. 78. Tradução de Koch.

[155] Koch, 1967, p. 82.

Outros, se entregaram aos prazeres desenfreados mundo, à postura goliardesca. Em relação a essas duas reações, é interessante observar que "*memento mori*" e "*carpe diem*" são os estribilhos da literatura da época, os dois polos que criam o campo de tensões em que vive o homem do Barroco alemão e que determinam seu pensamento antitético[156]. Quando a *Utopia* foi publicada, em meio à Guerra dos Trinta Anos, era de se esperar que tanto a postura goliardesca como o ascetismo religioso tivessem se intensificado.

A terceira reação é exemplificada pela *Utopia.* Publicada em 1640 com intenção pedagógica de ensinar e conduzir os leitores a uma vida de *eutrapelia,* a obra surge como possibilidade de reação diante da situação de guerra. A obra é um verdadeiro manifesto de amor aos livros, aos estudos e aos prazeres bem-medidos. Na linha de Francisco de Sales e São Tomás de Aquino, a *bomolochia* (zombaria) é condenada, do mesmo modo que a *agroichia* (seriedade excessiva), a acídia, a tristeza e a melancolia. Os três viajantes alemães chegam ao país do Carnaval e se assustam com os habitantes, entregues à licenciosidade e ao riso desenfreado dos eternos festejos carnavalescos. Ao fim, decidem retornar para a Alemanha, onde levarão uma vida guiada pela Igreja Católica, pelas virtudes cristãs e pelos prazeres bem medidos, bebendo quantidades racionais de vinho, contando histórias engraçadas e ao mesmo tempo inofensivas uns aos outros, e se divertindo de modo agradável. Diferente dos clérigos contemporâneos que buscavam combater violentamente o riso, a *Utopia* não é uma declaração de repressão ao riso, mas se coloca a favor do riso disciplinado, de bom-tom, decente, discreto, fino; um riso refinado que acomoda as convenções religiosas, sociais e políticas, e que defende os valores cristãos e a moral.

Bidermann, quando compôs a obra em 1604, desconhecia o cenário bélico ulterior. Por essa razão, *Utopia* ainda não poderia constituir uma possibilidade de reação diante da situação de guerra, mas, não obstante, a intenção pedagógica é original ao texto. O autor, insatisfeito com a conduta de seus alunos do colégio em que lecionava, desejava admoestá-los. E o *Didatici Bemardini* o fez por meio de histórias divertidas ("*lvdicra mixtim*"), que serviam como uma "isca"[157] para atrair o público alvo, e conduzi-lo à *eutrapelia* de sua *sales musici,* à vida comedida, virtuosa e cristã.

---

[156] Segundo Koch, "toda a literatura barroca na Alemanha se caracteriza por um acentuado dualismo, um único e contínuo jogo entre tese e antítese". O autor barroco encontrava nisso "o meio de expressão mais adequado e legítimo para o pensamento da época, daquela 'mentalidade barroca' genuinamente alemã, cheia de contrastes violentos. Para compreendê-la, é necessário levar em consideração o momento histórico em que surge a nova corrente literária". Koch, 1967, p. 78.

[157] "Isca" ("*Köder*") é o termo utilizado pelo reitor para definir a obra de Bidermann. Na "Epístola Dedicatória". Stengel (1640), 1984, p. A3. Tradução de Margrit Schuster.

A vida no Colégio Jesuíta se assentava em uma disciplina muito estreita. Vigiava por ela, de acordo com os pais dos alunos, o reitor, assistido pelos seus prefeitos de estudos e representado em cada classe por um professor principal. No entanto, isso não impedia que os estudantes desobedecessem às autoridades religiosas. É interessante destacar que, nessas instituições, os castigos perderam utilidade sob um regime autoritário esmerado. As punições corporais – tratava-se de uma inovação – caíram em relativo desuso. Assim, os jesuítas encontraram na literatura outro modo efetivo e criativo de educar[158]. Diferente da literatura satírica e popular (*Narrenliteratur*), – repertório ao qual pertencia, por exemplo, a *Nau dos insensatos* (*Narrenschiff*) de Sebastian Brant (1494), que buscava retratar satiricamente a escala de pecados, – a *Utopia* de Bidermann se concentrava essencialmente na representação de seus excessos. Esses excessos fazem parte do plano de fundo crítico e atual da obra, e mostram como o professor de retórica foi hábil em escrever histórias divertidas para seus pupilos de modo atrativo ("*litterate ac festive"*), com o objetivo de alertá-los sobre as consequências de uma vida repleta de vícios.

Bidermann, seguindo a tradição das narrativas de *exempla,* desejou iluminar vícios e evidenciar as consequências de uma rotina de excessos em um mundo fabulado. À obra – repleta de farsas, anedotas e aventuras – não falta o riso e a tendência do "*ridendo dicere verum*", difundida desde a Idade Média[159]. O texto era lido eventualmente e de forma avulsa pelo autor nas aulas de *litterae humaniores*, e copiado pelos alunos do Colégio Jesuíta que, segundo Stengel, eram "capturados" pela "magia das histórias"[160].

II. 6. COPIAR E CORROMPER

Apesar do fascínio que surtia, o manuscrito de Bidermann foi editado e publicado formalmente apenas em 1640. Stengel foi movido três vezes pela intenção didática: além do "retrato realista" da humanidade que desejava divulgar durante os anos de guerra – como vimos, a obra propõe aos leitores uma possibilidade de reação frente à situação bélica – e da admoestação que queria fazer aos alunos goliardos do Colégio, o reitor dedicou a *Utopia* ao

[158] Ver Guillermou, 1977, p. 34.

[159] Schuster, 1984, p. 52.

[160] "*Durch das überaus geschliffene Latein und den Zauber der Geschichten vermag er [Bidermann] den Leser (...) zu feßeln* (...)" ["Devido ao seu latim extremamente polido e à magia das histórias, (Bidermann) conseguia capturar o leitor (...)"]. Stengel (1640), 1984, p. A3.

recém-nomeado príncipe-bispo Franz Sigismund, da dinastia Habsburgo, que tinha apenas dez anos de idade[161]:

> "Como você, diferente da maioria dos príncipes que querem apenas possuir livros e encher bibliotecas, prefere revirá-los com dedicação em suas valiosas mãos, (...) receba de mim um livro, pelo qual alguns grandes letrados, mas principalmente a juventude instruída, anseia há muito com fervor. E porque não nasceu de mim, posso recomendá-lo com ainda mais cordialidade"[162].

Segundo o reitor, o livro de Bidermann seria "adequado à idade e à vocação" do menino[163], suposta vocação que, para o jesuíta, estava relacionada ao possível êxito da Igreja Católica em sua reforma interna, que dependia também de sua vitória ao lado dos governantes católicos contra os principados protestantes na Guerra dos Trinta Anos. No texto, o editor relembrou o parentesco de Sigismund com o imperador Ferdinando II, que havia sido criado por jesuítas e se tornara líder da reforma católica, tendo obtido êxitos em sua tentativa de diminuir significativamente o número de luteranos e calvinistas no território Habsburgo durante o seu governo, que durou entre 1619 e 1637[164]. Stengel desejava que o jovem príncipe-bispo, devido à sua "origem grandiosa", tivesse realizações parecidas com seu antepassado e utilizasse a influência de seu poder para que "ignorantes e laicos não pudessem levar sua Igreja à desmoralização"[165]. O reitor tinha verdadeiras esperanças de que a suposta vocação de Sigismund fosse real: "[a Igreja], depois de tantas tempestades que devastaram toda a Alemanha, finalmente vê a esperança de uma iminente calmaria"[166].

Para o editor, a *Utopia* era "sem dúvida, a obra de um homem espiritualmente instruído"[167] que soube atrair seu público alvo com inteligência. Em um mundo em que as

---

[161] No Sacro Império Romano Germânico, era comum que um bispo (*Bischof*) tivesse também o grau de príncipe (*Fürst*). Ver *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm,* v. 4. Sigismund também era duque da Borgonha, Estíria, Caríntia e da Carníola; e conde de Habsburg, Tirol, Gorízia e da Alsácia. Ver Stengel (1640), 1984, p. A1.

[162]"*Da du also nicht, wie die mehrzahl der Fürsten, nur Bücher besitzen und Bibliotheken damit anfüllen willst, sondern sie auch fleißig, wie's nicht allzu viele tun, in Deiner werten Hand zu wälzen beliebst, (...)so empfange von mir ein Buch, das manch großer Gelehrter, hauptsächlich aber die gebildete Jugend schon lange und heiß ersehnt hat und das ich, weil's nicht von mir stammt, umso beherzter empfehlen kann*". Stengel (1640), 1984, p.A2.

[163] Stengel (1640), 1984, p. A2. Segundo Stengel, o livro de Bidermann deveria "*sowohl seinem [Sigismunds] Alter wie seinen Neigungen entsprechen*".

[164] Sigismund, nascido em Innsbruck, era filho da princesa Cláudia de Médici e de Leopold V, cujo irmão era o imperador Ferdinando II. Ver Wurzbach, 1861, p. 148.

[165] "*Stümpern und Laien seine Kirche nicht in Verruf bringen könne*".Stengel (1640), 1984, p. A2.

[166] "*(die Kirche) nach so vielen Stürmen die durch ganz Deutschland gewütet, nun endlich die Hoffnung auf baldige Windstille sieht*". Stengel (1640), 1984, p. A2.

[167]"*[Utopia ist] unfehlbar das Werk eines geistvollen, gebildeten Mannes*". Stengel (1640), 1984, p. A3.

autoridades buscavam combater o riso a todo custo, o texto da *Utopia* fazia rir e despertava tanto a curiosidade dos jovens estudantes, que até mesmo aqueles que abrissem o livro apenas para folhear as páginas de forma casual, eram obrigados a continuar e acabavam por ler toda a obra de uma só vez:

> "O plano logrou e despertou o apetite. Curiosos e fervorosamente esfomeados, os jovens rapazes atocaiavam a presa, de modo que eles – como acontece aos que sofrem de fome – eram como convidados apressados, que arrastam a obra ainda inacabada consigo e a devoram, como um alimento malpassado"[168].

A história foi escrita inicialmente em sequência desconexa e era lida casualmente pelo professor de retórica que desejava, além de admoestar seus alunos, "alimentar sua curiosidade com o amor pela eloquência"[169]. No ano de 1604, Bidermann reuniu essas histórias dispersas e sintetizou-as num romance, mas antes que estivesse finda e fosse impressa de fato, a *Utopia* já era difundida por toda a parte, através da transcrição. Em segredo, alunos copiavam a história como esta chegava em suas mãos[170]. Segundo o reitor, algumas dessas cópias acabavam por ser ignominiosas ("*schmähliches kopieren*") ou acabavam por retalhar ainda mais o texto que já chegava fragmentado, em sua tentativa falha de reunir as partes ("*zusammenknüpfen*") e de costurá-las em conjunto ("*zusammennähen*")[171].

É importante observar a ênfase de Stengel a essa atividade reprodutiva dos alunos. Se os jovens se dedicavam a copiar a obra, muitas vezes sem muito rigor; permanece para nós a incerteza sobre a possível interferência do próprio editor no texto de Bidermann que, na "Epístola Dedicatória", destacou o perigo da falta de limites entre "copiar e corromper" [172]. Stengel afirmou ter utilizado um manuscrito original do autor para editar a obra; porém, não nos resta hoje nenhum texto que pudesse ser utilizado para análise e investigação da possível corrupção da *Utopia* por parte do reitor.

II. 7. *BACUSIA, OU O PAÍS DO CARNAVAL*: UMA REALIZAÇÃO DA *SALES MUSICI*

---

[168]"*Der Plan gelangt und der Apetit war geweckt. Begierig und derart heißhungrig lauerten die jungen Burschen auf die Beute, daß sie, wie's bei Hungerleidern passiert, als allzu hastige Gäste das noch unfertige Werk wie eine halbgare Speise wegschleppten und verzehrten*". Stengel (1640), 1984, p. A3.

[169] "*die Wißbegierde seiner Schüler auf die Liebe zur eloquentia hinzuführen*". Schuster, 1984, p. 74.

[170]Stengel (1640), 1984, p. A4.

[171] O reitor comparou as cópias desses alunos à personagem mitológica de Penteu, cujo nome grego significa "partido ao meio"; e à tentativa de Aetes, rei de Cólquida, que buscou reunir os pedaços dispersos de Absirto, seu filho, que havia sido morto e despedaçado por Medeia. Stengel (1640), 1984, p. A4. A respeito do significado do nome de Penteu, ver os estudos de Vernant, 1988 e 1999.

[172] "*kopieren und korrumpieren*". Stengel (1640), 1984, p. A4.

Depois de 1640, a obra de Bidermann foi reimpressa outras quatro vezes, a saber: em 1644, na mesma cidade; em 1649, em Colônia; em 1666, em Genova; e em 1668, em Veneza. Em 1670, uma nova edição da obra, acompanhada de um índice dos capítulos e de um mapa da Utopia, foi publicada em Dillingen, sendo seguida por outras três: em 1691 e em 1714 também em Dillingen; e em 1714, em Augsburgo. Ao lado dessas muitas tiragens, a *Utopia* foi traduzida do latim para o alemão no ano de 1984, por Margrit Schuster, que também se dedicou à escrita de uma monografia sobre a obra. Antes de Schuster, em 1677, Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf, de quem pouco se sabe, já havia traduzido o texto do latim para o alemão, publicando-o sob o título de *Bacusia, ou o país do Carnaval* (*Bacchusia oder Fastnachtland*). Porém, sua tradução apresenta diferenças substanciais em relação ao texto original. Por isso, pesquisadores que se dedicaram a estudar a *Utopia* de Bidermann e se depararam com essa versão alemã, tiveram dificuldades em classificá-la como tradução livre, paráfrase, plágio ou imitação do texto do jesuíta[173]. Schuster, por exemplo, concluiu em suas notas críticas que a versão de Hörl não é nem uma "tradução fiel e literal" (*"Buchstabentreue Übersetzung*") nem uma "paráfrase livre" do texto de Bidermann ("*freie Nachdichtung*"). *Bacusia, ou o país do Carnaval* traduz o quadro narrativo da *Utopia* – a viagem de três amigos alemães para uma cidade carnavalesca – mas representa "uma germanização congenial" ("*eine kongeniale Verdeutschung*") do texto: Hörl fez uso de uma linguagem muito mais "grosseira e próxima do povo" ("*derber und volksnaher*") e utilizou o alemão da Baviera; suas "descrições são mais próximas da realidade e plásticas" ("*wirklichkeitsnaher, anschaulicher Schilderung*"); ele não traduziu alguns trechos presentes no texto original e aproximou elementos da *Utopia* para o seu ambiente geográfico, histórico e temporal[174].

Além disso, à *Utopia* faltou o final. Essas foram as palavras de Stengel, na "Epístola Dedicatória": "Faltou ainda o último retoque e (...) também o final. Mas nunca é fácil dar um final para histórias"[175]. A crítica sugere duas explicações para a falta do fim do texto: isso era comum entre os escritores da época; ou a falta de tempo de Bidermann e sua posterior dedicação à censura em Roma impediram que ele finalizasse a obra[176]. O editor se desculpou pelo desfecho abrupto do enredo e garantiu que Bidermann desejava ter composto e publicado o texto

[173] Ver Schuster, 1984, pp. 2-5. A definição do texto de Hörl será discutida nesta dissertação.

[174] Schuster, 1984, p. 52.

[175] Sugestão de tradução. Stengel, 1640. Tradução de Margrit Schuster, 1984, p. A5: *"Fehlte noch der letzte Schliff und (...) auch der Schluß. Aber Geschichten sind ja nie leicht zu einem Ende zu bringen*".

[176] Schuster, 1984, p.5.

completo, e não na forma em que foi encontrado após sua morte[177]. A finalização da obra foi feita por Hörl, em 1677, que permitiu que os três viajantes retornassem efetivamente para a Alemanha.

Traçar um perfil bibliográfico detalhado do tradutor da *Utopia* não foi possível. Oriundo de Sparz bei Traunstein, na Alta-Baviera, Hörl é autor tão desconhecido, que nem mesmo as grandes enciclopédias fazem referência a ele ou a sua obra. Ele não é mencionado na *Allgemeine Gelehrtenlexikon* (1897) de Jöcher; na *Neue Deutsche Biographie* (1953)*;* no *Grosses vollständiges Universallexikon Aller Wissenschaften und Künste* (1754) de Zedler; nem na extensa bibliografia jesuítica de Sommervogel (1909). Por essa razão, podemos assumir que ele não publicou nenhum texto relevante, a não ser *Bacusia, ou o país do Carnaval,* cujo nome aparece apenas quando relacionado à *Utopia* Bidermann[178].

As pesquisas realizadas por Schuster nos arquivos do governo da Baviera nos fornecem informações ainda fragmentadas sobre o autor[179]. O arquivo da cidade de Munique revela que o nome de Hörl von Wattersdorf foi agraciado com título de nobreza no ano de 1594[180]. Christoph Andreas Hörl, filho de Andreas Hörl[181], consta nos arquivos como membro do conselho de Munique entre os anos de 1663 e 1667. Depois, aparece como funcionário autônomo do príncipe na câmara de Traunstein, assumindo cargo de *Voitkaster*, em que era responsável, como funcionário autônomo do príncipe, pela proteção e cuidado sobre o mosteiro da cidade[182]. Podemos considerar que ele ainda tivesse essa função ao compor *Bacusia, ou o país do Carnaval,* pois seu sucessor no conselho, Joseph Kopp, assumiu o cargo em 1693, provável ano da morte de Hörl. No entanto, para investigar a verdade dessa hipótese e completar a biografia do autor, seria necessário realizar pesquisa mais profunda nos arquivos da Baviera.

Em quais circunstâncias Hörl conheceu o texto latino de Bidermann, interessou-se por ele e desejou fazer sua tradução constituem importantes questões ainda sem resposta.

---

[177] Stengel (1640), 1984, p. A4.

[178] Isso acontece, por exemplo na *Deutsches Literaturlexikon* (1968)*,* p. 487; *Gundriss zur Geschichte der deutschen Dichtung* (1884)*,* p. 258; *Geschichte der deutschen Literatur* (1963)*,* p. 366; e na *Allgemeine Deutsche Biographie* (1897)*,* p. 617. Com exceção de *Roman des Barock* (Rötzer, 1971, p. 146), que coloca a *Bacchusia oder Fastnachtland* de Hörl em sua cronologia de publicação de obras, sem mencionar a *Utopia* de Bidermann.

[179] Schuster, 1984, pp.9-10.

[180] Mais tarde, em 1766, os Hörl se tornariam barões; e, em 1773, duques. A linhagem seria interrompida em 1832, devido à falta de descendentes masculinos. Ferchl, *Bayerische Behörde und Beamte,* p. 1131. Apud. Schuster, 1984, p.9.

[181] Nos arquivos consta que Andreas Hörl era enfermeiro na cidade de Winzer. Em 1606, ele aparece como membro da câmara da cidade de Munique. Andreas Hörl faleceu em 1634, deixando cinco filhos. Ferchl, *Bayerische Behörde und Beamte,* p. 1131. Apud. Schuster, 1984, p.9.

[182] Ferchl, *Bayerische Behörde und Beamte,* p. 1131. Apud. Schuster, 1984, p.10.

Considerando seu cargo como protetor do mosteiro de Traunstein e o título de nobreza associado à elevada instrução – evidenciada no seu domínio do latim e do alemão necessários para traduzir a *Utopia*, e também em seus conhecimentos de teologia, história, poesia e mitologia que são evidentes no texto – não é pouco improvável que ele tenha sido aluno do Colégio Jesuíta e tivesse feito parte, afinal, do público alvo a que se destinava a obra de Bidermann. Como sabemos, a produção de versões do país do Carnaval, de cópias ignominiosas e de traduções fragmentadas eram práticas comuns entre os estudantes.

É possível que Hörl tivesse sido um deles e, ao utilizar a erudição adquirida na instituição jesuítica, tenha desejado compor um texto que tratasse de um dos temas preferidos dos goliardos e reprimido pelas autoridades civis e eclesiásticas: o Carnaval. Em um mundo que buscava reprimir o riso zombeteiro, escrever sobre um país imaginário, no qual os habitantes cantam o jogo, o vinho, a bebida, a comida, a violência, a imoralidade e a zombaria poderia ser objeto interessante para alguém que desejasse desrespeitar os estatutos da Companhia de Jesus.

No entanto, ao analisar o texto de Hörl, – fosse ele estudante goliardo do Colégio Jesuíta ou não – pude constatar que sua obra não tinha a intenção de desrespeitar as autoridades ou de zombar delas. É evidente que os objetivos e público alvo dos textos são outros. Enquanto Bidermann foi movido por uma intenção admoestadora e escreveu o texto para instruir seus alunos; Hörl, na introdução de sua obra, esclareceu que *Bacusia, ou o país do Carnaval* foi escrita para divertir e passar o tempo:

> "Em um desses aprazíveis dias [de Carnaval], – porque fazia um tempo bruscamente chuvoso ou porque eu, de outra forma, não desejava receber agradável companhia por todo o tempo – escrevi *pour passer les temps* este livro, *Bacusia,* sobre o país no qual três jovens alemães em sua viagem muito mal se deram, envolvido por diversas e divertidas histórias, escritas do fruto de meu tédio"[183].

A partir deste parágrafo, podemos observar algo de extrema importância: Hörl não festeja o Carnaval. Diferente dos estudantes goliardos e dos habitantes do país carnavalesco e fictício – que se dedicam aos prazeres desenfreados e às zombarias (*bomolochia*) – Hörl escolhe dedicar seu tempo à elevada atividade de tradução de um livro escrito por um renomado jesuíta e dramaturgo e editado pelo reitor da instituição jesuítica de Dillingen.

Não sabemos quem foi Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf. Mas uma coisa é certa: ele é a realização do objetivo principal da *Utopia*; em outras palavras, ele é um seguidor

[183] Hörl (1677). A referência pode ser encontrada na Parte II desta dissertação, p. 5.

da *eutrapelia.* Hörl surge como indivíduo inspirado pelas três personagens alemãs que viajam à Utopia e decidem retornar, a fim de seguir uma vida guiada por Deus e pelas virtudes cristãs, contando divertidas e agradáveis histórias uns aos outros e se dedicando aos prazeres bem-medidos. Num mundo regido pelo caos deixado pela Guerra dos Trinta Anos, que divide os homens em ascéticos (*agroichi*) e goliardescos (*bomolochi*), *Bacusia, ou o país do Carnaval* é prova contundente de que a *Utopia,* publicada em 1640 por Stengel e escrita por Bidermann, em 1604, teve a capacidade de inspirar leitores à vida bem-medida e ao riso refinado.

A partir da importância e do significado assumido por esta obra, justifico minha escolha de traduzir *Bacusia, ou o país do Carnaval* para a língua portuguesa. Elementos literários, históricos, culturais e religiosos intrínsecos à obra justificam também minha tentativa de aprender mais sobre o universo complexo, fascinante e antitético da Alemanha seiscentista.

II.8. *IMITATIO*

Bacusia, ou o país do Carnaval foi impressa em 1677, na cidade de Munique, por Lukas Straub. Apenas poucas bibliotecas possuem um exemplar: a Deutsche Staatsbibliothek Berlin, Bayerische Staatsbibliothek München e a Universitätsbibliothek München. Na Suíça, como consta no catálogo geral de Berna, o texto não é encontrado em nenhuma biblioteca. Por essa razão, podemos assumir a hipótese de que novas edições não foram impressas e do reduzido território no qual a obra circulou.

Nos preâmbulos, o tradutor demonstra certa preocupação com a recepção de seu texto, ao expressar, repetidas vezes, ter consciência de que não poderia agradar a todos os leitores. Por exemplo, no "Prefácio", Hörl declara: "De minha parte, eu vos aconselho que, aquele que não apreciar este meu livro, o ponha de lado ou o arremesse na cabeça de alguém e se divirta com isso"[184]; e cita a locução latina "*Quot capita tot setentiae*" ("cada cabeça, uma sentença"), escrita pelo dramaturgo romano Terêncio (*Formião,* verso 454. 61 a.C.) e também utilizada por Cícero (*Do sumo bem e do sumo mal,* Livro I, parágrafo 15. 45 a.C). A frase indica que os juízos diferem entre os homens e, por isso, a tolerância é necessária. Na "Dedicatória", o tradutor se dirige aos "ressentidos censores": "Apre! Envergonhai-vos em vossos corações, vós que zombais daquilo que não conseguis fazer nem igual nem melhor"[185].

No "Prefácio" também são mencionadas três figuras da Antiguidade que, segundo o autor, tinham relação pouco amistosa com os livros. O primeiro é Catão, o Velho (234 a.C. –

[184] Hörl (1677). Parte II, p. 9.

[185] Hörl, (1677). Parte II, p. 2.

149 a.C.), senador e censor romano, e clássico exemplo de homem conservador. O segundo, Diógenes, o Cínico (412 a.C. - 323 a.C.), filósofo grego que buscava o ideal de vida natural, o desapego e a autossuficiência perante o mundo. O terceiro, Zoilo (400 a.C. - 320 a.C.), gramático e filósofo da Trácia, conhecido devido às duras críticas que fez à obra de Homero[186]. Hörl conclui:

> "(...) ainda em nosso tempo, existem muitos Catões, homens que, com alegria, tudo tomam por vaidade ou por coisa de criança, e que não fazem nada a não ser reter-se em casa, sentados sobre as próprias especulações; e (...) não existem poucos Diógenes, homens sem estima pelos livros altamente importantes e profundos, e que arremessam todos os outros pela janela; e (...) ainda se pode encontrar igualmente nos dias de hoje muitos Zoilos roncadores, a quem nada agrada, além do que eles mesmos fazem. Como se eu tivesse pouco a arriscar (...), deixei que este livro, concebido para passar o tempo, fosse impresso e chegasse às mãos de meu benevolente leitor.
> Se todos levassem críticos da mesma natureza em consideração, algumas louváveis obras teriam sido interrompidas" [187].

Se, por um lado, a preocupação de Hörl parece ser apenas livrar-se da responsabilidade sobre os possíveis riscos que a obra teria de desagradar alguns leitores; por outro, o tradutor parece tentar convencer de que foi ele quem criou a história. A necessidade de detalhar, no "Prefácio", que ele a escreveu em um dia chuvoso durante o Carnaval, também confirmam isso. Essa necessidade de dizer que a história foi criada por ele, sendo que esta foi escrita por Bidermann, e sem dar os devidos créditos ao jesuíta, configuraria plágio? Ou melhor: podemos falar em plágio como o entendemos hoje, – isto é, na apropriação de obra intelectual ou artística alheia – no século XVII?

Em 1984, embora tenha confessado a dificuldade em classificar a obra de Hörl como tradução livre, paráfrase ou imitação do texto do jesuíta[188], Margrit Schuster se referiu à *Bacusia, ou o país do Carnaval* como plágio, conforme o título de sua monografia: *Jakob Bidermanns* "*Utopia*". *Edition mit Übersetzung und Monographie nebst vergleichenden Studien zum beigedruckten Plagiat des Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf* ("*Bacchusia oder Fastnachtland*") [*A* "*Utopia*" *de Jakob Bidermann. Edição com tradução e monografia,*

---

[186] "Porque Catão, o homem do conselho romano mais sério e de semblante mais azedo de todos os tempos, pouco riu nos dias de sua vida e hoje não mais vive; e porque o velho Diógenes de Sinope, nos dias claros, andava com uma lamparina e velas acesas em praça pública a procurar por pessoas e a gritar '*homines quaero*', e porque em nenhum outro lugar na *rerum natura* houve outro como Zoilo, o roncador, a quem nada mais na natureza e no mundo parecia ser adequado, nem mesmo o louvor a Deus, e que desistiu de sua excêntrica alma; tive, então, o pensamento consolador de que eu podia trazer minha atual *Bacusia,* embora seja um mau livro, à luz do dia", Hörl (1677). Parte II, pp. 7 e *s.*

[187] Hörl (1677). Parte II, pp. 9 e *s.*

[188] Ver Schuster, 1984, pp. 2-5.

junto à análise comparativa do plágio impresso em anexo de Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf ("*Bacusia, ou o país do Carnaval*")]. No entanto, a fim de classificar a obra de Hörl corretamente e de entendê-la, é necessário pensar a ideia e o significado de plágio no século XVII. Para isso, é interessante observar a mudança do significado ao longo do tempo. Segundo as pesquisadoras brasileiras Lilian Christophe (1996) e Patrícia Prata (2002 e 2007), que se dedicaram à ideia de plágio, intertextualidade, imitação e emulação, a ideia vernácula e original do termo tinha o significado de "oblíquo, transversal, tortuoso, ambíguo, astucioso e doloso". Posteriormente, no Direito Romano, "plágio" passou a significar "ocultação, doação, compra e venda de escravo alheio, sem autorização do dono, bem como o ato consciente de manter em servidão um homem livre"[189]. A associação do plágio ao roubo de textos escritos é posterior. Segundo Prata, Marcial (38 – 102) foi o primeiro a ter empregado a palavra à atividade poética de escritores latinos, conforme demonstram os epigramas 53 e 54:

> "Confio a ti, Quintiliano, os nossos –
> se nossos ainda posso chamar
> os livros que recita teu poeta -:
> (...) Vem como defensor e lhes preste toda assistência.
> E, quando aquele se disser o senhor deles,
> dize serem meus e (...)
> imporás ao plagiário pudor" [190].
>
> "Há, em nossos livros, Fidentino, uma única página
> Tua, mas com o retrato claramente assinalado de seu dono,
> Que acusa teus versos de furto evidente. (...)
> Levanta-se contra ti tua própria página e diz: És ladrão" [191].

Segundo Christophe, Marcial teria chegado a associar a apropriação de escravos alheios e apropriação literária alheia, devido à sua condição pouco abastada. Como o poeta dependia de seus escritos para sobreviver e permanecer em Roma, "o furto ou utilização ilícita" de seus versos configuraria "perda por parte do dono", que não se serviria "dos eventuais créditos que pudesse vir a receber delas"[192]. Sem cair em anacronismos, no século I ainda não podemos falar em "plágio", "direitos autorais" e "originalidade", do modo como esses termos seriam sistematizados muitos séculos depois, principalmente a partir das ideias de Kant e Hegel. A despeito disso, o ato de roubar e se apropriar de versos alheios, já se apresenta em seus

[189] Prata, 2002, p. 19.

[190] Marcial, Epigrama 53. Apud. Prata, 2002, p. 20. O exemplo de Marcial é ainda mais interessante, pois alguns de seus versos são reproduzidos na *Utopia* e na *Bacusia, ou o país do Carnaval*.

[191] Marcial, Epigrama 54. Apud. Prata, 2002, p. 22.

[192] Christophe, 1996, p. 30.

primórdios "como vergonhoso e desleal, como um crime que é cometido às escondidas de forma inescrupulosa"[193].

Algo parecido aconteceria com Cervantes séculos depois. Após a publicação da *Primeira Parte do Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha* (1605), a fama do autor se espalharia por toda a Península e pelo estrangeiro[194]. Em 1614, Alonso Fernández de Avellaneda, pseudônimo usado por um rival do autor, publicaria a continuação da novela, sob o título *Segunda Parte do Engenhoso Fidalgo Dom Quixote de la Mancha*[195]. "Cervantes não gostou da atitude desse autor de dar continuidade à obra alheia, de se autorizar o prosseguimento de algo que não realizou. Gostou menos ainda das críticas maldosas e dos insultos que o tal Avellaneda lhe dirigiu"[196]. No ano seguinte, Cervantes responderia aos insultos no prólogo à sua segunda parte, "com a garra de quem traz o discernimento necessário para distinguir a autoria da fraude ou a realidade de sua simulação" [197]: "(...) esta segunda parte do *Dom Quixote* que te ofereço é cortada pelo mesmo oficial e no mesmo pano que a primeira, e que te dou nela *Dom Quixote* dilatado, e finalmente morto e sepultado"[198].

Christophe explica que tanto Marcial quanto Cervantes revelam haver, desde o século I, uma consciência coletiva de condenação ao plágio nas mentalidades literárias, e que antecediam muito as formalizações do direito de autor. O plagiário, no entanto, só entrará em cena no final do século XVIII, quando o estatuto de autor, como alguém que exerce um direito de propriedade sobre a obra, passa a existir formalmente"[199]. No século XVII, a ideia de plágio não adquirira os contornos de hoje e a literatura certamente não existia "como o regime de textos lidos como ficção oposta a textos científicos, filosóficos, pragmáticos que circulam

---

[193] Prata, 2002, p. 24.

[194] A obra rendeu muita fama e nenhum dinheiro ao autor, "numa época em que não havia qualquer disposição legal que lhe garantisse a obtenção de benefícios econômicos de seu trabalho. Centenas de exemplares foram enviados às Índias, em 1607 o livro foi impresso em Bruxelas, tendo sido traduzido para o inglês em 1612, para o francês em 1614, e, mais tarde, em 1622 para o italiano", Christophe, 1996, p. 45

[195] "Essa obra surgiu como uma espécie de vingança contra Cervantes, que na sua primeira parte de *Quixote* havia feito uma série de alusões irônicas a Lope de Veja, de quem era publicamente rival. (...)"Provavelmente o autor da façanha era Alonso del Castillo Solórzano, amigo pessoal de Lope de Veja, um dos melhores novelistas espanhóis". Christophe, 1996, pp. 45-46.

[196] Christophe, 1996, p. 46. Segundo Christophe, não fosse o plágio, talvez Cervantes tivesse demorado mais para publicar, pois era um escritor lento.

[197] Christophe, 1996, p. 47.

[198] Cervantes, 1978, p. 313. Apud. Christophe, 1996, p. 56. Segundo Christophe, "ter sido autor da primeira parte e poder prová-lo por registros de publicação o autoriza a apresentar-se como o verdadeiro autor da segunda. É a autoria legitimada anteriormente que autentica a autoria em discussão". Christophe, 1996, p. 58.

[199] Christophe, 1996, p. 58. Ver também Scyrocki, 1994, p.49: "*Heute herrscht die Überzeugung, dass den Barockdichtern der Begriff des Plagiats fremd war und dass man ihn erst im 18. Jahrhundert schuf*" ["Hoje rege a convicção de que o termo do plágio era estranho aos poetas barrocos, e que este só foi criado no século XVIII"].

publicamente como mercadoria determinada por critérios jurídicos, econômicos, estéticos *etc*"[200].

No século I, oposto ao plágio, havia também as práticas de *emulatio* e *imitatio*[201], procedimentos de caráter positivo, reconhecidos e aceitos pelos escritores antigos e praticado mais tarde pelos teóricos da retórica clássica. Em *Do Sublime,* obra atribuída a Pseudo-Longino, a retomada de modelos que faziam parte da tradição literária – "a imitação dos grandes escritores e poetas do passado e com eles o espírito de emulação" – era uma atividade capaz de levar o operante ao sublime: "da grande natureza dos antigos para as almas de seus êmulos (...) sobem os eflúvios; penetrados por seu sopro". Para o autor, a imitação não era um roubo, mas "um decalque de belos caracteres, de belas obras de arte, ou de objetos bem trabalhados"[202]. A emulação, segundo Pseudo-Longino, era um procedimento de simples atividade mental, mais espontâneo e menos regrado. Já a imitação deveria seguir algumas regras preestabelecidas, ainda mais se o praticante desejasse ser bem-sucedido[203]. No capítulo XIII, Pseudo-Longino determinou primeiro que o modelo deveria ser digno da imitação. Em segundo, o imitador deveria mimetizar a essência da obra, e não copiá-la ao pé da letra. Essa regra já era levada em consideração por Horácio, na *Arte Poética* (18 a.C.), na qual o poeta aconselha dois irmãos que desejavam escrever teatro, os Pisões, a seguir a tradição sem "verter palavra por palavra como um fiel tradutor", pois a imitação não deveria ser uma mera cópia ao "pé da letra" do modelo utilizado, o que caracterizaria a incapacidade do poeta de produzir algo que seja seu. Para que a *imitatio* fosse bem-sucedida, era necessário que o imitador soubesse escolher nos modelos o que havia de mais especial neles, ou seja: o imitador deveria "tentar captar a essência da obra e, a partir daí, conseguir dar um tratamento pessoal ao objeto da apropriação" [204]. A esta regra estava ligada a terceira: o modelo, ao ser imitado, receberia um tratamento individual, e seria assimilado às características de um novo local e propósito.

---

[200] Hansen, 2005, p. 164.

[201] A noção primeira de *mimesis* (*imitatio*) "aponta não para a relação existente entre um trabalho literário e outro, mas sim para a relação existente entre qualquer tipo de arte representacional na qual a literatura está inserida, e o mundo. Os filósofos antigos partiam da relação mimética para tentar descrever os tipos de atividade humana, e não a imitação de um autor por outro". Prata, 2002, p. 26.

[202] Pseudo-Longino, *Do Sublime.* Tradução de Filomena Herata, 1996, pp. 65-66, Apud. Prata, 2002, p. 29. A imitação também servia como "forma de rivalizar com os predecessores, bem como ornamentos que engrandeciam a obra e homenageavam os autores considerados dignos de citação". Prata, 2007, p. 19.

[203] As cinco regras de Pseudo-Longino que serão elencadas são explicitadas por Patrícia Prata (2002) e também por Russel, D. A. "De Imitatione". In. *Creative Imitation and Latin Literature.* Cambridge: Cambridge University Press, 1979, p. 5.

[204] A *Arte Poética* também é chamada de *Epístola aos Pisões*. Este trecho de Horácio é trazido por Prata, 2002, p.27.

Em quarto, o imitador deveria buscar competir com o modelo, mesmo que soubesse da impossibilidade de vencer esta batalha. E em quinto, a imitação deveria ser tacitamente reconhecida por um leitor bem instruído, que então aprovaria o empréstimo. Para isso, o imitador utilizava recursos alusivos, de forma a permitir que o modelo fosse identificado. Em sua dissertação, Patrícia Prata cita um exemplo: Sêneca, ao comentar uma retomada de Virgílio feita por Ovídio, declara que este o fez "não para surrupiar aquele, mas para tomar emprestado às claras, com a intenção de que houvesse o reconhecimento" [205]. Segundo a pesquisadora, "Sêneca afirma ser a *imitatio* um jogo lícito, uma vez que a retomada feita por Ovídio não é algo que se faz com *subripiendi animus,* mas sim um 'empréstimo' às claras" [206]. A imitação não configura plágio, pois os modelos eram de domínio público[207]. Nas palavras de Sêneca: o imitador "encontra palavras já prontas, que, construídas de outra forma, adquirem novo aspecto. E não lança mão delas como de algo alheio, pois são de domínio público" [208].

Quando os procedimentos de *imitatio* são retomados pelos teóricos da retórica clássica, a ideia de domínio público (que não configura plágio), está presente. Segundo Schneider, em *Ladrões de palavras* (1990), "não viria à cabeça de ninguém a ideia de acusar La Fontaine de ter plagiado Ésopo, que não fez senão pôr em versos do século dezessete as fábulas que todo mundo aprendia de cor na escola. Os clássicos tinham, assim, o empréstimo fácil e alegre" [209]. No século XVI, do qual trata o pesquisador João Adolfo Hansen (2005) na obra *Poetas que pensaram o mundo,* a prática da poesia e da prosa era então como uma jurisprudência dos "bons usos" da linguagem regrados como imitação de modelos fornecidos pelas autoridades dos gêneros antigos. A literatura servia, como definiam os juristas jesuítas e dominicanos, para o "bem comum", isto é: contribuía para manter a harmonia na sociedade[210].

---

[205] "*non subripiendi causa sed palam mutuandi, hoc animo ut uellet agnosci.* Sêneca, Apud. Prata, 2002, p.26.

[206] Prata, 2002, p.26.

[207] "*non subripiendi causa sed palam mutuandi, hoc animo ut uellet agnosci.* Sêneca, Apud. Prata, 2002, p.26.

[208] "*condicio optima est ultimi: parata uerba inuenit, quae aliter instructa nouam faciem habent. Nec illis manus inicit tamquam alienis; sunt enim publica*". Sêneca, Epist. Mor. Ad Lux. 79, 6. Apud. Prata, 2002, p.27.

[209] Schneider, 1990, p. 55. Segundo Schneider, na época moderna, ao contrário, a pilhagem alegre cede o lugar à angústia da influência.

[210] Hansen explica que a harmonia nascia "do autocontrole dos membros individuais do corpo político do reino" que reprimiam "os apetites particulares para obter e manter a concórdia do todo como unidade publica da paz". Hansen, 2005, p. 165. A literatura do período deveria contribuir para manter o *status quo:* o "público" era "a totalidade mística do corpo político do reino, figurada (...) como unidade do bem comum". O destinatário era "representado como tipo sempre incluído nessa totalidade, ou seja, como tipo que reconhece a sua posição subordinada quando recebe a representação". A literatura reproduzia "aquilo que cada membro do corpo místico do Império *já é,* prescrevendo simultaneamente que ele *deve ser* ou persuadindo–o a *permanecer como o que já é".* Hansen, 2005, p. 166.

> "No caso, 'política' era a arte de obter, manter e ampliar o poder monárquico. Nela, o conceito político-econômico de 'interesse' prescrevia que cada indivíduo e cada grupo deveriam contentar-se com o que faziam, colaborando para a concórdia e para a paz do 'bem comum' de todos para terem atendidos os seus interesses particulares. O autocontrole da vontade e da liberdade era ostentado como adequação da representação pessoal às formas institucionais da hierarquia"[211].

Nessa sociedade corporativista, a distinção iluminista-liberal de *público-privado* não existia; no caso das artes e das letras, a autoria, as obras e o público eram concebidos de modo diferente do nosso. Por exemplo: segundo Hansen, "Camões tinha a *posse,* mas não a *propriedade* de suas obras poéticas, pois não conhecia o mercado como regulação objetiva da livre concorrência de mercadorias como 'livro', 'originalidade', 'direitos autorais' e 'plágio'"[212]. Seus poemas circulavam na oralidade, principalmente nos círculos restritos da Corte, eram copiados e recopiados em manuscritos; obviamente, os copistas produziam alterações, variantes e novas versões, que muitas vezes eram atribuídas ao nome do autor, e também não.

Na Alemanha no século XVII, a tradução de autores clássicos para assimilação de seus conteúdos e estilos era incentivada nas aulas de retórica e era considerada motivo de louvor:

> "E é indubitável que aquele que conhece os textos latinos e gregos muito emprestar e deles pode usufruir; o que tornará seus versos alemães especialmente gloriosos e prestigiosos. E por isso ninguém pode desprezá-lo, mas deve ser ainda mais altamente louvado, considerando que ele segue nisto os mais excelentes poetas latinos (...) que convenientemente tomaram por empréstimo e se apropriaram dos gregos" [213].

Em um período caracterizado pelo processo de desmembramento da língua alemã em dialetos regionais, consequência do malogro parcial da Reforma luterana e da preferência de muitos por escrever em latim, alguns intelectuais passaram a se dedicar com zelo à tradução

---

[211] Hansen, 2005, p. 164.

[212] Hansen, 2005, p. 164. Segundo Hansen, os modelos poéticos e os preceitos técnicos não eram propriedade exclusiva do poeta, mas parte do todo social objetivo, um poema como o de Camões não tinha autonomia artística ou crítica, pois punha em cena matérias coletivas, integrando-se assimetricamente, quando era consumido, aos decoros das ocasiões solenes da hierarquia.

[213] "*Vnd ist ausser zweiffel / dass derjenige / dem die Schrifften der Lateiner vnd Griechen bekandt sind / viel von ihnen wird borgen / und ihm zu nutze machen können / welches seinen Deutschen Versen eine sonderbar zier vnd ansehenverschaffen wird. Vnd kan ihm solches von niemanden versacht / sondern muss vielmehr höchlich gelobetwerden / in ansehung / dass er hierinn den vortrefflichsten Lateinischen Poeten nachfolget / (...) wenn sie von den Grichen / was bey ihnen snderliches gewesen (...) / vnd ihnen zu eigen machen können*". Titz, 1887, Apud. Scyrocki, 1994, p.49. Johann Peter Titz (1619 – 1689) era pedagogo alemão, poeta e conhecido por seus hinos evangélicos.

literária e poética, por considerá-la um exercício de extrema importância para a constituição e aprimoramento da língua literária alemã. As sociedades linguísticas (*Sprachgesellschaften*) surgiram neste momento, e tinham a intenção de "melhorar a língua e promover boas traduções"[214]. Neste cenário foram publicadas obras de cunho didático, com objetivo de cultivo da língua, como, por exemplo, a poética de Martin Opitz, *Buch von der Deutschen Poeterey* (1624):

> "Mas um bom tipo de exercício (...) é se propor de vez em quando a fazer a tradução de algo dos poetas gregos e latinos, a fim de que, pela qualidade e brilho das palavras e pela quantidade de figuras, seja criada Fortuna parecida"[215].

Essas traduções eram bem semelhantes à prática da *imitatio* greco-latina: não deveriam ser ao pé da letra, embora tivessem de respeitar algumas regras específicas. Georg Philipp Harsdörffer (1607 - 1658), poeta contemporâneo a Opitz, fundou a sociedade linguística chamada Pegnesischen Blumenorden (1644) em Nuremberg e discutiu importantes questões sobre tradução na obra *Poetischer Trichter* (1647), em que se posiciona contra a tradução literal e em defesa da *imitatio*:

> "Quando mantenho o conceito do outro completamente como meu e o expresso apenas com outras palavras, é como a pintura que copia com outras cores a primeira (...). É apropriado que essa pintura copiada não seja apenas igual às peças primitivas (original), mas tenham se tornado ainda melhor pelo mestre da pintura (...)"[216].

A nova obra, inflamada pela anterior, poderia ultrapassá-la no que se refere à qualidade artística. Segundo Harsdörffer: "a vela jovem e grande foi inflamada pela candeia antiga e pequena, e reluz ainda mais que esta" [217].

---

[214] Carpeaux explica que "a nova língua alemã, a de Lutero, não conseguiu conquistar a nação inteira", pois "metade da Alemanha foi recuperada pelo catolicismo e a outra metade desunida pelo sectarismo". Como "os cultos preferiam escrever em latim", a língua alemã ficou "abandonada ao sabor dos incultos, tornou-se outra vez grosseira, incapaz de expressão literária". A reação contra esse estado de coisas iniciou-se com a fundação de sociedades linguísticas. Carpeaux, 2011, pp. 841-842. Ver também Scyrocki, 1994, p. 48.

[215] "*Eine guete art der vbung (...) aber ist / das wir uns zueweilen auss den Griechischen vnd lateinischen Poeten etwas zue vbersetzen vornemen: dadurch denn die eigenschafft vnd glantz der wörter / die menge der figuren / vnd das vermögen auch dergleichen zue erfinden (...) wird*". Opitz, 1966, capítulo XV, Apud. Scyroscki, 1994, p. 49. Titz, em sua obra *Von der Kunst Hochdeutsche Verse und Lieder zu machen* (1642), era da mesma opinião e considerava a tradução um importante exercício para o poeta alemão.

[216] "*Wann ich aber eines andern Meinung gantz behalte und nur mit andern Worte ausrede / ist solches gleich dem Gemähl / welches mit andern Farben dem ersten (...) nachgemahlet wird (...). Es füget sich (...), daß diese Nachahmung nicht nur dem urständigen Stücke (Original) gleich, sondern von dem Meister der Kunst noch wohl besser gemacht wird*". Harsdörfer, 1939, Apud. Scyroscki, 1994, p. 50.

[217] "*Der jüngern grosse Kertze ist von der ältern kleinen Lampen angezündet worden / und leuchtet viel heller als jene*". Harsdörfer, 1939, Apud. Scyroscki, 1994, p. 50.

Em meio à Guerra do Trinta Anos e também depois, os intelectuais buscaram fundar um símbolo de identificação cultural para os povos de língua alemã, imbuídos pelo espírito nacional, e motivados a produzir uma literatura que se equiparasse à literatura de outros países europeus. O programa cultural das sociedades linguísticas incluía principalmente as traduções, que teriam a capacidade de tirar a Alemanha do estado de animalidade, conforme declara Harsdörffer, no prefácio à tradução de *Diana Enamorada*, de Caspar Gil Polo (1646): "durante muitos anos, os alemães não escreveram nada como os hebreus, gregos e latinos. Por essa razão, todo o mundo os chama de bestas, que não conseguem fazer nada além de guerrear, devorar e beber muito" [218].

Em *Poetischer Trichter,* Harsdörffer recuperou algumas regras da *imitatio* preestabelecidas por Pseudo-Longino. A fim de evitar as traduções feitas ao pé da letra e para dar tratamento pessoal ao modelo escolhido, o poeta barroco aconselha o tradutor a se manter mais próximo das estruturas de sua língua, do que da língua do texto original (*Grundsprache*). Para facilitar isso, Harsdörffer compôs inclusive um glossário com termos poéticos, para que as traduções para o alemão ficassem mais naturais. Não podemos perder de vista que o autor visava principalmente à fundação de uma língua e literatura nacionais para a pátria alemã. Assim, o texto traduzido deveria soar como um texto original: "Quero dizer que a melhor tradução é aquela que não é tomada por tradução"[219].

É neste cenário intelectual que foi composta e traduzida a *Utopia* de Bidermann. Muitas das narrativas contadas pelo jesuíta não foram inventadas por ele, mas imitadas de gêneros narrativos ou didáticos mais antigos, como o *fabliau* medieval, enraizados na cultura popular; isto é, no domínio público. Alguns temas foram tirados do imaginário oriental, como o do "príncipe efêmero" e a fábula do "homem e da serpente", consagrada na obra de Ésopo, mas originalmente ramificação da história do "gênio na garrafa". No segundo capítulo, as desventuras contadas por uma personagem remetem às consagradas histórias já popularmente conhecidas, narradas na quinta novela da segunda jornada do *Decameron,* de Boccaccio. A ideia do país do Carnaval, um lugar de satisfação de prazeres, remete ao imaginário popular da Cocanha. O autor e o tradutor também transitam entre as mais variadas formas e gêneros literários: fábulas, anedotas, viagens imaginárias, aventuras marítimas, epigramas, entre outros.

---

[218] "*Die Teutschen haben vor Jahren nichts geschrieben / wie die Ebreer / Griechen und Lateiner / deßwegen müssen sie in aller Welt Bestien heissen / die nichts mehr können / als kriegen / fressen und sauffen*". Harsdörffer (1646), 1970, p. 4.

[219] "*Ich will sagen, daß die beste Dolmetschung ist, welche man für keine Dolmetschung hält*". "Harsdörffer (1646), 1970, p. 4.

O trânsito entre as formas e as referências num "verdadeiro bricabraque de pedaços de erudição e curiosidade" era característica da literatura barroca, aberta a uma miríade de influências em plena circulação na época[220].

Bacusia, ou o país do Carnaval não é uma tradução literal da *Utopia.* Na linha de Harsdörffer, o texto de Hörl é uma *imitatio*: traduz o quadro narrativo da obra, mas representa uma "germanização congenial" do texto latino, pois o autor fez uso de uma linguagem muito mais "grosseira e próxima do povo"; utilizou o alemão da Baviera; suas "descrições são mais realistas e vivas"; ele não traduziu alguns trechos do texto original, e transportou vários elementos da *Utopia* de Bidermann para o seu ambiente histórico e temporal[221]. Como vimos, a tomada intelectual da obra do jesuíta por Hörl se deu com o objetivo de divertir o "benevolente leitor". Esse leitor, diferente dos pupilos de Bidermann, teria, então, a oportunidade de ler o texto em alemão.

Muitas palavras escolhidas por Hörl são típicas da Alta-Baviera, local de origem do tradutor, e não da língua latina (*Grundsprache*). Por exemplo: "*Pischkothen*", um tipo de biscoito (do italiano, *biscotto*), é chamado até hoje na Áustria de "*Bischgodn*"[222]. Algumas expressões têm influência francesa e, na época, também circulavam no mesmo território como, por exemplo, "*pour passer les temps"*, *"allons commencer",* entre outras[223].

O estilo do tradutor, quando comparado ao do jesuíta, revela-se mais vulgar e próximo da linguagem do popular, como constatou Schuster[224]. Por exemplo, a frase original de Bidermann "*(...) caput quvis dolio maius intumuisse (...)*", traduzida por Schuster como "*Sein Kopf sei derart aufgedunsen, dass er jedes Fass an die Grösse übertreffe*" [225] [sua cabeça havia inchado de tal modo que ultrapassava o tamanho de qualquer barril] é, por sua vez, traduzida por Hörl como: "*er habe sei lebtag kein solches Haupt an keinem Ochsen gesehen / es sey ihm der Kopf wie ein Drummel auffgeschowollen*" ["em toda sua vida nunca vira uma cabeça assim,

[220] "Vale lembrar que a literatura alemã do século XVII é tributaria de uma intensa pratica de tradução e de publicação, sobretudo da prosa e da lírica de língua francesa e espanhola. Portanto, trata-se de uma escrita que não se preocupa em compactuar com ditames da moda ou da tradição, seja por não fazer parte de um determinado círculo pactuário, seja por não entender a sua pratica sob a perspectiva dessa ordem de concessões". Ver Stoll, 1976, p. 13. Stoll se dedicou ao estudo de Grimmelshausen, autor contemporâneo a Hörl. Ver também Rosenfeld, 1993, p.16.

[221] Schuster, 1984, p. 52.

[222] Dicionário dos irmãos Grimm, II, p. 46. Hörl (1677). Parte II, p.352.

[223] Ver Flemming, 1962, p.87. "*pour passer les temps"* aparece em Hörl (1677). Parte II, p.5; e "*allons commencer*" *Ibid.*, p. 430.

[224] Ver Schuster, 1984, p.44.

[225] Bidermann (1640), 1984, p. 209.

nem mesmo num boi. Sua cabeça havia inchado como um tambor"][226]. A linguagem de Hörl é visivelmente mais vulgar. O episódio narrado no quarto capítulo se refere à tentativa de um taberneiro de enganar seu hóspede para roubá-lo. À noite, o taberneiro entra secretamente no quarto do hóspede e troca seu grosso colar de ouro por um de igual modelo, mas de menor tamanho. Ao despertar, o estrangeiro se assusta, pois não consegue mais vestir a joia. Com um espelho deformado, o taberneiro ardiloso confirma para ele que a cabeça crescera no sono, e consegue roubar o colar e outros pertences.

No mesmo capítulo, Bidermann se refere a um homem que ronca durante a noite como "*Somni Tritonem"* [tritão do sono][227], enquanto Hörl descreve a cena como: "*schnarte er dergestalten, dass einer geschworen hätt / es wäre in der Nähe ein Sägmühl zum Bredter schneiden verhanden"* ("[ele] roncava tanto que [o príncipe] podia jurar que estava frente a uma serra prestes a cortar tábuas de madeira")[228]. Esse exemplo revela a tendência de Hörl de aproximação da realidade, no modo como ele busca fazer descrições mais vívidas, dando maior plasticidade ao enredo. Em sua versão, a *Utopia* do jesuíta é transportada para o ambiente de Hörl, até mesmo nas descrições triviais: o camponês bufão coroado no quarto capítulo tem sua barba "arrumada à moda francesa" e o vinho bebido por ele na Corte é espanhol. A partir dos exemplos citados, podemos observar que Hörl obedece a algumas regras primordiais da *imitatio*: o modelo, ao ser imitado, recebe um tratamento individual, e é assimilado às características de um novo local e propósito.

Na *Bacusia, ou o país do Carnaval* encontramos diversos trechos de autores greco-latinos, tais como Virgílio, Ovídio, Cícero, Juvenal, Homero, Catulo, Marcial, entre outros. É certo que as citações foram escolhidas por Bidermann, que as inseriu em sua *Utopia,* em língua latina. Mas Hörl, ao traduzi-las para o alemão, seguiu a regra da *imitatio,* definida no século I por Pseudo-Longino: a tradução não é ao pé da letra. Observemos as diferenças com dois exemplos:

No segundo capítulo da *Bacusia, ou o país do Carnaval* aparecem os seguintes versos de Ovídio (*Tristes,* Livro I.3. versos 11 e 12): "*non aliter stupui, quam qui Iouis ignibus ictus/ uiuit et est uitae nescius ipse suae*". Segundo a tradução de Patrícia Prata (2007), o mesmo verso: "Fiquei entorpecido tanto quanto quem é atingido pelos fogos de Júpiter / E continua vivo, não estando ciente de sua própria vida". Já a tradução de Hörl, com características de

[226] Hörl (1677). Parte II, p. 205.

[227] Bidermann (1640), 1984, p. 175.

[228] Hörl (1677), p. 175.

imitatio, dá a sua versão: "*Und war mir nicht anders / als wann einer von dem Donner erschlagen widerum zum Leben erweckt wäre worden*" [não me sentia diferente daquele que é atingido por um raio e volta a despertar para a vida] [229].

No mesmo capítulo, são citados os versos da *Eneida* (Livro IV, 151-155), em latim:

> "*postquam altos ventum in montis atque invia lustra,*
> *ecce ferae saxi deiectae vertice caprae*
> *decurrere iugis; alia de parte patentis*
> *transmittunt cursu campos atque agmina cervi*
> *pulverulenta fuga glomerant montisque relinquunt*".

Traduzidos por Carlos Aberto Nunes (1981):

> "Aos altos montes chegaram; caminhos impérvios por tudo.
> Eis saltam cabras montesas, pulando dos picos mais altos.
> Em correria sem tino, do lado contrário, deixando
> matas e montes os cervos ligeiros planícies recortam,
> e em polvoroso tropel muito ao longe em manadas se reúnem"

E imitados por Hörl:

> " *Wie wir in den wilden Wald/ in die hohen Berg und Thäler kömen / sprach er / sihe da sennd die Gämbsen über die Stöck und Stauben / über Felsen und Büheln gesprungen / na einem andern Ort haben sich die Hirschen auß dem Wald begeben / und sennd über die weite Felter und Wißmäder geflohen*".
>
> [— Ao chegarmos à floresta selvagem, ao alto monte e vales — disse ele —, vimos as cabras montanhesas saltando troncos e arbustos, sobre pedras e colinas; em outro lugar, os alces se dirigiam para fora da floresta, e fugiam pelos largos campos e planícies] [230].

Não se trata de uma tradução descompromissada e livre, como poderíamos pensar à primeira vista. A tradução não literal e o trato pessoal dado ao texto modelo dão à *Bacusia, ou o país do Carnaval* um caráter de imitação, tanto da obra de Bidermann quanto das inúmeras citações de poetas gregos e latinos. Como sabemos, a tradução com caráter de imitação era praticada por escritores alemães do período, como Harsdörffer. Além disso, no século XVII, um leitor bem instruído reconheceria facilmente os modelos acolhidos pelo tradutor, mesmo que estes não fossem mencionados.

Uma única vez, no terceiro capítulo, Hörl indica claramente que um trecho citado por ele foi tirado da Epístola VII, das *Cartas de Amor* de Ovídio [231]. E embora esta seja uma exceção e o autor não indique em outros momentos a autoria dos modelos acolhidos, ele faz

[229] Hörl (1677). Parte II, p.110.

[230] Hörl (1677). Parte II, p.159.

[231] Hörl (1677). Parte II, p.149.

uso de alguns recursos alusivos que poderiam facilitar esse reconhecimento por parte do leitor, obedecendo assim à quinta regra determinada por Pseudo-Longino para a *imitatio* bem-sucedida. Por exemplo: algumas vezes ao longo do texto, como na versão dos versos da *Eneida* citados acima, Hörl coloca o texto latino original logo antes de sua imitação alemã.

Uma forma de aludir à *Utopia* aparece ao final do quarto capítulo, no início da história protagonizada pelo ardiloso taberneiro que engana o hóspede com o espelho deformado. Nas palavras de Hörl: "Um **utopiano** – que possuía mais dinheiro no bolso do que miolos e razão na cabeça – entrou numa hospedaria neste país da **Bacusia**" [232]. É importante dizer que a *Utopia* circulou e se propagou muito mais que a obra de Hörl que, em nenhum momento, pode ser considerada fraude ou cópia vergonhosa da obra do jesuíta.

Bacusia, ou o país do Carnaval não configura plágio, como afirma retumbante o título da monografia de Schuster. A pesquisadora se limitou a considerar a tradução de Hörl um trabalho de simplificação do texto de Bidermann, justificada apenas pela troca do público leitor: "de forma muito consequente, ele [Hörl] (...) passou por cima de tudo o que era sério; pois queria, ao invés de se dirigir a um público leitor exclusivo e instruído, tão-somente disseminar uma leitura divertida para o povo simples"[233]. De fato, o público leitor e os propósitos dos autores são outros. Mas o objetivo de Hörl era mais do que simplesmente divertir, embora ele afirme isso no "Prefácio" de sua obra. Pois em um dia de Carnaval, Hörl decidiu não se dedicar à zombaria carnavalesca, mas ao acolhimento da *Utopia* de Bidermann e de versos de grandes autores greco-latinos para se dedicar à *imitatio.* E ele o fez conforme as regras preestabelecidas por Pseudo-Longino. Sua obra não constitui plágio, tampouco é uma produção descompromissada ou simplificadora do texto modelo. Podemos pensar *Bacusia, ou o país do Carnaval* como um trabalho que foi fruto da grande habilidade do autor, tanto com a língua materna quanto com a latina. Seu conhecimento e erudição lhe conferiram capacidade de imitação de um texto latino e, ao mesmo tempo, permitiram o exercício de uma liberdade inusitada, conferida pelo uso da língua alemã. Sua publicação constitui atividade totalmente de acordo com a *eutrapelia* que Bidermann e Stengel desejavam difundir.

III. UMA MOLDURA EUTRAPÉLICA FRENTE A UMA REALIDADE GROTESCA

[232] Hörl (1677). Parte II, p.204.

[233] "*Sehr konsequent hat er [Hörl] (...) alles Ernsthafte übergangen; denn er wollte, statt eine exklusive, gebildete Leserschaft anzusprechen, lediglich das einfache Volk mit vergnüglicher Lektüre zerstreuen*". Schuster, 1984, p.14.

Nas considerações a seguir, foi contemplado o esqueleto narrativo comum entre as versões de Bidermann e Hörl: a viagem de três amigos alemães para um lugar imaginário, no qual se festeja uma eterna festa carnavalesca. Para facilitação desta análise, foi contemplado essencialmente o texto de Hörl, *Bacusia, ou o país do Carnaval*, do qual fiz a tradução que se encontra na Parte II desta dissertação. Não é o objetivo deste trabalho a comparação entre sua obra e a *Utopia*, de Bidermann. Contudo, isso foi feito sempre que necessário.

III.1. A MOLDURA BOCACCIANA

Há na *Utopia* de Bidermann e na *Bacusia, ou o país do Carnaval* de Hörl uma moldura narrativa estabelecida pelo encontro entre três amigos – Hugo, Felipe e o narrador inicial – que se dedicam a contar histórias em um belo bosque, que se apresenta como uma arcádia idílica e constitui o cenário do quadro narrativo da história. Ambas as versões do país do Carnaval contêm seis capítulos e se estendem por dois dias e uma noite. Embora haja um narrador inicial, este dá a palavra às outras personagens e, assim, cada uma delas exerce uma vez o papel de contador de histórias, enquanto as outras se tornam ouvintes e são, junto ao público leitor, "capturadas" pelas narrativas apresentadas. A história de Felipe é a mais longa: do segundo ao último capítulo, ele conta sobre a viagem ao país do Carnaval. No entanto, também essa personagem, ao longo de seu relato, passa a palavra para outras figuras, criando assim uma quantidade grande e variada de narradores e ouvintes, interferindo na linearidade e na diacronia do enredo. Na *Utopia* de Bidermann, o narrador inicial, que apresenta o quadro narrativo da história, se chama Bemardinus, já é anunciado no título completo do texto. No texto de Hörl, o nome do narrador desaparece, sendo substituído apenas pela primeira pessoa do singular "eu".

Segundo Erich Auerbach, em *A novela no início do Renascimento* (1921) [234], o uso de moldura para enquadrar diversas narrativas veio do Oriente e, na Idade Média, a moldura se tornou uma questão primordial, pois continha "as considerações filosóficas, a doutrina; a novela era suplemento ilustrativo, *exemplum*". Com frequência, as histórias compiladas e ensejadas pela moldura se encontravam deslocadas em relação ao lugar onde se desenrolavam, ou pareciam ter sido trazidas de longe para provar o que se queria ensinar[235]. A época dessa velha moldura terminou no século XIII, quando a novela passou a ser narrada por si mesma e o autor

[234] Título original: *Zur Technik der Frührenaissancenovelle in Italien und Frankreich*. Esta dissertação utilizou a tradução de Tércio Redondo, publicada pela Cosac Naify, em 2013.

[235] Auerbach, 2013, p. 21.

passou a declarar sua intenção – que não era mais puramente didática – na introdução de sua obra. Mesmo perdendo o valor primordial, a moldura não foi inteiramente abolida.

> "Não o foi, mas sua tarefa mudara. (...) ela tornou-se um pretexto para a narração de novelas, e ao mesmo tempo um meio artístico para intensificar seu efeito. Na sociedade culta, a narração constituía um jogo elegante. Quão mais excitante ele se tornava quando conheciam os jogadores e seu meio! Essa nova moldura foi criada por Boccaccio (...). Ele partiu do bucólico, e assim suas aventuras amorosas tornaram-se uma verdade que se intensificou de modo fantástico" [236].

Auerbach explica que devemos compreender essa moldura como "atmosfera de uma obra literária". No caso de Boccaccio, a moldura busca revelar um contraste fundamental à atmosfera da obra[237], formado justamente pelo cenário florentino real – em que "as pessoas morrem às centenas, todas as instituições colapsam, os vínculos naturais se desfazem", a anarquia, a confusão do desespero terrível, a "vertigem ainda mais assustadora", crime e volúpia desenfreados assaltam os sobreviventes que perdem todo e qualquer ponto de apoio[238] – e o cenário idílico da moldura narrativa do *Decameron*: "Enquanto a cidade de Florença explode em degradação física e moral causada pela peste negra, dez jovens retiram-se para uma vila distante onde, entre prazeres amenos e poesia, praticam a alta moralidade" [239].

A paisagem do quadro narrativo "aparece primeiramente como meio estilístico, subordina-se também à existência social: ela é amena e tratada sem qualquer desarmonia; submete-se com docilidade às exigências de pessoas cultivadas, que ocupam seus olhos de forma prazerosa e desejam revigorar seus corpos" [240].

Em uma Alemanha devastada pela Guerra dos Trinta Anos, a reunião de três amigos que se dedicam a contar histórias em um bosque idílico e primaveril, um *locus amoenus* – os três amigos estendem os casacos sobre as raízes de uma árvore e se sentam sobre as tílias; em silêncio, ouvem o rouxinol e outros adoráveis passarinhos cantantes – produz inevitável contraste com a realidade. Embora Bidermann tenha escrito o texto antes de 1618, é necessário lembrar que o cenário de publicação da *Utopia* é de guerra, e não temos certeza se Stengel

---

[236] Auerbach, 2013, pp. 22-23.

[237] Segundo o filólogo, muito já foi escrito sobre a moldura do *Decameron* e sua base antitética, mas o essencial ainda não foi dito de maneira suficientemente precisa. Auerbach, 2013, pp. 24.

[238] Auerbach, 2013, pp. 24-25.

[239] Ver Berriel, 2013, p. 9. Como sabemos, a conversação tranquila e distinta desses jovens demonstra a força social, a forma aristocrática se constitui como solução para reagir diante do fracasso da religião, do Estado da família. Para Auerbach: "Esse é o verdadeiro contraste que importa para Boccaccio, e sobre ele se baseia o *éthos* do *Decameron.* Esse *éthos* é decerto um pouco esnobe, mas é acabado em si mesmo e de grande eficácia". Auerbach, 2013, p. 25.

[240]Auerbach, 2013, p. 25.

interferiu ou não no texto original. Mesmo que ele tenha editado e publicado a obra com base em um manuscrito melhorado do autor justamente para diminuir a circulação das cópias ignominiosas feitas pelos alunos do Colégio Jesuíta, não podemos afirmar que o conjunto "*kopieren und korrumpieren*", sobre o qual ele desejava alertar, não se aplica de nenhum modo à sua edição do texto original. Quando Hörl publicou sua tradução de caráter imitativo, a Alemanha ainda enfrentava as trágicas consequências deixadas pelos conflitos bélicos.

III.2. A GUERRA DOS TRINTA ANOS

Como vimos, Stengel dedicou a *Utopia* a Franz Sigismund, no dia 22 de maio de 1640, dois dias após sua nomeação como príncipe-bispo. O reitor tinha a esperança de que o menino seguisse os passos do imperador Ferdinando II, patrocinador bem-sucedido da reforma católica. Apesar da positividade do jesuíta, isso não aconteceu. Mais tarde, Sigismund se tornaria bispo de Augsburgo (1646), Caríntia (1653) e Trento (1659). Depois da morte inesperada de seu irmão, em 1662, que não deixou herdeiros, ele se tornaria príncipe de Tirol e, em 1663, herdaria o território de Innsbruck, onde ficaria conhecido pela prestatividade, interesse no bem-estar geral da população, e eficiente política econômica. Contudo, sua morte, em 1665, seria inesperada e precoce; e suas proezas, breves e menores quando comparadas às de Ferdinando II, cujo império durou entre os anos de 1619 e 1637.

A historiadora inglesa Cicely Veronica Wedgewood, na obra *A Guerra dos Trinta Anos* (1938)[241] afirma que Ferdinando II foi o último imperador que tentou unir a Europa Central e, por isso, merecia dos seus conterrâneos mais reconhecimento do que estes pareciam lhe dar. O auge de seu império é definido pela autora inglesa nos anos de 1629 e 1630, quando seu exército se posicionava, sob o comando de Wallenstein, ao Mar Báltico; e Gustavo II Adolfo da Suécia e Richelieu ainda hesitavam em entrar na guerra. Em meio a isso, Ferdinando decretava o Édito da Restituição (*Restituitionsedikt*), no qual estabelecia a restituição de territórios da Igreja Católica, através do desapossamento dos príncipes alemães. Segundo Wedgewood, se os príncipes alemães – ou, pelo menos, João Jorge II, Eleitor da Saxônia, e Maximiliano I, Eleitor da Baviera, – tivessem se subordinado ao imperador, a unificação alemã teria sido facilitada e a vitória na guerra possível: "a vitória de Ferdinando teria significado a

[241] Título original: *The Thirty Years War*. Esta dissertação utilizou a tradução alemã de A. G. Girschik, publicada pela editora List, em 1967. No prefácio, Wedgewood explica que sua obra foi escrita no final da década de 1930, na época da Depressão, do regime de Hitler na Alemanha e da Guerra Civil Espanhola. Por essa razão, o sofrimento humano se tornou tema central em seu livro sobre a Guerra dos Trinta Anos.

centralização do reino sob a soberania austríaca, o estabelecimento de um único despotismo, e não de vários, no território de língua alemã"[242].

Mas os príncipes alemães não se uniram ao imperador, formando um único estado em 1630. Ao invés disso, fraternizaram-se com suecos e franceses e, assim, a guerra encontrou expansão. Schiller, em *Geschichte des Dreißigjährigen Kriegs* (1791), observou que a decisão dos príncipes se baseou na luta política contra a repressão imperial, contra a dinastia Habsburgo e contra a Igreja Católica. Ferdinando II, estreitamente ligado aos jesuítas – o imperador confessava e tinha como conselheiro um membro da Companhia de Jesus, o padre Guillermo Lamormaini – encontrou nos protestantes, ligados aos príncipes alemães, grandes rivais[243]. Apesar da guerra não ter sido desencadeada por razões unicamente religiosas, muitas das crônicas escritas no período identificavam e diferenciavam os exércitos como "nosso povo católico" ("*unserem katholischen Volk*") e "nosso povo protestante" ("*unserem protestantischen Volk*"), e chamam o partido oposto de "herege" ou "papista" [244].

As verdadeiras razões que desencadearam a guerra foram debatidas por muitos pesquisadores. Alguns, como Guindely (1884) e Pagès (1949) encontraram protagonismo no motivo religioso[245]. De fato, a ideologia desempenhou papel importante. Todos os líderes principais, com a única exceção de Wallenstein, foram muito influenciados por suas crenças religiosas. A Igreja Católica passava por um período de revivência e de zelo missionário. O

---

[242]"*Ferdinandos Sieg hätte die Zentralisierung des Reiches unter österreichischer Oberhoheit bedeutet, die Aufrichtung eines einzigen Despotismusses in der deutschsprachigen Welt an Stelle von mehreren*". Wedgewood, 1967. Apud. *Der Spiegel,* n° 45, 1967, p. 194.

[243] Os jesuítas, com o intuito de renovar a Igreja Católica e de reconstruir um sistema de ensino, introduziram-se na Corte e se tornaram confessores dos soberanos, exercendo influência sobre importantes decisões tomadas na Guerra dos Trinta Anos. O jesuíta Adam Contzen, por exemplo, foi importante na história política do conflito, pois se tornou o confessor de Maximillian I. Ver Burckhardt, 1992, p. 129.

[244] O papado, os jesuítas e a dinastia Habsburgo, devido à confissão religiosa e à intenção política, também se tornaram rivais principais dos protestantes. Provérbios populares que circulavam na época são evidências disso. Por exemplo: "*Trau keinem Papst auf gegeben Geleit / und kei'm Spanier auf sein' Eid / kei'm Jesuiten auf sein Gewissen / Du wirst von all'n dreyen beschissen*" [Não confie num papa e em seu comportamento / nem num espanhol sob juramento/ ou num jesuíta e em sua percepção/ porque os três ferrar-te-ão]. Mucken-Pulver, 1626, p.56. Apud. Burckhardt, 1992, p. 132. Alguns jesuítas acabavam por promover o exercício de violência, extermínios e prática de conversões forçadas. A Batalha na Montanha Branca (*Schlacht am Weissen Berg*), por exemplo, foi motivada por pregadores católicos, numa tentativa de eliminação dos hereges ("*Ausreuttung der Ketzereien"*). Também por essa razão, os membros da Companhia de Jesus eram retratados negativamente nos folhetos que circulavam no período. Ver Burckhardt, 1992, pp. 133-134.

[245] Lee (1991) fez breve resumo do debate: Guindely, em 1884, escreveu que a "causa da guerra assassina que durante trinta anos dilacerou a Europa do século XVII deve ser buscada na incompatibilidade religiosa que prevalecia entre os povos da época". Essa linha de argumentação tem outros adeptos, como G. Pagès (1949): "A guerra testemunhou o último esforço da igreja católica e dos Habsburgos para eliminar as heresias protestantes e restabelecer a função universal do imperador". Lee, 1991, pp. 48-50.

papa Gregório XV estabeleceu uma congregação para propagação da fé, que organizou a reconversão daquelas partes do império conquistadas pela liga católica e pelos exércitos imperiais, em 1620. Ferdinando II foi certamente levado pelo zelo religioso e muito influenciado pelos jesuítas da Corte de Viena. Maximiliano I tinha um histórico firme na defesa do catolicismo e seu confessor também era jesuíta. Os estadistas não alemães também declaravam abertamente a influência de sua fé: Gustavo Adolfo, um luterano convicto, insistia em que se fizessem orações no campo de batalha; e Richelieu, supostamente pragmático, afirmou que "abominava a heresia" e ansiava por um tempo no qual ela pudesse ser erradicada da França.

Outros pesquisadores atribuíram maior importância às considerações econômicas e políticas dos governantes para determinar as causas da guerra: a Dinamarca e a Suécia desejavam ter acesso livre à Pomerânia; e a França, o enfraquecimento da dinastia Habsburgo, por exemplo. Além disso, as políticas de alguns dos principais estados alemães estavam longe de ser coerentes com sua fé. A Saxônia luterana, por exemplo, apoiou o imperador católico contra a Boêmia em 1619, aliou-se à Suécia contra o imperador em 1631 e tornou a se comprometer com o imperador em 1635. É evidente que essas decisões foram influenciadas por considerações mais políticas do que religiosas[246]. Fato é que a promoção da reforma católica se tornou uma das grandes prioridades de Ferdinando II. Na Guerra dos Trinta Anos o elemento religioso e a disputa entre a fé acatólica e protestante estavam em constante simbiose com a política, fosse no conflito entre os interesses imperiais e dos principados ou entre as potências europeias.

4 de julho de 1630, quando Gustavo Adolfo desembarcou na Pomerânia, é considerado por Wedgwood o dia em que começou a verdadeira “desgraça da Guerra dos Trinta Anos”. A destruição da cidade de Magdeburg, em 20 de maio de 1631, pelas tropas do conde de Tilly, representam a última vitória (já agourenta) de Ferdinando II. A cena foi descrita por Schiller:

> “Teve início uma cena mordaz, para a qual a história não possui nenhuma língua e a arte poética nenhum pincel (...). Croatas se divertiam em arremessar crianças nas chamas – (...). Terrível era o bulício em meio ao sofrimento e aos cadáveres, às espadas erguidas, aos escombros lançados, ao sangue jorrado”[247].

---

[246] Ver Lee, 1991, pp. 48-50.

[247] “*Eine Würgeszene fing jetzt an, für welche die Geschichte keine Sprache und die Dichtkunst keinen Pinsel hat (...). Kroaten vergnügten sich, Kinder in die Flammen zu werfen (...) Fürchterlich war das Gedränge durch Qualm und Leichen, durch gezuckte Schwerter, durch stürzende Trümmer, durch das strömende Blut*". Schiller, 1879, p. 89.

A Guerra dos Trinta Anos foi considerada por muitos a "guerra das guerras" também é considerada assim, devido ao "mito difundido" de uma guerra muito longa. De fato, o conflito deixou o território germânico econômico-socialmente devastado, mas não podemos saber com certeza se durou de fato trinta anos, ou se esta foi uma construção dramática, feita por publicistas e historiadores alemães[248]. De qualquer forma, o mito se espalhou rapidamente pela Europa e os anos em que a guerra se passava eram contados e cantados por quem a vivia. O poeta Johann Klaj, depois de vinte e sete anos de luta, escreveu: "onde há uma guerra assim no mundo, sustentada por tantos anos?"[249].

Foi o historiador Burckhardt, em *Der Dreißigjährige Krieg* (1992), que levantou a questão da criação desse mito, explicando que as dificuldades de definir exatamente quanto tempo durou a Guerra dos Trinta Anos estão relacionadas aos diversos motivos políticos, teológicos e econômicos que a desencadearam, como também à existência de diferentes conflitos paralelos, à participação de quase todas as grandes potências e ao espaço amplo em que se deram os combates:

> "As guerras do início da Idade Moderna adensaram-se tanto no século XVII, que durante um tempo foram vistas e transmitidas como uma única guerra. Isso partiu do cenário bélico alemão, no qual se apinhoaram as chamadas quatro guerras principais contra o imperador, como também conflitos muito heterogêneos e desconexos entre si"[250].

Independente disso, certo é que esses conflitos acumulados provocaram o colapso de uma florescente economia alemã ou, pelo menos, aceleraram o processo. Em 1620, o Império já sofria com a grande inflação, cuja causa primordial foi a súbita escassez de metais preciosos no Novo Mundo e a consequente depreciação da moeda. O declínio populacional e o enfraquecimento da força de trabalho inevitavelmente afetaram a economia urbana. Por essa razão, terminados os conflitos, muitas cidades não conseguiram recuperar sua antiga força econômica e política. A guerra também ajudou a criar um vácuo mercantil na Europa Central, devido ao corte das vias comerciais normais; e a economia alemã também sofreu com a Paz da Vestefália, que entregou a potências estrangeiras o controle dos escoadouros dos grandes rios.

---

[248] Ver Burckhardt, 1992, p. 17. A "guerra das guerras" é chamada assim, devido ao acúmulo de diversas guerras diferentes, cujas razões não são fáceis de elencar. Burckhardt, 1992, p. 19.

[249] "*Wo ist ein Krieg wohl in der Welt, der so viel Jahr gewähret*?". Klaj. Apud. Burckhardt, 1992, p. 18.

[250] "*Die frühneuzeitlichen Kriege verdichteten sich im 17. Jahrhundert so sehr, dass die eine Zeitlang wie ein einziger Krieg gesehen und überliefert wurden. Das ging vom deutschen Kriegsschauplatz aus, auf dem sich die genannten vier Hauptkriege gegen den Kaiser, wie wohl an sich sehr heterogene, nur lose miteinander verknüpfte Konflikte, (...) zusammendrängten*". Burckhardt, 1992, pp. 18 – 19.

Por exemplo, a Holanda passou a controlar a foz do Reno, e a Suécia as desembocaduras do Elba, do Weser e do Oder. Consequentemente, quando se iniciaram os contratos comerciais com a Alemanha, eles se faziam de modo a favorecer as potências estrangeiras, que podiam impor tarifas nas rotas sob seu controle. Assim, a agricultura alemã chegou em crise ao século XVII, com o colapso em seus preços agrícolas e produção de uma recessão prolongada. A guerra deixou a situação infinitamente pior, devido à destruição e à instabilidade.

O impacto populacional do conflito foi grande. Alguns números indicam um declínio geral da população alemã de 21 milhões em 1618 para 13,5 milhões em 1648. No mesmo período, a população da Boêmia passou de 3 milhões para 800.000, com 29.000 de seus 35.000 vilarejos ficando desertos[251]. Os centros urbanos também sofreram severamente. Augsburgo, a maior cidade alemã, com 48.000 habitantes em 1620, tinha apenas 21.000 habitantes em 1650. As áreas mais afetadas foram o Palatinado, com perdas de até 80%, e também a Boêmia, a Pomerânia e partes da Renânia, do Brandenburgo, da Silésia e da Baviera.

O número de mortes em batalha e em campanhas prolongadas era notavelmente alto, devido principalmente à introdução de novas táticas de batalha que incluíam as cargas de cavalaria e o uso devastador, intensivo e mais acurado da artilharia[252]. Os civis, que estavam em contato direto com os exércitos de ambos os lados, tinham suas colheitas e o gado saqueados. Os soldados praticavam a pilhagem e a destruição em escala maciça dos vilarejos, e os comandantes não impunham disciplina ou ordem. Ainda pior era a necessidade de repetir as campanhas quando os líderes militares falhavam em alcançar seus objetivos logo de início. Por isso, algumas regiões estavam sujeitas a uma devastação contínua, assim como à fome e às doenças trazidas pelos exércitos.

A experiência da Guerra dos Trinta Anos permitiu a composição de diversos textos literários, nos quais se uniam a consciência da morte, da perecibilidade do tempo e da instabilidade da fortuna, isto é, percepções barrocas da vida[253]. Como sabemos, o soneto de Andreas Gryphius, *Lágrimas da pátria* (1636), demonstrou sua frente ao conflito e fez questão de incluir-se entre aqueles que padeciam em meio ao fogo, à peste, à fome e à violência. Para Gryphius, a pior consequência deixada pela guerra parecia ser a corrupção da alma dos homens,

[251] Ver Lee, 1991, p. 65.

[252] Em Breitenfeld, por exemplo, 8000 dos 31.000 soldados foram mortos. Lee, 1991, p. 64.

[253] Autores importantes que usaram o conflito como tema foram: Martin Rinckart, Gregor Ritsch, entre outros. Mesmo com o passar do tempo, escritores viam o conflito do século XVII como exempo de horror. No século XX, Brecht situaria a peça *Mutter Courage und ihre Kinder* durante o conflito, deixando claro que brutalidade e destruição do homem com a violência pode acontecer em qualquer época; e que não se pode aprender nada com a catástrofe da guerra.

causada pela disseminação da brutalidade[254]. Conhecido exemplo de texto literário a respeito do tema é *O Aventuroso Simplicissimus* (1669)[255] de Hans Jacob Christoffel von Grimmelshausen (1622 - 1676), que toma a forma de uma autobiografia fictícia e relata a história de um jovem camponês ignorante e simples, Simplicius Simplicissimus, que habita área próxima a Gelnhausen. Quando sua aldeia é invadida por tropas espanholas, ele é capturado e levado ao caos da Guerra dos Trinta Anos, situação em que é confrontado com uma sociedade cujos valores estão às avessas: quase toda a população pratica e está acostumada aos vícios, aos excessos e à crueldade[256]. O menino cresce, torna-se adolescente e homem, passando por diversas experiências e provações. Quando a guerra realmente acaba, ele decide se tornar eremita e cristão, retirando-se do mundo.

Simplicissimus, semelhante ao seu criador que, em setembro 1634, teve sua cidade natal invadida, saqueada e destruída por tropas espanholas durante a guerra, relata:

> "A primeira coisa que os cavaleiros fizeram foi cuidar de suas montarias; a seguir, cada um se dedicou a uma tarefa particular, todas elas anunciadoras de destruição e ruína. Uns se puseram a abater os animais (...); outros reviraram a casa de cima a baixo (...). Camas, mesa, cadeira e bancos eles queimaram, apesar de haver várias pilhas de lenha no pátio. (...) Nossa criada foi evada ao estábulo e foi tão maltratada que não pôde mais sair dali – algo vergonhoso de narrar! Amarraram nosso criado, atiraram-no ao chão, colocaram-lhe um pedaço de madeira atravessado na boca e deitaram-lhe corpo dentro um balde cheio de uma água fétida colhida nas poças de estrume do estábulo (...). Em suma, cada um inventava seu próprio modo de torturar os camponeses" [257].

Para Carpeaux, o século XVII constitui "a época mais negra da história alemã: a da Guerra de Trinta Anos, da qual resultou a destruição material completa do país e, por muito tempo, o fim da sua civilização. O *Simplicissimus* é o panorama perfeito, sem reticências, da época"[258] e "da gente da época"[259]. Certas passagens da obra chegam a figurar documentalmente em livros de história, o que sugere a preocupação de Grimmelshausen com a

---

[254] Isso pode ser observado na última estrofe: "Não quero falar do que é pior ainda que a morte, / Pior que a peste, a fome e o fogo: /De todos aqueles que perderam suas almas" (Tradução de Koch, 1967, p. 82).

[255] *O Aventuroso Simplicissimus* e sua *Continuatio* foram traduzidos para o português em 2008, pelo professor Dr. Mário Luis Frungillo, publicados pela Editora UFPR.

[256] O "truque genial" de Grimmelshausen, segundo Carpeaux, constitui em apresentar os horrores da guerra "da maneira mais nua, mais cruel do que poderia ser o relato de um observador crítico, de espirito já formado". Simplicissimus é o "espírito da mais perfeita ingenuidade". Por isso, "tudo está atenuado por um raio de humorismo juvenil e pelo raio de esperança de que aqueles horrores acabarão, um dia". Carpeaux, 2011, p. 772.

[257] Grimmelshausen, Tradução de Frungillo, 2008, pp. 24-26.

[258] Carpeaux, 2011, p. 840.

[259] Carpeaux, 2013 p. 33.

verossimilhança da narrativa[260]. Maravall escreve que a "aguda consciência da violência do mundo está nas obras de Grimmelshausen" [261]; e a historiadora inglesa Wedgewood, por exemplo, acolheu o angustiante retrato feito por Grimmelshausen em *The Thirty Years War*:

> "Em seu *Simplicius Simplicissimus* (...), Grimmelshausen conta como soldados utilizavam suas pistolas como terríveis parafusos de dedos, apertando os polegares dos camponeses no cano; como cingiam suas cabeças com um baraço até que os olhos saíssem para fora; como as vítimas eram torradas e defumadas nas fogueiras e fornos, e regavam estrume dentro de suas bocas (...). Um esporte era atirar nos prisioneiros amarrados em uma longa fila, um atrás do outro, e apostar quantos poderiam ser perfurados com um tiro"[262].

Invasão, pilhagem e destruição de cidades por soldados espanhóis também foram relatadas por outras fontes. No final de 1633, os primeiros soldados espanhóis chegaram a Andechs, na Alta Baviera, para ajudar o imperador Ferdinando II na luta contra os suecos e príncipes luteranos. Os regentes viam a chegada dos oficiais como um meio de reorganizar as circunstâncias da guerra; enquanto a população local experimentava a irrupção da desordem com a chegada das tropas. Ambas as perspectivas são discordantes e, ainda assim, relacionadas. "Essa observação dá o primeiro indício das contradições da violenta ordem que seria imposta no início do século XVII, e que possibilitou a formação dos estados territoriais: ordem pode significar desordem, se mudamos a perspectiva do observador"[263].

Um dos cidadãos de Andechs, Maurus Friesenegger, manteve um diário entre os anos de 1627 e 1648, no qual relatou a desordem imposta após a chegada das tropas espanholas:

> "Apesar de eles, como recrutas não, entenderem nada do exercício de guerra, eles entendiam muito bem a força e o roubo; e por isso os moradores deixavam as casas e vilarejos e fugiam para as florestas"[264].

---

[260] Ver Cardoso, 2008, p. 658. Carpeaux chega até mesmo a falar no "realismo documentário" de Grimmelshausen. Carpeaux, 2011, p. 841.

[261] Maravall, 1997, p. 266.

[262] "*In seinem Simplicius Simplicissimus* (...)*, erzählt Grimmelshausen, wie Soldaten ihre Pistolen als gräßlichen Damuenschrauben benutzten, indem sie den Bauern die Daumen in die Läufe pressen; wie sie ihnen einen Strick um den Kopf zusammenziehen, bis die Augen hervortretten; wie die Opfer über Feuern und in Öfen geröstet und geräuchert werden und ihnen Jauche in den Mund gegossen wird (...). Es war ein Sport auf Gefangene die in einer langen Reihe hintereinander zusammengebunden waren, zu schießen und zu wetten, wie viele mit einem Schuß durchbohrt werden konnten*". Wedgewood, 1999, p. 224. Embora Grimmelshausen tenha experimentado muitos dos acontecimentos narrados e mostre preocupação com a verossimilhança de seu texto, temos de levar em consideração que o autor naturalmente se permitiu o uso de certa liberdade na escrita de seu romance.

[263]"*Diese Beobachtung gibt einen ersten Hinweis auf die Widersprüche der gewaltsam durchgesetzten Ordnung, die zu Beginn des 17. Jahrhunderts das Entstehen der Territorialstaaten ermöglichte: Ordnung kann zugleich Unordnung bedeuten, wenn der Standpunkt des Beobachters wechselt*". Cordie, 2001, p. 37.

[264]"*Obwohl sie als Rekruten kein Kriegs-Exercitium verstanden, verstanden sie doch das Pressen und Rauben, wobei die Einwohner Haus, und Dorf verliessen, und in die Wälder flohen*". Marius Friesenegger. *Tagebuch aus dem dreißigjährigen Krieg, nach einer Handschrift im Kloster Andechs.* Mathäser (ed). München, Süddeutscher Verlag, 1974. Apud. Cordie, 2001, p.37.

> "Pois no vilarejo, onde os soldados encontraram nada além de casas vazias e nenhuma pessoa, o espetáculo era assustador. Todo o vilarejo parecia estar em chamas. Eles pegavam cadeiras e bancos das casas, arrancavam os telhados e enchiam todas as ruelas com terríveis fogueiras"[265].

Friesenegger descreveu as contradições do espetáculo: a população andava "com seus corpos esmagrecidos, seminus ou com trapos pendurados (...), e se parecia com a fome e com a aflição. Além disso, os oficiais eram, porém, pessoas vestidas de vistosas e pomposas"[266].

Na desordem, é visível o estabelecimento de uma ordem hierárquica, que funciona segundo a lógica da guerra, contraditória por excelência. Ansgar M. Cordie, ao analisar o diário de Friesenegger na obra *Raum und Zeit des Vaganten* (2001), explica:

> "Essa ordem não parece tocar justamente na regular divisão dos recursos, e sim, e muito mais, na exploração do povo local, do qual a própria guerra se alimenta. Os diferentes estamentos sociais possibilitavam tanto a aparição bem esmerada dos representantes da ordem estatal, quanto o esquálido sofrimento de muitos, cujos rostos e figuras permaneciam anônimos na multidão, apesar do cortejo aventureiro e grotesco. O Estado no início da Idade Moderna, que assumia promessas de igualdade de direitos e de segurança para todos súditos, realiza a igualdade na guerra, primeiramente pela indiferenciada depauperação estendida pelas camadas sociais"[267].

Os soldados espanhóis não passam a imagem de uma figura autoritária que busca trazer a ordem e fiscalizar a obediência dos súditos. Sua própria indisciplina e seu comportamento incivilizado, quase animalizado, dão a eles traços que os tornam mais semelhantes aos jovens goliardos ou, ainda, à população durante os festejos carnavalescos, período no qual não parecia existir nenhuma forma de ordem e as regras do bom comportamento eram suspensas. Mas, diferente do Carnaval medieval que era caracterizado pela fartura e pela eufórica alegria, a guerra traz a fome e o sofrimento. E não há previsão de Quaresma para interromper os tormentos.

---

[265]"*Nun im Dorfe, wo die Soldaten nichts als leere Häuser, und keinen Menschen fanden, war ein schrecklicher Anblick. Das ganze Dorf schien in Feuer zu stehen. Sie nahmen Stühle, und Bänke aus den Häusern, und trugen die Dächer ab, und füllten alle Gaßen mit fürchterlichen Wachfeuern* (...)". *Ibid.,* p.42.

[266]"*(...) ausgemergelte Körper, halb bedeckte, oder mit Lumpen umhängte (...), eben so wie Hunger, und Not aussieht. Beinebens waren aber die Offizierte ansehnliche und prächtig gekleidete Leute*". *Ibid.,* p.37.

[267]"*Diese Ordnung scheint eben gerade nicht auf der ordnungsgemässen Verteilung der Ressourcen zu beruhen, sondern vielmehr auf der Ausbeutung der ortsansässigen Bevölkerung, durch die sich der Krieg selbst ernährt. Die gesellschaftlichen Klassenunterschiede ermöglichen sowohl die gepflegte Erscheinung der Repräsentanten staatlicher Ordnung als auch das schmutzige Elend der Vielen, deren Gestalten und Gesichter trotz ihres abenteuerlichen und grotesken Aufzugs in der Menge anonym bleiben. Der frühneuzeitliche Ordnungsstaat, der mit dem Versprechen der Rechtsgleichheit und Rechtssicherheit für alle Untertanen antritt, verwirklicht Gleichheit im Krieg zunächst als unterschiedslose Verelendung breiter Bevölkerungsschichten*". Cordie, 2001, p. 39.

O comportamento dos soldados era fruto da corrupção desenfreada autorizada pela situação de guerra. Um dos principais objetivos das operações militares era ocupar territórios dos quais poderiam extrair contribuições na forma de dinheiro e suprimentos. Além disso, a fim de desmoralizar o inimigo e privá-lo de abastecimentos futuros, as tropas frequentemente devastavam as cidades pelas quais passavam. Tudo o que normalmente era considerado criminoso em tempo de paz se torna, de repente, norma em tempo de guerra. Mesmo atuando em defesa do império católico Habsburgo e da "verdadeira fé" contra "o inimigo protestante", eles saqueavam e devastavam igrejas. Na Baviera, em circunstâncias normais, infrações desse tipo significariam um ataque à ordem sacra e seriam punidas com severidade. Segundo o diário de Friesenegger: "Assim que (...) entravam nas igrejas, arrancavam os tetos e as tábuas, e levavam tudo o que era dedicado ao povo da aldeia e à casa de Deus. Usavam a casa de Deus como uma taverna, e ali faziam fogueiras para se aquecerem"[268]. O contraste entre a igreja e taverna constitui uma área de conflito que torna visível a corrupção do papel do exército, cuja obrigação principal deveria ser o uso da autoridade para ordenar e regulamentar, e não para perturbar a ordem ou irromper o grotesco, estabelecendo uma atmosfera carnavalesca e caótica. Tanto o diário de Friesenegger e o texto de Grimmelshausen são fruto do sofrimento da população durante essas operações militares, em que o mundo revelou estar ao avesso.

III.3. UMA REALIDADE GROTESCA

O mundo da Guerra dos Trinta Anos é um mundo que se revela ao avesso. Isso acontece justamente porque os conflitos – que se desencadeavam por razões políticas, econômicas e territoriais –, muitas vezes também tinham razões religiosas para irromper ou apenas utilizavam a religião como pretexto. E essa religião, católica ou protestante, era uma religião essencialmente de amor. A contradição é evidente:

> "Estamos aí à beira da loucura. O mundo das guerras de religião é um mundo de loucos. Esses grupos de fanáticos que se massacram a propósito de ridículos detalhes imaginários, em nome de uma religião de amor, atingem o cúmulo da desrazão – desrazão moral e diabólica. A Europa inteira se transforma em uma nave de loucos"[269].

---

[268] "*Alsobald brachen die (...) in die Kirche, rissen die Decke, und das Getäfel auf, drangen bis unter das Dach, und nahmen alles was dort für die Dorfleute, und das Gotteshaus hinterlegt war, hinweg. Sie brauchten das Gotteshaus statt einer Tafern, und brannten Feuer darin, um sich zu erwärmen*". Friesenegger, p. 71, Apud. Cordie, 2001, p.42.

[269] Minois, 2003, p. 283. Para justificar a afirmação, Minois resgata a obra de Agrippa d'Augbigné (1552-1630), poeta e soldado francês, "autor, desesperado pelo horror dos confrontos religiosos de sua época, angustiado pela loucura dos homens", em que" encontramos a expressão mais pertinente do riso trágico".

Se não bastasse, quando a religião era deixada de lado, mais difícil ainda era compreender, naquela época, que a França católica e real apoiasse uma república calvinista contra o rei católico; que um cardeal-ministro fosse amante da rainha[270]; que soldados imperiais queimassem os vilarejos, roubassem e exercessem todo o tipo de violência contra o povo. O mundo estava de cabeça para baixo.

Cordie fez a comparação entre a atmosfera bélica da Guerra dos Trinta Anos e a carnavalesca. Como vimos, o Carnaval popular e urbano na Idade Média constituía uma "segunda vida", que representava o mundo "virado de cabeça para baixo", e na qual o homem vivia em ocasiões determinadas. As principais ruas e praças se convertiam em palcos, e a cidade se tornava um teatro sem paredes, no qual os habitantes eram os atores e espectadores[271]. Também na guerra não se estabelecem limites entre atores e espectadores. No entanto, o típico riso carnavalesco medieval – que tinha um lugar de extrema importância, pois "opunha-se à cultura oficial, ao tom sério, religioso e feudal da época", e parecia, dentro da sua diversidade, ter aspecto "alegre, libertador e regenerador" ao funcionar como uma "válvula de escape" antes do retorto à ordem normal das coisas – se torna na guerra sombrio e angustiante.

> "Como no teatro, dividem-se aqui [na Guerra dos Trinta Anos] as pessoas em atores e espectadores, porém sua reação muda do (...) aprazimento corporal à preocupação por víveres que no momento ameaçam se esgotar. Por isso, a peça apresentada de forma consciente para um público desinteressado é, em outro sentido, simulacro da peça sobre o palco. A apresentação aqui tem a involuntária aparência de comédia, enquanto na verdade, é a existência dos espectadores que está em cena, e que é, assim, afetada pelos acontecimentos. A realidade, que deixa o riso preso na garganta, sufoca as necessidades elementares, que querem respirar no riso"[272].

A guerra não é uma "segunda vida", temporária e vivida por determinado período de tempo. Seu mundo às avessas é a única vida que não parece ter previsão para acabar. Como no cenário da Guerra dos Trinta Anos, no país do Carnaval toda e qualquer noção de ordem

---

[270] Richelieur era amante de Maria de Médicis, mãe de Luis XIII. Minois, 2003, p. 393.

[271] Ver Burke, 2010, p. 207; e também Bakhtin, 1996, p. 6: "Na verdade o Carnaval ignora toda a distinção entre atores e espectadores (...). Os espectadores não assistem ao carnaval, eles o *vivem,* uma vez que o Carnaval pela sua própria natureza existe para *todo o povo.* Enquanto dura o Carnaval, não se conhece outra vida senão o Carnaval".

[272]"*Wie im Theater teilen sich hier [im Dreißigjährigen Krieg] die Personen in Akteure und Zuschauer, doch wechselt deren Reaktion zwischen Vergnügen (...) der Körper und der Sorge um lebensnotwendigen Vorrätem die gerade zu entlaufen drohen. Deshalb ist dieses Spiel in einem anderen Sinn Schein als das Spiel auf der Bühne, das für ein unbeteiligtes Publikum bewußt inszeniert ist. Hier jedoch hat eine Szene den unfreiwilligen Anschein von Komik, während in Wirklichkeit die Existenz der Zuschauer auf dem Spiel steht, die so zu betroffenen des Geschehens werden. Die Realität, die das Lachen im Halse steckenbleiben läßt, unterdrückt die elementarem Bedürfnisse, die sich im Lachen Luft machen wollen*". Cordie, 2001, p.45.

parece desconjuntar-se, permitindo a irrupção perene do grotesco. Tanto na *Utopia,* quanto em *Bacusia, ou o país do Carnaval,* o riso ecoa eternamente numa festa ininterrupta, é sombrio e angustiante.

O contraste entre a moldura narrativa do texto e a realidade é inequívoco. Nesse sentido, a obra de Bidermann editada e publicada por Stengel e imitada por Hörl propõe aos leitores a existência de outro mundo possível: a moldura narrativa representa um mundo de *eutrapelia,* caracterizado pela ordem, pela paz, harmonia e prazeres bem medidos. As três personagens se encontram no *locus amoenus* para passar agradavelmente o tempo na companhia uma da outra, contando histórias, rindo (o riso refinado), comendo e bebendo vinho moderadamente. A Utopia e a Bacusia, ao contrário, representam a Alemanha devastada pela guerra, repleta de zombaria e atrocidades; isto é: representam o mundo grotesco e às avessas dos *bomolochi*, que os leitores reconheceriam facilmente como o mundo real[273].

As manifestações do grotesco receberam diversas interpretações ao longo do tempo. Um dos mais importantes teóricos do assunto foi Kayser que, em 1957, publicou *O Grotesco: configuração na pintura e na literatura*[274]*,* no qual descreveu a história, os significados e as funções do grotesco – um conceito extremamente amplo e, muitas vezes, empregado de modo vago[275] –, com base na análise de obras artísticas que se estendem dos séculos XV ao XX[276]. O termo surgiu para descrever as reproduções da nova arte ornamental encontrada em fins do século XV, no decurso de escavações feitas em Roma, na qual se percebia processos de dissolução entre as fronteiras dos gêneros artísticos, que são domínios para nós separados, levando a resultados como a perda da identidade, a distorção das proporções, *etc.*

Devido a esse distanciamento da ordem natural das coisas, no século XVI, alguns teóricos classificaram as representações grotescas como fruto da imaginação dos artistas: "*sogni dei pittori*". Cristoph Martin Wieland, por exemplo, definiu-as como frutos da "imaginação selvagem" (*wilden Einbildungskraft*) e "produtos cerebrais" (*Hirngeburten*) dos artistas.

---

[273] Mais adiante, analisaremos com mais profundidade este contraste entre a vida levada pelas personagens da moldura narrativa e a vida levada pelos habitantes do grotesco país do Carnaval.

[274] Título original: *Das Groteske. Seine Gestaltung in Malerei und Dichtung*. Esta dissertação utilizou a tradução de J. Guinzbourg, publicada pela editora Perspectiva, em 1986.

[275] Kayser, 1986, pp. 13-15: "Fato é que o escutamos [o grotesco] com frequência crescente, pois parece arrastado à circulação daquelas palavras que se desgastam com rapidez e que devem expressar considerável montante de participação emocional (...)".

[276] Segundo Kayser, o modo mais exato para definir o conceito de grotesco é através das artes plásticas. Contudo, também analisou diversas obras literárias, como, por exemplo, os contos fantásticos de E.T.A. Hoffmann, Gottfried Keller, *commedia dell'arte, Sturm und Drang, etc.*

Apesar de não as apreciar, justamente por considerá-las totalmente alheias à natureza, Wieland buscou analisar o efeito psíquico que estas despertavam nos observadores:

> "Várias sensações, evidentemente contraditórias são suscitadas: um sorriso sobre as deformidades, um asco ante o horripilante e o monstruoso em si. Como sensação fundamental (...) aparece um assombro, um terror, uma angústia perplexa, como se o mundo estivesse saindo fora dos eixos e já não encontrássemos apoio nenhum"[277].

Kayser se baseou nos trabalhos de Wieland para definir que um dos traços essenciais do grotesco é a apresentação de paradoxos e contradições, responsáveis por revelar que o nosso mundo, confiável e aparentemente ordenado, aliena-se sob a irrupção de poderes abismais, desarticula-se nas juntas e nas formas e se dissolve em suas ordenações. Por isso, as manifestações do grotesco despertam uma "perplexa angústia ante o aniquilamento do mundo", e isso ocorre porque a obra possui "uma relação subterrânea com a nossa realidade"[278].

Um bom exemplo, segundo Kayser, é a produção de Pieter Brueghel, o Velho. O pintor, que aprendeu a reproduzir figuras infernais com Hieronymus Bosch, inseriu-as no mundo familiar. É justamente a inserção da desordem e do fantasmagórico no universo ordenado e harmonioso que produz contraste e desperta o grotesco: "Na sua obra, o noturno, o inferno e o abismal – cuja riqueza de forma aprendera junto a Bosch – irrompe em nosso mundo familiar e o põe fora dos eixos"[279]. Kayser também analisou a obra de Goya "Contra o Bem Geral", parte da coleção *Los desastres de la Guerra* (1810-1815) e, ao observar os contrastes, chegou à mesma conclusão. No quadro há

> "(...) uma espécie de jurisconculto, escrevendo fria e indiferentemente um livro. Trata-se ainda de um ser humano? Os dedos terminam em garras, os pés em patas e, em vez de orelhas, lhe cresceram as asas de um morcego. Mas tampouco é um ser pertencente a um mundo onírico, puramente fantástico: no ângulo direito da gravura, grita e se contorce

[277] Kayser, 1986, p. 31. Kayser refere-se às *Sämtliche Werke* (*Obras Completas*) do poeta e escritor alemão Christoph Martin Wieland, escritas entre 1794 e 1802. Segundo Kayser, Wieland define o grotesco a partir do mesmo ponto que os italianos da Renascença, os quais falavam dos *sogni dei pittori.* O grotesco é "sobrenatural" e "absurdo", isto é, nele se aniquilam as ordenações que regem nosso universo". Wieland recusava a arte grotesca, pois a via inteiramente como alheia à natureza, oriunda da imaginação subjetiva. "Mas não lhe virou as costas, porém observou e analisou suas sensações, que se haviam deixado atrair para lá onde o entendimento se julgara obrigado a condenar. (...) Sente-se (...) a preocupação com a possibilidade de existir no grotesco um significado mais profundo".

[278] Ver Kayser, 1986, p. 40.

[279] Kayser, 1986, p. 36. Kayser também cita H. Seldmayr: "'A visão distanciadora de Brueghel é o pandiabolismo secularizado de Bosch. É a inserção (*Einbildung*) das visões espectrais de Bosch no mundo de todos os dias (...). Em Bosch, a vivência do alheamento vibra somente na periferia do diabólico, pertence ao tormento do infernal, como o quimérico, o espectral, o sádico, o obsceno, o maquinal, e outros que tais. Em Brueghel, porém, o diabólico se introduz no campo do visual, convertendo-se – repetimo-lo – numa espécie de hipótese heurística plástica, segundo a qual o mundo comum é visto com frio interesse'" Sedmayr. Apud. Kayser, 1986, p. 36.

> o desespero das vítimas da guerra. – É o nosso mundo em que o monstro horripilante ocupa seu lugar dominante"[280].

Na Guerra dos Trinta Anos, o grotesco surge justamente dos contrastes entre o que deveria ser e o que é: nasce da aparência de autoridade e da ordem que não se concretiza; da possibilidade da confiança despertada pelos membros do exército espanhol que vieram ajudar e estão, por assim dizer, do lado do povo, mas que se comportam como se fossem seus inimigos; da justificativa religiosa para massacrar o adversário, enquanto os princípios religiosos de amor, caridade e tolerância são deixados de lado; da incoerência, crueldade, suspensão das regras do bom comportamento; da fome e da peste trazidas pelos exércitos; do rebaixamento do que é elevado e da animalização dos homens; *etc.* Da revelação desse mundo às avessas – fruto da lógica da guerra – nasce o grotesco. E esse mundo de cabeça para baixo, cheio de contrastes, sinistro e angustiante, aparece espelhado no país imaginário da *Utopia* e da *Bacusia;* e avesso à moldura narrativa de ambas as histórias, como veremos a seguir.

III. 4. OS COSTUMES DO MUNDO

Quando os três amigos apresentados na moldura narrativa chegam ao bosque e se acomodam sob a sombra de uma árvore, Felipe apanha "um velho livro de filosofia". Apenas na *Utopia* de Bidermann, o autor livro está especificado: trata-se de alguma obra de Fedro, fabulista romano do século I d.C. Felipe deseja começar a ler em voz alta, mas Hugo o interrompe, dizendo que "permanecer em silêncio para estudar coisas desse tipo lhe causava dores de cabeça" e sugere que eles deixem os livros de lado para se dedicar a algo "divertido e alegre", como contar histórias[281]. O abandono dos livros, do silêncio e dos estudos para que os três amigos se dediquem a algo mais prazeroso parece funcionar para "capturar" a atenção dos jovens pupilos de Bidermann, justamente porque esta deveria ser a preferência dos alunos goliardos do Colégio Jesuíta: trocar a seriedade dos seminários pela diversão. Bidermann introduziu na forma de histórias divertidas e do passatempo descompromissado o que ele desejava de fato ensinar. O relato sobre o país do Carnaval é precedido por três fábulas que antecipam o universo às avessas existente no país imaginado. A ironia é evidente: os três amigos repudiam a seriedade da leitura dos textos fabulares de Fedro para se dedicar a narrar fábulas.

---

[280] Kayser, 1986, p.14.

[281] Hörl (1677). Parte II, pp. 14-15. No texto de Bidermann, Hugo declara que a leitura muito séria exige uma concentração muito grande e que sua cabeça já doía, Fedro, o fabulista, não poderia ajudar a curar esse mal-estar. Ver Bidermann (1640), 1984, p. 4.

Bidermann, de modo eficiente, fingiu repudiar a seriedade dos estudos para, ao fim, introduzi-los às personagens e ao público leitor.

No tempo em que Fedro viveu, o conhecimento das fábulas era esperado do cidadão educado. "O gênero fabular dizia respeito a toda sociedade, constituindo um meio importante de transmissão de valores do grupo. Fortemente enraizado na cultura popular, fazia companhia aos provérbios e máximas, formas por excelência didáticas"[282], e isso se manteve até o tempo de Bidermann. O narrador inicial, Hugo e Felipe são cidadãos educados e virtuosos, porque se dedicam à elevada atividade de contar histórias na arcádia idílica alemã. Suas breves fábulas, seladas por uma máxima moral, tem intuito moralizador para o leitor do século XVII.

Na primeira fábula, Hugo discorre sobre um camponês que, ao salvar a vida de uma serpente, não recebe em troca a esperada recompensa, ao contrário: o réptil ingrato deseja devorá-lo. O animal se espanta com a ingenuidade do homem: "Impressiona-me (...) que o camponês saiba tão pouco sobre os costumes do mundo. Pois em todos os lugares entre os homens é totalmente usual que a bondade seja retribuída com maldade"[283].

O camponês consegue negociar com o réptil e ambos partem em busca de outro animal que possa julgar o caso. Primeiro, um cão – antes muito prezado pelos seus serviços de caça e, então, depreciado por seu dono devido à idade avançada – atesta a verdade da fala serpente. Depois, um cavalo, já desgarrado, relata a ingratidão de seu senhor, mesmo após louváveis anos de trabalho prestado. Por último, cabe a uma raposa decidir o caso como instância última. Na verdade, desde o início, ela tinha a intenção de ajudar o camponês para, em troca, receber uma boa recompensa e, assim, usa seu ardil e salva o homem da serpente. No entanto, ao fim da história, é a raposa que experimenta a ingratidão do mundo: ao buscar seu prometido prêmio no galinheiro do devedor, é recebida com pancadas fatais, a pedido da esposa do camponês.

Corremos o risco de sentir um pouco de pena da raposa, que havia confiado na palavra do camponês. Hugo e seus ouvintes, terminada a narração, chegam à conclusão de que o animal representa as outras raposas, conhecidas por seu caráter trapaceiro, recorrente em

---

[282] Duarte, 2013, pp. 10-11. O cidadão educado "deveria citá-las [as fábulas] em festas e reuniões políticas para impressionar os demais convidados e reforçar seu ponto de vista. Já Platão, no *Fedon* (60b-61b), apresenta Sócrates na prisão empenhado em versificar as histórias de Ésopo, que se torna ele mesmo personagem de fábulas". É interessante dizer que, na definição de Théon de Alexandria (I d.C.), a fábula é uma história ficcional que representa uma verdade (Théon de Alexandria, *Proggymnasmata* 3). Segundo Ehrismann, é difícil dar uma definição para o gênero fabular que atravesse os tempos. No entanto, a lição moral é caráter constitutivo dessas narrações. Devido ao seu caráter didático, as fábulas faziam parte da leitura escolar na Idade Média. Ver Ehrismann, 2011, p.199.

[283] Hörl (1677). Parte II, p. 18.

várias histórias. Além disso, a raposa quis ajudar o camponês, pois tinha a recompensa em vista, e não simplesmente pela genuína necessidade e vontade de ajudá-lo. A mesma intenção tinha o camponês ao libertar a serpente no início da fábula. Nesse sentido, ambos cometeram uma infração ética, em desacordo com a virtude teologal da caridade, princípio cristão que se baseia na preocupação com o bem-estar dos outros membros da comunidade. Segundo o ideal da igreja primitiva, o amor entre Deus e a humanidade se manifestava na capacidade dos homens de cuidar uns dos outros e de amar, e esse amor motivava a fé e a disciplina, pois não era apenas um afeto, mas correspondia à substância que fazia os homens existir. Seguindo a máxima do Evangelho, todos deviam amar e a comunidade velava pela responsabilidade de cuidar de si mesma. E principalmente: a caridade deveria ser exercida, sem que recompensas fossem exigidas ou esperadas. No Livro de Mateus: "Quando, pois, deres esmola, não faças tocar trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas para serem glorificados pelos homens. Em verdade, vos digo que já receberam a recompensa. Mas, quando tu deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita" (Mat. 6: 2-3)[284]. Coerente com a intenção didática de Bidermann e com os ideais da Companhia de Jesus, raposa e camponês foram castigados de modo exemplar: o animal é morto e o homem permanece sem jantar, submisso às vontades e grosserias da esposa.

Originalmente, a história oriental do gênio preso na garrafa que, ao ser libertado por um mortal deve lhe conceder três favores, escoa em diferentes vertentes[285]. Uma delas, por exemplo, é a história da serpente que, ao ser libertada por um homem, em troca não lhe realiza três pedidos; ao contrário, deseja matá-lo. Mas, devido ao ardil de um terceiro animal, a serpente retorna à prisão original. Na versão de Ésopo, a fábula se chama *O Agricultor e a Serpente,* e a história era muito difundida entre o povo, desde a Idade Média. Em geral, as fábulas eram histórias contadas de boca a boca, traduzidas e modificadas. Seu corpus não era fechado e, por isso, a criação de diferentes versões era facilmente admitida e realizada[286].

As versões de Bidermann e de Hörl da mesma história apontam claramente ao elemento do tempo presente: a serpente promete recompensar seu possível salvador "como se

[284] Tradução de João Ferreira de Almeida (2006). O "Sermão da Montanha" (Mat. 5-7), discurso proferido por Jesus Cristo, é mais do que uma anunciação da nova fé: é uma lição de caridade, respeito, cuidado e amor. Ver Porter, 2009, pp. 168-169.

[285] Ver Becker, 1959; Schuster, 1984, p. 52 e Robert, 2003, p.93. A fábula chegou à Europa através da obra de Pedro Afonso, *Disciplina Clericalis,* publicada no século XI, e que reúne 33 contos escritos em latim, traduzidos do árabe, sânscrito e persa. Uma vertente, por exemplo, está na segunda edição de fábulas dos irmãos Grimm, de 1819: *Der Geist im Glas.*

[286] Ver Ehrismann, 2011, p.199.

recompensam as mais bem merecidas ações do mundo nos tempos de hoje"[287]. No século XVII, a frase "ingratidão é a recompensa do mundo" ("*Undanck ist der Welt Lohn*") era bem conhecida[288]. E quando o herói se surpreende com o tipo de recompensa que o aguarda – a morte – o réptil lhe explica com pedantismo que o usual entre os homens é recompensar bondade com maldade[289]. O tema será retomado outras vezes. Por exemplo, no sexto capítulo, dois criminosos recebem ajuda de um carrasco e conseguem fugir do patíbulo. Como recompensa, enforcam o carrasco que os ajudou, "como era costume que se fizesse no mundo"[290].

Diferente da versão mais popular da fábula, Bidermann e Hörl estendem e dão maior destaque às histórias contadas pelos juízes: o cão, o cavalo e a raposa são exemplos bem trabalhados da ingratidão do mundo, talvez um indício do propósito didático original da *Utopia*. A ênfase dada, tanto pelo cão à ingratidão e à insatisfação de seu dono, como do cavalo à vanglória de seu senhor, é um prenúncio da crítica que o autor fará mais tarde, no relato do país do Carnaval, aos pecados e aos vícios de seus habitantes.

Depois da história de Hugo, outras duas fábulas são contadas pelo narrador inicial, e também apresentam e antecipam uma série de pecados que serão retratados criticamente no relato do país do Carnaval: enquanto a raposa comete a gula, a avareza e é trapaceira[291], o lobo é a figura da tolice e da ganância[292]. Ambas as histórias se passam no inverno, "no tempo em que os cônsules Glacial e Frio-Amargo estavam em exercício"[293], não havia o que comer e, por isso, muitos animais sofriam em demasia. Uma raposa, devido ao seu ardil, sempre arranjava um jeito de encher a pança. Ao encontrar um lobo faminto, ela o convence a executar baixas artimanhas: na primeira fábula, o ensina a se fingir de morto na estrada para que fosse acolhido por um homem – este interessado, por sua vez, na pele do animal aparentemente morto – do qual pudesse roubar as iguarias armazenadas na carruagem; e na segunda fábula, tenta ensiná-lo a pescar, utilizando o próprio rabo como isca. O lobo fracassa todas as vezes.

---

[287] Hörl (1677). Parte II, p. 17.

[288] Schuster, 1984, p. 52.

[289] Hörl (1677). Parte II, p. 19.

[290] *Ibid.*, p. 432.

[291] Em *Pinóquio* (1883), por exemplo, o ardiloso animal faz uma falsa promessa ao boneco ingênuo: multiplicar suas cinco moedas de ouro, plantando-as na terra e regando-as com água e sal. A promessa de obter riquezas de modo fácil e rápido é semelhante à promessa da raposa de nossa história, que promete ao pobre lobo a conquista rápida e fácil de alimentos. Ver análise de *Pinoquio* feita por Manganelli. Manganelli, 2002, p.69.

[292] Ver Ehrismann, 2011, p. 210.

[293] Hörl (1677). Parte II, p. 41.

Ao fim das três fábulas, o narrador inicial, admirado, sugere que as três histórias sejam apresentadas pelos melhores atores, para que a humanidade visse "uma imagem real de si mesma"[294]. Nesse sentido, as fábulas antecipam tanto a realidade às avessas do fictício país do Carnaval quanto a imagem de um mundo real que se encontrava de ponta cabeça. Como vimos, quando Stengel publicou o texto, o jesuíta se encontrava no bélico cenário da Guerra dos Trinta Anos; quando Hörl fez sua tradução, em 1677, enfrentava ainda as consequências deixadas pelo conflito. Em ambas as situações, reinam a penúria, a crueldade, a insegurança, o caos. O universo humano da ordem – onde há bondade, generosidade, respeito, cumprimento da promessa – não mais existe. Daí nasce também a necessidade, pelo menos do caso do reitor do Colégio Jesuíta, de publicar um texto admoestador.

Em concordância com esse universo às avessas, todas as personagens nas fábulas contadas retratam alguma imoralidade ou algum pecado, a começar pela serpente que deseja devorar o seu salvador; os senhores do cão e do cavalo, gulosos, avarentos e ingratos, que não respeitam a velhice de seus fiéis servidores; a mulher do camponês é uma figura grosseira, que solta palavrões e frases no imperativo, faz uso de força física e acusa injustamente o marido de roubo; *etc.* O camponês, apesar de ter agido em benefício da serpente tendo em vista uma recompensa, é uma exceção nesse mundo, pois crê ainda na bondade e na generosidade de outrem. Até mesmo a serpente, animal que não vivia entre os homens, sabia que seu salvador estava ultrapassado pelos costumes e, por isso, seria devorado pela sociedade ingrata e nada generosa. A gula do réptil, sua ingratidão e a desonestidade da raposa da segunda e terceira fábulas revelam que, no mundo dos homens, vigora apenas a desordem e todos são movidos conforme os interesses pessoais.

A guerra traz a desordem e a penúria e, por conseguinte, incita os homens a praticar atividades baixas, até mesmo para suprir necessidades básicas (como comer). O lobo, cego pela fome, pela ganância e por sua típica tolice, busca conseguir comida do modo mais rápido e fácil possível, entregando-se aos conselhos da raposa trapaceira e, assim, à degradação moral. O cenário de um mundo degradado também estimula os homens às boas ações, mas o faz com a condição única da troca de favores, e não pela honesta e genuína dedicação às atividades elevadas, da *eutrapelia* e das virtudes cristãs.

III.5. O PAÍS BARROCO

[294] Bidermann (1640) 1984, p. 25.

Utopia e Bacusia são países da ilusão, da não-verdade. Num mundo em que se vivia constantemente sob o signo da morte, esse *topos* não desperta surpresa. Maravall escreve que a Guerra dos Trinta Anos proporcionou perdas e espetáculos dolorosos para a população europeia, que passou a ver por todo lado uma existência sombria:

> "Perdem-se vidas e arruínam-se propriedades, destroem-se ou abandonam-se oficinas e sítios, *etc*. O Seiscentos é uma época trágica (...). A série de violentas tensões, nas quais as sociedades da época se vêem mergulhadas, transtorna a ordenada visão das coisas e da própria sociedade (...)"[295].

E décadas de duras penas influíram no ato de criar e de difundir um ânimo de desencanto e desilusão. No período, no terreno da prosa se destacava, por exemplo, o romance picaresco, gênero literário que nasceu como expressão do profundo pessimismo dos homens do período[296]. Para Koch, no artigo "A Literatura barroca na Alemanha", seu principal representante é Grimmelshausen, com *O Aventuroso Simplicissimus.* O romance picaresco tem como personagem principal geralmente um rapaz de origem humilde, tal qual o Simplicius Simplicissimus, que busca sobrevivência "num mundo desumano, vil e falso, usando apenas a sua inteligência e tirando vantagens de todas as situações". O texto parece querer mostrar o mundo em toda a sua realidade:

> "Nele, portanto, nada se encontrará de nobre e elevado. Suas personagens pertencem às classes mais baixas, suas atitudes e pensamentos são igualmente baixos, o ambiente em que vivem é repulsivo. Seu intento é o de desmascarar, de revelar a discrepância entre as aparências e a realidade" [297].

Por fim, totalmente desiludido e decepcionado, o pícaro dá adeus ao mundo e "procura a floresta mais densa ou a ilha mais remota, onde encerra seus dias como eremita, entregue à meditação e à devoção". Esse é o destino de Simplicissimus, e que já aparece retratado na capa da obra, na qual um sátiro dança e pisoteia máscaras, sob os seguintes versos:

> "Como a Fênix lendária, do fogo eu nasci,
> Eu viajei pelo ar, e jamais me perdi,
> Caminhei sobre a terra, atravessei o mar,
> E esta errância só fez meu nome se espalhar.
> O que mais me dou dor do que me deu prazer,
> O que foi? Neste livro o dou a conhecer

[295] Maravall, 1997, pp. 247-248.

[296] Koch, 1967, p. 80. Maravall também destaca o pessimismo e a tristeza do homem do período Barroco. Ver Maravall, 1997, p. 247.

[297] Koch, 1967, p. 83. Para Koch, essa atmosfera de desilusão é retomada por Kafka, no conto "A Galeria" (1919), em que um jovem espectador, ao terminar o imponente espetáculo de um circo, "apoia o rosto sobre o parapeito e, afundando na marcha final como num sonho pesado, chora sem o saber" (Kafka, 2001). Koch conclui que ele chora, pois sabe que toda essa beleza e imponência não passam de pura ilusão.

> Para que o seu leitor faça como eu agora:
> Se afaste da loucura e viva onde a paz mora"[298].

O romance picaresco vai desiludindo o herói e o leitor de aventura em aventura, revelando os aspectos mais repugnantes da vida humana e provando a soberania do acaso que, num piscar de olhos, pode levar qualquer homem das maiores alturas da escala social, da riqueza, do poder e da felicidade, à desgraça. Num mundo de guerra permanentemente ameaçado pelo sofrimento, a literatura revela suas antíteses e contrastes. Por um lado, revela que os homens buscam na razão, na virtude, na sabedoria e na fé, força para enfrentar seus problemas. Por outro, a literatura lamenta a efemeridade e a futilidade da vida humana, "e revela a atitude heroica como máscara vazia, uma máscara sem a qual o homem barroco, apesar disso, não pode existir". Segundo Koch:

> "O período é repleto de expressões de profunda religiosidade, que procuram vencer o terror diante das constantes ameaças à existência física, espiritual e moral pela confiança na providência divina e, ao mesmo tempo, opõe-se ao delírio sensual das poesias que cantam o louvor dos prazeres que o momento fugaz pode oferecer"[299].

No mesmo sentido, operam os países da Utopia e da Bacusia que buscam, a todo o momento, desiludir o leitor. Menos do que mera expressão de pessimismo, podemos pensar essa operação de forma muito positiva. Os viajantes alemães que saem para visitar o país do eterno Carnaval, conhecem seus costumes, sua entrega aos prazeres fugazes e à artificialidade, decidem retornar para a Alemanha, a fim de viverem conforme as regras da *eutrapelia*. Hörl, leitor e imitador da *Utopia* de Bidermann, é prova contundente de que a decisão das personagens afetou o público leitor de forma prática, pelo menos uma vez.

São muitas as alusões à artificialidade presentes no texto. O relato da viagem ao país do Carnaval é feito por Felipe: este narrador sai em viagem com mais dois amigos, Jorge e Antônio, desejosos de conhecer novas terras e costumes. No caminho, eles se deparam com um homem desconhecido e vestido em trapos que os adverte, com um verso de Virgílio, a não seguir em frente: "Ai! Foge dessas paragens malditas, da terra mesquinha"[300].

A fim de convencê-los a retornar com ele para a Alemanha, esse viajante, chamado Córsico, toma a palavra e conta sua desventura: ao chegar no país do Carnaval, estava a cavalo, vestido com suas mais nobres roupas e carregava uma bolsa cheia de dinheiro. No entanto, lá é cruelmente enganado e roubado. Uma mulher ardilosamente o persuade, fazendo com que ele

[298] Grimmelshausen, 2008, tradução de Frungillo, p. 5.

[299] Koch, 1967, p. 85.

[300] Virgílio. Eneida. III, 44. Hörl (1677). Parte II, p. 49.

acredite que ambos são parentes. Ela o hospeda em sua casa, mostrando-se, a princípio, muito amável e cortês. Nas palavras de Córsico: "Como são grosseiros os alemães que, nos tempos de hoje, não recebem tantos visitantes, sejam eles bons conhecidos ou parentes próximos. Os bacusianos são liberais, têm bons modos e são discretos até mesmo com desconhecidos e estranhos"[301]. Mas a boa receptividade da família impostora não passa de aparência, como percebemos ao longo do texto.

Para o jantar, é organizado um suntuoso banquete, regado a muito vinho e histórias. A primeira iguaria servida: uma travessa cheia de tartarugas que se arrastam da bandeja e seguem caminho em direção aos pratos:

> "Poderia jurar que eram tartarugas verdadeiras, não fosse o farfalhar das rodas, construídas de modo artificial como o mecanismo de um relógio. Quando uma delas chegou à minha frente, disse que queria conferir se debaixo das costas também havia uma barriga. Removi o casco e encontrei diversas e deliciosas ostras. (...) Não pude conter o riso e disse à minha senhora irmã que nunca em minha vida vira algo parecido. Como já havia fabulado o poeta: 'as travessas e os pratos saem para passear'[302]. Precisei segurar o cálice de vinho na mão para que também não fosse embora e me fizesse de Tântalo"[303].

A artificialidade de Bacusia e os mecanismos de ilusão são opostos ao mundo das coisas verdadeiras. Obedecendo à cultura barroca, o mundo da Bacusia, os objetos, a vida e as relações estabelecidas são repletos de mecanismos que buscam produzir uma sensação de ilusão que não corresponde à realidade, seja por engano da mente, dos sentidos ou causada por elementos externos. As tartarugas são tão artificiais quanto o parentesco forjado da família impostora e quanto a falsa cortesia e hospitalidade que esta deseja demonstrar. Ao país também não faltam espelhos mentirosos; fantasias e máscaras que enganam; presentes bonitos que matam os homens ingênuos que são presenteados; lugares que se parecem com refúgios tranquilos e são, na verdade, tenebrosas armadilhas; *etc*.

É interessante observar que, desde o século XIV, alguns banquetes oferecidos pela Corte tinham a intenção de ser uma espécie de espetáculo. Na obra *Banquete: uma história*

---

[301] Hörl (1677). Parte II. p. 54. Em outro momento, Córsico reforçará a mesma ideia: "Não podia me surpreender mais com tamanha polidez. Disse a mim mesmo que estes bacusianos, como os fabulou Prometeu, mereciam ser formados pelos deuses com um barro melhor; enquanto nós, alemães, devíamos ser formados por lama mais grosseira". Hörl (1677). Parte II. p. 87.

[302] Córsico se refere a Marco Valério Marcial, Epigrama XXI. *De Spetaculo Orphei*.

[303] Hörl (1677). Parte II. p. 54 e *s*. Na mitologia grega, Tântalo, o rei da Frígia, ousou testar a omnisciência dos deuses, roubando os manjares divinos e servindo-lhes a carne do próprio filho, Pélope, num festim. Como castigo foi lançado ao Tártaro, onde foi sentenciado a não poder saciar sua fome e sede: ao se aproximar da água, esta escoava; e ao se erguer para colher os frutos das árvores, os ramos se moviam para longe de seu alcance.

ilustrada da culinária, dos costumes e da fartura à mesa (2003) [304]*,* Roy Strong cita alguns exemplos extraordinários, em que qualquer tipo de efeito visual (carros alegóricos, dançarinos, músicos, esculturas de açúcar, *etc.*) tinha o objetivo de pontuar a festa: em 1557, o conde de Foix, Gastão IV, ofereceu um banquete em que "tudo era ouro, ou pelo menos tinha a aparência de ser"[305]; na Corte papal em Avinhão, serviu-se um javali que cuspia fogo[306]; em 1434, no casamento do duque de Saboia, em Cambéry, um navio com velas abertas e cercado de sereias avançou até a mesa alta onde descarregou os pratos de peixe, *etc*[307]. Nos banquetes da Corte, quanto maiores as tortas, mais diversão elas prometiam: "dentro delas, os cozinheiros escondiam pássaros que saíam voando e músicos que pulavam para fora tocando seus instrumentos"[308].

No país do Carnaval, outro banquete suntuoso é servido no Livro III. Felipe descreve o prato principal: um pavão feito artificialmente como o mecanismo de um relógio; "os olhos pareciam mover-se de modo natural (...); para a surpresa de todos, as asas e a bela cauda espelhada se moviam como as de um pavão vivo. Não parecia ter sido trazido como alimento, e sim para se alimentar conosco"[309]. Quando, para acompanhar o vinho, Felipe pede um copo d'água, outro objeto artificial é revelado: um belo poço flutuante, cheio de água fresca, pendurado no alto por três fitas de seda: "Dentro das referidas fitas de seda (...) estava escondida uma pequena tubulação (...) que impulsionava a água de forma admirável para cima e, do mesmo modo, também do poço para baixo". Felipe comenta: "Aqui, os bacusianos colocam suas águas nos ares, fazem alaridos e dão vida a pássaros mortos. (...) Em nosso país, (...) o vinho (...) é colocado bem alto"[310]. Quando uma das fitas é puxada, a água escorre na taça do alemão.

A obra coloca em questão a possibilidade de existência de uma máquina em movimento perpétuo (*perpetuum mobile*), que reutilizaria indefinidamente a energia gerada por seu próprio movimento. Segundo Maravall, o movimento é o "*topos* coetâneo da cultura

---

[304] Título original: *Feast: A History of Grand Eating*. Esta dissertação utilizou a tradução de Sergio Goes de Paula, publicada pela Zahar, em 2004.

[305] Ver Strong, 2004, p.75

[306] *Ibid.* p. 103.

[307] *Ibid.* p. 108.

[308] Lucrécia Zappi se dedicou a estudar a história do doce na obra *História ilustrada do doce.* Ver Zappi, 2010, p.55

[309] Hörl (1677). Parte II, p. 129.

[310] *Ibid.,* pp. 129 – 130.

barroca", essencialmente caracterizada pela sensação de variação, caducidade e mudança[311], consequência das guerras, crise econômica, moral e histórica, "com seu cortejo de alterações e deslocamentos tanto nas mentalidades como nos modos de vida, na estratificação social". Em 1684, Robert Boyle lançaria o livro *Memoirs for the Natural History of Humane Blood*, no qual discutiria a possibilidade de criar um frasco com auto fluxo, que se preencheria a si próprio. Ainda não foi possível reproduzir o efeito de seu diagrama na realidade[312].

De qualquer forma, o espetáculo à mesa, a ilusão propositada pelos objetos artificiais, a dicotomia entre o ser e o parecer e a instabilidade da Fortuna são características presentes na *Utopia* e na *Bacusia, ou o país do Carnaval,* estreitamente ligadas à ideia de movimento. Afinal, "um mundo mutante e mutável é um mundo fenomênico, um mundo no qual as coisas são *aparências*". Da ciência à moral, ao homem tudo falava dessa "lei universal do movimento", princípio fundamental de sua cosmovisão. Nas palavras de Maravall: "O Barroco possui consciência muito aguda da multiplicidade e variabilidade das manifestações do humano"[313]. E é esse homem, "transeunte entre os modos do real", e é essa vida, cujo equilíbrio é resultado de um jogo com frequência ameaçado, que serão representados em ambas as versões do país do Carnaval.

Ainda no relato de Córsico: o alemão participa do banquete, ouve as histórias contadas à mesa e bebe vinho, conforme os costumes dos bacusianos, acreditando estar nas mãos de pessoas de excelente tratamento. Porém, depois de ser posto no leito, completamente embriagado, sua Fortuna muda completamente: no meio da madrugada, o estrangeiro se levanta a fim de urinar, mas é surpreendido por uma tábua solta no chão e cai no fosso, no qual o supérfluo do ventre era comumente descartado. Lambuzado de excrementos fedidos, arremessado para fora da casa, seminu e sem seus pertences, grita por ajuda, mas ninguém o socorre. Então, percebe tardiamente o infortúnio.

Ao sair sem rumo pela cidade, a personagem cai em nova armadilha: ladrões o convencem a roubar, junto com eles, o sarcófago de um bispo. Córsico os auxilia na abertura

---

[311] Maravall explica que "essas categorias de movimento e mudança (...) são consideradas necessárias para captar o sentido do Barroco. A uma sociedade que, depois de um período de expansão, se viu convulsionada por uma fase de profunda crise corresponde muito adequadamente o esquema de uma mentalidade no qual têm tanta relevância os conceitos de caráter dinâmico. Vive-se uma dramática experiência de mudanças, à qual se conecta, por outro lado, o correlato de uma realidade mutante, proteica, variada". Maravall, 1967, p. 285.

[312] Maravall, 1967, p. 285. Tanto Montaigne quanto Pascal discutiriam sobre o movimento. Para Montaigne: "Nossa vida é tão-somente movimento (...). Ser consiste em movimento e ação". Para Pascal: "Nossa natureza está no movimento (...). Ela tem necessidade (...) de movimento para viver (...), tudo se faz por forma e movimento". Maravall, 1967, p. 285.

[313] *Ibid,* p. 286. Maravall associa isso ao descobrimento da circulação do sangue, que confirma essa lei geral do movimento que regia tudo, "dos astros, no macrocosmo, ao centro vital do coração, no microcosmo".

do pesado túmulo e alcança os ricos ornamentos do clérigo. Mal conseguem o que queriam, os criminosos fogem, abandonando o alemão aprisionado junto ao corpo morto. Sua liberdade somente é conquistada mais tarde, quando outro grupo de ladrões, com a mesma ideia (tardia) de assaltar o sarcófago, abre o pesado túmulo de pedra e se assusta ao encontrá-lo lá dentro.

Ambas as desventuras contadas por Córsico são conhecidas e estão enraizadas na cultura popular. Boccaccio, ao criar a novela toscana, codificou ambas as histórias junto a uma extraordinária gama de gêneros narrativos ou didáticos mais antigos, "como o *fabliau* medieval, a lenda, o milagre, a casuística de amor dos tratados e da lírica cortesã, as crônicas e as anedotas florentinas" [314]. No *Decameron,* elas aparecem na segunda jornada e são contadas por Fiametta (II, 5). No entanto, o mais importante é a diferença entre elas: Andreuccio de Perugia (o Córsico da novela italiana do século XIV) é surpreendido pelas desventuras equivalentes na cidade de Nápoles, mas retorna à sua terra natal com um rubi roubado do sarcófago do bispo. Boccaccio criou algo totalmente novo, rompendo com diversas tradições, como a narrativa do *exempla*: as histórias contadas pelos dez amigos em Fiésole não tem finalidades morais e edificantes. Auerbach comenta a novela:

> "Quando Boccaccio escreve uma autentica novela de aventura, como a de Andreuccio de Perugia, o leitor ingênuo vê nela um jogo arbitrário; mal percebe que ela está totalmente predeterminada – pelo desfecho feliz, pela previamente anunciada concentração numa única noite, pelo tema fundamental: o comerciante da província e a prostituta napolitana"[315].

No início do século XVII, por conta da tentativa de reprimir o riso, as histórias do *Decameron* estavam sendo seriamente revistas e corrigidas, tanto na forma quanto no conteúdo, e apenas escaparam aos "raios do Concílio de Trento", devido à intervenção do duque de Florença.

> "As histórias do *Decameron,* por exemplo, são seriamente revistas e corrigidas, na forma e no conteúdo. Aliás, elas só haviam escapado aos raios do Cocílio de Trento graças à intervenção doo duque de Florença. Uma versão expurgada aparecera em 1582: certas histórias desapareceram, como a do inquisidor hipócrita; outras são transformadas, como a do monge que se disfarça de arcanjo Gabriel para seduzir uma virgem. (...) O espírito da Contra-Reforma exerce pesada pressão sobre a elite social e cultural italiana para eliminar ou, pelo menos, refinar o riso e a brincadeira"[316].

---

[314] Ver Berriel, 2013, p. 17.

[315] Auerbach, 2013, p. 74.

[316] Minois, 2003, p. 389.

A escolha de Bidermann pela reprodução dessas histórias parece destoar da posição das autoridades eclesiásticas, que buscavam reprimir o riso. O jesuíta, na mesma trilha que São Francisco de Sales e São Tomás de Aquino, desejava refinar apenas refiná-lo. Por essa razão, as histórias se tornam um importante instrumento usado para divertir o leitor. Contudo, ao mesmo tempo em que ele desejava diverti-lo, o autor também queria admoestá-lo. Assim, Córsico não tem um final feliz. O alemão não retorna com um rubi para seu país natal, ao contrário: vestido em trapos, ele adverte os outros viajantes a não continuarem a viagem.

A leitura sobre o país do Carnaval diverte, mas a intenção principal do autor é mostrar que o país do Carnaval não é um lugar ideal, mas um lugar macabro e grotesco, onde reinam o caos e a desordem institucionalizada. Semelhante ao Livro I, o segundo capítulo antecipa aos viajantes alemães como serão os habitantes do país de *bomolochis.* A partir das experiências ruins de um estranho, os ouvintes descobrem um primeiro retrato da famigerada cidade.

A avareza (*avaritia*), antes demonstrada no mundo dos animais na figura da raposa, passa a ser característica do mundo dos homens. O papa Gregório I considerava este, depois da soberba, o pior dos sete pecados capitais, pois era acompanhado por um conjunto de outros vícios, a saber: traição (*proditio*), fraude (*fraus*), falácia (*fallacia*), perjúrio (*periuria*), agitação da alma *(inquietudo animi*), violência (*violentiae*), crueldade (*crudelitas*) e endurecimento do coração para a misericórdia (*obdurationes contra misericordiam*)[317]. Os habitantes do país do Carnaval cometem o arranjo completo da avareza gregoriana. A irmã impostora do segundo capítulo, por exemplo, bola plano cruel para enganar Córsico, com objetivo de roubar seus pertences. Com astúcia, trata o alemão com tanta generosidade e amabilidade, que ele chega a pensar que seus conterrâneos seriam "grosseiros". A queda de Córsico seminu no poço, seguida pela espoliação de seus bens e por seu aprisionamento no sarcófago revelam a crueldade e a falta de misericórdia dos bacusianos.

E a admiração inicial (*Verwunderung*) do viajante pela cidade e pelos habitantes da Bacusia aparentemente polidos, dá lugar ao riso desesperado ou ao riso preso na garganta e que não sai, ao espanto (*Verwuderung*), à vontade de fugir. O mesmo acontece com os outros três viajantes. Levados pela ingenuidade e pela curiosidade, chegam ao país do Carnaval e ficam

[317] Gregório I, 76, 621. Apud. Schulze, 1915, p.16.

inicialmente admirados com as fantasias carnavalescas[318], com os banquetes suntuosos[319] e com as pipas em formato de animais verdadeiros que os bacusianos soltam à noite, no céu[320]. Mas ao fim, toda essa admiração é substituída pelo medo, pela indignação e pela vontade desesperadora de retornar para a Alemanha.

Ao fim do discurso, Córsico confirma seu papel na história: "Dada a Providência, cheguei a este lugar para vos avisar que, se não quiserdes passar pelo mesmo que passei, retorneis comigo" [321]. Sua fala funciona, portanto, como um aviso. Deus, como árbitro do universo, teria enviado Córsico aos alemães justamente para alertá-los dos perigos que estavam por acontecer na viagem. Todo o discurso de Córsico, assim como as fábulas do primeiro capítulo, anunciam o universo ímpio e vicioso do país do Carnaval e alertam os três viajantes alemães sobre seus habitantes, que não respeitam as regras da hospitalidade, não exercem a caridade e não sentem misericórdia.

A história de Córsico ilustra a instabilidade da Fortuna: o viajante chega ao país do Carnaval a cavalo, vestindo as mais belas roupas, portando quantidade considerável de dinheiro, e se considera afortunado por ser hospedado na casa na falsa irmã, deixa a cidade seminu, em trapos e sujo. A repentina queda de uma personagem colocada no alto da escala social ou o inverso disso –, isto é, a elevação de uma personagem considerada baixa – serão retomados em outros exemplos. No quarto capítulo, Menalcas, um camponês bêbedo e desacordado, será levado por um cortejo carnavalesco até o paço real, onde será coroado príncipe e fantasiado conforme a farsa:

> "Seu rosto foi pintado de tom vermelho, bonito e fabuloso; suas mãos lavadas com sabão e adornadas com custosos anéis de diamante; o cabelo penteado; a barba arrumada à moda francesa; despiram-lhe os trapos surrados e vestiram-no com uma elegante camisa de véu. O

[318] Nas palavras de Felipe: "Eu não me cansava de me admirar com aqueles rostos estranhamente assombrosos" Hörl (1677), Parte II, p. 103.

[319] Como sabemos, Felipe fica admirado com o poço: "Não conseguia parar de me admirar com aquela obra inaudita e bela, mesmo depois de analisá-la por um bom tempo" *Ibid,* p. 85.

[320]Antônio observa as pipas, no capítulo cinco: "(...) o céu e o ar ficaram ardendo, completamente em fogo. Alguns voaram e cruzaram uns com os outros, fazendo belas curvas; outros eram puxados e atingiam alturas, estouravam com fortes trovejadas e estrondos e se separavam do mesmo modo uns dos outros (...). Dos artificias, estes eram os mais divertidos de assistir: como se fossem leões em brasa e ursos, chegavam às alturas e brilhavam e cintilavam. A bandeira dos bacusianos foi apresentada e parecia ser tão natural, que me pareceu ter sido concebida por um pintor de muito talento (...). Eu assistia a essas coisas completamente ávido por admiração (...)". *Ibid.* pp. 321 e *s*.

[321] *Ibid.*, p. 49. A citação é de Virgílio. *Eneida.* III, 44. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).

> aposento foi forrado por tapeçarias esplêndidas e adornado do modo da realeza"[322].

Os bacusianos tentarão convencê-lo de sua falsa nobreza e o camponês assumirá o novo papel, chegando a se revelar até mesmo arrogante e presunçoso, cometendo também a avareza. Pecado que o camponês já cometia era a *gula.* Agora, como príncipe, seus excessos apenas se intensificarão:

> "Pois a pança do camponês foi soberbamente preenchida, como se fosse uma bolsa grotesca; trouxeram-lhe os mais diversos alimentos e o trataram como se fosse um patrício. (...) Devorou tudo como um lobo; tornou galinhas e capões invisíveis em instantes; e comeu tordos inteiros e maçaricos numa só mordida"[323].

Pouco a pouco, Menalcas ficará tão bêbedo quanto no início da farsa e, mais uma vez adormecido, será despido, colocado novamente em seus trapos e levado à lama debaixo da sombra do carvalho, onde, ao acordar, será plebeu e não mais príncipe. No capítulo V, o camponês será réu num processo simulado na praça central da cidade, acusado de roubar da Corte "as mais belas roupas, colares de ouro, braceletes, custosos anéis de diamante e muitos outros tesouros". Diversas testemunhas comprovarão o crime e o camponês confessará ser tudo verdade. Em meio às gargalhadas e da *bomolochia* do povo bacusiano – que tem o coração duro para a misericórdia – o camponês será envenenado e, em seguida, enforcado.

Também Mopso, um camponês pobre e de poucas palavras apresentado no quarto capítulo, é vítima da instabilidade da Fortuna: seduzido pelas palavras de Cosmo, um ladrão da Bacusia, aceita deixar a vida camponesa e, sem saber das más intenções do outro, se fantasia de bispo e o acompanha a uma taberna, onde são realizados suntuosos banquetes. Enquanto o ex-camponês ingenuamente se delicia – feliz pela Fortuna – com esses prazeres da vida que ele antes desconhecia, Cosmo vai à cidade e faz compras de diversos objetos caríssimos, e promete que seu senhor, o bispo, pagaria aos comerciantes devidamente na taberna. Também ao taberneiro é prometido o pagamento. Ao fim, Cosmo foge com os objetos valiosos, deixando Cosmo ser desmascarado pelos comerciantes e pelo taberneiro, e enforcado no terceiro dia.

O tema do príncipe efêmero (*Eintagsfürst*) tem origem no Oriente e ressurte no imaginário de diversos povos. Na Europa, propagou-se significativamente desde o final do século XVI: Shakespeare, baseando-se em histórias conhecidas no repertório popular, compôs *A megera domada* (1593)[324]; depois de Bidermann, outros jesuítas compuseram uma versão

---

[322] Hörl (1677). Parte II, p. 163.

[323] Hörl (1677), p. 208.

[324] Ver a introdução de Alexander von Weilen para a peça (1883).

dramática do tema[325]; Calderón de la Barca consagrou-o em *Vida é sonho* (1636)[326]. No Carnaval medieval, a coroação de um camponês, de um tolo ou de um escravo, acompanhada de seu breve destronamento era prática recorrente. Muitas vezes, o destronado se tornava motivo de troça, era zombado e ferido. Segundo Bakhtin, esse costume carnavalesco era ambivalente e nele se podia encontrar o sentido do mundo carnavalesco: o *pathos* da troca e da mudança; da morte e da renovação[327]. A festa celebrava a alegria da renovação e a relatividade de todo o tipo de ordem, hierarquia e poder através da profanação do símbolo autoritário; afinal, o coroado era um antípoda do soberano.

Nesta obra, contudo, não é a alegria da renovação que prevalece. Ao contrário: o país do Carnaval se revela um lugar em que reina a instabilidade da Fortuna e isso se configura assustador, tanto para os viajantes alemães quanto para o leitor. Como vimos, o homem no século XVII vivia sob o constante signo da morte. A Guerra dos Trinta Anos contribuía decisivamente para isso. O dilaceramento de inocentes e culpados, de forma indistinta, despertava a angustiosa insegurança nos homens, simples joguetes da Fortuna inconstante. É desse modo que se sentem os viajantes alemães e Córsico no país do Carnaval.

Em quase todas as suas concepções, a Fortuna se revela como algo que escapa ao controle dos homens. Na Antiguidade, era considerada algo alheio aos deuses e aos homens, que a relacionavam a eventos misteriosos, cuja causa era desconhecida. Daí o dito de Cícero: "o desconhecimento das coisas e das suas causas atribuiu o nome à Fortuna"[328]. A Fortuna imperava sobre todas as coisas ao acaso, sem discernimento, e mudava indiferente e inconstantemente o destino da vida humana. Na Idade Média, a Fortuna passou a representar um acontecer que a Providência fez sair da ordem regular, a fim de tornar mais inescrutáveis e temíveis os desígnios de Deus; concepção de São Tomás de Aquino, presente na *Suma*

---

[325] Jakob Masen escreveu *Rusticus Imperans* (1657); Christian Weise publicou *der niederländische Bauer* (1685); o dinamarquês, Ludwig von Holberg, escreveu *Jeppe paa Bjerget* (1722) e Gerhard Hauptmann escreveu *Schluck und Jau* (1900).

[326] Segismundo, sem saber que era herdeiro do trono da Polônia, vivia em uma torre isolada do mundo. O rei Basílio o colocara ali, pois vários sinais indicaram a ele que seu filho, se assumisse o trono, se tornaria um tirano monstruoso. Já adulto, Segismundo foi sedado e tirado da prisão para governar por um dia, pois o rei desejava saber se os presságios eram verdadeiros ou não. Durante o breve reinado, Segismundo experimentou as honrarias no palácio do pai e cometeu ações altamente condenáveis. Ao fim do dia, foi novamente sedado e retornou à torre, onde lhe convenceram de que tudo o que vivera no dia anterior não passara de um sonho: "e sonhei que em outro estado/ mais lisonjeiro me vi./ Que é a vida? Um frenesi./ Que é a vida? Uma ilusão,/ uma sombra, uma ficção;/ o maior bem é tristonho, /porque toda a vida é sonho/ e os sonhos, sonhos são" (Calderón, 1971, p.77).

[327] Ver Bakhtin, 1969, pp. 50 – 53.

[328] Cícero. Apud. Carvalho, 2010, p. 156. A Fortuna era representada como cega, semelhante a um louco, pendente de um rochedo rolante. Outra representação foi feita por Búpalo, "o primeiro entre os habitantes de Esmirna a realizar uma estátua da Fortuna com a cabeça em forma de Estrela Polar e com uma das mãos em forma de cornucópia, como se realizasse a estátua de uma soberana". Ver Carvalho, 2010, p. 157.

Teológica, que seguia a trilha de Santo Agostinho. No século XVII, a Fortuna se tornou reflexo da mutabilidade do mundo, concebida como força ou sentimento inalcançável diante do curso dos acontecimentos, não ajustável a um esquema racional e cuja razão não se alcançava no interior de uma ordem divina de finalidade[329]. Não parecia haver lei que possa compreendê-la, e o fluxo de mudanças se revelava como algo inerente à natureza.

Essa ideia da Fortuna como algo inalcançável e bastante fluido já havia sido desenvolvida na obra *Consolação da Filosofia* (*Consolatio Philosophiae*)*,* concebida por Boécio aproximadamente no ano de 524, entre duas sessões de tortura. Frente a seu amargo destino, o filósofo fabulou que uma figura feminina, a Filosofia, apareceu para consolá-lo[330]. É com ela que ele discute a respeito da Fortuna e da solução para enfrentar um mundo regido por ela. A Filosofia sabe que Boécio desfalece, por sentir profundamente a perda da Fortuna anterior. No entanto, diz que a Fortuna não mudou a respeito dele. Pois "ela sempre tem os mesmos procedimentos e o mesmo caráter (...), ela permanece fiel em sua inconstância"[331]. No Livro II, A Filosofia tomará a voz da Fortuna para discutir com Boécio, na forma de diálogo:

> "Por que, ó homem, te obstinas em me acusar (...)? Que mal te fiz? (...) Quando a Natureza te fez sair do ventre de tua mãe, estavas totalmente nu e não tinhas nada. Fui eu quem te acolheu, tratou com o maior cuidado e, se não me suportas mais, é porque te elevei muito (...). Mas agora decidi retirar minha mão de teu ombro. (...). A riqueza, as honras e os outros bens da sorte são minha propriedade. Esses bens estão sob minha ordem e me reconhecem como rainha; eles chegam ao mesmo tempo que eu e partem quando me vou. (...) Minha natureza, o jogo interminável: (...) virar a Roda [da Fortuna] incessantemente, ter prazer em fazer descer o que está no alto e erguer o que está embaixo"[332].

Na literatura barroca, a palavra que expressa a instabilidade da Fortuna em seu grau máximo é a peripécia; isto é: "a mudança súbita de uma coisa ao estado contrário do que era antes"[333]. Objetos de mutabilidade, inconstância e fragilidade constituem a matéria predileta do escritor barroco, que tem consciência de que "o movimento natural das coisas tem uma fase de

---

[329] Maravall, 1997, pp. 305-306.

[330] *Consolação da filosofia,* Livro I,2, tradução de Li, 1998: "vi aparecer acima de mim uma mulher que inspirava respeito pelo seu porte: seus olhos estavam em flamas e revelavam uma clarividência sobre-humana, suas feições tinham cores vividas e delas emanava uma força inexaurível. Ela parecia ter vivido tantos anos que não era possível que fosse do nosso tempo. (...) Tinha livros na mão direita e um cetro na esquerda".

[331] A Fortuna continua: "Atribuis grande valor a uma felicidade que deves perder? E aprecias a companhia de uma Fortuna que ao partir te deixarás desesperado? E ninguém pode domar seus caprichos, ela semeia catástrofes atrás de si, a inconstante Fortuna nada mais é que o sinal que anuncia a ruína". *Ibid.*

[332] Boécio, *Consolação da filosofia,* Livro II,3, tradução de Li, 1998. A partir disso, pode-se concluir que, "em toda reviravolta da Fortuna, não há maior desgraça do que ter conhecido a suprema glória" (II,7).

[333] Maravall, 1997, p. 282.

ascensão e outra de *declínio*". A imagem do *homo viator* está refletida nos textos de Cervantes, Calderón, Gracián, Barbadillo, Comenius, Grimmelshausen e também de Bidermann e Hörl, autores para quem a inconstância consitituí um fator universal e insuperável, e "não há mais remédio que aceitá-la, contar com ela, tratar de esclarecer seus possíveis aspectos favoráveis"[334]. É nesse mundo de aparências e caducidade que o homem Barroco deve traçar a conduta de sua vida:

> "As coisas comumente não passam pelo que são, mas pelo que parecem. Por isso, ao escritor barroco moralista, político *etc*. não importa, em um primeiro momento, despojar a realidade do véu que a cobre, mas acomodar-se (...) a essa realidade imediata (...). Só em um segundo momento, [o autor] irá manipular o tópico do *desengano;* mas não para fazer o desenganado abandonar o mundo, porém para melhor ensinar-lhe a maneira de se adaptar a ele"[335].

Assim, a literatura barroca oferece para seus leitores uma antinomia: de um lado, o pessimismo diante da desordem, da instabilidade e da fugacidade do mundo; de outro, parece ter a confiança no presente e no porvir. O país do Carnaval aparece tanto como retrato pessimista do mundo de ponta cabeça; como apresenta aos leitores um bosque idílico, no qual se encontram as três personagens do quadro narrativo, e que constitui uma alternativa positiva aos leitores, um mundo de *eutrapelia* possível. É isso o que Bidermann e Stengel ensinam aos seus leitores; é esse ensinamento que Hörl acolhe e passa adiante com sua *imitatio.*

Na obra de Boécio está claro que a única solução para enfrentar o desfalecimento em caso de declínio é a consciência humana de que a felicidade independe da Fortuna e das felicidades terrestres, que cessam com a morte. A Filosofia conclui: "se consegues ser senhor de ti mesmo, possuirás algo que jamais poderás perder nem a Fortuna te arrebatar"[336]. Para Boécio, a felicidade é um bem supremo guiado pela razão e por Deus, e não pela Fortuna, como costumam crer os homens que, em plena ignorância, desviam-se para falsos bens e procuram a felicidade em riquezas, poder, glória, prazeres[337].

> "A ordem das coisas se inverte a tal ponto que um ser vivo, racional e feito à imagem de Deus, crê poder distinguir-se apenas pela posse de objetos sem vida! E outros seres se contentam em ser o que são, mas vós, que sois dotados de alma e feitos à semelhança de Deus, vós empregais vossa natureza na busca de objetos sem importância, da desigualdade da troca e da ofensa que fazeis ao Criador. Ele, o Criador,

[334] Maravall, 1997, p. 294. Calderón dramatiza o tema, aceitando o peso de uma realidade que se impõe: "nenhuma vida há que esteja segura por um instante". Calderón, *El Mayor Monstro del Mundo,* Apud. Maravall, 1997, p.294.

[335] Maravall, 1997, pp. 310-311.

[336] Boécio*,* Livro II,7.

[337] Boécio*,* Livro III,3.

> quis que os homens estivessem acima de todas as criaturas terrestres, e vós vos aviltais colocando-vos abaixo do que é mais vil"[338].

A Filosofia começa, então, a explicar como todos esses enganosos bens podem ser perdidos, se não na morte, ao longo da vida, desiludindo aquele que se considerava afortunado; e elenca os sentimentos tenebrosos que trazem aos homens. Por exemplo: o dinheiro pode ser roubado, além de vir acompanhado do medo de perdê-lo e da avareza (III.5); a glória, por sua vez, traz a vaidade e a futilidade (III.11); os prazeres sensuais vem acompanhados de tormentos e remorsos (III.14); a beleza que desperta admiração pode ser levada por uma simples febre de três dias (III.15). "Podemos então concluir, sem medo de estar enganados, que o soberano bem reside apenas em Deus, excluindo-se tudo o mais" (III.19).

Também podemos tirar outra importante conclusão: a Fortuna desmascarada – como esta aparece para Boécio – é mais benéfica. A partir da sensação de queda e desilusão, o filósofo pôde conversar com a Filosofia para tirar suas conclusões a respeito da conduta racional – guiada por Deus – à qual os homens deveriam obedecer.

> "A Fortuna é mais benéfica aos seres humanos quando se mostra adversa do que quando se mostra favorável. Quando se mostra sedutora e atraente está sempre mentindo com sua aparência de felicidade; e adversa, porém, é sempre sincera quando revela por suas reviravoltas seu caráter instável. Uma engana, a outra instrui. Uma, ludibriando os homens com uma falsa felicidade, captura a alma daqueles que desfrutam de seus dons; a outra, pelo contrário, libera a alma fazendo-a ver a precariedade da sorte (...). A Fortuna favorável usa de todos os seus encantos para desviar as pessoas do verdadeiro bem, enquanto a Fortuna desfavorável trava-lhes o caminho para levá-las novamente aos verdadeiros valores"[339].

Embora Santo Agostinho e São Tomás de Aquino tenham eliminado a divinização da Fortuna, para instituir a ação da Providência no mundo; a conclusão fundamental de Boécio permanece: a felicidade está na busca pelos bens corretos, na vida guiada por Deus[340]. Nesse sentido, o relato do país do Carnaval se encaixa perfeitamente. Ao mostrar personagens que buscam os bens enganosos caindo do alto de sua glória e enganação, como o camponês

---

[338] Boécio*,* Livro II,9

[339] *Consolação da filosofia,* Livro II,15.

[340] Santo Agostinho, em *Sobre a Trindade,* Livro III, capítulo 4, afirma: "Tudo o que acontece por acaso acontece sem razão; tudo o que acontece sem razão acontece sem a intervenção da Providência; mas nada acontece se não for prescrito por uma lei da providência divina; portanto, relativamente a Deus nada pode suceder sem razão ou de modo fortuito" Santo Agostinho, Apud. Carvalho, 2010, p. 15. O mesmo é retomado na *Suma Teológica* por Santo Agostinho (questão 116, artigo 1). É interessante saber que os sarcófagos de Santo Agostinho e Boécio estão sobrepostos. Para conceber a sua ideia de Fortuna, o teólogo se baseou na obra do filósofo.

bacusiano, o livro instruí o leitor à busca por uma vida guiada por Deus, pelos prazeres bem-medidos, pela *eutrapelia*.

Na tentativa de entender um pouco mais a atmosfera do Barroco alemão, é fundamental o ensaio escrito por Carpeaux, *Teatro e Estado do Barroco.* O manuscrito foi encontrado no acervo da Fundação Casa Rui Barbosa, escrito com tinta preta e letras miúdas que se apertam no papel amarelecido, e traduzido em 1990 por Zenir Campos Reis. Segundo Carpeaux, na tragédia barroca, – em analogia com a tragédia antiga, em que o homem é prisioneiro de constelações funestas[341] – o homem aparece prisioneiro do pecado geral do mundo. O Barroco é um mundo de grandes preocupações e de angústias religiosas e um pessimismo trágico se dirige contra o mundo, perturbado pelo pecado, e o decompõe sistematicamente. Por isso, a vida aparece apenas como um sonho, sua pompa não passa de ilusão. E o grande assunto do espírito barroco é "saber se e como o homem pode se subtrair a essa decadência natural e pecadora". A única salvação, encontrada pelo teatro barroco católico[342] é a submissão da liberdade humana a Deus.

> "Na cena barroca, a liberdade humana subsiste, na medida em que ela se submete a Deus; quando ela resiste a Deus, o homem rebaixa-se a marionete do demônio; e a submissão a Deus consiste em negação voluntária do mundo. Quando, no teatro barroco, a vontade humana é quebrada, isto significa, cada vez, que Deus ou o demônio venceu, mas pela livre decisão humana. Não é a escravidão da vontade, mas simplesmente a dependência religiosa do homem"[343].

Se o homem, ao contrário, se entrega voluntariamente ao mundo e aos prazeres do mundo, está condenado a ser uma marionete, um fantoche de suas paixões. Essa ideia vem na trilha de Boécio. Os homens que se entregam aos prazeres do mundo, às felicidades terrenas trazidas pela Fortuna, são os ignorantes, que não seguem o caminho racional de Deus. São esses também os habitantes da Bacusia.

Segundo Carpeaux, é por meio da alegoria (*analogia entis*), uma expressão artística de concepção muito católica, que o drama barroco busca representar esse universo, em que tanto a condenação como a salvação são possíveis"[344]. Nesse sentido, a alegoria transcreve o

---

[341] Benjamin definiu as personagens barrocas como "prisioneiras de constelações funestas". Carpeaux, assimila essa ideia à atmosfera contrarreformista e cristã do período. Ver Carpeaux, 1990, s. p/.

[342] Portanto, "ele permanece fiel à vontade livre". Como vimos ao tratar de *Cenodoxus*, o homem católico tem o livre arbítrio para escolher como quer conduzir sua vida.

[343] Ver Carpeaux, 1990, s. p/.

[344] Carpeaux resgata a definição de alegoria feita por Calderón: "*hacer más representable un concepto*". Calderon, Apud. Carpeaux, 1990, s. p/.

mundo em um nível radicalmente perturbado, cujos movimentos não passam de uma perturbação insensata, e que buscam abrir os olhos do espectador.

> "A alegoria quer abrir-nos os olhos: procura o verdadeiro lugar das verdadeiras entidades no mundo, os pontos de apoio ocultos da salvação neste mundo da morte. Para encontrá-los, é preciso destruir a fachada do mundo, é preciso provar que toda esta pompa é apenas sonho e ilusão; nunca é demais repetir as palavras de Calderón:
> *'Qué es la vida? Un frenesí.*
> *Qué es la vida? Una ilusión,*
> *Una sombra, una ficción,*
> *Y el mayo bien es pequeño;*
> *Que toda la vida es sueño,*
> *Y los sueños, sueños son"* [345].

Do mesmo modo, o relato do país do Carnaval busca mostrar um mundo de ilusão que será destruído. A viagem expressa um testemunho pessoal que mostra empiricamente ao leitor como se vive em um mundo às avessas. O mundo burlesco, de artificialidade e ilusão e da instável Fortuna terá suas máscaras removidas e, então, esse mundo de aparente diversão, desiludirá os leitores que buscarão a salvação em outro lugar: na Alemanha, em uma viada guiada por Deus, pelos princípios cristãos, pelo riso da *eutrapelia.*

Entregar-se ao país do Carnaval e aos hábitos da *bomolochia* é tornar-se uma marionete muda, sem alma. A obra de Bidermann prega a vontade. Sua apoteose é o acolhimento de Hörl, seu leitor, dessa vontade e é a verdadeira conclusão da obra barroca. Sua apoteose é o acolhimento dessa vontade por parte das próprias personagens. Felipe, após assistir ao processo e ao enforcamento de Menalcas, declara:

> "Eles estão muito errados se pensam que festejar o Carnaval significa tomar os estrangeiros por tolos e, sob risco de vida, brincar conosco como se fossemos marionetes. Nesta terra, acusar um homem honesto de assassinado e condená-lo à morte em processo público é coisa pequena. Estou decidido a não terminar o dia de hoje neste lugar. Assim que o próximo dia nascer, quero ter deixado esta cidade e, em minha vida, não passarei mais nenhum momento neste burlesco país do Carnaval"[346].

É evidente a sua escolha de não se tornar marionete, de não se entregar ao mundo demoníaco, de retornar para a Alemanha a fim de levar uma vida guiada por Deus e pelos prazeres bem medidos. Os três viajantes retornam para se dedicar ao que é elevado, e fogem do mundo da eterna zombaria (*bomolochia*), que provoca o riso pelo desprezo e pela humilhação do próximo. Ao rejeitar o Carnaval da Bacusia, as personagens concordam com as ideias de

[345] Carpeaux, 1990, s. p/.

[346] Hörl (1677). Parte II, p. 416.

São Francisco de Sales, pois acolhem o Carnaval da alegria provocada pelo riso alegre, pela familiaridade franca unidas à gentileza da palavra.

III.6. A *BOMOLOCHIA* GROTESCA E ININTERRUPTA

Ao chegar à cidade localizada no país do Carnaval, uma sentinela adverte Felipe em grego. O viajante se surpreende com a erudição da personagem:

> "— Meu jovem, tu não sabes em que espécie de país estás agora? Os bons costumes e as pessoas letradas são retidas nos portões. E caso alguma delas entre, é prontamente condenada ao ostracismo. Uma vez — continuou ele —, também fui amante das artes e encontrava nos livros única alegria. Mas depois que o infortúnio me trouxe a este lugar, as autoridades da cidade me baniram. E até que eu me esqueça das artes que aprendi e me acostume a viver do modo como os cidadãos daqui, devo me posicionar frente a este portão. Já estou aqui há seis anos, e ainda não me foi concedida a permissão. Mesmo que me embriague duas vezes ao dia e tenha desaprendido as artes por completo, considerando que ainda me saltem palavras gregas pela boca, alguns na cidade me tratam como se eu fosse um mouro ou, ainda, o abominável diabo"[347].

O amor aos livros e aos estudos é simplesmente desterrado da cidade de *bomolochis*, na qual impostos são cobrados dos sóbrios e abstinentes; e o mais bêbedo e mais tolo é recompensado. O guarda, assim como Córsico, confirma o sentido angustiante do desfazimento humano e ordenado do interior da cidade carnavalesca e, ao trabalhar para ela, torna-se tácito contribuinte de uma epidemia oculta.

Apesar das advertências, Felipe entra na cidade. Nos primeiros instantes, o estrangeiro se depara com dois mascarados e é obrigado a disputar com eles no jogo do dado. Por lançar os números mais baixos, sem dinheiro para pagar a aposta, os mascarados impiedosos – como todos os habitantes deste alhures que, ao ouvir os gritos de socorro do alemão, apenas conseguem rir e zombar de seu destino – levam-no a força para uma espécie de masmorra, onde o aprisionam junto a dois gigantescos animais ferozes, um urso e um leão, que parecem prontos para matá-lo. Resignado, Felipe se despede da vida. De repente, as duas bestas despem as máscaras e fantasias, revelando suas verdadeiras identidades: são dois antigos conhecidos de Felipe, também alemães, chamados Ânio e Lúcio. Jorge e Antônio, os amigos com o qual Felipe partiu em viagem, desaparecem misteriosamente no terceiro capítulo e só reencontram Felipe

[347] Hörl (1677). Parte II, p. 102.

no Livro V. Mais uma vez, a sensação de ilusão, o contraste típico do Barroco entre o ser e parecer, a instabilidade da Fortuna se mostram evidentes.

> "Minha alma já estava na boca de tanto pavor, quando os circunstantes desmascararam seus rostos. De repente, leão e urso puxaram suas peles e revelaram ser dois conhecidos meus, Lúcio e Ânio. Quando os reconheci, o coração saltou para fora do corpo. Não estava diferente daquele que é atingido por um raio e vive, mas ainda não tem, ele mesmo, consciência da vida" [348].

Nas formas mais antigas das expressões do grotesco, conforme as observações das pinturas ornamentais descobertas nas escavações feitas em Roma e em outras regiões da Itália no final do século XV, percebia-se processos de dissolução entre as fronteiras dos gêneros artísticos e entre os domínios animal, vegetal e humano, resultando na perda da identidade, na distorção das formas, na confluência de elementos de mundos distintos e no roubo da naturalidade das coisas. Isso desagradava a muitos. Vasari, por exemplo, em sua descrição das descobertas efetuadas no chamado Palácio de Tito, referiu-se à passagem de Vetrúvio, no *De Architectura*:

> "Aos retratos do mundo real, prefere-se agora pintar monstros nas paredes. Em vez de colunas, pintam-se talos canelados, com folhas crespas, e volutas em vez da ornamentação dos tímpanos, bem como candelabros que apresentam edículas pintadas. Nos seus tímpanos, brotam das raízes flores delicadas que se enrolam e se desenrolam, sobre as quais se assentam figurinhas sem o menor sentido. Finalmente, os pedúnculos sustentam meias figurinhas, umas com cabeça de homem, outras com cabeça de animal. Tais coisas, porém, não existem, nunca existirão e tampouco existiram. (...) Pois como pode, na realidade, um talo suportar um telhado ou um candelabro, o adorno de um tímpano, e uma frágil e delicada trepadeira carregar sobre si uma figura sentada, e como podem nascer de raízes e trepadeiras seres que são metade flor, metade figura humana?" [349].

Kayser explica que essa mistura entre os âmbitos despertava algo angustiante e sinistro "em face de um mundo em que as ordenações de nossa realidade estavam suspensas, ou seja: a clara separação entre os domínios dos utensílios, das plantas, os animais e dos homens, bem como da estática, da simetria, da ordem natural das grandezas". Segundo Kayser,

[348] Hörl (1677). Parte II, pp. 110-111.

[349] Vasari, *Die Wandmalerei Pompejis*, 1929, p. 131. Trad. De L. Curtius. Apud. Kayser, 1986, p.17.

o grotesco possui característica fundamental: a monstruosidade, que causa estranhamento[350]. A ensaísta Valarini Oliver (2008) trata da ideia de Kayser com clareza:

> "Uma das sensações promovidas pelo grotesco é a de estranhamento (...). Começamos a desconfiar que há algo que não se ajusta totalmente entre o mundo e a palavra ou o arabesco. Há algo que sobra e algo que falta. Não é possível ajustar o foco, pois o que há de latente nesses pequenos monstrinhos é que eles nos falam de uma instabilidade permanente" [351].

Faz parte do monstruoso causar uma sensação de estranhamento já que o que buscamos é sempre a expectativa daquilo que nos está mais próximo, seja no horizonte existencial, cultural ou psicológico: o banal, o habitual. "Quando não encontramos o esperado, o cotidiano, estranhamos. E o monstruoso nos atinge como uma infração de hierarquias, como um som no horizonte de ruídos costumeiros. O monstruoso pode ser desproporcional, inusitado, absurdo (...) que só acontece quando algo no mundo foge da norma, escapa aos padrões normais"[352].

Bakhtin, embora tenha se dedicado essencialmente a uma manifestação do grotesco carnavalesco medieval, diferente da que encontramos na *Utopia* e na *Bacusia, ou o país do Carnaval* – estendeu a ideia de Kayser, ao definir que o grotesco acontece, não apenas na mistura dos domínios, mas na transformação das formas, isto é, no processo da mudança constante tanto das formas em si, quanto da transição dos corpos entre os domínios citados:

> "O corpo grotesco é um corpo em transformação. (...) Ele nunca está finalizado, nunca está concluído. Ele é sempre entendido em sua formação, em seu ser criado. E ele mesmo forma e cria outro corpo. Além disso, ele engole o mundo em si mesmo, e é engolido pelo mundo (...)"[353].

Não obstante as diferenças entre o grotesco positivo trabalhado por Bakhtin e o grotesco que aparece nas obras alemãs seiscentistas, podemos observar em ambos os casos que os corpos se mostram em constante transformação e transitam entre os domínios humano e animal com relativa frequência. Por exemplo: no Livro V, durante a última noite em que Felipe se encontra no país imaginário, a personagem sonha que está nadando no oceano, é perseguida

---

[350] Kayser, 1986, p. 25. Segundo Kayser, o monstruoso é constituído "justamente da mistura dos domínios". A mistura do animalesco e do humano, o monstruoso como a característica mais importante do grotesco, transparece também no *Geschichtklitterung* ("Esboço de História"), de Fischart, publicado em 1575.

[351] Valarini, 2008, p. 54.

[352] Valarini, 2008, p. 35.

[353] "*Der groteske Leib ist ein werdender Leib* (...). *Er ist niemals fertig, niemals abgeschloßen. Er ist immer im Aufbau begriffen, im Erschaffenwerden. Und er baut und erschafft selbst den anderen Leib. Außerdem schlingt dieser Leib die Welt in sich hinein und wird selber von der Welt verchlungen*". Bakhtin, 1969, pp. 15-17.

por um monstro marinho e se refugia numa ilha. Mais uma vez, há a dicotomia entre ser e parecer. A ilha, a princípio um lugar repleto de "belos campos e relvas, cobertas por muitas flores de cores (...) vivas"[354], é palco de um pesadelo assustador, no qual Felipe sofre uma transformação grotesca: ao ser atacado por formigas violentas, o alemão se defende, acaba se lambuzando de piche e fica colado no chão. Não bastasse isso, aparece um lobo que deseja devorá-lo. Para despistá-lo, Felipe se finge de morto, o plano é bem-sucedido e o animal desiste de fazer dele uma refeição. Para se desgrudar do piche, o alemão se agarra à cauda do lobo que, assustado, sai em disparada, descolando-o do chão e arrastando-o pela floresta. Nisso, penas de pássaros mortos grudam no corpo de Felipe e ele se transforma num pássaro grotesco: "Como estava coberto por piche, as penas grudaram em meu corpo, fazendo de mim um verdadeiro notívago. Tive vergonha, pois, sem asas, tornara-me um pássaro grotesco"[355]. Em sono, o alemão se contorce desesperadamente no leito, na tentativa de eliminar as penas que, na verdade, não existem e, mesmo assim, parecem tão reais. Essa transformação, seguida do despertar de Felipe e de seu abrupto retorno à realidade, poderiam ser um indício de que se ele permanecesse mais tempo no país do Carnaval e adquirisse os hábitos de seus cidadãos, poderia se transformar com facilidade em um deles.

Cabe fazer aqui uma interessante comparação entre o país do Carnaval e o País dos Brinquedos, representado na história de *Pinóquio.* O boneco de Collodi se interessa em partir em viagem para esse lugar, no qual não existem professores, escolas, livros e as férias são ininterruptas. Lá, poderia fazer o que realmente gostava: "De todas as profissões só tem uma de que realmente gosto. (...) A de comer, beber, dormir, me divertir e vagabundear de manhã até a noite"[356]. A premissa lembra as atividades do país do Carnaval. Há algo de lúgubre neste furor de felicidade, nesta algazarra barulhenta que ambos os lugares prometem. Tanto o boneco quanto Felipe terão péssimas surpresas ao participar da festa, que não é fruto de um evento coletivamente elaborado, não há forma de autoridade, de restrição; a festa é feita de uma "fantasia agressiva e frustrada, pela sua irrealidade furibunda"[357].

No País dos Brinquedos, Pinóquio – que não gostava de estudar – sofre uma transformação corporal: de boneco de madeira (vegetal) ele se torna um burrico, com orelhas animalescas de carne, peludas, monstruosas. Segundo Manganelli, que se dedicou a estudar

[354] Hörl (1677). Parte II, p. 214.

[355] Hörl (1677). Parte II, p. 218.

[356] Manganelli, 2002, p. 150.

[357] *Ibid.*, p. 158.

com profundidade o texto de Collodi, Pinóquio se transforma, porque a linguagem da cidade o atinge e enfeitiça[358].

> "Ao se contemplar, Pinóquio tem três sentimentos: dor, já que pela primeira vez sabe que sofreu uma ofensa que o torna diferente de si, estranho a si; vergonha, porque suas orelhas lhe dizem que aquela metamorfose tem um significado, o escarnio daquela sociedade que ele quer e de que foge; desespero, enfim, porque experimenta o terror de ter ido longe demais na sua rejeição de ser humano" [359].

A transformação é consequência de suas escolhas não virtuosas: o boneco rejeitou os estudos, desobedeceu ao pai e se entregou brutal e totalmente aos prazeres desmedidos. Pinóquio rejeitou a humanidade e, por isso, é obrigado a vestir uma máscara monstruosa e permanente, que o torna "diferente de si", sofrendo uma metamorfose aterrorizante e grotesca.

No país do Carnaval, a máscara faz parte do traje comum da cidade. Os habitantes abandonam sua condição de humanos para se dedicar à combinação animalesca (e, portanto, também grotesca) de "embriagar-se, empanturrar-se e jogar" ("*saufen, fressen und spielen*")[360], enunciada pelo guardião da cidade. A escolha do vocábulo é interessante. Se o guarda dissesse "comer, beber e jogar" ("*trinken, essen und spielen*") não haveria o tom tão animalesco das expressões. No país do Carnaval, o animalesco se mistura ao humano, enfatizando seu caráter grotesco e deixando claro que a linguagem humana, o respeito e a cultura civilizada não têm lugar na cidade da insensatez. Em sonho, Felipe revela seu medo de ser dominado pelo poder corruptível da cidade do Carnaval, de ver-se enclausurado no corpo de um pássaro grotesco, "diferente de si" [361].

Depois de acordar desse pesadelo, Felipe será testemunha de outras transformações grotescas que ocorrerão no processo simulado já citado. Antes da condenação de Menalcas, Jorge e Antônio serão condenados a beber veneno, por crimes que não cometeram. Não se trata de uma substância mortal, mas de uma bebida cujo efeito fará com que os dois supostos criminosos passem pela mesma transformação que transita da vida à morte e depois novamente à vida. Os réus chorarão, suspirarão, pedirão por clemência. Mas os cidadãos do país do

---

[358] *Ibid.*, p. 160.

[359] Manganelli, 2002, p. 150.

[360] Bidermann (1640), 1984, p. 84. No texto de Hörl a combinação não é mencionada. No entanto, tais atividades também são marca da Bacusia, como demonstra o seguinte trecho: "Sobre uma das camas, derramara-se vinho, havia cântaros vazios, cálices quebrados, cartas e dados. Em suma, qualquer um podia facilmente constatar que estávamos no país do Carnaval!". Hörl (1677). Parte II, p. 176.

[361] No capítulo três, Hörl utiliza a palavra de tom animalesco "*Maul*" para se referir à "boca escancarada" de um bacusiano. Outra personagem é caracterizada como um "animal adormecido". Ver Hörl (1677). Parte II, p. 175.

Carnaval têm o coração fechado para tal sentimento (*obdurationes contra misericordiam*). Antônio e Jorge serão condenados e, em meio à zombaria (*bomolochia*) e às gargalhadas cruéis do povo, serão arrastados ao palco superior, terão as bocas escancaradas e o veneno derramado com violência. Grotesca também é a transformação animalesca de Menalcas: destronado, o príncipe de breve reinado será devolvido à lama como um "porco selvagem", e será despertado pelas lambidas de um cão, atraído pelo perfume da salsicha e pela espuma de cerveja presentes em seu rosto, lábios e barba.

O grotesco apresentado no país do Carnaval se transforma em "vida inferior" e parece ter a intenção de assustar o leitor. No grotesco medieval, a máscara que recobria a natureza alegre e inesgotável da vida e de seus múltiplos rostos, a libertação do período do Carnaval, adquire tom lúgubre e produz pavor amedrontador. Como vimos, desde o século XIV, as autoridades civis e religiosas buscavam combater o uso de máscaras, alegando que estas demonstravam "o grotesco do mundo insensato e a impotência do mal"[362]. As mascaradas se tornaram intoleráveis, pois, segundo as autoridades, eram "restos pagãos das saturnais, e o uso de disfarces (...) contrário tanto à lei civil quanto à lei religiosa"[363]; o disfarce facilitava atos criminosos, e permitia que os indivíduos se entregassem a diversões proibidas. Disfarçar-se passou a ser um ato "contrário à natureza", sobretudo travestir-se do sexo oposto. Disfarçar-se de animal era ainda mais infame, pois representava a rejeição da imagem de Deus para assumir o nível da besta, como faziam os pagãos. Em uma palavra, as autoridades consideravam as máscaras diabólicas[364].

Numa tentativa de regulamentar os costumes carnavalescos, Jean-Baptiste Thiers (1636–1703), doutor em teologia e pároco em Champrond, publicou o *Tratado dos jogos e diversões que podem ser permitidos ou que devem ser proibidos aos cristãos segundo as regras da Igreja e o sentimento dos pais* (1686), obra que, segundo Minois, "exprime a posição do clero clássico do grande século em relação ao riso e ao divertimento"[365]. Um pouco mais

[362] Minois, 2003, p. 169. A máscara remonta a tempos longínquos, provavelmente quando havia o costume de lambuzar o corpo para assemelhar-se aos animais selvagens, como o urso, "que Tácito já assinalava no povo germânico dos ordovices. No termo latino *masca,* que significa 'feiticeira, pode-se ver uma sobrevivência das crenças relativas a almas do outro mundo'".

[363] Minois, 2003, p. 337.

[364] Em 1789, ao frequentar o Carnaval de Roma, Goethe descreve com assombro uma máscara grotesca, que faz com que um homem perca totalmente seu caráter humano, tornado por dois rostos monstruoso; justamente porque o poeta não sabe se a figura mascarada está vindo ou voltando ou qual o seu papel no mundo. Ver Goethe, 2007, p.19.

[365] Minois, 2003, p. 334.

conservadora que a linha de São Tomás de Aquino e São Francisco de Sales, essa posição, típica no novo clero formado em seminários de piedade esclarecida, se revelava, pelo menos, mais equilibrada do que a tentativa radical de suprimir completamente o riso.

Thiers proibiu aos fiéis que professavam a fé católica todas as farsas, máscaras, bufonarias, marionetes e todos os tipos de divertimento dessa natureza. Porém, em dias específicos – como no Carnaval – era permitido zombar sem excesso. Para permanecer cristã, a zombaria precisava ser "inocente e não ferir nem a caridade nem a religião nem a honestidade dos costumes"[366]. Além disso, havia assuntos tabus: não se podia zombar de Deus nem da religião: "Isso é coisa de ímpios que levam sua boca suja ao céu"; não se podia caçoar dos santos, de seu culto, das relíquias, das cerimônias da Igreja, das Escrituras, das preces, dos amigos, dos infelizes, de pessoas de bem, de parentes ou de soberanos. "Tudo isso à parte, caçoai quanto quiserdes!"[367]. Segundo Thiers, o riso permitido deveria ser um riso útil:

> "Notemos que a punição do pecado original não é o trabalho, como se diz sempre, mas o divertimento. O ideal seria poder trabalhar de forma contínua, permanecendo sempre sério, sem ter necessidade de descansar nem de rir. Mas, infelizmente, a 'fraqueza do homem é tão grande depois do pecado original que, não podendo se ocupar sem cessar, das coisas serias, ele é obrigado, de vez em quando, a se divertir' O riso só é útil, portanto, 'para nos torarmos capazes de ocupações sérias'. Sempre evitando diversões bufas (...). É permitido rir – discretamente – fora dos dias de trabalho, dos domingos, dos dias feriados e da época da Quaresma" [368].

Na mesma linha, Bidermann não condenou ou suprimiu o riso. Ele o refinou e regulamentou. Os prazeres eram permitidos, desde que bem-medidos. As personagens do quadro narrativo bebem vinho, divertem-se contando histórias e convivem agradavelmente. Já no país do Carnaval, o horror nasce justamente da falta da falta de regulamentação do riso, da *bomolochia* desenfreada dos habitantes e da ausência da Quaresma. Falta à festa a perspectiva renovadora e, por isso, ela se torna uma falsa promessa de alegria. O eterno embriagar-se, empanturrar-se e jogar é amedrontador, justamente devido à condição de eternidade. A ininterrupção da festa é a principal causadora do estranhamento, e é o que retira do grotesco sua possibilidade de ser positivo. O riso zombador do povo bacusiano é impiedoso, monstruoso, cruel, devido à falta de perspectiva futura, devido à condenação à loucura eterna, que o faz crescer, horrendo e ainda mais impiedoso. Em pouco tempo, as personagens alemãs e o público

---

[366] Thiers, *Traté des jeux et des divertissements.* Paris: 1686, p. 12. Apud. Minois, 2003, p. 334.

[367] Thiers, *Traté des jeux et des divertissements.* Paris: 1686, p. 12. Apud. Minois, 2003, p. 337.

[368] Thiers, *Traté des jeux et des divertissements.* Paris: 1686, p. 1. Apud. Minois, 2003, p. 338.

leitor percebem que no país da euforia eterna não há alegria, mas apenas a horrorosa comicidade da teratologia. A cidade bacusiana que desterra aqueles que sentem amor ao bom comportamento, aos livros e aos estudos será tragicamente condenada à eterna insanidade, e não à felicidade.

Bidermann, jesuíta por excelência, seguia as normas definidas pelas *Constituições* da Companhia de Jesus (1539). Segundo Inácio de Loyola, o estudo tinha dois objetivos. Em primeiro lugar, ele era o caminho necessário à formação do "soldado de Cristo", isto é, preparava para o apostolado. Em segundo, constituía a formação dos bons costumes. Através dos estudos, enriquecia-se a "vida interior" e aproximava-se da virtude. Segundo os historiadores que se debruçaram sobre a história dos jesuítas, como Abicht (1984), devemos entender a ênfase no estudo e na formação intelectual dos membros da Companhia de Jesus no contexto de pobreza teológica e especialmente científica do clero católico no período da Reforma. A nova formação intelectual a que se dedicavam os jesuítas ajudou a fortalecer o ataque ideológico do campo católico contra os protestantes, e assegurou uma importante influência dos jesuítas como conselheiros espirituais de governantes[369].

Vimos também que os jesuítas encontraram no gênero dramático um importante veículo de transmissão de seu ensino. O teatro fazia parte das cerimônias da Corte e da educação dos súditos no território católico. Os colégios jesuítas que se espalharam rapidamente pela Europa estavam dominados por um "entusiasmo humanista", no sentido de que buscavam ensinar tanto as línguas, como a história, a geografia, a física e a matemática.

Por mais contraditório que fosse o período Barroco – pois, ao mesmo tempo em que notamos esse "entusiasmo humanista" por parte dos jesuítas, a Igreja Católica condenava cientistas e queimava livros em praça pública –, Bidermann, no texto da *Utopia,* revela claramente seu amor aos estudos. Além do bom emprego da língua latina, como definiu Stengel na "Epístola Dedicatória", as referências feitas às diversas obras canônicas e aos autores da Antiguidade Clássica são prova disso. Podemos dizer que o autor, se viajasse ao país por ele imaginado, certamente seria condenado ao ostracismo. O mesmo podemos dizer de Stengel e Hörl, considerando a elevada erudição dessas personalidades.

A função admoestadora da obra é evidente. De forma consciente, Bidermann criou um lugar de desordem e indisciplina, em que se festeja um eterno Carnaval. E esse Carnaval – com seu riso grotesco, seu povo de *bomolochis* e suas máscaras monstruosas – causa

[369] Ver Abicht 1984, p. 27 e também Paiva/Puentes, 2000, p. 106. Como vimos, Ferdinando II tinha um jesuíta como conselheiro.

estranhamento, amedronta e admoesta, justamente porque coloca a condição de eternidade na desordem. É a eternidade que torna sua admoestação bem-sucedida. Além disso, o caráter cômico e satírico e a ideia de um alhures carnavalesco eram temas que atraíam seus alunos mais goliardos para a leitura da obra.

Hörl, em sua *imitatio*, retoma a mesma ideia. Na "Dedicatória", de forma aparentemente despretensiosa, o tradutor descreve o significado da festa carnavalesca na Alemanha:

> "Assim como o céu que, após o turvo nevoeiro, deixa o amável sol brilhar; e assim como o inverno arrebatador é seguido pela animosa primavera; tudo que vive e paira sobre a terra costuma procurar por serenidade após esforço e por deleite após suportar sofrimento. *"Quia arcus nimium intensus rumpitur*": após tolerar demasiada tensão, um arco não resiste indeterminadamente. Por isso, nós alemães cultivamos o hábito de, em determinados dias ao longo do ano — como o Carnaval, o dia de São Martinho e o domingo — divertirmo-nos um pouco mais do que o normal" [370].

O grande problema do país do Carnaval é que lá não há "esforço", "demasiada tensão" ou "sofrimento" que necessite de "deleite". Não há fome ou sede que justifiquem os excessos. O Carnaval é ininterrupto, o desvio do caminho é eterno e o grotesco prevalece, assustando os três viajantes alemães e fazendo com que eles (e os leitores, como Hörl) percebam que a felicidade não é constituída da eterna algazarra furibunda ou das riquezas terrenas, mas a felicidade é eutrapélica: é calma, ordenada, fruto do convívio de respeito, da ética moral, do amor aos livros e aos estudos e da dedicação a atividades elevadas (como contar histórias entre amigos na arcádia idílica, num dia ensolarado, alimentando-se e bebendo com temperança).

Nem Bidermann, Stengel ou Hörl condenam ou buscam suprimir o Carnaval. Em meio às tentativas das autoridades eclesiásticas e civis de repressão à festa – que incluía o excesso de bebida, o riso, a derrisão –, talvez o primeiro tivesse a racional consciência de que a empreitada seria impossível de ser realizada. Afinal, até mesmo os seus pupilos no Colégio Jesuíta cometiam excessos carnavalescos, desafiando os estatutos oficiais. De fato, os calouros que chegavam aos colégios, sentiam-se finalmente libertos da pesada tutela dos pais e dos constrangimentos que a sociedade lhes impunha desde a infância. Durante o Carnaval, e também em momentos de recesso, esses pupilos viviam em uma atmosfera goliardesca: pilhavam vindimas e lojas, roubavam as capoeiras e as pombas dos burgueses, se entregavam

[370] Hörl, (1677). Parte II, p. 4.

à "prática de patifaria e à pouca vergonha"; "aproveitavam toda e qualquer ocasião para provocar rixas", insultar, cantar em voz alta, *etc.* Também não faltavam ocasiões para beber[371].

De forma consciente, Bidermann buscou usar o riso – que as autoridades combatiam – para admoestar seus alunos contra o riso desenfreado e zombeteiro. Para ele, o riso se tornou uma arma a serviço da moral cristã e à ordem civil. O riso e as histórias burlescas contadas na *Utopia* funcionam primeiro para "fisgar" os alunos; e em segundo, para regulamentar e refinar o riso, ao mostrar para o leitor que a verdadeira alegria e felicidade deve ser encontrada no modo de vida das personagens que aparecem no primeiro quadro narrativo na história, e não do modo de vida do país imaginário.

Além disso, a *Utopia* segue a trilha das tradicionais narrativas de *exempla,* populares entre alguns pregadores desde a Idade Média, que utilizavam historietas engraçadas em seus sermões. Já naquele tempo, o riso era um instrumento, uma arma a serviço da moral cristã. Mesmo assim, essa atitude não agradava a todos os clérigos e havia resistências. Segundo Minois, muitos teólogos defendiam que o pregador não contasse blagues. Contudo, progressivamente, o novo estilo passou a ganhar espaço:

> "Os principais teóricos da pregação no século XIII reservam espaço para a pilhéria humorística nos sermões. Segundo Jacques de Vitry, é preciso mostrar-se realista: todo mundo sabe que os fiéis têm tendência a dormir durante as prédicas; então, 'para edificá-los e também para acordá-los quando, fatigados e tomados pelo tédio, eles começam a cochilar (...) é preciso reanimá-los com a ajuda de divertidos e apresentar-lhes histórias para que, em seguida eles prestem atenção a palavras sérias e úteis'" [372].

Assim, além de fazer rir e manter o público desperto, as narrativas auxiliavam na memorização da mensagem moral. O humor em pequenas doses (*modesta hilariatas*) fazia da alegria uma virtude cristã[373]. Esse riso, contudo, era muito conservador: os *exempla* faziam uso do riso instrumental para lutar contra os vícios e ridicularizá-los. E mais do que isso: tratava-se de combater a novidade, oriunda da evolução socioeconômica, "responsável pela crescente depravação dos costumes". A urbanização, a aceleração do comércio e das atividades

---

[371] Ver Moulin, 1994, p. 133. Ao falar da vida dos estudantes medievais, Moulin comenta: "O vinho não faltava. Só em Paris contavam-se umas 4000 tabernas – sessenta das quais eram assiduamente frequentadas tanto por mestras como por alunos, os quais esgotava por dia 700 barris de cerveja". Moulin, 1994, p. 137.

[372] Minois, 2003, p. 215. A citação é de Vitry, *Prêcher d'exemples; récits de prédicateurs u Moyen Age.* Paris: ed. J.-C Schmitt, 1985. Vitry (1160 – 1240) foi teólogo, cronista e cardeal francês.

[373] "Francisco de Assis recomendava a seus discípulos que tivessem sempre um rosto risonho (*vultus hilaris*), e sua primeira regra dizia: 'Que eles não se mostrem exteriormente tristes e sombrios (...), mas que se apresentem felizes ao Senhor alegres e agradáveis, como convém' [VII, 13]". Alguns franciscanos, contudo, interpretaram isso ao pé da letra, organizando sessões de "riso solto". Minois, 2003, p. 216.

financeiras e o enriquecimento pessoal dos burgueses promovia a independência do indivíduo e o enfraquecimento das estruturas dos grandes domínios sobre os quais a Igreja havia fundado um modo de existência baseado na austeridade e na solidariedade. Ao hostilizar pelo riso personagens oriundas de uma evolução condenável para a Igreja– como um cardeal usurário e ávido de ganho, um camponês teimoso e astuto, uma mulher coquete, tagarela e insubmissa –, a narrativa de *exempla* desejava bloquear esta evolução, sufocando as veleidades de independência do indivíduo. Os pregadores medievais desejavam "restaurar a dignidade eclesiástica num clero decadente, cujas virtudes são degradadas pelos efeitos corruptores de uma sociedade urbana que multiplica as tentações" [374].

A *Utopia* de Bidermann, editada por Stengel, é ciente de que o riso e o Carnaval não podem ser eliminados. Por isso, a obra se revela uma tentativa de disciplinar o riso, de torná-lo polido, discreto e elegante. Para os jesuítas, o riso aparece por um motivo válido: ridicularizar os defeitos, os pecados, os vícios, e tem a finalidade recreativa justamente para prender a atenção do público leitor.

O meio encontrado para isso foi fazer com que três personagens contassem histórias sobre um mundo carnavalesco junto a outras histórias burlescas; risíveis, sem dúvida. Mas esse riso não é o riso espontâneo, alegre e renovador do Carnaval medieval. O riso despertado pelas histórias contadas na *Utopia* causam medo, pois retratam um mundo que perdeu suas estruturas, um mundo que, embora fictício, tem muitas características fantasmagóricas que soam familiares e reais aos leitores, cujo cotidiano parecia dominado pelo signo da morte, da guerra, da animalidade e da angústia. E ao retratar os horrores desse mundo grotesco –, um mundo sem esperança de renovação, cheio de pecados e *bomolochia* –, o mundo eutrapélico, o *locus amoenus* em que se encontram as três personagens do quadro inicial, ganhava ainda mais brilho.

III.7. DO GROTESCO E DO SUBLIME, OU DA *BOMOLOCHIA* E DA *EUTRAPELIA*

Embora houvesse rejeição por parte dos clérigos em relação às narrativas de *exempla*, o riso era usado desde a Idade Média por membros da Igreja com finalidades didáticas. Hermann Pleij, em *Dreaming of Cockaigne*. *Medieval fantasies of the perfect life* (1997), explica:

> "Humor e instrução eram uma dualidade firmemente fundada no humor clerical, que a Igreja usava como um lubrificante para transmitir suas

[374] Minois, 2003, p. 221.

> mensagens mais suavemente. Qualquer entrelaçamento informal do mais sagrado e do mais banal deve ser entendido à luz de sua prática"[375].

Uma das técnicas para se ensinar algo sério de modo eficiente através do humor era a utilização de uma curiosa combinação: "contrastar a mensagem propriamente dita com seu extremo oposto"[376]. Essa técnica didática e popular apelava para as emoções e ultrapassava o simples juntar da instrução religiosa com temas profanos. Pleij cita um exemplo do hábil uso didático do contraste: nas margens de um livro de orações medieval, ao lado de um verso muito solene sobre o sofrimento de Jesus, há o retrato de um boneco de neve meio derretido, que olha para o observador por cima do ombro e tem um tolo chapéu sobre a cabeça. À primeira vista, a imagem parece inapropriada, senão blasfema. Contudo, o objetivo era estabelecer contraste entre o mundo ideal e eterno, projetado por Deus, e a transitoriedade da vida terrena[377]. Em outra página do mesmo manuscrito, há a descrição do amor sagrado entre Pai, Filho e Espirito Santo. Na margem aparecem retratados dois macacos que copulam. Os animais representam uma forma de amor brutalmente bestial, baixa e terrena, e servem para contrastar com o amor divino. Desse modo, "os sagrados destaques da vida eterna passam por elucidações irônicas ao serem contrastados com as antíteses mais bizarras" [378].

Essa técnica de contrastes também pode ser encontrada em igrejas e catedrais, onde gárgulas são esculpidas em forma de monstros malignos e disformes, que usurpam o poder da Criação. O cadeiral do coro no monastério de Toulouse, por exemplo, é decorado com representações de comportamento pecaminoso e de situações grotescas. Segundo Pleij:

> "Essas antíteses servem para contrastar o mundo do prazer terreno com a vida ideal dentro do claustro. O mundo ideal é justaposto com um mundo degenerado, o oposto do que Deus pretendia, um *mundus inversus* governado pelo diabo, que nunca se cansa de colocar armadilhas para a humanidade fraca e crédula" [379].

---

[375] "*Humor and instruction were a duality firmly founded in clerical humor, which the church used as a lubricant to get its messages across more smoothly. Any informal intermingling of the most holy and the most banal must be understood in the light of its practice*". Pleij, 1997, p. 342.

[376] "*(...) contrasting the message proper with the opposite extreme*". *Ibid.* p.343.

[377] Além disso, bonecos de neve eram fenômenos muito populares na Idade Média. Assim que a neve começava a cair, a cidade se enchia deles e também de esculturas mais elaboradas. As cidades ficavam repletas de representações bíblicas, histórias mitológicas, herois medievais, animais e figuras folclóricas. Pessoas vinham de muito longe para vê-las, como, por exemplo, nos festivais de Atrecht (1454) e de Bruxelas (1511).

[378] "*The holy highlights of the everlasting life undergo ironical elucidations by being contrasted with the more bizarre antitheses*". *Ibid.* p. 348.

[379] "*These antitheses serve to contrast the world of earthly pleasure with the ideal life within the cloister. Again and again the ideal world is juxtaposed with a degenerate world, the opposite of what God intended, a* mundus inversus *ruled by the devil, who never tires of laying traps for weak and gullible humankind*". *Ibid.* p. 352.

Contrastar o mundo celestial com a dura realidade do mundo terreno existente tornou-se um dos principais princípios estilísticos da literatura e da arte medievais. O modelo para isso foi fornecido por Santo Agostinho, que n'*A cidade de Deus* (1483) justapôs a *civitas terrena* com a *civitas dei,* argumentando que a felicidade da vida eterna só poderia ser provada através do retrato triste da depravação da vida terrena. Afinal, para Santo Agostinho:

> "Deus sabia que o mal emergiria no mundo: fazia parte de seu projeto e, portanto, tinha significado. Somente ao contrastá-la com o mal, a beleza da Criação se tornaria aparente. Em outras palavras, sem a maldade a bondade permaneceria invisível. E, de acordo com o cronista do século XI, Radulfus Glaber, a Bíblia até disse: 'Deve haver heresia para distinguir aqueles que realmente acreditam'" [380].

Nesse sentido, as imagens blasfemas e aparentemente inapropriadas nas margens do livro de orações servem para dar mais "brilho" ao texto sagrado. Nas palavras de Santo Agostinho: "Assim como a beleza da linguagem é alcançada por um contraste de opostos, a beleza do curso deste mundo é construída por uma espécie de retórica, não de palavras, mas de coisas, que emprega esse contraste de oposição"[381]. Em Eclesiastes 3:1-8, o homem descobre a necessidade dos contrastes e que o caminho para a vida eterna passa pelo caminho da mortalidade. Santo Agostinho também derivou sua noção de eficácia das contrariedades da retórica clássica, a arte da eloquência que foi a base de sua educação. O conceito de *concordia discors* (unidade do discurso) define que "a própria natureza engendrou opostos, pois só através do contraste com o seu oposto pode uma coisa de qualidade sobreviver e contribuir para a ordem e beleza do todo" [382]. A retórica é antitética em sua natureza, posto que o orador assume a existência de adversários, os quais ele deve persuadir com seus argumentos. Seguindo a Bíblia e a arte da retórica, a *ars poetica* medieval apontou para as possibilidades inerentes na retratação de mundos às avessas, da qual a literatura se apropriou.

A representação de um mundo de cabeça para baixo – que servia para contrastar com o mundo ideal e fazê-lo "brilhar" ainda mais – tornou-se muito popular no final da Idade

---

[380] "*God had known that evil would emerge in the world: it was part of his design, and therefore it had meaning. Only by contrasting it with evil could the beauty of Creation become apparent. In other words, without the badness the goodness would remain invisible. And, according to the eleventh-century chronicler Radulfus Glaber, the Bible even said: 'There must be heresy in order to distinguish those who truly believe'*". *Ibid.* Não podemos perder de vista que, para Santo Agostinho, o mal é descrito como oposto ao bem ou como a sua ausência. Nesse sentido, o mundo às avessas entra na literatura na forma da *civitas terrena* de Santo Agostinho, expressão de como o homem vive a vida terrena repleta de sofrimentos desde a Queda. Pleij, 1997, p. 356.

[381] "*So, just as beauty of language is achieved by a contrast of opposites (...), the beauty of the course of this world is built up by a kind of rhetoric, not of words, but of things, which employs this contrast of opposites*". Santo Agostinho, Apud. Pleij, 1997, p. 352.

[382] "*Nature itself engendered opposites, for only through contrast with its opposite can a thing of quality survive and contribute to the order and beauty of the whole*". Pleij, 1997, p. 353. .

Média. Este mundo de depravações, oposto ao modo como como as coisas deveriam ser, era representado por cenas de camponeses bêbedos e violentos, homens selvagens, excessos sexuais, folclore escatológico, animais agindo como pessoas, *etc.* "E não com pouca frequência, tudo isso era retratado ao lado de um mundo ideal e celestial, governado por amor e harmonia. Uma e outra vez, o homem medieval procurava o contraste do *mundus inversus*, para melhor focalizar no estado ideal de seu próprio mundo" [383]. As artes visuais na Idade Média não hesitaram em usar a técnica nas margens de manuscritos, nas gárgulas e cadeirais das igrejas, em construções públicas, xilogravuras, *etc.* Em 1486, Hans Vintler incluiu em seu *Buch der Tugend* (*Livro das Virtudes*) xilogravuras que representavam uma série de exemplos divertidos relacionados ao mundo às avessas para ilustrar seu ensinamento das virtudes: "um bispo gira um pião, um monge monta um alto cavalo (…), freiras andam em um vagão para a Corte, um homem senta em uma roda giratória, uma criança bebe cerveja, e os servos cavalgam cavalos elegantes enquanto seus mestres os seguem a pé" [384]. Bosch retratou n'*O Jardim das Delícias,* um tríptico que representava à esquerda o Paraíso; à direita, o Inferno; ao centro, o mundo carregado de pecado. Por transmitir a fragilidade e o caráter efêmero da felicidade e do gozo dos prazeres pecaminosos, em 1593, Felipe II enviou-o ao Escorial[385].

A ideia de um mundo às avessas, um lugar de satisfação de prazeres, remete ao imaginário da Cocanha (*Schlaraffenland*). Segundo Pleij (1997), que se dedicou a estudá-lo, todo mundo que vivia na Idade Média já tinha ouvido falar dessa terra fictícia, localizada em algum canto remoto do mundo, "onde era proibido trabalhar e a comida e a bebida apareciam espontaneamente na forma de peixe grelhado, gansos assados e rios de vinho". Lá era sempre primavera e havia uma gama de comodidades: "bens comuns, muitas festas, nenhuma briga ou animosidades, sexo livre com qualquer parceiro disposto, uma fonte da juventude, belas roupas para todos, e a possibilidade de ganhar dinheiro enquanto se dormia" [386].

Para Pleij, o que inspirava as pessoas na Idade Média a falar de lugares encantados cheios de fartura era a falta de comida e também a falta de variação dos pratos. No norte da

---

[383] "*And not infrequently, all this was portrayed next to the ideal, heavenly world ruled by love and harmony. Time and again medieval man sought the contrast of the* mundus inversus*, the better to focus on his own world in its ideal state*". *Ibid.* p. 345.

[384] "*A bishop spins a top, a monk gets on his high horse (...), nuns ride in a wagon to court, a man sits at a spinning wheel, a child downs a beer, and servants ride fine horses while their masters walk along behind*". *Ibid,* p. 356.

[385] Outro quadro de Bosch, *Mesa de los pecados capitales,* foi também enviada por Felipe II ao Escorial, para ser colocada em seu aposento pessoal. Os cinco círculos mostram os sete pecados representados através de cenas da vida cotidiana, com costumes e vícios da época.

[386] Pleij, 1997, p.3. Outros pesquisadores que se dedicaram ao estudo do imaginário da Cocanha são também Franco Junior (1998), Richter (1998) e Zappi (2010).

Europa, por exemplo, durante o ano todo se comia pão preto, feijão, nabo, cebola e carne. Quanto mais mastigavam os mesmos alimentos, mais tinham vontade de visitar a Cocanha. Além disso, na época, enquanto o açúcar não ocupava lugar certo nas mesas da Europa, a imaginação corria solta. Já no final da Idade Média, ninguém mais acreditava na sua existência, mas as histórias continuaram a circular.

Na verdade, o sonho utópico de um país da abundância é provavelmente tão antigo quando o gênero humano e é difícil de enquadrá-lo historicamente. Na Antiguidade, os navegadores gregos já narravam sobre Meropis, um lugar de paz e sem doenças; havia também a ilha e Atlantis, descrita por Platão (*Crizia.* 112 e-120d); há também as representações hebraicas, cristãs e islâmicas do Paraíso; e as fábula infantis, como a de *João e Maria,* em que a casa da bruxa encontrada pelos dois irmãos é feita de pão, coberta de bolo, e suas janelas são de puro açúcar. Segundo Richter (1998), que também se dedicou ao estudo das representações da Cocanha, "entregar-se a representações imaginárias de uma existência da mais pura felicidade sempre foi extremamente natural, em oposição ao sofrimento e ao feitiço da vida diária" [387].

Na Idade Média, ninguém sabia dizer, de fato, onde ficava a Cocanha, mas por séculos identificou-se esse lugar como o mais divertido da Terra. "Falava-se com tanta empolgação que as pessoas se atropelavam nos detalhes. Diziam que na Cocanha ninguém ficava com dor de barriga, nem se comesse demais". Lá se enriquecia dormindo, as festas duravam para sempre, os telhados eram de toucinho, as cercas de salsicha e os rios de vinho. E as pessoas não envelheciam, "porque tomavam banho na fonte da juventude!" Na Holanda, até hoje as crianças falam de um lugar imaginário chamado *Luiekkerland* (terra deliciosa dos preguiçosos), "onde cachorro faz cocô de noz-moscada, especiaria considerada rara na época medieval, e as panquecas saem prontas da vaca" [388]. Segundo Pleij, era importante poder fantasiar sobre um lugar, onde os problemas cotidianos não existiam. A Cocanha recebeu diversas interpretações, e nenhuma de suas versões é idêntica, pois as histórias variavam de acordo com o tempo, espaço e meio social em que circulavam[389]. Mas, em geral, o país imaginário é a representação de um "mundo de cabeça para baixo", o que permite relacioná-la com a representação do país do Carnaval.

---

[387] "*Per la fantasia è sempre stato extremamente naturale, in opposizione alle sofferenze e fetiche della vita quotidiana, abbandonarsi a rappresentazioni immaginarie di um'esistenza della più pura felicita*". Richter, 1998, p. 25

[388] Ver Zappi, 2010, p.56.

[389] Pleij, 1997, p. 4 "*No stories of Cockaigne are alike, however: each varies according to time, place and milieu".*

O mais antigo texto sobre a Cocanha, preservado na British Library, em Londres, é o poema *Dit I van date dele lant van cockaengen,* datado em 1558, composto por 100 linhas versadas, e que faz parte de outros oito poemas de natureza moralizadora e didática[390]. No início do século XVI, outro poema sobre a Cocanha foi publicado: trata-se de uma variação vernácula de *Carmina Burana,* escrito em forma macarrônica, provavelmente por um estudante entusiasmado com a atmosfera goliardesca, sem nenhum intuito moralizador[391]. Ao longo do tempo, os motivos da eterna ociosidade, da superabundância de comida e da arquitetura comestível foram se solidificando no imaginário popular.

Em 1534, Rabelais também escreveu sua versão da Cocanha: em *Gargântua e Pantagruel,* a representação da abadia de Telema, paraíso no qual a única divisa era "faça apenas o que bem entender", é cocaniana. Lá não havia relógios para controlar as ações das pessoas, nem voto de obediência, castidade e pobreza. Pedaços de torta caíam dos telhados, montes de puro parmesão gratinado e regatos de um delicioso vinho branco surgiam em qualquer lugar. E se pagava muito bem a quem se dispusesse a dormir, e melhor ainda àquele que se dispusesse a roncar. Os telemistas não eram submetidos às regras e entre eles reinavam a felicidade e a harmonia[392].

Provavelmente em 1546, foi publicada a versão em prosa dinamarquesa da *Luillekkerland.* O ano é tirado do próprio texto, datado de forma inusitada: "no ano escrito como mil bolos de açúcar, quinhentas tortinhas de nata, e quarenta e seis frangos assados" [393]. O texto faz parte de um conjunto de paródias e sátiras de sermões, leis e prescrições médicas, típicas dos rituais cômicos de celebração carnavalesca. A incorporação da comida na data é apenas mais uma indicação de sua proveniência, afinal, o Carnaval era a festa da comilança excessiva, antes da Quaresma.

Porém, como a *Utopia* de Bidermann, o objetivo do texto dinamarquês é moralizador. Segundo Pleij:

> "O texto não deixa margem para dúvidas: seu objetivo principal é moralizar. O título descritivo é imediatamente seguido por uma máxima rimada declarando que a norma comportamental em Luilekkerland é completamente inaceitável. As primeiras linhas ecoam esses

[390] Pleij, 1997, p. 45 O poema de abertura, *Sidrac,* é conhecido mundialmente por apresentar a criação divina sob luz moral e teológica. Este é seguido por outro poema, igualmente popular e didático, chamado *Lucidarius;* e por uma prescrição médica falsa, que deveria ser lida nos rituais carnavalescos; entre outros. Ver Pleij, 1997, p. 48.

[391] Ver Pleij, 1997, p. 50 e Richter, 1998, p.161.

[392] Valarini Oliver, 2008, p. 21.

[393] "*in the year written as one thousand sugar cakes, five hundred custard tartlets, and forty-six roast chickens*". Tradução de Pleij, 1997, p. 77

> sentimentos. Para se chegar a este lugar, deve-se passar por enorme obstáculo, que se apresenta sob a forma de uma montanha de mingau e somente pessoas muito perseverantes conseguem atravessá-la. Em seguida, no entanto, todas as delícias possíveis estarão à espera, especialmente daqueles que deixaram todas as virtudes para trás" [394].

Segundo Pleij, a publicação deste texto permitiu sua permanência na tradição oral e, possivelmente, tomou como modelo a representação da Cocanha em versos de Hans Sachs, publicada em 1530:

A Cocanha de Hans Sachs

Das Schlauraffen Landt	A Cocanha
Ain gegent haist Schlarauffen land	Cocanha é chamada uma região
Den faulen Leuten wol bekant	bem conhecida pelo povo vão,
Das ligt drey meyl hinder Weyhnachten.	A três milhas do natal localizada.
Und welcher darein wölle trachten,	E quem por lá quiser estada
Der muß sich großer ding vermessen,	deverá por uma grande prova passar:
und durch ein Berg mit Hirßbrey essn.	Uma montanha de mingau deverá cruzar,
Der ist wohl dreyer Meylen dick.	Devorando as três milhas do monte,
Als dann ist er im augenblick	para depois estar num instante
Inn den selbing Schlauraffen Landt,	na dita Cocanha,
Da aller Rychthumb ist bekant.	Bem-conhecida pela riqueza tamanha.
Da sind die Heuser deckt mit Fladn,	Os telhados das casas são de tortas folhadas,
Leckuchen die Haußtür vnd ladn,	e de pão-de-mel são as portas e portadas.
Von Speckuchen Dielen vnd wend,	Assoalhos e paredes são de bolo de lardo
Die Tröm von Schwynen braten send.	E as vigas são de porco assado.
Vmb yedes Hauß so ist ein Zaun	Em cada casa há um cercado
Geflochten von Bratwürsten braun.	De salsicha marrom entrançado.
Von Maluasier so sindt die Brunnen,	As fontes são de vinho
Kommen eim selbs ins maul gerunnen.	Que faz às goelas direto caminho.
Auff den Tannen wachssen Krapffen,	Nos pinheiros sonhos brotam
Wie hie zu Land die Tannzapffen.	Como aqui, as pinhas estouram.
Auff Fichten wachssen bachen schnittn.	Nos abetos, pãezinhos assados nascem
Ayerpletz thut man von Pircken schüttn.	E panquecas das bétulas caem.
Wie Pfifferling wachssen die Fleckn,	Ázimos germinam como fungais,
Die Weyntrauben inn Dorenheckn	as uvas nos espinheirais,
Auf Weyden koppen Semel stehn.	Nos salgueiros nasce o pão,
Darunter Pech mit Milich gehn;	que despenca livre no chão,
Die fallen dann inn Pach herab,	onde há de leite um riacho
Das yederman zu essen hab.	E todos se enchem de tacho.
Auch gehen die Visch inn den Lachn	Também os peixes nadam no lagos:
Gsotten, Braten, Gsulzt vnd pachn	cozidos, fritos, salgados, assados,
Vnd gehn bey dem gestat gar nahen,	e estão tão perto da margem a nadar
Lassen sich mit den henden fahen.	Que se deixam com as mãos pescar.
Auch fliegen vmb (müget jr glaubn)	(E crede), também voam

[394] "*The text leaves no room for doubt: its primary aim is to moralize. The descriptive title is immediately followed by a rhymed maxim declaring that the behavioral norm in Luilekkerland is completely unacceptable. The first lines echo these sentiments. One really has to want very much to go to this place, for an enormous obstacle presents itself in the form of a mountain of buckwheat porridge that only very persevering individuals manage to eat their way through. Then, however, every possible delight is waiting, especially for miscreants and those who have left all virtuousness behind*". Pleij, 1997, p. 81

Gebraten Hüner, Genß vnd Taubn.
Wer sie nicht facht vnd ist so faul,
Dem fliegen sie selbs in das maul.
Die Sew all Jar gar wol geratn,
Lauffen im Land vmb, sind gebratn.
Yede eyn Messer hat im rück,
Darmit eyn yeder schneydt eyn stück
Und steckt das Messer wider dreyn.
Die Creutzkeß wachssen wie sie steyn.
So wachssen Bawern auff den bawmen,
Gleych wie in vnserem land die pflaumen.
Wens zeytig idt, so fallens ab,
Yederin ein par Stiffel rab.
Wer Pferd hat, wird ein reycher Mayer,
Wann sie legen gantz körb von Ayer.
So schütt man aus den Eseln Feygn.
Nicht hoch darff man nach Kersen steign,
Wie die Schwartzper sie wachssen thun.
Auch ist in dem 118ncontra jungkbrun,
Darin verjungen sich die altn.
Vil kürtzweyl man im Land ist haltn:
So zu dem zyl schießen die gest,
Der weytst vom blat gewint da best;
Im lauffen gwindt der letzt alleyn.
Das Polster schaffen ist gemeyn.
Jr Weydwerck ist mit Flö vnd Leusn,
Mit Wantzen, Ratzen vnd mit Meusn.
Auch ist im land gut gelt gewinnen:
Wer sehr faul ist vnd schlefft darinnen,
Dem gibt man von der ztund zwei pfenning.
Er schlaff jr gleich vil oder wenig.
Ein Furtz gilt einen Binger haller
Drey gröltzer einen Jochims Thaler.
Und welcher da seyn gelt verspilt,
Zwifach man jm das wider gilt.
Vnd welcher auch nicht geren zalt,
Wenn die schuldt wird eins Jares alt,
So muß jm jener darzu gebn.
Vnd welcher geren wol ist lebn,
Dem gibt man von dem trunck ein patzn,
Vnd welcher wol die leut kan fatzn,
Dem gibt man ein Plappert zu lohn.
Für eyn groß lüg geyt man eyn Kron
Doch muß sich da hüten ein Man,
Aller vernunfft gantz müssig stan.
Wer synn vnd witz gebrauchen wolt,
Dem wurd keyn mensch im lande holdt,
Und wer gern arbeyt mit der handt,
Dem verbeut mans Schlauraffen landt.
Wer zucht vnd Erbarkeit het lieb,
Denselben man des Lands vertrieb.
Wer vnnütz ist, wil nichts nit lehrn,
Der kombt im land zu grossen ehrn;
Wann der faulest wirdt erkant,
Derselb ist König in dem Landt.

Frango assado, ganso e pombo.
Quem não os apanha, por ser gente muito nula
Aqueles lhe alcançam, direto na gula.
Os porcos, o ano todo bem-tratados,
Correm pela Cocanha já assados.
Nas costas tem, cada um, uma navalha
para que se possa lhes cortar uma talha
E depois devolvê-la com rijo.
Como pedra se espalha o queijo
e camponeses nas árvores brotam
Como aqui, no país, as ameixas despontam.
Quando estão maduros, eles caem
E todos um par de botas vestem.
Quem tem cavalo é um dos ricos,
Pois estes botam, de ovos, cestos inteiros.
E nos jumentos, figos surgem,
não muito alto, cerejas nascem
e mirtilos têm de monte.
Na Cocanha, também há da juventude uma fonte,
Onde fogem os velhos da idade.
Na Cocanha, a diversão é assiduidade.
No tiro ao alvo vale a regra
aquele que mais erra, mais acerta;
Na corrida, o último ganha;
Brigar é uma manha;
e caçar é um hábito:
Pulga, piolho, morcego, percevejo e rato.
Na Cocanha, dinheiro ganha muito bem
quem o sono e a preguiça mantém.
Cada hora, dois centavos rende
Àquele que a isso atende.
Um pum vale um esterlim;
Três arrotos, um florim.
E quem seu dinheiro para aposta dá
Duas vezes este lhe valerá.
e aquele que não paga o devido valor,
após um ano de vigor,
O devedor se torna credor.
E aquele que gosta de viver com fervor
pela bebida uma Fortuna ganhará,
e aqueles que aos outros o seu melhor dá,
Receberá três cruzeiros de recompensa.
Uma grande mentira a um cruzeiro é propensa.
Mas o homem precisa ali se proteger:
Toda a razão deve ociosa ser.
Quem quiser fazer uso da razão e do saber
não se deve na Cocanha acolher.
E quem gosta do lavor
É, da Cocanha, expulso com rigor.
Quem a educação e a piedade ama
a Cocanha exilado proclama.
Quem é inútil e não quer aprender nada
na Cocanha, a fama é dada.
Se o mais preguiçoso se conhece
Este, na Cocanha, como rei amanhece.

Wer wüst, wild vnd vnsinnig ist,	Quem é selvagem e insano
Grob, vnuerstanden alle frist	a todo o tempo, grosso e beluíno
Auß dem macht man im Land ein Fürstn.	Torna-se o príncipe da Cocanha.
Wer geren ficht mit Leberwürstn,	Quem as brigas com salsichas de fígado não estranha
Auß dem ein Ritter wird gemacht.	É feito cavaleiro na Cocanha.
Wer schlüchtisch ist vnd nichtzen (nichts) acht,	Quem é crapuloso e o respeito não acanha
Dann essen, trincken vnd vil schaffn,	e só come, bebe e muito dorme,
Auß dem macht man im Lland ein Graffn.	Que a Cocanha em duque transforme.
Wer tölpisch ist vnd nichssen kan,	Quem é inculto e não sabe fazer nenhuma grandeza
der ist im Land Edelman.	É, na Cocanha, membro da nobreza.
Wer also lebt wie obgenant,	Quem vive como assim descrito
Der ist gut ins Schlauraffen Landt,	é, na Cocanha, muito bem recebido.
Das von den alten ist erdicht,	Já foi pelos antigos fabulado,
Zu straff der jugent zu gericht,	a punição dos jovens em juizado,
Die gwönlich faul ist vnd gefressig,	aqueles que são ociosos e gulosos
Vngeschickt, heyloß vnd nachlessig,	desazados, irreparáveis, perdidosos
Das mans weiß ins land zu Schlauraffn,	e, por hábito, incuriosos
Damit jr schlüchtisch weyß zu straffn,	sabeis puni-los, rigorosos.
Das sie haben auff arbeyt acht,	E tende ao lavor dedicação,
Weyl faule weyß nye gutes bracht [395]	pois, no ócio, frutos ruins brotarão.

No dia primeiro de janeiro de 1567, então com 73 anos de idade, Hans Sachs fez seu inventário: 200 000 versos de canções, 150 000 versos de poesia, 100 000 versos de tragédia, comédias e farsas carnavalescas. Ao todo, são 450 000 versos[396]. O sapateiro, nascido em Nürnberg, passou a escrever depois de se entusiasmar com as ideias dos reformadores luteranos, que, através da leitura das Sagradas Escrituras, em um movimento de "regresso às origens" – similar ao adotado pelos reformadores católicos, como os jesuítas –, buscavam reconstituir os valores da teologia cristã com as Epístolas de Paulo, os Evangelhos, entre outros textos[397].

Para Sachs, a culpa de toda a maldade do mundo era do homem e de suas fraquezas. Por isso, todos deveriam levar uma vida baseada na ética cristã e seguir os mandamentos de Deus. Com a intenção de divulgar essa ideia, o sapateiro compôs versos, hinos populares, fábulas, peças farsescas e poemas. Alguns de seus hinos foram apropriados pela igreja luterana e seus textos, geralmente cômicos, adquiriram popularidade. O tom moralizado de sua Cocanha é evidente, principalmente nos últimos versos. Embora Sachs não compartilhasse da mesma

[395] Sachs, (1530), 1999, p.65

[396] Eugen Geiger, em seu prefácio aos poemas de Sachs (In. Sachs, 1999, p.79), fez a conta: Sachs teria de escrever mais ou menos 100 poesias com 7500 versos por ano; equivalente a uma poesia de 20 versos por dia!

[397] É importante destacar que os cristãos consideram muito relevantes diversos trechos do *Velho Testamento*, como por exemplo, os Dez Mandamentos (Êxodo 20: 2-17, Deut 5: 6-21) e a Regra do Ouro (Mat 7:12, Mat 22: 37-40, entre outros trechos).

confissão religiosa que Bidermann, a *Cocanha* e a *Utopia* possuem características em comum, a começar por sua intenção admoestadora. Ambos os autores, ao retratar um mundo às avessas, desejavam convencer seus leitores a levar uma vida mais virtuosa e cristã, fosse esta protestante ou católica.

Sobretudo na Alemanha e nos Países Baixos, a Cocanha, enquanto utopia de uma vida de prazeres e sem trabalho, tornou-se rapidamente objeto de crítica moral[398]. Tanto no país do Carnaval quanto na Cocanha não se trabalha e isso vai de encontro à ideia determinada por Deus para o homem. A palavra alemã "*Arbeit*" (trabalho) em sua forma medieval, "*Arebeit"* significa "fadiga, pena, tormento"[399]. O trabalho penoso era uma necessária opressão e, do ponto de vista teológico e moral, era a consequência da queda de Adão (*Adam*): feito do pó da terra (em hebraico: *adama*), e entregue à vida após receber o sopro divino no nariz, o homem deveria cultivar e guardar o jardim do Éden (Gen 2:7-15). Depois de provar do fruto da consciência, este foi condenado a abandonar o jardim para garantir seu sustento com o trabalho árduo e, então, adquiriu consciência da triste ligação entre ele e a terra (*adama*). Do *adama* o homem era feito, no *adama* ele iria trabalhar e morar, e ao *adama* retornaria quando morresse (Gen 3:19). Se essa era vontade de Deus, em um mundo às avessas como a Cocanha e o país do Carnaval, lugares desconformes com o plano divino, o trabalho seria substituído pela preguiça.

Devemos considerar também que as ideias luteranas, com as quais Sachs estava entusiasmado, começavam a dar um valor positivo para o trabalho, não mais relacionando-o a um fardo. Essa "ética protestante" estava de acordo com a nova concepção burguesa do trabalho, na qual a preguiça se torna indesejada, pois, do ponto de vista burguês, o Estado não pode ser improdutivo: "Para a cultura do trabalho, a pessoa ativa é considerada um herói, o preguiçoso e amante do prazer é um tolo. O antigo ideal da boa vida preguiçosa é criticado; em seu lugar entra o indivíduo hábil e trabalhador, que atinge o bem-estar graças ao trabalho e à retidão" [400]. Segundo Max Weber, em *A ética protestante e o espírito do capitalismo,* Lutero entendia a vocação ("*Beruf*") como algo que o homem deveria aceitar como uma ordem divina (Providência) à qual ele deveria se adaptar. O trabalho era uma tarefa confiada por Deus e,

[398] Richter, 1998, p. 135.

[399] Richter, 1998, p. 49.

[400] "*Per la cultura del lavoro, la persona ativa è considerata um eroe, il pigro gaudente um folle. L'antico ideale plebeo della buona vita nella poltroneria viene criticato; al suo posto subentra la fiaba del singolo individuo abile e operoso che raggiunge il benessere grazie al lavoro e alla rettitudine*". Richer, 1998, p. 147

assim, preconizava a aceitação das coisas como elas eram e a obediência à autoridade[401]. A "ética protestante", também em concordância com o ideal burguês, definia que o prazer deveria ser bem medido e, ainda, que esse prazer deveria ser merecido. Assim, o país da Cocanha – um lugar de prazeres ininterruptos e liberdade de instintos, no qual não há trabalho e o ventre triunfa sobre a razão – é avesso ao ideal de mundo protestante e burguês.

Bidermann, por sua vez, seguia a trilha de São Tomás de Aquino: Na *Summa Teologica* II, a preguiça é colocada como pecado oriundo da acídia, a "inércia do coração"[402], uma espécie de tristeza "que corta a voz" (*Suma Teológica II,* Artigo 8), causadora, entre outros pecados, do desespero, pusilanimidade, torpor, malícia e divagação da mente.

> "A acídia é aquela tristeza modorrenta do coração que não se julga capaz de realizar aquilo para que Deus criou o homem. Essa modorra mostra sempre sua face fúnebre, onde quer que o homem tente sacudir a ontológica e essencial nobreza de seu ser como pessoa e suas obrigações e sobretudo a nobreza de sua filiação divina: isto é, quando repudia seu verdadeiro ser! A acídia manifesta-se assim, (...) primeiramente na 'dissipação do espírito' (...). A 'dissipação do espírito' manifesta-se, por sua vez, na tagarelice, na apetência indomável 'de sair da torre do espírito e derramar-se no variado', numa irrequietação interior, na inconstância da decisão e na volubilidade do caráter e, portanto, na insatisfação insaciável" [403].

No país do Carnaval, os habitantes que comemoram a festa ininterrupta parecem contaminados pela acídia, no modo como buscam constantemente suprir seus apetites indomáveis com bebidas, jogos, banquetes e zombarias (*bomolochia*). Eles são representantes da "aridez de um interior queimado pelo desespero" e procuram, angustiosos, "em mil caminhos baldados, aquele bem que só a magnânima serenidade de um coração preparado para o sacrifício, portanto senhor de si, pode alcançar: a plenitude da existência, uma vida inteiramente vivida" [404].

Na *Utopia,* a crítica aos vícios e seus excessos se justapõem à valorização dos prazeres bem medidos, justificada teologicamente nas *Confissões* de Santo Agostinho. No texto, os prazeres não são necessariamente fruto de merecimento, mas consequência da supressão de sofrimento, dor ou tensão:

---

[401] Ver Weber, 1920, Cap. III.

[402] Ver Richter, 1998, p. 49.

[403] Pieper, 1960, p.280. O filósofo católico alemão, Josef Pieper, debruçou-se sobre os textos de São Tomás de Aquino.

[404] Pieper, 1960, p.281.

> "Até os prazeres da vida humana, não só compensam os homens de desgraças casuais e involuntárias, mas também de moléstias premeditadas e desejadas. Não há prazer algum em beber ou comer sem que haja antes o estímulo da sede ou da fome. Os ébrios costumam comer antes alguma coisa salgada, que lhes cause sede ardente e que transformará em prazer quando acalmada com a bebida. O costume quer que as esposas não sejam entregues imediatamente aos maridos: o marido desprezaria a noiva se não tivesse que esperar e suspirar por ela. Assim ocorre tanto na alegria torpe e vil, como na alegria lícita e permitida, na mais sincera e honesta amizade, como na aventura daquele que estava morto e tornou a viver, que se havia perdido e foi encontrado; em todos os casos uma alegria maior é precedida de uma dor também maior" [405].

No fragmento I, do Livro I, Santo Agostinho confessa ter se dedicado aos prazeres mais baixos e desmedidos durante determinada época de sua vida. A consequência disso foi: "Tempo houve de minha adolescência em que ardi em desejos de me fartar dos prazeres mais baixos, e ousei a bestialidade de vários e sombrios amores, e se murchou minha beleza, e me transformei em podridão diante de teus olhos (...)" [406]. Depois, Santo Agostinho passou a buscar a virtude e a luz do caminho de Deus:

> "Como eu amava a paz da virtude, e aborrecia a discórdia do vício, notava naquela certa unidade e nesta certa desunião; parecia-me que residisse nessa unidade a alma racional, a essência da verdade e do sumo bem. Na desunião, via eu não sei que substância de vida irracional e a natureza do sumo mal, que não era apenas substância, mas também verdadeira vida. (...) Assim como se cometem crimes quando o movimento do espírito é vicioso e se atira insolente e turbulento, e se cometem infâmias quando o afeto da alma, fonte dos prazeres carnais, é imoderado, assim os erros e falsas opiniões contaminam a vida se a alma racional está viciada, como estava a minha então. Ignorava que ela deveria ser ilustrada por outra luz para participar da verdade, por não ser da mesma essência da verdade, porque tu, Senhor, alumiarás minha lâmpada; tu, meu Deus, iluminarás minhas trevas, e todos participamos de tua plenitude, porque és a luz verdadeira que ilumina a todo homem que vem a este mundo, e porque em ti não há mudança nem a momentânea obscuridade" [407]

Os prazeres bem medidos, concordantes com a paz da virtude e que "cativavam a alma" de Santo Agostinho eram, por exemplo, conversar e rir na companhia de amigos; agradar-se mutuamente com amabilidade; ler livros bem escritos; ensinar e aprender muitas coisas;

[405] Santo Agostinho, Livro VIII, fragmento III, 1984, "A alegria das coisas perdidas".

[406] Santo Agostinho, Livro II, fragmento I, 1984, "Sobre a adolescência".

[407] Santo Agostinho, Livro IV, fragmento XV, 1984, "Primeiros Livros".

etc[408]. O estilo de vida levado no país do Carnaval de Bidermann e na Cocanha de Hans Sachs é avesso ao ideal buscado por Santo Agostinho, feito de paz virtuosa e de temperança. De modo inteligente e habilidoso, para convencer seus leitores a levar uma vida virtuosa e cristã, Sachs e Bidermann escreveram textos sobre um lugar imaginário avesso ao ideal. A festa carnavalesca ininterrupta, ao mesmo tempo em que assustava e admoestava devido ao retrato deformado que construía da humanidade, atraía os leitores curiosos a respeito de um país fictício, que vivia imerso em abundância e prazer.

Os três amigos que contam histórias no quadro narrativo das versões do país do Carnaval também comem e bebem vinho:

> "Passemos noite tão bela neste bosque, sob a clara luz do luar (...). Embora não nos tenha restado muito para comer, de nosso almoço (...) sobrou o suficiente para beber e, em tempo de verão, podemos nos contentar com um bom cálice de vinho. Nesta época do ano, costumam trazer dois vinhos do porão e um sonho, além disso, há diversos pratos frios. E se Felipe continuar o discurso, poderá nos deleitar, de modo que nos esqueceremos de comer e de beber" [409].

Hörl se limita ao vinho (em quantidade preestabelecida), ao bolinho e às refeições frias, e deixa claro que o mais importante para eles são as histórias, e não as comidas ou bebidas. Na *Utopia,* Bidermann descreveu detalhadamente a refeição, feita à base de legumes e saladas, de acordo com a estação do ano e com a região: "Havia alfaces de todos os tipos: pequenos (...), frisados (...), feijões, (...), aspargos e alcachofra (...). Depois que nos avivamos com esses pratos e com um vinho tinto (...), retornamos à sombra (...)"[410]. É provável que o jesuíta quisesse mostrar para seus alunos como era possível comer e beber sem entregar-se à gula e aos exageros, para depois se dedicar à elevada atividade de contar histórias. Santo Agostinho, em suas *Confissões,* já havia definido que os prazeres da vida humana, como beber ou comer, deveriam ser realizados como uma forma de supressão da necessidade humana: "Não há prazer algum em beber ou comer sem que haja antes o estímulo da sede ou da fome"[411]. Afinal, "comendo e bebendo, restauramos as diuturnas perdas de nosso corpo"[412]. A sede e a fome são sofrimentos

---

[408] Santo Agostinho, Livro IV, fragmento VII, 1984, "O consolo do tempo e da amizade".

[409] Hörl (1677). Parte II, pp. 154-155.

[410] "*Da war Lattich jeglicher Art: niederer (...), gekräuselter (...);Bohnen (...), Spargel und Artischocke (...). Nachdem wir uns mit diesen Speisen und mit einem (...) Rotwein erfrischt hatten, zogen wir uns in den Schatten (...) zurück".* Bidermann (1640), 1984, p. 80.

[411] Santo Agostinho, Livro VIII, fragmento III, 1984, "A alegria das coisas perdidas".

[412] Santo Agostinho, Livro X, fragmento XXXI, " a intemperança".

que "queimam e matam como a febre se os alimentos não lhe põem remédio" [413]. Mesmo com consciência disso, Santo Agostinho confessou a Deus sua dificuldade de manter a temperança:

> "A razão do beber e do comer é a conservação da saúde; mas um prazer insidioso acompanha como lacaio essas funções, e sempre tenta tomar a dianteira, de modo que faço pelo prazer o que digo fazer por minha saúde. Ora, a medida do prazer não é a mesma da saúde; o que é bastante para a saúde não o é para o prazer, e muitas vezes é difícil discernir se é o cuidado com o corpo que pede reforço de alimento, ou se é a gula que nos engana e quer ser servida. Essa incerteza alegra nossa pobre alma, feliz por ter encontrado um álibi e uma desculpa na impossibilidade de determinar o que basta para o cuidado com a saúde, e sob o pretexto da sua conservação esconde a busca do prazer. Esforço-me para resistir a essas tentações diárias, e invoco tua mão para me socorrer" [414].

A máxima divina escrita por Santo Agostinho é: "Não se façam pesados vossos corações com a intemperança e embriaguez"[415]. Um exemplo de temperança relatado nas *Confissões* é figurado por Mônica, sua mãe, cujo "espírito não era dominado pela embriaguez, nem o amor do vinho a incitava ao ódio da verdade, como acontece a muitos homens e mulheres, que ao ouvir o cântico da sobriedade, sentem a mesma repulsa que os ébrios diante de um copo d'água. Mas ela (...) não bebia mais que um pequeno copo de vinho, temperado segundo seu paladar bastante sóbrio e condizente com sua dignidade" [416]. Em ambas as versões do país do Carnaval, a refeição compartilhada na arcádia idílica é feita de modo bem medido, o que irá contrastar brutalmente com o comportamento abusivo e glutão dos habitantes do país imaginário.

Como vimos, São Tomás de Aquino, na mesma trilha de Santo Agostinho, define na questão 98, artigo 2, que "imoderado" é aquilo que escapa do controle da razão. Nesse sentido, os prazeres não são excluídos, mas assim "o ardor da sensualidade e o desassossego da alma". Para São Tomás de Aquino, todo pecado é um obstáculo para o bem do homem. O país do Carnaval é um lugar repleto de pecados e de tudo o que deriva deles[417]. Na questão 95, artigo 2, o teólogo define que "a virtude moral perfeita não suprime, mas ordena as paixões". Seguindo

---

[413] *Ibid.*

[414] *Ibid.*

[415] *Ibid.*

[416] Santo Agostinho, LivroVI, Fragmento II. "Obediência de Mônica"

[417] Questão 63, artigo 2, sobre a natureza dos anjos: "Se chamarmos de avareza o desejo imoderado de possuir um bem qualquer, este gênero de avareza está contido na soberba (...). A ira, por sua vez, vem sempre acompanhada de alguma paixão, como a concupiscência (...). Enquanto a acídia, uma forma de tristeza que faz o homem lento para aqueles exercícios espirituais e causa fadiga corporal (...). Sob a inveja e a soberba (...) estão compreendidos todos os pecados que delas derivam".

o princípio da *Ética a Nicômaco* de Aristóteles, é próprio do homem moderado "desejar como convém e o que convém". Algumas virtudes estão ordenadas para refrear a imoderação das paixões. Por exemplo: a "temperança refreia a concupiscência imoderada (...), o temor imoderado"; a ternura contém a ira[418].

Ao retomar essas ideias de Santo Agostinho e São Tomás de Aquino a respeito de uma vida virtuosa e moderada – que não suprime as paixões, mas as reordena –, retomamos a *eutrapelia* de São Francisco de Sales, e que será acolhida pelas três personagens do quadro inicial de Bidermann e também pela personalidade de Hörl. É essa *eutrapelia* que irá contrastar com a *bomolochia* dos habitantes do país do Carnaval.

Algo que ilustra muito bem essa oposição estrutural entre o quadro narrativo e o país imaginário é o carvalho. No primeiro, as personagens se sentam sobre as grossas raízes, escutam o canto dos pássaros e se dedicam à *eutrapelia.* No segundo, a sombra da árvore cheia de lama serve como leito para o camponês embriagado; como sepultura para cadáveres assassinados pelos ladrões; e como cenário para que bandoleiros contem histórias burlescas sobre os crimes que eles cometeram.

No prefácio às obras completas de Sales, editadas em 1969, A. Ravier escreveu: "o livro nos revela Francisco de Sales, diretor das almas, educador e guia do homem ou da mulher que sinceramente querem viver a vida cristã, na confusão e nos perigos da vida 'mundana'" [419]. Na *Introdução à vida devota,* o teólogo não condena os prazeres, desde que sejam praticados de modo honesto:

> "Os jogos, as danças, as festas, as pompas, as comedias, em sua essência, não são, de modo nenhum, coisas más; mas podem ser exercidas de forma boa e ruim (...). Eu digo (...) que é permitido jogar, dançar, enfeitar-se, ouvir as honestas comédias, banquetear, sem adquirir afeição a isso; essas coisas são contrárias à devoção e são extremamente nocivas e perigosas. Não é mal fazê-las, mas afeiçoar-se a elas. É uma pena semear na terra de nossos afetos tão vaidosos e tolos: eles ocupam o lugar de boas impressões, e impedem que nossa alma se dedique às boas inclinações"[420].

---

[418] Questão 95, artigo 3.

[419] "*Le livre nous revele François de Sales directeur d'âmes, éducateur et guide de l'homme ou de la femme qui veut vivre sincèrement as vie chrétienne parmi les tracas et les dangers de son existence 'mondaine'*" Ravier, 1969, p. 10.

[420] "*Les jeux, les bals, les festins, les pompes, les comèdies, en leur substance ne sont nullement choses mauvaises (...), pouvant être bien et mal exércées (...). Je dis donc (...) qu'encore qu'il soit loisible de jouer, danser, se parer, ouïr des honnêtes comédies, banqueter, si est-ce que d'avoir de l'affection à cela, c'est chose contraire à la dévotion et extrêmement nuisible et périlleuse. Ce n'est pas mal de la faire, mais oui bien de s'y affectionner. C'est dommage de semer en la terre de notre couer des affections si vaines et sottes: cela occupe le lieu des bonnes impressions,*

No capítulo XXXI, o teólogo define os passatempos e recreações honestas, permitidas e louváveis, como por exemplo: "tomar ar, passear, se entreter com citas divertidas e amigáveis, tocar o alaúde ou outro instrumento, cantar, caçar"*, etc* [421]. No entanto, para permanecerem honestas, essas atividades devem ser feitas em tempo moderado, e sem despertar as paixões. Nesse sentido, os três amigos que se encontram no primeiro quadro narrativo da *Utopia* e da *Bacusia, ou o país do Carnaval,* acolhem esse estilo de vida eutrapélico: Os três se encontram para passar período de tempo recreativo e honesto, comendo, bebendo e rindo moderadamente.

Ainda na *Introdução à vida devota,* Sales define a importância da amizade: "Falo da amizade espiritual (...). Que bom poder cantar essas almas felizes: Oh! Como é bom e agradável irmãos viverem juntos! Sim, porque o bálsamo delicioso da devoção destila os corações um no outro pela participação contínua (...)" [422]. A caridade também exerce importante papel: "A caridade é paciente, benigna, liberal, prudente, condescendente"[423]. A caridade, uma das três virtudes teologais, é princípio que consiste no cuidado com o outro e no amor ao próximo. Para os fundadores das primeiras comunidades cristãs, no século I, o amor entre Deus e a humanidade se manifestava na capacidade e na necessidade dos homens de cuidar uns dos outros e de amar, e o amor motivava a fé e a disciplina, pois não era apenas um afeto, mas correspondia à substância que fazia os homens existir. Seguindo a máxima do Evangelho, todos deviam amar e as comunidades velavam pela responsabilidade de cuidar de seus membros [424].

Na viagem ao país do Carnaval, os três amigos alemães se assustam principalmente com a falta de caridade exercida pelos habitantes do local fictício. Isso pode ser notado, por exemplo, na condenação do camponês destronado, acusado de roubar trajes e adornos do paço real e de causar prejuízo ao verdadeiro príncipe bacusiano, que é julgado e condenado em processo público. Ao fim, o juiz ordena que ele escolha entre "ser enforcado com a corda,

---

et empêche que (...) notre âme ne soit emplyè ès bonnes inclinations". São Francisco de Sales, 1969, Parte I, Capítulo XXIII.

421 "*Prendre l'air, se promener, s'entrenir de devis joyeux et amiables, sonner du luth ou autre instrument, chanter en musique, aller à la chasse*". *Ibid.* Parte I, Capítulo XXIII.

422 "*Je parle de l'amitié spirituelles (...). Qu'à bom droit peuvent chantes telles heureuses âmes: Oh! Que voici combien il est bom et agréable que les frères habitent ensemble!* (…)*". Ibid.* Parte I, Capítulo XXIII.

423 "*La charitè est patiente, bénigne, libérale, prudente, condescendante*". *Ibid.* Parte I, Capítulo XXIII.

424 O "Sermão da Montanha", discurso proferido por Jesus Cristo, é mais do que uma anunciação da nova fé: é uma lição de respeito, cuidado e amor. Ver Porter, 2009, pp. 168-169. Um exemplo de negação da caridade está na Bíblia: "Perguntou, pois, o Senhor a Caim: Onde está Abel, teu irmão? Respondeu ele: Não sei; sou eu guarda do meu irmão?" Gênesis 4:9. Tradução de João Ferreira de Almeida (2006). Caim não exerceu a virtude teologal da caridade, pois assassinou o próprio irmão, enquanto na verdade deveria se preocupar com o bem-estar dele.

devorado pelos animais selvagens ou beber veneno". Em vão, ele pede perdão e implora por compaixão. Felipe, que assistia a tudo aquilo com indignação e assombro, pensa:

> "Neste triste espetáculo do camponês enforcado, todos riam gargalhavam, zombavam e se regozijavam tanto com o jovem rapaz entregue ao veneno, que imaginei que nem os crocodilos – que, como descrevem os naturalistas, embora se satisfaçam com sangue humano, costumam chorar pelas pessoas assassinadas, – são tão tirânicos e desmisericordiosos quanto esses bárbaros bacusianos, que assassinam pessoas apenas para rir e zombar delas"[425].

Ao longo de toda a história, Felipe se preocupa em saber onde estão seus dois amigos, Jorge e Antônio. Ao reencontrá-los como réus no processo simulado, ele diz: "Em meus dias de vida, não existiu nada mais doloroso e triste do que, nesta condição, fracassar em prestar ajuda e apoio aos meus amados irmãos!"[426]. Nesse sentido, os alemães viajantes são o extremo oposto dos habitantes do país do Carnaval. Ao fim do processo simulado, eles decidirão sair o mais rápido possível da mal afamada cidade, a fim de seguir uma vida cristã e eutrapélica na Alemanha.

Uma atividade honesta da *eutrapelia* presente na vida levada pelas três personagens do primeiro quadro narrativo é a contação de histórias agradáveis e divertidas, que causam o riso. Para São Francisco de Sales, a alegria tinha muita importância na vida cristã:

> "Tenhais alegria; vos digo isso uma vez como Apóstolo: sejais sempre alegres, mas no Nosso Senhor; e que sua modéstia apareça a todos os homens. Alegrar-se em Nosso Senhor exige que a alegria não seja só permitida, mas honesta (...)"[427].

Num período em que as autoridades buscavam reprimir o riso, a posição de Sales se coloca contrária à tristeza e à seriedade pregada pela maioria das autoridades civis e eclesiásticas. Sales via a tristeza do mesmo modo que Timothy Bright, no *Tratado da Melancolia* (1586): um produto da vingança divina e da tentação diabólica. Contra essa "doença da moda", histórias engraçadas utilizáveis tanto para o riso solitário quanto para o riso

---

[425] Hörl (1677). Parte II, p. 294.

[426] *Ibid.* p. 300. Também Jorge que, ao fugir dos bacusianos, percebe que Antônio desapareceu e, apesar do medo e do risco de ser pego, retorna para procurá-lo e grita seu nome. Ao ser aprisionado em um belo salão, o alemão diz: "Poderia me sentir muito afortunado por estar ali e consideraria morar naquele lugar, se não tivesse sido aprisionado e estivesse preocupado com meus dois consortes perdidos. Pois como se pode estar alegre hoje, se não se sabe como será o amanhã?" (*Ibid.* pp. 421-422).

[427] "*Reéjouissez-vous avez les joyeux; je vous dis encore une fois avec l'Apôtre: Soyez toujours joyueuse, mais en Notre-Seigneur, et que votre modestie paraisse à tous les hommes. Pour vous réjouir em Notre-Seigneur, il faut que le sujet de votre joie soit non seulement loisible mais honnête* (...)". São Francisco de Sales, 1969, Parte III, Capítulo I.

social, pela conversação, eram eficiente remédio[428]. Nesse período, eram populares os *jestbooks,* coleções de fábulas engraçadas, contadas para passar o tempo, principalmente em viagens muito longas, e também em jantares e encontros nos meios urbanos nobres e burgueses[429].

Como vimos, ao invés de comemorar o Carnaval, Hörl optou pela honesta atividade de escrever sua *imitatio* da *Utopia,* "*pour passer les temps*". As histórias divertidas encontradas lá pelo leitor de ambas as versões do país do Carnaval, diferente de despertar o riso solto e zombeteiro, despertam o riso eutrapélico; isto é: uma virtude de moderação, que se manifesta por uma alegria racional e entre amigos. Também para as personagens que viajam ao país do Carnaval, as histórias divertidas têm grande importância. Frente aos perigos e assombros enfrentados no país imaginário, contar histórias engraçadas se revela uma atividade capaz de distrair, afugentar os males e trazer paz ao coração. Por exemplo: Jorge, ao ser aprisionado pelos bacusianos e levado a um calabouço junto a outros assustadores criminosos, relata:

> "Caros camaradas, quero que imagineis por vós mesmos como eu estava tomado de preocupação ao ser acorrentado com grandes correntes de ferro à parede, sem nada para jantar, a não ser água e pão. Caros amigos, podeis rir de mim agora, mas, naquele momento, eu não estava nada alegre. Chorei a noite toda sem parar, de modo que meus dentes ficaram batendo uns nos outros, e não consegui nem pensar em dormir. Afundado em meus pensamentos, vi minha miséria e o perigo frente aos olhos. Os outros descansavam tão pouco quanto eu e, para passar o tempo, contavam histórias uma atrás da outra. No início, isso me desagradou. Mas depois percebi que trazer coisas assim burlescas à roda, pode animar um pouco aquele que se encontra em condições aflitas. Ao ouvir suas peças picarescas, pude tirar um pouco a miséria da cabeça"[430].

Também Antônio, após ser aprisionado pelos bacusianos e jogado em um salão, sente medo, pois se lembra da existência de "povos tirânicos, tão insanamente inimigos dos estrangeiros", que os trancam nas casas e os deixam morrer de fome, sem nenhuma razão.

---

[428] Explicações para a tristeza eram os ataques da bílis negra, descritos por Fernel, em 1607, e por Robert Burton, em 1621. Ver Minois, 2003, p. 388.

[429] Segundo Minois, "todo homem de boas maneiras tinha seu exemplar, desde personalidades célebres até burgueses anônimos". O erudito William Sancroft (1617-1693) copiou pessoalmente 150 histórias engraçadas; um dos mais renomados colecionadores do gênero foi *Sir* Nicolas Le Strange (1603-1656), que copiou meticulosamente mais de 600 blagues; nos Países Baixos, Constantin Huygens (1628-1697), secretário particular de Guilherme III, tinha sua coleção; o advogado Aenot van Overbeke (1632-1674), em Haia, deixou um manuscrito de 2.440 histórias engraçadas, intitulado *Anecdota hiatoriae jocosa*, que contém histórias variadas, em holandês, francês, alemão, inglês, espanhol, italiano e latim. Ver Minois, 2003, p. 386.

[430] Hörl (1677). Parte II, pp. 326-327.

Assim, para se distrair e afastar o medo, Antônio vaga pelo salão e inspeciona os divertidos quadros que lá havia, imaginando as histórias por trás das figuras retratadas[431].

As histórias servem também para sobreviver. Felipe, após cair na cova do lobo, é resgatado por um grupo de camponeses e, em troca, o estrangeiro lhes oferece sua história[432]. Na última noite de Felipe no país fictício (capítulo quatro), o alemão tem um pesadelo em que é quase devorado por um lobo. A ideia de se fingir de morto para se salvar da morte será utilizada mais tarde, no mesmo capítulo, por outro homem que precisará salvar-se de um urso[433].

Para os habitantes do país carnavalesco, as histórias, assim como as fantasias e as máscaras, servem para trapacear, seduzir, roubar. Como vimos, no segundo capítulo, uma mulher engana com facilidade o ingênuo Córsico, contando histórias e alegando ser sua irmã. O banquete oferecido ao alemão, regado com muita bebida, histórias e alimentos fantásticos é o cenário utilizado para capturar o estrangeiro com ardil. Os bacusianos, que no início se apresentam como cordiais hospedeiros, na verdade, não respeitam em nada as regras da hospitalidade. Cabe aqui fazer uma interessante comparação: na cidade sem lei da Bacusia, os habitantes se assemelham aos ciclopes (*athemistes*) [434], da *Odisseia*:

> "E à terra dos ciclopes, soberbos, desregrados, chegamos[435] (...).
> Eles não têm assembleias decisórias nem normas,
> Mas habitam os cumes de montes elevados
> (...) e cada um impõe normas
> sobre filhos e mulheres, e não cuidam uns dos outros"[436].

De fato, sem cair em anacronismos, os ciclopes não podem ser acusados de desrespeitar a virtude teologal da caridade. No entanto, o modo como os bacusianos e os ciclopes lidam com o estrangeiro tem semelhanças. Polifemo não sente temor aos deuses e devora seus hóspedes[437]:

---

[431] Hörl (1677). Parte II, p. 419.

[432] Hörl (1677). Parte II, p. 119. Os bacusianos não valorizam a *eutrapelia,* puxam o estrangeiro até a metade do caminho e só o salvam depois que este lhes promete cinco centavos.

[433] Hörl (1677). Parte II, p. 199.

[434] Ver Gagnebin, 2006, p. 19. No canto IX, os ciclopes são mencionados duas vezes como "sem lei", em grego, *athemistes. "*Respeitar a *themis* entre os membros de uma comunidade significa (...) não só respeitar uma convenção humana, estabelecida pelo jogo político (...), mas respeitar uma ordem humana cujo fundamento é a ordem instaurada pelos próprios deuses".

[435] Homero, *Odisseia.* Tradução de Christian Werner, 2014, Canto IX, 106 e *s.*

[436] *Ibid,* IX, 112-115.

[437] "Os ciclopes não se preocupam com Zeus porta-égide/ nem com deuses ditosos, pois somos bem mais poderosos;/ nem eu, para evitar a braveza de Zeus, a ti pouparia ou a teus companheiros". Homero, *Odisseia.* Tradução de Christian Werner, 2014, Canto IX, 275 e *ss.*

> "(...) de súbito, sobre os companheiros estendeu as mãos,
> E, tendo dois agarrado, como cachorrinhos ao chão
> arrojou-os: miolos escorriam no chão e molhavam o solo.
> Após cortá-los em pedaços, aprontou o jantar:
> Comia-os como leão da montanha, e nada deixou,
> Vísceras, carnes e ossos cheios de tutano.
> Nós, aos prantos, erguemos os braços a Zeus,
> Vendo o feito terrível e a impotência deteve o ânimo"[438].

O nome de Polifemo é inclusive mencionado pelo aio, no banquete oferecido para Córsico[439]. Os habitantes do país do Carnaval não sentem temor a Deus, e alimentam o alemão para depois roubá-lo e jogá-lo de madrugada, nu e sem pertences, na fossa sanitária[440]. A falta de respeito por Deus é ressaltada na falta de respeito pelo estrangeiro, no desrespeito pelas regras mínimas da hospitalidade, na falta de caridade e misericórdia. Isso tudo já é anunciado no sehundo capítulo, na história de Córsico, com a intenção de alertar os três viajantes alemães e os leitores[441].

Oposto ao comportamento dos ciclopes, ainda na *Odisseia* podem ser encontradas cenas de hospitalidade exemplar. É o caso de Menelau que acolhe Telêmaco; e de Alcino que acolhe Ulisses.

> "Todos esses anfitriões também são homens piedosos e justos que não se esquecem nunca de nenhum sacrifício nem de nenhuma libação. (....) Todos, igualmente, acolhem calorosamente o estrangeiro, o convidam a participar do sacrifício e, depois, da comilança, ou, então, da refeição frugal (...). E só depois de ter acolhido e alimentado o estrangeiro, perguntam pelo seu nome e pela sua condição. A troca de presentes tampouco é esquecida" [442].

Ulisses oferece como presente a narração de suas aventuras, que comovem e envolvem os ouvintes. Nas versões do país do Carnaval, contar histórias divertidas se revela uma atividade honesta e eutrapélica, com intenção de envolver o leitor e de mostrar a ele um modo de vida possível. Esse modo de vida é adotado pelas personagens do quadro inicial da história, que desejam rir e passar o tempo de modo agradável e honesto; pelos viajantes que

---

[438] *Ibid,* IX, 288-295.

[439] Hörl (1677). Parte II, p. 60.

[440] Hörl (1677). Parte II, p. 90.

[441] É interessante notar que é o vinho, oferecido por Ulisses a Polifemo, que permite ao humano embriagar o ciclope e furar seu único olho para conseguir escapar. A entrega da criatura ao vinho – Polifemo se encanta com a qualidade da bebida e pede por mais – é a razão de sua queda.

[442] Gagnebin, 2006, p. 22. Os bacusianos, sempre que se encontram com estrangeiros, antes de lhes tratar conforme as regras da hospitalidade, desejam primeiro saber quem eles são. É o caso da fala do guardião, tirada também da *Odisseia,* Canto I, verso 170. Hörl (1677). Parte II, p. 101.

retornam à Alemanha, como Felipe; e também por Hörl, cuja *imitatio* constitui prova contundente.

A arte barroca, na qual se inserem *Utopia* e *Bacusia, ou o país do Carnaval* é a arte da retórica. E, como vimos, essa retórica é fundamentada nas antíteses. Com a intenção de envolver o leitor, o texto expõe exemplarmente, com distância humorística e satírica, a tensão entre aquém e além; entre mundano e afastamento do mundo; apresenta a impermanência e a transitoriedade da vida terrena; a tensão entre *bomolochia* e *etrapelia;* entre o grotesco e o sublime. O país do Carnaval, um mundo vazio de estudos, trabalho, formas elevadas de relacionamento e cultura, e preenchido com o excesso de comida, bebida, insanidade, acídia e falcatruas faz irromper o grotesco assustador e o desejo de uma vida mais honesta, eutrapélica e cristã.

A popular técnica medieval de ensinamento por meio da apresentação de contrastes entre o mundo do prazer terreno e a vida ideal guiada pela Igreja Católica, o mundo ideal justaposto ao mundo degenerado, oposto do que Deus queria, um *mundus inversus* governado pelo diabo, foi apropriada pela literatura barroca. Bidermann, ao retratar um mundo de *bomolochia,* que não respeita as regras da hospitalidade e nem as virtudes teologais, o contrasta com uma moldura de *eutrapelia* que, pelo contraste, "brilha" ainda mais, contagiando seus leitores.

Vimos que o grotesco, definido por Kayser, nasce da inserção da desordem e do fantasmagórico no universo ordenado e harmonioso. Essa justaposição de contrastes foi utilizada, por exemplo, por Diego Velázquez, na obra *Las Meninas* (1656), de. Neste quadro, o fato de representações disformes e grotescas serem retratadas junto a elementos ordenados e graciosos garante a perplexidade do expectador e a irrupção do grotesco:

> "Um grupo de graciosas senhorinhas do paço, com a infanta no meio – um quadro (...). A este encanto e graça acresce a dignidade e solenidade da majestade. (...). Na mesma sala, porém, chocante e enorme, em primeiro plano, à direita, surge o assustador: duas senhorinhas da corte, aleijadas e disformes, e o contraste torna-se tanto mais agudo, quanto não se trata do feio e inatural vistos como algo inteiramente distinto, mas como parte da corte"[443].

Victor Hugo, em seu prefácio a *Cromwell* (1827)*,* intitulado "Do grotesco e do sublime" [444], ressalta a importância e a força que a presença do grotesco dá ao sublime, quando em contraste com este. Essa conclusão é tirada da observação da mesma obra de Velázquez:

[443] Kayser, 1986, p. 14.

[444] Esta dissertação utilizou a tradução de Tradução de Célia Berrettini, publicada em 2010 pela editora Perspectiva.

> "(...) como objetivo do sublime, como meio de contraste, o grotesco é, segundo nossa opinião, a mais rica fonte que a natureza pode abrir à arte. Velázquez assim o compreendia sem dúvida, quando se comprazia em misturar com pompas reais, como coroações e brilhantes cerimônias, alguma hedionda figura de anão da corte"[445].

Segundo o novelista francês, "o sublime sobre o sublime dificilmente produz um contraste". Nesse sentido, o grotesco é "um termo de comparação, um ponto de partida, de onde nos elevamos para o belo com uma percepção fresca e mais excitada". Não podemos perder de vista que Hugo desejava tratar do grotesco e do sublime presentes na arte do século XIX, a fim de defender seu texto da crítica literária da época. Mesmo assim, e com cuidado para não cometer erros anacrônicos, sua definição de grotesco parte da observação do quadro de Velázquez, contemporâneo às versões do país do Carnaval. E se o objetivo do retrato grotesco era valorizar o sublime por meio do contraste, a representação grotesca do país do Carnaval – do mundo de ponta cabeça, desordenado, luxurioso, guloso, avaro, pérfido, zombeteiro e baixo – fortalece o ideal de um mundo elevado e de *eutrapelia*, guiado pela Igreja Católica.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em ambas as versões do país do Carnaval, dois mundos estão estruturalmente contrapostos: o país imaginário da eterna celebração carnavalesca, grotesco por conter características do mundo real, um mundo de ponta cabeça destrutivo, repleto de vícios, *bomolochia,* falta de misericórdia, desprezo pelos estudos, por Deus e pela religião; e a moldura narrativa, o *locus amoenus,* um lugar de ordem, harmonia e *eutrapelia.* As três personagens que convivem no bosque idílico são cristãs e se dedicam aos prazeres bem medidos, às histórias divertidas e honestas, aos livros e aos estudos. Bidermann e Stengel, com a intenção de admoestar seus leitores para as consequências de uma vida entregue aos vícios, desejavam que eles se espelhassem nos ideais da moldura narrativa, que são baseados nas obras de Santo Agostinho, São Tomás de Aquino e São Francisco de Sales. Assim, obedecendo à antinomia barroca, os jesuítas apresentaram, de um lado, o pessimismo diante da desordem, da instabilidade e da fugacidade do mundo; de outro, um bosque idílico que constitui uma alternativa positiva aos leitores, um mundo de *eutrapelia* possível.

[445] Hugo, 2010, p. 33.

Se um dos objetivos da arte barroca era envolver o espectador, comovendo-o e tornando-o partícipe e cúmplice da obra[446], a *Utopia* o cumpriu com eficácia: Hörl foi envolvido a ponto de se apropriar do texto, escrevendo sua *imitatio.* Ao invés de participar da celebração carnavalesca e das típicas zombarias, o autor da *Bacusia, ou o país do Carnaval,* preferiu contar histórias divertidas e honestas em alemão, obedecendo ao riso eutrapélico e refinado que Bidermann e Stengel desejavam propagar. E se a *Utopia* é uma tentativa de refinar o riso, *Bacusia, ou o país do Carnaval* é o riso refinado, a realização do Carnaval oposto à zombaria que as autoridades civis e religiosas desejavam combater.

[446] Maravall, 1997, p. 147. Maravall resgata a ideia de Wölffin, de que, no século XVII, existia "a tendência a apresentar o quadro não como um fragmento de mundo que existe por si, mas como um espetáculo transitório, no qual o espectador teve a sorte de participar por um momento".

PARTE II

I. A REALIDADE ABSURDA

Entre os pesquisadores que se debruçaram sobre o gênero literário utópico, destaca-se Raymond Trousson. Na obra *Viagem a lugar nenhum. História Literária do Pensamento*

Utópico (1975) [447], o autor coloca em primeiro lugar a dificuldade de definir as características do gênero. A palavra "utopia" floresceu em todos os campos: na ciência, na literatura, na política e na sociologia, englobando um conglomerado de definições e conceitos heterogêneos. Em geral, na língua corrente e popular, utópico é sinônimo de ilusório e irrealizável, e o utopista parece ser aquele que ignora a realidade e a dinâmica social[448]. No entanto, a utopia nasceu como algo muito diferente disso. Em 1516, Thomas Morus criou um neologismo do vocábulo grego (ου-τοπία), que significa o "não-lugar". E, neste não-lugar, o autor observou os males de sua realidade e tentou criar soluções para ela.

Na introdução italiana à obra de Trousson, publicada em 1992, Vita Fortunati conclui: "O mundo da utopia é aquele da possibilidade: toda construção utópica parte de um 'se' inicial (...). O 'modo utópico' se caracteriza, portanto, como a capacidade de imaginar, de modificar o real como hipótese de criar uma ordem diferente da real (...)"[449]. Por essa razão, apenas se pode entender uma obra do gênero utópico, quando observamos seu ambiente histórico, político, religioso e cultural. A *Utopia* de Morus cristaliza, em um mundo outro, um momento de reflexão sobre a realidade.

André Prévost, em "A Utopia: gênero literário" (1971) [450], define que obra utópica aparenta, no início, ser algo sem pretensões, como memórias de viagem. No entanto, o relato da viagem feita por Hitlodeu à ilha de Utopia é um instrumento poderoso de crítica social, pois apresenta duas paisagens: No segundo livro, está a ilha de Utopia; no primeiro, a velha Europa, que Hitlodeu contrasta com a "Ilha Feliz". No primeiro, uma "realidade distópica", as insânias e desequilíbrios de um ordenamento europeu absurdo, a batalha sangrenta de Blackheat (1497), a invasão da Itália pelo rei da França, a anexação das possessões borgonhesas e flamengas da Espanha, os pobres camponeses expulsos da terra para que se possa criar ovelhas, dos 73.000 enforcados de Henrique VIII, *etc*[451]. Tudo isso soa "como uma antítese à situação da Utopia".

---

[447] Título original: *Voyages aux pays de nulle part. Histoire de la pensée utopique*. Esta dissertação utilizou a tradução italiana de Raffaela Medici, publicada pela Longo Editore Ravenna, em 1992.

[448] Trousson, 1992, p. 13.

[449] "*Il mondo dell'utopia è quello della possibilità: ogni costruzione utópica parte da un 'se' iniziale (...). Il 'mode utopique' si caratterizza quindi come la facoltà di immaginare, di modificarei l reale com l'ipotesi di creare un ordine diferente dal reale*". Fortunati, In. Trousson, 1992, p. 6. Trousson se baseia nas ideias de Raymond Ruyer, em *L'utopie et les utopies* (1950), para dizer que o método utópico é uma característica fundamental do pensamento humano, que consiste na capacidade de imaginar possibilidades para a realidade.A utopia é um exercício mental, um método de especulação eurística. Trousson, 1992, pp. 17-18.

[450] O artigo foi publicado originalmente na revista *Moreana,* n°31-32. Esta dissertação utilizou a tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro, publicado em 2015 na revista *Morus – Utopia e Renascimento,* n°10.

[451] Ver também Firpo, "Para uma definição da 'Utopia'". Discurso de encerramento do Primo Convegno di Studi Sulle Utopie (1983). Tradução de Berriel, 2005.

Segundo Prévost: "se lemos as páginas sobre a vida dos utopianos depois daquelas que tratam do mesmo assunto em Distopia, surpreendemo-nos em ver com que precisão os remédios correspondem ao diagnóstico"[452]. Ao viajar para um lugar fictício em que os costumes são purificados e os males solucionados, Hitlodeu pode transmitir aos leitores uma nova sabedoria, um mundo possível de ordem, harmonia e felicidade coletiva.

"A utopia é uma arte consciente dela mesma". O gênero utópico tal como Morus o pratica exige que o leitor, portanto, mantenha sua inteligência perfeitamente lúcida e nunca se deixe levar pela fabulação do relato: a utopia é um exercício da inteligência tanto quanto um jogo da imaginação", pois faz uso da ironia utópica: "dizendo o contrário do que pensa, a obra utópica deseja comunicar uma verdade profunda" [453]. Por essa razão, com frequência, para indicar que não está fazendo apenas uma fabulação, o autor dá piscadelas de olhos ao leitor cúmplice, empregando palavras-enigmas e conceitos autodestrutivos[454]. A própria palavra "utopia" é uma delas, pois evoca o absurdo: "o país que não existe". Amaurota, a capital da ilha de Morus, é a "cidade invisível"; o rio Anidrido é o rio sem água.

Uma primeira leitura da *Utopia* de Bidermann permite concluir que o autor não fabulou um lugar fictício em que os males de sua realidade estivessem solucionados. No entanto, semelhante ao Livro I da *Utopia* de Morus, o jesuíta deu luz ao absurdo da sua realidade: se no século XVII a Europa inteira parecia ser um mundo de cabeça para baixo – uma "nave de loucos", em que a religião justificava massacres, todos viviam sob o signo da morte, países católicos apoiavam os calvinistas contra o imperador católico; soldados imperiais queimavam vilarejos, *etc.* –, intitular uma obra que trata da viagem ao grotesco país do Carnaval de *Utopia* é irônico. Afinal, o país do Carnaval não é uma "Ilha Feliz", de ordem, harmonia e felicidade coletiva; mas seu oposto. Chamá-lo de "Utopia" é o mesmo que chamar um rio de "Anidrido". Do mesmo modo que o rio da ilha de Utopia evoca o absurdo de um rio sem água, a eterna felicidade prometida no país do Carnaval é feita de uma alegria furibunda, dominada pelo grotesco assustador, pela *bomolochia,* pela ordem às avessas, pela loucura.

---

[452] *Ibid.* Para Prévost, "forjou-se, à maneira utopiana, o vocábulo distopia para nomear este mundo de desordem, país do sofrimento e da infelicidade: as distorções sociais, econômicas e políticas revelam-se por toda parte; patíbulos cheios de cadáveres são montados lá onde os caminhos se cruzam; a ambição dos reis é o estopim de guerras; a cupidez dos ricos espolia os trabalhadores, os empurra para a miséria, a vagabundagem, o furto; a ignorância e a tolice dos sacerdotes tornam-nos incapazes de reformar os costumes; os sistemas econômico, financeiro e político, a propriedade privada e sua base, o ouro, fontes de todos os males, tudo devastam".

[453] *Ibid,* p. 440.

[454] Segundo Prévost, há cerca de 20 palavras desse tipo na *Utopia.*

A *loucura do mundo*, tão colada às manifestações literárias e artísticas do Barroco, é reflexo das desordens e instabilidades que sacudiram a Europa no século XVII. Nas palavras de Maravall, "quando o homem Barroco fala do 'mundo louco', traduz nesse tópico toda uma serie de experiências concretas" de ruinosa desordem e de confusão geral:

> "'*La folie est générale*', declara M. Régnier. Não podia faltar o testemunho de Quevedo, que se refere, além do mais, às circunstancias de sua própria atualidade, (...) aos delírios do mundo que hoje parece estar furioso' (...). Pensemos que no teatro – documento da mais plena significação barroca – quem revela as coisas em todo o seu desarranjo moral e social é o 'gracioso', reiteradamente representado como figura do louco: 'Que louco excede a este louco?', pondera sobre um deles Lope de Vega. De certo modo, o amo o mantém junto a si para assegurar-se diante das atribulações do mundo. Suspeitamos que também se deve atribuir a esse aspecto da visão do mundo a repulsiva prática de servir-se de bufões, empregada pela Corte (...). Do mesmo modo como o vemos mencionado no diálogo *De Constantia Sapientis* de Sêneca (11. 2-3), o gosto pelos bufões, no século XVII, decorre do fato de se ver neles um cômico testemunho do disparate e desconcerto do mundo" [455].

A tradicional ordenação do universo não existe mais. "Por isso, outro grande tópico revitalizado pelo Barroco é o do *mundo às avessas*". Para Maravall, o mundo às avessas que surge neste momento histórico é "produto da cultura de uma sociedade em via de mudança, na qual as alterações sofridas em sua posição e em sua função, por vários grupos, criam um sentimento de instabilidade que se traduz na visão de uma cambaleante desordem" [456]. E o mundo às avessas retratado no país do Carnaval, variação do gênero utópico no sentido de que é produto da imaginação de um mundo outro[457], não aspira a um estado de ordem e felicidade como a *Utopia* de Morus; ao contrário: o mundo de cabeça para baixo não respeita as regras de um realismo narrativo, confessa sua inverossimilhança e, sobretudo, não pretende realmente oferecer um universo alternativo. A utopia é construtiva e imagina possibilidades, enquanto o mundo às avessas destrói a hierarquia social e toda a forma de ordem[458].

---

[455] Maravall, 1997, pp. 248-249. A citação de Régnier está na obra *Ouvres de Mathurin Régnier.*Classiques Garnier, Paris, p. 189. A de Quevedo, em *Lince de Italia o Zahorí Español.* Obras Completas. Prosa. Edição de Astrana Marín, p. 621. E a de Lope de Vega em *Lince de Italia o Zahorí Español.Lo Cierto por lo Dudoso,* em análise a uma comédia de Cubillo de Aragón.

[456] Maravall, 1997, pp. 251-252.

[457] Para Trousson, a utopia se concentra em construir um lugar outro. Trousson, 1992, p. 7.

[458] Trousson, 1992, p. 25. O procedimento do mundo às avessas é adotado por Aristófanes, em *Donne al Parlamento* (391 a.C.); na abadia de Telema de Rabelais (1534); no imaginário da Cocanha; entre outros. Maravall, contudo, diferencia o imaginário medieval da Cocanha das expressões de mundo às avessas, no sentido de que o primeiro é produto, não de uma sociedade de mudanças, mas de "uma cultura marginal dos despossuídos, isto é, de uma contracultura popular", Maravall, 1997, p. 252.

O fato de Bidermann chamar o país do Carnaval de "Utopia" já confessa sua inverossimilhança. Contudo, em ambas as versões do país do Carnaval, junto ao relato desse mundo às avessas, surge outro mundo possível: ao contrastar com o país imaginário, a moldura narrativa apresenta um mundo ordenado, de prazeres bem medidos, de *eutrapelia* e harmonia. A moldura de características utópicas, portanto, enquadra um mundo distópico e existe dentro de uma realidade de características distópicas. A moldura revela aos leitores a sabedoria de outro estilo de vida possível, sabedoria que foi aparentemente adotada por Hörl.

Além disso, à estranha imagem que reflete o espelho deformado do país do Carnaval pode ser atribuído o caráter utópico, no sentido de que Bidermann, Stengel e Hörl, tal como Morus, discutiram habilmente problemas de seu tempo em um lugar imaginário, um "lugar nenhum" (ουτοπία), uma utopia. Nesse sentido, ambas as versões do país do Carnaval permitem que nos aproximemos um pouco mais da atmosfera barroca da Alemanha seiscentista.

II. SOBRE A TRADUÇÃO

A maior dificuldade de trazer *Bacusia, ou o país do Carnaval* para a língua portuguesa foi a quantidade numerosa de narradores, que passam com frequência a palavra um para o outro, e de histórias dentro das histórias, muitas vezes iniciadas e interrompidas sem cerimônia, presentes no enredo. Para solucionar este problema e tornar o texto o mais compreensível possível, e sem correr o risco de alterar o conteúdo original, optei por inserir notas nas laterais do texto que explicassem ao leitor o narrador e a história contada entre as páginas. A inserção de notas laterais foi sugerida pelos professores doutores Mário Luiz Frungillo e Helvio Gomes Moraes Jr. no dia do exame de qualificação deste trabalho, em julho de 2016. Também foram inseridas letras capitulares, a fim de indicar as constantes trocas de narrador.

Nesta segunda parte de minha dissertação, apresento uma tradução feita e revisada com cuidado e editada em forma bilíngue. É impossível dizer que o texto está completamente livre de problemas; posto que transmitir algo para outro idioma implica em um trabalho de reescrita e exige respeito à língua em que se quer comunicar. Tenho também consciência de que há ainda coisas a serem melhoradas, e que uma segunda revisão ainda mais apurada – que não foi possível realizar nesse último semestre – será necessária antes da possível publicação desta tradução. No entanto, já posso dizer que, nesta versão apresentada aqui, as escolhas de tradução foram feitas de forma racional, seguidas de uma pesquisa mais pensada e calma. Minha intenção foi permitir que *Bacusia, ou o país do Carnaval* pudesse ser lida hoje, no Brasil,

respeitando a todo momento a língua portuguesa e também as ideias que Hörl desejava transmitir.

Outra dificuldade que surgiu no momento de passar o texto para a língua portuguesa se deu devido às longas frases de Hörl, iniciadas por conjunção. Ao traduzir, tive de encontrar soluções para que a ideia principal não fosse perdida, sem alterar o conteúdo do texto. Uma alternativa foi repetir a conjunção e usar a pontuação adequada[459]. Também procurei evitar a repetição de nomes e pronomes, – que é aceitável em alemão, mas problemática em língua portuguesa –, e encontrar sinônimos e verbos alternativos para indicar o início das falas das personagens.

As citações latinas e gregas que aparecem ao longo do texto, quando disponíveis em língua portuguesa, foram utilizadas e estão devidamente indicadas nas notas de rodapé. É o caso, por exemplo, dos versos da *Eneida,* trazida por Carlos Alberto Nunes (1981) e dos versos das *Tristes* de Ovídio, trazida por Patrícia Prata (2007). As referências foram indicadas devidamente nas notas de rodapé, ao longo do texto. Outras citações – porque ainda não foram traduzidas para o português ou porque não me foi possível o acesso a elas – aparecem traduzidas ao longo do texto, com base em suas versões originais e também com consulta a versões para outras línguas, como é o caso das sátiras de Juvenal e Persius, traduzidas para o inglês por Susanna Morton Braund (2004) e para o alemão por Fritz-Heiner Mutschler (2012). Todas as obras utilizadas para consulta estão devidamente indicadas nas referências bibliográficas.

Algumas expressões foram mantidas na língua original, quando isso não prejudicava a compreensão do texto. É o caso, por exemplo, de "*pour passer les temps*" e "*allons*", que mantêm o tom de influência francesa dada à obra de Hörl. Expressões latinas utilizadas no período, como "*rerum natura*", e a típica despedida, "*vale & vive*", também foram mantidas.

Uma questão que me pareceu difícil de solucionar foi a aparente falta de atenção por parte do autor. Por exemplo: ao chegar no país do Carnaval, Felipe perde em um jogo de dados e, sem dinheiro para pagar a dívida, é trancafiado em um lugar subterrâneo e tétrico junto com um leão e dois ursos[460]. O viajante teme por sua vida e pede que os bacusianos tenham misericórdia. De repente, o número de animais diminui: não são mais dois ursos, mas apenas um. Nas palavras de Felipe: "Minha alma já estava na boca de tanto pavor, quando os

[459] Isso acontece, por exemplo, na Parte II, p.3, 4 e 7.

[460] Hörl (1677). Parte II, p. 109: "Quando olhei ao redor, avistei um leão assustador e dois ursos vindo em minha direção".

circunstantes desmascararam seus rostos. De repente, leão e urso puxaram suas peles e revelaram ser dois conhecidos meus, Lúcio e Ânio. Quando os reconheci, o coração saltou para fora do corpo"[461]. Outro exemplo: na coroação do camponês, ora o plebeu parece ter se tornado príncipe, ora rei[462]. Também é confuso se foi Ânio ou Lúcio que teve a barba queimada[463]; a cozinheira que prepara um banquete carnavalesco é substituída repentinamente por um cozinheiro[464]; Hermes, um dos habitantes da Bacusia, ao ser convidado para jantar com alguns senhores, se torna repentinamente o anfitrião do evento e, ao narrar a história desse jantar na primeira pessoa do singular, passa de repente a se referir a ele mesmo na terceira pessoa[465]. Em outro momento, como em um lapso de memória, Hörl parece se esquecer de que ele, junto com Felipe e Hugo, é uma das três personagens do primeiro quadro narrativo da obra e também o narrador (em primeira pessoa) desses trechos. Quando a história de Felipe é interrompida, "Hugo e os outros" pedem que ele continue "a deleitá-los com seu discurso. Sem saber o fim, seria impossível dormir sob o céu aberto" [466]. Hörl parece se esquecer de que não há "outros", mas apenas um, que é ele mesmo.

Quando apresentei a primeira versão da tradução em meu exame de qualificação, pensava que tinha de corrigir esses aparentes lapsos do autor para apresentar um texto arrumado, uniforme e que se parecesse mais com um texto original do que com uma tradução. Hoje, entendo que isso não cabe a mim. Além disso, tenho consciência de que, se corrigidos esses aparentes lapsos, o texto perderia grande parte de seu significado. Explico: uma das técnicas utilizadas pelos artistas do século XVII, principalmente pelos jesuítas, era a criação de práticas de engano dos olhos do espectador. Isso não era feito para manipulá-los, no sentido de fazer com que pensassem que a obra de arte era real. Ao contrário: a intenção era fazer com que o espectador aceitasse que o mundo tomado como real não era menos aparente do que a obra de arte. Nas palavras de Maravall:

> "Se o homem da cultura barroca crê estar ciente de 'como se enganam os olhos' (título de uma comédia de J. B. de Villegas, representada em

[461] Hörl (1677). Parte II, p. 110.

[462] Hörl revela que o príncipe bacusiano tinha a intenção de coroá-lo rei (pp. 161 – 162), e se refere ao camponês como o "rei recém-coroado" (p. 164). No julgamento simulado, o camponês é acusado de se fazer passar por um príncipe (pp. 262-263).

[463] Hörl (1677), Parte II, p. 160.

[464] Hörl (1677), Parte II, p. 133.

[465] Hörl (1677), Parte II, pp. 166-168.

[466] *Ibid,* p. 317. O fato de Hörl ter aparentemente se esquecido de que ele é o autor da história, referindo-se a ele mesmo como "o outro", possivelmente indica ao leitor que seu texto é uma imitação da obra de Bidermann. Afinal, como vimos, as imitações bem-sucedidas deveriam conter alusões à obra original.

> 1622), (...) todos estão dispostos a servir-se de recursos que reforcem e favoreçam esse engano (...) para fazer com que sua presença sirva como alerta, para o futuro, sobre aquela constante ameaça no curso da vida terrena"[467].

Assim, os mecanismos de ilusão (ou de confusão da realidade) utilizados na obra de arte – por exemplo, três animais se tornam dois e depois se transformam em seres humanos; uma cozinheira se torna um cozinheiro; um camponês é coroado rei ou príncipe; *etc.* – dizem ao leitor que o mundo terreno, por aparente que seja, é o que eles têm diante de si, e lhes recorda que, precisamente por sua condição de aparência ilusória, é preciso apostar em tudo que este oferece[468]. Por essa razão, são tão importantes as técnicas empregadas para sublinhar a condição aparente e ilusória do mundo empírico. No Barroco, não se trata mais de copiar algo com realismo para fazer com que o homem acredite que algo retratado é real. Maravall utiliza o quadro de Velázquez, *Las Meninas,* para explicar o objetivo da obra de arte do período: "trata-se de multiplicar uma imagem dentro de outras, tão funcionalmente articuladas que chegam a produzir alguma incerteza sobre o momento no qual, nesse jogo de imagens, se transfere do representado para o real" [469].

Em ambas as versões do país do Carnaval, não podemos ter certeza do que é real ou não. O narrador do primeiro quadro narrativo, autor da obra, insiste em afirmar na existência de Felipe, personagem da história. Ele deseja que o leitor acredite que o encontro no bosque entre os três amigos de fato aconteceu. Observemos as primeiras linhas do texto de Hörl:

> "No último verão, travei porventura conhecimento com um homem chamado Felipe, cujas fábulas morais e divertidos discursos ainda hoje habitam minha memória; e porque, quando penso neles, não menos me divertem, Felipe deve prestar serviço ao meu intencionado livrinho e me ajudar a escrever sinceras histórias" [470].

As histórias ainda *habitam* a memória do autor, e isso reforça a tentativa de dizer que as narrativas de fato aconteceram: o escritor deseja que o leitor pense que Felipe realmente apareceu em sua casa para lhe contar sobre a viagem ao país do Carnaval. Provar a realidade dos fatos é tentativa também de outras personagens que tomam a palavra ao longo da obra. Por exemplo, no Livro V*,* um bacusiano conta aos seus consortes uma história sobre um crime que ele cometeu. Ao iniciar a narração, ele diz:

---

[467] Ver Maravall, 1997, p. 316.

[468] Segundo Maravall, tanto o político como o moralista julgavam que isso faziam com que fosse mais fácil "obter a aceitação ou a submissão à Igreja, à monarquia, à ordem social (...) e àquelas outras discriminações sobre as quais se apoia a estabilidade do sistema". *Ibid.*

[469] *Ibid.*, p. 317.

[470] Hörl (1677). Parte II, p. 13.

> "Há pouco mais de dois anos (...) que me encontro em vossa louvável companhia. Neste período, defendestes-me em alguns conflitos de modo cavalheiresco, e enfrentastes muitos e grandes perigos comigo. Como estivestes presentes, podeis dar testemunho disso"[471].

Outro exemplo: Cosmos, criminoso e prisioneiro na Bacusia, passa a palavra a outro condenado da seguinte maneira: "Esse não passa de um caso bem-afortunado, quando comparado ao que aconteceu recentemente com um homem e que Estrófio viu com os próprios olhos e nos contará ele mesmo"[472]. Simão, outro prisioneiro, toma a palavra logo depois, com os dizeres: "Minha memória não é tão boa a ponto de manter tão fresco na consciência tudo o que aconteceu há dezesseis anos"[473].

Esse recurso do convencimento é típico da literatura picaresca e, embora *Utopia* e *Bacusia, ou o país do Carnaval* não se enquadrem essencialmente a esse gênero, algumas de suas histórias e anedotas retratam o universo burlesco que o caracteriza[474]. Típico da literatura picaresca é a presença do narrador em primeira pessoa, e que conta geralmente uma história da qual ele participou como personagem. Sua presença corporal garante a autenticidade de sua história de vida.

Isso acontece, por exemplo, em *La vida de Lazarillo de Tormes y de sus Fortunas y adversidades* (1554), escrita em primeira pessoa e em estilo epistolar: "é como se o narrador nos colocasse no 'interior da experiência do próprio protagonista (...). O texto não mais será a expressão do que acontece a alguém, mas do homem existindo no que acontece'" [475]. A estrutura episódica da narrativa em primeira pessoa também foi usada também, por exemplo, por Grimmelshausen. N'*O Aventuroso Simplicissimus*, a estrutura episódica da narrativa e o narrador em primeira pessoa, que na obra se funde à figura do herói, "contribui decisivamente para essa percepção [autobiográfica] já que, aos olhos de leitores que não conheciam ainda os romances dos séculos XIX e XX, tal estratégia narrativa não devia senão intensificar o tom autobiográfico e memorialístico da obra"[476]. Outro conhecido exemplo é o episódio narrado por Ginés de Pasamonte, no capítulo XXII do primeiro livro de *Dom Quixote*. O cavaleiro da triste figura acredita ter a oportunidade de ajudar alguns infelizes, que na verdade são alcoviteiros, ladrões e impostores. Entre eles está Guinesillo de Parapilla, prisioneiro

[471] Hörl (1677). Parte II, pp. 229 – 230.

[472] *Ibid*, p. 333.

[473] *Ibid*, p. 381.

[474] Cordie, 2001, p.8.

[475] Mario Gonzales, Apud. Cardozo, 2008, p.648.

[476] Cardozo, 2008, p.648.

acorrentado que diz existir um livro sobre ele: "O que sei dizer a você é que diz verdades tão curiosas e aprazíveis, que não pode haver mentiras que lhe cheguem"[477]. Assim, Cervantes dá à narração mais vivacidade e torna Dom Quixote leitor curioso do livro inacabado sobre a vida do criminoso.

Na obra de Hörl, histórias são inseridas dentro de histórias e mais histórias, inúmeras personagens interrompem e tomam a palavra de narradores para contar aventuras marítimas, fábulas, farsas e coisas divertidas e assustadoras. A sensação de confusão é permanente. Sentimo-nos como o camponês que acorda coroado não sabe se vive ou se sonha:

> "— Onde estou? O que aconteceu comigo? Meu Deus, o que me aconteceu? Pois esta não é a tília (...) sob a qual me deitei ontem para descansar. Ainda estou tão bêbedo a ponto de sonhar o que realmente vejo, de modo a imaginá-lo com tanta força? Estou afinal acordado? Ainda durmo, não é? Ou não sonho?
>
> E esfregou os olhos mais uma vez. Em seguida, viu que os braços estavam envoltos por caríssimos braceletes e os dedos, adornados com valiosos anéis. Por essa razão, começou a imaginar que não podia ser quem achava que era. Viu-se refletido na superfície espelhada do mármore: os cabelos penteados, a barba esplendorosamente arrumada e um belo semblante rosado. Então disse:
>
> — Ou o espelho mente e me engana ou, durante a noite, fui surpreendido com a cabeça de outro homem. Ou, porque não conheço mais meu rosto, enlouqueci"[478].

No Barroco, assim como na festa carnavalesca e no teatro, os limites entre ator e espectador, autor e personagem, entre mundo cotidiano e mundo da ilusão são bastante fluidos. Nas palavras de Maravall, "uma ilusão tornada real é o mais eficaz testemunho do caráter ilusório da realidade"[479]. O autor prepara o ânimo do leitor para que ele aceite o caráter aparencial da realidade do país do Carnaval, fazendo diminuir as distâncias entre esses opostos. O leitor, imerso no país do Carnaval, deveria então se ater ao desengano e ao risco do mundo terreno. É esse ambiente antitético e confuso do Barroco que os aparentes lapsos do autor retratam com tanta vivacidade. Tentar corrigi-los seria um enorme erro.

III. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Edição de *Bacusia oder Fastnachtland* utilizada para tradução

HÖRL VON WATTERSDORF, C. A. *Bacusia oder Faßnacht-land.* Munique: Bayerische Staatsbibliothek (Münchner Digitalisierungszentrum), 1677

[477] Cervantes, tradução de Azevedo, 1981, p. 124.

[478] Hörl (1677). Parte II, pp. 185-186.

[479] Maravall, 1997, p. 319.

Materiais de Consulta

Bíblia Sagrada. Radução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2006.

GRIMM, J./ GRIMM, W. *Deutsches Wörterbuch.* Leipzig: Hirzel, 1971

LANZINNER, M. / KRAUS, H-C. *Neue Deutsche Biographie*. Berlim: Duncker & Humbolt, 2013. Munique: Digitale Bibliothek der Bayerischen Staatsbibliothek

MÜLLER, J. / MEISEN, K. *Rheinisches Wörterbuch.* Berlim: Klopp, 1928

PHILIPPI, F. *Kleines lateinisches Conversationslexikon, ein lexicographisches Handbuch der üblichsten lateinischen Sprichwörter, Sentenzen, Gnomen und Redensarten, wie sie oft auch in den deutschen Schriften vorkommen, mit sinnentsprechender, freier Uebertragung von F. Philippi*. Dresden: Hilscher, 1824

SIMPSON, J. *A Dictionary of Proverbs* Oxford: Oxford University Press, 2009.

WANDER, K. F. *Deutsches Sprichwörter-Lexikon.* Leipzig: F. A. Brockhaus, 1867

Bibliografia

ABICHT, L. Loyola, "Lenin and the road to liberation". In. *Monthly Review.* Nova Iorque, v. 36, n°5, pp.24-41, 1984

AGOSTINHO, Santo. *Confissões.* São Paulo: Paulus, 1984.
O Livre Arbítrio. São Paulo: Paulus, 1995

ALBIZUA HUARTE, E. "El traje en España: un rápido recorrido a lo largo de su historia". In: Laver, James. Breve historia del traje y la moda. Madri: Cátedra, 2006, pp. 283-357.

ALBRECHT, M. *Geschichte der römischen Literatur*. Munique: DTV, 1994

AMADEI-POLICE, M. A. *Calderón y el Barroco. Exaltación y engano de los sentidos.* John Bejamins Publishing Company: Amsterdam/Philadelphia, 1990.

AQUINO, São Tomás de. *Suma de Teología.* Madri: Biblioteca de autores cristianos, 1993.
"Tratado sobre o brincar" (*Comentário à* Ética a Nicômaco, livro IV, 16.). In. *Cultura e educação na Idade Média.* Tradução de Luiz Jean Lauand. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: abril cultural, 1979

ARNOLD, P./ HARALD, K. / FAßBENDER, D./ STEINHILBER, D. *Großer deutscher Münzkatalog von 1800 bis heute*. Munique: Battenberg Giesl Verlag, 2008.

AUERBACH, E. *A novela no início do Renascimento. Itália e França.* Tradução de Tércio Redondo. São Paulo: Cosac Naify, 2013

AUWERA, N. "Apicius, De Re Coquinaria – De Romeinse Kookkunst". In. *Archief-em Bibliotheekzwezen in België,* n° 63; Bruxelas: Koninklijke, 2001

BAKHTIN, M. *Literatur und Karneval. Zur Romantheorie und Lachkultur.* Munique: 1969

Barockrhetorik. Untersuchungen zu ihren geschichtlichen Grundlagen. Tübingen: 1970

A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais. Tradução de Yara Frateschi Vieira. Edunb: São Paulo, 1996

BARNER, W. *Barockrhetorik. Untersuchungen zu ihren geschichtlichen Grundlagen.* Tübingen: Niemeyer, 1970

BECKER, M. *Der Fischer und der Dämon – Ein Märchen aus 1001 Nacht.* Tradução de Littmann, B. Hamburgo: Grammophon Literatur, 1959.

BENJAMIN, W. *Origem do drama barroco alemão.* Tradução de Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

BERNARD, E. *Gods, Demigods & Demons - An Encyclopedia of Greek Mythology*. Nova Iorque: Scholastic Inc, 1975

BERRIEL, C. O. "Prefácio". In. *Onze Vezes Utopia: Estudos Comparados.* Berriel (ed.). São Paulo: Publicações IEL, 2010, pp. 11-14.

BIDERMANN, J. *Utopia.* (Dillingen: 1640). In. SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns "Utopia": Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf ("Bacchusia oder Fassnacht-Land").* Bern: Verlag Peter Lang AG, 1984.

Cenodoxus (1635). Stuttgart: Philipp Reclam, 2000.

BOÉCIO. *A consolação da filosofia.* Tradução de William Li. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOCCACCIO, G. *Decameron.* Tradução de Ivone C. Benedetti. Rio Grande do Sul: L&PM, 2013.

BOWEN, B. *Enter Rabelais, Laughing,* Nashville & Londres: Vanderbilt University Press, 1998.

BRANDÃO, J. S. C. *A literatura barroca na Alemanha. Andreas Gryphius: representação, vanitas e guerra.* Tese de Mestrado. São Paulo: USP, 2003.

BRECHT, B. *Mutter Courage und ihre Kinder.* Munique: Mentor Verlag, 1997

BURKE, P. *Cultura Popular na Idade Moderna.* Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BURKHARDT, J. *Der Dreißigjährige Krieg.* Frankfurt: Edition Surkamp, 1992.

CALDERÓN DE LA BARCA, P. *A vida é sonho.* Lisboa: Editorial Verbo, 1971.

CALVINO, I. In. COLLODI, C. *Pinocchio.* Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CARDOZO, M. M. "Posfácio". In. GRIMMELSHAUSEN, H. J. C. *O Aventuroso Simplicissimus.* Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

CARPEAUX, O. M. "Teatro e Estado do Barroco". Tradução de Zenir Campos Reis. In. *Estudos Avançados,* v. 4, n°10. São Paulo, 1990.

O Barroco e o Classicismo por Carpeaux. São Paulo: Leya, 2012

História concisa da literatura alemã. São Paulo: Faro Editorial, 2013

CARVALHO, M. S. "Introdução". In. *Comentário a Aristóteles do curso jesuíta conumbrense 1592-1606.* Coimbra: LIF, 2006

CATULLO, G. V. *Carmen*. In. Nappa, C. "Place Settings: Convivium, Contrast, and Persona in Catullus 12 and 13". *American Journal of Philology*, n° 119, 1998, pp. 386–397

CERVANTES DE SAAVEDRA, Miguel de. *Dom Quixote de la Mancha.* Tradução de Viscondes de Castilho e Azevedo. São Paulo: Abril Cultural, 1981.

CHAUVIN, V. *Bibliographie des ouvrages arabes,* Liège: L'Europe Chrétienne, 1892-1922

CHRISTOFE, Lilian. *Intertextualidade e Plágio: questões de linguagem e autoria.* Tese de doutorado defendida no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP, 1996

CÍCERO. *Do sumo bem e do sumo mal.* Tradução de Carlos Ancêde Nougué. São Paulo: Martins Fontes, 2005

COLLODI, C. *Pinocchio.* Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

CORDIE, A. M. *Raum und Zeit des Vaganten. Formen der Weltaneignung im deutschen Schelmenroman des 17. Jahrhunderts.* Berlim/Nova Iorque: de Gruyter, 2001.

CURTIUS, E. R. *Literatura Europeia e Idade Média Latina.* Tradução de Paulo Ronái e Teodoro Cabral. São Paulo: EDUSP, 1996

DARNTON, R. In. Marquês de Pelleport. *Os boêmios.* São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

DUHR, B. *Die Jesuiten an den deutschen Fürstenhöfen des 16. Jahrhunderts.* Freiburg: 1901.

DUARTE, A. In. ESOPO, *Fábulas de Esopo.* Tradução de Maria Celeste C. Desotti. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

EHRISMANN, O. *Der Stricker: Erzählungen, Fabeln, Reden.* Stuttgart: Philipp Reclam, 2011.

ERASMUS. *O Elogio da Loucura.* Trad. Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

FLEMMING, W. "Das Jahrhundert des Barock. 1600-1700". In. *Annalen der deutschen Literatur. Geschichte der deutschen Literatur von den Anfängen bis zur Gegenwart.* Stuttgart: 1962

FIRPO, L. "Para uma definição da 'Utopia'". Tradução de Carlos E. O. Berriel. In. *Revista MORUS – UTOPIA E RENASCIMENTO,* n°2, 2005

FRANCO JUNIOR, H. *Cocanha: a história de um país imaginário.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

As Utopias Medievais. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992.

GAGNEBIN, J-M. *Lembrar, escrever, esquecer.* São Paulo: Editora 34, 2006.

GOETHE, J. W. *Das Römische Carneval. Mit den farbigen Figurinen von 1789.* Nachwort Sigfried Unseld. Frankfurt: Insel Verlag, 2007.

LE GOFF, J. *Os Intelectuais na Idade Média.* Tradução de Marcos de Castro. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

GOUVERITSCH, A. "Bakhtin and his theory of Carnival". In. *A cultural history of humour.* Oxford: ed. J. Bremmer e H. Roodenburg, 1997, pp. 54-60

GRIMMELSHAUSEN, H. J. C. *O Aventuroso Simplicissimus.* Tradução de Mário Luiz Frungillo. Posfácio de Maurício Mendonza Cardoso. Curitiba: Ed. UFPR, 2008.

GRYPHIUS, A. "Tränen des Vaterlandes". In. *Gedichte.* Stuttgart, Philipp Reclam, 2001.

GUILLERMOU, A. *Os Jesuítas.* Tradução de Fernando Melo. Lisboa / São Paulo: Publicações Europa-América, 1977

GYSI, J. *Geschichte der deutschen Literatur.* Berlim: 1963

HANSEN, J. A. “Camões”. In. *Poetas que pensaram o mundo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

HARSDÖRFFER, G. P. *Poetischer Trichter: die teutsche Dicht- und Rheimkunst, ohne Behuf der lateinischen Sprache.* Berlim: 1939.

Der schönen Diana, Andern Theil (1646). Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft 1970.

Poetischer Trichter (1647-1653). Berlim: Die Raubenpresse, 1939.

BERNT, G. “Nachwort”. In. *Carmina Burana.* Tradução para o alemão de Carl Fischer e Hugo Kuhn. Munique: Deutscher Taschenbuch Verlag, 1979

HÖRL, C. A. *Bacchusia oder Fassnacht-Land.* (Munique: 1677). In. SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns “Utopia”: Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf (“Bacchusia oder Fassnacht-Land”).* Berna: Verlag Peter Lang AG, 1984.

HESÍODO. *Os Trabalhos e os Dias.* São Paulo. Iluminuras. 1990

HOMERO. *Odisseia.* Tradução de Christian Werner. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

HORÁCIO. *Odes.* Tradução de Bento Prado de Almeida Ferraz. São Paulo: Martins Fontes, 2003

HUGO, V. *Do Grotesco e do Sublime* (1827). Tradução de Célia Berrettini. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

HUIZINGA, J. *Outono da Idade Média.* Tradução de Herfstij der Middeleeuwen. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

ILISCH, P. “Geld und Münzen während des Dreissigjährigen Krieges”. In. *1648: Krieg und Frieden in Europa*. V. 1. Münster: 1998, pp. 345-351

JUVENAL & PERSIUS. *Satires.* Tradução para o inglês de Susanna Morton Braund. Cambridge: Loeb Classical Library, 2004

KAFKA, F. *Um médico rural.* São Paulo: Companhia das Letras, 2001

KAYSER, W. *O Grotesco. Configuração na pintura e na literatura.* São Paulo: Editora Perspectiva, 1986.

KOCH, W. “A literatura barroca na Alemanha”. In. *Aspectos do Barroco II.* Rio Grande do Sul: UFRS, 1967

KOHLSCHMIDT, W. *Geschichte der deutschen Literatur von den Anfängen bis zur Gegenwart.* Band 2. Stuttgart: 1965

KOSCH, W. *Deutsches Literaturlexikon.* Berlim: Handbuch, 1968.

KNÖGEL, E. *Schriftquellen zur Kunstgeschichte der Merowingerzeit.* Bonn: Jahrbücher des Rheinischen Landesmuseum, 1936

KRÜGER, B./ CYFFKA, A. *Basiswörterbuch: Latein.* Stuttgart: Pons, 2013

LAUAND, L. J. *Sete conferências sobre Tomás de Aquino*. São Paulo: ESDC, 2006

LAURSEN, J. C. *Cynicism and Cosmopolitanism at the Roots of Freedom of the Press.* California: University of California, 2007.

LEE, S. J. *A Guerra dos Trinta Anos.* São Paulo: Editora Ática, 1991.

LUCANO. *Pharsalia.* Tradução para o inglês de Duff, M. A. Cambridge University Press, 1928

LUTERO, M. *An den christlichen Adel deutscher Nation (1520).* Stuttgart: Ernst Kähler, 1962.

MACDONNAL, D. E. A dictionary of select and popular quotations, which are in daily use. Philadelphia: A. Finley, 1828

MANGANELLI, G. *Pinóquio: um livro paralelo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2002

MAUSBACH, J. / ERNECKE, G. *Katholische Moraltheologie,* v.1. Münster: 1954

MARAVALL, J. A. *A Cultura do Barroco.* Tradução de Silvana Garcia. São Paulo: Edusp, 1997

MARCIAL, M. V. *Epigramas.* Tradução de Cristina Souza Pimentel. Lisboa: Edições 70, 2000

Epigrams of Martial with Mottos from Horace. Tradução para o inglês de Scott, M. A. Londres: Price, 1772

MEID, V. *Die deutsche Literatur im Zeitalter des Barock. Vom Späthumanismus zur Frühaufklärung.* Munique: C. H. Beck, 2009.

MINOIS, G. *História do Riso e do Escárnio* (1946). Tradução de Maria Elena O. Ortiz Assumpção. São Paulo: Editora UNESP, 2003

MOULIN, L. *A vida dos estudantes na Idade Média.* Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1994

MORUS, T. *Utopia.* Introdução de G. Logan e R. Adams. Trad. Jefferson Luiz Camargo e Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1999.

MOSER, H. *Annalen der deutschen Sprache.* J.B. Metzgler Verlagsbuchhandlung und Carl Ernst Verlag: Stuttgart, 1965.

MOUSOURAKIS, G. *The Historical and Institutional Context of Roman Law*. Surrey: Ashgate, 2003

MÜLLER, G. *Deutsche Dichtung von der Renaissance bis zum Augsang des Barrock.* Darmstadt: 1957.

MÜLLER, J. *Das Jesuitendrama in den Ländern deutscher Zunge vom Anfang (1555) bis zum Hochbarock (1665).* Augsburgo: 1930.

ODILONE, S. *Speiss-Meister oder Nützlicher Unterricht von Essen und Trinken.* Munique: Johann Urban, 1766

OPITZ, M. *Buch von der Deutschen Poeterey.* Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1966.

OVÍDIO. *Amor.* Tradução para o francês de Henri Bornecque. Paris: Les Belles Lettres, 1952

Tristes. Tradução de Patrícia Prata. In. "O caráter intertextual dos *Tristes* de Ovídio: uma leitura dos elementos épicos virgilianos". Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2007.

*Heroides.*Tradução para o inglês de Harold Isbell. Londres: Penguin, 1990

Fasti. Tradução para o alemão de Franz Bömer. Heidelberg: Universitätsverlag, 1992

Metamorfoses. Tradução de Bocage. São Paulo: Editora Hedra, 2000

Metamorfoses. Tradução de Georges Lagaye. Paris: Les Belles Lettres, 2009

PAIVA, J. M / PUENTES, R. V. “A proposta jesuítica de educação: uma leitura das Constituições”. In. *Comunicações,* v. 7, pp. 101-118, São Paulo: 2000.

PIEPER, J. *Virtudes Fundamentais.* Lisboa: Aster, 1960.

PETRÔNIO. *Satiricon.* Tradução para o italiano de Piero Chiara. Milão: Arnoldo Mondadori, 1988.

PLEIJ, H. *Dreaming of Cockaigne*. *Medieval fantasies of the perfect life.* Nova Iorque: Columbia University Press, 1997

PLÍNIO. *História Natural.* Tradução para o espanhol de Guy Serbat. Madri: Editora Gredos, 1995.

PORTER, J. R. São Paulo: Publifolha, 2009.

PRATA, P. *O caráter alusivo dos Tristes de Ovídio: uma leitura intertextual do Livro I.* Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2002.

O caráter intertextual dos Tristes de Ovídio: uma leitura dos elementos épicos virgilianos. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2007.

PRÉVOST, A. “A Utopia: o gênero Literário”. Tradução de Ana Cláudia Romano Ribeiro. In. *MORUS – UTOPIA E RENASCIMENTO,* n° 10, 2015

PROPÉRCIO. *Elégias.* Tradução para o inglês de G. P. Goold. Cambridge: Harvard University Press, 1990

RABELAIS, F. *Gargântua e Pantagruel.* Tradução de David Jardim Junior. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003

RICHTER, D. *Il Paese di Cuccagna: storia di um’utopia popolare.* Firenze: La Nuova Italia, 1998.

RIFFIN, D. *Satire. A critical Reintroduction,* Lexington, Kentucky University Press, 1994.

ROBERT, I. *The Arabian Nights: a companion.* Londres: Tauris Parke Paperbacks, 2003.

RÖHRLICH, L. *Erzählungen des späten Mittelalters und ihr Weiterleben in Literatur und Volksdichtung bis zur Gegenwart.* Berna: 1962-1967

ROSENFELD. A. *Teatro Alemão.* São Paulo: Editora brasiliense, 1968

“Tricentenario de um grande romance”. In: Letras germânicas. São Paulo: Perspectiva, 1993.

RÖTZER, H. *Roman des Barock 1600-1700. Kommentar zu einer Epoche.* Munique: 1971.

SACHS, H. “Die dieben haubtlaster mit ihren sündlichen anhangenfen eygenschaften“. In: *Werke*. Band I. Stuttgart: 1964

Meisterlieder, Spruchgedichte und Fastnachtspiele. Stuttgart: Philipp Reclam, 2011. *Meistergesänge, Fastnachtspiele, Schwänke.* Stuttgart: Philipp Reclam, 1999

STRONG, R. *Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fartura à mesa.* tradução de Sergio Goes de Paula. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

TAROT, R. “Jakob Bidermanns *Cenodoxus*”. In. BIDERMANN, J. *Cenodoxus.* Stuttgart: Philipp Reclam, 2000.

TITZ, J. P. *Deutsche Gedichte.* L. Hermann (ed.). Halle: Fischer, 1887.

THOMPSEN, C. W. *Das Groteske im Englischen Roman des 18. Jahrhunderts.* Darmstadt: 1974

SALES, F. *Ouvres.* Paris: Gallimard, 1969

SCHILLER, F. *Geschichte des Dreißigjährigen Kriegs. In. Historische Schriften und Erzählungen,* Band 7. Stuttgart: Deutscher Klassiker Verlag, 1879.

SCHÖN, G. / SCHÖN, G. *Kleiner Deutscher Münzkatalog von 1871 bis heute.* Munique: Battenberg Giesl Verlag, 2004.

SCHNEIDER, M. *Ladrões de palavras.* Tradução de Luiz Fernando P. N. Franco. Campinas: Editora da Unicamp, 1990

SCHULZE, P. *Die Entwicklung der Hauptlaster- und Haupttugendlehre von Gregor d. Grossen bis Petrus Lombardus und ohr Einfluss auf die frühdeutsche Literatur.* Greiswald: 1914

SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns "Utopia": Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf ("Bacchusia oder Fassnacht-Land").* Berna: Verlag Peter Lang AG, 1984.

SCYROCKI, M. *Die deutsche Literatur des Barock.* Stuttgart: Philipp Reclam, 1994.

SENECA. *Da vita Beata.* Tradução para o alemão de Fritz-Heiner Mutschler. Stuttgart: Philipp Reclam, 2012

SMITH, W. *Dictionary of Greek and Roman Biography and Mythology. Londres: John Murray, 1880*

SPECHT, T. *Geschichte der ehemaligen Universität Dillingen* 1549-1804. Freiburg: I.B., 1902

STENGEL, G. "Epístola Dedicatoria". In. SCHUSTER, M. *Jakob Bidermanns "Utopia": Ed. Mit Übersetzung und Monographie; nebs vergleichenden Studien zum beigedr. Plagiat d. Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf ("Bacchusia oder Fassnacht-Land").* Berna: Verlag Peter Lang AG, 1984.

STEPHAN, C. " Der Kopf war zerschmettert, das Gehirn zerspritzt", In. *Weltgeschichte,* Fev. 2013.

STOLL, C. *Hans Jakob von Grimmelshausen*. Munique: Heinz Moos Verlag, 1976.

STRON, Roy. *Banquete: uma história ilustrada da culinária, dos costumes e da fartura à mesa.* Tradução de Sérgio Goes de Paula. Jorge Zahar Editor: Rio de Janeiro, 2002.

SUVIN, D. "Reflexões preambulares sobre a Distopia 2006 [a 'um breve tratado sobre a Distopia 2001']". Tradução de Ana Cecília Araki e Helvio Moraes. In. *MORUS – UTOPIA E RENASCIMENTO,* n°10, 2015

"Um breve tratado sobre a Distopia 2001". Tradução de Ana Cecília Araki e Helvio Moraes. In. *MORUS – UTOPIA E RENASCIMENTO,* n°10, 2015

TERÊNCIO, P. *Formião.* Lisboa: edições 70, 1999

TITZ, J. P. *Deutsche Gedichte.* L. Hermann (ed.). Halle: Fischer, 1887.

TROUSSON, R. *Viaggi in nessun luogo. Storia letteraria del pensiero utópico.* Tradução de Raffaella Medici. Ravenna: Longo Editore Ravenna, 1992

VALENTIN, J-M. *Theatrum Catholicum: Les jésuites et la scène en Allemagne. Die Jesuiten und die Bühne im Deutschland des 16.-17. Jahrhunderts.* Nancy: Presses Universitaires Nancy, 1990.

VERNANT, J-P. *A morte nos olhos. Figuração do Outro na Grécia Antiga.* Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.

O Universo, os deuses, os homens. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

VALARINI OLIVER, E. *Rabelais e Joyce. Três Leituras Menipéias.* São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.

VIRGÍLIO. *Eneida.* Tradução de Carlos Alberto Nunes. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981

Bucólicas. Tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1982

Éclogas. Tradução de A.T.M. Harvard: Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, 1825

Geórgicas. Tradução para o espanhol de Aurélio Espinosa. Madri: Cátedra, 1990

WALTHER, H. *Lateinische Sprichwörter und Sentenzen des Mittelalters.* Göttingen: 1967.

WEBER, M. *Die Protestantische Ethik und der Geist des Kapitalismus.* Tübingen: Mohr Siebeck, 1920.

WEDGEWOOD, C. V. *Der Dreißigjährige Krieg.* Munique: List, 1967.

WEILEN, A. *Über das Vorspiel zu Shakespeares ‚Der Widerspenstigen Zähmung',* Frankfurt: 1884.

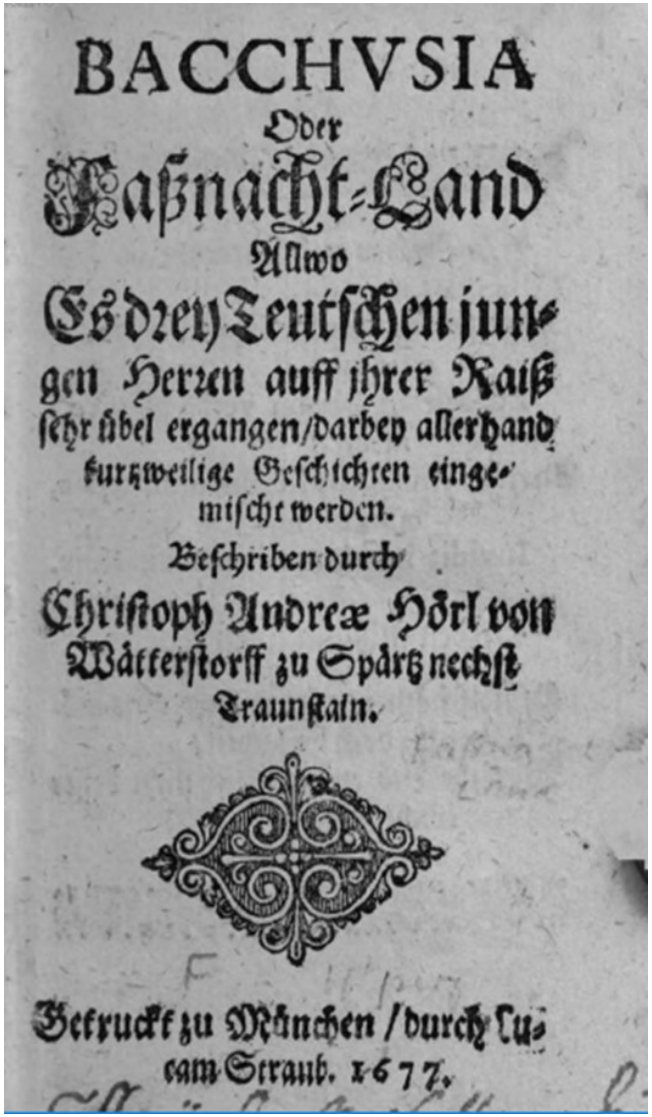
WEHRLI, M. "Deutsche und lat. Dichtung im 16. U. 17. Jahrhundert". In. *Das Erbe der Antike,* 1963

WURZBACH, C. "Habsburg, Sigmund Franz von Tirol". In. *Biographisches Lexikon des Kaiserthums Oesterreich.* Wien: 1861.

WUTTKE, W. *Fastnachtspiele des 15. Und 16. Jahrhunderts.* Stuttgart: Philipp Reclam, 2006.

ZAPPI, L. *A História Ilustrada do doce.* São Paulo: Cosac Naify, 2010.

ZEDLER, J. H. *Grosses vollständiges Universallexikon Aller Wissenschaften und Künste*. Halle: 1754.


BACCHVSIA
Oder
Faßnacht-Land
Allwo
Es drey Teutschen jungen Herren auff jhrer Raiß sehr übel ergangen/darbey allerhand kurtzweilige Geschichten eingemischt werden.
Beschriben durch
Christoph Andreæ Hörl von Wätterstorff zu Spärtz nechst Traunstain.
Gedruckt zu München / durch Lucam Straub. 1677.

Bacusia, ou
País do Carnaval

onde três jovens senhores alemães, em sua viagem, muito mal se deram.

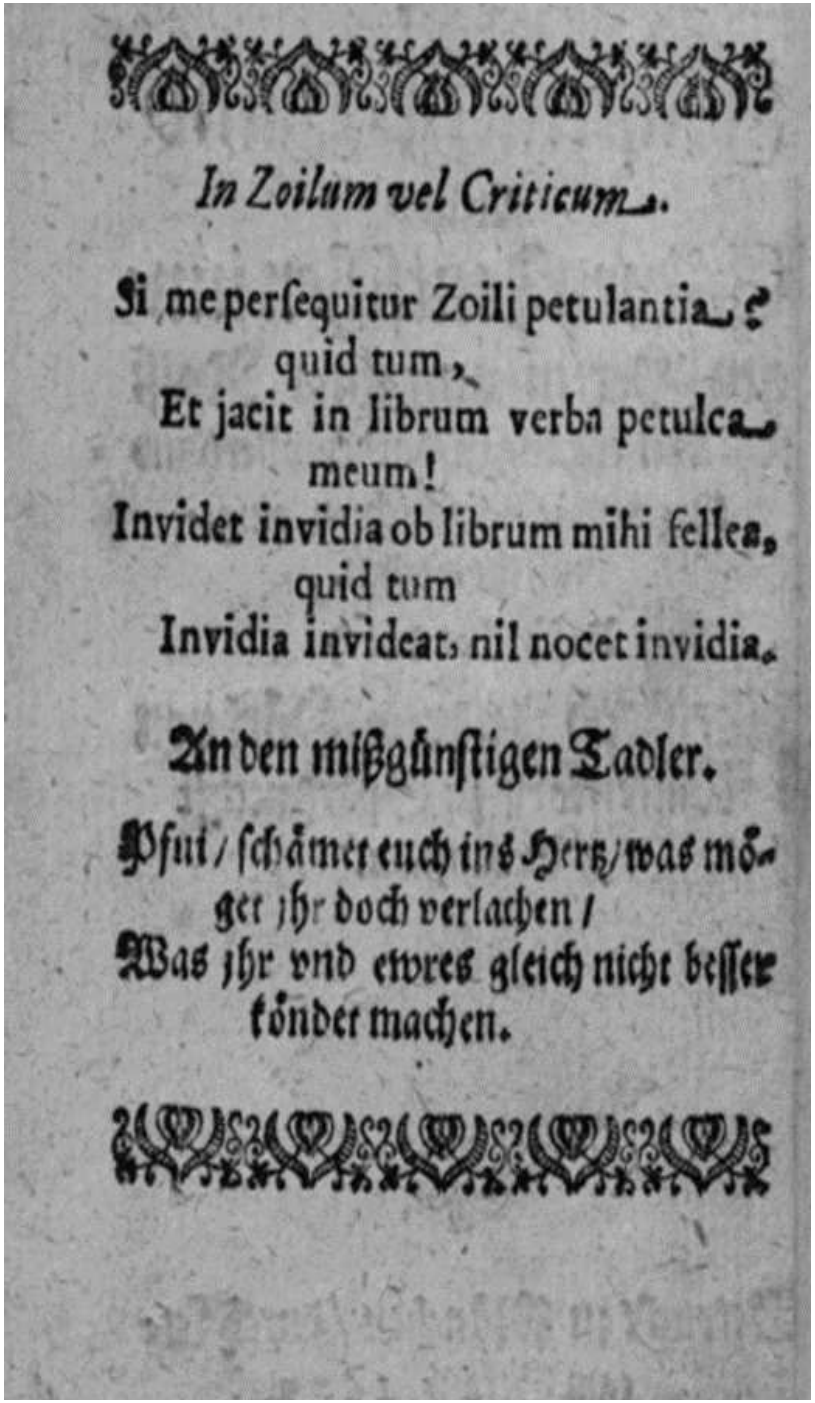
Envolvido por diversas e divertidas histórias.

Escrito por Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf, em Spärz, próximo a Traunstein.

Impresso em Munique por Lucas Straub, 1677.



"Ai! Foge dessas paragens malditas, da terra mesquinha". Virgílio. Eneida. III, 44. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).



In Zoilum vel Criticum.

Si me perſequitur Zoili petulantia? quid tum,
Et jacit in librum verba petulca meum!
Invidet invidia ob librum mihi fellea, quid tum
Invidia invideat, nil nocet invidia.

An den mißgünſtigen Tadler.

Pfui / ſchämet euch ins Hertz / was mö-
get jhr doch verlachen /
Was jhr vnd ewres gleich nicht beſſer
köndet machen.

A Zoilo ou ao Crítico

Se me persegues com a mesma petulância de Zoilo[1],

e jaz meu livro em palavra petulante,

do livro convidas e fecundas em ti a mesma inveja e

nada fere a inveja mais do que a inveja.

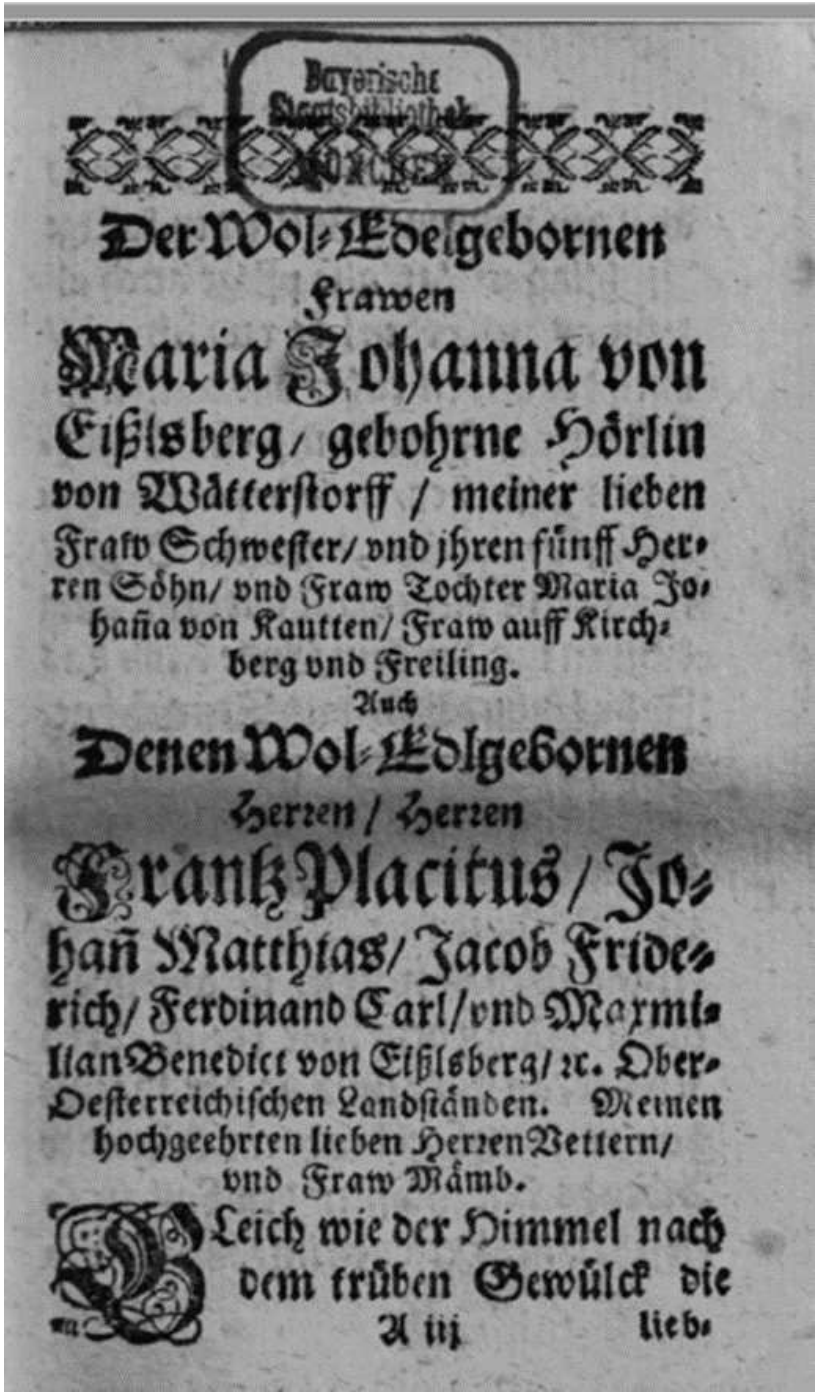
Aos Invejosos Censores

Apre! Envergonhai-vos em vossos corações,

vós que preferis zombar daquilo que não conseguis fazer

nem igual nem melhor.

[1] Zoilo, também chamado de Homeromastix, foi gramático e filósofo da Trácia entre os anos 400 a.C. e 320 a.C., e retor conhecido devido às suas duras críticas à obra de Homero.


Bayerische Staatsbibliothek München

Der Wol-Edelgebornen
Frawen
Maria Johanna von
Eißlsberg / gebohrne Hörlin
von Wätterstorff / meiner lieben
Fraw Schwester / vnd jhren fünff Her-
ren Söhn / vnd Fraw Tochter Maria Jo-
hañna von Kautten / Fraw auff Kirch-
berg vnd Freiling.
Auch
Denen Wol-Edlgebornen
Herren / Herren
Franz Placitus / Jo-
hañ Matthias / Jacob Fride-
rich / Ferdinand Carl / vnd Maxmi-
lian Benedict von Eißlsberg / rc. Ober-
Oesterreichischen Landständen. Meinen
hochgeehrten lieben Herren Vettern /
vnd Fraw Mämb.

Gleich wie der Himmel nach
dem trüben Gewülck die

Às nobres e bem-nascidas senhoras

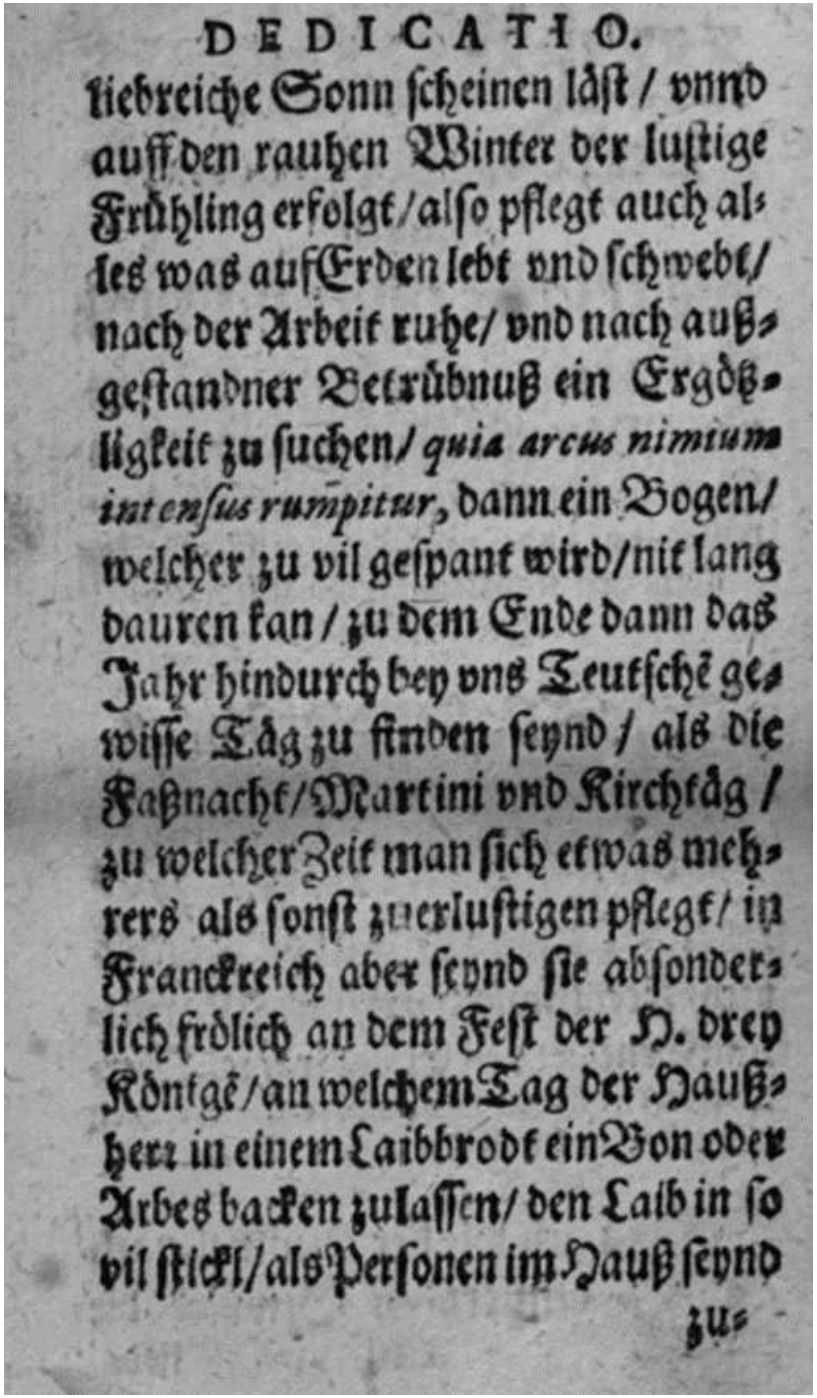
Maria Johanna von Eißlberg, nascida Hörlin von Wattersdorf, minha querida irmã; seus cinco filhos homens e sua filha Maria Johanna von Kautten, senhora de Kirchberg e de Freiling.

Também aos nobres e bem-nascidos senhores

Franz Placitus, Johan Matthias, Jakob Friderich, Ferdinand Carl e Maximilian Benedict von Eißlberg, senhor das terras da Alta Áustria. Aos meus altamente honrados e queridos primos e à senhora Mämb.

Dedicatória

Assim como o céu que, após o turvo nevoeiro deixa o sol brilhar; e assim como o inverno arrebata-



DEDICATIO.

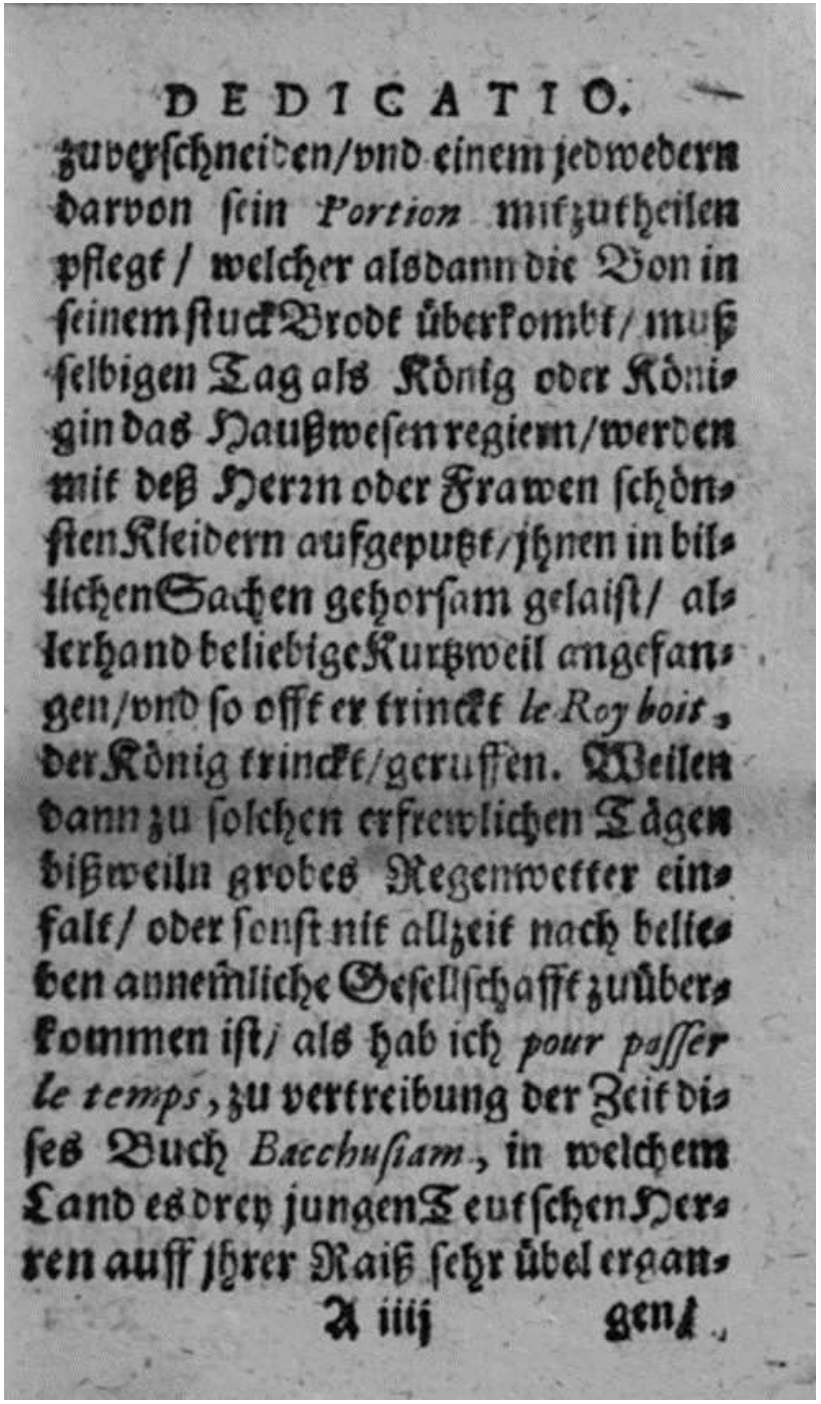
liebreiche Sonn ſcheinen läſt / vnnd auff den rauhen Winter der luſtige Frühling erfolgt / alſo pflegt auch alles was auf Erden lebt vnd ſchwebt / nach der Arbeit ruhe / vnd nach außgeſtandner Betrübnuß ein Ergötzligkeit zu ſuchen / *quia arcus nimium intenſus rumpitur*, dann ein Bogen / welcher zu vil geſpant wird / nit lang dauren kan / zu dem Ende dann das Jahr hindurch bey vns Teutſchē gewiſſe Täg zu finden ſeynd / als die Faßnacht / Martini vnd Kirchtäg / zu welcher Zeit man ſich etwas mehrers als ſonſt zuerluſtigen pflegt / in Franckreich aber ſeynd ſie abſonderlich frölich an dem Feſt der H. drey Köngē / an welchem Tag der Haußherr in einem Laibbrodt ein Bon oder Arbes backen zulaſſen / den Laib in ſo vil ſtickl / als Perſonen im Hauß ſeynd zu-

dor é seguido pela animosa primavera; tudo que vive e paira sobre a terra costuma procurar por serenidade após esforço e por deleite após suportar sofrimento.

"Quia arcus nimium intensus rumpitur": após tolerar demasiada tensão, um arco não resiste indeterminadamente[2]. Por isso, nós alemães cultivamos o hábito de, em determinados dias ao longo do ano — como o Carnaval, o dia de São Martinho e o domingo — divertirmo-nos um pouco mais do que o normal.

Na França, porém, os homens são extraordinariamente alegres na festa do Dia de Reis, na qual é costume que o senhor da casa deixe que a massa do pão seja assada contendo um grão de feijão ou uma pinha. A massa é cortada em mesmo número de pedaços quanto de pessoas

[2] A locução latina é similar ao verso da carta de Fedra à Hipólito, nas *Heroides* de Ovídio (IV, 91): *"Arcus, si nunquam cesses tendere mollis erit"*.

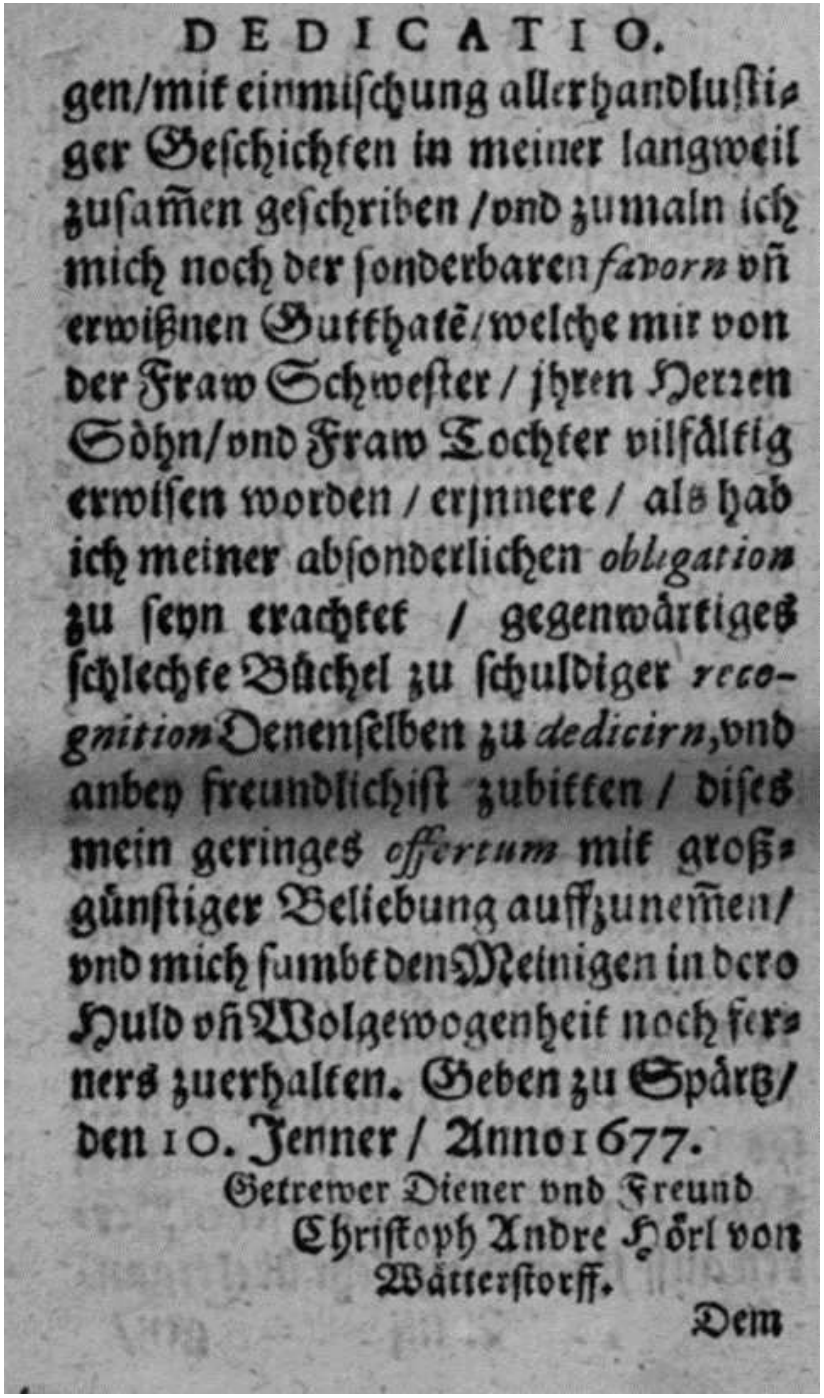


DEDICATIO.

zuverſchneiden/vnd einem jedwedern darvon ſein *Portion* mitzutheilen pflegt / welcher alsdann die Bon in ſeinem ſtuck Brodt überkombt / muß ſelbigen Tag als König oder Königin das Haußweſen regiern / werden mit deß Herrn oder Frawen ſchönſten Kleidern aufgeputzt / jhnen in billichen Sachen gehorſam gelaiſt / allerhand beliebige Kurtzweil angefangen / vnd ſo offt er trinckt *le Roy boit*, der König trinckt / geruffen. Weilen dann zu ſolchen erfrewlichen Tägen bißweiln grobes Regenwetter einfalt / oder ſonſt nit allzeit nach belieben annemliche Geſellſchafft zuüberkommen iſt / als hab ich *pour paſſer le temps*, zu vertreibung der Zeit diſes Buch *Bacchuſiam*, in welchem Land es drey jungen Teutſchen Herren auff jhrer Raiß ſehr übel ergan-

presentes na casa, e é costumeiro que todos recebam sua porção. Aquele que é surpreendido com o grão de feijão em seu pedaço deve, naquele dia, reger a casa como rei ou rainha. Ornado com os mais belos trajes do senhor ou da senhora, a ele todos devem servir nas legítimas coisas com obediência, seguindo suas ordens imaginativas e proporcionando seus diversos prazeres. Enquanto este beber da bebida real, é chamado de rei.

Em um desses aprazíveis dias, – porque fazia um tempo bruscamente chuvoso ou porque eu, de outra forma, não desejava receber agradável companhia por todo o tempo – escrevi *pour passer les temps* este livro, *Bacusia,* sobre o país no qual três jovens alemães em sua viagem muito mal se deram, envolvido por diversas e divertidas histórias, escritas do fruto de meu tédio.



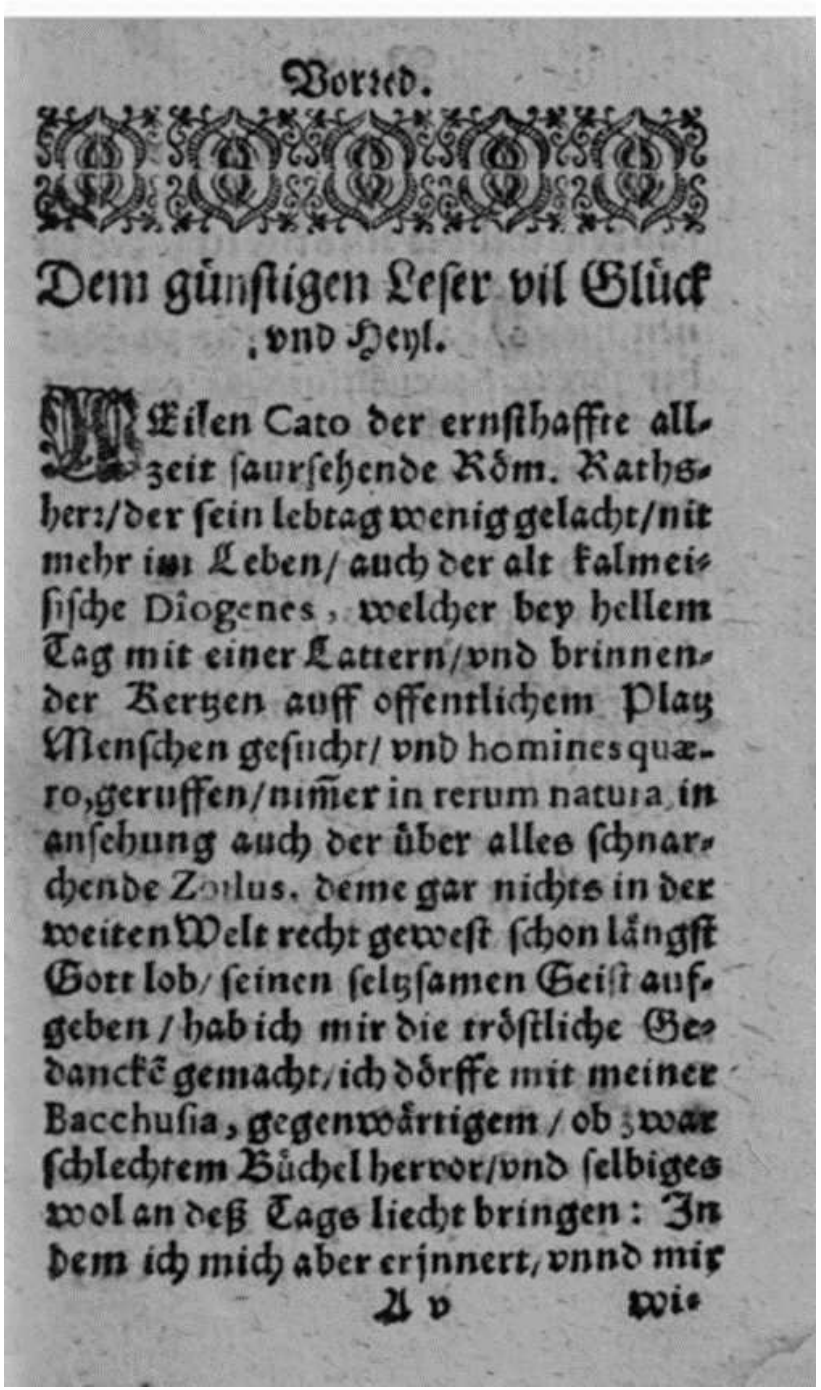
DEDICATIO.
gen/mit einmiſchung allerhandluſtiger Geſchichten in meiner langweil zuſamen geſchriben/vnd zumaln ich mich noch der ſonderbaren *favorn* vñ erwißnen Gutthatẽ/welche mir von der Fraw Schweſter/ jhren Herren Söhn/vnd Fraw Tochter vilfältig erwiſen worden/ erjnnere/ als hab ich meiner abſonderlichen *obligation* zu ſeyn erachtet / gegenwärtiges ſchlechte Büchel zu ſchuldiger *recognition* Denenſelben zu *dedicirn*,vnd anbey freundlichiſt zubitten/ diſes mein geringes *offertum* mit großgünſtiger Beliebung auffzuneñen/ vnd mich ſambt den Meinigen in dero Huld vñ Wolgewogenheit noch ferners zuerhalten. Geben zu Spärtz/ den 10. Jenner/ Anno 1677.
Getrewer Diener vnd Freund
Chriſtoph Andre Hörl von
Wätterſtorff.
Dem

E porque ainda me lembro de que, por reiteradas vezes, recebi especiais favores e me foram dispostas generosidades da parte de minha senhora irmã, de seus cinco filhos homens e filha, tenho como inerente obrigação considerá-los, reconhecendo minha dívida e dedicando a eles este presente mau livro, pedindo gentilmente que aceitem minha pequena oferta com oportuno aprazimento. Aos meus, conservo ainda minha ampla gratidão e benevolente ânimo.

Escrito em Spärz, em 10 de janeiro, ano 1677.

Fiel servo e amigo,

Christoph Andreas Hörl von Wattersdorf.



Vorred.

Dem günſtigen Leſer vil Glück
, vnd Heyl.

WEilen Cato der ernſthaffte allzeit ſaurſehende Röm. Rathsherr/der ſein lebtag wenig gelacht/nit mehr im Leben/ auch der alt kalmeiſiſche Diogenes, welcher bey hellem Tag mit einer Lattern/vnd brinnender Kertzen auff offentlichem Platz Menſchen geſuchr/ vnd homines quæro,geruffen/nimer in rerum natura, in anſehung auch der über alles ſchnarchende Zoilus, deme gar nichts in der weiten Welt recht geweſt ſchon längſt Gott lob/ ſeinen ſeltzſamen Geiſt aufgeben / hab ich mir die tröſtliche Gedanckē gemacht/ich dörffe mit meiner Bacchuſia, gegenwärtigem / ob zwar ſchlechtem Büchel hervor/vnd ſelbiges wol an deß Tags liecht bringen: In dem ich mich aber erinnert, vnnd mir

A v wie

Prefácio

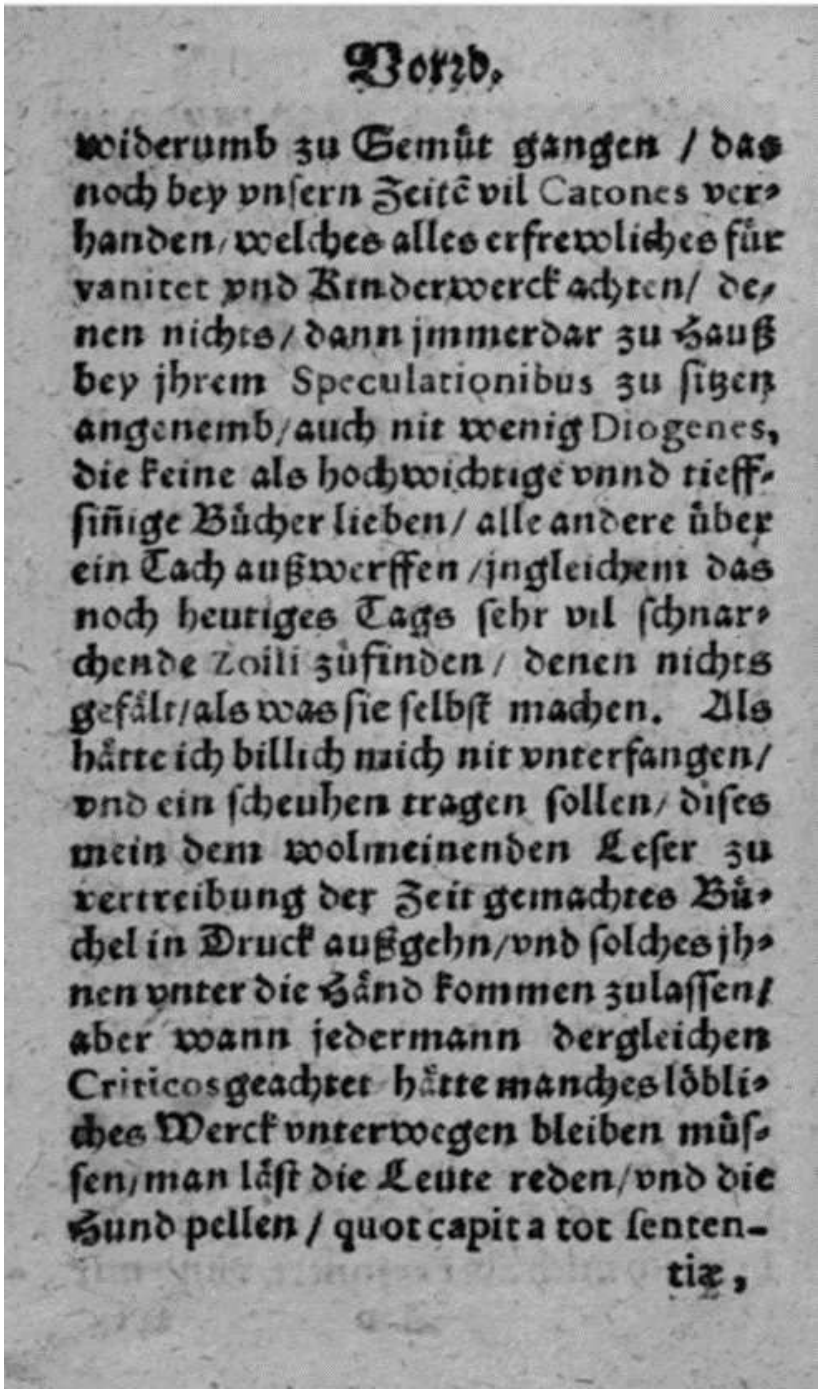
Ao próspero leitor, muita felicidade e salvação.

Porque Catão, o homem do conselho romano mais sério e de semblante mais azedo de todos os tempos, pouco riu nos dias de sua vida e hoje não mais vive[3]; e porque o velho Diógenes de Sinope, nos dias claros, andava com uma lamparina e velas acesas em praça pública a procurar por pessoas e a gritar "*homines quaero*"[4]; e porque em nenhum outro lugar na *rerum natura*[5] houve outro como Zoilo, o roncador, a quem nada mais na natureza e no mundo parecia ser adequado, nem mesmo o louvor a Deus, e que desistiu de sua excêntrica alma; tive, então, o pensamento consolador de que podia trazer minha atual *Bacusia,* embora seja um mau livro, à luz do dia.

[3] Marco Pórcio Catão (234 a.C. - 149 a.C) foi cônsul de Roma em 195 a.C. e censor em 184 a.C. Até os dias de hoje, é clássico exemplo de um conservador romano; tinha horror aos rituais báquicos e promoveu a expulsão de filósofos gregos, como Diógenes, de Atenas.

[2] Diógenes de Sinope (412 a.C. - 323 a.C.), filósofo na Grécia Antiga e pupilo de Antístenes, buscava o ideal de vida natural, o desapego e a autossuficiência perante o mundo. Teria vivido em um grande barril, e seus únicos pertences seriam um alforje, um bastão e uma tigela; e teria perambulado pelas ruas, carregando uma lamparina e a procurando por um homem que fosse honesto.

[3] *De rerum natura* (*Sobre a natureza das* coisas) é título de obra de Tito Lucrécio Caro, escrita em I a.C.

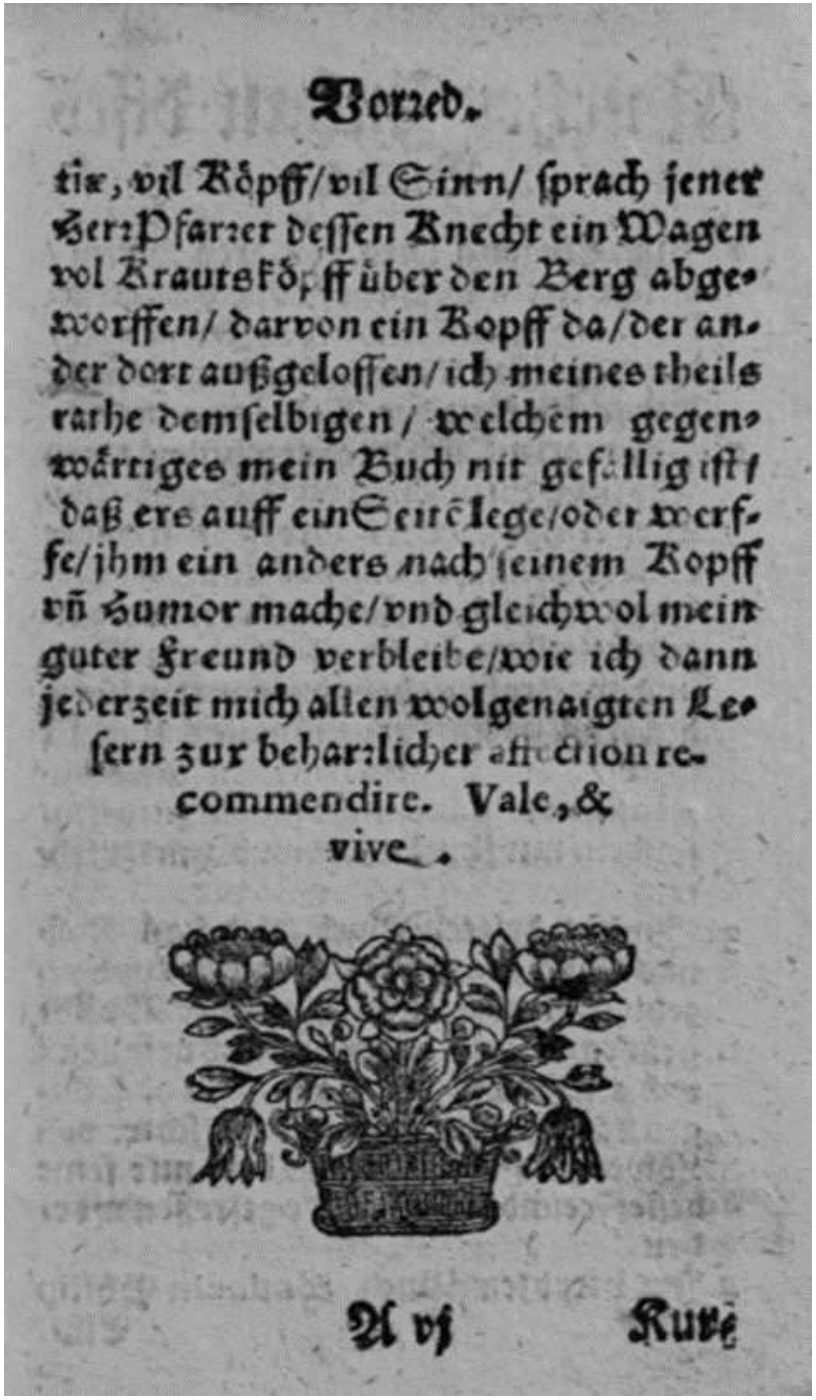

Vorzd.

widerumb zu Gemüt gangen / das noch bey vnſern Zeitē vil Catones verhanden / welches alles erfrewliches für vanitet vnd Kinderwerck achten / denen nichts / dann jmmerdar zu Hauß bey jhrem Speculationibus zu ſitzen angenemb / auch nit wenig Diogenes, die keine als hochwichtige vnnd tieffſiñige Bücher lieben / alle andere über ein Tach außwerffen / jngleichem das noch heutiges Tags ſehr vil ſchnarchende Zoili zufinden / denen nichts gefält / als was ſie ſelbſt machen. Als hätte ich billich mich nit vnterfangen / vnd ein ſcheuhen tragen ſollen / diſes mein dem wolmeinenden Leſer zu vertreibung der Zeit gemachtes Büchel in Druck außgehn / vnd ſolches jhnen vnter die Händ kommen zulaſſen / aber wann jedermann dergleichen Criticos geachtet hätte manches löbliches Werck vnterwegen bleiben müſſen / man läſt die Leute reden / vnd die Hund pellen / quot capit a tot ſententiæ,

Pois eu me lembrei e me veio à mente que, ainda em nosso tempo, existem muitos Catões, homens que, com alegria, tudo tomam por vaidade ou por coisa de criança, e que não fazem nada a não ser reter-se em casa, sentados sobre suas próprias especulações; e que não existem poucos Diógenes, homens sem estima pelos livros altamente importantes e profundos, e que arremessam todos os outros pela janela; e que ainda se pode encontrar igualmente nos dias de hoje muitos Zoilos roncadores, a quem nada agrada, além do que eles mesmos fazem.

Como se eu tivesse pouco a arriscar e não carregasse nenhuma vergonha, deixei que este livro, concebido para passar o tempo, fosse impresso e chegasse às mãos de meu benevolente leitor.

Se todos levassem críticos da mesma natureza em consideração, algumas louváveis obras teriam sido interrompidas. Deixemos, portanto, que as pessoas falem e que os cães latam.


Vorred.

tix, vil Köpff/ vil Sinn/ sprach jener Herr Pfarrer dessen Knecht ein Wagen vol Krautsköpff über den Berg abgeworffen/ darvon ein Kopff da/ der ander dort außgeloffen/ ich meines theils rathe demselbigen/ welchem gegenwärtiges mein Buch nit gefällig ist/ daß ers auff ein Seit̃ lege/ oder werffe/ jhm ein anders nach seinem Kopff vñ Humor mache/ vnd gleichwol mein guter Freund verbleibe/ wie ich dann jederzeit mich allen wolgenaigten Lesern zur beharrlicher affection recommendire. Vale, & vive.

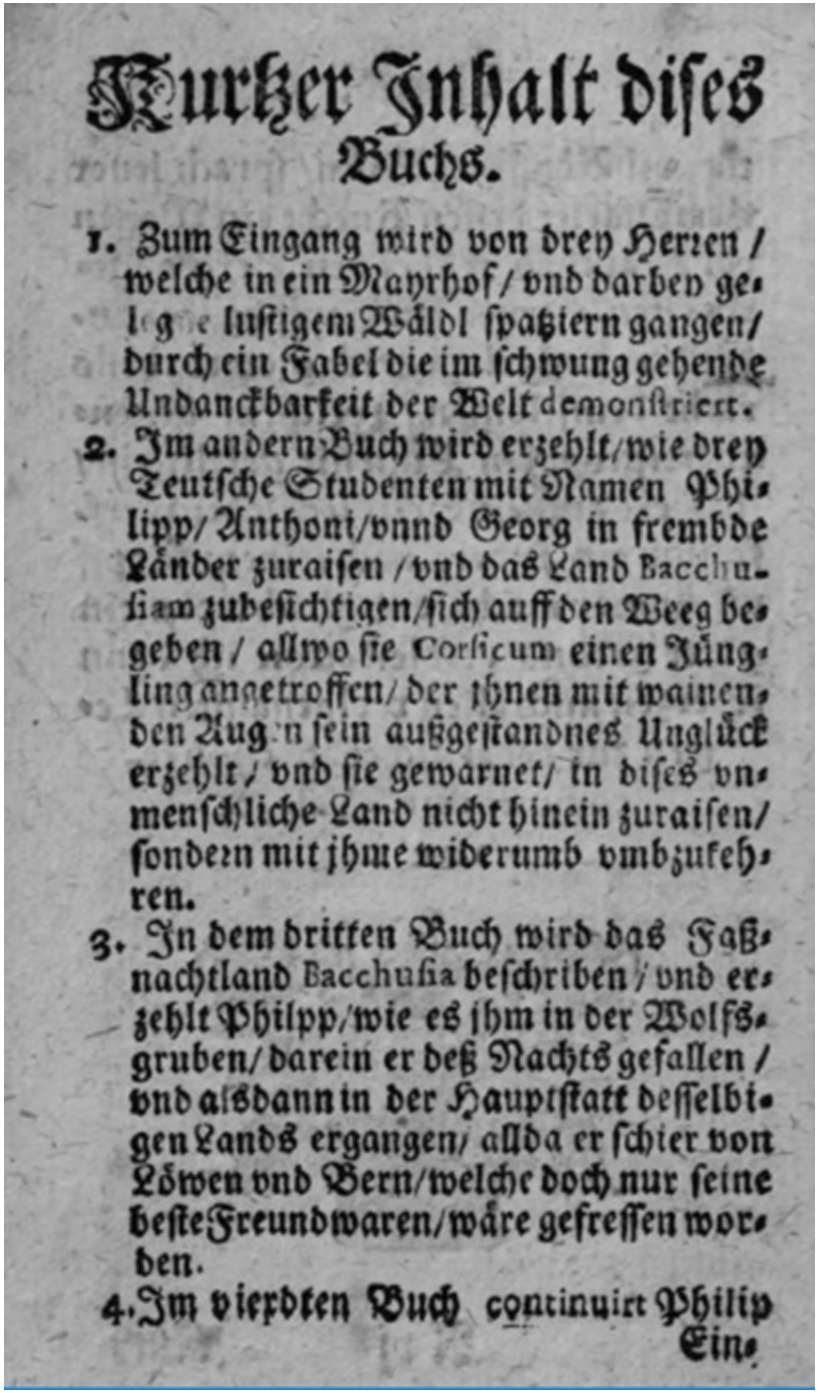
A vj Kurtz

"*Quot capita tot setentiae*": Cada cabeça, uma sentença[6], disse aquele senhor pastor, cujo servo apeou uma carruagem cheia de cabeças de couve-flor de cima de uma montanha, ao que uma cabeça rolou para cá, outra para lá.

De minha parte, eu vos aconselho que aquele que não apreciar este meu livro o ponha de lado ou o arremesse na cabeça de alguém e se divirta com isso. E, não obstante, meu bom amigo, recomendo a todo momento cordial afeição a todos os bem-dispostos leitores.

Vale & Vive.

[6] Locução latina similar à escrita pelo dramaturgo romano Terêncio, em seu *Formião* (161 a.C): "*Quot homines, tot setentiae*" (verso 454), e também usada por Cícero, em *Do sumo bem e do sumo mal* (45 a.C.), Livro I, parágrafo 15 (ver tradução de Carlos Ancêde Nougué, 2005). A frase indica que os juízos diferem entre os homens e, por isso, a tolerância é necessária.



Kurtzer Jnhalt diſes Buchs.

1. Zum Eingang wird von drey Herren / welche in ein Mayrhof / vnd darbey gelegene luſtigem Wäldl ſpatziern gangen / durch ein Fabel die im ſchwung gehende Undanckbarkeit der Welt demonſtriert.
2. Jm andern Buch wird erzehlt / wie drey Teutſche Studenten mit Namen Philipp / Anthoni / vnnd Georg in frembde Länder zuraiſen / vnd das Land Bacchuſiam zubeſichtigen / ſich auff den Weeg begeben / allwo ſie Corſicum einen Jüngling angetroffen / der jhnen mit wainenden Augen ſein außgeſtandnes Unglück erzehlt / vnd ſie gewarnet / in diſes vnmenſchliche Land nicht hinein zuraiſen / ſondern mit jhme widerumb vmbzukehren.
3. Jn dem dritten Buch wird das Faßnachtland Bacchuſia beſchriben / vnd erzehlt Philpp / wie es jhm in der Wolfsgruben / darein er deß Nachts gefallen / vnd alsdann in der Hauptſtatt deſſelbigen Lands ergangen / allda er ſchier von Löwen vnd Bern / welche doch nur ſeine beſte Freund waren / wäre gefreſſen worden.
4. Jm vierdten Buch continuirt Philip

Ein-

Curto Índice deste Livro

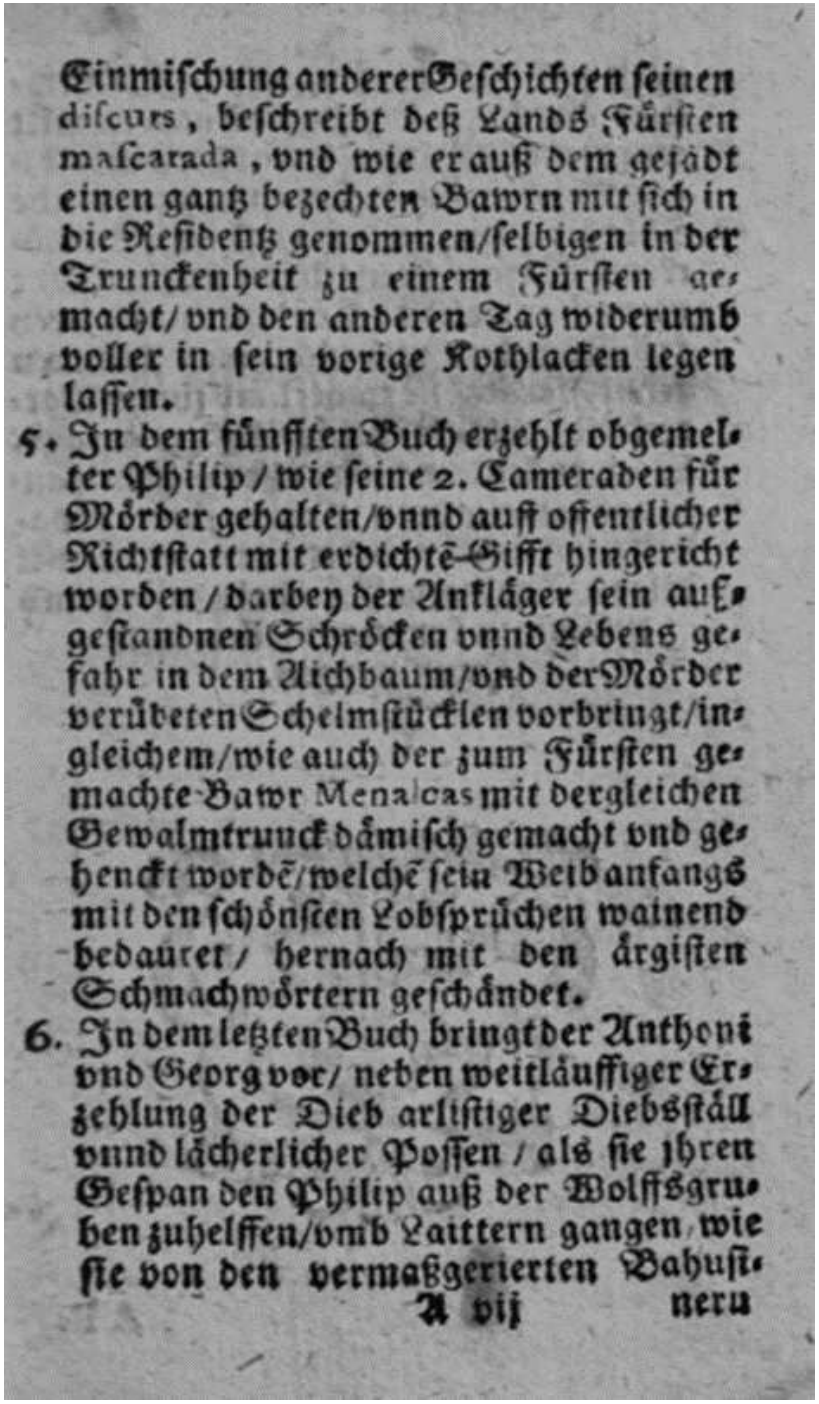
1. No início, três senhores saem de uma aldeia[7] para fazer juntos um passeio no alegre bosque, e contam uma fábula que tem a intenção de demonstrar a recorrente ingratidão do mundo.

2. No outro livro, conta-se como três estudantes alemães, de nome Felipe, Antônio e Jorge, viajam por terras estranhas a fim de inspecionar o país dos bacusianos. No caminho, encontram Córsico, um jovem com olhos cheios de lágrimas que lhes conta do infortúnio que suportou e os adverte a não entrar naquele país desumano, e sim retornar com ele.

3. No terceiro livro, é descrito o país do Carnaval, Bacusia, e Felipe conta como cai na cova do lobo[8] durante a noite e como chega à cidade principal daquele país, onde é quase devorado por leão e urso, os quais eram apenas seus melhores amigos.

[7] *Manrhof* se refere a determinada aldeia, localizada na Baviera imperial. Optei por "aldeia" para facilitar a fluência da leitura.

[8] "Cova do lobo" é típica armadilha de queda, usada na caça. O termo, de origem medieval, já havia sido descrito por Júlio César no sétimo volume da obra *Commentarii de Bello Gallico,* em que o imperador romano explica o uso da armadilha na Batalha de Alésia (52 a.C.) e a compara aos lírios, devido à sua forma de cone invertido. No Oriente, esse tipo de engenho também era utilizado, e recebia o nome de "cova de tigre". Ver Albrecht, 1994, pp. 332-334.



Einmiſchung anderer Geſchichten ſeinen discurs, beſchreibt deß Lands Fürſten mascarada, vnd wie er auß dem gejädt einen gantz bezechten Bawrn mit ſich in die Reſidentz genommen/ſelbigen in der Trunckenheit zu einem Fürſten gemacht/ vnd den anderen Tag widerumb voller in ſein vorige Kothlacken legen laſſen.

5. In dem fünfften Buch erzehlt obgemelter Philip / wie ſeine 2. Cameraden für Mörder gehalten/vnnd auff offentlicher Richtſtatt mit erdichtẽ Gifft hingericht worden / darbey der Ankläger ſein außgeſtandnen Schröcken vnnd Lebens gefahr in dem Aichbaum/vnd der Mörder verübeten Schelmſtücklen vorbringt/ingleichem/wie auch der zum Fürſten gemachte Bawr Menalcas mit dergleichen Gewalmtrunck dämiſch gemacht vnd gehenckt wordẽ/welchẽ ſein Weib anfangs mit den ſchönſten Lobſprüchen wainend bedauret / hernach mit den ärgiſten Schmachwörtern geſchändet.

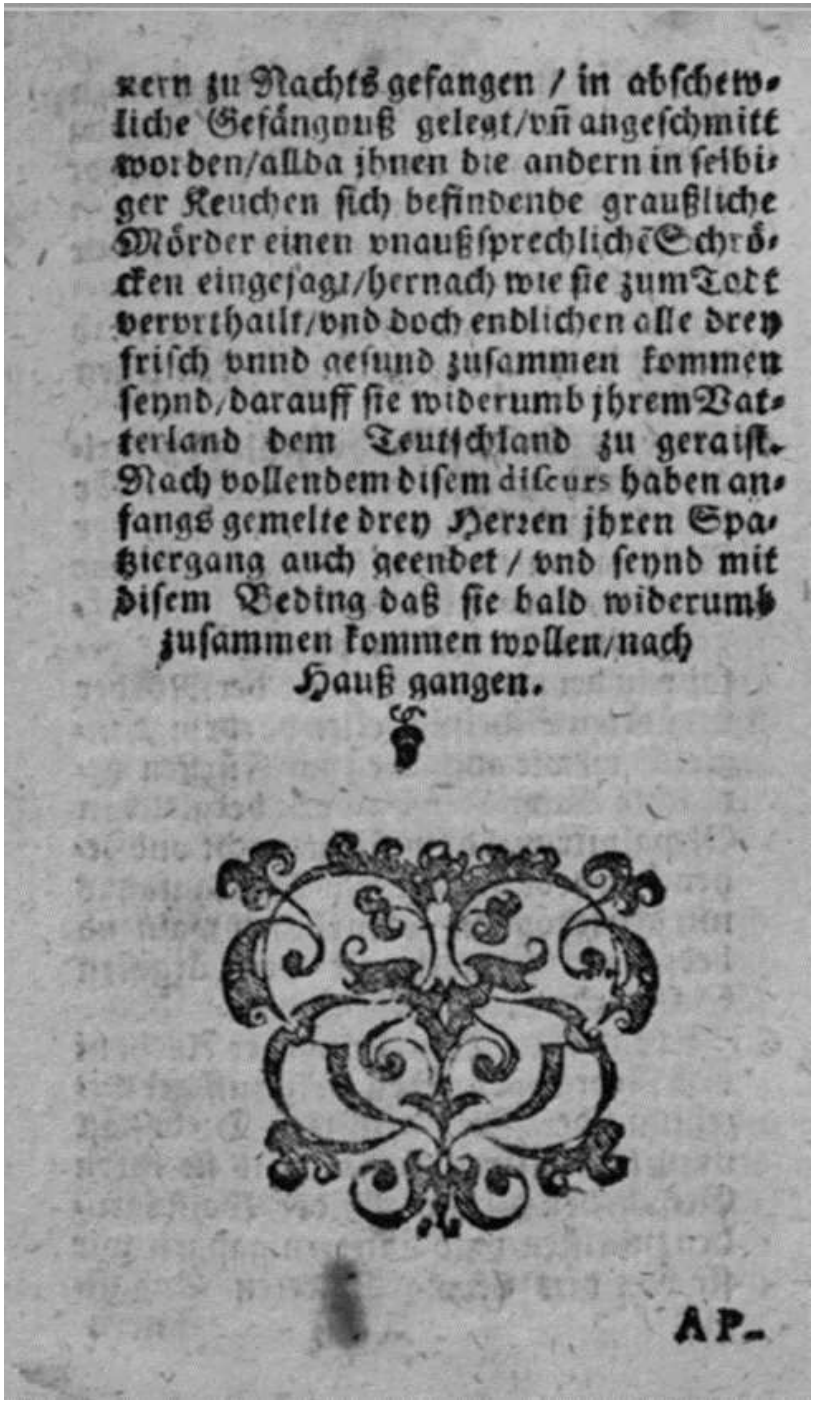
6. In dem letzten Buch bringt der Anthoni vnd Georg vor/ neben weitläuffiger Erzehlung der Dieb arliſtiger Diebsſtäll vnnd lächerlicher Poſſen / als ſie jhren Geſpan den Philip auß der Wolffsgruben zuhelffen/vmb Laittern gangen, wie ſie von den vermaßgerierten Bahuſi-

A vij neru

4. No quarto livro, Felipe continua seu relato, misturando outras histórias em seu discurso. Ele descreve a mascarada do príncipe do país, e conta como este retorna da caçada com um camponês completamente bêbedo, carrega-o para o paço e o torna príncipe por um dia para, ao fim, devolvê-lo à lama, no mesmo estado de embriaguez anterior.

5. No quinto livro, o referido Felipe conta como seus dois amigos são considerados assassinos, julgados e condenados a tomar veneno em praça pública. O acusador relata as brincadeiras maliciosas e os sustos que os assassinos lhe fizeram passar dentro do carvalho; e os assassinos contam peças picarescas. Também o camponês, que havia sido príncipe por um dia, chamado Menalcas, é tomado por bobo com a mesma bebida e é enforcado. No início, sua mulher o lamenta chorosa com as mais belas palavras de louvor; no fim, atira-lhe as mais duras ignomínias.

6. No último livro, Antônio e Jorge contam – junto com extensas histórias dos ladrões sobre crimes astutos e burlescas truanices – o que lhes aconteceu logo após Felipe, seu consorte, cair na cova do lobo e ambos saírem em busca de uma escada para salvá-lo. Contam como foram capturados à noite por bacusianos mascarados, jogados

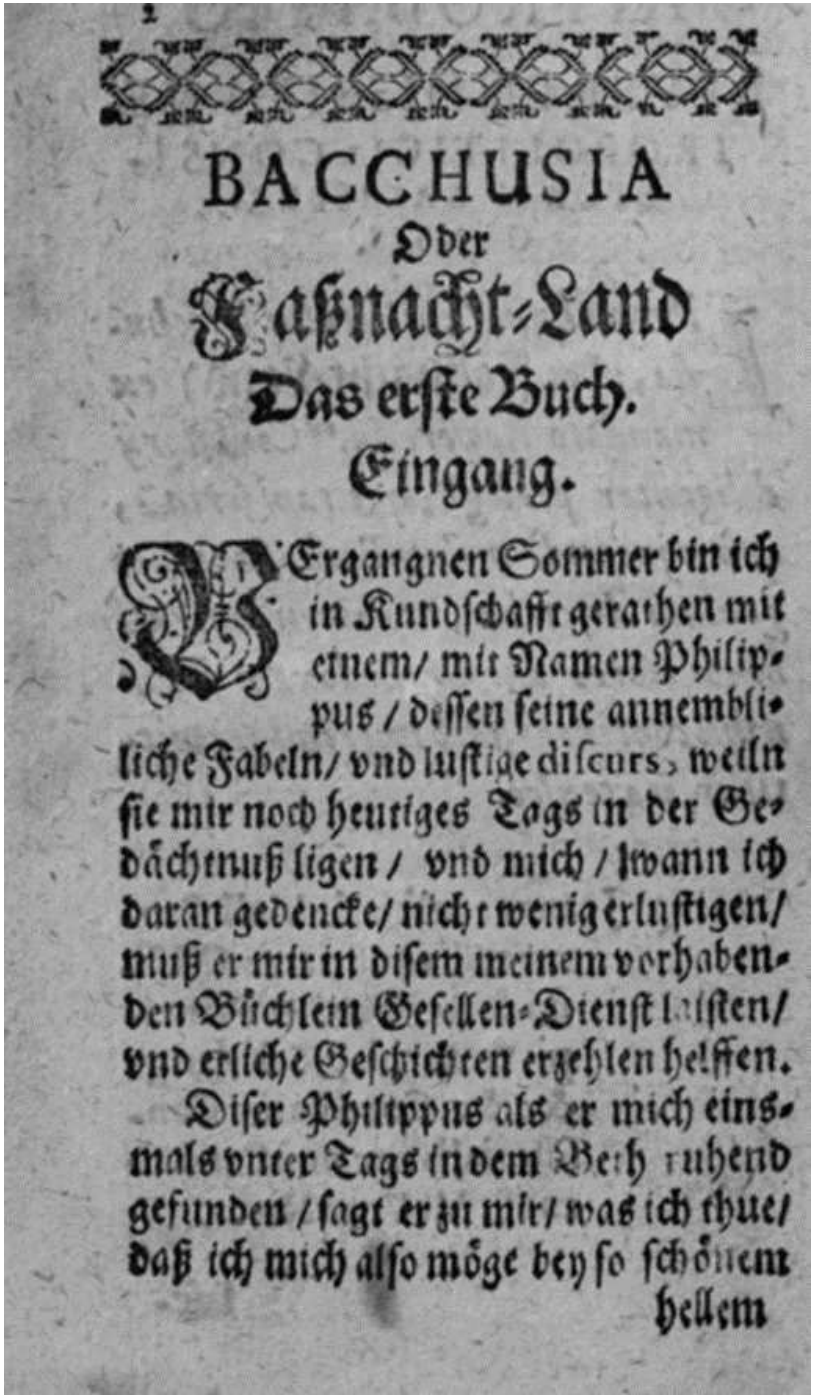


xern zu Nachts gefangen / in abſchew-
liche Gefängnuß gelegt/vñ angeſchmitt
worden/allda jhnen die andern in ſelbi-
ger Keuchen ſich befindende graußliche
Mörder einen vnaußſprechlichē Schrō-
cken eingeſagt/hernach wie ſie zum Todt
verurthailt/vnd doch endlichen alle drey
friſch vnnd geſund zuſammen kommen
ſeynd/darauff ſie widerumb jhrem Vat-
terland dem Teutſchland zu geraiſt.
Nach vollendem diſem diſcurs haben an-
fangs gemelte drey Herren jhren Spa-
tziergang auch geendet / vnd ſeynd mit
diſem Beding daß ſie bald widerumb
zuſammen kommen wollen/nach
Hauß gangen.

AP.

em uma prisão abominável e acorrentados. Lá se encontravam cruéis assassinos que lhes causaram medo impronunciável. Depois, contam como foram condenados à morte. Por fim, todos os três se reencontram sãos e salvos e retornam para a terra natal, a Alemanha.

Findas essas narrações, os primeiros três senhores também terminam seu passeio e voltam para casa, despedindo-se com o desejo de reencontrar-se em breve.



BACCHUSIA
Oder
Faßnacht-Land
Das erſte Buch.
Eingang.

VErgangnen Sommer bin ich in Kundſchafft gerathen mit einem/ mit Namen Philippus / deſſen ſeine annemliche Fabeln/ vnd luſtige diſcurs, weiln ſie mir noch heutiges Tags in der Gedächtnuß ligen / vnd mich / wann ich daran gedencke/ nicht wenig erluſtigen/ muß er mir in diſem meinem vorhabenden Büchlein Geſellen-Dienſt leiſten/ vnd etliche Geſchichten erzehlen helffen.

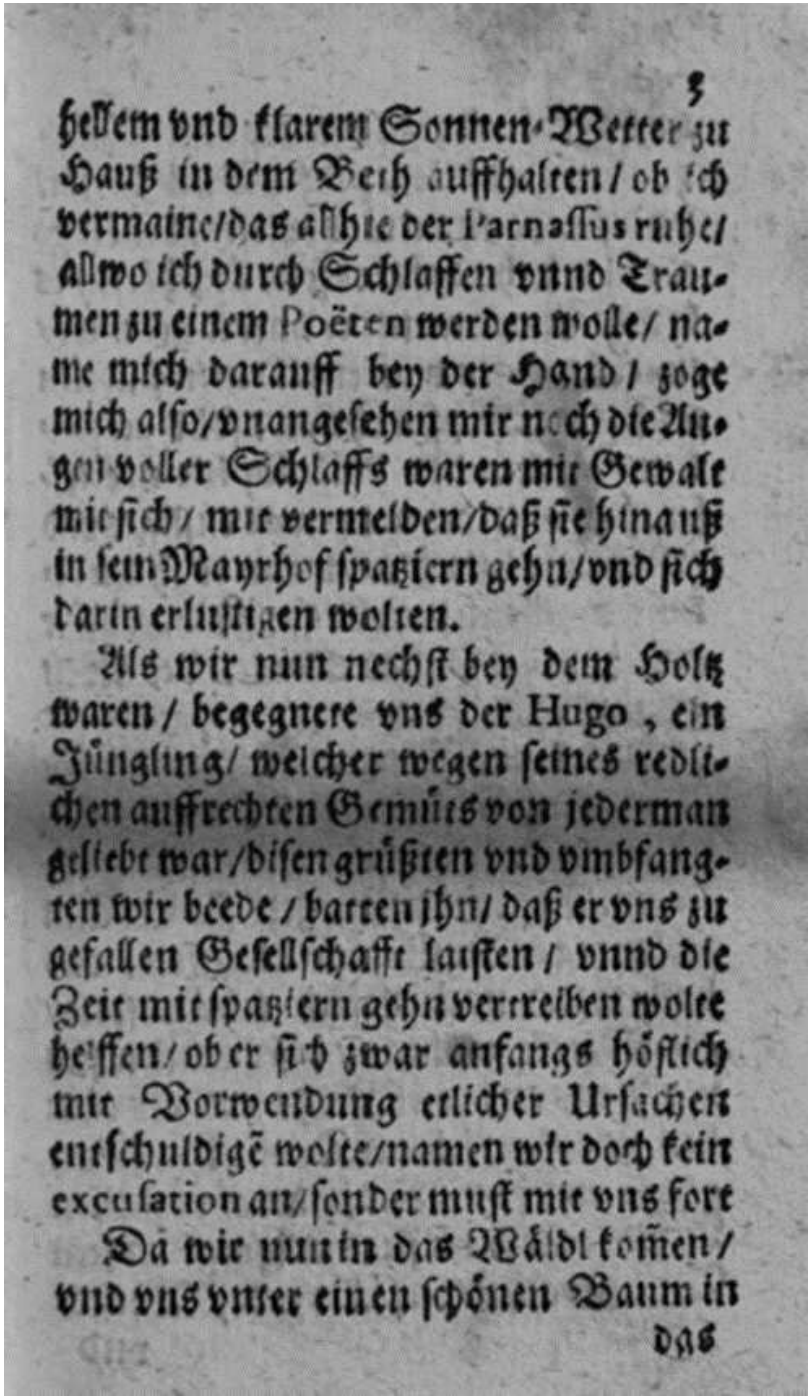
Diſer Philippus als er mich einsmals vnter Tags in dem Beth ruhend gefunden / ſagt er zu mir/ was ich thue/ daß ich mich alſo möge bey ſo ſchönem hellem

Bacusia, ou
País do Carnaval
O Primeiro Livro

Introdução

No último verão, travei porventura conhecimento com um homem chamado Felipe, cujas fábulas morais e divertidos discursos ainda hoje habitam minha memória; e porque, quando penso neles, não menos me divertem, Felipe deve prestar serviço ao meu intencionado livrinho e me ajudar a escrever sinceras histórias.

Certa vez, esse Felipe me encontrou a descansar no leito durante o dia. Perguntou por que eu me detinha em casa num dia tão claro e ensolarado e se eu pensava estar



hellem vnd klarem Sonnen-Wetter zu
Hauß in dem Beth auffhalten / ob ich
vermaine / das allhie der Parnassus ruhe /
allwo ich durch Schlaffen vnnd Trau-
men zu einem Poëten werden wolle / na-
me mich darauff bey der Hand / zoge
mich also / vnangesehen mir noch die Au-
gen voller Schlaffs waren mit Gewalt
mit sich / mit vermelden / daß sie hinauß
in sein Mayrhof spatziern gehn / vnd sich
darin erlustigen wolten.

Als wir nun nechst bey dem Holtz
waren / begegnete vns der Hugo, ein
Jüngling / welcher wegen seines red-
lichen auffrechten Gemüts von jederman
geliebt war / disen grüßten vnd vmbfang-
ten wir beede / batten jhn / daß er vns zu
gefallen Gesellschafft laisten / vnnd die
Zeit mit spatziern gehn vertreiben wolte
helffen / ober sich zwar anfangs höflich
mit Vorwendung etlicher Ursachen
entschuldigē wolte / namen wir doch kein
excusation an / sonder must mit vns fort

Da wir nun in das Wäldl komen /
vnd vns vnter einen schönen Baum in
das

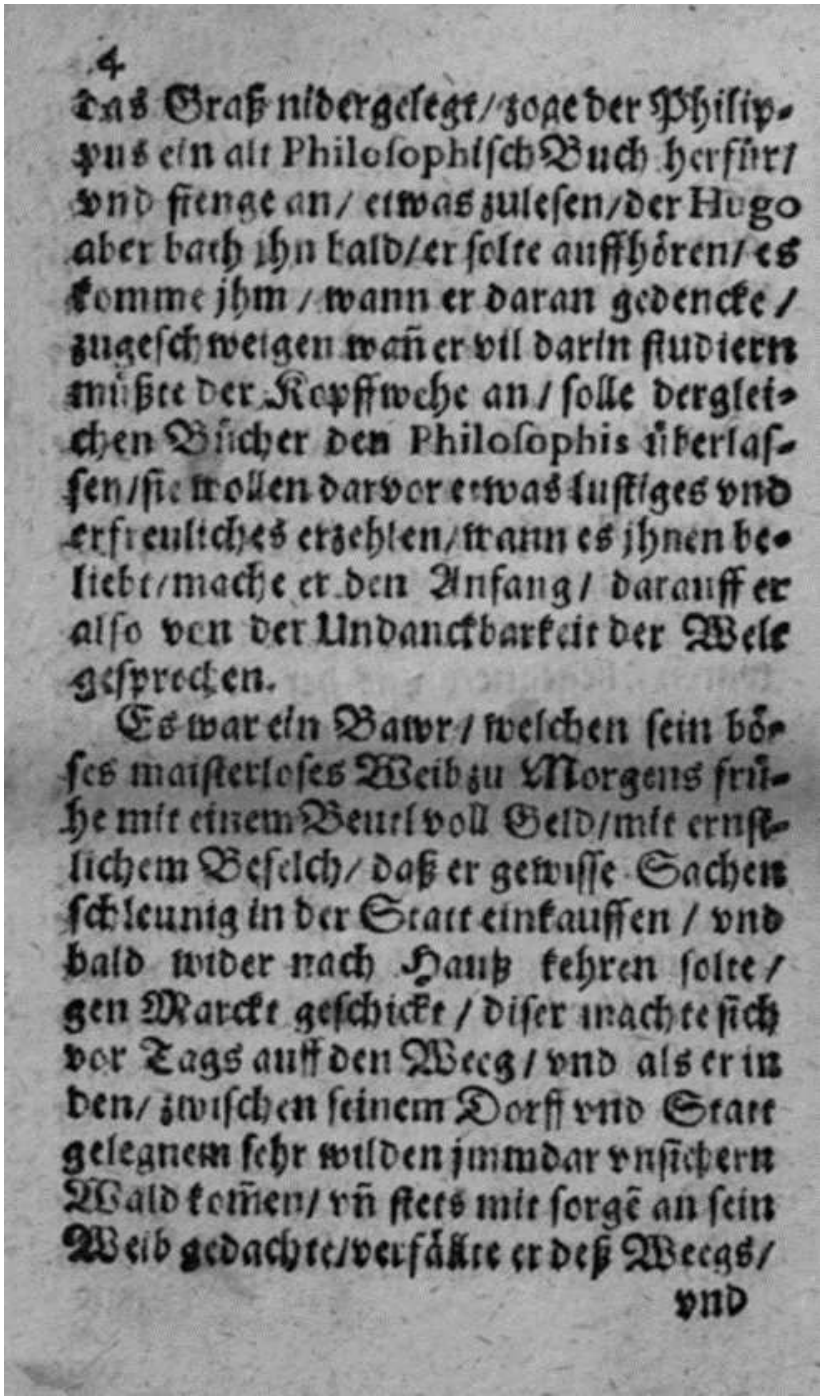
descansando no Parnaso[9], onde a dormir e a sonhar, me tornaria poeta. Apesar dos olhos cheios de sono, tomou-me pela mão e puxou-me com força, alegando que sairíamos da aldeia para passear e nos divertir.

Quando nos aproximávamos do bosque, cruzamos com Hugo, um jovem estimado por todos, devido às suas habilidades como orador e ao ânimo honesto. Nós o recebemos, cumprimentamo-lo e pedimos que tivesse a generosidade de nos ajudar, passando o tempo e passeando conosco. No início, foi muito cortês, utilizando certo número de razões para se desculpar, mas não aceitamos suas escusas, ele precisava nos acompanhar.

Quando chegamos ao bosque, acomodamo-nos na grama sob uma bela árvore[10]. Felipe apanhou um velho

[9] O Parnaso grego (Παρνασσός) é uma alta montanha, localizada na Grécia central. Na mitologia, correspondia à morada das musas, servindo como símbolo da arte e da poesia;

[11] Os três jovens alemães se reúnem no *locus amoenus* entre amigos a fim de gozar de tranquilidade, para exercer a honesta e elevada atividade de contar histórias. Esse quadro narrativo idílico constitui franca oposição estrutural ao país do Carnaval e ao modo de vida dos habitantes.



4

das Graß nidergelegt/ zoge der Philippus ein alt Philosophisch Buch herfür/ vnd fienge an/ etwas zulesen/ der Hugo aber bath jhn bald/ er solte auffhören/ es komme jhm/ wann er daran gedencke/ zugeschweigen wañ er vil darin studiern müßte der Kopffwehe an/ solle dergleichen Bücher den Philosophis überlassen/ sie wollen darvor etwas lustiges vnd erfreuliches erzehlen/ wann es jhnen beliebt/ mache er den Anfang/ darauff er also von der Undanckbarkeit der Welt gesprochen.

Es war ein Bawr/ welchen sein böses maisterloses Weib zu Morgens frühe mit einem Beutl voll Geld/ mit ernstlichem Befelch/ daß er gewisse Sachen schleunig in der Statt einkauffen/ vnd bald wider nach Hauß kehren solte/ gen Marckt geschickt/ diser machte sich vor Tags auff den Weeg/ vnd als er in den/ zwischen seinem Dorff vnd Statt gelegnem sehr wilden jmmdar vnsichern Wald kom̃en/ vñ stets mit sorgē an sein Weib gedachte/ verfälte er deß Weegs/

vnd

livro de filosofia e iniciou a leitura de um trecho em voz alta. No entanto, Hugo pediu que ele interrompesse a atividade, pois permanecer em silêncio para estudar coisas deste tipo lhe causava dores de cabeça.

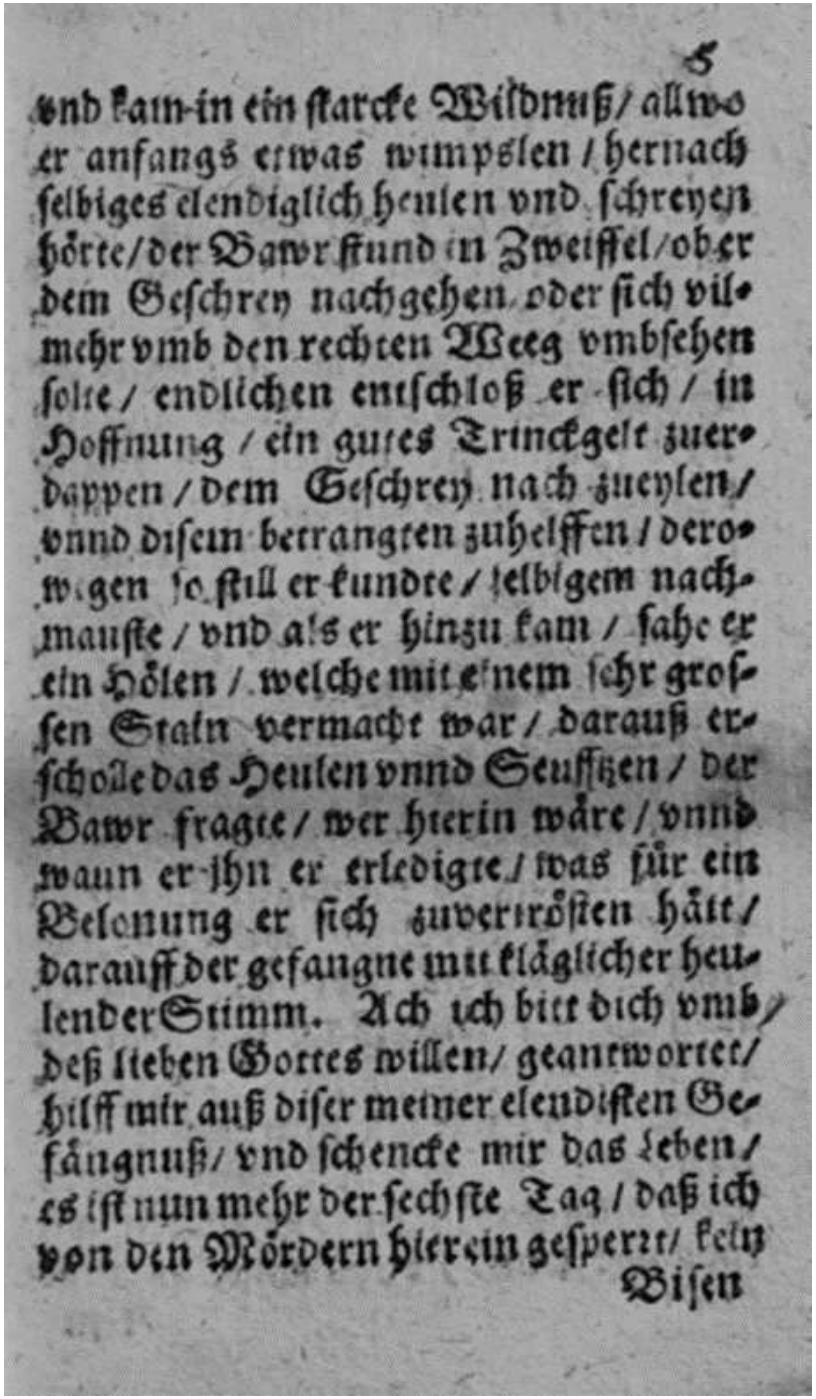
Deveríamos deixar livros desse tipo para os filósofos e nos dedicar a contar algo divertido e alegre. Se fosse do agrado de todos, ele gostaria de começar narrando uma história sobre a ingratidão do mundo.

Primeira fábula, narrada por Hugo.

Era uma vez um camponês que recebeu, de manhã cedo, uma bolsa cheia de dinheiro da mulher má e mandona, com a severa ordem para ir ao mercado da cidade, comprar determinadas coisas e retornar rapidamente para casa[11].

Este se colocou a caminho antes que o dia nascesse e, quando chegou à floresta muito selvagem e constantemente insegura que ficava entre a aldeia e a cidade, pensando sempre com preocupação em sua mulher, errou o

[11] A fábula do "homem e da serpente", consagrada na obra de Ésopo, é originalmente ramificação da história propagada pelo imaginário oriental, do "gênio na garrafa".


5

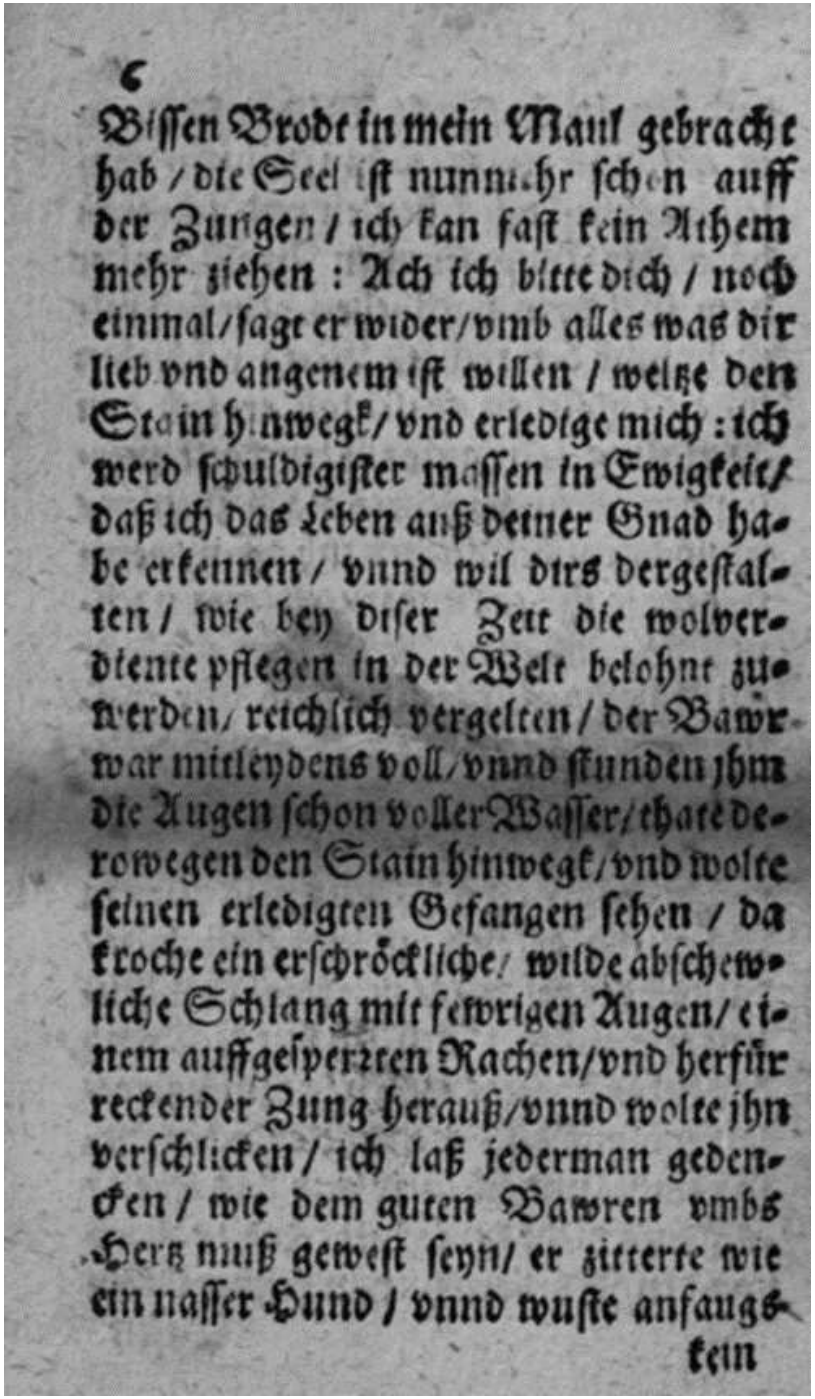
vnd kam in ein ſtarcke Wildnuß/ allwo er anfangs etwas wimpslen / hernach ſelbiges elendiglich heulen vnd ſchreyen hörte/ der Bawr ſtund in Zweiffel/ ob er dem Geſchrey nachgehen oder ſich vilmehr vmb den rechten Weeg vmbſehen ſolte / endlichen entſchloß er ſich / in Hoffnung / ein gutes Trinckgelt zuerdappen / dem Geſchrey nach zueylen / vnnd diſem betrangten zuhelffen / derowegen ſo ſtill er kundte / ſelbigem nachmauſte / vnd als er hinzu kam / ſahe er ein Hölen / welche mit einem ſehr groſſen Stain vermacht war / darauß erſchalle das Heulen vnnd Seufftzen / der Bawr fragte / wer hierin wäre / vnnd waun er jhn er erledigte / was für ein Belonung er ſich zuvertröſten hätt / darauff der gefangne mit kläglicher heulender Stimm. Ach ich bitt dich vmb deß lieben Gottes willen / geantwortet / hilff mir auß diſer meiner elendiſten Gefängnuß / vnd ſchencke mir das Leben / es iſt nun mehr der ſechſte Tag / daß ich von den Mördern hierein geſperrt / kein

Biſen

percurso e chegou a uma brenha muito densa, onde no início ouviu algo gemer, e então chorar miseravelmente e gritar.

O camponês ficou em dúvida se deveria ir ao encalço da gritaria, pois precisava encontrar o caminho correto para a cidade. Por fim, decidiu – com esperança de conseguir uma boa gratificação – conferir a gritaria e ajudar o necessitado. Andou do modo mais silencioso que pôde, furtivo como um rato, e, ao se aproximar dos gritos e gemidos, chegou a uma caverna cerrada por uma grande pedra. Perguntou quem estaria ali e que tipo de recompensa receberia se o ajudasse. O prisioneiro respondeu com voz triste e chorosa:

— Ah, eu te peço, pelo amor de Deus! — respondeu. — Ajuda-me a sair desta horrível prisão e me presenteia a vida. Não é menos do que o sexto dia desde que aqueles assassinos me prenderam aqui, e que não levo nem ao menos um pedaço de pão à boca. Minha vida está por



C

Bissen Brodt in mein Maul gebracht hab / die Seel ist nunmehr schon auff der Zungen / ich kan fast kein Athem mehr ziehen : Ach ich bitte dich / noch einmal / sagt er wider / vmb alles was dir lieb vnd angenem ist willen / weitze den Stain hinwegk / vnd erledige mich : ich werd schuldigister massen in Ewigkeit / daß ich das Leben auß deiner Gnad habe erkennen / vnnd wil dirs dergestalten / wie bey diser Zeit die wolverdiente pflegen in der Welt belohnt zu werden / reichlich vergelten / der Bawr war mitleydens voll / vnnd stunden jhm die Augen schon voller Wasser / thate derowegen den Stain hinwegk / vnd wolte seinen erledigten Gefangen sehen / da kroche ein erschröckliche / wilde abscheweliche Schlang mit fewrigen Augen / einem auffgesperrten Rachen / vnd herfürreckender Zung herauß / vnnd wolte jhn verschlicken / ich laß jederman gedencken / wie dem guten Bawren vmbs Hertz muß gewest seyn / er zitterte wie ein nasser Hund / vnnd wuste anfangs

kein

um fio. Quase não consigo mais respirar. Ah, eu te peço mais uma vez!

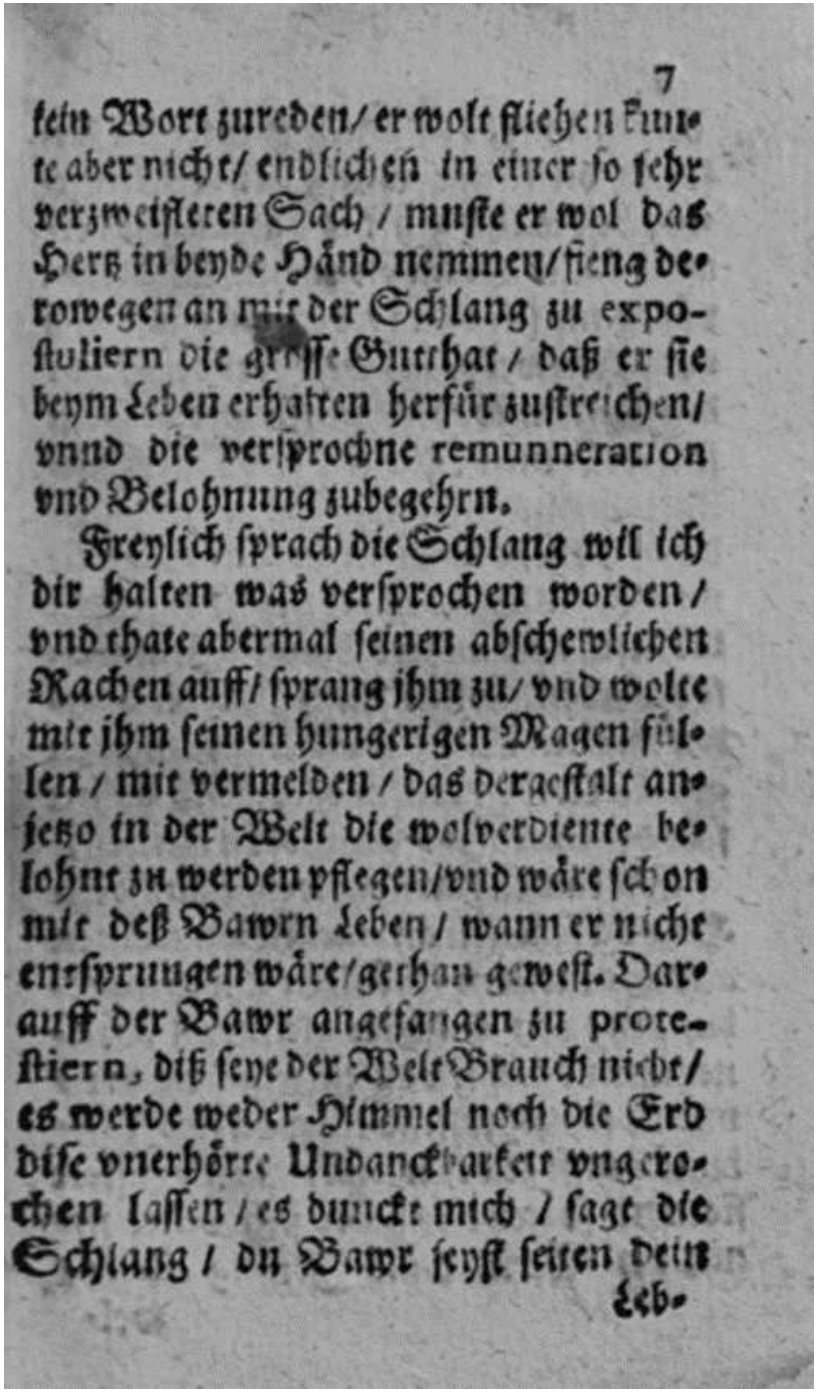
E acrescentou:

— Dar-te-ei tudo o que quiseres e desejares. Tira esta pedra daí e me ajude. Estarei em dívida contigo por toda a eternidade e reconhecerei minha vida graças a tua misericórdia. E por isso prometo que te recompensarei como se recompensam as mais bem merecidas ações do mundo nos tempos de hoje, eu te pagarei ricamente.

O camponês, cheio de compaixão, tinha os olhos repletos de lágrimas quando empurrou a pedra da entrada da caverna, com o desejo de conhecer o prisioneiro liberto. Porém, quem rastejou para fora foi uma serpente assustadora, de olhos impetuosos, boca escancarada, a língua à mostra. Queria devorá-lo.

— Deixarei todos saberem como o camponês tinha um bom coração!

O bom camponês devia estar tomado pela agonia, pois tremia como um cão molhado e, no início, não sabia



7

kein Wort zureden/ er wolt fliehen kunte aber nicht/ endlichen in einer so sehr verzweifleten Sach / muste er wol das Hertz in beyde Händ nemmen/ fieng derowegen an mit der Schlang zu expostuliern die grosse Gutthat / daß er sie beym Leben erhalten herfür zustreichen/ vnnd die versprochne remunneration vnd Belohnung zubegehrn.

Freylich sprach die Schlang will ich dir halten was versprochen worden / vnd thate abermal seinen abschewlichen Rachen auff/ sprang jhm zu/ vnd wolte mit jhm seinen hungerigen Magen füllen / mit vermelden / das dergestalt anjetzo in der Welt die wolverdiente belohnt zu werden pflegen/ vnd wäre schon mit deß Bawrn Leben / wann er nicht entsprungen wäre/ gethan gewest. Darauff der Bawr angefangen zu protestiern, diß seye der Welt Brauch nicht/ es werde weder Himmel noch die Erd diser vnerhörte Undanckbarkeit vngerochen lassen / es dunckt mich / sagt die Schlang / du Bawr seyst seiten dein

Leb-

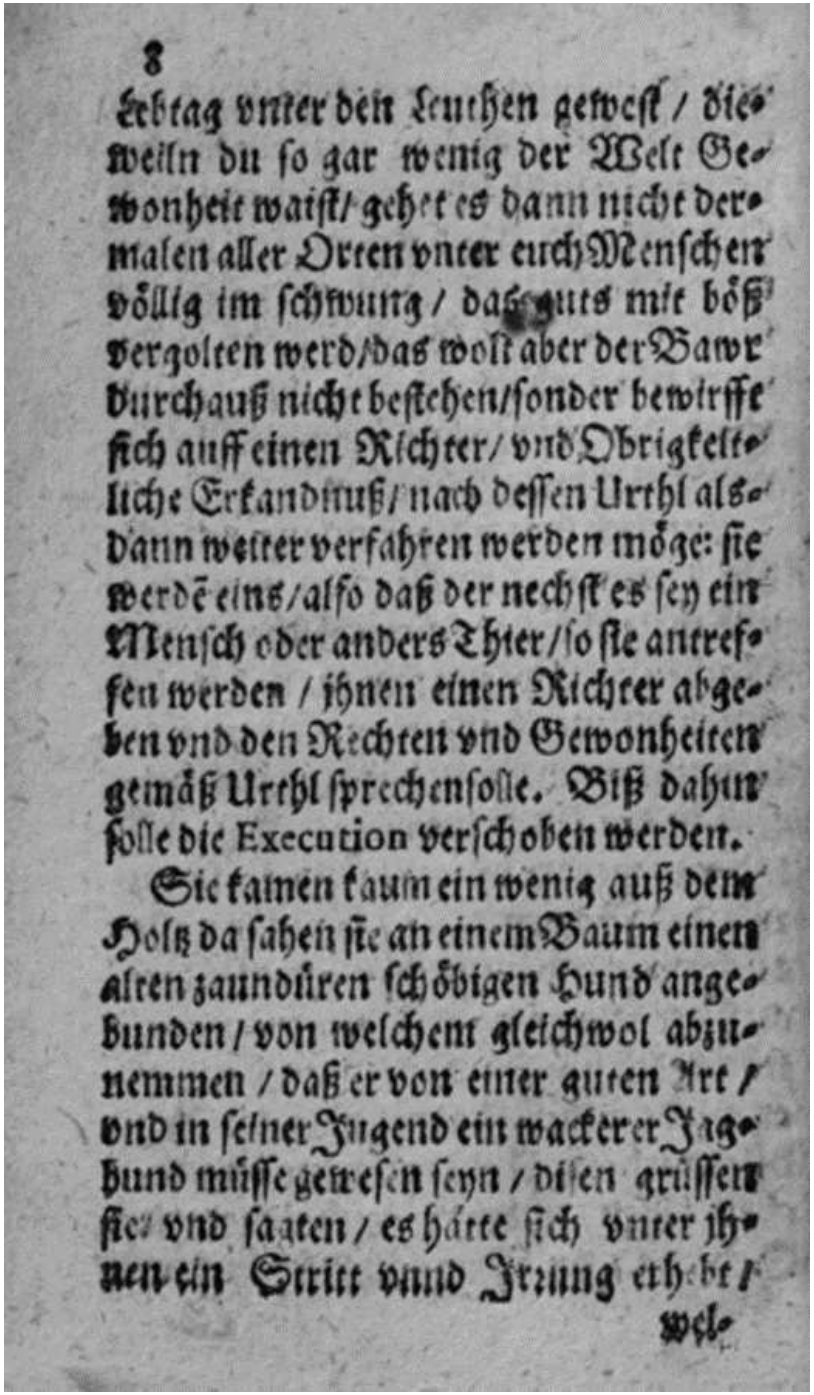
o que dizer. Queria fugir, mas não havia como.

Por fim, em uma situação assim tão confusa, deu-se conta de que precisava se controlar. Por isso, começou a expostular para a serpente que fizera uma boa ação: salvara sua vida e, agora, esperava pela remuneração prometida. Ao que o animal respondeu com insolência:

— Cumprirei o que prometi.

E, mais uma vez, abriu sua boca abominável e avançou sobre o camponês, com intenção de encher seu estômago faminto. Alegando que cuidaria para que o mundo soubesse da boa ação do homem, já teria acabado com sua vida, se ele não tivesse saltado do caminho. O camponês começou a protestar, esse não era o costume do mundo. Céu nem terra permitiriam inaudita e injusta ingratidão.

— Impressiona-me — disse a serpente —, que o camponês saiba tão pouco sobre os costumes do mundo.



8

Lebtag vnter den Leuthen geweſt / die-
weiln du ſo gar wenig der Welt Ge-
wonheit waiſt/ gehet es dann nicht der-
malen aller Orten vnter euch Menſchen
völlig im ſchwung / daß guts mit böß
vergolten werd/das wolt aber der Bawr
durchauß nicht beſtehen/ſonder bewirffe
ſich auff einen Richter/ vnd Obrigkeit-
liche Erkandtnuß/ nach deſſen Urthl als-
dann weiter verfahren werden möge: ſie
werdē eins/alſo daß der nechſt es ſey ein
Menſch oder anders Thier/ſo ſie antref-
fen werden / jhnen einen Richter abge-
ben vnd den Rechten vnd Gewonheiten
gemäß Urthl ſprechen ſolle. Biß dahin
ſolle die Execution verſchoben werden.

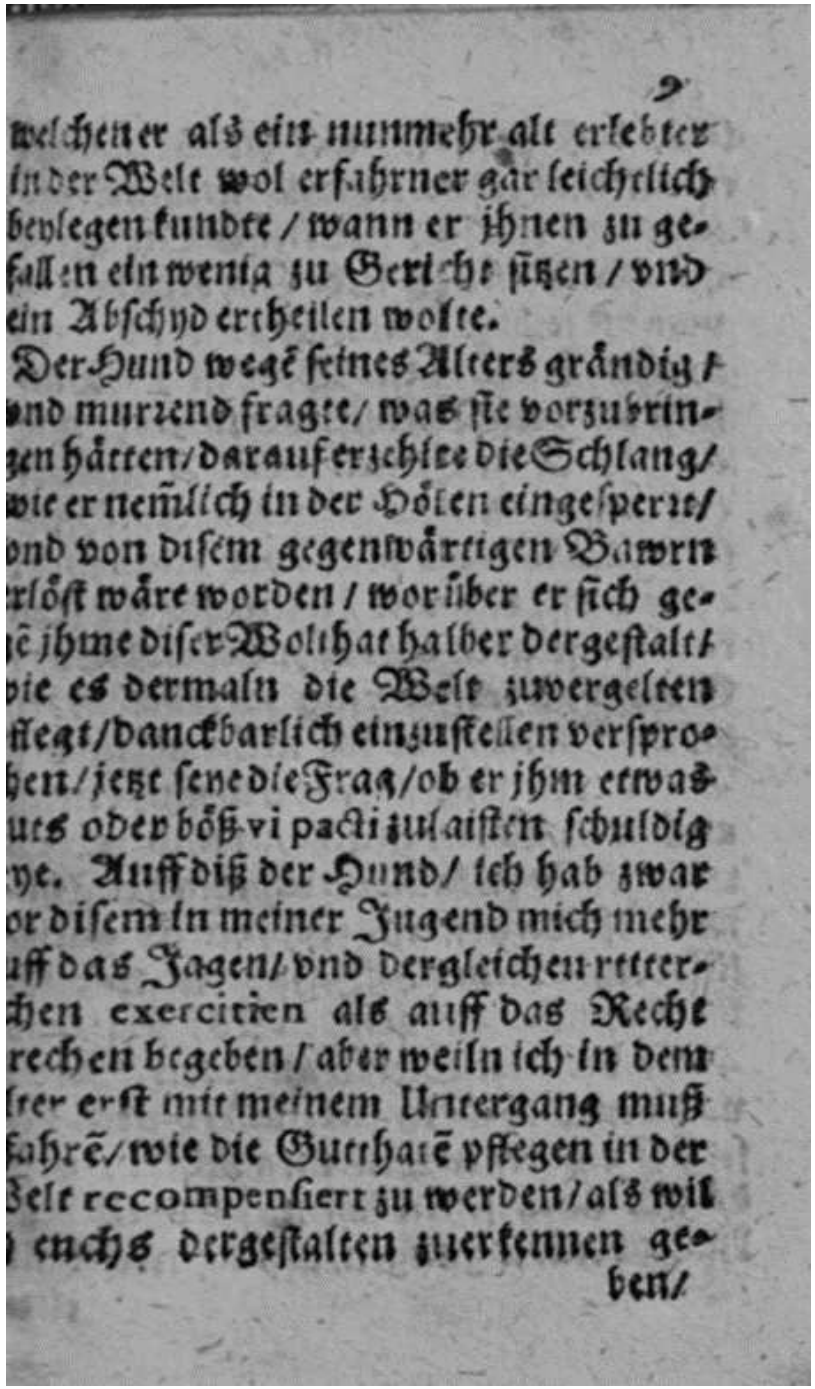
Sie kamen kaum ein wenig auß dem
Holtz da ſahen ſie an einem Baum einen
alten zaundüren ſchöbigen Hund ange-
bunden / von welchem gleichwol abzu-
nemmen / daß er von einer guten Art /
vnd in ſeiner Jugend ein wackerer Jag-
hund müſſe geweſen ſeyn / diſen grüſſen
ſie vnd ſaaten / es hätte ſich vnter jh-
nen ein Stritt vnnd Jrrung erhebt /

wel-

Pois em todos os lugares entre os homens é totalmente usual que a bondade seja retribuída com maldade.

A isso o camponês em absoluto não quis ceder, ao contrário: referiu-se a um juiz, uma instância magistral que deveria dar andamento a seu julgamento e adiante. Ambos concordaram que o próximo que encontrassem – homem ou outro animal – deveria ser seu juiz e dar o julgamento em conformidade com os direitos e costumes. Até lá, a execução deveria ser adiada.

Saíram um pouco da floresta e avistaram um cão velho, demasiadamente magro e maltrapilho. Estava amarrado e parecia ter sido um bom caçador em sua juventude. Cumprimentaram-no e contaram da briga e mal-entendido que se levantaram entre eles.



welchen er als ein nunmehr alt erlebter in der Welt wol erfahrner gar leichtlich beylegen kundte / wann er jhnen zu gefallen ein wenig zu Gericht sitzen / vnd ein Abschyd ertheilen wolte.

Der Hund wegē seines Alters gründig / vnd murrend fragte / was sie vorzubringen hätten / darauf erzehlte die Schlang / wie er nemlich in der Hölen eingesperrt / vnd von disem gegenwärtigen Bawrn erlöst wäre worden / worüber er sich gegē jhme diser Wolthat halber dergestalt / wie es dermaln die Welt zuvergelten pflegt / danckbarlich einzustellen versprochen / jetzt sehe die Frag / ob er jhm etwas uts oder böß vi pacti zu laisten schuldig sye. Auff diß der Hund / ich hab zwar vor disem in meiner Jugend mich mehr auff das Jagen / vnd dergleichen ritterchen exercitien als auff das Rechtrechen begeben / aber weiln ich in dem aber erst mit meinem Untergang muß fahrē / wie die Gutthatē pflegen in der Welt recompensiert zu werden / als will ich euchs dergestalten zuerkennen geben /

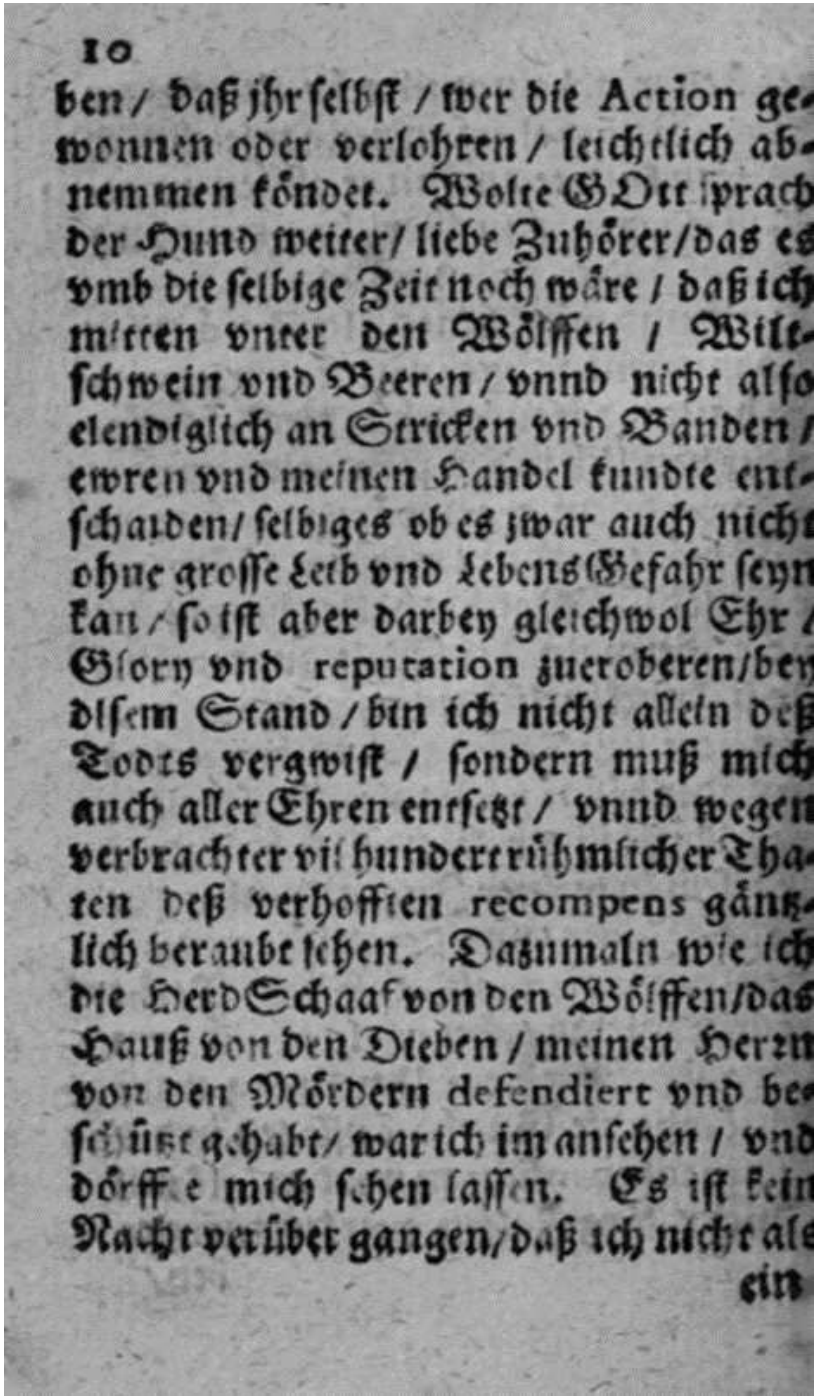
Como o cão parecia ter mais anos de experiência no mundo, cairia fácil para ele julgar a questão e, por essa razão, perguntaram se ele poderia fazer a gentileza de, por um momento, ser o juiz e esclarecer o caso.

O cão – que devido à idade era instruído – grunhiu para perguntar qual era a questão que eles traziam. A serpente lhe contou que estivera presa na caverna e o camponês ali presente a libertara. Agora ele defendia a recompensa por sua boa ação de acordo com a promessa feita de agradecimento, como era costume que se fizesse no mundo. A questão era se a serpente devia a ele, de acordo com o pacto, algo bom ou ruim.

Ao que o cão respondeu:

Julgamento do cão

— Desde minha juventude me dediquei à caça e a exercícios cavalheirescos deste tipo, e não ao direito. Mas reconheço que minha crença na recompensa dos bons atos no mundo está relacionada ao meu declínio. Quero que podeis reconhecer e facilmente concluir por

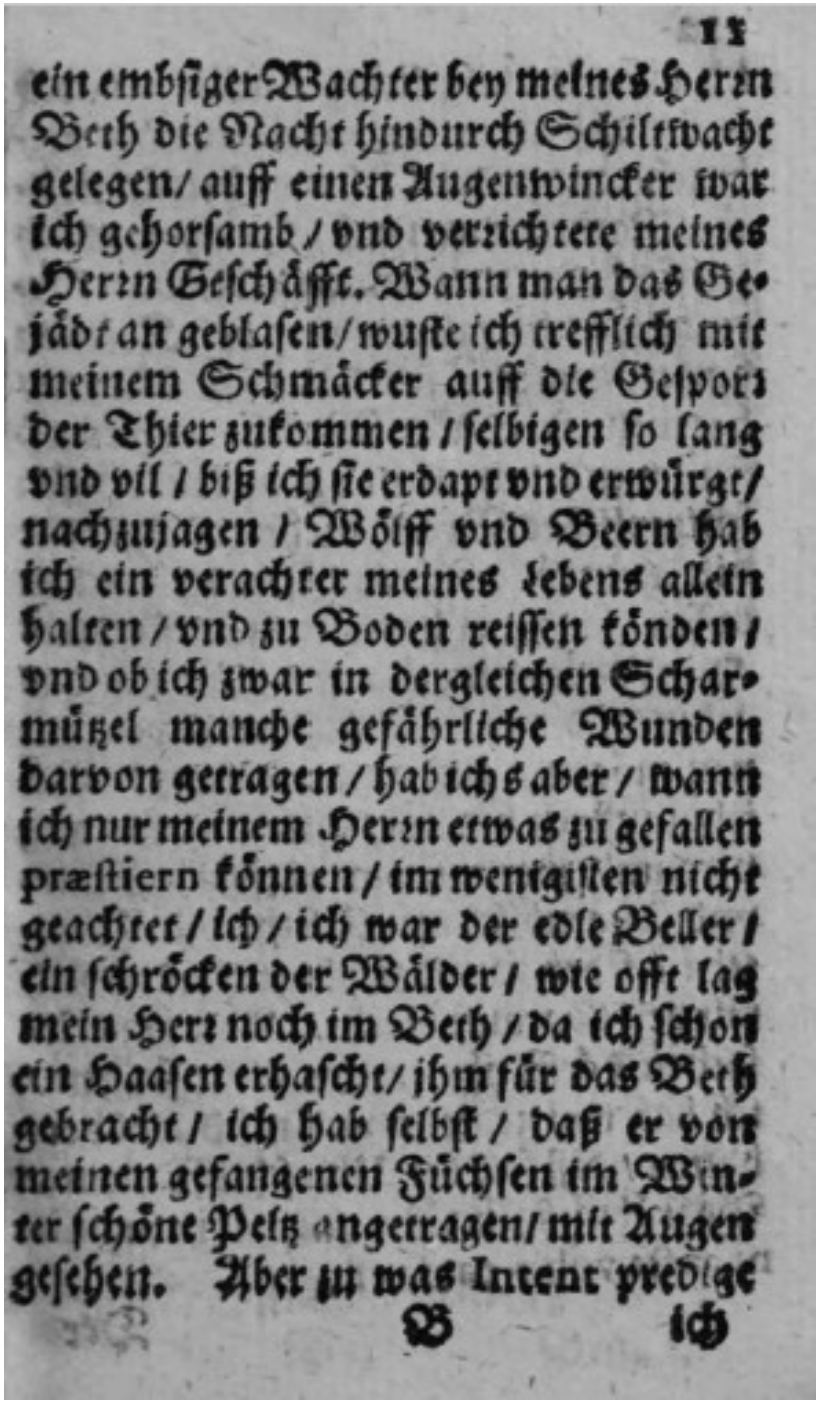

10
ben / daß jhr selbst / wer die Action ge-
wonnen oder verlohren / leichtlich ab-
nemmen köndet. Wolte GOtt sprach
der Hund weiter / liebe Zuhörer / das es
vmb die selbige Zeit noch wäre / daß ich
mitten vnter den Wölffen / Wild-
schwein vnd Beeren / vnnd nicht also
elendiglich an Stricken vnd Banden /
ewren vnd meinen Handel kundte ent-
schaiden / selbiges ob es zwar auch nicht
ohne grosse Leib vnd Lebens Gefahr seyn
kan / so ist aber darbey gleichwol Ehr /
Glory vnd reputation zuerobern / bey
disem Stand / bin ich nicht allein deß
Todts vergwist / sondern muß mich
auch aller Ehren entsetzt / vnnd wegen
verbrachter vil hunderter rühmlicher Tha-
ten deß verhofften recompens gänz-
lich beraubt sehen. Dazumaln wie ich
die Herd Schaaf von den Wölffen / das
Hauß von den Dieben / meinen Herrn
von den Mördern defendiert vnd be-
schützt gehabt / war ich im ansehen / vnd
dörffte mich sehen lassen. Es ist kein
Nacht verüber gangen / daß ich nicht als
ein

vós mesmos quem ganhou ou perdeu esta ação.

E continuou a contar:

— Quisesse Deus, caros ouvintes, que ainda fosse o tempo em que eu corria em meio a lobos, javalis e ursos, e decidia as minhas e as vossas ações, ao invés de esperar preso de modo miserável a cordas e enlaces. Se não corro risco de vida ou morte, faltam-me igualmente a honra, a glória e a conquista de reputação. Pois na situação em que me encontro, não sou apenas ensejado pela morte, como também preciso me desfazer de toda glória e preciso ver toda a minha esperada recompensa por meus louváveis anos de atividades prestadas totalmente roubada de mim.

"Eu protegia e defendia as ovelhas dos lobos, a casa dos ladrões, o meu senhor dos assassinos. Estava sempre à espreita e deixava que me vissem. Não se passou uma noite sequer, sem que eu tenha, desperto do sono, vigia-



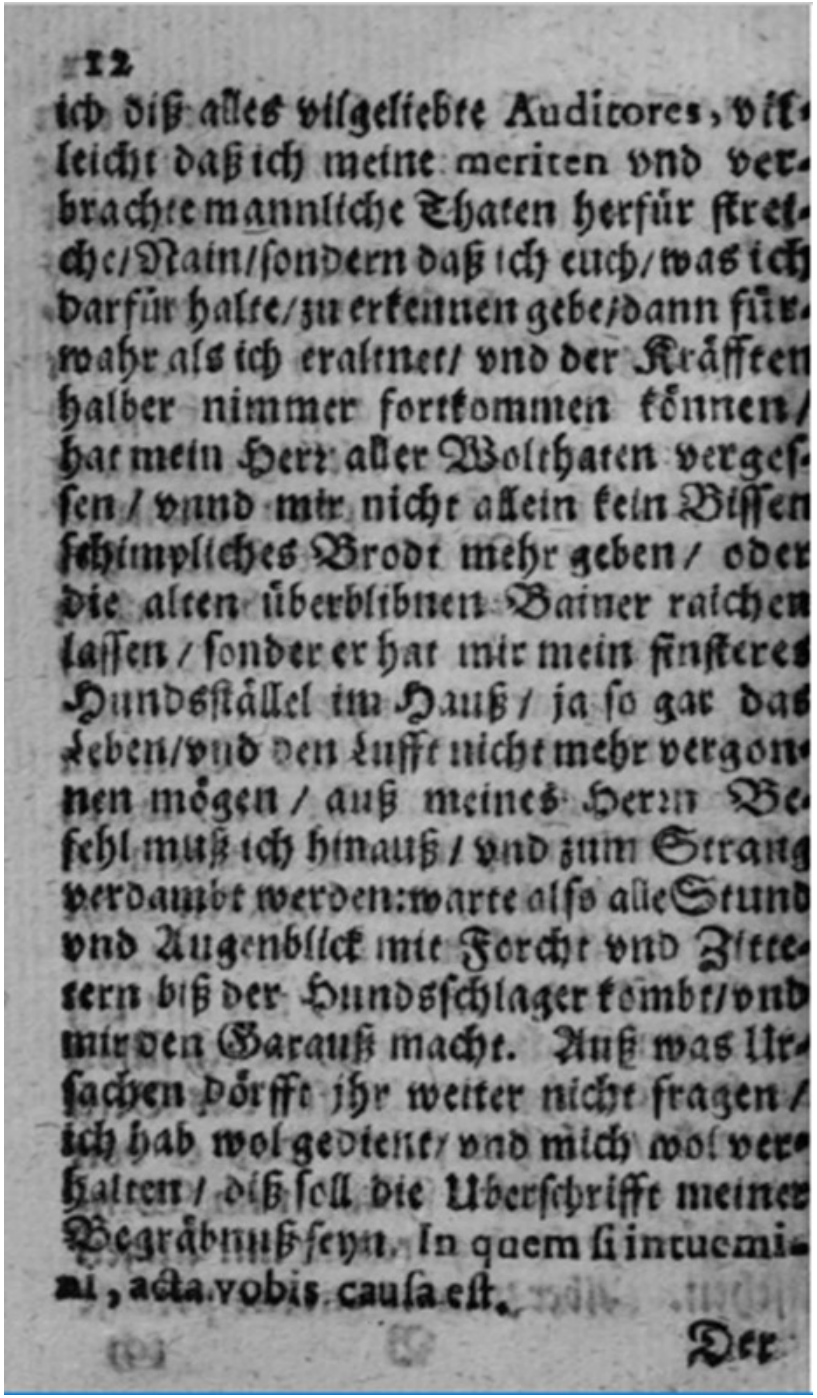
11

ein embſiger Wachter bey meines Herrn
Beth die Nacht hindurch Schiltwacht
gelegen/ auff einen Augenwincker war
ich gehorſamb / vnd verrichtete meines
Herrn Geſchäfft. Wann man das Ge-
jädt an geblaſen/ wuſte ich trefflich mit
meinem Schmäcker auff die Geſpor
der Thier zukommen / ſelbigen ſo lang
vnd vil / biß ich ſie erdapt vnd erwürgt/
nachzujagen / Wölff vnd Beern hab
ich ein verachter meines Lebens allein
halten / vnd zu Boden reiſſen könden /
vnd ob ich zwar in dergleichen Schar-
mützel manche gefährliche Wunden
darvon getragen / hab ichs aber / wann
ich nur meinem Herrn etwas zu gefallen
præſtiern können / im wenigſten nicht
geachtet / ich / ich war der edle Beller /
ein ſchröcken der Wälder / wie offt lag
mein Herr noch im Beth / da ich ſchon
ein Haaſen erhaſcht / ihm für das Beth
gebracht / ich hab ſelbſt / daß er von
meinen gefangenen Füchſen im Win-
ter ſchöne Pelz angetragen / mit Augen
geſehen. Aber zu was Intent predige

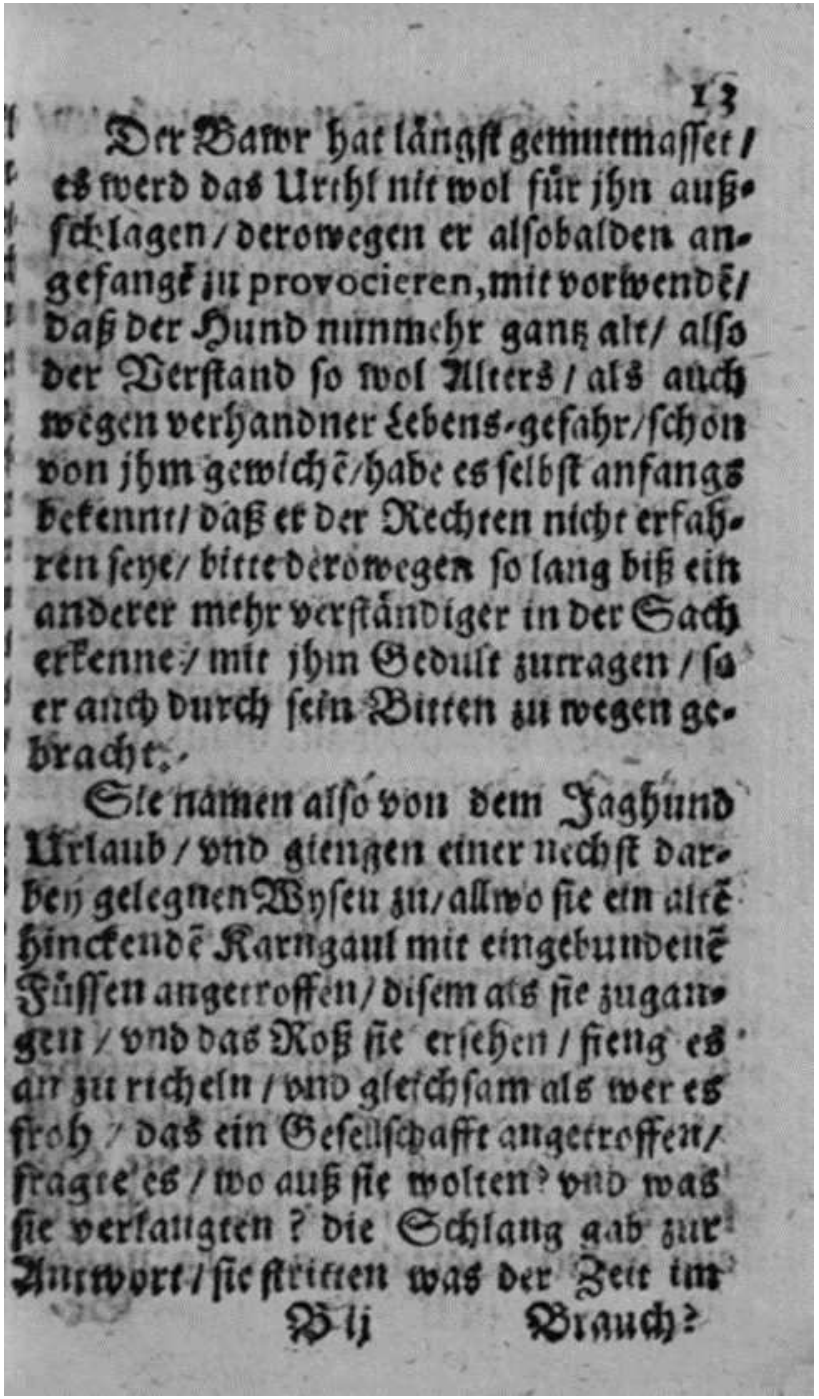
B ich

do o leito de meu senhor e permanecido de guarda; e nenhum instante em que não tenha sido obediente e renunciado ao sinal de meu dono e aos seus interesses. Quando anunciavam a caçada, avançava com meus caninos em direção às presas até alcançá-las e matá-las. Caçava lobos e ursos com o risco de perder minha vida e ser dilacerado no chão. Saía de algumas lutas com algumas feridas perigosas, mas se pudesse prestar favores ao meu senhor, não deixava de fazê-lo. Eu, *eu* era o nobre latidor, o terror das florestas. Por quantas vezes meu senhor ainda estava no leito, e eu já havia saído ao alvorecer e retornado para casa com uma presa? Via com meus próprios olhos: no inverno, ele vestia as mais belas peles, que haviam sido capturadas por mim!

Mas com qual intenção prego tudo isso, estimados ouvintes? Talvez para me vangloriar aqui de meus mé-


12
ich diß alles vilgeliebte Auditores, vil-
leicht daß ich meine meriten vnd ver-
brachte mannliche Thaten herfür strei-
che/Nain/sondern daß ich euch/was ich
darfür halte/zu erkennen gebe/dann für-
wahr als ich eraltnet/ vnd der Kräfften
halber nimmer fortkommen können/
hat mein Herr aller Wolthaten vergeß-
sen/ vnnd mir nicht allein kein Bissen
schimpliches Brodt mehr geben/ oder
die alten überblibnen Bainer raichen
lassen/ sonder er hat mir mein finsteres
Hundsställel im Hauß/ ja so gar das
Leben/vnd den Lufft nicht mehr vergon-
nen mögen/ auß meines Herrn Be-
fehl muß ich hinauß/ vnd zum Strang
verdambt werden: warte also alle Stund
vnd Augenblick mit Forcht vnd Zitte-
rn biß der Hundsschlager kombt/vnd
mir den Garauß macht. Auß was Ur-
sachen dörffe jhr weiter nicht fragen/
ich hab wol gediene/ vnd mich wol ver-
halten/ diß soll die Uberschrifft meiner
Begräbnuß seyn. In quem si intuemi-
ni, acta vobis causa est.
Der

ritos e de minhas vigorosas ações? Não. Ao contrário: o que eu penso e quero que reconheçais é que, quanto mais velho me tornava e metade de minhas forças perdia, mais meu senhor se esquecia de todas as minhas boas ações, e não me dava nem mais um pedaço de pão mofado ou as habituais sobras de ossos para comer. Ao contrário: não queria mais que eu usufruísse nem do espaço mais sinistro e escuro da casa, nem da vida e nem do ar. Por ordem de meu senhor, fui expulso de casa e fui rigorosamente condenado. A toda hora e a todo instante, espero, tremendo de medo, que o carrasco dos cães apareça para buscar minha vida. E não me pergunteis qual crime cometi, porque fui um bom servo e me comportei bem. Esta deverá ser a inscrição de meu túmulo: *in quem si intuemini, acta vobis causa est*: minha vida consistiu em boas ações e agrados".



13

Der Bawr hat längst gemuetmasset / es werd das Urthl nit wol für jhn außschlagen / derowegen er alsobalden angefangē zu provocieren, mit vorwendē / daß der Hund nunmehr gantz alt / also der Verstand so wol Alters / als auch wegen verhandner Lebens-gefahr / schon von jhm gewichē / habe es selbst anfangs bekennt / daß er der Rechten nicht erfahren seye / bitte derowegen so lang biß ein anderer mehr verständiger in der Sach erkenne / mit jhm Gedult zutragen / so er auch durch sein Bitten zu wegen gebracht.

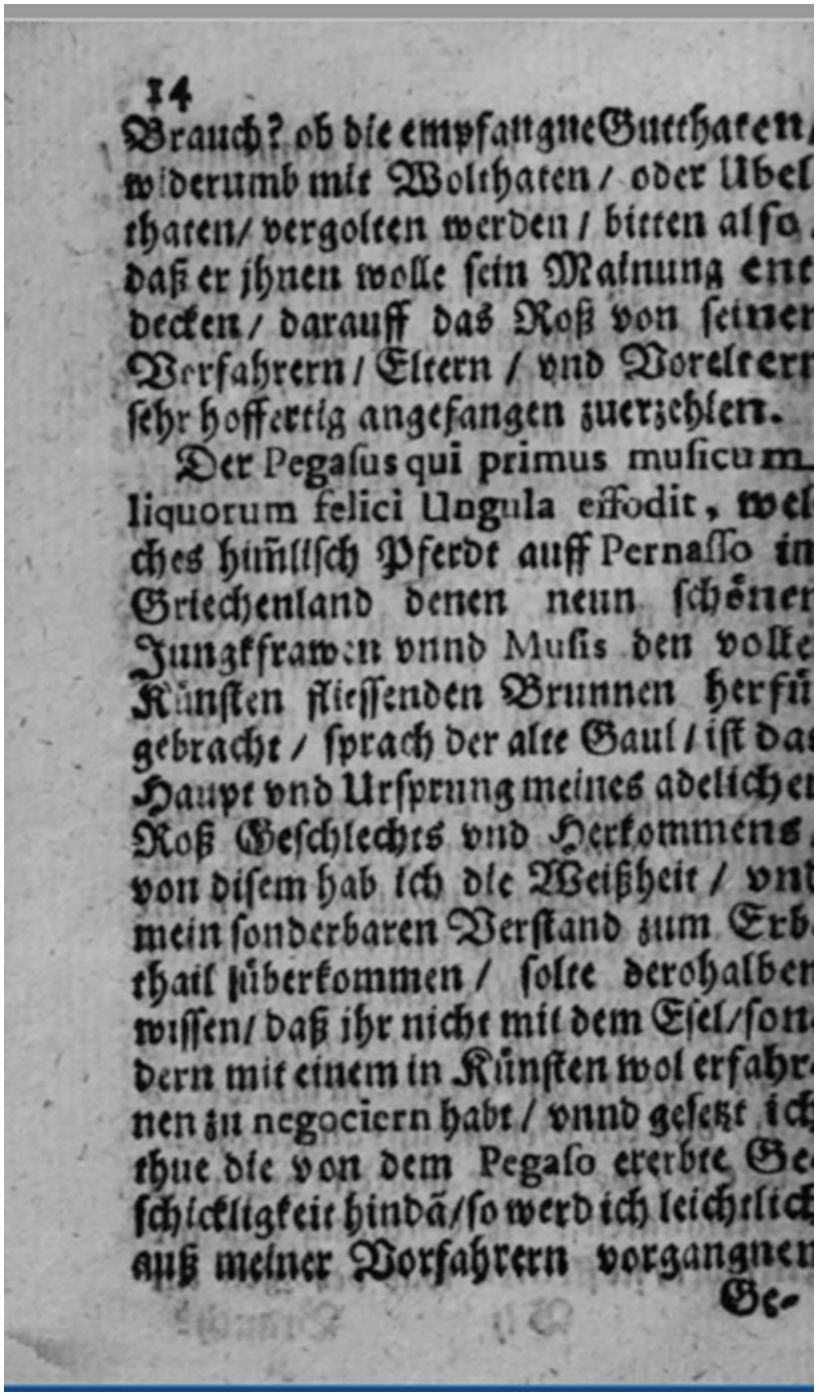
Sie namen also von dem Jaghund Urlaub / vnd giengen einer nechst darbey gelegnen Wysen zu / allwo sie ein altē hinckendē Karngaul mit eingebundenē Füssen angetroffen / disem als sie zugangen / vnd das Roß sie ersehen / fieng es an zu richeln / vnd gleichsam als wer es froh / das ein Gesellschafft angetroffen / fragte es / wo auß sie wolten? vnd was sie verlangten? die Schlang gab zur Antwort / sie stritten was der Zeit im

B ij Brauch?

O camponês já suspeitava que o julgamento não fosse favorecê-lo e começou a desafiar o cão, alegando que já estava tão velho quanto o seu entendimento; e também que estava muito próximo da morte. Além disso, ele mesmo havia reconhecido no início que não possuía conhecimentos de direito. Por essas razões, suplicou à serpente que tivesse paciência até que encontrassem outro que entendesse melhor do assunto. Com suas súplicas, conseguiu convencê-la.

Retorno à primeira fábula

Despediram-se do cão e chegaram a uma campina próxima, onde se depararam com um rocim velho e lânguido, que tinha as patas amarradas. Chegaram perto dele e, quando o cavalo os avistou, começou a relinchar, como se estivesse feliz por ter encontrado companhia. Perguntou o que queriam e do que precisavam. A serpente respondeu que eles discutiam sobre os costumes do mundo:


14
Brauch? ob die empfangne Guetthaten
widerumb mit Wolthaten / oder Übel
thaten / vergolten werden / bitten also
daß er jhnen wolle sein Maynung ent
decken / darauff das Roß von seinen
Vorfahrern / Eltern / vnd Voreltern
sehr hoffertig angefangen zuerzehlen.
Der Pegasus qui primus musicum
liquorum felici Ungula effodit, wel
ches himlisch Pferdt auff Pernasso in
Griechenland denen neun schönen
Jungkfrawen vnnd Musis den volle
Künsten fliessenden Brunnen herfü
gebracht / sprach der alte Gaul / ist da
Haupt vnd Ursprung meines adelichen
Roß Geschlechts vnd Herkommens
von disem hab ich die Weißheit / vnd
mein sonderbaren Verstand zum Erb
thail überkommen / solte derohalben
wissen / daß ihr nicht mit dem Esel / son
dern mit einem in Künsten wol erfahr
nen zu negociern habt / vnnd gesetzt ich
thue die von dem Pegaso ererbte Ge
schickligkeit hindã / so werd ich leichtlich
auß meiner Vorfahrern vorgangnen
Ge-

as boas ações recebidas eram retribuídas com bondade ou maldade? Pediam, então, que ele expusesse sua opinião. O cavalo começou um longo e orgulhoso proêmio, descrevendo seus ancestrais, seus pais e seu avô:

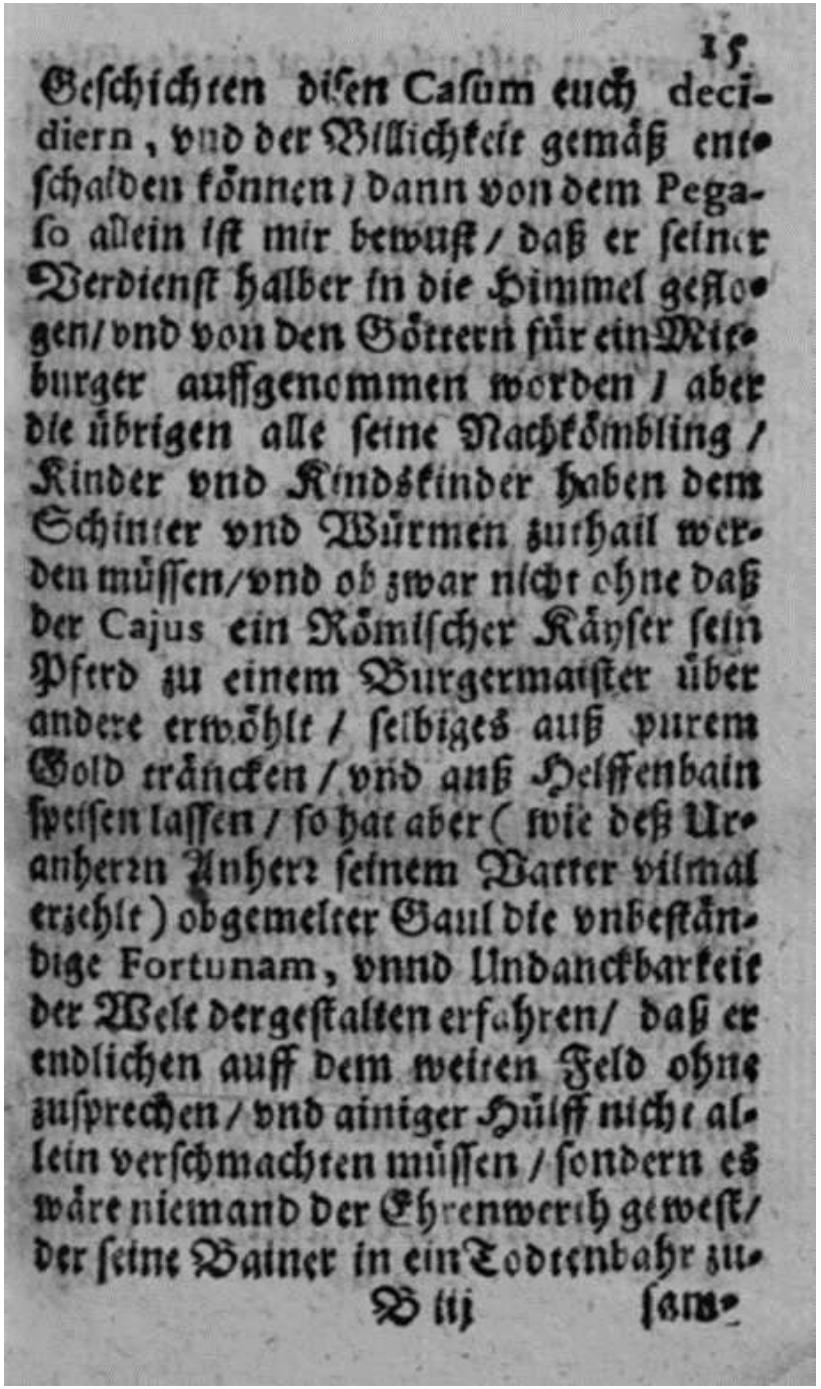
Julgamento do rocim

— O Pégaso, o cavalo divino que, no Parnaso grego, junto às nove belas virgens e musas, fez fluir as fontes d'água[12] — disse o velho rocim —, é o principal progenitor de minha linhagem e origem. Dele herdei em parte a sabedoria e a racionalidade ímpares. Sabeis, portanto, que não estais a tratar com um jumento, mas com alguém instruído nas artes; e que eu irei atuar com minha habilidade herdada de Pégaso. Assim, com as histórias de meus antepassados, cairá fácil decidir para vós este caso e, conforme a equidade, poderei dar o julgamento.

"Pois tenho consciência de que somente Pégaso teve o benemérito de voar ao céu e de ser recebido pelos deuses como concidadão. Mas o resto dos descendentes, os filhos e os filhos dos filhos, tivemos de nos tornar em parte bucéfalos[13] e vermes.

[12] Segundo a mitologia grega, quando Perseu decapitou Medusa, de seu sangue nasceu Pégaso, o cavalo alado que, com seu casco, fez surgir as fontes de água *Hippokrene* que se localizam no monte Hélicon, onde viveriam as musas. Ver Bernard, 1975.

[13] No original *Schinder,* compreendido à época como cavalo velho e sofrido (*Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm,* v.15, 195-198, significado 6). Bucéfalo é palavra entendida como cavalo muito velho e arrastado, e tem origem no nome do cavalo de Alexandre Magno (356 a.C. – 323 a.C.).

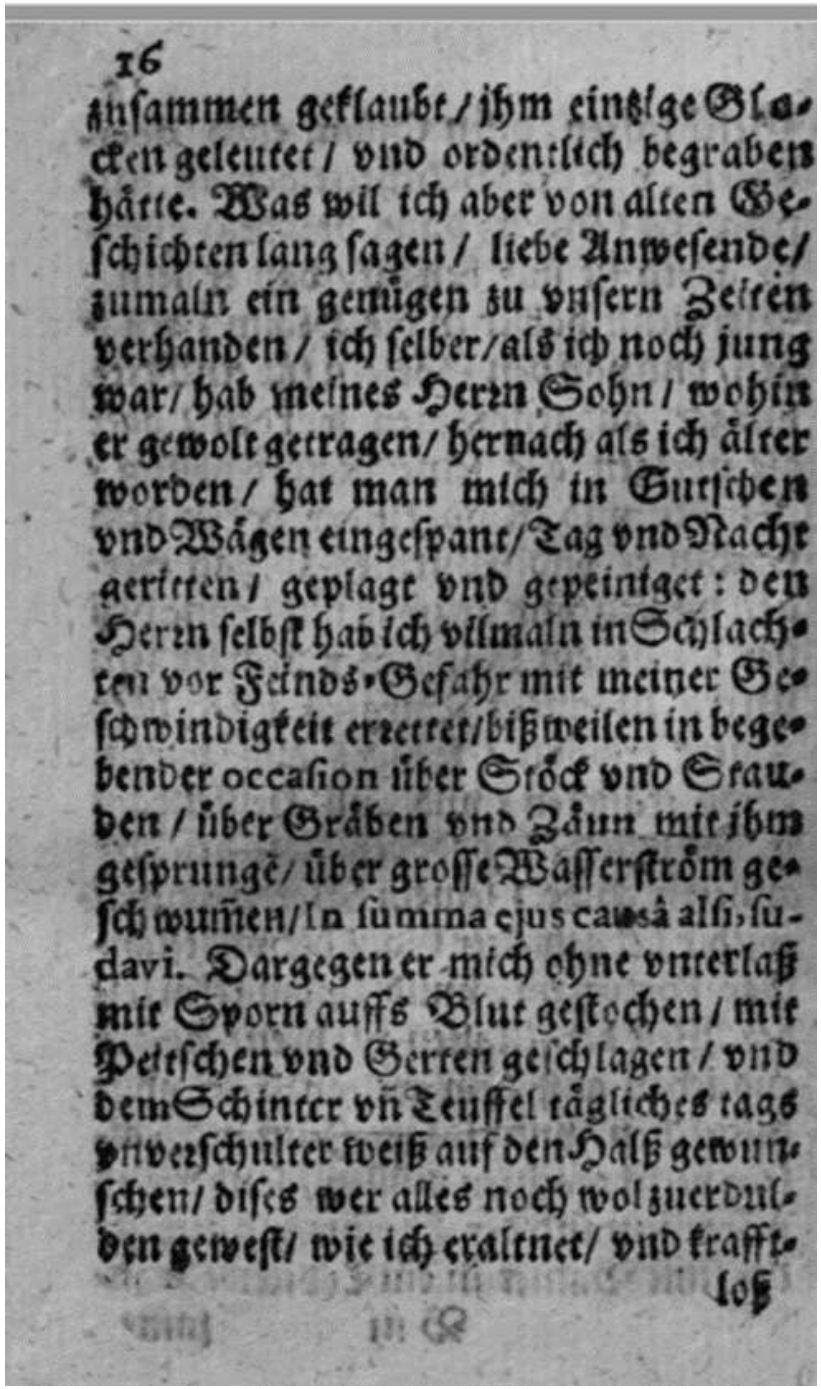

15
Geſchichten diſen Caſum euch decidiern, vnd der Billichkeit gemäß entſchalden können / dann von dem Pegaſo allein iſt mir bewuſt / daß er ſeiner Verdienſt halber in die Himmel geflogen / vnd von den Göttern für ein Miteburger auffgenommen worden / aber die übrigen alle ſeine Nachkömbling / Kinder vnd Kindskinder haben dem Schinter vnd Würmen zuthail werden müſſen / vnd ob zwar nicht ohne daß der Cajus ein Römiſcher Käyſer ſein Pferd zu einem Burgermaiſter über andere erwöhlt / ſelbiges auß purem Gold tränckten / vnd auß Helffenbain ſpeiſen laſſen / ſo hat aber (wie deß Uranherrn Anherr ſeinem Vatter vilmal erzehlt) obgemelter Gaul die vnbeſtändige Fortunam, vnnd Undanckbarkeit der Wele dergeſtalten erfahren / daß er endlichen auff dem weiten Feld ohne zuſprechen / vnd ainiger Hülff nicht allein verſchmachten müſſen / ſondern es wäre niemand der Ehrenwerth geweſt / der ſeine Bainer in ein Todtenbahr zu-
B iij ſam-

É verdade que Caio[14], um imperador romano, nomeou um cavalo entre outros como cônsul[15]. Este bebia em cálices de puro ouro e se alimentava em vasilhas de marfim. No entanto (como contou tantas vezes meu bisavô a meu avô, e meu avô a meu pai), o referido cavalo experimentou da instável Fortuna[16] e da ingratidão do mundo. Ao fim, precisou definhar nos vastos campos, sem desfrutar de nada e sem nenhuma ajuda. Ao contrário: não houve ninguém que tivesse a honra de recolher seus ossos e sepultá-lo da forma devida.

[14] Caius Pescennius Niger Justus, imperador entre 135 e 194 d.C.

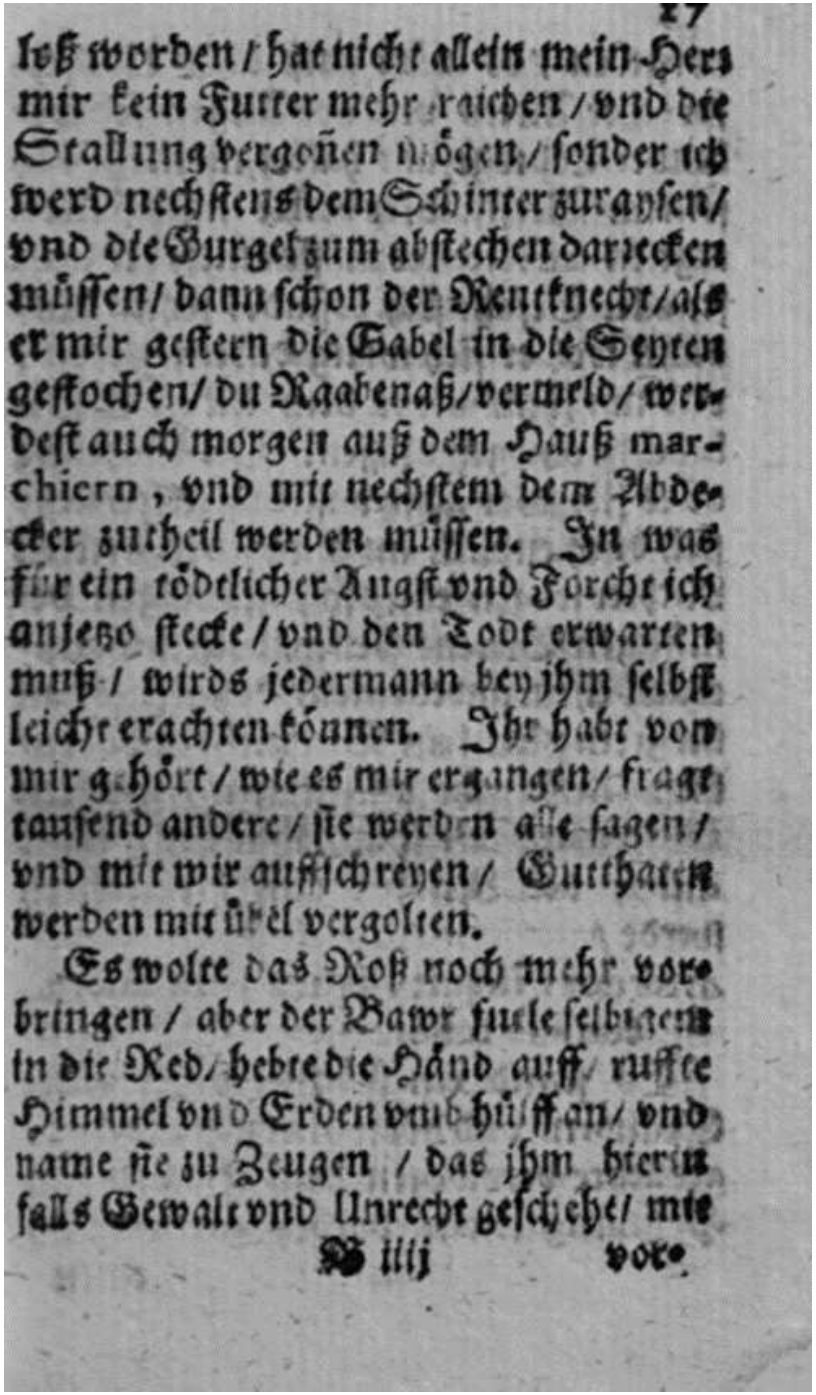
[15] No original *Bürgermaister,* título do magistrado supremo na Antiga República Romana

[16] A instabilidade da Fortuna será ilustrada diversas vezes neste livro. No século XVII, a Fortuna era entendida como reflexo da mutabilidade do mundo, concebida como força ou sentimento inalcançável diante do curso dos acontecimentos, não ajustável a um esquema racional e cuja razão não se alcançava no interior de uma ordem divina de finalidade. Contudo, a ideia da Fortuna como algo inalcançável e bastante fluido já era difundida desde a Antiguidade. Para considerações a respeito da instabilidade da Fortuna, ver Boécio, *A Consolação da Filosofia* (524), Livro II. Segundo o filósofo, os acontecimentos terrenos são fruto da Fortuna, "que permanece fiel em sua inconstância" (II.1). "Assim ela [a Fortuna] brinca, assim ela dá prova de seu poder/ e oferece aos seus súditos um grande espetáculo: o de um homem / que em uma hora passa da desgraça à glória" (II, 2). Tradução de William Li, 1988.


16
zuſammen geklaubt / jhm einige Glo-
cken geleutet / vnd ordentlich begraben
hätte. Was wil ich aber von alten Ge-
ſchichten lang ſagen / liebe Anweſende /
zumaln ein gemügen zu vnſern Zeiten
verhanden / ich ſelber / als ich noch jung
war / hab meines Herrn Sohn / wohin
er gewolt getragen / hernach als ich älter
worden / hat man mich in Gutſchen
vnd Wägen eingeſpant / Tag vnd Nacht
geritten / geplagt vnd gepeiniget : den
Herrn ſelbſt hab ich vilmaln in Schlach-
ten vor Feinds-Gefahr mit meiner Ge-
ſchwindigkeit errettet / bißweilen in bege-
bender occaſion über Stöck vnd Stau-
den / über Gräben vnd Zäun mit jhm
geſprungē / über groſſe Waſſerſtröm ge-
ſchwumen / In ſumma ejus causâ alſi, ſu-
davi. Dargegen er mich ohne vnterlaß
mit Sporn auffs Blut geſtochen / mit
Peitſchen vnd Gerten geſchlagen / vnd
dem Schinter vñ Teuffel täglichs tags
vnverſchulter weiß auf den Halß gewun-
ſchen / diſes wer alles noch wol zuerdul-
den geweſt / wie ich erachtet / vnd krafft-
loß

O que quero destacar com esta velha história, estimados presentes, é que passamos, ainda hoje, por tempos muito injustos. Eu mesmo, quando ainda era jovem, tive de carregar o filho de meu senhor para onde ele quisesse. Quando fiquei mais velho, atrelaram-me a carruagens e vagões, cavalgaram-me durante dias e noites, fui atormentado e aperreado. Com minha velocidade, diversas vezes salvei o senhor nas batalhas do perigo dos inimigos; com ele, sobressaltei, em algumas ocasiões, trancos e barrancos, covas e cercas, e atravessei fortes correntezas.

No entanto, ele me perfurava sem parar com a espora até que o sangue escorresse de minha pele, batia em mim com chicotes e cintas e, diariamente e sem motivo, desejava o carrasco ou o diabo sobre o meu pescoço. Tudo isso ainda era suportável. Mas como envelheci e perdi minhas forças, o meu senhor não quis nem ao menos me


17

loß worden / hat nicht allein mein Herr mir kein Futter mehr raichen / vnd die Stallung vergoñen mögen / sonder ich werd nechstens dem Schinter zurayſen / vnd die Gurgel zum abſtechen darrecken müſſen / dann ſchon der Rentknecht / als er mir geſtern die Gabel in die Seyten gestochen / du Raabenaß / vermeld / werdeſt auch morgen auß dem Hauß marchiern, vnd mit nechſtem dem Abdecker zutheil werden müſſen. In was für ein tödelicher Angſt vnd Forcht ich anjetzo ſtecke / vnd den Todt erwarten muß / wirds jedermann bey jhm ſelbſt leicht erachten können. Ihr habt von mir gehört / wie es mir ergangen / fragt tauſend andere / ſie werden alle ſagen / vnd mit mir auffſchreyen / Gutthaten werden mit übel vergolten.

Es wolte das Roß noch mehr vorbringen / aber der Bawr fiele ſelbigem in die Red / hebte die Händ auff / ruffte Himmel vnd Erden vmb hülff an / vnd name ſie zu Zeugen / das jhm hierin falls Gewalt vnd Unrecht geſchehe / mit

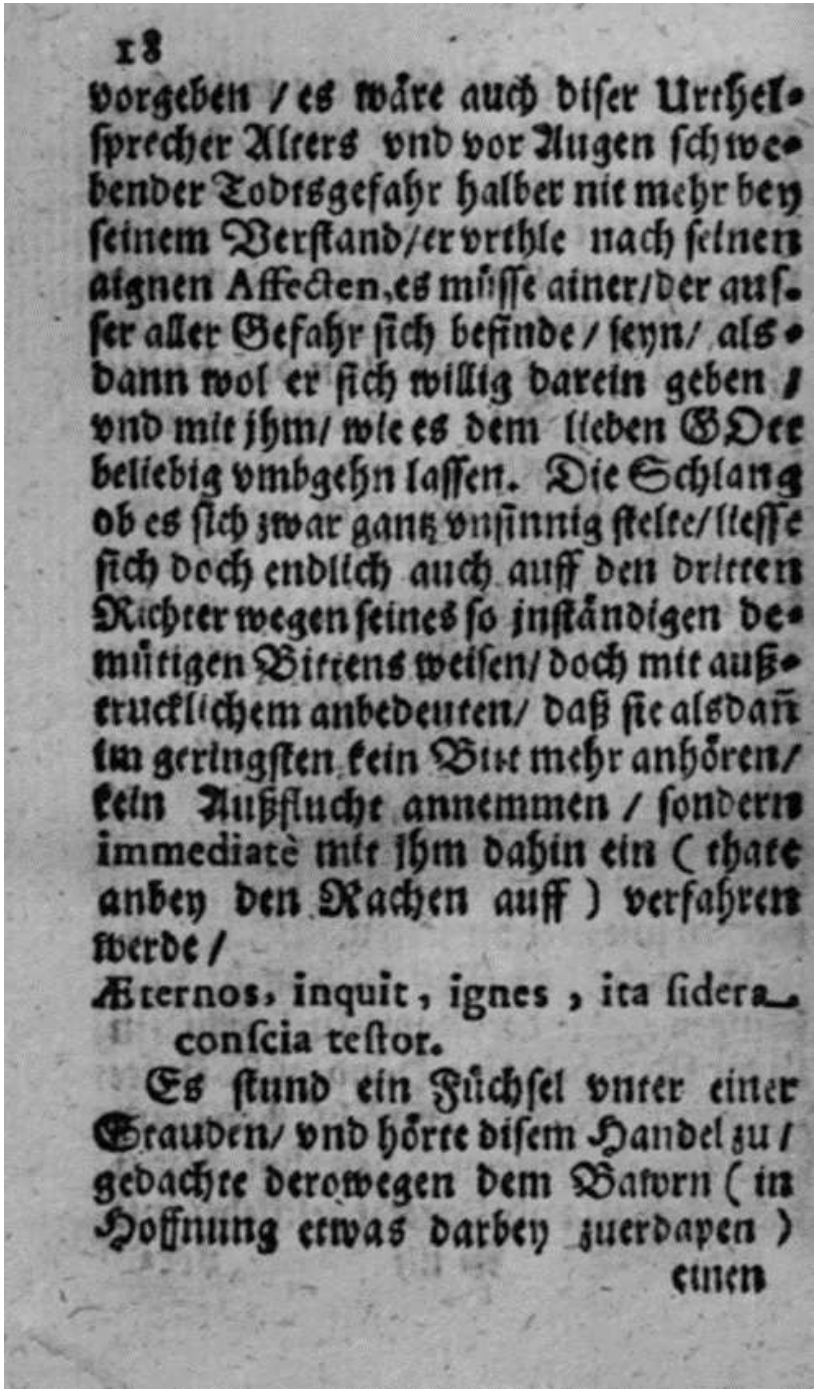
oferecer comida e deixar que eu usufruísse do estábulo. Ao contrário: logo serei entregue ao carrasco e deixarão que me perfurem com o garfo. Pois ontem mesmo, o cavalariço já perfurou minhas laterais com o garfo e gritou: 'Seu defunto![17] Amanhã terá de marchar novamente casa afora e, da próxima vez, se tornará parte da escoriação!'.

É fácil para qualquer um imaginar o medo e terror em que me encontro à espera da morte. Ouvistes o que aconteceu comigo. Perguntai para outros mil e todos declamarão em coro: boas ações são retribuídas com maldade".

Retorno à primeira fábula

O rocim desejava continuar sua explicação, mas o camponês interrompeu sua fala, levantou as mãos e chamou céu e terra por ajuda, dizendo que eram testemunhas de que ocorriam violências e injustiças nesse caso. Ale-

[17] No original "*Raabenaß*", palavra de grave insulto utilizada no século XVII (*Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm,* v.14, 7-8). Em latim: "*caro morticina".*


18
vorgeben / es wäre auch diſer Urthel-
ſprecher Alters vnd vor Augen ſchwe-
bender Todtsgefahr halber nit mehr bey
ſeinem Verſtand/er vrthle nach ſeinen
aignen Affecten,es müſſe ainer/der auſ-
ſer aller Gefahr ſich befinde / ſeyn/ als-
dann wol er ſich willig darein geben /
vnd mit jhm/ wie es dem lieben GOtt
beliebig vmbgehn laſſen. Die Schlang
ob es ſich zwar gantz vnſinnig ſtelte/ lieſſe
ſich doch endlich auch auff den dritten
Richter wegen ſeines ſo inſtändigen de-
mütigen Bittens weiſen/ doch mit auß-
trucklichem anbedeuten/ daß ſie alsdañ
im geringſten kein Bitt mehr anhören/
kein Außflucht annemmen / ſondern
immediatè mit jhm dahin ein (thate
anbey den Rachen auff) verfahren
werde /
Æternos, inquit, ignes, ita ſidera
conſcia teſtor.
Es ſtund ein Füchſel vnter einer
Grauden/ vnd hörte diſem Handel zu /
gedachte derowegen dem Baurn (in
Hoffnung etwas darbey zuerdapen)
einen

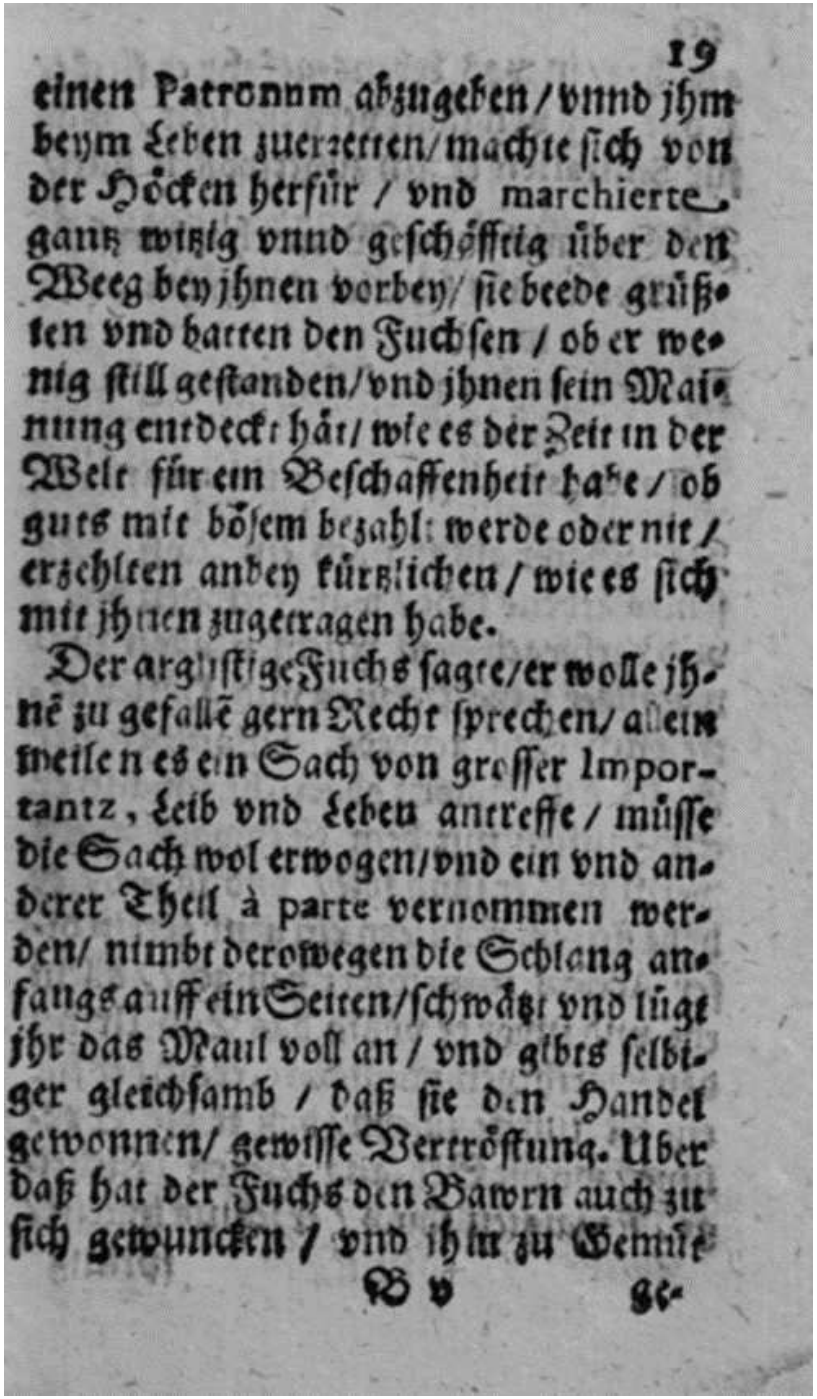
gou também a idade do porta-voz do julgamento e o fato de que ele tinha a morte diante dos olhos e, por isso, não podia julgar com sensatez, mas o fazia segundo seus próprios afetos. Precisavam perguntar a alguém que estivesse fora de perigo, preparado para lidar com o caso conforme a vontade do amado Deus.

A serpente, apesar de considerar isso irracional, finalmente permitiu, após as insistentes e humildes súplicas do camponês, que eles procurassem pelo terceiro juiz. Contudo, estabeleceu claramente a condição de que, depois disso, não ouviria mais nenhuma súplica e não haveria escapatória (e abriu bem a boca ao dizê-lo): o processo seria dado de imediato.

"Ele nada podia, nem tinha meios.
O céu me assegura, estes astros!"[18]

Atrás de um arbusto, uma pequena raposa escutava a conversa. Decidiu (com a esperança de conseguir algo

[18] Locução latina similar à de Virgílio. In. *Eneida.* IX, 429: *"caelum hoc et cônscia sidera testor*". Nesta tradução, consta a versão para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).



19

einen Patronum abzugeben / vnnd jhm beym Leben zuerretten / machte ſich von der Höcken herfür / vnd marchierte gantz witzig vnnd geſchäfftig über den Weeg bey jhnen vorbey / ſie beede grüßten vnd batten den Fuchſen / ob er wenig ſtill geſtanden / vnd jhnen ſein Mainung entdeckt hät / wie es der Zeit in der Welt für ein Beſchaffenheit habe / ob guts mit böſem bezahlt werde oder nit / erzehlten anbey kürtzlichen / wie es ſich mit jhnen zugetragen habe.

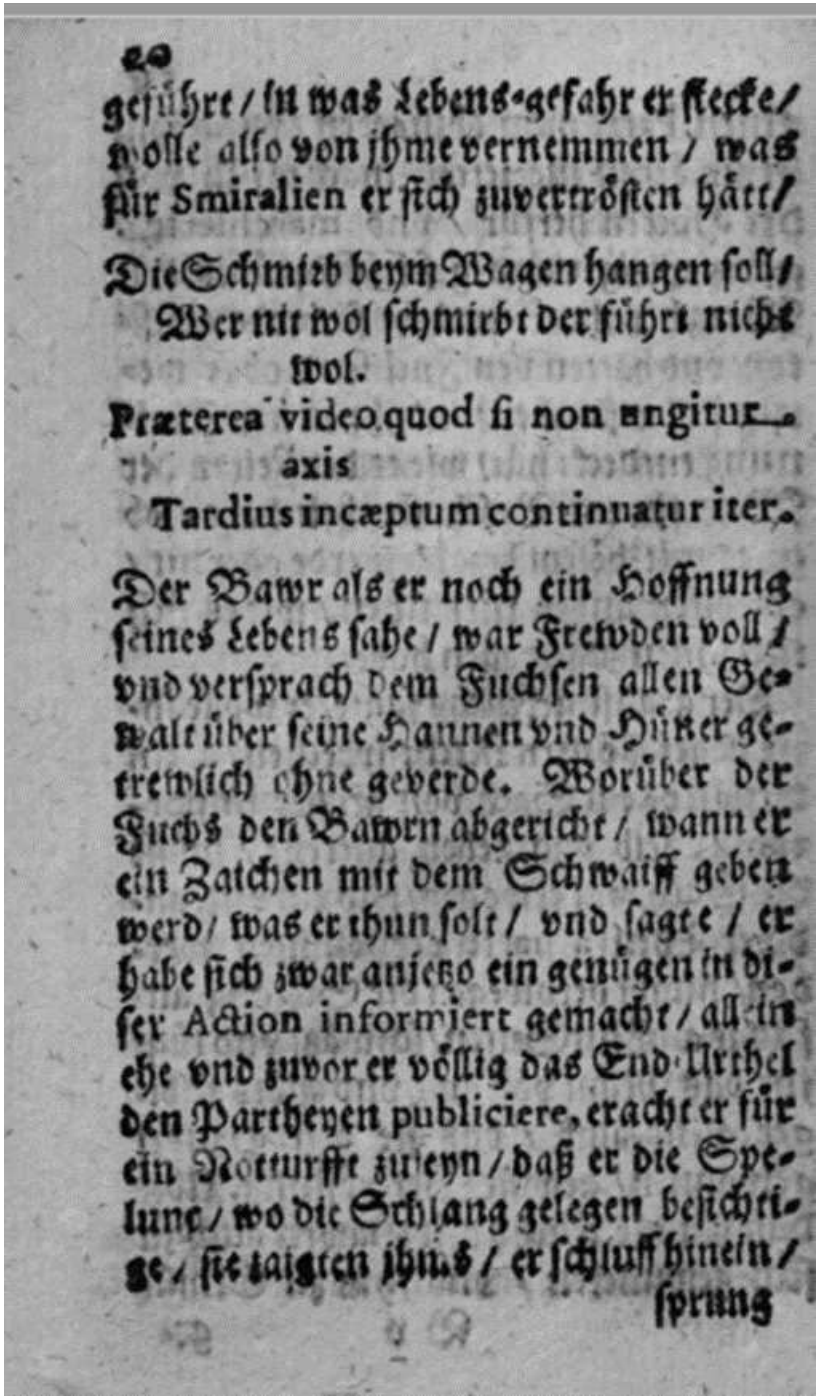
Der argliſtige Fuchs ſagte / er wolle jhnẽ zu gefallẽ gern Recht ſprechen / allein weilen es ein Sach von groſſer Importantz, Leib vnd Leben antreffe / müſſe die Sach wol erwogen / vnd ein vnd anderer Theil à parte vernommen werden / nimbt derowegen die Schlang anfangs auff ein Seiten / ſchwätzt vnd lügt jhr das Maul voll an / vnd gibts ſelbiger gleichſamb / daß ſie den Handel gewonnen / gewiſſe Vertröſtung. Uber daß hat der Fuchs den Bawrn auch zu ſich gewuncken / vnd jhm zu Gemüt

B v ge-

em troca) que seria patrono do camponês e salvaria a sua vida.

O pequeno animal saiu detrás do arbusto e, de modo muito perspicaz e ardiloso, cruzou o caminho da serpente e do camponês. Ambos a cumprimentaram e perguntaram se poderia permanecer um pouco para lhes esclarecer qual era, naquele tempo, a condição no mundo: se a bondade era retribuída com maldade ou não, e lhe contaram brevemente o que se havia levantado entre eles.

A ardilosa raposa disse que gostaria de lhes dar a resposta justa, pois se tratava de algo de grande importância, que envolvia corpo e alma. Por essa razão, precisava contemplar a situação muito bem e queria falar com cada uma das partes em particular. Puxou a serpente de lado e disse tagarelices, tantas mentiras saíram de seu focinho que o réptil chegou a acreditar que vencera a bulha; mas ainda era preciso falar com o camponês para consolá-lo. Com isso, a raposa chamou o homem e lhe informou do



ge
geführt / in was Lebens-gefahr er ſtecke / wolle alſo von jhme vernemmen / was für Smiralien er ſich zuvertröſten hätt /

Die Schmirb beym Wagen hangen ſoll / Wer nit wol ſchmirbt der führt nicht wol.

Præterea video quod ſi non ungitur axis
Tardius incæptum continuatur iter.

Der Bawr als er noch ein Hoffnung ſeines Lebens ſahe / war Frewden voll / vnd verſprach dem Fuchſen allen Gewalt über ſeine Hannen vnd Hüner getrewlich ohne geverde. Worüber der Fuchs den Bawrn abgericht / wann er ein Zaichen mit dem Schwaiff geben werd / was er thun ſolt / vnd ſagte / er habe ſich zwar anjetzo ein genügen in diſer Action informiert gemacht / allein ehe vnd zuvor er völlig das End-Urthel den Partheyen publiciere, eracht er für ein Notturfft zu ſeyn / daß er die Spelunc / wo die Schlang gelegen beſichtige / ſie zaigten jhms / er ſchluff hinein / ſprung

risco de vida que estava correndo. Desejava saber que tipo de recompensa[19] ele poderia lhe prometer.

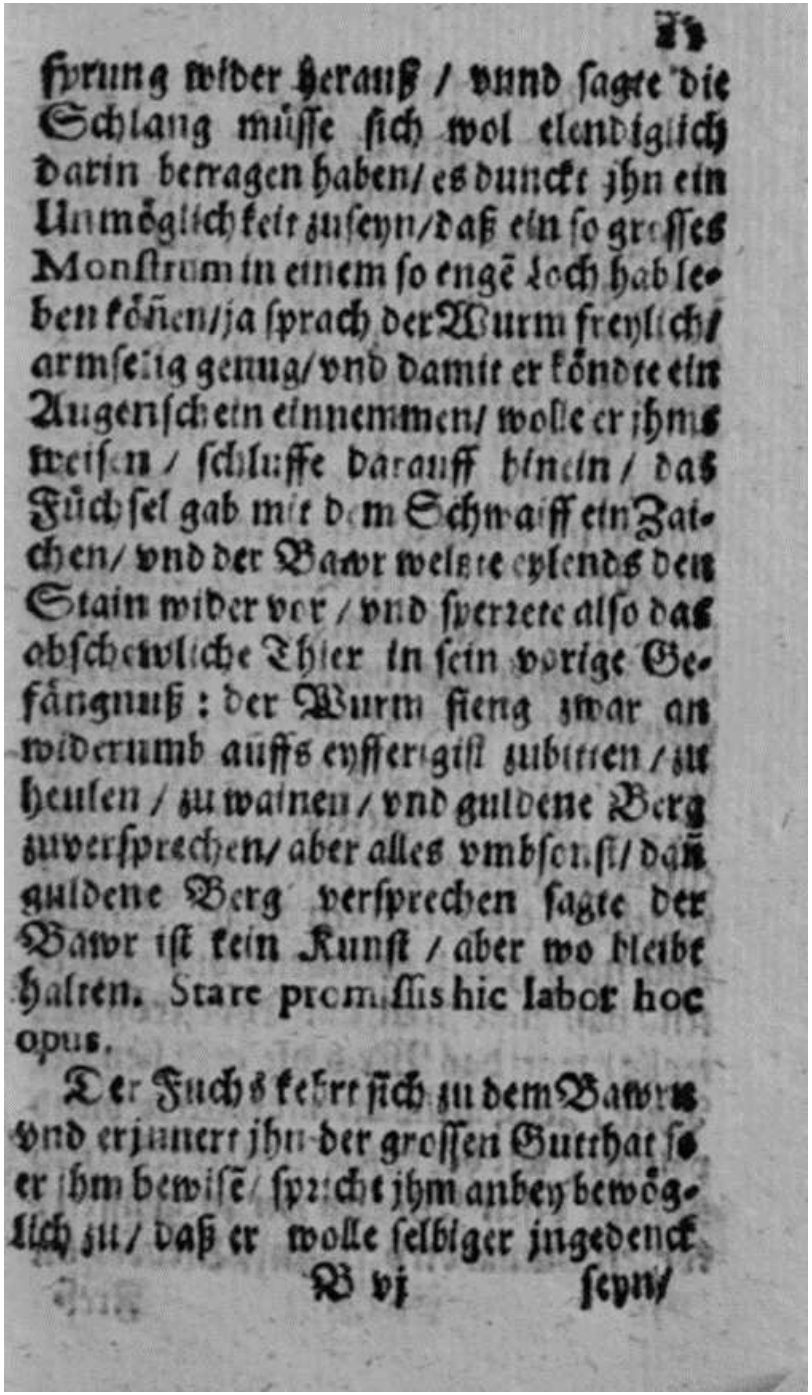
"Deve lubrificá-lo aquele que guia o coche.
Aquele que não bem lubrifica
não segue bem seu caminho"[20].

Quando o camponês percebeu que ainda havia esperanças para sua vida, encheu-se de felicidade e prometeu à raposa a posse de seus galos e galinhas, com fidelidade e sem hesitar. Então, a raposa instruiu como o camponês deveria agir assim que ela fizesse um sinal com a cauda.

Declarou que havia se informado daquela ação muito bem. Porém, antes de proferir o julgamento final e completo para ambas as partes, pensava que seria necessário inspecionar a caverna em que a serpente estivera presa. Eles mostraram o local, a raposa se esgueirou para den-

[19] No original *Smiralien,* segundo o *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm,* v.9, 1078, significa presente de suborno.

[20] Provérbio latino. *Philippi* v. II, p. 97 e 105.



ſprung wider herauß / vnnd ſagte die Schlang müſſe ſich wol elendiglich darin betragen haben/ es duncke jhn ein Unmöglichkeit zuſeyn/ daß ein ſo groſſes Monſtrum in einem ſo engē Loch hab leben kōnen/ ja ſprach der Wurm freylich/ armſeelig genug/ vnd damit er köndte ein Augenſchein einnemmen/ wolle er jhms weiſen / ſchluffe darauff hinein / das Füchſel gab mit dem Schwaiff ein Zaichen/ vnd der Bawr welzte eylends den Stain wider vor / vnd ſperrete alſo das abſcheuliche Thier in ſein vorige Gefängnuß : der Wurm fieng zwar an widerumb auffs eyfferigſt zubitten / zu heulen / zu wainen / vnd guldene Berg zuverſprechen/ aber alles vmbſonſt/ dañ guldene Berg verſprechen ſagte der Bawr iſt kein Kunſt / aber wo bleibe halten. Stare promiſſis hic labor hoc opus.

Der Fuchs kehrt ſich zu dem Bawrn vnd erjnnert jhn der groſſen Guthat ſo er jhm bewiſē/ ſpricht jhm anbey bewōglich zu/ daß er wolle ſelbiger jngedenck

B vj ſeyn/

tro, saindo logo em seguida num salto. Disse que a serpente deveria ter se sentido terrível lá dentro, lhe parecia difícil crer que um monstro tão grande conseguisse permanecer por tanto tempo dentro de um buraco tão apertado e tão escuro.

— Sim — concordou a minhoca, feliz e pateticamente suficiente para, no instante seguinte, rastejar-se para dentro a fim de provar como cabia dentro da caverna. Assim que a raposa fez o sinal com a cauda, o camponês devolveu a pedra sobre a entrada, prendendo o vil animal em sua prisão anterior.

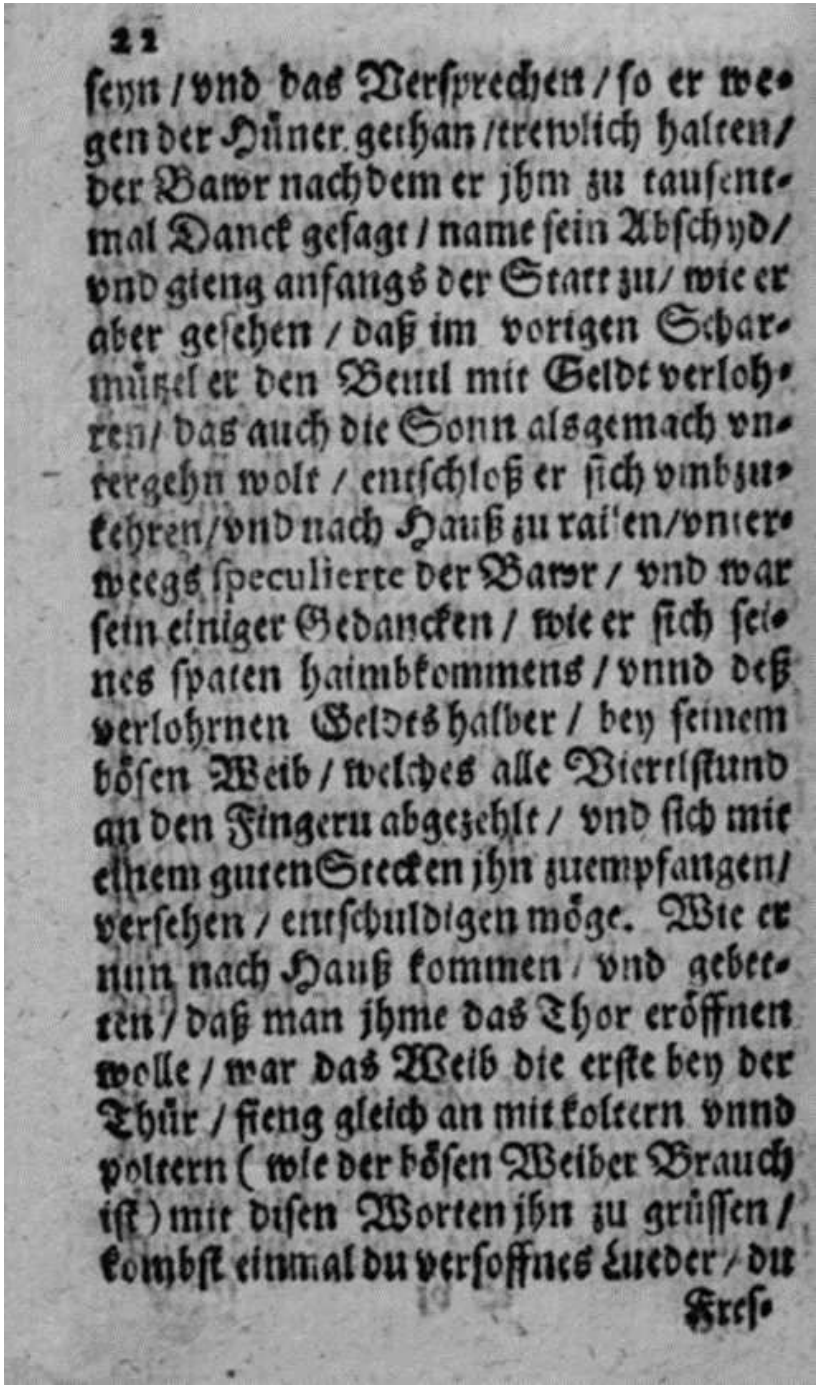
Aflita, a minhoca começou a suplicar, a urrar, a chorar e a prometer montanhas de ouro, mas foi em vão.

— Pois prometer uma montanha de ouro — disse o camponês —, é uma arte. Mas onde permanece mantida?

"Eis todo o ponto, o trabalho mais duro"[21]

A raposa se voltou para o camponês e lhe lembrou da grande boa ação que fizera para ele. Disse, de modo en-

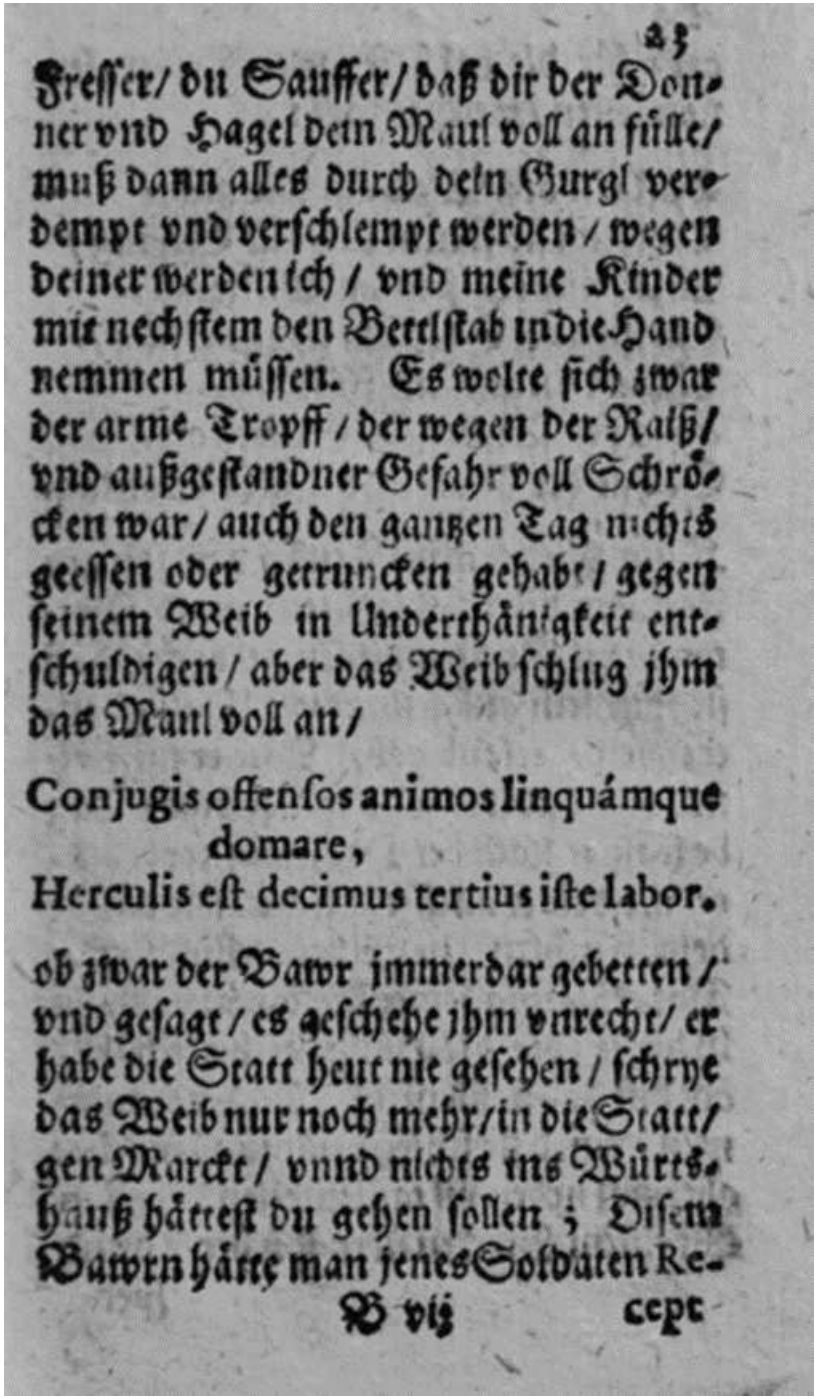
[21] Virgílio, *Eneida* VI, 129. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981). A frase, dita pela sibila de Cumas para explicar a Eneias a dificuldade para regressar do submundo, tornou-se proverbial para indicar pontos difíceis de diversas questões.


21
seyn / vnd das Verſprechen / ſo er we-
gen der Hüner gethan / trewlich halten /
der Bawr nachdem er jhm zu tauſent-
mal Danck geſagt / name ſein Abſchyd /
vnd gieng anfangs der Statt zu / wie er
aber geſehen / daß im vorigen Schar-
mützel er den Beutl mit Geldt verloh-
ren / das auch die Sonn alsgemach vn-
tergehn wolt / entſchloß er ſich vmbzu-
kehren / vnd nach Hauß zu rai'en / vnter-
weegs ſpeculierte der Bawr / vnd war
ſein einiger Gedancken / wie er ſich ſei-
nes ſpaten haimbkommens / vnnd deß
verlohrnen Geldes halber / bey ſeinem
böſen Weib / welches alle Viertelſtund
an den Fingern abgezehlt / vnd ſich mit
einem guten Stecken jhn zuempfangen /
verſehen / entſchuldigen möge. Wie er
nun nach Hauß kommen / vnd gebe-
ten / daß man jhme das Thor eröffnen
wolle / war das Weib die erſte bey der
Thür / fieng gleich an mit koltern vnnd
poltern (wie der böſen Weiber Brauch
iſt) mit diſen Worten jhn zu grüſſen /
kombſt einmal du verſoffnes Lueder / du
Freſ-

ternecedor, que ele pensasse nisso e cumprisse fielmente a promessa que fizera em relação às galinhas. O camponês, depois de dizer mil vezes obrigado, se despediu e se pôs a caminho da cidade. Contudo, notou que, na confusão anterior, perdera sua bolsa com o dinheiro. Como o sol já queria se pôr, decidiu inverter o trajeto e retornar para casa.

No caminho, tentou especular como se desculparia e justificaria sua chegada tardia e a perda do dinheiro para a mulher malvada, que deveria estar contando de quinze em quinze minutos nos dedos, e saberia recepcioná-lo com uma boa surra. Quando enfim chegou em casa e pediu que lhe abrissem os portões, ela foi a primeira a aparecer na porta, já com furor e berros (como é usual entre as más mulheres), e o cumprimentou com as seguintes palavras:

[21] Virgílio, *Eneida* VI, 129. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981). A frase, dita pela sibila de Cumas a fim de explicar a Eneias a dificuldade para regressar do submundo, tornou-se proverbial para indicar pontos difíceis de diversas questões.



Fresser/ du Sauffer/ daß dir der Donner vnd Hagel dein Maul voll an fülle/ muß dann alles durch dein Burgl verdempt vnd verschlempt werden / wegen deiner werden ich / vnd meine Kinder mit nechstem den Bettelstab in die Hand nemmen müssen. Es wolte sich zwar der arme Tropff / der wegen der Raiß/ vnd außgestandner Gefahr voll Schröcken war / auch den gantzen Tag nichts geessen oder getruncken gehabt / gegen seinem Weib in Underthänigkeit entschuldigen / aber das Weib schlug jhm das Maul voll an /

Conjugis offensos animos linquámque domare,
Herculis est decimus tertius iste labor.

ob zwar der Bawr immerdar gebetten / vnd gesagt / es geschehe jhm vnrecht / er habe die Statt heut nie gesehen / schrye das Weib nur noch mehr / in die Statt / gen Marckt / vnnd nichts ins Würtshauß hättest du gehen sollen ; Disem Bawrn hätte man jenes Soldaten Re-

B viij cept

— Entre logo, seu bêbedo, seu comilão, seu bebum, que o trovão e o granizo encham toda a sua pança. Todo o dinheiro evaporou na cidade? Por sua causa, eu e minhas crianças vamos ter de pedir esmolas!

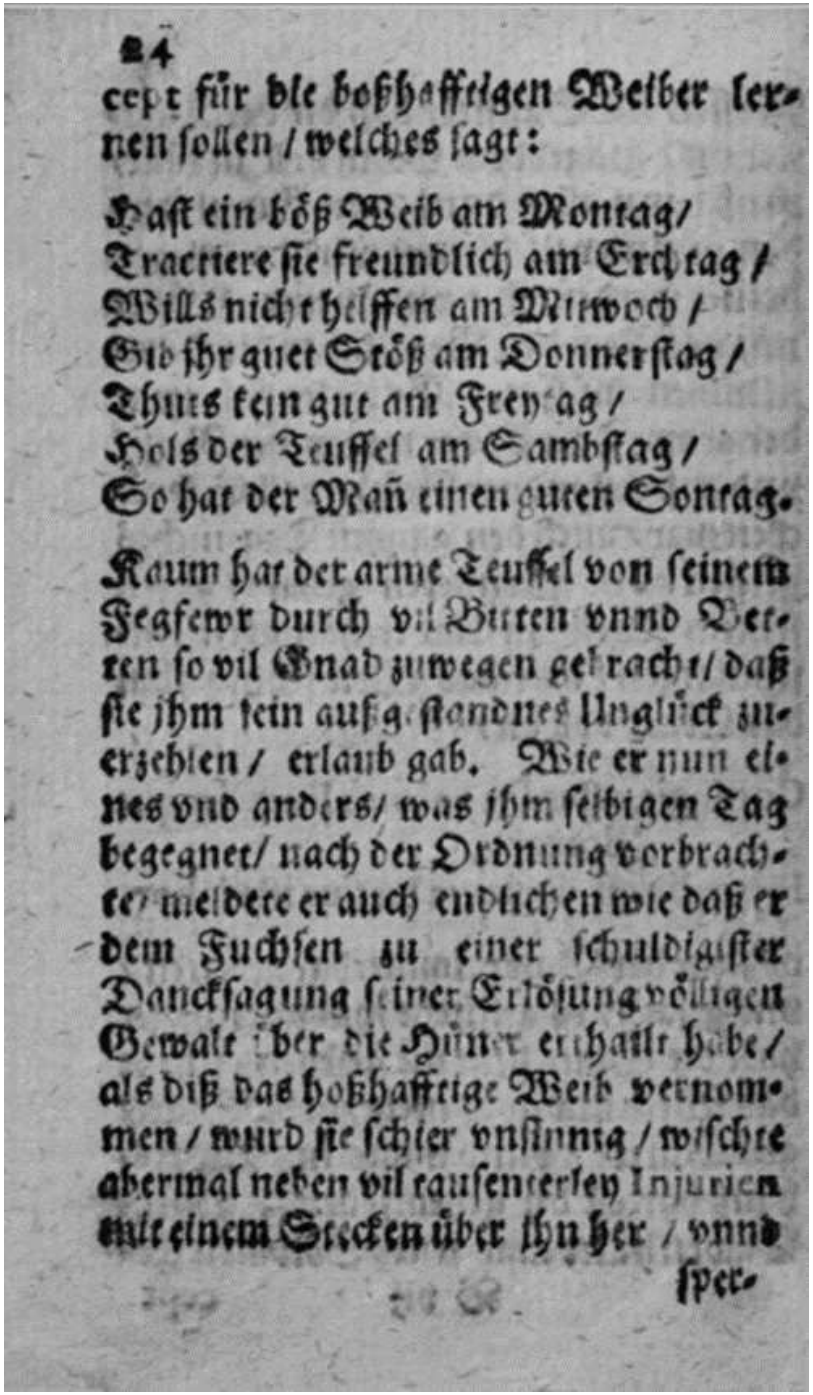
O pobre e lamentável homem, que estava tomado pelo medo devido ao nervosismo e perigo sobrevividos e que também não havia comido ou bebido qualquer coisa o dia todo, queria se desculpar, mas a mulher lhe deu uma pancada certeira na boca.

"Domar o espírito negro e arrogante de minha esposa,
Hércules, este será seu décimo terceiro trabalho"[22].

E mesmo com as súplicas do camponês, que dizia que aquilo era uma injustiça, na tentativa de convencê-la de que não havia ido à cidade, a mulher gritava ainda mais alto:

— Ir ao mercado da cidade, e nem ao menos passar na casa de salsichas!

[22] Marco Valério Marcial. "*Sermo ad Herculem*". In. Marcial, 1772.


24
cept für die boßhafftigen Weiber ler-
nen ſollen / welches ſagt:

Haſt ein böß Weib am Montag/
Tractiere ſie freundlich am Erchtag /
Wills nicht helffen am Mitwoch /
Gib jhr guet Stöß am Donnerſtag /
Thuts kein gut am Freytag /
Hols der Teuffel am Sambſtag /
So hat der Mañ einen guten Sontag.

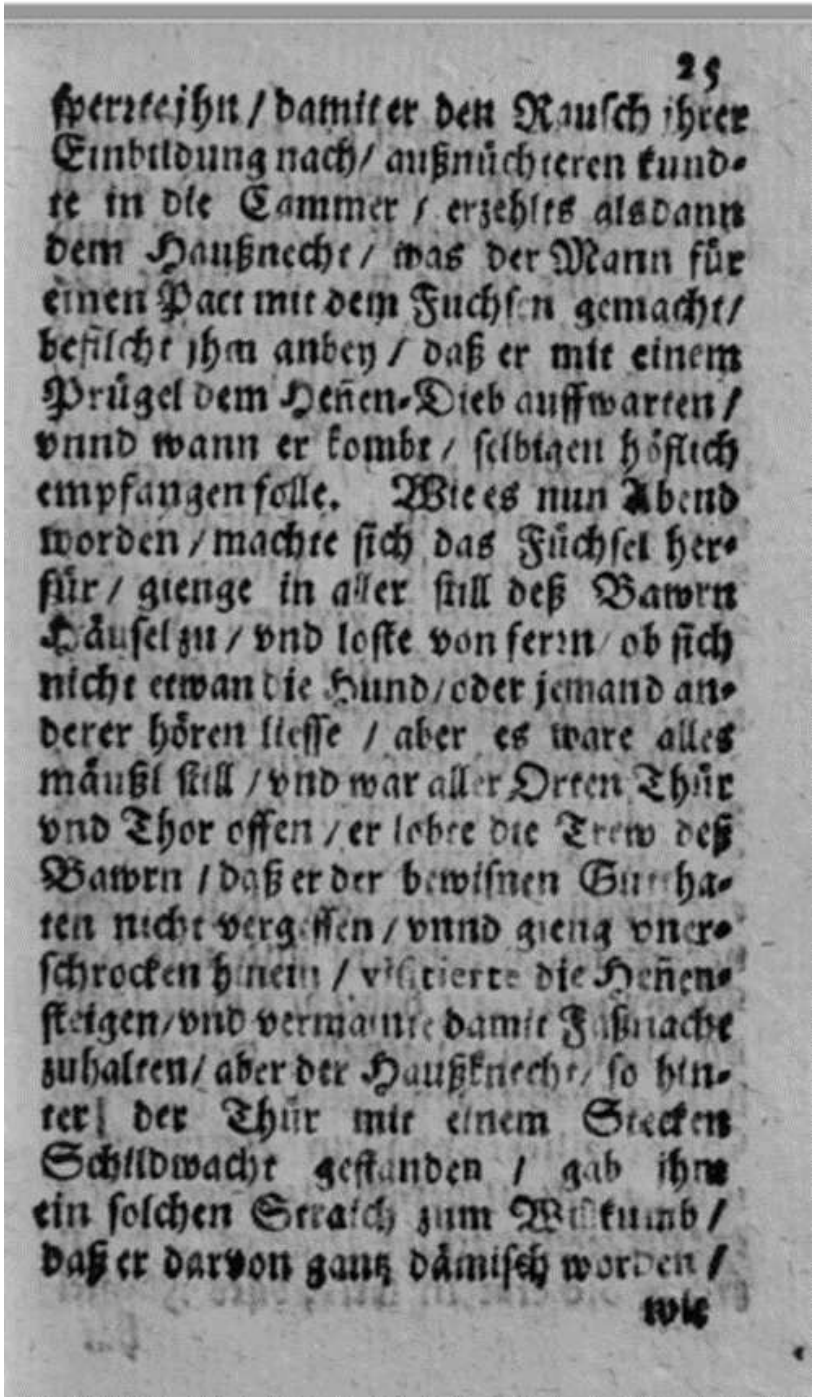
Kaum hat der arme Teuffel von ſeinem
Fegfewr durch vil Biten vnnd Bet-
ten ſo vil Gnad zuwegen gebracht / daß
ſie jhm ſein auffgeſtandnes Unglück zu-
erziehen / erlaub gab. Wie er nun ei-
nes vnd anders / was jhm ſelbigen Tag
begegnet / nach der Ordnung verbrach-
te / meldete er auch endlichen wie daß er
dem Fuchſen zu einer ſchuldigiſter
Danckſagung ſeiner Erlöſung völligen
Gewalt über die Hüner erhalte habe /
als diß das hoßhaffte Weib vernom-
men / wurd ſie ſchier vnſinnig / wiſchte
abermal neben vil tauſenterley Injurien
mit einem Stecken über jhn her / vnnd
ſper-

A este camponês deveria ser ensinada a receita utilizada pelos soldados para lidar com suas más mulheres:

"Uma má mulher na segunda-feira
deve ser tratada amigavelmente na terça-feira.
Se não for prestativa na quarta-feira,
dá-lhe boas surras na quinta-feira.
Se não faz bem na sexta-feira,
chama o diabo no sábado
e o marido terá um belo domingo"[23].

Depois do pobre diabo muito pedir e implorar por misericórdia em seu purgatório, ela permitiu que ele contasse seu infortúnio. Relatou tudo o que lhe ocorrera no dia após a ordem da mulher e comunicou, por fim, o devido agradecimento à pequena raposa: a posse completa das galinhas. Quando a má esposa soube disso, tudo lhe pareceu um disparate, atirou-lhe mil injúrias e lhe deu mais uma surra. Decidiu prendê-lo no quarto para que, segundo sua imaginação, ele pudesse ficar sóbrio da bebedeira.

[23] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 23.

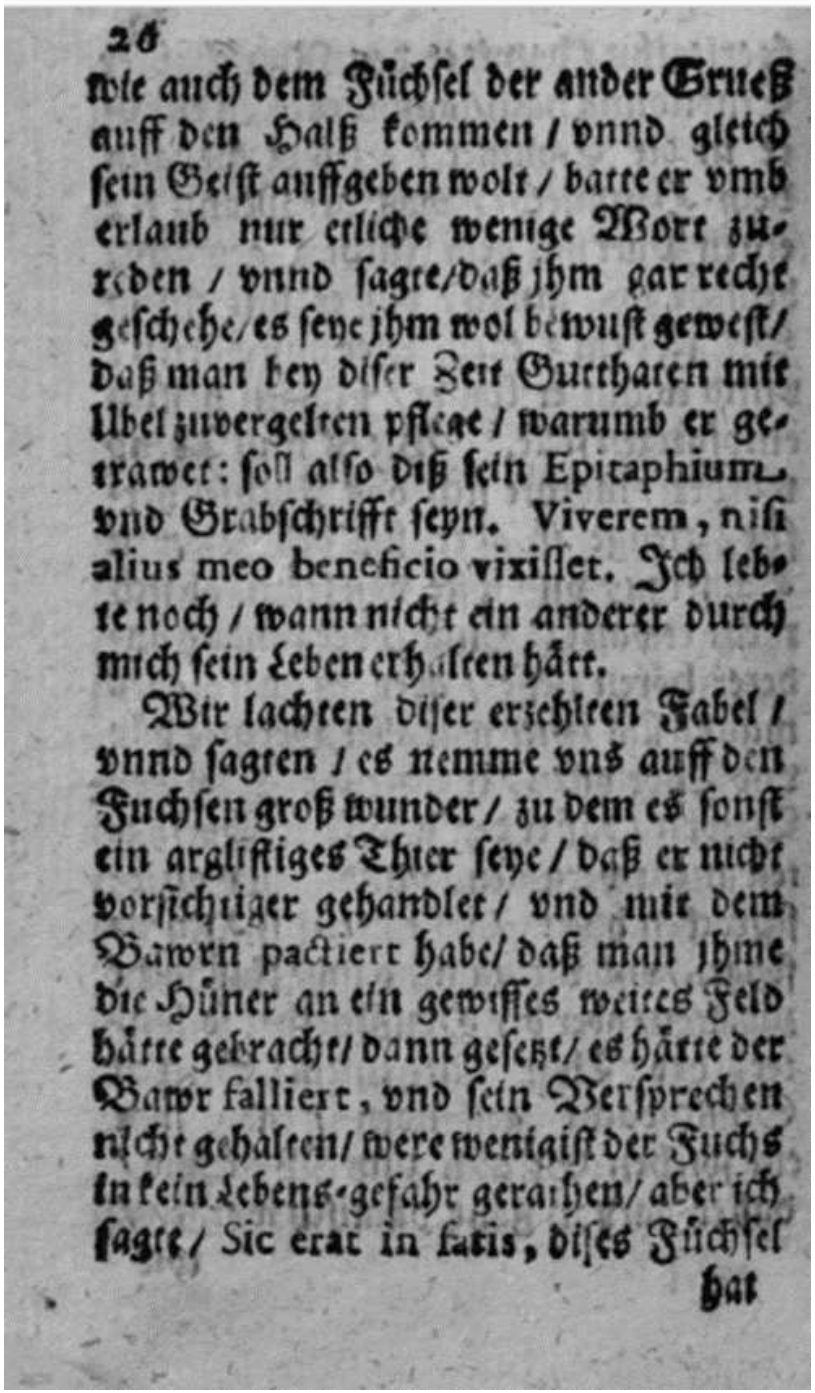


25

sperrte jhn / damit er den Rausch ihrer Einbildung nach / außnüchteren kunte in die Cammer / erzehlts alsdann dem Haußnecht / was der Mann für einen Pact mit dem Fuchsen gemacht / befilcht jhm anbey / daß er mit einem Prügel dem Heñen-Dieb auffwarten / vnnd wann er kombt / selbigen höflich empfangen solle. Wie es nun Abend worden / machte sich das Füchsel herfür / gienge in aller still deß Bawrn Häusel zu / vnd loste von fern / ob sich nicht etwan die Hund / oder jemand anderer hören liesse / aber es ware alles mäußl still / vnd war aller Orten Thür vnd Thor offen / er lobte die Trew deß Bawrn / daß er der bewisnen Gutthaten nicht vergessen / vnnd gieng vnerschrocken hinein / visitierte die Heñenstaigen / vnd vermainte damit Fürsichte zuhalten / aber der Haußknecht / so hinter der Thür mit einem Stecken Schildwacht gestanden / gab jhme ein solchen Streich zum Willkumb / daß er darvon gantz dämisch worden / wie

Depois, contou ao criado o pacto que seu marido fizera com a pequena raposa e ordenou que esperasse pelo ladrão de galinhas e o recepcionasse polidamente com uma surra no galinheiro.

Quando escureceu, a pequena raposa, muito silenciosa, se pôs a caminho da casa do camponês, observando tudo de longe, a fim de não ser surpreendida por um cão ou por outra pessoa. Ao ver que tudo era calmo e que todos os portões e portas estavam abertos, elogiou a lealdade do camponês que não se esquecera da boa ação, e entrou na casa sem medo. Visitou o galinheiro, onde pretendia passar o Carnaval. O criado, que a esperava de guarda atrás da porta com uma haste, deu-lhe tal bofetada de boas-vindas que a deixou totalmente abobalhada.


26
wie auch dem Füchsel der ander Grueß auff den Halß kommen / vnnd gleich ſein Geiſt auffgeben wolt / batte er vmb erlaub nur etliche wenige Wort zureden / vnnd ſagte / daß jhm gar recht geſchehe / es ſeye jhm wol bewuſt geweſt / daß man bey diſer Zeit Guttaten mit Ubel zuvergelten pflege / warumb er getrawet: ſoll alſo diß ſein Epitaphium vnd Grabſchrifft ſeyn. Viverem, niſi alius meo beneficio vixiſſet. Ich lebte noch / wann nicht ein anderer durch mich ſein Leben erhalten hätt.

Wir lachten diſer erzehlten Fabel / vnnd ſagten / es nemme vns auff den Fuchſen groß wunder / zu dem es ſonſt ein argliſtiges Thier ſeye / daß er nicht vorſichtiger gehandlet / vnd mit dem Bawrn pactiert habe / daß man jhme die Hüner an ein gewiſſes weites Feld hätte gebracht / dann geſetzt / es hätte der Bawr falliert, vnd ſein Verſprechen nicht gehalten / were wenigiſt der Fuchs in kein Lebens-gefahr gerathen / aber ich ſagte / Sic erat in fatis, diſes Füchſel

hat

A outra pancada atingiu diretamente seu pescoço e, antes que sua alma se esvaísse do corpo, o pequeno animal pediu permissão para dizer algumas palavras:

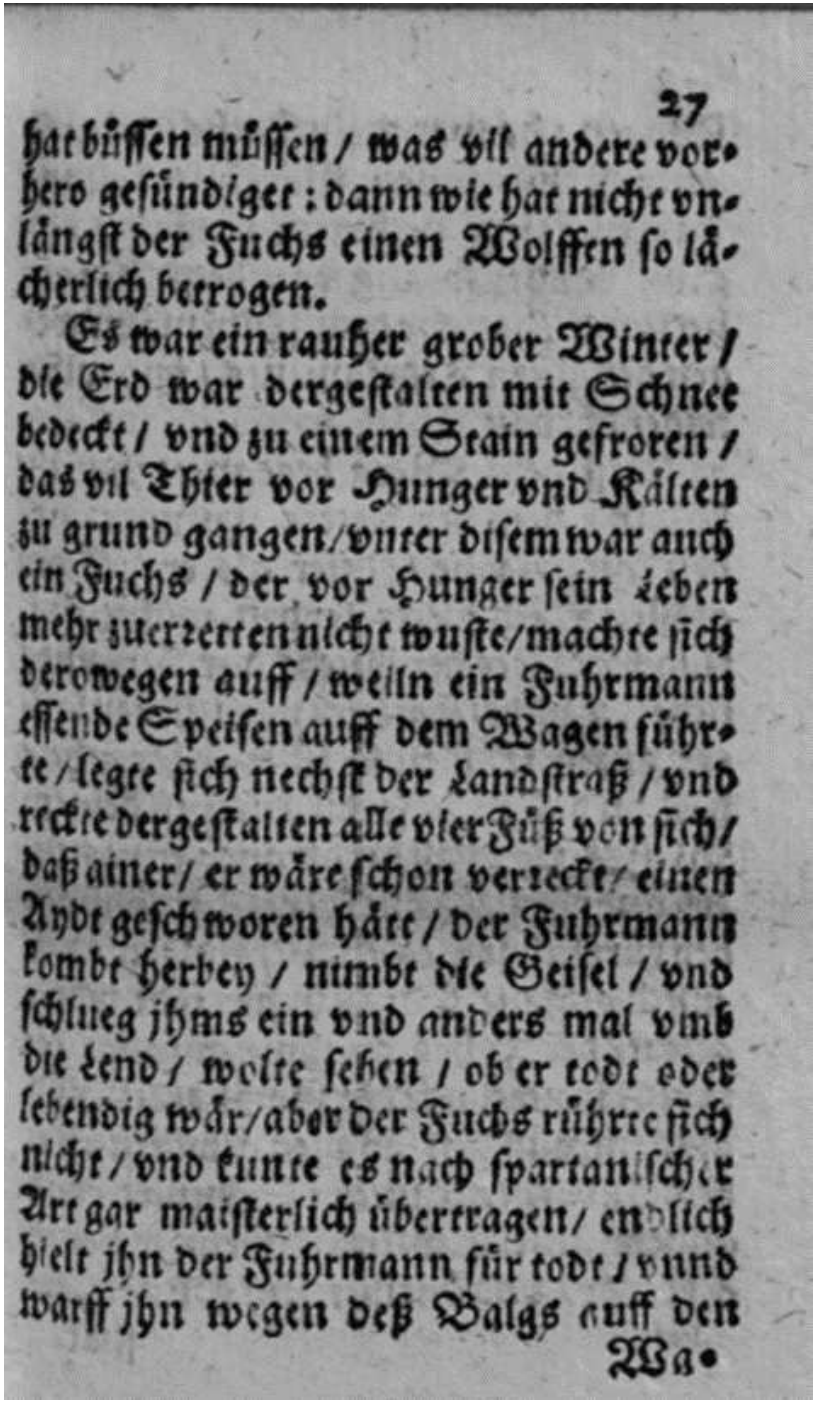
— O que aconteceu, aconteceu conforme o dever.

A pequena raposa já sabia que, nos tempos de hoje, as boas ações são retribuídas com maldade. Por isso, esta deverá ser a inscrição em seu túmulo: "*Viverem nisi alivs meo beneficio vixisset*": Eu ainda viveria, se outro não tivesse permanecido em vida sobre a minha boa ação.

Quando Hugo terminou, nós rimos de sua fábula. A pequena raposa nos causava grande surpresa, porque não agira com o ardil digno de um animal astuto, que deveria ter cuidado para que o camponês se incumbisse de lhe trazer as galinhas em determinada campina. É provável que ele não o tivesse feito, pois a perda do galinheiro certamente o levaria à falência. Ao fim, a promessa seria quebrada, mas pelo menos a pequena raposa não perderia a vida. Mas eu disse:

Fim da primeira fábula e retorno ao primeiro quadro narrativo

— *Sic erat in fatis*: esta pequena raposa precisou se expiar. O que outras tantas não pecaram? Há não muito



27

hat büſſen müſſen / was vil andere vorhero geſündiget : dann wie hat nicht vnlängſt der Fuchs einen Wolffen ſo lächerlich betrogen.

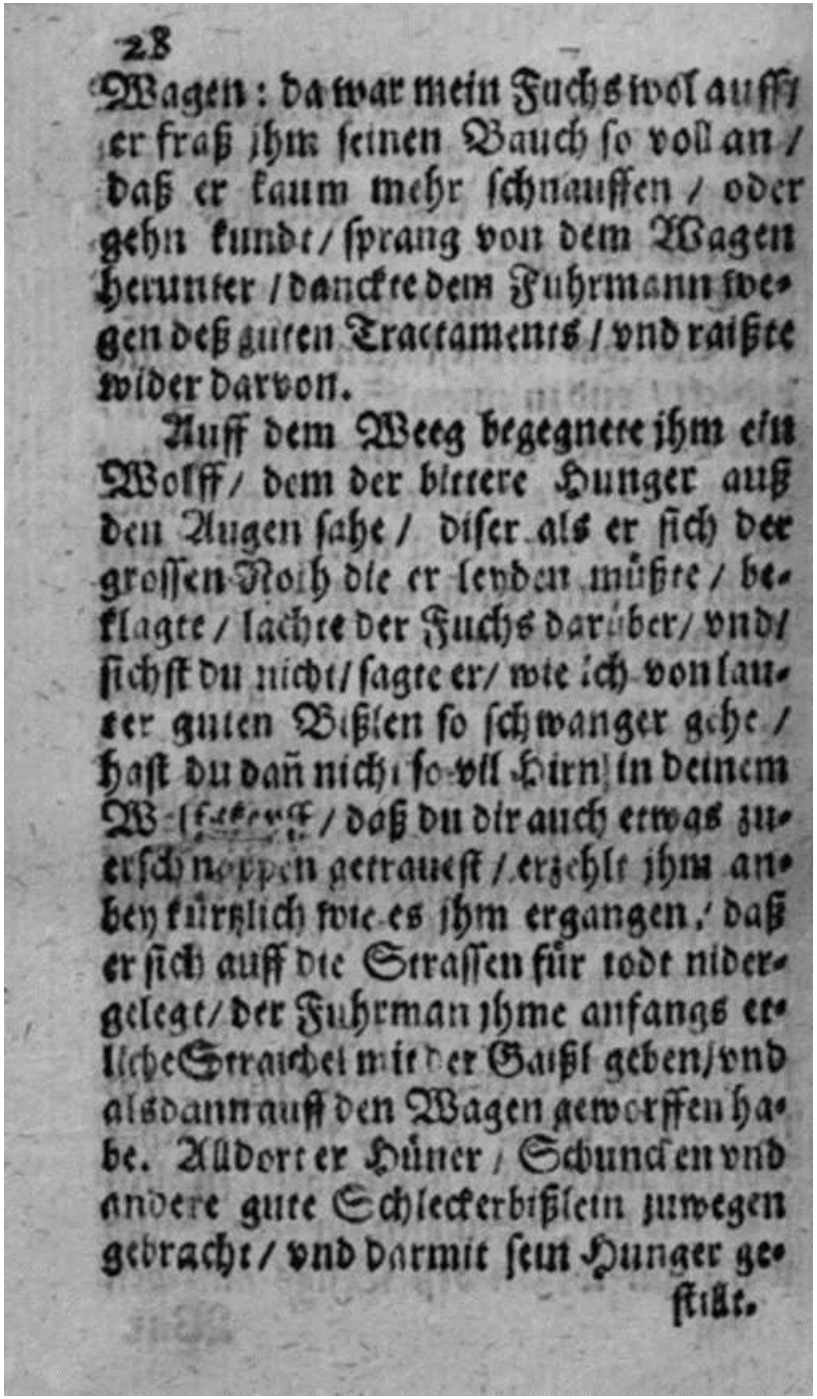
Es war ein rauher grober Winter / die Erd war dergeſtalten mit Schnee bedeckt / vnd zu einem Stain gefroren / das vil Thier vor Hunger vnd Kälten zu grund gangen / vnter diſem war auch ein Fuchs / der vor Hunger ſein Leben mehr zuerretten nicht wuſte / machte ſich derowegen auff / weiln ein Fuhrmann eſſende Speiſen auff dem Wagen führte / legte ſich nechſt der Landſtraß / vnd reckte dergeſtalten alle vier Füß von ſich / daß ainer / er wäre ſchon verrecke / einen Aydt geſchworen hätt / der Fuhrmann kombt herbey / nimbt die Geiſel / vnd ſchlueg jhms ein vnd anders mal vmb die Lend / wolte ſehen / ob er todt oder lebendig wär / aber der Fuchs rührte ſich nicht / vnd kunte es nach ſpartaniſcher Art gar maiſterlich übertragen / endlich hielt jhn der Fuhrmann für todt / vnnd warff jhn wegen deß Balgs auff den

Wa-

uma raposa enganou ridiculamente um lobo.

Segunda fábula, narrada pelo autor do livro

Fazia um inverno rude e brusco, a terra estava coberta por neve e muitos animais pereciam de fome e de frio. Entre eles, havia uma raposa que, de tanta fome, não sabia mais como salvar sua vida. Por isso, se deitou no meio da estrada, rígida, com as quatro patas esticadas para que pudessem jurar que estava morta, e esperou pela chegada de uma carruagem que vinha naquela direção, carregada de comida. Ao encontrar a pequena raposa, o cocheiro desembarcou e balançou seu chicote uma e outra vez sobre o animal, para verificar se estava morto ou vivo. Como a raposa não se moveu e suportou a dor de modo espartano, o homem finalmente a atirou para dentro do veículo, com a intenção de fazer uso de sua pele.



28

Wagen: da war mein Fuchs wol auff/ er fraß jhm seinen Bauch so voll an/ daß er kaum mehr schnauffen/ oder gehn kundt/ sprang von dem Wagen herunter/ danckte dem Fuhrmann wegen deß guten Tractaments/ vnd raißte wider darvon.

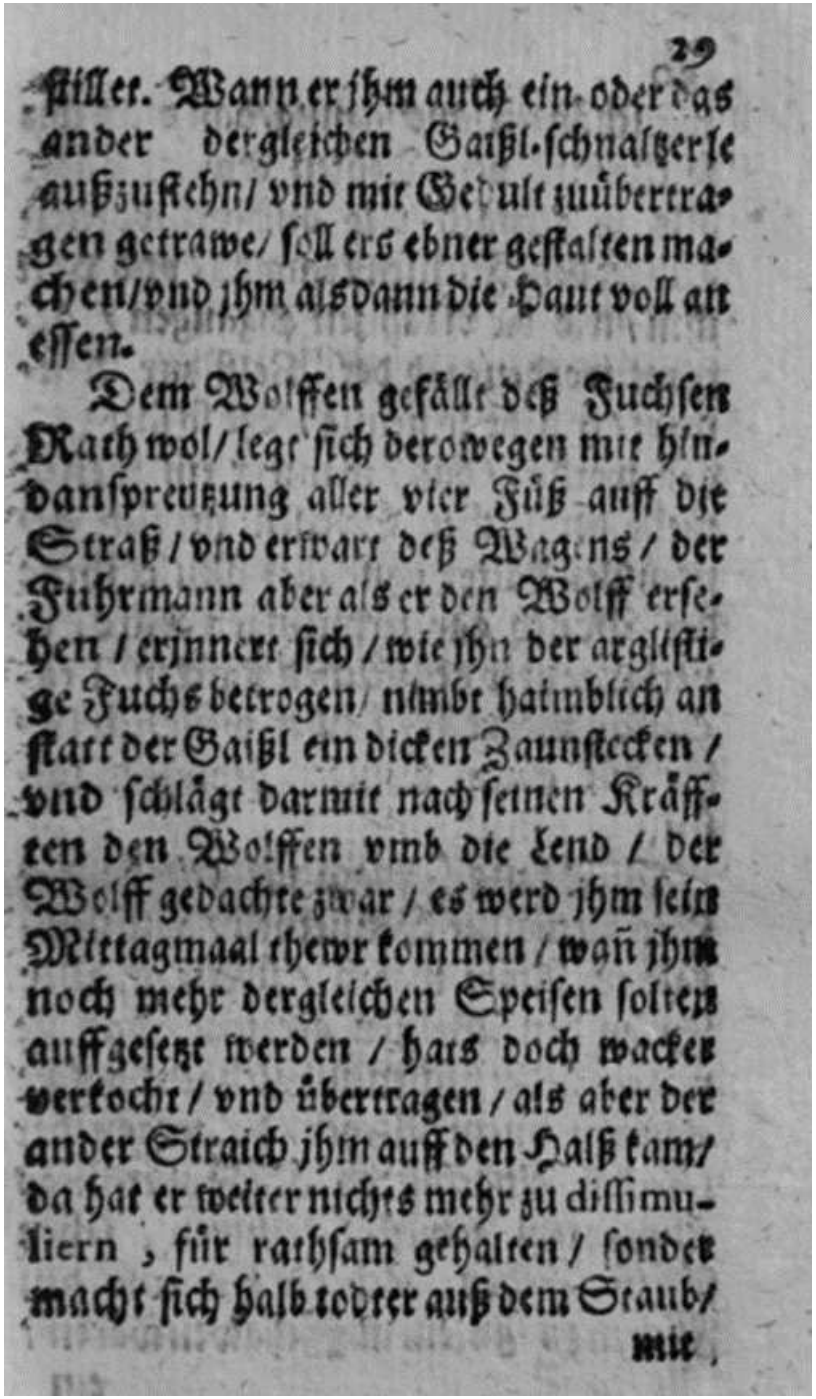
Auff dem Weeg begegnete jhm ein Wolff/ dem der bitterer Hunger auß den Augen sahe/ diser als er sich der grossen Noth die er leyden müßte/ beklagte/ lachte der Fuchs darüber/ vnd/ sichst du nicht/ sagte er/ wie ich von lauter guten Bißlen so schwanger gehe/ hast du dañ nicht so vil Hirn in deinem W[illegible]/ daß du dir auch etwas zuerschnoppen getraueſt/ erzehlt jhm anbey kürtzlich wie es jhm ergangen/ daß er sich auff die Strassen für todt niedergelegt/ der Fuhrman jhme anfangs etliche Streichel mit der Gaißl geben/ vnd alsdann auff den Wagen geworffen habe. Alldort er Hüner/ Schunckẽ vnd andere gute Schleckerbißlein zuwegen gebracht/ vnd darmit sein Hunger gestillt.

Então, o animal se levantou e devorou tudo o que lá havia, até empanturrar tanto a sua pança, de modo a não conseguir mais respirar profundamente nem andar. Depois, saltou do coche, agradeceu ao homem pela ótima hospitalidade e fugiu dali.

No caminho, cruzou com um lobo. A amarga fome se refletia no olhar do animal. Ao lamentar o sofrimento por qual estava passando, a raposa riu:

— Não vês como estou grávida de tanto comer? Não tens miolos suficientes nessa tua cabeça de lobo para atrever-te a apanhar algo sozinho?

E lhe contou traiçoeiramente o que sucedera, como se deitara na estrada e se fingira de morta, como o homem a chicoteara e depois a colocara na carruagem repleta de frango, presunto e diversas boas delícias com as quais pôde saciar a fome.



29

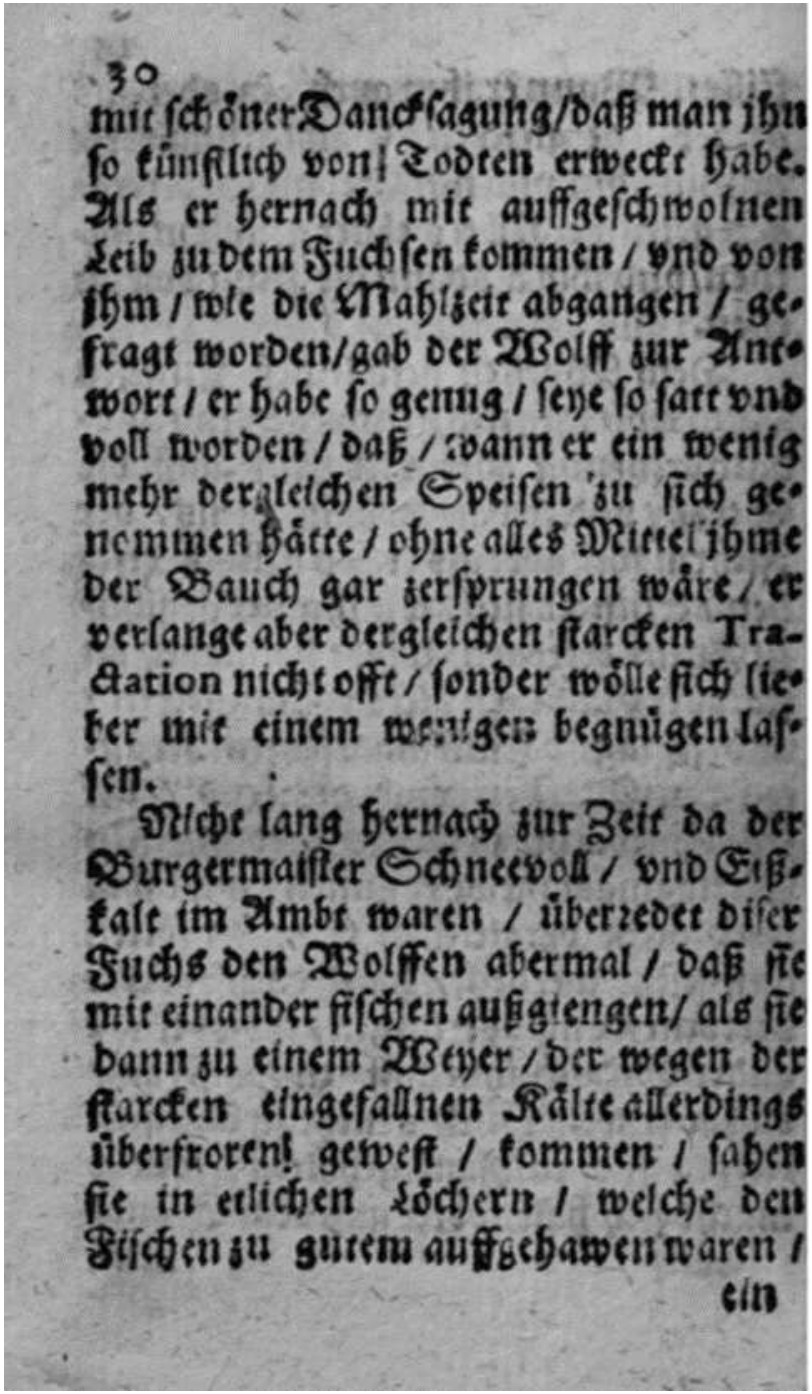
ſtillet. Wann er jhm auch ein oder das ander dergleichen Gaißl-ſchnalzerle außzuſtehn/ vnd mit Gedult zuübertragen getrawe/ ſoll ers ebner geſtalten machen/vnd jhm alsdann die Haut voll auſſeſſen.

Dem Wolffen gefällt deß Fuchſen Rath wol/ legt ſich derowegen mit hindanſpreutzung aller vier Füß auff die Straß/ vnd erwart deß Wagens/ der Fuhrmann aber als er den Wolff erſehen/ erinnert ſich/ wie jhn der argliſtige Fuchs betrogen/ nimbt haimblich anſtatt der Gaißl ein dicken Zaunſtecken/ vnd ſchlägt darmit nach ſeinen Kräfften den Wolffen vmb die Lend/ der Wolff gedachte zwar/ es werd jhm ſein Mittagmaal thewr kommen/ wañ jhm noch mehr dergleichen Speiſen ſolten auffgeſetzt werden/ hats doch wacker verkocht/ vnd übertragen/ als aber der ander Straich jhm auff den Halß kam/ da hat er weiter nichts mehr zu diſſimuliern, für rathſam gehalten/ ſonder macht ſich halb todter auß dem Staub/

mit.

Se o lobo também conseguisse suportar pacientemente as chicoteadas ou algo do tipo, também poderia se empanturrar.

O conselho da raposa agradou bem ao lobo, que se deitou no meio da estrada à espera da carruagem, rígido, com as quatro patas esticadas. O homem, no entanto, quando viu o animal, lembrou-se de como uma astuta raposa o tinha enganado e, ao invés do chicote, pegou secretamente um grosso pedaço de cerca e bateu com força no corpo do animal. O lobo, imaginando a farta refeição que o esperava, suportou a dor. Mas quando o cocheiro lhe acertou pela segunda vez com tamanha força e direto no pescoço, ele não aguentou mais manter a dissimulação e, morto-vivo, julgou aconselhável fugir dali, agradecendo ao cocheiro por tê-lo acordado de modo tão artificial da morte.

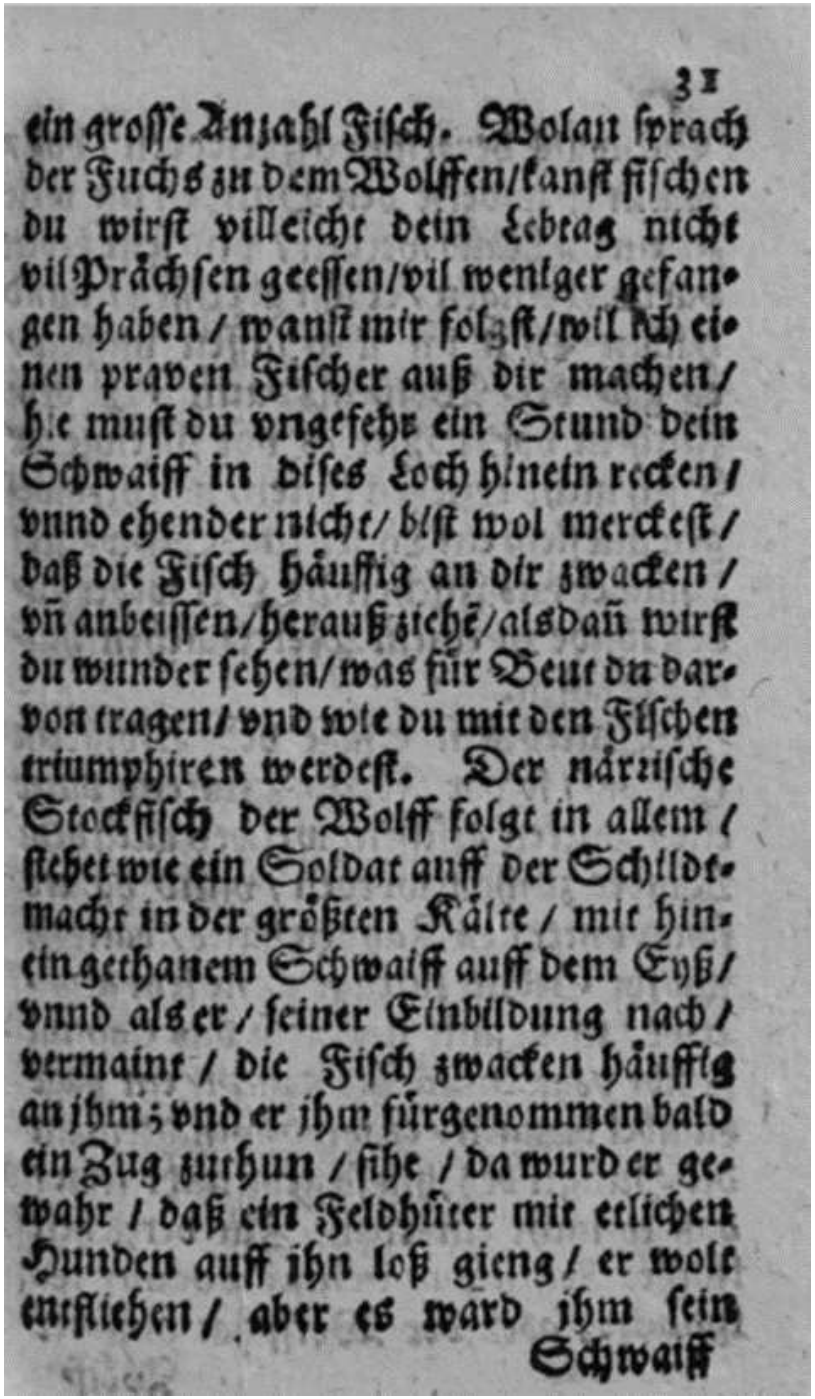

30
mit ſchöner Dancksagung/daß man jhn
ſo künſtlich von Todten erweckt habe.
Als er hernach mit auffgeſchwolnen
Leib zu dem Fuchſen kommen / vnd von
jhm / wie die Mahlzeit abgangen / ge-
fragt worden/gab der Wolff zur Ant-
wort / er habe ſo genug / ſeye ſo ſatt vnd
voll worden / daß / wann er ein wenig
mehr dergleichen Speiſen zu ſich ge-
nommen hätte / ohne alles Mittel jhme
der Bauch gar zerſprungen wäre / er
verlange aber dergleichen ſtarcken Tra-
ctation nicht offt / ſonder wölle ſich lie-
ber mit einem wenigen begnügen laſ-
ſen.

Nicht lang hernach zur Zeit da der
Burgermaiſter Schneevoll / vnd Eiß-
kalt im Ambt waren / überredet diſer
Fuchs den Wolffen abermal / daß ſie
mit einander fiſchen außgiengen/ als ſie
dann zu einem Weyer / der wegen der
ſtarcken eingefallnen Kälte allerdings
überfroren gewest / kommen / ſahen
ſie in etlichen Löchern / welche den
Fiſchen zu gutem auffgehawen waren /
ein

Com o corpo dilacerado, encontrou a raposa que lhe perguntou como havia sido a refeição. Ao que o lobo respondeu que havia comido tanto e estava tão satisfeito que, se tivesse comido mais, a barriga lhe saltaria para fora do corpo. Mas não gostaria deste tipo de tratamento todos os dias, preferia refeições mais simples, ao invés de entupir-se com tantas delícias.

Não muito tempo depois, no tempo em que os cônsules Glacial e Frio-Amargo estavam em exercício, esta raposa persuadiu novamente o lobo. Tinham ido pescar juntos, quando chegaram a uma lagoa que estava congelada pelo frio. Sobre ela, havia diversos orifícios que pareciam ser bons para capturar um grande número de peixes.

Terceira fábula, narrada pelo autor do livro



31

ein grosse Anzahl Fisch. Wolan sprach der Fuchs zu dem Wolffen/kanst fischen du wirst villeicht dein Lebtag nicht vil Prächsen geessen/vil weniger gefangen haben / wanst mir folgst/wil ich einen praven Fischer auß dir machen/ hie must du vngefehr ein Stund dein Schwaiff in dises Loch hinein recken/ vnnd ehender nicht/ bist wol merckest/ daß die Fisch häuffig an dir zwacken/ vñ anbeissen/herauß ziehē/alsdañ wirst du wunder sehen/was für Beut du darvon tragen/ vnd wie du mit den Fischen triumphiren werdest. Der närrische Stockfisch der Wolff folgt in allem/ stehet wie ein Soldat auff der Schildtwacht in der größten Kälte / mit hineingethanem Schwaiff auff dem Eyß/ vnnd als er / seiner Einbildung nach / vermaint / die Fisch zwacken häuffig an jhm; vnd er jhm fürgenommen bald ein Zug zuthun / sihe / da wurd er gewahr / daß ein Feldhüter mit etlichen Hunden auff jhn loß gieng / er wolt entfliehen / aber es ward jhm sein

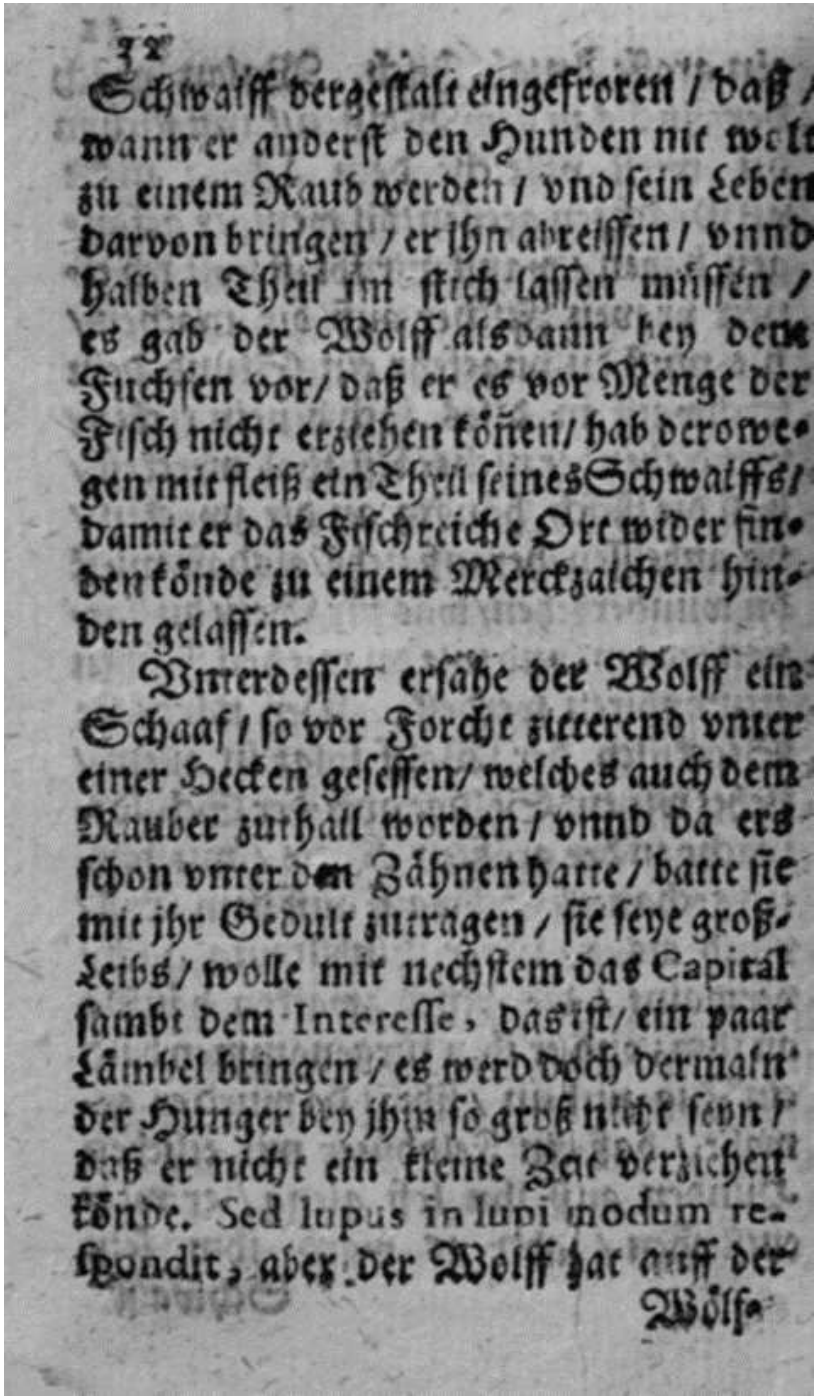
Schwaiff

Ao que a raposa disse ao lobo:

— Se tu souberes pescar, verás muitas maravilhas. Se me obedeceres, farei de ti um bom pescador. Por aproximadamente uma hora, deves manter a cauda mergulhada neste orifício. E não a tires até que um peixe a morda. Só então verás a maravilha, o tipo de caça que capturarás e como triunfarás sobre os peixes!

O lobo, tolo e persistente, seguiu como um soldado para o ponto gelado e inseriu a cauda no orifício. Imaginou que os peixes a beliscariam e, em breve, teria o que comer.

De repente, viu ao longe um caçador e seus cães. Como vinham em sua direção, precisava fugir. Contudo, sua cauda congelara dentro do lago e, se ele quisesse escapar dos cães e não se tornar uma presa, deveria arrancá-la e deixar o pedaço para trás.



Schwaiff dergestalt eingefroren / daß /
wann er anderst den Hunden nit wolt
zu einem Raub werden / vnd sein Leben
darvon bringen / er jhn abreissen / vnnd
halben Theil im stich lassen müssen /
es gab der Wölff alsdann bey dem
Fuchsen vor / daß er es vor Menge der
Fisch nicht erziehen könen / hab derowe-
gen mit fleiß ein Theil seines Schwaiffs /
damit er das Fischreiche Ort wider fin-
den könde zu einem Merckzaichen hin-
den gelassen.

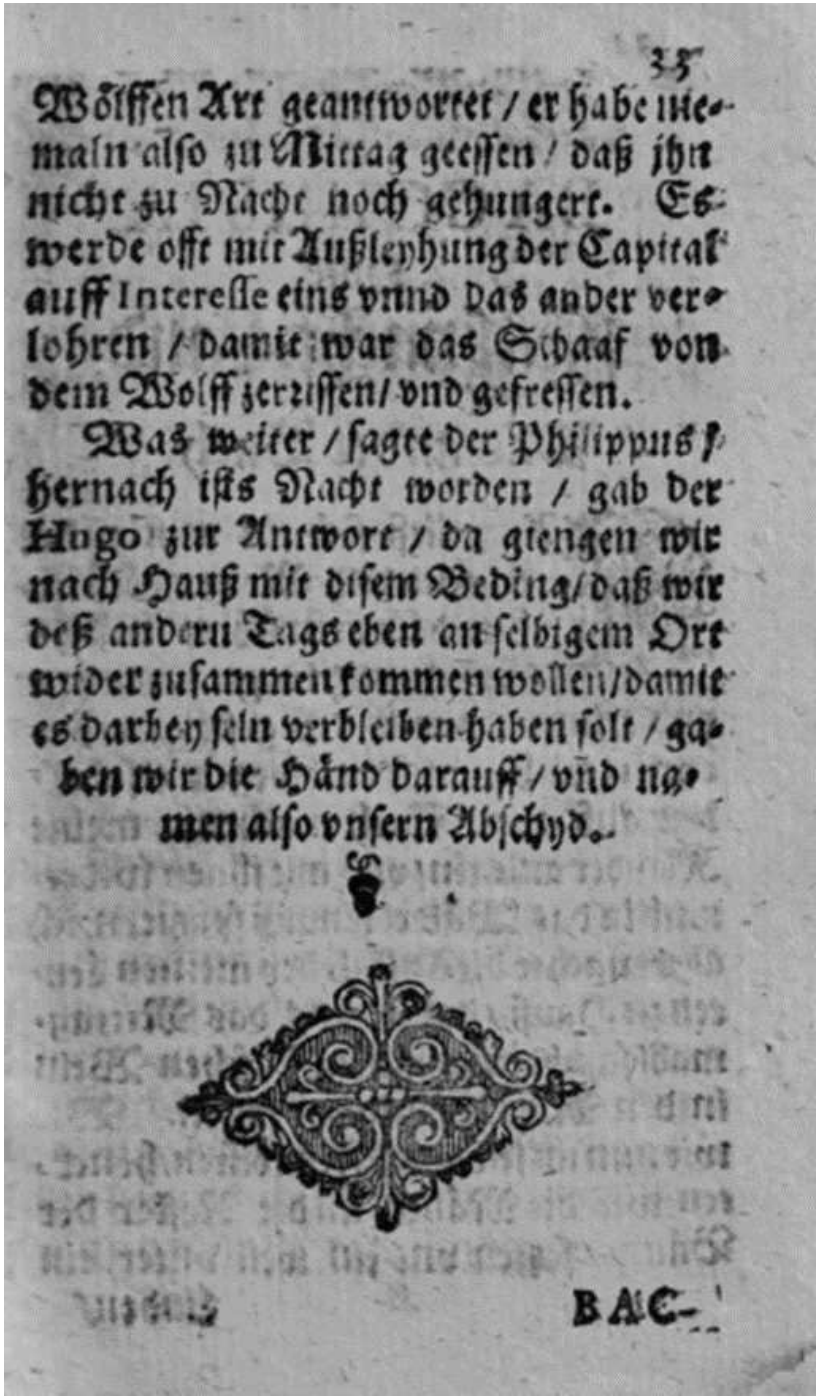
Vnterdessen ersahe der Wolff ein
Schaaf / so vor Forcht zitterend vnter
einer Hecken gesessen / welches auch dem
Rauber zuthall worden / vnnd da ers
schon vnter den Zähnen hatte / bate sie
mit jhr Gedult zutragen / sie seye groß-
Leibs / wolle mit nechstem das Capital
sambt dem Interesse, das ist / ein paar
Lämbel bringen / es werd doch dermalen
der Hunger bey jhm so groß nicht seyn /
daß er nicht ein kleine Zeit verziehen
könde. Sed lupus in lupi modum re-
spondit, aber der Wolff hat auff der

Wölfs-

Depois, o lobo diria a raposa que, de tantos peixes que conseguira pescar, teria deixado parte da cauda propositalmente, a fim de poder reencontrar o local rico em peixes.

Entretanto, o lobo avistou uma ovelha. Quando a presa o viu, tremeu de medo e se escondeu atrás de um espinheiral. Porém, isso não foi suficiente. A fera atravessou o arbusto e, quando já tinha a ovelha entre os dentes, esta lhe pediu que tivesse paciência. Estava prenha de dois carneirinhos. Se o lobo a poupasse, com o tempo, seu ganho seria bem maior.

A fome do lobo não devia ser tão grande, a ponto de não conseguir adiar um pouco a sua refeição.


35
Wölffen Art geantwortet / er habe niemaln also zu Mittag geessen / daß jhn nicht zu Nacht noch gehungert. Es werde offt mit Außleyhung der Capital auff Interesse eins vnnd das ander verlohren / damit war das Schaaf von dem Wolff zerrissen / vnd gefressen.

Was weiter / sagte der Philippus? hernach ists Nacht worden / gab der Hugo zur Antwort / da giengen wir nach Hauß mit disem Beding / daß wir deß anderu Tags eben an selbigem Ort wider zusammen kommen wollen / damit es darbey sein verbleiben haben solt / gaben wir die Händ darauff / vnd namen also vnsern Abschyd.

BAC-

Ao que o lobo respondeu, do modo do lobo, que nunca acontecera de almoçar sem que tivesse fome também à noite. O ganho de interesse era aquele, e não a sua concepção próxima. Por fim, a ovelha foi destroçada e devorada pelo lobo.

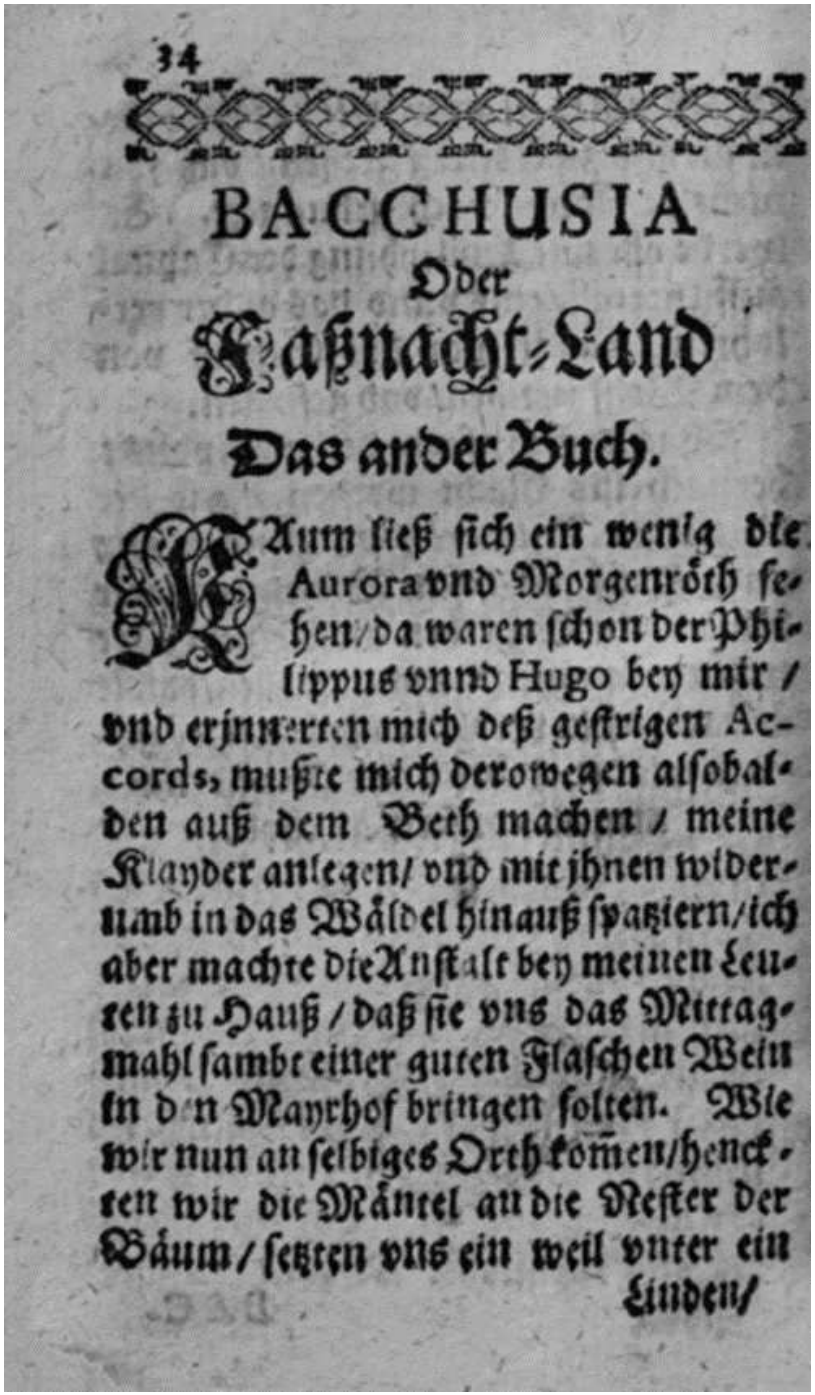
Fim das fábulas e retorno ao primeiro quadro narrativo

— E depois? — perguntou Felipe.

— Já anoiteceu — respondeu Hugo.

Então fomos para casa, com a condição de nos reunirmos no mesmo local no dia seguinte.

Depois que todos deram seu consentimento, nos demos as mãos e nos despedimos.


34

BACCHUSIA
Oder
Faßnacht-Land
Das ander Buch.

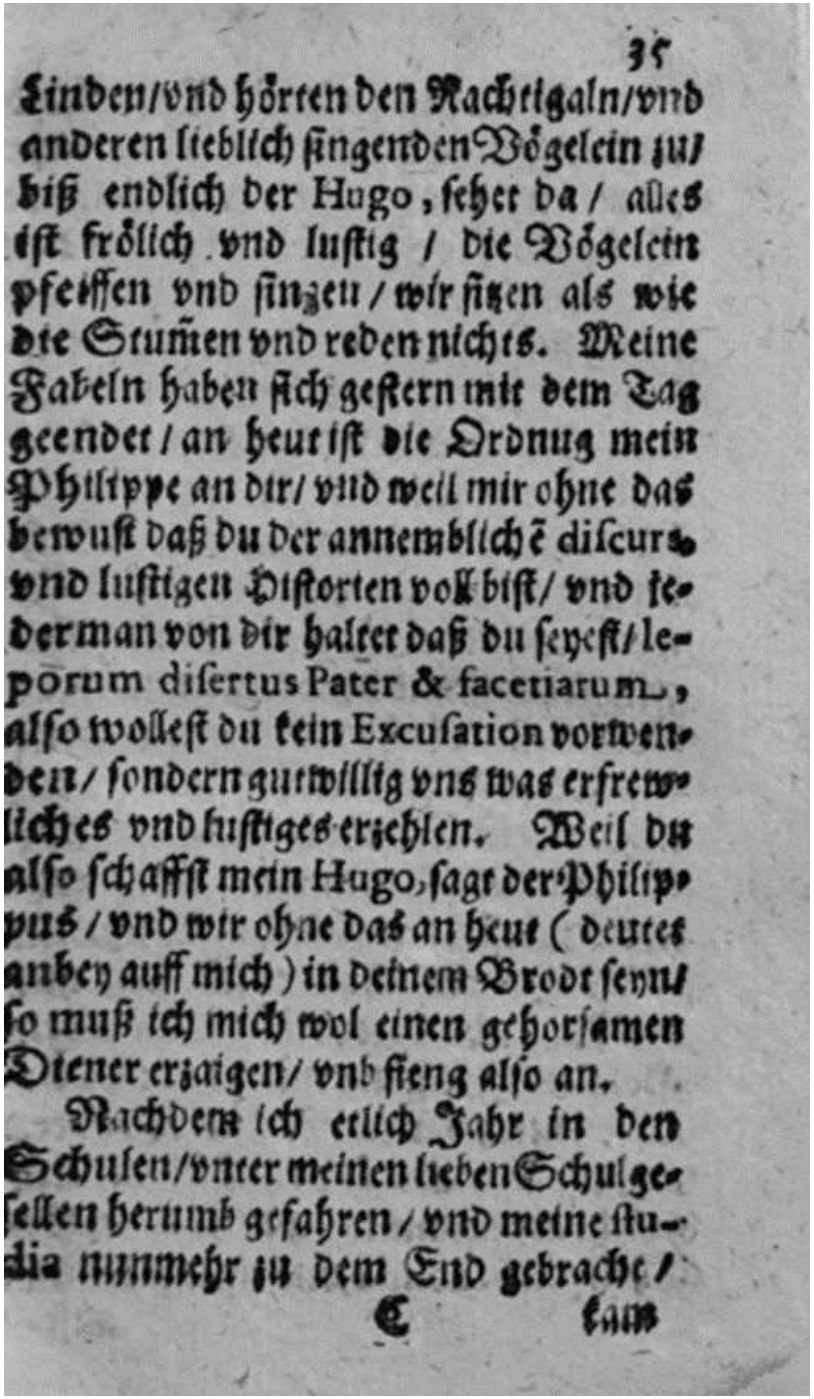
DAum ließ sich ein wenig die Aurora vnd Morgenröth sehen/ da waren schon der Philippus vnnd Hugo bey mir / vnd erinnerten mich deß gestrigen Accords, mußte mich derowegen alsobalden auß dem Beth machen / meine Klayder anlegen/ vnd mit jhnen widerumb in das Wäldel hinauß spatziern/ ich aber machte die Anstalt bey meinen Leuten zu Hauß / daß sie vns das Mittagmahl sambt einer guten Flaschen Wein in den Mayrhof bringen solten. Wie wir nun an selbiges Orth kömen/ henckten wir die Mäntel an die Nester der Bäum / setzten vns ein weil vnter ein Linden/

Bacusia, ou
País do Carnaval
O Outro Livro

*M*al a aurora havia surgido, Felipe e Hugo vieram à minha casa e me lembraram do acordo do dia anterior. Por isso, tive de me apressar para sair da cama; vesti meus trajes e, com eles, saí para passear novamente pelo pequeno bosque.

Antes, porém, instruí meus serviçais que levassem à aldeia o nosso almoço, junto com uma boa garrafa de vinho.

Quando chegamos ao mesmo lugar, estendemos os mantos sobre as raízes da árvore e nos sentamos por um momento sobre as tílias, ouvimos o rouxinol e outros


35
Linden/vnd hörten den Nachtigaln/vnd
anderen lieblich ſingenden Vögelein zu/
biß endlich der Hugo, ſehet da/ alles
iſt frölich vnd luſtig / die Vögelein
pfeiffen vnd ſingen / wir ſitzen als wie
die Stumen vnd reden nichts. Meine
Fabeln haben ſich geſtern mit dem Tag
geendet / an heut iſt die Ordnug mein
Philippe an dir/ vnd weil mir ohne das
bewuſt daß du der annemblichē diſcurs
vnd luſtigen Hiſtorien voll biſt/ vnd je-
derman von dir haltet daß du ſeyeſt/ le-
porum diſertus Pater & facetiarum,
alſo wolleſt du kein Excuſation vorwen-
den/ ſondern gutwillig vns was erfrew-
liches vnd luſtiges erzehlen. Weil du
alſo ſchaffſt mein Hugo, ſagt der Philip-
pus / vnd wir ohne das an heut (deutes
anbey auff mich) in deinem Brodt ſeyn/
ſo muß ich mich wol einen gehorſamen
Diener erzaigen/ vnd fieng alſo an.
Nachdem ich etlich Jahr in den
Schulen/ vnter meinen lieben Schulge-
ſellen herumb gefahren / vnd meine ſtu-
dia nunmehr zu dem End gebracht /
C kam

adoráveis passarinhos cantantes até que Hugo, por fim, quebrou o silêncio:

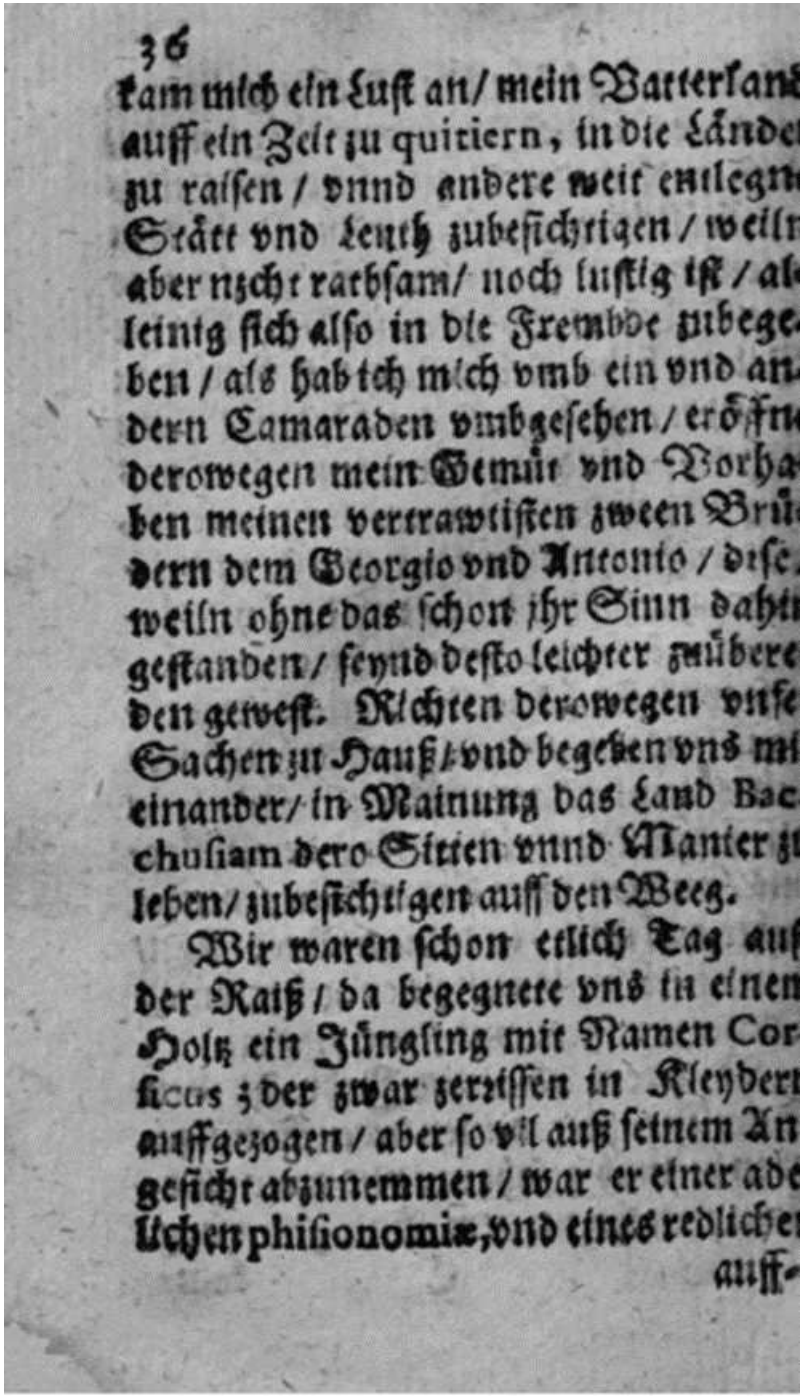
— Vejam só como tudo é feliz e alegre. Os passarinhos assoviam e cantam, e nós nos sentamos como mudos e não falamos nada. Minhas fábulas se encerraram ontem, assim como se encerrou o dia. E hoje, caro Felipe, segundo a ordem é tua vez. E como sei que tens um agradável discurso e conheceis muitas histórias divertidas; pois em toda parte, todos te consideram "pai do discurso belo e repleto de facécia"[24]; então não queiras fazer escusas. Conta-nos de boa vontade algo alegre e divertido.

— Porque tu instituíste isso, caro Hugo, — disse Felipe —, e porque hoje nós — e apontou para mim —, estamos sob a tua ordem, preciso me mostrar um servo obediente — e começou a contar.

Relato do país do Carnaval, narrado por Felipe

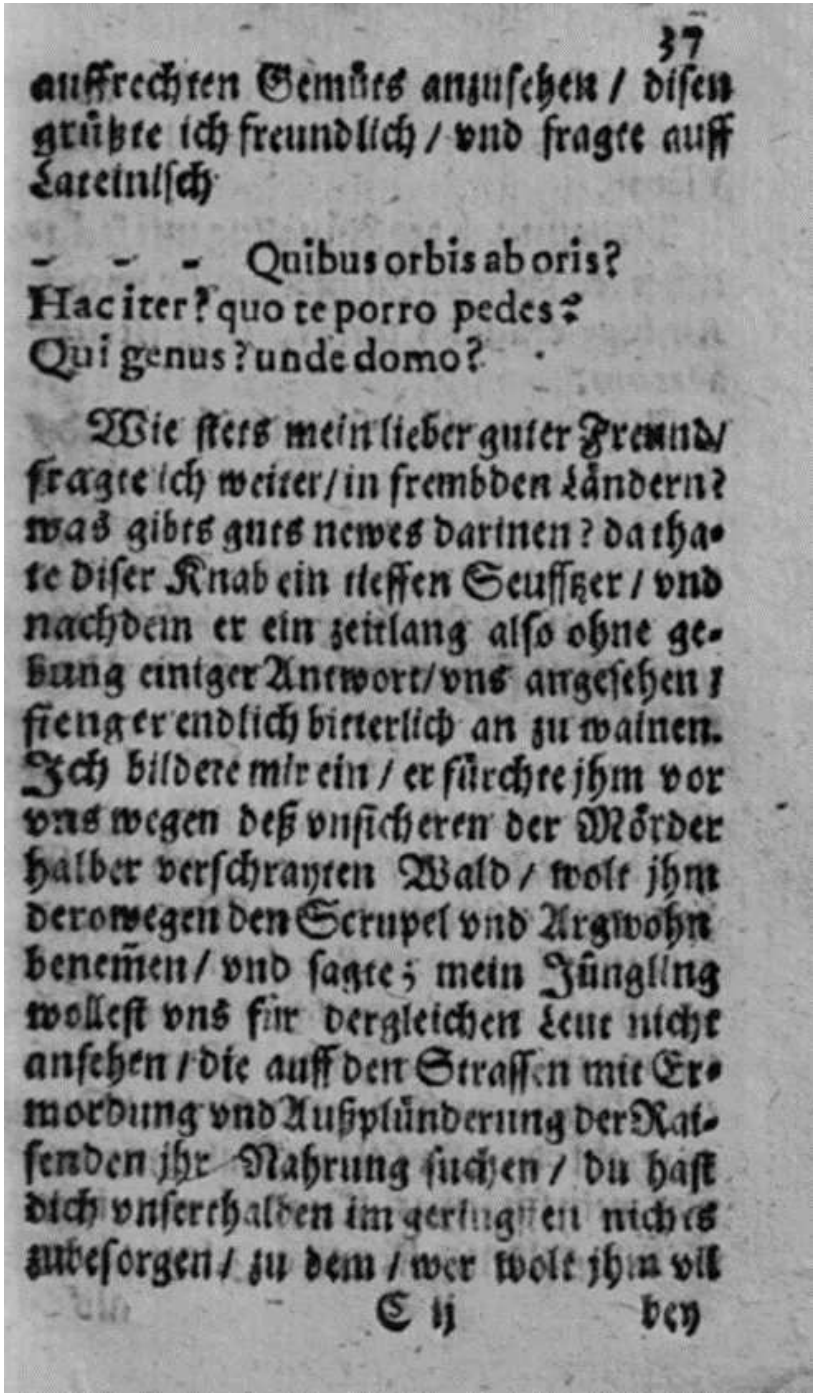
Depois de passados muitos anos nos colégios na companhia de meus queridos colegas, porque havia concluído meus estudos, veio-me a vontade de deixar por

[24] Locução latina semelhante a verso de Catullo. *Carmen* XII, verso 9: "*differtus puer ac facetiarum*".


36
kam mich ein Luſt an/ mein Vatterlan
auff ein Zeit zu quitiern, in die Länd
zu raiſen / vnnd andere weit entlegn
Stätt vnd Leuth zubeſichtigen / weiln
aber nzcht ratbſam/ noch luſtig iſt / al
leinig ſich alſo in die Frembde zubege
ben / als hab ich mich vmb ein vnd an
dern Camaraden vmbgeſehen / eröffn
derowegen mein Gemüt vnd Vorha
ben meinen vertrawtiſten zween Brü
dern dem Georgio vnd Antonio / diſe
weiln ohne das ſchon jhr Sinn dahi
geſtanden / ſeynd deſto leichter zuübere
den geweſt. Richten derowegen vnſe
Sachen zu Hauß / vnd begeben vns mi
einander / in Mainung das Land Bac
chuſiam dero Sitten vnnd Manier z
leben / zubeſichtigen auff den Weeg.
Wir waren ſchon etlich Tag auf
der Raiß / da begegnete vns in einen
Holtz ein Jüngling mit Namen Cor
ſicus ; der zwar zerriſſen in Kleydern
auffgezogen / aber ſo vil auß ſeinem An
geſicht abzunemmen / war er einer ade
lichen phiſionomiæ, vnd eines redliche
auff-

tempo minha terra natal, e de viajar para outros países, a fim de inspecionar outras cidades longínquas e povos. E porque não achei aconselhável e nem divertido me entregar sozinho ao desconhecido, pensei num e noutro camarada, revelando meu ânimo e intenção aos meus dois fieis irmãos, Jorge e Antônio. E como eu já conhecia seus espíritos, caiu-me fácil convencê-los. Organizamos nossas coisas em casa e, juntos, nos colocamos a caminho para conhecer os costumes e o modo de viver do país da Bacusia.

Já estávamos há alguns dias em viagem, quando em uma floresta cruzamos com um jovem de nome Córsico. Apesar de estar vestido em trapos, tudo o que conseguíamos ver em sua face era dotado de nobre fisionomia; e seu espírito direito e honesto era evidente. Eu o cumprimentei amigavelmente e perguntei em latim:


37
auffrechten Gemüts anzusehen / disen grüßte ich freundlich / vnd fragte auff Lateinisch

- - - Quibus orbis ab oris?
Hac iter? quo te porro pedes?
Qui genus? unde domo?

Wie stets mein lieber guter Freund / fragte ich weiter / in frembden Ländern? was gibts guts newes darinen? da thate diser Knab ein tieffen Seufftzer / vnd nachdem er ein zeitlang also ohne gebung einiger Antwort / vns angesehen / fieng er endlich bitterlich an zu wainen. Ich bildete mir ein / er fürchte jhm vor vns wegen deß vnsicheren der Mörder halber verschrayten Wald / wolt jhm derowegen den Scrupel vnd Argwohn benemen / vnd sagte; mein Jüngling wollest vns für dergleichen Leut nicht ansehen / die auff den Strassen mit Ermordung vnd Außplünderung der Ratsenden jhr Nahrung suchen / du hast dich vnserthalben im geringsten nichts zubesorgen / zu dem / wer wolt jhm vil

C ij bey

"E nos dize a que céu arribamos?"[25]
"Cidade à qual conduz a estrada?"[26]
"E a mensagem de agora é de paz ou de guerra?"[27]

— Como estão as coisas, meu caro amigo, — continuei a perguntar —, nas terras estrangeiras? O que há de bom e novo nelas?

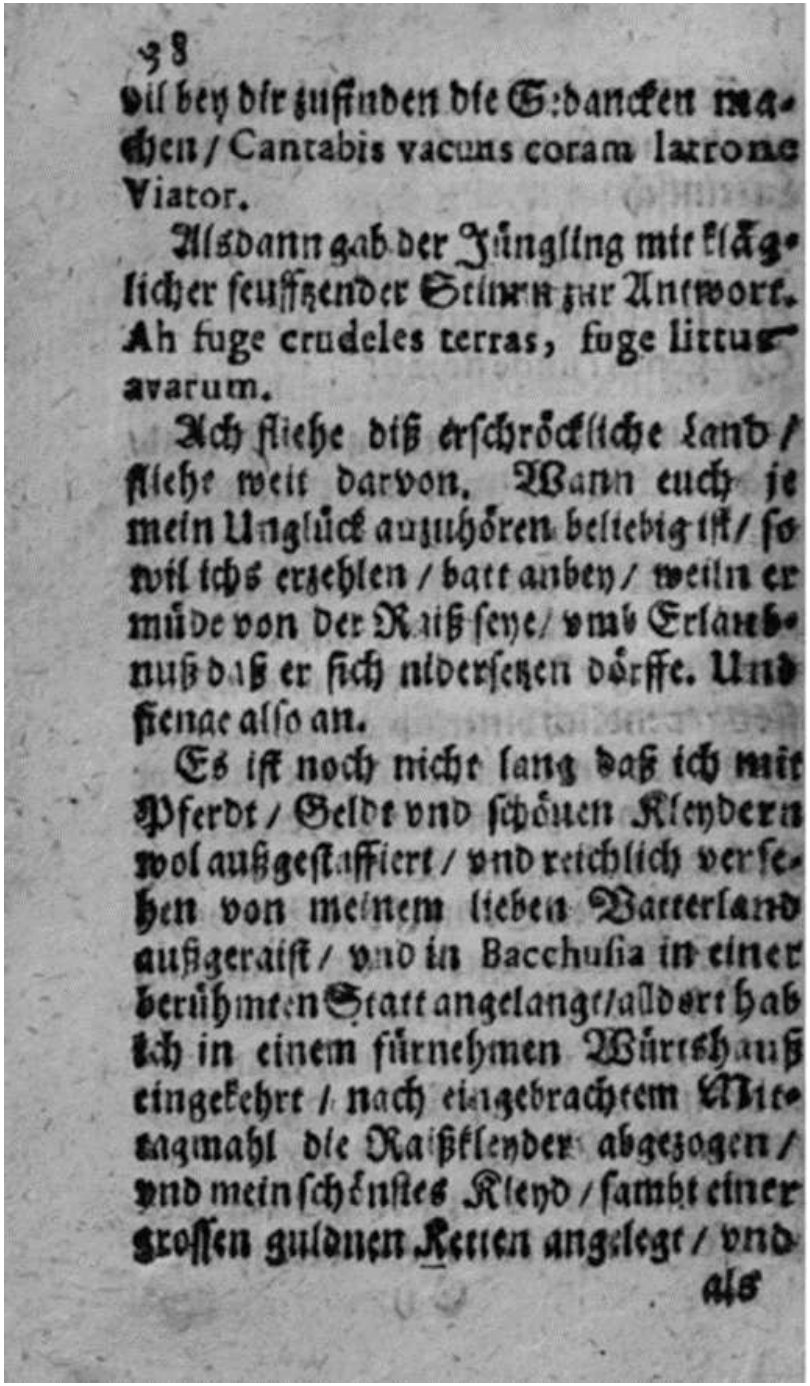
Então, o rapaz suspirou profundamente e, após permanecer por um longo tempo em silêncio e sem nos dar uma única resposta, começou a chorar penosamente. Imaginei que estivesse com medo de nós, devido à constante insegurança proporcionada pelos assassinos que se escondem nas florestas. Por essa razão, quis tirar-lhe a preocupação e a suspeita, e disse:

— Meu jovem, não penses que somos como as pessoas que encontras nas estradas e que buscam sobreviver com matanças e saques dos viajantes. Por nossa causa, não tens nada com o que te preocupar. Além disso, quem

[25] Virgílio. *Eneida.* I, 331. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).

[26] Virgílio. *Bucólicas*. IX, 1.

[27] Virgílio. *Eneida,* VIII, 114. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).


38
vil bey dir zufinden die Gedancken machen / Cantabis vacuus coram latrone Viator.

Alsdann gab der Jüngling mit klägelicher seufftzender Stimm zur Antwort. Ah fuge crudeles terras, fuge littus avarum.

Ach fliehe diß erschröckliche Land / fliehe weit darvon. Wann euch je mein Unglück anzuhören beliebig ist / so wil ichs erzehlen / bitt anbey / weiln er müde von der Raiß seye / vmb Erlaubnuß daß er sich niedersetzen dörffe. Und fienge also an.

Es ist noch nicht lang daß ich mit Pferdt / Gelde vnd schönen Kleydern wol außgestaffiert / vnd reichlich versehen von meinem lieben Vatterland außgeraist / vnd in Bacchusia in einer berühmten Statt angelangt / alldort hab ich in einem fürnehmen Würtshauß eingekehrt / nach eingebrachtem Mittagmahl die Raißkleyder abgezogen / vnd mein schönstes Kleyd / sambt einer grossen guldnen Ketten angelegt / vnd

als

é que iria querer teus pertences? "Caminhante sem bagagem, podes cantar frente aos ladrões"[28].

Ao que o rapaz suspirou e respondeu com voz triste:

—"Ai! Foge dessas paragens malditas, da terra mesquinha"[29]. Se preferirdes ouvir a minha desventura, posso contá-la. — E porque estava muito cansado, pediu permissão para se sentar. E então começou[30].

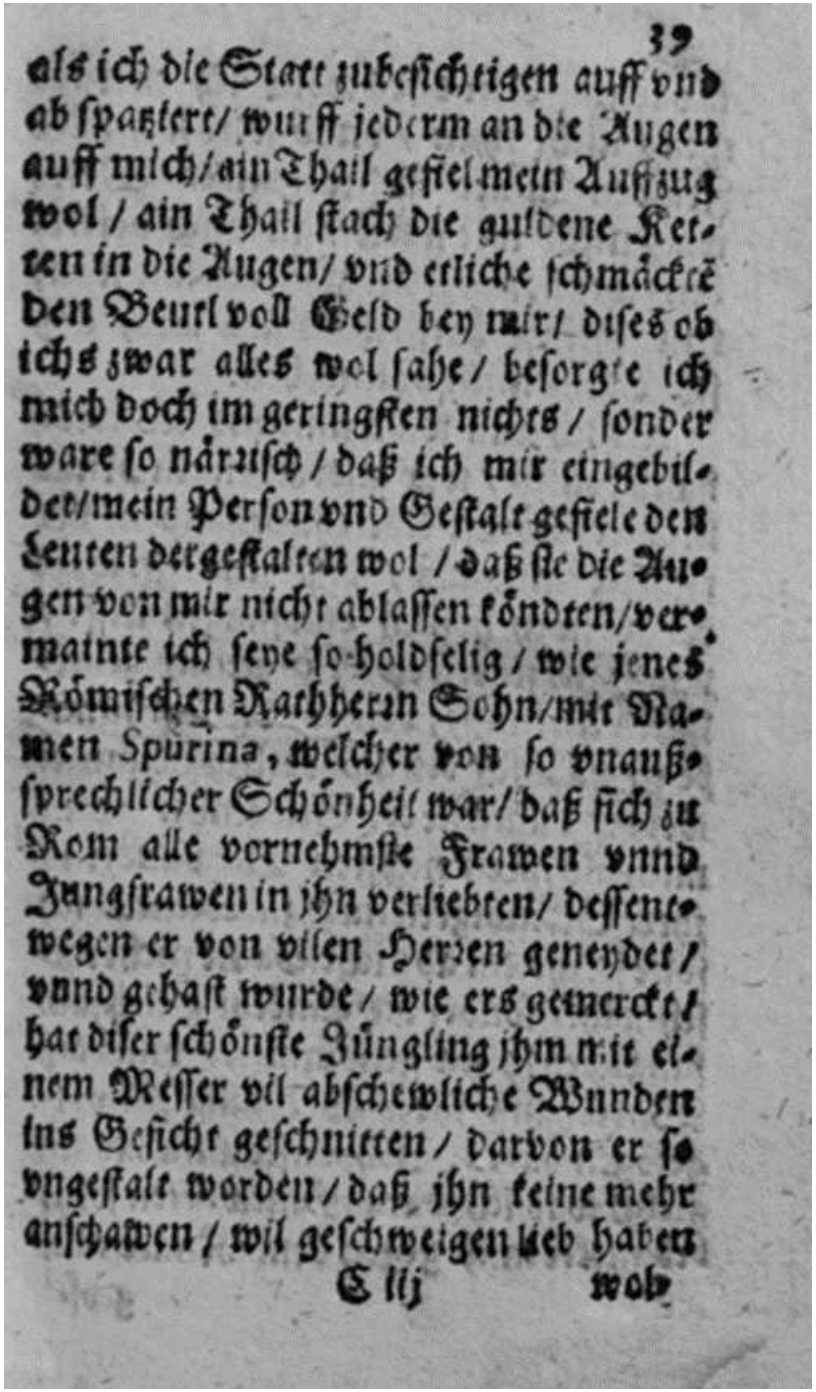
O relato de Córsico

Não faz muito tempo, parti de minha adorada terra natal com meu cavalo, dinheiro, belos trajes e ricamente abastecido, e cheguei a uma famosa cidade na Bacusia. Lá, encontrei abrigo em uma elegante hospedaria. Depois do almoço que me foi servido, troquei os trajes de viagem por minha mais bela túnica, enfeitei-me com meu grande colar de ouro e, quando saí para inspecionar

[28] Juvenal, *Sátiras.* X. Ver *Dictionary of Select and Popular Quotations*, 1828, p. 297.

[29] Virgílio. *Eneida.* III, 44. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).

[30] As desventuras contadas por Córsico remetem às consagradas histórias já popularmente conhecidas, narradas por Fiametta, na segunda jornada da quinta novela do *Decameron,* de Boccaccio. A principal mudança é que Andreuccio de Perugia (o Córsico da novela italiana do século XIV) é surpreendido pelas desventuras equivalentes na cidade de Nápoles, mas retorna à sua terra natal com um rubi roubado do sarcófago do bispo; enquanto Córsico retorna à Alemanha como um mendigo.



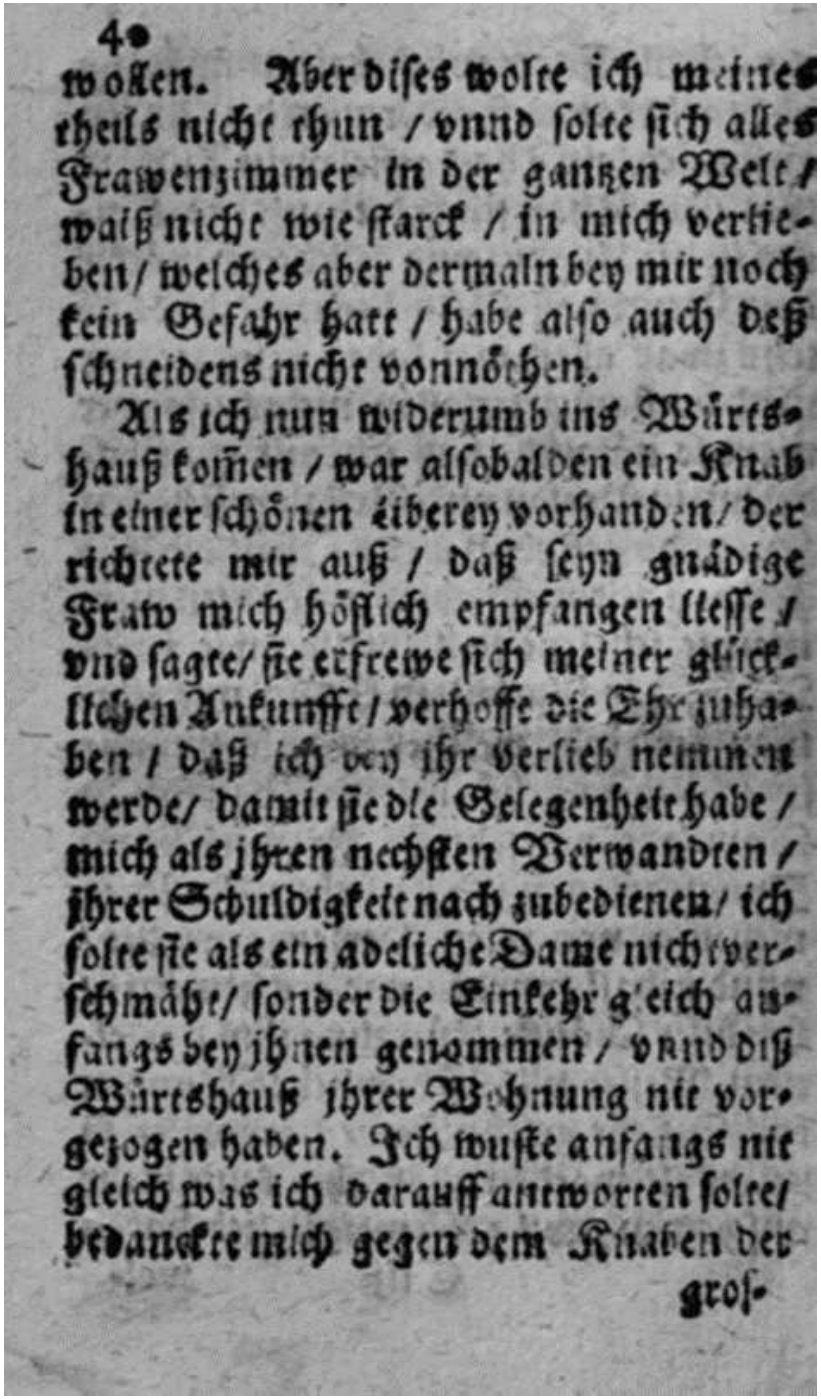
39

als ich die Statt zubesichtigen auff vnd
ab spatzlert/ wurff jederm an die Augen
auff mich/ ain Thail gefiel mein Auffzug
wol / ain Thail stach die guldene Ket-
ten in die Augen/ vnd etliche schmäckte
den Beutl voll Geld bey mir/ dises ob
ichs zwar alles wol sahe / besorgte ich
mich doch im geringsten nichts / sonder
ware so närrisch / daß ich mir eingebil-
det/ mein Person vnd Gestalt gefiele den
Leuten dergestalten wol / daß sie die Au-
gen von mir nicht ablassen köndten/ ver-
mainte ich seye so holdselig / wie jenes
Römischen Rathherrn Sohn/ mit Na-
men Spurina, welcher von so vnauß-
sprechlicher Schönheit war/ daß sich zu
Rom alle vornehmste Frawen vnnd
Jungfrawen in jhn verliebten/ dessent-
wegen er von vilen Herzen geneydet /
vnnd gehast wurde / wie ers gemerckt /
hat diser schönste Jüngling jhm mit ei-
nem Messer vil abschewliche Wunden
ins Gesicht geschnitten / darvon er so
vngestalt worden / daß jhn keine mehr
anschawen / wil geschweigen lieb haben

C iij wolt

a cidade e para passear, todos viravam os olhos para mim. A uma parte agradava meus trajes, outra parte admirava meu colar de ouro, e muitos miravam minha bolsa cheia de dinheiro. Apesar de perceber tudo isso, não me preocupei nem um pouco, fui tão tolo que cheguei a pensar que a essa gente agradava a minha figura e que, por essa razão, não conseguissem tirar os olhos de mim.

Imaginei que fosse tão formoso quanto o filho de um membro do conselho romano, de nome Spurina, dotado de beleza tão indescritível, que todas as mulheres e jovens mais elegantes em Roma se apaixonavam por ele. Por isso, era invejado por diversos senhores e também muito odiado. Quando se deu conta disso, o jovem fez feridas abomináveis em seu rosto e ficou tão deformado que ninguém mais conseguiu olhar para ele, e muito menos amá-lo.



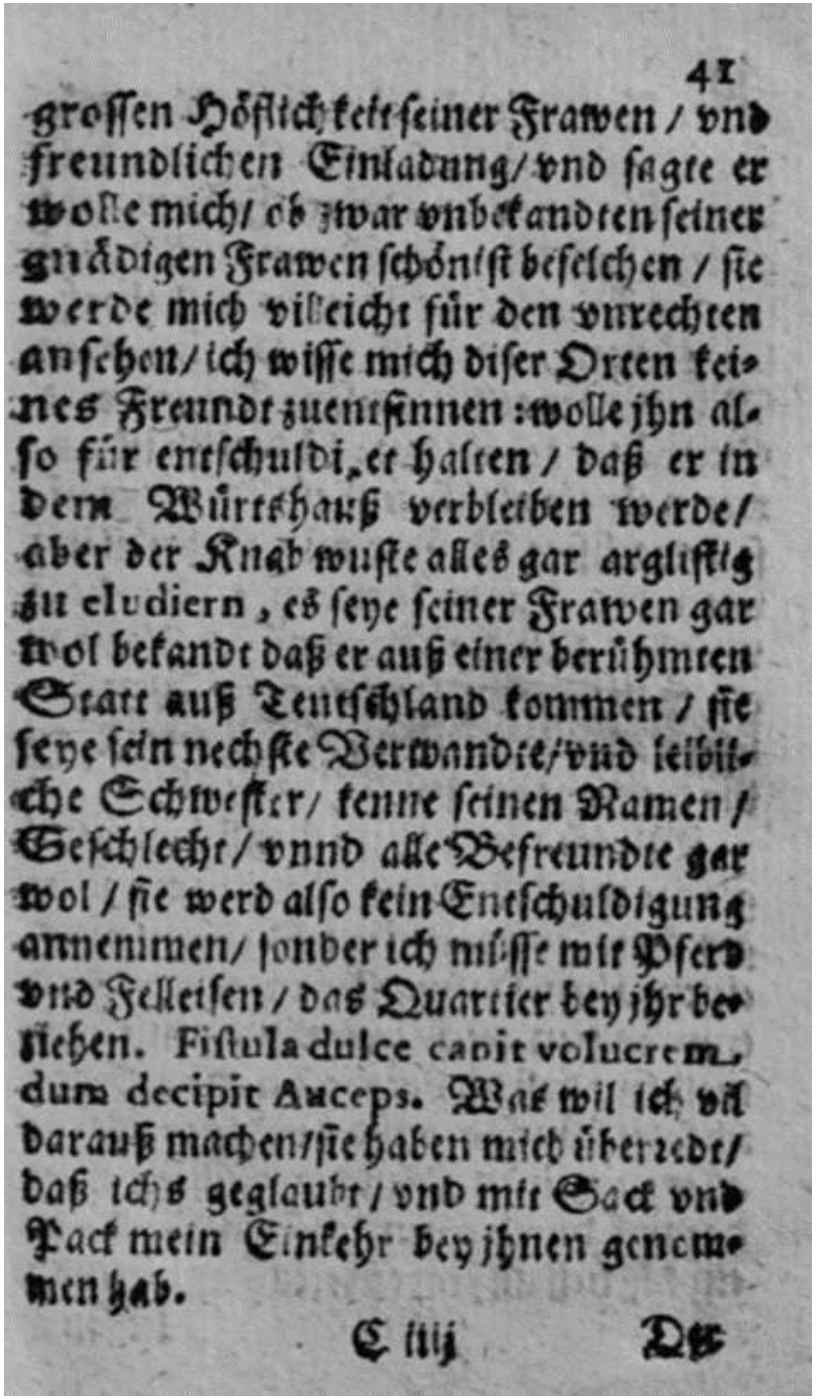
40
wollen. Aber diſes wolte ich meines
theils nicht thun / vnnd ſolte ſich alles
Frawenzimmer in der gantzen Welt /
waiß nicht wie ſtarck / in mich verlie-
ben / welches aber dermaln bey mir noch
kein Gefahr hatt / habe alſo auch deß
ſchneidens nicht vonnöthen.

Als ich nun widerumb ins Würts-
hauß komen / war alſobalden ein Knab
in einer ſchönen Liberey vorhanden / der
richtete mir auß / daß ſeyn gnädige
Frauw mich höflich empfangen lieſſe /
vnd ſagte / ſie erfrewe ſich meiner glück-
lichen Ankunfft / verhoffe die Ehr zuha-
ben / daß ich bey ihr verlieb nemmen
werde / damit ſie die Gelegenheit habe /
mich als jhren nechſten Verwandten /
jhrer Schuldigkeit nach zubedienen / ich
ſolte ſie als ein adeliche Dame nicht ver-
ſchmähe / ſonder die Einkehr gleich an-
fangs bey jhnen genommen / vnnd diß
Würtshauß jhrer Wohnung nit vor-
gezogen haben. Ich wuſte anfangs nit
gleich was ich darauff antworten ſolte /
bedanckte mich gegen dem Knaben der

groſ-

Mas eu não queria fazer o mesmo comigo, nem se todas as mulheres do mundo todo se apaixonassem não sei quão perdidamente por mim. E como também não corria tal risco, não seria necessário me ferir.

Quando retornei à hospedaria, um jovem que apresentava figura bela e nobre se dirigiu a mim e disse que sua honrada senhora gostaria de me dizer cordialmente as boas vindas, pois havia se alegrado muito com a minha afortunada chegada, e tinha esperanças de que eu aceitasse o convite de me hospedar em sua casa, para que ela tivesse a oportunidade de conhecer seu parente e de me servir devidamente. Como era uma nobre dama, eu não deveria tratá-la com desprezo, ao contrário: desde minha chegada, devia ter permanecido em sua casa, e não buscado abrigo naquela hospedaria.


41
grossen Höflichkeit seiner Frawen / vnd freundlichen Einladung / vnd sagte er wolle mich / ob zwar vnbekandten seiner gnädigen Frawen schönist befelchen / sie werde mich vileicht für den vnrechten ansehen / ich wisse mich diser Orten keines Freundt zuentsinnen : wolle jhn also für entschuldi, et halten / daß er in dem Würtshauß verbleiben werde / aber der Knab wuste alles gar arglistig zu eludiern, es seye seiner Frawen gar wol bekandt daß er auß einer berühmten Statt auß Teutschland kommen / sie seye sein nechste Verwandte / vnd leibliche Schwester / kenne seinen Namen / Geschlecht / vnnd alle Befreundte gar wol / sie werd also kein Entschuldigung annemmen / sonder ich müsse mit Pferd vnd Felleisen / das Quartier bey jhr beziehen. Fistula dulce canit volucrem, dum decipit Auceps. Was wil ich vil darauß machen / sie haben mich überredt / daß ichs geglaubt / vnd mit Sack vnd Pack mein Einkehr bey jhnen genommen hab.

C iiij Der

No início, não sabia o que responder àquilo. Agradeci ao rapaz pela grande polidez e pelo amigável convite, e pedi para que ele agradecesse à – embora desconhecida – honrada senhora. Talvez me considerasse injusto pela recusa, mas teria de me desculpar, pois permaneceria na hospedaria.

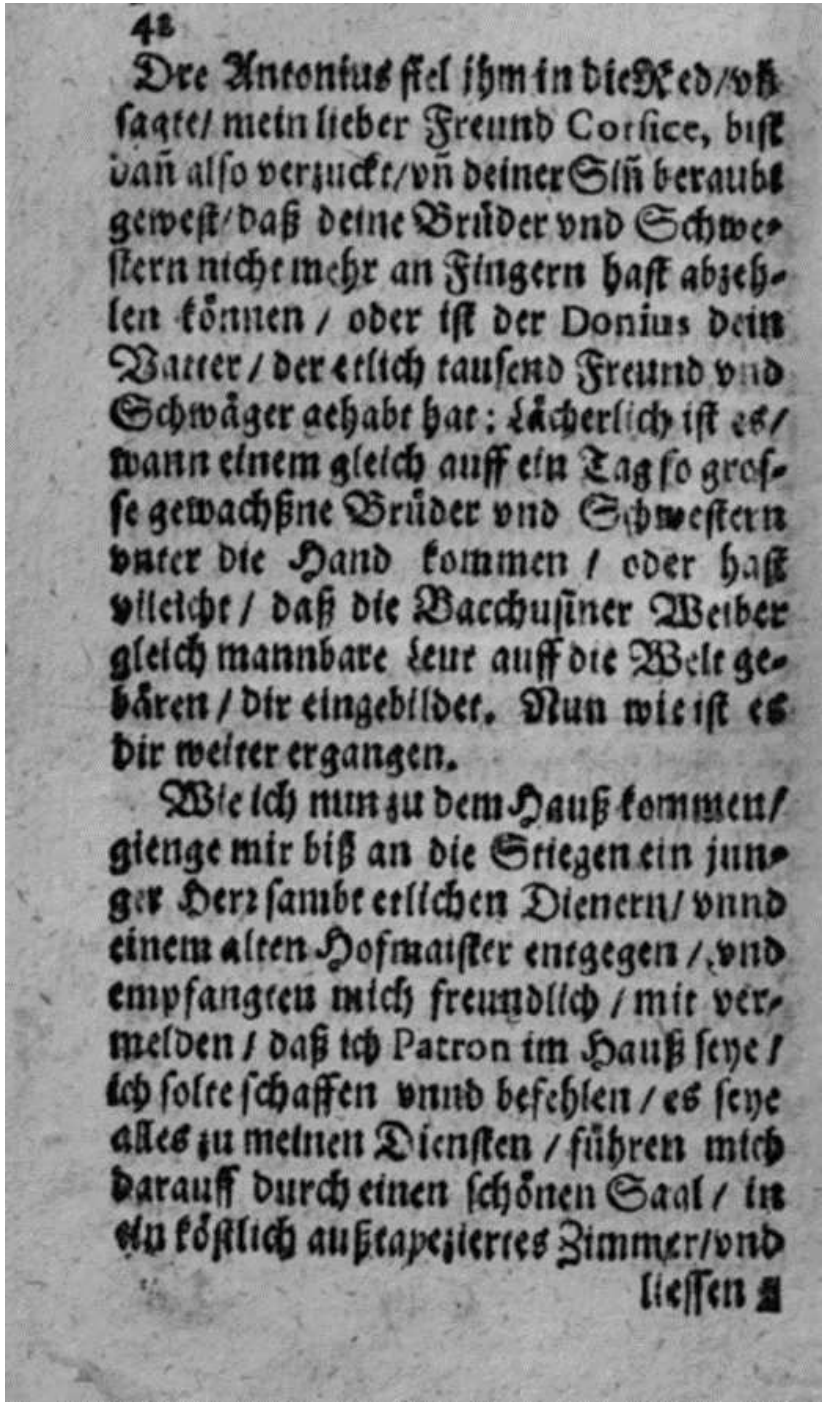
Contudo, soube me iludir com muita astúcia. Sua senhora teria conhecimento da famosa cidade alemã da qual eu vinha, conheceria meus parentes próximos e seria minha irmã[31], conheceria meu nome, linhagem e todos os meus amigos muito bem e, por essa razão, não aceitaria minhas desculpas. Ao contrário: eu deveria pegar meu cavalo e minha bagagem, e me mudar para um quarto em sua casa.

"O passarinheiro, quando atrai o passarinho, toca a flauta com doçura"[32].

O que eu podia fazer? Eles haviam me convencido, eu havia dado por mais que verdadeiro tudo aquilo que fora dito e cheguei à sua casa de mala e cuia.

[31] Parece estranho que Hörl tenha optado por dizer "irmã" – no original, "*Schwester*" - ao invés de "prima", como nas versões de Boccaccio ("*cugina"*) e Bidermann ("*cognata"*).

[32] Expressão latina repetida com frequência no século XVII, e escrita por Dionísio Catão, em *Disticha* 1,27. Ver Walther, 1967, p.133.


42

Dre Antonius fiel jhm in die Red/vñ
ſagte/ mein lieber Freund Corſice, biſt
dañ alſo verzuckt/vñ deiner Sñ beraubt
geweſt/daß deine Brüder vnd Schwe-
ſtern nicht mehr an Fingern haſt abzeh-
len können / oder iſt der Donius dein
Vatter / der etlich tauſend Freund vnd
Schwäger gehabt hat: Lächerlich iſt es/
wann einem gleich auff ein Tag ſo groſ-
ſe gewachßne Brüder vnd Schweſtern
vnter die Hand kommen / oder haſt
vileicht / daß die Bacchuſiner Weiber
gleich mannbare Leut auff die Welt ge-
bären / dir eingebildet. Nun wie iſt es
dir weiter ergangen.

Wie ich nun zu dem Hauß kommen/
gienge mir biß an die Stiegen ein jun-
ger Herr ſambt etlichen Dienern/ vnnd
einem alten Hofmaiſter entgegen / vnd
empfangen mich freundlich / mit ver-
melden / daß ich Patron im Hauß ſeye /
ich ſolte ſchaffen vnnd befehlen / es ſeye
alles zu meinen Dienſten / führen mich
darauff durch einen ſchönen Saal / in
ein köſtlich außtapeziertes Zimmer/vnd
lieſſen

Antônio se incomodou com esse discurso e disse:

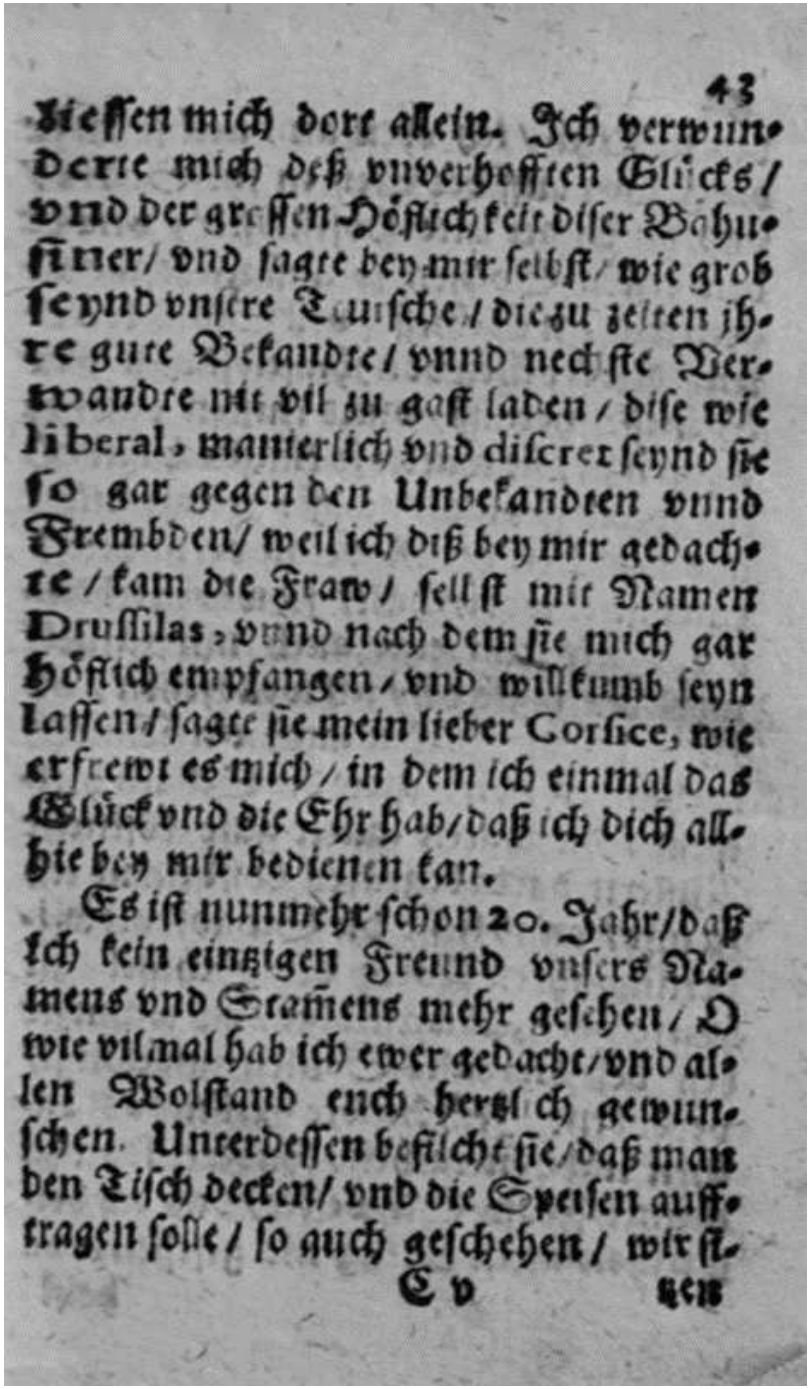
Breve interrupção do relato de Córsico e retomada da fala de Felipe

— Meu caro amigo Córsico, fostes enganado e depois roubado, pois não conseguistes contar suas irmãs e irmãos nos dedos, ou Adônis é teu pai, e tens milhões de amigos e cunhados[33]? É ridículo como em um só dia alguém possa adquirir irmãos e irmãs já grandes e adultos. As mulheres bacusianas conseguiram te enganar, pois possuem a habilidade de parir adultos prontos ao mundo? O que te sucedeu?

Córsico retoma a palavra

Pois quando cheguei à casa, o jovem, vários serviçais e um aio me acompanharam até as escadas. Receberam-me amigavelmente, disseram que eu era senhor na casa e que poderia ordenar e mandar, eles estavam a meu dispor. Guiaram-me por um belo salão até um quarto adornado com suntuosos tapetes e me deixaram só. Ad-

[33] Adônis; fruto da relação incestuosa entre o rei Cíniras de Chipre e sua filha, Mirra; despertou o amor de Perséfone e de Afrodite. Devido à disputa entre as deusas, submeteu-se a passar um terço do ano com a primeira e outros dois terços com a segunda.



43

ließen mich dort allein. Ich verwunderte mich deß vnverhofften Glücks/ vnd der grossen Höflichkeit diser Bahusiner/ vnd sagte bey mir selbst/ wie grob seynd vnsere Teutsche/ die zu zeiten jhre gute Bekandte/ vnnd nechste Verwandte mit vil zu gast laden/ diese wie liberal, manierlich vnd discret seynd sie so gar gegen den Unbekandten vnnd Frembden/ weil ich diß bey mir gedachte/ kam die Frauw/ selbst mit Namen Drusilas, vnnd nach dem sie mich gar höflich empfangen/ vnd willkumb seyn lassen/ sagte sie mein lieber Corsice, wie erfrewt es mich/ in dem ich einmal das Glück vnd die Ehr hab/ daß ich dich allhie bey mir bedienen kan.

Es ist nunmehr schon 20. Jahr/ daß ich kein einzigen Freund vnsers Namens vnd Stammens mehr gesehen/ O wie vilmal hab ich ewer gedacht/ vnd allen Wolstand euch hertzlich gewünschen. Unterdessen befilcht sie/ daß man den Tisch decken/ vnd die Speisen auffragen solle/ so auch geschehen/ wir sitzen

Ev

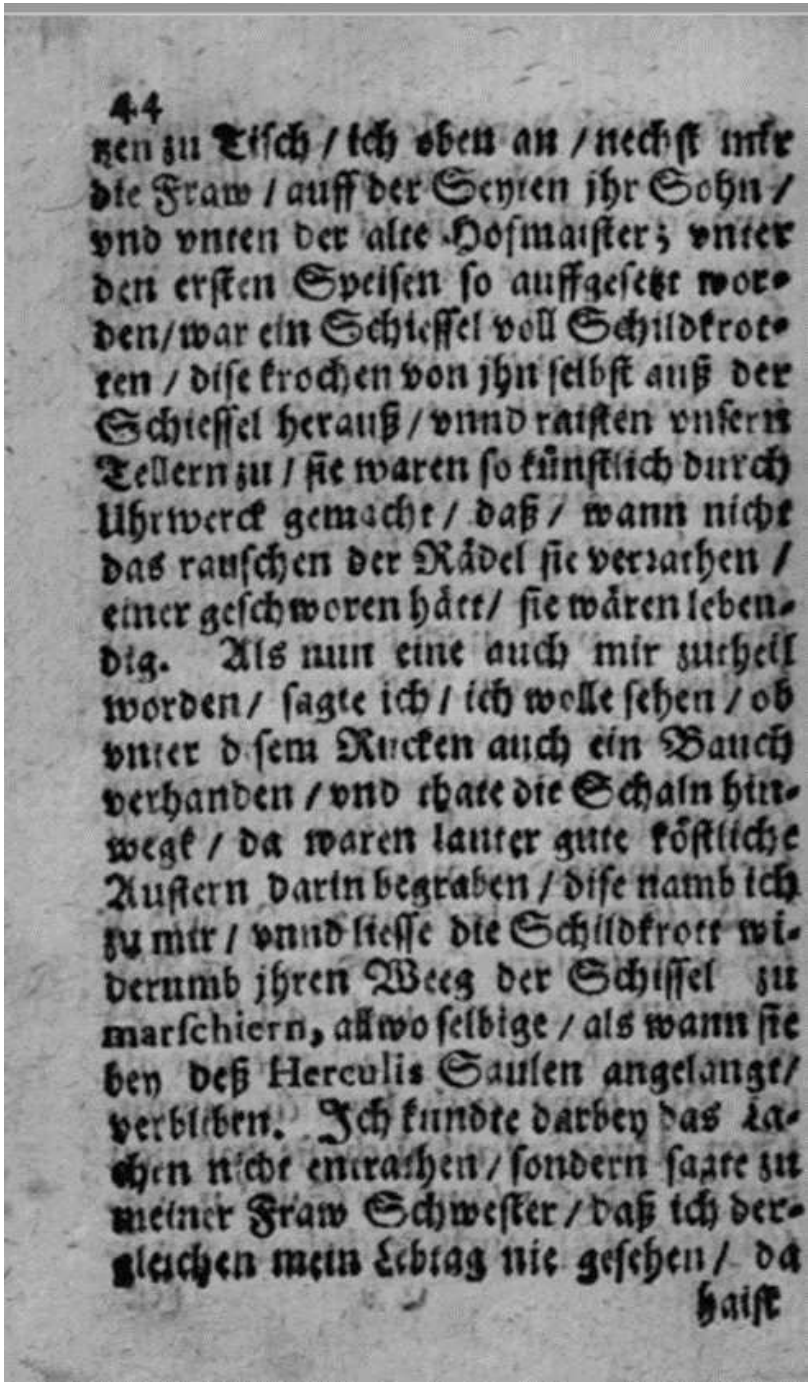
mirei-me com a tão inesperada Fortuna e com a enorme cortesia daqueles bacusianos. Disse para mim mesmo:

— Como são grosseiros os alemães que, nos tempos de hoje, não recebem tantos visitantes, sejam eles bons conhecidos ou parentes próximos. Os bacusianos são liberais, têm bons modos e são discretos até mesmo com desconhecidos e estranhos.

Enquanto pensava nisso, a senhora – que também possuía o nome de família dos Drussilas – apareceu no quarto. Depois de me cumprimentar polidamente e de me desejar as boas vindas, confessou:

— Meu querido Córsico, como me alegra poder ter a honra e a Fortuna de te servir. Já faz mais de vinte anos que não vejo um único amigo de nosso nome ou de nossa linhagem. Oh, quantas vezes desejei, com toda a sinceridade, poder conhecê-lo.

Nesse meio tempo, ordenou que pusessem a mesa e servissem a refeição, e assim aconteceu. Nós nos sentamos


44
zen zu Tiſch / ich oben an / nechſt mir die Fraw / auff der Seyten jhr Sohn / vnd vnten der alte Hofmaiſter; vnter den erſten Speiſen ſo auffgeſetzt worden / war ein Schieſſel voll Schildkroten / diſe krochen von jhn ſelbſt auß der Schieſſel herauß / vnnd raiſten vnſern Tellern zu / ſie waren ſo künſtlich durch Uhrwerck gemacht / daß / wann nicht das rauſchen der Rädel ſie verrathen / einer geſchworen hätt / ſie wären lebendig. Als nun eine auch mir zutheil worden / ſagte ich / ich wolle ſehen / ob vnter diſem Rucken auch ein Bauch verhanden / vnd thate die Schaln hinwegk / da waren lauter gute köſtliche Auſtern darin begraben / diſe nambich zu mir / vnnd lieſſe die Schildkrott widerumb jhren Weeg der Schiſſel zu marſchiern, allwo ſelbige / als wann ſie bey deß Herculis Saulen angelangt / verblieben. Ich kundte darbey das Lachen nicht entrathen / ſondern ſagte zu meiner Fraw Schweſter / daß ich dergleichen mein Lebtag nie geſehen / da

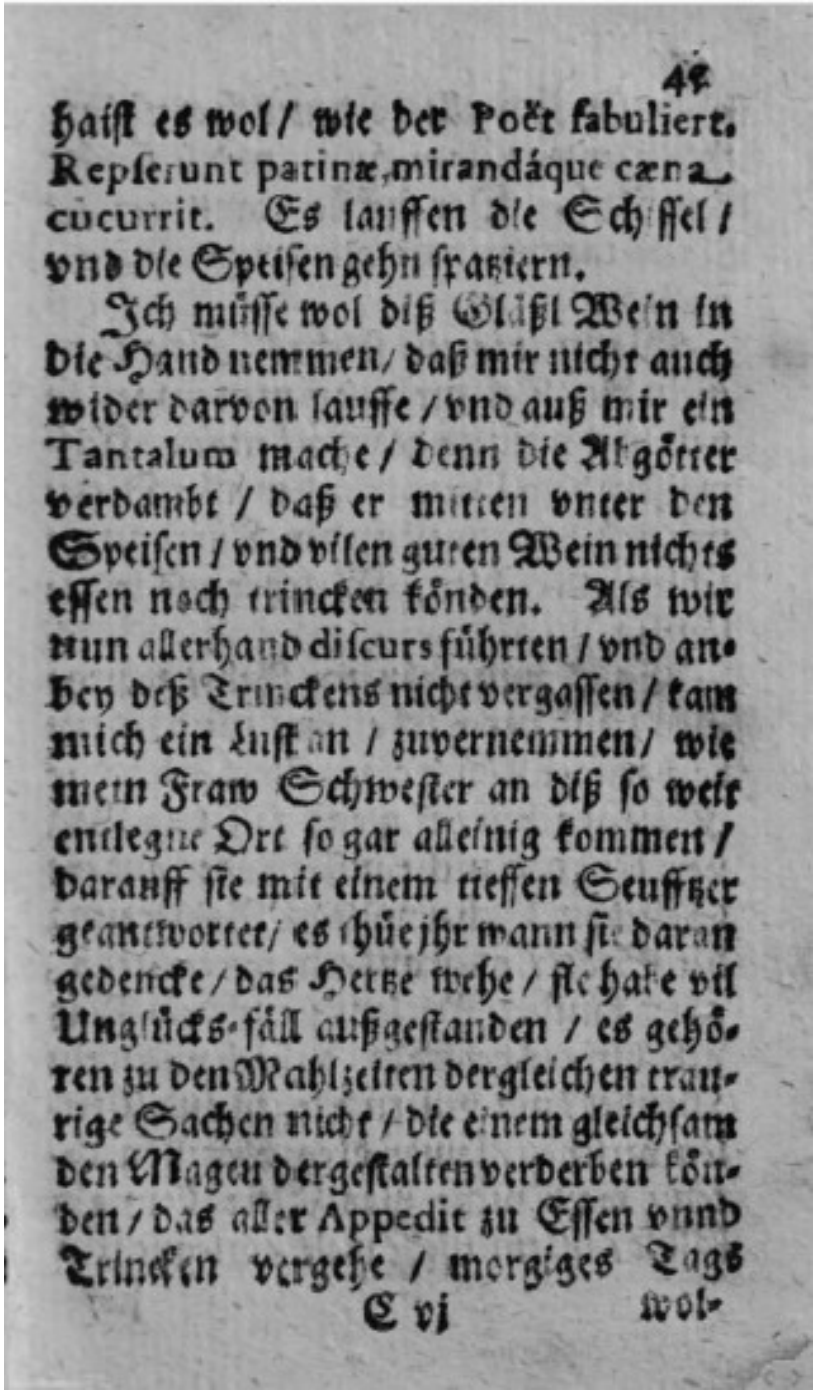
haist

à mesa. Eu em uma extremidade, a honrada senhora ao meu lado junto ao seu filho, e o aio na outra extremidade.

Entre as primeiras iguarias servidas, havia uma travessa cheia de tartarugas que se arrastaram elas mesmas da bandeja e seguiram caminho em direção aos nossos pratos. Poderia jurar que eram tartarugas verdadeiras, não fosse o farfalhar das rodas, construídas de modo artificial como o mecanismo de um relógio[34]. Quando uma delas chegou à minha frente, disse que queria conferir se debaixo das costas também havia uma barriga. Removi o casco e encontrei diversas e deliciosas ostras. Peguei uma porção e deixei que a tartaruga continuasse seu caminho até a bandeja. Quando atingiu a peça, parou de se mover. Estava morta de cansaço, como se tivesse atingido as Colunas de Hércules.

Não pude conter o riso e disse à minha senhora irmã que nunca em minha vida vira algo parecido.

[34] A artificialidade de Bacusia e os mecanismos que provocam ilusão são opostos ao mundo das coisas verdadeiras. Obedecendo à cultura barroca, o mundo da Bacusia, os objetos, a vida e as relações estabelecidas são repletas de artificialidade.

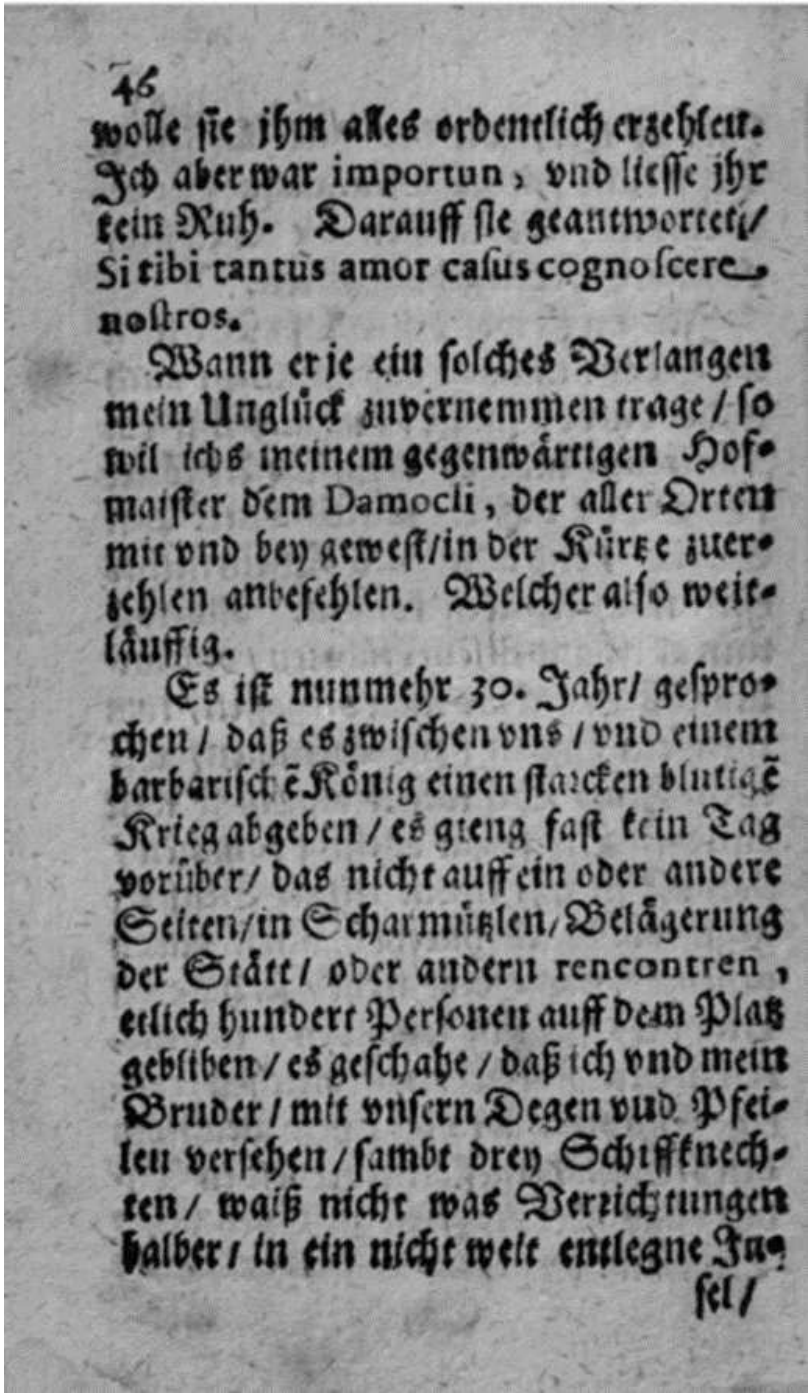

42
haist es wol / wie der Poët fabuliert.
Replerunt patinæ, mirandáque cœna
cucurrit. Es lauffen die Schüssel /
vnd die Speisen gehn spatzieren.
Ich müsse wol diß Gläßl Wein in
die Hand nemmen / daß mir nicht auch
wider darvon lauffe / vnd auß mir ein
Tantalum mache / denn die Abgötter
verdambt / daß er mitten vnter den
Speisen / vnd vilen guten Wein nichts
essen noch trincken könden. Als wir
nun allerhand discurs führten / vnd an-
bey deß Trinckens nicht vergassen / kam
mich ein Lust an / zuvernemmen / wie
mein Fraw Schwester an diß so weit
entlegne Ort so gar alleinig kommen /
darauff sie mit einem tieffen Seufftzer
geantwortet / es thüe jhr wann sie daran
gedencke / das Hertze wehe / sie habe vil
Unglücks-fäll außgestanden / es gehö-
ren zu den Mahlzeiten dergleichen trau-
rige Sachen nicht / die einem gleichsam
den Magen dergestalten verderben kön-
den / das aller Appedit zu Essen vnnd
Trincken vergehe / morgiges Tags
C vj wol-

Como já havia fabulado o poeta: “as travessas e os pratos saem para passear”[35].

Precisei segurar o cálice de vinho na mão para que também não fosse embora e me fizesse de Tântalo[36] e, enquanto fazíamos discursos e não nos esquecíamos da bebida, desejei perguntar à minha senhora irmã como teria chegado sozinha a um lugar tão distante. Ela disse com um profundo suspiro que lhe doía o coração pensar nisso. Havia atravessado muitos infortúnios e coisas tão tristes não pertenciam às refeições, pois tinham o poder de enfraquecer e danificar o estômago, e de tirar o apetite de comer e de beber. Na manhã seguinte, ela me contaria

[35] Marcial, *Epigrama XXI. De Spetaculo Orphei.*

[36] Na mitologia grega, Tântalo, o rei da Frígia, ousou testar a onisciência dos deuses, roubando os manjares divinos e servindo-lhes a carne do próprio filho, Pélope, num festim. Como castigo foi lançado ao Tártaro, onde foi sentenciado a não poder saciar sua fome e sede: ao se aproximar da água, esta escoava; e ao se erguer para colher os frutos das árvores, os ramos se moviam para longe de seu alcance.


46
wolle ſie jhm alles ordentlich erzehlen. Ich aber war importun, vnd lieſſe jhr kein Ruh. Darauff ſie geantwortet/ Si tibi tantus amor caſus cognoſcere noſtros.

Wann er je ein ſolches Verlangen mein Unglück zuvernemmen trage/ ſo wil ichs meinem gegenwärtigen Hofmaiſter dem Damocli, der aller Orten mit vnd bey geweſt/in der Kürtze zuerzehlen anbefehlen. Welcher alſo weitläuffig.

Es iſt nunmehr 30. Jahr/ geſprochen/ daß es zwiſchen vns/ vnd einem barbariſchẽ König einen ſtarcken blutigẽ Krieg abgeben/ es gieng faſt kein Tag vorüber/ das nicht auff ein oder andere Seiten/in Scharmützlen/Belägerung der Stätt/ oder andern rencontren, etlich hundert Perſonen auff dem Platz gebliben/ es geſchahe/ daß ich vnd mein Bruder/ mit vnſern Degen vnd Pfeilen verſehen/ ſambt drey Schifftknechten/ waiß nicht was Verrichtungen halber/ in ein nicht weit entlegne Inſel/

tudo. Porém, fui inconveniente e não a deixei em paz. Ao que ela respondeu:

— "Mas se realmente desejas ouvir esses tristes versos"[37]; se exiges tanto saber do infortúnio que tenho de carregar, peço que o presente aio, o Dâmocles, que esteve ao meu lado nestes momentos, conte tudo brevemente.

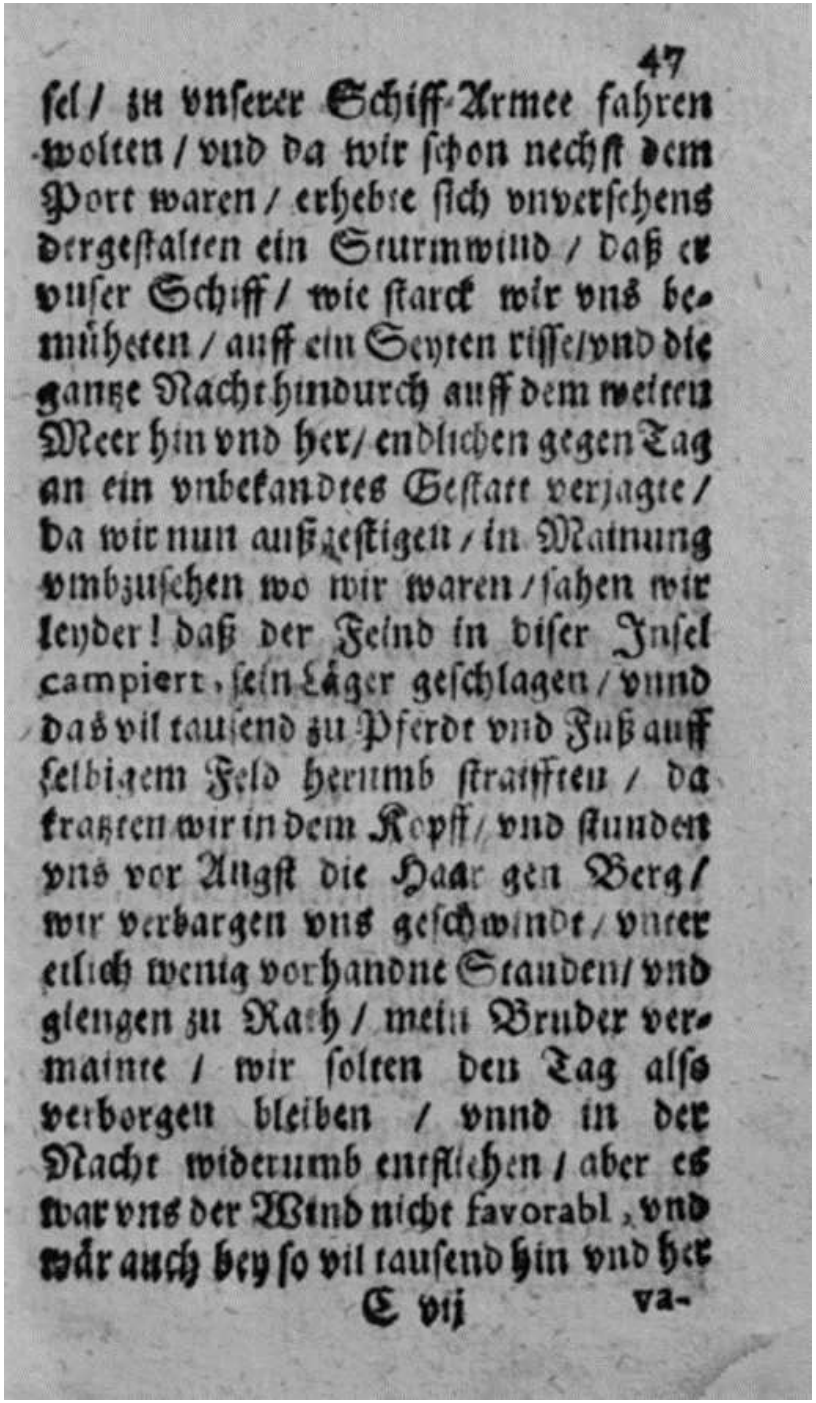
E este se estendeu:

Dâmocles, o aio, toma a palavra

Faz trinta anos que uma guerra forte e sangrenta se deu entre nós e um rei bárbaro. Não se passava um único dia sem que houvesse a morte de centenas de pessoas num ou noutro lado dos cercamentos das cidades, ou noutro confronto.

Foi quando eu, meu irmão e outros três marujos – não sei por qual encargo – recebemos a ordem de, equipados com nossas espadas e flechas, navegar até uma ilha que não ficava muito longe dali, a fim de encontrar a nossa

[37] Virgílio, *Eneida* II,10. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).

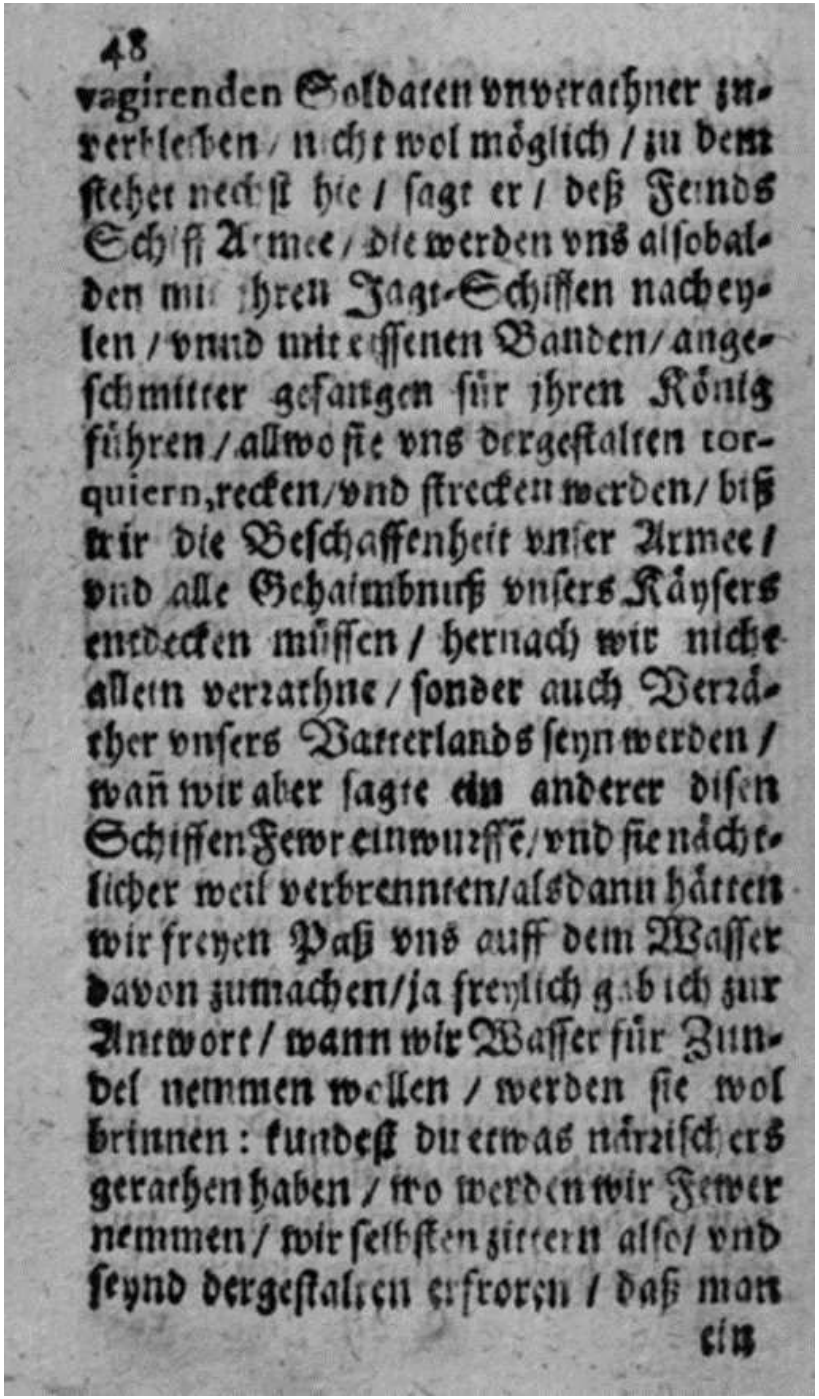

47

ſel / zu vnſerer Schiff-Armee fahren wolten / vnd da wir ſchon nechſt dem Port waren / erhebte ſich vnverſehens dergeſtalten ein Sturmwind / daß er vnſer Schiff / wie ſtarck wir vns bemüheten / auff ein Seyten riſſe / vnd die gantze Nacht hindurch auff dem weiten Meer hin vnd her / endlichen gegen Tag an ein vnbekandtes Geſtatt verjagte / da wir nun außgeſtigen / in Mainung vmbzuſehen wo wir waren / ſahen wir leyder! daß der Feind in diſer Inſel campiert, ſein Läger geſchlagen / vnnd das vil tauſend zu Pferdt vnd Fuß auff ſelbigem Feld herumb ſtraiffen / da kratzten wir in dem Kopff / vnd ſtunden vns vor Angſt die Haar gen Berg / wir verbargen vns geſchwindt / vnter etlich wenig vorhandne Stauden / vnd giengen zu Rath / mein Bruder vermainte / wir ſolten den Tag alſo verborgen bleiben / vnnd in der Nacht widerumb entfliehen / aber es war vns der Wind nicht favorabl, vnd wär auch bey ſo vil tauſend hin vnd her

E vij va-

frota naval. Quando saímos do porto, levantou-se inesperadamente um redemoinho enorme e nossa embarcação foi levada pelo vento. Por mais que nos esforçássemos muito em remar, permanecemos no vasto mar por toda a noite, a ser arrastados para lá e para cá, até que, no dia seguinte, chegamos finalmente a um lugar desconhecido. Olhamos ao redor a fim de descobrir onde estávamos, e vimos que as terras eram capinadas pelo rei inimigo! Haviam montado acampamento e centenas de cavalos e de homens patrulhavam os campos. Coçamos nossas cabeças. De medo, nossos cabelos ficaram em pé, como um cume.

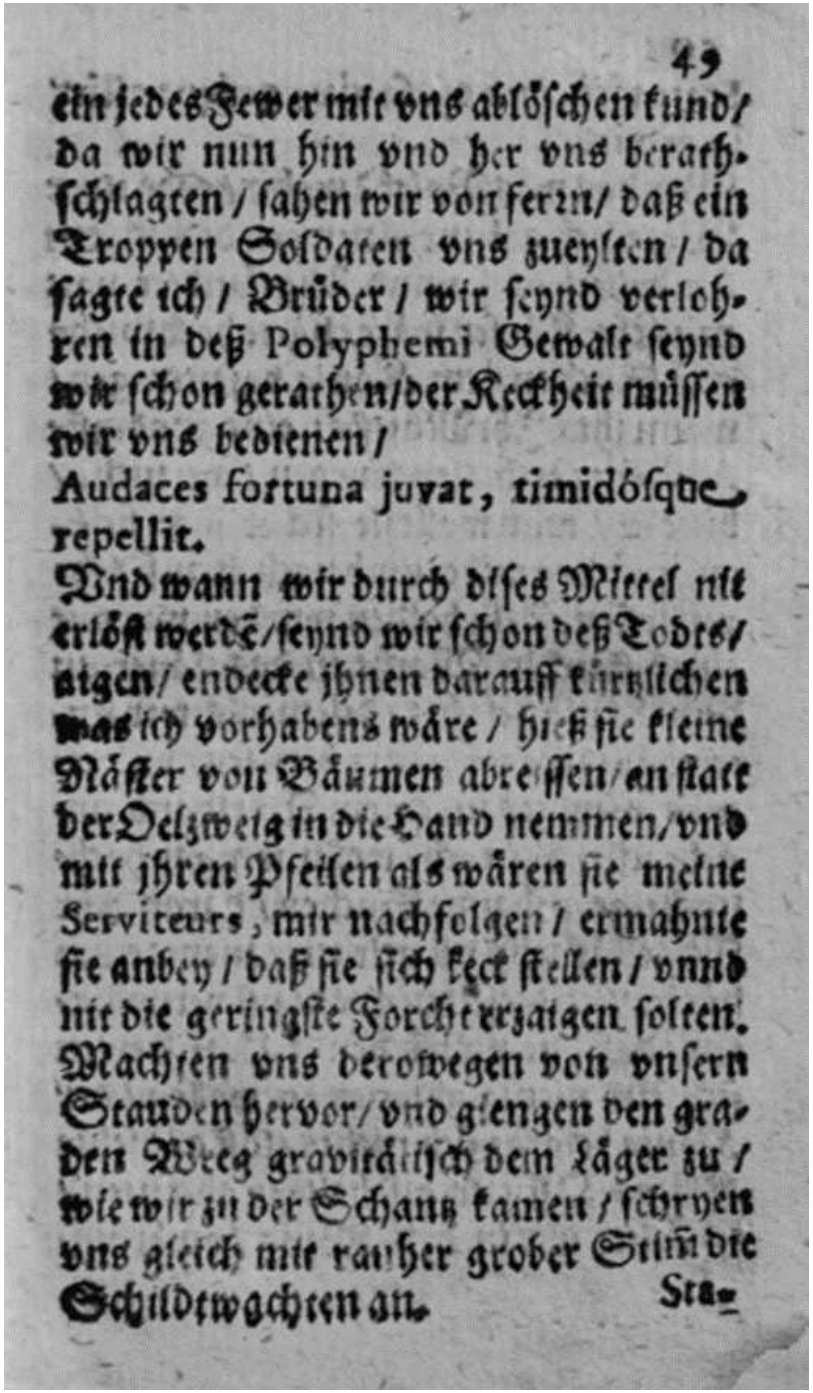
Rapidamente, nos escondemos onde estavam os outros e, por algumas horas, pensamos melhor no que fazer. Segundo meu irmão, deveríamos passar o dia escondidos e fugir durante noite. Porém, o vento não estava favorável e havia milhões de soldados vagantes, não seria possível passar por eles de forma despercebida.


48
vagirenden Soldaten vnverrathner zu-
verbleiben / nicht wol möglich / zu dem
stehet nechst hie / sagt er / deß Feinds
Schiff Armee / die werden vns alsobal-
den mit ihren Jagt-Schiffen nacheyl-
len / vnnd mit eysenen Banden / ange-
schmitter gefangen für ihren König
führen / allwo sie vns dergestalten tor-
quiern, recken / vnd strecken werden / biß
wir die Beschaffenheit vnser Armee /
vnd alle Gehaimbnuß vnsers Käysers
entdecken müssen / hernach wir nicht
allein verrathne / sonder auch Verrä-
ther vnsers Vatterlands seyn werden /
wañ wir aber sagte ein anderer disen
Schiffen Fewr einwurffe / vnd sie nächt-
licher weil verbrennten / alsdann hätten
wir freyen Paß vns auff dem Wasser
davon zumachen / ja freylich gab ich zur
Antwort / wann wir Wasser für Zun-
del nemmen wollen / werden sie wol
brinnen: kundest du etwas närrischers
gerathen haben / wo werden wir Fewer
nemmen / wir selbsten zittern also / vnd
seynd dergestalten erfroren / daß man
ein

— Estão logo ali — disse outro —, e vão se apressar com seus navios de caça para nos alcançar e nos levarão amarrados em ataduras de ferro como prisioneiro ao rei, que irá nos torcer, comprimir e esticar até que revelemos a estrutura de nosso exército e todos os segredos de nosso imperador. E nos tornaremos, não apenas malsucedidos, mas traidores de nossa terra natal e de nosso rei.

— E se nós — sugeriu outro —, puséssemos fogo nesses navios durante a noite? Teríamos então passe livre para chegar à água e fugir.

— Passe livre? — perguntei. — Só se pretendes produzir faísca com água! Não poderias ter sugerido algo mais estúpido! Como faremos fogo, se estamos tremendo tanto de frio, a ponto de apagar qualquer brasa?



49

ein jedes Fewer mit vns ablöſchen kund/ da wir nun hin vnd her vns berath-ſchlagten / ſahen wir von ferrn/ daß ein Troppen Soldaten vns zueylten / da ſagte ich / Brüder / wir ſeynd verloh-ren in deß Polyphemi Gewalt ſeynd wir ſchon gerathen/der Keckheit müſſen wir vns bedienen /

Audaces fortuna juvat, timidósque repellit.

Vnd wann wir durch diſes Mittel nit erlöſt werdē/ſeynd wir ſchon deß Todts/ zeigen/ endecke jhnen darauff kürtzlichen was ich vorhabens wäre / hieß ſie kleine Äſter von Bäumen abreiſſen/ an ſtatt der Oelzweig in die Hand nemmen/ vnd mit jhren Pfeilen als wären ſie meine Serviteurs, mir nachfolgen / ermahnte ſie anbey / daß ſie ſich keck ſtellen / vnnd nit die geringſte Forcht erzaigen ſolten. Machten vns derowegen von vnſern Stauden hervor/ vnd giengen den gra-den Weeg gravitätiſch dem Läger zu / wie wir zu der Schantz kamen / ſchryen vns gleich mit rauher grober Stim die Schildtwachten an. Sta-

Estávamos discutindo em vaivém, quando avistamos ao longe uma tropa de soldados se aproximando de nós. Então eu disse:

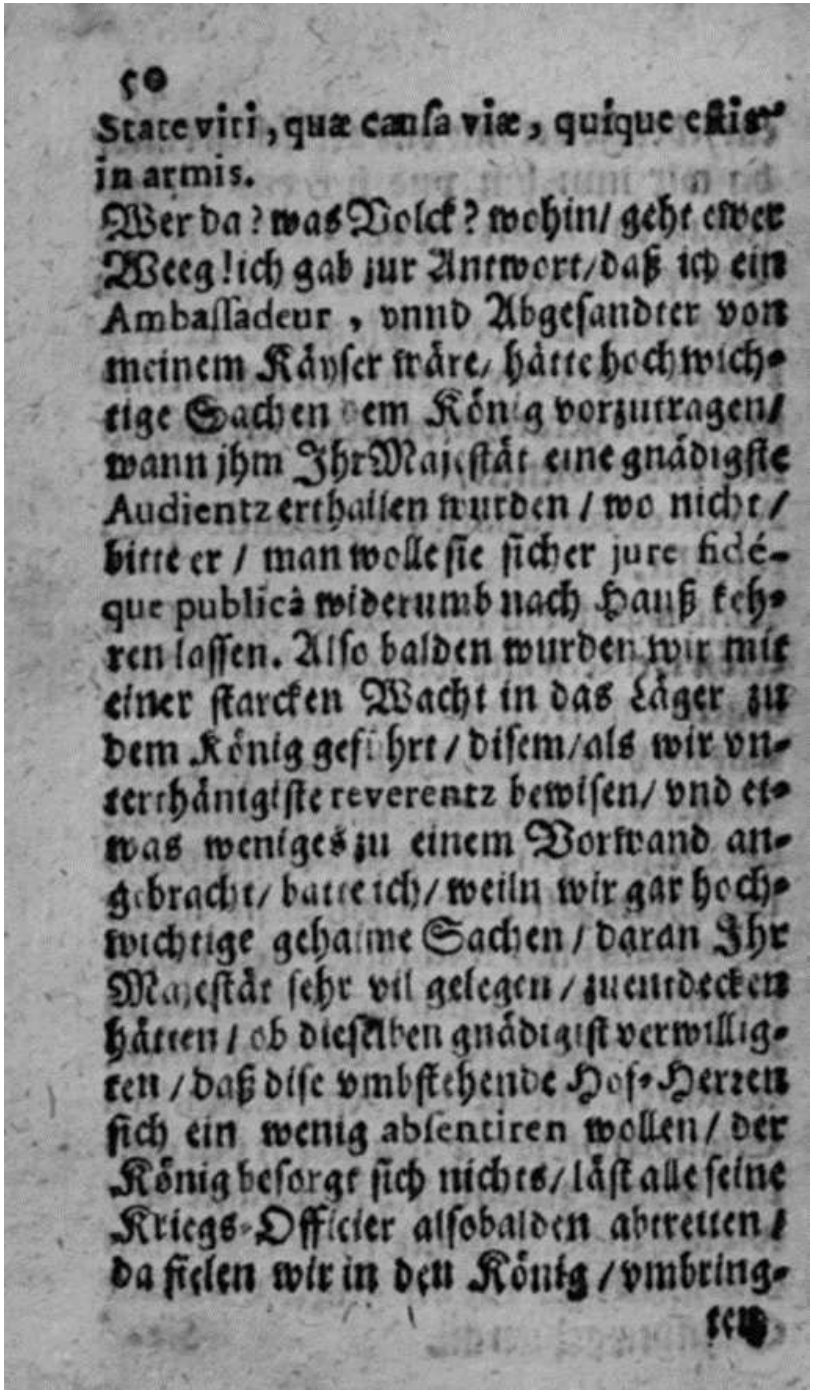
— Irmãos, estamos perdidos, já caímos sob o poder desses polifemos[38]. Por isso, temos de nos servir da audácia. “A Fortuna favorece os audazes e repele os tímidos”[39].

E se por esse meio não conseguirmos nos salvar, teremos a morte frente aos olhos. Em seguida, revelei rapidamente o que tinha em mente. Ordenei que me seguissem com suas flechas em mãos, como se fossem meus servos. Deveriam permanecer em silêncio, sem demonstrar nenhum pouco de medo. Então, saímos de nosso esconderijo e, com postura muito cavalheiresca, nos colocamos a caminho do acampamento.

Assim que chegamos ao fortim, as sentinelas se dirigiram a nós com voz áspera e grosseira:

[38] Polifemo era o ciclope que vivia na caverna próxima à Sicília e foi derrotado pelo ardil de Ulisses, na *Odisseia,* canto IX.

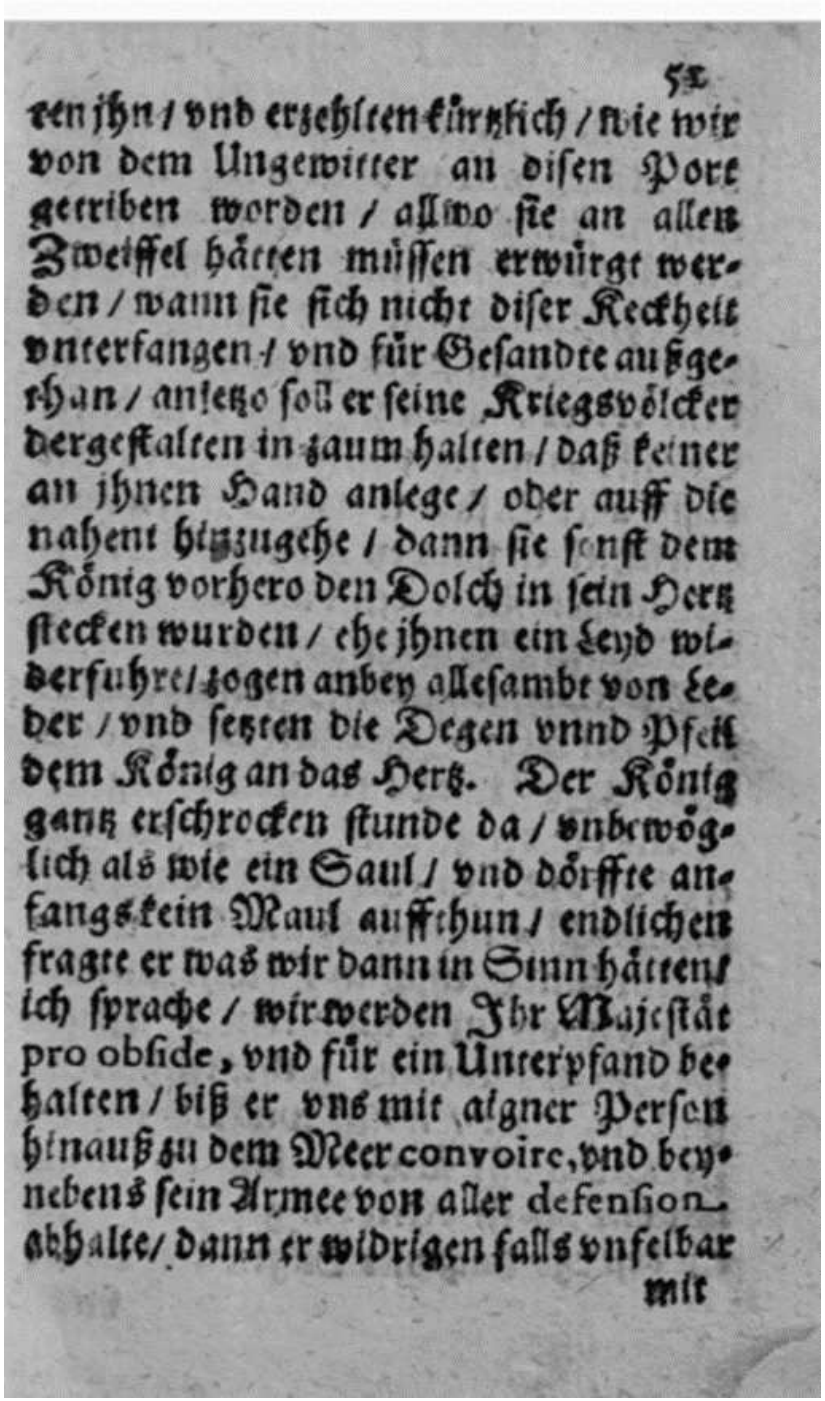
[39] Provérbio latino. Odilone, 1766, termo 118. “*Audaces Fortuna juvat, timidós que repellit: Frisch gewagt ist halb gewonnen”.*


50
State viri, quæ cauſa viæ, quique eſtis in armis.
Wer da? was Volck? wohin/ geht ewer Weeg! ich gab jur Antwort/ daß ich ein Ambaſſadeur, vnnd Abgeſandter von meinem Käyſer wäre/ hätte hochwichtige Sachen dem König vorzutragen/ wann jhm Ihr Majeſtät eine gnädigſte Audientz erthailen wurden/ wo nicht/ bitte er/ man wolle ſie ſicher jure fidéque publicâ widerumb nach Hauß kehren laſſen. Alſo balden wurden wir mit einer ſtarcken Wacht in das Läger zu dem König geführt/ diſem/ als wir vnterthänigiſte reverentz bewiſen/ vnd etwas weniges zu einem Vorwand angebracht/ hatte ich/ weiln wir gar hochwichtige gehaime Sachen/ daran Ihr Majeſtät ſehr vil gelegen/ zuentdecken hätten/ ob dieſelben gnädigſt verwilligten/ daß diſe vmbſtehende Hof-Herren ſich ein wenig ablentiren wollen/ der König beſorge ſich nichts/ läſt alle ſeine Kriegs-Officier alſobalden abtretten/ da fielen wir in den König/ vmbring-
ten

— “Alto, senhores! Para onde correis a estas horas, armados?[40]

Aleguei que era um embaixador enviado de meu imperador, com assuntos de extrema importância para tratar com o rei. A majestade deveria ministrar uma cortês audiência. Caso contrário, pediria que nos deixasse retornar de modo seguro para casa, como ditam os direitos públicos. Rapidamente, uma robusta sentinela nos conduziu ao acampamento do rei. Após fazer uma reverência e dizer algumas palavras para dar ao nosso pretexto alguma aparência de verdade, solicitei que os homens da Corte se ausentassem, pois tínhamos segredos de extrema confidencialidade a revelar. O soberano não se preocupou com nada, e assim que deixou todos os oficiais de guerra saírem, caímos em cima dele, cercando-o e revelando

[40] Virgílio. *Eneida.* IX, 376. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).



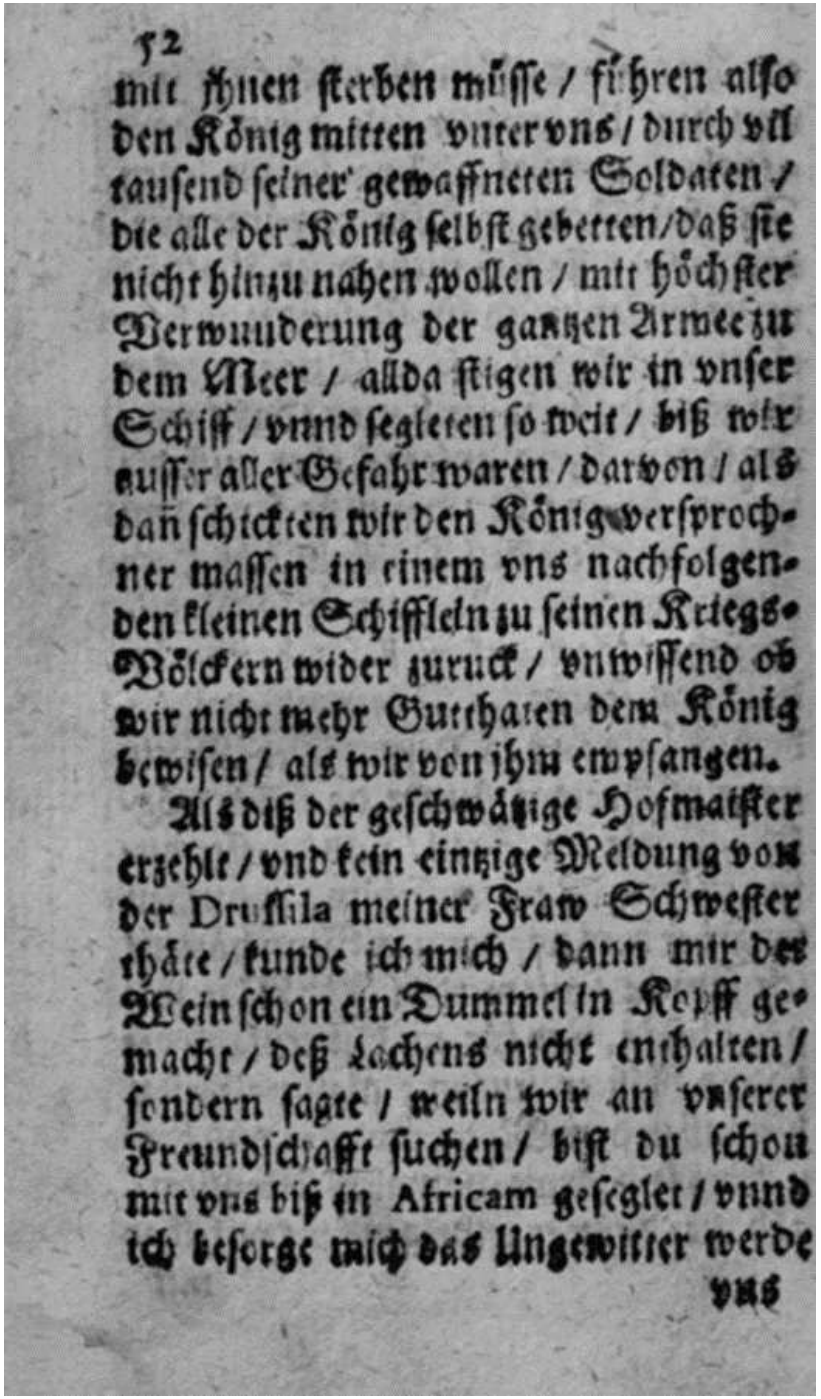
ren jhn / vnd erzehlten kürtzlich / wie wir von dem Ungewitter an diſen Port getriben worden / allwo ſie an allen Zweiffel hätten müſſen erwürgt werden / wann ſie ſich nicht diſer Keckheit vnterfangen / vnd für Geſandte außgehan / anjetzo ſoll er ſeine Kriegsvölcker dergeſtalten in zaum halten / daß keiner an jhnen Hand anlege / oder auff die nahent hinzugehe / dann ſie ſonſt dem König vorhero den Dolch in ſein Hertz ſtecken wurden / ehe jhnen ein Leyd widerfuhre / zogen anbey alleſambt von Leder / vnd ſetzten die Degen vnnd Pfeil dem König an das Hertz. Der König gantz erſchrocken ſtunde da / vnbewöglich als wie ein Saul / vnd dörffte anfangs kein Maul auffthun / endlichen fragte er was wir dann in Sinn hätten / ich ſprache / wir werden Jhr Majeſtät pro obſide, vnd für ein Unterpfand behalten / biß er vns mit aigner Perſon hinauß zu dem Meer convoire, vnd beynebens ſein Armee von aller defenſion abhalte / dann er widrigen falls vnfelbar

mit

de modo breve que o mau tempo nos arrastara até aquele porto e que certamente teríamos sido tomados como prisioneiros e enforcados, se não tivessem caído em nossa audácia. Agora, exigíamos que os homens de guerra fossem contidos e que ninguém nos tocasse ou se aproximasse de nós. Caso contrário, acertaríamos a espada no coração da majestade. Apontamos as armas para o peito do rei que, muito assustado, permaneceu imóvel como uma coluna e, por alguns instantes, não conseguiu dizer uma palavra. Por fim, perguntou o que tínhamos em mente. Eu disse:

— Manteremos vossa majestade como refém e garantia, até que vossa pessoa nos acompanhe mar afora.

Além disso, o rei deveria deter qualquer tipo de defesa de seu exército. Caso contrário, morreria com eles.

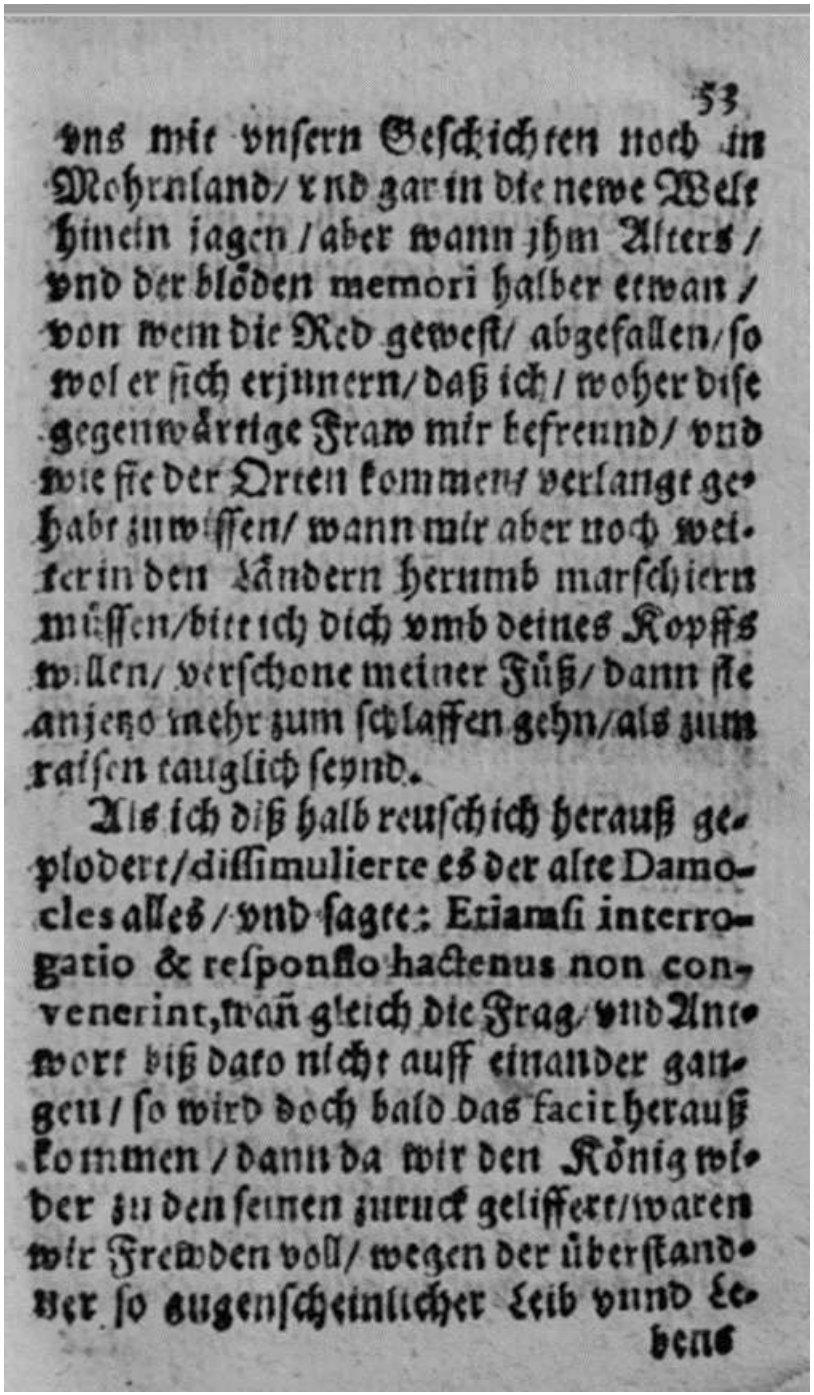

52
mit jhnen ſterben müſſe / führen alſo
den König mitten vnter vns / durch vil
tauſend ſeiner gewaffneten Soldaten /
die alle der König ſelbſt gebetten / daß ſie
nicht hinzu nahen wollen / mit höchſter
Verwunderung der gantzen Armee zu
dem Meer / allda ſtigen wir in vnſer
Schiff / vnnd ſegleten ſo weit / biß wir
auſſer aller Gefahr waren / darvon / als
dann ſchickten wir den König verſproch-
ner maſſen in einem vns nachfolgen-
den kleinen Schifflein zu ſeinen Kriegs-
Völckern wider zuruck / vnwiſſend ob
wir nicht mehr Gutthaten dem König
bewiſen / als wir von jhm empfangen.
Als diß der geſchwätzige Hofmaiſter
erzehlt / vnd kein eintzige Meldung von
der Druſſila meiner Fraw Schweſter
thäte / kunde ich mich / dann mir der
Wein ſchon ein Dummel in Kopff ge-
macht / deß Lachens nicht enthalten /
ſondern ſagte / weiln wir an vnſerer
Freundſchafft ſuchen / biſt du ſchon
mit vns biß in Africam geſeglet / vnnd
ich beſorge mich das Ungewitter werde
vns

Em direção ao mar, conduzimos o soberano entre nós e atravessamos a multidão de milhões de soldados armados. Para grande assombro de todo o exército, o próprio rei pediu que eles não se aproximassem muito. Depois, embarcamos no navio e navegamos para bem longe, até estarmos fora de perigo. Só então, como prometido, o enviamos num pequeno barquinho que nos seguia de volta ao seu povo, sem saber se estávamos fazendo um favor a ele, ou se ele nos havia feito um favor.

Córsico interrompe o relato de Dâmocles

Caio tagarelava tudo isso sem dizer uma única palavra a respeito da minha senhora irmã Drussila. Tonto pelo vinho, declarei sem conseguir conter o riso:

— Em busca de nosso parentesco, velejamos contigo até a África! E me preocupo que a tempestade desta história nos arraste até o sul da Mesopotâmia ou até mesmo



53

vns mit vnsern Geschichten noch im Mohrnland/ vnd gar in die newe Welt hinein jagen / aber wann jhm Alters / vnd der blöden memori halber etwan / von wem die Red gewest/ abgefallen/ so wol er sich erjnnern/ daß ich / woher dise gegenwärtige Frawen mir befreund/ vnd wie sie der Orten kommen/ verlangt gehabt zuwissen/ wann mir aber noch weiter in den Ländern herumb marschiern müssen/ bitt ich dich vmb deines Kopffs willen/ verschone meiner Füß/ dann sie anjetzo mehr zum schlaffen gehn/ als zum raisen tauglich seynd.

Als ich diß halb reuschlich herauß geplodert/ dissimulierte es der alte Damocles alles / vnd sagte: Etiamsi interrogatio & responsio hactenus non convenerint, wañ gleich die Frag/ vnd Antwort biß dato nicht auff einander gangen / so wird doch bald das facit herauß kommen / dann da wir den König wider zu den seinen zuruck geliffert/ waren wir Frewden voll/ wegen der überstandener so augenscheinlicher Leib vnnd Lebens

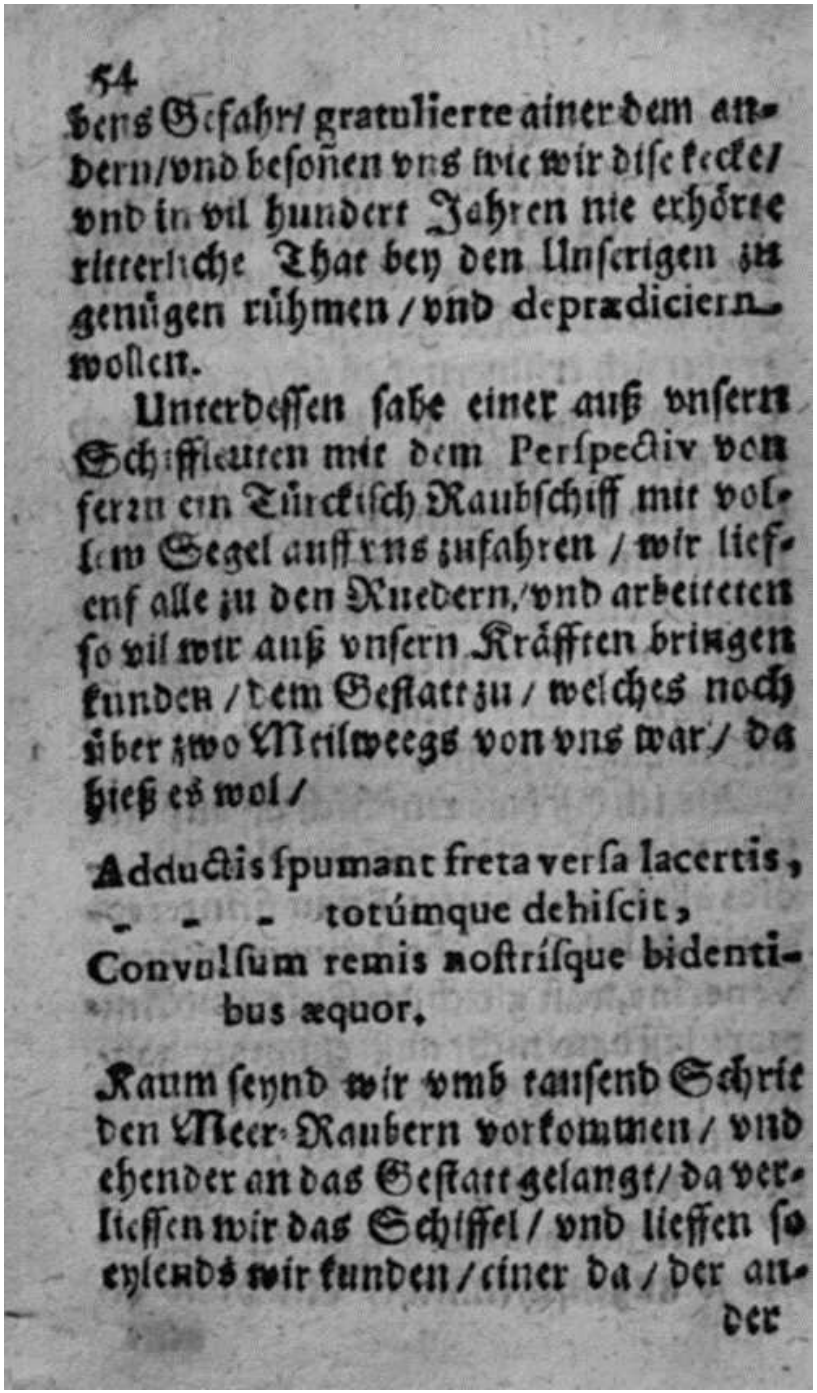
ao Novo Mundo. Mesmo que tu, em tua idade, sofras de memória ruim, peço que te lembres de que exigi saber a história sobre o parentesco entre a presente senhora irmã e eu, e sobre como ela chegou a este lugar; e antes que precisemos continuar marchando pelas terras, peço que, por tua cabeça, poupes meus pés, pois já estão extremamente cansados e estão mais para dormir do que para viajar.

Estava meio ébrio quando terminei de tagarelar essa fala cheia de desdém. O velho Dâmocles fingiu não se importar e disse:

— Se a pergunta e a reposta não parecem de pronto estar relacionadas, em breve sairá o mais elevado acabamento.

Dâmocles retoma o relato

Depois de enviarmos o rei de volta à sua terra, ficamos cheios de alegria, por termos sobrevivido ao perigo de vida ou morte. Parabenizamo-nos uns aos outros, pen-



54

bens Gefahr/ gratulierte ainer dem andern/vnd beſonen vns wie wir diſe kecke/ vnd in vil hundert Jahren nie erhörte ritterliche That bey den Unſerigen zu genügen rühmen / vnd deprædiciern wollen.

Unterdeſſen ſahe einer auß vnſern Schiffleuten mit dem Perſpectiv von ferrn ein Türckiſch Raubſchiff mit vollem Segel auff vns zufahren / wir lieffen alle zu den Ruedern/vnd arbeiteten ſo vil wir auß vnſern Kräfften bringen kunden / dem Geſtatt zu / welches noch über zwo Meilweegs von vns war / da hieß es wol /

Adductis ſpumant freta verſa lacertis,
- - - totúmque dehiſcit,
Convulſum remis noſtríſque bidentibus æquor.

Kaum ſeynd wir vmb tauſend Schritt den Meer-Raubern vorkommen / vnd ehender an das Geſtatt gelangt / da verlieſſen wir das Schiffel / vnd lieffen ſo eylends wir kunden / einer da / der ander

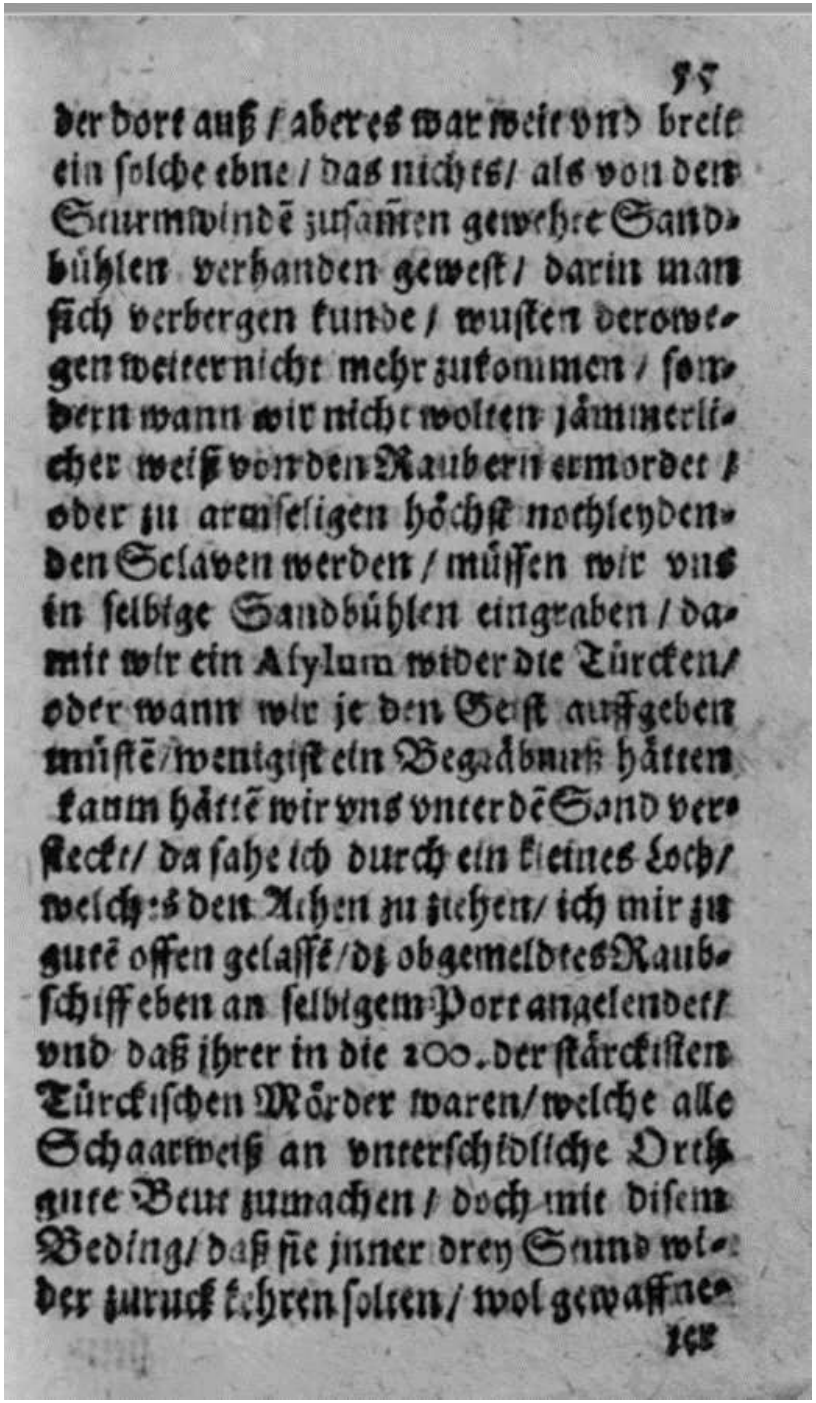
sando que esse ato heroico e inaudito seria lembrado por centenas de anos, e que nos glorificariam e exaltariam.

Entrementes, um de nossos tripulantes viu ao longe um navio pirata turco, com as velas enfunadas, navegando em nossa direção. Corremos todos a remar e trabalhamos tanto quanto nossas forças podiam suportar, até atingir a costa mais próxima, mais de duas milhas distante de nós. Caberia bem dizer aqui:

"Sulcos iguais todos marcam;
O pego telhado se entreabre sob a violência dos remos"[41].

Mal estávamos a cem passos de distância dos ladrões dos mares, quando chegamos à margem. Lá, deixamos o navio e corremos o mais rápido que pudemos, um para cá, outro para lá.

[41] Virgílio, *Eneida.* V, trechos dos versos 141-142. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).



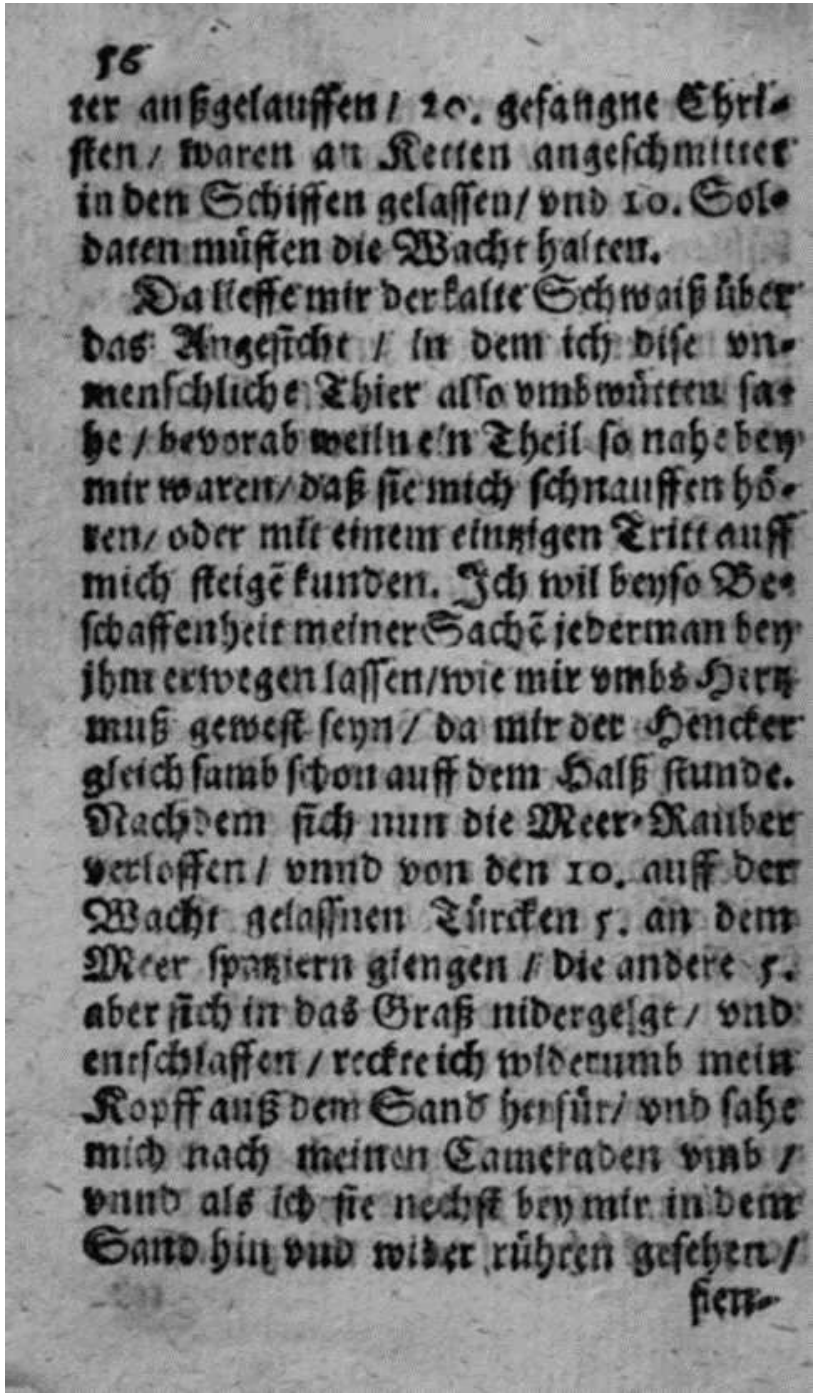
55

der dort auß / aber es war weit vnd breit
ein solche ebne / das nichts / als von den
Sturmwindē zusamen gewehte Sand-
bühlen verhanden gewest / darin man
sich verbergen kunde / wusten derowe-
gen weiter nicht mehr zukommen / son-
dern wann wir nicht wolten jämmerli-
cher weiß vonden Raubern ermordet /
oder zu armseligen höchst nothleyden-
den Sclaven werden / müssen wir vns
in selbige Sandbühlen eingraben / da-
mit wir ein Asylum wider die Türcken /
oder wann wir je den Geist auffgeben
müstē / wenigist ein Begräbnuß hätten
kaum hättē wir vns vnterdē Sand ver-
steckt / da sahe ich durch ein kleines Loch /
welches den Athem zu ziehen / ich mir zu
gutē offen gelassē / dz obgemeldtes Raub-
schiff eben an selbigem Port angelendet /
vnd daß ihrer in die 200. der stärckisten
Türckischen Mörder waren / welche alle
Schaarweiß an vnterschidliche Orth
gute Beut zumachen / doch mit disem
Beding / daß sie jnner drey Stund wi-
der zuruck kehren solten / wol gewaffne-

ter

Mas a terra era tão extensa e plana que, além das dunas de areia formadas pelos ventos, não havia nenhum lugar onde poderíamos nos esconder. Por essa razão, não sabíamos como continuar para sair daquela situação. Contudo, se não quiséssemos ser miseravelmente mortos pelos ladrões ou, no mínimo, tornados escravos lamentáveis e altamente desgraçados, teríamos de nos enterrar na areia. Assim, teríamos um asilo contra os turcos e, se tivéssemos de entregar nossa alma, teríamos ao menos uma sepultura.

Mal tínhamos nos escondido debaixo da areia, vi, através de um orifício que abri para poder respirar, o referido navio turco atracando no mesmo porto. Eram duzentos assassinos, os turcos mais fortes que, muito bem armados, se dividiram em bandos e correram para buscar o bom despojo em diferentes lugares, com a intenção de retornar ao navio em três horas.

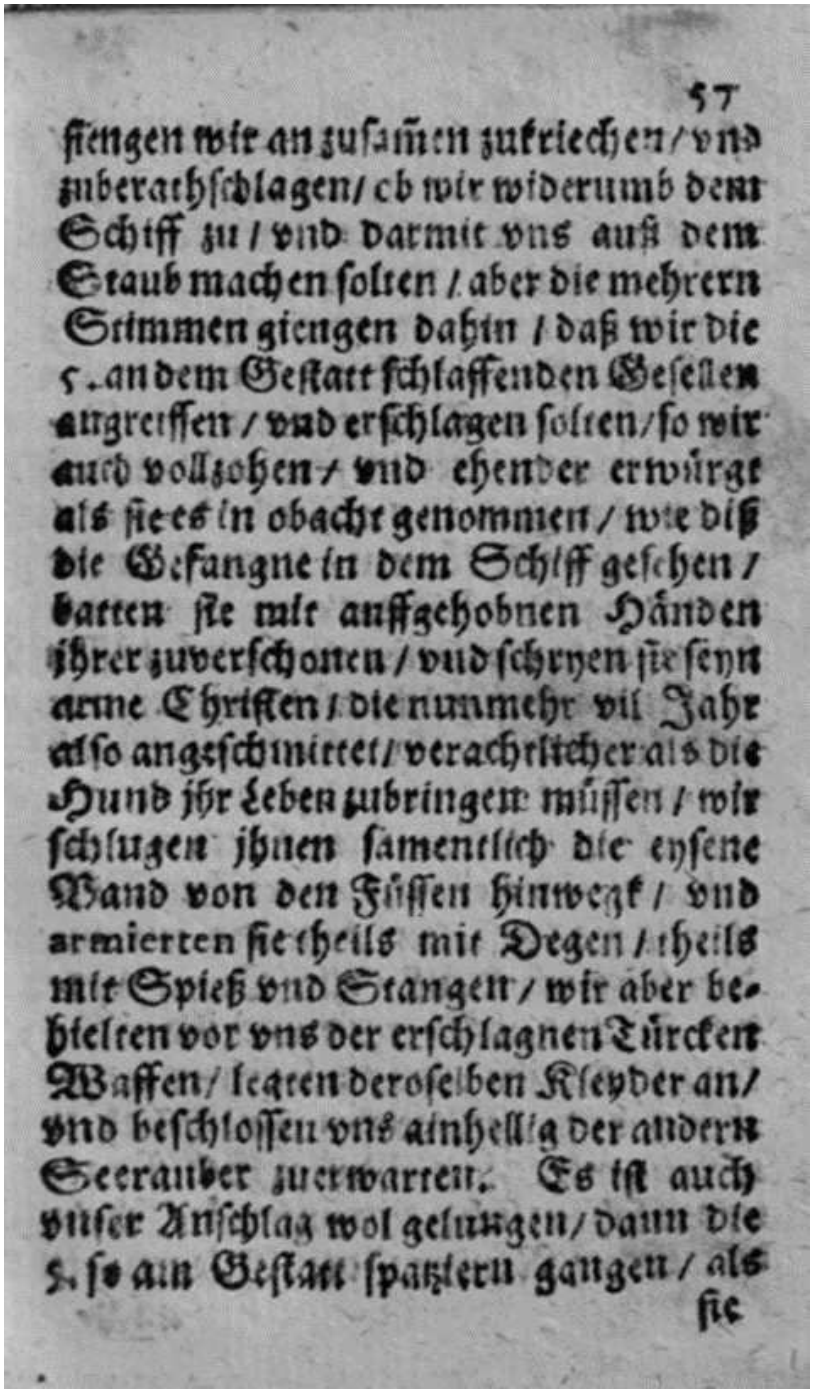

56
ter außgelauffen / 20. gefangne Chri-
ſten / waren an Ketten angeſchmitet
in den Schiffen gelaſſen / vnd 10. Sol-
daten müſten die Wacht halten.
Da leſſe mir der kalte Schwaiß über
das Angeſicht / in dem ich diſe vn-
menſchliche Thier alſo vmbwürten ſa-
he / bevorab weiln ein Theil ſo nahe bey
mir waren / daß ſie mich ſchnauffen hö-
ren / oder mit einem einzigen Tritt auff
mich ſteigē kunden. Ich wil beyſo Be-
ſchaffenheit meiner Sachē jederman bey
jhm erwegen laſſen / wie mir vmbs Herz
muß geweſt ſeyn / da mir der Hencker
gleich ſamb ſchon auff dem Halß ſtunde.
Nachdem ſich nun die Meer-Rauber
verloffen / vnnd von den 10. auff der
Wacht gelaſſnen Türcken 5. an dem
Meer ſpatziern giengen / die andere 5.
aber ſich in das Graß nidergeſetzt / vnd
entſchlaffen / reckte ich widerumb mein
Kopff auß dem Sand herfür / vnd ſahe
mich nach meinen Cameraden vmb /
vnnd als ich ſie nechſt bey mir in dem
Sand hin vnd wider rühren geſehen /
ſien-

Vinte prisioneiros cristãos estavam amarrados em correntes e foram deixados nos navios, e dez soldados ficaram a postos para vigiá-los.

Suor frio escorreu no meu rosto, quando vi aqueles animais desumanos, encarniçando-se por todos os lados. E alguns deles estavam tão próximos de mim, que poderiam me ouvir ofegando ou, com um único passo, pisar em meu corpo.

Quero deixar claro que qualquer um que estivesse na mesma condição que eu poderia entender como meu coração estava apertado, era como se o carrasco já estivesse no meu pescoço.

Depois que os ladrões dos mares saíram correndo, cinco dos dez vigias foram dar um passeio na praia, e outros cinco se deitaram na grama e adormeceram. Desenterrei minha cabeça da areia para procurar meus camaradas que, próximos a mim, também começaram a se mexer na areia.

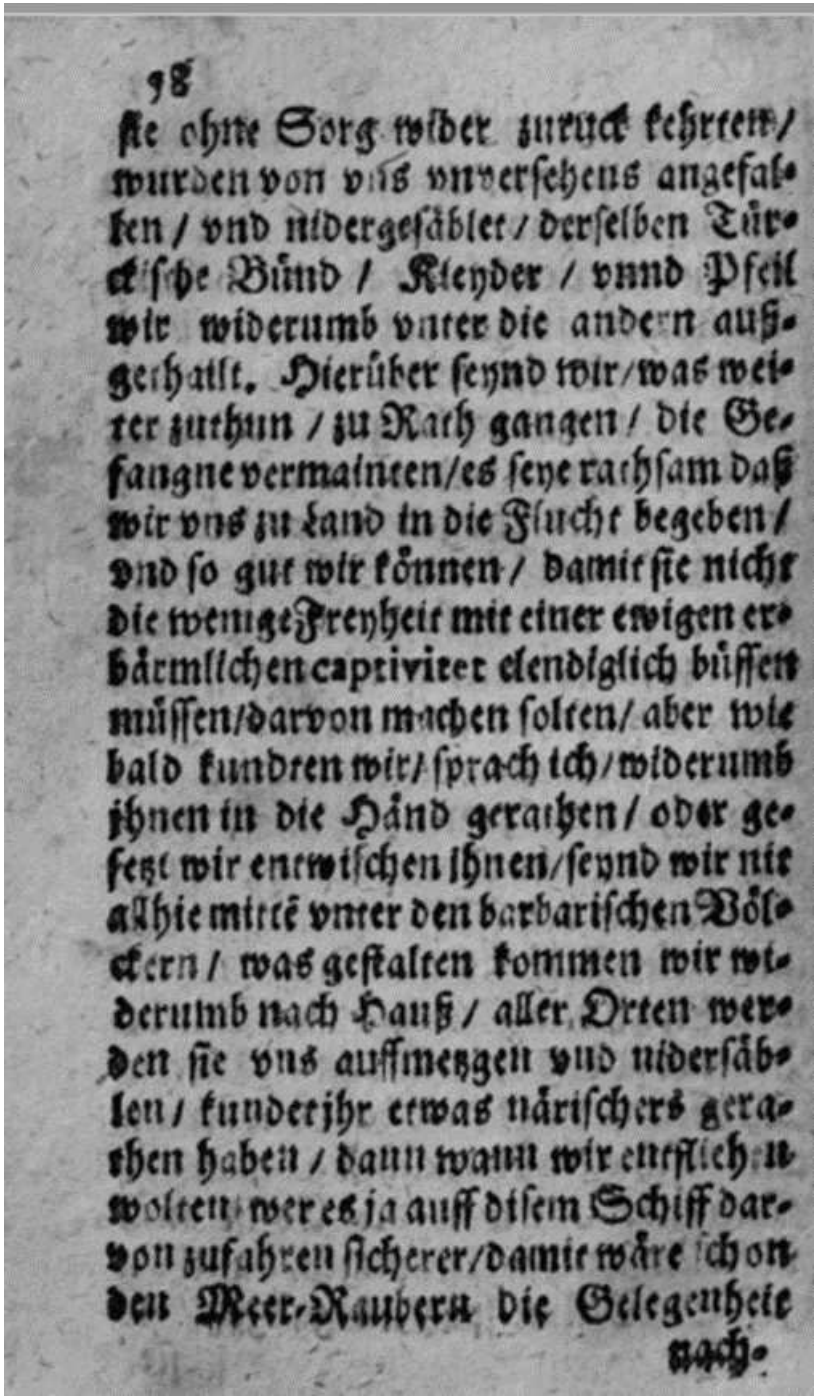


57

fiengen wir an zusamen zukriechen / vnd zuberathschlagen / ob wir widerumb dem Schiff zu / vnd darmit vns auß dem Staub machen solten / aber die mehrern Stimmen giengen dahin / daß wir die 5. an dem Gestatt schlaffenden Gesellen angreiffen / vnd erschlagen solten / so wir auch vollzohen / vnd ehender erwürgt als sie es in obacht genommen / wie diß die Gefangne in dem Schiff gesehen / hatten sie mit auffgehobnen Händen jhrer zuverschonen / vnd schryen sie seyn arme Christen / die nunmehr vil Jahr also angeschmiedet / verächtlicher als die Hund jhr Leben zubringen müssen / wir schlugen jhnen samentlich die eysene Band von den Füssen hinweg / vnd armierten sie theils mit Degen / theils mit Spieß vnd Stangen / wir aber behielten vor vns der erschlagnen Türcken Waffen / legten deroselben Kleyder an / vnd beschlossen vns ainhellig der andern Seeraüber zuerwarten. Es ist auch vnser Anschlag wol gelungen / dann die 5. so am Gestatt spatzieren gangen / als sie

Rastejamo-nos e nos aproximamos uns dos outros e, então, pensamos em retornar ao navio e fugir, mas a maioria decidiu que deveríamos atacar os cinco vigias adormecidos na margem e derrotá-los. E assim procedemos. Estrangulamos os vigias e, quando os prisioneiros do navio viram isso, pediram, com as mãos levantadas, que os poupássemos. Gritaram que eram pobres cristãos, já haviam passado muitos anos de suas vidas amarrados e eram mais desprezados do que cães. Quebramos as correntes de ferro que prendiam seus pés e os armamos, alguns com espadas, outros com hastes e bastões. Apossamo-nos das armas dos turcos derrotados, vestimos suas roupas e decidimos esperar pela chegada dos outros ladrões dos mares[42]. E nossa espera foi bem-sucedida, pois quando os outros cinco que estavam passeando na mar-

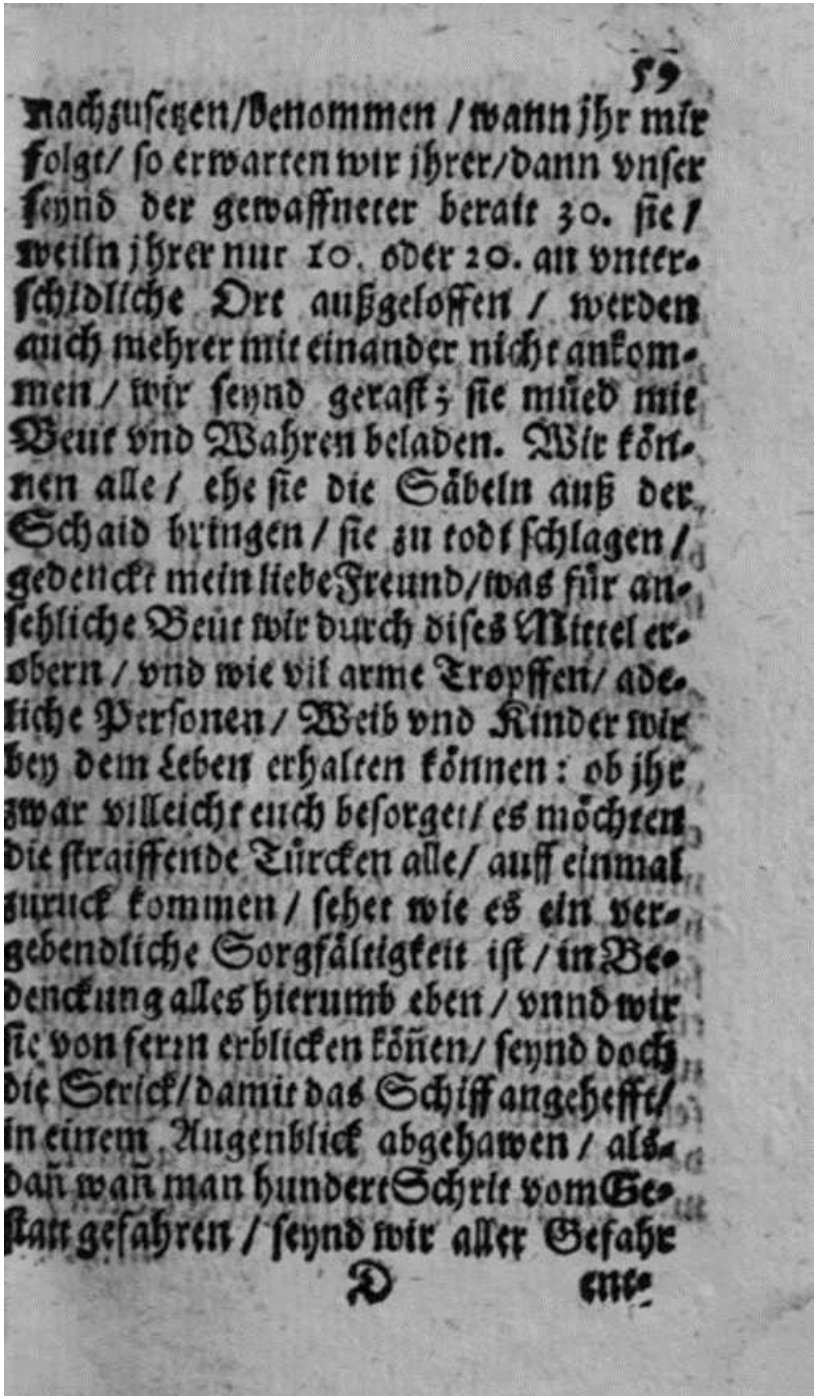
[42] Devemos considerar que este livro de Hörl é uma imitação da *Utopia* (1640), composta pelo jesuíta Jakob Bidermann, membro ativo da cultura trentina. Desde o século XVI, a Igreja Católica liderava sob o poder da Inquisição uma "limpeza" na população. A noção de "sangue puro" se aplicava somente aos cristãos, e judeus e muçulmanos eram vistos com desconfiança. Em 1609, por exemplo, os mouros foram definitivamente banidos da Espanha. Pouco antes, em 1547, a Igreja Católica fez duas promulgações: a do primeiro estatuto de pureza de sangue; e a do Index, que proibia a circulação de livros condenados. Entre eles, figurava o *Elogio da Loucura,* de Erasmo de Roterdam, humanista que denunciava satiricamente algumas práticas adotadas pela Igreja que eram incoerentes com as virtudes teologais.


98
ſie ohne Sorg wider zuruck kehrten/
wurden von vns vnverſehens angefal-
len / vnd nidergeſäbelet / derſelben Tür-
kiſche Bünd / Kleyder / vnnd Pfeil
wir widerumb vnter die andern auß-
getheilt. Hierüber ſeynd wir / was wei-
ter zuthun / zu Rath gangen / die Ge-
fangne vermainten / es ſeye rathſam daß
wir vns zu Land in die Flucht begeben /
vnd ſo gut wir können / damit ſie nicht
die wenige Freyheit mit einer ewigen er-
bärmlichen captivitet elendiglich büſſen
müſſen / darvon machen ſolten / aber wie
bald kundten wir / ſprach ich / widerumb
jhnen in die Händ gerathen / oder ge-
ſetzt wir entwiſchen jhnen / ſeynd wir nit
allhie mitte vnter den barbariſchen Völ-
ckern / was geſtalten kommen wir wi-
derumb nach Hauß / aller Orten wer-
den ſie vns auffmetzgen vnd niderſäb-
len / kunder jhr etwas närriſchers gera-
then haben / dann wann wir entflieh n
wolten / wer es ja auff diſem Schiff dar-
von zufahren ſicherer / damit wäre ich on
den Meer-Raubern die Gelegenheit
nach-

gem retornaram desprevenidos, nós os atacamos repentinamente, derrubando todos com nossas espadas e nos apropriamos de suas armas, trajes e flechas e as distribuímos entre nós.

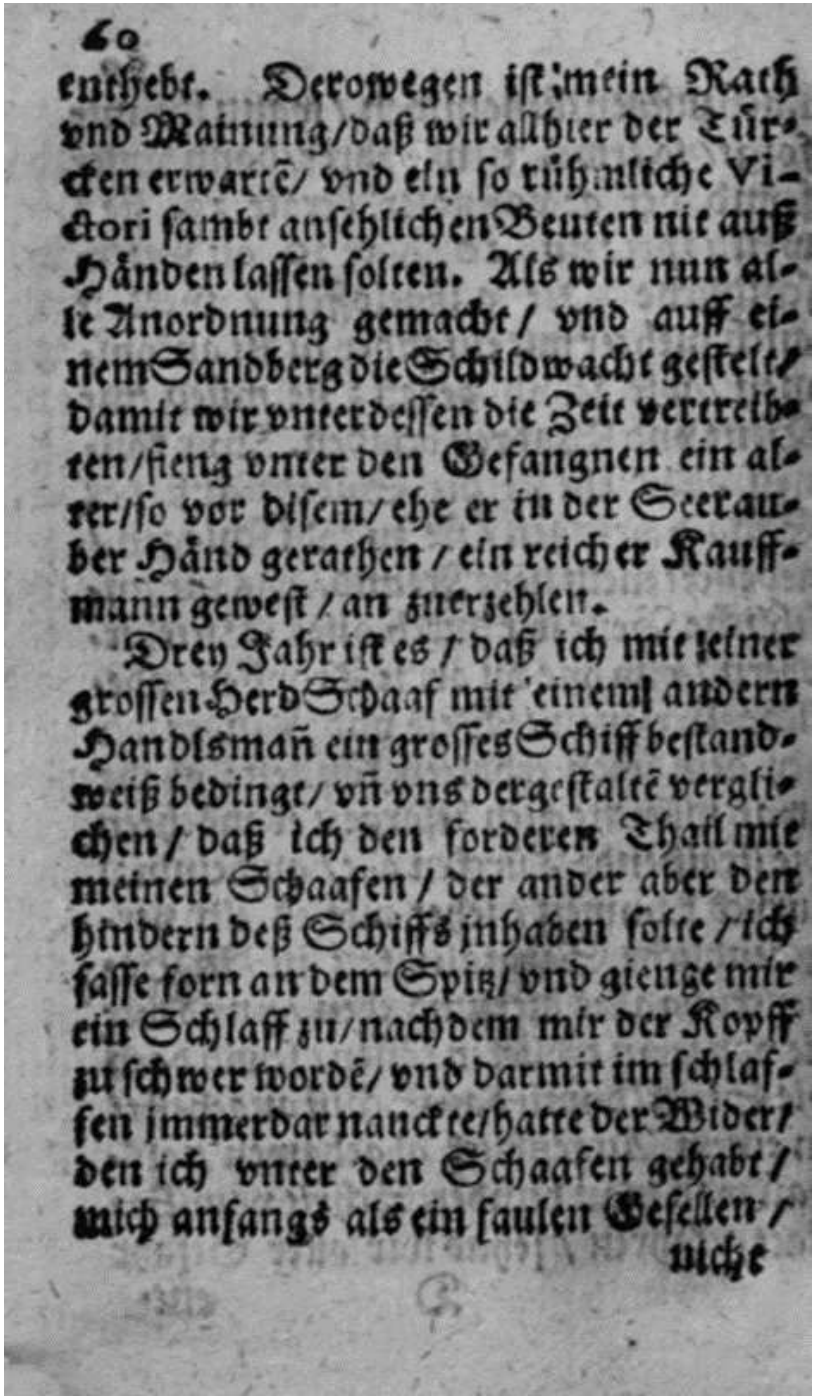
Pensamos, então, para decidir o que fazer depois. Os prisioneiros libertos disseram que seria aconselhável fugir daquela terra, para que não precisássemos deixar expiar aquela breve liberdade com uma captura eterna, impiedosa e lastimável.

— Mesmo que não caíssemos em suas mãos agora respondi —, e conseguíssemos escapar, nos encontramos no meio de povos bárbaros. Como poderíamos voltar para casa se em todos os lugares irão nos cinzelar e derrubar com a espada? Não poderíeis ter sugerido algo mais estúpido! Se fôssemos fugir, seria mais seguro que fosse neste navio. Desse modo, os ladrões dos mares não teriam mais a oportunidade de nos seguir. Se me obedecer-


59

Nachzuſetzen/benommen / wann jhr mir
folgt/ ſo erwarten wir jhrer/dann vnſer
feynd der gewaffneter berait 30. ſie /
weiln jhrer nur 10. oder 20. an vnter-
ſchidliche Ort außgeloffen / werden
auch mehrer mit einander nicht ankom-
men / wir ſeynd geraſt; ſie müed mit
Beut vnd Wahren beladen. Wir kön-
nen alle / ehe ſie die Säbeln auß der
Schaid bringen / ſie zu todt ſchlagen /
gedenckt mein liebe Freund/was für an-
ſehliche Beut wir durch diſes Mittel er-
obern / vnd wie vil arme Tropffen/ ade-
liche Perſonen / Weib vnd Kinder wir
bey dem Leben erhalten können: ob jhr
zwar villeicht euch beſorget/ es möchten
die ſtraiffende Türcken alle/ auff einmal
zuruck kommen / ſehet wie es ein ver-
gebendliche Sorgfältigkeit iſt / in Be-
denckung alles hierumb eben / vnnd wir
ſie von ferrn erblicken köñen/ ſeynd doch
die Strick/ damit das Schiff angehefft/
in einem Augenblick abgehawen / als-
dañ wañ man hundert Schrit vom Ge-
ſtatt gefahren / ſeynd wir aller Gefahr
D ent-

des, então esperaremos aqui por eles. Somos trinta homens armados e preparados, enquanto eles estão em grupos de dez ou vinte, dispersos em diferentes lugares. E se mais vierem juntos, estaremos preparados; e eles, cansados. Embora estejam carregados de recursos e armas, nós podemos levar todos à morte, antes que tirem as espadas do cinturão. Pensais, meus caros amigos, no despojo extraordinário que conquistaríamos com isso, e em quantas pobres pessoas nobres, mulheres e crianças das quais poderíamos salvar a vida. Ainda que estejais preocupados com a possibilidade de todos os turcos patrulheiros retornarem de uma só vez, percebeis que se trata de uma preocupação ilusória. Tenhais em mente que tudo aqui em volta é plano, podemos avistá-los de longe e temos ainda posse da corda na qual o navio está afixado. Podemos fugir num piscar de olhos, quando estiverem a cem passos distantes da margem. Estamos protegidos de qualquer perigo. Por essas razões, é meu conselho que espe-


60
enthebt. Derowegen iſt mein Rath vnd Mainung/daß wir allhier der Türcken erwartē/ vnd ein ſo rühmliche Victori ſambt anſehlichen Beuten nit auß Händen laſſen ſolten. Als wir nun alle Anordnung gemacht/ vnd auff einem Sandberg die Schildwacht geſtelt/ damit wir vnterdeſſen die Zeit vertreiben/fieng vnter den Gefangnen ein alter/ſo vor diſem/ehe er in der Seeraüber Händ gerathen/ ein reicher Kauffmann geweſt/ an zuerzehlen.

Drey Jahr iſt es/ daß ich mit ſeiner groſſen Herd Schaaf mit einem andern Handlsmañ ein groſſes Schiff beſtandweiß bedingt/ vñ vns dergeſtaltē verglichen/ daß ich den forderen Thail mit meinen Schaafen/ der ander aber den hindern deß Schiffs inhaben ſolte/ ich ſaſſe forn an dem Spitz/ vnd gienge mir ein Schlaff zu/ nachdem mir der Kopff zu ſchwer wordē/ vnd darmit im ſchlaffen immerdar nanckte/hatte der Widder/ den ich vnter den Schaafen gehabt/ mich anfangs als ein faulen Geſellen/

niche

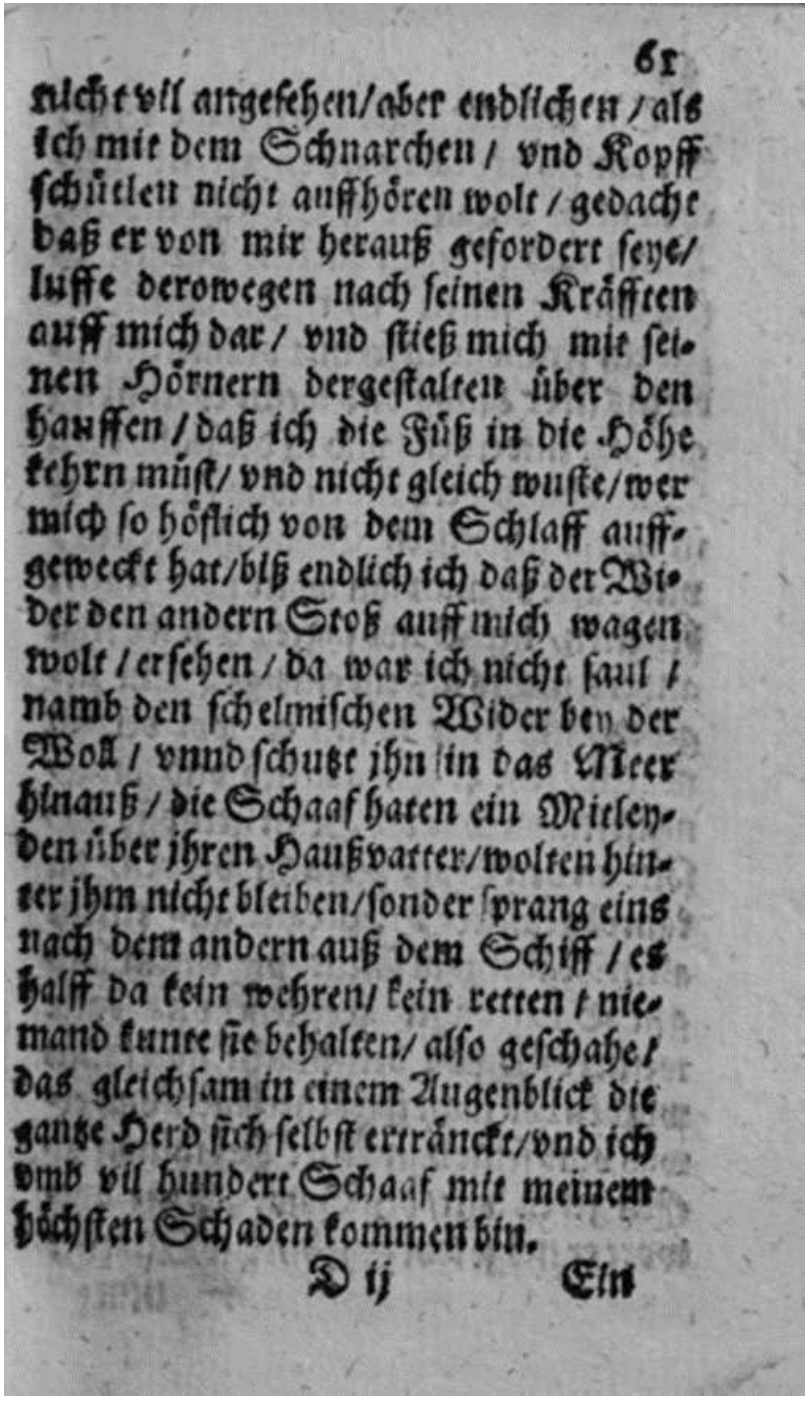
remos aqui pelos turcos e conquistemos tal louvável vitória, e não deixemos que tais extraordinários despojos escapem de nossas mãos.

Depois de nos organizarmos e de colocarmos sentinelas atrás de uma duna de areia; um dos prisioneiros, um velho – que antes de cair nas mãos dos ladrões dos mares havia sido rico comerciante – começou a contar uma história a fim de passar o tempo.

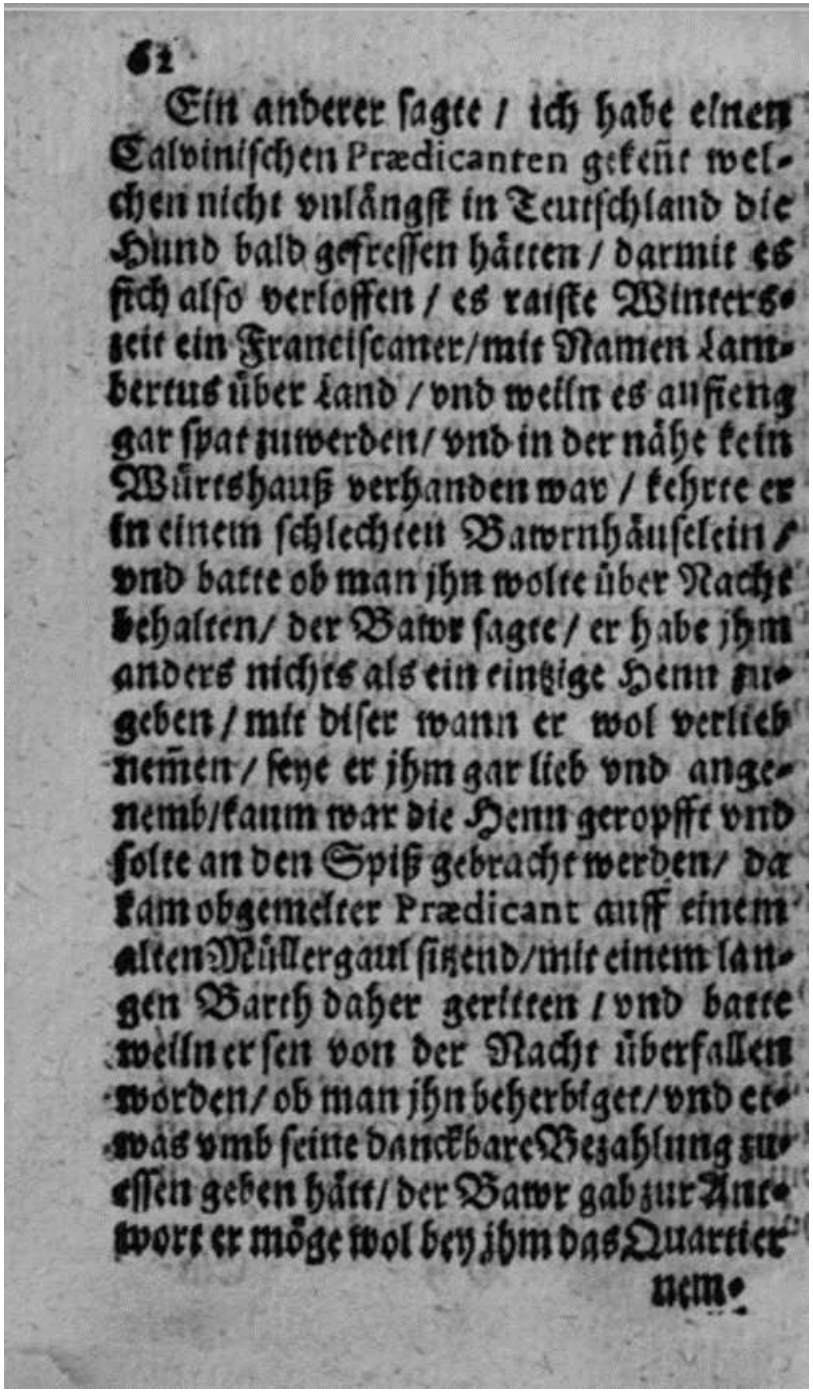
Primeira história contada por um dos prisioneiros libertos

— Há três anos, eu e meu grande rebanho de ovelhas embarcamos com outro comerciante num grande navio, e compactuamos que este seria dividido de modo que o eu e minhas ovelhas ficássemos na proa, e o outro na popa.

"Sentado na frente, na proa, adormeci. Minha cabeça estava muito pesada e, ao dormir, fiquei a escabecear. Por essa razão, o carneiro que eu possuía entre as ovelhas não me deu muita atenção, imaginando no início que eu fosse um tipo folgado.


61
nicht vil angesehen/aber endlichen / als
ich mit dem Schnarchen / vnd Kopff
schütlen nicht auffhören wolt / gedachte
daß er von mir herauß gefordert seye/
luffe derowegen nach seinen Kräfften
auff mich dar / vnd stieß mich mit sei-
nen Hörnern dergestalten über den
hauffen / daß ich die Füß in die Höhe
kehrn müst/ vnd nicht gleich wuste/wer
mich so höflich von dem Schlaff auff-
geweckt hat/biß endlich ich daß der Wi-
der den andern Stoß auff mich wagen
wolt / ersehen / da war ich nicht faul /
namb den schelmischen Wider bey der
Woll / vnnd schutzt jhn in das Meer
hinauß / die Schaaf haten ein Mitley-
den über jhren Haußvatter/wolten hin-
ter jhm nicht bleiben/sonder sprang eins
nach dem andern auß dem Schiff / es
halff da kein wehren/ kein retten / nie-
mand kunte sie behalten/ also geschahe/
das gleichsam in einem Augenblick die
gantze Herd sich selbst ertränckt/vnd ich
vmb vil hundert Schaaf mit meinem
höchsten Schaden kommen bin.
D ij Ein

Mas porque eu roncava e não parava de balançar a cabeça, imaginou que eu o estava desafiando, e decidiu me atacar com toda a sua força. Apontou seus chifres para mim e me acertou com tanta precisão, que meus pés se levantaram do chão. No início, não entendi quem havia me acordado de modo tão polido, até que vi o animal se preparando para novo choque. Não me deixei dominar pelo sono, coloquei-me de pé e, quando ele se aproximou, segurei seus chifres e o arremessei em alto mar. As ovelhas, vendo a suposta decisão do homem da casa, uma a uma seguiram seus passos e se jogaram na água. Não havia nada a fazer para detê-las, salvá-las, ninguém poderia segurá-las. Aconteceu, então, que todo o rebanho, em um piscar de olhos, afogou-se e eu perdi cem ovelhas. Foi minha maior perda".


61

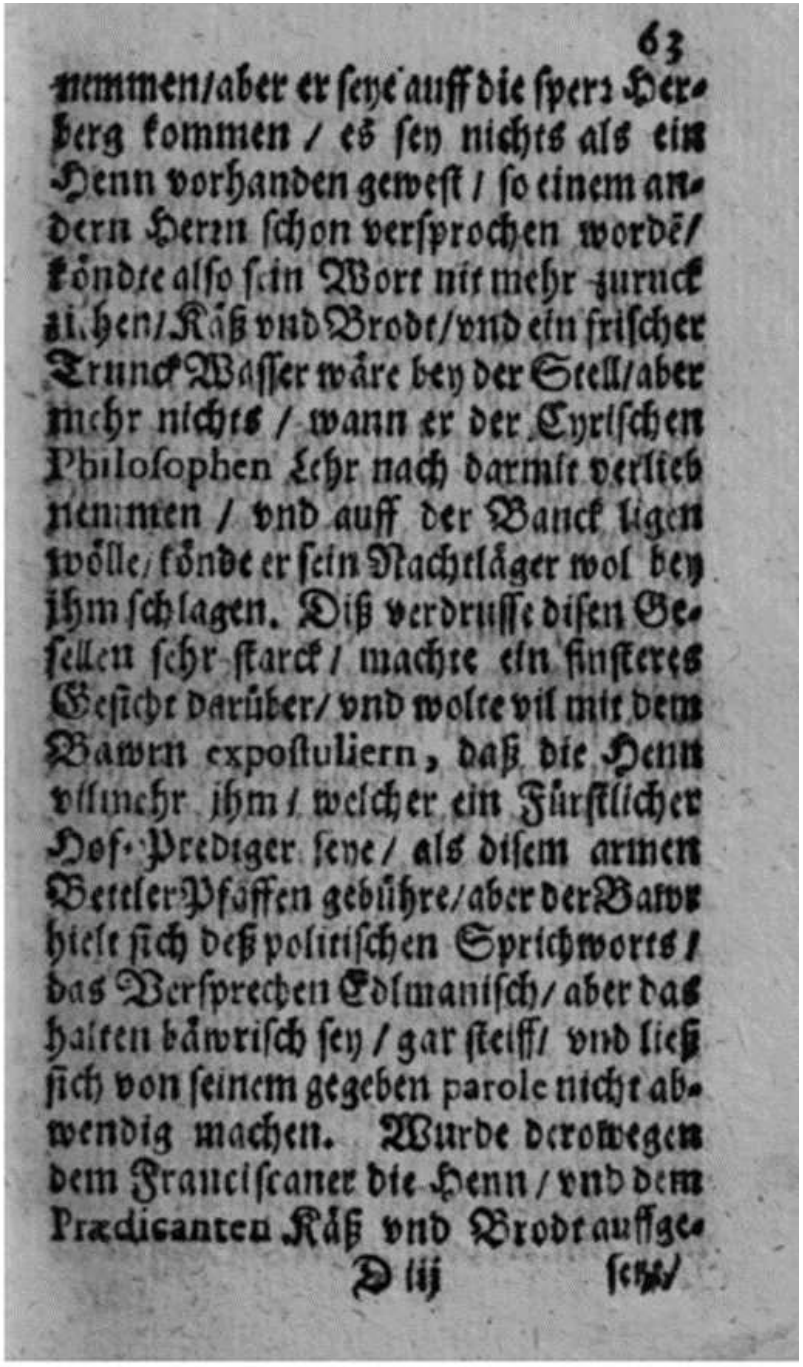
Ein anderer ſagte / ich habe einen Calviniſchen Prædicanten gekẽt welchen nicht vnlängſt in Teutſchland die Hund bald gefreſſen hätten / darmit es ſich alſo verloffen / es raiſte Winters zeit ein Franciſcaner / mit Namen Lambertus über Land / vnd weiln es anfieng gar ſpat zuwerden / vnd in der nähe kein Würtshauß verhanden war / kehrte er in einem ſchlechten Bawrnhäuſelein / vnd batte ob man jhn wolte über Nacht behalten / der Bawr ſagte / er habe jhm anders nichts als ein einzige Henn zugeben / mit diſer wann er wol verliebnemen / ſeye er jhm gar lieb vnd angenemb / kaum war die Henn gerupfft vnd ſolte an den Spiß gebracht werden / da kam obgemelter Prædicant auff einem alten Müllergaul ſitzend / mit einem langen Barth daher geritten / vnd batte weiln er ſen von der Nacht überfallen worden / ob man jhn beherbiget / vnd etwas vmb ſeine danckbare Bezahlung zueſſen geben hätt / der Bawr gab zur Antwort er möge wol bey jhm das Quartier nem-

Outro disse:

Segunda história contada por outro prisioneiro liberto

— Conheci um predicante calvinista que, há não muito tempo, na Alemanha, quase foi devorado pelos cães. Aconteceu assim: era inverno e um franciscano, chamado Lamberto, viajava pelo país. E porque começava a ficar tarde e ele não encontrava nenhuma hospedaria nas proximidades, chegou a uma precária casinha de camponeses e perguntou se poderia passar a noite ali. O camponês disse que não tinha nada para oferecer ao franciscano, a não ser uma única galinha. Lamberto aceitou afavelmente, pois aquilo lhe pareceu rico e aprazível.

"Mal a galinha havia sido depenada e era colocada no espeto, chegou o referido predicante, de barba longa, sentado sobre um velho cavalo. Ele perguntou – pois havia sido surpreendido pela noite – se não poderiam acolhê-lo e lhe dar algo para comer. Em troca, faria um gratificante pagamento. O camponês respondeu que ele po-


63

nemmen/aber er seye auff die spers Her-
berg kommen / es sey nichts als ein
Henn vorhanden gewest / so einem an-
dern Herrn schon versprochen wordē/
köndte also sein Wort nit mehr zuruck
ziehen/Käß vnd Brodt/vnd ein frischer
Trunck Wasser wäre bey der Stell/aber
mehr nichts / wann er der Cyrischen
Philosophen Lehr nach darmit verlieb
nemmen / vnd auff der Banck ligen
wölle/könde er sein Nachtläger wol bey
jhm schlagen. Diß verdrusse disen Ge-
sellen sehr starck / machte ein finsteres
Gesicht darüber/ vnd wolte vil mit dem
Bawrn expostuliern, daß die Henn
vilmehr jhm / welcher ein Fürstlicher
Hof-Prediger seye / als disem armen
Bettler Pfaffen gebühre/aber der Bawr
hielt sich deß politischen Sprichworts /
das Versprechen Edlmanisch/ aber das
halten bäwrisch sey / gar steiff/ vnd ließ
sich von seinem gegeben parole nicht ab-
wendig machen. Wurde derowegen
dem Franciscaner die Henn / vnd dem
Prædicanten Käß vnd Brodt auffge-

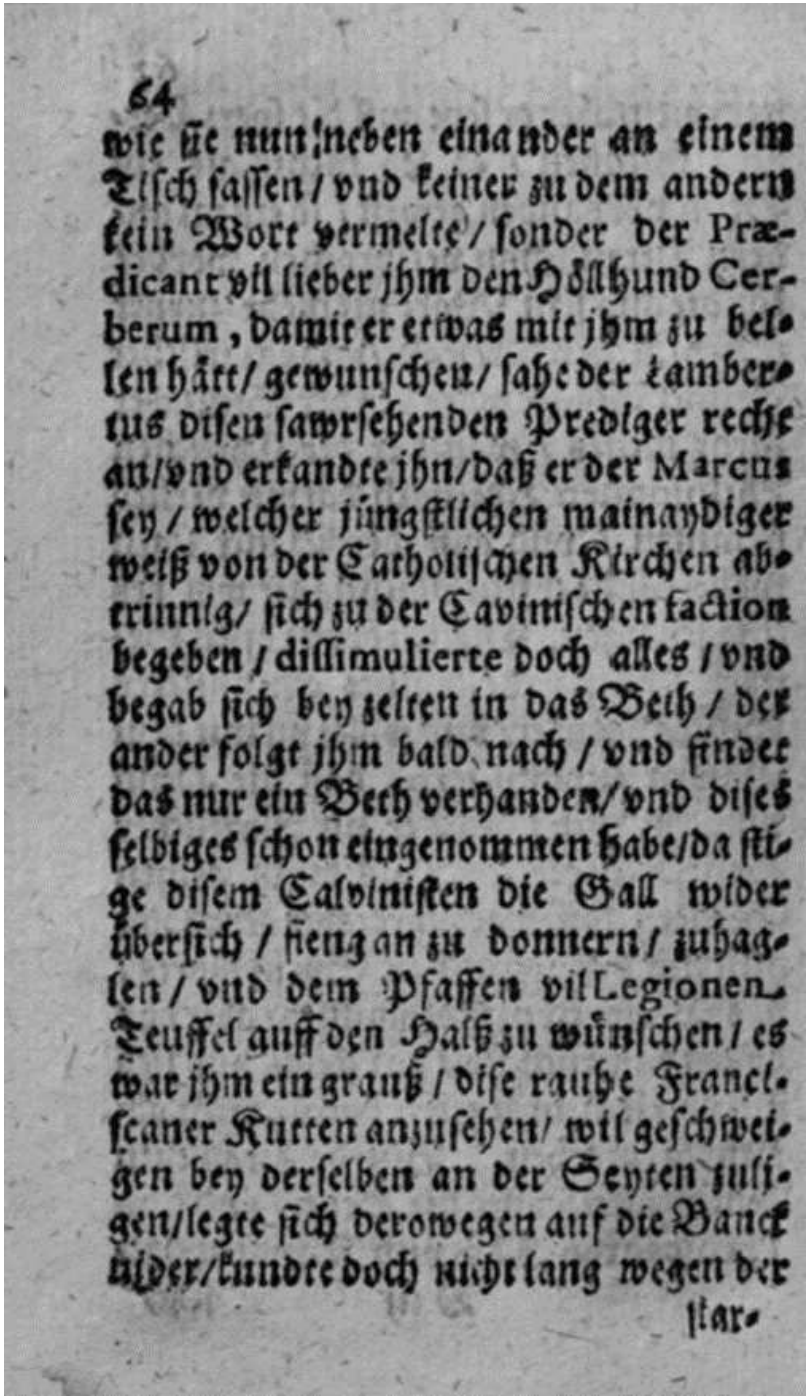
D iij setzt/

deria entrar e se alojar, caso desejasse, mas havia chegado a um abrigo limitado, não havia nada além de uma galinha que já fora prometida a outro senhor, não podia quebrar sua palavra. No lugar havia queijo, pão, água fresca, e nada mais. Se ele levasse de modo aprazível o ensinamento dos filósofos cristãos e conseguisse se deitar no banco, poderia passar a noite ali.

Isso desagradou extremamente ao calvinista, e um semblante sombrio tomou conta de seu rosto. Queria expostular ao camponês que merecia muito mais a galinha do que aquele pobre padre pedinte; afinal, o calvinista era predicante da Corte do príncipe. Mas o camponês ateve-se rígido ao provérbio político de que promessas são nobres, e não deixou que fosse pervertido pelas palavras do outro[43].

Assim sendo, ao franciscano foi oferecida a galinha, e ao predicante o queijo e o pão. Sentaram-se à mesma

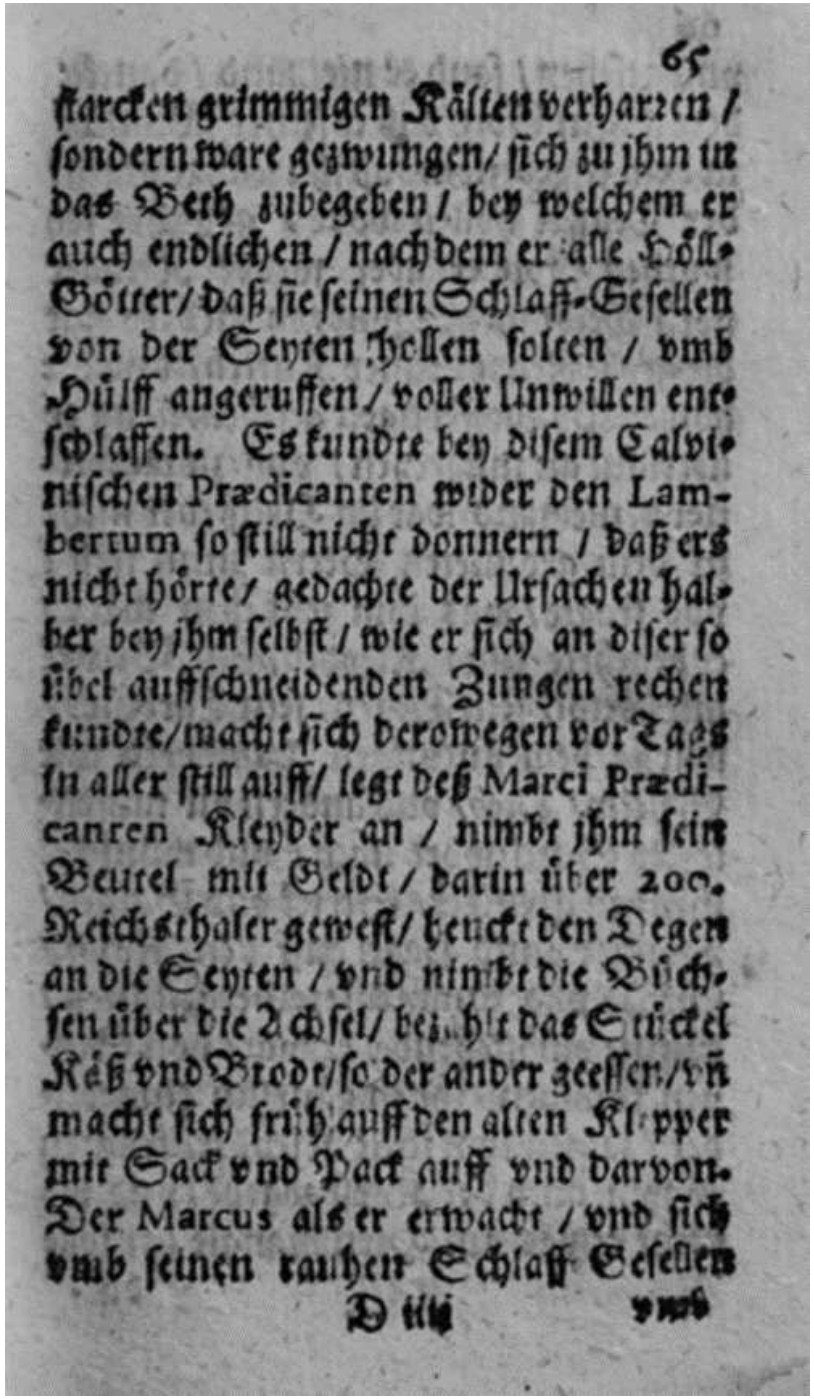
[43] Em toda a história, o membro da Igreja Católica é a alegoria do homem bom, humilde, justo e cristão; e o predicante calvinista é a alegoria do homem corrupto, impetuoso e diabólico. Mais uma vez, devemos considerar que a obra de Hörl é imitação da *Utopia* do jesuíta, Jakob Bidermann, membro ativo da cultura trentina.


64
wie ſie nun neben einander an einem
Tiſch ſaſſen / vnd keiner zu dem andern
kein Wort vermelte / ſonder der Præ-
dicant vil lieber jhm den Höllhund Cer-
berum, damit er etwas mit jhm zu bel-
len hätt / gewunſchen / ſahe der Lamber-
tus diſen ſawrſehenden Prediger rechts
an / vnd erkandte jhn / daß er der Marcus
ſey / welcher jüngſtlichen mainaydiger
weiß von der Catholiſchen Kirchen ab-
trinnig / ſich zu der Caviniſchen faction
begeben / diſſimulierte doch alles / vnd
begab ſich bey zeiten in das Beth / der
ander folgt jhm bald nach / vnd findet
das nur ein Bech verhanden / vnd diſes
ſelbiges ſchon eingenommen habe / da ſti-
ge diſem Calviniſten die Gall wider
überſich / fieng an zu donnern / zuhag-
len / vnd dem Pfaffen vil Legionen
Teuffel auff den Halß zu wünſchen / es
war jhm ein grauß / diſe rauhe Francl-
ſcaner Kutten anzuſehen / wil geſchwei-
gen bey derſelben an der Seyten zuli-
gen / legte ſich derowegen auf die Banck
nider / kundte doch nicht lang wegen der
ſtar-

mesa, um ao lado do outro, e ninguém pronunciou uma palavra. O predicante desejava muito mais estar ao lado de Cérbero[44], o cão do inferno, com quem teria algo para latir. Lamberto olhou bem para o pregador que ardia em fogo e reconheceu Marcos que, quando jovem, rompera de modo suspeito com a Igreja Católica e se entregara à facção calvinista. Porém, dissimulou tudo e, quando era tempo, se dirigiu para o leito.

O outro o seguiu e, quando encontrou o último leito já ocupado pelo padre, soltou um grito e começou a trovejar, a espinhar, desejou legiões infernais sobre o pescoço do franciscano. Em silêncio, pensou em se deitar no leito, ao lado do outro. Mas, para ele, era um horror olhar para aquele hábito franciscano e áspero. Por essa razão, deitou-se no banco. Contudo, não conseguiu aguentar o frio forte e penetrante por muito tempo, e foi forçado a se recolher no leito do outro. Depois de pedir ajuda e de invocar a todos os deuses do inferno que viessem buscar seu companheiro de sono, finalmente e de modo totalmente involuntário, adormeceu.

[44] Cérbero (*Κέρβερος*), na mitologia grega, é o cão assustador e de muitas cabeças que guarda o mundo subterrâneo.

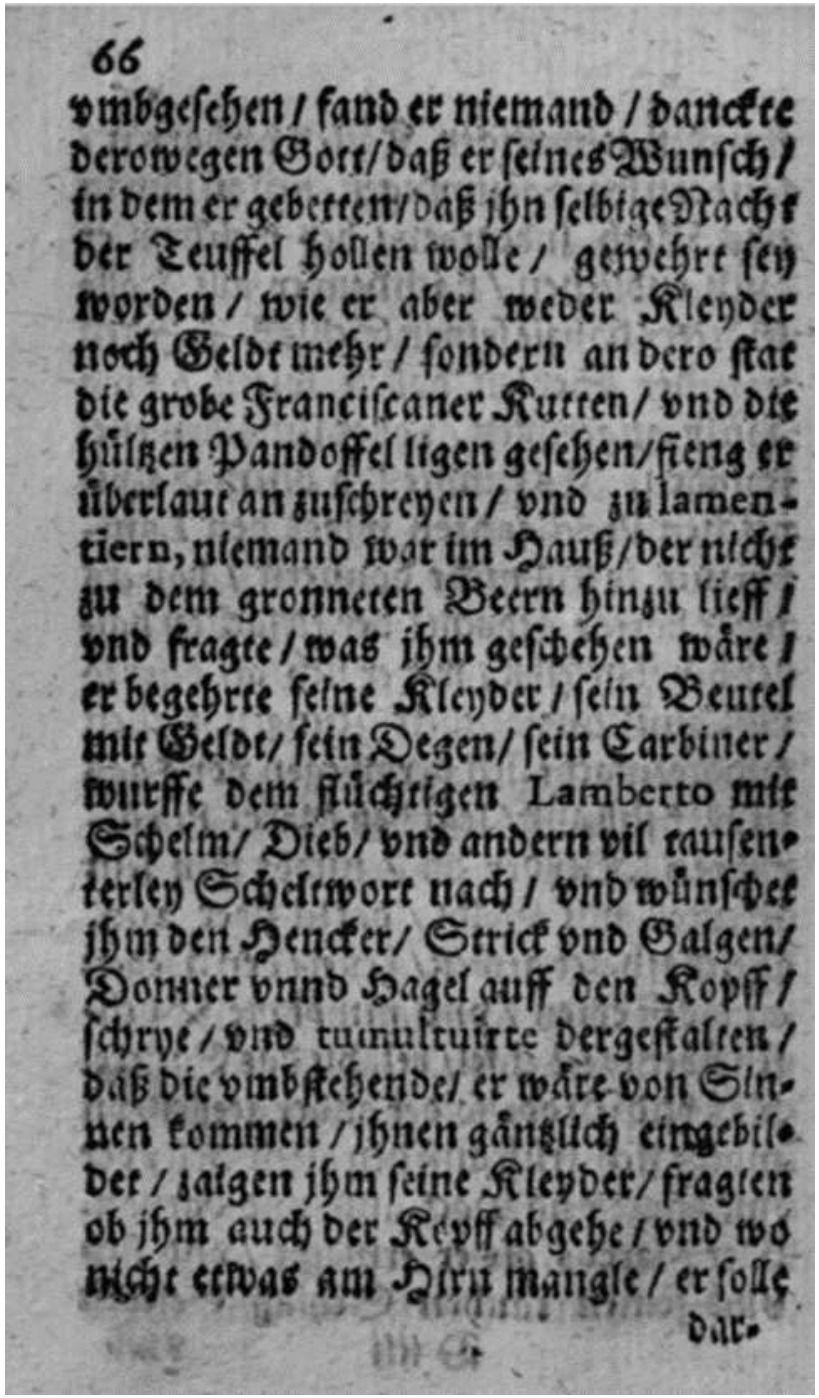

65
ſtarcken grimmigen Kälten verharren / ſondern ware gezwungen / ſich zu jhm in das Beth zubegeben / bey welchem er auch endlichen / nachdem er alle Höll-Götter / daß ſie ſeinen Schlaff-Geſellen von der Seyten hollen ſolten / vmb Hülff angeruffen / voller Unwillen entſchlaffen. Es kundte bey diſem Calviniſchen Prædicanten wider den Lambertum ſo ſtill nicht donnern / daß ers nicht hörte / gedachte der Urſachen halber bey jhm ſelbſt / wie er ſich an diſer ſo übel auffſchneidenden Zungen rechen kundte / macht ſich derowegen vor Tags in aller ſtill auff / legt deß Marci Prædicanten Kleyder an / nimbt jhm ſein Beutel mit Geldt / darin über 200. Reichsthaler geweſt / henckt den Degen an die Seyten / vnd nimbt die Büchſen über die Achſel / beißt das Stuckel Käß vnd Brodt / ſo der ander geeſſen / vñ macht ſich früh auff den alten Klepper mit Sack vnd Pack auff vnd darvon. Der Marcus als er erwacht / vnd ſich vmb ſeinen rauhen Schlaff-Geſellen

D iij vmb

Aquele predicante calvinista não conseguia trovejar tão baixo, de modo que Lamberto não o ouvisse. Por isso, pensou consigo num modo de se vingar, cortando a língua daquele terrível linguarudo. Assim, antes que o dia nascesse, se levantou muito silencioso, vestiu as roupas predicantes de Marcos, tomou sua bolsa de dinheiro — havia ali mais de duzentas moedas de prata[43] — colocou a espada no cinturão, a alça da bolsa sobre o ombro, pagou pelo pedaço de queijo e pão comidos pelo outro, e se pôs bem cedo sobre o velho cavalo a caminho, com todos os pertences do predicante.

Quando Marcos acordou, procurou por seu áspero companheiro de sono e não encontrou ninguém. Por isso,

[43] No sul da Alemanha, ao fim da Guerra dos Trinta Anos, o táler (*Reichsthaler*) era a uma moeda de prata, equivalente a 90 cruzeiros (*Kreuzer*, moeda cunhada em cobre a partir do século XVII e chamada assim devido à dupla cruz marcada em sua parte exterior) e a 24 *Groschen* (palavra de origem italiana, com o sentido de "*denaro grosso*"). Já o florim (*Gulden*), no início uma moeda de ouro, equivalia ao final da guerra a cerca de 75 cruzeiros, passando a ser cunhada em prata (*Silbergulden*). Nesta história, contudo, quando o *Gulden* aparece, fica clara a superioridade simbólica que a moeda de ouro tem sobre a de prata. Nesta tradução, optei por "moeda de ouro" (*Gulden*), "prata" (*Taler*) e "cobre"(*Kreuzer*) para facilitar a compreensão dos valores nos diferentes momentos em que o dinheiro aparece. Os ducados (*Dukaten,* moedas de ouro) foram mantidos, e os *Groschen* foram traduzidos por "centavos" para mostrar seu baixo valor. Sobre o valor e denominação da moeda na Idade Média e na Idade Moderna, ver Schön/ Schön, 2004; e Arnold/ Harald/ Faßbender/ Steinhilber, 2008. Sobre o valor do dinheiro durante a Guerra dos Trinta Anos, ver Ilisch, 1998, pp. 345-351.

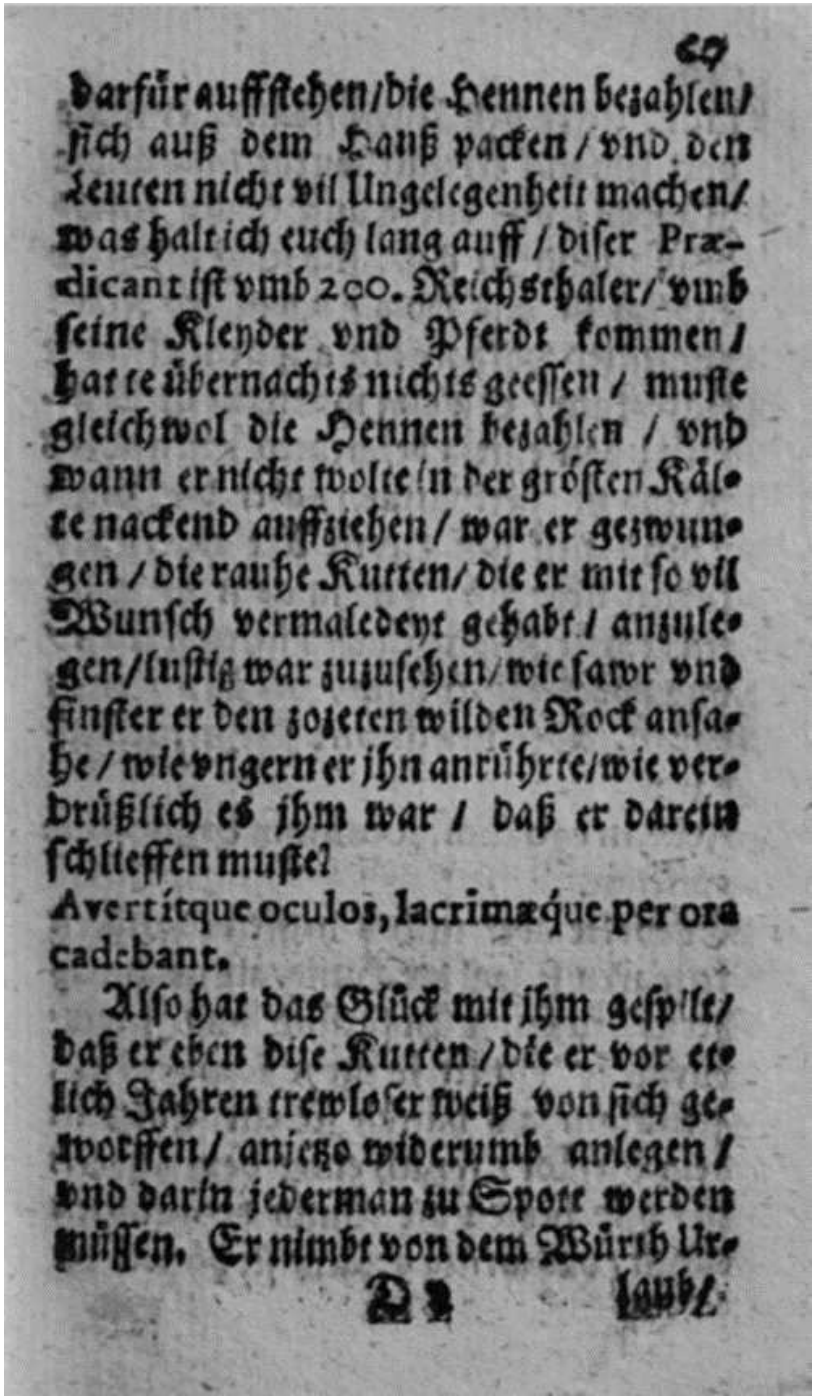


66

vmbgesehen / fand er niemand / dancke derowegen Gott / daß er seines Wunsch / in dem er gebetten / daß jhn selbige Nacht der Teuffel hollen wolle / gewehrt sey worden / wie er aber weder Kleyder noch Geldt mehr / sondern an dero stat die grobe Franciscaner Kutten / vnd die hültzen Pandoffel ligen gesehen / fieng er überlaut an zuschreyen / vnd zu lamentiern, niemand war im Hauß / der nicht zu dem gronneten Beern hinzu lieff / vnd fragte / was jhm geschehen wäre / er begehrte seine Kleyder / sein Beutel mit Geldt / sein Degen / sein Carbiner / wurffe dem flüchtigen Lamberto mit Schelm / Dieb / vnd andern vil tausenterley Schelrwort nach / vnd wünschet jhm den Hencker / Strick vnd Galgen / Donner vnnd Hagel auff den Kopff / schrye / vnd tumultuirte dergestalten / daß die vmbstehende / er wäre von Sinnen kommen / jhnen gäntzlich eingebildet / zaigen jhm seine Kleyder / fragten ob jhm auch der Kopff abgehe / vnd wo nicht etwas am Hirn mangle / er solle dar-

agradeceu a Deus por ter realizado seu desejo feito na noite anterior, enviando o diabo para buscá-lo. Porém, ao ver que suas roupas e seu dinheiro não estavam mais ali e ao encontrar apenas o hábito franciscano e a pandora de madeira, começou a gritar demasiadamente alto e a se lamentar.

Não havia ninguém na casa que não corresse até o urso rosnador para lhe perguntar o que havia acontecido. Ele exigia suas roupas, sua bolsa de dinheiro, sua espada, seu cavalo, e amaldiçoou o fugido Lamberto, chamando-o de bufão, ladrão, e de outras centenas de injúrias; desejou-lhe carrasco, corda e patíbulo, e raios e granizos sobre a cabeça. Causou tanto tumulto, que os presentes pensaram que ele estava fora de si, e fabulara tudo aquilo. Mostraram-lhe suas roupas, perguntaram se sua cabeça ainda estava ali, e se não lhe faltavam miolos. Ele deveria aceitar aquilo, pagar pela galinha, sair da casa e parar de ser tão inconveniente com as pessoas.


69

darfür auffstehen/die Hennen bezahlen/ sich auß dem Hauß packen/ vnd den Leuten nicht vil Ungelegenheit machen/ was halt ich euch lang auff/ diser Prædicant ist vmb 200. Reichsthaler/ vmb seine Kleyder vnd Pferdt kommen/ hatte übernachts nichts geessen/ muste gleichwol die Hennen bezahlen/ vnd wann er nicht wolte in der grösten Kälte nackend auffziehen/ war er gezwungen/ die rauhe Kutten/ die er mit so vil Wunsch vermaledeyt gehabt/ anzulegen/ lustig war zuzusehen/ wie sawr vnd finster er den zotetten wilden Rock ansahe/ wie vngern er jhn anrührte/ wie verdrüßlich es jhm war/ daß er darein schlieffen muste?

Avertítque oculos, lacrimæque per ora cadebant.

Also hat das Glück mit jhm gespilt/ daß er eben dise Kutten/ die er vor etlich Jahren trewloser weiß von sich geworffen/ anjetzo widerumb anlegen/ vnd darin jederman zu Spott werden müssen. Er nimbt von dem Würth Ur-

D 3 laub/

Não vou deter-vos muito nisso. Esse predicante perdera mais duzentas moedas de prata, suas roupas e seu cavalo; não havia comido nada durante a noite e, mesmo assim, teve de pagar pela galinha. E, para não sair nu e passar frio, foi obrigado a vestir o áspero hábito, que ele muito teria desejado amaldiçoar.

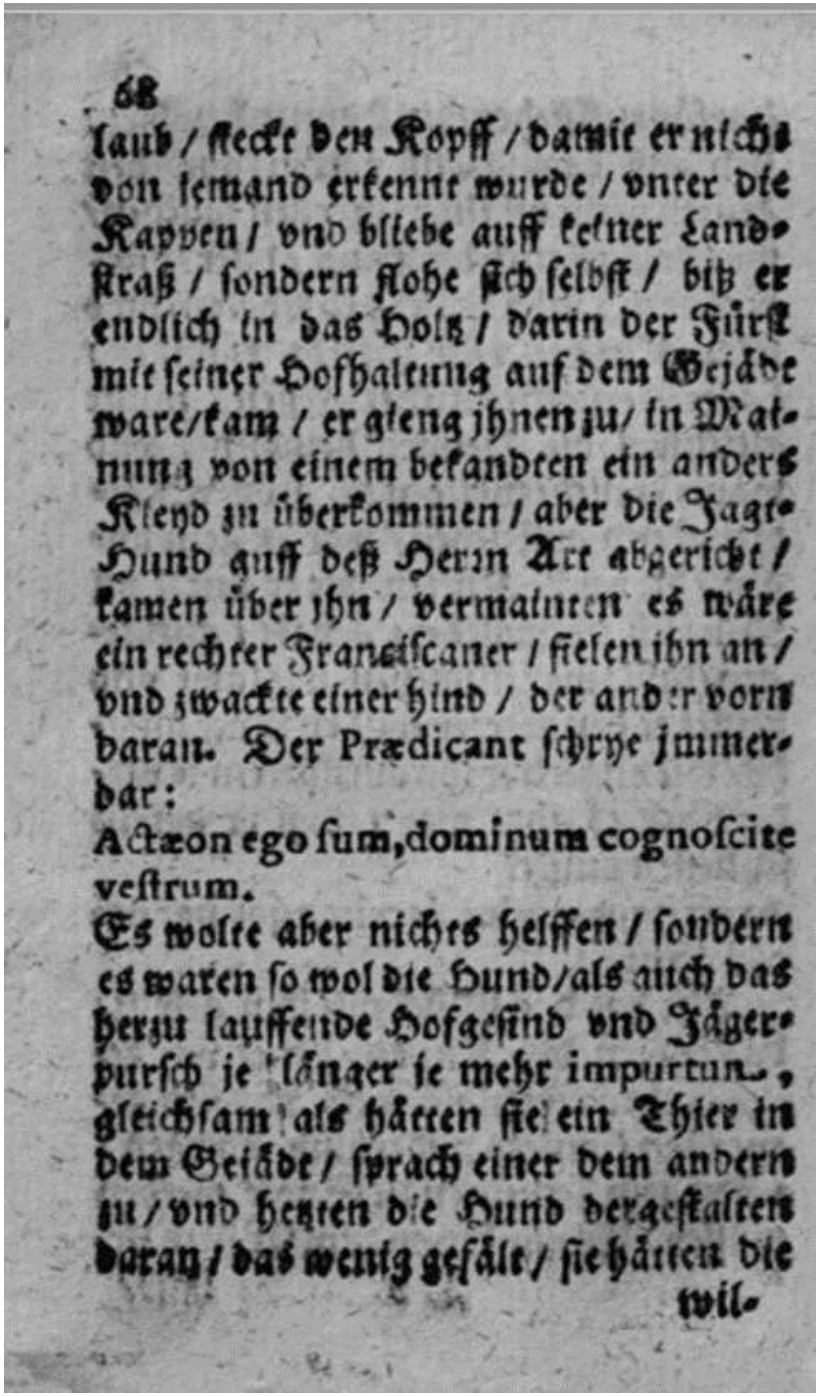
Foi engraçado observar seu semblante azedo e sombrio, quando ele olhou para a túnica peluda e selvagem; como tocou o traje de modo desgostoso; como lhe era horrível escorregar para dentro dele.

"Seus olhos se fixaram na face até que ele tivesse certeza. Então, (...) derramou lágrimas de crocodilo"[45].

Pois a Fortuna brincava com ele, que teve de vestir novamente o hábito franciscano, por ele recusado lealmente havia muitos anos.

O calvinista disse adeus ao hospedeiro; escondeu a cabeça dentro da capa para que não fosse reconhecido

[45] Lucano. *Farsália.* Canto IX. Trecho dos versos 1038 - 1041.



68
laub / ſtecke den Kopff / damit er nichs von jemand erkennt wurde / vnter die Kappen / vnd bliebe auff keiner Landſtraß / ſondern flohe ſich ſelbſt / biß er endlich in das Holtz / darin der Fürſt mit ſeiner Hofhaltung auf dem Gejäde ware / kam / er gieng jhnen zu / in Meinung von einem bekandten ein anders Kleyd zu überkommen / aber die Jagt-Hund auff deß Herrn Art abgericht / kamen über jhn / vermainten es wäre ein rechter Franciſcaner / fielen jhn an / vnd zwackte einer hind / der ander vorn daran. Der Prædicant ſchrye jmmerdar:
Actæon ego ſum, dominum cognoſcite veſtrum.
Es wolte aber nichts helffen / ſondern es waren ſo wol die Hund / als auch das herzu lauffende Hofgeſind vnd Jägerpurſch je länger je mehr impurtun-, gleichſam als hätten ſie ein Thier in dem Geiäde / ſprach einer dem andern zu / vnd hetzten die Hund dergeſtalten darau / das wenig gefäle / ſie hätten die wil-

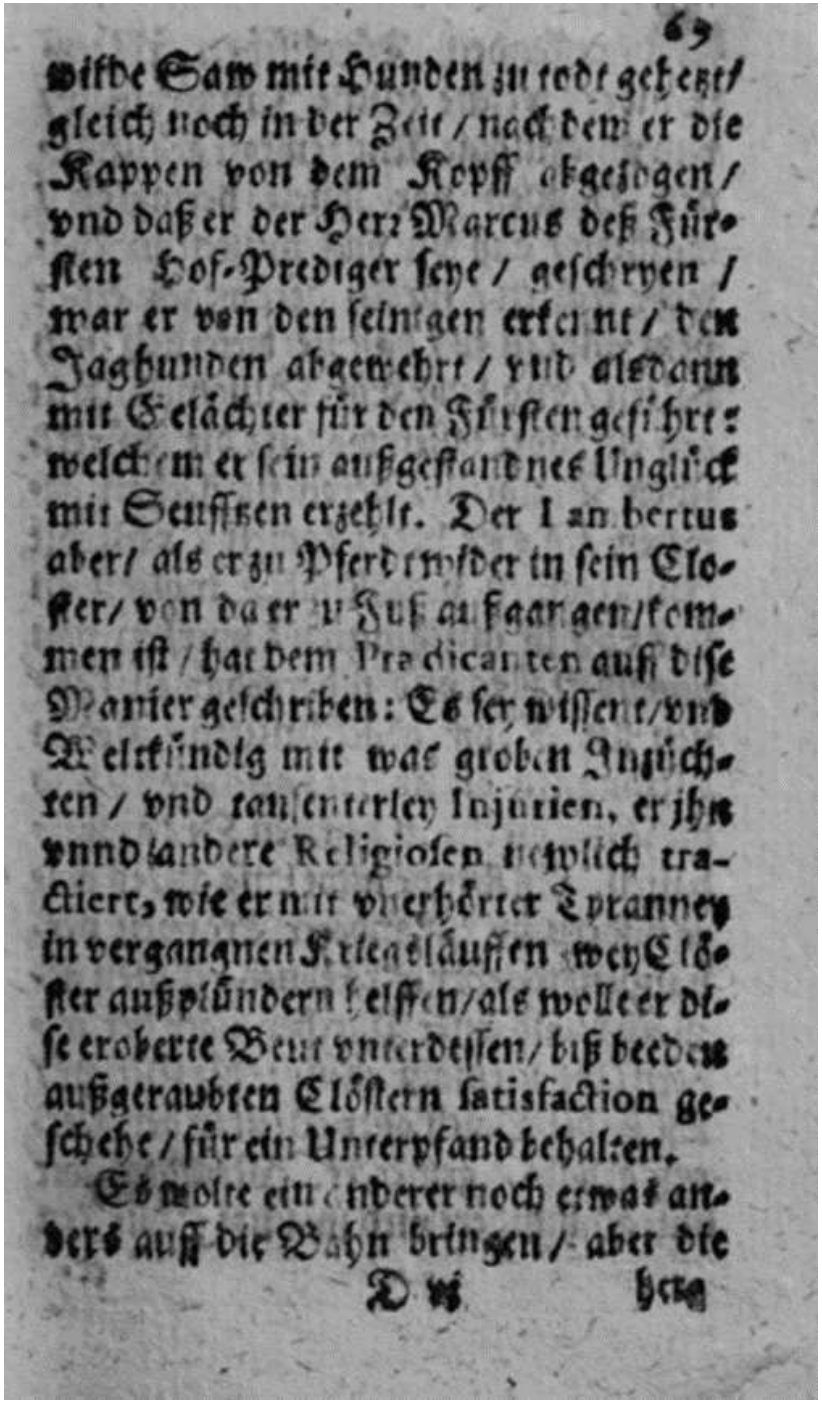
por ninguém; e, fugindo de si mesmo, evitou andar pelas estradas até chegar à floresta, onde o príncipe caçava com seu séquito.

Imaginando que logo seria reconhecido, foi em direção a eles. Contudo, os cães de caça, do mesmo modo que os senhores, pensaram se tratar de um franciscano de verdade e arrancaram raivosamente em direção ao calvinista, alguns atrás, outros na frente. O predicante gritava sem parar:

'Sou eu, Ácteon! Reconhecei vosso mestre'[46].

Mas foi em vão. Tanto para os cães, como para os membros do séquito e caçadores que corriam, quanto mais lamentosa, mais importuna a presa. Falavam uns com os outros como se estivessem atrás de um animal, e instigavam os cães de tal modo que o teriam matado como a um porco selvagem. A tempo, o predicante arrancou a capa da cabeça e gritou que era o senhor Marcos,

[46] Ovídio. *Metamorfoses.* Livro III, 230. Tradução para o português de Bocage, 2000.

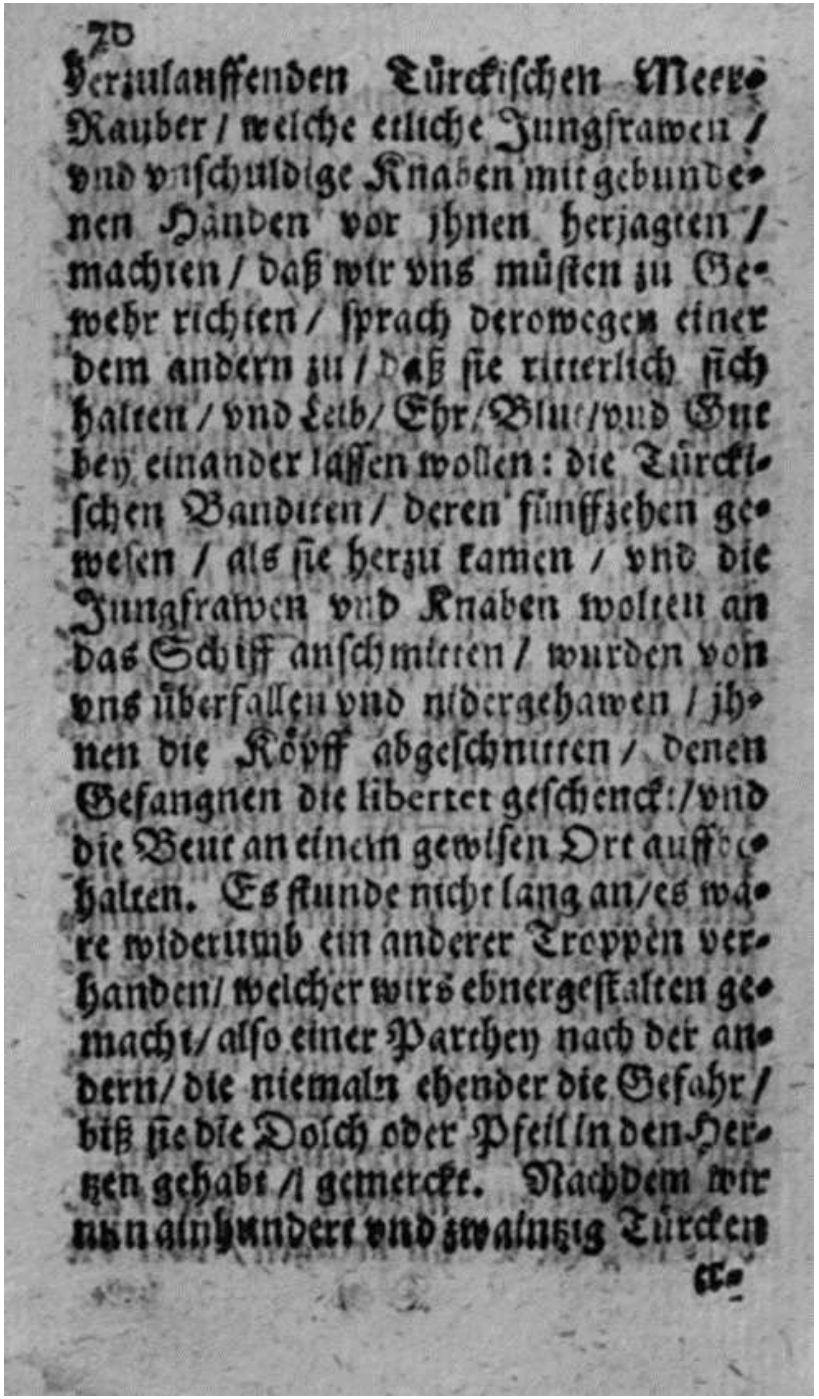

69
wilde Saw mit Hunden zu todt gehetzt/
gleich noch in der Zeit / nachdem er die
Kappen von dem Kopff abgezogen /
vnd daß er der Herr Marcus deß Für-
sten Hof-Prediger seye / geschryen /
war er von den seinigen erkennt / den
Jaghunden abgewehrt / vnd alsdann
mit Gelächter für den Fürsten geführt:
welchem er sein außgestandnes Unglück
mit Seufftzen erzehlt. Der Lambertus
aber / als er zu Pferd wider in sein Clo-
ster / von da er zu Fuß außgangen / kom-
men ist / hat dem Predicanten auff diſe
Manier geschriben: Es sey wissent / vnd
Weltkündig mit was groben Injüch-
ten / vnd tausenterley Injurien, er jhn
vnnd andere Religiosen neuwlich tra-
ctiert, wie er mit vnerhörter Tyranney
in vergangnen Kriegsläuffen zwey Clö-
ster außplündern helffen / als wolle er di-
se eroberte Beut vnterdessen / biß beeden
außgeraubten Clöstern satisfaction ge-
schehe / für ein Unterpfand behalten.
Es wolte ein anderer noch etwas an-
ders auff die Bahn bringen / aber die
Dis herz

pregador da Corte do príncipe. Foi reconhecido pelos seus e protegido dos cães de caça. Com risos, choros e suspiros chamou pelo príncipe, a quem contou sua desfortuna.

Lamberto, quando chegou ao mosteiro a cavalo, do qual havia saído a pé, escreveu ao predicante uma carta da seguinte maneira: eram conhecidos, não apenas as injúrias e ameaças das suas falas e o modo desrespeitoso com que ele tratava as outras religiões, mas também o fato de que ele, no dia anterior, ajudara outros tiranos a saquear dois mosteiros. Por essas razões, os mosteiros roubados manteriam com satisfação o recurso adquirido como penhor".

Retomada do relato de Dâmocles

Outro também desejava trazer algo à roda, mas os ladrões turcos dos mares vinham em direção ao navio,

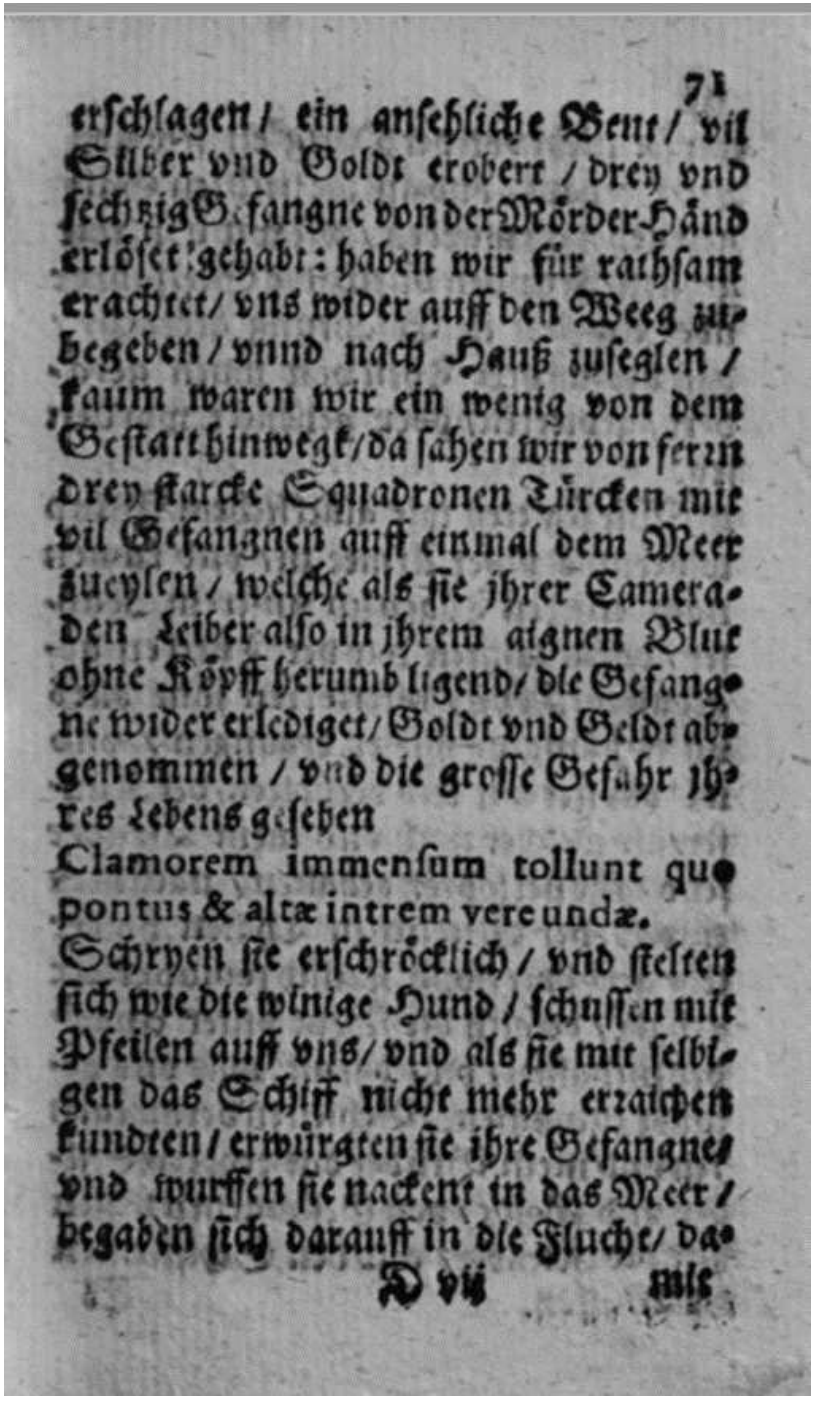

70
herzulauffenden Türckiſchen Meer-
Rauber / welche etliche Jungfrawen /
vnd vnſchuldige Knaben mit gebunde-
nen Händen vor jhnen herjagten /
machten / daß wir vns müſten zu Ge-
wehr richten / ſprach derowegen einer
dem andern zu / daß ſie ritterlich ſich
halten / vnd Leib / Ehr / Blut / vnd Gut
bey einander laſſen wollen: die Türcki-
ſchen Banditen / deren fünffzehen ge-
weſen / als ſie herzu kamen / vnd die
Jungfrawen vnd Knaben wolten an
das Schiff anſchmitten / wurden von
vns überfallen vnd nidergehawen / jh-
nen die Köpff abgeſchnitten / denen
Gefangnen die libertet geſchenckt: / vnd
die Beut an einem gewiſen Ort auffbe-
halten. Es ſtunde nicht lang an / es wä-
re widerumb ein anderer Troppen ver-
handen / welcher wirs ebnergeſtalten ge-
macht / alſo einer Parthey nach der an-
dern / die niemaln ehender die Gefahr /
biß ſie die Dolch oder Pfeil in den Her-
tzen gehabt / gemercket. Nachdem wir
nun ainhundert vnd zwaintzig Türcken
ec.

vinham em direção ao navio, empurrando à frente algumas virgens e rapazes inocentes de mãos atadas. Tivemos de nos colocar em posição de ataque. Aconselhamos uns aos outros a nos portarmos como nobres cavalheiros e nos desejamos coragem, vida longa, honra, sangue e sorte!

Quando os bandidos turcos – eram quinze – se aproximaram, desejando acorrentar as virgens e os rapazes ao navio, foram surpreendidos e derrotados por nós, e tiveram suas cabeças cortadas. Presenteamos os prisioneiros com a liberdade, e guardamos a pilhagem em determinado local.

Não demorou muito até que outra tropa aparecesse. Procedemos do mesmo modo, e acertamos um após o outro, de modo que eles apenas perceberam o perigo quando a flecha ou a espada perfurou seus corações.

Após massacrar cento e vinte turcos, conquistar um despojo extraordinário, ouro e prata, e livrar sessenta e três prisioneiros das mãos dos assassinos, achamos aconselhável nos colocar a caminho de volta para casa.


71

erſchlagen / ein anſehliche Beut / vil Silber vnd Goldt erobert / drey vnd ſechtzig Gefangne von der Mörder Händ erlöſet gehabt: haben wir für rathſam erachtet / vns wider auff den Weeg zubegeben / vnnd nach Hauß zuſeglen / kaum waren wir ein wenig von dem Geſtatt hinwegk / da ſahen wir von ferrn drey ſtarcke Squadronen Türcken mit vil Gefangnen auff einmal dem Meer zueylen / welche als ſie jhrer Camera-den Leiber alſo in jhrem aignen Blut ohne Köpff herumb ligend / die Gefangne wider erlediget / Goldt vnd Geldt abgenommen / vnd die groſſe Gefahr jhres Lebens geſehen

Clamorem immenſum tollunt quo pontus & altæ intrem vereundæ.

Schryen ſie erſchröcklich / vnd ſtelten ſich wie die winige Hund / ſchuſſen mit Pfeilen auff vns / vnd als ſie mit ſelbigen das Schiff nicht mehr erraichen kundten / erwürgten ſie ihre Gefangne / vnd wurffen ſie nackent in das Meer / begaben ſich darauff in die Fluche / da-

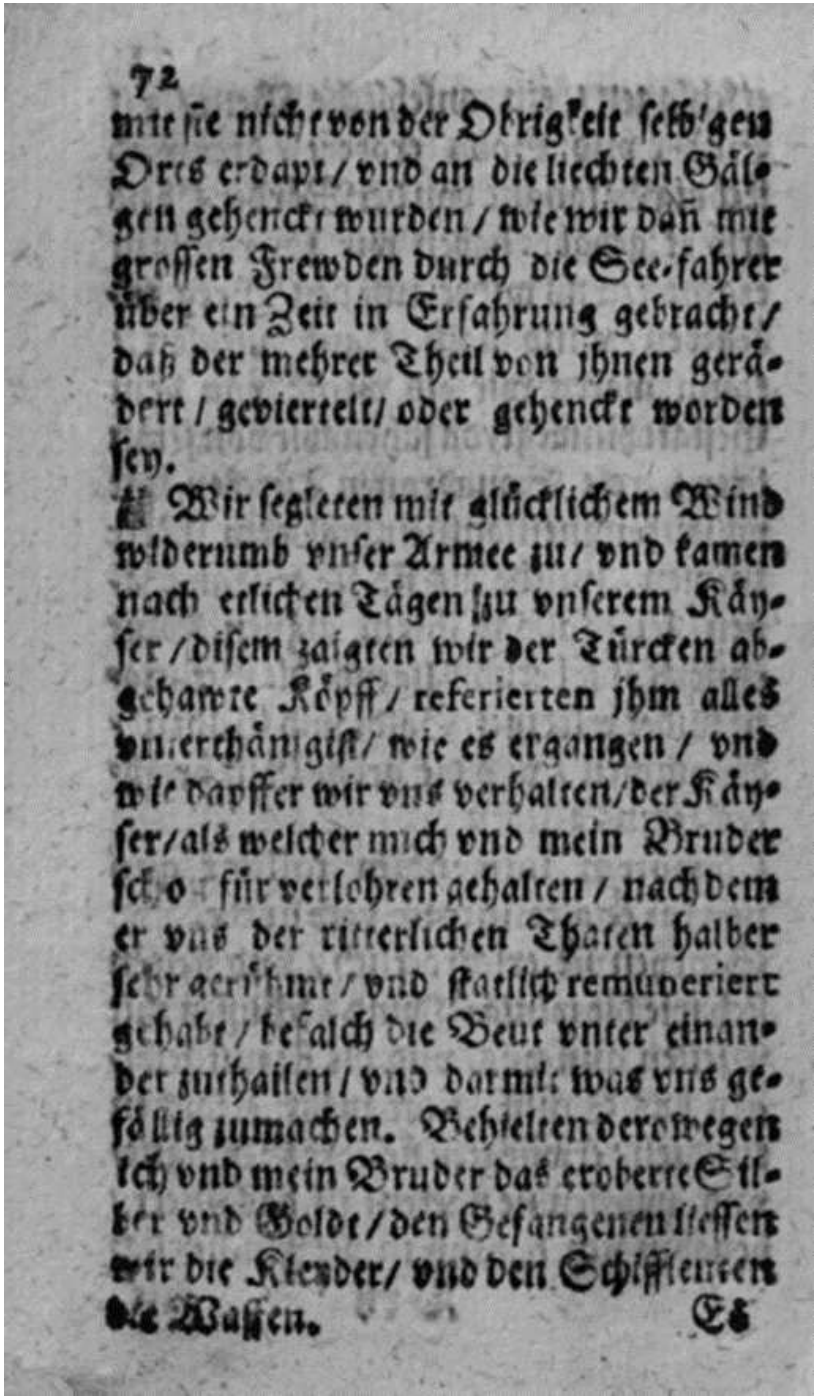
D vij mit

Mal havíamos nos afastado um pouco da margem, avistamos ao longe três fortes esquadrões de turcos, com muitos prisioneiros, navegando rapidamente em nossa direção.

Quando viram os cadáveres de mesmo sangue decapitados e os prisioneiros libertos, o ouro e o dinheiro tomados, e o grande perigo de vida que se aproximava deles, soltaram “berro tão forte por cima das águas revoltas”[47].

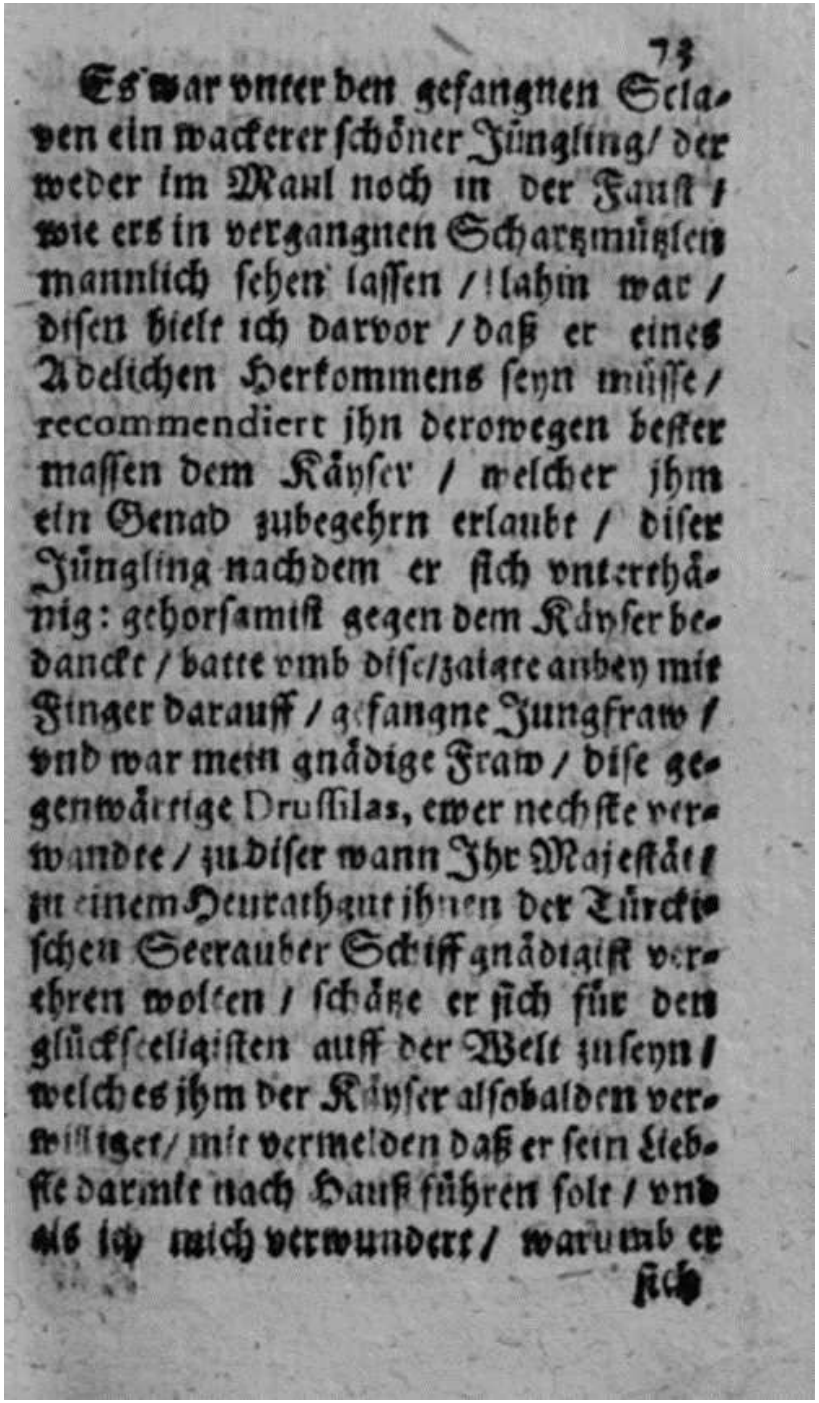
Gritaram assustados e se colocaram como pequenos cães, atiraram flechas em nós e, quando perceberam que estas não nos alcançariam, estrangularam seus prisioneiros e os atiraram nus no mar. Depois, se entregaram à fuga, para que não caíssem sob as autoridades daquele lugar e enforcados no patíbulo.

[47] Virgilio, *Eneida*, III, 672-673. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).


72
mit ſie nicht von der Obrigkeit ſelb'gen
Orts erdapt / vnd an die liechten Gälgen gehenckt wurden / wie wir dañ mit groſſen Frewden durch die See-fahrer über ein Zeit in Erfahrung gebracht / daß der mehrer Theil von jhnen gerädert / gevierteilt / oder gehenckt worden ſey.
Wir ſegleten mit glücklichem Wind wiederumb vnſer Armee zu / vnd kamen nach etlichen Tägen zu vnſerem Käyſer / diſem zaigten wir der Türcken abgehawte Köpff / referierten jhm alles vnderthänigſt / wie es ergangen / vnd wie dapffer wir vns verhalten / der Käyſer / als welcher mich vnd mein Bruder ſchon für verlohren gehalten / nachdem er vns der ritterlichen Thaten halber ſehr gerühmt / vnd ſtatlich remuneriert gehabt / befalch die Beut vnter einander zutheilen / vnd darmit was vns gefällig zumachen. Behielten derowegen ich vnd mein Bruder das eroberte Silber vnd Goldt / den Gefangenen lieſſen wir die Kleyder / vnd den Schifflenten die Waffen. Es

Com grande alegria, ficaríamos sabendo mais tarde por outros marujos que parte deles seria ripada, esquartejada ou enforcada. Navegamos com vento beatífico em direção ao nosso forte, e em poucos dias chegamos ao nosso imperador. Mostramos as cabeças decepadas dos turcos e relatamos tudo o que nos acontecera e como nos comportáramos de modo tão corajoso.

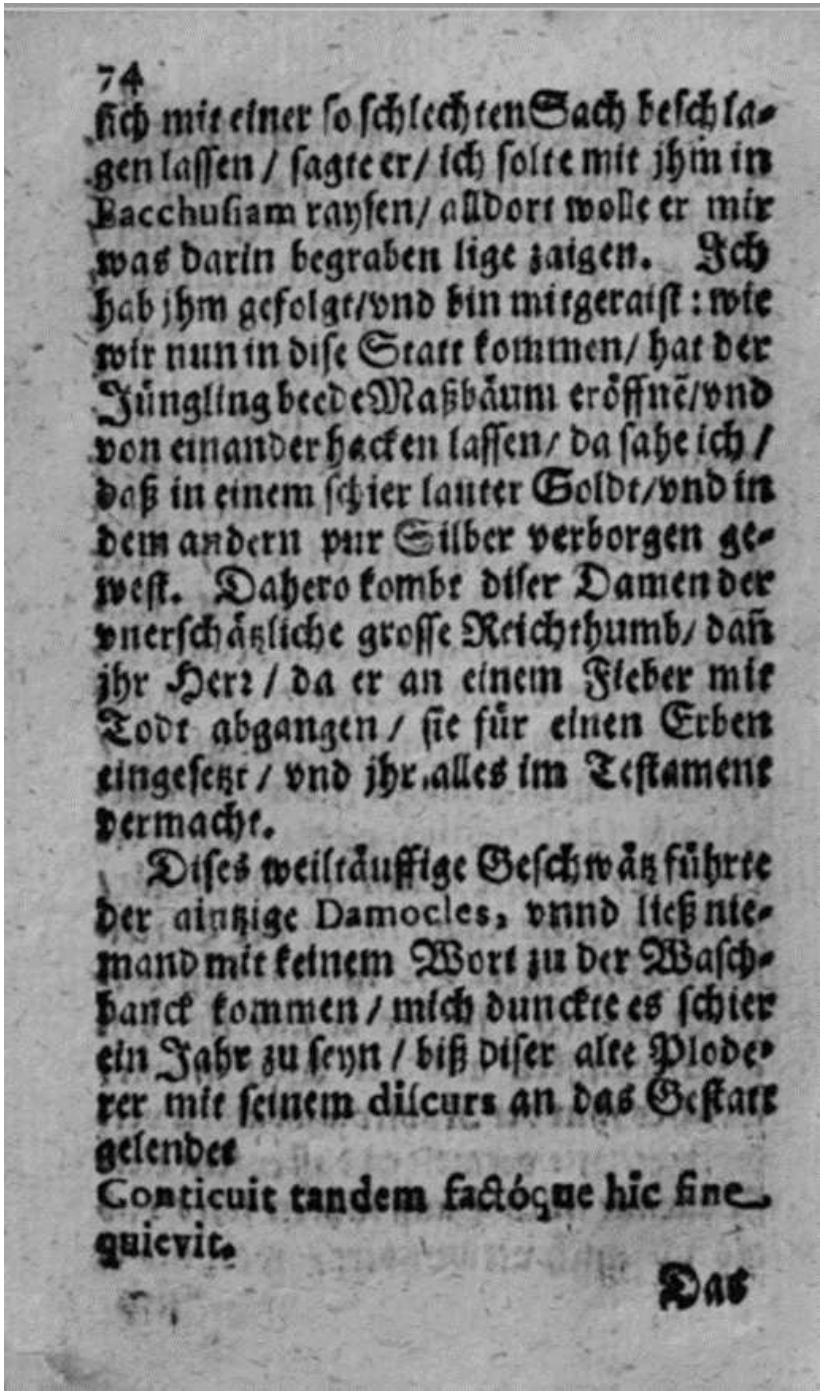
A majestade, que já considerava eu e meu irmão perdidos, honrou-nos pelos tão nobres atos, cedeu-nos um estatuto e ordenou que dividíssemos o tesouro e fizéssemos com ele o que desejássemos. Eu e meu irmão ficamos com a prata e com o ouro conquistados e presenteamos os prisioneiros com as roupas e os navegadores com as armas.


73

Es war vnter den gefangnen Sclaven ein wackerer schöner Jüngling/ der weder im Maul noch in der Faust/ wie ers in vergangnen Scharzmützlen mannlich sehen lassen/ lahm war/ disen hielt ich darvor/ daß er eines Adelichen Herkommens seyn müsse/ recommendiert jhn derowegen bester massen dem Käyser/ welcher jhm ein Genad zubegehrn erlaubt/ diser Jüngling nachdem er sich vnterthänig: gehorsamist gegen dem Käyser bedanckt/ batte vmb diser zaigte anbey mit Finger darauff/ gefangne Jungfraw/ vnd war mein gnädige Fraw/ dise gegenwärtige Drusilas, ewer nechste verwandte/ zu diser wann Ihr Majestät/ zu einem Heurathgut jhnen der Türckischen Seerauber Schiff gnädigist verehren wolten/ schätze er sich für den glückseeligisten auff der Welt zuseyn/ welches jhm der Käyser alsobalden verwilliget/ mit vermelden daß er sein Liebste darmit nach Hauß führen solt/ vnd als ich mich verwundert/ warumb er sich

Entre os escravos prisioneiros havia um jovem vigoroso e belo que, no combate anterior, revelara-se tão bom orador e lutador, que eu imaginei que sua origem fosse nobre. Por essa razão, o recomendei da melhor maneira possível ao imperador, que lhe permitiu escolher uma graça. Esse rapaz, depois de agradecer humilde e obedientemente, apontou para uma das virgens prisioneiras – que é a minha senhora, a presente Drussila, tua parente próxima – e, se a majestade permitisse, desejava honrá-la com um navio turco dos ladrões dos mares como dote de casamento.

O rapaz se considerou o homem mais afortunado do mundo, quando a majestade prontamente consentiu, informando que ele deveria levar sua amada de volta para casa com o navio.


74
ſich mit einer ſo ſchlechten Sach beſchla-
gen laſſen / ſagte er / ich ſolte mit jhm in
Bacchuſiam rayſen / alldort wolle er mir
was darin begraben lige zaigen. Ich
hab jhm gefolgt / vnd bin mitgeraiſt: wie
wir nun in diſe Statt kommen / hat der
Jüngling beede Maßbäum eröffnẽ / vnd
von einander hacken laſſen / da ſahe ich /
daß in einem ſchier lauter Goldt / vnd in
dem andern pur Silber verborgen ge-
weſt. Dahero kombt diſer Damen der
vnerſchätzliche groſſe Reichthumb / dañ
jhr Herr / da er an einem Fieber mit
Todt abgangen / ſie für einen Erben
eingeſetzt / vnd jhr alles im Teſtament
vermacht.

Diſes weitläuffige Geſchwätz führte
der ainzige Damocles, vnnd ließ nie-
mand mit keinem Wort zu der Waſch-
banck kommen / mich dunckte es ſchier
ein Jahr zu ſeyn / biß diſer alte Plode-
rer mit ſeinem diſcurs an das Geſtatt
gelendet
Conticuit tandem factóque hic fine
quievit.

Das

Quando perguntei ao rapaz, admirado, por que ele se deixava contentar com coisa tão ruim, ele me disse que eu deveria viajar com ele para a Bacusia. Lá, me mostraria o que estaria encoberto em sua escolha.

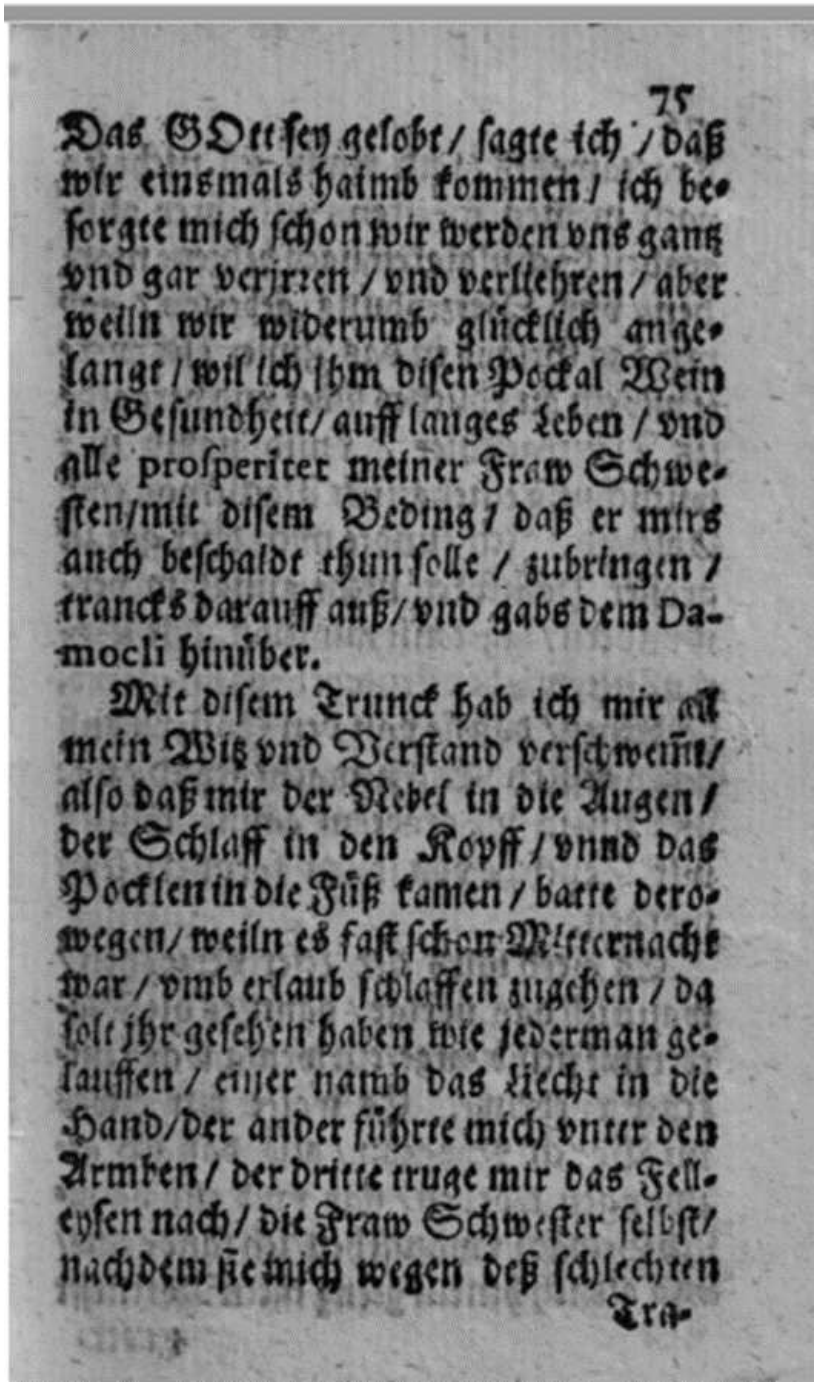
Eu o obedeci e viajei com ele. Quando chegamos a esta cidade, o rapaz abriu dois mastros do navio no meio, deixando-os rachar. E então, vi que um deles estava quase repleto de puro ouro; no outro, havia pura prata escondida. Daí vem a incontável quantidade de riquezas dessa dama; pois seu senhor, após falecer de febre, deixou-lhe tudo de herança, segundo o seu testamento.

Córsico retoma a palavra

Dâmocles finalizou sozinho a tagarelice, e não deixou que ninguém acrescentasse uma única palavra. Para mim, parecia que tinha se passado um ano desde que aquele velho tagarela pousara na margem com seu discurso.

"Pondo remate na história animada, ao repouso recolheu-se"[48].

[48] Virgilio, *Eneida* III,716. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).



75

Das GOtt ſey gelobt / ſagte ich / daß wir einsmals haimb kommen / ich beſorgte mich ſchon wir werden vns gantz vnd gar verirren / vnd verliehren / aber weiln wir widerumb glücklich angelangt / wil ich jhm diſen Pockal Wein in Geſundheit / auff langes Leben / vnd alle proſperitet meiner Fraw Schweſten / mit diſem Beding / daß er mirs auch beſchaidt thun ſolle / zubringen / trancks darauff auß / vnd gabs dem Damocli hinüber.

Mit diſem Trunck hab ich mir all mein Witz vnd Verſtand verſchwemt / alſo daß mir der Nebel in die Augen / der Schlaff in den Kopff / vnnd das Pocklen in die Füß kamen / bate derowegen / weiln es faſt ſchon Mitternacht war / vmb erlaub ſchlaffen zugehen / da ſolt jhr geſehen haben wie jederman gelauffen / einer nam̃b das Liecht in die Hand / der ander führte mich vnter den Armben / der dritte truge mir das Felleyſen nach / die Fraw Schweſter ſelbſt / nachdem ſie mich wegen deß ſchlechten

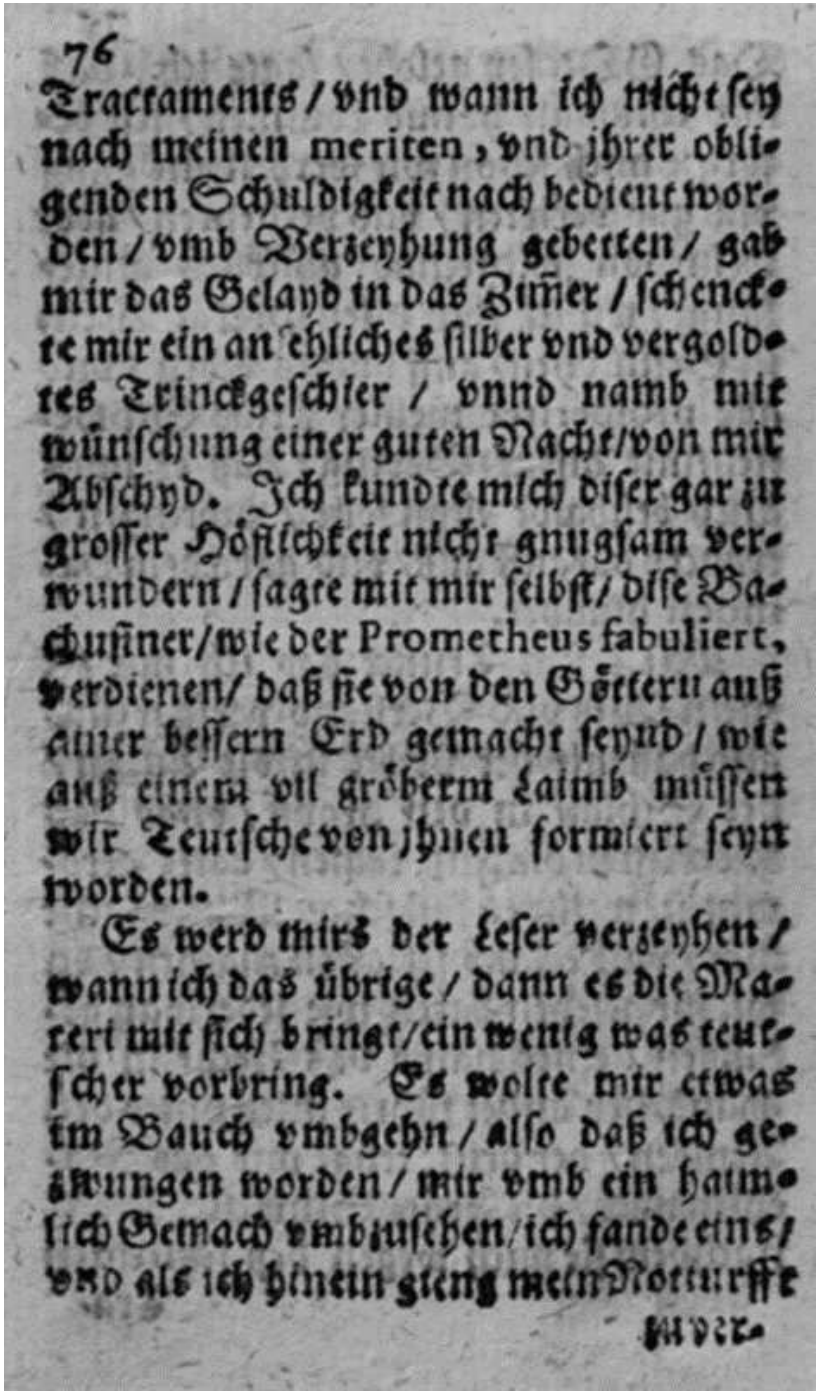
Tra-

— Graças a Deus — disse eu — que nós chegamos ao lar! Estivemos todos confusos e perdidos, mas conseguimos pousar felizes aqui e, por esssa razão, quero beber este cálice de vinho à saúde, à vida longa e à prosperidade de minha irmã.

Esvaziei a o cálice e o passei para Dâmocles.

Com essa bebida, perdi toda a minha ciência e entendimento, de modo que a neblina tomou conta dos meus olhos, o sono da cabeça, e os meus pés cambalearam. E porque já era quase meia noite, pedi permissão para dormir. Tínheis que ver como todos correram para me servir, um levou o lampião, outro me guiou, segurando-me pelo braço, o terceiro, em seguida, levou minha bagagem para o quarto.

Depois, a própria senhora irmã me pediu perdão pelo mau tratamento, e disse que para cumprimento do seu

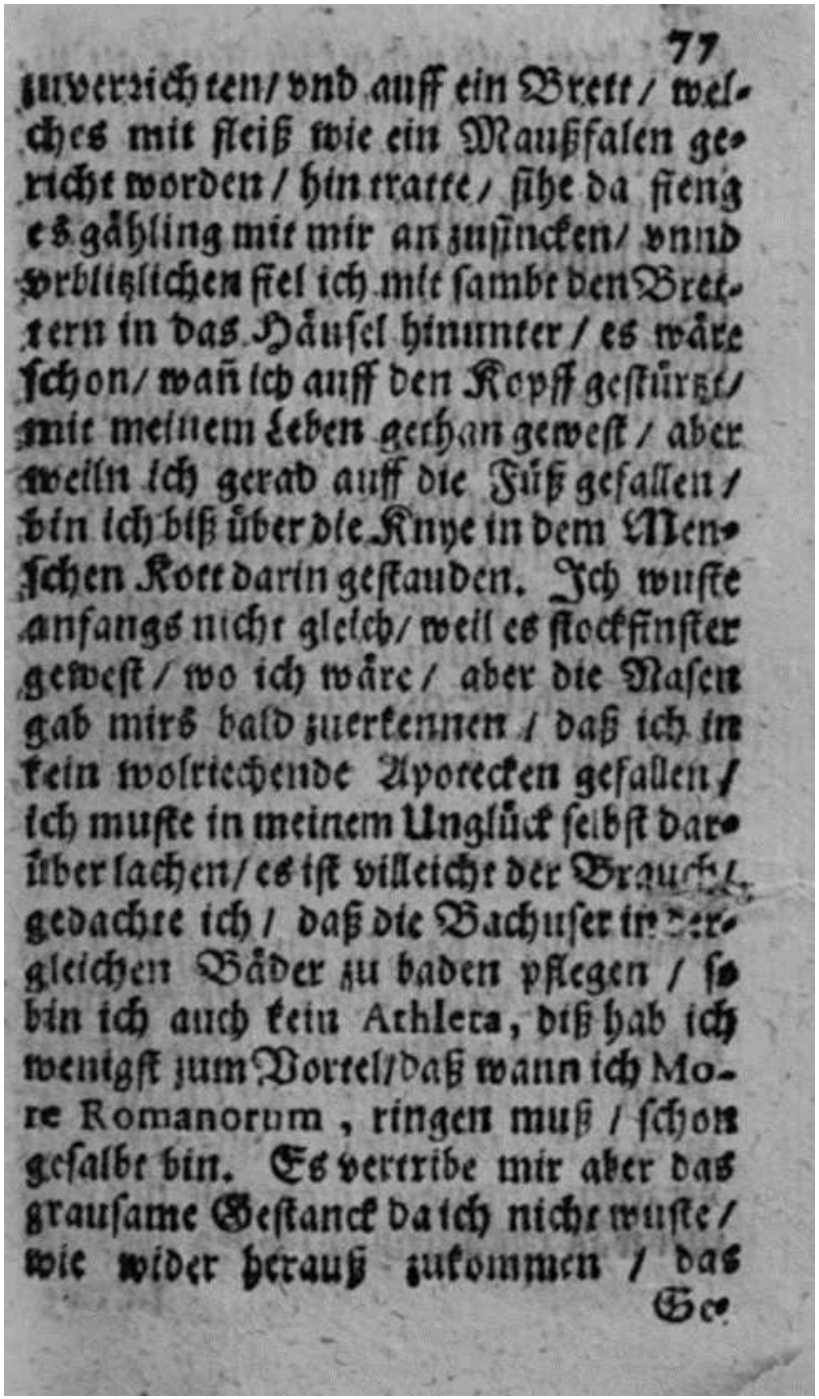

76
Tractaments / vnd wann ich nicht ſey
nach meinen meriten, vnd jhrer obli-
genden Schuldigkeit nach bedient wor-
den / vmb Verzeyhung gebetten / gab
mir das Gelayd in das Zimer / ſchencke-
te mir ein anehliches ſilber vnd vergold-
tes Trinckgeſchier / vnnd namb mit
wünſchung einer guten Nacht / von mir
Abſchyd. Ich kundte mich diſer gar zu
groſſer Höflichkeit nicht gnugſam ver-
wundern / ſagte mit mir ſelbſt / diſe Ba-
chuſiner / wie der Prometheus fabuliert,
verdienen / daß ſie von den Göttern auß
einer beſſern Erd gemacht ſeynd / wie
auß einem vil gröberm Laimb müſſen
wir Teutſche von jhnen formiert ſeyn
worden.
Es werd mirs der Leſer verzeyhen /
wann ich das übrige / dann es die Ma-
terj mit ſich bringt / ein wenig was teut-
ſcher vorbring. Es wolte mir etwas
im Bauch vmbgehn / alſo daß ich ge-
zwungen worden / mir vmb ein haim-
lich Gemach vmbzuſehen / ich fande eins /
vnd als ich hinein gieng mein Notturffe
hiver-

dever, eu, com meus méritos, merecia ser melhor servido. Acompanhou-me até o quarto e me presenteou com um verdadeiro cálice, feito de ouro e prata, e se despediu, desejando-me boa noite.

Não podia me surpreender mais com tamanha polidez. Disse a mim mesmo que estes bacusianos, como os fabulou Prometeu, mereciam ser formados pelos deuses com um barro melhor; enquanto nós, alemães, devíamos ser formados por lama mais grosseira[49].

O leitor terá de me desculpar, se expresso um pouco mal, em alemão, os sobejos e a matéria que estes trazem consigo. Algo girava em meu ventre, e fui obrigado a procurar por uma fossa sanitária. Encontrei uma e, quando a adentrei, abdiquei de minha urgência, pois pisei em

[49] Epitemeu e seu irmão, Prometeu, foram encarregados de criar os homens e os animais a partir do barro. Ao criar os animais, Epitemeu atribuiu a cada um deles dons variados, como coragem, força, rapidez, *etc.*, e utilizou todos os recursos que estavam disponíveis. Quando chegou a vez de criar o homem, não havia mais outras qualidades. Por essa razão, Prometeu roubou o fogo dos deuses e o deu aos homens para assegurar sua superioridade sobre os animais.


77
zuverrichten/ vnd auff ein Brett/ welches mit fleiß wie ein Maußfalen gericht worden/ hin tratte/ sihe da fieng es gählings mit mir an zusincken/ vnnd vrblitzlichen fiel ich mit sambt den Brettern in das Häusel hinunter/ es wäre schon/ wañ ich auff den Kopff gestürtzt/ mit meinem Leben gethan gewest/ aber weiln ich gerad auff die Füß gefallen/ bin ich biß über die Knye in dem Menschen Kott darin gestanden. Ich wuste anfangs nicht gleich/ weil es stockfinster gewest/ wo ich wäre/ aber die Nasen gab mirs bald zuerkennen/ daß ich in kein wolriechende Apotecken gefallen/ ich muste in meinem Unglück selbst darüber lachen/ es ist villeicht der Brauch/ gedachte ich/ daß die Bachuser in dergleichen Bäder zu baden pflegen/ so bin ich auch kein Athleta, diß hab ich wenigst zum Vortel/ daß wann ich More Romanorum, ringen muß/ schon gesalbt bin. Es vertribe mir aber das grausame Gestanck da ich nicht wuste/ wie wider herauß zukommen/ das
Ge

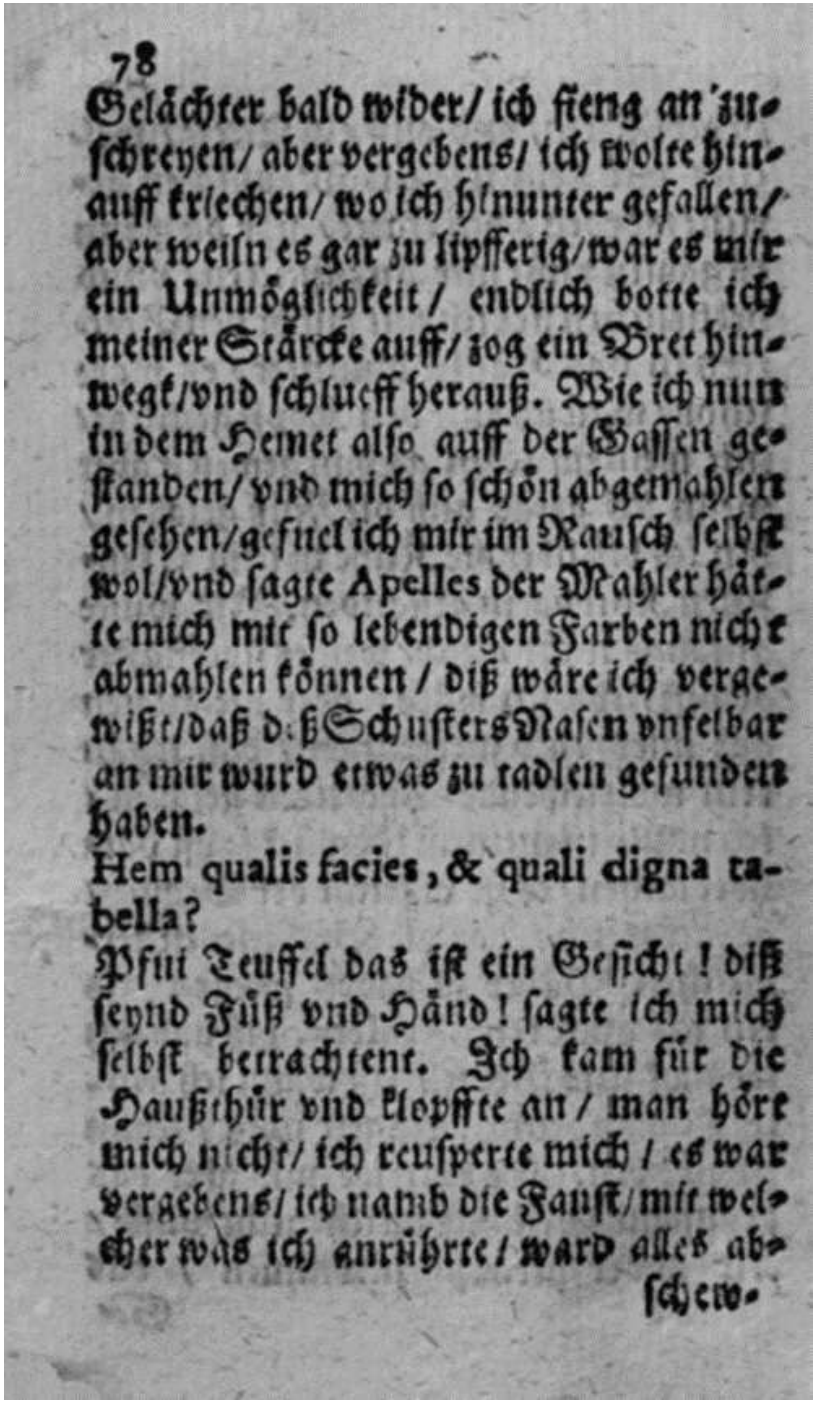
uma tábua – disposta com empenho, como uma ratoeira – que, de repente, começou a afundar comigo, e num piscar de olhos, caiu na fossa. Se eu tivesse caído de cabeça, certamente teria morrido. Mas caí de pé, afundado em excrementos humanos até os joelhos.

No início – porque tudo era escuro como breu – não sabia ainda onde me encontrava. Mas minhas narinas logo me deixaram reconhecer que certamente não havia caído em uma perfumaria cheirosa.

Precisei rir de meu infortúnio. Talvez fosse usual, pensei, que os bacusianos conservassem os banheiros como aquele. Não sou atleta, mas pelo menos tenho a vantagem de já estar sujo antes de erigir meu pilar romano[50].

O fedor terrível me repelia, e eu não sabia como sair dali. Soltei outro riso e comecei a gritar, mas foi em vão.

[50] No original, *more romanorum,* tipo de construção romana, muito cuidadosa. Ver Kögel, 1936, p. 59. Aqui, aparece como eufemismo ao excremento de Córsico.

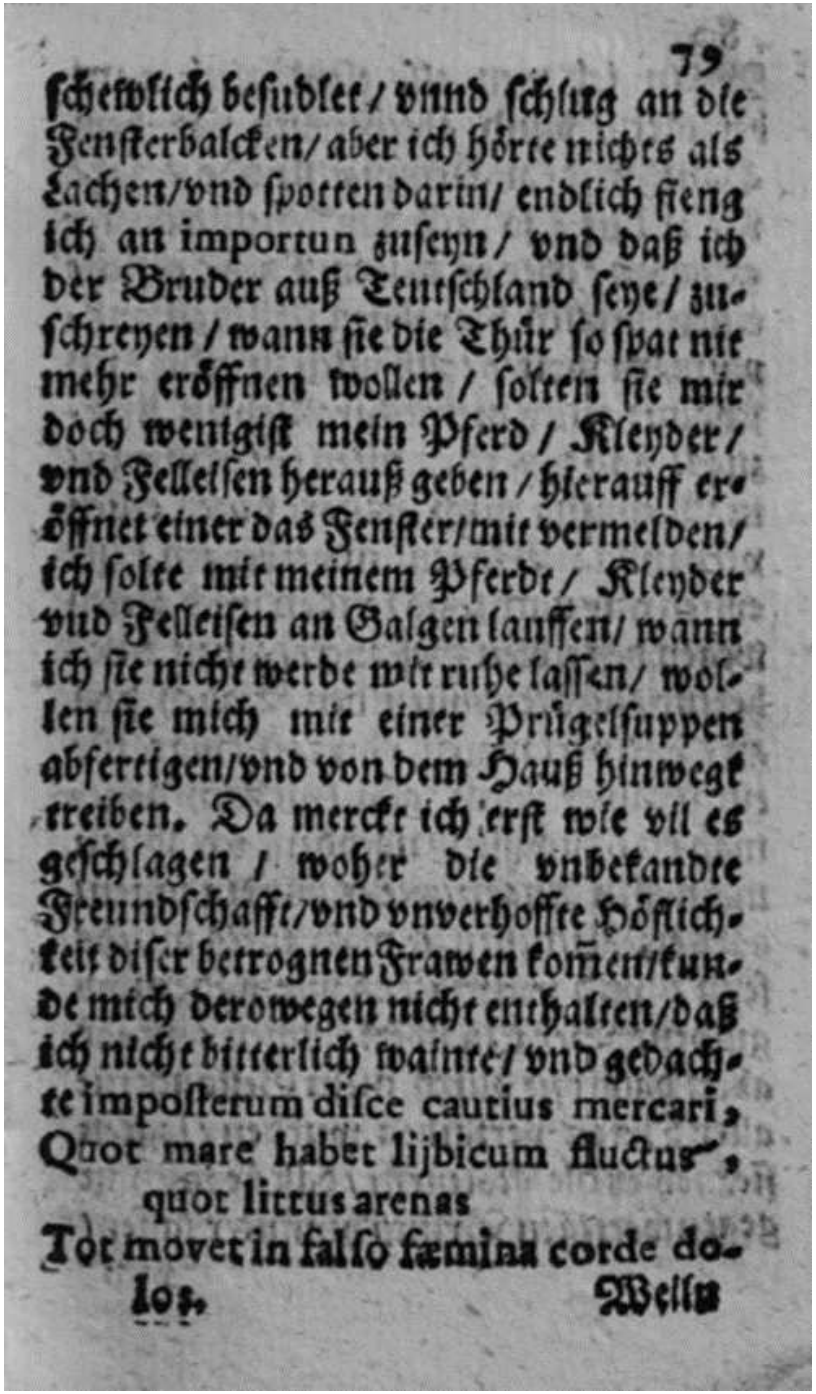

78
Gelächter bald wider/ ich fieng an zu-
ſchreyen/ aber vergebens/ ich wolte hin-
auff kriechen/ wo ich hinunter gefallen/
aber weiln es gar zu lipfferig/ war es mir
ein Unmöglichkeit/ endlich botte ich
meiner Stärcke auff/ zog ein Bret hin-
wegk/ vnd ſchlueff herauß. Wie ich nun
in dem Hemet alſo auff der Gaſſen ge-
ſtanden/ vnd mich ſo ſchön abgemahlen
geſehen/ gefuel ich mir im Rauſch ſelbſt
wol/ vnd ſagte Apelles der Mahler hät-
te mich nit ſo lebendigen Farben nicht
abmahlen können/ diß wäre ich verge-
wißt/ daß d. ß Schuſters Naſen vnfelbar
an mir wurd etwas zu tadlen geſunden
haben.
Hem qualis facies, & quali digna ta-
bella?
Pfui Teuffel das iſt ein Geſicht! diß
ſeynd Füß vnd Händ! ſagte ich mich
ſelbſt betrachtent. Ich kam für die
Haußthür vnd klopffte an/ man höre
mich nicht/ ich reuſperte mich/ es war
vergebens/ ich namb die Fauſt/ mit wel-
cher was ich anrührte/ ward alles ab-
ſchew-

Queria rastejar para cima, para o lugar que estivera antes, mas era muito escorregadio, parecia-me impossível. Finalmente, reuni todas as minhas forças, puxei uma das tábuas e deslizei para cima. Ao chegar sob o céu, isto é, à ruela, vi minha imagem como numa pintura. Ainda tomado pela bebida, esta me agradou muito e eu disse:

— Apeles, o pintor, não teria conseguido me retratar naquele momento com tão vivas cores. O sapateiro certamente meteria o nariz para criticar minha imagem[51]. — Contemplando a mim mesmo, exclamei: — "Que visão! E que belo quadro teria feito"[52]. Por diabo, que rosto! Estes são meus pés e minhas mãos!

[51] Pintor da Antiguidade grega, Apeles de Cós, viveu na Jônia no século IV a.C. Plínio, o Velho, na enciclopédia *História Natural* (77 d.C. e 79 d.C) escreve que Apeles tinha o costume de se esconder em seu ateliê, enquanto o público observasse e comentasse seus quadros. Certa vez, um sapateiro teria comentado sobre engano técnico encontrado em uma sandália retratada por ele. Depois de ver que, no dia seguinte, o engano havia sido consertado pelo pintor, o sapateiro teria começado a criticar outros elementos das obras, que nada eram relacionadas à sapataria. Apeles, então, teria deixado seu esconderijo e exclamado: "*Sutor, ne ultra crepidam*" ("Sapateiro, não vá para além da sandália"). A locução de origem latina é expressão idiomática utilizada ainda hoje na Alemanha, e tem a intenção de desencorajar um indivíduo a exercer o ultracrepidanismo, isto é: falar para além de sua área de conhecimento. Ver Walther, 1967; Schuster, 1984, p. 73.

[52] Juvenal. Sátira X, 157.


79

ſchewlich beſudlet / vnnd ſchlug an die Fenſterbalcken / aber ich hörte nichts als Lachen / vnd ſpotten darin / endlich fieng ich an importun zuſeyn / vnd daß ich der Bruder auß Teutſchland ſeye / zuſchreyen / wann ſie die Thür ſo ſpat nit mehr eröffnen wollen / ſolten ſie mir doch wenigſt mein Pferd / Kleyder / vnd Felleiſen herauß geben / hierauff eröffnet einer das Fenſter / mit vermelden / ich ſolte mit meinem Pferdt / Kleyder vnd Felleiſen an Galgen lauffen / wann ich ſie nicht werde mit ruhe laſſen / wollen ſie mich mit einer Prügelſuppen abfertigen / vnd von dem Hauß hinwegk treiben. Da merckt ich erſt wie vil es geſchlagen / woher die vnbekandte Freundſchafft / vnd vnverhoffte Höflichkeit diſer betrognen Frawen komen / kunde mich derowegen nicht enthalten / daß ich nicht bitterlich wainte / vnd gedachte impoſterum diſce cautius mercari,

Quot mare habet lijbicum fluctus,
quot littus arenas
Tot movet in falſo fœmina corde dolos.

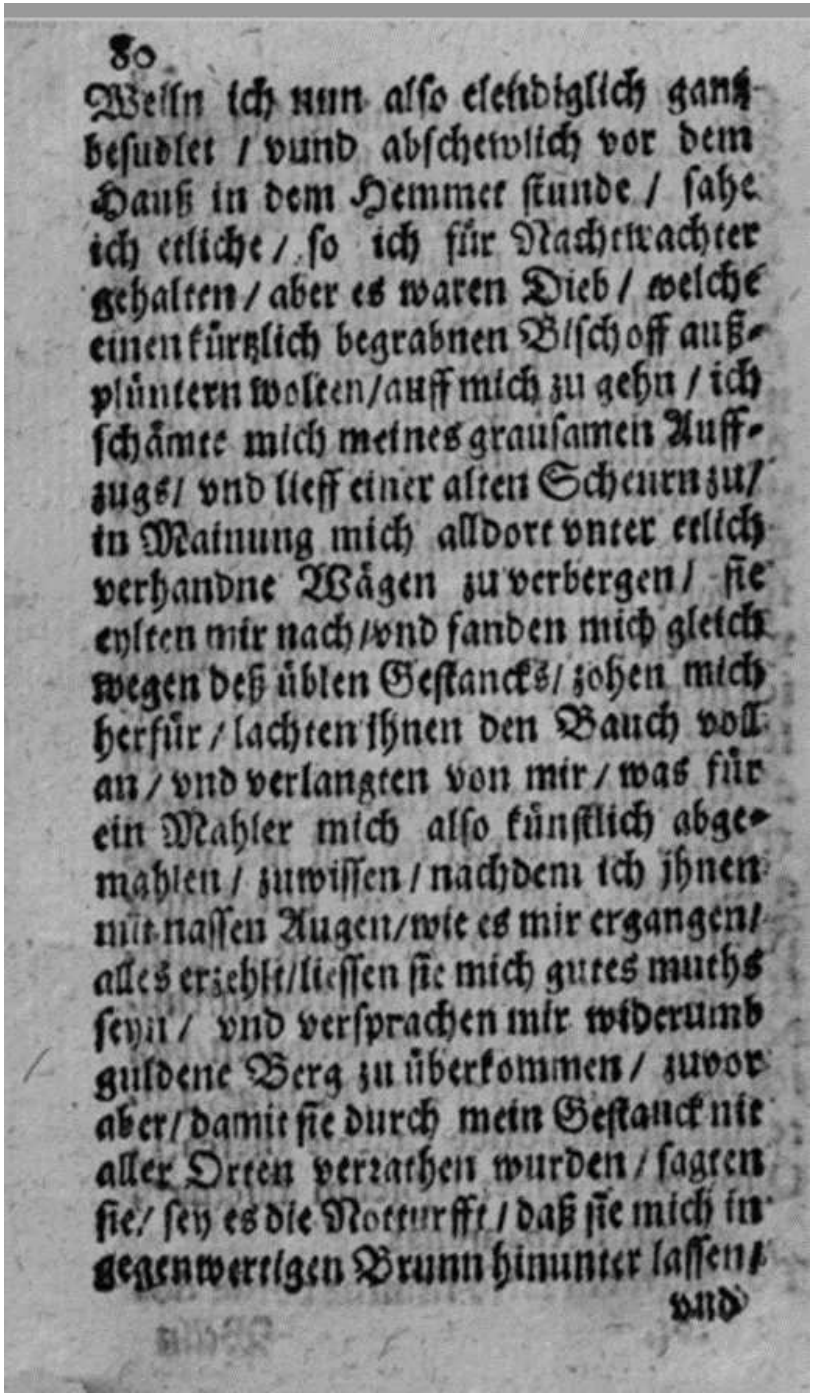
Wellu

Fui até a porta da casa e bati. Não me ouviram. Pigarreei. Foi em vão. Com os punhos, que besuntavam de modo abominável tudo o que tocavam, bati nas vigas das janelas. Mas não ouvi nada além de risos e zombarias lá dentro. Ao fim, comecei a ser inconveniente e gritei ser o irmão alemão da senhora. Se não desejassem abrir a porta tão tarde, podiam ao menos me devolver o cavalo, roupas e bagagem. No alto, uma janela se abriu e um homem disse que eu deveria levar meu cavalo, roupa e bagagem ao patíbulo e, se não os deixasse em paz, desceria e me daria tanta paulada até eu ir embora.

Foi então que percebi de onde vinham a misteriosa amizade e a inesperada cortesia daquela senhora enganosa. E porque não consegui mais me segurar, chorei amargamente e pensei:

"As ondas que flutuam no mar
movem a falsidade do coração de uma mulher"[53].

[53]Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 73.

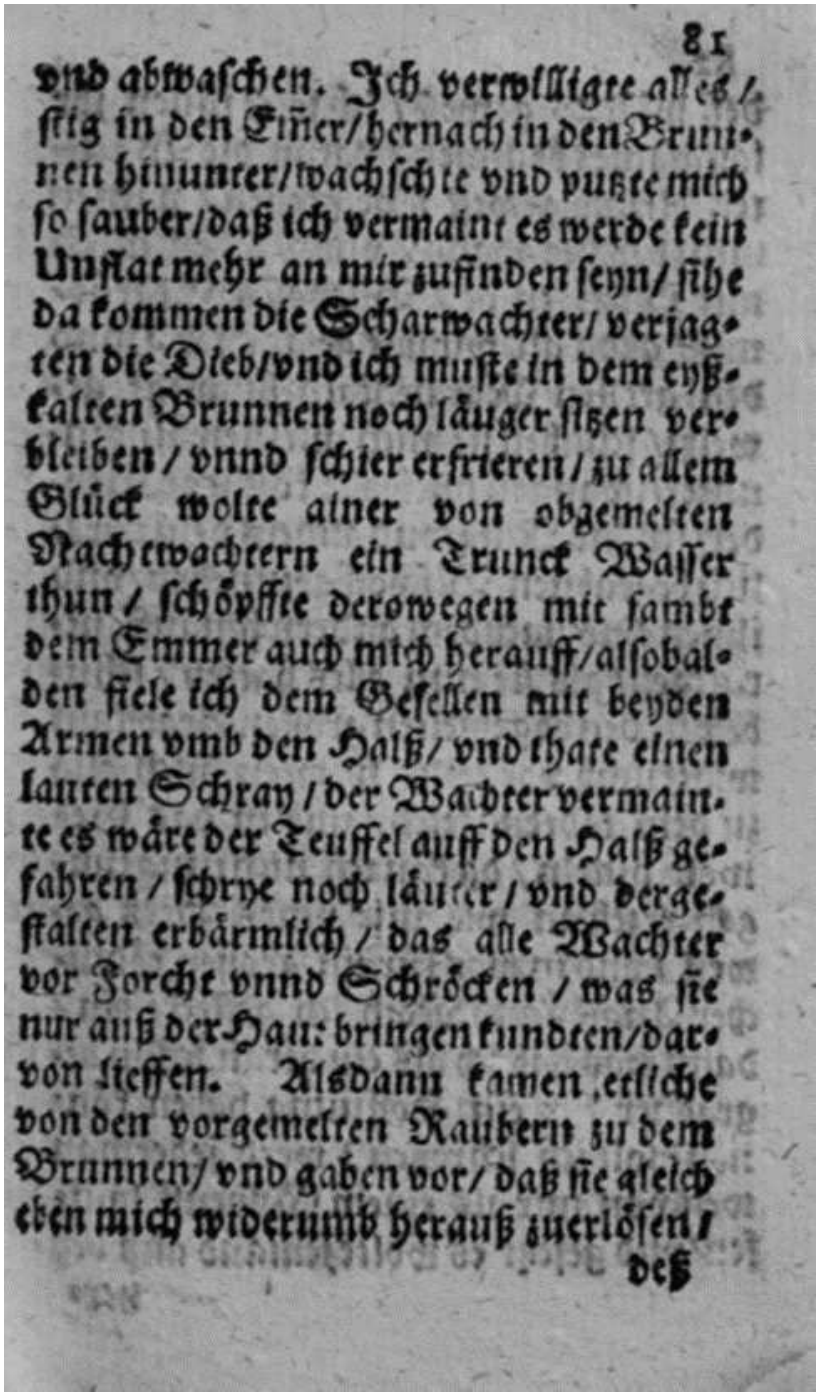


80

Weiln ich nun also elendiglich gantz besudlet / vnd abschewlich vor dem Hauß in dem Hemmet stunde / sahe ich etliche / so ich für Nachtwachter gehalten / aber es waren Dieb / welche einen kürtzlich begrabnen Bischoff außplüntern wolten / auff mich zu gehn / ich schämte mich meines grausamen Auffzugs / vnd lieff einer alten Scheurn zu / in Mainung mich alldort vnter etlich verhandne Wägen zu verbergen / sie eylten mir nach / vnd fanden mich gleich wegen deß üblen Gestancks / zohen mich herfür / lachten jhnen den Bauch voll an / vnd verlangten von mir / was für ein Mahler mich also künstlich abgemahlen / zuwissen / nachdem ich jhnen mit nassen Augen / wie es mir ergangen / alles erzehlt / liessen sie mich gutes muths seyn / vnd versprachen mir widerumb gulden Berg zu überkommen / zuvor aber / damit sie durch mein Gestanck nit aller Orten verrathen wurden / sagten sie / sey es die Notturfft / daß sie mich in gegenwertigen Brunn hinunter lassen / vnd

Enquanto estava, então, miserável e completamente besuntado e repugnante, inibido frente à casa, vi, de repente, figuras que tomei por guardas noturnos. Mas eram ladrões que desejavam espoliar um bispo recém-enterrado. Aproximaram-se de mim e eu, envergonhado de meu cruel traje, corri em direção a um velho celeiro a fim de me esconder atrás de algumas carruagens.

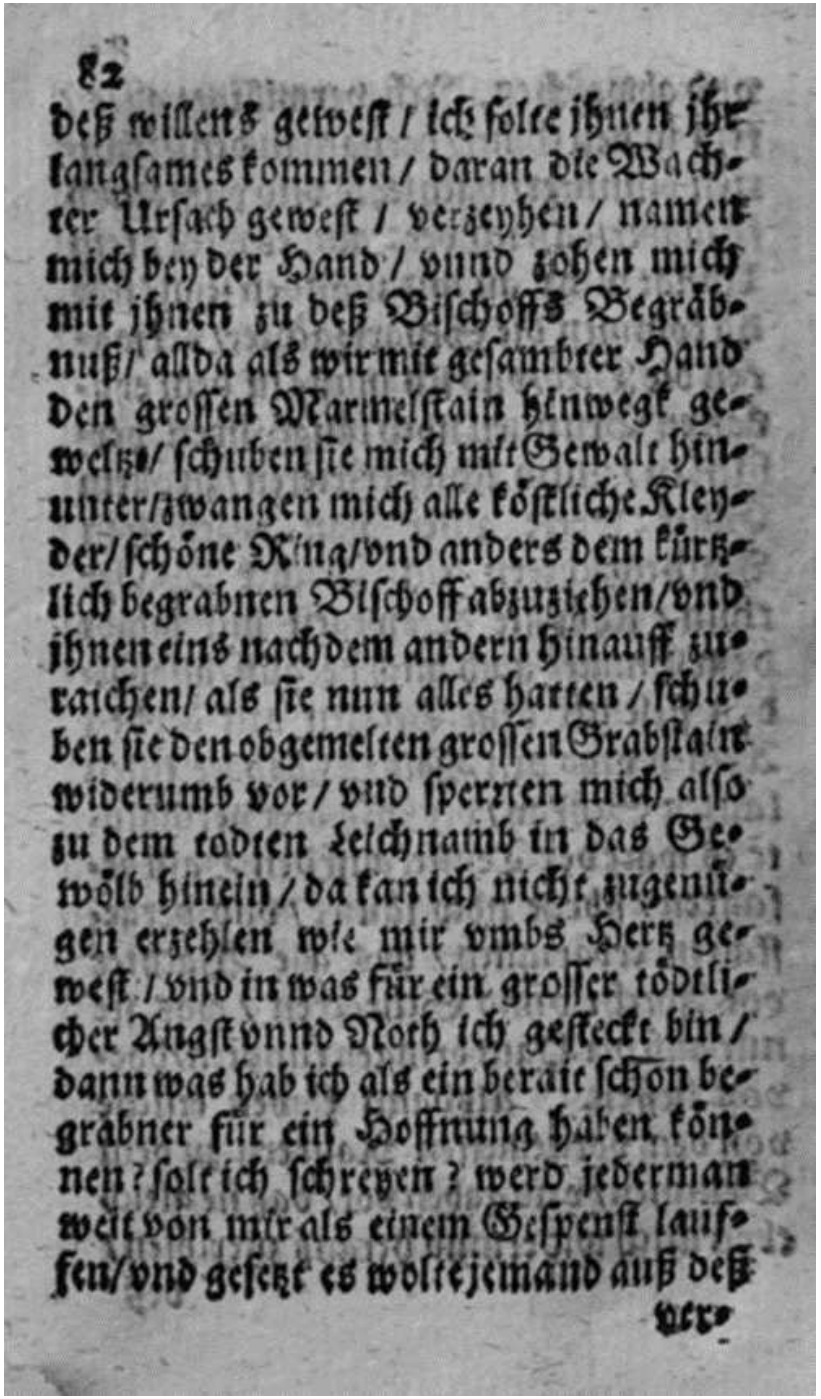
Contudo, foram atrás de mim e, devido ao meu terrível fedor, encontraram-me com facilidade. Puxaram-me, riram até as suas barrigas doerem e me perguntaram que tipo de pintor teria exercido sua arte sobre mim. Após lhes contar com os olhos cheios d'água o que havia acontecido, reanimaram-me, prometendo-me uma montanha de ouro. Antes, porém, para que o fedor não nos denunciasse em todo o lugar, disseram ser necessário que eu descesse até o fundo do poço para me lavar.


81
vnd abwaſchen. Ich verwilligte alles / ſtig in den Eimer / hernach in den Brunnen hinunter / wachſchte vnd putzte mich ſo ſauber / daß ich vermaint es werde kein Unflat mehr an mir zufinden ſeyn / ſihe da kommen die Scharwachter / verjagten die Dieb / vnd ich muſte in dem eyßkalten Brunnen noch länger ſitzen verbleiben / vnnd ſchier erfrieren / zu allem Glück wolte ainer von obgemelten Nachtwachtern ein Trunck Waſſer thun / ſchöpffte derowegen mit ſambt dem Emmer auch mich herauff / alſobalden fiele ich dem Geſellen mit beyden Armen vmb den Halß / vnd thate einen lauten Schray / der Wachter vermainte es wäre der Teuffel auff den Halß gefahren / ſchrye noch läuter / vnd vergeſtalten erbärmlich / das alle Wachter vor Forcht vnnd Schröcken / was ſie nur auß der Hau: bringen kunnten / darvon lieffen. Alsdann kamen etliche von den vorgemelten Raubern zu dem Brunnen / vnd gaben vor / daß ſie gleich eben mich widerumb herauß zuerlöſen / deß

Eu os obedeci. Subi no balde e fui até o fundo do poço. Lavei-me e limpei-me tão limpo, que nenhum vestígio do fedor podia ser percebido.

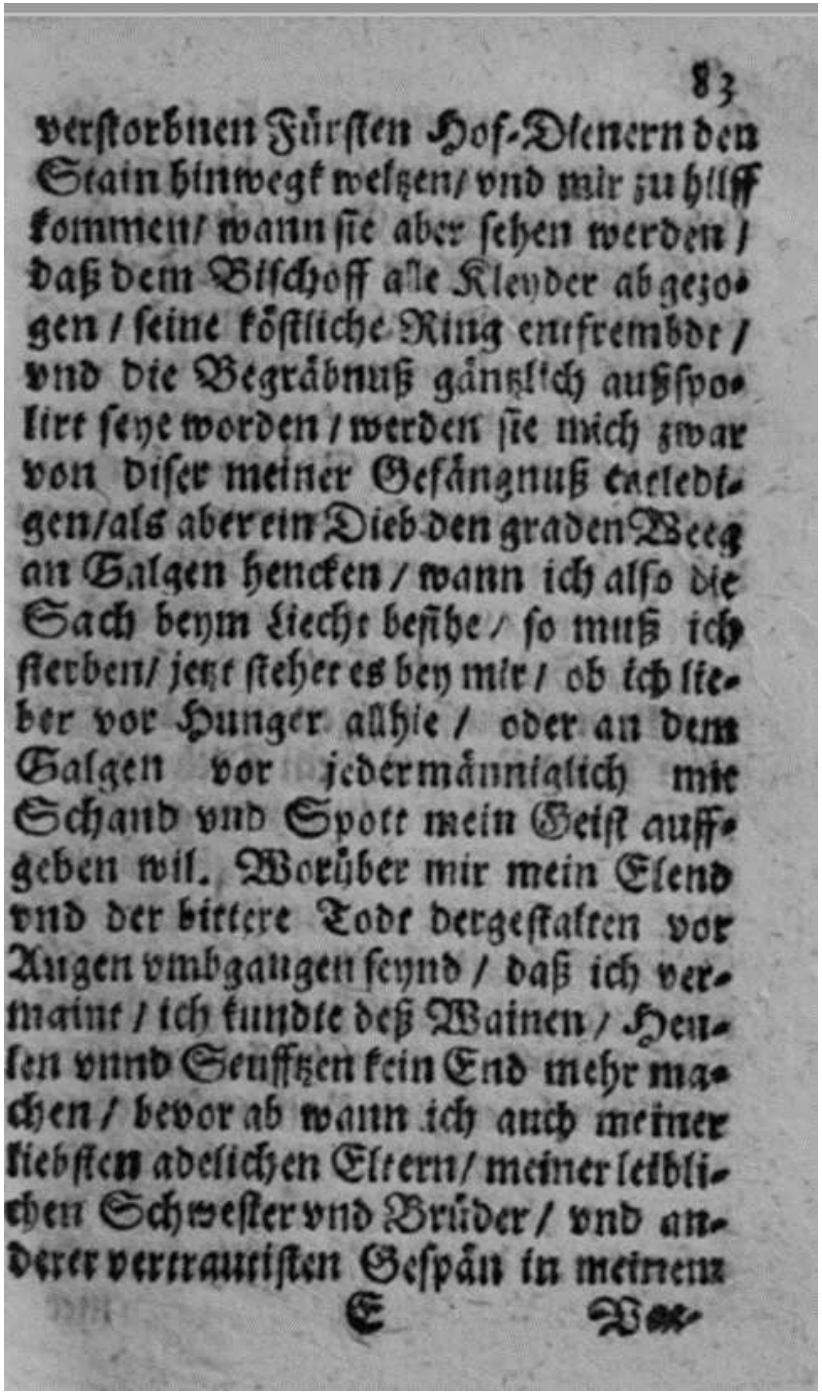
Quando alguns guardas noturnos apareceram, os ladrões fugiram e eu precisei permanecer dentro do poço gelado por um tempo, morrendo de frio. Por sorte, um dos guardas desejou tomar um gole d'água e, sem saber, puxou-me para cima junto com o balde. Caí com as duas mãos sobre o pescoço do homem e soltei um berro tão alto, que ele pensou se tratar do diabo, berrou mais alto ainda, tão cheio de pavor, que todos os outros guardas noturnos fugiram de medo e susto, a fim de salvar a própria pele.

Então, os ladrões retornaram ao poço, alegando que haviam fugido dos guardas noturnos, mas que tinham a intenção de voltar em breve para me tirar de lá. Eu deveria perdoá-los.



Puxaram-me, então, pela mão e me levaram ao sarcófago do bispo. Com todas as forças, afastamos a grande e pesada lousa de mármore, e os ladrões me empurraram com violência para dentro do sarcófago, obrigando-me a lhes passar todas as magníficas roupas, os belos anéis, e todos os outros riquíssimos ornamentos do bispo recém enterrado, um a um. Quando tudo possuíram, empurraram a grande lousa de volta e me confinaram junto ao corpo morto.

Não consigo expressar de modo suficiente como me senti tomado pela agonia, e descrever o estado de terrível medo e angústia em que me encontrava. Pois como um enterrado-vivo poderia ter esperanças de salvação? Eu deveria gritar? Quem me ouvisse, fugiria, pensando se tratar de um espírito? E se realmente me ajudassem e empurrassem a lousa do sarcófago do clérigo? Quando



83

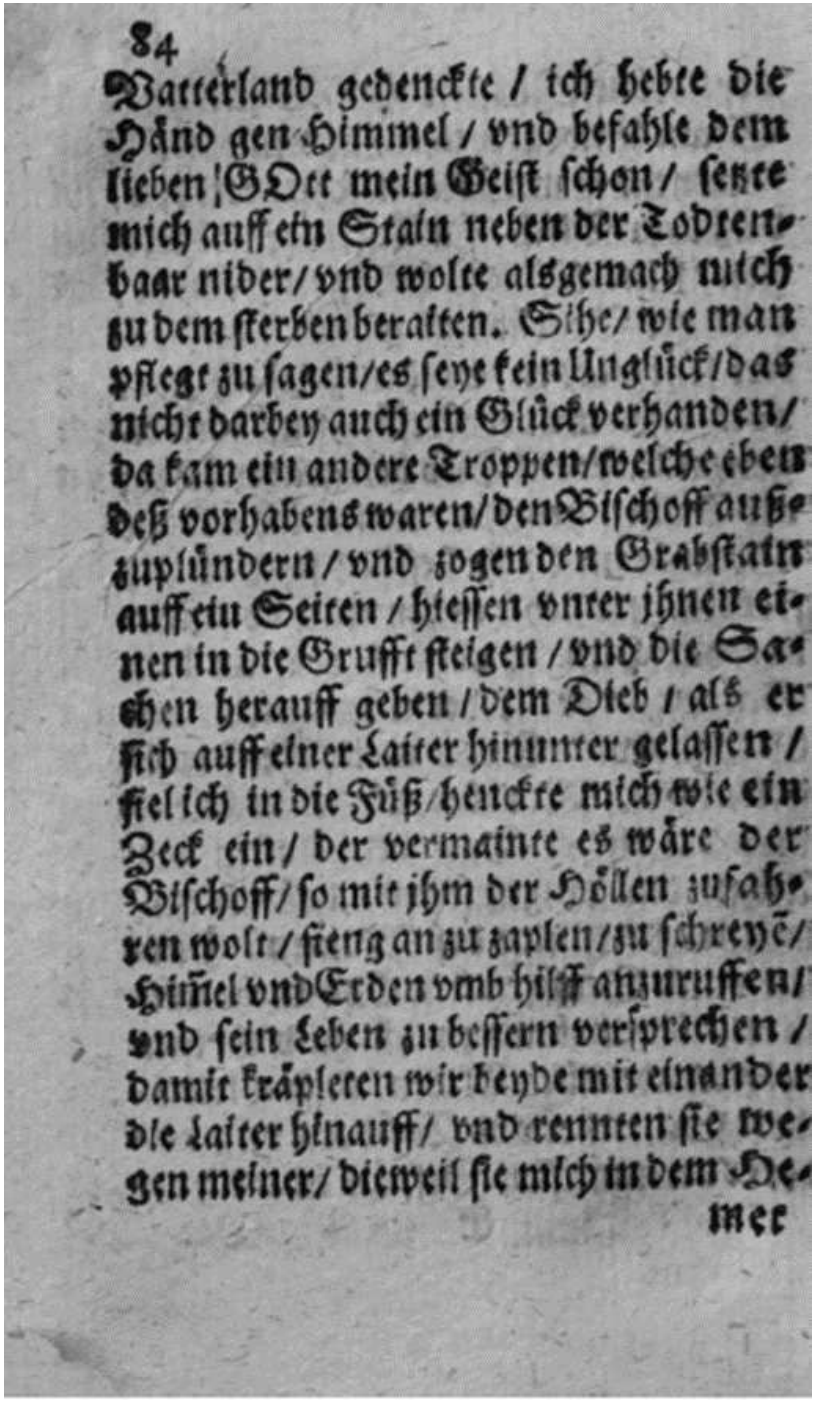
verſtorbnen Fürſten Hof-Dienern den Stain hinwegk welzen/ vnd mir zu hilff kommen/ wann ſie aber ſehen werden/ daß dem Biſchoff alle Kleyder abgezogen/ ſeine köſtliche Ring entfrembdt/ vnd die Begräbnuß gäntzlich außſpolirt ſeye worden/ werden ſie mich zwar von diſer meiner Gefängnuß erledigen/ als aber ein Dieb den graden Weeg an Galgen hencken/ wann ich alſo die Sach beym Liecht beſihe/ ſo muß ich ſterben/ jetzt ſteher es bey mir/ ob ich lieber vor Hunger allhie/ oder an dem Galgen vor jedermänniglich mit Schand vnd Spott mein Geiſt auffgeben wil. Worüber mir mein Elend vnd der bittere Todt dergeſtalten vor Augen vmbgangen ſeynd/ daß ich vermaint/ ich kundte deß Wainen/ Heulen vnnd Seufftzen kein End mehr machen/ bevor ab wann ich auch meiner liebſten adelichen Eltern/ meiner leiblichen Schweſter vnd Brüder/ vnd anderer vertrauteſten Geſpän in meinem

E Vor-

encontrassem o bispo sem seus trajes, sem seus magníficos anéis e o túmulo totalmente saqueado, libertar-me-iam desta prisão, mas como criminoso. Logo que visse o primeiro raio de luz, seguiria caminho direto para o patíbulo.

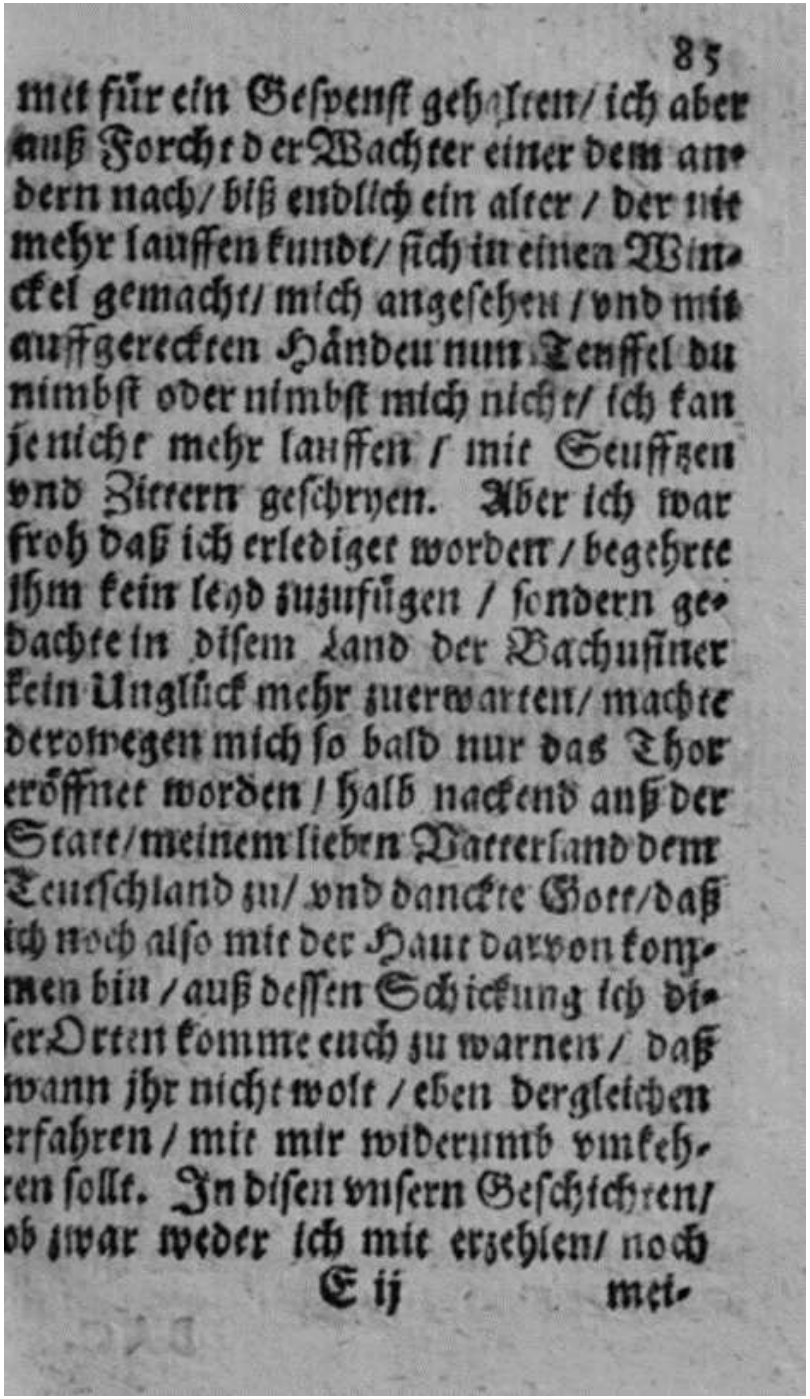
Então eu precisava morrer, e tinha a opção de escolher se preferia morrer de fome ali dentro, ou enforcado como ladrão, onde meu espírito, envergonhado, seria entregue frente à zombaria de todos.

A amarga e miserável morte estava diante dos meus olhos e eu podia chorar, gritar ou suspirar, mas não conseguiria mudar meu fim. Pensei em meus nobres e queridos pais, nos meus queridos irmãos, e em outros leais companheiros de minha terra natal.


84
Vatterland gedenckte / ich hebte die
Händ gen Himmel / vnd befahle dem
lieben GOtt mein Geist schon / setzte
mich auff ein Stain neben der Todten-
baar nider / vnd wolte alsgemach mich
zu dem sterben beraiten. Sihe / wie man
pflegt zu sagen / es seye kein Unglück / das
nicht darbey auch ein Glück verhanden /
da kam ein andere Troppen / welche eben
deß vorhabens waren / den Bischoff auß-
zuplündern / vnd zogen den Grabstain
auff ein Seiten / hiessen vnter jhnen ei-
nen in die Grufft steigen / vnd die Sa-
chen herauff geben / dem Dieb / als er
sich auff einer Laiter hinunter gelassen /
fiel ich in die Füß / henckte mich wie ein
Zeck ein / der vermainte es wäre der
Bischoff / so mit jhm der Höllen zufah-
ren wolt / fieng an zu zaplen / zu schreyē /
Himel vnd Erden vmb hilff anzuruffen /
vnd sein Leben zu bessern versprechen /
damit kräpleten wir beyde mit einander
die Laiter hinauff / vnd rennten sie we-
gen meiner / dieweil sie mich in dem He-
mer

Levantei a mão ao céu e pedi ao bondoso Deus que viesse buscar meu espírito e me deitasse na pedra junto ao outro corpo morto. Já estava preparado para morrer. Sabeis que alguns costumam dizer que a morte não é um infortúnio, mas que pode ser uma sorte.

De repente, surgiu outro bando de ladrões com o mesmo propósito de saquear o sarcófago do bispo. Empurraram a lousa e deixaram que um dos seus rapazes caísse em seu interior para lhes entregar os ornamentos, um a um. Segurei o ladrão pelo pé e o puxei para baixo. O rapaz imaginou que fosse o bispo arrastando-o ao inferno, começou a se estrebuchar, gritou aos céus e à terra por ajuda, e prometeu tornar sua vida mais virtuosa. Nisso, nós dois saltamos para fora do sarcófago e corremos.


85
mei für ein Gespenst gehalten/ ich aber
auß Forcht der Wachter einer dem an-
dern nach/ biß endlich ein alter / der nit
mehr lauffen kundt/ sich in einen Win-
ckel gemacht/ mich angesehen / vnd mit
auffgereckten Händen nun Teuffel du
nimbst oder nimbst mich nicht/ ich kan
je nicht mehr lauffen / mit Seufftzen
vnd Zieren geschryen. Aber ich war
froh daß ich erlediget worden / begehrte
jhm kein leyd zuzufügen / sondern ge-
dachte in disem Land der Bachusiner
kein Unglück mehr zuerwarten/ machte
derowegen mich so bald nur das Thor
eröffnet worden / halb nackend auß der
Statt/ meinem lieben Vatterland dem
Teutschland zu/ vnd danckte Gott/ daß
ich noch also mit der Haut darvon kom-
men bin / auß dessen Schickung ich di-
ser Orten komme euch zu warnen / daß
wann jhr nicht wolt / eben dergleichen
erfahren / mit mir widerumb vmkeh-
ren sollt. In disen vnsern Geschichten/
ob zwar weder ich mit erzehlen/ noch
E ij mei-

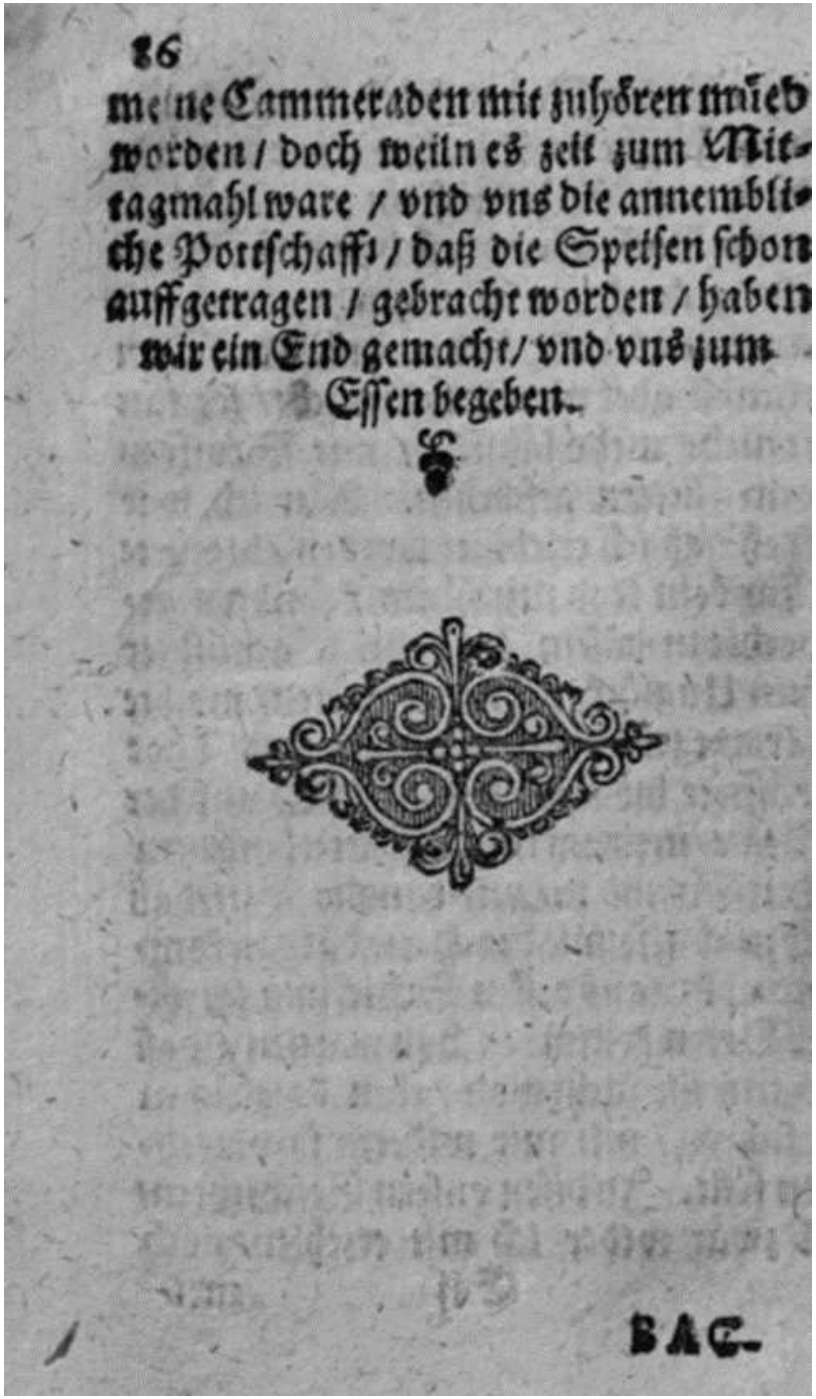
Eles corriam, porque pensavam que eu era um fantasma. Eu corria de medo dos guardas noturnos. Por fim, um deles, um velho que não conseguia mais correr, olhou para mim, estendeu as mãos se entregando, e gritou, suspirando e tremendo:

— Diabo, tu me levas ou não? Não consigo mais correr!

Eu estava feliz, pois tinha sido salvo da morte e não desejei fazê-lo sofrer. Apenas corri, não desejava experimentar mais nenhum infortúnio naquele país dos bacusianos. Assim que os portões se abriram na manhã seguinte, pus-me depressa a caminho e saí, seminu, da cidade em direção à minha adorada terra natal, a Alemanha, agradecendo a Deus por ter saído de lá são e salvo.

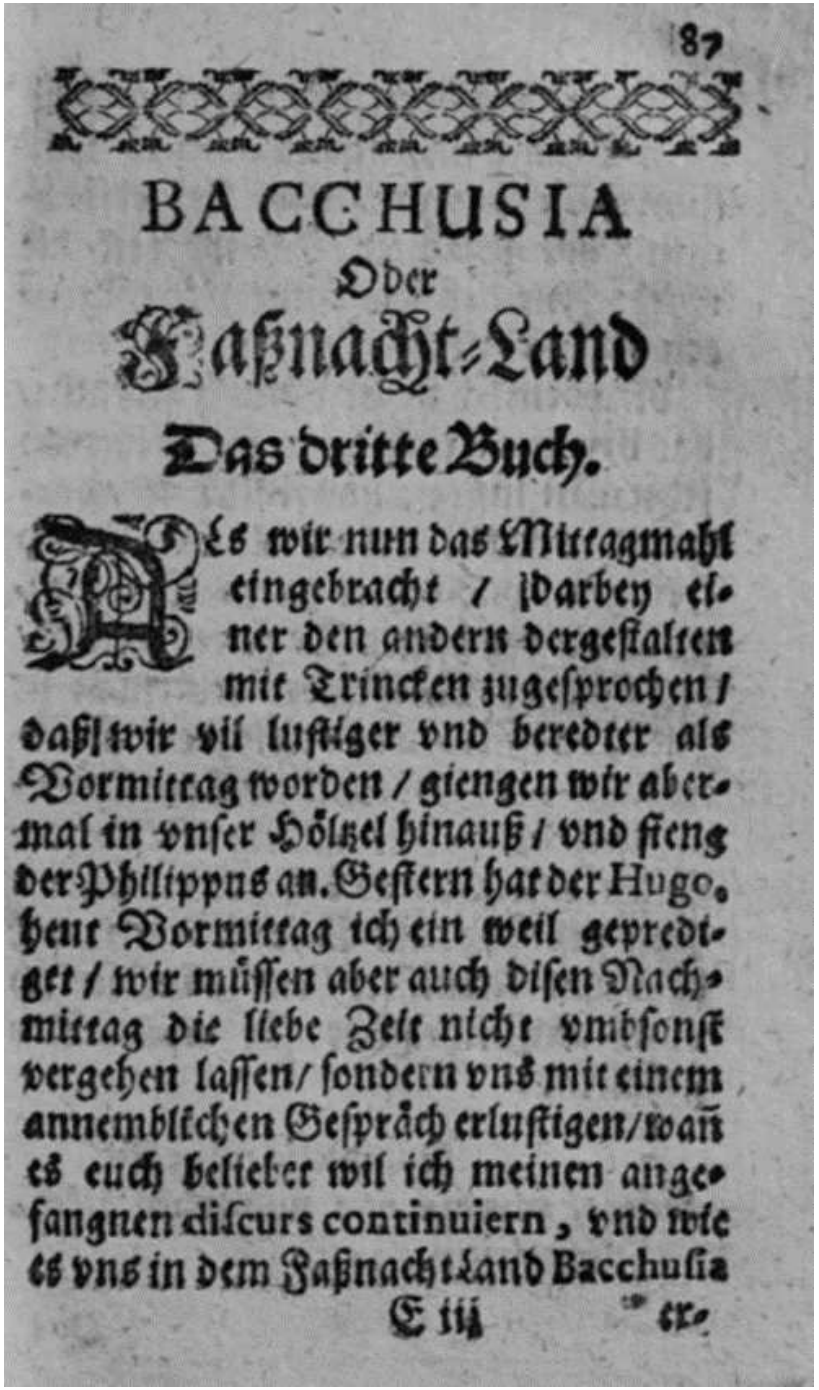
Dada a Providência[54], cheguei a este lugar para vos avisar que, se não quiserdes passar pelo mesmo que passei, retorneis comigo.

[54] Deus, como árbitro do universo, teria enviado Córsico aos alemães justamente para alertá-los dos perigos que estavam por acontecer na viagem. Todo o discurso de Córsico, assim como as fábulas do primeiro capítulo, anunciam o universo ímpio e vicioso do país do Carnaval e alertam os três viajantes alemães sobre seus habitantes, que não respeitam as regras da hospitalidade, não exercem a caridade e não sentem misericórdia.


96
meine Cammeraden mit zuhören müed
worden / doch weiln es zeit zum Mit-
tagmahl ware / vnd vns die annembli-
che Bottschafft / daß die Speisen schon
auffgetragen / gebracht worden / haben
wir ein End gemacht / vnd vns zum
Essen begeben.
BAC

Não estava cansado de contar histórias nem meus amigos de ouvi-las. Mas como já era hora do almoço e nos foi trazida a agradável mensagem de que a refeição havia sido posta, colocamos um fim e nos pusemos a comer.

Fim do relato de Córsico e retorno ao primeiro quadro narrativo



87

BACCHUSIA
Oder
Faßnacht-Land
Das dritte Buch.

ALs wir nun das Mittagmahl eingebracht / darbey einer den andern dergestalten mit Trincken zugesprochen / daß wir vil lustiger vnd beredter als Vormittag worden / giengen wir abermal in vnser Hölzel hinauß / vnd fieng der Philippus an. Gestern hat der Hugo heut Vormittag ich ein weil geprediget / wir müssen aber auch disen Nachmittag die liebe Zeit nicht vmbsonst vergehen lassen / sondern vns mit einem annemblichen Gespräch erlustigen / wañ es euch belieber wil ich meinen angefangnen discurs continuiern, vnd wie es vns in dem Faßnacht-Land Bacchusia

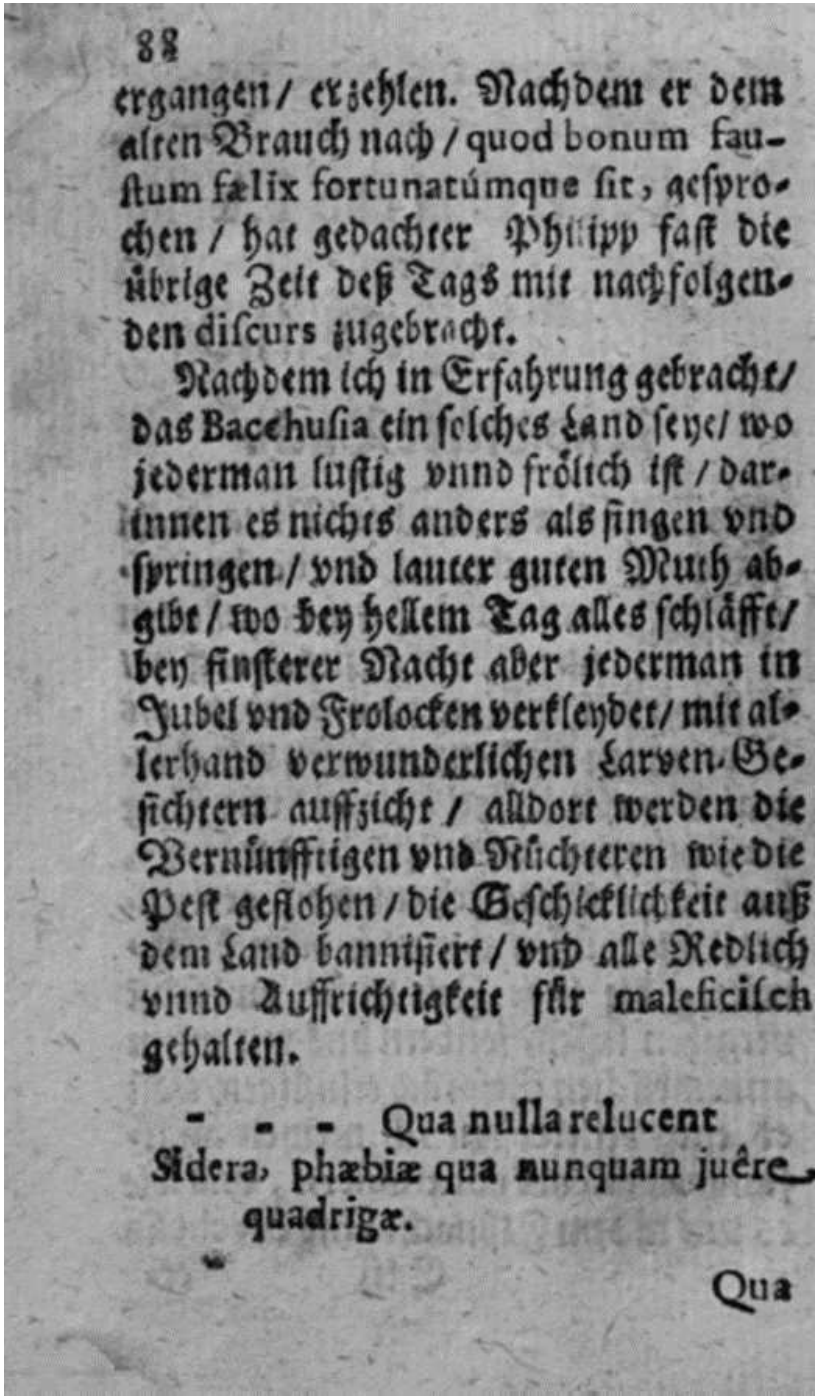
E iij er-

Bacusia, ou País do Carnaval

O Terceiro Livro

Depois de comer, começamos a conversar um com o outro de tal maneira que, acompanhados pelo vinho, estávamos muito mais vívidos e eloquentes do que pela manhã. Voltamos, então, ao bosque e Felipe começou a falar:

— Ontem o Hugo, e hoje de manhã eu que preguei um pouquinho. Pois também esta tarde não podemos deixar o caro tempo passar inutilmente, precisamos nos divertir com uma conversa agradável. Se for de vosso agrado, quero continuar a história que comecei a contar sobre o que aconteceu conosco na Bacusia, o país do Carnaval.



88

ergangen / erzehlen. Nachdem er dem alten Brauch nach / quod bonum faustum fælix fortunatúmque sit, gesprochen / hat gedachter Philipp fast die übrige Zeit deß Tags mit nachfolgenden discurs zugebracht.

Nachdem ich in Erfahrung gebracht / das Bacchusia ein solches Land seye / wo jederman lustig vnnd frölich ist / darinnen es nichts anders als singen vnd springen / vnd lauter guten Muth abgibt / wo bey hellem Tag alles schläfft / bey finsterer Nacht aber jederman in Jubel vnd Frolocken verkleydet / mit allerhand verwunderlichen Larven-Gesichtern auffzicht / alldort werden die Vernünfftigen vnd Frücheren wie die Pest geflohen / die Geschicklichkeit auß dem Land bannisiert / vnd alle Redlich vnnd Auffrichtigkeit für maleficisch gehalten.

- - - Qua nulla relucent
Sidera, phæbiæ qua nunquam juêre quadrigæ.

Qua

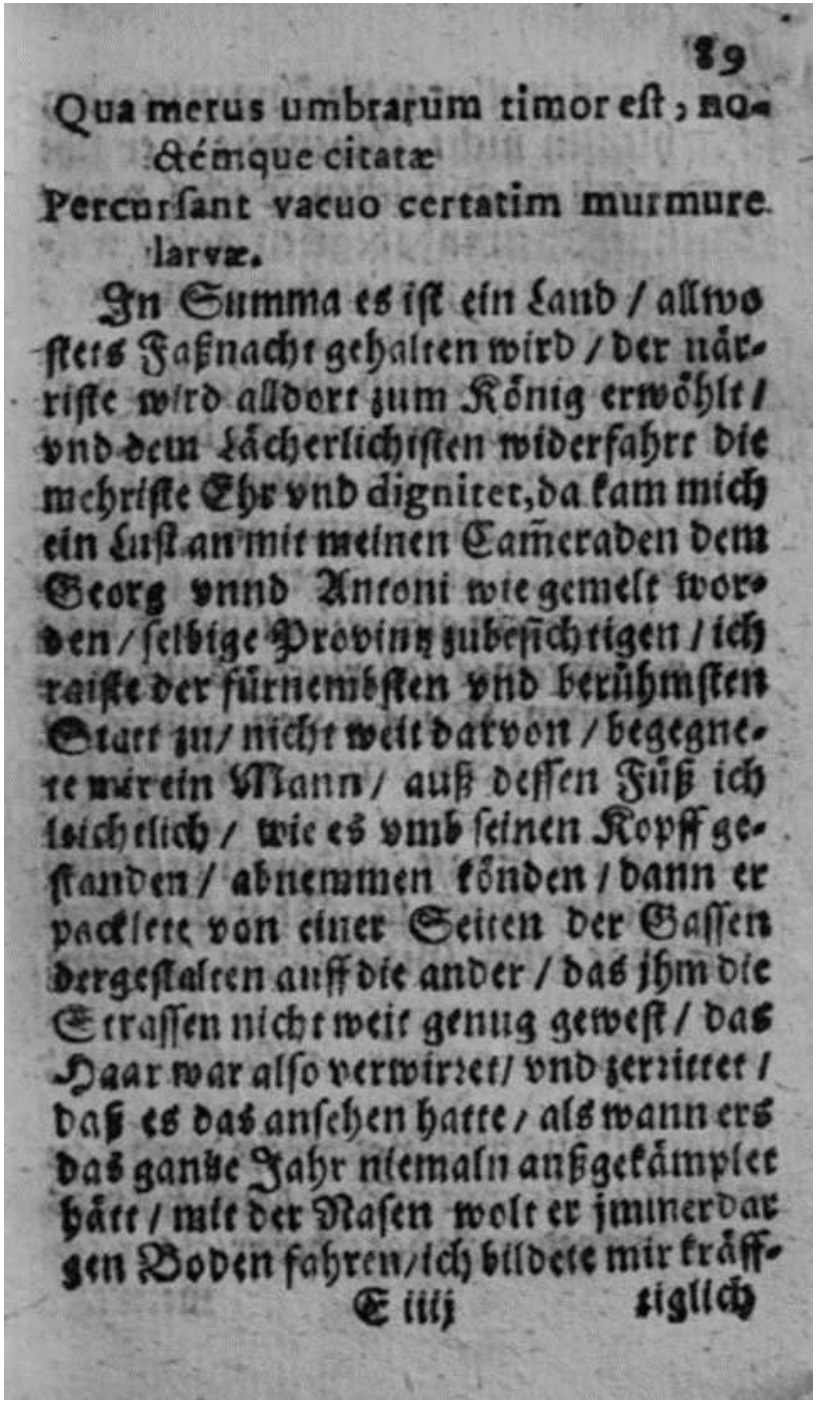
Depois de repetir as palavras da velha tradição, "e que seja bom, favorável e proveitoso"[55], o ilustre Felipe passou quase todo o resto do dia a nos apresentar o seguinte discurso:

Depois, soube que Bacusia era um país em que todos são divertidos e alegres; onde não fazem nada além de cantar e dançar e de se entregar a nada mais nada menos do que aos desejos; durante o claro dia todos dormem e, durante a tenebrosa noite, todos se vestem de júbilo e regozijo e portam máscaras grotescas[56]; é lá onde os ajuizados e sóbrios são perseguidos como a peste; o decoro é banido e toda a ordem e verdade são consideradas maléficas.

Felipe retoma o relato sobre o país do Carnaval

[55] Cícero. *De Divinatione* I, 45: "*Quod bonum, faustum, felix Fortunatumque esset".* A locução era conhecida no meio erudito e repetida com frequência. Ver Walther, 1967, p.133.

[56] Segundo o *Deutsches Wörterbuch von Jacob und Wilhelm Grimm* (v.30, 1961-1965, significado 4β), o adjetivo *verwunderlich* expressa o caráter estranho e/ou grotesco dos trajes aparências de alguém. Muitas vezes, as fantasias e máscaras de Carnaval aplicavam aos corpos humanos algo de animalesco, e essa mistura entre os âmbitos (animal e humano) é essencialmente grotesca. Desde as formas mais antigas das expressões do grotesco, percebia-se processos de dissolução entre as fronteiras dos gêneros artísticos e entre os domínios animal, vegetal e humano, resultando na perda da identidade, na distorção das formas, na confluência de elementos de mundos distintos e no roubo da naturalidade das coisas. Ver Kayser, 1986, p.43.



89

Qua merus umbrarum timor eſt, no-
ctémque citatæ
Percurſant vacuo certatim murmure
larvæ.

In Summa es iſt ein Land / allwo
ſtets Faßnacht gehalten wird / der när-
riſte wird alldort zum König erwöhlt /
vnd dem Lächerlichiſten widerfahrt die
mehriſte Ehr vnd digniter, da kam mich
ein Luſt an mit meinen Cameraden dem
Georg vnnd Antoni wie gemelt wor-
den / ſelbige Provintz zubeſichtigen / ich
raiſte der fürnembſten vnd berühmſten
Statt zu / nicht weit darvon / begegne-
te mir ein Mann / auß deſſen Füß ich
leichtlich / wie es vmb ſeinen Kopff ge-
ſtanden / abnemmen könden / dann er
packlete von einer Seiten der Gaſſen
dergeſtalten auff die ander / das jhm die
Etraſſen nicht weit genug geweſt / das
Haar war alſo verwirret / vnd zerrittet /
daß es das anſehen hatte / als wann ers
das gantze Jahr niemaln außgekämplet
hätt / mit der Naſen wolt er jmmerdar
gen Boden fahren / ich bildete mir kräff-

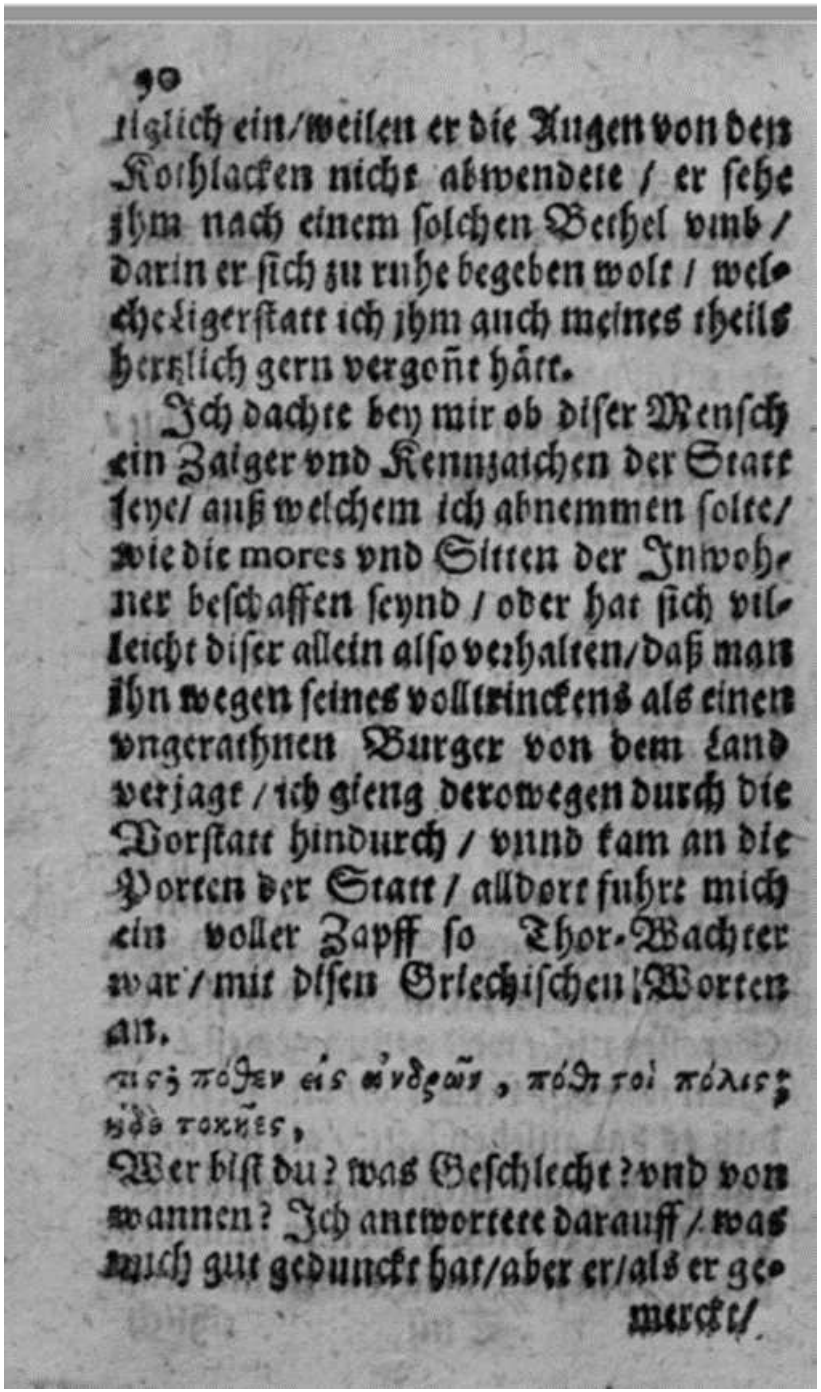
E iiij tiglich

"Onde as estrelas não brilham, onde nunca se ouviu a lira de Apolo, onde apenas o medo nu das sombras governa, e silenciosos e rápidos, os fantasmas da noite vagueiam"[57].

Em suma: é um país no qual se festeja um perene Carnaval. Lá, o mais tolo é nomeado o rei; o mais burlesco faz jus a maior glória e honra. Então, nasceu em mim e em meus amigos, os referidos Jorge e Antônio, a vontade de inspecionar esta província. Viajamos decididos em direção a esta ilustre e famosa cidade.

Não longe dali me deparei com um homem, cujos pés facilmente revelavam o estado da cabeça, pois ele cambaleava de um lado para o outro pelas ruelas, de tal modo que estas lhe pareciam estreitas demais. Seus cabelos também estavam embaraçados e arbustivos, como se ele não os tivesse penteado o ano todo. Seu nariz se dirigia sempre ao chão. Porque não desviava os olhos das poças de lama, imaginei com força que ele procuras

[57] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 80.


90
tiglich ein/weilen er die Augen von dem Kothlacken nicht abwendete / er sehe jhm nach einem solchen Bethel vmb / darin er sich zu ruhe begeben wolt / welcheligerstatt ich jhm auch meines theils hertzlich gern vergoñt hätt.

Ich dachte bey mir ob diser Mensch ein Zaiger vnd Kennzaichen der Statt seye/ auß welchem ich abnemmen solte/ wie die mores vnd Sitten der Inwohner beschaffen seynd / oder hat sich vileicht diser allein also verhalten/daß man jhn wegen seines vollsinckens als einen vngerathnen Burger von dem Land verjagt / ich gieng derowegen durch die Vorstatt hindurch / vnnd kam an die Porten der Statt / alldort fuhr mich ein voller Zapff so Thor-Wachter war / mit disen Grechischen Worten an.

πῶς πόθεν εἰς ἀνδρῶν, πόθι τοι πόλις; ἠδὲ τοκῆες,

Wer bist du? was Geschlecht? vnd von wannen? Ich antwortete darauff / was mich gut geduncket hat/aber er/als er gemerckt/

se por um leito para se deitar, o que eu teria lhe cedido de bom grado. Pensei comigo mesmo se aquele homem podia ser um indício e marca da moral e dos costumes criados pelos habitantes daquela cidade que eu queria examinar. Ou talvez ele tivesse agido sozinho, sendo expulso da terra devido à sua bebedeira, e vivesse como cidadão exilado.

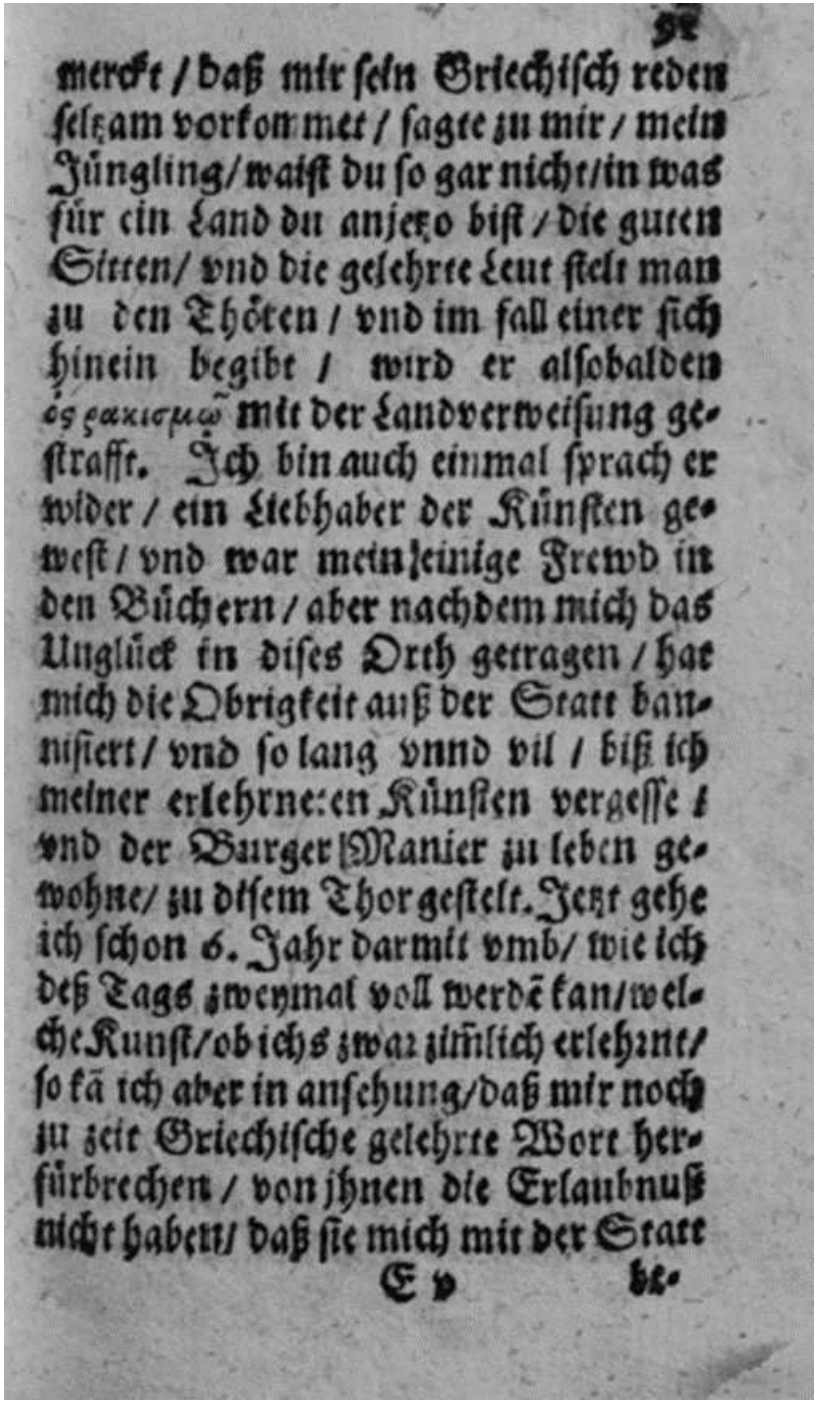
Continuei o caminho pelas cercanias da cidade e cheguei aos portões, onde um beberrão se dirigiu a mim com as seguintes palavras gregas:

"Quem és? De que cidade vens? Quais teus ancestrais?"[58]

— Quem és? De que linhagem? E de onde?

Respondi o que presumia ser bom, mas quando percebeu que seu conhecimento de grego me pareceu estra-

[58] Homero, *Odisseia.* Canto I, 170. Tradução de Christian Werner (2014).



merckt / daß mir ſein Griechiſch reden ſelzam vorkommet / ſagte zu mir / mein Jüngling / waiſt du ſo gar nicht / in was für ein Land du anjetzo biſt / die guten Sitten / vnd die gelehrte Leut ſtelt man zu den Thören / vnd im fall einer ſich hinein begibt / wird er alſobalden ὀϛρακισμῷ mit der Landverweiſung geſtrafft. Ich bin auch einmal ſprach er wider / ein Liebhaber der Künſten geweſt / vnd war meine ainige Frewd in den Büchern / aber nachdem mich das Unglück in diſes Orth getragen / hat mich die Obrigkeit auß der Statt banniſiert / vnd ſo lang vnnd vil / biß ich meiner erlehrneten Künſten vergeſſe / vnd der Burger Manier zu leben gewohne / zu diſem Thor geſtelt. Jetzt gehe ich ſchon 6. Jahr darmit vmb / wie ich deß Tags zweymal voll werdē kan / welche Kunſt / ob ichs zwar zimlich erlehrnt / ſo kā ich aber in anſehung / daß mir noch zu zeit Griechiſche gelehrte Wort herfürbrechen / von jhnen die Erlaubnuß nicht haben / daß ſie mich mit der Statt

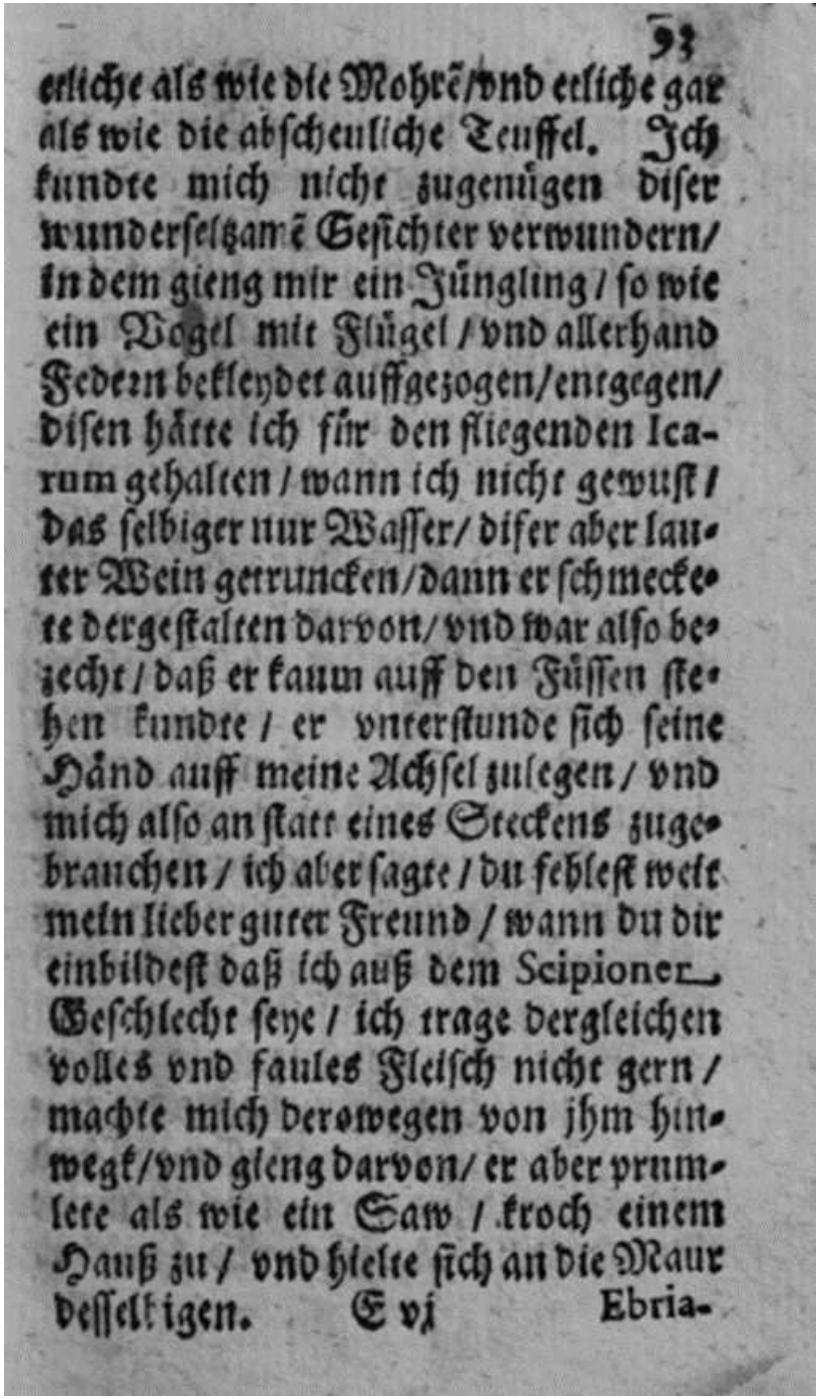
E v be-

nho, disse para mim:

— Meu jovem, tu não sabes em que espécie de país estás agora? Os bons costumes e as pessoas letradas são retidas nos portões. E caso alguma delas entre, é prontamente condenada ao ostracismo. Uma vez — continuou ele —, também fui amante das artes e encontrava nos livros única alegria. Mas depois que o infortúnio me trouxe a este lugar, as autoridades da cidade me baniram. E até que eu me esqueça das artes que aprendi e me acostume a viver do modo como os cidadãos daqui, devo me posicionar frente a este portão. Já estou aqui há seis anos, e ainda não me foi concedida a permissão. Mesmo que me embriague duas vezes ao dia e tenha desaprendido as artes por completo, considerando que ainda me saltem palavras gregas pela boca, alguns na cidade me tratam como se eu fosse um mouro ou, ainda, o abominável diabo[59].

[58] Homero, *Odisseia.* Canto I, 170. Tradução de Christian Werner (2014).

[59] O porteiro, assim como Córsico, confirma o sentido angustiante do desfazimento humano do interior da cidade carnavalesca, na qual o amor aos livros e aos estudos é desterrado, impostos são cobrados dos sóbrios e abstinentes; e o mais bêbedo e mais tolo é recompensado.


93
etliche als wie die Mohrẽ/vnd etliche gar
als wie die abscheuliche Teuffel. Ich
kundte mich nicht zugenügen diser
wunderseltzamẽ Gesichter verwundern/
in dem gieng mir ein Jüngling / so wie
ein Vogel mit Flügel / vnd allerhand
Federn bekleydet auffgezogen/entgegen/
disen hätte ich für den fliegenden Ica-
rum gehalten / wann ich nicht gewust /
das selbiger nur Wasser/ diser aber lau-
ter Wein getruncken/dann er schmecke-
te dergestalten darvon/ vnd war also be-
zecht / daß er kaun auff den Füssen ste-
hen kundte / er vnterstunde sich seine
Händ auff meine Achsel zulegen / vnd
mich also an statt eines Steckens zuge-
brauchen / ich aber sagte / du fehlest weit
mein lieber guter Freund / wann du dir
einbildest daß ich auß dem Scipioner-
Geschlecht seye / ich trage dergleichen
volles vnd faules Fleisch nicht gern /
machte mich derowegen von jhm hin-
wegk/vnd gieng darvon/ er aber prum-
lete als wie ein Saw / kroch einem
Hauß zu / vnd hielte sich an die Maur
desselbigen. E vj Ebria-

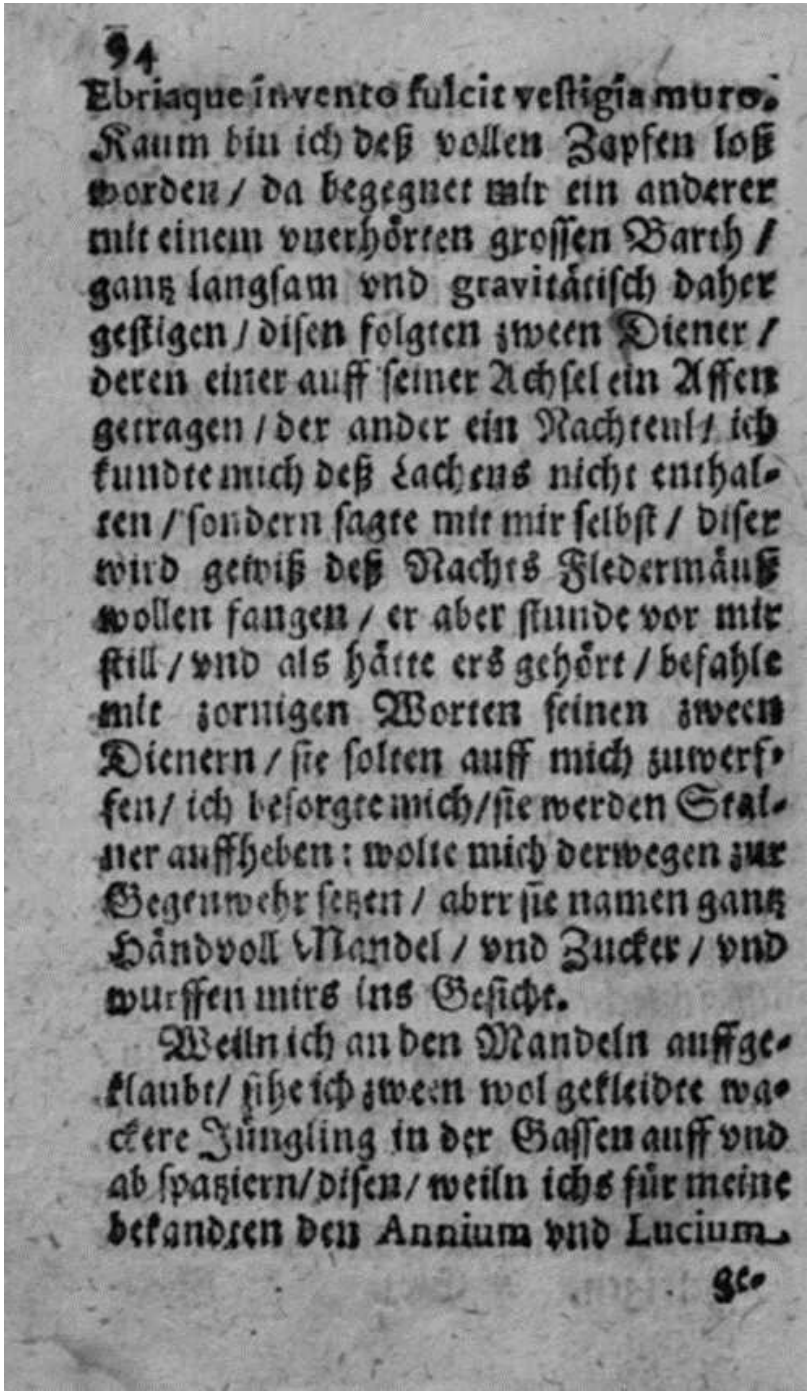
Eu não me cansava de me admirar com aqueles rostos estranhamente assombrosos. Enquanto isso, passou por mim um menino vestido como um pássaro com asas, cobertas por todo o tipo de penas. Teria pensado que se tratava de Ícaro, o voador[60], se não soubesse que, ao invés de água, ele bebia vinho aos montes e, por isso, parecia já estar tão bêbedo que mal conseguia se manter em pé. Apoiou-se com a mão sobre meus ombros, usando-me como uma bengala. Mas eu disse:

— Tu te enganas, meu caro amigo, se pensas que sou da família dos Scipiones[61]. Diferente deles, não gosto de carregar uma carne pesada e ociosa.

Livrei-me dele e saí de lá. Ele ganiu feito um porco, rastejou-se para perto de uma casa e se deixou apoiar no muro.

[60] Na mitologia grega, após a morte de Minotauro, Ícaro e seu pai, Dédalo, foram aprisionados no labirinto que eles mesmos haviam construído para aprisionar o monstro. Para fugir, Dédalo construiu asas artificiais a partir da cera do mel de abelhas e penas de gaivotas. Ao voar, Ícaro não ouviu os conselhos do pai, aproximando-se muito do sol e destruindo as próprias asas.

[61] Em latim, *Scipio* pode significar haste, vara, barra de ferro, bengala. Ver *Pons Deutsch/Latein-Woerterbuch,* 2011.


94
Ebriaque invento fulcit vestigia muro.
Kaum bin ich deß vollen Zapfen loß worden / da begegnet mir ein anderer mit einem vuerhörten grossen Barth / gantz langsam vnd gravitätisch daher gestigen / disen folgten zween Diener / deren einer auff seiner Achsel ein Affen getragen / der ander ein Nachteul / ich kundte mich deß Lachens nicht enthalten / sondern sagte mit mir selbst / diser wird gewiß deß Nachts Fledermäuß wollen fangen / er aber stunde vor mir still / vnd als hätte ers gehört / befahle mit zornigen Worten seinen zween Dienern / sie solten auff mich zuwerffen / ich besorgte mich / sie werden Stainer auffheben : wolte mich derwegen zur Gegenwehr setzen / abrr sie namen gantz Händvoll Mandel / vnd Zucker / vnd wurffen mirs ins Gesicht.
Weiln ich an den Mandeln auffgeklaubt / sihe ich zween wol gekleidte wackere Jüngling in der Gassen auff vnd ab spaziern / disen / weiln ichs für meine bekandsten den Annium vnd Lucium ge-

"A parede suporta os passos do embriagado"[62]

Mal havia me livrado do beberrão, deparei-me com outro, cuja barba era inauditamente grande e, por isso, andava de modo vagaroso e orgulhoso. Era seguido por dois lacaios. Um deles segurava nos ombros um macaco; o outro, uma coruja.

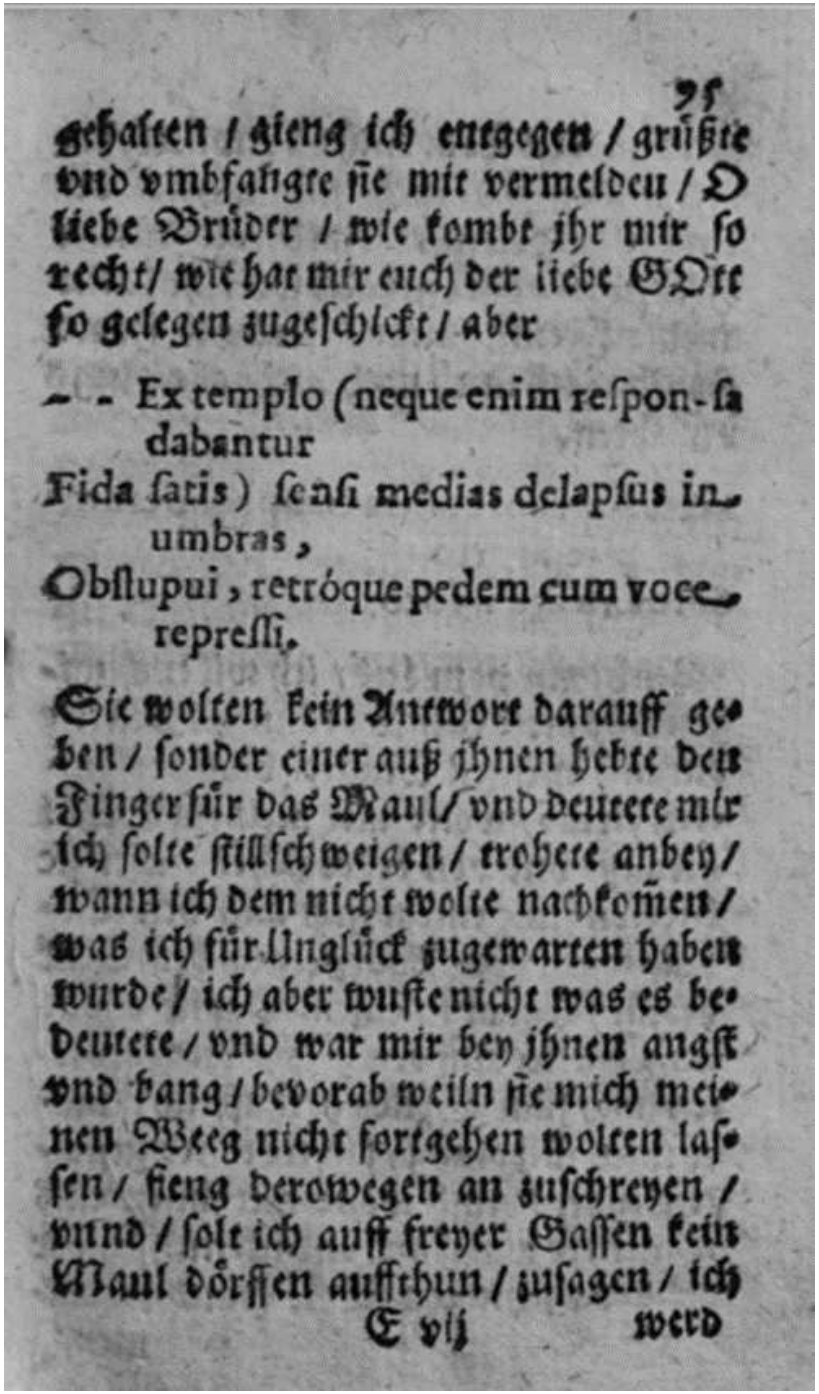
Não pude conter o riso e disse para mim mesmo:

— Este certamente deseja apanhar morcegos.

Mantinha-se calado à minha frente, mas como se tivesse me ouvido, ordenou aos seus lacaios, com palavras furibundas, que atirassem em mim. Preocupei-me, pois imaginei que fossem levantar pedras. Queria me colocar em posição de defesa, mas eles encheram as mãos de amêndoas açucaradas e as jogaram no meu rosto.

Enquanto recolhia as amêndoas, vi dois jovens bem vestidos passeando pela ruela. E porque pensei que fossem dois conhecidos meus, Lúcio e Ânio, fui a seu en-

[62] A frase latina se assemelha bastante ao seguinte verso: Propércio. *Elégias.* I, 3. 9.



95

gehalten / gieng ich entgegen / grüßte vnd vmbfangte ſie mit vermelden / O liebe Brüder / wie kombt jhr mir ſo recht / wie hat mir euch der liebe GOtt ſo gelegen zugeſchickt / aber

- - Ex templo (neque enim reſpon-ſa dabantur
Fida ſatis) ſeuſi medias delapſus in-umbras,
Obſtupui, retróque pedem cum voce repreſſi.

Sie wolten kein Antwort darauff geben / ſonder einer auß jhnen hebte den Finger für das Maul / vnd deutete mir ich ſolte ſtillſchweigen / trohete anbey / wann ich dem nicht wolte nachkomen / was ich für Unglück zugewarten haben wurde / ich aber wuſte nicht was es bedeutete / vnd war mir bey jhnen angſt vnd bang / bevorab weiln ſie mich meinen Weeg nicht fortgehen wolten laſſen / fieng derowegen an zuſchreyen / vnnd / ſolt ich auff freyer Gaſſen kein Maul dörffen auffthun / zuſagen / ich

E vij werd

contro, cumprimentei-os e abracei-os, com os dizeres:

— Oh, queridos irmãos! Como chegastes em tempo tão apropriado até mim; o bom Deus vos enviastes tão oportunamente!

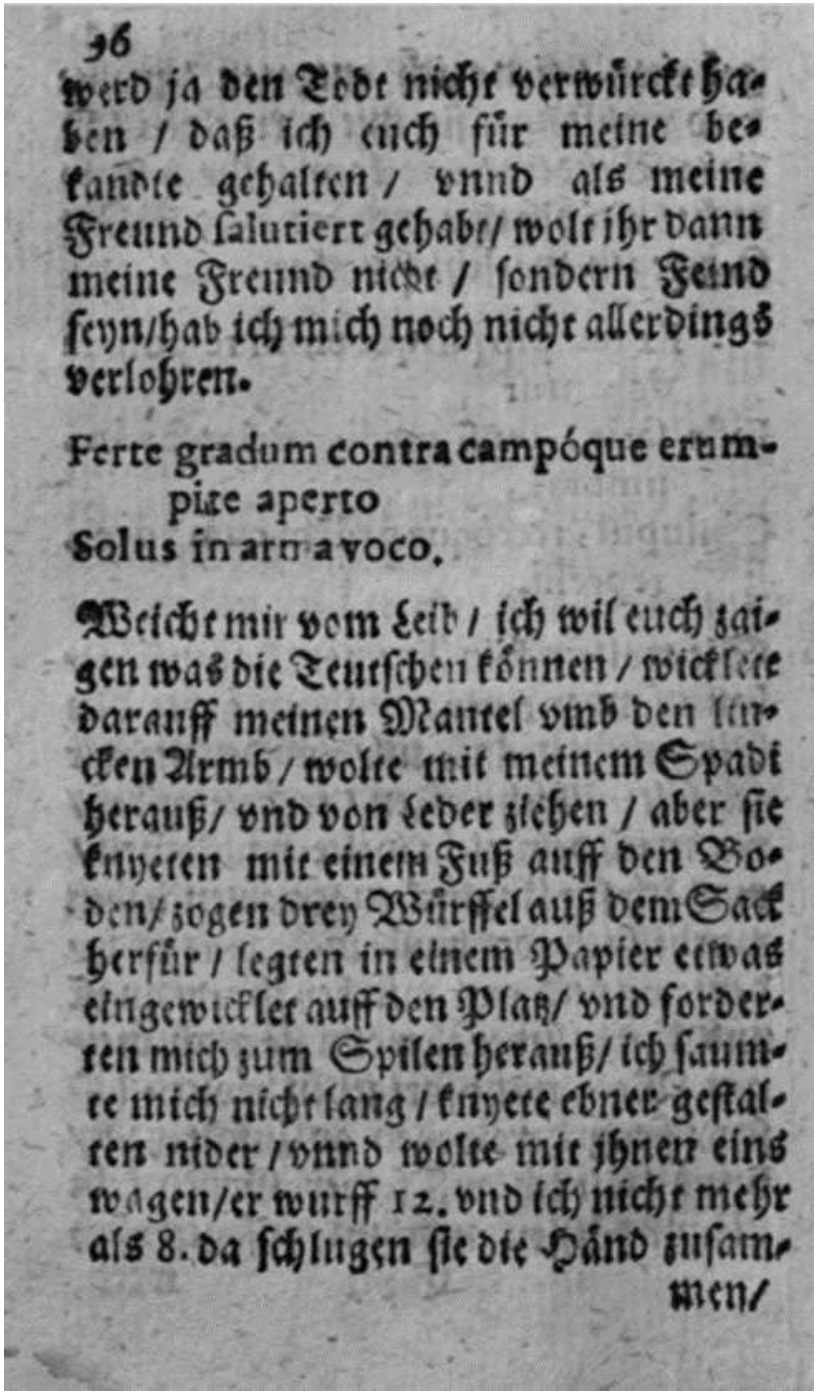
Porém:

"Interrompendo de medo, a um só tempo, a investida e o discurso.
Como o viandante que o pé, de improviso, assentou numa cobra
quase escondida entre as pedras e salta a tremer quando a enxerga"[63]

Nenhum deles quis me dar resposta. Ao contrário: um deles levantou o dedo sobre a boca, sinalizando que eu ficasse calado, e me ameaçou com infortúnio caso eu não obedecesse. Não sabia o que isso significava e estava tomado pelo medo. Como não deixavam que eu continuasse meu caminho, comecei a gritar:

— Devo aceitar não poder abrir a boca nas livres ruelas? Não devo merecer a morte, se imaginei que fostes

[63] Virgílio. *Eneida.* II, 377-379. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).


96
werd ja den Todt nicht verwürckt haben / daß ich euch für meine bekandte gehalten / vnnd als meine Freund salutiert gehabt / wolt ihr dann meine Freund nicht / sondern Feind seyn / hab ich mich noch nicht allerdings verlohren.

Ferte gradum contra campóque erumpite aperto
Solus in arma voco.

Weicht mir vom Leib / ich wil euch zaigen was die Teutschen können / wicklete darauff meinen Mantel vmb den lincken Armb / wolte mit meinem Spadi herauß / vnd von leder ziehen / aber sie knyeten mit einem Fuß auff den Boden / zogen drey Würffel auß dem Sack herfür / legten in einem Papier etwas eingewicklet auff den Platz / vnd forderten mich zum Spilen herauß / ich saumte mich nicht lang / knyete ebner gestalten nider / vnnd wolte mit jhnen eins wagen / er wurff 12. vnd ich nicht mehr als 8. da schlugen sie die Händ zusammen /

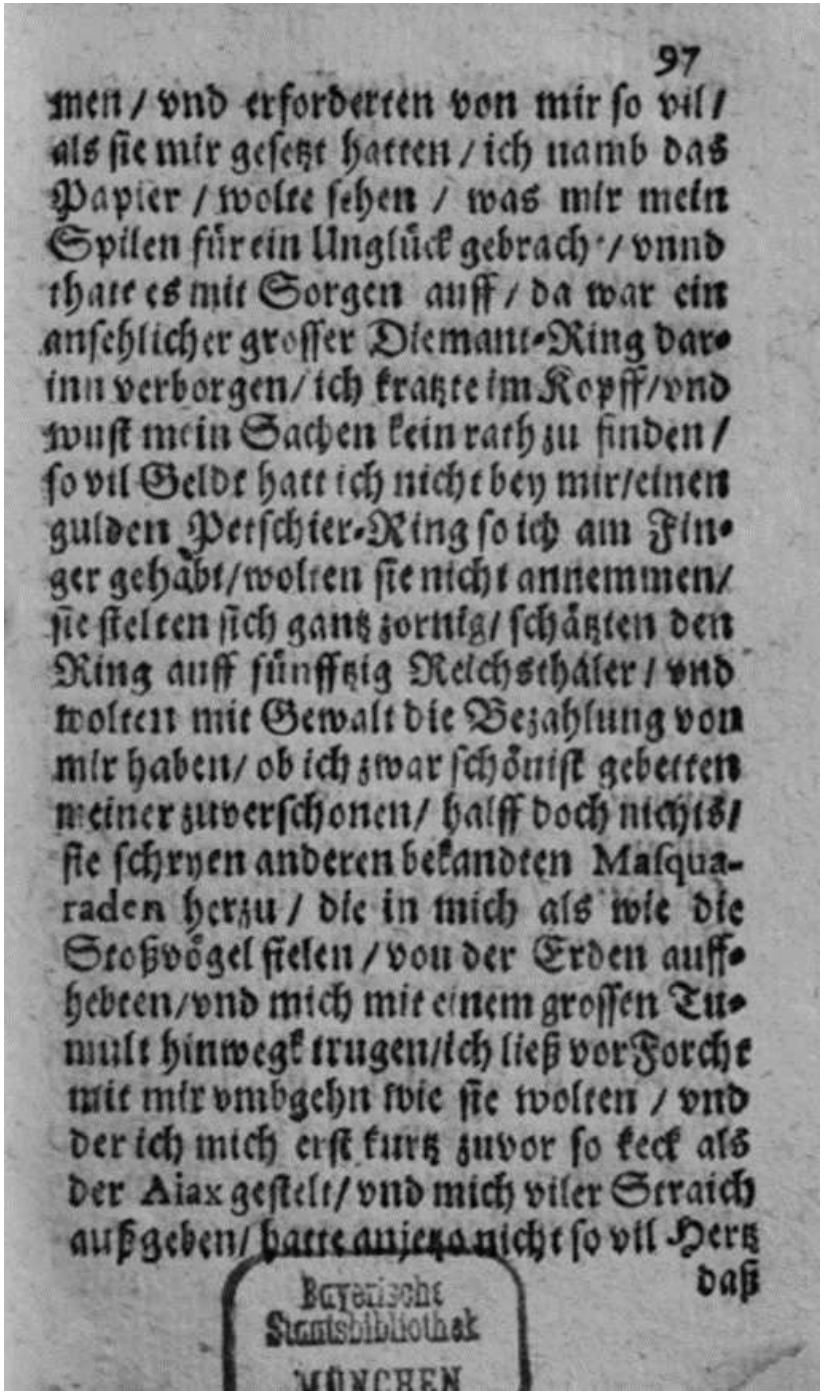
meus conhecidos, se vos tomei por meus amigos. Se não quereis ser meus amigos, mas meus inimigos, certamente eu ainda não fui vencido.

"Avançai-vos então contra mim, lançai-vos no campo aberto!
Sozinho, chamo-vos à luta!"[64]

— Afastai-vos de mim, quero mostrar-vos do que os alemães são capazes!

Enrolei meu manto e quis puxar a espada do cinturão, mas eles se ajoelharam no chão, sacaram três dados do bolso, embrulharam algo dentro de um invólucro e me desafiaram a jogar. Não hesitei por muito tempo, ajoelhei no mesmo nível que eles e quis me arriscar. Ele lançou doze, e eu não mais do que oito. Então, bateram palmas e exigiram de mim tanto quanto haviam posto. Tomei o

[64] Papínio Estácio. *Tebaida*. II,547-49.


97

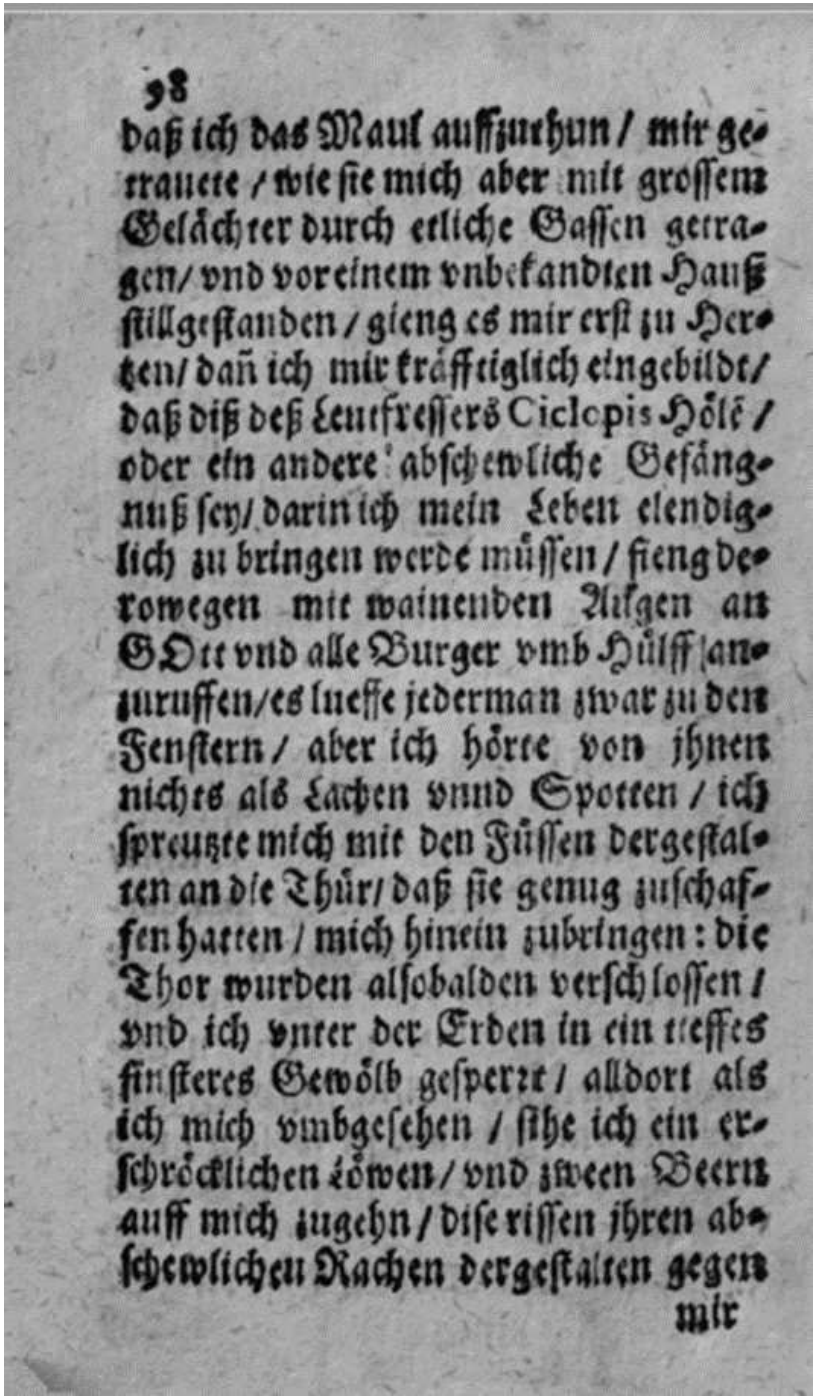
men / vnd erforderten von mir ſo vil / als ſie mir geſetzt hatten / ich namb das Papier / wolte ſehen / was mir mein Spilen für ein Unglück gebrach / vnnd thate es mit Sorgen auff / da war ein anſehlicher groſſer Diemant-Ring darinn verborgen / ich kratzte im Kopff / vnd wuſt mein Sachen kein rath zu finden / ſo vil Geldt hatt ich nicht bey mir / einen gulden Petſchier-Ring ſo ich am Finger gehabt / wolten ſie nicht annemmen / ſie ſtelten ſich gantz zornig / ſchätzten den Ring auff fünffzig Reichsthäler / vnd wolten mit Gewalt die Bezahlung von mir haben / ob ich zwar ſchönſt gebetten meiner zuverſchonen / halff doch nichts / ſie ſchryen anderen bekandten Maſquaraden herzu / die in mich als wie die Stoßvögel fielen / von der Erden auffhebten / vnd mich mit einem groſſen Tumult hinwegk trugen / ich ließ vor Forcht mit mir vmbgehn wie ſie wolten / vnd der ich mich erſt kurtz zuvor ſo keck als der Aiax geſtelt / vnd mich viler Streich auß geben / hatte anjetzo nicht ſo vil Hertz daß

Bayerische Staatsbibliothek MÜNCHEN

papel para ver o infortúnio que o jogo havia me trazido, e a preocupação tomou conta de mim: no invólucro estava escondido um custoso e grande anel de diamantes. Cocei a cabeça e não soube o que fazer. Não carregava tanto dinheiro comigo, apenas possuía no dedo um anel persa de ouro, mas não quiseram aceitá-lo, dando a ele o pequeno valor de vinte e cinco centavos.

Queriam violentamente o pagamento de mim, embora eu lhes pedisse com suavidade que me deixassem em paz. Foi em vão. Aos berros, chamaram outros mascarados, que caíram sobre mim como se fossem aves de rapina, levantaram-me da terra e me carregaram por um grande tumulto. Tomado de pavor, deixei que lidassem comigo como quisessem. Eu – que pouco antes havia me portado de modo tão temerário como Ájax[65], entregando-me às muitas picardias – estava tão tomado pela angústia

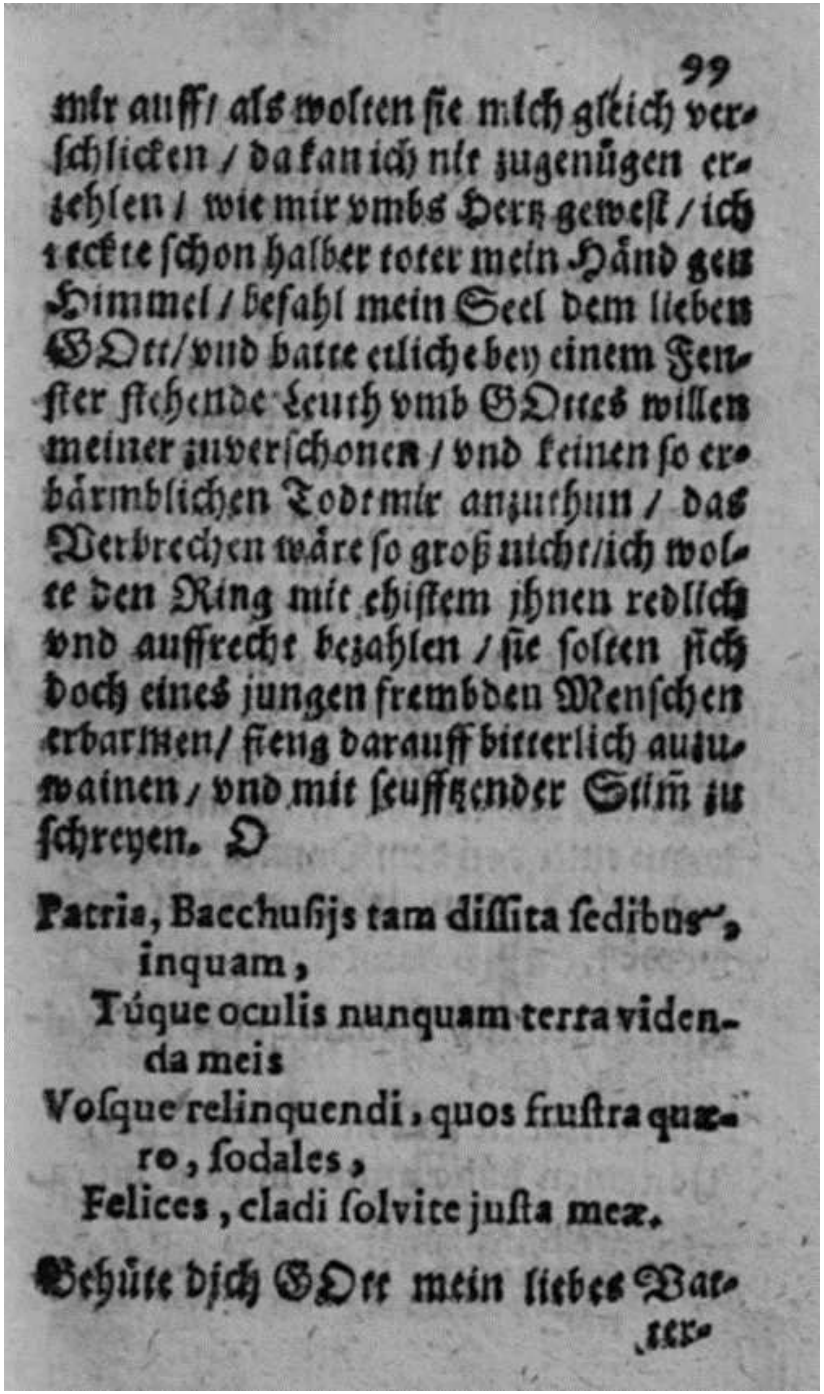
[65] Ájax provocou a ira de Atena após violar a princesa Cassandra frente a um dos altares sagrados dedicados à deusa. Atena solicitou a ajuda de Poseidon, que fez uma tempestade atirar o barco de Ájax contra as rochas de um promontório no mar Egeu.


98
daß ich das Maul auffzuthun / mir getrauete / wie sie mich aber mit grossem Gelächter durch etliche Gassen getragen / vnd vor einem vnbekandten Hauß stillgestanden / gieng es mir erst zu Hertzen / dañ ich mir kräfftiglich eingebildt / daß diß deß Leutfressers Ciclopis Hölle / oder ein andere abschewliche Gefängnuß sey / darin ich mein Leben elendiglich zu bringen werdē müssen / fieng derowegen mit wainenden Augen an GOtt vnd alle Burger vmb Hülff anzuruffen / es lieffe jederman zwar zu den Fenstern / aber ich hörte von jhnen nichts als Lachen vnnd Spotten / ich spreutzte mich mit den Füssen dergestalten an die Thür / daß sie genug zuschaffen hatten / mich hinein zubringen: die Thor wurden alsobalden verschlossen / vnd ich vnter der Erden in ein tieffes finsteres Gewölb gesperrt / alldort als ich mich vmbgesehen / sihe ich ein erschröcklichen Löwen / vnd zween Beern auff mich zugehn / diser rissen jhren abschewlichen Rachen dergestalten gegen mir

que nem me atrevi a abrir a boca. Com grandes gargalhadas, eles me carregaram pelas ruelas e, quando chegaram frente a uma casa desconhecida, permaneceram em silêncio. A preocupação tomou conta de mim, pois imaginei fortemente que se tratava da caverna de um ciclope devorador de pessoas, ou de uma abominável prisão, na qual eu precisaria passar minha vida eternamente, e de modo lamentável. Com olhos cheios de lágrimas, comecei a pedir por ajuda a Deus e aos cidadãos. E embora todos corressem para as janelas, não ouvi nada além de risos e zombarias[66].

Embora eu tenha cruzado as pernas para dificultar que me passassem pelo portão, este foi fechado, e eu trancafiado dentro do buraco subterrâneo e tétrico. Quando olhei ao redor, avistei um leão assustador e dois ursos vindo em minha direção. Suas goelas abomináveis estavam escancaradas, como se quisessem me devorar em instantes.

[66] Os habitantes do país do Carnaval tem o coração endurecido para a misericórdia (*obdurationes contra misericordiam*), cometendo, assim, uma variação da avareza.


99

mir auff/ als wolten ſie mich gleich verſchlicken / da kan ich nit zugenügen erzehlen / wie mir vmbs Hertz geweſt / ich reckte ſchon halber toter mein Händ gen Himmel / befahl mein Seel dem lieben GOtt/ vnd bate etliche bey einem Fenſter ſtehende Leuth vmb GOttes willen meiner zuverſchonen / vnd keinen ſo erbärmblichen Todt mir anzuthun / das Verbrechen wäre ſo groß nicht/ich wolte den Ring mit ehiſtem jhnen redlich vnd auffrecht bezahlen / ſie ſolten ſich doch eines jungen frembden Menſchen erbarmen/ fieng darauff bitterlich auszuwainen / vnd mit ſeufftzender Stim̃ zu ſchreyen. O

Patria, Bacchuſijs tam diſſita ſedibus, inquam,
Túque oculis nunquam terra videnda meis
Voſque relinquendi, quos fruſtra quæro, ſodales,
Felices, cladi ſolvite juſta meæ.

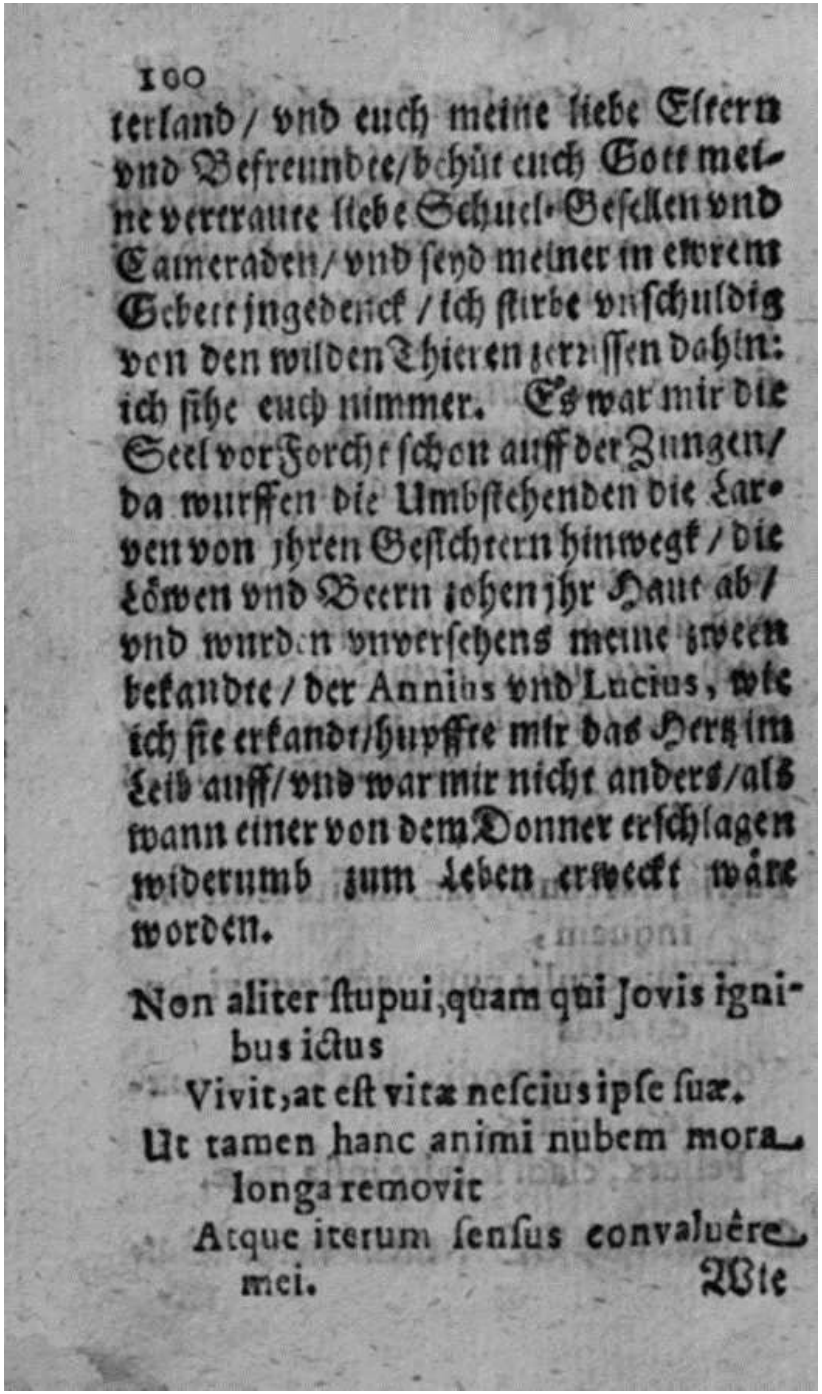
Behüte dich GOtt mein liebes Vatter-

Não consigo descrever de modo suficiente, como meu coração foi tomado pela agonia. Já estava semimorto, quando levantei minha mão ao céu e recomendei minha alma a Deus.

Pedi às pessoas às janelas que me poupassem pelo amor de Deus, e não me fizessem passar por morte tão deplorável. O crime cometido nem havia sido tão grande assim; eu queria pagar pelo anel o mais rápido possível, de modo devido e justo; eles deveriam ter misericórdia do estrangeiro. Comecei a chorar amargamente e a gritar, com voz suspirosa:

"Oh, pátria, tão longe do país dos bacusianos,
terra natal, da qual nunca mais serei digno de fruir.
Companheiros queridos – em vão minha procura! – preciso separar-me de vós!"[67]

[67] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p.94. No texto de Bidermann, entretanto, ao invés de "*Bacchvsijs*", consta "*Vtopiis"*.


100
terland / vnd euch meine liebe Eltern vnd Befreundte / behüt euch Gott meine vertraute liebe Schuel-Gesellen vnd Cameraden / vnd seyd meiner in ewrem Gebett jngedenck / ich stirbe vnschuldig von den wilden Thieren zerrissen dahin: ich sihe euch nimmer. Es war mir die Seel vor Forcht schon auff der Zungen / da wurffen die Umbstehenden die Larven von jhren Gesichtern hinwegk / die Löwen vnd Beern zohen jhr Haut ab / vnd wurden vnversehens meine zween bekandte / der Annius vnd Lucius, wie ich sie erkandt / hupffte mir das Hertz im Leib auff / vnd war mir nicht anders / als wann einer von dem Donner erschlagen widerumb zum Leben erweckt wäre worden.

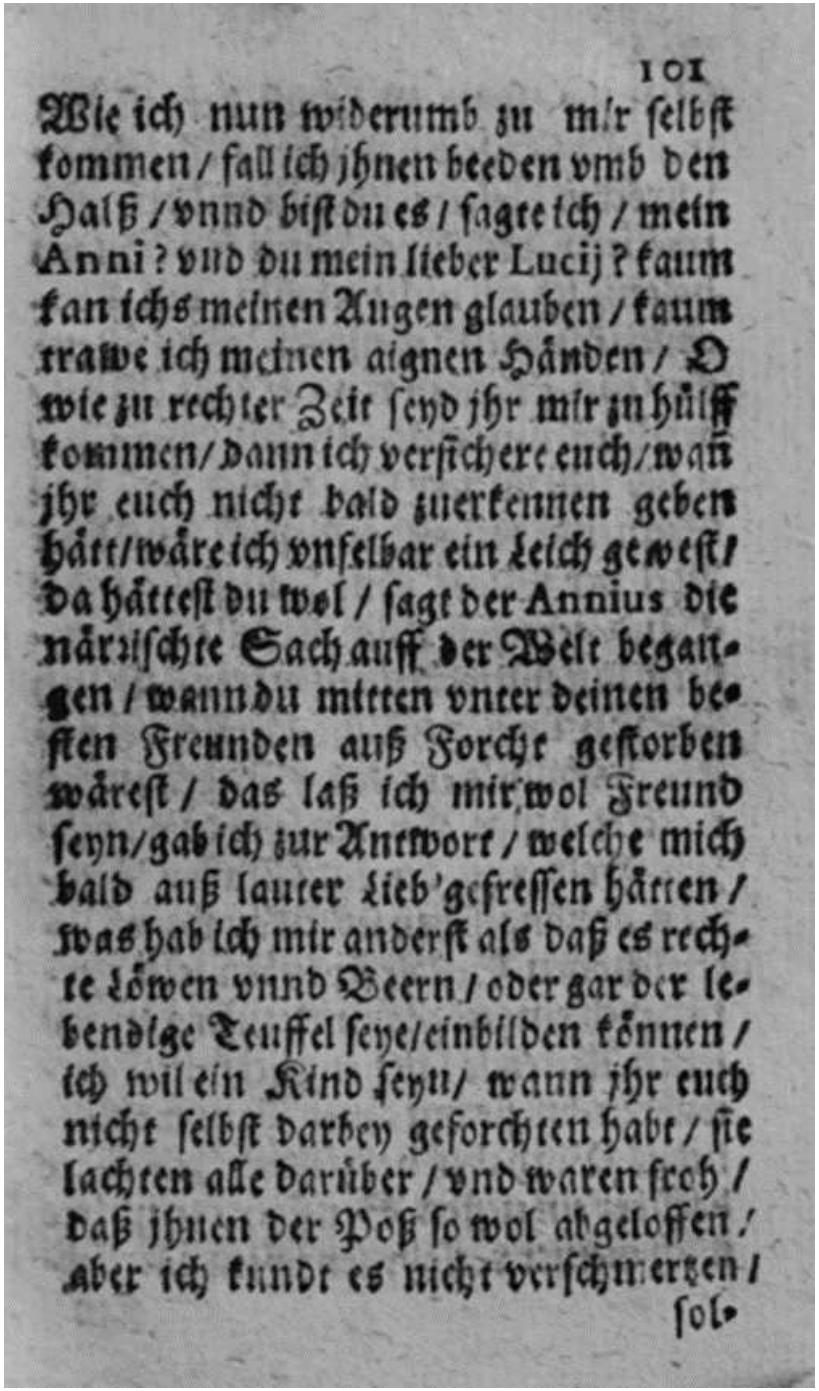
Non aliter stupui, quam qui Jovis ignibus ictus
Vivit, at est vitæ nescius ipse suæ.
Ut tamen hanc animi nubem mora longa removit
Atque iterum sensus convaluêre mei. Wie

Guardai, Deus, minha amada terra natal, e vós, meus queridos pais e amigos, meus conhecidos companheiros de colégio e camaradas. Guardai no pensamento minha oração. Morro inocente, dilacerado por animais selvagens, não vos verei nunca mais.

Minha alma já estava na boca de tanto pavor, quando os circunstantes desmascararam seus rostos. De repente, leão e urso puxaram suas peles e revelaram ser dois conhecidos meus, Lúcio e Ânio. Quando os reconheci, o coração saltou para fora do corpo. Não estava diferente daquele que é atingido por um raio e é despertado novamente para a vida.

"Fiquei entorpecido tanto quanto quem é atingido pelos fogos de Júpiter
E continua vivo, não estando ciente de sua própria vida"[68]

[68] Ovídio, *Tristes.* I.3.11-12. Tradução de Patrícia Prata (2007).



101

Wie ich nun widerumb zu mir ſelbſt kommen / fall ich jhnen beeden vmb den Halß / vnnd biſt du es / ſagte ich / mein Anni? vnd du mein lieber Lucij? kaum kan ichs meinen Augen glauben / kaum trawe ich meinen aignen Händen / O wie zu rechter Zeit ſeyd jhr mir zu hülff kommen / dann ich verſichere euch / wañ jhr euch nicht bald zuerkennen geben hätt / wäre ich vnfelbar ein Leich geweſt / da hätteſt du wol / ſagt der Annius die närriſchte Sach auff der Welt begangen / wann du mitten vnter deinen beſten Freunden auß Forcht geſtorben wäreſt / das laß ich mir wol Freund ſeyn / gab ich zur Antwort / welche mich bald auß lauter Lieb' gefreſſen hätten / was hab ich mir anderſt als daß es rechte Löwen vnnd Beern / oder gar der lebendige Teuffel ſeye / einbilden können / ich wil ein Kind ſeyn / wann jhr euch nicht ſelbſt darbey geforchten habt / ſie lachten alle darüber / vnd waren froh / daß jhnen der Poß ſo wol abgeloffen / aber ich kundt es nicht verſchmertzen / ſol-

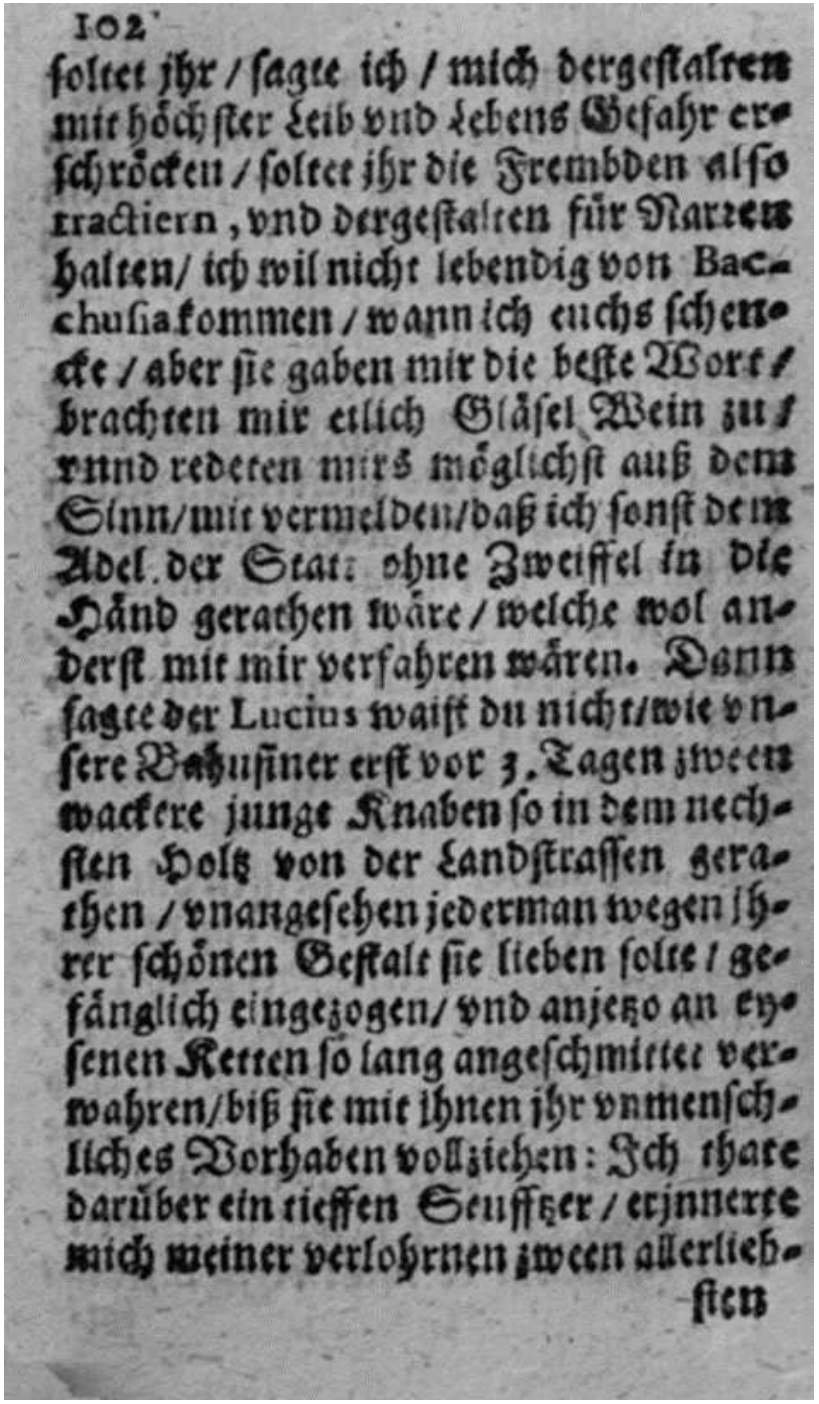
Quando, então, voltei a mim mesmo, abracei-os.

— És tu — disse eu — meu querido Ânio? E tu, meu querido Lúcio? — Mal podia crer nos meus olhos. Mal podia crer nas minhas próprias mãos. — Oh, viestes ajudar-me na hora certa. Pois vos asseguro que se não vos tivesse reconhecido logo, certamente já seria um cadáver!

— Nesse caso, terias cometido — disse Ânio —, a coisa mais tola do mundo, se tivesses falecido de pavor em meio a seus melhores amigos!

— Sois então ótimos amigos — dei como resposta —, que teríeis me devorado por puro amor. Estava totalmente convencido de que éreis leão e urso, ou até mesmo o demônio vivo! Quero voltar a ser criança, se não assustastes até mesmo um ao outro.

Eles riram disso e estavam contentes pela brincadeira bem-sucedida, mas não pude deixar de sentir mágoa.


102
solte jhr / sagte ich / mich dergestalten
mit höchster Leib vnd Lebens Gefahr er-
schröcken / solte jhr die Frembden also
tractiern, vnd dergestalten für Narren
halten / ich wil nicht lebendig von Bac-
chusia kommen / wann ich euchs schen-
cke / aber sie gaben mir die beste Wort /
brachten mir etlich Gläsel Wein zu /
vnnd redeten mirs möglichst auß dem
Sinn / mit vermelden / daß ich sonst dem
Adel der Stat: ohne Zweiffel in die
Händ gerathen wäre / welche wol an-
derst mit mir verfahren wären. Dann
sagte der Lucius waist du nicht / wie vn-
sere Bahusiner erst vor 3. Tagen zween
wackere junge Knaben so in dem nech-
sten Holtz von der Landstrassen gera-
then / vnangesehen jederman wegen ih-
rer schönen Gestalt sie lieben solte / ge-
fänglich eingezogen / vnd anjetzo an ey-
senen Ketten so lang angeschmiedet ver-
wahren / biß sie mit ihnen jhr vnmensch-
liches Vorhaben vollziehen: Ich thate
darüber ein tieffen Seufftzer / erjnnerte
mich meiner verlohrnen zween allerlieb-
sten

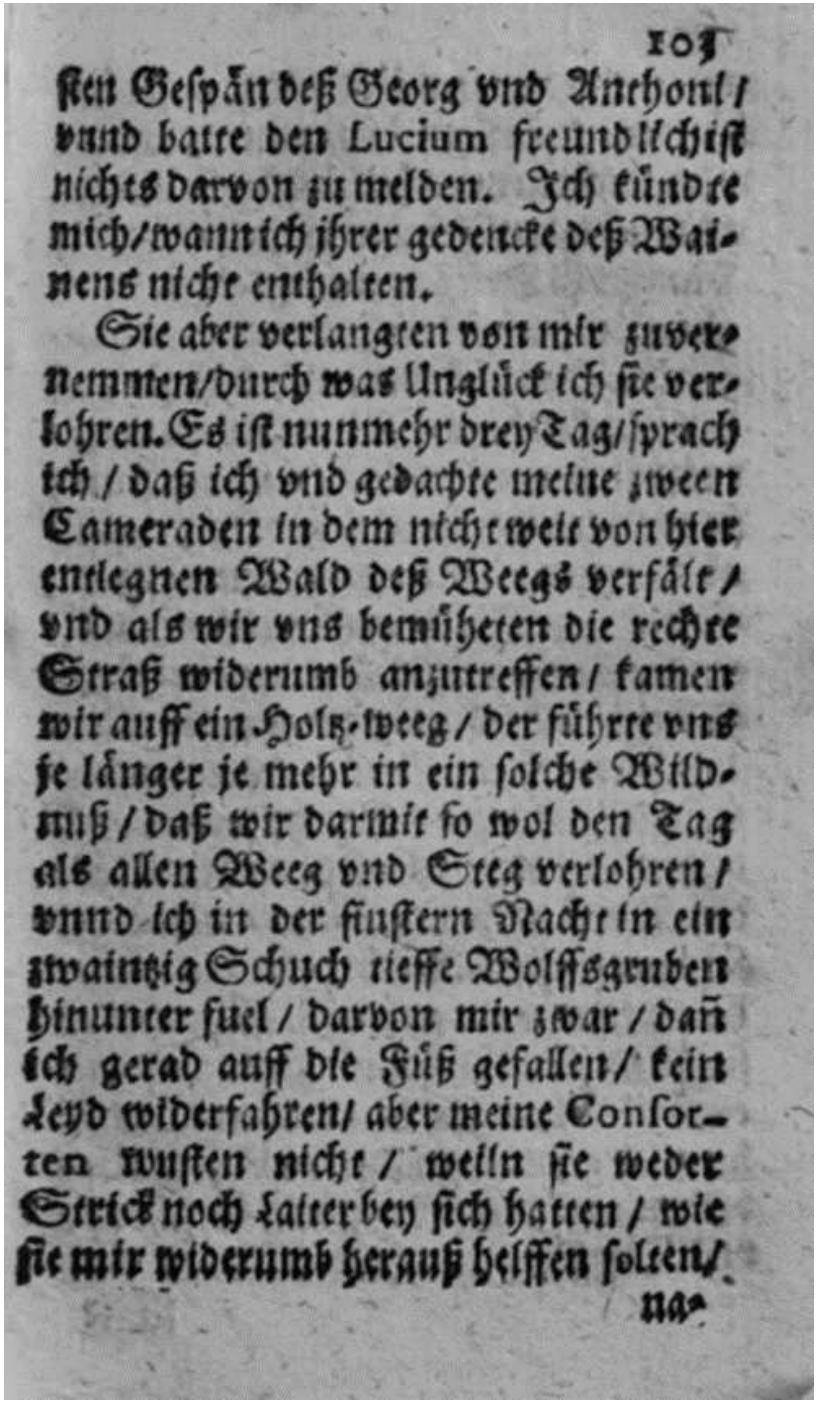
— Assustastes-me de corpo e alma — continuei. — Então, deveis tratar os estrangeiros como tolos. Não quero sair vivo da Bacusia, se tiver de honrar-vos por isso.

Mas eles me deram sua melhor palavra e me trouxeram vários cálices de vinho, a fim de me convencer de que, se eu tivesse caído nas mãos dos membros da nobreza da cidade, certamente teriam lidado de outro modo comigo.

Lúcio disse em seguida:

— Não sabes que, há três dias, nas estradas da floresta que fica nas proximidades, dois vigorosos rapazes caíram nas mãos dos bacusianos? E, ao contrário daqueles que veem belas figuras e as estimam, eles os amarraram em correntes e os retiveram até que concluíssem suas desumanas intenções.

Soltei um profundo suspiro e me lembrei de meus dois queridos companheiros perdidos, Jorge e Antônio.



103

ſten Geſpän deß Georg vnd Anchoni / vnnd bate den Lucium freundlichſt nichts darvon zu melden. Ich kündte mich / wann ich jhrer gedencke deß Wainens nicht enthalten.

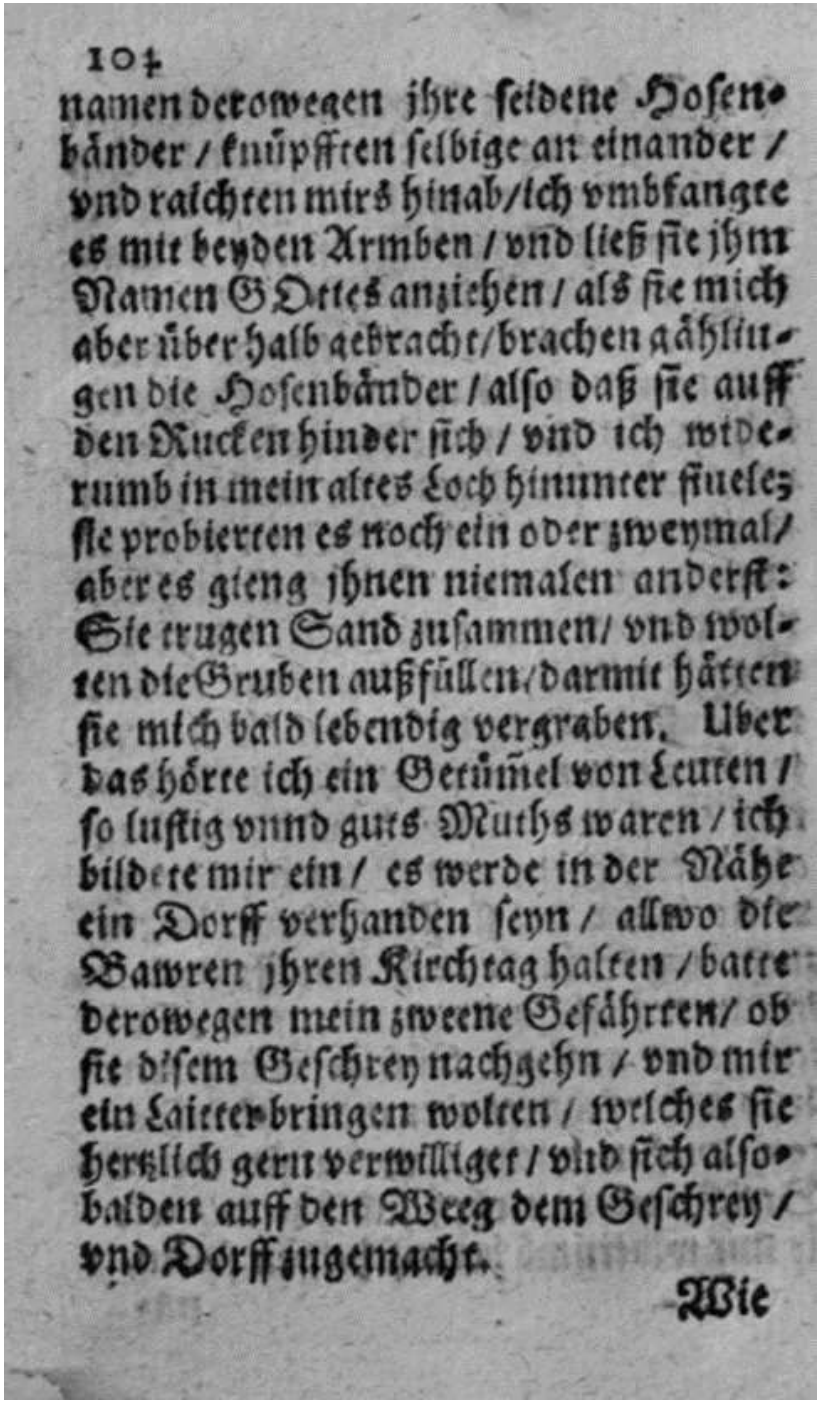
Sie aber verlangten von mir zuvernemmen / durch was Unglück ich ſie verlohren. Es iſt nunmehr drey Tag / ſprach ich / daß ich vnd gedachte meine zween Cameraden in dem nicht weit von hier entlegnen Wald deß Weegs verfält / vnd als wir vns bemüheten die rechte Straß widerumb anzutreffen / kamen wir auff ein Holtz-weeg / der führte vns je länger je mehr in ein ſolche Wildnuß / daß wir darmit ſo wol den Tag als allen Weeg vnd Steg verlohren / vnnd ich in der finſtern Nacht in ein zwaintzig Schuch tieffe Wolffsgruben hinunter fuel / darvon mir zwar / dañ ich gerad auff die Füß gefallen / kein Leyd widerfahren / aber meine Conſorten wuſten nicht / weiln ſie weder Strick noch Laiter bey ſich hatten / wie ſie mir widerumb herauß helffen ſolten / na-

Então, pedi a Lúcio amigavelmente que não me contasse mais nada daquilo. Quando pensava neles, não conseguia conter o choro. Porém, exigiram saber em que tipo de infortúnio eu os perdera.

Felipe relata para Ânio e Lúcio como se perdeu de Jorge e Antônio

Não faz nem três dias que eu e meus camaradas perdemos em uma floresta não muito longe daqui. Enquanto nos esforçávamos para encontrar novamente a estrada correta, chegamos a um trajeto selvagem, que nos levava cada vez mais à selvageria. Assim, perdemos tanto o dia como o caminho e a estrada.

Na noite tétrica, sofri uma queda de mais ou menos vinte pés de altura, dentro da cova do lobo. Como caí de pé, não me ocorreu mal nenhum. Meus consortes não sabiam como me ajudar a subir, pois não possuíam corda nem escada.



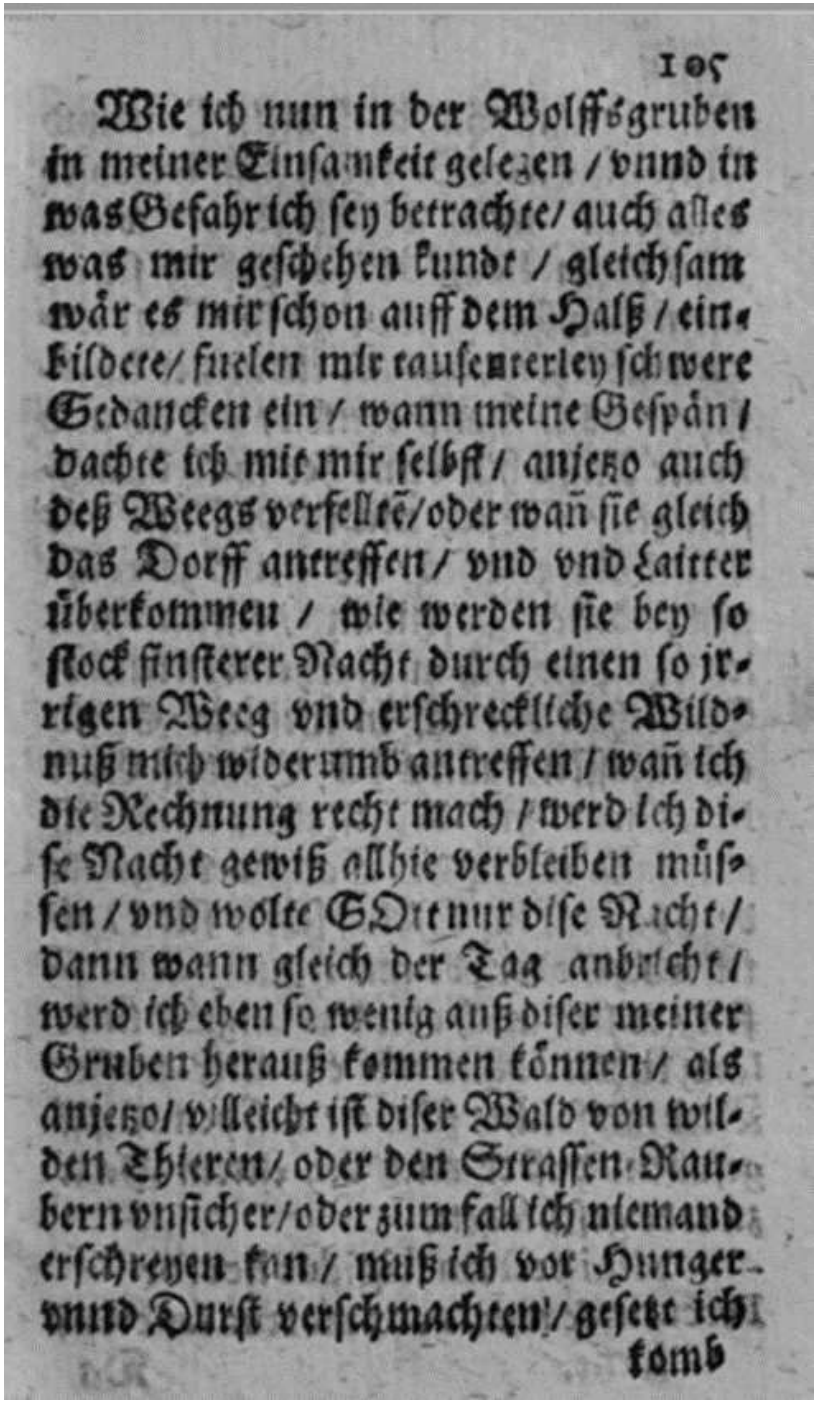
104

namen derowegen jhre seidene Hosen-
bänder / knüpfften selbige an einander /
vnd raichten mirs hinab / ich vmbfangte
es mit beyden Armben / vnd ließ sie jhm
Namen GOttes anziehen / als sie mich
aber über halb gebracht / brachen gählin-
gen die Hosenbänder / also daß sie auff
den Rucken hinder sich / vnd ich wide-
rumb in mein altes Loch hinunter fiele;
sie probierten es noch ein oder zweymal /
aber es gieng jhnen niemalen anderst:
Sie trugen Sand zusammen / vnd wol-
ten die Gruben außfüllen / darmit hätten
sie mich bald lebendig vergraben. Uber
das hörte ich ein Getümel von Leuten /
so lustig vnnd guts Muths waren / ich
bildete mir ein / es werde in der Nähe
ein Dorff verhanden seyn / allwo die
Bawren jhren Kirchtag halten / batte
derowegen mein zweene Gefährten / ob
sie disem Geschrey nachgehn / vnd mir
ein Laiter bringen wolten / welches sie
hertzlich gern verwilliget / vnd sich also-
balden auff den Weeg dem Geschrey /
vnd Dorff zugemacht.

Wie

Despiram seus cinturões, amarraram-nos um ao outro e me fizeram alcançá-los. Eu os tomei com ambos os braços e deixei que me puxassem, em nome de Deus. Quando cheguei à metade do caminho, os cinturões arrebentaram, de modo que eles caíram de costas, e eu despenquei novamente no buraco. Tentamos mais uma ou duas vezes, mas não foi diferente. Juntaram areia e queriam preencher a cova, mas desse modo acabariam por me enterrar vivo.

Enquanto pensávamos em uma solução, ouvi uma agitação de pessoas. Pareciam estar alegres e de bom ânimo. Imaginei que pudesse haver uma aldeia nas proximidades, onde os camponeses manteriam o dia santo e, por essa razão, pedi aos meus dois companheiros que seguissem o barulho e me trouxessem uma escada, ao que eles gentilmente obedeceram, colocando-se prontamente no caminho dos clamores, em direção à aldeia.



105

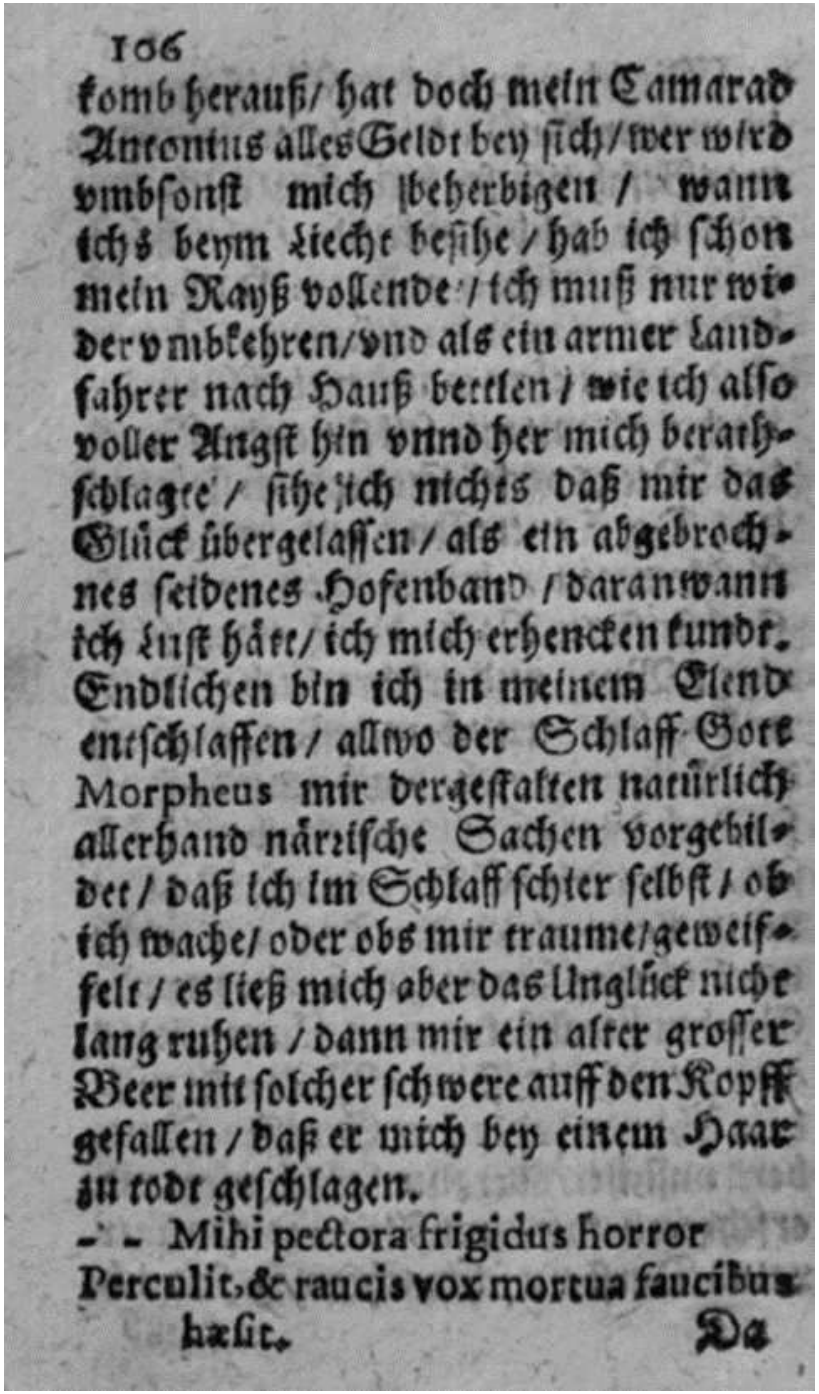
Wie ich nun in der Wolffsgruben in meiner Einsamkeit gelezen / vnnd in was Gefahr ich sey betrachte / auch alles was mir geschehen kundt / gleichsam wär es mir schon auff dem Halß / einbildete / fielen mir tauseuterley schwere Gedancken ein / wann meine Gespän / dachte ich mit mir selbst / anjezo auch deß Weegs verfelle̅ / oder wañ sie gleich das Dorff antreffen / vnd vnd Laitter überkommen / wie werden sie bey so stock finsterer Nacht durch einen so irrigen Weeg vnd erschreckliche Wildnuß mich widerumb antreffen / wañ ich die Rechnung recht mach / werd ich diese Nacht gewiß allhie verbleiben müssen / vnd wolte GOtt nur diese Nacht / dann wann gleich der Tag anbricht / werd ich eben so wenig auß diser meiner Gruben herauß kommen können / als anjezo / villeicht ist diser Wald von wilden Thieren / oder den Strassen-Raubern vnsicher / oder zum fall ich niemand erschreyen kan / muß ich vor Hunger vnnd Durst verschmachten / gesetzt ich

komb

Em minha solidão, permaneci na cova do lobo, refletindo sobre o perigo no qual eu me encontrava e imaginando tudo o que podia acontecer comigo, como se já estivesse com a corda no pescoço. Centenas de maus pensamentos caíram sobre mim.

"E se meus consortes", pensei comigo mesmo, "errarem o caminho? Ou, mesmo se chegarem à aldeia e conseguirem a escada, como encontrarão o traiçoeiro trajeto de volta na noite escura como breu, na estrada assustadora e selvagem? Se calculo bem, certamente precisarei passar esta noite aqui e, queira Deus, só esta noite. Pois quando o dia raiar, não conseguirei sair desta cova, como não consigo fazê-lo agora.

Talvez a floresta seja insegura, habitada por animais selvagens ou por salteadores. Ou, caso ninguém ouça meus gritos, padecerei de fome e de sede.


106
komb herauß/ hat doch mein Camarad
Antonius alles Geldt bey ſich/ wer wird
vmbſonſt mich beherbigen / wann
ichs beym Liecht beſihe / hab ich ſchon
mein Rayß vollende / ich muß nur wi-
der vmbkehren/ vnd als ein armer Land-
fahrer nach Hauß betlen / wie ich alſo
voller Angſt hin vnnd her mich berath-
ſchlagte / ſihe ich nichts daß mir das
Glück übergelaſſen / als ein abgebroch-
nes ſeidenes Hoſenband / daran wann
ich Luſt hätte/ ich mich erhencken kundt.
Endlichen bin ich in meinem Elend
entſchlaffen / allwo der Schlaff Gott
Morpheus mir dergeſtalten natürlich
allerhand närriſche Sachen vorgebil-
det / daß ich im Schlaff ſchier ſelbſt / ob
ich wache/ oder obs mir traume/ geweif-
felt / es ließ mich aber das Unglück nicht
lang ruhen / dann mir ein alter groſſer
Beer mit ſolcher ſchwere auff den Kopff
gefallen / daß er mich bey einem Haar
zu todt geſchlagen.
- - Mihi pectora frigidus horror
Perculit, & raucis vox mortua faucibus
hæſit. Da

E considerando que eu consiga sair, meu camarada, Antônio, está com todo o dinheiro. Quem iria me hospedar gratuitamente? Se eu voltar a ver a luz, será meu fim. Retornarei para casa mendigando, como um pobre andarilho".

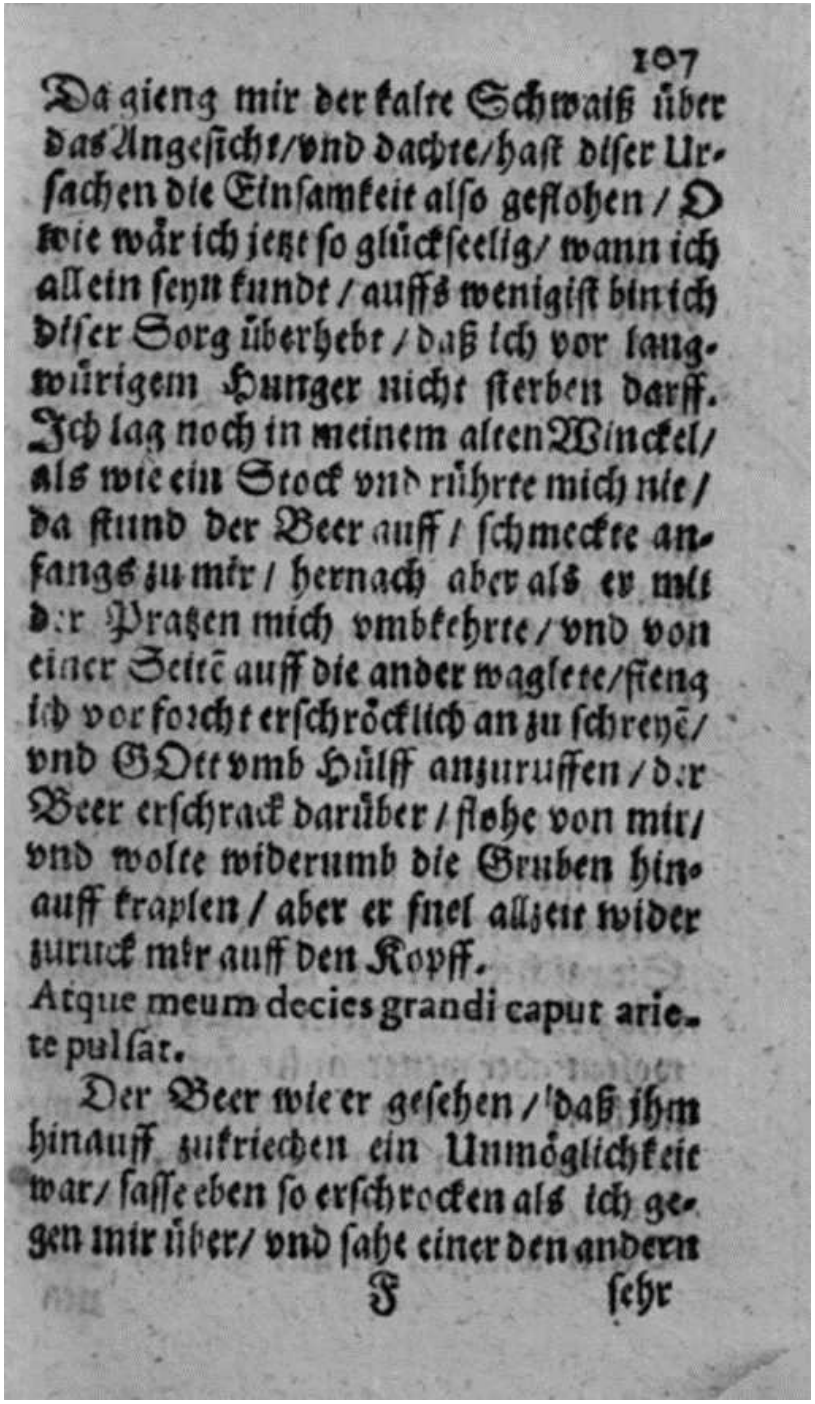
Enquanto deliberava em vão e cheio de angústia, vi que a Fortuna só me havia deixado um cinturão com o qual, se eu desejasse, poderia me enforcar.

Por fim, adormeci sobre minha lástima, onde o deus do sono, Morfeu, apresentou-me diversas imagens tolas, e eu mesmo não sabia se dormia ou se estava acordado.

Porém, o infortúnio não me deixou descansar por muito tempo, pois um grande e velho urso caiu sobre minha cabeça com todo o seu peso, de modo que não morri por um fio.

"Agarrou-me o 'horror tiritante',
e 'a voz se me embarga' na rouca garganta"[69]

[69] Prováveis versos de Bidermann. Tradução para o alemão de Schuster, 1984, p. 103. "Horror tiritante" ["*mihi frigidus horror"*]: Virgílio. *Eneida.* III, 29. Tradução "A voz se me embarga" ["*vox faucibus haesit"*]: Virgílio. *Eneida.* II, 743. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).



107

Da gieng mir der kalte Schwaiß über das Angesicht/vnd dachte/hast diser Ursachen die Einsamkeit also geflohen / O wie wär ich jetzt so glückseelig/ wann ich allein seyn kundt / auffs wenigist bin ich diser Sorg überhebt / daß ich vor langwürigem Hunger nicht sterben darff. Ich lag noch in meinem alten Winckel/ als wie ein Stock vnd rührte mich nie/ da stund der Beer auff / schmeckte anfangs zu mir / hernach aber als er mit der Pratzen mich vmbkehrte / vnd von einer Seitē auff die ander waglete/fieng ich vor forcht erschröcklich an zu schreyē/ vnd GOtt vmb Hülff anzuruffen / der Beer erschrack darüber / flohe von mir/ vnd wolte widerumb die Gruben hinauff kraplen / aber er fiel allzeit wider zuruck mir auff den Kopff.

Atque meum decies grandi caput ariete pulsat.

Der Beer wie er gesehen / daß jhm hinauff zukriechen ein Unmöglichkeit war/ sasse eben so erschrocken als ich gegen mir über/ vnd sahe einer den andern

F sehr

Suor frio escorreu sobre no meu rosto, e eu pensei: "Temeste por esses motivos a solidão? Agora mesmo eu seria tão afortunado se estivesse sozinho! Ao menos, livrei-me da seguinte preocupação: de fome duradoura não posso mais morrer".

Permaneci em meu velho canto, rígido como uma tábua de madeira. O urso se levantou, me cheirou e me virou com suas garras, me balançando para lá e para cá. De tanto pavor, comecei a gritar e a clamar a Deus por ajuda.

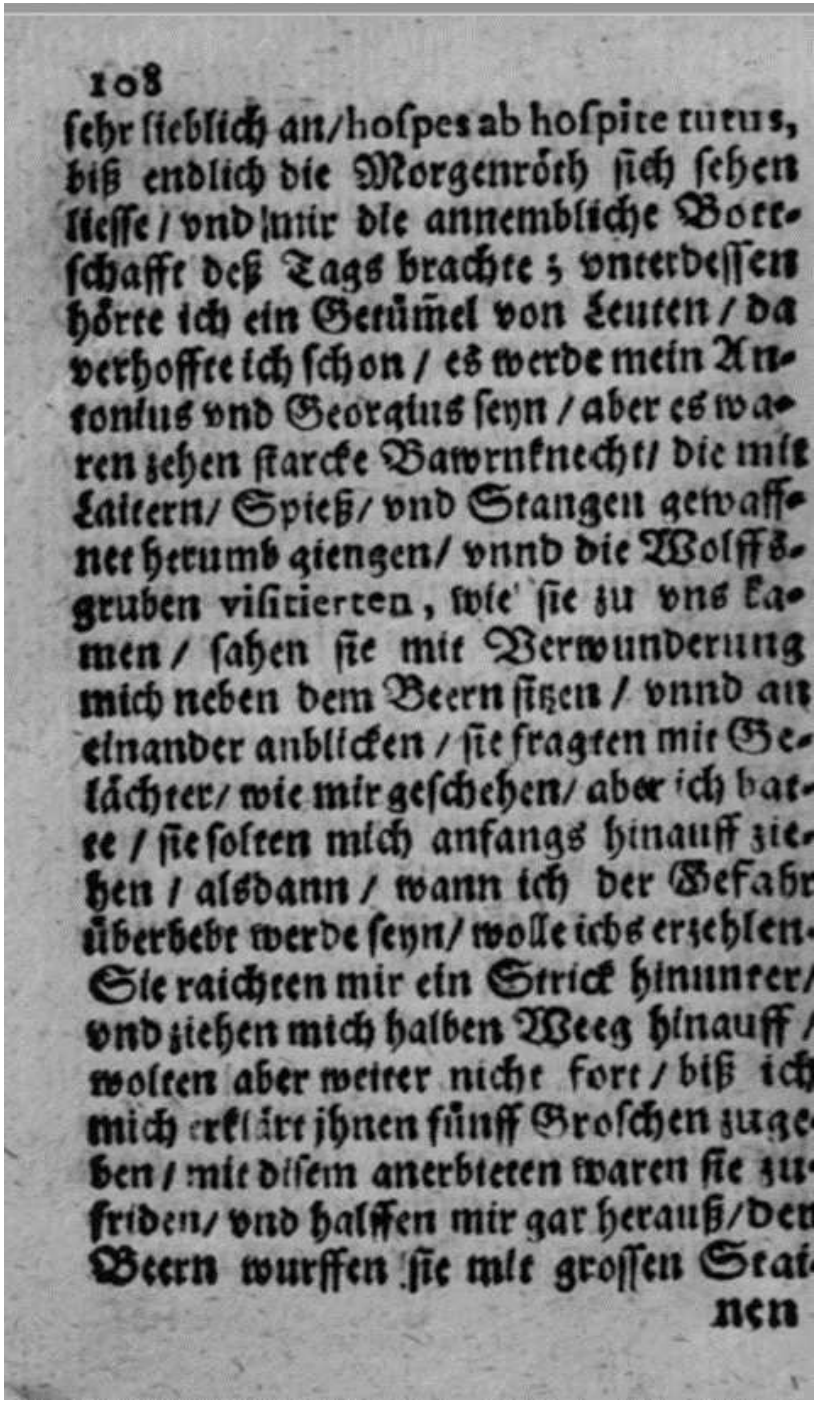
O animal se assustou e tentou escalar cova acima, mas caiu todas as vezes sobre minha cabeça.

"Por dez vezes, também minha cabeça sentiu bater o violento aríete"[70]

Quando o urso percebeu que era impossível escalar até o topo, ficou tão assustado quanto eu. Sentado à minha frente, olhamos um ao outro, compassivos, "o hóspede, o anfitrião;

[69] Prováveis versos de Bidermann. Tradução para o alemão de Schuster, 1984, p. 103. "Horror tiritante" ["*mihi frigidus horror"*]: Virgílio. *Eneida.* III, 29. Tradução "A voz se me embarga" ["*vox faucibus haesit"*]: Virgílio. *Eneida.* II, 743. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).

[70] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 104.

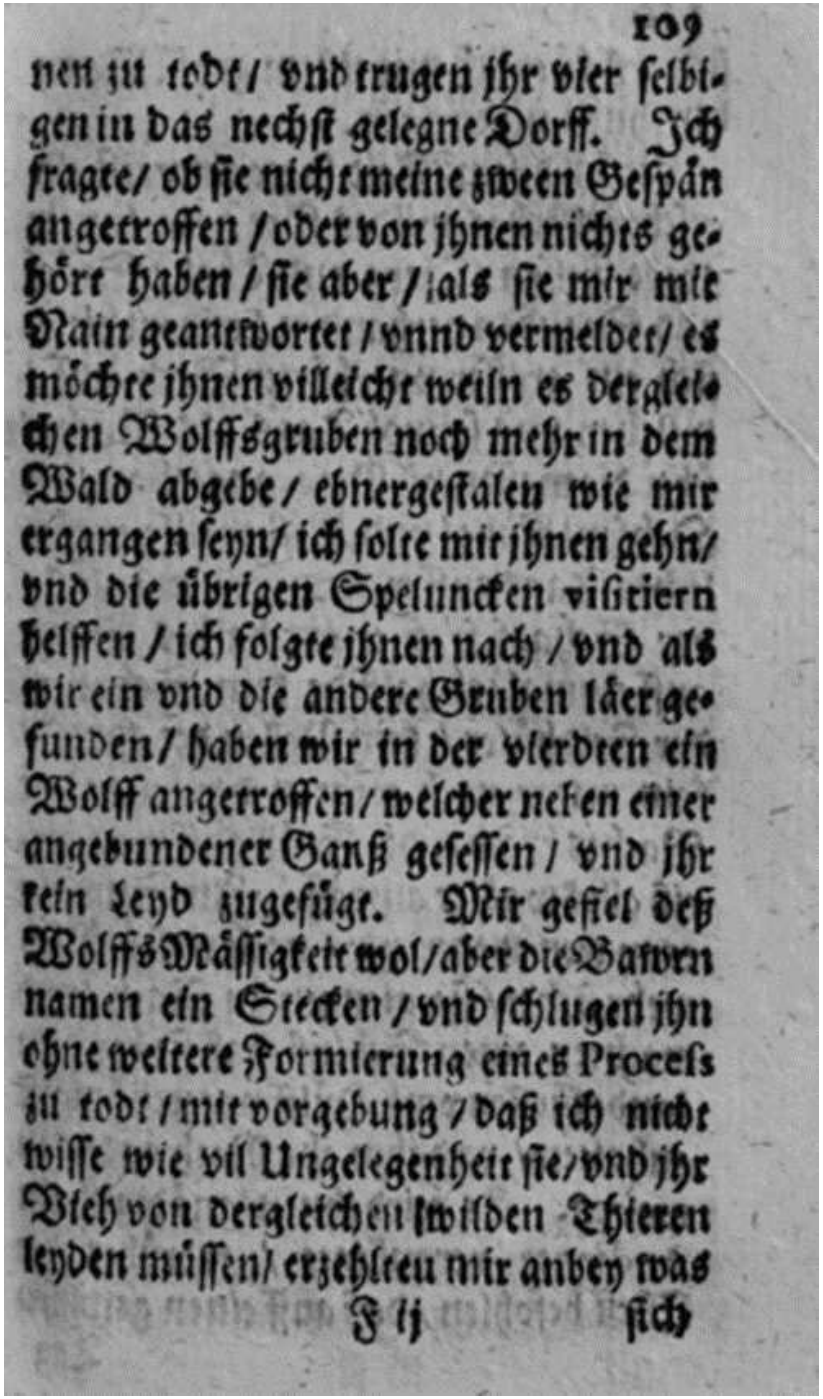

108
ſehr lieblich an/hoſpes ab hoſpite tuto us,
biß endlich die Morgenröth ſich ſehen
lieſſe / vnd mir die annembliche Bott-
ſchafft deß Tags brachte ; vnterdeſſen
hörte ich ein Getümel von Leuten / da
verhoffte ich ſchon / es werde mein An-
tonius vnd Georgius ſeyn / aber es wa-
ren zehen ſtarcke Bawrnknecht / die mit
Laitern / Spieß / vnd Stangen gewaff-
net herumb giengen / vnnd die Wolffs-
gruben viſitierten , wie ſie zu vns ka-
men / ſahen ſie mit Verwunderung
mich neben dem Beern ſitzen / vnnd an
einander anblicken / ſie fragten mit Ge-
lächter / wie mir geſchehen / aber ich bat-
te / ſie ſolten mich anfangs hinauff zie-
hen / alsdann / wann ich der Gefahr
überhebt werde ſeyn / wolle ichs erzehlen.
Sie raichten mir ein Strick hinunter /
vnd ziehen mich halben Weeg hinauff /
wolten aber weiter nicht fort / biß ich
mich erklärt jhnen fünff Groſchen zuge-
ben / mit diſem anerbieten waren ſie zu-
friden / vnd halffen mir gar herauß / der
Beern wurffen ſie mit groſſen Stei-
nen

a rara paz entre irmãos”[71], até que a aurora se deixou aparecer, trazendo-me a notícia agradável do novo dia.

Nesse meio tempo, ouvi uma agitação de pessoas e tive esperança de que pudessem ser meus amigos, Antônio e Jorge, mas eram dez fortes camponeses, que andavam armados com escadas, cordas e bastões, para visitar a cova do lobo.

Quando nos viram, surpreenderam-se comigo sentado ao lado do urso. Olharam uns aos outros, e perguntaram com deboche o que havia acontecido comigo. Porém, pedi que me ajudassem a subir primeiro e, só quando sobrevivesse ao perigo, contaria a eles minha história. Alcançaram-me uma corda e me puxaram até a metade do caminho, mas não queriam ir além até que eu lhes prometesse cinco centavos. Com isso, deram-se por satisfeitos e me ajudaram a subir.

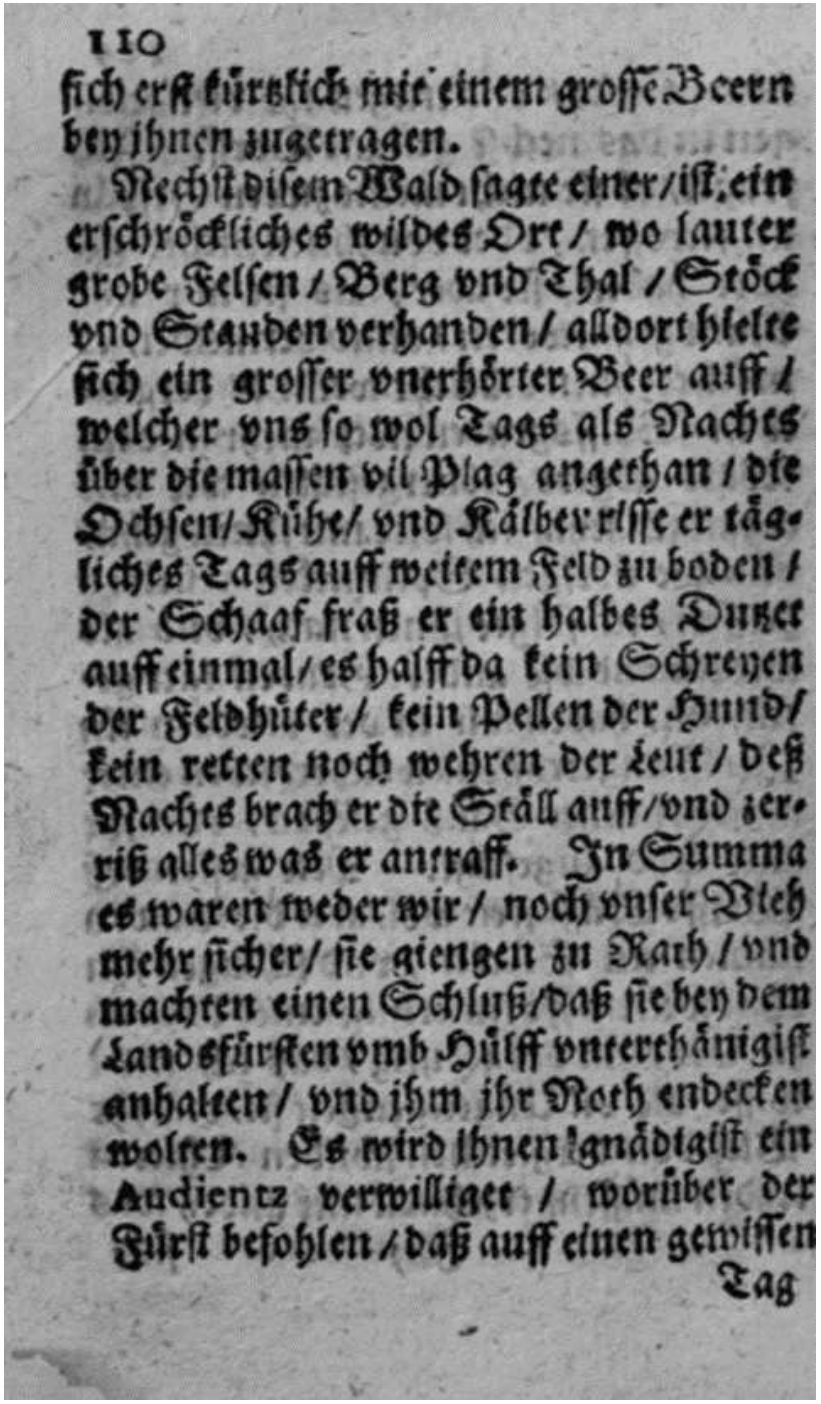
[71]Ovídio. *Metamorfoses.* Livro I, 145. Tradução para o português de Bocage (2000).


109
nen zu todt / vnd trugen jhr vier ſelbi-
gen in das nechſt gelegne Dorff. Ich
fragte / ob ſie nicht meine zween Geſpän
angetroffen / oder von jhnen nichts ge-
hört haben / ſie aber / als ſie mir mit
Nain geantwortet / vnnd vermeldet / es
möchte jhnen villeicht weiln es dergleich-
chen Wolffsgruben noch mehr in dem
Wald abgebe / ebnergeſtalen wie mir
ergangen ſeyn / ich ſolte mit jhnen gehn /
vnd die übrigen Speluncken viſitiern
helffen / ich folgte jhnen nach / vnd als
wir ein vnd die andere Gruben läer ge-
funden / haben wir in der vierdten ein
Wolff angetroffen / welcher neben einer
angebundener Ganß geſeſſen / vnd jhr
kein Leyd zugefüge. Mir gefiel deß
Wolffs Mäſſigkeit wol / aber die Bawrn
namen ein Stecken / vnd ſchlugen jhn
ohne weitere Formierung eines Proceſs
zu todt / mit vorgebung / daß ich nicht
wiſſe wie vil Ungelegenheit ſie / vnd jhr
Vieh von dergleichen wilden Thieren
leyden müſſen / erzehleten mir anbey was
F ij ſich

Em seguida, golpearam o urso com grandes bastões até a morte e quatro deles o carregaram até a aldeia mais próxima.

Perguntei se não haviam encontrado meus dois consortes, mas me responderam que não, alegando existir outras covas do lobo pela floresta e haver a possibilidade de algo parecido ter ocorrido com eles. Eu deveria acompanhá-los para visitar as espeluncas restantes.

Eu os segui e, enquanto a primeira, a segunda e terceira covas estavam vazias, encontramos na quarta um lobo sentado ao lado de um ganso amarrado, e ele não havia feito nenhum mal à ave. Apreciei o gesto do lobo, mas os camponeses pegaram o bastão e o golpearam sem mais formalidades até a morte, com a justificativa de que eu não sabia dos sofrimentos que aqueles animais selvagens lhes causavam. Então, me contaram o que havia acontecido recentemente com um grande urso.

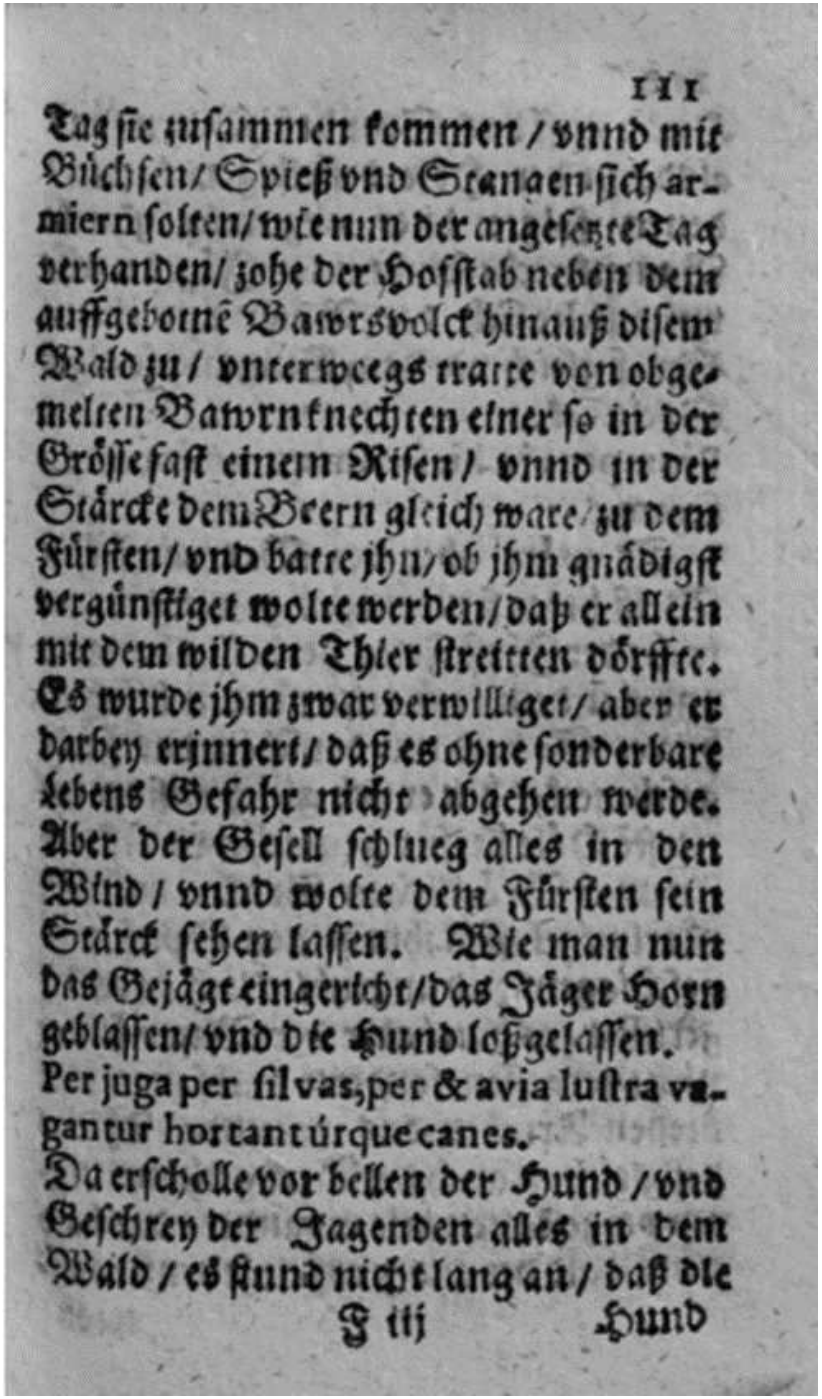

110
ſich erſt kürtzlich mit einem groſſe Beern
bey jhnen zugetragen.
Nechſt diſem Wald ſagte einer/iſt ein
erſchröckliches wildes Ort/ wo lauter
grobe Felſen/ Berg vnd Thal/ Stöck
vnd Stauden verhanden/ alldort hielte
ſich ein groſſer vnerhörter Beer auff/
welcher vns ſo wol Tags als Naches
über die maſſen vil Plag angethan/ die
Ochſen/ Kühe/ vnd Kälber riſſe er täg-
liches Tags auff weitem Feld zu boden/
der Schaaf fraß er ein halbes Dutzet
auff einmal/ es halff da kein Schreyen
der Feldhüter/ kein Pellen der Hund/
kein retten noch wehren der Leut/ deß
Naches brach er die Ställ auff/ vnd zer-
riß alles was er antraff. In Summa
es waren weder wir/ noch vnſer Vieh
mehr ſicher/ ſie giengen zu Rath/ vnd
machten einen Schluß/ daß ſie bey dem
Landsfürſten vmb Hülff vnterthänigiſt
anhalten/ vnd jhm jhr Noth endecken
wolten. Es wird jhnen gnädigiſt ein
Audientz verwilliget/ worüber der
Fürſt befohlen/ daß auff einen gewiſſen
Tag

— Perto desta floresta — disse um deles —, há um lugar terrível e selvagem, repleto de vastos rochedos agrestes, montanha e vale, trancos e barrancos. Lá, vivia um urso grande e inaudito, que causava tormento desmedido, tanto aos nossos dias como noites.

Um dos camponeses toma a palavra

"Diariamente, derrubava e dilacerava nossos bois, vacas e bezerros nos vastos campos; e comia meia dúzia de nossas ovelhas de uma só vez. Nada ajudava, nem os gritos dos guardiões dos rebanhos nem os latidos dos cães. Nada podia salvar ou defender as pessoas. À noite, invadia nossos estábulos e dilacerava tudo o que encontrava. Em suma, nem nós nem nossos animas estávamos seguros. Por isso, pensamos no que fazer e tomamos a decisão de levar a questão aos príncipes para que eles soubessem da aflição dos súditos e nos ajudassem a acabar em definitivo com aquilo.

Foi realizada uma audiência magnânima, onde ficou determinado pelos príncipes que, em determinado dia, todos



111

Tag ſie zuſammen kommen / vnnd mit Büchſen / Spieß vnd Stangen ſich armiern ſolten / wie nun der angeſetzte Tag verhanden / zohe der Hofſtab neben dem auffgebotnẽ Bawrsvolck hinauß diſem Wald zu / vnterwegs ratte von obgemelten Bawrnknechten einer ſo in der Gröſſe faſt einem Riſen / vnnd in der Stärcke dem Beern gleich ware / zu dem Fürſten / vnd batte jhn / ob jhm gnädigſt vergünſtiget wolte werden / daß er allein mit dem wilden Thier ſtreitten dörffte. Es wurde jhm zwar verwilliget / aber er darbey erinnert / daß es ohne ſonderbare Lebens Gefahr nicht abgehen werde. Aber der Geſell ſchlueg alles in den Wind / vnnd wolte dem Fürſten ſein Stärck ſehen laſſen. Wie man nun das Gejäge eingericht / das Jäger Horn geblaſſen / vnd die Hund loßgelaſſen.

Per juga per ſilvas, per & avia luſtra vagantur hortantúrque canes.

Da erſcholle vor bellen der Hund / vnd Geſchrey der Jagenden alles in dem Wald / es ſtund nicht lang an / daß die

F iij Hund

deveriam se reunir, armados com espingardas, lanças e bastões. Quando o estabelecido dia chegou, a Corte, ao lado da gente do campo chamada às armas, saiu em direção a esta floresta.

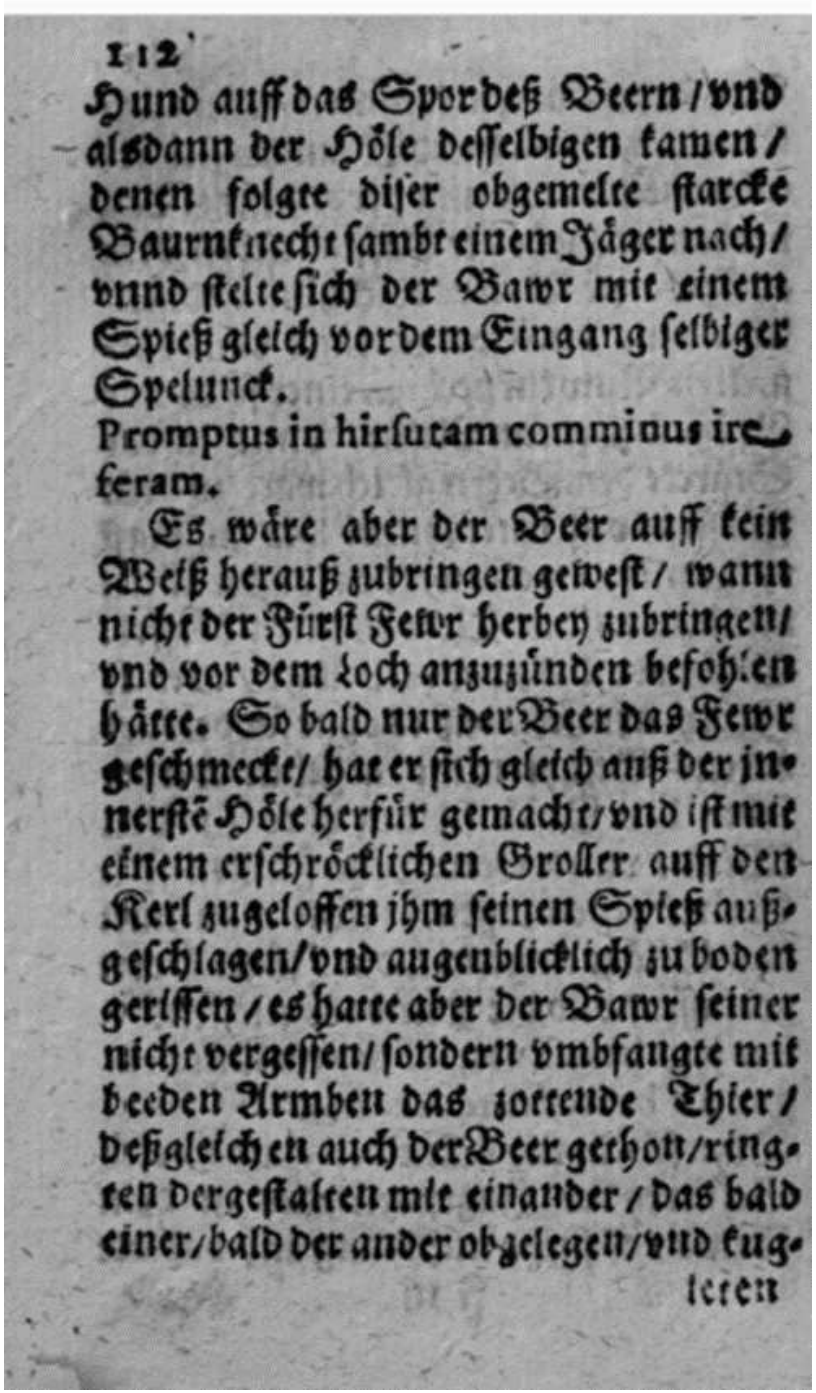
No caminho, um dos referidos camponeses, que em altura era quase um gigante e, em força, quase equivalente ao urso, se aproximou do príncipe e pediu se poderia lhe conceder a honra de lutar sozinho contra a fera selvagem. Isso lhe foi concedido, com a advertência do risco em que ele colocaria sua vida. O rapaz, contudo, não deu ouvidos ao príncipe, pois queria mostrar sua força ao soberano.

Então, a caça foi armada, a trompa do caçador soprada e os cães soltos.

"Correndo por montanhas e vales, florestas, rochas, maquis lançando cães, perseguindo uma presa fácil de tomar"[72]

Todos dispararam para a floresta, acompanhados dos latidos dos cães e dos gritos dos caçadores, seguindo os rastros do urso. Não demorou muito para que os cães seguis-

[72] Ovídio. *Metamorfoses:* X, 535 e 537. Ver tradução francesa de Jacques André, 1982.

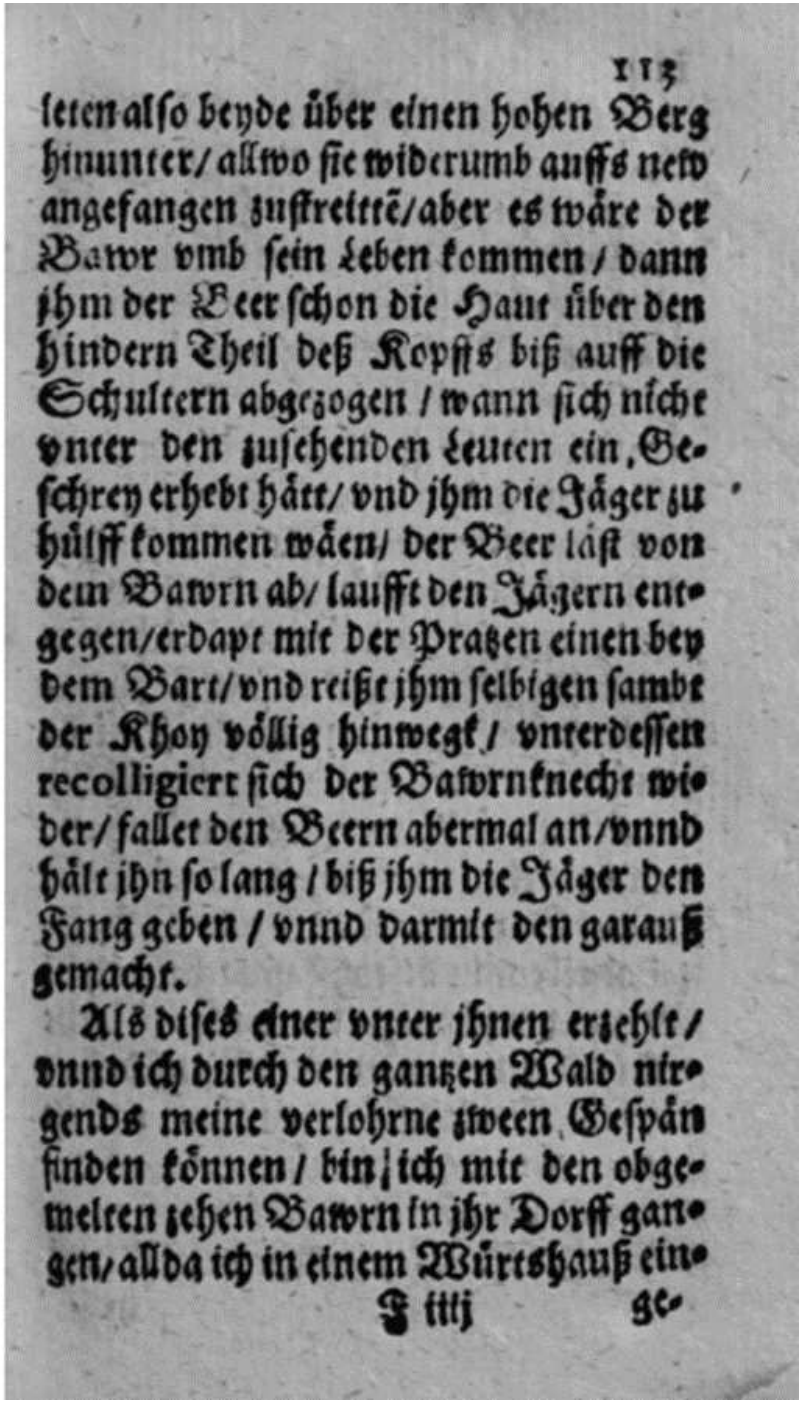

112
Hund auff das Spor deß Beern / vnd alsdann der Höle deſſelbigen kamen / denen folgte diſer obgemelte ſtarcke Baurnknecht ſambt einem Jäger nach / vnnd ſtelte ſich der Bawr mit einem Spieß gleich vor dem Eingang ſelbiger Spelunck.
Promptus in hirſutam comminus ire feram.
Es wäre aber der Beer auff kein Weiß herauß zubringen geweſt / wann nicht der Fürſt Fewr herbey zubringen / vnd vor dem Loch anzuzünden befohlen hätte. So bald nur der Beer das Fewr geſchmecke / hat er ſich gleich auß der innerſtẽ Höle herfür gemacht / vnd iſt mit einem erſchröcklichen Groller auff den Kerl zugeloffen jhm ſeinen Spieß außgeſchlagen / vnd augenblicklich zu boden geriſſen / es hatte aber der Bawr ſeiner nicht vergeſſen / ſondern vmbfangte mit beeden Armben das zornende Thier / deßgleichen auch der Beer gethon / ringten dergeſtalten mit einander / das bald einer / bald der ander obgelegen / vnd kugleten

sem os rastros do urso e chegassem à caverna do animal, seguidos pelo referido e forte camponês junto com um caçador. O camponês, segurando uma lança, colocou-se frente à entrada da espelunca.

"Pronto para ir pelo estreito selvagem e brutal"[73]

Não haveria outro modo de tirar o urso dali, se o príncipe não tivesse ordenado que trouxéssemos fogo e o ateássemos frente ao buraco. Assim que o urso sentiu o cheiro do das chamas saiu do interior da caverna. Soltou um urro assustador e correu atrás do rapaz, tomou-lhe a lança e, num piscar de olhos, o jogou no chão. Mas o camponês não se deu como vencido, e agarrou o animal peludo com ambos os braços. O urso fez o mesmo e, assim, lutaram entre si até que um e logo depois o outro caíram de uma alta montanha.

[72] Ovídio. *Fasti:* V, 176. Ver tradução alemã de Franz Bömer, 1992.



113

leten alſo beyde über einen hohen Berg hinunter/ allwo ſie widerumb auffs new angefangen zuſtreittẽ/aber es wäre der Bawr vmb ſein Leben kommen/ dann jhm der Beer ſchon die Haut über den hindern Theil deß Kopffs biß auff die Schultern abgezogen / wann ſich nicht vnter den zuſehenden Leuten ein Geſchrey erhebt hätt/ vnd jhm die Jäger zu hülff kommen wären/ der Beer läſt von dem Bawrn ab/ laufft den Jägern entgegen/erdapt mit der Pratzen einen bey dem Bart/vnd reißt jhm ſelbigen ſambt der Khoy völlig hinwegk/ vnterdeſſen recolligiert ſich der Bawrnknecht wider/ fallet den Beern abermal an/vnnd hält jhn ſo lang / biß jhm die Jäger den Fang geben / vnnd darmit den garauß gemacht.

Als diſes einer vnter jhnen erzehlt/ vnnd ich durch den gantzen Wald nirgends meine verlohrne zween Geſpän finden können/ bin ich mit den obgemelten zehen Bawrn in jhr Dorff gangen/ allda ich in einem Würtshauß ein-

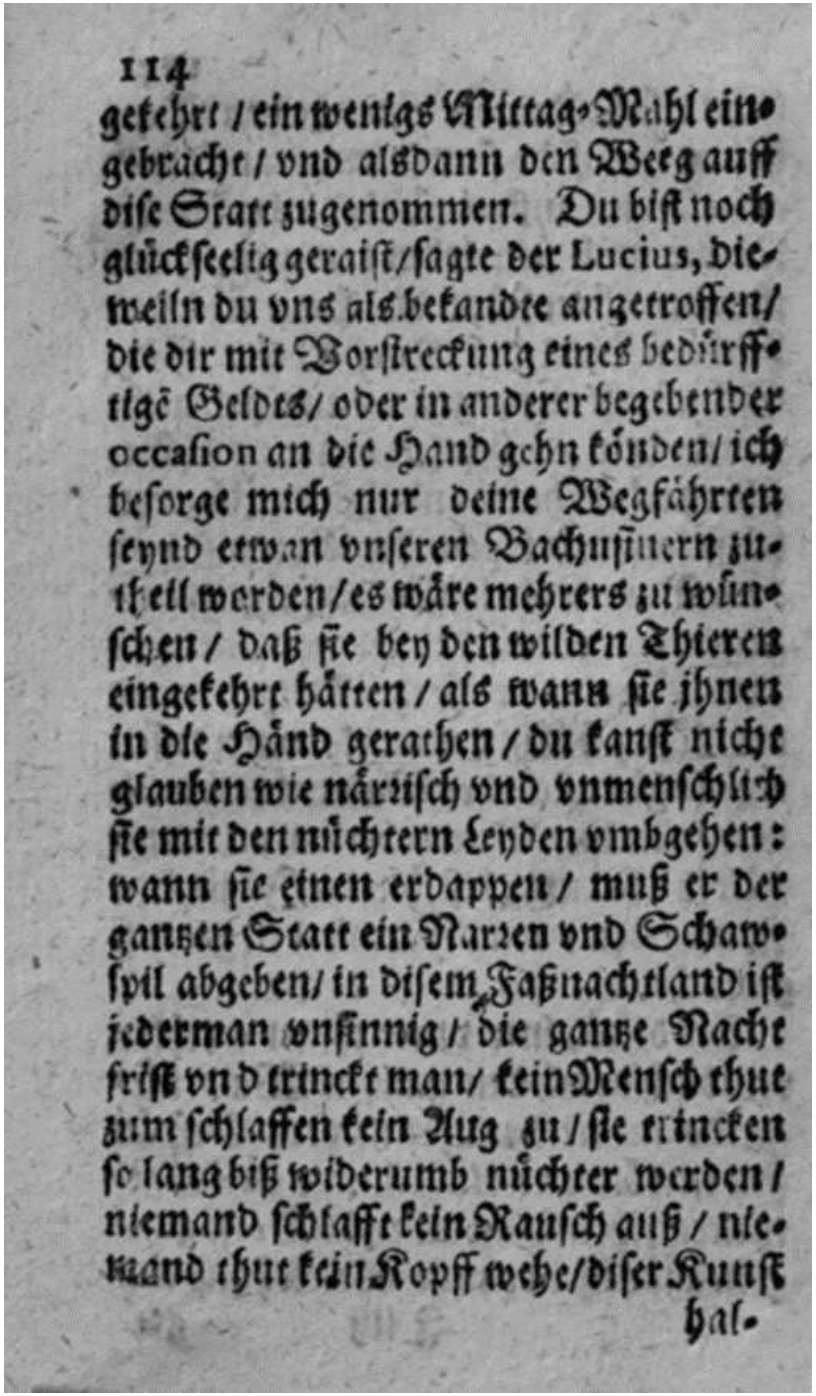
F iiij ge-

Lá, continuaram a luta e o camponês já teria morrido – pois o urso lhe teria arrancado a pele da parte de trás da cabeça até os ombros – se entre as pessoas presentes não tivesse se levantado um brado, e um caçador aparecido para ajudá-lo.

O urso soltou o camponês e correu na direção do caçador, segurando-o com suas garras pela barba, arrancando-a quase completamente. Enquanto isso, o camponês teve tempo de se recuperar, caiu novamente sobre o urso e o segurou por tanto tempo, até que os caçadores o capturassem, e lhe dessem um fim".

Felipe continua seu relato para Ânio e Lúcio

Essa história foi contada, enquanto seguíamos por toda a floresta, sem encontrar meus dois companheiros de viagem perdidos. Ao fim, eu e os dez referidos camponeses chegamos à aldeia, onde entramos em uma taberna para almoçar. Depois, continuei meu caminho e cheguei a esta cidade.

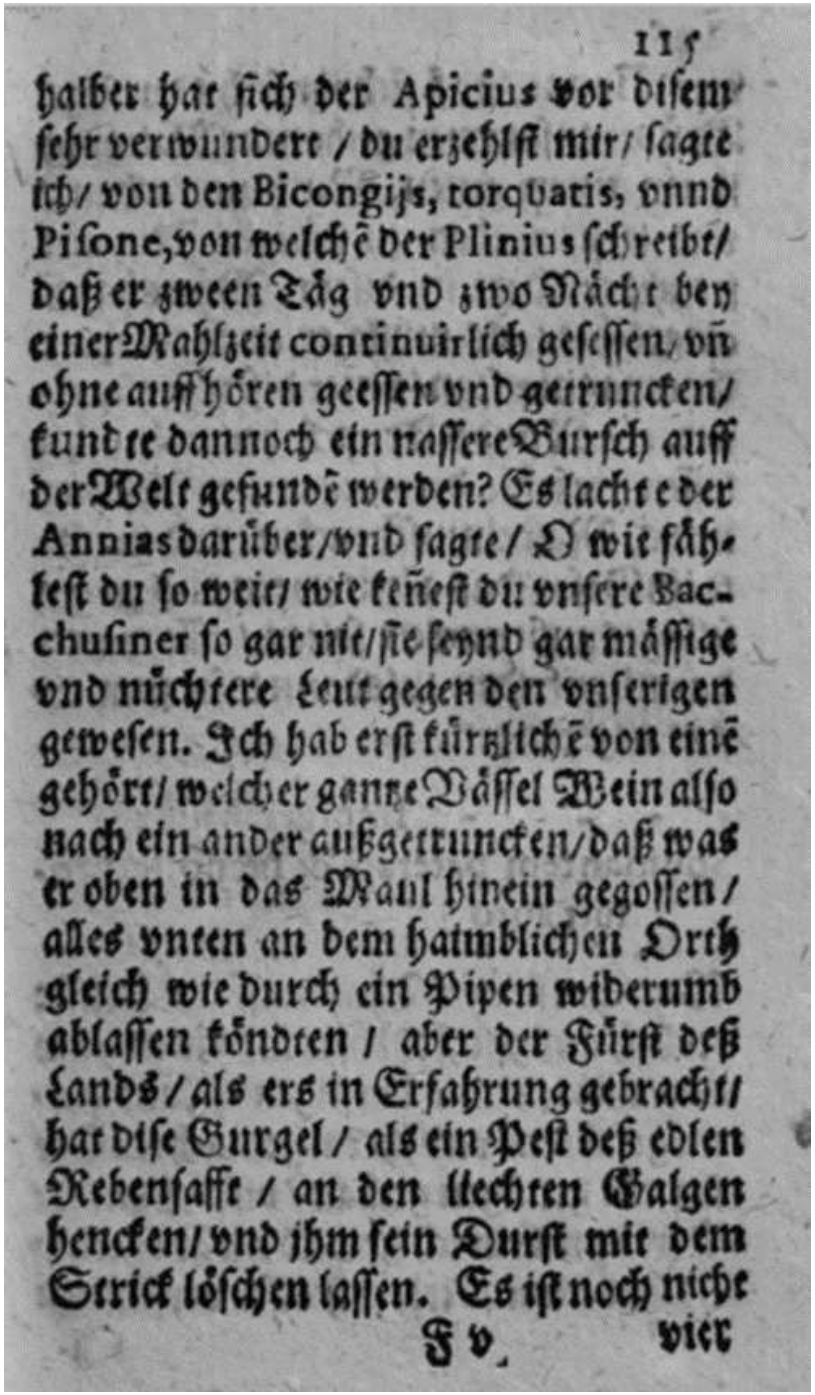

114
gekehrt / ein wenigs Mittag-Mahl eingebracht / vnd alsdann den Weeg auff diſe Statt zugenommen. Du biſt noch glückſeelig geraiſt / ſagte der Lucius, dieweiln du vns als bekandte angetroffen / die dir mit Vorſtreckung eines bedürfftigē Geldes / oder in anderer begebender occaſion an die Hand gehn könden / ich beſorge mich nur deine Wegfährten ſeynd etwan vnſeren Bachuſiern zutheil werden / es wäre mehrers zu wünſchen / daß ſie bey den wilden Thieren eingekehrt hätten / als wann ſie jhnen in die Händ gerathen / du kanſt nicht glauben wie närriſch vnd vnmenſchlich ſie mit den nüchtern Leyden vmbgehen: wann ſie einen erdappen / muß er der gantzen Statt ein Narren vnd Schawſpil abgeben / in diſem Faßnachtland iſt jederman vnſinnig / die gantze Nacht friſt vnd trinckt man / kein Menſch thut zum ſchlaffen kein Aug zu / ſie trincken ſo lang biß widerumb nüchter werden / niemand ſchlafft kein Rauſch auß / niemand thut kein Kopff wehe / diſer Kunſt hal-

Lúcio disse:

Continuação da história sobre a viagem à Bacusia

— Viajaste com Fortuna, pois te encontraste conosco, teus conhecidos, que podem te ajudar com tua necessidade de dinheiro e também em outras ocasiões. Mas ainda me preocupo com teus companheiros de viagem, que podem ter cruzado com nossos bacusianos. É melhor desejar que tenham encontrado animais selvagens do que caído em suas mãos. Não podes acreditar como conseguem ser loucos e desumanos ao lidar com pessoas sóbrias: se apanham um, este precisa bancar o tolo em uma peça de teatro que acontece em toda a cidade. Neste Carnaval, todos são insanos. Durante a noite, come-se e bebe-se e ninguém prega um só olho. Bebem tanto até que fiquem sóbrios outra vez. Ninguém dorme após a bebedeira e também não sentem dores de cabeça. Esta arte já era admirada e reconhecida por Apício[74].

[74] Marco Gávio Apício foi gastrônomo romano que viveu no século I d.C., durante o reinado de Tibério. Já entre seus contemporâneos era famoso por suas excentricidades gastronômicas e por sua fortuna pessoal. Ver Auwera, 2001; e Schuster, 1984, p. 113.


115
halber hat ſich der Apicius vor diſem
ſehr verwundert / du erzehlſt mir / ſagte
ich / von den Bicongijs, torquatis, vnnd
Piſone, von welchē der Plinius ſchreibt /
daß er zween Täg vnd zwo Nächt bey
einer Mahlzeit continuirlich geſeſſen / vñ
ohne auffhören geeſſen vnd getruncken /
kundte dannoch ein naſſere Burſch auff
der Welt gefundē werden? Es lachte der
Annias darüber / vnd ſagte / O wie fählteſt du ſo weit / wie keñeſt du vnſere Bac-
chuſiner ſo gar nit / ſie ſeynd gar mäſſige
vnd nüchtere Leut gegen den vnſerigen
geweſen. Ich hab erſt kürtzlichē von einē
gehört / welcher gantze Väſſel Wein alſo
nach ein ander außgetruncken / daß was
er oben in das Maul hinein gegoſſen /
alles vnten an dem hatmblichen Orth
gleich wie durch ein Pipen widerumb
ablaſſen kōndten / aber der Fürſt deß
Lands / als ers in Erfahrung gebracht /
hat diſe Gurgel / als ein Peſt deß edlen
Rebenſafft / an den liechten Galgen
hencken / vnd jhm ſein Durſt mit dem
Strick löſchen laſſen. Es iſt noch niche
F v vier

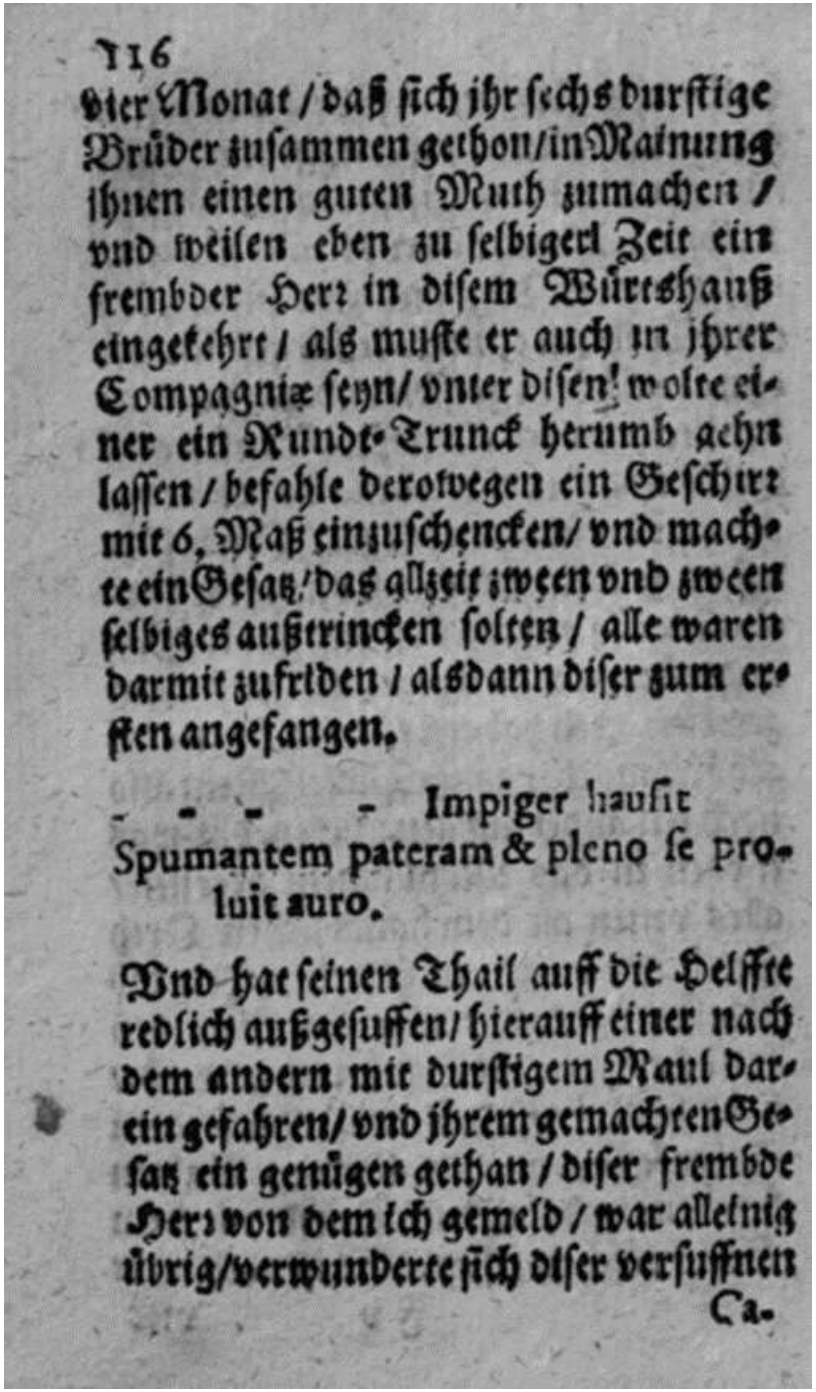
— Estás se referindo — perguntei —, ao homem descrito por Torquato e por Plínio, o Velho, que ficou por dez dias sentado, a fazer continuamente uma única refeição, sem parar de comer e de beber? Poderia existir no mundo rapaz mais sedento?

Ânio riu e disse:

Ânio descreve as bebedeiras dos bacusianos

— Ah, como te enganas! Não conheces os bacusianos. Aquele seria temperado e sóbrio quando comparado com estes. Há pouco, ouvi a história de um bacusiano que bebeu, de uma só vez, enormes barris de vinho, um após o outro. Todo o líquido que escorria para dentro de sua boca caía em um lugar secreto, e era vertido para fora, como se passasse por canos. Quando o príncipe da região soube disso, tratou esse beberrão como se fosse a peste do sumo da vinha e o mandou para a forca, deixando que a corda desse um fim nele e em sua sede.

[74] Marco Gávio Apício foi gastrônomo romano que viveu no século I d.C., durante o reinado de Tibério. Já entre seus contemporâneos era famoso por suas excentricidades gastronômicas e por sua fortuna pessoal. Ver Auwera, 2001; e Schuster, 1984, p. 113.



116

vier Monat / daß ſich jhr ſechs durſtige Brüder zuſammen gethon / in Mainung jhnen einen guten Muth zumachen / vnd weilen eben zu ſelbigerl Zeit ein frembder Herr in diſem Würtshauß eingekehrt / als muſte er auch in jhrer Compagniæ ſeyn / vnter diſen wolte einer ein Rundt-Trunck herumb gehn laſſen / befahle derowegen ein Geſchirr mit 6. Maß einzuſchencken / vnd machte ein Geſatz / das allzeit zween vnd zween ſelbiges außtrincken ſolten / alle waren darmit zufriden / alsdann diſer zum erſten angefangen.

- - - - Impiger hauſit
Spumantem pateram & pleno ſe proluit auro.

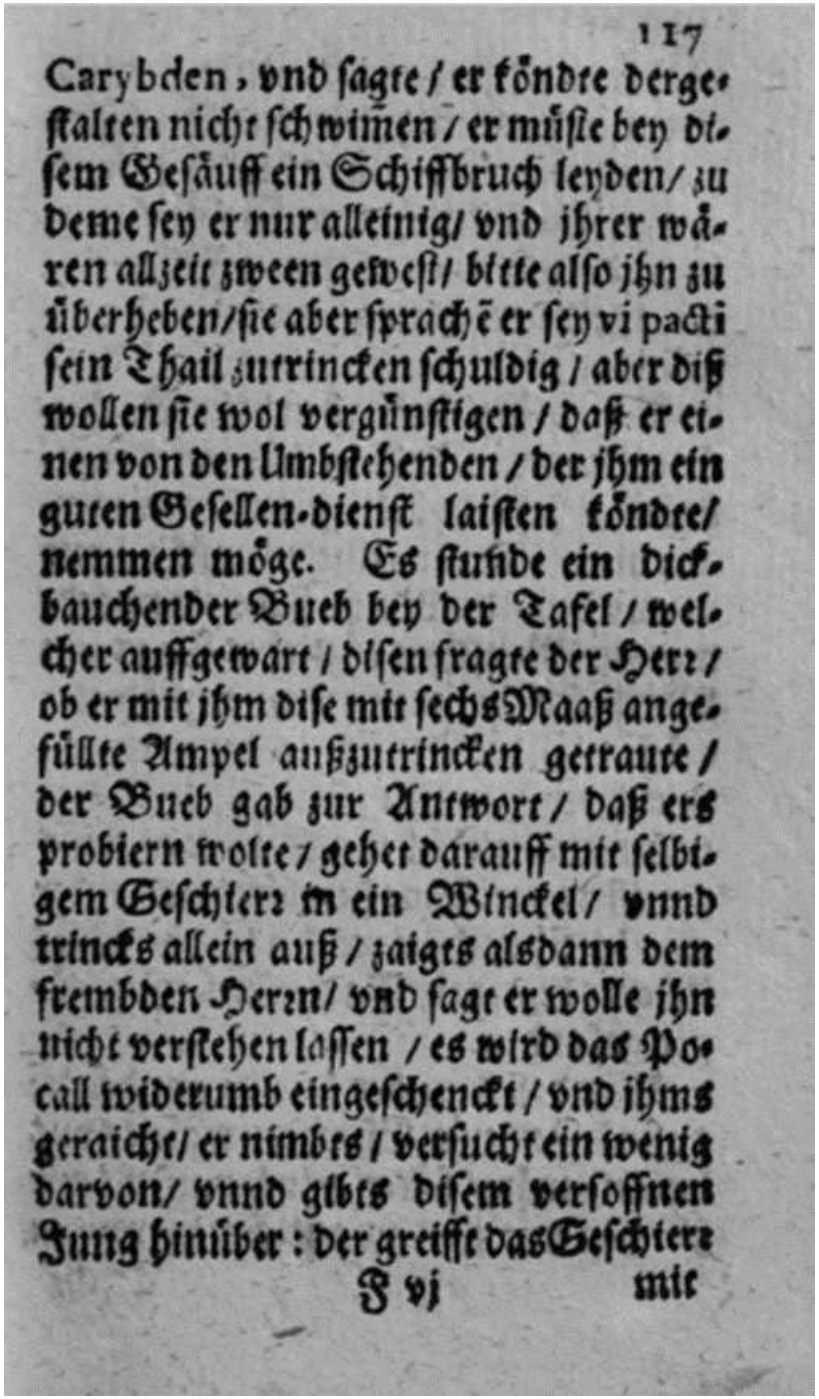
Vnd hat ſeinen Thail auff die Helffte redlich außgeſuffen / hierauff einer nach dem andern mit durſtigem Maul darein gefahren / vnd jhrem gemachten Geſatz ein genügen gethan / diſer frembde Herr von dem ich gemeld / war allein übrig / verwunderte ſich diſer verſuffnen Ca-

"Não se passaram nem quatro meses que outros seis sedentos irmãos se juntaram em busca de bom ânimo. E porque, naquele momento, um estrangeiro entrou na mesma taberna em que eles se encontravam, este teve de lhes fazer companhia. Nesta oportunidade, um deles desejou que fosse servida uma rodada de bebidas, e pediu que um cântaro fosse preenchido com seis litros. Depois, estabeleceu a regra de que este fosse esvaziado a cada vez por duas pessoas. Todos ficaram contentes com isso. Então, ele começou primeiro.

'Logo a espumante cratera esgotou e do vinho banhou-se'[75]

E bebeu como lhe cabia até a metade. Procederam um após o outro, de boca sedenta, satisfazendo a regra estabelecida. O referido estrangeiro restou sozinho. Admirado com

[75] Virgílio. *Eneida.* I,738. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).

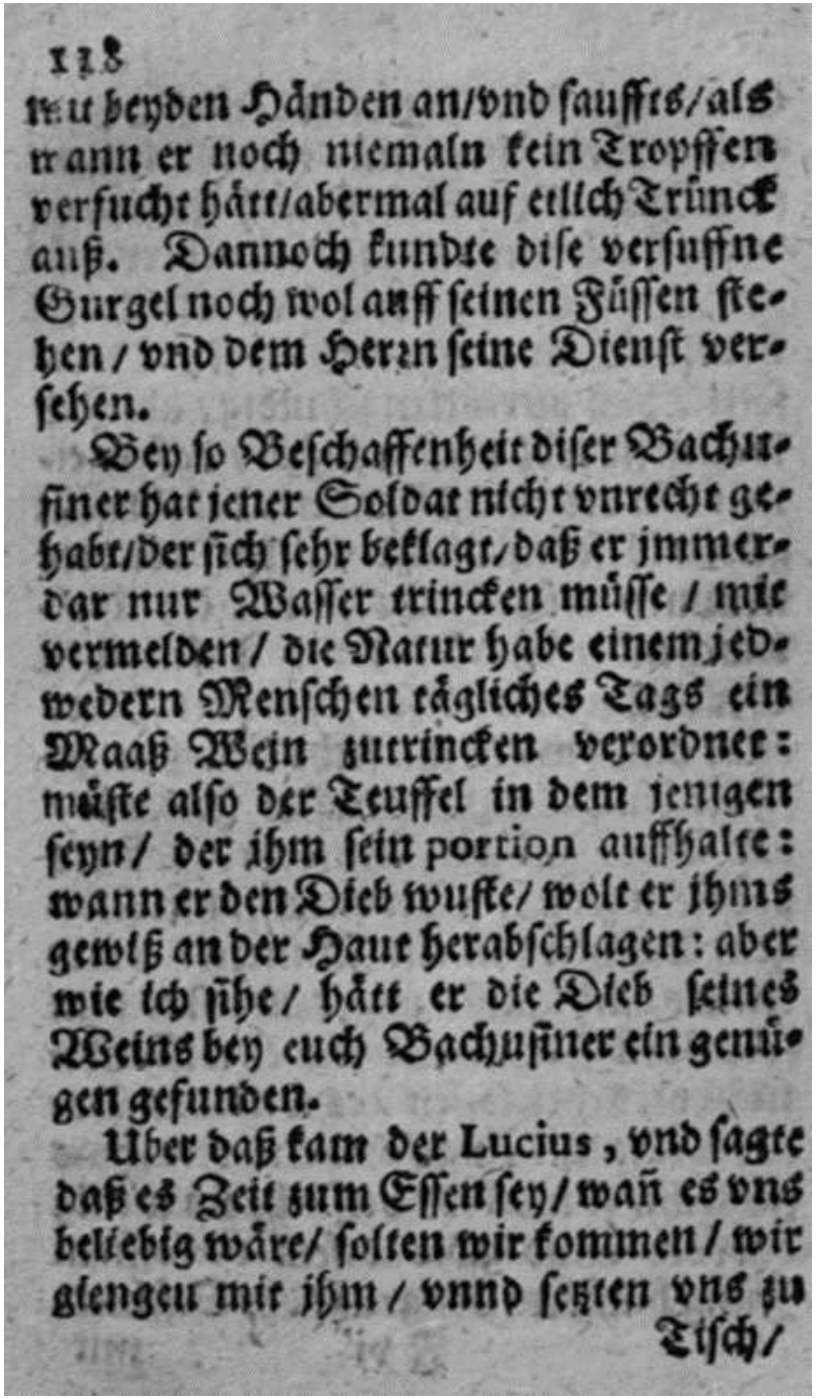

117
Carybden, vnd ſagte / er köndte dergeſtalten nicht ſchwimen / er müſte bey diſem Geſäuff ein Schiffbruch leyden / zu deme ſey er nur alleinig / vnd jhrer wären allzeit zween geweſt / bitte alſo jhn zu überheben / ſie aber ſprach̄ er ſey vi pacti ſein Thail zutrincken ſchuldig / aber diß wollen ſie wol vergünſtigen / daß er einen von den Umbſtehenden / der jhm ein guten Geſellen-dienſt laiſten köndte / nemmen möge. Es ſtunde ein dickbauchender Bueb bey der Tafel / welcher auffgewart / diſen fragte der Herr / ob er mit jhm diſe mit ſechs Maaß angefüllte Ampel außzutrincken getraute / der Bueb gab zur Antwort / daß ers probiern wolte / gehet darauff mit ſelbigem Geſchierr in ein Winckel / vnnd trincks allein auß / zaigts alsdann dem frembden Herrn / vnd ſagt er wolle jhn nicht verſtehen laſſen / es wird das Pocall widerumb eingeſchenckt / vnd jhms geraicht / er nimbts / verſucht ein wenig darvon / vnnd gibts diſem verſoffnen Jung hinüber: der greifft das Geſchierr
F vj mit

as Caríbdis beberronas[76], disse que sua bebedeira sofreria um naufrágio. Ele estava sozinho, enquanto todos eles estavam em dois. Pediu, então, que passassem sua vez.

Eles responderam que o estrangeiro tinha de fazer sua parte, como devido. Contudo, permitiriam que ele escolhesse um entre os presentes para lhe servir como bom companheiro.

À mesa atendia um rapaz barrigudo. O senhor perguntou se não se atrevia a beber com ele aquele cântaro de seis litros. O rapaz respondeu que gostaria de tentar. Foi, então, com a própria ânfora a um canto, terminou sozinho de bebê-la, mostrou-a ao estrangeiro e disse que não o deixaria desamparado. O cântaro foi preenchido novamente e entregue ao estrangeiro, que provou um pouco e devolveu-o ao beberrão. Este tomou-o com ambas as mãos e o entornou co-

[76] *Charybdis,* na mitologia grega, era uma criatura marinha que protegia os limites territoriais no mar. Em outra tradição, era um turbilhão marinho localizado no Estreito de Messina, criado por Netuno.


128
nu beyden Händen an/vnd sauffts/als wann er noch niemaln kein Tropffen versucht hätt/abermal auf etlich Trünck auß. Dannoch kundte diſe verſuffne Gurgel noch wol auff ſeinen Füſſen ſtehen / vnd dem Herrn ſeine Dienſt verſehen.

Bey ſo Beſchaffenheit diſer Bachuſiner hat jener Soldat nicht vnrecht gehabt/der ſich ſehr beklagt/daß er jmmerdar nur Waſſer trincken müſſe / mit vermelden / die Natur habe einem jedwedern Menſchen tägliches Tags ein Maaß Wein zutrincken verordnet: müſte alſo der Teuffel in dem jenigen ſeyn / der jhm ſein portion auffhalte: wann er den Dieb wuſte/ wolt er jhms gewiß an der Haut herabſchlagen: aber wie ich ſihe / hätt er die Dieb ſeines Weins bey euch Bachuſiner ein genügen gefunden.

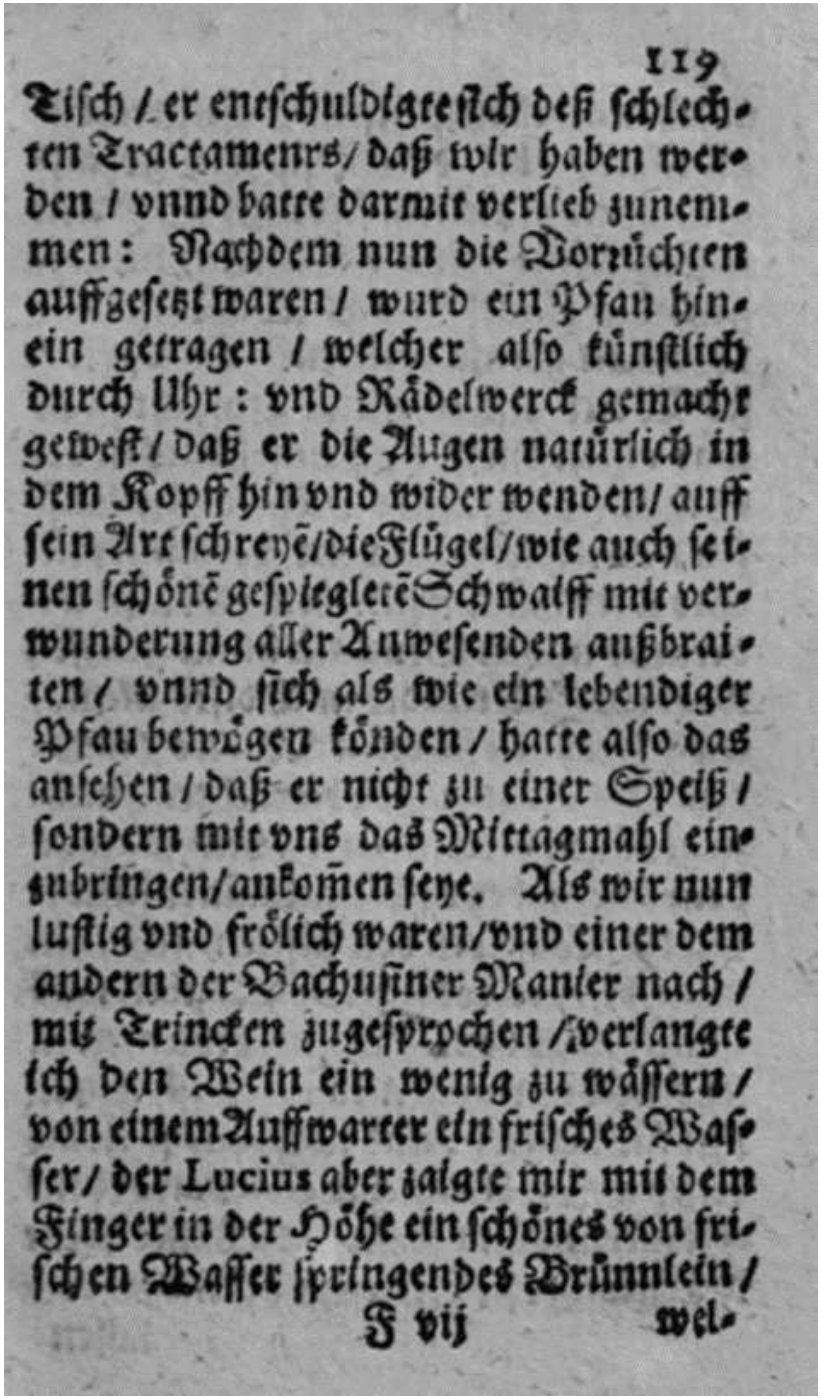
Uber daß kam der Lucius, vnd ſagte daß es Zeit zum Eſſen ſey / wañ es vns beliebig wäre/ ſolten wir kommen / wir giengen mit jhm / vnnd ſetzten vns zu Tiſch/

mo se nunca tivesse experimentado uma única gota. Mesmo assim, o beberrão ainda conseguia ficar sobre os seus pés e finalizou o serviço devido para o estrangeiro.

Pois esta é a natureza desses bacusianos. Aquele soldados não estava errado em reclamar de apenas ter permissão para beber água, alegando que era da natureza do homem beber diariamente um litro de vinho. Só o diabo poderia detê-lo de sua porção. Se conhecesse o ladrão, certamente lhe daria uma boa surra! Mas, como vejo, o ladrão de seu vinho teria encontrado satisfação entre os bacusianos".

Fim da fala de Ânio

Depois disso, Lúcio nos lembrou de que era tempo de comer e, se desejássemos, poderíamos ir com ele. Nós o acompanhamos e nos sentamos à mesa. Ele se desculpou



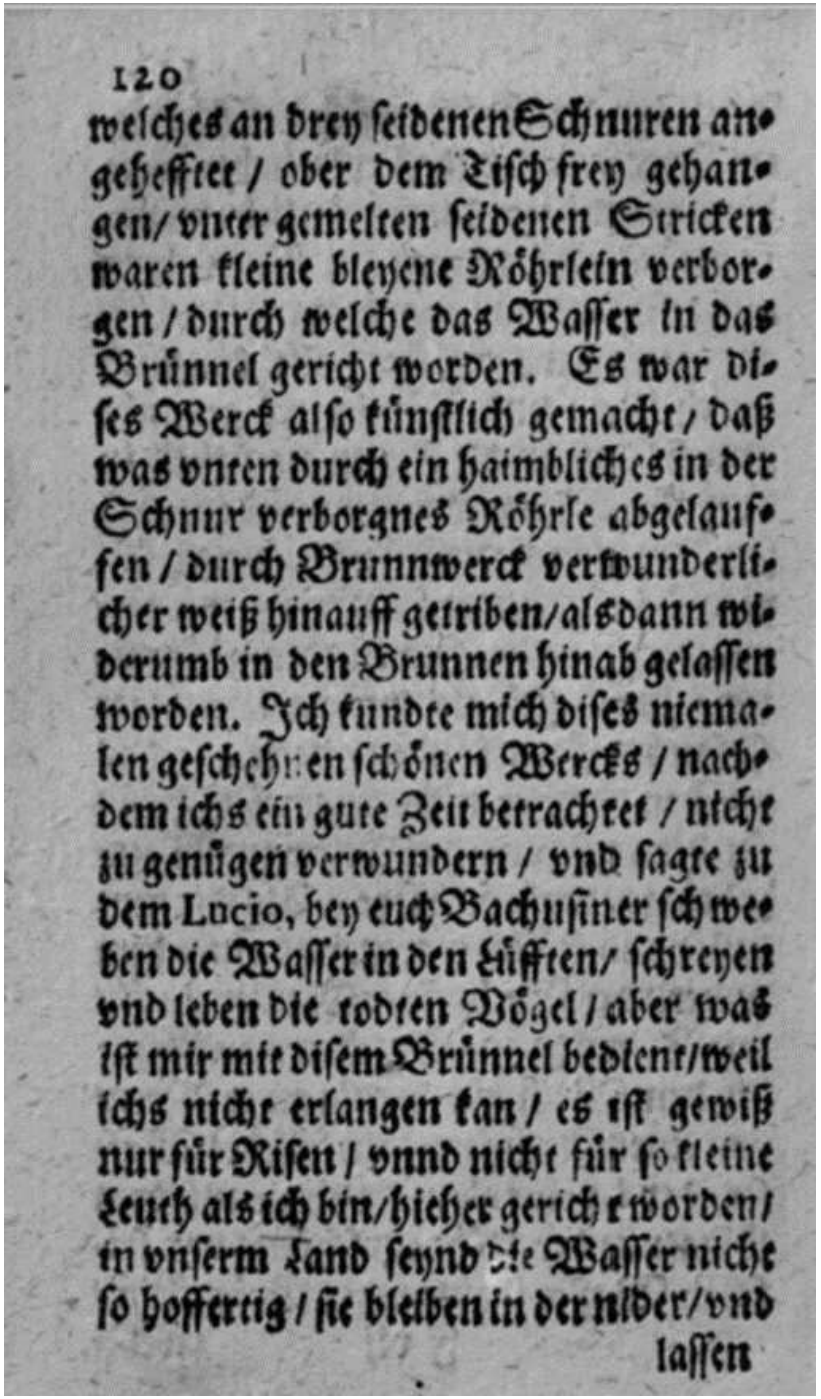
119

Tiſch / er entſchuldigte ſich deß ſchlechten Tractamenrs / daß wir haben werden / vnnd hette darmit verlieb zunemmen: Nachdem nun die Vorrüchten auffgeſetzt waren / wurd ein Pfau hinein getragen / welcher alſo künſtlich durch Uhr: vnd Rädelwerck gemacht geweſt / daß er die Augen natürlich in dem Kopff hin vnd wider wenden / auff ſein Art ſchreyē / die Flügel / wie auch ſeinen ſchönē geſpiegletē Schwaiff mit verwunderung aller Anweſenden außbraiten / vnnd ſich als wie ein lebendiger Pfau bewägen könden / hette alſo das anſehen / daß er nicht zu einer Speiß / ſondern mit vns das Mittagmahl einzubringen / ankomen ſeye. Als wir nun luſtig vnd frölich waren / vnd einer dem andern der Bachuſiner Manier nach / mit Trincken zugeſprochen / verlangte ich den Wein ein wenig zu wäſſern / von einem Auffwarter ein friſches Waſſer / der Lucius aber zaigte mir mit dem Finger in der Höhe ein ſchönes von friſchen Waſſer ſpringendes Brünnlein /

F vij wel-

mau tratamento que receberíamos e pediu que o aceitássemos com humildade. Depois que foram servidas as entradas, foi trazido um pavão, feito artificialmente com o mecanismo de um relógio: na cabeça, os olhos pareciam mover-se de modo natural, para lá e para cá; para a surpresa de todos, as asas e a bela cauda espelhada se moviam como as de um pavão vivo. Não parecia ter sido trazido como alimento, e sim para se alimentar conosco.

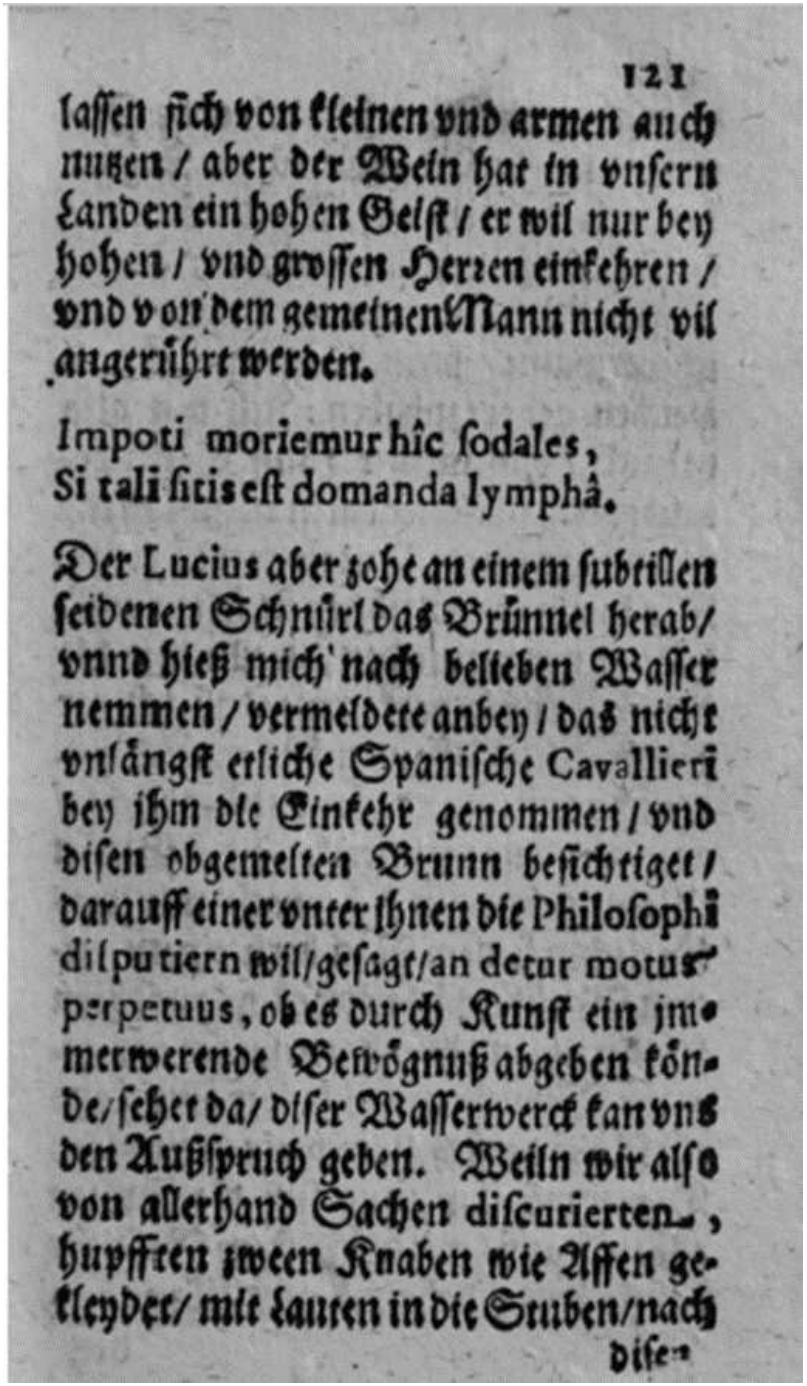
Quando estávamos felizes e alegres, e seguíamos os costumes dos bacusianos com a conversa e a bebida, pensei que fosse necessária água para acompanhar o vinho, e pedi a um serviçal por água fresca. Lúcio apontou o dedo para o alto, indicando um belo pocinho flutuante, cheio de água fresca, pendurado por três fitas de seda sobre a mesa.


120
welches an drey seidenen Schnuren angeheffter / ober dem Tisch frey gehangen / vnter gemelten seidenen Stricken waren kleine bleyene Röhrlein verborgen / durch welche das Wasser in das Brünnel gericht worden. Es war dises Werck also künstlich gemacht / daß was vnten durch ein haimbliches in der Schnur verborgnes Röhrle abgelauffen / durch Brunnwerck verwunderlicher weiß hinauff getriben / alsdann widerumb in den Brunnen hinab gelassen worden. Ich kundte mich dises niemalen geschehenen schönen Wercks / nachdem ichs ein gute Zeit betrachtet / nicht zu genügen verwundern / vnd sagte zu dem Lucio, bey euch Bachusiner schweben die Wasser in den Lüfften / schreyen vnd leben die todten Vögel / aber was ist mir mit disem Brünnel bedient / weil ichs nicht erlangen kan / es ist gewiß nur für Risen / vnnd nicht für so kleine Leuth als ich bin / hieher gericht worden / in vnserm Land seynd die Wasser nicht so hoffertig / sie bleiben in der nider / vnd lassen

Dentro das referidas fitas de seda, no entanto, estava escondida uma pequena tubulação, pela qual a água do poço escoava. Era, portanto, uma obra artificial: a tubulação escondida dentro das fitas de seda impulsionava a água de forma admirável para cima e, do mesmo modo, também do poço para baixo.

Não conseguia parar de me admirar com aquela obra inaudita e bela, mesmo depois de analisá-la por um bom tempo. Disse para Lúcio:

— Aqui, os bacusianos colocam suas águas nos ares, depenam e dão vida a pássaros mortos. Mas este poço é certamente construído para gigantes, e não para pessoas pequenas como eu, que não consigo alcançá-lo. Em nossas terras,



121

laſſen ſich von kleinen vnd armen auch nutzen / aber der Wein hat in vnſern Landen ein hohen Geiſt / er wil nur bey hohen / vnd groſſen Herren einkehren / vnd von dem gemeinen Mann nicht vil angerührt werden.

Impoti moriemur hîc ſodales,
Si tali ſitis eſt domanda lymphâ.

Der Lucius aber zohe an einem ſubtillen ſeidenen Schnürl das Brünnel herab / vnnd hieß mich nach belieben Waſſer nemmen / vermeldete anbey / das nicht vnlängſt etliche Spaniſche Cavallieri bey ihm die Einkehr genommen / vnd diſen obgemelten Brunn beſichtiget / darauff einer vnter ihnen die Philoſophi diſputiern wil / geſagt / an detur motus perpetuus, ob es durch Kunſt ein immerwerende Bewögnuß abgeben könde / ſehet da / diſer Waſſerwerck kan vns den Außſpruch geben. Weiln wir alſo von allerhand Sachen diſcurierten, hupffen zween Knaben wie Affen gekleydet / mit Lauten in die Stuben / nach diſen

a água não é apenas usufruto da nobreza, mas também distribuída aos pequenos e aos pobres. Já o vinho, este é colocado bem alto para não ser tocado pelo homem simples, apenas os grandes senhores chegam até ele.

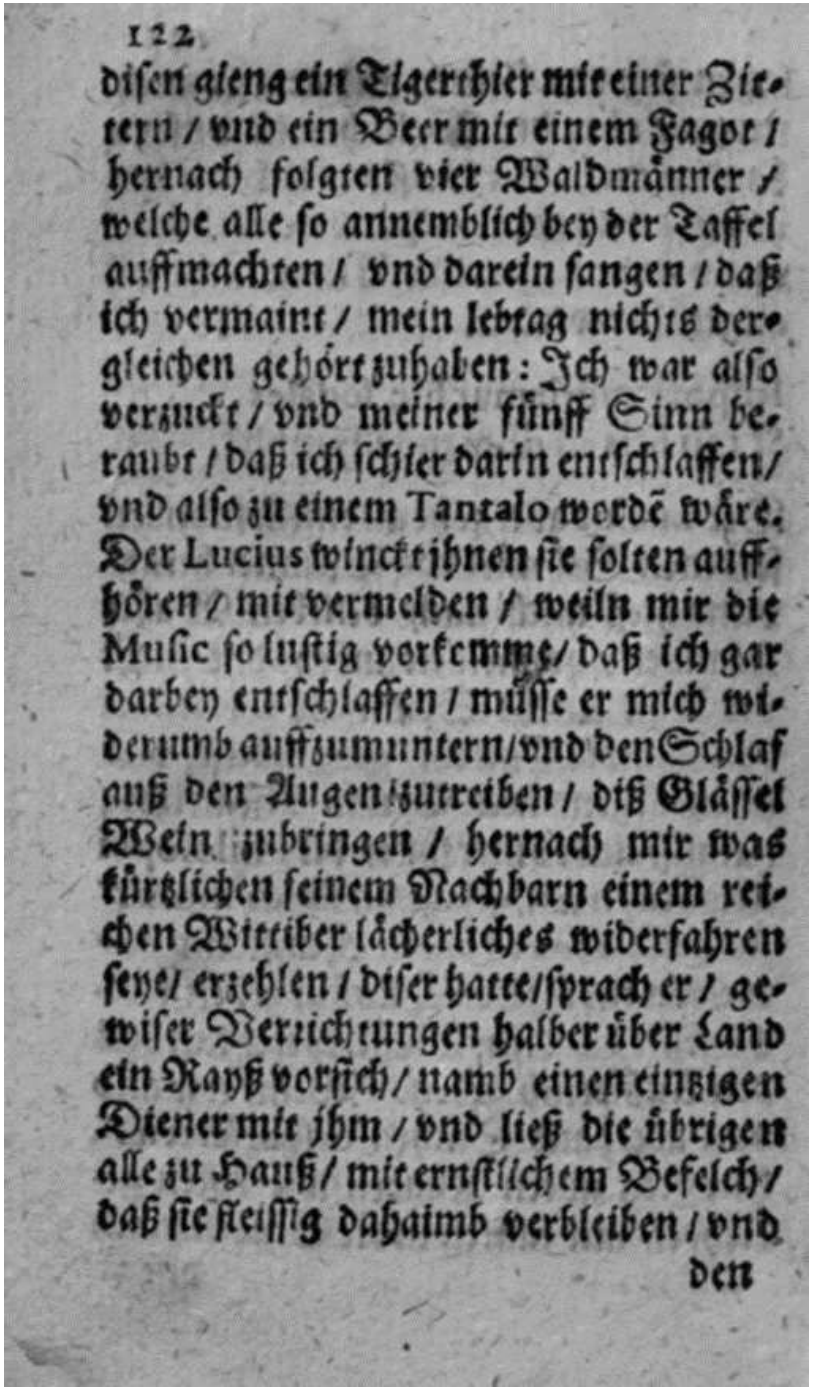
"Amigos, iremos miseravelmente de sede aqui morrer,
caso tenhamos de tal fonte beber!"[77]

Lúcio, contudo, puxou uma das fitas de seda, fazendo com que a água escorresse para que eu pudesse bebê-la à vontade, e anunciou que, há pouco tempo, alguns cavalheiros espanhóis haviam encontrado hospedagem ali e visitado aquele poço. Um deles, que gostava de discutir filosofia, desejou saber se era possível, pela arte, haver movimento perpétuo[78].

— Vede, esta obra aquática pode nos dar a sentença.

[77] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 121.

[78] Uma máquina em movimento perpétuo (*perpetuum mobile*) reutilizaria indefinidamente a energia gerada por seu próprio movimento. O movimento era assunto muito discutido num período essencialmente caracterizado pela sensação de variação, caducidade e mudança, consequência das guerras, crise econômica, moral e histórica, com seu cortejo de alterações e deslocamentos tanto nas mentalidades como nos modos de vida, na estratificação social. Em 1684, Robert Boyle lançaria o livro *Memoirs for the Natural History of Humane Blood*, no qual discutiria a possibilidade de criar um frasco com auto fluxo, que se preencheria a si próprio. Ainda não foi possível reproduzir o efeito de seu diagrama na realidade. Ver Maravall, 1967, p. 285.

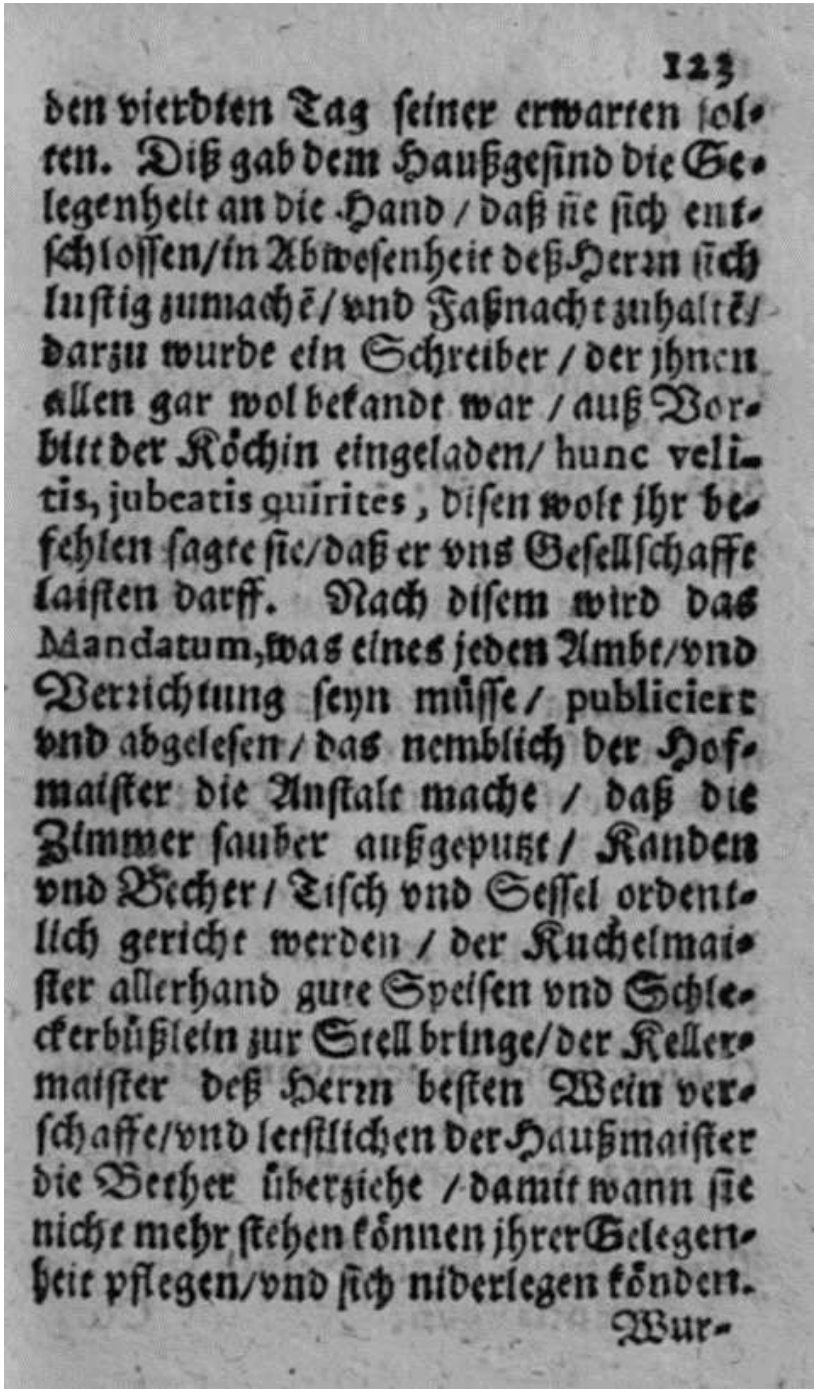

122
diſen gieng ein Tigerthier mit einer Zi-
tern / vnd ein Beer mit einem Fagot /
hernach folgten vier Waldmänner /
welche alle ſo annemblich bey der Taffel
auffmachten / vnd darein ſangen / daß
ich vermaint / mein lebtag nichts der-
gleichen gehört zuhaben: Ich war alſo
verzuckt / vnd meiner fünff Sinn be-
raubt / daß ich ſchier darin entſchlaffen /
vnd alſo zu einem Tantalo wordē wäre.
Der Lucius winckt jhnen ſie ſolten auff-
hören / mit vermelden / weiln mir die
Muſic ſo luſtig vorkemme / daß ich gar
darbey entſchlaffen / müſſe er mich wi-
derumb auffzumuntern / vnd den Schlaf
auß den Augen zutreiben / diß Gläſſel
Wein zubringen / hernach mir was
kürtzlichen ſeinem Nachbarn einem rei-
chen Witteiber lächerliches widerfahren
ſeye / erzehlen / diſer hatte / ſprach er / ge-
wiſer Verrichtungen halber über Land
ein Rayß vorſich / namb einen einzigen
Diener mit jhm / vnd ließ die übrigen
alle zu Hauß / mit ernſtlichem Befelch /
daß ſie fleiſſig dahaimb verbleiben / vnd
den

Enquanto conversávamos sobre diversas coisas, dois meninos fantasiados de macaco entraram saltitando com sinos no salão. Atrás deles, vinham um tigre com uma cítara, um urso com um bárbito e quatro caçadores. Começaram a fazer música ao redor da mesa e eu nunca ouvira nada parecido em toda minha vida. Estava enfeitiçado, meus cinco sentidos roubados. Quase caí no sono e me tornei o Tântalo.

Lúcio acenou que eles parassem, alegando que a música era tão divertida, que eu quase adormecera. Ele precisou me animar novamente e afastar o sono dos meus olhos. Os cálices de vinho foram trazidos e ele começou a contar sobre o que sucedera de burlesco ao seu vizinho rico e viúvo:

Lúcio toma a palavra para contar uma história

Este homem — disse ele —, tinha certas obrigações do outro lado do país. Chamou um único serviçal para acompanhá-lo, deixando todos os outros em casa, com a ordem de que se dedicassem às suas tarefas e esperassem pelo seu retorno, dentro de quatro dias.


123
den vierdten Tag ſeiner erwarten ſol-
ten. Diß gab dem Haußgeſind die Ge-
legenheit an die Hand / daß ſie ſich ent-
ſchloſſen/in Abweſenheit deß Herrn ſich
luſtig zumachē/ vnd Faßnacht zuhaltē/
darzu wurde ein Schreiber / der jhnen
allen gar wol bekandt war / auß Vor-
bitt der Köchin eingeladen/ hunc veli-
tis, jubeatis quirites, diſen wolt jhr be-
fehlen ſagte ſie/daß er vns Geſellſchafft
laiſten darff. Nach diſem wird das
Mandatum,was eines jeden Ambt/vnd
Verrichtung ſeyn müſſe/ publiciert
vnd abgeleſen / das nemblich der Hof-
maiſter die Anſtalt mache / daß die
Zimmer ſauber außgeputzt / Kanden
vnd Becher / Tiſch vnd Seſſel ordent-
lich gericht werden / der Kuchelmai-
ſter allerhand gute Speiſen vnd Schle-
ckerbüßlein zur Stell bringe/der Keller-
maiſter deß Herrn beſten Wein ver-
ſchaffe/vnd letſtlichen der Haußmaiſter
die Betther überziehe / damit wann ſie
nicht mehr ſtehen können jhrer Gelegen-
heit pflegen/vnd ſich niderlegen könden.
Wur-

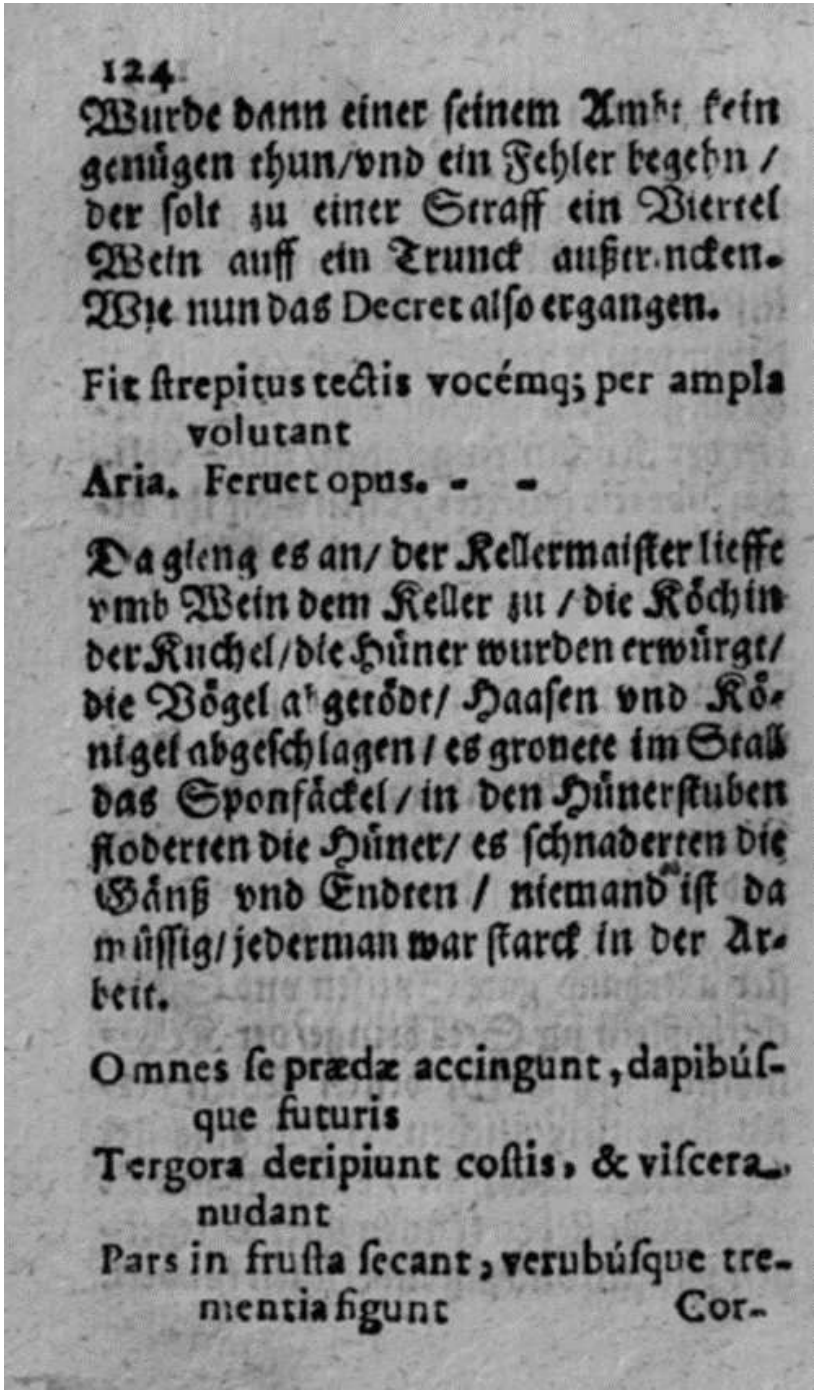
Assim, ele deu às mãos da criadagem ocasião propícia para que decidissem se divertir e comemorar o Carnaval na ausência do senhor. A pedido da cozinheira, convidaram um escrivão muito conhecido por todos.

— "Cidadãos, aprovareis e ordenareis?"[79] Quereis ordenar — perguntou ela —, que este nos faça companhia?

Depois disso, o escrivão leu em público o comando com as funções e abdicações necessárias a cada um. A saber:

— O aio organiza o recinto, para que os quartos fiquem limpos e os cântaros, cálices, mesas e cadeiras estejam corretamente ordenados; a cozinheira traz as melhores iguarias e quitutes ao local; o adegueiro arranja o melhor vinho do senhor; e, por fim, o caseiro arruma os leitos para termos onde deitar, quando não mais conseguirmos ficar de pé.

[79]Pergunta feita pelo legislador durante o *Rogatio,* projeto de lei apresentado ao senado da República Romana. Ver Mousourakis, 2003, p.182



124.

Wurde dann einer ſeinem Amt kein genügen thun/vnd ein Fehler begehn / der ſolt zu einer Straff ein Viertel Wein auff ein Trunck außtrincken. Wie nun das Decret alſo ergangen.

Fit ſtrepitus tectis vocémq; per ampla volutant
Aria. Feruet opus. - -

Da gieng es an/ der Kellermaiſter lieffe vmb Wein dem Keller zu / die Köchin der Kuchel/die Hüner wurden erwürgt/ die Vögel abgetödt/ Haaſen vnd Königel abgeſchlagen / es gronete im Stall das Sponſäckel / in den Hünerſtuben ſloderten die Hüner/ es ſchnaderten die Gänß vnd Endten / niemand iſt da müſſig/ jederman war ſtarck in der Arbeit.

Omnes ſe prædæ accingunt, dapibúſque futuris
Tergora deripiunt coſtis, & viſcera nudant
Pars in fruſta ſecant, verubúſque trementia figunt Cor-

Se um deles não realizasse com satisfação sua função e cometesse um erro, como punição, deveria beber um quarto de vinho de uma só vez.

E assim o decreto se realizou:

"Das arquitraves douradas os lustres acesos esplendem"[80]
"Formando ocioso esquadrão
Fervia o trabalho"[81]

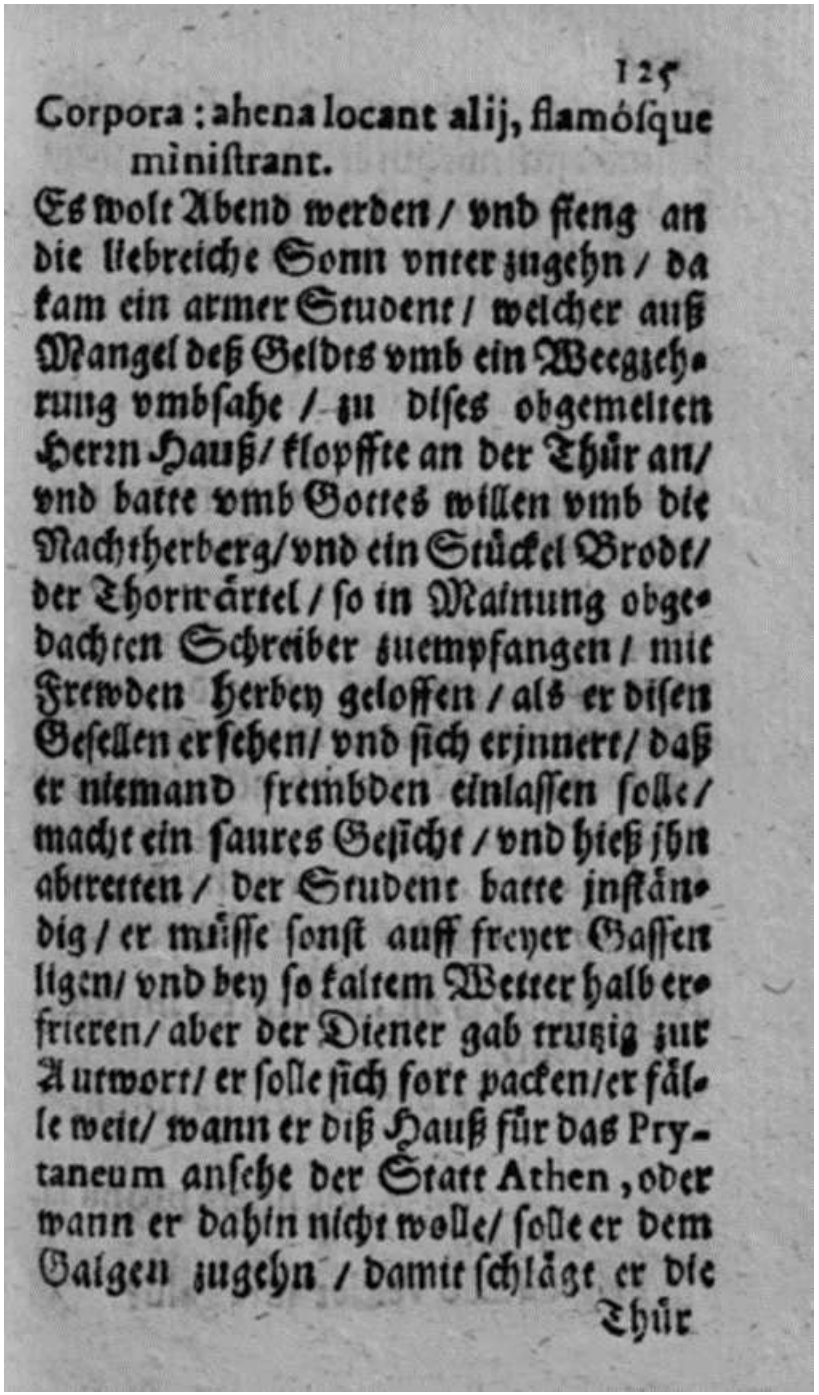
E então começou: o adegueiro foi à adega buscar o vinho; a cozinheira à cozinha; as galinhas foram estranguladas, os pássaros mortos, coelhos e lebres abatidos. Os porcos urravam no celeiro; as galinhas tremulavam no galinheiro; os patos e gansos gracitavam. Ninguém praticava o ócio, todos trabalhavam duro.

"Todos atiram-se às presas da caça e ao festim dão começo
Estes o couro das costas retiram, as carnes desnudam,
em bons pedaços as cortam, trementes no espeto as enfiam.
Outros dispõem caldeiras na praia e as fogueiras despertam"[82]

[80] Virgílio. *Eneida.* I, 725. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).

[81] Virgílio. *Georgicas*. IV, 169.

[82] Virgílio. *Eneida.* I, 210 - 213. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).



125

Corpora: ahena locant alij, flamóſque miniſtrant.

Es wolt Abend werden / vnd fieng an die liebreiche Sonn vnter zugehn / da kam ein armer Studeut / welcher auß Mangel deß Geldts vmb ein Weegzehrung vmbſahe / zu diſes obgemelten Herrn Hauß / klopffte an der Thür an / vnd batte vmb Gottes willen vmb die Nachtherberg / vnd ein Stückel Brodt / der Thornärtel / ſo in Mainung obgedachten Schreiber zuempfangen / mit Frewden herbey geloffen / als er diſen Geſellen erſehen / vnd ſich erjnnert / daß er niemand frembden einlaſſen ſolle / macht ein ſaures Geſicht / vnd hieß jhn abtretten / der Studeut batte jnſtändig / er müſſe ſonſt auff freyer Gaſſen ligen / vnd bey ſo kaltem Wetter halb erfrieren / aber der Diener gab trutzig zur Antwort / er ſolle ſich fort packen / er fälle weit / wann er diß Hauß für das Prytaneum anſehe der Statt Athen, oder wann er dahin nicht wolle / ſolle er dem Galgen zugehn / damit ſchläge er die

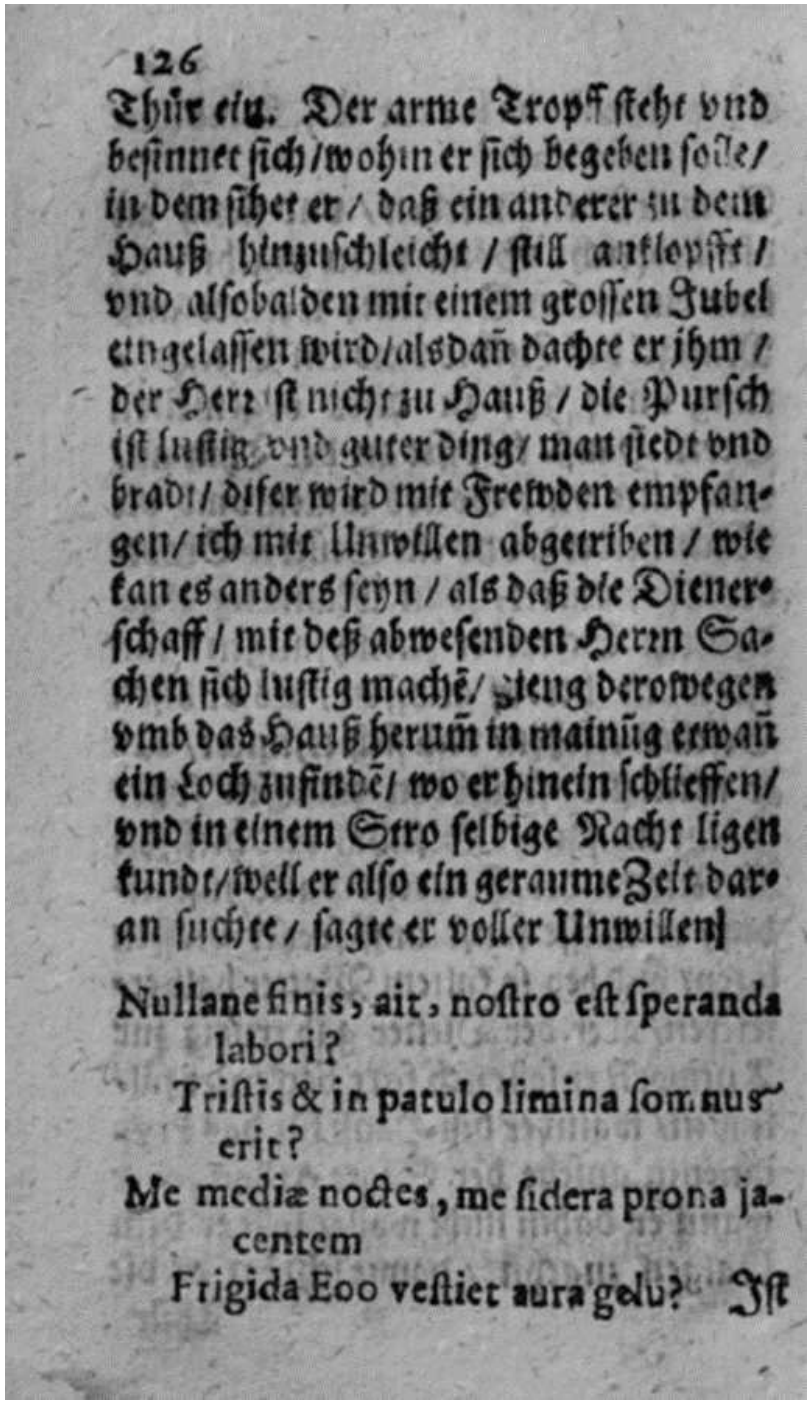
Thür

Já queria escurecer e o sol começava a se por, quando um pobre estudante, a quem a falta de dinheiro fazia procurar por um viático[83], chegou a esta referida casa, bateu na porta e pediu, pelo amor de Deus, que lhe dessem abrigo naquela noite, e um pedaço de pão. O porteiro, imaginando que acolheria o referido escrivão, foi a seu encontro com alegria. Mas quando viu aquele rapaz, lembrou-se de que não podia deixar nenhum estranho entrar e, com o semblante aborrecido, mandou-o sair.

O estudante pediu insistentemente; caso contrário, teria de dormir na rua, ao ar livre, e quase congelar naquele tempo tão frio. Porém, o criado lhe respondeu que ele deveria dar no pé, havia cometido um enorme erro se pensava que a casa era como o Pritaneu, da cidade de Atenas[84]. E, se não quisesse ir embora dali, deveria ir para o patíbulo. Assim, fechou a porta.

[83] No original *Wegzehrung* (*viaticum*) é o dinheiro ou alimento levado em uma jornada ou viagem.

[84] O Pritaneu, em Atenas, era o palácio de residência dos Prítanes, membro do governo da cidade-estado, onde também os visitantes ilustres e beneméritos da pátria se hospedavam e faziam suas refeições.


126
Thür ein. Der arme Tropff ſteht vnd beſinnet ſich/wohin er ſich begeben ſolle/ in dem ſihet er/ daß ein anderer zu dem Hauß hinzuſchleicht/ ſtill anklopfft/ vnd alſobalden mit einem groſſen Jubel eingelaſſen wird/alsdañ dachte er jhm/ der Herr iſt nicht zu Hauß/ die Purſch iſt luſtig vnd guter ding/ man ſiedt vnd bradt/ diſer wird mit Freuden empfangen/ ich mit Unwillen abgetriben/ wie kan es anders ſeyn/ als daß die Dienerſchaff/ mit deß abweſenden Herrn Sachen ſich luſtig machē/ zeug derowegen vmb das Hauß herumb in mainūg etwañ ein Loch zufindē/ wo er hinein ſchlieffen/ vnd in einem Stro ſelbige Nacht ligen kundt/ weil er alſo ein geraume Zeit daran ſuchte/ ſagte er voller Unwillen]

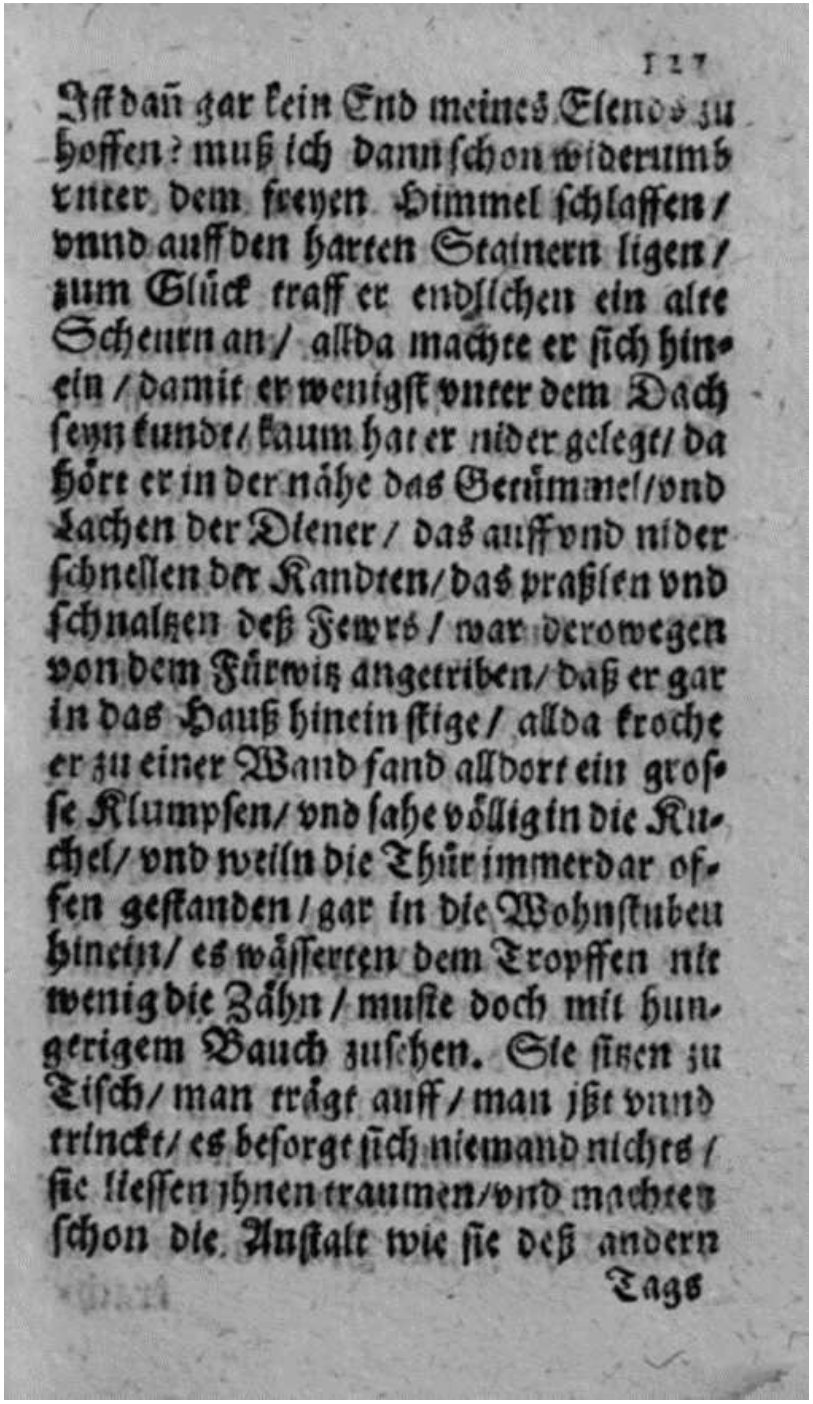
Nullane finis, ait, noſtro eſt ſperanda labori?
Triſtis & in patulo limina ſomnus erit?
Me mediæ noctes, me ſidera prona jacentem
Frigida Eoo veſtiet aura gelu? Iſt

O pobre diabo permaneceu ali, pensando no que fazer e para onde ir, quando viu alguém se mover sorrateiramente em direção à casa, bater silenciosamente na porta, e prontamente ser convidado para entrar com grande júbilo.

Então, pensou que o senhor não estivesse em casa: “Os rapazes estão alegres e festivos, cozinham e assam. Aquele foi recebido com alegria; eu fui afastado com indignação. Como pode ser diferente? A criadagem se diverte com a ausência do senhor”. Por isso, andou ao redor da casa, com a intenção de encontrar um buraco onde pudesse entrar sorrateiramente, a fim de passar a noite deitado num palhiço. Como já procurava há bastante tempo, disse cheio de indignação:

“São infindos meus tormentos?
E no frio, o sono doloroso deve ser meu?
A meia-noite e as estrelas que retornam com o gélido sopro para me afligir?”[85]

[85] Propércio. *Elégias.* I,16, versos 21-23

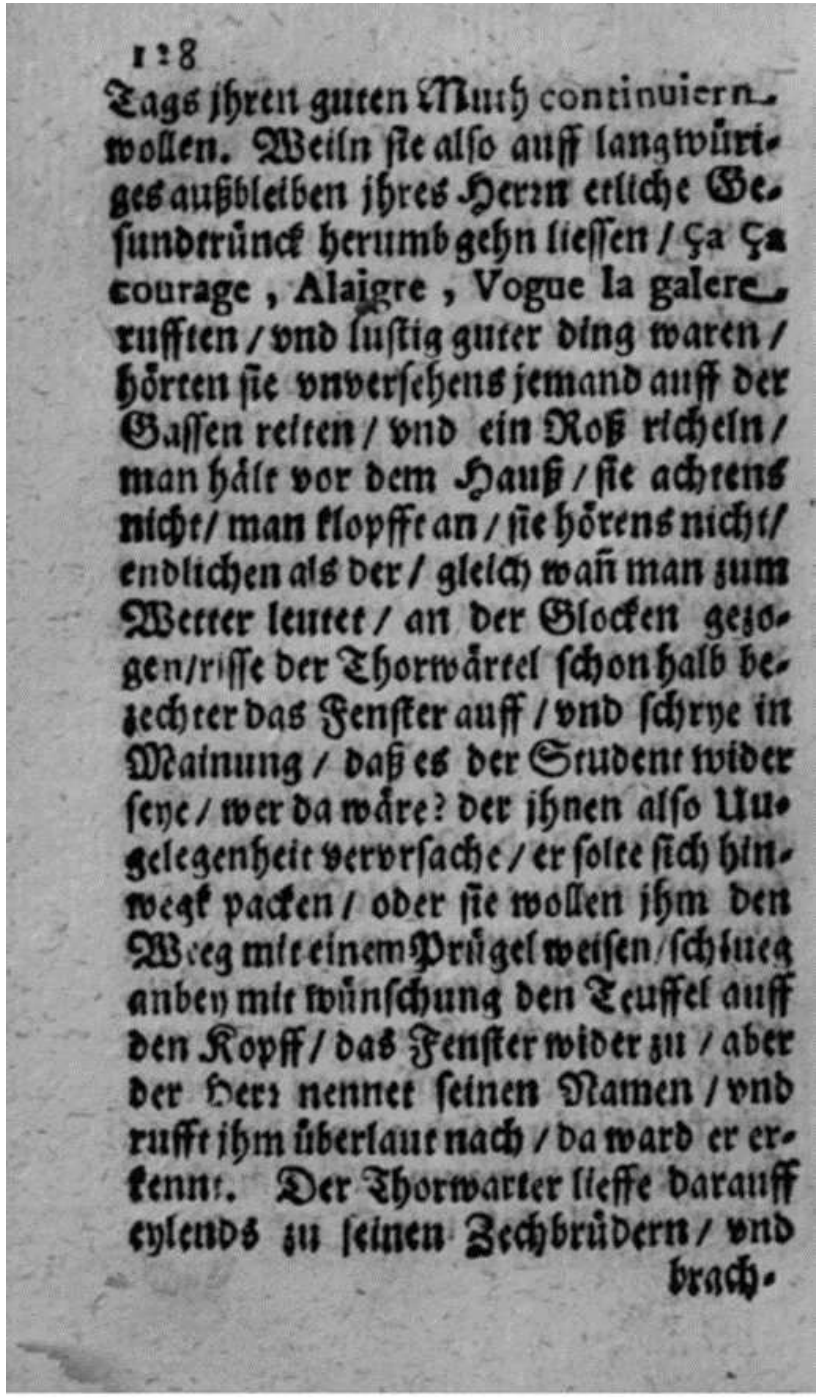

127

Ist dañ gar kein End meines Elends zu hoffen? muß ich dann schon widerumb vnter dem freyen Himmel schlaffen / vnnd auff den harten Stainern ligen / zum Glück traff er endlichen ein alte Scheurn an / allda machte er sich hinein / damit er wenigst vnter dem Dach seyn kunde / kaum hat er nider gelegt / da hört er in der nähe das Gerümmel / vnd lachen der Diener / das auff vnd nider schnellen der Kandten / das praßlen vnd schnaltzen deß Fewrs / war derowegen von dem Fürwitz angetriben / daß er gar in das Hauß hinein stige / allda krochе er zu einer Wand fand alldort ein grosse Klumpsen / vnd sahe völlig in die Kuchel / vnd weiln die Thür immerdar offen gestanden / gar in die Wohnstubeu hinein / es wässerten dem Tropffen nit wenig die Zähn / muste doch mit hungerigem Bauch zusehen. Sie sitzen zu Tisch / man trägt auff / man ißt vnnd trinckt / es beforgt sich niemand nichts / sie liessen jhnen traumen / vnd machten schon die Anstalt wie sie deß andern Tags

— São infindos os meus tormentos? Preciso pernoitar mais uma vez ao ar livre, debaixo do céu e me deitar sobre as duras pedras?

Por sorte, encontrou por fim um velho celeiro, onde pelo menos pôde se deitar sob um teto. Mal havia se deitado, ouviu a agitação e os risos da criadagem; o ligeiro levantar e abaixar das ânforas; o crepitar e estalar do fogo. Por essa razão, ficou instigado pela curiosidade a entrar na casa. Arrastou-se por uma parede, onde encontrou um grande pedaço grumado, de onde podia ver toda a completa. E porque a porta estava sempre aberta, também podia ver dentro da habitação. A boca do pobre diabo se encheu d'água, mas tinha de assistir a tudo aquilo de barriga faminta.

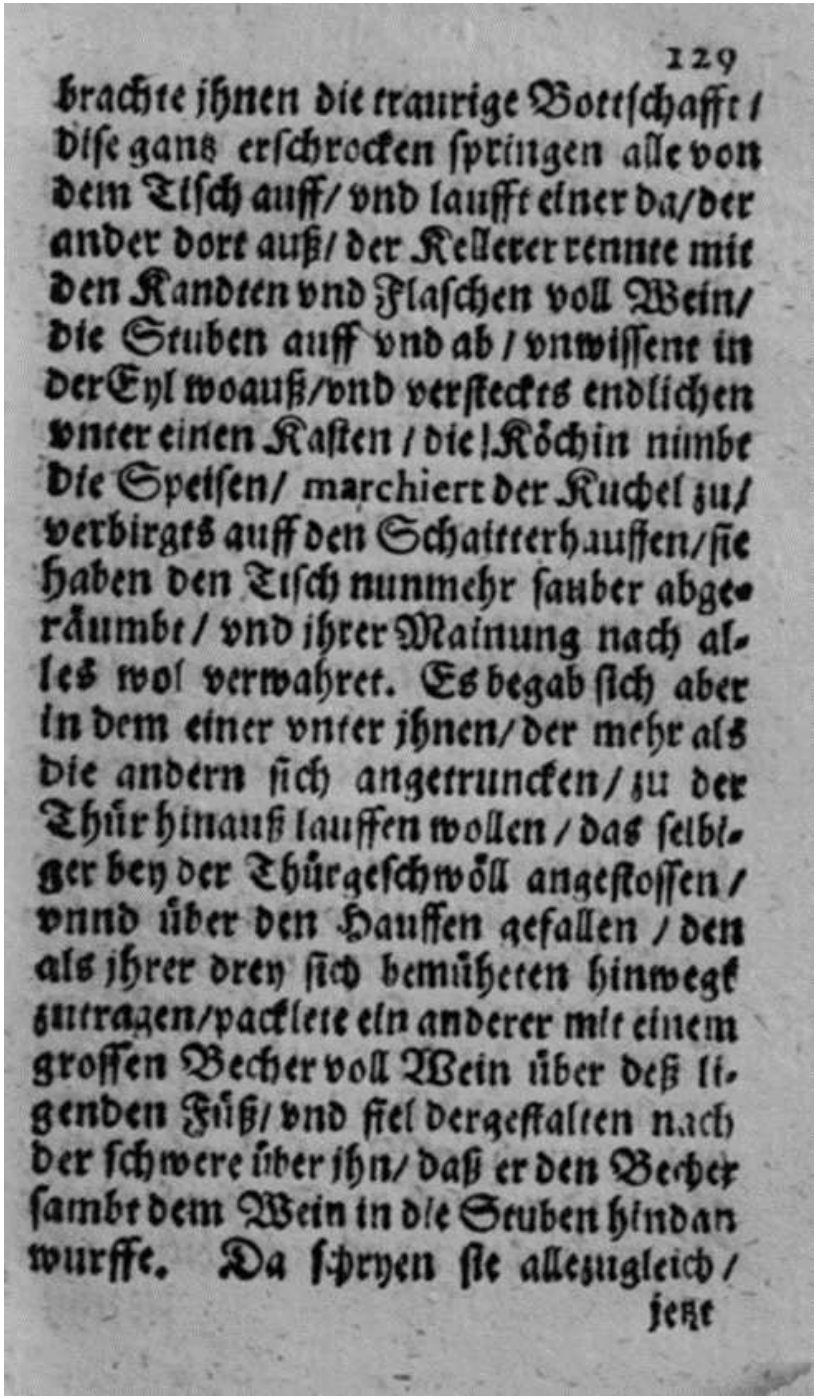
Sentados à mesa, eles se serviam, comiam e bebiam. Ninguém se preocupava com nada, deixavam-se sonhar e estabeleceram que, no dia seguinte, continuariam com o mesmo bom ânimo.



Durante a longa ausência do senhor, alguns, levados pela embriaguez, gritavam "*Ça ça courage, allègre! Vogue la galere!*"[86], e estavam muito alegres, quando de repente ouviram alguém cavalgar na ruela e o relinchar de um cavalo frente à casa. Não deram atenção. Bateram na porta. Não ouviram. Por fim, igualmente como se faz para alertar sobre o tempo, o sino foi soado. O porteiro, já meio embriagado, abriu a janela e, pensando se tratar novamente do estudante, perguntou quem é que estaria ali, causando tanta inconveniência para eles. Deveria dar no pé, caso contrário lhe mostrariam o caminho com uma surra. Desejando-lhe o diabo sobre a cabeça, fechou novamente a janela. Mas o senhor anunciou seu nome, chamou-o de modo extremamente alto e foi reconhecido.

O porteiro correu depressa até os outros beberrões e lhes deu a triste notícia. Completamente assustados, todos salta-

[86] Rabelais, livro III. A frase é dita por João Parnugo, que desejava embebedar um exército invasor de gigantes.



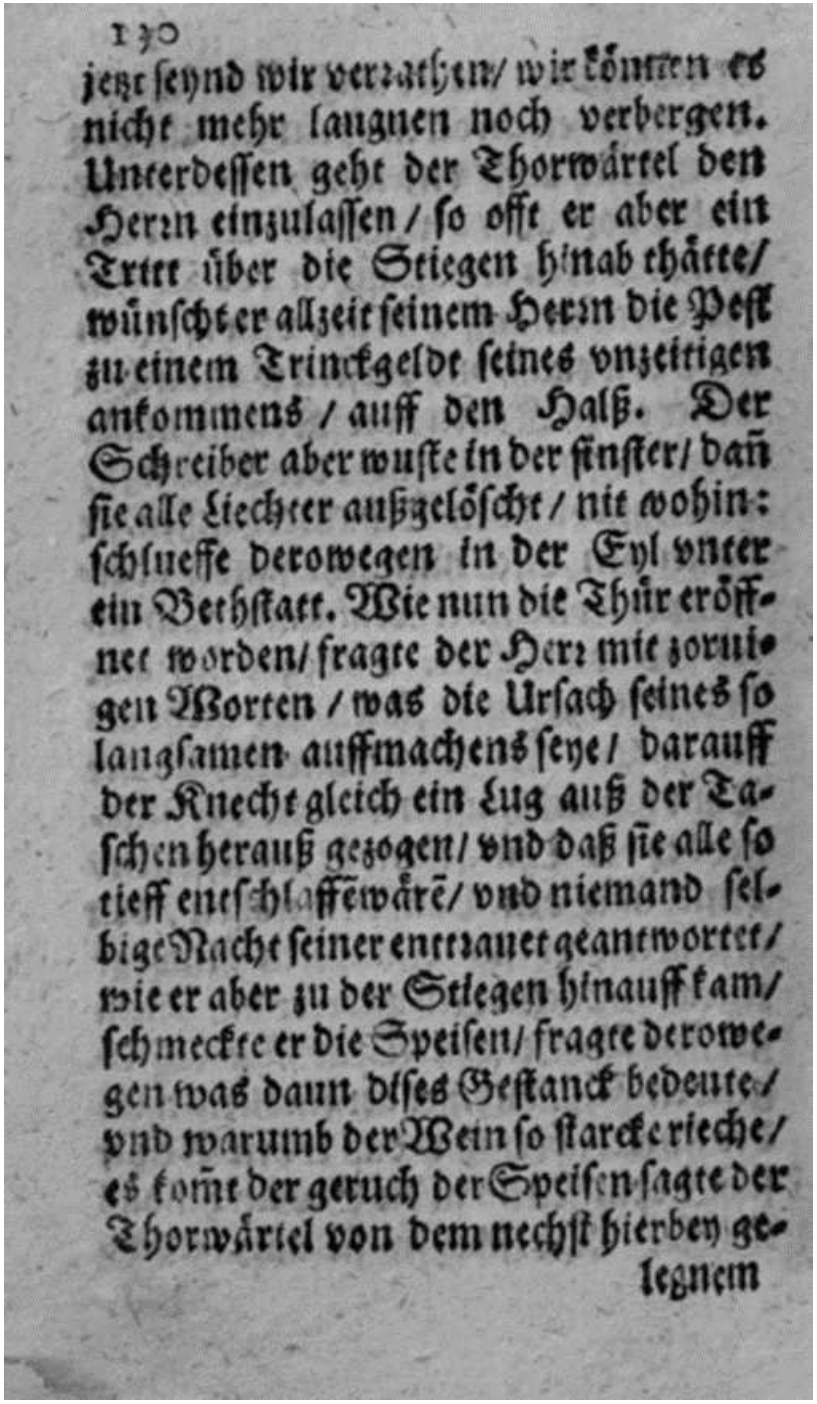
129

brachte jhnen die traurige Bottſchafft / diſe gantz erſchrocken ſprungen alle von dem Tiſch auff / vnd laufft einer da / der ander dort auß / der Kellerer rennte mit den Kandten vnd Flaſchen voll Wein / die Stuben auff vnd ab / vnwiſſent in der Eyl woauß / vnd verſteckts endlichen vnter einen Kaſten / die Köchin nimbt die Speiſen / marchiert der Kuchel zu / verbirgts auff den Schaitterhauffen / ſie haben den Tiſch nunmehr ſauber abgeräumbt / vnd jhrer Mainung nach alles wol verwahret. Es begab ſich aber in dem einer vnter jhnen / der mehr als die andern ſich angetruncken / zu der Thür hinauß lauffen wollen / das ſelbiger bey der Thürgeſchwöll angeſtoſſen / vnnd über den Hauffen gefallen / den als jhrer drey ſich bemüheten hinwegk zutragen / packlete ein anderer mit einem groſſen Becher voll Wein über deß ligenden Füß / vnd fiel dergeſtalten nach der ſchwere über jhn / daß er den Becher ſambt dem Wein in die Stuben hindan wurffe. Da ſchryen ſie allezugleich /

jetzt

ram da mesa e correram, um para lá, outro para cá. O adegueiro correu de um lado para o outro no salão às pressas, sem saber o que fazer com as ânforas e garrafas cheias de vinho. Por fim, as escondeu dentro de um baú. A cozinheira tomou as iguarias e marchou até a cozinha, onde as escondeu sobre o monte de lenha. Então, limparam a mesa, imaginando que tinham tomado conta de tudo.

Aconteceu, no entanto, que um deles – que havia bebido mais do que os outros – desejou correr porta afora, esbarrou na soleira e se esborrachou. Três criados se esforçaram para carregá-lo dali. Um deles ainda segurava um grande cálice cheio de vinho e, ao pegar o pé do que estava deitado, caiu devido ao peso, deixando a bebida jorrar por todo o salão. Todos gritaram ao mesmo tempo:


130
jetzt seynd wir verrathen/ wir können es
nicht mehr laugnen noch verbergen.
Unterdessen geht der Thorwärtel den
Herrn einzulassen / so offt er aber ein
Tritt über die Stiegen hinab thätte/
wünscht er allzeit seinem Herrn die Pest
zu einem Trinckgelde seines vnzeitigen
ankommens / auff den Halß. Der
Schreiber aber wuste in der finster/ dañ
sie alle Liechter außgelöscht / nit wohin:
schlueffe derowegen in der Eyl vnter
ein Bethstatt. Wie nun die Thür eröff-
net worden/ fragte der Herr mit zornigen Worten / was die Ursach seines so
langsamen auffmachens seye / darauff
der Knecht gleich ein Lug auß der Ta-
schen herauß gezogen/ vnd daß sie alle so
tieff eneschlaffewārē/ vnd niemand sel-
bige Nacht seiner ennrauet geantwortet/
wie er aber zu der Stiegen hinauff kam/
schmeckte er die Speisen/ fragte derowe-
gen was dann dises Gestanck bedeute/
vnd warumb der Wein so starck rieche/
es kōme der geruch der Speisen sagte der
Thorwärtel von dem nechst hierbey ge-
legnem

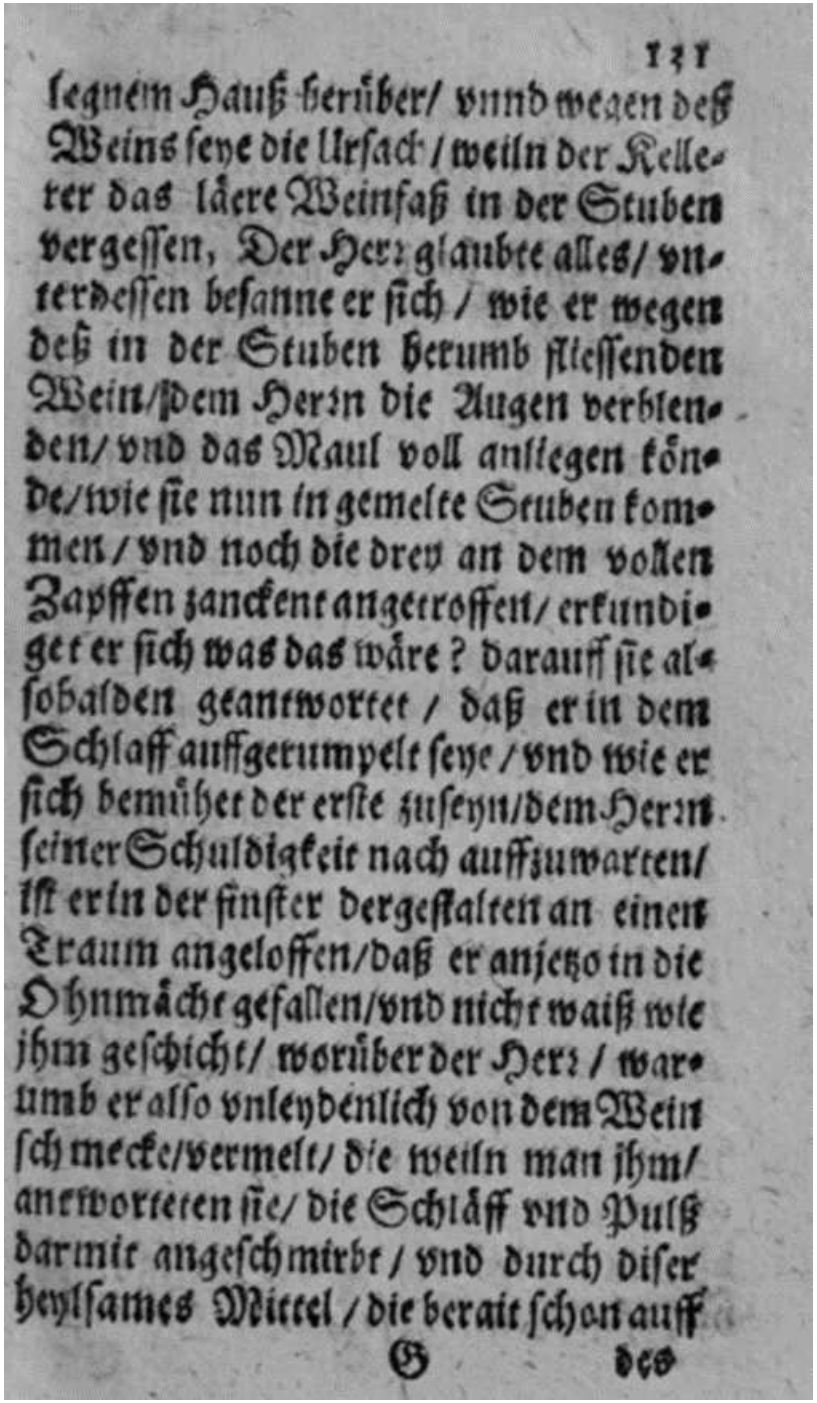
— Agora estamos entregues, não podemos mais negar nem manter segredo.

Enquanto isso, o porteiro foi deixar o senhor entrar. A cada degrau, desejava ao senhor a peste como troco por seu retorno inoportuno.

Como as luzes haviam sido apagadas, o escrivão não sabia onde poderia se esconder na escuridão. Por isso, enfiou-se depressa debaixo de um leito.

Quando a porta foi aberta, o senhor perguntou com palavras furibundas qual era o motivo da demora. Ao que um dos criados respondeu, sacando uma mentira do bolso, que todos estavam a dormir tão profundamente e que, por essa razão, não teriam respondido ao seu chamado. Quando subiu as escadas e sentiu o cheiro das iguarias, perguntou o que isso significava. Também questionou o odor a vinho.

— O cheiro das iguarias — disse o porteiro —, vem da casa ao lado. O odor a vinho, de um barril vazio, esquecido pelo adegueiro no aposento.



121

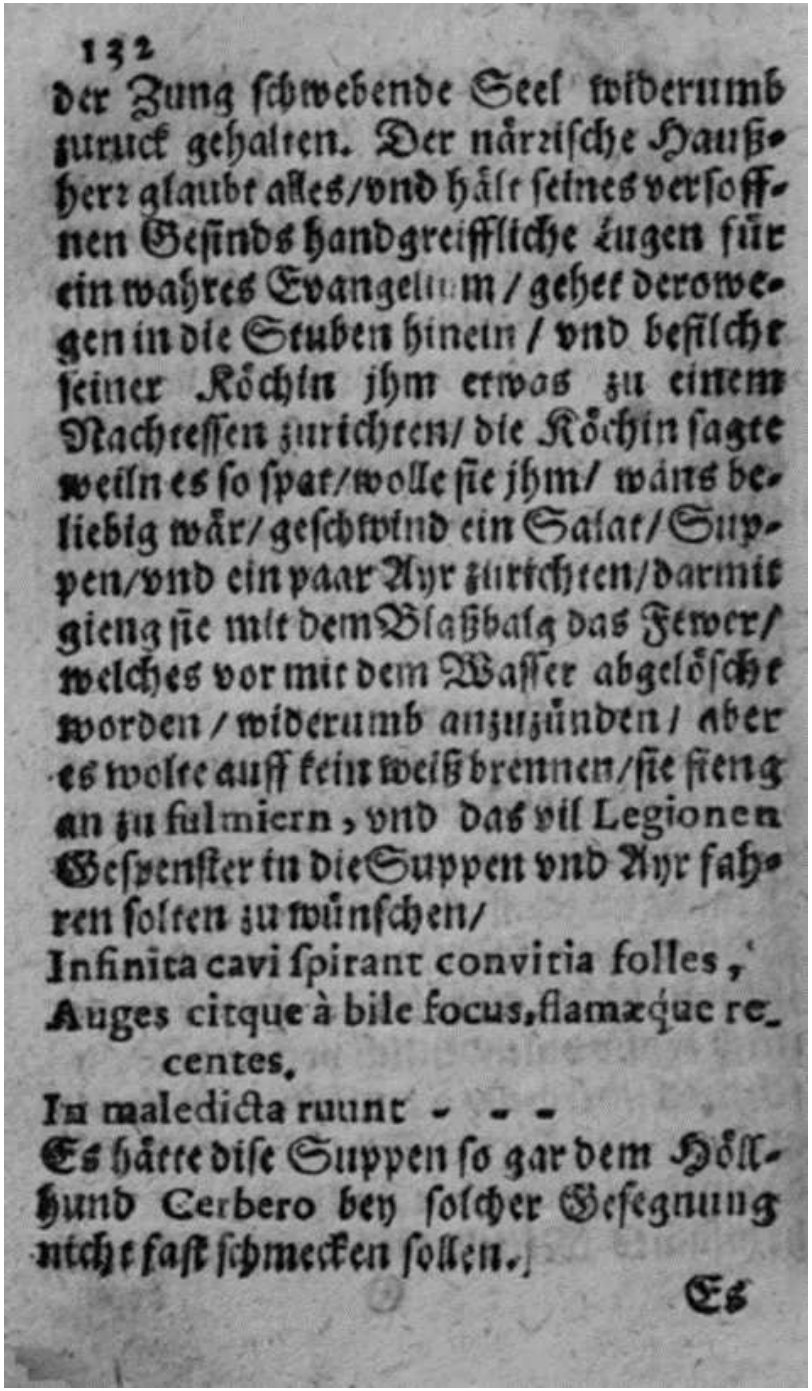
legnem Hauß herüber/ vnnd wegen deß Weins seye die Ursach/ weiln der Kelleter das läere Weinfaß in der Stuben vergessen, Der Herr glaubte alles/ unterdessen besanne er sich/ wie er wegen deß in der Stuben herumb fliessenden Wein/dem Herrn die Augen verblenden/ vnd das Maul voll anliegen könde/wie sie nun in gemelte Stuben kommen/ vnd noch die drey an dem vollen Zapffen zanckent angetroffen/ erkundiget er sich was das wäre? darauff sie alsobalden geantwortet/ daß er in dem Schlaff auffgerumpelt seye/ vnd wie er sich bemühet der erste zuseyn/dem Herrn seiner Schuldigkeit nach auffzuwarten/ ist er in der finster dergestalten an einen Traum angeloffen/daß er anjetzo in die Ohnmächt gefallen/vnd nicht waiß wie jhm geschicht/ worüber der Herr/ warumb er also vnleydenlich von dem Wein sch mecke/vermelt/ die weiln man jhm/ antworteten sie/ die Schläff vnd Pulß darmit angeschmirbt/ vnd durch diser heylsames Mittel/ die berait schon auff

G des

O senhor acreditou em tudo e, ao encontrar o aposento com o vinho derramado, tinha os olhos já cegos pelas mentiras. Porém, quando se deparou com os três que ainda tentavam puxar o beberrão, indagou o significado daquilo.

Prontamente, lhe responderam que aquele teria sido desperto do sono e, como se esforçara em ser o primeiro a esperar devidamente pelo senhor, na escuridão correra de encontro a uma árvore e caíra desmaiado, sem saber o que tinha acontecido. O senhor, então, perguntou por que ele cheirava miseravelmente a vinho.

— Porque — responderam —, molhamos sua garganta e pulso, devido aos recursos curativos do vinho que já salvaram muitas almas que se esvaíam pela boca.


132
der Zung ſchwebende Seel widerumb zuruck gehalten. Der närriſche Haußherr glaubt alles/vnd hält ſeines verſoffnen Geſinds handgreiffliche Lügen für ein wahres Evangelium / gehet derowegen in die Stuben hinein / vnd befilcht ſeiner Köchin jhm etwas zu einem Nachteſſen zurichten/ die Köchin ſagte weiln es ſo ſpat/wolle ſie jhm/ wäns beliebig wär/ geſchwind ein Salat/ Suppen/vnd ein paar Ayr zurichten/darmit gieng ſie mit dem Blaßbalg das Fewer/ welches vor mit dem Waſſer abgelöſcht worden / widerumb anzuzünden / aber es wolte auff kein weiß brennen/ſie fieng an zu fulmiern, vnd das vil Legionen Geſpenſter in die Suppen vnd Ayr fahren ſolten zu wünſchen/
Infinita cavi ſpirant convitia folles,
Auges citque à bile focus, flamæque recentes,
In maledicta ruunt - - -
Es hätte diſe Suppen ſo gar dem Höllhund Cerbero bey ſolcher Geſegnung nicht faſt ſchmecken ſollen.
Es

O tolo senhor acreditou em tudo, tomando as mentiras de seus criados embriagados como o verdadeiro Evangelho.

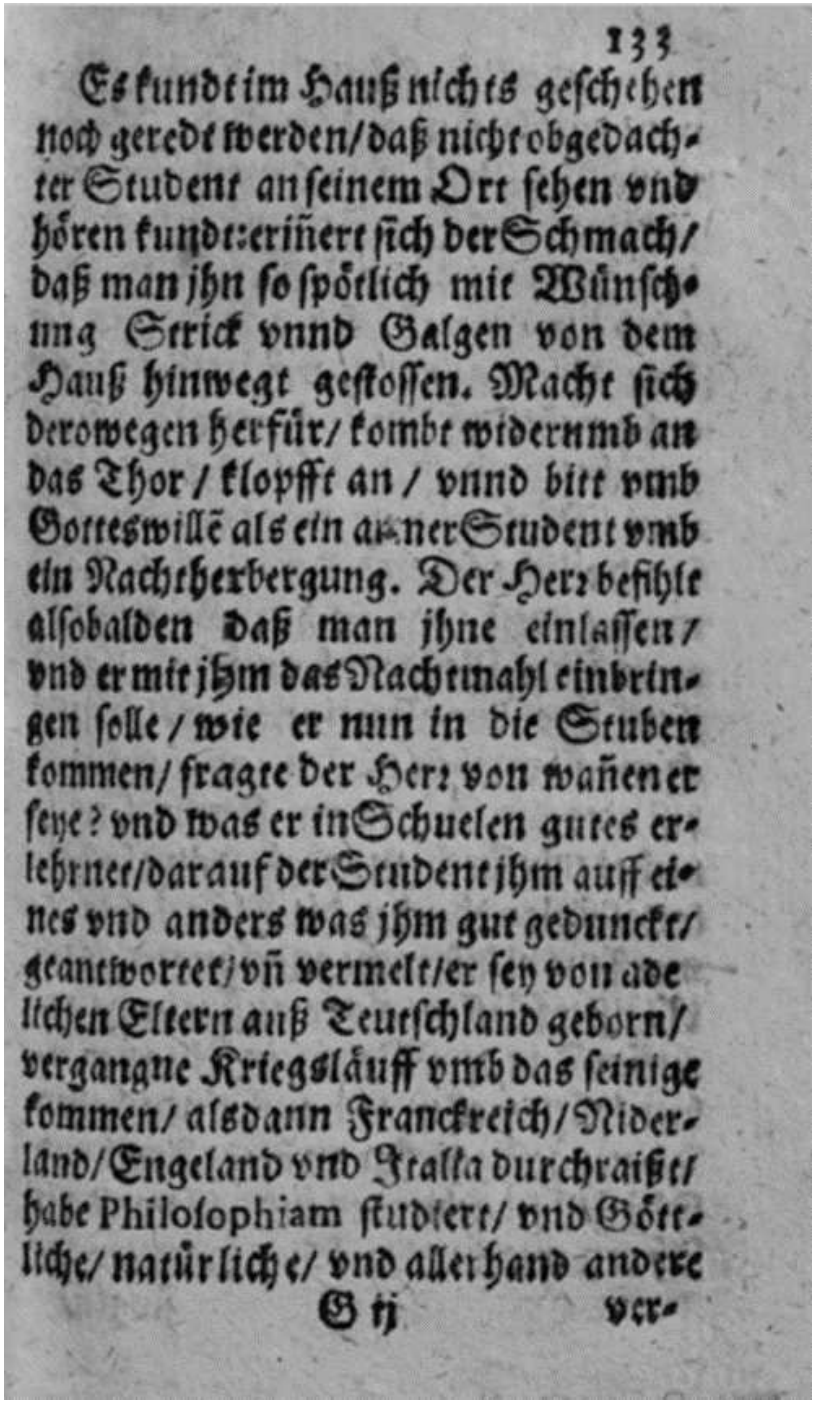
Em seguida, entrou nos aposentos e ordenou que a cozinheira lhe preparasse algo para jantar.

Como já estava tarde, a criada lhe disse que prepararia uma rápida salada, uma sopa e um par de ovos. Assim, dirigiu-se até o fogo, que há pouco havia sido apagado com água, e tentou reacendê-lo com o fole. Contudo, este não queria acender de jeito nenhum, e ela começou a fulminar e a invocar muitas legiões de fantasmas sobre a sopa e sobre os ovos.

"Seu fole inspirou imensas mentiras e cobriu o peito do outro com cuspe"[87]

Desta sopa, nem mesmo Cérbero gostaria de provar sob tal bênção.

[87] Juvenal. Sátira VII, 111.

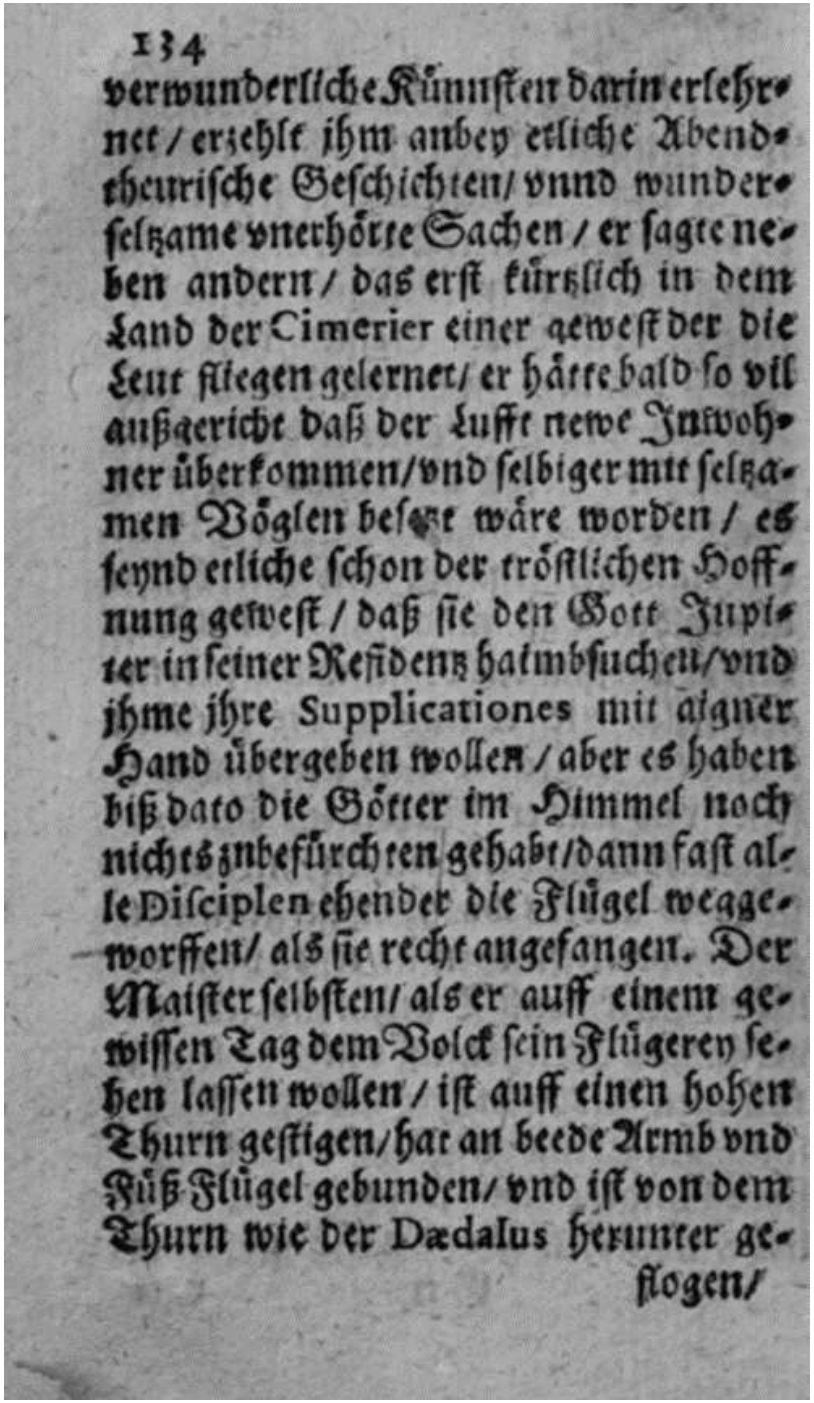

133

Es kundt im Hauß nichts geſchehen
noch geredt werden/ daß nicht obgedach-
ter Student an ſeinem Ort ſehen vnd
hören kundt: erinnert ſich der Schmach/
daß man jhn ſo ſpötlich mit Wünſch-
ung Strick vnnd Galgen von dem
Hauß hinwegt geſtoſſen. Macht ſich
derowegen herfür/ kombt widerumb an
das Thor / klopfft an / vnnd bitt vmb
Gotteswillẽ als ein armer Student vmb
ein Nachtherbergung. Der Herr befihlt
alſobalden daß man jhne einlaſſen/
vnd er mit jhm das Nachtmahl einbrin-
gen ſolle / wie er nun in die Stuben
kommen/ fragte der Herr von wañen er
ſeye? vnd was er in Schuelen gutes er-
lehrnet/ darauf der Student jhm auff ei-
nes vnd anders was jhm gut geduncke/
geantwortet/ vñ vermelt/ er ſey von ade
lichen Eltern auß Teutſchland geborn/
vergangne Kriegsläuff vmb das ſeinige
kommen/ alsdann Franckreich/ Nider-
land/ Engeland vnd Italia durchraißt/
habe Philoſophiam ſtudiert/ vnd Göt-
liche/ natürliche/ vnd allerhand andere
G ij ver-

Na casa, nada podia acontecer ou ser dito, sem que o estudante visse e ouvisse de onde estava. Lembrou-se da humilhação e dos desejos de enforcamento, quando fora expulso de modo tão zombeteiro. Então, saiu do esconderijo, retornou ao portão e bateu, pedindo, pelo amor de Deus, que dessem abrigo ao pobre estudante naquela noite.

Rapidamente, o senhor ordenou que ele entrasse e que lhe fosse trazido o jantar. Quando ele entrou no salão, o senhor perguntou quem ele era e o que aprendia de proveitoso no colégio.

Ao que o estudante respondeu de um jeito ou de outro, como lhe pareceu apropriado. Informou que havia nascido de pais nobres na Alemanha e, depois de seu falecimento em decorrência da guerra, ele viajou pela França, Países Baixos e Itália; por onde estudou filosofia e aprendeu todo o tipo de artes estranhas, divinas e naturais. Também contou


134
verwunderliche Künnſten darin erlehrnet / erzehlt jhm anbey etliche Abendtheuriſche Geſchichten / vnnd wunderſeltzame vnerhörte Sachen / er ſagte neben andern / das erſt kürtzlich in dem Land der Cimerier einer geweſt der die Leut fliegen gelernet / er hätte bald ſo vil außgericht daß der Lufft newe Jnwohner überkommen / vnd ſelbiger mit ſeltzamen Vöglen beſetzt wäre worden / es ſeynd etliche ſchon der tröſtlichen Hoffnung geweſt / daß ſie den Gott Jupiter in ſeiner Reſidentz haimbſuchen / vnd jhme jhre Supplicationes mit aigner Hand übergeben wollen / aber es haben biß dato die Götter im Himmel noch nichts zubefürchten gehabt / dann faſt alle Diſciplen ehender die Flügel weggeworffen / als ſie recht angefangen. Der Maiſter ſelbſten / als er auff einem gewiſſen Tag dem Volck ſein Flügerey ſehen laſſen wollen / iſt auff einen hohen Thurn geſtigen / hat an beede Armb vnd Füß Flügel gebunden / vnd iſt von dem Thurn wie der Dædalus herunter geflogen /

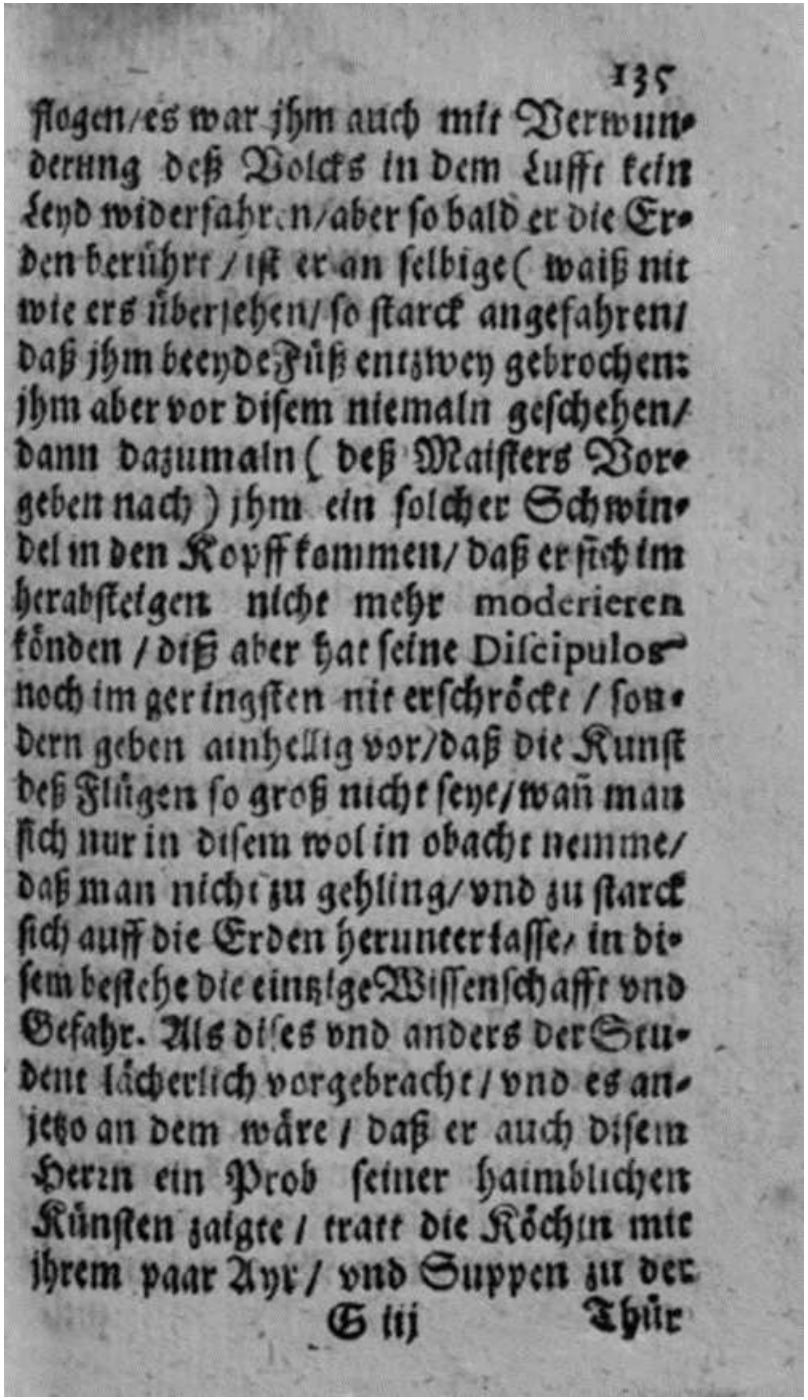
algumas histórias de aventura e coisas inauditas e admiravelmente grotescas[88].

Disse, entre outras coisas, que há poucos dias, na terra dos cimérios[89], havia um homem que ensinava as pessoas a voar. Já havia instruído tanto e o céu já havia recebido tantos novos moradores, que parecia estar ocupado por estranhos pássaros:

— Muitos já tiveram a consoladora esperança de voar e foram levados a procurar por Júpiter, em sua residência, para lhe suplicar e se entregar aos seus serviços. Contudo, os deuses no céu não precisaram ficar receosos com isso, pois quase todos os novos discípulos jogaram fora as asas, logo depois de começarem. Certo dia, o próprio mestre, porque queria mostrar ao povo suas asas, prendeu-as em seus braços e pés, subiu numa alta torre e voou para baixo como Dédalo. Para a surpresa do povo, passou pelo ar sem sofrer da-

[88] No original *wunderseltsam* é qualidade que, desde o século XVII, une *wunderlich* e *seltsam,* e expressa, ao mesmo tempo, espanto, maravilha e estranheza. Segundo o *Deutsches Wörterbuch von Jacob und Wilhelm Grimm* (v.30, 1903-1923, significado 4a), *wunderseltsam* pode significar aparência, movimento ou objeto monstruoso e grotesco.

[89] Este povo mítico é descrito nos livros XI e XIV da *Odisséia,* de Homero. Sua terra, localizada além do Oceano, ficava envolta em névoa e escuridão, entre o mundo dos vivos e dos mortos.



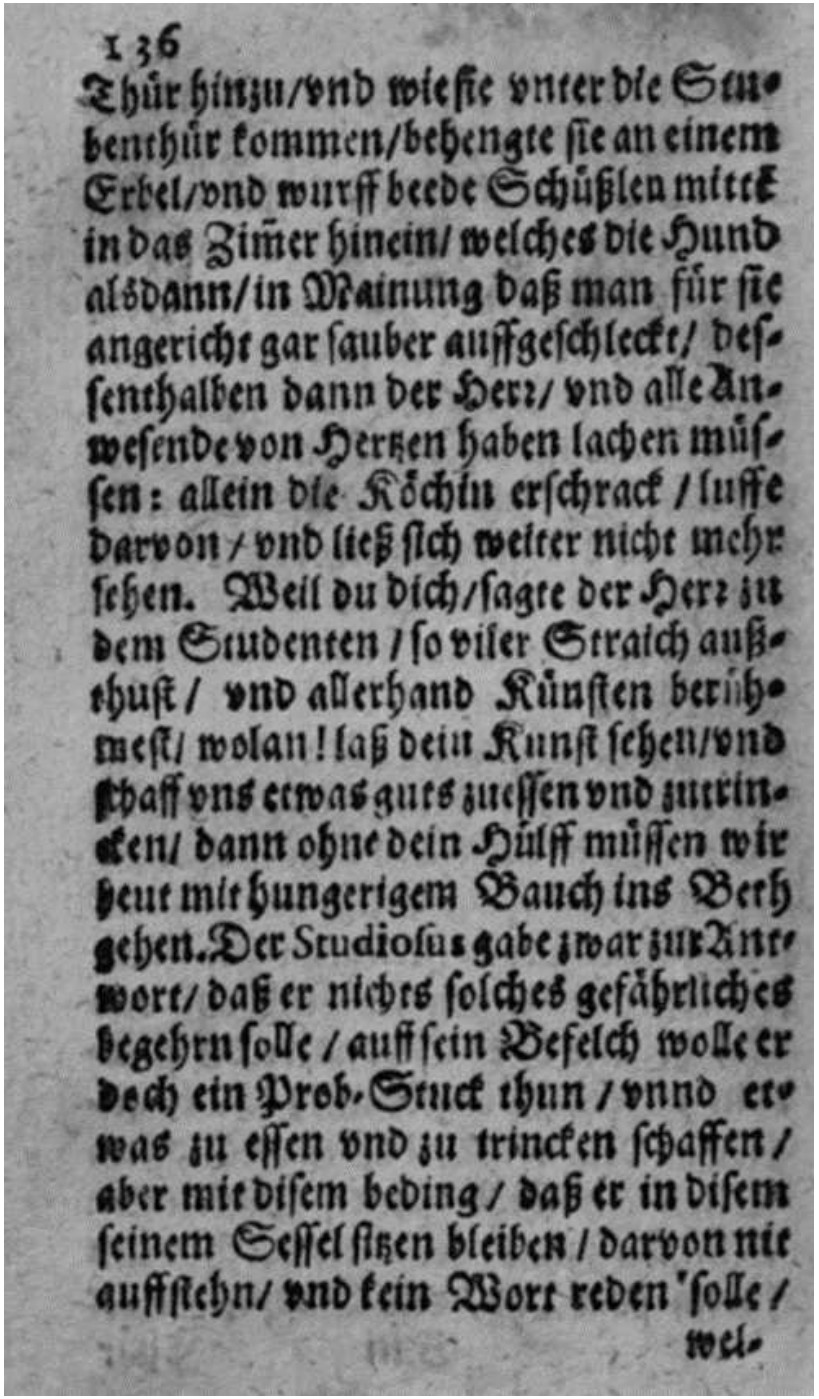
135

flogen/es war jhm auch mit Verwun-
derung deß Volcks in dem Lufft kein
Leyd widerfahren/aber so bald er die Er-
den berührt / ist er an selbige (waiß nit
wie ers übersehen/ so starck angefahren/
daß jhm beede Füß entzwey gebrochen:
jhm aber vor disem niemaln geschehen/
dann dazumaln (deß Maisters Vor-
geben nach) jhm ein solcher Schwin-
del in den Kopff kommen/ daß er sich im
herabsteigen nicht mehr moderieren
könden / diß aber hat seine Discipulos
noch im geringsten nit erschröckt / son-
dern geben anhellig vor/daß die Kunst
deß Flügen so groß nicht seye/wañ man
sich nur in disem wol in obacht nemme/
daß man nicht zu gehling/vnd zu starck
sich auff die Erden herunter lasse/ in di-
sem bestehe die einzige Wissenschafft vnd
Gefahr. Als dises vnd anders der Stu-
dent lächerlich vorgebracht / vnd es an-
jetzo an dem wäre / daß er auch disem
Herrn ein Prob seiner haimblichen
Künsten zaigte / tratt die Köchin mit
jhrem paar Ayr / vnd Suppen zu der

G iij Thür

nos, mas assim que tocou a terra, ele mesmo (não sei como sobreviveu a isso), caiu tão forte que quebrou ambos os pés. Isso nunca lhe havia acontecido antes. Naquele momento (segundo alegação do mestre), sentira tal vertigem na cabeça que não conseguira moderar o pouso. Isso, contudo, não assustou seus novos discípulos. Ao contrário: todos, em concordância, começaram a pensar que a arte de voar não era tão grandiosa, se somente ela fosse levada em consideração. Cuidar para não cair de modo muito terrível e muito forte na terra, é neste ponto que se encontra o único conhecimento e perigo.

O estudante trouxe essa e outras histórias burlescas, e o senhor pediu que ele desse uma prova de suas secretas artes. Nesse meio tempo, a cozinheira apareceu pela porta com um par de ovos e com a sopa e, ao entrar no aposento, ficou presa no braço de uma cadeira, arremessando ambas as tige-

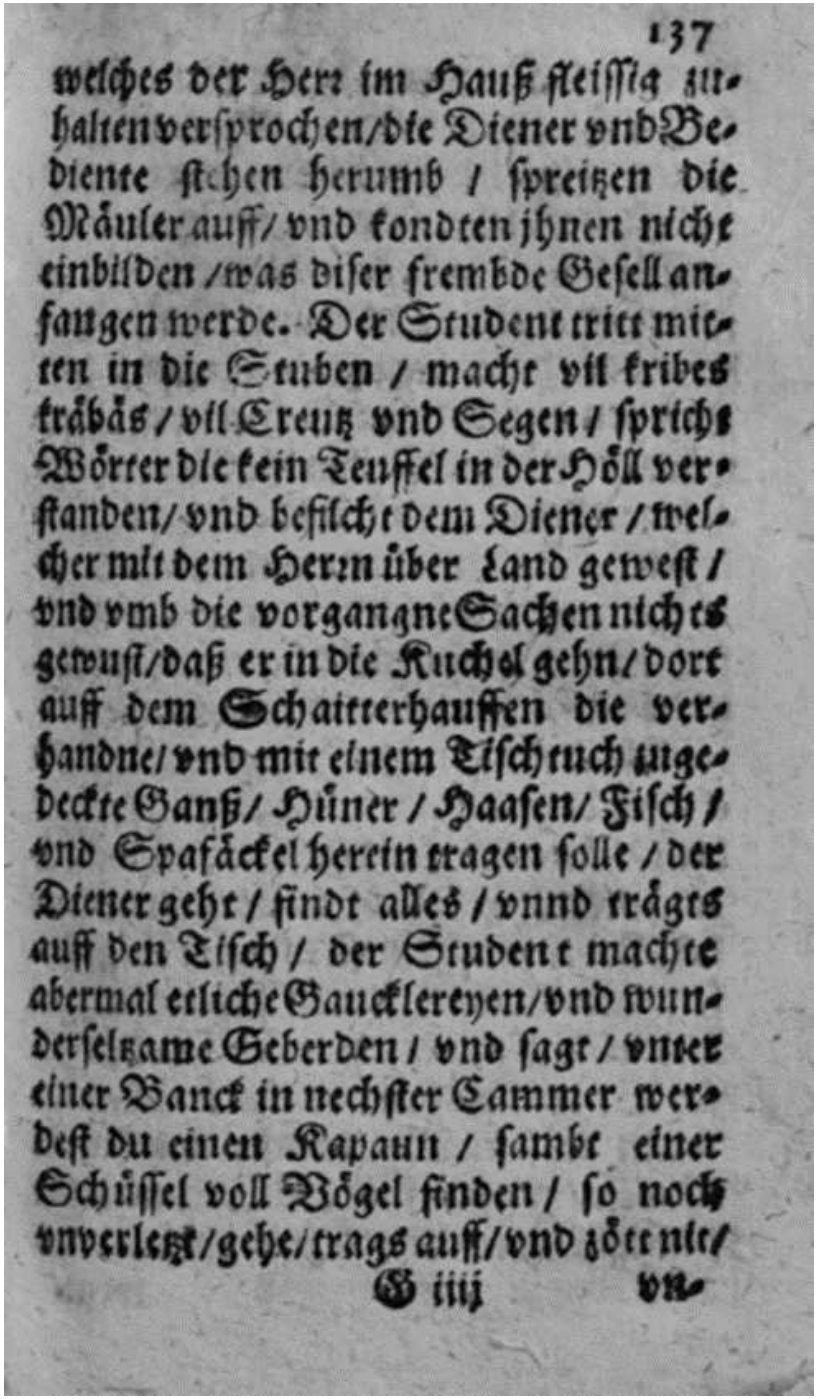

136
Thür hinzu/vnd wieſie vnter die Stu-
benthür kommen/behengte ſie an einem
Erbel/vnd wurff beede Schüßlen mitt
in das Zimer hinein/ welches die Hund
alsdann/in Mainung daß man für ſie
angericht gar ſauber auffgeſchleckt/ deſ-
ſenthalben dann der Herr/ vnd alle An-
weſende von Hertzen haben lachen müſ-
ſen: allein die Köchin erſchrack / luffe
darvon / vnd ließ ſich weiter nicht mehr
ſehen. Weil du dich/ſagte der Herr zu
dem Studenten / ſo viler Straich auß-
thuſt / vnd allerhand Künſten berüh-
meſt/ wolan! laß dein Kunſt ſehen/vnd
ſchaff vns etwas gutes zueſſen vnd zutrin-
cken/ dann ohne dein Hülff müſſen wir
heut mit hungerigem Bauch ins Bett
gehen. Der Studioſus gabe zwar zur Ant-
wort/ daß er nichts ſolches gefährliches
begehrn ſolle / auff ſein Befelch wolle er
doch ein Prob-Stuck thun / vnnd et-
was zu eſſen vnd zu trincken ſchaffen /
aber mit diſem beding / daß er in diſem
ſeinem Seſſel ſitzen bleiben / darvon nit
auffſtehn/ vnd kein Wort reden ſolle /
wel-

las no chão. Os cães, imaginando que aquilo havia sido oferecido para eles, lamberam tudo até que ficasse limpo.

O senhor e todos os presentes precisaram rir de modo sincero. Apenas a cozinheira se assustou, correu dali e não se deixou mais ser vista.

— Porque tu — disse o senhor ao estudante —, que fazes tantas travessuras e dominas todo o tipo de arte, não nos deixa ver teus truques? Cria algo de bom para comermos e para bebermos, porque sem a tua ajuda, teremos de ir para o leito de barriga vazia.

O estudante respondeu que não realizava truques tão perigosos como esses, mas sob esta ordem, teria o prazer de dar uma provinha de suas capacidades, arranjando algo para comer e para beber. Mas com a condição de que o senhor se mantivesse sentado em sua poltrona e não dissesse uma única palavra. O senhor prometeu obedecer com diligência.

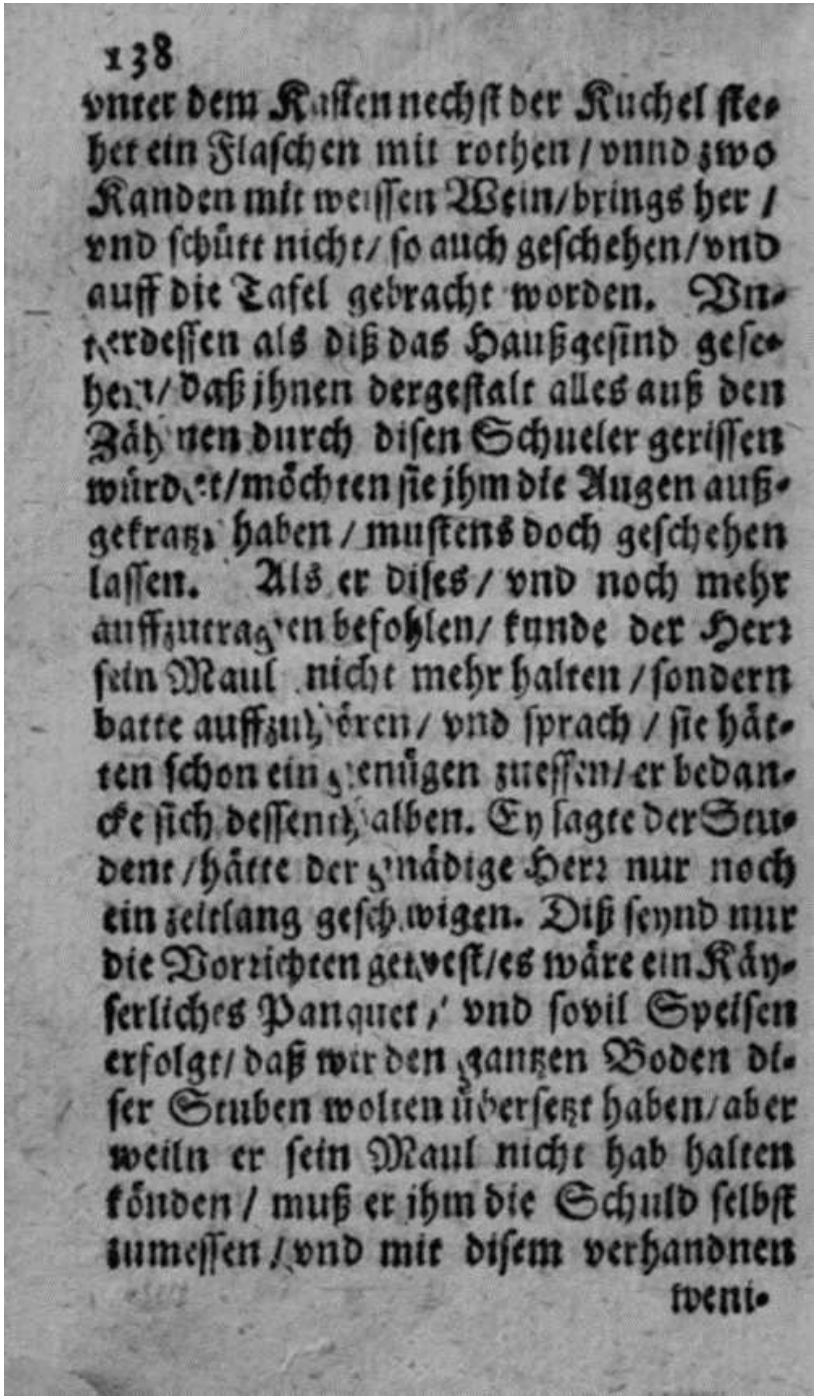

137

welches der Herr im Hauß fleissig zu-
halten versprochen/die Diener vnd Be-
diente stehen herumb / spreitzen die
Mäuler auff/ vnd konten jhnen nicht
einbilden /was diser frembde Gesell an-
fangen werde. Der Student tritt mit-
ten in die Stuben / macht vil kribes
kräbäs / vil Creutz vnd Segen / sprichs
Wörter die kein Teuffel in der Höll ver-
standen/ vnd befilcht dem Diener / wel-
cher mit dem Herrn über Land gewest /
vnd vmb die vorgangne Sachen nichts
gewust/daß er in die Kuchel gehn/ dort
auff dem Schaitterhauffen die ver-
handne/ vnd mit einem Tisch tuch zuge-
deckte Gantz/ Hüner / Haasen/ Fisch /
vnd Spafäckel herein tragen solle / der
Diener geht / findt alles / vnnd trägts
auff den Tisch / der Student machte
abermal etliche Baucklereyen/vnd wun-
derseltzame Geberden / vnd sagt / vnter
einer Banck in nechster Cammer wer-
dest du einen Kapaun / sambt einer
Schüssel voll Vögel finden / so noch
vnverletzt/gehe/trags auff/vnd zörre nit/

G iiij vn-

Os criados e servos presentes ficaram boquiabertos, sem conseguir imaginar o que aquele estranho rapaz poderia executar. O estudante se dirigiu para o centro do salão, fez trotes e troças; vários sinais da cruz e pediu diversas vezes a bênção; pronunciou palavras que nenhum diabo no inferno poderia compreender; e ordenou ao serviçal, que estivera com o senhor em viagem e nada sabia do que havia se passado por ali, que fosse à cozinha, olhasse sobre o monte de lenha e trouxesse os diversos alimentos cobertos pela toalha de mesa: ganso, galinha, coelho, peixe e porco. O criado obedeceu, encontrou tudo e os trouxe à mesa.

Em seguida, o estudante disse outras diversas tolices e gesticulou de modo admiravelmente estranho. Anunciou que debaixo de um banco, na câmara ao lado, haveria um capão e uma tigela com muitos pássaros, ainda ilesos. Ordenou ao criado:

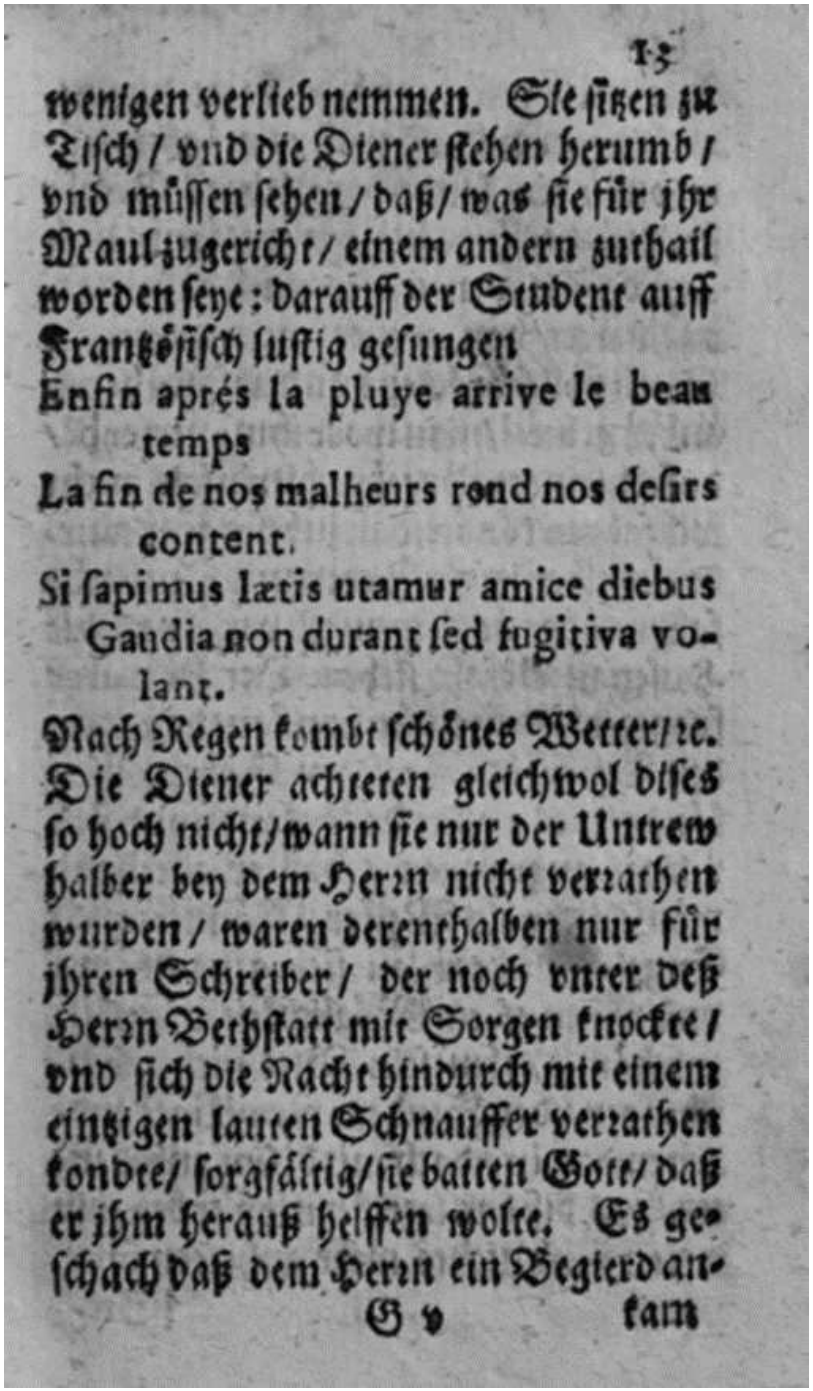


138
vnter dem Kaſten nechſt der Kuchel ſte-
het ein Flaſchen mit rothen / vnnd zwo
Kanden mit weiſſen Wein / brings her /
vnd ſchütt nicht / ſo auch geſchehen / vnd
auff die Tafel gebracht worden. Vn-
terdeſſen als diß das Haußgeſind geſe-
hen / daß jhnen dergeſtalt alles auß den
Zähnen durch diſen Schueler geriſſen
würdet / möchten ſie jhm die Augen auß-
gekratzt haben / muſtens doch geſchehen
laſſen. Als er diſes / vnd noch mehr
auffzutragen befohlen / kunde der Herr
ſein Maul nicht mehr halten / ſondern
batte auffzuhören / vnd ſprach / ſie hät-
ten ſchon ein genügen zueſſen / er bedan-
cke ſich deſſentwegen. Ey ſagte der Stu-
dent / hätte der gnädige Herr nur noch
ein zeitlang geſchwigen. Diß ſeynd nur
die Vorrichten geweſt / es wäre ein Käy-
ſerliches Panquet / vnd ſovil Speiſen
erfolgt / daß wir den gantzen Boden di-
ſer Stuben wolten überſetzt haben / aber
weiln er ſein Maul nicht hab halten
könden / muß er jhm die Schuld ſelbſt
zumeſſen / vnd mit diſem verhandnen
weni-

— Vai lá, traz aqui e não derrames. No baú, dentro da cozinha, encontrarás uma garrafa de vinho tinto e duas jarras de vinho branco. Traz aqui, sem sacudir.

Enquanto isso, a criadagem via como tudo o que eles haviam preparado era deles tomado. Desejaram que o estudante tivesse os olhos arrancados, mas foram obrigados a deixá-lo continuar. Ao serviçal era ordenado que trouxesse isso e mais aquilo para o salão; e o senhor, que não conseguiu mais manter a boca fechada como prometera, disse que eles já tinham o suficiente para comer e agradeceu ao estudante.

O rapaz respondeu que o digníssimo senhor deveria ter se mantido calado por mais uns instantes, aquelas eram apenas as entradas, ainda haveria um banquete imperial e todo o piso do salão ficaria coberto. Mas como o senhor não conseguiu conter a boca, deveria assumir a culpa e se contentar com o pouco que tinham.


wenigen verlieb nemmen. Sie ſitzen zu
Tiſch / vnd die Diener ſtehen herumb /
vnd müſſen ſehen / daß / was ſie für jhr
Maul zugericht / einem andern zuthail
worden ſeye: darauff der Student auff
Frantzöſiſch luſtig geſungen
Enfin aprés la pluye arrive le beau
temps
La fin de nos malheurs rend nos deſirs
content.
Si ſapimus lætis utamur amice diebus
Gaudia non durant ſed fugitiva vo-
lant.
Nach Regen kombt ſchönes Wetter / ꝛc.
Die Diener achteten gleichwol diſes
ſo hoch nicht / wann ſie nur der Untrew
halber bey dem Herꝛn nicht verꝛathen
wurden / waren derenthalben nur für
jhren Schreiber / der noch vnter deß
Herꝛn Bethſtatt mit Sorgen knockte /
vnd ſich die Nacht hindurch mit einem
eintzigen lauten Schnauffer verꝛathen
kondte / ſorgfältig / ſie batten Gott / daß
er jhm herauß helffen wolte. Es ge-
ſchach daß dem Herꝛn ein Begierd an-
G v kam

Sentaram-se à mesa e os criados ficaram ao redor, observando como devoravam o banquete preparado por eles. O estudante cantarolou em francês, divertindo-se:

— "Enfim, depois da chuva vem o bom tempo; com o fim de nossas desgraças, são satisfeitos nossos desejos"[90]. "As alegrias não duram, mas, fugidas, se evolam"[91].

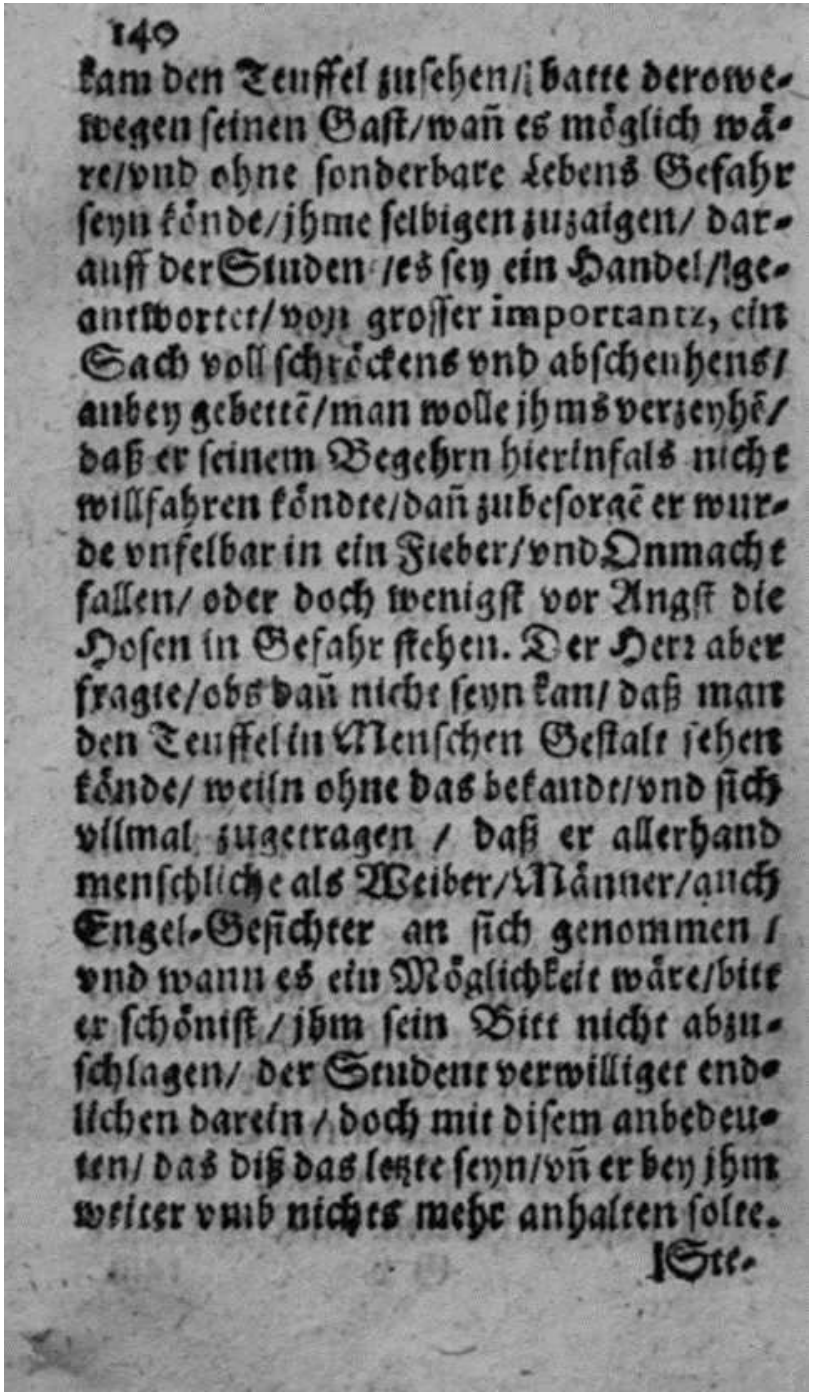
Depois da chuva, vem o bom tempo.

Os criados não deram mais tanta atenção a isso, pois não queriam denunciar nem metade de sua traição ao senhor. Pensavam somente com preocupação no escrivão que, escondido debaixo do leito do senhor, ainda poderia entregá-los durante a noite com seu alto ronco. Zelosos, pediram a Deus que os ajudasse.

Aconteceu, então, que o senhor teve a cobiça de ver o diabo. Revelou o desejo ao convidado e pediu que, se fosse

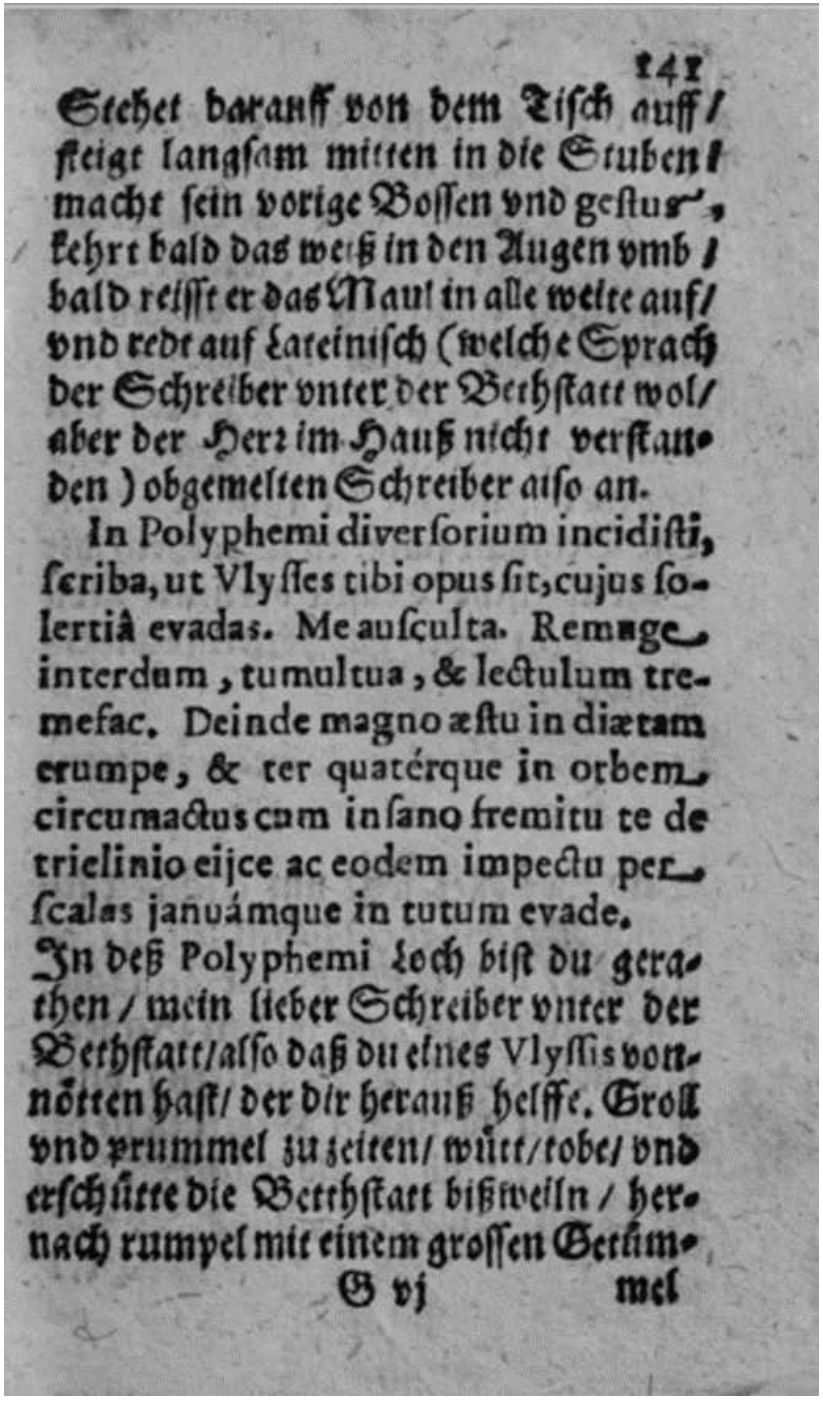
[90] Provérbio francês. Ver Schuster, 1984, p. 147.

[91] Marco Valério Marcial. Epigrama, epigrama I, 15. Tradução de Cristina Souza Pimentel (2000).


140
kam den Teuffel zusehen/ batte derowe-
wegen seinen Gast/ wañ es möglich wä-
re/ vnd ohne sonderbare Lebens Gefahr
seyn könde/ jhme selbigen zuzaigen/ dar-
auff der Studen/ es sey ein Handel/ ge-
antwortet/ von grosser importantz, ein
Sach voll schröckens vnd abschewens/
anbey gebettē/ man wolle jhms verzeyhē/
daß er seinem Begehrn hierinfals nicht
willfahren köndte/ dañ zubesorgē er wur-
de vnfelbar in ein Fieber/ vnd Onmacht
fallen/ oder doch wenigst vor Angst die
Hosen in Gefahr stehen. Der Herr aber
fragte/ obs dañ nicht seyn kan/ daß man
den Teuffel in Menschen Gestalt sehen
könde/ weiln ohne das bekandt/ vnd sich
vilmal zugetragen / daß er allerhand
menschliche als Weiber/ Männer/ auch
Engel-Gesichter an sich genommen /
vnd wann es ein Möglichkeit wäre/ bitt
er schönist / jhm sein Bitt nicht abzu-
schlagen/ der Student verwilliget end-
lichen darein / doch mit disem anbedeu-
ten/ das diß das letzte seyn/ vñ er bey jhm
weiter vmb nichts mehr anhalten solte.
Ste-

e não houvesse risco de vida, o mostrasse para ele. O estudante respondeu que seria um procedimento de extrema importância, algo repleto de terror e abominação. Pediu que lhe desculpasse, mas ele não poderia obtemperar ao seu desejo naquela ocasião, pois o senhor certamente cairia de febre e fraqueza ou, no mínimo, suas calças estariam em perigo em razão do medo.

O senhor, contudo, perguntou se não seria possível ver o diabo na figura de um homem, pois era conhecido que, por muitas vezes, ele tomava o corpo de todo o tipo de mulheres, homens e também anjos. E, se houvesse possibilidade, pediu de modo polido que não indeferisse seu pedido. Por fim, o estudante concordou, mas salientou que esta seria a última coisa, e que nada mais poderia detê-lo.



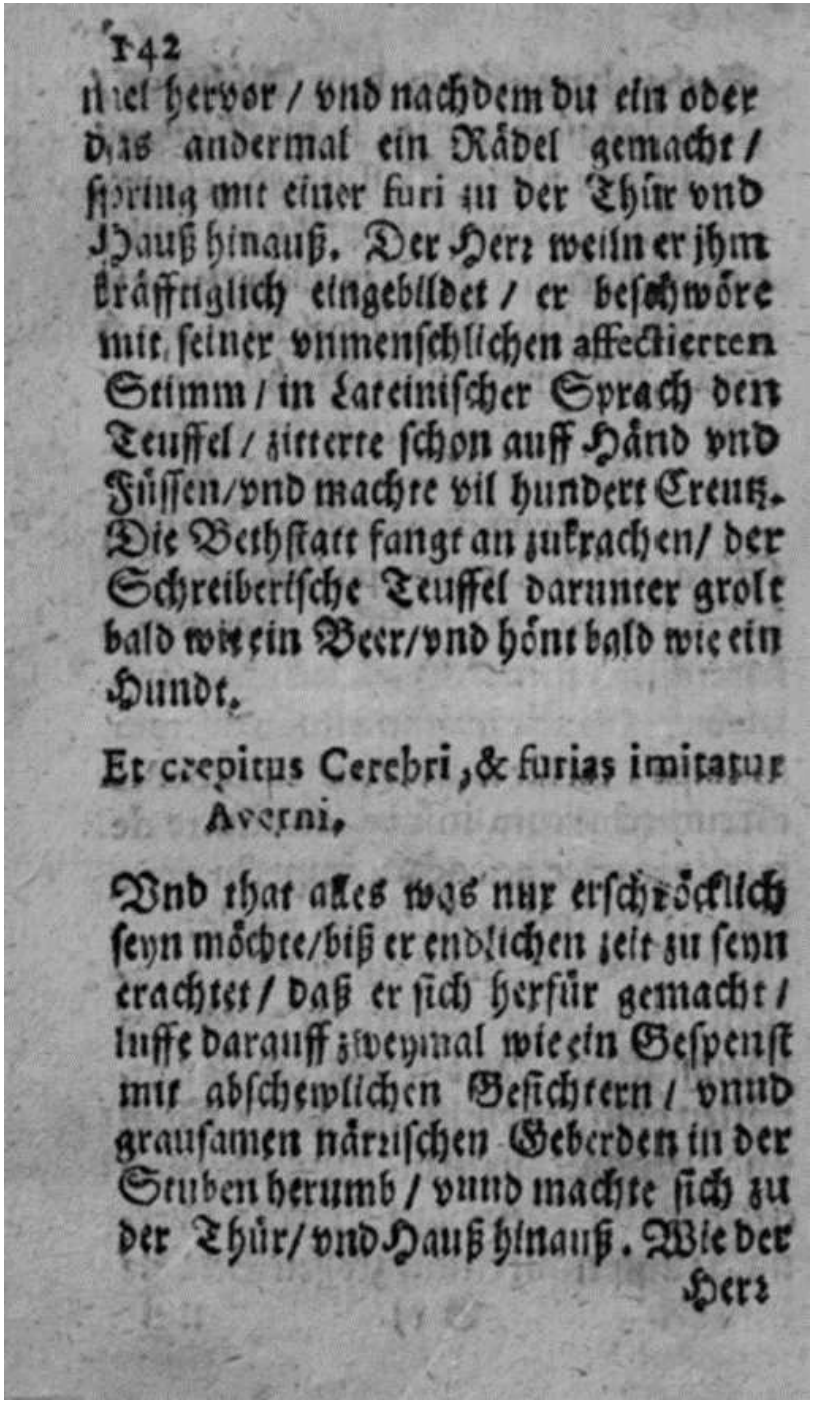
Stehet darauff von dem Tisch auff/
steigt langsam mitten in die Stuben/
macht sein vorige Bossen vnd gestus,
kehrt bald das weiß in den Augen vmb/
bald reisst er das Maul in alle weite auf/
vnd redt auf Lateinisch (welche Sprach
der Schreiber vnter der Bethstatt wol/
aber der Herr im Hauß nicht verstan-
den) obgemelten Schreiber also an.

In Polyphemi diversorium incidisti,
scriba, ut Vlysses tibi opus sit, cujus so-
lertiâ evadas. Me ausculta. Remuge
interdum, tumultua, & lectulum tre-
mefac. Deinde magno æstu in diætam
erumpe, & ter quatérque in orbem
circumactus cum insano fremitu te de
trielinio eijce ac eodem impetu per
scalas januámque in tutum evade.

In deß Polyphemi Loch bist du gera-
then / mein lieber Schreiber vnter der
Bethstatt/also daß du eines Vlyssis von-
nötten hast/ der dir herauß helffe. Groll
vnd prummel zu zeiten/ wütt/tobe/ vnd
erschütte die Betthstatt bißweiln / her-
nach rumpel mit einem grossen Getüm-

Levantou-se da mesa e, vagarosamente, dirigiu-se para o centro do salão; executou novamente sua troça e seus gestos e revirou os olhos. Logo depois, abriu bem a boca e disse em latim (a língua que o senhor não entenderia), mas o referido escrivão sim:

— Caíste na caverna de Polifemo, meu caro escrivão, debaixo do leito, de modo que necessitas de um Ulisses para ajudá-lo a sair. Troveja e rosna com fúria; balança o leito e aparece aqui com arruaça. Depois de fazer um ou dois grasnidos, salta com fúria porta afora.


142
nel hervor / vnd nachdem du ein oder
das andermal ein Rädel gemacht /
ſpring mit einer furi zu der Thür vnd
Hauß hinauß. Der Herr weiln er jhm
kräfftiglich eingebildet / er beſchwöre
mit ſeiner vnmenſchlichen affectierten
Stimm / in Lateiniſcher Sprach den
Teuffel / zitterte ſchon auff Händ vnd
Füſſen / vnd machte vil hundert Creutz.
Die Bethſtatt fangt an zukrachen / der
Schreiberiſche Teuffel darunter grolt
bald wie ein Beer / vnd hönt bald wie ein
Hundt.

Et crepitus Cerebri, & furias imitatur
Averni.

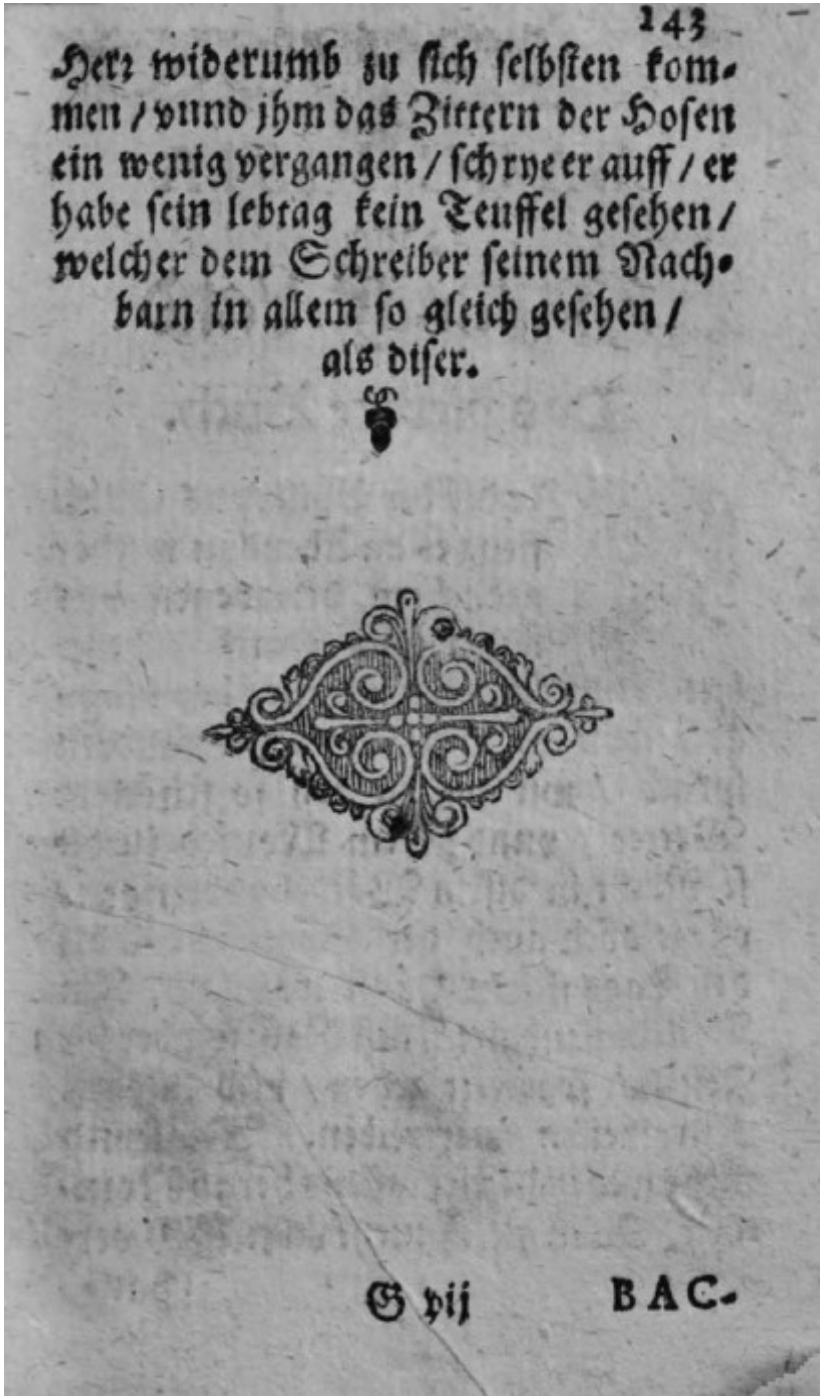
Vnd that alles was nur erſchröcklich
ſeyn möchte / biß er endlichen zeit zu ſeyn
erachtet / daß er ſich herfür gemacht /
luffe darauff zweymal wie ein Geſpenſt
mit abſchewlichen Geſichtern / vnnd
grauſamen närriſchen Geberden in der
Stuben herumb / vnnd machte ſich zu
der Thür / vnd Hauß hinauß. Wie der
Herr

O senhor, dotado de forte imaginação, jurou que a voz afetada pela desumanidade, em língua latina, invocara o diabo. Suas mãos e pés já tremiam e ele fez várias vezes o sinal da cruz. O leito começou a estrondear, o escrivão demoníaco apareceu urrando como um urso, e depois ganiu como um cão.

"Imitou os estrondos infernais e as raivosas fúrias"[92]

E fez tudo o que poderia ser assustador até que, finalmente, considerou que era tempo de partir. Correndo como um fantasma de semblante abominável, deu duas voltas pelo salão, fazendo gestos cruéis e tolos, saiu pela porta da casa.

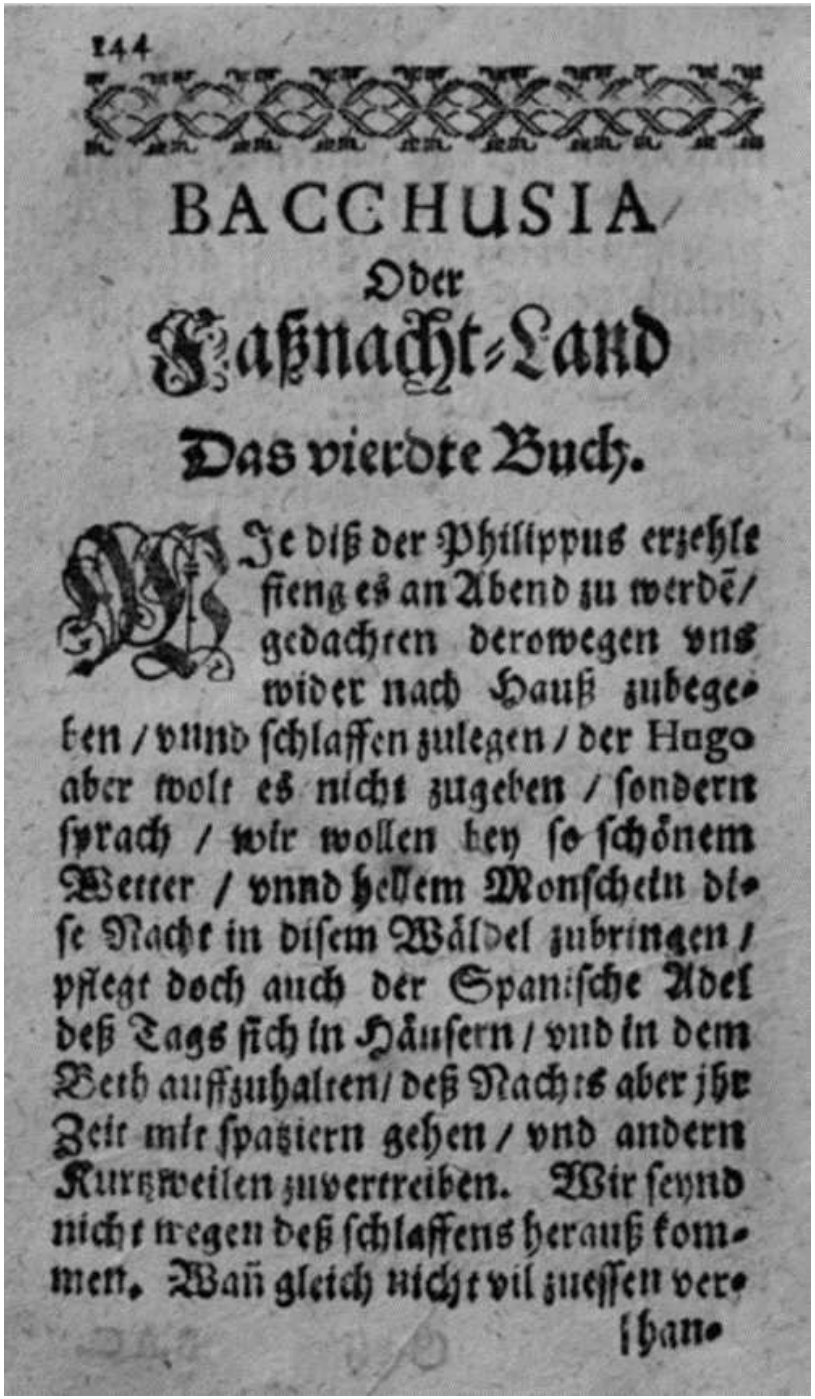
[92] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 149.


143

Herz widerumb zu ſich ſelbſten kom-
men / vnnd jhm das Zittern der Hoſen
ein wenig vergangen / ſchrye er auff / er
habe ſein lebtag kein Teuffel geſehen /
welcher dem Schreiber ſeinem Nach-
barn in allem ſo gleich geſehen /
als diſer.

G vij BAC-

Quando o senhor veio novamente a si e a tremedeira passou, podia afirmar ter visto em sua vida o diabo, aliás, muito parecido com seu vizinho, o escrivão.


144

BACCHUSIA/

Oder

Faßnacht-Land

Das vierdte Buch.

WJe diß der Philippus erzehlt fieng es an Abend zu werdē/ gedachten derowegen vns wider nach Hauß zubegeben / vnnd schlaffen zulegen / der Hugo aber wolt es nicht zugeben / sondern sprach / wir wollen bey so schönem Wetter / vnnd hellem Monschein dise Nacht in disem Wäldel zubringen / pflegt doch auch der Spanische Adel deß Tags sich in Häusern / vnd in dem Beth auffzuhalten/ deß Nachts aber jhr Zeit mit spatziern gehen / vnd andern Kurtzweilen zuvertreiben. Wir seynd nicht wegen deß schlaffens herauß kommen. Wañ gleich nicht vil zueſſen verſhan-

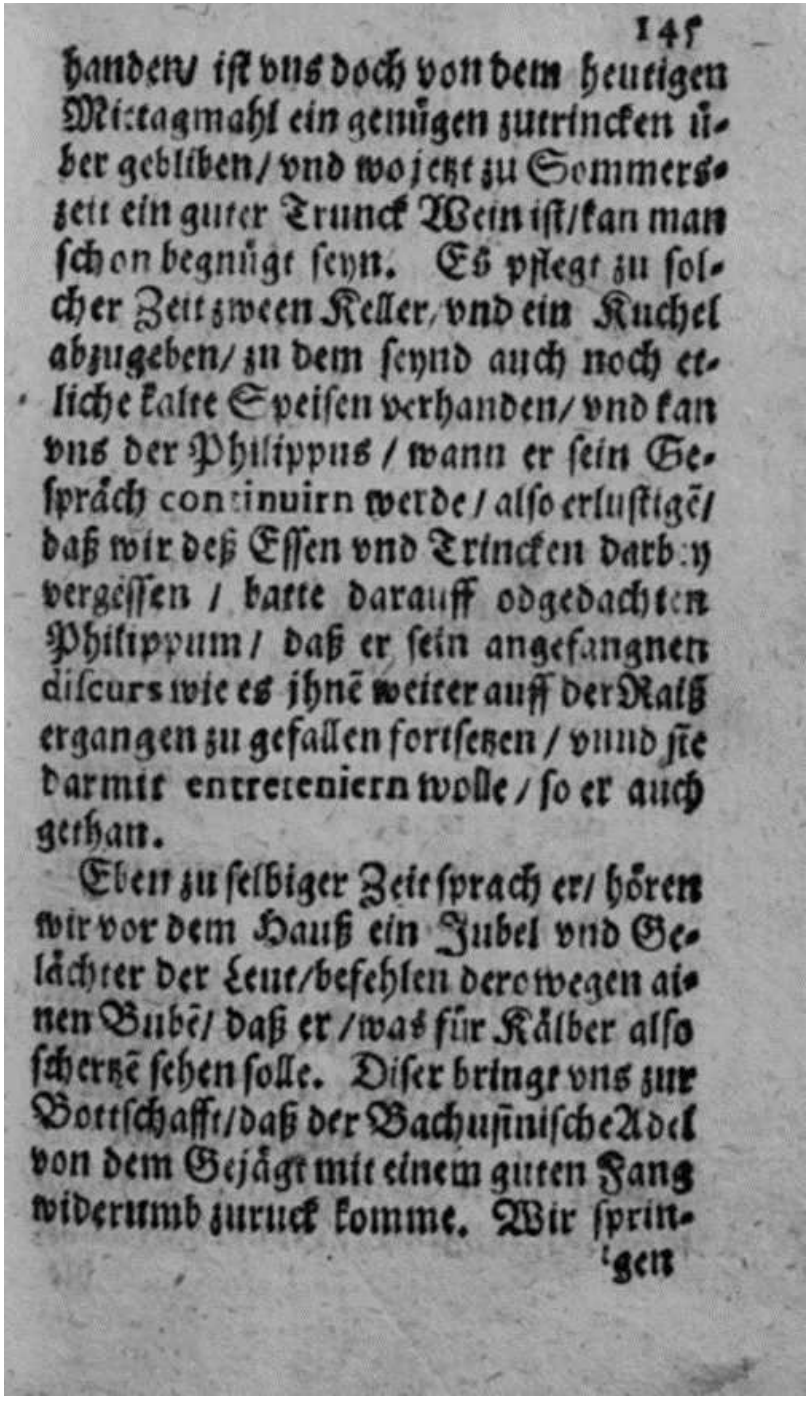
Bacusia, ou País do Carnaval

O Quarto Livro

Retorno ao primeiro quadro narrativo

Enquanto Felipe nos contava isso, a noite começou a cair e, por essa razão, pensamos em retornar para casa a fim de nos deitar para dormir. Mas Hugo não queria reconhecer isso, e disse:

— Passemos noite tão bela neste bosque, sob a clara luz do luar. Também o nobre espanhol nutre o costume de reter-se em casa no leito durante o dia; e durante a noite passa o tempo passeando e fazendo outras coisas divertidas. Não saímos de nossas casas para dormir. Embora não nos tenha restado muito para comer, de nosso almoço de hoje sobrou o


145

handen/ iſt vns doch von dem heutigen Mittagmahl ein genügen zutrincken über gebliben/ vnd wo jetzt zu Sommerszeit ein guter Trunck Wein iſt/ kan man ſchon begnügt ſeyn. Es pflegt zu ſolcher Zeit zween Keller/ vnd ein Kuchel abzugeben/ zu dem ſeynd auch noch etliche kalte Speiſen verhanden/ vnd kan vns der Philippus / wann er ſein Geſpräch continuirn werde / alſo erluſtigē/ daß wir deß Eſſen vnd Trincken darbey vergeſſen / batte darauff odgedachten Philippum / daß er ſein angefangnen diſcurs wie es jhnē weiter auff der Raiß ergangen zu gefallen fortſetzen / vnnd ſie darmit entreteniern wolle / ſo er auch gethan.

Eben zu ſelbiger Zeit ſprach er/ hören wir vor dem Hauß ein Jubel vnd Gelächter der Leut/ befehlen derowegen ainen Bubē/ daß er / was für Kälber alſo ſcherzē ſehen ſolle. Diſer bringt vns zur Bottſchafft/ daß der Bachuſiniſche Adel von dem Gejägt mit einem guten Fang widerumb zuruck komme. Wir ſprin-

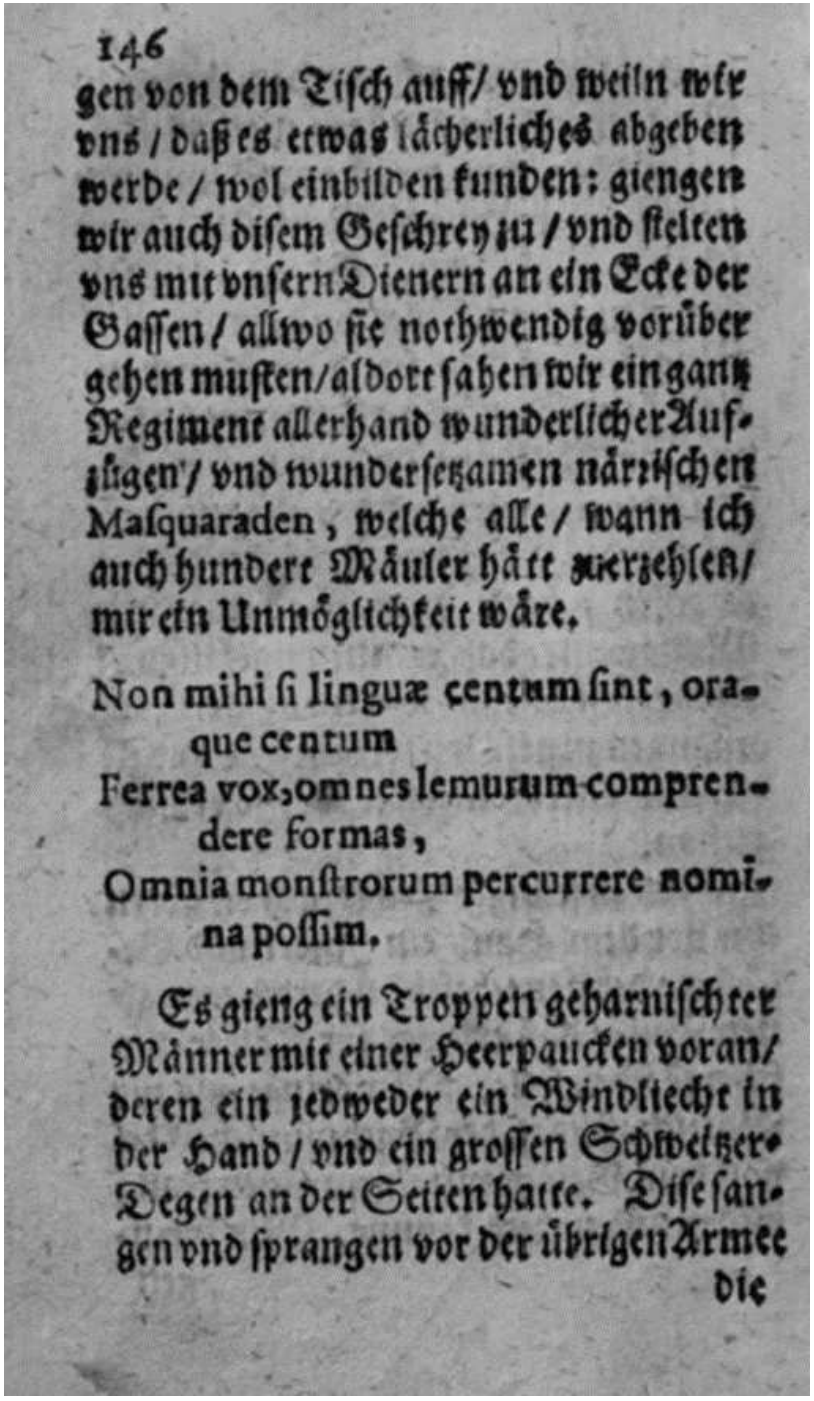
gen

suficiente para beber e, em tempo de verão, podemos nos contentar com um bom cálice de vinho. Nesta época do ano, costumam trazer dois vinhos do porão e um sonho, além disso, há diversos pratos frios. E se Felipe continuar o discurso, poderá nos deleitar, de modo que nos esqueceremos de comer e de beber.

Depois, pediu ao referido Felipe que nos entretivesse, continuando o discurso iniciado e relatando o que havia acontecido em seguida na viagem. E foi isso o que ele fez.

Felipe continua seu relato

Naquele momento – disse ele –, ouvimos júbilos e gargalhadas de pessoas frente à casa. Por essa razão, ordenamos que um serviçal fosse averiguar que espécie de lascivos estaria lá fazendo gracejos, e ele nos trouxe a notícia de que o príncipe bacusiano retornara de sua caçada com uma boa presa. Nós saltamos da mesa e, imaginando que algo burles-


146
gen von dem Tiſch auff/ vnd weiln wir
vns / daß es etwas lächerliches abgeben
werde / wol einbilden kunden: giengen
wir auch diſem Geſchrey zu / vnd ſtelten
vns mit vnſern Dienern an ein Ecke der
Gaſſen / allwo ſie nothwendig vorüber
gehen muſten/ aldort ſahen wir ein gantz
Regiment allerhand wunderlicher Auf-
zügen / vnd wunderſeltzamen närriſchen
Maſquaraden, welche alle / wann ich
auch hundert Mäuler hätt zuerzehlen/
mir ein Unmöglichkeit wäre.

Non mihi ſi linguæ centum ſint, ora-
que centum
Ferrea vox, omnes lemurum compren-
dere formas,
Omnia monſtrorum percurrere nomi-
na poſſim.

Es gieng ein Troppen geharniſchter
Männer mit einer Heerpaucken voran/
deren ein jedweder ein Windliecht in
der Hand / vnd ein groſſen Schweitzer-
Degen an der Seiten hatte. Diſe san-
gen vnd ſprangen vor der übrigen Armee
die

co fosse acontecer, seguimos em direção aos clamores. Posicionamo-nos com nossos criados em um dos cantos da ruela, por onde eles necessariamente passariam. De lá, vimos um regimento repleto de toda espécie de grotescas fantasias e de monstruosos mascarados, os quais eu não conseguiria descrever, nem que possuísse cem bocas.

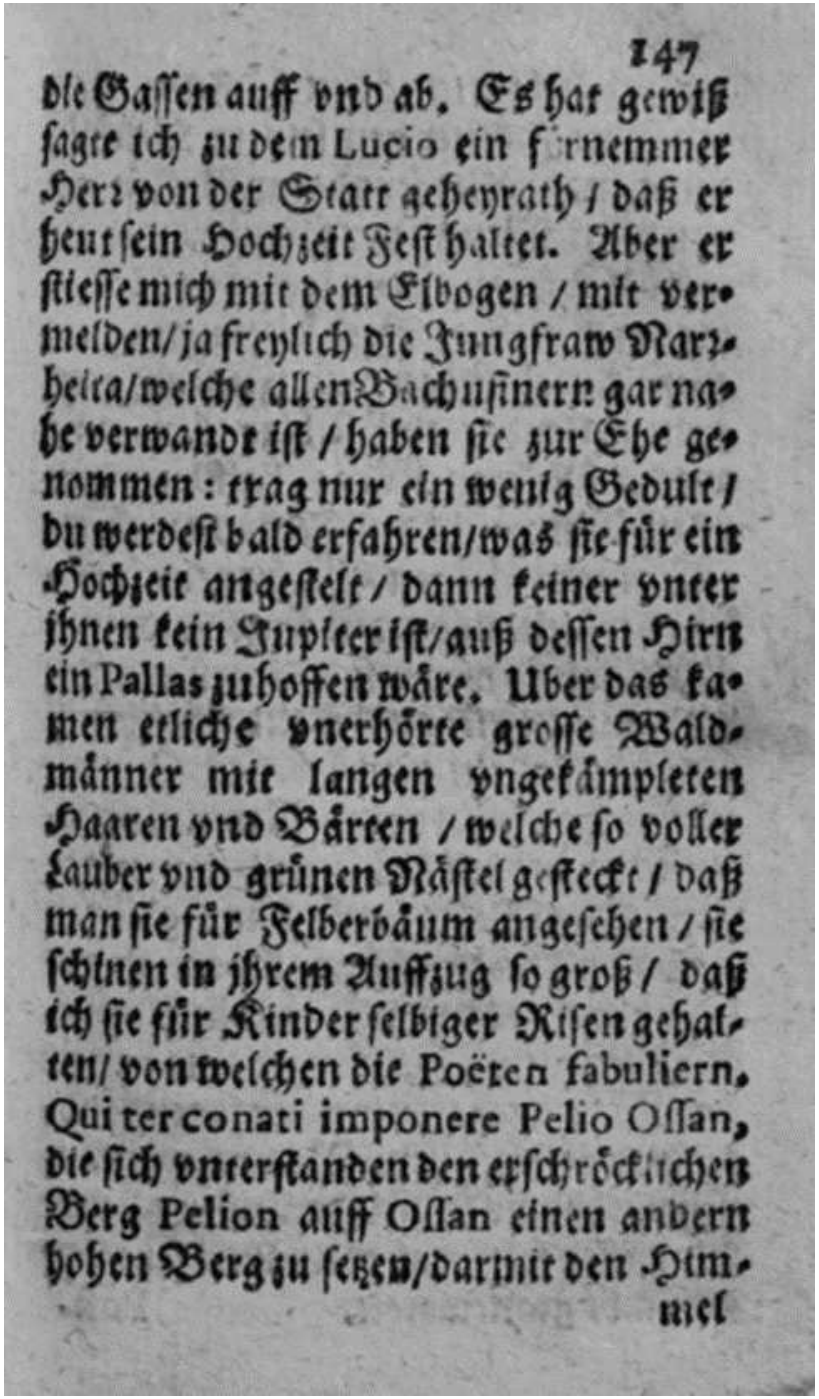
"Nem que eu tivesse cem línguas, cem bocas e voz como a do aço,
Não poderia normear-te por miúdo as variadas amostras
De tantos crimes, nem, nome por nome, citar os punidos"[93]

Uma tropa de homens armados, vestindo calção espanhol[94], seguia na frente. Cada um empunhava uma tocha e levava uma espada suíça no cinturão[95]. Cantavam e saltavam frente à armada restante pelas ruelas, para cima e para baixo.

[93] Virgílio, *Eneida.* VI, 623-625. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).

[94] No original *Heerpauke* (em espanhol: *greguesco*) era um tipo de calção masculino de origem militar, utilizado pelos membros da Corte espanhola nos séculos XVI e XVII. Ver Huarte, 2006, pp. 285.

[95] No original, *Schweizerdegen*: a uma espada de origem suíça, utilizada pelos soldados nos séculos XV e XVI.


147
die Gassen auff vnd ab. Es hat gewiß
sagte ich zu dem Lucio ein fürnemmer
Herr von der Statt geheyrath / daß er
heut sein Hochzeit Fest haltet. Aber er
stiesse mich mit dem Elbogen / mit ver-
melden / ja freylich die Jungfraw Mar-
heita / welche allen Bachusinern gar na-
he verwandt ist / haben sie zur Ehe ge-
nommen: trag nur ein wenig Gedult /
du werdest bald erfahren / was sie für ein
Hochzeit angestelt / dann keiner vnter
jhnen kein Jupiter ist / auß dessen Hirn
ein Pallas zuhoffen wäre. Uber das ka-
men etliche vnerhörte grosse Wald-
männer mit langen vngekämpleten
Haaren vnd Bärten / welche so voller
Lauber vnd grünen Mästel gesteckt / daß
man sie für Felberbäum angesehen / sie
schinen in jhrem Auffzug so groß / daß
ich sie für Kinder selbiger Risen gehal-
ten / von welchen die Poëten fabuliern,
Qui ter conati imponere Pelio Ossan,
die sich vnterstanden den erschröcklichen
Berg Pelion auff Ossan einen andern
hohen Berg zu setzen / darmit den Him-
mel

— Certamente — disse para Lúcio —, um ilustre homem da cidade se casou, e a festa acontece hoje.

Mas ele me tocou com o cotovelo, alegando:

— Sim, com efeito, a virgem Estultícia, parente próxima dos bacusianos, é tomada como esposa por todos eles. Tenhas só um pouco de paciência, já descobrirás que tipo de casamento está para acontecer e notarás que nenhum entre eles é Júpiter, de cujos miolos poderia se esperar nascer a Palas Atena[96].

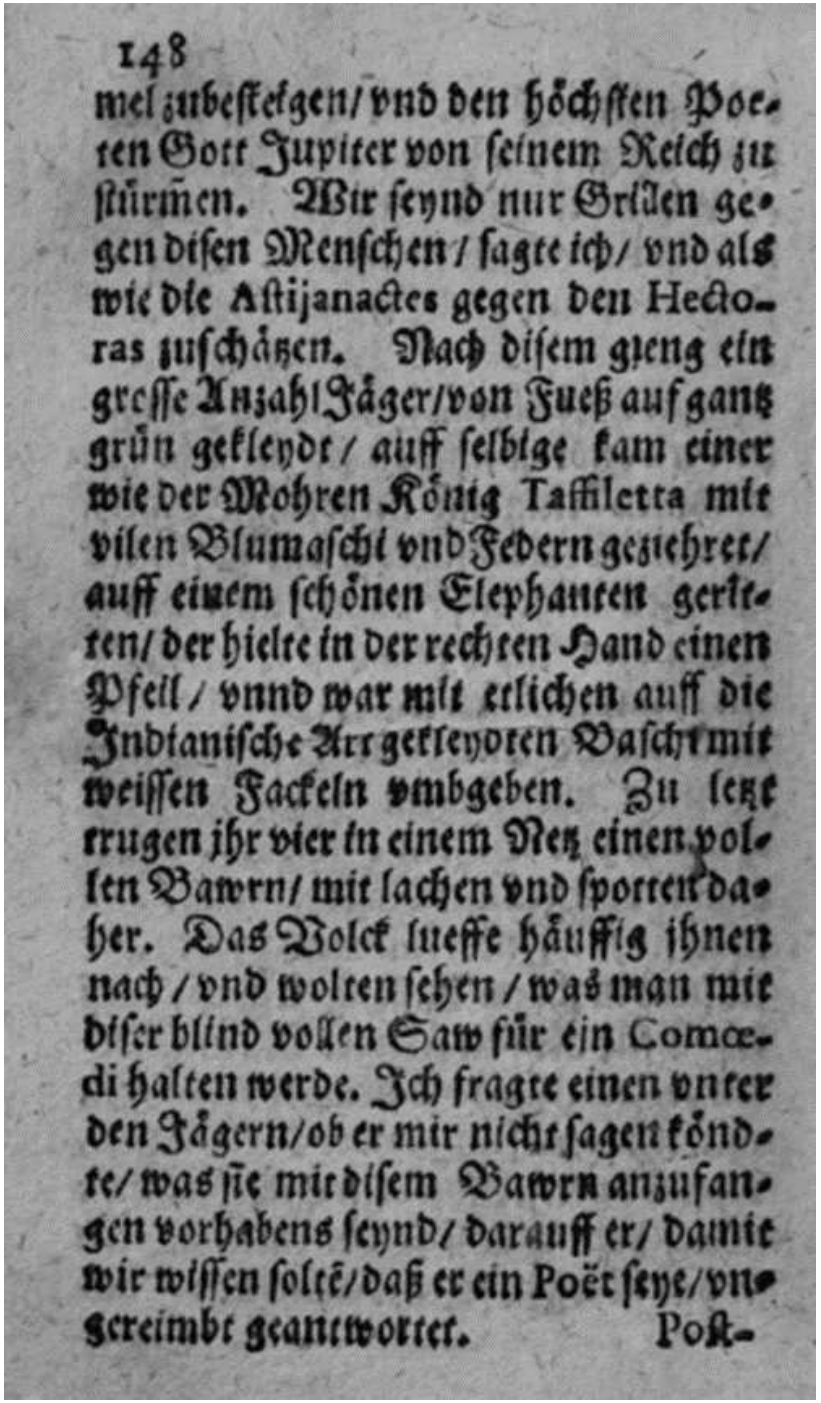
Em seguida, chegaram alguns homens da floresta inauditamente grandes; seus cabelos e barbas eram longos e despenteados. Estavam cobertos por folhagens e ramos verdes e, por isso, se pareciam com salgueiros. Vestidos com seus trajes ficavam tão grandes, que eu teria imaginado que fossem filhos de gigantes, fabulados pelos poetas.

"Sobe o Pélion tentou por três vezes, e sobre o Ossa se empoleirou"[97]

E colocaram debaixo do assustador monte Pelión, sobre o Ossa, outro monte alto para que pudessem escalar até o céu e avançar no mais alto reino do poeta divino, Júpiter.

[96] Palas Atena, na mitologia deusa da sabedoria, está em oposição estrutural à loucura (Estultícia) dos bacusianos.

[97] Virgilio. *Georgicas.* I, 281.



148

mel zubestelgen/ vnd den höchsten Poe-
ten Gott Jupiter von seinem Reich zu
stürmen. Wir seynd nur Grillen ge-
gen disen Menschen/ sagte ich/ vnd als
wie die Astijanactes gegen den Hecto-
ras zuschätzen. Nach disem gieng ein
grosse Anzahl Jäger/ von Fueß auf gantz
grün gekleydt/ auff selbige kam einer
wie der Mohren König Taffiletta mit
vilen Blumaschi vnd Federn gezihret/
auff einem schönen Elephanten gerit-
ten/ der hielte in der rechten Hand einen
Pfeil/ vnnd war mit etlichen auff die
Indianische Art gekleydten Baschi mit
weissen Fackeln vmbgeben. Zu letzt
trugen jhr vier in einem Netz einen vol-
len Bawrn/ mit lachen vnd spotten da-
her. Das Volck lieffe häuffig jhnen
nach/ vnd wolten sehen/ was man mit
diser blind vollen Saw für ein Comœ-
di halten werde. Ich fragte einen vnter
den Jägern/ ob er mir nicht sagen köndte/
was sie mit disem Bawrn anzufan-
gen vorhabens seynd/ darauff er/ damit
wir wissen solte/ daß er ein Poët seye/ vn-
gereimbt geantwortet. Post-

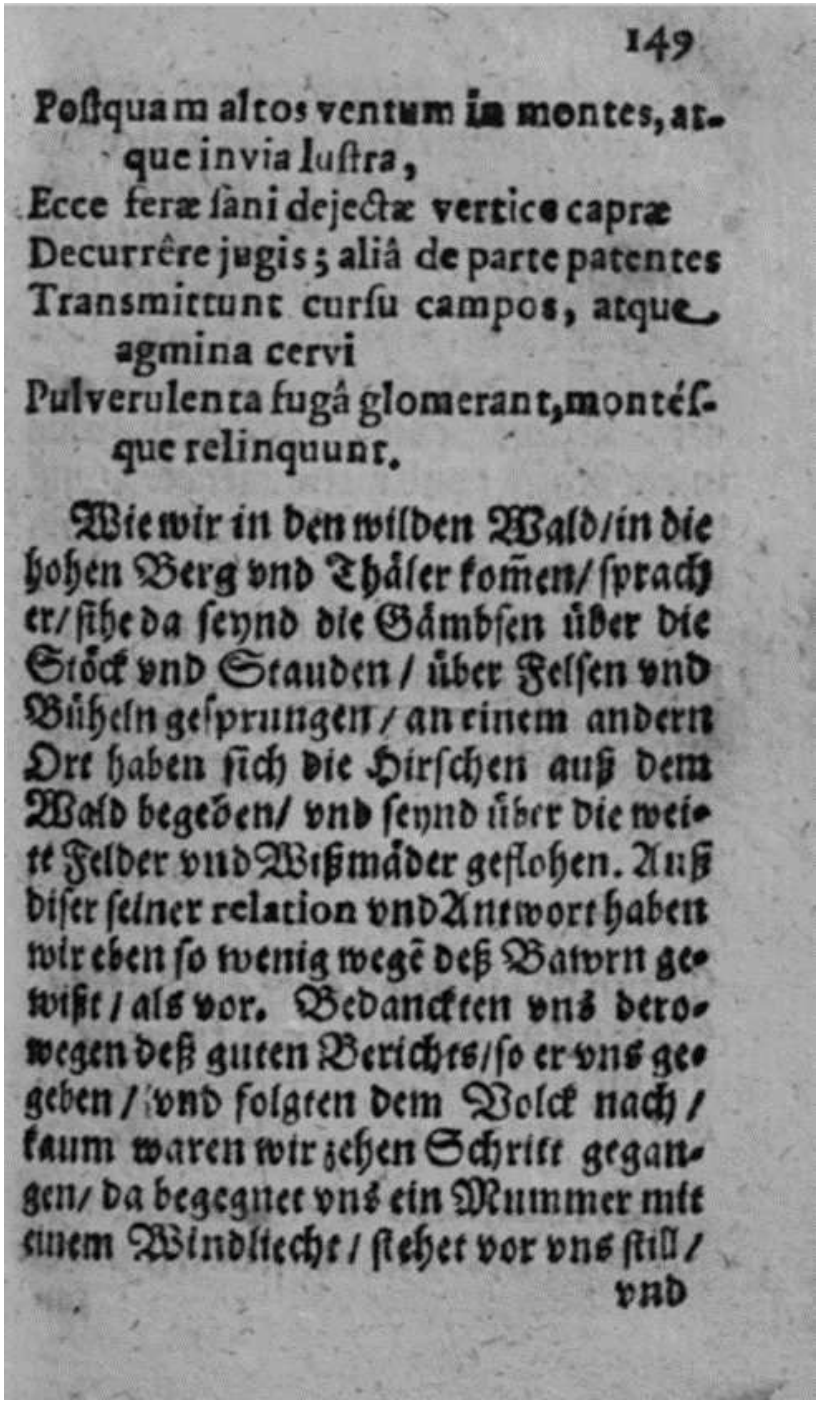
— Somos apenas grilos, quando comparados a esses homens — disse eu, imaginando como Astíanax se sentiu ao ver Heitor[98].

Em seguida, apareceu um grande número de caçadores, vestidos de verde da cabeça aos pés. Entre eles, cavalgando um belo elefante, havia um homem enfeitado com flores e penas. Parecia ser o rei dos mouros; empunhava uma flecha na mão direita e estava vestido ao estilo indiano com um tafetá[99], adornado de fachos brancos.

Por último, quatro homens, que riam e zombavam, transportavam em uma rede um camponês embriagado. O povo corria e se amontoava atrás deles para ver a comédia que seria feita com aquele porco empapuçado. Perguntei a um dos caçadores se ele não poderia me dizer o que estavam planejando fazer com aquele camponês. Ao que ele respondeu em versos sem rima, para que soubéssemos que era um poeta:

[98] Filho de Heitor e Andrómaca, Astíanax se assustou com a aparência do pai que, na *Ilíada,* ao partir para a Guerra de Tróia, apareceu vestido com armadura de bronze para se despedir. Ver Homero, *Ilíada,* canto VI, verso 467.

[99] Tecido de seda trançado, de origem persa.



149

Poſtquam altos ventum in montes, atque invia luſtra,
Ecce feræ ſani dejectæ vertice capræ
Decurrêre jugis; aliâ de parte patentes
Transmittunt curſu campos, atque agmina cervi
Pulverulenta fugâ glomerant, montéſque relinquunt.

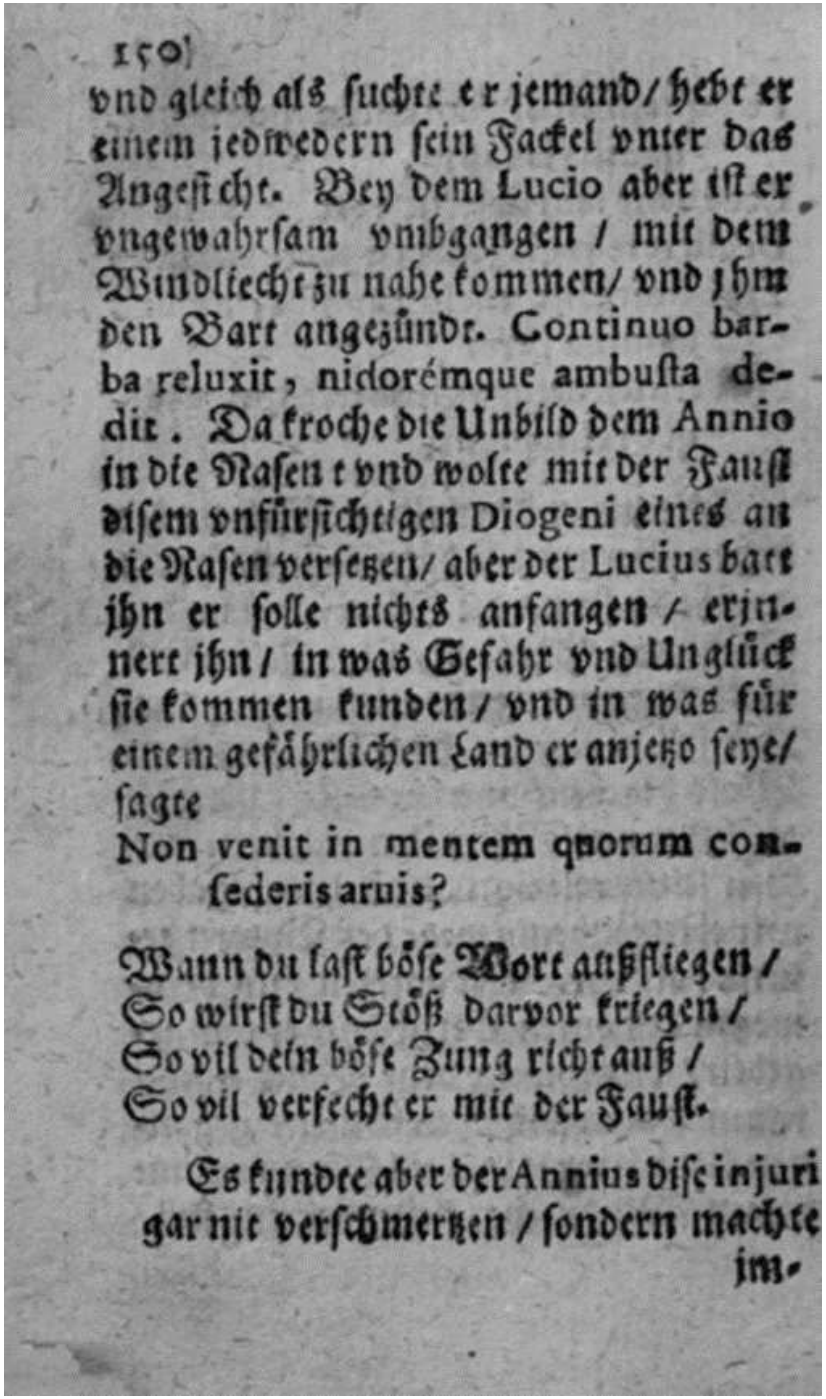
Wie wir in den wilden Wald/in die hohen Berg vnd Thäler komen/ ſprach er/ ſihe da ſeynd die Gämbſen über die Stöck vnd Stauden / über Felſen vnd Büheln geſprungen / an einem andern Ort haben ſich die Hirſchen auß dem Wald begeben/ vnd ſeynd über die weite Felder vnd Wißmäder geflohen. Auß diſer ſeiner relation vnd Antwort haben wir eben ſo wenig wegē deß Baurn gewißt / als vor. Bedancketen vns derowegen deß guten Berichts/ ſo er vns gegeben / vnd folgten dem Volck nach / kaum waren wir zehen Schritt gegangen/ da begegnet vns ein Mummer mit einem Windliecht / ſtehet vor vns ſtill / vnd

"Aos altos montes chegaram; caminhos impérvios por tudo.
Eis saltam cabras montesas, pulando dos picos mais altos.
Em correria sem tino, do lado contrário, deixando
matas e montes os cervos ligeiros planícies recortam,
e em polvoroso tropel muito ao longe em manadas se reúnem"[100]

— Ao chegarmos à floresta selvagem, ao alto monte e vales — disse ele —, vimos as cabras montanhesas saltando troncos e arbustos, pedras e colinas. Em outro lugar, os alces se dirigiam para fora da floresta, e fugiam pelos largos campos e planícies.

Depois desse relato e resposta, sabíamos tanto do camponês quanto antes. Agradecemos, contudo, pelo bom boletim e seguimos o povo. Mal tínhamos dado dez passos, um mascarado que empunhava uma tocha olhou para nós em silêncio e, como se estivesse procurando por alguém, ilumi-

[100] Virgílio, *Eneida.* IV, 151 - 155. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).


150
vnd gleich als ſuchte er jemand/ hebt er einem jedwedern ſein Fackel vnter das Angeſicht. Bey dem Lucio aber iſt er vngewahrſam vmbgangen / mit dem Windliecht zu nahe kommen/ vnd jhm den Bart angezündt. Continuo barba reluxit, nidorémque ambuſta dedit. Da kroche die Unbild dem Annio in die Naſen t vnd wolte mit der Fauſt diſem vnfürſichtigen Diogeni eines an die Naſen verſetzen/ aber der Lucius bate jhn er ſolle nichts anfangen / erinnert jhn / in was Gefahr vnd Unglück ſie kommen kunden / vnd in was für einem gefährlichen Land er anjetzo ſeye/ ſagte
Non venit in mentem quorum conſederis aruis?
Wann du laſt böſe Wort außfliegen /
So wirſt du Stöß darvor kriegen /
So vil dein böſe Zung richt auß /
So vil verfecht er mit der Fauſt.
Es kundte aber der Annius diſe injuri gar nit verſchmertzen / ſondern machte im-

nou cada um de nossos rostos. Ao se aproximar de Lúcio, acabou chegando perto demais e o fogo acendeu sua barba.

"A bela barba que logo tomada se viu pelas chamas"[101]

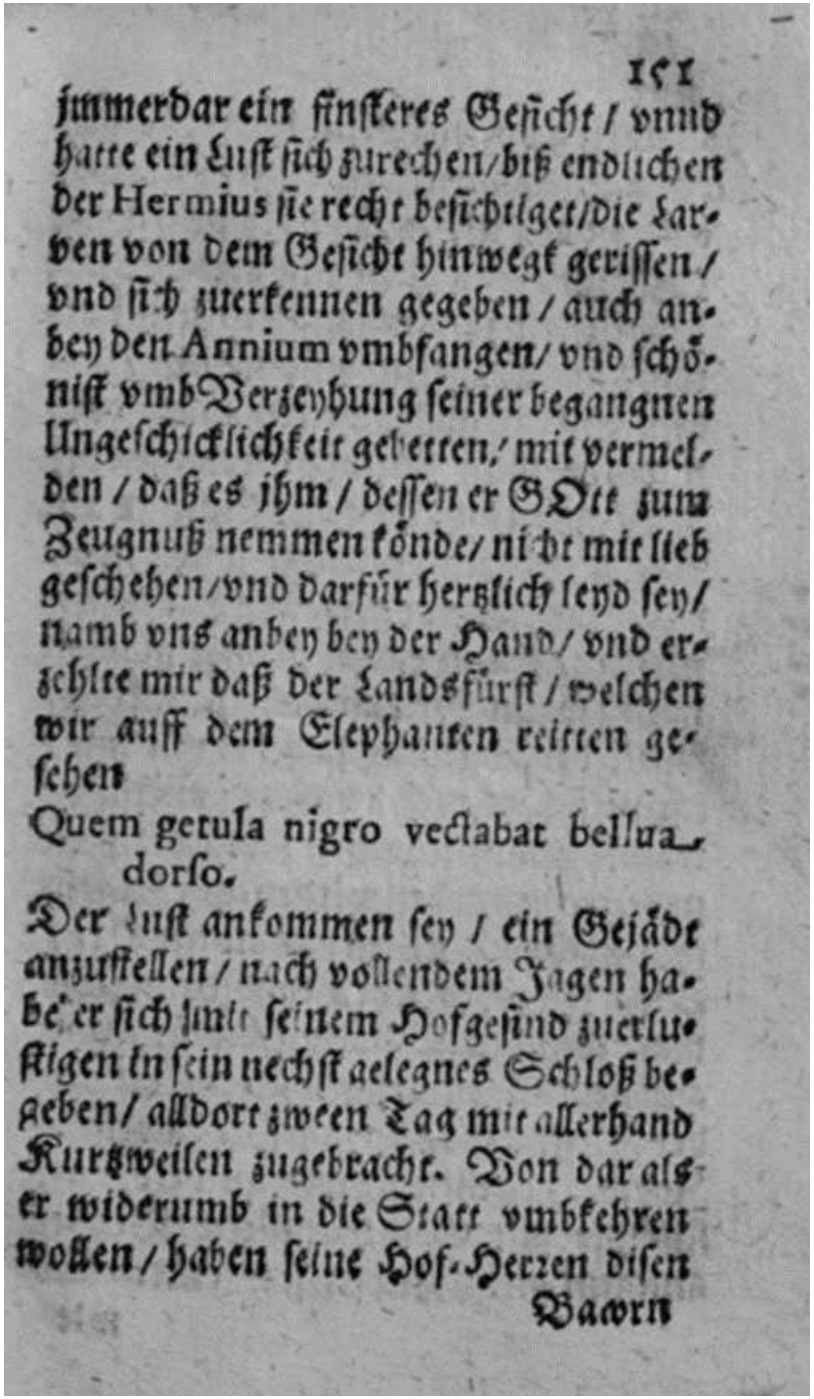
O fastio tomou conta do semblante de Ânio, que quis esbofetear o nariz do descuidadoso Diógenes. Mas Lúcio pediu que ele não começasse, lembrando-lhe do perigo e infortúnio que poderiam advir a eles, no perigoso país em que se encontravam:

— "Não consideras a terra a que viestes bater de pouquinho?"[102] Se deixares palavra má voo levantar, por isso atingido serás. O tanto quanto tua má língua a cabo levar, em retorno com o punho receberás.

Contudo, Ânio não conseguiu digerir aquela injúria, mantendo o semblante sombrio e a vontade de se vingar, até

[101] Virgílio, *Eneida.* XII, 300. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981). Aqui, o episódio é imitação da anedota "Diógenes com a lamparina". Diógenes Laércio VI, 2, 42.

[102] Virgilio. *Eneida.* IV, 39. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981). Interessante observar que Lúcio responde em rimas, em oposição ao habitante da Bacusia, da página anterior.



151

jmmerdar ein finsteres Gesicht / vnnd hatte ein Lust sich zurechen / biß endlichen der Hermius sie recht besichtiget / die Larven von dem Gesicht hinwegk gerissen / vnd sich zuerkennen gegeben / auch anbey den Annium vmbfangen / vnd schönist vmb Verzeyhung seiner begangnen Ungeschicklichkeit gebetten / mit vermelden / daß es jhm / dessen er GOtt zum Zeugnuß nemmen könde / nicht mit lieb geschehen / vnd darfür hertzlich leyd sey / namb vns anbey bey der Hand / vnd erzehlte mir daß der Landsfürst / welchen wir auff dem Elephanten reitten gesehen

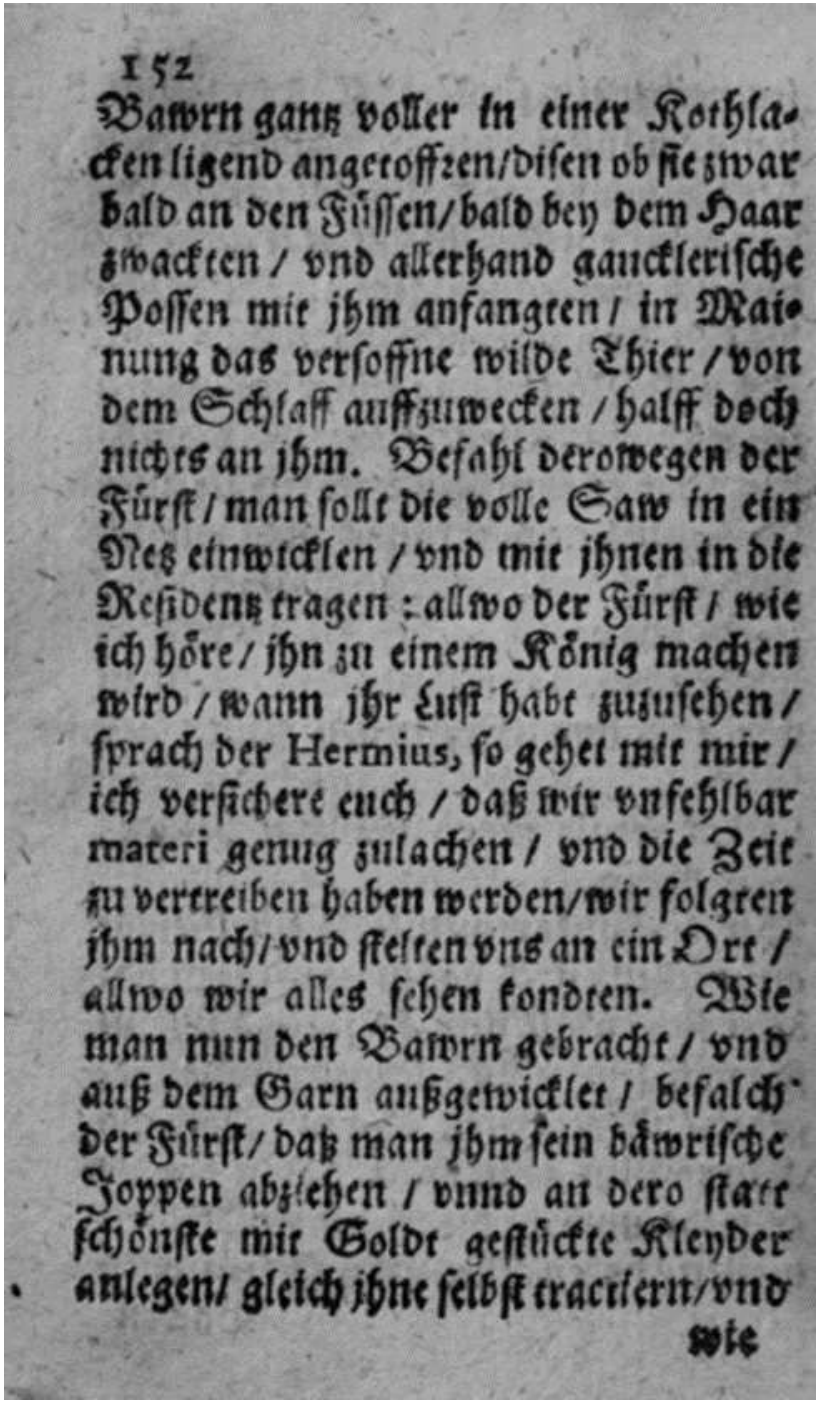
Quem getula nigro vectabat bellua dorso.

Der Lust ankommen sey / ein Gejäde anzustellen / nach vollendem Jagen habe er sich mit seinem Hofgesind zuerlustigen in sein nechst gelegnes Schloß begeben / alldort zween Tag mit allerhand Kurtzweilen zugebracht. Von dar als er widerumb in die Statt vmbkehren wollen / haben seine Hof-Herren disen Bawrn

que Hermes finalmente se deixou reconhecer. Removeu a máscara do rosto, abraçou e pediu perdão a Ânio pelo desjeito cometido por ele. Deus era testemunha: não desejava que isso tivesse acontecido e estava sinceramente arrependido. Depois, Hermes nos tomou pela mão e nos contou que o príncipe – a quem vimos cavalgar o elefante, "o general de único olho, cavalgando a enorme fera"[103] – tivera desejo de organizar uma caçada:

— Depois de terminada, ele e o séquito permaneceram num castelo por dois dias, para passar o tempo com todo o tipo de divertimentos. Quando estavam retornando à cidade, os membros da Corte encontraram esse camponês completamente bêbedo, deitado sobre uma poça de lama. Beliscaram

[103] Juvenal, *Sátiras,* X, 158. Gaetula é típico elefante africano.



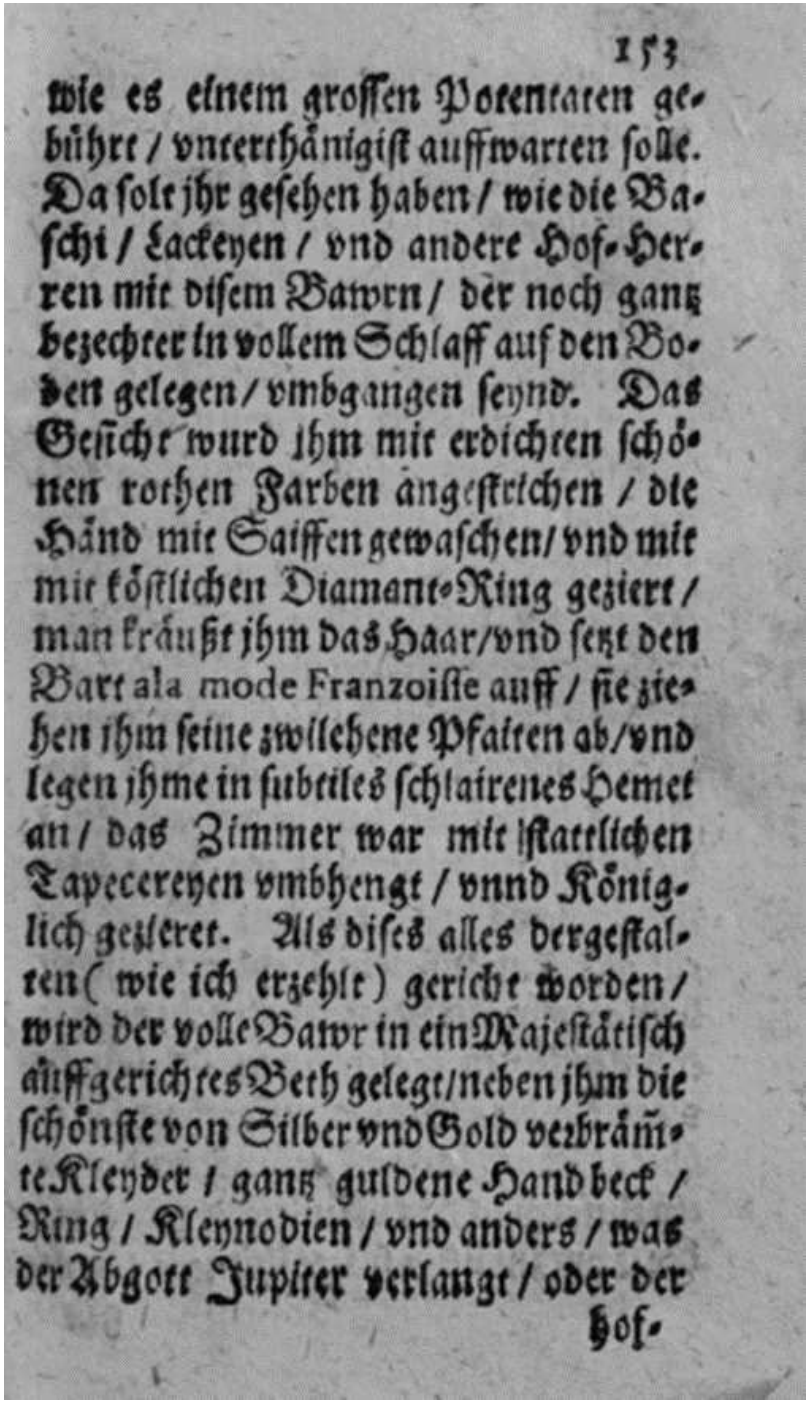
152

Bawrn gantz voller in einer Kothlacken ligend angetroffen/disen ob sie zwar bald an den Füssen/bald bey dem Haar zwackten / vnd allerhand gaucklerische Possen mit jhm anfangten / in Mainung das versoffne wilde Thier / von dem Schlaff auffzuwecken / halff doch nichts an jhm. Befahl derowegen der Fürst / man solt die volle Saw in ein Netz einwicklen / vnd mit jhnen in die Residentz tragen : allwo der Fürst / wie ich höre / jhn zu einem König machen wird / wann jhr Lust habt zuzusehen / sprach der Hermius, so gehet mit mir / ich versichere euch / daß wir vnfehlbar materi genug zulachen / vnd die Zeit zu vertreiben haben werden/wir folgten jhm nach/vnd stelten vns an ein Ort / allwo wir alles sehen kondten. Wie man nun den Bawrn gebracht / vnd auß dem Garn außgewicklet / befalch der Fürst / daß man jhm sein bäwrische Joppen abziehen / vnnd an dero statt schönste mit Goldt gestückte Kleyder anlegen/ gleich jhne selbst tractiern/vnd wie

ora seus pés, ora seus cabelos; e fizeram todo o tipo de jocosas travessuras com ele, na tentativa de despertar o animal selvagem, mas nada adiantou. Então o príncipe ordenou que colocassem o porco numa rede e o trouxessem ao paço. Pelo que ouvi dizer, lá será coroado rei[104]. Se tiverdes ânimo de assistir — continuou Hermes —, acompanhai-me. Asseguro-vos que teremos assunto suficiente para dar boas risadas e passar o tempo.

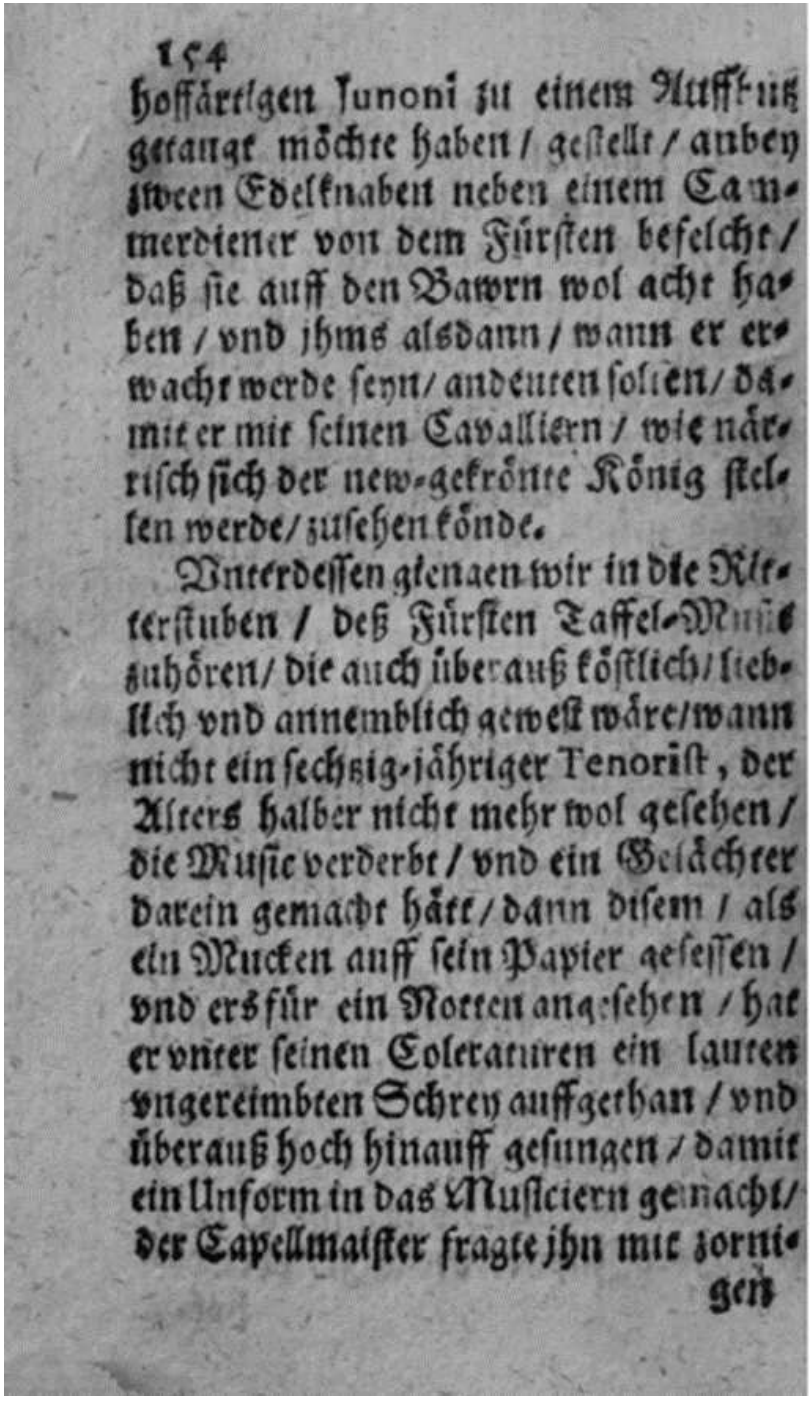
Nós o seguimos e nos posicionamos em um ponto onde podíamos ver tudo. Conforme ordenou o príncipe, o camponês foi desembrulhado das tramas. O príncipe ordenou que despissem suas vestes camponesas, colocassem no lugar uma bela túnica adornada de ouro; e mantendo-se como seus súditos, dessem a ele tratamento digno de um potentado.

[104] A coroação e o destronamento de um antípoda do rei – normalmente um tolo - faziam parte dos rituais carnavalescos populares, na Idade Média e início da Idade Moderna. Tanto a elevação quanto a queda do coroado celebravam a alegria da mudança e da renovação, pois expressavam a relatividade da ordem, da autoridade e da hierarquia estabelecidas, em concordância com o "mundo de ponta cabeça" que precedia a Quaresma. Já no século XVII, o mesmo tema passou a ser usado com frequência na literatura, principalmente na dramaturgia jesuítica, não mais devido ao seu aspecto positivo, mas por ilustrar a instabilidade da Fortuna.


153
wie es einem groſſen Potentaten gebühre / vnterthänigist auffwarten ſolle. Da ſolt jhr geſehen haben / wie die Baſchi / Lackeyen / vnd andere Hof-Herren mit diſem Bawrn / der noch gantz bezechter in vollem Schlaff auf den Boden gelegen / vmbgangen ſeynd. Das Geſicht wurd jhm mit erdichten ſchönen rothen Farben angeſtrichen / die Händ mit Saiffen gewaſchen / vnd mit mit köſtlichen Diamant-Ring geziert / man kräuſt jhm das Haar / vnd ſetzt den Bart ala mode Franzoiſe auff / ſie ziehen jhm ſeine zwilchene Pfaiten ab / vnd legen jhme in ſubtiles ſchlairenes Hemet an / das Zimmer war mit ſtattlichen Tapecereyen vmbhengt / vnnd Königlich gezieret. Als diſes alles dergeſtalten (wie ich erzehlt) gericht worden / wird der volle Bawr in ein Majeſtätiſch auffgerichtes Beth gelegt / neben jhm die ſchönſte von Silber vnd Gold verbrämte Kleyder / gantz guldene Handbeck / Ring / Kleynodien / vnd anders / was der Abgott Jupiter verlangt / oder der Hof-

Deveríeis ter visto como os bacusianos, aios e outros cortesãos trataram aquele camponês, que ainda se encontrava completamente embriagado, deitado no chão em sono profundo. Seu rosto foi pintado de tom vermelho, bonito e fabuloso; suas mãos, lavadas com sabão e adornadas com custosos anéis de diamante; o cabelo, penteado; a barba, arrumada à moda francesa; despiram-lhe os trapos surrados e vestiram-no com uma elegante camisa de véu. O aposento foi forrado por tapeçarias esplêndidas e adornado do modo da realeza.

Quando tudo estava organizado (do modo como relatei), o camponês embriagado foi deitado sobre um leito majestoso. Ao seu lado foram colocados os mais belos trajes, enfeitados com ouro e prata, uma bacia de puro ouro, e outras pequenezas que exige o ídolo de Júpiter; ou que Juno, a Arrogante, teria desejado como ornamento.

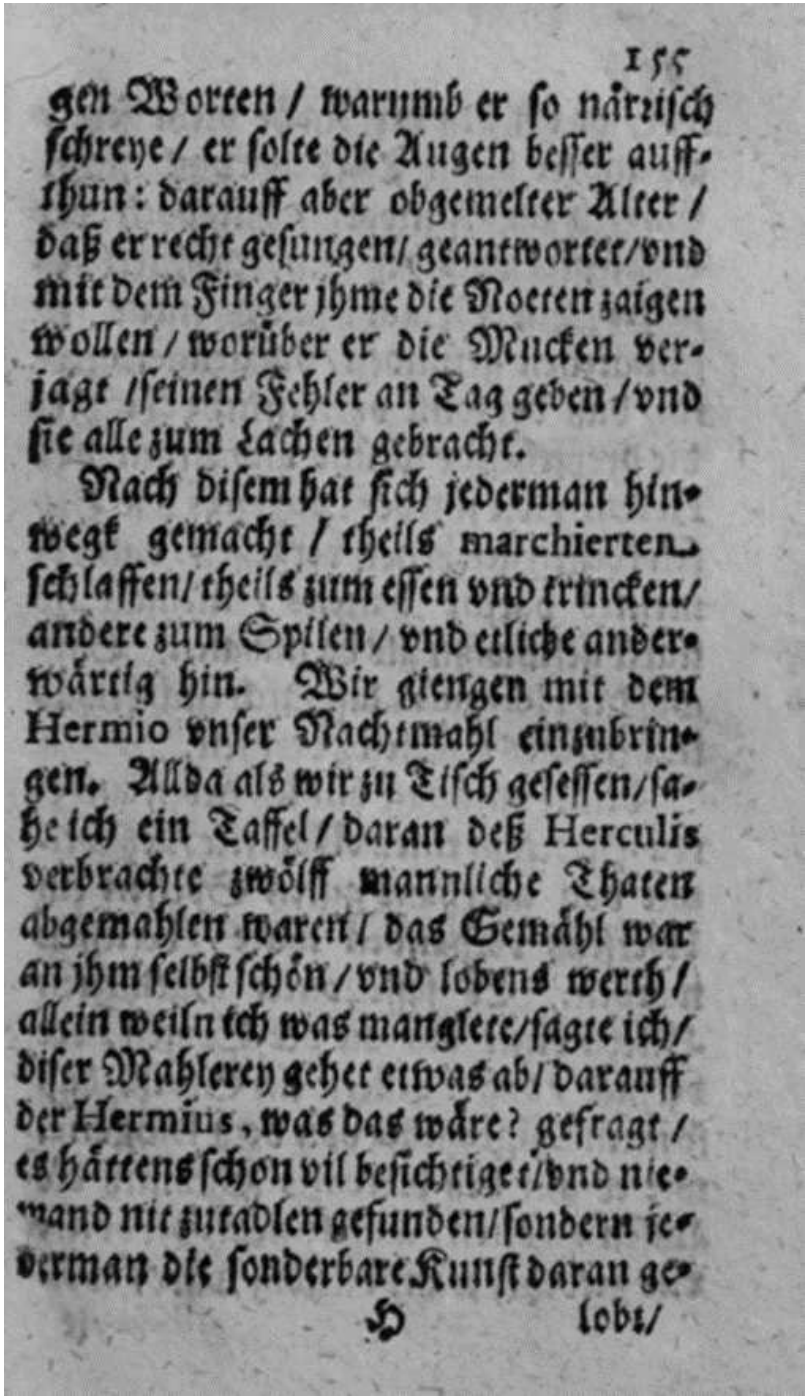

154
hoffärtigen Junoni zu einem Auffſatz
gelangt möchte haben / geſtellt / anbey
zween Edelknaben neben einem Cam-
merdiener von dem Fürſten befelcht /
daß ſie auff den Bawrn wol acht ha-
ben / vnd jhms alsdann / wann er er-
wacht werde ſeyn / andeuten ſolten / da-
mit er mit ſeinen Cavalliern / wie när-
riſch ſich der new-gekrönte König ſtel-
len werde / zuſehen könde.

Vnterdeſſen giengen wir in die Rit-
terſtuben / deß Fürſten Taffel-Muſic
zuhören / die auch überauß köſtlich / lieb-
lich vnd annemblich geweſt wäre / wann
nicht ein ſechtzig-jähriger Tenoriſt, der
Alters halber nicht mehr wol geſehen /
die Muſic verderbt / vnd ein Gelächter
darein gemacht hätt / dann diſem / als
ein Mucken auff ſein Papier geſeſſen /
vnd ers für ein Noten angeſehen / hat
er vnter ſeinen Coloraturen ein lauten
vngereimbten Schrey auffgethan / vnd
überauß hoch hinauff geſungen / damit
ein Unform in das Muſiciern gemacht /
der Capellmaiſter fragte jhn mit zornigen

Depois, o príncipe ordenou que dois cortesãos e um aio permanecessem observando o camponês e, assim que este despertasse, fizessem um sinal para que seus cavalheiros pudessem acompanhar o tolo comportamento do rei recém-coroado.

Enquanto isso, nós nos retiramos para a sala das armaduras a fim de escutar à *musique de table*[105], que teria sido extremamente prestigiosa, amável e agradável, se um tenor de sessenta anos – que não conseguia mais enxergar direito, devido à idade – não tivesse estragado a música, com a introdução de muitas gargalhadas. Pois quando um mosquito pousou sobre seu papel de notas, confundiu o inseto com uma nota musical, soltando uma rinchada e um grito demasiado agudo, trazendo deformidade à música. O maestro perguntou com palavras furibundas por que gritava de modo

[105]No original, *Tafelmusik*. Nos séculos XVI e XVII, nas festas, banquetes e em ocasiões parecidas, era organizada uma música de fundo, que poderia ser instrumentada ou vocalizada.

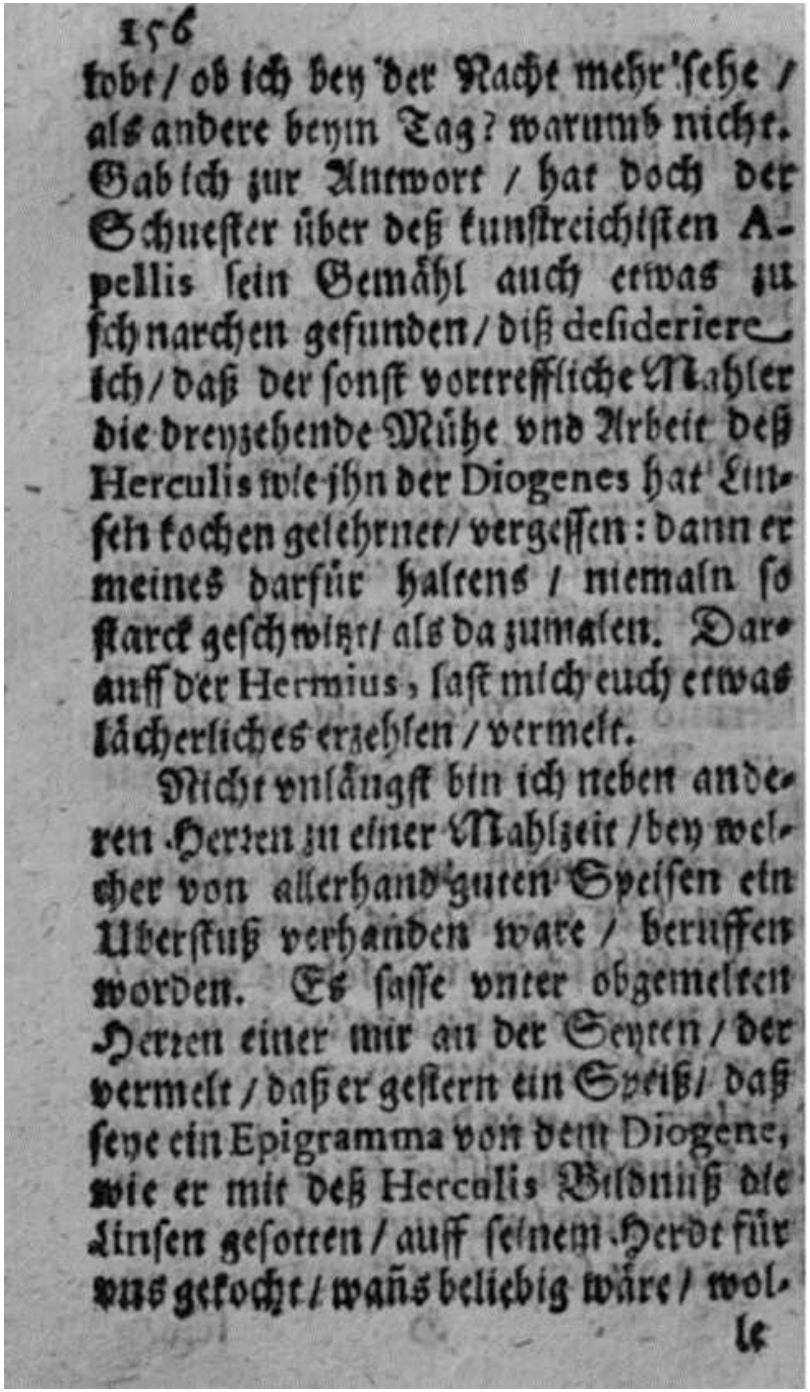


gen Worten / warumb er ſo närriſch ſchreye / er ſolte die Augen beſſer auffthun: darauff aber obgemelter Alter / daß er recht geſungen / geantwortet / vnd mit dem Finger jhme die Noeten zaigen wollen / worüber er die Mucken verjagt / ſeinen Fehler an Tag geben / vnd ſie alle zum Lachen gebracht.

Nach diſem hat ſich jederman hinwegk gemacht / theils marchierten ſchlaffen / theils zum eſſen vnd trincken / andere zum Spilen / vnd etliche anderwärtig hin. Wir giengen mit dem Hermio vnſer Nachtmahl einzubringen. Allda als wir zu Tiſch geſeſſen / ſahe ich ein Taffel / daran deß Herculis verbrachte zwölff mannliche Thaten abgemahlen waren / das Gemähl war an jhm ſelbſt ſchön / vnd lobens werth / allein weiln ich was manglete / ſagte ich / diſer Mahlerey gehet etwas ab / darauff der Hermius, was das wäre? gefragt / es hättens ſchon vil beſichtiget / vnd niemand nit zutadlen gefunden / ſondern jederman die ſonderbare Kunſt daran gelobt /

tolo, e exigiu que abrisse melhor os olhos. No entanto, o tenor acreditava ter cantado corretamente e, ao mostrar seu papel de notas ao maestro, o mosquito levantou voo, o tenor viu o erro e todos riram.

Depois disso, todo mundo saiu dali. Alguns marcharam para dormir, outros para beber e para comer, outros para jogar e para fazer outras coisas. Nós seguimos atrás de Hermes, a fim de jantar. Quando nos sentamos à mesa, vi um quadro que retratava os doze trabalhos de Hércules. O quadro era bonito e, por si só, digno de louvor. Contudo, parecia-me faltar algo. Hermes me perguntou o que seria, visto que muitos já o haviam inspecionado tantas vezes e nunca notaram falta de qualquer elemento. Ao contrário: elogiavam a arte ímpar do quadro. Perguntou se eu via melhor à noite, do que outras pessoas durante o dia.


156
lobt / ob ich bey der Nacht mehr ſehe / als andere beym Tag? warumb nicht. Gab ich zur Antwort / hat doch der Schueſter über deß kunſtreichiſten Apellis ſein Gemähl auch etwas zu ſchnarchen gefunden / diß deſideriere ich / daß der ſonſt vortreffliche Mahler die dreyzehende Mühe vnd Arbeit deß Herculis wie jhn der Diogenes hat Linſen kochen gelehrnet / vergeſſen: dann er meines darfür haltens / niemaln ſo ſtarck geſchwitzt / als da zumalen. Darauff der Hermius, laſt mich euch etwas lächerliches erzehlen / vermelt.

Nicht vnlängſt bin ich neben anderen Herren zu einer Mahlzeit / bey welcher von allerhand guten Speiſen ein Uberſtuß verhanden ware / beruffen worden. Es ſaſſe vnter obgemelten Herren einer mir an der Seyten / der vermelt / daß er geſtern ein Speiß / daß ſeye ein Epigramma von dem Diogene, wie er mit deß Herculis Bildniß die Linſen geſotten / auff ſeinem Herdt für vns gekocht / wañs beliebig wäre / wol-

le

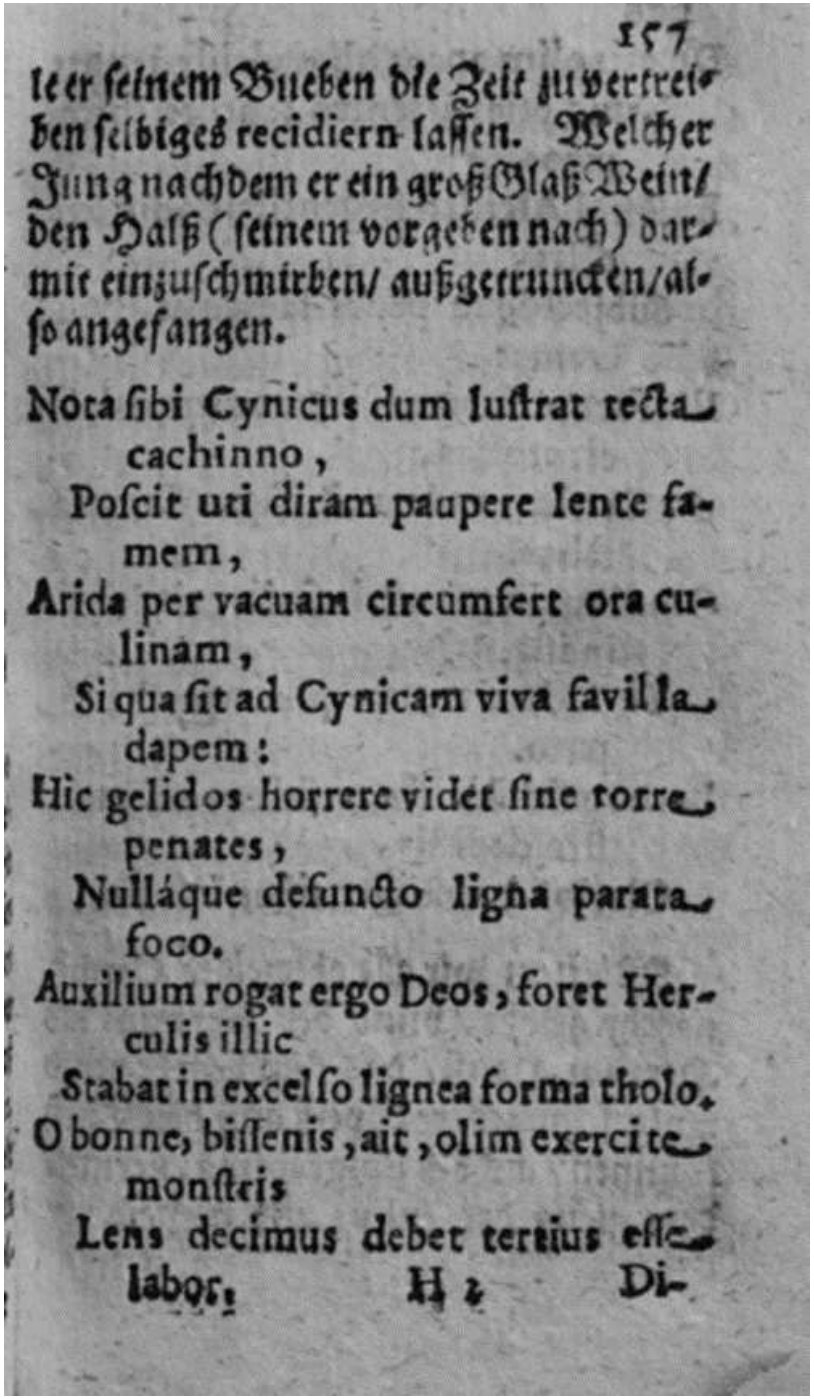
— Por que não? — dei como resposta. — Se um sapateiro pode notar o defeito de uma sandália, eu poderia dizer que o pintor se esqueceu de retratar o décimo terceiro trabalho de Hércules, quando Diógenes lhe obrigou a cozinhar lentilhas, pois, em minha opinião, em nenhum dos outros trabalhos, Hércules perdeu tanto suor.

Em seguida, Hermes disse:

— Deixai-me contar-vos algo burlesco.

Hermes conta uma história para Felipe, Ânio e Lúcio

Há não muito tempo, fui chamado, entre outros senhores, para fazer uma refeição, composta por todo tipo de bons pratos em abundância. Entre os referidos senhores, sentou-se ao meu lado um homem que alegou, na noite anterior, haver cozinhado para nós, no próprio forno, um epigrama sobre o episódio do retrato – no qual Hércules prepara lentilhas a Diógenes – e, quando fosse de nosso agrado, gostaria



157

leer seinem Bueben die Zeit zu vertreiben selbiges recidiern lassen. Welcher Jung nachdem er ein groß Glaß Wein/ den Halß (seinem vorgeben nach) darmit einzuschmirben/ außgetruncken/ also angefangen.

Nota sibi Cynicus dum lustrat tecta cachinno,
Poscit uti diram paupere lente famem,
Arida per vacuam circumfert ora culinam,
Si qua sit ad Cynicam viva favilla dapem:
Hic gelidos horrere videt sine torre penates,
Nulláque defuncto ligna parata foco.
Auxilium rogat ergo Deos, foret Herculis illic
Stabat in excelso lignea forma tholo.
O bonne, bissenis, ait, olim exercite monstris
Lens decimus debet tertius esse labor.

H 2 Di-

que seu criado o recitasse para passarmos o tempo. O menino, após beber um grande cálice de vinho para (segundo sua alegação) lubrificar a garganta, começou:

— Uma vez, um cínico, a rir, a casa de conhecidos inspecionava

"E, pela fome consumido, um prato de lentilhas desejava.

Com olhos gulosos, na cozinha, buscou uma fagulha acender

para sua cínica refeição fazer.

Então, viu que o forno era frio, e nem cavaco havia,

e para produzir as brasas já extintas, nem pedaço de lenha tinha.

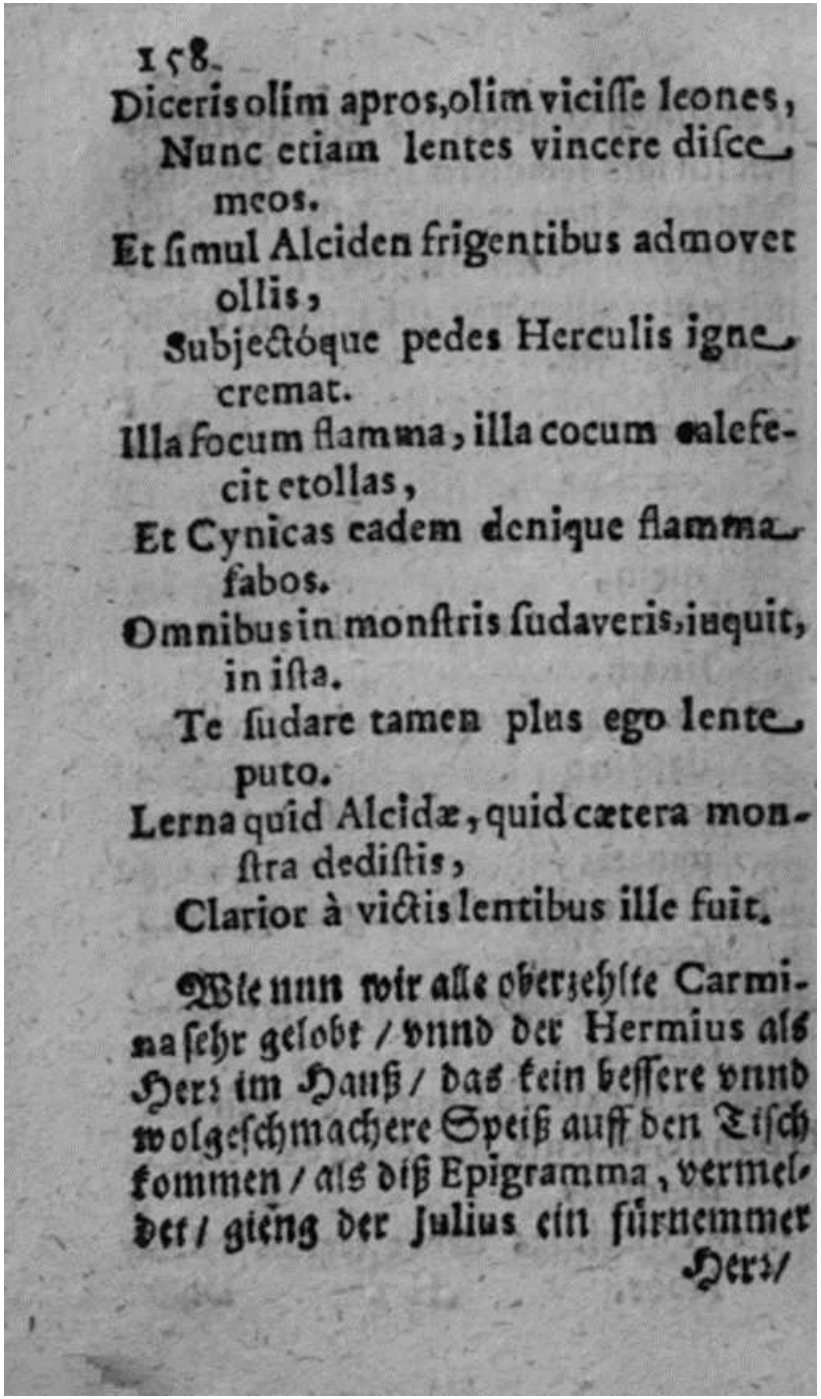
Foi, então, pela ajuda dos deuses implorar

e viu, debaixo do teto, uma escultura Hércules retratar.

'Maioral', gritou ele, 'mestre na morte dupla de seis feras,

deixa seu décimo terceiro trabalho preparar-me um prato de lentilhas!

Javali e leão, como dizem, tu domaste como vencedor;

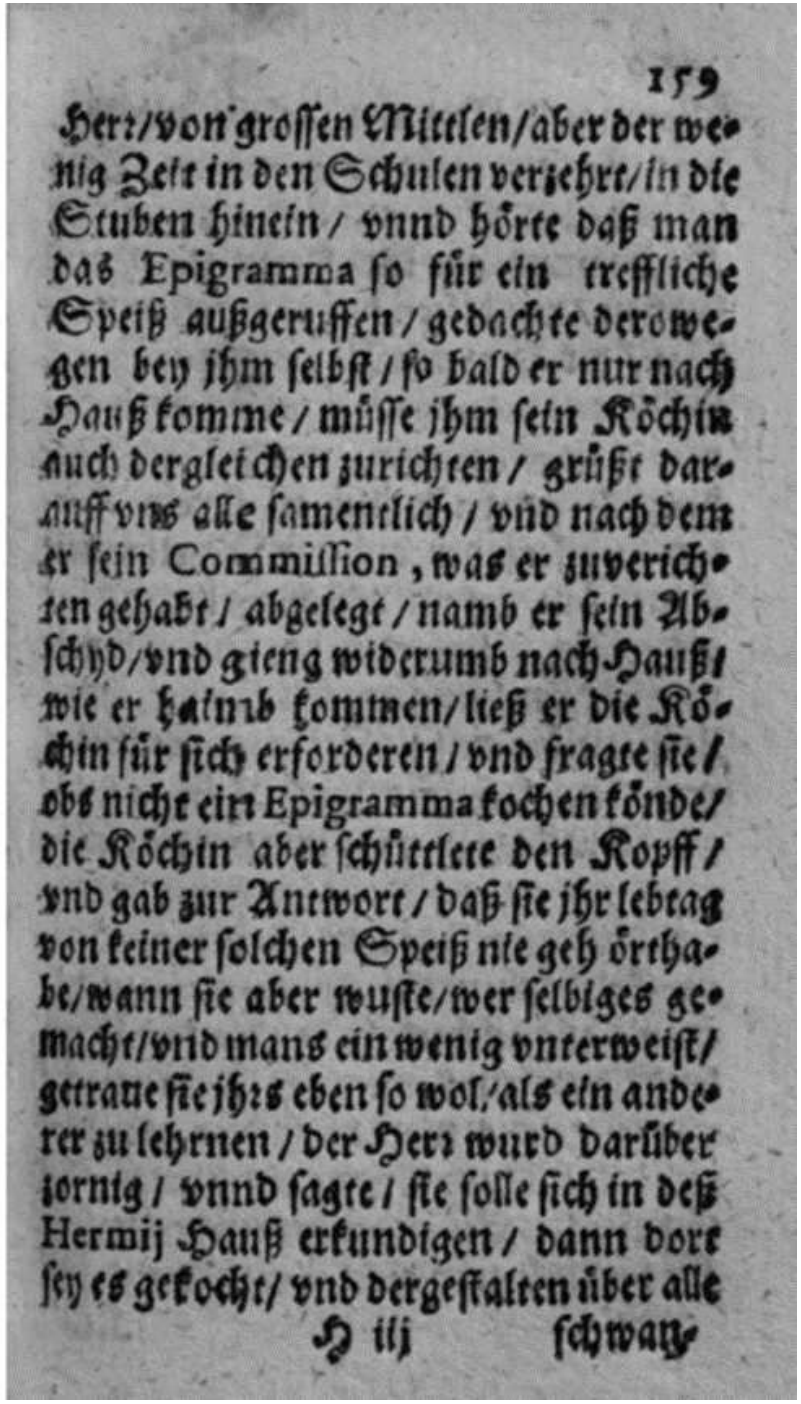


158.
Diceris olim apros, olim viciſſe leones,
Nunc etiam lentes vincere diſce meos.
Et ſimul Alciden frigentibus admovet ollis,
Subjectóque pedes Herculis igne cremat.
Illa focum flamma, illa cocum calefecit etollas,
Et Cynicas eadem denique flamma fabos.
Omnibus in monſtris ſudaveris, inquit, in iſta.
Te ſudare tamen plus ego lente puto.
Lerna quid Alcidæ, quid cætera monſtra dediſtis,
Clarior à victis lentibus ille fuit.

Wie nun wir alle oberzehlte Carmina ſehr gelobt / vnnd der Hermius als Herr im Hauß / das kein beſſere vnnd wolgeſchmachere Speiß auff den Tiſch kommen / als diß Epigramma, vermeldet / gieng der Julius ein fürnemmer Herr /

aprende agora de um prato de lentilhas ser o domador!'
Logo, Hércules as frias panelas moveu,
e pondo os pés em chamas, o fogo ardeu.
Forno e panelas com o calor queimaram
e, na mesma brasa, as lentilhas douraram.
Então, disse o sábio: 'se os monstros custaram teu suor,
pelas lentilhas, suas ainda pior!'
Tanta glória deram para Hércules os monstros,
mas a 'vitória das lentilhas' o tornou ainda mais famoso!"

Todos nós louvamos o poema recitado e dissemos para Hermes – o senhor da casa – que não fora servido à mesa prato melhor e mais saboroso do que aquele epigrama. Nesse meio tempo, Júlio, homem ilustre e de grandes recursos,



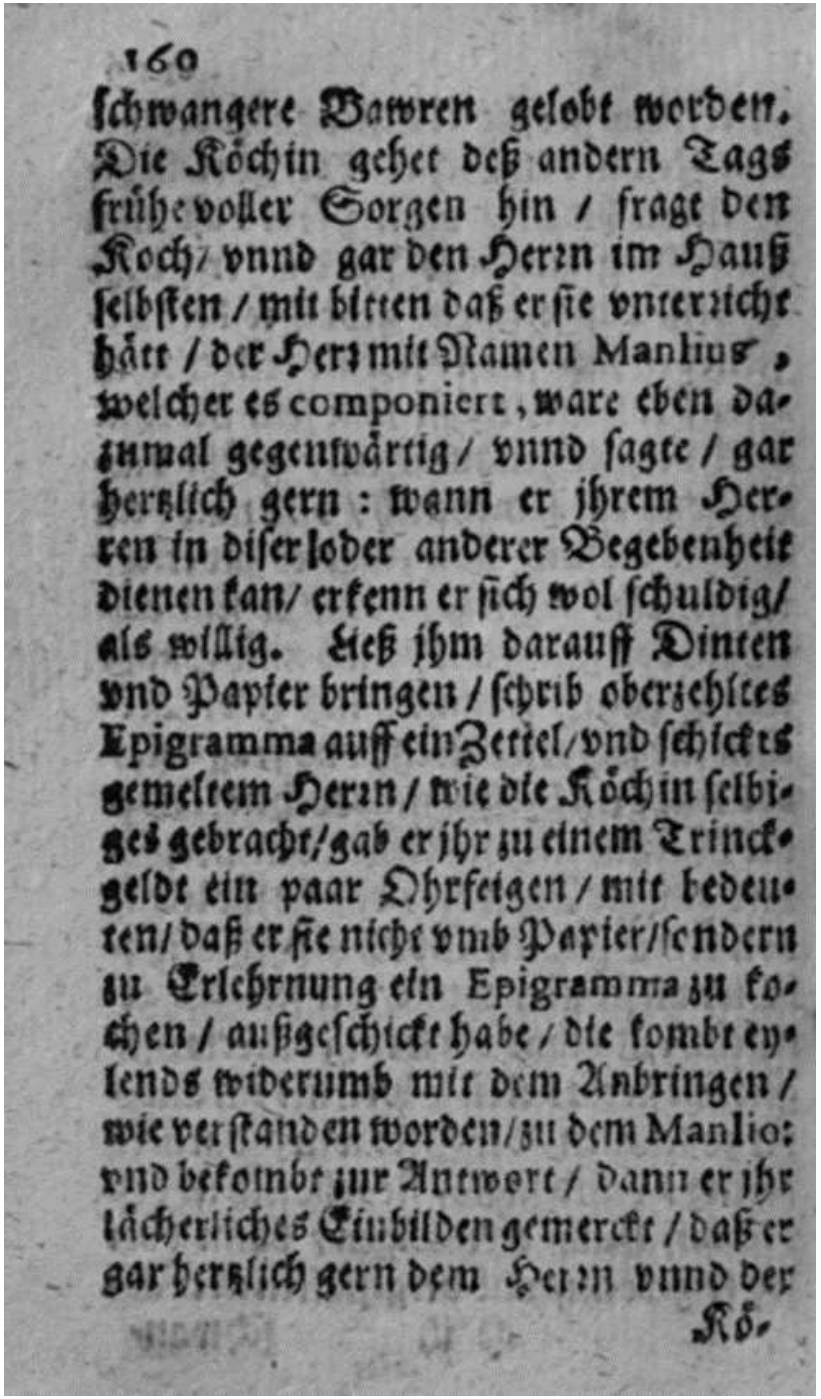
159

Herr/von grossen Mittlen/aber der we-
nig Zeit in den Schulen verzehrt/in die
Stuben hinein/ vnnd hörte daß man
das Epigramma so für ein treffliche
Speiß außgeruffen/ gedachte derowe-
gen bey jhm selbst/ so bald er nur nach
Hauß komme/ müsse jhm sein Köchin
auch dergleichen zurichten/ grüßt dar-
auff vns alle samentlich/ vnd nach dem
er sein Commission, was er zuverich-
ten gehabt/ abgelegt/ namb er sein Ab-
schyd/vnd gieng widerumb nach Hauß/
wie er haimb kommen/ließ er die Kö-
chin für sich erforderen/ vnd fragte sie/
obs nicht ein Epigramma kochen könde/
die Köchin aber schüttlete den Kopff/
vnd gab zur Antwort/ daß sie jhr lebtag
von keiner solchen Speiß nie geh örtha-
be/wann sie aber wuste/wer selbiges ge-
macht/vnd mans ein wenig vnterweist/
getraue sie jhrs eben so wol/als ein ande-
rer zu lehrnen/ der Herr wurd darüber
zornig/ vnnd sagte/ sie solle sich in deß
Hermij Hauß erkundigen/ dann dort
sey es gekocht/ vnd dergestalten über alle

H iij schwar-

mas que não havia desperdiçado tempo nos colégios, entrou no salão e ouviu o epigrama ser comparado a um primoroso alimento. Isso o deixou intrigado e, então, pensou consigo mesmo que, assim que chegasse em casa, a cozinheira precisaria lhe preparar prato igual. Cumprimentou a todos amigavelmente e, depois de resolver os assuntos a serem resolvidos, despediu-se.

Quando chegou ao lar, exigiu que a cozinheira lhe preparasse um epigrama. A criada sacudiu a cabeça negativamente e deu como resposta que, em todos os dias de sua vida, nunca ouvira falar naquele prato. Contudo, se o senhor soubesse quem o fazia e se esta pessoa estivesse disposta a transmitir o seu saber, ela ficaria contente em aprender. O senhor, zangado, ordenou que ela se dirigisse à casa de Her-



160

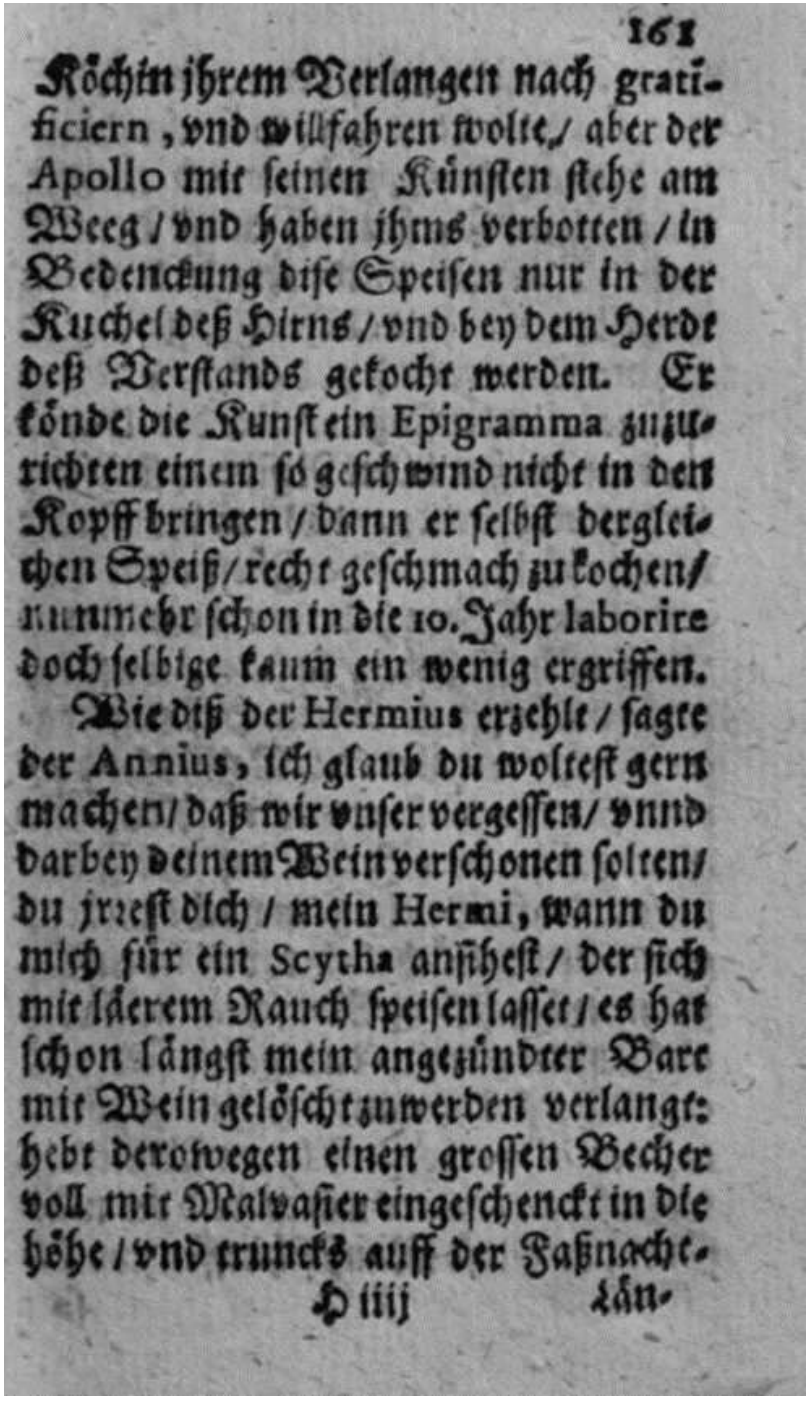
ſchwangere Bawren gelobt worden. Die Köchin gehet deß andern Tags frühe voller Sorgen hin / fragt den Koch / vnnd gar den Herrn im Hauß ſelbſten / mit bitten daß er ſie vnterrichte hätt / der Herr mit Namen Manlius, welcher es componiert, ware eben dazumal gegenwärtig / vnnd ſagte / gar hertzlich gern: wann er jhrem Herren in diſer oder anderer Begebenheit dienen kan / erkenn er ſich wol ſchuldig / als willig. Ließ jhm darauff Dinten vnd Papier bringen / ſchrib oberzehltes Epigramma auff ein Zettel / vnd ſchickts gemeltem Herrn / wie die Köchin ſelbiges gebracht / gab er jhr zu einem Trinckgeldt ein paar Ohrfeigen / mit bedeuten / daß er ſie nicht vmb Papier / ſondern zu Erlehrnung ein Epigramma zu kochen / außgeſchickt habe / die kombt eylends widerumb mit dem Anbringen / wie verſtanden worden / zu dem Manlio: vnd bekombt zur Antwort / dann er jhr lächerliches Einbilden gemerckt / daß er gar hertzlich gern dem Herrn vnnd der

Kö-

mes, pois havia sido lá que este prato fora preparado e louvado por um bando de camponeses barrigudos.

No dia seguinte, bem cedo, a cozinheira, cheia de preocupação, pediu permissão para saber a receita do meu cozinheiro. O senhor que havia composto o epigrama, de nome Mânio, estava presente no momento e disse à criada de modo afetuoso que desejaria ajudar o seu senhor nesta ocorrência. Então deixou que lhe trouxessem papel e tinta, escreveu o epigrama num bilhete e o endereçou ao referido senhor.

Quando a cozinheira o entregou, recebeu alguns tabefes como recompensa. Afinal, não havia sido enviada por um pedaço de papel, mas para aprender a cozinhar o epigrama. Depressa, retornou com o pedido, conforme o havia entendido. Recebeu como resposta – pois Mânio havia percebido que se tratava da imaginação burlesca de Julio – que ele bem que gostaria de gratificar e satisfazer a vontade do se-


161

Köchin jhrem Verlangen nach gratificiern, vnd willfahren wolte, aber der Apollo mit seinen Künsten stehe am Weeg / vnd haben jhms verbotten / in Bedenckung dise Speisen nur in der Kuchel deß Hirns / vnd bey dem Herde deß Verstands gekocht werden. Er könde die Kunst ein Epigramma zuzurichten einem so geschwind nicht in den Kopff bringen / dann er selbst dergleichen Speiß / recht geschmach zu kochen / nunmehr schon in die 10. Jahr laborire doch selbige kaum ein wenig ergriffen.

Wie diß der Hermius erzehlt / sagte der Annius, ich glaub du wolteſt gern machen / daß wir vnser vergessen / vnnd darbey deinem Wein verschonen solten / du jrreſt dich / mein Hermi, wann du mich für ein Scytha ansiheſt / der sich mit läerem Rauch speisen lasset / es hat schon längſt mein angezündter Bart mit Wein gelöscht zuwerden verlangt: hebt derowegen einen grossen Becher voll mit Malvasier eingeschenckt in die höhe / vnd trunckS auff der Faßnacht-

H iiij Län-

nhor e da cozinheira, mas Apolo, com suas artes, obstruía o caminho e o impedia de fazê-lo, com a consideração que aquele prato não podia ser preparado fora da cozinha dos miolos e do forno do entendimento. Ele mesmo não conseguia trazer a arte do epigrama à cabeça assim tão rápido e ainda cozinhava aquele prato de forma depravada. Apesar de já trabalhar há dez anos nisso, ainda não tinha apreendido nenhum pouco aquela arte.

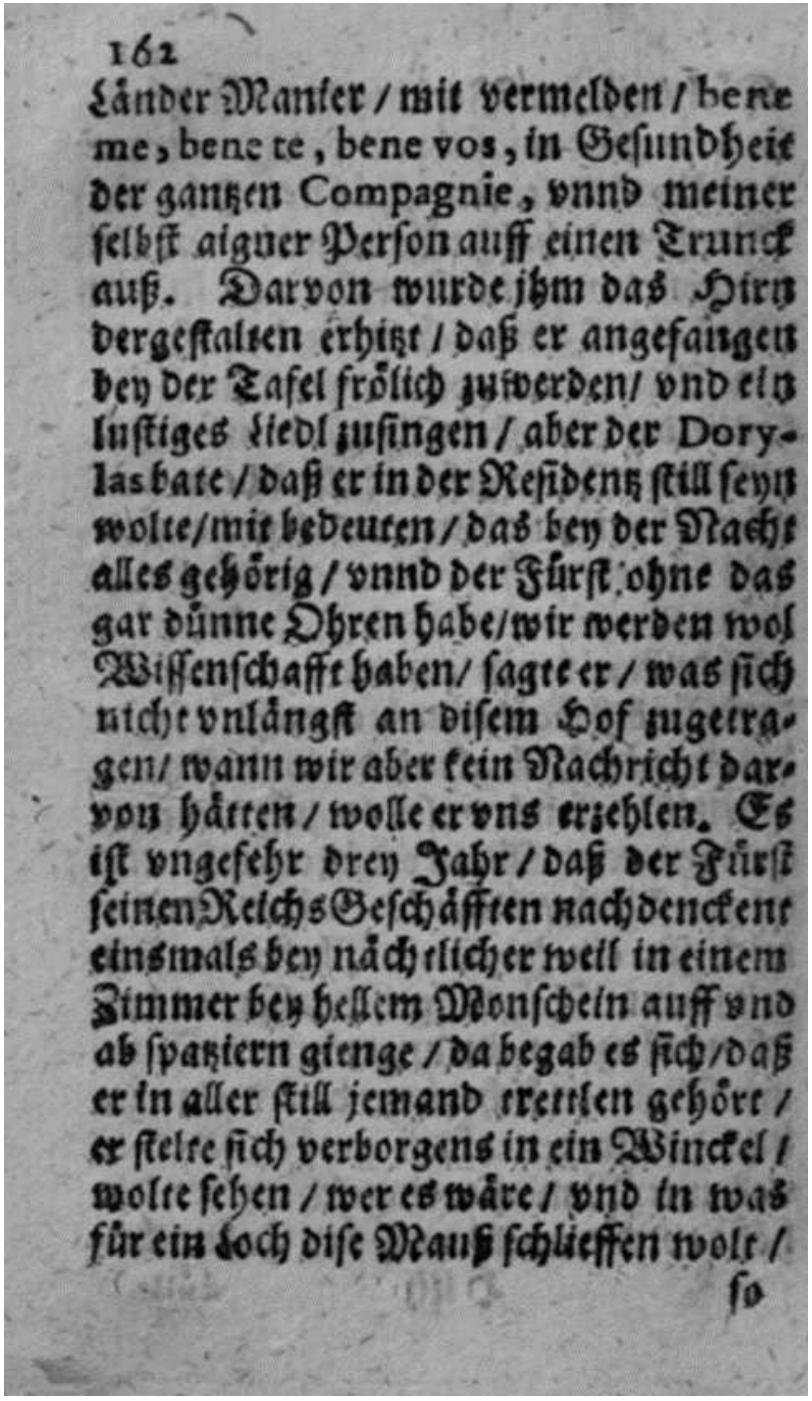
Fim da história de Hermes

Depois que Hermes nos contou essa história, Ânio disse:

— Acho que queres fazer com que nos esqueçamos de nós e poupemos o teu vinho. Tu te enganas, meu caro Hermes, se me tens por um cita[106], que se deixa alimentar apenas com fumaça vazia. Há tempos que minha barba ardente exige ser apagada com vinho.

Em seguida, levantou seu cálice festivamente, à maneira do país do Carnaval, e exclamou:

[106] Os citas (*Skythēs*) eram um antigo povo iraniano, formado por pastores nômades, que viviam na estepe pôntico-cáspia, conhecida à


162
Länder Manier / mit vermelden / bene
me, bene te, bene vos, in Gesundheit
der gantzen Compagnie, vnnd meiner
selbst aigner Person auff einen Trunck
auß. Darvon wurde jhm das Hirn
dergestalten erhitzt / daß er angefangen
bey der Tafel frölich zuwerden / vnd ein
lustiges Liedl zusingen / aber der Dory-
las bate / daß er in der Residentz still seyn
wolte / mit bedeuten / das bey der Nacht
alles gehörig / vnnd der Fürst ohne das
gar dünne Ohren habe / wir werden wol
Wissenschafft haben / sagte er / was sich
nicht vnlängst an disem Hof zugetra-
gen / wann wir aber kein Nachricht dar-
von hätten / wolle er vns erzehlen. Es
ist vngefehr drey Jahr / daß der Fürst
seinen Reichs Geschäfften nachdenckent
einsmals bey nächtlicher weil in einem
Zimmer bey hellem Monschein auff vnd
ab spatziern gienge / da begab es sich / daß
er in aller still jemand rettlen gehört /
er stelte sich verborgens in ein Winckel /
wolte sehen / wer es wäre / vnd in was
für ein Loch dise Mauß schlieffen wolt /
so

— Ao meu, ao teu e ao vosso bem! Bebamos num gole para a saúde de todos os meus companheiros e para a minha própria!

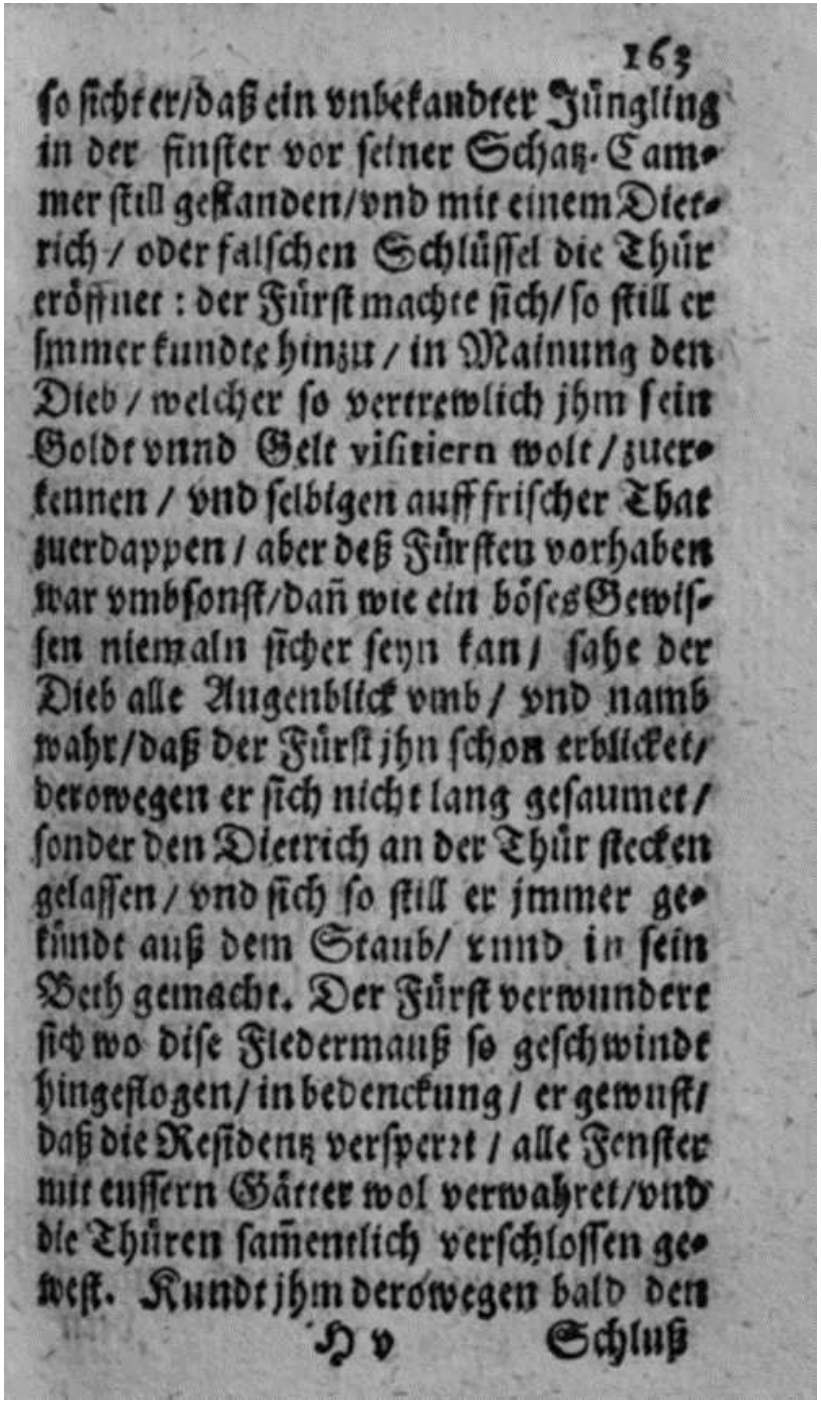
Depois disso, seus miolos ficaram tão aquecidos que ele começou a ficar alegre à mesa e a cantar uma música divertida. Porém, Dorylas pediu que ele ficasse quieto no paço, pois o príncipe tinha ouvidos muito aguçados e conseguia escutar tudo durante a noite.

— Pois deveis saber — disse ele —, do que há não muito tempo aconteceu nesta Corte.

Como não tínhamos nenhuma notícia daquilo, ele nos contaria.

Dorylas conta uma história para Felipe, Ânio, Lúcio e Hermes

Há mais ou menos três anos, o príncipe estava a pensar nos negócios que tinha para resolver em seu reino e – porque estava pensativo e acordado em seu quarto – decidiu sair para passear sob a clara luz do luar. Aconteceu que, em pleno silêncio, ouviu alguém a se movendo secretamente. Escondeu-se num canto a fim de ver quem era e por qual buraco o rato fugiria. Viu então um desconhecido rapaz



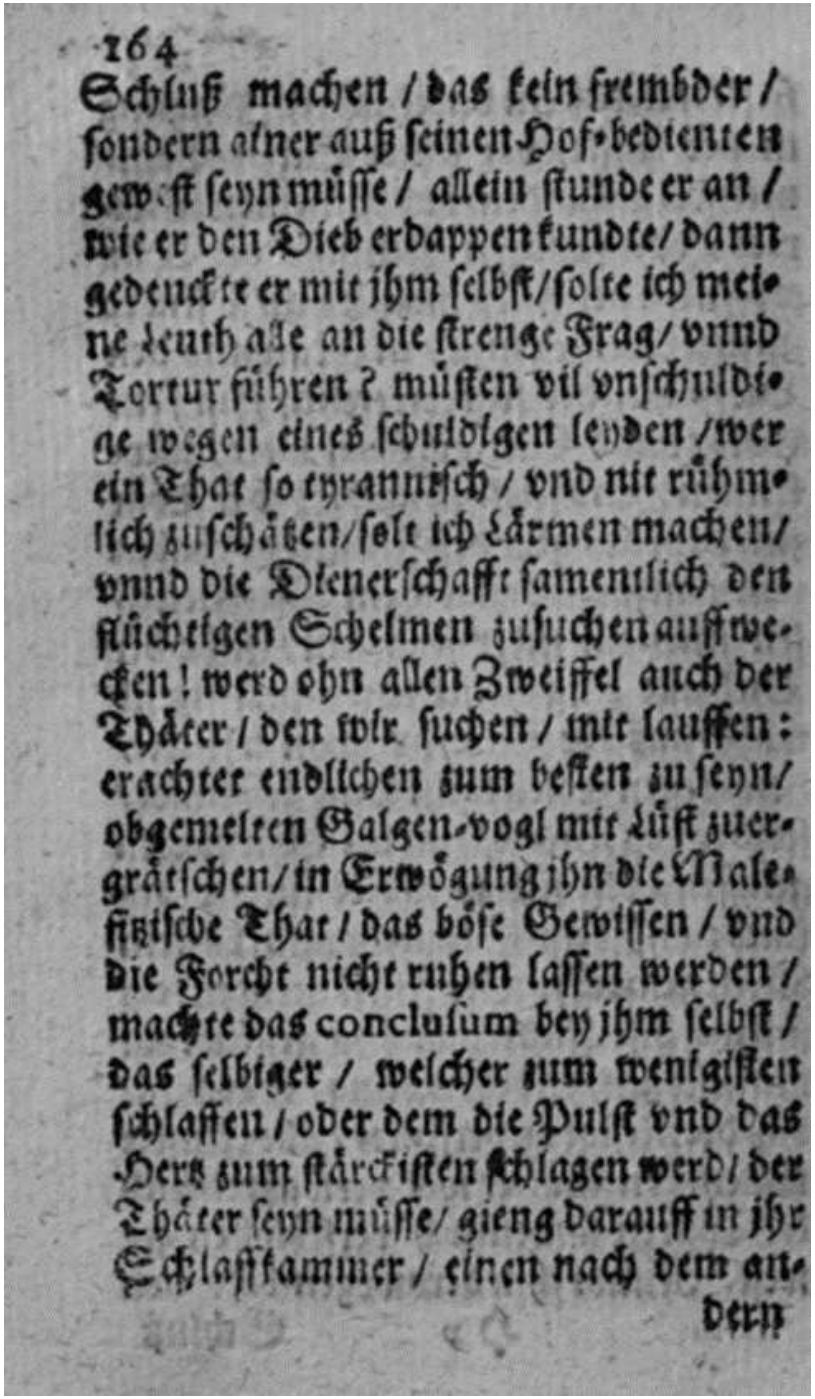
163

ſo ſicht er/daß ein vnbekandter Jüngling in der finſter vor ſeiner Schatz-Cammer ſtill geſtanden/vnd mit einem Dietrich / oder falſchen Schlüſſel die Thür eröffnet: der Fürſt machte ſich/ſo ſtill er jmmer kundte hinzu / in Mainung den Dieb / welcher ſo vertrewlich jhm ſein Goldt vnnd Gelt viſitiern wolt / zuerkennen / vnd ſelbigen auff friſcher That zuerdappen / aber deß Fürſten vorhaben war vmbſonſt/dañ wie ein böſes Gewiſſen niemaln ſicher ſeyn kan / ſahe der Dieb alle Augenblick vmb / vnd namb wahr/daß der Fürſt jhn ſchon erblicket/ derowegen er ſich nicht lang geſaumet/ ſonder den Dietrich an der Thür ſtecken gelaſſen / vnd ſich ſo ſtill er jmmer gekündt auß dem Staub/ vnnd in ſein Beth gemacht. Der Fürſt verwundere ſich wo diſe Fledermauß ſo geſchwinde hingeflogen/ in bedenckung / er gewuſt/ daß die Reſidentz verſperrt / alle Fenſter mit euſſern Gätter wol verwahret/vnd die Thüren ſamentlich verſchloſſen geweſt. Kundt jhm derowegen bald den

H v Schluß

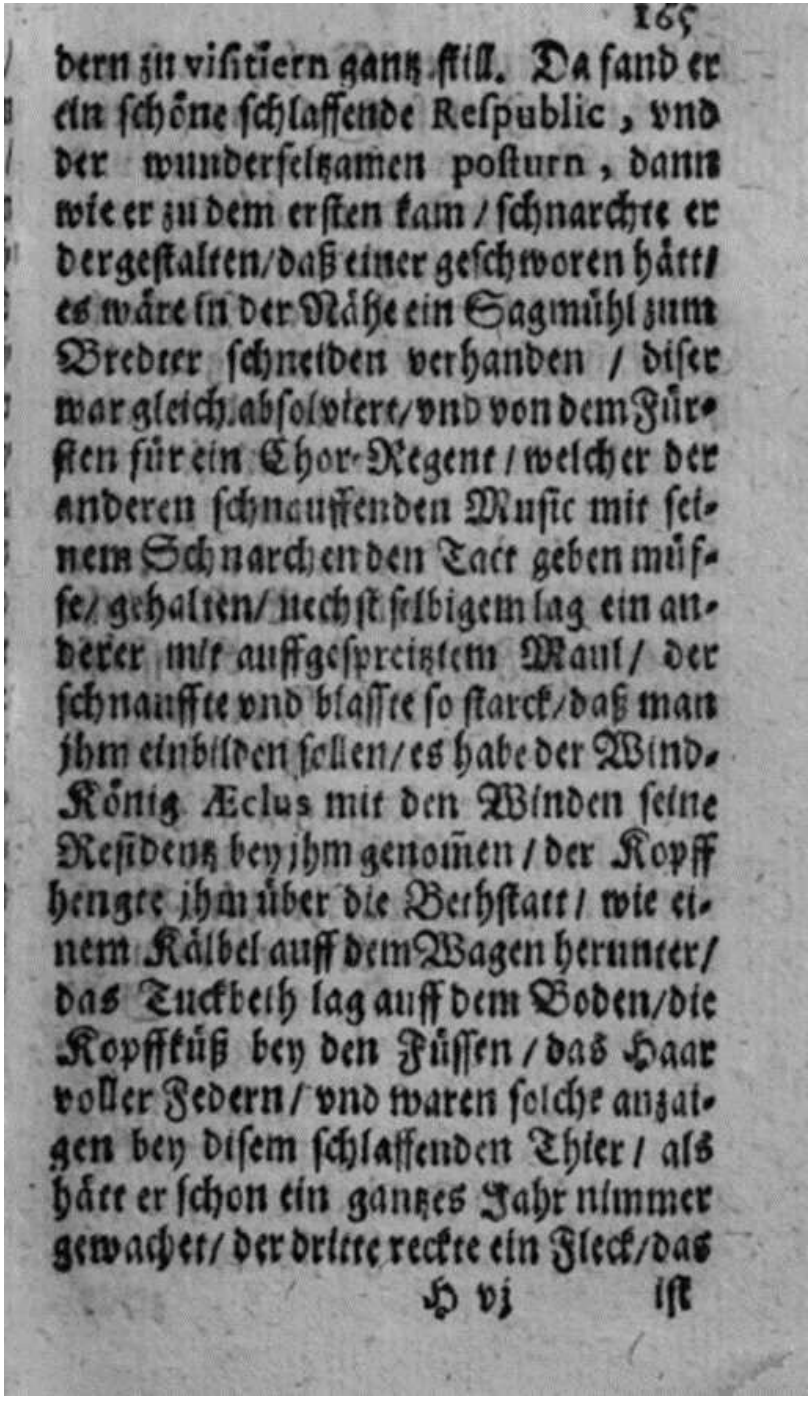
à câmara do tesouro, abrindo a porta com uma gazua ou chave falsa. O príncipe tentou se aproximar o mais silencioso que pôde, com a intenção de reconhecer o ladrão que visitava seu ouro e seu dinheiro tão confidencialmente, e de pegá-lo no flagra. Mas sua tentativa foi em vão, pois – como uma má consciência nunca está segura – o ladrão, a todo momento, olhava para os lados. Por isso, o senhor teve de permanecer escondido e em silêncio atrás da porta, e o outro, quando pôde, deu no pé e voltou depressa para o leito.

O príncipe estava espantado. Não sabia como aquele morcego teria entrado no paço, considerando que tudo estava trancado, as janelas eram bem guardadas por grades e todas as portas estavam fechadas. Por essa razão, chegou


164
Schluß machen / das kein frembder /
sondern ainer auß seinen Hof-bedienten
gewest seyn müsse / allein stunde er an /
wie er den Dieb erdappen kundte / dann
gedenckte er mit jhm selbst / solte ich mei-
ne Leuth alle an die strenge Frag / vnnd
Tortur führen ? müsten vil vnschuldi-
ge wegen eines schuldigen leyden / wer
ein That so tyrannisch / vnd nit rühm-
lich zuschätzen / solt ich Lärmen machen /
vnnd die Dienerschafft samentlich den
flüchtigen Schelmen zusuchen auffwe-
cken ! werd ohn allen Zweiffel auch der
Thäter / den wir suchen / mit lauffen :
erachter endlichen zum besten zu seyn /
obgemelten Galgen-vogl mit Lüst zuer-
grätschen / in Erwögung jhn die Male-
fitzische That / das böse Gewissen / vnd
die Forcht nicht ruhen lassen werden /
machte das conclusum bey jhm selbst /
das selbiger / welcher zum wenigisten
schlaffen / oder dem die Pulst vnd das
Herz zum stärckisten schlagen werd / der
Thäter seyn müsse / gieng darauff in jhr
Schlafkammer / einen nach dem an-
dern

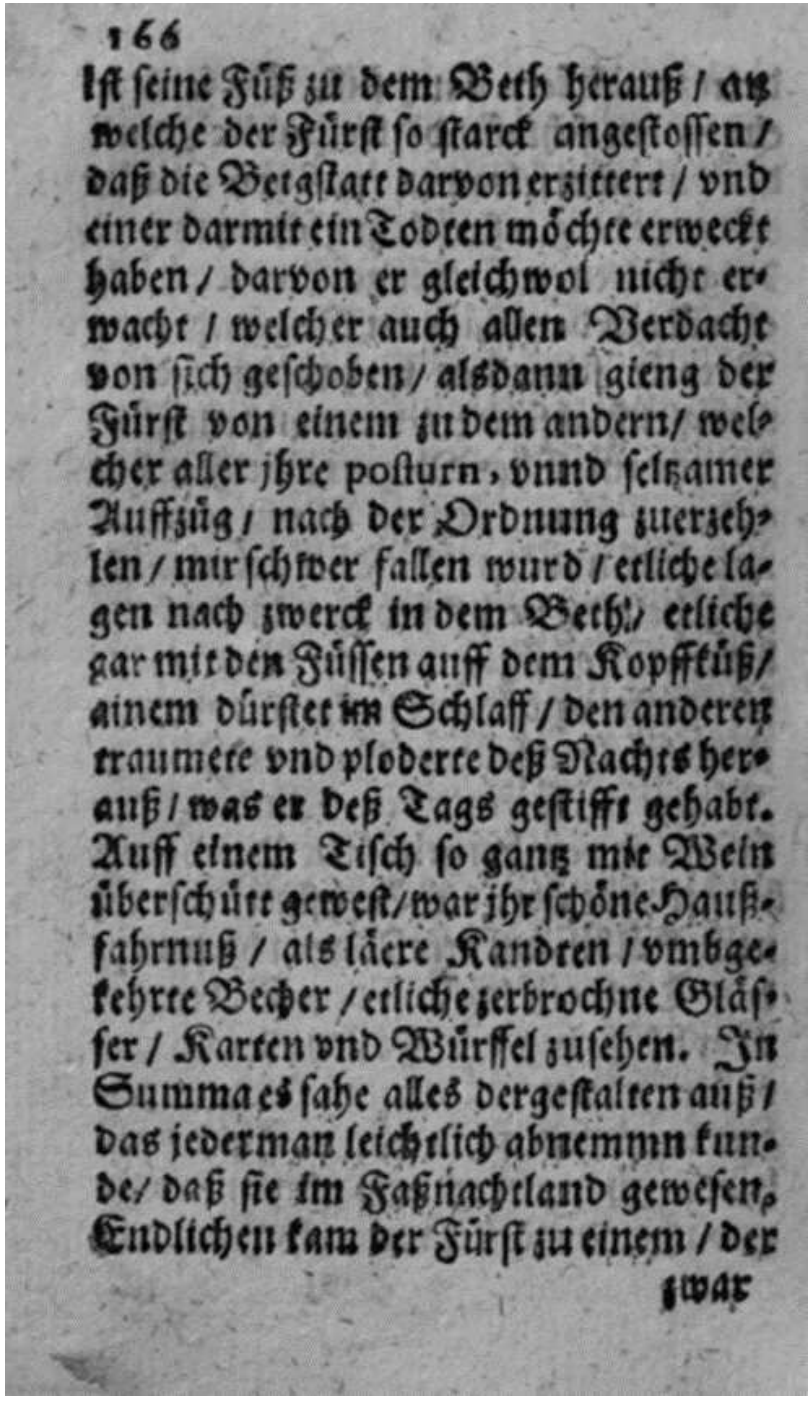
rapidamente à conclusão de que não se tratava de um estranho, mas certamente de um de seus criados. Sozinho, parou para refletir como poderia pegar o ladrão. Pensou consigo mesmo: “Devo perguntar a todos com austeridade e fazer uso da tortura? Muitos inocentes precisariam sofrer por causa de um culpado, que realizou ato tirânico e nada abonatório. E se eu fizesse barulho e despertasse a criadagem, fazendo com que todos procurassem pelo pícaro? Sem dúvida, o criminoso que procuramos também iria correr!”

Por fim, julgou que o melhor a fazer era pegar o referido meliante com astúcia. Considerando que o ato maléfico não deixaria a má consciência e o temor descansarem, concluiu consigo mesmo que aquele que menos dormisse e a quem o pulso e o coração batessem com mais força teria de ser o criminoso.

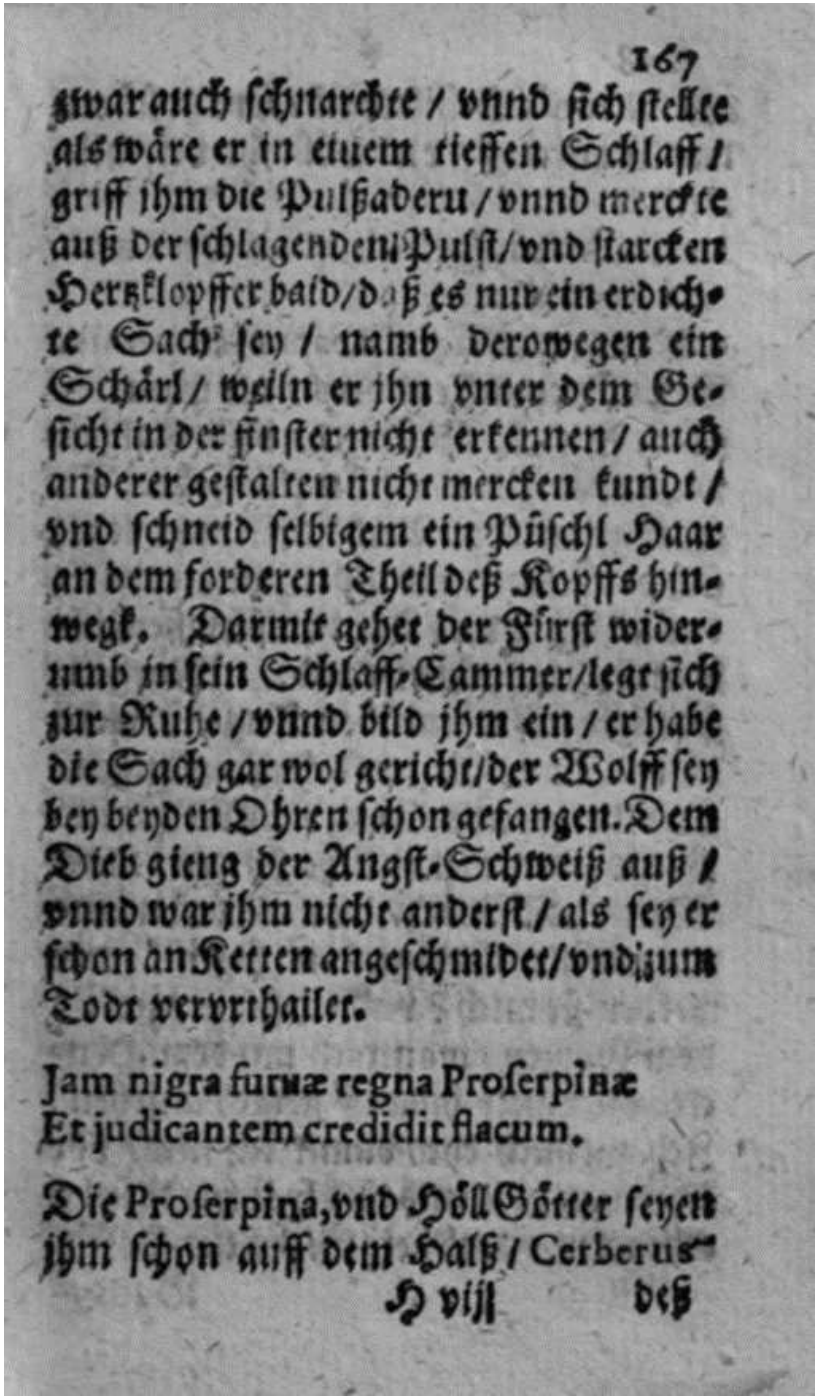

165
dern zu visitiern gantz still. Da fand er ein schöne schlaffende Respublic, vnd der wunderseltzamen posturn, dann wie er zu dem ersten kam / schnarchte er dergestalten / daß einer geschworen hätt / es wäre in der Nähe ein Sagmühl zum Bredter schneiden verhanden / diser war gleich absolviert / vnd von dem Fürsten für ein Chor-Regent / welcher der anderen schnauffenden Music mit seinem Schnarchen den Tact geben müsse / gehalten / nechst selbigem lag ein anderer mit auffgespreiztem Maul / der schnauffte vnd blasste so starck / daß man jhm einbilden sollen / es habe der Wind-König Æclus mit den Winden seine Residentz bey jhm genommen / der Kopff hengte jhm über die Bethstatt / wie einem Kälbel auff dem Wagen herunter / das Tuckbeth lag auff dem Boden / die Kopffküß bey den Füssen / das Haar voller Federn / vnd waren solche anzaigen bey disem schlaffenden Thier / als hätt er schon ein gantzes Jahr nimmer gewachet / der dritte reckte ein Fleck / das
H vj ist

Assim, se dirigiu ao quarto de dormir e, muito silenciosamente, visitou um depois do outro. Encontrou uma bela república adormecida e posturas admiravelmente estranhas. Ao chegar ao primeiro, este roncava tanto que o príncipe podia jurar que estava frente a uma serra prestes a cortar tábuas de madeira. Por isso, foi logo absolvido e tomado pelo soberano por um regente de coro que dava ritmo à música roncada com o próprio ronco. Ao lado dele, dormia outro com a boca escancarada. Ofegava e bufava tão forte, que podia-se imaginar que teria pego os ventos do palácio do rei Éolo[107]. Sua cabeça estava recurvada, os lençóis no chão, o travesseiro nos pés, o cabelo cheio de penas. Parecia que o animal adormecido não se levantava do leito há um ano inteiro. O terceiro tinha os pés para fora do leito, e o príncipe

[107] Éolo vivia em Eólia, uma ilha flutuante, e Zeus lhe teria concedido o poder de acalmar e de despertar os ventos.


166
lst seine Füß zu dem Beth herauß / an welche der Fürst so starck angestossen / daß die Bettstatt darvon erzittert / vnd einer darmit ein Todten möchte erweckt haben / darvon er gleichwol nicht erwacht / welcher auch allen Verdacht von sich geschoben / alsdann gieng der Fürst von einem zu dem andern / welcher aller jhre posturn, vnnd seltzamer Auffzüg / nach der Ordnung zuerzehlen / mir schwer fallen wurd / etliche lagen nach zwerch in dem Beth / etliche gar mit den Füssen auff dem Kopffküß / ainem dürstet im Schlaff / den anderen traumete vnd ploderte deß Nachts herauß / was er deß Tags gestifft gehabt. Auff einem Tisch so gantz mit Wein überschütt geweſt / war jhr schöne Haußfahrnuß / als läere Kandten / vmbgekehrte Becher / etliche zerbrochne Gläsſer / Karten vnd Würffel zusehen. In Summa es sahe alles dergestalten auß / das jederman leichtlich abnemmn kunde / daß sie im Faßnachtland geweſen. Endlichen kam der Fürst zu einem / der zwar

esbarrou neles ao passar. O trêmulo movimento teria despertado até mesmo uma pessoa morta. Como este continuou a dormir, tirou dele toda a suspeita. O soberano foi de um ao outro, cada qual com sua postura e estranha fantasia. Cai-me difícil descrevê-las em seu ordenamento: alguns se deitavam invertidos no leito; outros tinham os pés sobre o travesseiro; uns pareciam sôfregos, sonhavam e tagarelavam tudo o que haviam feito durante o dia. Sobre uma das camas, derramara-se vinho, havia cântaros vazios, cálices quebrados, cartas e dados. Em suma, qualquer um podia facilmente constatar que estávamos no país do Carnaval!



167

zwar auch ſchnarchte / vnnd ſich ſtellte als wäre er in einem tieffen Schlaff / griff jhm die Pulßaderu / vnnd merckte auß der ſchlagenden Pulſt / vnd ſtarcken Hertzklopffer bald / daß es nur ein erdichte Sach ſey / namb derowegen ein Schärl / weiln er jhn vnter dem Geſicht in der finſter nicht erkennen / auch anderer geſtalten nicht mercken kundt / vnd ſchneid ſelbigem ein Püſchl Haar an dem forderen Theil deß Kopffs hinwegk. Darmit gehet der Fürſt widerumb in ſein Schlaff-Cammer / legt ſich zur Ruhe / vnnd bild jhm ein / er habe die Sach gar wol gericht / der Wolff ſey bey beyden Ohren ſchon gefangen. Dem Dieb gieng der Angſt-Schweiß auß / vnnd war jhm nicht anderſt / als ſey er ſchon an Ketten angeſchmidet / vnd zum Todt verurthailet.

Jam nigra furuæ regna Proſerpinæ
Et judicantem credidit flacum.

Die Proſerpina, vnd Höll Götter ſeyen jhm ſchon auff dem Halß / Cerberus

H viij deß

Finalmente, o príncipe se aproximou de um que, pesar de também roncar e de se colocar como se estivesse em sono profundo, ao agarrar-lhe pela artéria do pulso, percebeu a forte pulsação e batimento do coração.

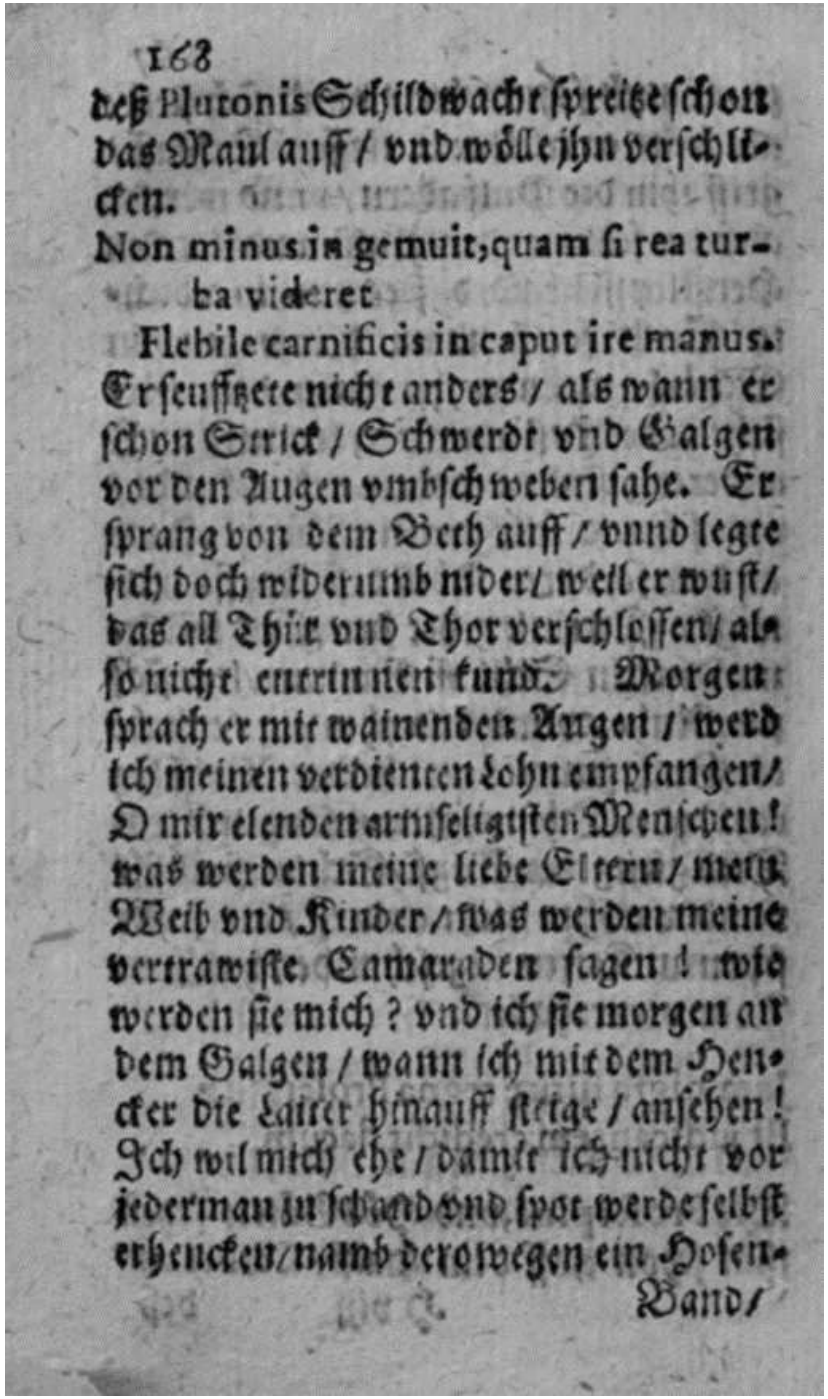
Parecia ser algo fabulado: como não conseguia ver seu rosto nem reconhecer sua figura na escuridão, pegou uma tesoura e cortou uma mexa de seus cabelos, na parte superior da testa. Satisfeito, retornou aos seus aposentos, deitou-se para descansar e considerou ter resolvido a situação: o lobo estava pego pelas duas orelhas.

Enquanto isso, o suor do medo escorria no rosto do ladrão, que não se sentia diferente daquele que está acorrentado e condenado à morte:

"Quão próximo estava de ver o reino escuro de Perséfone
e de ser julgado por Éaco"[108]

Perséfone e os deuses infernais já estavam em seu pescoço. Cérbero, a sentinela de Plutão, escancarava a boca para engoli-lo.

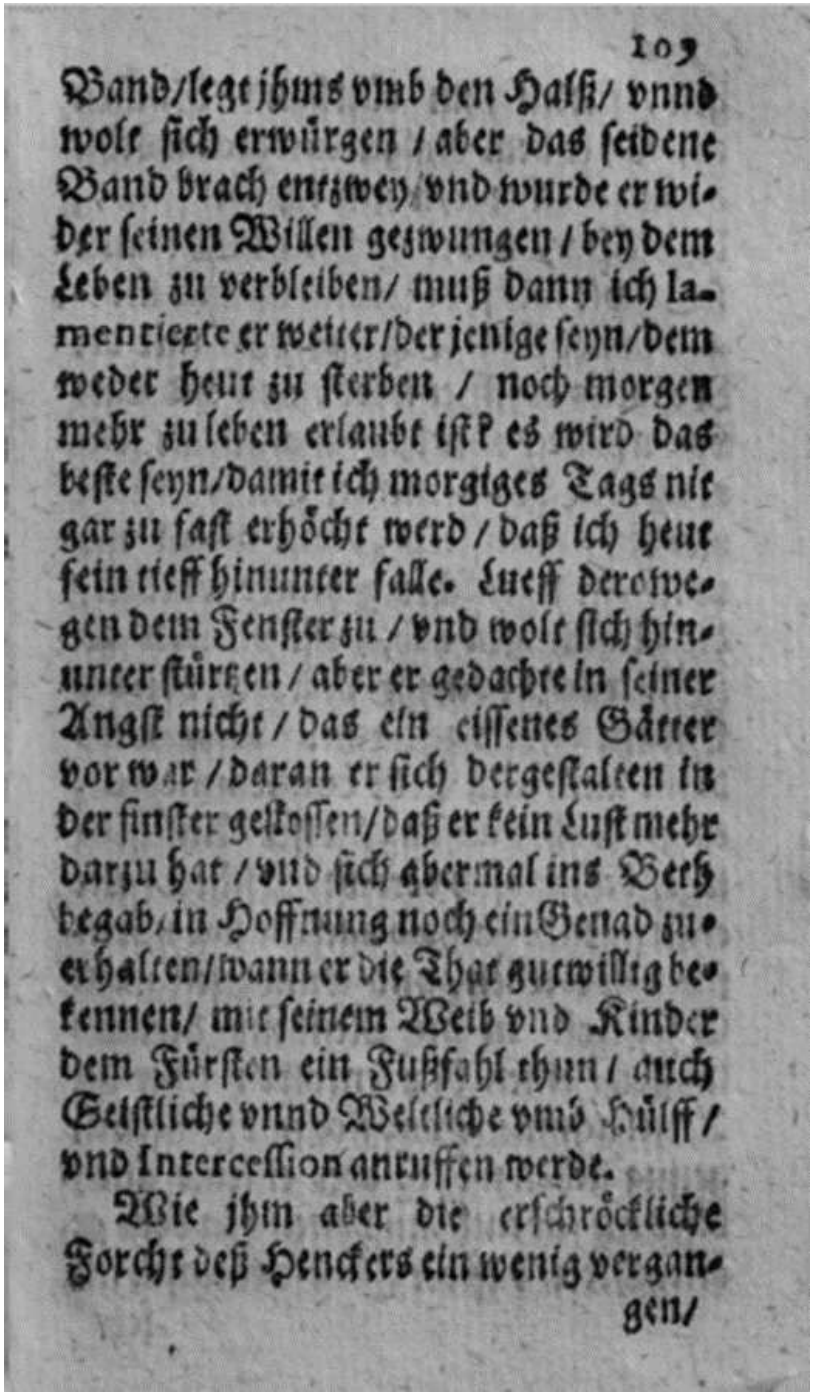
[108] Horácio. *Carmina.* Livro II, poema 13.


168
deß Plutonis Schildwacht ſpreitte ſchon das Maul auff / vnd wölle jhn verſchlicken.
Non minus ingemuit, quam ſi rea turba videret
Flebile carnificis in caput ire manus.
Er ſeufftzete nicht anders / als wann er ſchon Strick / Schwerdt vnd Galgen vor den Augen vmbſchweben ſahe. Er ſprang von dem Bett auff / vnnd legte ſich doch widerumb nider / weil er wuſt / das all Thür vnd Thor verſchloſſen / alſo nicht entrinnen kund. Morgen ſprach er mit wainenden Augen / werd ich meinen verdienten Lohn empfangen / O mir elenden armſeligſten Menſchen! was werden meine liebe Eltern / mein Weib vnd Kinder / was werden meine vertrawiſte Camaraden ſagen / wie werden ſie mich? vnd ich ſie morgen an dem Galgen / wann ich mit dem Hencker die Laitter hinauff ſteige / anſehen! Ich wil mich ehe / damit ich nicht vor jederman zu ſchand vnd ſpot werde ſelbſt erhencken / naimb derowegen ein Hoſen-
Band /

"Gemeu não menos do que um rebanho de condenados gemeria
ao ver a mão do carrasco se levantar sobre sua cabeça!" [109]

Ele não gemia diferente daquele que vê corda, espada e patíbulo flutuando frente aos olhos. Saltou do leito e depois se deitou novamente, pois sabia que todas as portas e portões do palácio estavam trancados, ninguém poderia entrar ou sair. "Amanhã", refletiu com olhos pensativos, "vou receber minha merecida recompensa. Oh, pobre e lastimável homem! O que dirão meus pobres pais, minha mulher e filhos, meus confiáveis camaradas? E o que pensarão ao me virem amanhã, subindo a escada do patíbulo com o carrasco? Irei me enforcar eu mesmo antes, para que ninguém me veja morrer e eu não seja motivo de vergonha e deboche".

[109] Versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p. 178.



109

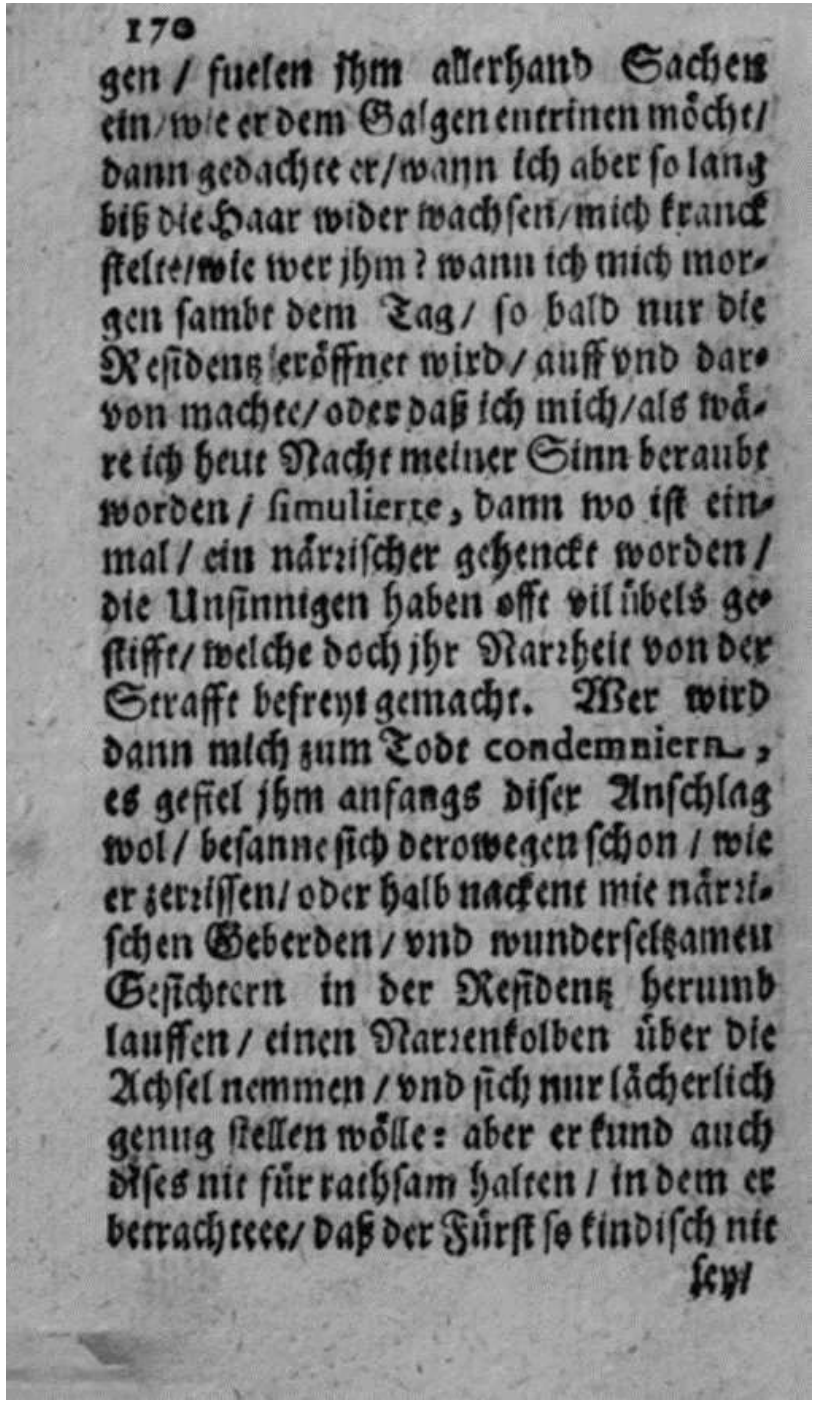
Band/legt jhms vmb den Halß/ vnnd
wolt sich erwürgen / aber das seidene
Band brach entzwey/ vnd wurde er wi-
der seinen Willen gezwungen / bey dem
Leben zu verbleiben/ muß dann ich la-
mentierte er weiter/der jenige seyn/dem
weder heut zu sterben / noch morgen
mehr zu leben erlaubt ist? es wird das
beste seyn/damit ich morgiges Tags nit
gar zu fast erhöcht werd / daß ich heut
fein tieff hinunter falle. Lueff derowe-
gen dem Fenster zu / vnd wolt sich hin-
unter stürtzen / aber er gedachte in seiner
Angst nicht / das ein eissenes Gätter
vor war / daran er sich dergestalten in
der finster geltossen/ daß er kein Lust mehr
darzu hat / vnd sich abermal ins Beth
begab/ in Hoffnung noch ein Genad zu
erhalten/ wann er die That gutwillig be-
kennen/ mit seinem Weib vnd Kinder
dem Fürsten ein Fußfahl thun / auch
Geistliche vnnd Weltliche vmb Hülff /
vnd Intercession anruffen werde.

Wie jhm aber die erschröckliche
Forcht deß Henckers ein wenig vergan-
gen/

Pegou então um cinturão e o amarrou em torno do pescoço para se enforcar. Porém, este se rompeu em dois e, contra sua vontade, foi forçado a permanecer vivo. “Preciso ser aquele”, continuou a se lamentar, “que hoje não morro, e amanhã não me será mais permitida a vida? Para que amanhã eu não seja levantado no mastro, devo, hoje, cair de uma alta profundeza”. E correu para a janela, com a intenção de se lançar para baixo, mas não tinha considerado seu medo e, além disso, havia ali uma grade de ferro contra a qual ele se chocou no escuro.

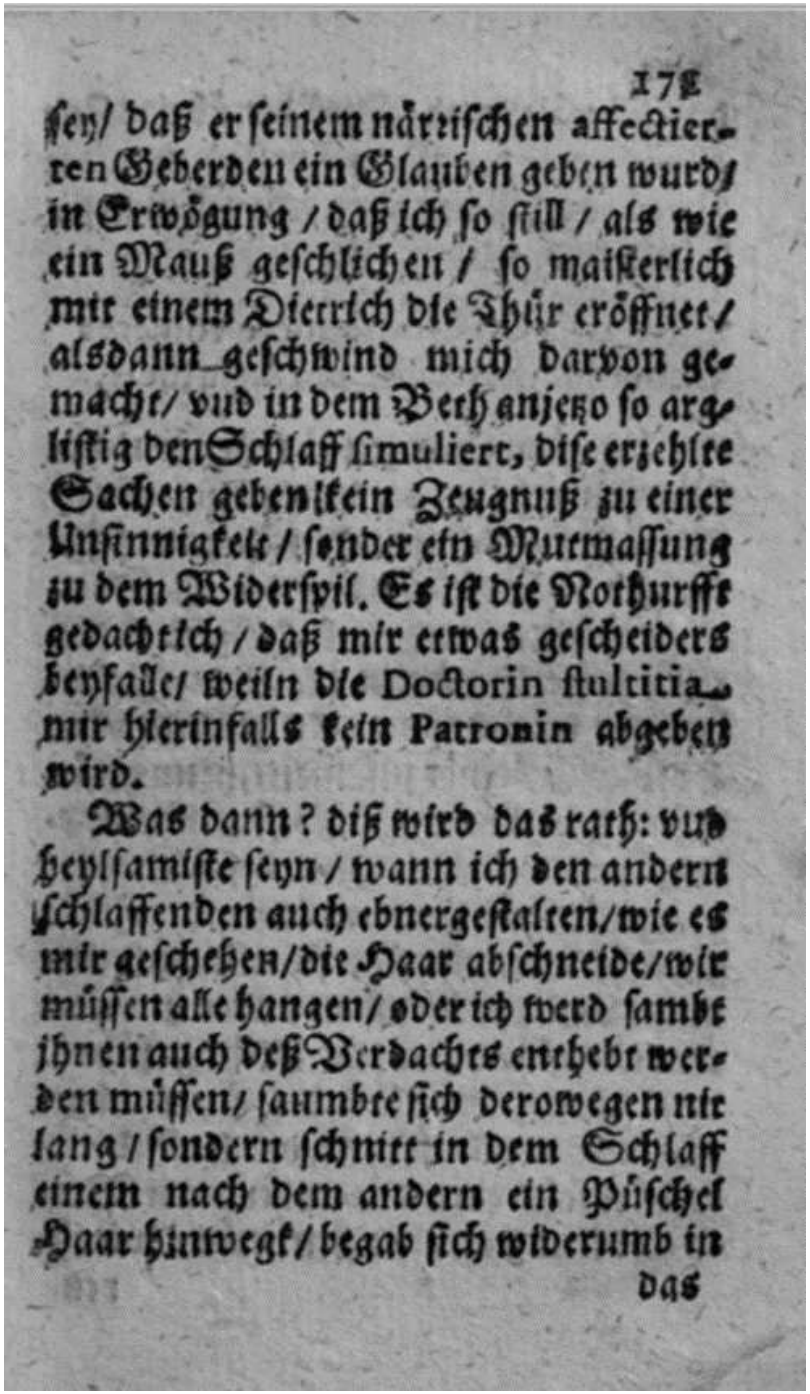
Sem conseguir puxar o ar, retornou para o leito, com a esperança de que o príncipe tivesse misericórdia. Poderia assumir seu crime, pedir perdão à mulher, às crianças e ao senhor, implorando por uma intercessão espiritual e temporal.

O grande temor do carrasco diminuiu um pouco e, por isso, vieram-lhe vários pensamentos para escapar do patíbu-


170
gen / fuelen jhm allerhand Sachen
ein / wie er dem Galgen entrinen möcht /
dann gedachte er / wann ich aber so lang
biß die Haar wider wachsen / mich kranck
stelte / wie wer jhm ? wann ich mich mor-
gen sambt dem Tag / so bald nur die
Residentz eröffnet wird / auff vnd dar-
von machte / oder daß ich mich / als wä-
re ich heut Nacht meiner Sinn beraubt
worden / simulierte, dann wo ist ein-
mal / ein närrischer gehencke worden /
die Unsinnigen haben offt vil übels ge-
stifft / welche doch jhr Narrheit von der
Strafft befreyt gemacht. Wer wird
dann mich zum Todt condemniern,
es gefiel jhm anfangs diser Anschlag
wol / besanne sich derowegen schon / wie
er zerrissen / oder halb nackent mit närri-
schen Geberden / vnd wunderseltzamen
Gesichtern in der Residentz herumb
lauffen / einen Narrenkolben über die
Achsel nemmen / vnd sich nur lächerlich
genug stellen wölle: aber er kund auch
dises nit für rathsam halten / in dem er
betrachtete / daß der Fürst so kindisch nit
seyl

lo. Poderia raspar todo o longo cabelo; pôr-se como doente; escapar assim que as portas do paço fossem abertas pela manhã; ou, ainda, poderia fingir que, durante a noite, a razão lhe tivesse sido roubada; afinal, em que lugar do mundo se enforcam os loucos? Os tolos cometiam maldades com frequência, e a própria loucura os livrava da condenação.

No início, esta ideia lhe agradou especialmente e, por isso, pensou em como poderia interpretar o papel de modo convincente: poderia se estremecer, seminu, fazer gestos tolos, como correr com o semblante admiravelmente estranho pelo palácio, carregando uma espiga sobre os ombros, e colocando-se de modo suficientemente burlesco. Porém, julgou que aquilo não seria aconselhável, considerando que o príncipe não seria pueril a ponto de crer nos tolos gestos.



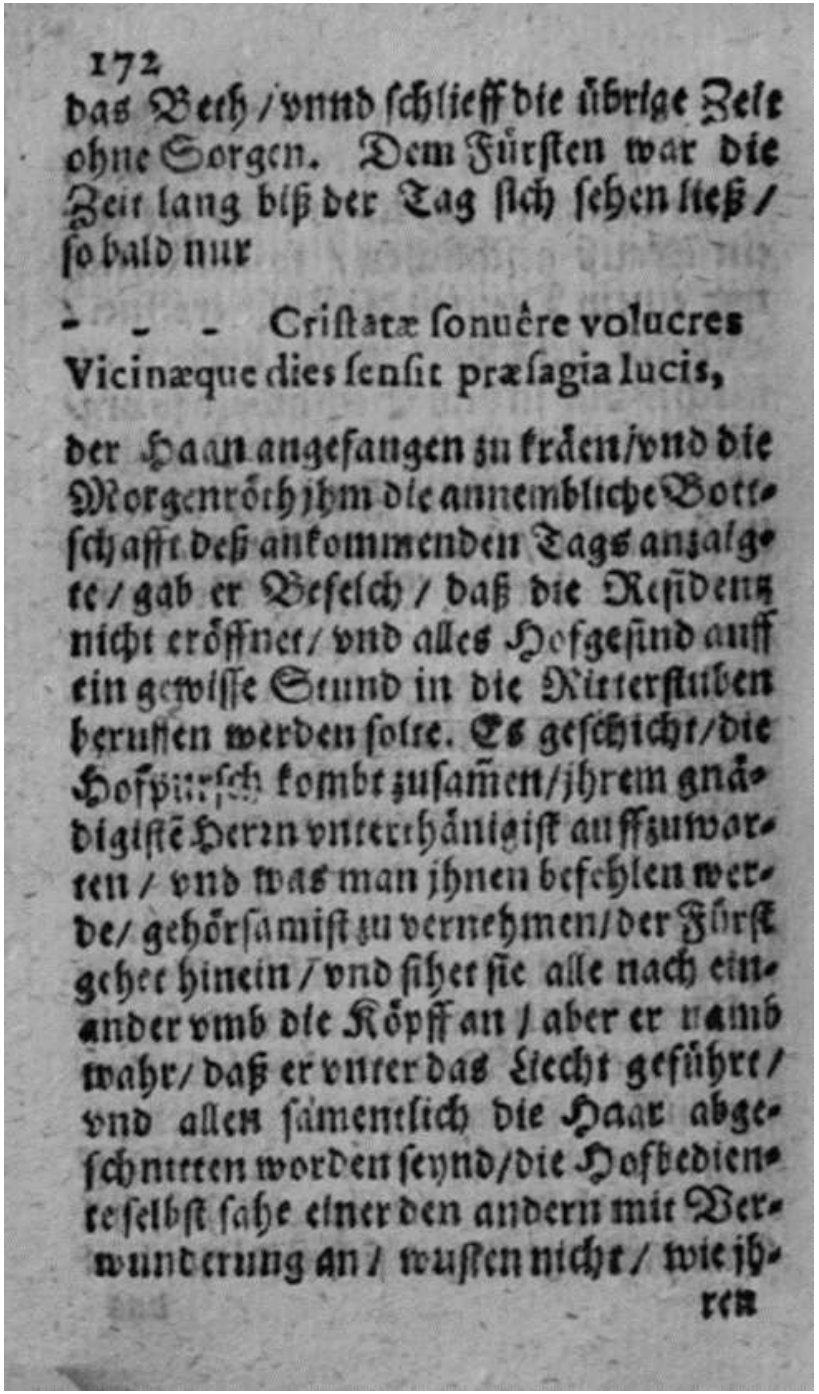
178

ſey/ daß er ſeinem närriſchen affectier-
ten Geberden ein Glauben geben wurd/
in Erwögung / daß ich ſo ſtill / als wie
ein Mauß geſchlichen / ſo maiſterlich
mit einem Dietrich die Thür eröffnet/
alsdann geſchwind mich darvon ge-
macht/ vnd in dem Beth anjetzo ſo arg-
liſtig den Schlaff ſimuliert, diſe erzehlte
Sachen geben kein Zeugnuß zu einer
Unſinnigkeit / ſonder ein Mutmaſſung
zu dem Widerſpil. Es iſt die Nothurfft
gedachtich / daß mir etwas geſcheiders
beyfalle/ weiln die Doctorin ſtultitia
mir hierinfalls kein Patronin abgeben
wird.

Was dann? diß wird das rath: vnd
heylſamiſte ſeyn / wann ich den andern
ſchlaffenden auch ebnergeſtalten/wie es
mir geſchehen/die Haar abſchneide/wir
müſſen alle hangen/ oder ich werd ſambt
jhnen auch deß Verdachts entlebt wer-
den müſſen/ ſaumbte ſich derowegen nit
lang / ſondern ſchnitt in dem Schlaff
einem nach dem andern ein Püſchel
Haar hinwegk/ begab ſich widerumb in
das

Afinal, ele, quieto e sorrateiro como um rato, abrira a porta da câmara dos tesouros com uma gazua e ardilosamente simulara o sono no leito. Essas coisas não provam loucura, e sim o contrário. “É urgente que eu pense em algo sábio, pois a doutora Estultícia, neste caso, não poderá ser minha patrona”.

O que então? Este é o conselho: “o mais benéfico será se o mesmo que aconteceu comigo acontecer com todos os outros que dormem. Os cabelos deverão ser cortados. Todos precisaremos ser enforcados ou a suspeita que cai sobre mim será revogada. Não hesitou muito e cortou uma mecha de cabelo de cada um dos que dormiam, uma após a outra. Depois retornou para o leito e dormiu o resto da noite sem preocupações.



172
das Beth / vnnd schlieff die übrige Zeit
ohne Sorgen. Dem Fürsten war die
Zeit lang biß der Tag sich sehen ließ /
so bald nur

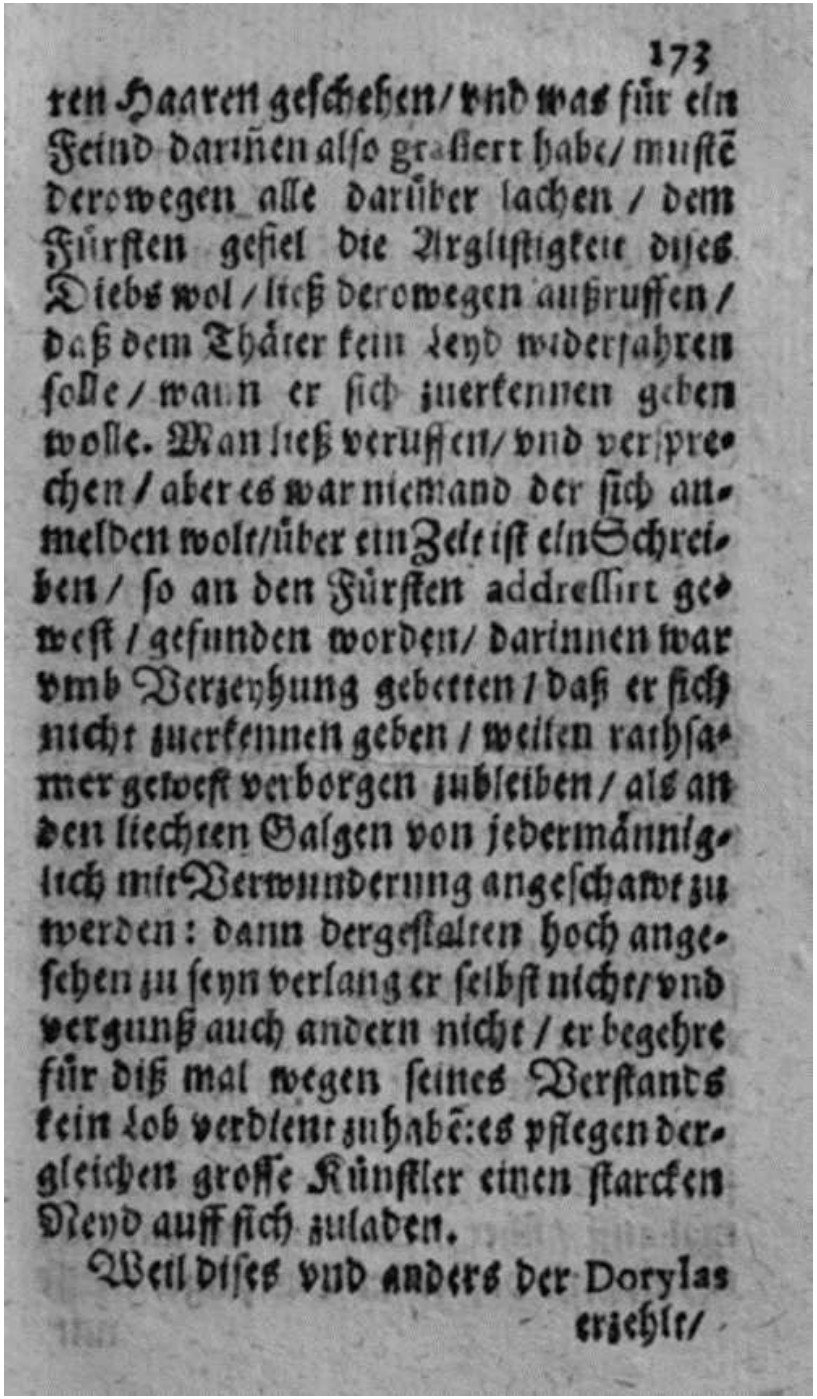
- - - Cristatæ sonuêre volucres
Vicinæque dies sensit præsagia lucis,

der Haan angefangen zu kräen / vnd die
Morgenröth jhm die annemliche Bott-
schafft deß ankommenden Tags anzalg-
te / gab er Befelch / daß die Residentz
nicht eröffnet / vnd alles Hofgesind auff
ein gewisse Stund in die Ritterstuben
beruffen werden solte. Es geschicht / die
Hofpürsch kombt zusamen / jhrem gnä-
digistẽ Herrn vnterthänigist auffzuwar-
ten / vnd was man jhnen befehlen wer-
de / gehorsamist zu vernehmen / der Fürst
gehet hinein / vnd sihet sie alle nach ein-
ander vmb die Köpff an / aber er nam
wahr / daß er vnter das Liecht geführt /
vnd allen sämentlich die Haar abge-
schnitten worden seynd / die Hofbedien-
te selbst sahe einer den andern mit Ver-
wunderung an / wusten nicht / wie jh-
ren

Ao príncipe, o tempo que durou até o sol nascer pareceu longo. “Mal os galos cantaram, mal o dia sentiu o sinal da luz que chegava”[110], o soberano deu ordem para que o paço não abrisse os portões e para que todos os serviçais, em determinada hora, fossem chamados à sala das armaduras.

E assim aconteceu: toda a criadagem se reuniu para esperar pelo honrado senhor. O príncipe entrou e olhou sobre cada uma de suas cabeças, uma após a outra, sem poder acreditar. Sob a luz do dia, todos tinham o mesmo corte de cabelo. Os próprios criados olhavam uns para os outros com espanto e não sabiam o que lhes sucedera e que tipo de ini-

[110] Versos de Bidermann. Schuster, 1984, p. 187.



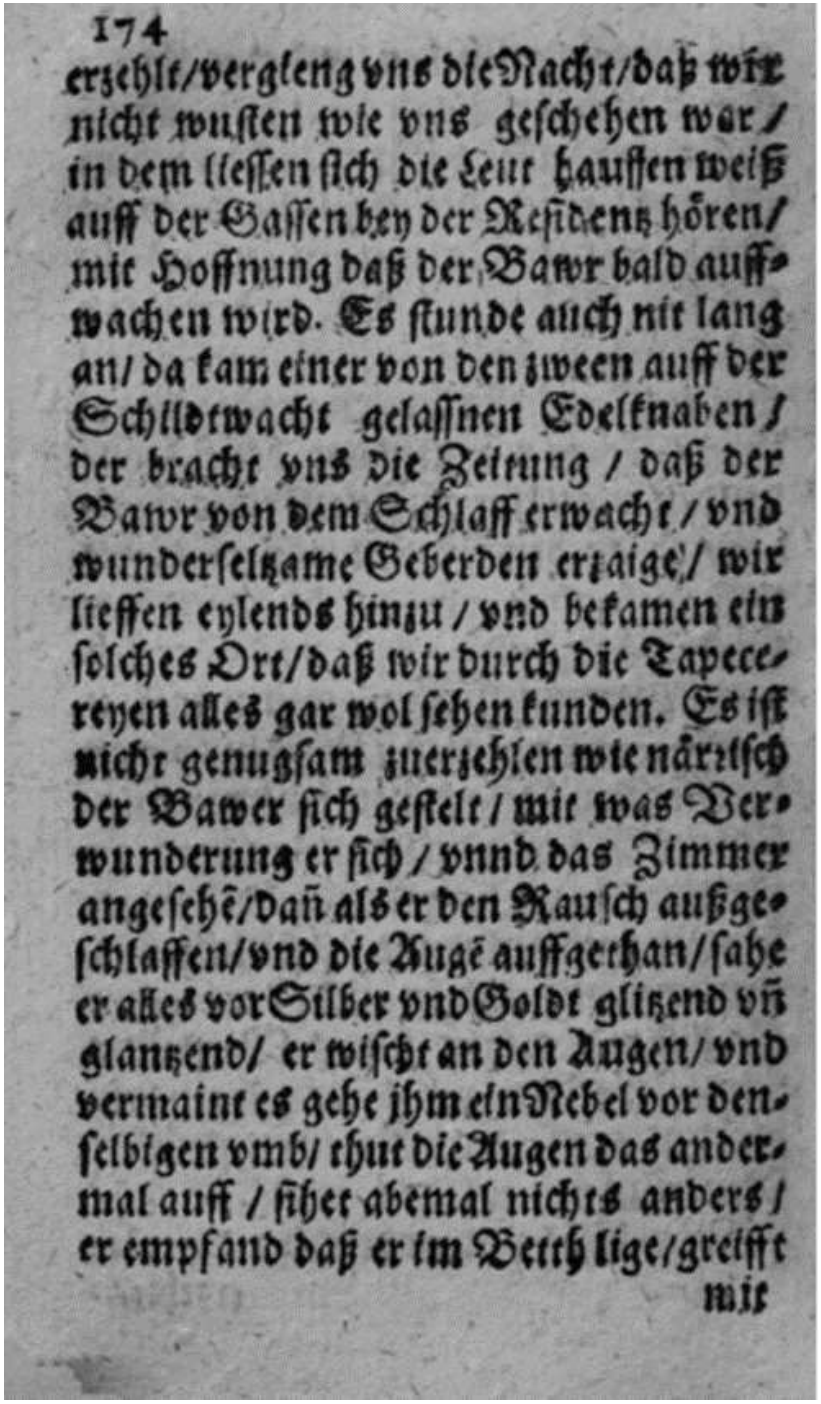
173

ren Haaren geſchehen/ vnd was für ein Feind darüñen alſo graſſiert habe/ muſtē derowegen alle darüber lachen / dem Fürſten gefiel die Argliſtigkeit diſes Diebs wol / ließ derowegen außruffen / daß dem Thäter kein Leyd widerfahren ſolle / wann er ſich zuerkennen geben wolle. Man ließ veruffen/ vnd verſprechen / aber es war niemand der ſich anmelden wolte/über ein Zeit iſt ein Schreiben / ſo an den Fürſten addreſſirt geweſt / gefunden worden/ darinnen war vmb Verzeyhung gebetten / daß er ſich nicht zuerkennen geben / weilen rathſamer geweſt verborgen zubleiben / als an den liechten Galgen von jedermännigklich mit Verwunderung angeſchawt zu werden: dann dergeſtalten hoch angeſehen zu ſeyn verlang er ſelbſt nicht/ vnd vergunß auch andern nicht / er begehre für diß mal wegen ſeines Verſtands kein Lob verdient zuhabē: es pflegen dergleichen groſſe Künſtler einen ſtarcken Neyd auff ſich zuladen.

Weil diſes vnd anders der Dorylas erzehlt/

migo teria feito isso. Precisaram rir. Ao príncipe agradou a astúcia do ladrão. Por isso, disse que não sucederiam condenações ao autor do crime, caso ele se revelasse. Isso ele conclamou e prometeu várias vezes, mas ninguém se anunciou.

Depois de um tempo, uma inscrição foi endereçada ao príncipe com um pedido de perdão. Contudo, o autor do crime não desejava se identificar e continuaria a manter sua identidade em segredo, pois não queria, nem sob o patíbulo nem em lugar nenhum, ser visto com admiração. Pediu que o senhor compreendesse que ele não aspirava glória para sua inventividade e se justificou: normalmente grandes artistas têm inveja de si.

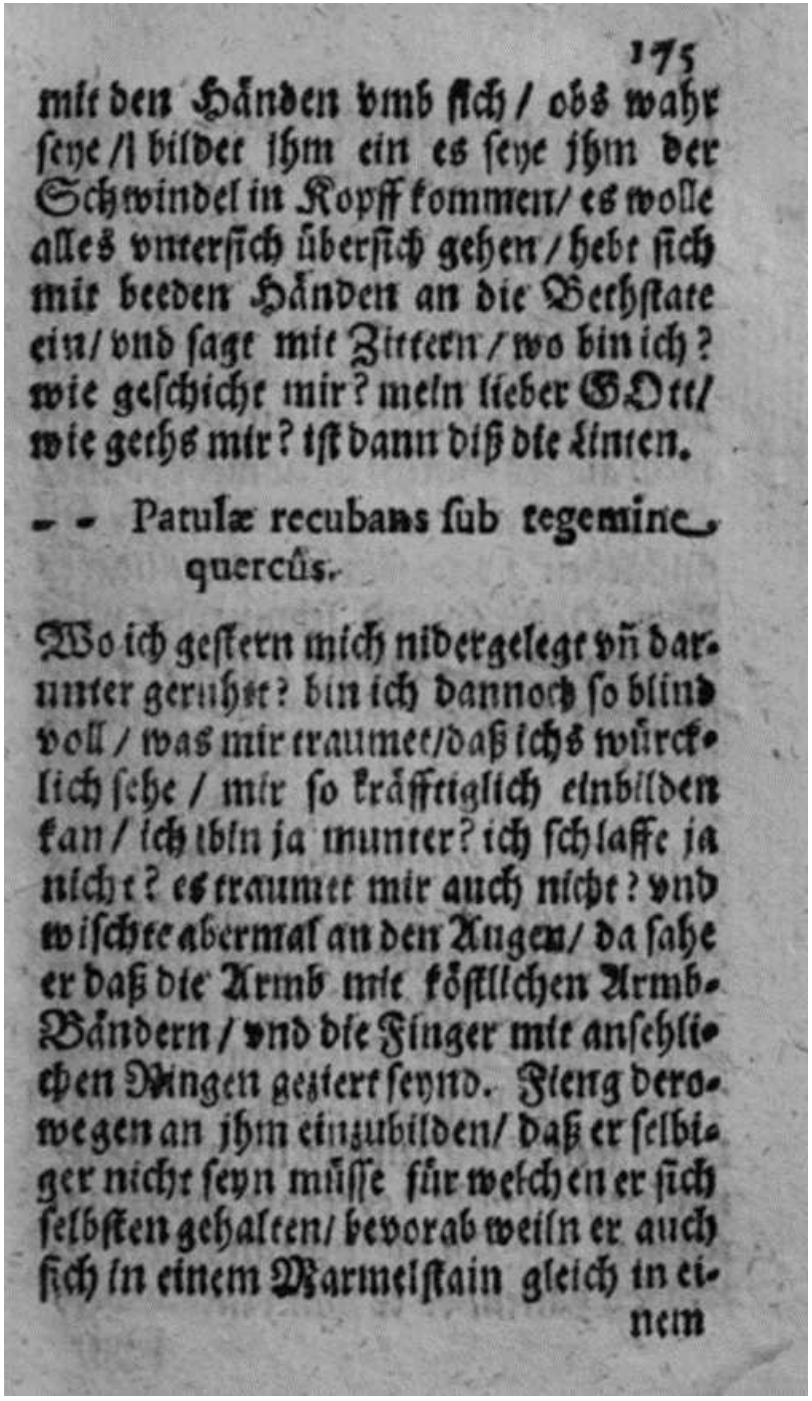

174
erzehlt/vergleng vns die Nacht/daß wir
nicht wusten wie vns geschehen war/
in dem liessen sich die Leut hauffen weiß
auff der Gassen bey der Residentz hören/
mit Hoffnung daß der Bawr bald auff-
wachen wird. Es stunde auch nit lang
an/ da kam einer von den zween auff der
Schildtwacht gelassnen Edelknaben/
der bracht vns die Zeitung / daß der
Bawr von dem Schlaff erwacht / vnd
wunderseltzame Geberden erzaige/ wir
lieffen eylends hinzu / vnd bekamen ein
solches Ort/daß wir durch die Tapece-
reyen alles gar wol sehen kunden. Es ist
nicht genugsam zuerzehlen wie närrisch
der Bawer sich gestelt / mit was Ver-
wunderung er sich / vnnd das Zimmer
angesehē/dañ als er den Rausch außge-
schlaffen/vnd die Augē auffgethan/sahe
er alles vor Silber vnd Goldt glitzend vñ
glantzend/ er wischt an den Augen/ vnd
vermaint es gehe jhm ein Nebel vor den-
selbigen vmb/ thut die Augen das ander-
mal auff / sihet abermal nichts anders/
er empfand daß er im Bett lige/greifft
mit

Enquanto Dorylas nos contava isso e outras coisas, a noite passava de modo imperceptível. Entrementes, toda a gente nas ruelas e no paço esperava ansiosamente pelo despertar do camponês. Não demorou muito para que um dos dois cortesãos deixados como guardiões nos trouxesse a notícia de que ele havia despertado do sono e reagia com gestos admiravelmente estranhos.

Fim da história de Dorylas

Corremos depressa até lá e chegamos a um lugar que, de tanta tapeçaria, nada se podia ver direito. Não é fácil descrever com precisão a tamanha tolice que o camponês compunha e o tamanho espanto que ele mostrou por si e pelo aposento.

Quando acordou da bebedeira e abriu os olhos, viu que tudo era dourado, prateado e brilhava de modo esplendoroso. Imaginando que houvesse uma névoa à sua frente, esfregou os olhos, mas ao abri-los novamente nada mudara. Des-



175

mit den Händen vmb ſich / obs wahr ſeye / I bildet ihm ein es ſeye ihm der Schwindel in Kopff kommen / es wolle alles vnterſich übersich gehen / hebt ſich mit beeden Händen an die Bethſtate ein / vnd ſagt mit Zittern / wo bin ich? wie geſchicht mir? mein lieber GOtt / wie gehts mir? iſt dann diß die Linten.

- - Patulæ recubans ſub tegmine quercûs.

Wo ich geſtern mich nidergelegt vñ darunter geruhet? bin ich dannoch ſo blind voll / was mir traumet / daß ichs würcklich ſehe / mir ſo kräfftiglich einbilden kan / ich bin ja munter? ich ſchlaffe ja nicht? es traumet mir auch nicht? vnd wiſchte abermal an den Augen / da ſahe er daß die Armb mit köſtlichen Armb-Bändern / vnd die Finger mit anſehlichen Ringen geziert ſeynd. Fieng derowegen an ihm einzubilden / daß er ſelbiger nicht ſeyn müſſe für welchen er ſich ſelbſten gehalten / bevorab weiln er auch ſich in einem Marmelſtain gleich in einem

cobriu-se deitado sobre um leito, agarrou-o com as mãos para se certificar de que era real. Havia a possibilidade de ser fruto da vertigem, logo tudo poderia desaparecer debaixo dele. Levantou-se com ajuda das duas mãos e disse, tremendo:

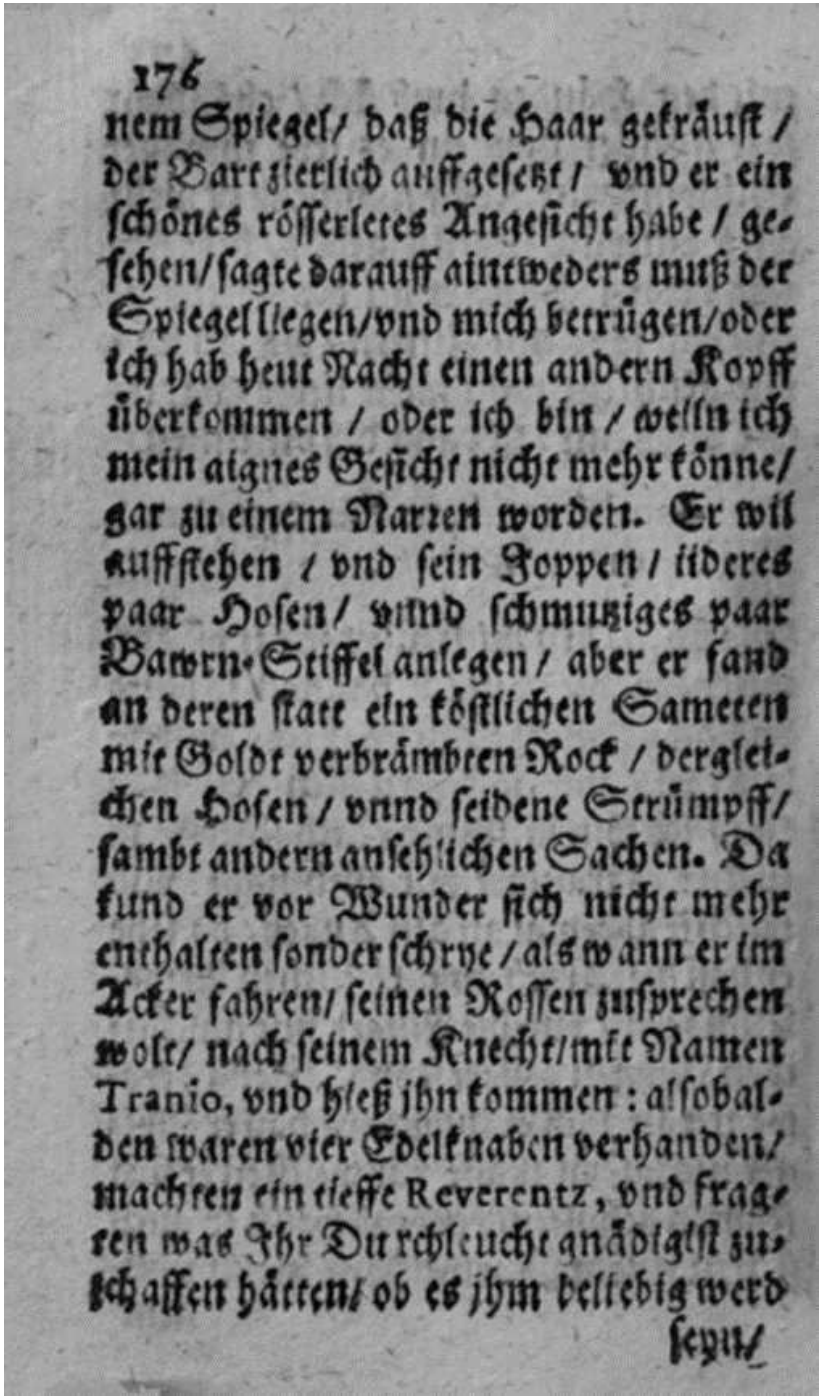
— Onde estou? O que aconteceu comigo? Meu Deus, o que me aconteceu? Pois esta não é a tília...

"Debaixo dessa faia
frondosa à sombra recostado"[111]

...sob a qual me deitei ontem para descansar. Ainda estou tão bêbedo a ponto de sonhar o que realmente vejo, de modo a imaginá-lo com tanta força? Estou afinal acordado? Ainda durmo, não é? Ou não sonho?

E esfregou os olhos mais uma vez. Em seguida, viu que os braços estavam envoltos por caríssimos braceletes e os dedos, adornados com valiosos anéis. Por essa razão, começou a imaginar que não podia ser quem achava que era. Viu-se refletido na superfície espelhada do mármore: os cabe-

[111] Virgílio. *Éclogas* I, 1-2. Tradução de A.T.M. (1825).

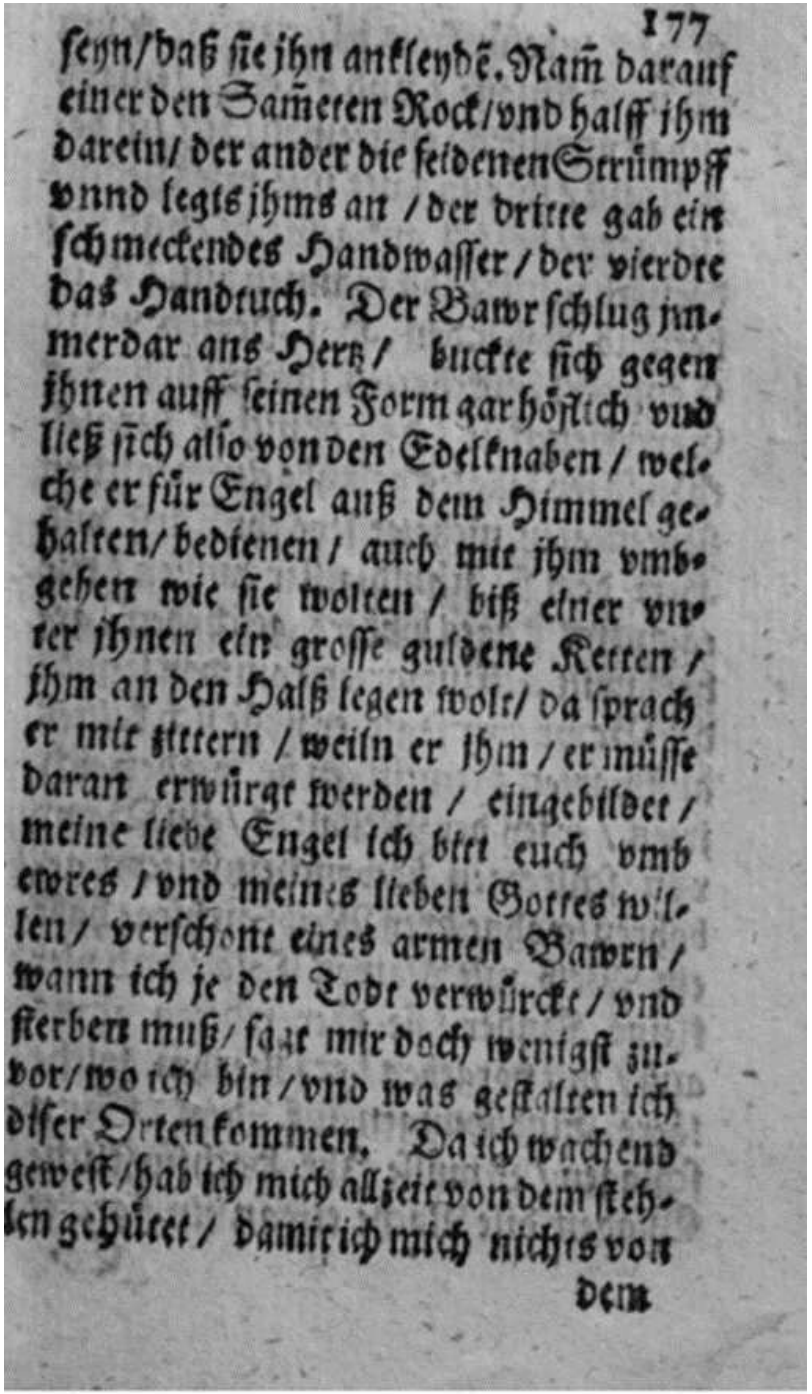

176
nem Spiegel/ daß die Haar gekräuſt/
der Bart zierlich auffgeſetzt/ vnd er ein
ſchönes röſſerletes Angeſicht habe/ ge-
ſehen/ſagte darauff aintweders muß der
Spiegel liegen/vnd mich betrügen/oder
ich hab heut Nacht einen andern Kopff
überkommen / oder ich bin / weiln ich
mein aignes Geſicht nicht mehr könne/
gar zu einem Narren worden. Er wil
auffſtehen / vnd ſein Joppen / iideres
paar Hoſen/ vnnd ſchmutziges paar
Bawrn-Stiffel anlegen / aber er fand
an deren ſtatt ein köſtlichen Sameten
mit Goldt verbrämbten Rock / dergleich-
chen Hoſen / vnnd ſeidene Strümpff/
ſambt andern anſehlichen Sachen. Da
kund er vor Wunder ſich nicht mehr
enthalten ſonder ſchrye / als wann er im
Acker fahren/ ſeinen Roſſen zuſprechen
wolt/ nach ſeinem Knecht/mit Namen
Tranio, vnd hieß jhn kommen: alſobal-
den waren vier Edelknaben verhanden/
machten ein tieffe Reverentz, vnd frag-
ten was Ihr Durchleucht gnädigſt zu-
ſchaffen hätten/ ob es jhm beliebig werd
ſeyn/

los penteados, a barba esplendorosamente arrumada e um belo semblante rosado. Então disse:

— Ou o espelho mente e me engana ou, durante a noite, fui surpreendido com a cabeça de outro homem. Ou, porque não conheço mais meu rosto, enlouqueci.

Queria se levantar para vestir suas roupas, as calças gastas e as botas camponesas e sujas. Mas, ao invés disso, encontrou uma custosa camisa de musselina enfeitada de ouro, as calças do mesmo modo, meias de seda e outras coisas vistosas. Não conseguindo mais conter o assombro, gritou, como se estivesse no campo e quisesse falar com os cavalos, chamando pelo serviçal, de nome Trânio.

Prontamente, quatro cortesãos se posicionaram à frente, fazendo uma profunda reverência. Perguntaram o que perturbava a sua graça, e se ele gostaria que o ajudassem a se vestir. Em seguida, um deles o ajudou a pôr a camisa de

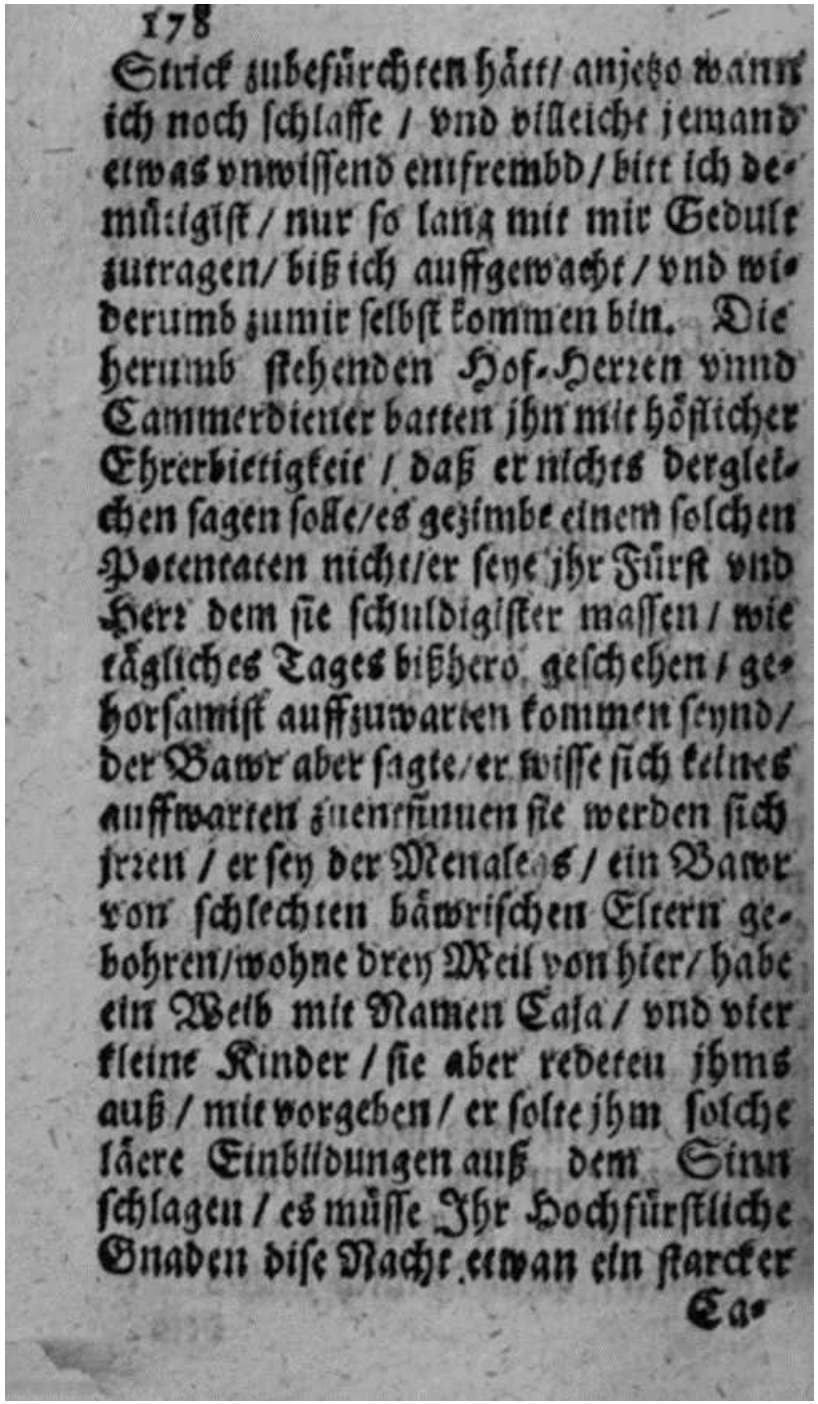

177

seyn/daß sie jhn ankleydē. Nam darauf einer den Sammeten Rock/vnd halff jhm darein/ der ander die seidenen Strümpff vnnd legts jhms an / der dritte gab ein schmeckendes Handwasser / der vierdte das Handtuch. Der Bawr schlug jmmerdar ans Hertz / buckte sich gegen jhnen auff seinen Form gar höflich vnd ließ sich also von den Edelknaben / welche er für Engel auß dem Himmel gehalten/ bedienen / auch mit jhm vmbgehen wie sie wolten / biß einer vnter jhnen ein grosse guldene Ketten / jhm an den Halß legen wolt/ da sprach er mit zittern / weiln er jhm / er müsse daran erwürgt werden / eingebildet / meine liebe Engel ich bitt euch vmb ewres / vnd meines lieben Gottes willen / verschont eines armen Bawrn / wann ich je den Todt verwürckt / vnd sterben muß/ saget mir doch wenigst zuvor/ wo ich bin / vnd was gestalten ich diser Orten kommen, Da ich wachend gewest/ hab ich mich allzeit von dem stehlen gehütet / damit ich mich nichts von

dem

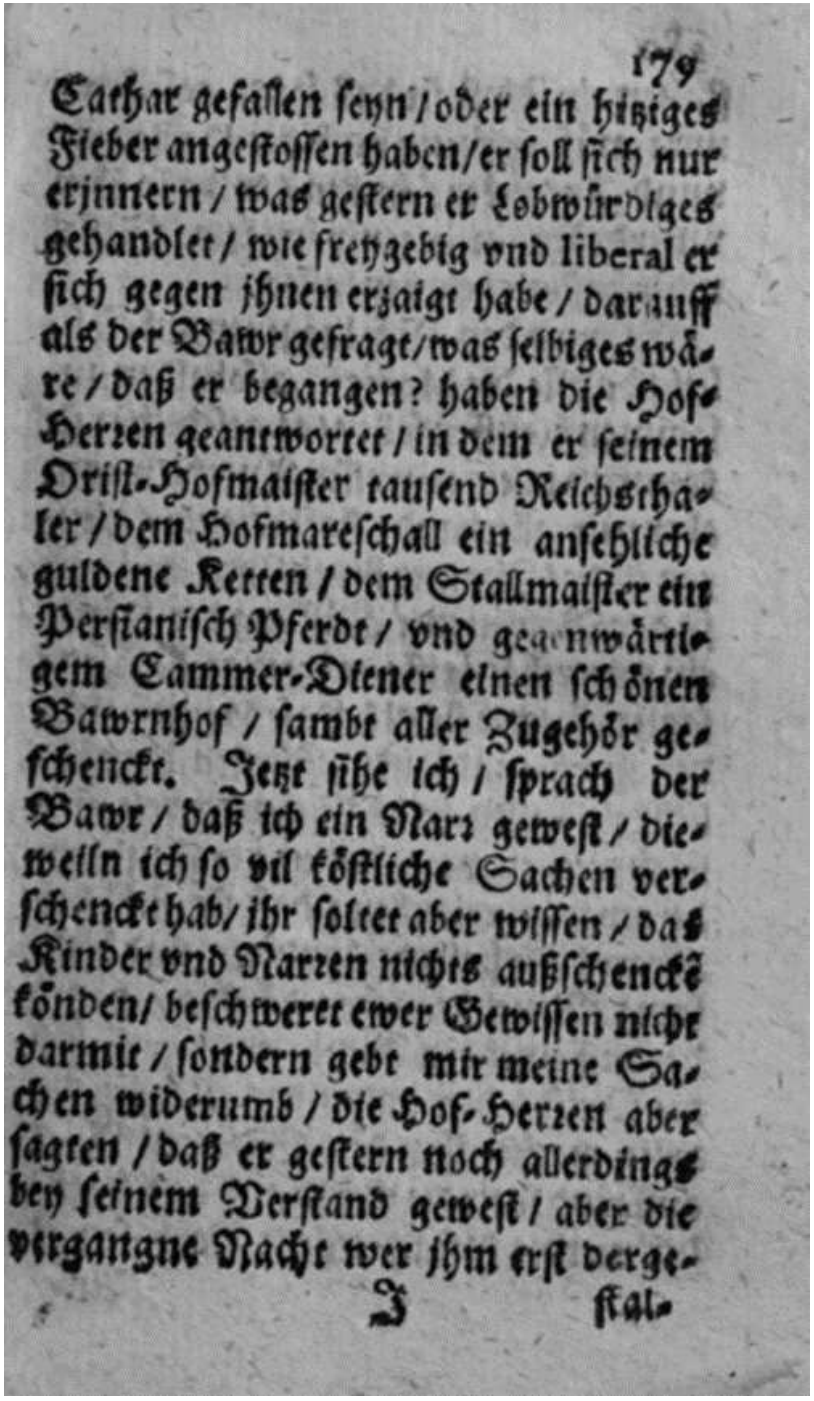
musselina; outro vestiu as meias de seda em seus pés; o terceiro lhe deu a bacia d'água cristalina; o quarto, a toalha. O coração do camponês batia forte, ele se curvou para os cortesãos de modo pouco polido e deixou que o servissem. Mas, quando um deles ameaçou amarrar um grosso colar de ouro envolta de seu pescoço, o camponês imaginou que seria estrangulado. Tremendo, disse:

— Meus queridos anjos, peço-vos, pela vontade de Deus, que poupem este pobre camponês. Se eu não puder evitar a morte, digam-me pelo menos onde estou e como cheguei a este lugar. Pois quando estava acordado, evitei o roubo para que não tivesse de temer o patíbulo e, agora, enquanto durmo, ou talvez habite o corpo de um estranho, peço-vos de boa-fé que tenham paciência comigo até que eu volte a mim mesmo.


178
Strick zubefürchten hätt/ anjetzo wann
ich noch schlaffe / vnd villeicht jemand
etwas vnwissend einfrembd / bitt ich de-
müetigist / nur so lang mit mir Gedult
zutragen / biß ich auffgewacht / vnd wi-
derumb zumir selbst kommen bin. Die
herumb stehenden Hof-Herren vnnd
Cammerdiener batten jhn mit höflicher
Ehrerbietigkeit / daß er nichts dergleich-
chen sagen solle / es gezimbe einem solchen
Potentaten nicht / er seye jhr Fürst vnd
Herr dem sie schuldigister massen / wie
tägliches Tages bißhero geschehen / ge-
horsamist auffzuwarten kommen seynd /
der Bawr aber sagte / er wisse sich keines
auffwarten zuerinnen sie werden sich
irren / er sey der Menalcas / ein Bawr
von schlechten bäwrischen Eltern ge-
bohren / wohne drey Meil von hier / habe
ein Weib mit Namen Casa / vnd vier
kleine Kinder / sie aber redeten jhms
auß / mit vorgeben / er solte jhm solche
läere Einbildungen auß dem Sinn
schlagen / es müsse Jhr Hochfürstliche
Gnaden diese Nacht etwan ein starcker
Ca-

Os cortesãos e aios parados que estavam ali pediram a ele, com polido respeito, que não dissesse nada desse tipo, pois isso não era digno de um potentado. Afinal, ele era o seu príncipe e senhor, e eles se manteriam obedientes por todos os dias de suas vidas, como lhes era devido.

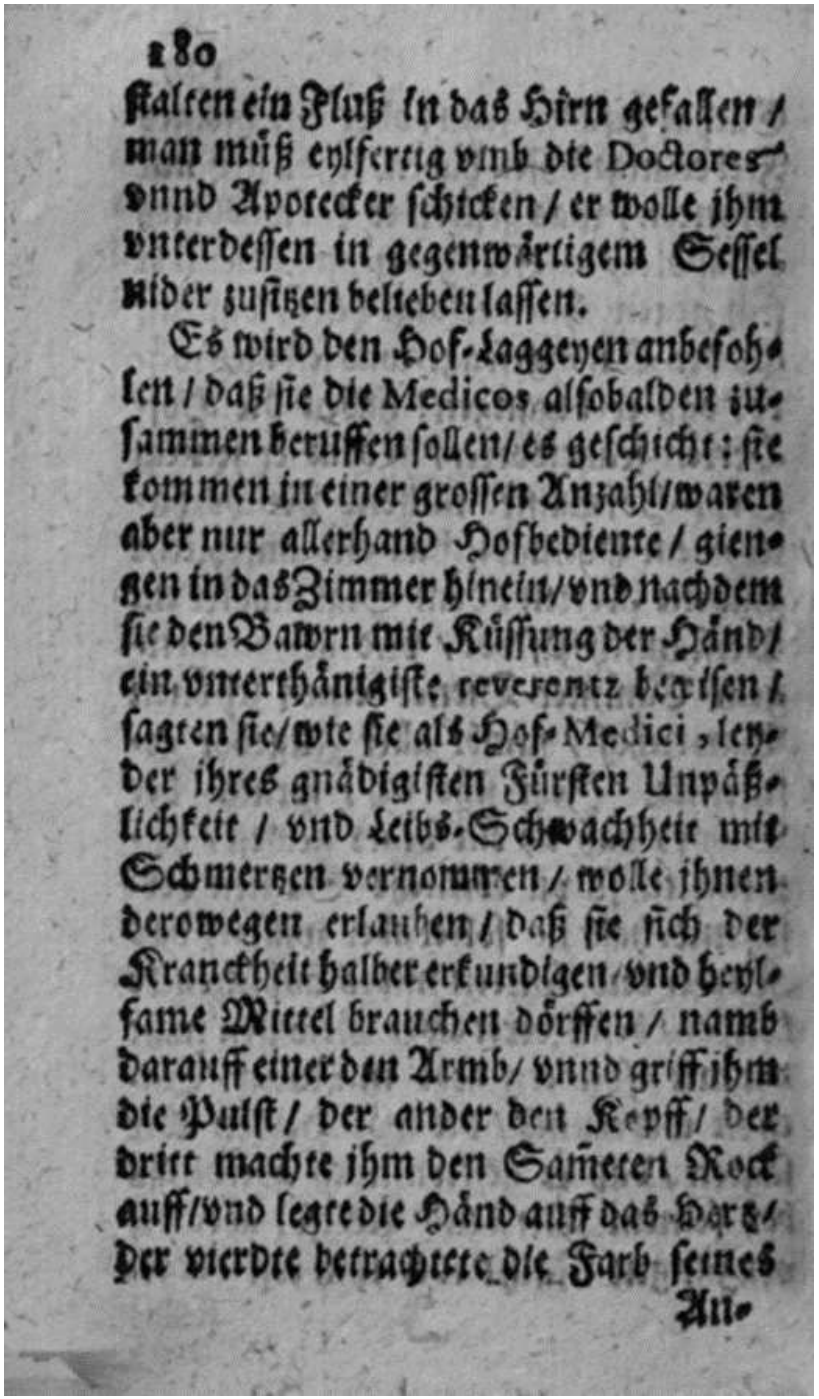
O camponês respondeu que deviam estar enganados, pois não se lembrava de nada disso. Chamava-se Menalcas: era um camponês nascido de terríveis pais camponeses, morava a três milhas dali, tinha uma mulher que se chamava Caia e quatro crianças pequenas. Eles, porém, tentaram convencê-lo de que deveria abandonar tais fantasias da cabeça, alegando que sobre sua alta dignidade principesca teria so-


179
Cathar gefallen seyn / oder ein hitziges
Fieber angestossen haben / er soll sich nur
erinnern / was gestern er Lobwürdiges
gehandlet / wie freygebig vnd liberal er
sich gegen jhnen erzaigt habe / darauff
als der Bawr gefragt / was selbiges wä-
re / daß er begangen? haben die Hof-
Herren geantwortet / in dem er seinem
Drist-Hofmaister tausend Reichsthа-
ler / dem Hofmareschall ein ansehliche
guldene Ketten / dem Stallmaister ein
Persianisch Pferdt / vnd gegenwärti-
gem Cammer-Diener einen schönen
Bawrnhof / sambt aller Zugehör ge-
schenckt. Jetzt sihe ich / sprach der
Bawr / daß ich ein Narr gewest / die-
weiln ich so vil köstliche Sachen ver-
schencket hab / ihr soltet aber wissen / daß
Kinder vnd Narren nichts außschencke
könden / beschweret ewer Gewissen nicht
darmit / sondern gebt mir meine Sa-
chen widerumb / die Hof-Herren aber
sagten / daß er gestern noch allerdings
bey seinem Verstand gewest / aber die
vergangne Nacht wer jhm erst derge-
J stal-

frido naquela noite uma forte purgação, ou ele teria sido atingido por uma febre veemente. Ao menos, ele deveria se lembrar do louvável acontecimento do dia anterior e de como tinha se mostrado generoso e liberal com eles. O camponês perguntou o que ele havia realizado. Os cortesãos responderam que ele havia presenteado o aio com mil moedas de prata; o marechal da Corte, com um vistoso colar de ouro; o estribeiro, com um cavalo persa; e o lacaio, com uma bela fazenda e tudo o que nela havia.

— Agora vejo — constatou o camponês —, como fui um tolo a ponto de presentear tantas coisas caras. Mas sabeis que as crianças e os loucos nada podem presentear, não culpais vossas consciências e devolveis minhas coisas.

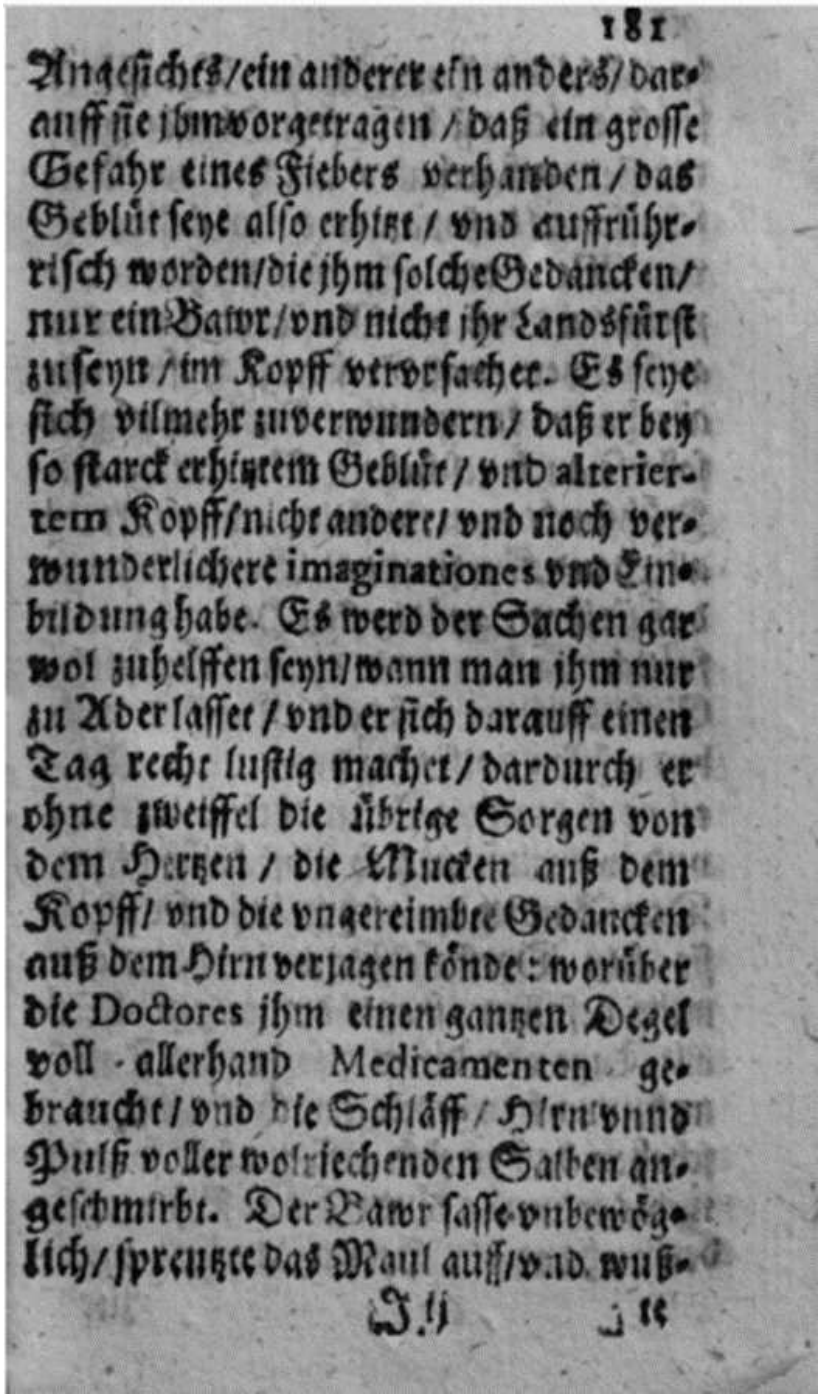
Os cortesãos, porém, lhe contaram que ainda ontem o príncipe parecia estar em sua razão. Foi na noite passada que as águas do rio caíram sobre sua cabeça. Por essa razão,


180
ſtalten ein Fluß in das Hirn gefallen / man müß eylfertig vmb die Doctores vnnd Apotecker ſchicken / er wolle jhm vnterdeſſen in gegenwärtigem Seſſel nider zuſitzen belieben laſſen.

Es wird den Hof-Laggeyen anbefohlen / daß ſie die Medicos alſobalden zuſammen beruffen ſollen / es geſchicht; ſie kommen in einer groſſen Anzahl / waren aber nur allerhand Hofbediente / giengen in das Zimmer hinein / vnd nachdem ſie den Bawrn mit Küſſung der Händ / ein vnterthänigiſte reverentz bezeiſen / ſagten ſie / wie ſie als Hof-Medici, leyder ihres gnädigiſten Fürſten Unpäßlichkeit / vnd Leibs-Schwachheit mit Schmertzen vernommen / wolle jhnen derowegen erlauben / daß ſie ſich der Kranckheit halber erkundigen / vnd heylſame Mittel brauchen dörffen / namb darauff einer den Armb / vnnd griff jhm die Pulſt / der ander den Kopff / der dritt machte jhm den Sameten Rock auff / vnd legte die Händ auff das Hertz / der vierdte betrachtete die Farb ſeines An-

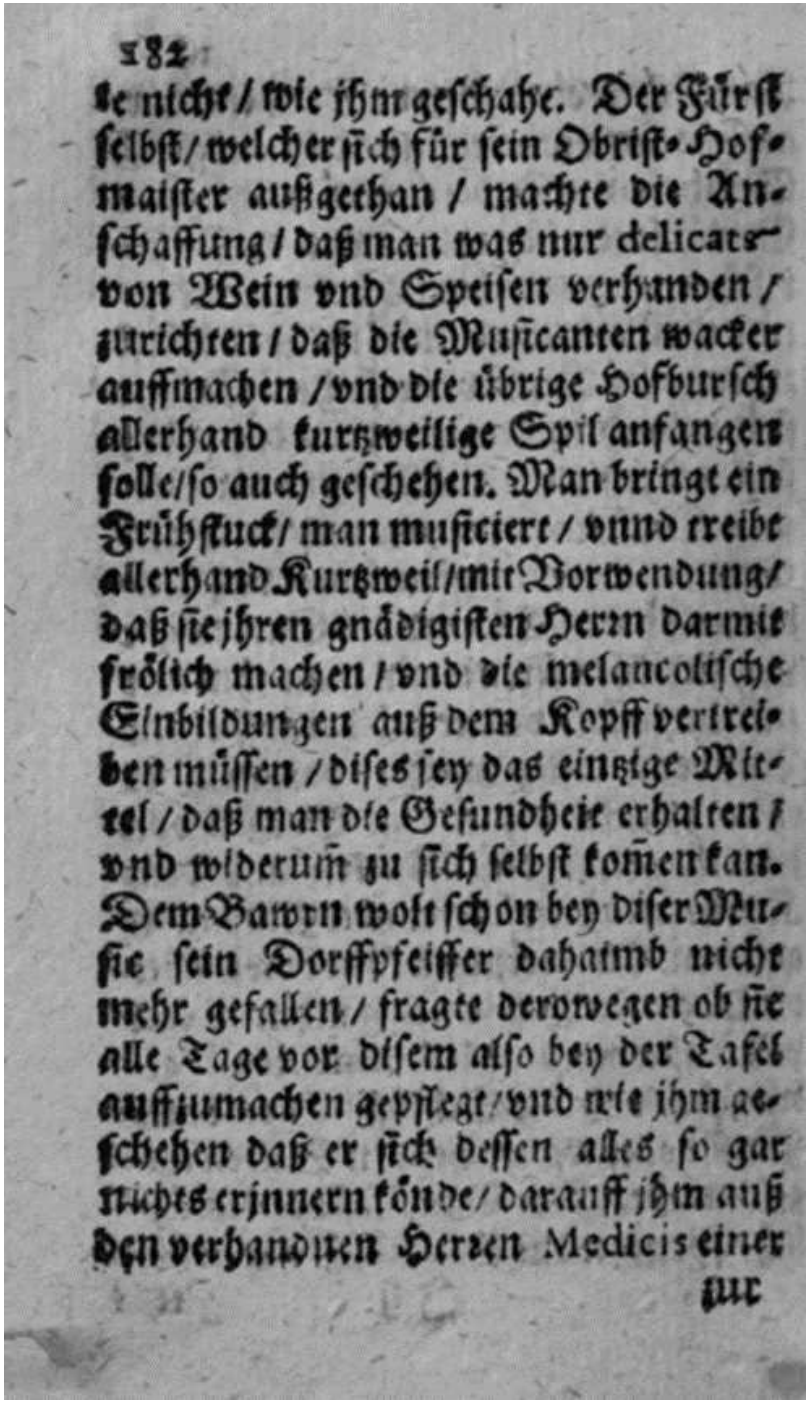
tinham de enviar, depressa, os doutores e farmacêuticos até ele, que deveria permanecer sentado no presente trono, se desejasse.

Aos serviçais da corte foi ordenado que chamassem os médicos imediatamente, e assim aconteceu: eles vieram em grande número, e eram meros criados da Corte. Entraram no aposento e, depois de beijar a mão do plebeu e de fazer uma submissa reverência, lhe disseram que, como médicos da Corte, desejavam que ele lhes desse permissão para examiná-lo, dado o estado do honrado príncipe e a fraqueza de seu corpo acompanhada de dores, para que pudessem averiguar a doença e utilizar os meios curativos. Em seguida, um deles o tomou pelo braço e agarrou seu pulso; o outro, a cabeça; o terceiro abriu a camisa de musselina e colocou a mão sobre seu coração; o quarto contemplou a cor de seu rosto; e


181
Angesichts/ein anderer ein anders/ darauff sie jhm vorgetragen/ daß ein grosse Gefahr eines Fiebers verhanden/ das Geblüt seye also erhitzt/ vnd auffrührisch worden/ die jhm solche Gedancken/ nur ein Bawr/ vnd nicht jhr Landsfürst zu seyn/ im Kopff verursachet. Es seye sich vilmehr zuverwundern/ daß er bey so starck erhitztem Geblüt/ vnd alteriertem Kopff/ nicht andere/ vnd noch verwunderlichere imaginationes vnd Einbildung habe. Es werd der Sachen gar wol zuhelffen seyn/ wann man jhm nur zu Ader lasset/ vnd er sich darauff einen Tag recht lustig machet/ dardurch er ohne zweiffel die übrige Sorgen von dem Hertzen/ die Mucken auß dem Kopff/ vnd die vngereimbte Gedancken auß dem Hirn verjagen könde: worüber die Doctores jhm einen gantzen Degel voll allerhand Medicamenten gebraucht/ vnd die Schläff/ Hirn vnnd Pulß voller wolriechenden Salben angeschmirbt. Der Bawr lasse vnbewöglich/ sprentzte das Maul auff/ vnd wuß-
J.ij

o último, por fim, diagnosticou o perigo da febre, que teria aquecido excessivamente seu sangue e, por isso, pensamentos de um camponês, e não de um príncipe, passariam por sua cabeça. Afinal, não era de se espantar que sangue muito aquecido e cabeça alterada produzissem imaginação e fantasias admiravelmente estranhas. Ajudaria muito se cuidassem para que o dia lhe fosse muito feliz. Desse modo, poderia afugentar a preocupação de seu coração, as minhocas da cabeça e os pensamentos desarmoniosos dos miolos. Em seguida, os doutores ainda lhe deram um estoque de medicamentos e lambuzaram sua garganta, cabeça e pulso com pomadas bem cheirosas

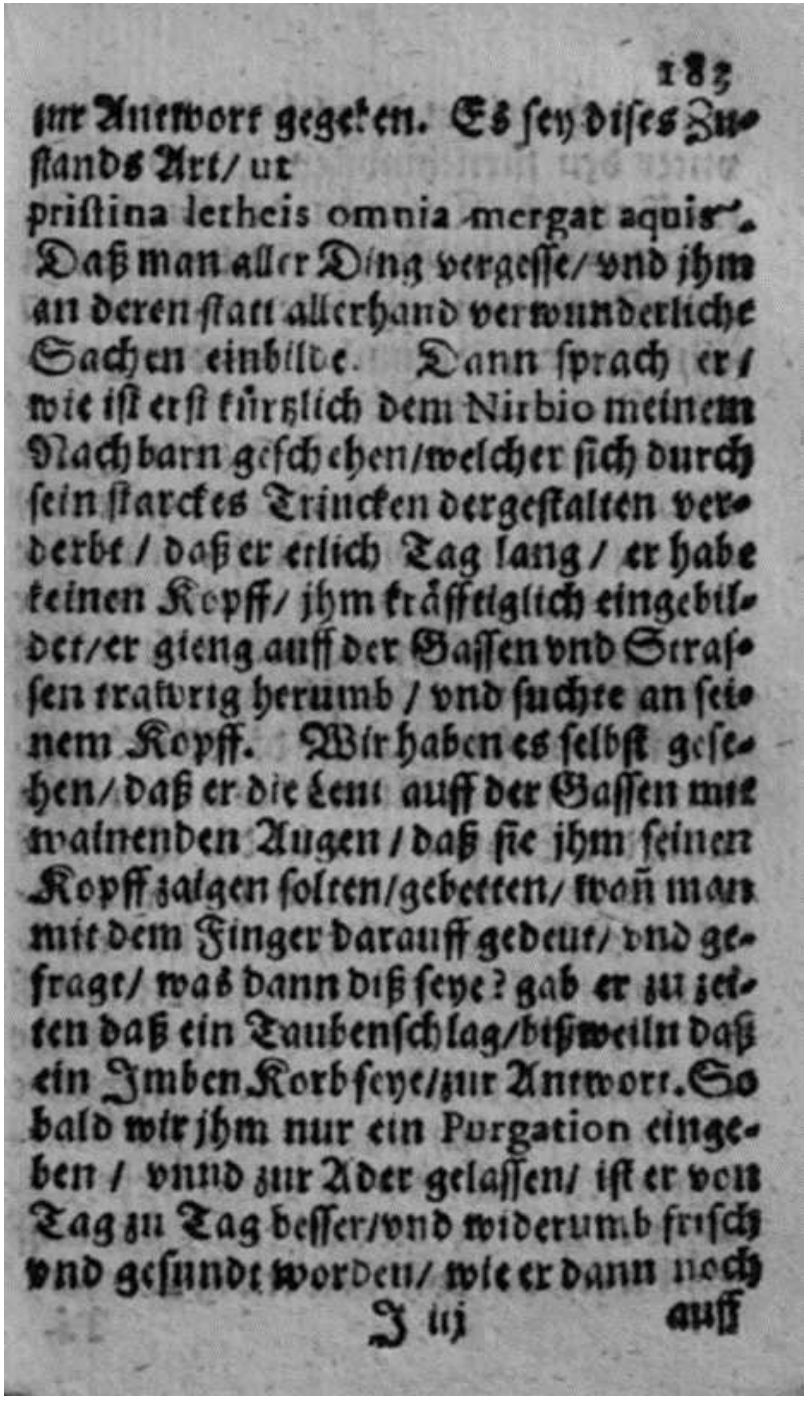
O camponês permaneceu imóvel, abriu bem a boca, ainda não entendia o que havia acontecido com ele. O verda-


182
le nicht / wie jhm geſchahe. Der Fürſt ſelbſt / welcher ſich für ſein Obriſt-Hofmaiſter außgethan / machte die Anſchaffung / daß man was nur delicates von Wein vnd Speiſen verhanden / zurichten / daß die Muſicanten wacker auffmachen / vnd die übrige Hofburſch allerhand kurtzweilige Spil anfangen ſolle / ſo auch geſchehen. Man bringt ein Frühſtuck / man muſiciert / vnnd treibt allerhand Kurtzweil / mit Vorwendung / daß ſie jhren gnädigiſten Herrn darmit frölich machen / vnd die melancoliſche Einbildungen auß dem Kopff vertreiben müſſen / diſes ſey das eintzige Mittel / daß man die Geſundheit erhalten / vnd widerum̃ zu ſich ſelbſt komen kan. Dem Bawrn wolt ſchon bey diſer Muſic ſein Dorffpfeiffer dahaimb nicht mehr gefallen / fragte derowegen ob ſie alle Tage vor diſem alſo bey der Tafel auffzumachen gepflegt / vnd wie jhm geſchehen daß er ſich deſſen alles ſo gar nichts erinnern könde / darauff jhm auß den verhandten Herren Medicis einer

zur

deiro príncipe exercia o papel de cortesão superior e ordenou que os criados trouxessem os melhores vinhos e pratos; os músicos elevassem o ânimo; e os restantes encenassem peças divertidas.

E assim aconteceu: trouxeram o desjejum, musicaram e praticaram divertidas peças fantasiosas, a fim de fazer alegre o digno senhor, e de afastar a imaginação melancólica de sua cabeça. Afinal, esse era o único jeito de fazê-lo adquirir saúde e voltar a si mesmo. O camponês apreciou a música e perguntou se aquela era uma prática comum, realizada antes das refeições todos os dias. Ele não sabia como era possível não se lembrar de nada disso. Ao que um dos senhores médicos presentes lhe deu como resposta:


183

jnn Antwort gegeben. Es ſey diſes Zuſtands Art/ ut priſtina letheis omnia mergat aquis. Daß man aller Ding vergeſſe/ vnd jhm an deren ſtatt allerhand verwunderliche Sachen einbilde. Dann ſprach er/ wie iſt erſt kürtzlich dem Nirbio meinem Nachbarn geſchehen/ welcher ſich durch ſein ſtarckes Trincken dergeſtalten verderbt / daß er etlich Tag lang / er habe keinen Kopff/ jhm kräfftiglich eingebildet/ er gieng auff der Gaſſen vnd Straſſen trawrig herumb / vnd ſuchte an ſeinem Kopff. Wir haben es ſelbſt geſehen/ daß er die Leut auff der Gaſſen mit weinenden Augen / daß ſie jhm ſeinen Kopff zeigen ſolten/ gebetten/ wañ man mit dem Finger darauff gedeut/ vnd gefragt/ was dann diß ſeye? gab er zu zeiten daß ein Taubenſchlag/ bißweilen daß ein Jmben Korb ſeye/ zur Antwort. So bald wir jhm nur ein Purgation eingeben / vnnd zur Ader gelaſſen/ iſt er von Tag zu Tag beſſer/ vnd widerumb friſch vnd geſundt worden/ wie er dann noch

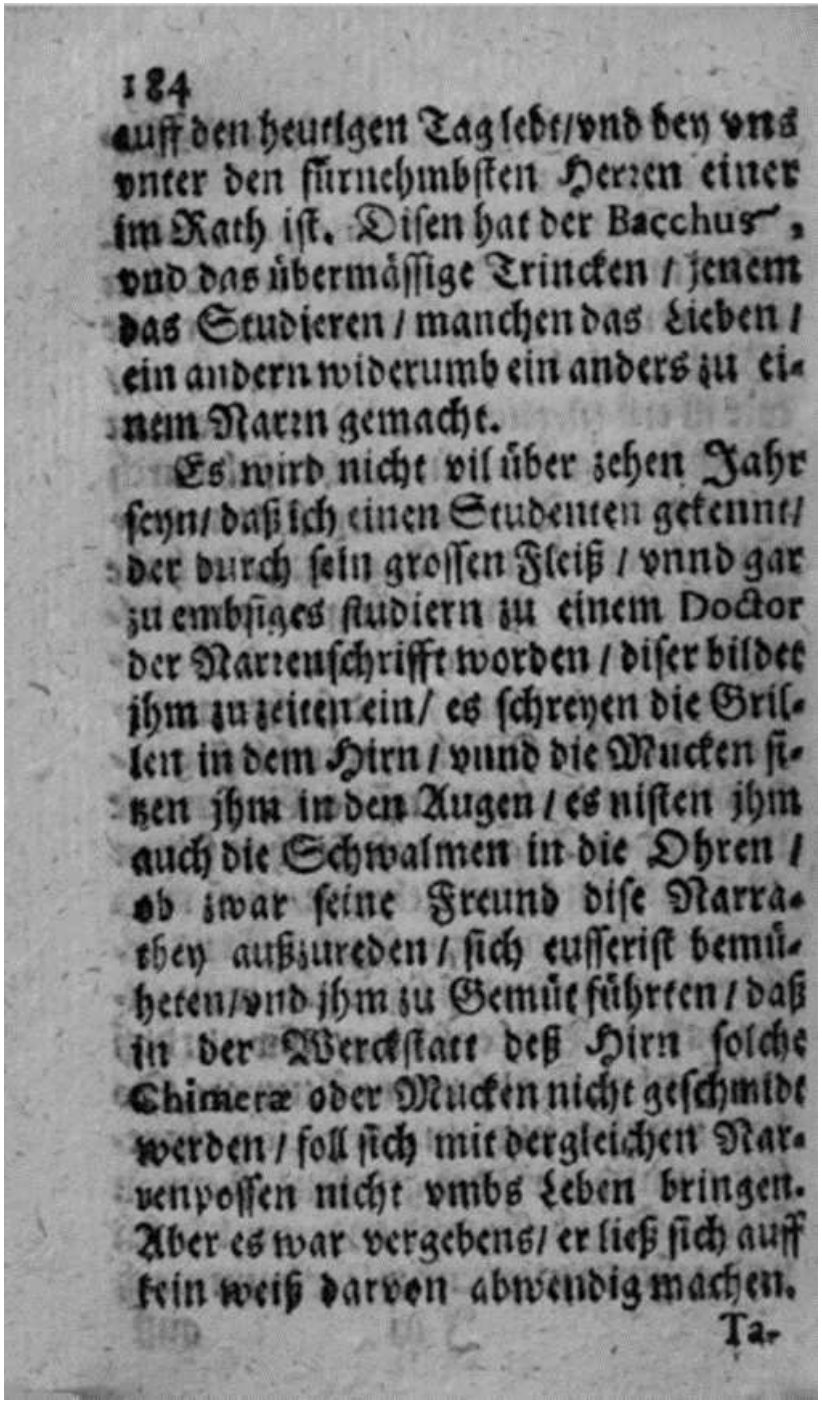
J iij auff

É característico deste estado em que "tudo é levado imerso nas águas do Lete"[112], que se esqueça das coisas e, por isso, se tenha todo o tipo de grotescas fantasias. Pois — acrescentou —, o mesmo aconteceu recentemente com Núbio, meu vizinho, a quem a ebriedade corrompeu de tal modo a ponto de fazê-lo imaginar por alguns dias que lhe faltava a cabeça. Andava pelas ruelas e estradas triste à procura do membro. Nós o vimos abordar pessoas nas travessas com olhos bem-intencionados, e pedir que lhe mostrassem onde estava a cabeça. Quando apontavam para ela, respondia que aquilo não era sua cabeça, e sim um ninho de pombas ou uma cesta.

Um dos médicos conta diversas histórias ao camponês coroado

Tão logo lhe introduzimos uma purgação e ele foi submetido à sangria, tornou-se, dia após dia, melhor, mais vívido e saudável. Ainda hoje vive entre nós e dá conselhos a senhores de respeito.

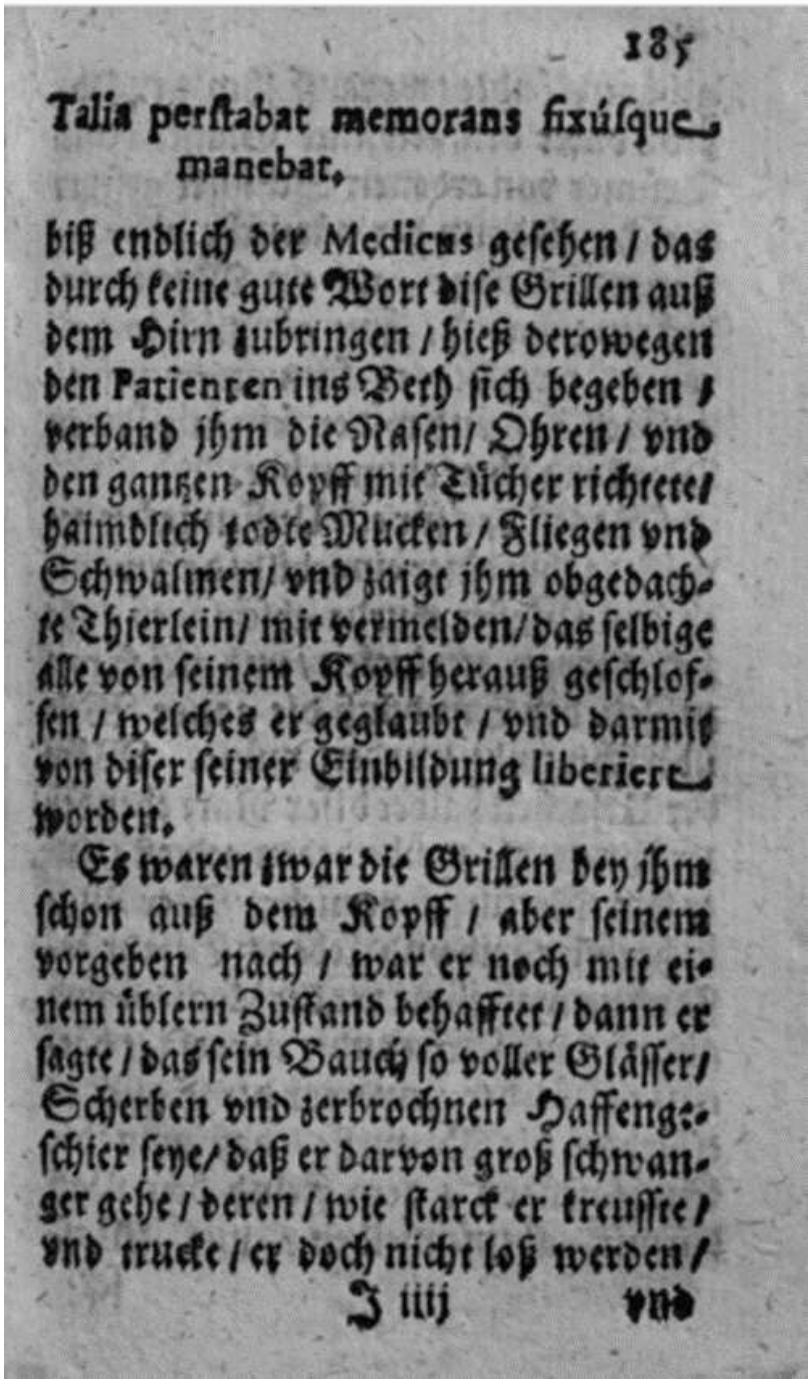
[112] Ovídio. *Tristes,* I. 9. 36. Tradução de Patrícia Prata (2007)


184
auff den heutigen Tag lebt/vnd bey vns
vnter den fürnehmbsten Herren einer
im Rath ist. Disen hat der Bacchus/
vnd das übermässige Trincken / jenem
das Studieren / manchen das Lieben /
ein andern widerumb ein anders zu ei-
nem Narrn gemacht.
Es wird nicht vil über zehen Jahr
seyn/ daß ich einen Studenten gekennt/
der durch sein grossen Fleiß / vnnd gar
zu embsiges studiern zu einem Doctor
der Narrenschrifft worden / diser bildet
jhm zu zeiten ein/ es schreyen die Gril-
len in dem Hirn / vnnd die Mucken si-
tzen jhm in den Augen / es nisten jhm
auch die Schwalmen in die Ohren /
ob zwar seine Freund dise Narra-
they außzureden / sich eusserist bemü-
heten/vnd jhm zu Gemüt führten / daß
in der Werckstatt deß Hirn solche
Chimeræ oder Mucken nicht geschmidt
werden / soll sich mit dergleichen Nar-
renpossen nicht vmbs Leben bringen.
Aber es war vergebens/ er ließ sich auff
kein weiß darvon abwendig machen.
Ta-

Este foi tornado tolo por Baco e pela bebida em excesso; outros pelo estudo; alguns pelo amor; e tantas coisas tornam os homens tolos.

Não deve fazer mais de dez anos que conheci um estudante que, devido a sua enorme dedicação e assíduo estudo, tornou-se doutor da escrita dos tolos. Imaginava que grilos gritavam dentro de seu cérebro, mosquitos repousavam em seus olhos, e andorinhas nasalavam em suas orelhas.

Apesar de ser divertido conversar com ele, nos esforçamos em conduzi-lo à razão, alegando que os miolos não poderiam produzir uma quimera, nem mosquitos poderiam ser forjados. Aconselhamos que ele não arruinasse a própria vida com tais fantasias ridículas. Mas foi em vão: ele não mudava de ideia.



185

Talia perſtabat memorans fixúſque manebat.

biß endlich der Medicus geſehen / das durch keine gute Wort diſe Grillen auß dem Hirn zubringen / hieß derowegen den Patienten ins Beth ſich begeben / verband jhm die Naſen / Ohren / vnd den gantzen Kopff mit Tücher richtete / haimblich todte Mucken / Fliegen vnd Schwalmen / vnd zaigt jhm obgedachte Thierlein / mit vermelden / das ſelbige alle von ſeinem Kopff herauß geſchloſſen / welches er geglaubt / vnd darmit von diſer ſeiner Einbildung liberiert worden.

Es waren zwar die Grillen bey jhm ſchon auß dem Kopff / aber ſeinem vorgeben nach / war er noch mit einem üblern Zuſtand behafftet / dann er ſagte / das ſein Bauch ſo voller Gläſſer / Scherben vnd zerbrochnen Haffengeſchier ſeye / daß er darvon groß ſchwanger gehe / deren / wie ſtarck er treuſſte / vnd trucke / er doch nicht loß werden /

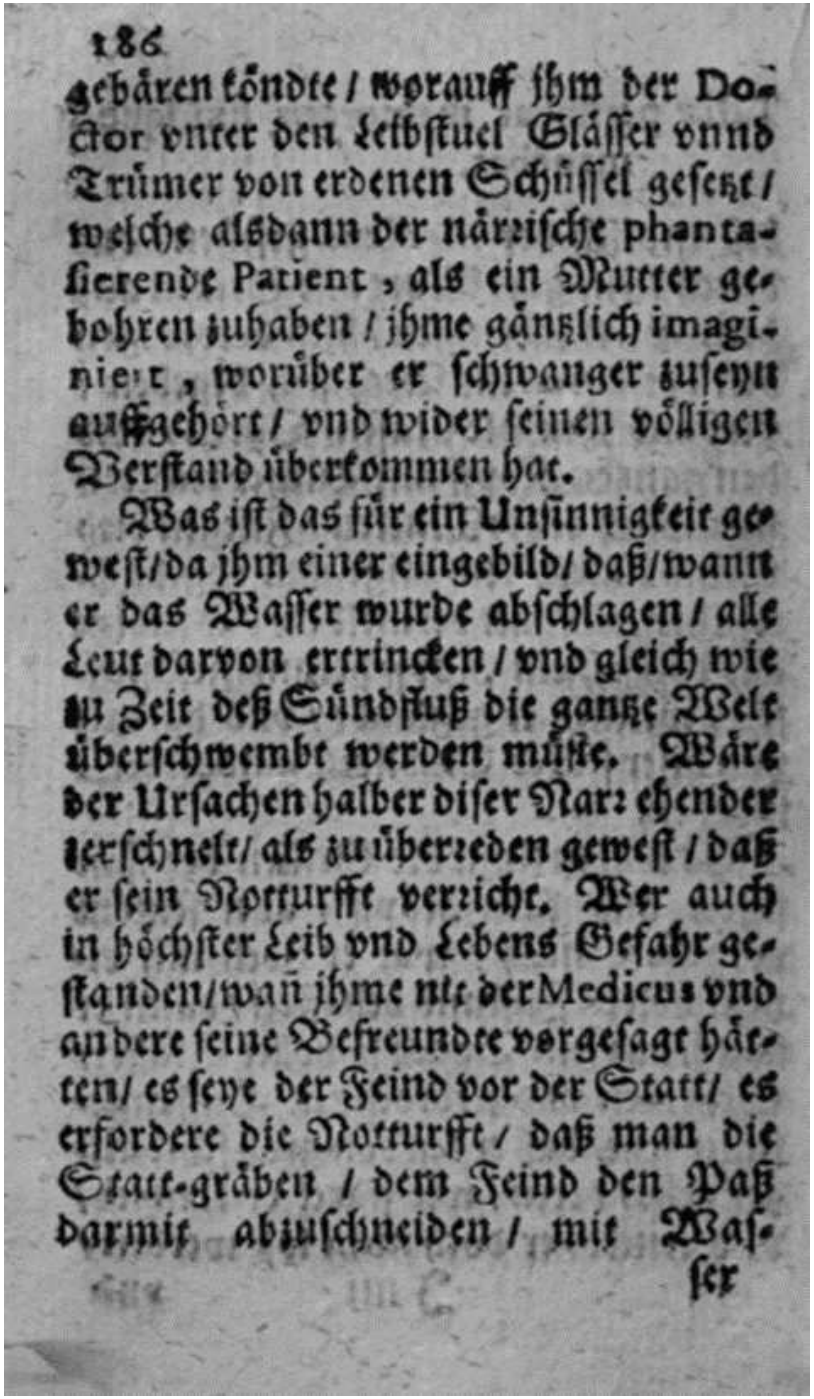
J iiij vnd

"Nisso teimava, prazer encontrando em suas lembranças"[113]

Finalmente um médico viu que não seria capaz de tirar os grilos de seu cérebro com boas palavras. Chamou então o paciente para o leito, tapou-lhe o nariz, a orelha e toda a cabeça com panos. Secretamente, trouxe mosquitos, moscas e outros animais mortos, os apresentou ao enfermo e alegou tê-los extraído de sua cabeça. Este acreditou e, assim, se liberou daquela fantasia.

Embora os grilos já tivessem saído de sua cabeça, o estudante ainda estava preso a uma péssima condição, pois dizia que sua barriga estava cheia de cálices, cacos e louças quebradas, como se tivesse ficado grávido de tudo aquilo. E por mais que tossisse e pigarreasse com força, não conseguia dar à luz.

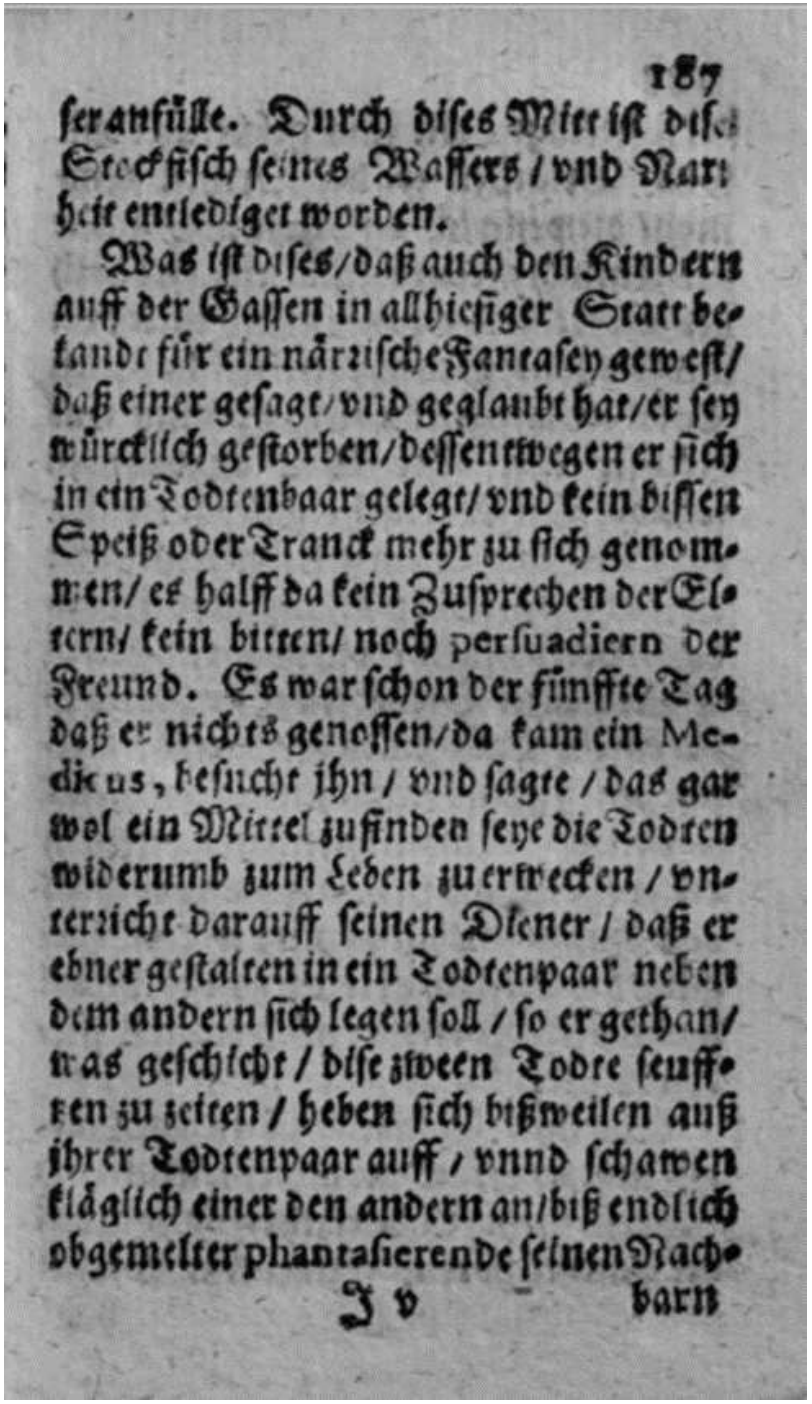
[113]Virgílio. *Eneida.*II, 650. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).


186
gebären köndte / worauff jhm der Doctor vnter den Leibstuel Gläſſer vnnd Trümer von erdenen Schüſſel geſetzt / welche alsdann der närriſche phantaſierende Patient, als ein Mutter gebohren zuhaben / jhme gäntzlich imaginiert, worüber er ſchwanger zuſeyn auffgehört / vnd wider ſeinen völligen Verſtand überkommen hat.

Was iſt das für ein Unſinnigkeit geweſt / da jhm einer eingebild / daß / wann er das Waſſer wurde abſchlagen / alle Leut darvon ertrincken / vnd gleich wie zu Zeit deß Sündfluß die gantze Welt überſchwembt werden müſte. Wäre der Urſachen halber diſer Narr ehender zerſchnelt / als zu überreden geweſt / daß er ſein Notturfft verriche. Wer auch in höchſter Leib vnd Lebens Gefahr geſtanden / wañ jhme nit der Medicus vnd andere ſeine Befreundte vorgeſagt hätten / es ſeye der Feind vor der Statt / es erfordere die Notturfft / daß man die Statt-gräben / dem Feind den Paß darmit abzuſchneiden / mit Waſſer

O mesmo doutor o sentou na cadeira sanitária, debaixo da qual havia depositado vidros e detritos de pratos espatifados. O tolo paciente, então, pensou tê-los parido como uma mãe. Portanto, estava curado de sua gravidez e retornou ao estado racional completo.

Que tipo de insanidade foi aquela que fez com que um homem imaginasse que se abrisse a água, toda a gente morreria afogada como no tempo do pecado, e todo o mundo seria inundado? Bastou convencê-lo de que corria risco de vida para que ele se esquecesse disso e atendesse a uma chamada de urgência: o médico e outros amigos alegaram que o inimigo estava frente aos muros da cidade e que, para detê-lo, era necessário encher os carris ao redor da área com água para bloquear o caminho. Por esses meios, o bacalhau foi liberto de sua loucura.



187

ſeranfülle. Durch diſes Mitt iſt diſe Stockfiſch ſeines Waſſers / vnd Nar heit entlediget worden.

Was iſt diſes / daß auch den Kindern auff der Gaſſen in allhieſiger Statt bekandt für ein närriſche Fantaſey geweſt / daß einer geſagt / vnd geglaubt hat / er ſey würcklich geſtorben / deſſentwegen er ſich in ein Todtenbaar gelegt / vnd kein biſſen Speiß oder Tranck mehr zu ſich genommen / es halff da kein Zuſprechen der Eltern / kein bitten / noch perſuadiern der Freund. Es war ſchon der fünffte Tag daß er nichts genoſſen / da kam ein Medicus, beſucht jhn / vnd ſagte / das gar wol ein Mittel zufinden ſeye die Todten widerumb zum Leben zuerwecken / vnterricht darauff ſeinen Diener / daß er ebner geſtalten in ein Todtenpaar neben dem andern ſich legen ſoll / ſo er gethan / was geſchicht / diſe zween Todte ſeufftzen zu zeiten / heben ſich bißweilen auß jhrer Todtenpaar auff / vnnd ſchawen kläglich einer den andern an / biß endlich obgemelter phantaſierende ſeinen Nach-

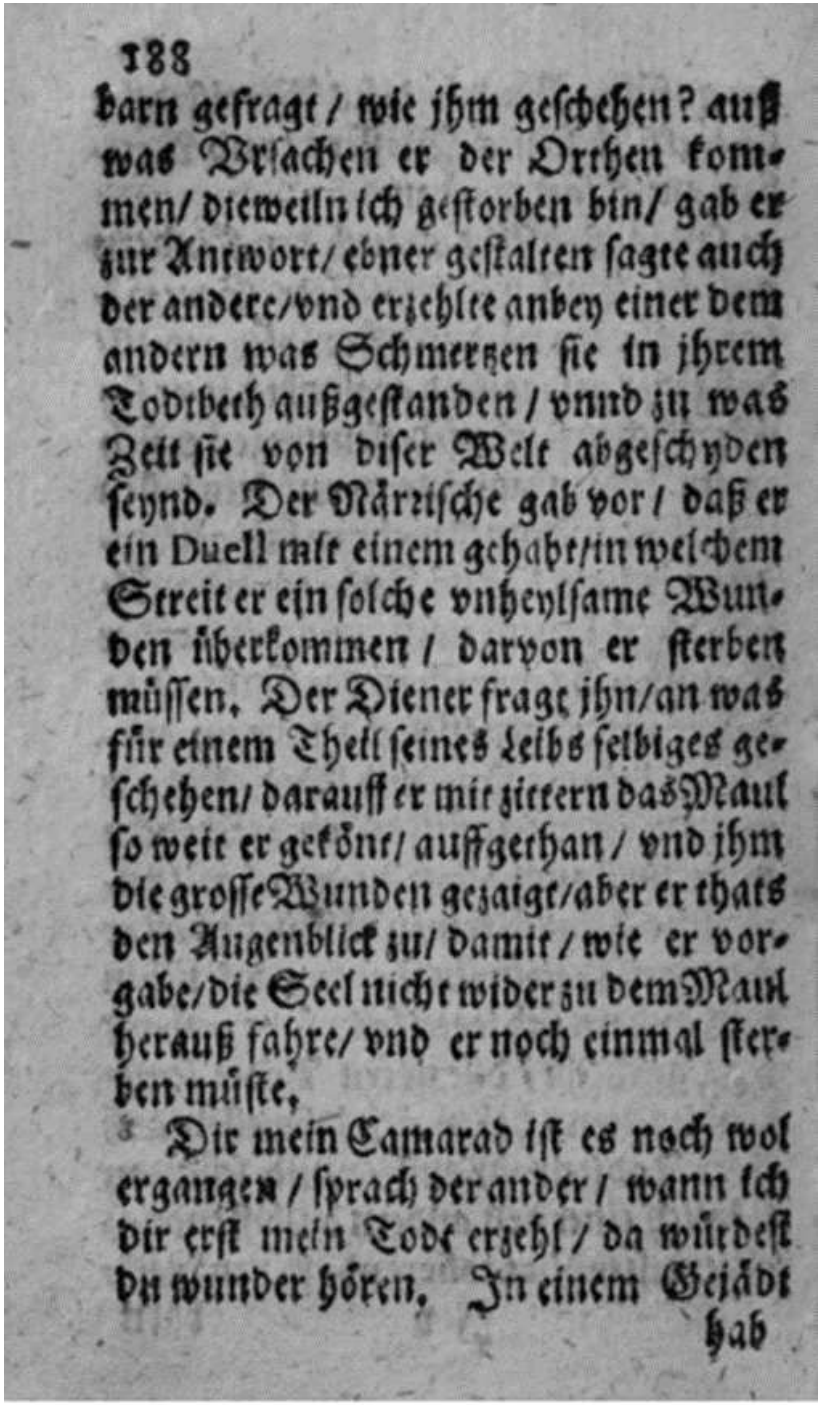
J v barn

O que foi que fez com que as crianças nas ruelas desta cidade ficassem cheias de tolas fantasias? Pois uma delas disse e acreditava que havia morrido e, por isso, deitou-se numa tumba e nada mais queria comer ou beber. Não adiantava a insistência dos pais nem pedidos e persuasões dos amigos. Já era o quinto dia que nada ingeria, quando um médico a visitou e alegou haver um meio de fazer os mortos retornarem à vida. Pediu, então, que seu serviçal se fingisse de morto e se deitasse na tumba ao lado da criança. E assim ele fez.

Ambos os mortos suspiravam um ao lado do outro e se olhavam lastimosos, até que o serviçal perguntou ao fantasioso vizinho o que lhe acontecera e por qual motivo chegara àquele lugar.

— Porque morri — deu como resposta.

— Eu também — disse o outro, e lhe contou das dores que sentiu no leito de morte no momento em que partiu daquele mundo.


188
barn gefragt / wie jhm geſchehen? auß
was Vrſachen er der Orthen kom-
men/ dieweiln ich geſtorben bin/ gab er
zur Antwort/ ebner geſtalten ſagte auch
der andere/vnd erzehlte anbey einer dem
andern was Schmertzen ſie in jhrem
Todtbett außgeſtanden / vnnd zu was
Zeit ſie von diſer Welt abgeſchyden
ſeynd. Der Märziſche gab vor / daß er
ein Duell mit einem gehabt/in welchem
Streit er ein ſolche vnheylſame Wun-
den überkommen / darvon er ſterben
müſſen. Der Diener fragt jhn/an was
für einem Theil ſeines Leibs ſelbiges ge-
ſchehen/ darauff er mit zittern das Maul
ſo weit er gekönt/ auffgethan / vnd jhm
die groſſe Wunden gezaigt/aber er thats
den Augenblick zu/ damit / wie er vor-
gabe/die Seel nicht wider zu dem Maul
herauß fahre/ vnd er noch einmal ſter-
ben müſte,

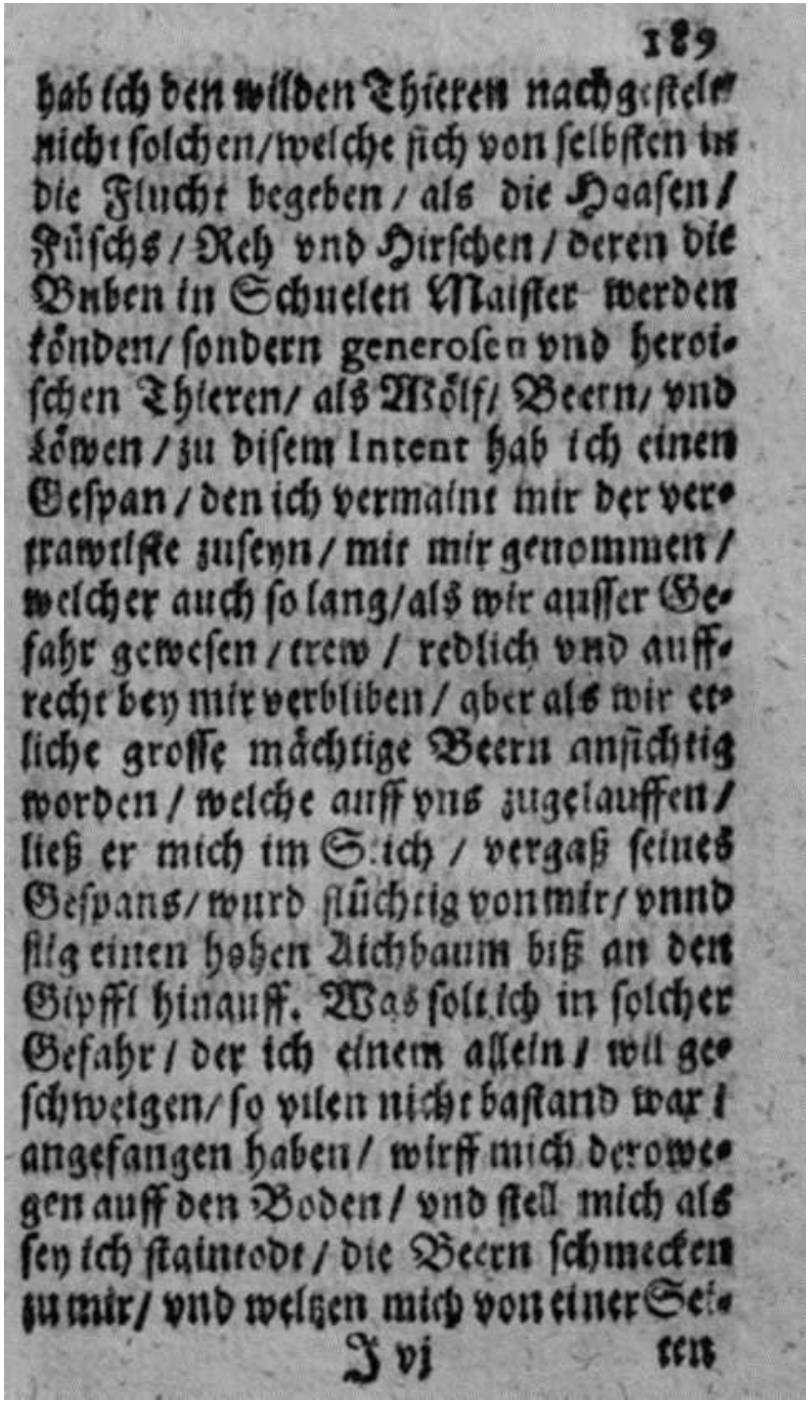
Dir mein Camarad iſt es noch wol
ergangen / ſprach der ander / wann ich
dir erſt mein Tode erzehl / da würdeſt
du wunder hören. In einem Gejädt
hab

— Porque morri — deu como resposta.

— Eu também — disse o outro, e lhe contou das dores que sentiu no leito de morte no momento em que partiu daquele mundo.

O tolo alegou que participara de um duelo, do qual teria saído com uma ferida incurável e, por isso, precisara morrer. O serviçal lhe perguntou em qual parte do corpo isso lhe teria ocorrido. O outro, tremendo, abriu a boca o tanto quanto conseguiu, fechando-a rapidamente em seguida, para que sua alma não saísse pela boca e ele tivesse de morrer mais uma vez.

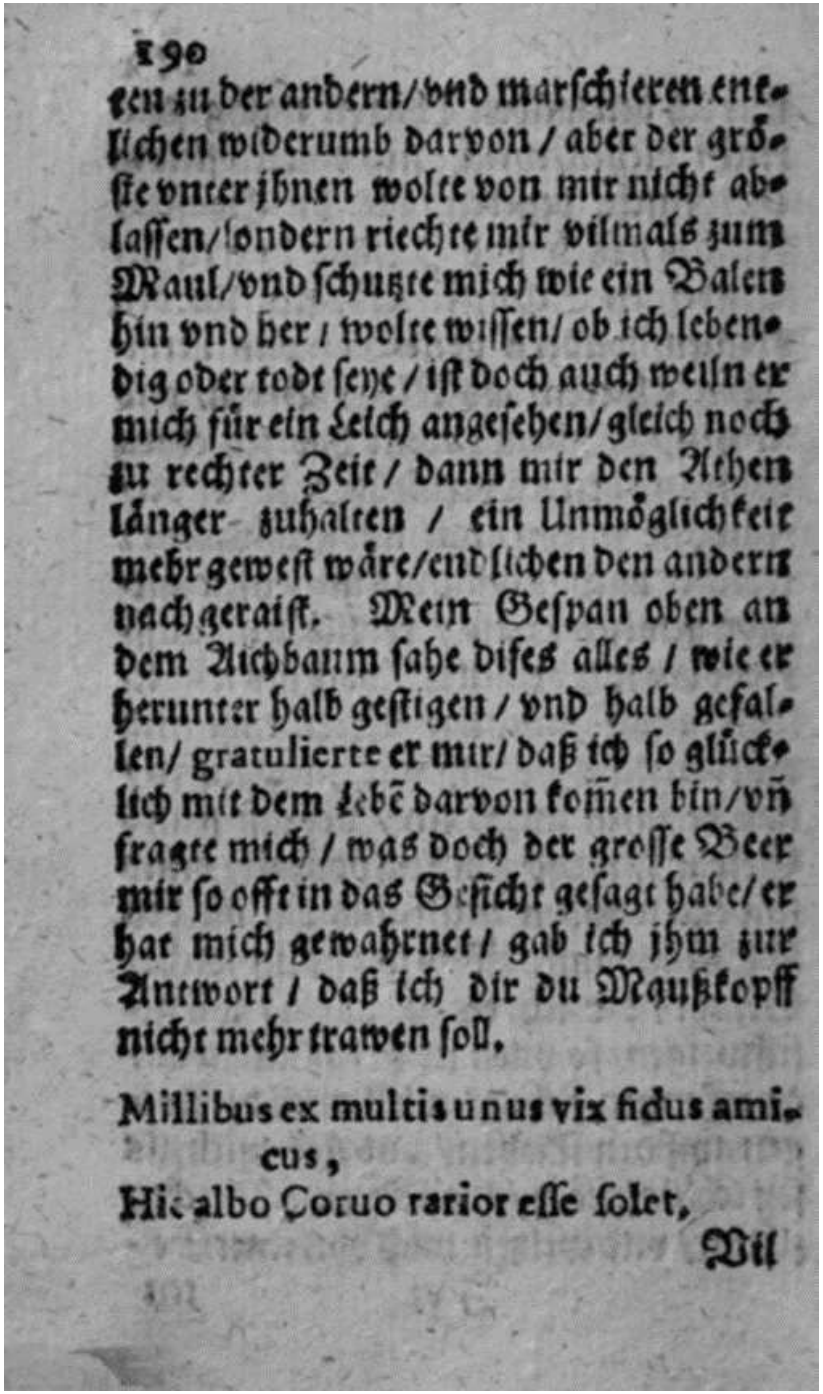
— Meu camarada, não foi tão ruim assim. Quando te contar de minha morte, ficarás cheio de espanto.


189
hab ich den wilden Thieren nachgeſtelt
nicht ſolchen/welche ſich von ſelbſten in
die Flucht begeben / als die Haaſen /
Füſchs / Reh vnd Hirſchen / deren die
Buben in Schuelen Maiſter werden
könden/ ſondern generoſen vnd heroi-
ſchen Thieren/ als Wölf/ Beern/ vnd
Löwen / zu diſem Intent hab ich einen
Geſpan / den ich vermaint mir der ver-
trawtiſte zuſeyn / mit mir genommen /
welcher auch ſo lang/als wir auſſer Ge-
fahr geweſen / trew / redlich vnd auff-
recht bey mir verbliben / aber als wir et-
liche groſſe mächtige Beern anſichtig
worden / welche auff vns zugelauffen /
ließ er mich im Stich / vergaß ſeines
Geſpans/ wurd flüchtig von mir/ vnnd
flig einen hohen Aichbaum biß an den
Gipffl hinauff. Was ſolt ich in ſolcher
Gefahr / der ich einem allein / will ge-
ſchweigen/ ſo vilen nicht baſtand war /
angefangen haben / wirff mich derowe-
gen auff den Boden / vnd ſtell mich als
ſey ich ſtainrodt / die Beern ſchmecken
zu mir/ vnd weltzen mich von einer Sei-
J vj ten

Em minhas caçadas, sempre desejei defrontar animais ferozes. Não aqueles que fogem de nós como coelhos, raposas, cervos e veados; nem aqueles que meninos conseguem domar nos colégios; mas aqueles animais elevados e heroicos, como lobos, ursos e leões. Com esse objetivo, levei comigo um consorte que imaginava ser o mais fiel de todos. Até aquele momento, quando estávamos fora de perigo, ele se mostrara fiel, sério e direito.

O serviçal conta para a criança de sua falsa morte

Contudo, quando fomos surpreendidos por ursos grandes e poderosos, e que correram em nossa direção, ele me deixou sozinho e em apuros, se esqueceu de seu consorte e fugiu, subindo no topo de um carvalho. Para escapar, tive uma ideia. Joguei-me chão e fingi estar morto como uma pedra. Os ursos me cheiraram, rodearam meu corpo e, imaginando-me um cadáver, foram embora. Mas o maior de todos eles


190
ten zu der andern/ vnd marſchieren entlichen widerumb darvon / aber der gröſte vnter jhnen wolte von mir nicht ablaſſen/ ſondern riechte mir vilmals zum Maul/ vnd ſchuzte mich wie ein Balen hin vnd her / wolte wiſſen/ ob ich lebendig oder todt ſeye / iſt doch auch weiln er mich für ein Leich angeſehen/ gleich noch zu rechter Zeit / dann mir den Athen länger zuhalten / ein Unmöglichkeit mehr geweſt wäre/ endlichen den andern nach geraiſt. Mein Geſpan oben an dem Aichbaum ſahe diſes alles / wie er herunter halb geſtigen / vnd halb gefallen/ gratulierte er mir/ daß ich ſo glücklich mit dem Lebē darvon komen bin/ vñ fragte mich / was doch der groſſe Beer mir ſo offt in das Geſicht geſagt habe/ er hat mich gewahrnet / gab ich jhm zur Antwort / daß ich dir du Maußkopff nicht mehr trawen ſoll.

Millibus ex multis unus vix fidus amicus,
Hic albo Coruo rarior eſſe ſolet.

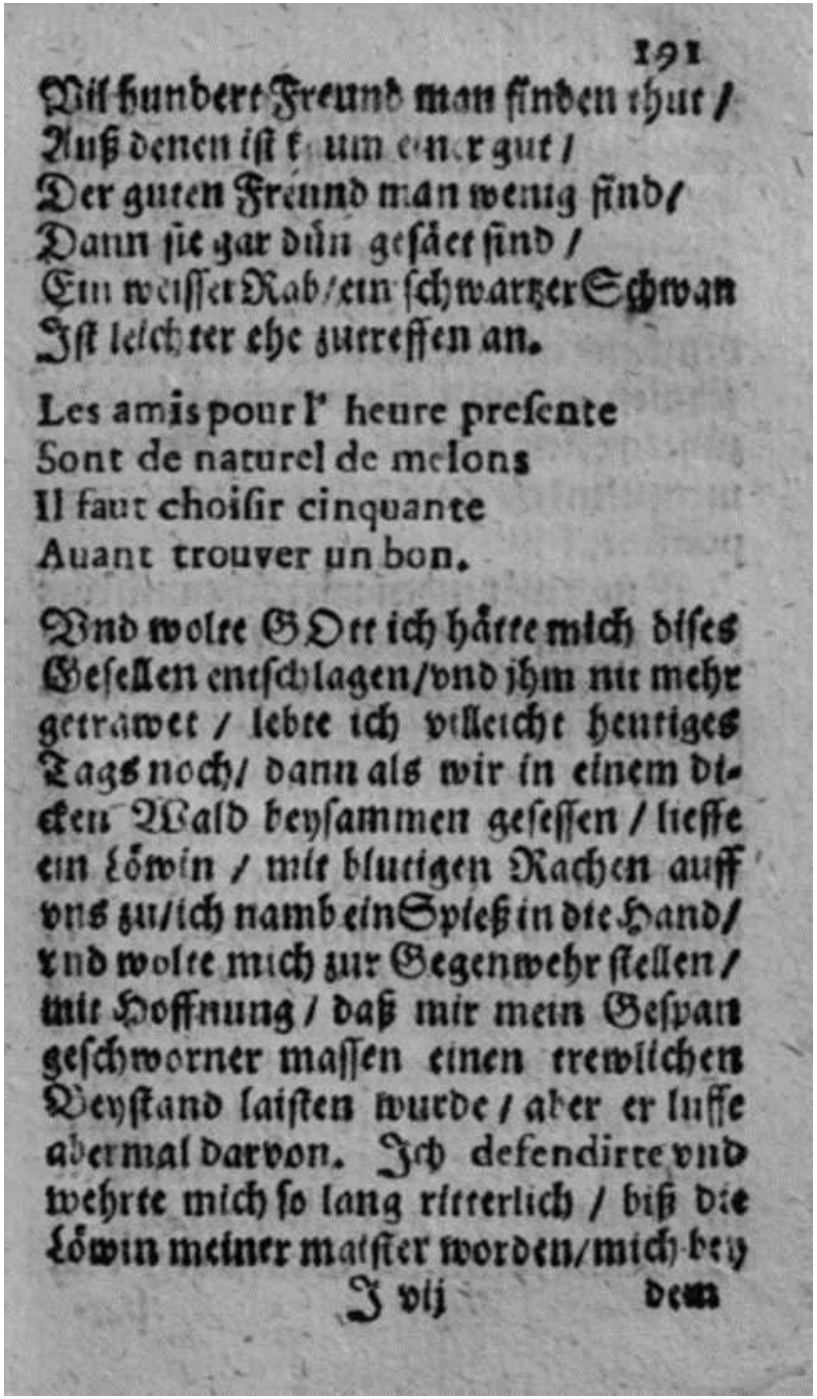
Vil

me abandonou tão rápido: cheirou-me várias vezes com seu focinho e me balançou como uma bola para lá e para cá, certificando-se de minha morte. Felizmente, pude conter a respiração por todo o tempo, ele me considerou morto e partiu. Meu consorte acompanhou a cena e, quando despencou do carvalho, me parabenizou, dizendo que tive muita sorte de sair com vida daquela situação. Mas eu lhe respondi:

— Não mais posso mais confiar nessa tua cabeça de rato.

"É mais raro encontrar um amigo fiel entre milhares de amigos
do que um corvo branco"[114]

[114]Owen, *Ex libro Primo,* XXX. 159



191

Vil hundert Freund man finden thut /
Auß denen iſt kaum einer gut /
Der guten Freund man wenig find /
Dann ſie gar dün geſäet ſind /
Ein weiſſer Rab / ein ſchwartzer Schwan
Iſt leichter ehe zutreffen an.

Les amis pour l' heure preſente
Sont de naturel de melons
Il faut choiſir cinquante
Auant trouver un bon.

Vnd wolte GOtt ich hätte mich diſes Geſellen entſchlagen / vnd jhm nit mehr getrawet / lebte ich villeicht heutiges Tags noch / dann als wir in einem dicken Wald beyſammen geſeſſen / lieffe ein Löwin / mit blutigen Rachen auff vns zu / ich namb ein Spieß in die Hand / vnd wolte mich zur Gegenwehr ſtellen / mit Hoffnung / daß mir mein Geſpan geſchworner maſſen einen trewlichen Beyſtand laiſten wurde / aber er luffe abermal darvon. Ich defendirte vnd wehrte mich ſo lang ritterlich / biß die Löwin meiner maiſter worden / mich bey

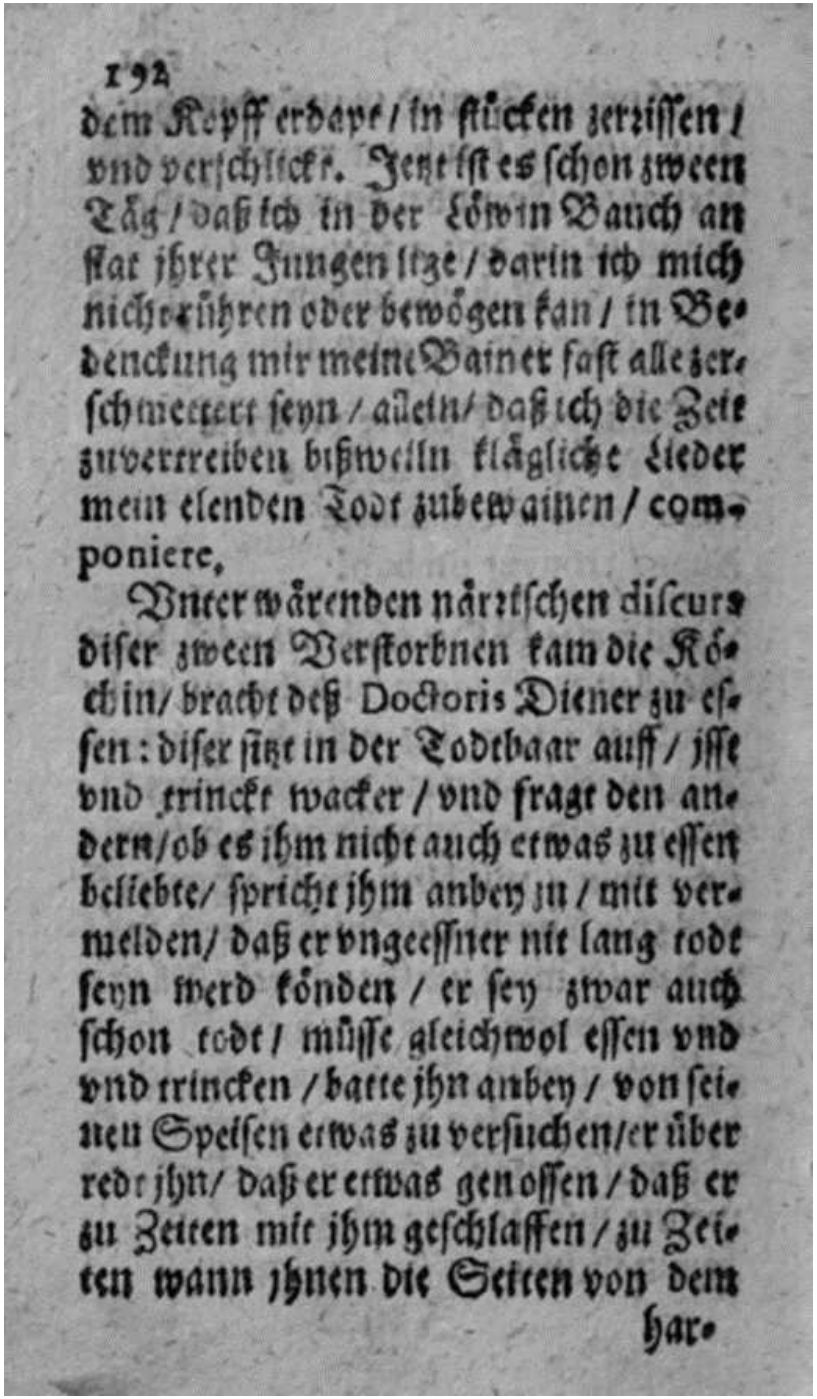
J vij dem

Das centenas de amigos que podemos encontrar, quase nenhum bom se pode revelar.
Bons amigos são difíceis de encontrar
pois estes não se costumam semear.
Um corvo branco, um cisne negro
são mais fáceis de se achar.

"Os amigos do presente
têm a natureza do melão
temos de provar cinquenta
antes de achar um bom"[115]

Queria que Deus me tivesse livrado daquele companheiro, desejava nunca mais ter confiado nele, talvez assim eu ainda estivesse vivo nos dias de hoje. Estávamos sentados na floresta, quando de repente uma leoa com sede de sangue correu em nossa direção. Empunhei a espada para me defender, na esperança de que meu fiel consorte me prestasse ajuda. Mais uma vez ele fugiu. Eu me defendi e lutei de modo cavalheiresco até que a leoa me dominou, agarrou minha cabeça, me fez em pedaços e me engoliu. Já faz dois dias

[115] Poema de Claude Mermet. In. *Le temps passé.* Lyon: Basile Bovqvet, 1583.

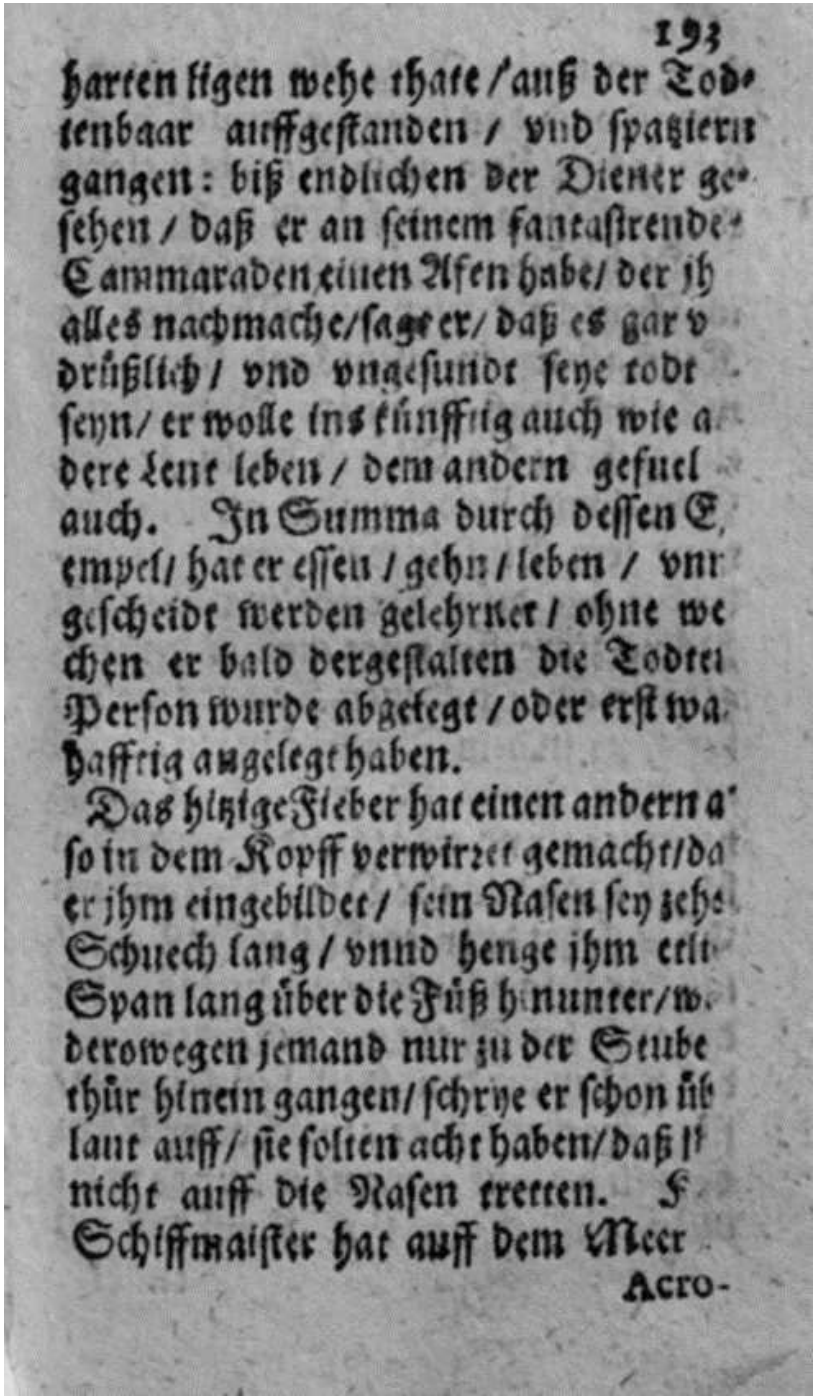

192
dem Kopff erdapt / in ſtücken zerriſſen / vnd verſchlickt. Jetzt iſt es ſchon zween Täg / daß ich in der Löwin Bauch an ſtat jhrer Jungen ſitze / darin ich mich nicht rühren oder bewögen kan / in Bedenckung mir meine Bainer faſt alle zerſchmettert ſeyn / allein / daß ich die Zeit zuvertreiben bißweilln klägliche Lieder mein elenden Todt zubewainen / componiere.

Vnter wärenden närrischen diſcurs diſer zween Verſtorbnen kam die Köchin / bracht deß Doctoris Diener zu eſſen: diſer ſitzt in der Todtbaar auff / iſſt vnd trinckt wacker / vnd fragt den andern / ob es ihm nicht auch etwas zu eſſen beliebte / ſpricht jhm anbey zu / mit vermelden / daß er vngeeſſner nit lang todt ſeyn werd könden / er ſey zwar auch ſchon todt / müſſe gleichwol eſſen vnd vnd trincken / batte jhn anbey / von ſeinen Speiſen etwas zu verſuchen / er überredt jhn / daß er etwas genoſſen / daß er zu Zeiten mit jhm geſchlaffen / zu Zeiten wann jhnen die Seiten von dem har-

que estou em sua barriga ao invés de seus filhotes, e lá não posso me mover ou mexer. Apenas consigo pensar nas minhas pernas quebradas e, para passar o tempo, componho tristes canções para lamentar a miserável morte.

Fim da fala do serviçal

No meio desse tolo discurso entre os dois mortos, apareceu a cozinheira do médico, trazendo uma refeição para o serviçal. Ele se endireitou, comeu e bebeu água. Depois perguntou ao outro se não gostaria de comer algo também, afirmando que sem comer não poderia permanecer morto por muito mais tempo. Afinal, os mortos precisavam comer, beber e dormir como os vivos. E pediu que ele provasse um bocado de sua refeição. Desse modo, conseguiu persuadi-lo a saboreá-la. Depois de dormirem um pouco, ambos saíram para passear, pois as laterais do corpo doíam devido à dura tumba.


193

harten ligen wehe thate / auß der Todtenbaar auffgestanden / vnd spatzieren gangen: biß endlichen der Diener gesehen / daß er an seinem fantastrenden Cammaraden einen Affen habe / der jh alles nachmache / sage er / daß es gar verdrüßlich / vnd vngesundt seye todt seyn / er wolle ins künfftig auch wie andere Leut leben / dem andern gefuel auch. In Summa durch dessen Exempel / hat er essen / gehn / leben / vnterscheidt werden gelehrnet / ohne welchen er bald dergestalten die Todten Person wurde abgelegt / oder erst waffrig angelegt haben.

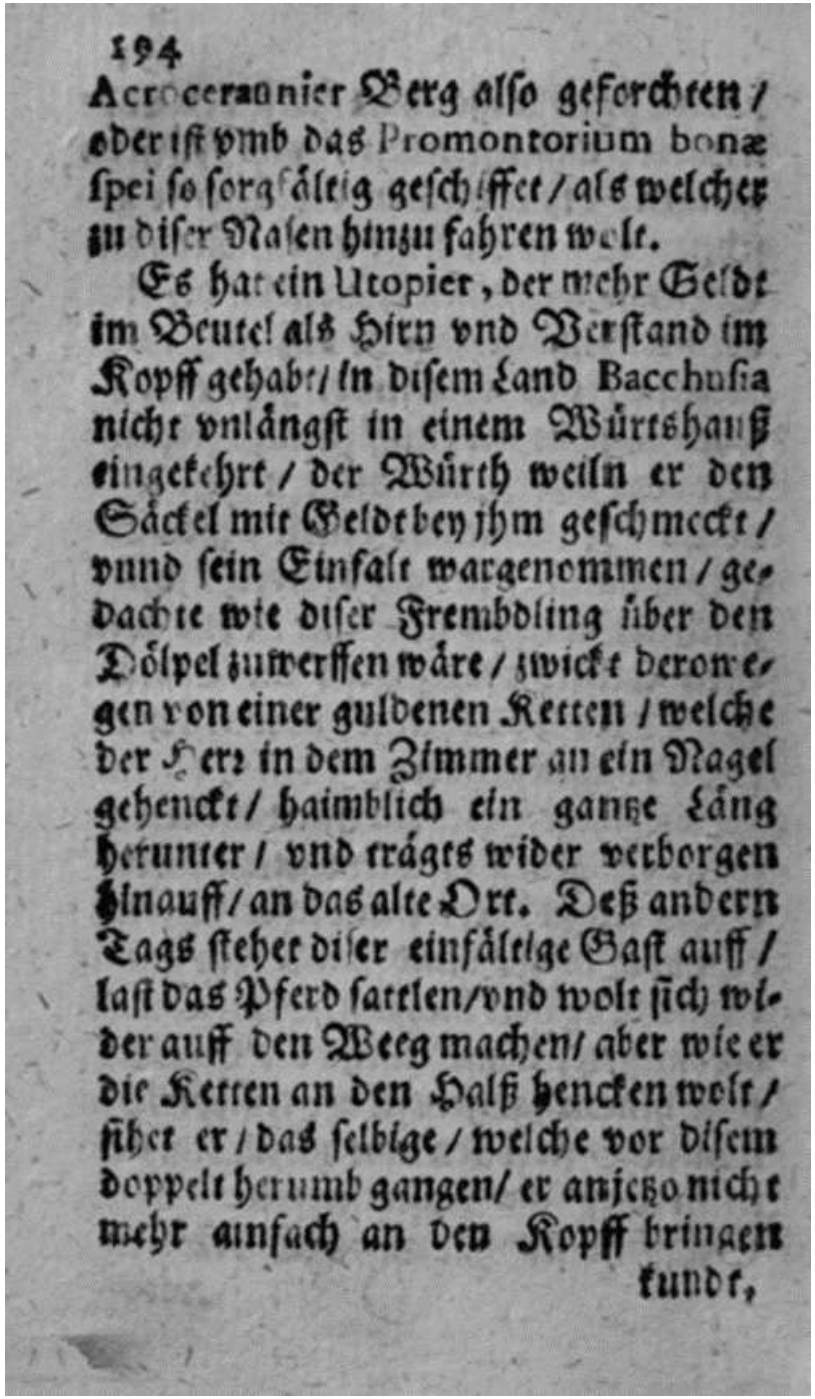
Das hitzige Fieber hat einen andern also in dem Kopff verwirret gemacht / daß er jhm eingebildet / sein Nasen seye zehen Schuech lang / vnnd henge jhm etliche Span lang über die Füß hinunter / weswegen jemand nur zu der Stubenthür hinein gangen / schrye er schon überlaut auff / sie solten acht haben / daß jhn nicht auff die Nasen tretten. Ein Schiffmaister hat auff dem Meer

Acro-

Por fim, quando o serviçal percebeu que aquele fantasioso camarada o imitaria como um macaco em tudo o que fizesse, disse que não queria ser um morto desventurado e insalubre, desejava viver como as outras pessoas. E isso agradou bem ao outro. Além disso, o criado confessou gostar de conviver com outras pessoas. Em suma, com seu exemplo, ele aprendeu a comer, andar, viver e a ser ajuizado; coisas sem as quais ele certamente já teria morrido.

A febre ardorosa também confundiu a cabeça de outro, que pensou ter o nariz demasiadamente grande, na medida de dez pés. Quando as pessoas adentravam seu aposento pela primeira vez, gritava para adverti-las a não pisotear seu nariz. Nenhum marujo temeu tanto os montes Acroceráunios[116] ou navegou com tanto cuidado pelo Cabo da Boa Esperança, como aquele que se aproximou de seu nariz.

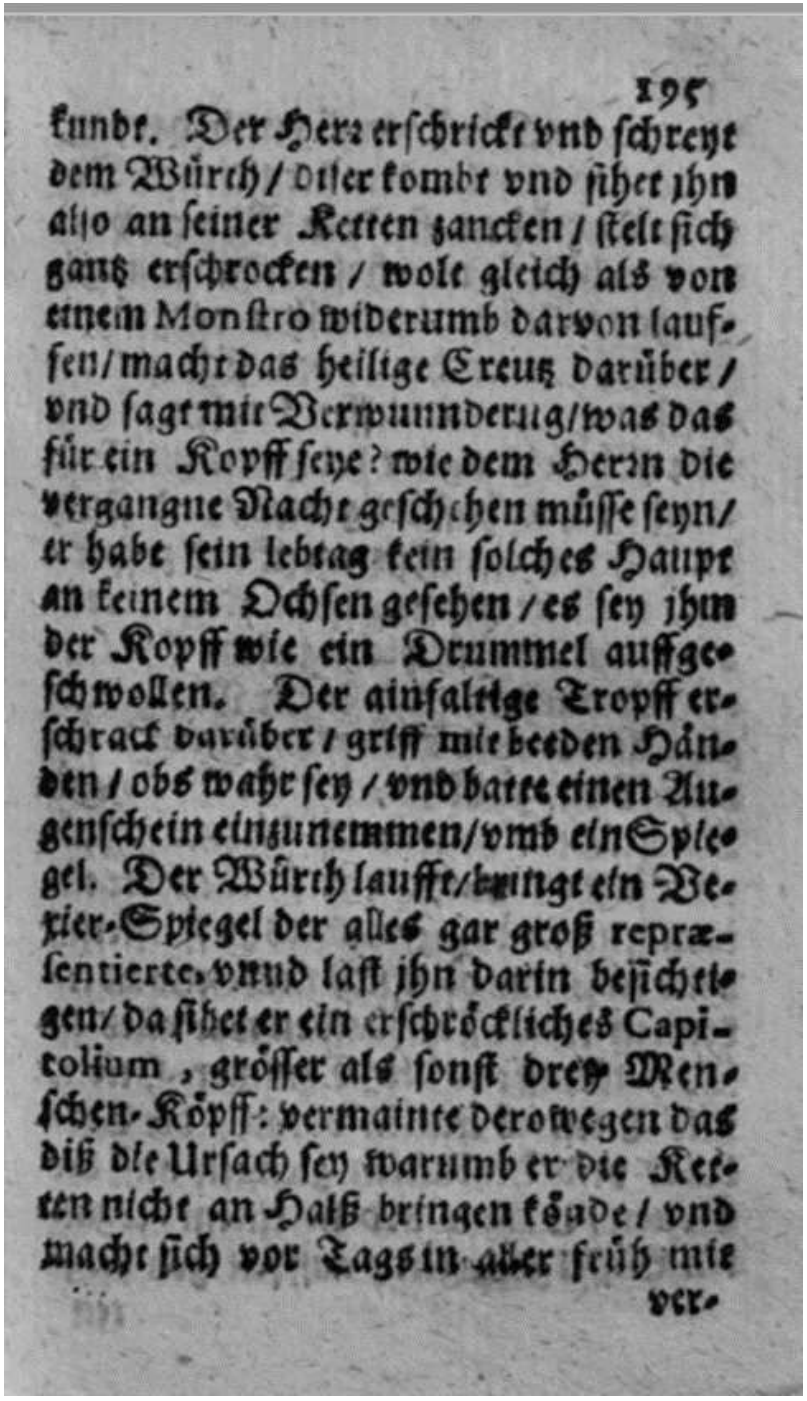
[116]Montes localizados no Epiro, região grega. Por ser muito alto e agudo é mais disposto a atrair raios.


194
Acrocerauniſcher Berg alſo geforchten / oder iſt vmb das Promontorium bonæ ſpei ſo ſorgfältig geſchiffet / als welcher zu diſer Naſen hinzu fahren wolt.

Es hat ein Utopier, der mehr Gelt im Beutel als Hirn vnd Verſtand im Kopff gehabt / in diſem Land Bacchuſia nicht vnlängſt in einem Würtshauß eingekehrt / der Würth weiln er den Säckel mit Gelt bey jhm geſpeckt / vnnd ſein Einfalt wargenommen / gedachte wie diſer Frembdling über den Dölpel zuwerffen wäre / zwickt derowegen von einer guldenen Ketten / welche der Herr in dem Zimmer an ein Nagel gehenckt / haimblich ein gantze Läng herunter / vnd trägts wider verborgen hinauff / an das alte Ort. Deß andern Tags ſtehet diſer einfältige Gaſt auff / laſt das Pferd ſattlen / vnd wolt ſich wider auff den Weeg machen / aber wie er die Ketten an den Halß hencken wolt / ſihet er / das ſelbige / welche vor diſem doppelt herumb gangen / er anjetzo nicht mehr einfach an den Kopff bringen kundt,

Um utopiano – que possuía mais dinheiro no bolso do que miolos e razão na cabeça – entrou numa hospedaria neste país da Bacusia. O hospedeiro, ao avistar sua bolsa de dinheiro e perceber sua ingenuidade, pensou em como poderia roubar o estrangeiro.

Então, tomou secretamente o colar de ouro do hóspede – que estava pendurado em um gancho, no quarto – diminuiu-o todo um comprimento e o devolveu clandestinamente ao antigo lugar. Ao se levantar no dia seguinte, o ingênuo hóspede mandou que preparassem os cavalos para que ele partisse. Contudo, quando quis vestir o colar no pescoço, viu que o mesmo era duas vezes menor e não conseguiu passá-lo pela cabeça.

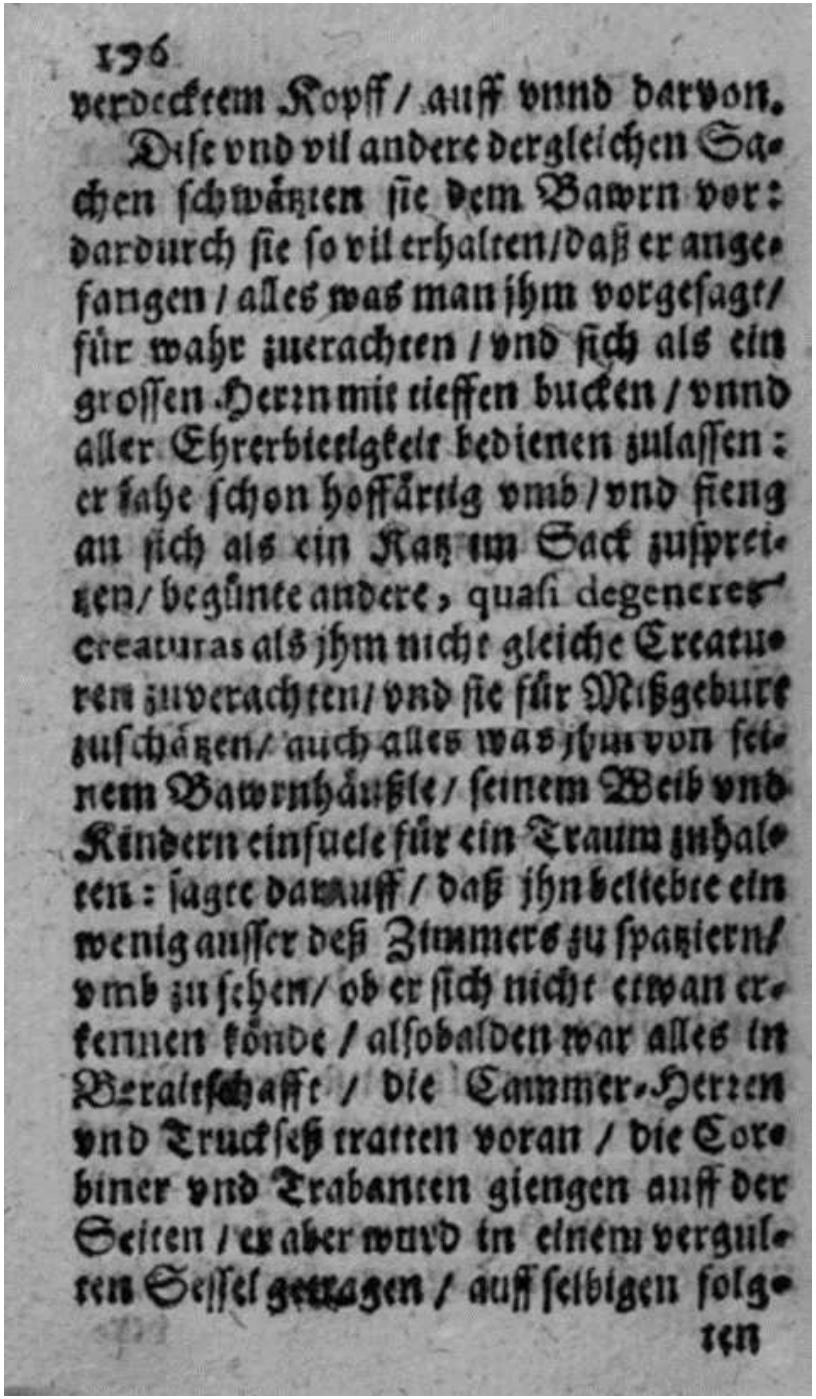


195

kundt. Der Herr erſchrickt vnd ſchreyt dem Würth / diſer kombt vnd ſihet jhn alſo an ſeiner Ketten zancken / ſtelt ſich gantz erſchrocken / wolt gleich als von einem Monſtro widerumb darvon laufſen / macht das heilige Creutz darüber / vnd ſagt mit Verwunderung / was das für ein Kopff ſeye? wie dem Herrn die vergangne Nacht geſchehen müſſe ſeyn / er habe ſein lebtag kein ſolches Haupt an keinem Ochſen geſehen / es ſey jhm der Kopff wie ein Drummel auffgeſchwollen. Der ainfaltige Tropff erſchrack darüber / griff mit beeden Händen / obs wahr ſey / vnd bate einen Augenſchein einzunemmen / vmb ein Spiegel. Der Würth laufft / bringt ein Vexier-Spiegel der alles gar groß repræſentierte, vnnd laſt jhn darin beſichtigen / da ſihet er ein erſchröckliches Capitolium, gröſſer als ſonſt drey Menſchen-Köpff: vermainte derowegen das diß die Urſach ſey warumb er die Ketten nicht an Halß bringen könde / vnd macht ſich vor Tags in aller früh mit ver-

Chamou pelo hospedeiro que, ao chegar ao quarto e vê-lo forçando o colar pela cabeça, mostrou-se muito assustado, como se tivesse visto um monstro e quisesse fugir, fazendo o sinal da cruz sagrada. Cheio de espanto, perguntou que cabeça era aquela. Em toda sua vida nunca vira uma cabeça assim, nem mesmo num boi, a cabeça havia inchado como um tambor.

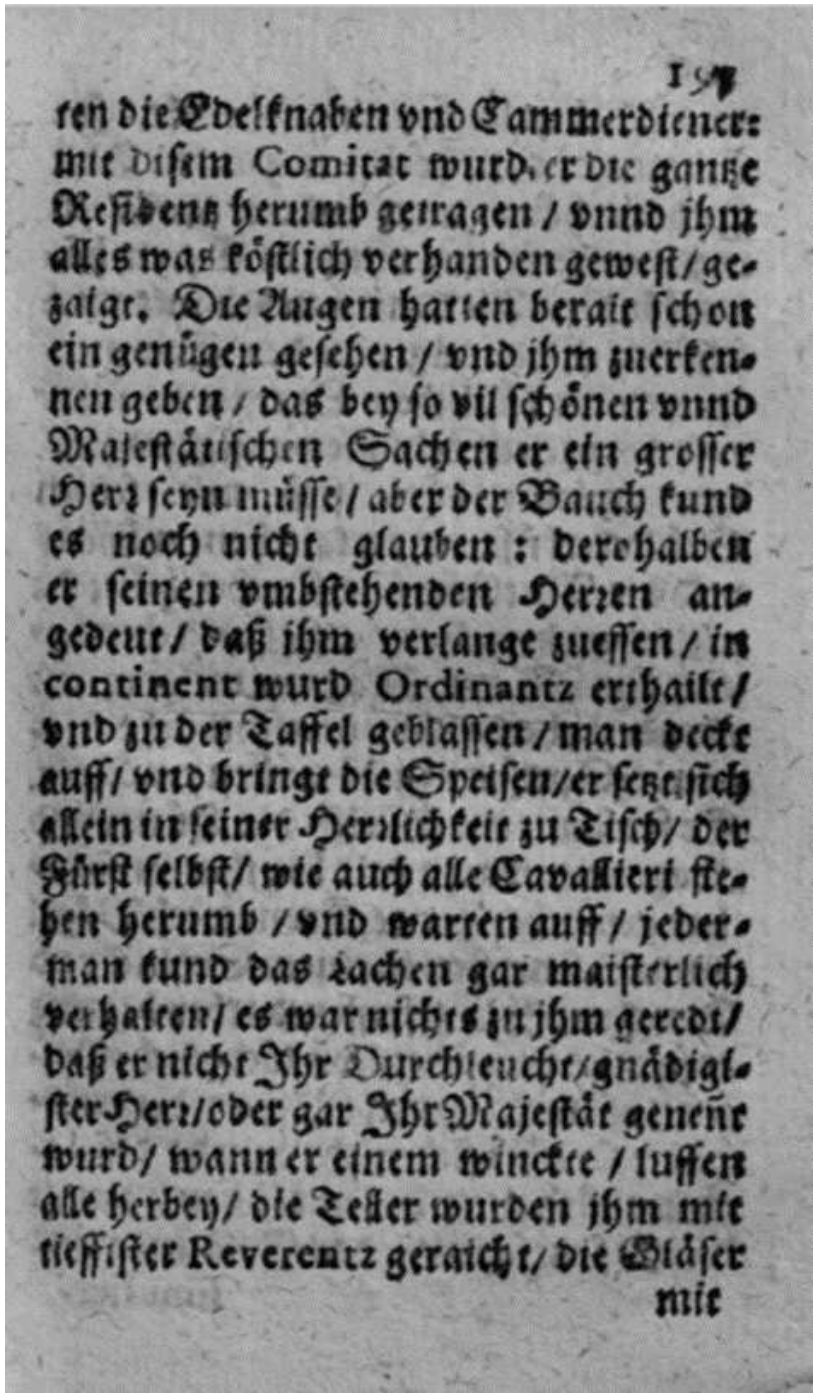
O ingênuo palerma se assustou com aquilo, agarrou o membro com ambas as mãos para ver se era verdade e pediu por um espelho para ver aquilo com os próprios olhos. O taberneiro correu para lhe trazer um espelho enganoso, que representava tudo em tamanho maior. Ao se inspecionar e ver uma assustadora cabeça, maior do que a de três pessoas juntas, pensou ter desvendado o motivo do colar não lhe servir mais no pescoço e, cedo naquele dia, fugiu de lá, cobrindo a parte superior do corpo.


196
verdecktem Kopff / auff vnnd darvon.
Dise vnd vil andere dergleichen Sachen ſchwätzten ſie dem Bawrn vor: dardurch ſie ſo vil erhalten / daß er angefangen / alles was man jhm vorgeſagt / für wahr zuerachten / vnd ſich als ein groſſen Herrn mit tieffen bucken / vnnd aller Ehrerbietigkeit bedienen zulaſſen: er fahe ſchon hoffärtig vmb / vnd fieng an ſich als ein Katz im Sack zuſpreitzen / begünte andere, quaſi degeneres creaturas als jhm nicht gleiche Creaturen zuverachten / vnd ſie für Mißgeburt zuſchätzen / auch alles was jhm von ſeinem Bawrnhäußle / ſeinem Weib vnd Kindern einfuele für ein Traum zuhalten: ſagte darauff / daß jhn beliebte ein wenig auſſer deß Zimmers zu ſpatziern / vmb zu ſehen / ob er ſich nicht etwan erkennen könde / alſobalden war alles in Beraitſchafft / die Cammer-Herren vnd Truckſeß tratten voran / die Corbiner vnd Trabanten giengen auff der Seiten / er aber wurd in einem vergulten Seſſel getragen / auff ſelbigen folgten

Essas e outras histórias parecidas foram tagareladas ao camponês que, depois de tanto ouvir, começou a considerar verdade tudo o que lhe diziam e a se portar como um grande homem, deixando que lhe servissem com todas as honrarias. Parecia até mesmo pertencer ao paço. Enalteceu-se e afirmou que tudo o que havia dito sobre o seu passado no campesinato era uma fantasia; a esposa e os filhos, um sonho.

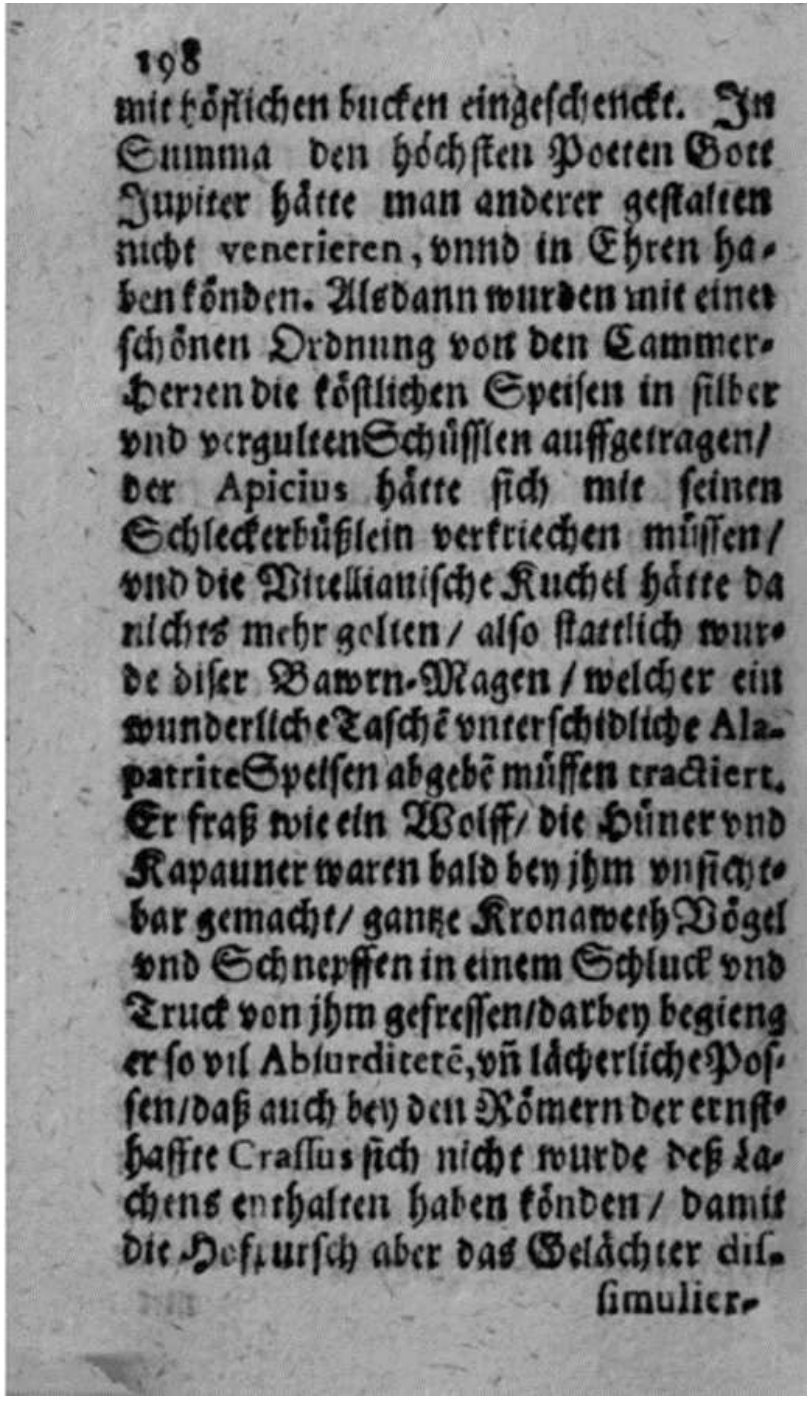
Fim das histórias do médico

Declarou, então, o desejo de passear um pouco fora dos aposentos, para ver se não reconhecia algo. Rapidamente tudo foi preparado. Os aios e escudeiros foram à frente; carabineiros e escudeiros, às laterais. Foi carregado sobre um trono dourado, seguido pelos cortesãos e camaristas. Este comitê o levou por todo o paço e lhe mostrou tudo o que era valioso.



ten die Edelknaben vnd Cammerdiener: mit diſem Comitat wurd er die gantze Reſidentz herumb getragen / vnnd jhm alles was köſtlich verhanden geweſt / gezaigt. Die Augen hatten berait ſchon ein genügen geſehen / vnd jhm zuerkennen geben / das bey ſo vil ſchönen vnnd Majeſtätiſchen Sachen er ein groſſer Herr ſeyn müſſe / aber der Bauch kund es noch nicht glauben: derohalben er ſeinen vmbſtehenden Herren angedeut / daß jhm verlange zueſſen / in continent wurd Ordinantz erthailt / vnd zu der Taffel geblaſſen / man decke auff / vnd bringt die Speiſen / er ſetzt ſich allein in ſeiner Herrlichkeit zu Tiſch / der Fürſt ſelbſt / wie auch alle Cavallieri ſtehen herumb / vnd warten auff / jederman kund das Lachen gar maiſterlich verhalten / es war nichts zu jhm geredt / daß er nicht Jhr Durchleucht / gnädigſter Herr / oder gar Jhr Majeſtät genent wurd / wann er einem winckte / luffen alle herbey / die Teller wurden jhm mit tieffiſter Reverentz geraicht / die Gläſer mit

Os olhos já tinham visto suficiente. Já reconhecera que era um grande senhor, dado às coisas belas e majestosas. Contudo, sua pança não pôde acreditar quando os presentes homens apontaram para a mesa e anunciaram que, em todo o continente, era lei que se comesse. Então a mesa foi posta e os alimentos trazidos. O verdadeiro príncipe e todos os outros cavalheiros esperaram que o camponês se sentasse com sua falsa grandeza à mesa, e todos seguraram magistralmente o riso ao falar com o verdadeiro príncipe, que não poderia ser chamado de “honrado senhor” nem de “vossa majestade”.

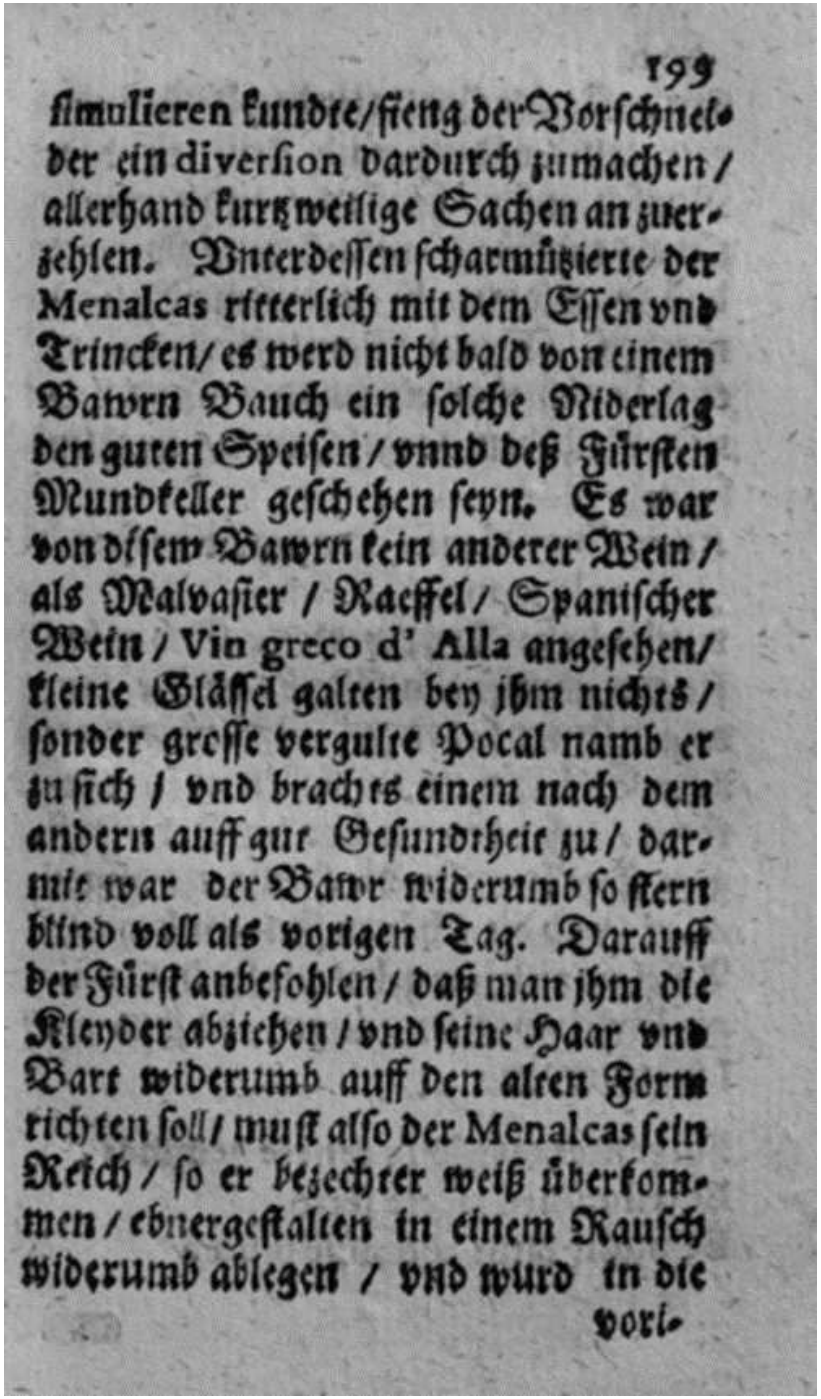

198
mit köſtlichen bucken eingeſchencket. In Summa den höchſten Poeten Gott Jupiter hätte man anderer geſtalten nicht venerieren, vnnd in Ehren haben könden. Alsdann wurden mit einer ſchönen Ordnung von den Cammer-Herren die köſtlichen Speiſen in ſilber vnd vergulten Schüſſlen auffgetragen/ der Apicius hätte ſich mit ſeinen Schleckerbüßlein verkriechen müſſen/ vnd die Vitellianiſche Kuchel hätte da nichts mehr gelten/ alſo ſtattlich wurde diſer Bawrn-Magen/ welcher ein wunderliche Taſchē vnterſchidliche Alapatrite Speiſen abgebē müſſen trackiert. Er fraß wie ein Wolff/ die Hüner vnd Kapauner waren bald bey jhm vnſichtbar gemacht/ gantze Kronaweth Vögel vnd Schnepffen in einem Schluck vnd Truck von jhm gefreſſen/ darbey begieng er ſo vil Abſurditetē, vñ lächerliche Poſſen/ daß auch bey den Römern der ernſthaffte Craſſus ſich nicht wurde deß Lachens enthalten haben könden/ damit die Hofjurſch aber das Gelächter diſ-
ſimulier-

Quando o camponês acenava para um deles, todos corriam para lhe trazer os pratos com enorme reverência; os cálices eram preenchidos com alta pompa. Em suma, o mais alto poeta dos deuses, Júpiter, não poderia ser venerado de modo diferente.

Seguindo a bela ordem dos camaristas, os criados trouxeram deliciosos alimentos em custosas travessas de prata e ouro. Apício teria se envergonhado de suas iguarias, e a cozinha de Vitélio[117] não valeria nada quando comparada a este banquete. Pois a pança do camponês foi soberbamente preenchida, como se fosse uma bolsa grotesca; trouxeram-lhe os mais diversos alimentos e o trataram como se fosse um patrício. Devorou tudo como um lobo; tornou galinhas e capões invisíveis em instantes; e comeu tordos inteiros e maçaricos[118] numa só mordida. Enquanto isso, dizia absurdos e ridicularias, sob as quais nem mesmo Crasso, o homem mais sério em Roma, conseguiria conter o riso. Para que os cortesãos conseguissem dissimular as gargalhadas, o pajem começou a contar diversas coisas divertidas.

[117] Aulo Vitélio Germânico (15 - 69) foi imperador romano, conhecido por seus suntuosos prazeres culinários e banquetes.

[118] Tordos (*Kronatvogel*) são aves passeriformes, nativas da Europa e da Ásia, utilizadas na culinária. *Schnepfen* é uma ave caradriforme da família dos escolopacídeos, com cerca de oitenta e cinco espécies. Na tradução, maçaricos foram escolhidos devido ao nome popular.



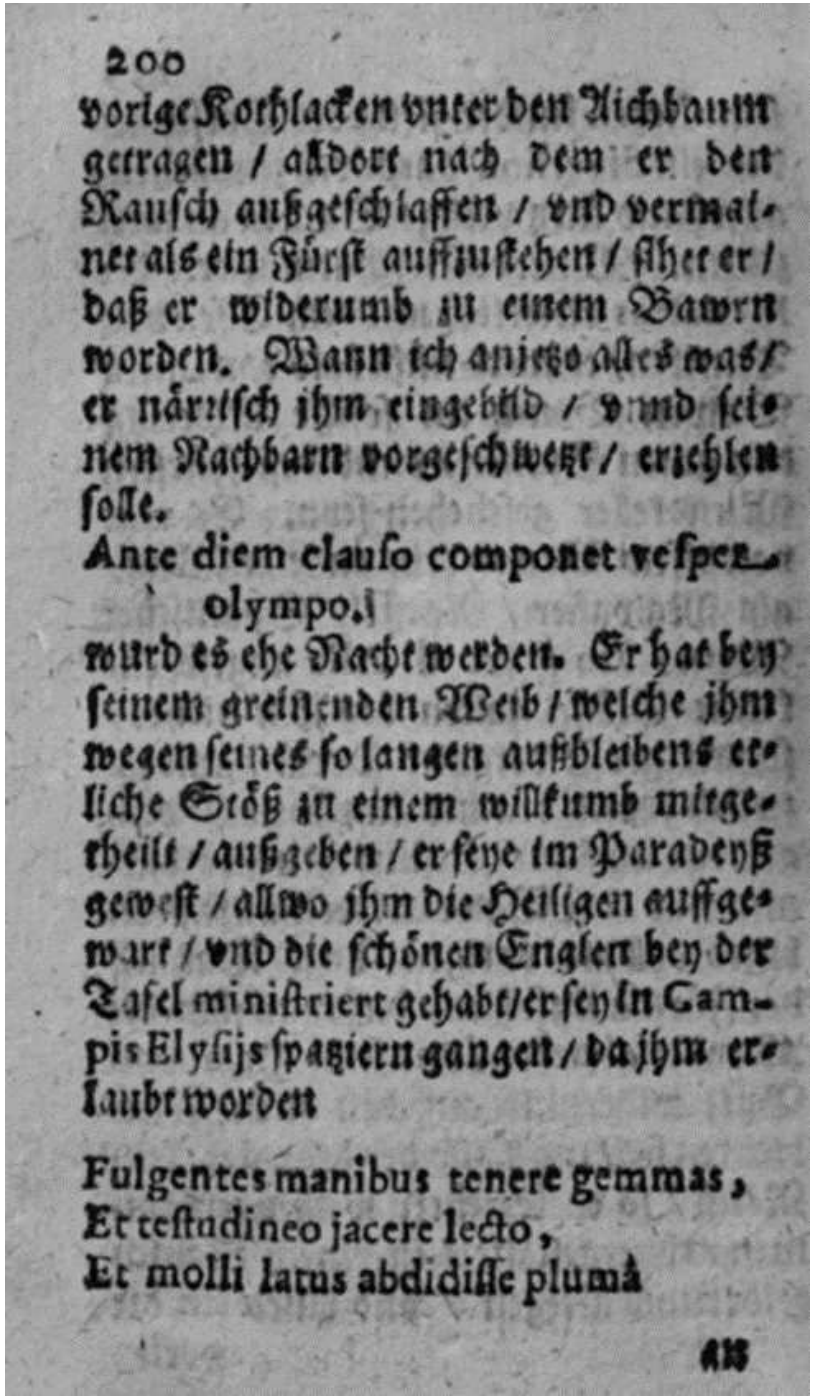
199

ſimulieren kundte/fieng der Vorſchneider ein diverſion dardurch zumachen/ allerhand kurtzweilige Sachen anzuerzehlen. Vnterdeſſen ſcharmützierte der Menalcas ritterlich mit dem Eſſen vnd Trincken/ es werd nicht bald von einem Bawrn Bauch ein ſolche Niderlag den guten Speiſen/ vnnd deß Fürſten Mundkeller geſchehen ſeyn. Es war von diſem Bawrn kein anderer Wein/ als Malvaſier / Raeffel / Spaniſcher Wein / Vin greco d' Alla angeſehen/ kleine Gläſſel galten bey jhm nichts/ ſonder groſſe vergulte Pocal namb er zu ſich / vnd brachts einem nach dem andern auff gut Geſundtheit zu / darmit war der Bawr widerumb ſo ſtern blind voll als vorigen Tag. Darauff der Fürſt anbefohlen / daß man jhm die Kleyder abziehen / vnd ſeine Haar vnd Bart widerumb auff den alten Form richten ſoll / muſt alſo der Menalcas ſein Reich / ſo er bezechter weiß überkommen / ebnergeſtalten in einem Rauſch widerumb ablegen / vnd wurd in die

vori-

Enquanto isso, Menalcas escaramuçava com a comida e bebida de modo cavalheiresco. Não é sempre que a pança de um camponês enfrenta tal derrocada, repleta de bons alimentos da despensa principesca. Para ele não havia outro vinho de prestígio, que não o vinho grego, feito com uvas do tipo malvasia, e o vinho espanhol, de San Rafael. Com uma grande taça de ouro – e não com um simples e pequeno cálice – bebeu vinho após o outro, erguendo-o à boa saúde.

Pouco a pouco, o camponês ficou tão embriagado e empapuçado como no dia anterior. Enfim, o verdadeiro príncipe ordenou que ele fosse despido, os cabelos e barba rearranjados da velha forma. Então Menalcas precisou deixar o reino que o havia surpreendido quando estava ébrio para ser levado novamente em estado de embriaguez à lama anterior, debaixo do carvalho. Ao acordar pensando que era príncipe, viu que se tornara outra vez camponês.


200
vorige Korblacken vnter den Aichbaum
getragen / alldort nach dem er den
Rauſch außgeſchlaffen / vnd vermai-
net als ein Fürſt auffzuſtehen / ſihet er /
daß er widerumb zu einem Bawrn
worden. Wann ich anjetzo alles was /
er närriſch jhm eingebild / vnd ſei-
nem Nachbarn vorgeſchwetzt / erzehlen
ſolle.
Ante diem clauſo componet veſper-
olympo.
wurd es ehe Nacht werden. Er hat bey
ſeinem greinenden Weib / welche jhm
wegen ſeines ſo langen außbleibens er-
liche Stöß zu einem willkumb mitge-
theilt / außgeben / er ſeye im Paradeyß
geweſt / allwo jhm die Heiligen auffge-
wart / vnd die ſchönen Englen bey der
Tafel miniſtriert gehabt / er ſey in Cam-
pis Elyſijs ſpatziern gangen / da jhm er-
laubt worden
Fulgentes manibus tenere gemmas,
Et teſtudineo jacere lecto,
Et molli latus abdidiſſe pluma
AUS

Se eu vos relatasse tudo o que ele imaginou em sua tolice e que seu vizinho cacarejou por aí, cairia a noite.

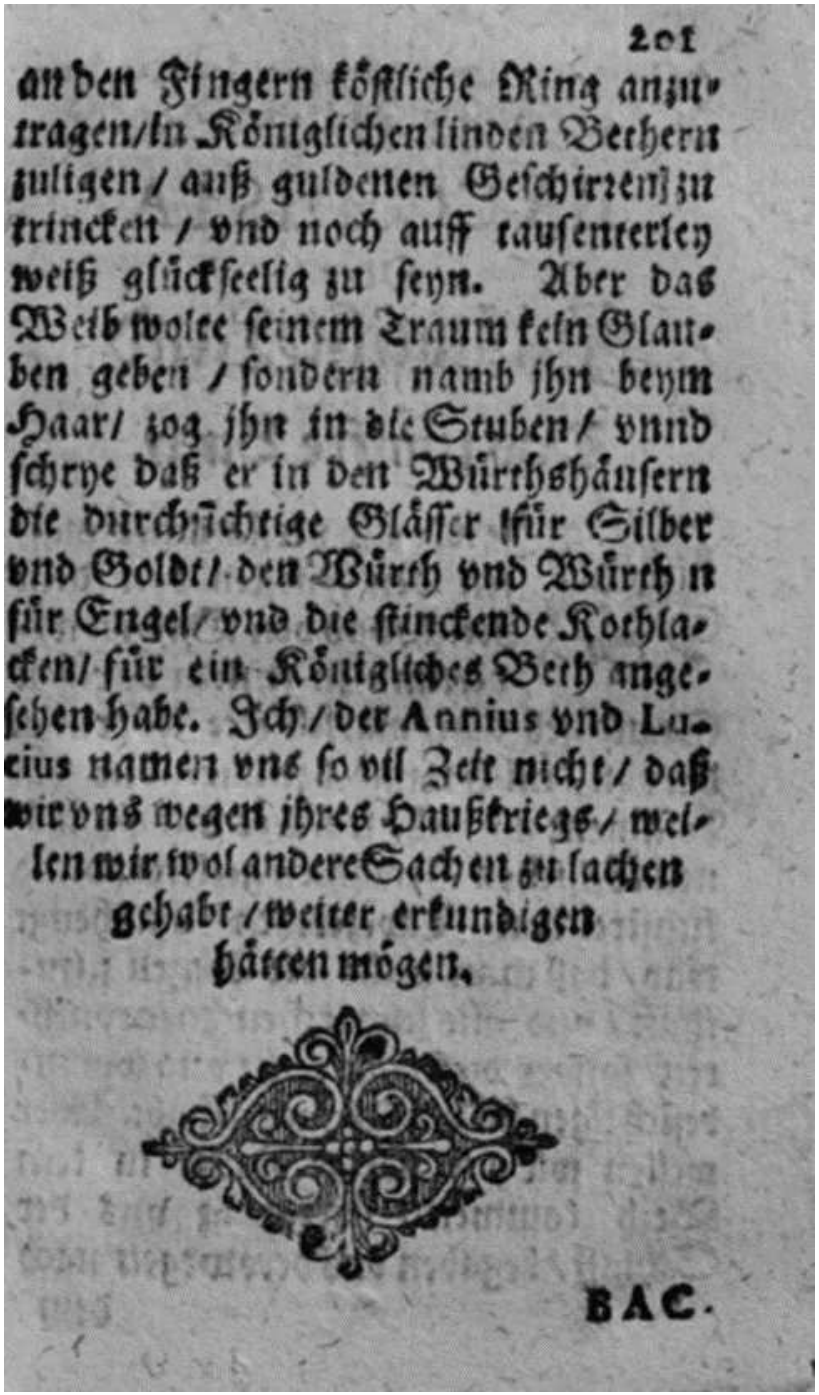
"Véspero o dia encerrara no Olimpo bem antes do termo"[119]

A mulher ranzinza o recebeu após a longa ausência com certeiros tabefes de boas-vindas. Ele lhe disse que estivera no paraíso, onde os santos o haviam recebido; e belos anjos teriam lhe preparado um banquete e teriam permitido que ele passeasse pelos Campos Elísios:

"Para que pudesse as mãos com reluzentes rublos brilhar,
E seu corpo no leito nada tortuoso lançar;
E para em ouro beber, no macio afundar-se,
e na púrpura enrolar-se"[120]

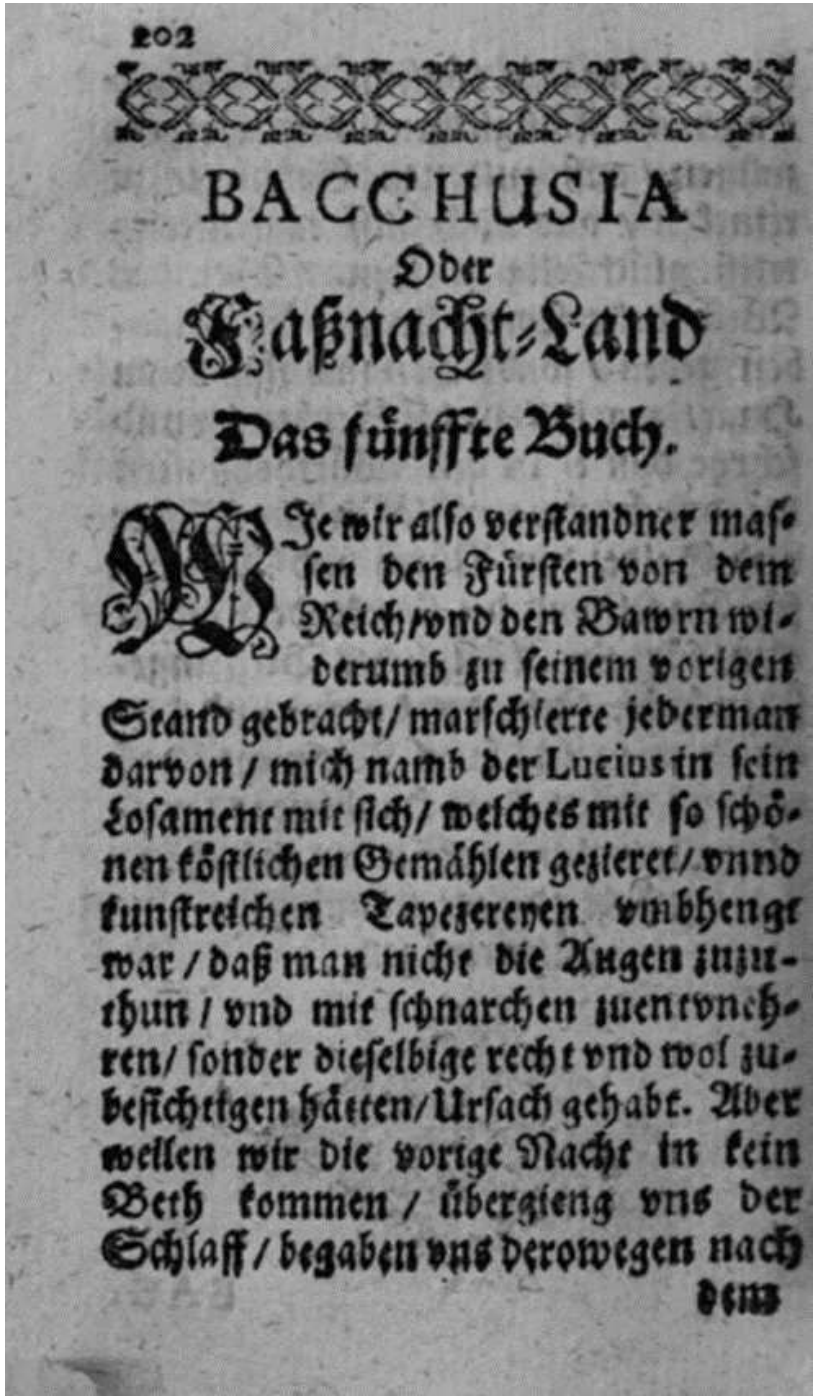
[119] Virgílio. *Eneida.* I, 374. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).

[120] Sêneca. *Da vita beata.*


201
an den Fingern köſtliche Ring anzu-
tragen/in Königlichen linden Bethern
zuligen / auß guldenen Geſchirren zu
trincken / vnd noch auff tauſenterley
weiß glückſeelig zu ſeyn. Aber das
Weib wolte ſeinem Traum kein Glau-
ben geben / ſondern namb jhn beym
Haar/ zog jhn in die Stuben / vnnd
ſchrye daß er in den Würthshäuſern
die durchſichtige Gläſſer für Silber
vnd Goldt/ den Würth vnd Würthin
für Engel/ vnd die ſtinckende Kothla-
cken/ für ein Königliches Beth ange-
ſehen habe. Ich / der Annius vnd Lu-
cius namen vns ſo vil Zeit nicht / daß
wir vns wegen jhres Haußkriegs / wel-
len wir wol andere Sachen zu lachen
gehabt / weiter erkundigen
hätten mögen.
BAC.

Contou dos valiosos anéis que vestiu; do majestoso leito de tília em que se deitou; das louças de ouro em que bebeu; e de outras centenas de bem-aventuranças. Mas a mulher não quis acreditar em seu sonho, agarrou-o pelos cabelos, forçou-o a entrar na casa e, aos gritos, o acusou de ter passado tanto tempo na taberna a ponto de confundir cálices transparentes com cálices de prata e ouro, os taberneiros com anjos e a lama fedida com um leito majestoso.

Eu, Ânio e Lúcio – porque tínhamos outras coisas para rir – não desejamos mais perder tanto tempo averiguando essa guerra caseira.


202

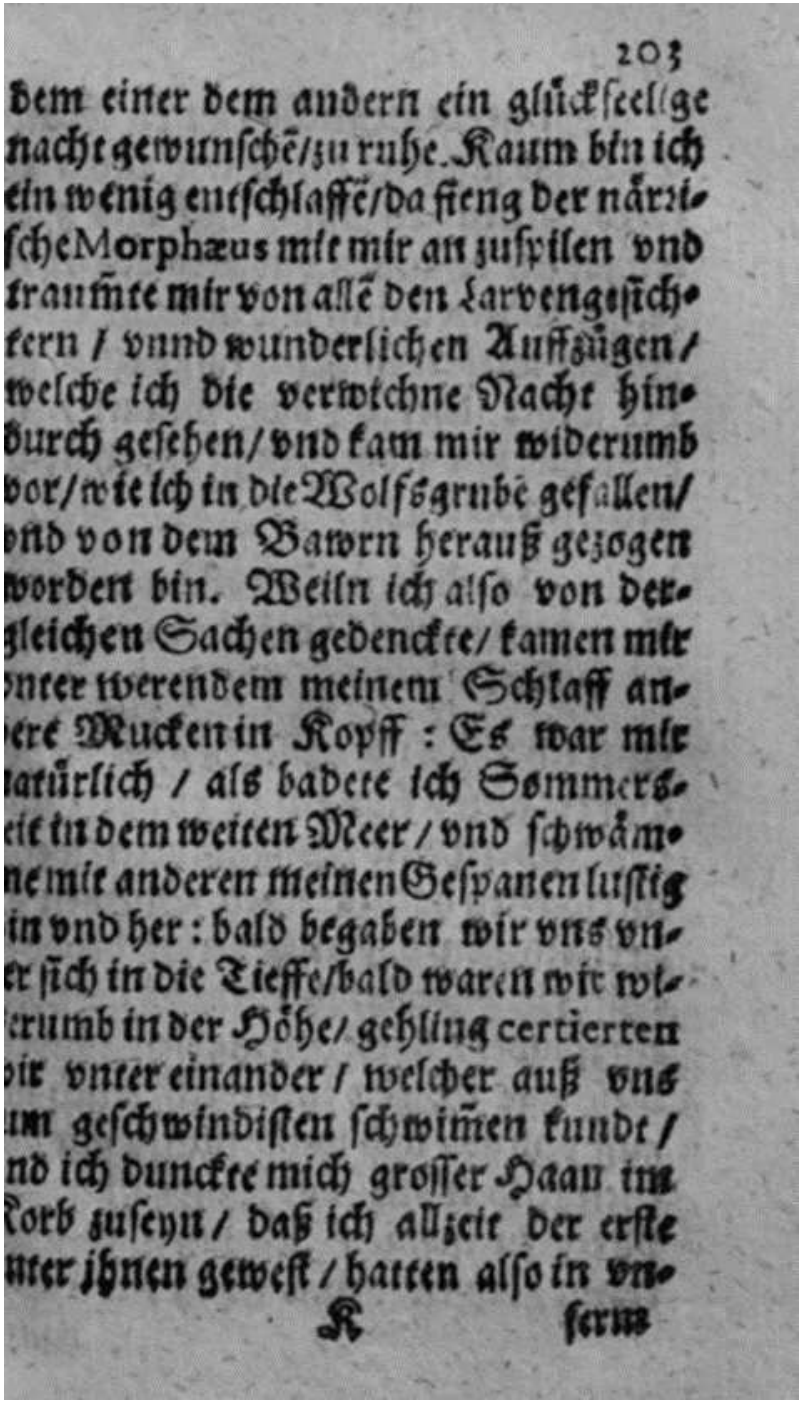
BACCHUSIA
Oder
Faßnacht-Land
Das fünffte Buch.

MJe wir also verſtandner maſſen den Fürſten von dem Reich/vnd den Bawrn widerumb zu ſeinem vorigen Stand gebracht/ marſchierte jederman darvon / mich namb der Lucius in ſein Loſament mit ſich/ welches mit ſo ſchönen köſtlichen Gemählen gezieret/ vnnd kunſtreichen Tapezereyen vmbhengt war / daß man nicht die Augen zuzuthun / vnd mit ſchnarchen zuentruehren/ ſonder dieſelbige recht vnd wol zubeſichtigen hätten/ Urſach gehabt. Aber weilen wir die vorige Nacht in kein Beth kommen / übergieng vns der Schlaff / begaben vns derowegen nach dem

Bacusia, ou
País do Carnaval
O Quinto Livro

Enquanto o príncipe – como vimos – era tirado do reino, o camponês, levado ao posto anterior, e todo o mundo marchava dali, fui levado por Lúcio a seu alojamento.

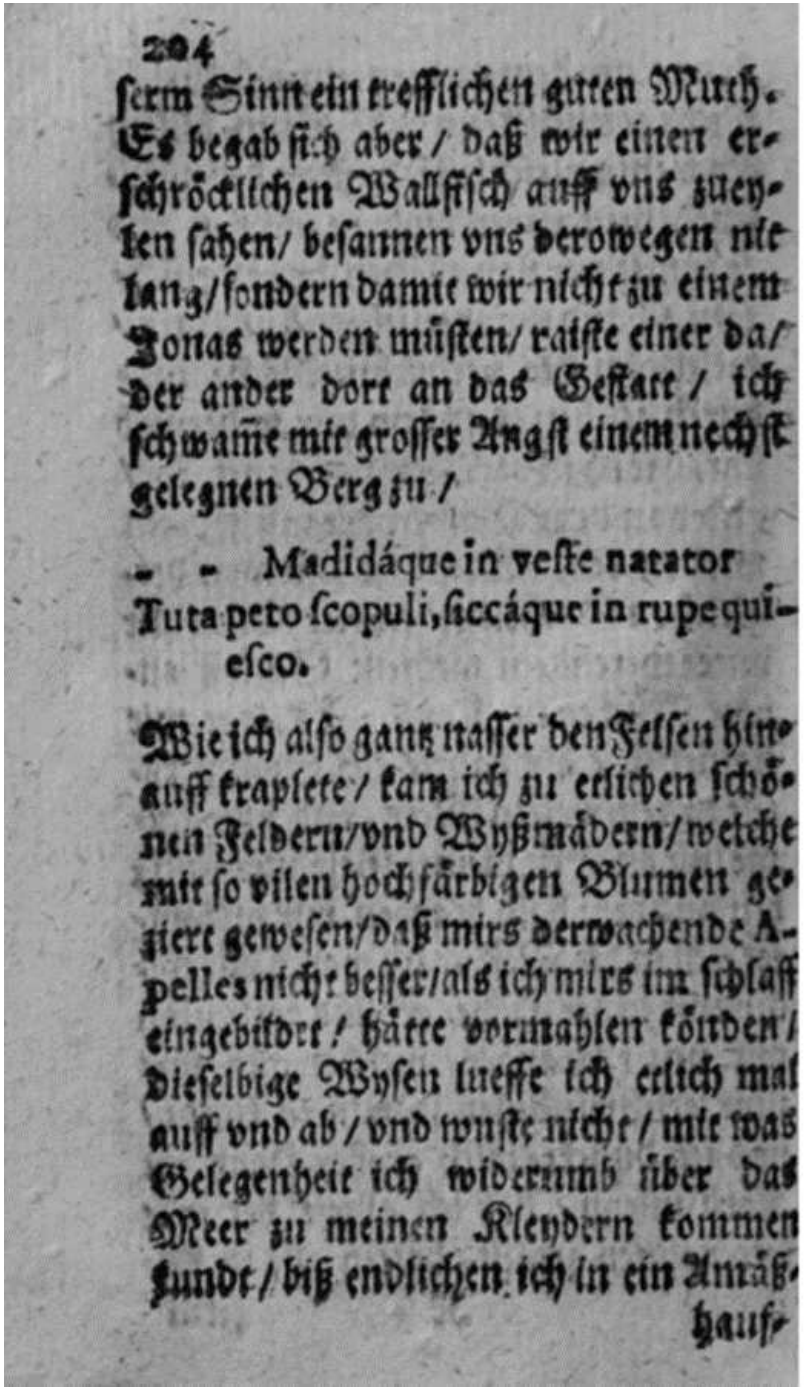
O local, enfeitado com belos e valiosos quadros e tapeçarias artificiais, impediria que olhos se fechassem e que roncos o desonrassem, sem que fosse bem e devidamente inspecionado. Porém, como não havíamos dormido na noite anterior, fomos tomados pelo sono. Por essa razão, desejamos um ao outro uma noite bem-aventurada e fomos descansar.


203
dem einer dem andern ein glückſeelige
nacht gewunſchē/zu ruhe. Kaum bin ich
ein wenig entſchlaffē/da fieng der närri-
ſche Morphæus mit mir an zuſpilen vnd
traumte mir von allē den Larvengeſich-
tern / vnnd wunderlichen Auffzügen /
welche ich die verwichne Nacht hin-
durch geſehen/ vnd kam mir widerumb
vor/ wie ich in die Wolfsgrubē gefallen/
vnd von dem Bawrn herauß gezogen
worden bin. Weiln ich alſo von der-
gleichen Sachen gedenckte/ kamen mir
unter werendem meinem Schlaff an-
dere Mucken in Kopff : Es war mir
natürlich / als badete ich Sommers-
zeit in dem weiten Meer / vnd ſchwäm-
me mit anderen meinen Geſpanen luſtig
in vnd her : bald begaben wir vns vn-
ter ſich in die Tieffe/bald waren wir wi-
derumb in der Höhe/ gehling certierten
wir vnter einander / welcher auß vns
am geſchwindiſten ſchwimmen kundt /
vnd ich dunckte mich groſſer Haan im
Korb zuſeyn / daß ich allzeit der erſte
unter jhnen geweſt / hatten alſo in vn-
K ſerm

Mal havia adormecido, o tolo Morfeu começou a brincar comigo. Sonhei com todas as máscaras e grotescas fantasias que vira na noite passada; e me veio outra vez à mente a queda na cova do lobo e a ajuda dos camponeses para sair de lá.

Enquanto pensava em coisas parecidas, durante o sono outros grilos invadiram minha cabeça. Parecia-me real: era verão, eu tomava banho no mar aberto e nadava com meus consortes para lá e para cá. Ora nos atrevíamos a ir mais fundo, ora voltávamos para o raso. A certo ponto, nos perguntamos qual de nós seria aquele que nadava mais rápido. Acreditei que eu fosse a mais rápida das merluzas[122], pois a todo momento fui o primeiro entre eles.

[122] "*Großer Hahn im Korb sein*" é expressão idiomática que serve para indicar a importância de um indivíduo (representado pelo galo) entre um grupo. Neste contexto, tem a intenção de indicar que Felipe, entre seus consortes, é o nadador mais veloz.


204
ſerm Sinn ein trefflichen guten Muth.
Es begab ſich aber / daß wir einen er-
ſchröcklichen Wallfiſch auff vns zuey-
len ſahen / beſannen vns derowegen nit
lang / ſondern damit wir nicht zu einem
Jonas werden müſten / raiſte einer da /
der ander dort an das Geſtatt / ich
ſchwamm mit groſſer Angſt einem nechſt
gelegnen Berg zu /

- - Madidáque in veſte natator
Tuta peto ſcopuli, ſiccáque in rupe qui-
eſco.

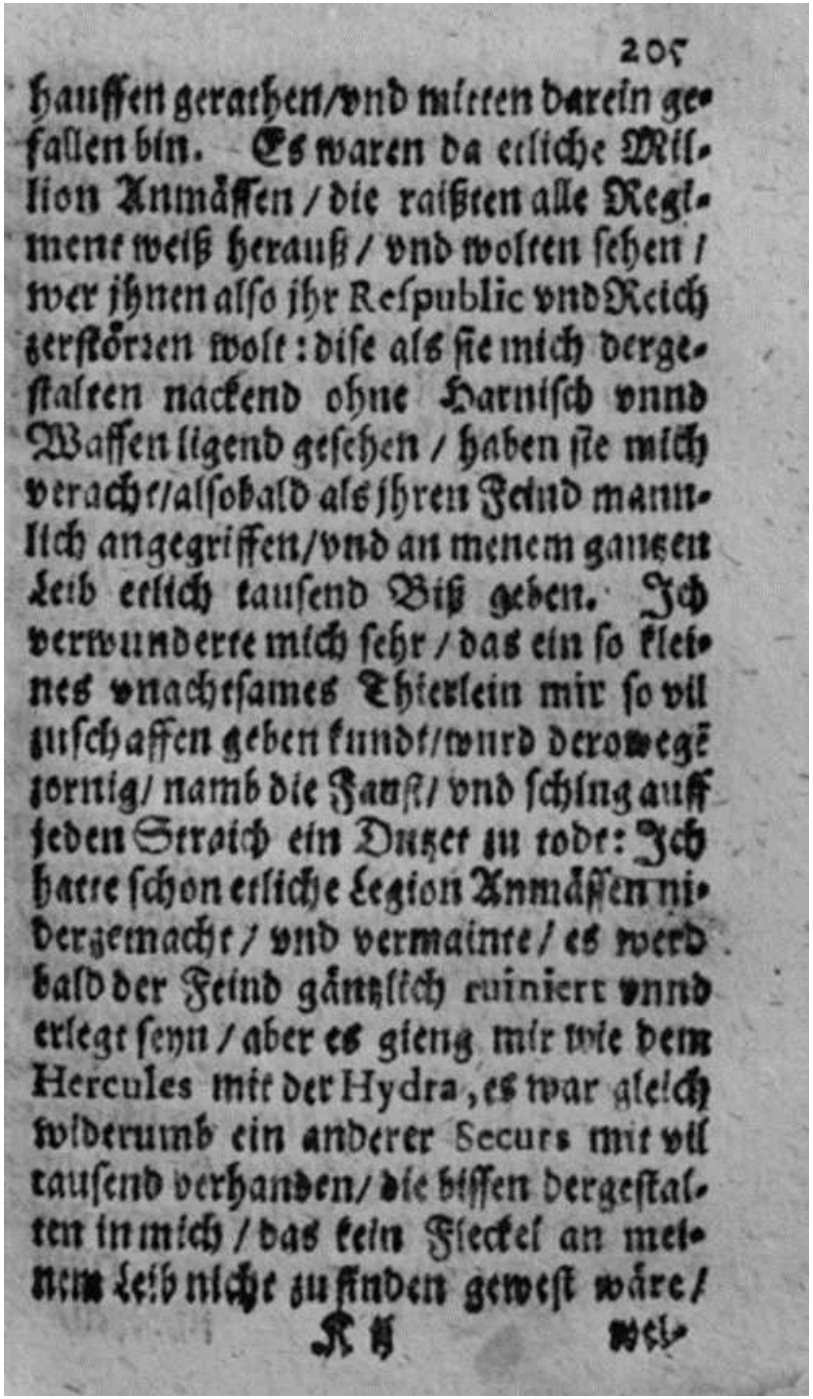
Wie ich alſo gantz naſſer den Felſen hin-
auff kraplete / kam ich zu etlichen ſchö-
nen Feldern / vnd Wyßmädern / welche
mit ſo vilen hochfärbigen Blumen ge-
ziert geweſen / daß mirs derwachende A-
pelles nicht beſſer / als ich mirs im ſchlaff
eingebildet / hätte vormahlen können /
Dieſelbige Wyſen lieffe ich etlich mal
auff vnd ab / vnd wuſte nicht / mit was
Gelegenheit ich widerumb über das
Meer zu meinen Kleydern kommen
kundt / biß endlichen ich in ein Amäß-
hauſ-

Estávamos todos com excelente bom ânimo. Mas de repente, avistamos uma baleia assustadora nadando em nossa direção. Sem pensar muito, para que não acabássemos como Jonas, cada um de nós disparou para um lado no mar. Com muito medo, nadei até chegar a um monte, localizado nas proximidades.

"A custo trepara na rocha,
Onde a parte mais alta assentou-se refeito do susto"[123]

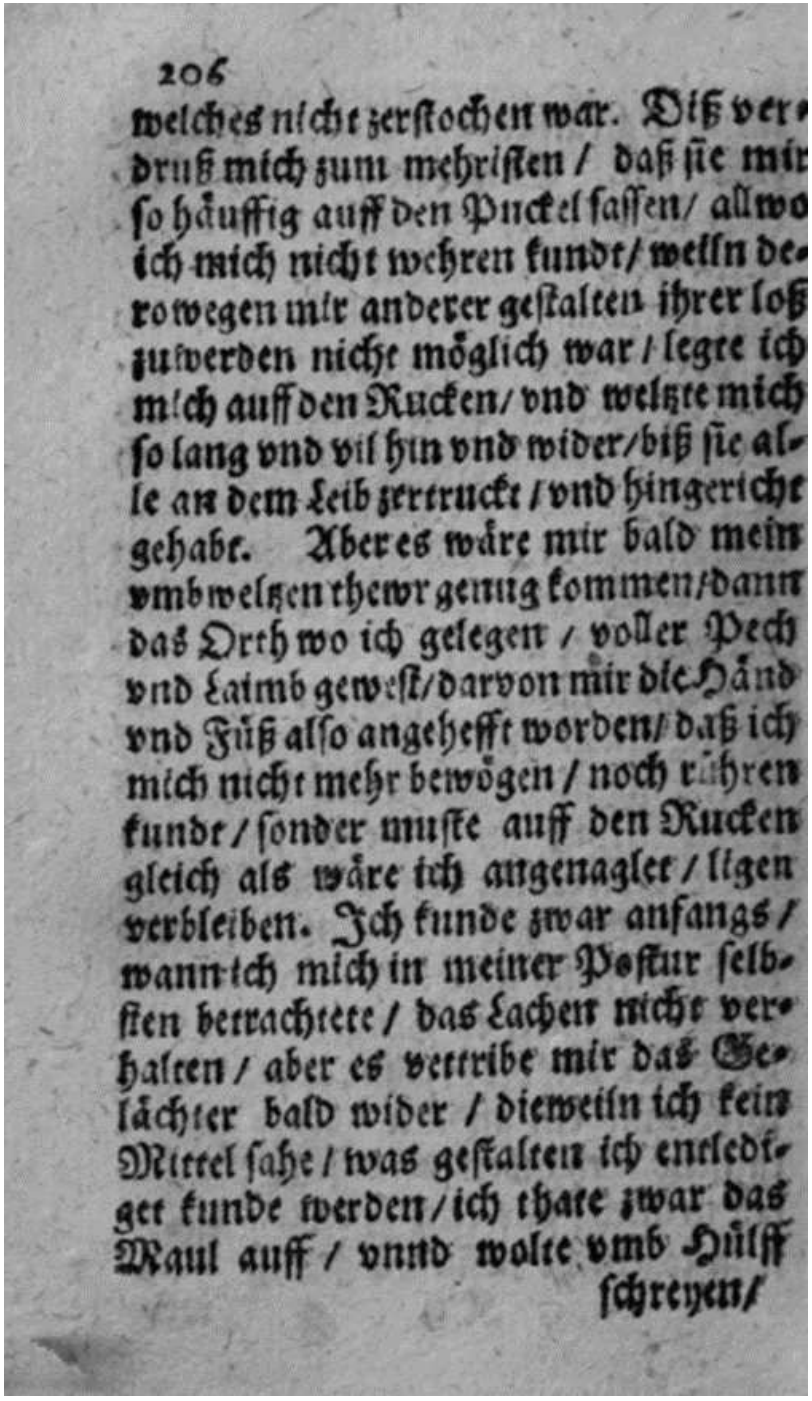
Completamente molhado, escalei o rochedo e cheguei até alguns belos campos e relvas, cobertas por muitas flores de cores tão vivas, que nem mesmo Apeles poderia retratá-las como em meu sonho as imaginei. Corri por esta relva algumas vezes, para cá e para lá – sem saber ainda quando poderia atravessar o mar para pegar minhas roupas – até

[123] Virgilio, *Eneida.* V, 178-9. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).


205
hauffen gerathen/vnd miteen darein gefallen bin. Es waren da etliche Million Anmäſſen / die raißten alle Regimente weiß herauß / vnd wolten ſehen / wer jhnen alſo jhr Reſpublic vnd Reich zerſtörzen wolt: diſe als ſie mich dergeſtalten nackend ohne Harniſch vnnd Waffen ligend geſehen / haben ſie mich verachte/alſobald als jhren Feind mannlich angegriffen/vnd an menem gantzen Leib etlich tauſend Biß geben. Ich verwunderte mich ſehr / das ein ſo kleines vnachtſames Thierlein mir ſo vil zuſchaffen geben kundt/wurd derowegē zornig/ namb die Fauſt/ vnd ſchlug auff jeden Straich ein Dutzet zu tode: Ich hatte ſchon etliche Legion Anmäſſen niedergemacht / vnd vermainte / es werd bald der Feind gäntzlich ruiniert vnnd erlegt ſeyn / aber es gieng mir wie dem Hercules mit der Hydra, es war gleich widerumb ein anderer Securs mit vil tauſend verhanden/ die biſſen dergeſtalten in mich / das kein Fleckel an meinem Leib nicht zufinden geweſt wäre/
K ij wel-

que, por fim, fui parar sobre um formigueiro e caí bem no meio dele. Milhares de formigas saíram de sua toca para ver quem desejava destruir sua república e reino. Quando descobriram o inimigo deitado, nu e sem armas, me atacaram. Em pouco tempo, todo meu corpo ficou coberto por centenas de mordidas. Eu me espantei muito que um animalzinho minúsculo como aquele pudesse causar tanto dano.

Colérico, peguei o punho e, em cada bofetão, levei duzentas formigas à morte. Já havia matado legiões delas e imaginava que, em pouco tempo, sairia vitorioso. Entretanto, aconteceu-me como a Hércules com a Hidra: logo havia novamente outras novas centenas de formigas, morderam-me tanto que não podia mais encontrar nenhum ponto incólume em meu corpo.

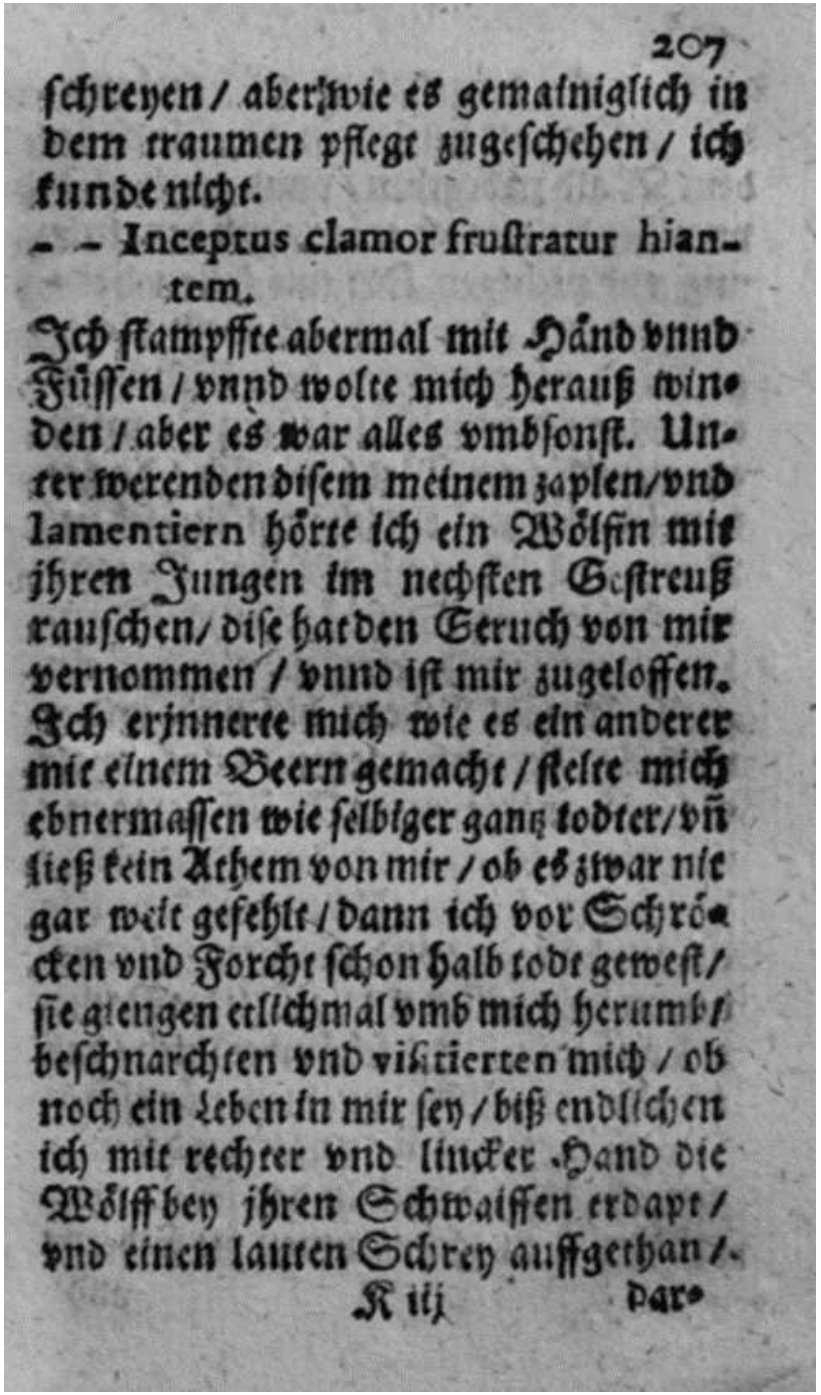

206

welches nicht zerſtochen war. Diß ver-
druß mich zum mehriſten / daß ſie mir
ſo häuffig auff den Puckel faſſen / allwo
ich mich nicht wehren kundt / weiln de-
rowegen mir anderer geſtalten ihrer loß
zuwerden nicht möglich war / legte ich
mich auff den Rucken / vnd weltzte mich
ſo lang vnd vil hin vnd wider / biß ſie al-
le an dem Leib zertruckt / vnd hingericht
gehabt. Aber es wäre mir bald mein
vmbweltzen thewr genug kommen / dann
das Orth wo ich gelegen / voller Pech
vnd Laimb geweſt / darvon mir die Händ
vnd Füß alſo angehefft worden / daß ich
mich nicht mehr bewögen / noch rühren
kundt / ſonder muſte auff den Rucken
gleich als wäre ich angenaglet / ligen
verbleiben. Ich kunde zwar anfangs /
wann ich mich in meiner Poſtur ſelb-
ſten betrachtete / das Lachen nicht ver-
halten / aber es vertribe mir das Ge-
lächter bald wider / dieweiln ich kein
Mittel ſahe / was geſtalten ich entledi-
get kunde werden / ich thate zwar das
Maul auff / vnnd wolte vmb Hülff
ſchreyen /

O que mais me aborrecia era o fato de não saber me defender, enquanto elas não paravam de cair sobre mim. Quando pensei que não poderia mais me livrar delas de outro modo, deitei-me de costas e rolei tanto, de um lado para o outro, até que tivesse esmagado e exterminado todas com o meu corpo.

Meu rolar teria sido finalizado com êxito se o local escolhido para me deitar não fosse coberto por piche que, como uma cola, segurou meus pés e mãos de modo que não pude mais me mover; ao contrário: permaneci no chão, de costas, como se estivesse cravado.

No início – ao contemplar minha própria postura – não pude conter o riso. Porém, o riso se esvaeceu rapidamente, pois não conseguia ver meios para me soltar. Quis abrir a boca para gritar por ajuda, mas é comum que nos sonhos não se possa fazê-lo.


207

ſchreyen / aber wie es gemainiglich in dem traumen pflegt zugeſchehen / ich kunde nicht.

– – Inceptus clamor fruſtratur hiantem.

Ich ſtampffte abermal mit Händ vnnd Füſſen / vnnd wolte mich herauß winden / aber es war alles vmbſonſt. Unter werenden diſem meinem zaplen / vnd lamentiern hörte ich ein Wölfin mit jhren Jungen im nechſten Geſtreuß rauſchen / diſe hat den Geruch von mir vernommen / vnnd iſt mir zugeloffen. Ich erjnnerte mich wie es ein anderer mit einem Beern gemacht / ſtelte mich ebnermaſſen wie ſelbiger gantz todter / vñ ließ kein Athem von mir / ob es zwar nit gar weit gefehlt / dann ich vor Schröcken vnd Forcht ſchon halb todt geweſt / ſie giengen etlichmal vmb mich herumb / beſchnarchten vnd viſitierten mich / ob noch ein Leben in mir ſey / biß endlichen ich mit rechter vnd lincker Hand die Wölff bey jhren Schwaiffen erdapt / vnd einen lauten Schrey auffgethan /.

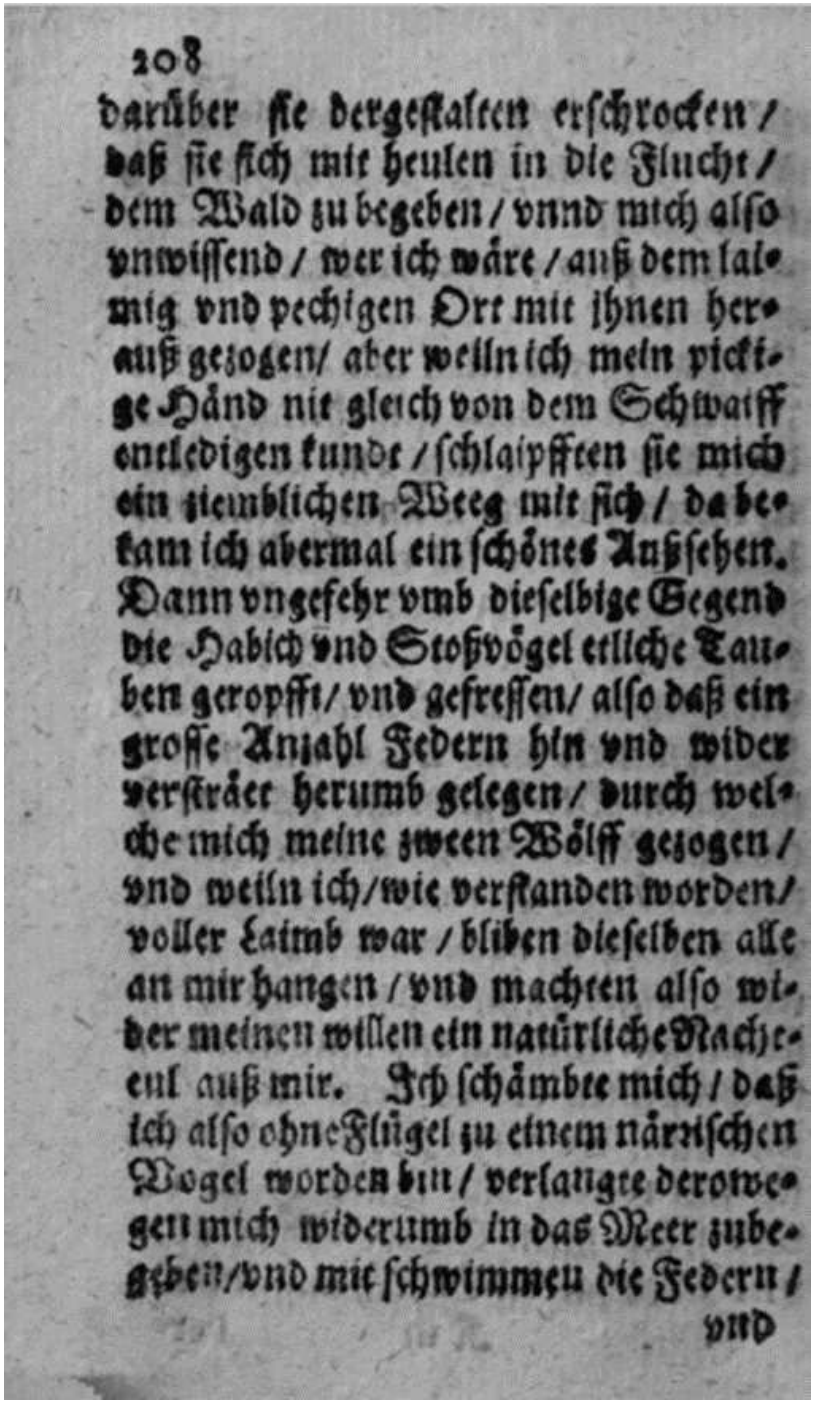
K iij par-

"Mas na garganta, os sonidos, de todos abafados se extinguem"[124]

Lutei com mãos e pés a fim de me desvencilhar, mas foi em vão. Enquanto me contorcia e me lamentava, ouvi uma loba e seu filhote farfalhando num ramo de flores próximo. Ela sentiu meu cheiro e se aproximou de mim. Lembrei-me de como alguém certa vez conseguira se salvar de um urso e, por isso, coloquei-me como morto e não respirei nenhuma vez, mesmo que o ar me faltasse[125]. Já estava quase morto de medo e angústia, quando eles me rodearam, cheiraram e analisaram, a fim de verificar se ainda estava vivo, até que, por fim, agarrei respectivamente as caudas da loba e do filhote com as mãos direita e esquerda, e soltei um grito bem alto.

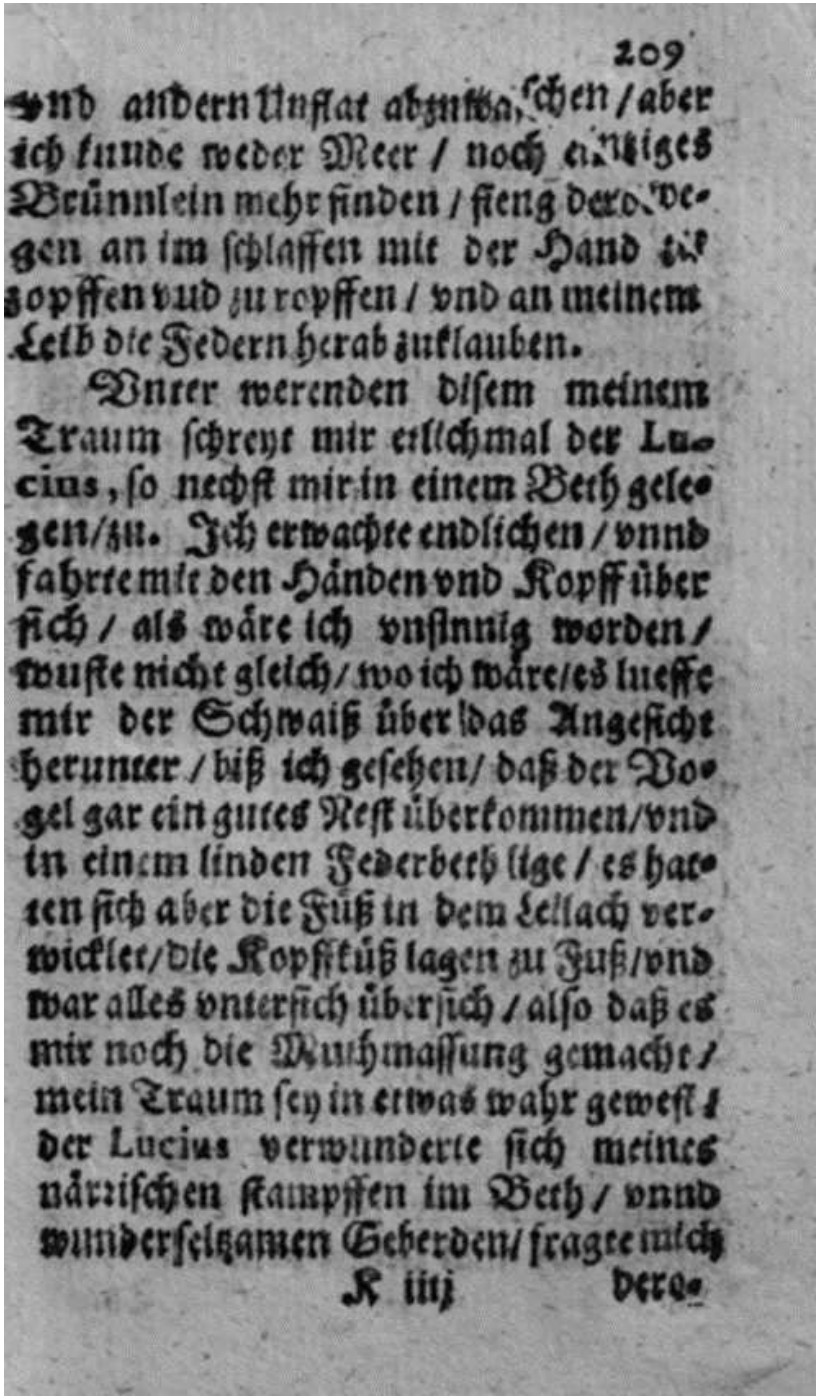
[124] Virgilio. *Eneida* VI, 493. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).

[125] Interessante observar que Felipe, no sonho, se lembra da história contada pelo médico. Ver p. 199.


208
darüber ſie dergeſtalten erſchrocken / daß ſie ſich mit heulen in die Flucht / dem Wald zu begeben / vnnd mich alſo vnwiſſend / wer ich wäre / auß dem lalmig vnd pechigen Ort mit jhnen herauß gezogen / aber weiln ich mein pickige Händ nit gleich von dem Schwaiff entledigen kunde / ſchlaipfften ſie mich ein ziemblichen Weeg mit ſich / da bekam ich abermal ein ſchönes Außſehen. Dann vngefehr vmb dieſelbige Gegend die Habich vnd Stoßvögel etliche Tauben geropfft / vnd gefreſſen / alſo daß ein groſſe Anjahl Federn hin vnd wider verſträet herumb gelegen / durch welche mich meine zween Wölff gezogen / vnd weiln ich / wie verſtanden worden / voller Laimb war / bliben dieſelben alle an mir hangen / vnd machten alſo wider meinen willen ein natürliche Rachteul auß mir. Ich ſchämbte mich / daß ich alſo ohne Flügel zu einem närriſchen Vogel worden bin / verlangte derowegen mich widerumb in das Meer zubegeben / vnd mit ſchwimmen die Federn / vnd

Ficaram tão assustados que ganiram e saíram em disparada para a floresta. Sem saber quem eu era, puxaram-me do local grudento de piche e me levaram com eles. Como minha mão estava cheia desta cola, não pude me soltar tão facilmente de suas caudas. Por isso, fui arrastado por um longo caminho. Novamente, adquiri uma bela fisionomia: mais ou menos naquela região, açores e aves de rapina haviam dilacerado e devorado diversas pombas, de modo que um número grande de penas se espalhava uma vez ou outra por ali. Por elas, fui arrastado pelos dois lobos e, como estava coberto por piche, as penas grudaram em meu corpo, fazendo de mim um verdadeiro notívago. Tive vergonha, pois, sem asas, tornara-me um pássaro grotesco[126]. Desejei, por

[126] No original, "*närrisch*", já traduzido por "tolo". O termo também pode significar "grotesco" (ver *Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm,* v.13, 389-292, significado 2b), e esta tradução considerou as características grotescas do pesadelo de Felipe, personagem que se percebe enclausurada no corpo de um pássaro. Pois o grotesco, além de ser expressão da mistura entre os domínios (rever nota 56), é expressão da transformação e da fluidez entre eles: "*Der groteske Leib ist ein werdender Leib* (...). *Er ist niemals fertig, niemals abgeschloßen. Er ist immer im Aufbau begriffen, im Erschaffenwerden. Und er baut und erschafft selbst den anderen Leib. Außerdem schlingt dieser Leib die Welt in sich hinein und wird selber von der Welt verchlungen*" ["O corpo grotesco é um corpo em transformação. (...) Ele nunca está finalizado, nunca está concluído. Ele é sempre entendido em sua formação, em seu ser criado. E ele mesmo forma e cria outro corpo. Além disso, ele engole o mundo em si mesmo, e é engolido pelo mundo (...)"] Bakhtin, *Literatur und Karneval,* 1969, pp. 15-17.



209

vnd andern Unflat abzuwa[illegible]schen / aber ich kunde weder Meer / noch einiges Brünnlein mehr finden / fieng derowegen an im schlaffen mit der Hand zu zopffen vnd zu rupffen / vnd an meinem Leib die Federn herab zuklauben.

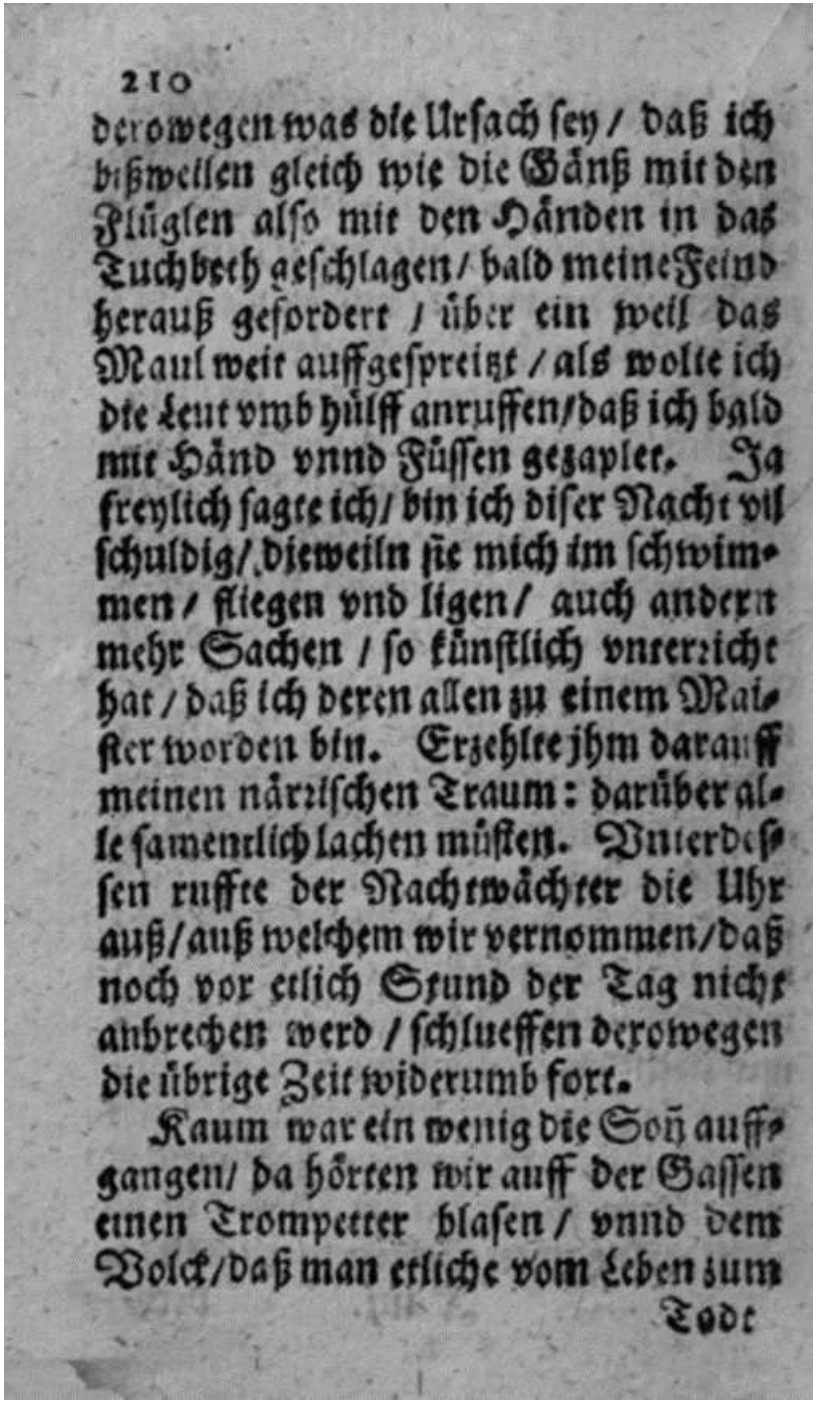
Vnter werenden disem meinem Traum schreyt mir etlichmal der Lucius, so nechst mir in einem Beth gelegen / zu. Ich erwachte endlichen / vnnd fahrte mit den Händen vnd Kopff über sich / als wäre ich vnsinnig worden / wuste nicht gleich / wo ich wäre / es lieffe mir der Schwaiß über das Angesicht herunter / biß ich gesehen / daß der Vogel gar ein gutes Nest überkommen / vnd in einem linden Federbeth lige / es hatten sich aber die Füß in dem Leilach verwicklet / die Kopffküß lagen zu Fuß / vnd war alles vnter sich über sich / also daß es mir noch die Muthmassung gemacht / mein Traum sey in etwas wahr gewest / der Lucius verwunderte sich meines närrischen stampffen im Beth / vnnd wunderseltzamen Geberden / fragte mich

K iiij dero-

essa razão, ir ao mar para nadar e lavar as penas e outros dejetos. Mas não consegui encontrar o mar e nem ao menos um único pocinho. Por isso, enquanto dormia, comecei a me contorcer a fim de arrancar as penas de meu corpo.

Durante esse meu sonho, Lúcio – que estava deitado próximo ao meu leito – gritou diversas vezes por mim. Finalmente, acordei e passei as mãos na cabeça, como se estivesse privado da razão. No início, não sabia onde estava e o suor escorria em meu rosto. Por fim, vi que o pássaro encontrara bom ninho: estava deitado um leito de tílias e penas, embora os pés estivessem enrolados no lençol; o travesseiro, jogado aos pés; e tudo estivesse de ponta cabeça. Por isso, pensei que, em certa medida, meu sonho tivesse sido um pouco real.

Lúcio havia se espantado com minha luta tola no leito e com meus gestos monstruosos. Por essa razão, perguntou por que eu batera nos lençóis com as mãos como se tivesse

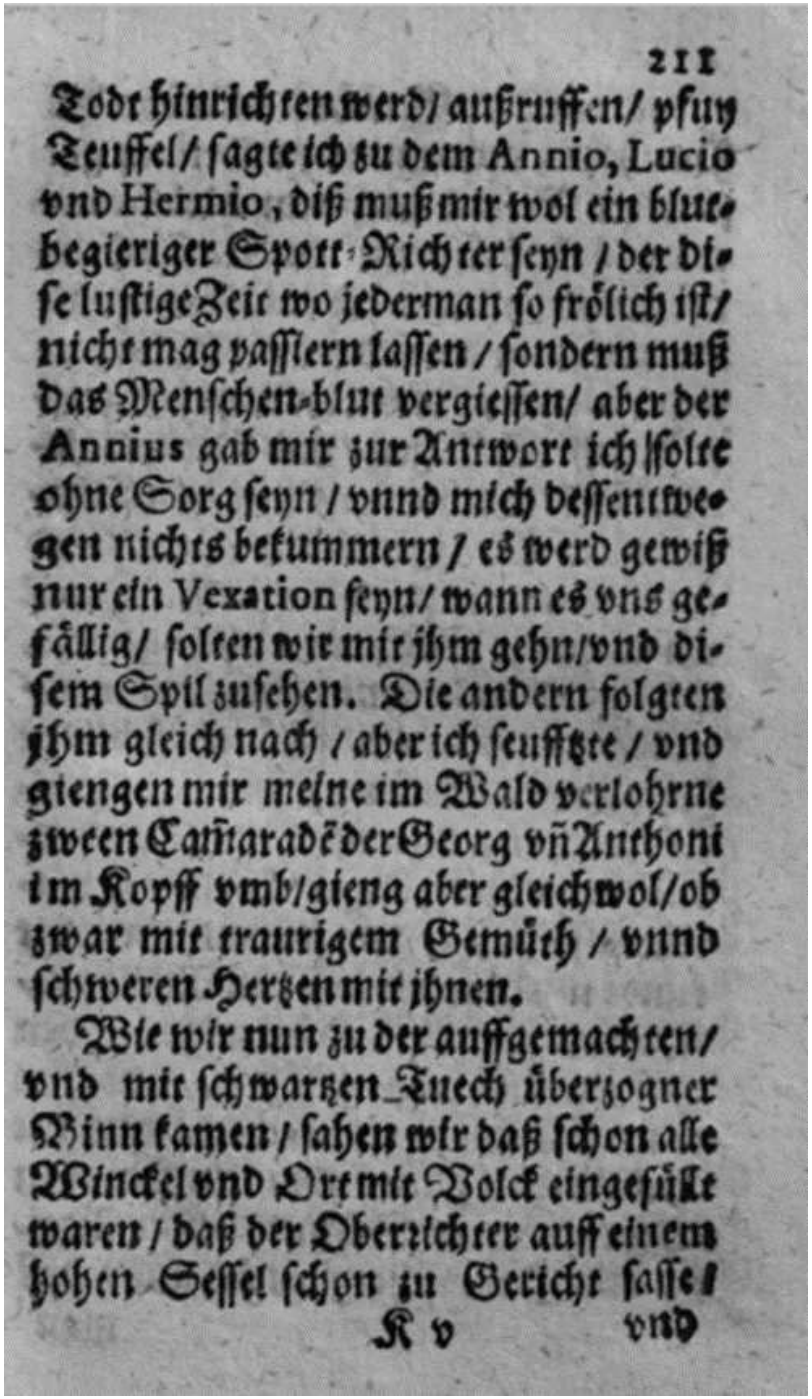

210
derowegen was die Ursach sey / daß ich
bißweilen gleich wie die Gänß mit den
Flüglen also mit den Händen in das
Tuchbeth geschlagen / bald meine Feind
herauß gefordert / über ein weil das
Maul weit auffgespreitzt / als wolte ich
die Leut vmb hülff anruffen / daß ich bald
mit Händ vnnd Füssen gezapler. Ja
freylich sagte ich / bin ich diser Nacht vil
schuldig / dieweiln sie mich im schwim-
men / fliegen vnd ligen / auch andern
mehr Sachen / so künstlich vnterricht
hat / daß ich deren allen zu einem Mai-
ster worden bin. Erzehlte jhm darauff
meinen närrischen Traum: darüber al-
le samentlich lachen müsten. Vnterdes-
sen ruffte der Nachtwächter die Uhr
auß / auß welchem wir vernommen / daß
noch vor etlich Stund der Tag nicht
anbrechen werd / schlueffen derowegen
die übrige Zeit widerumb fort.
Kaum war ein wenig die Soñ auff-
gangen / da hörten wir auff der Gassen
einen Trompeter blasen / vnnd dem
Volck / daß man etliche vom Leben zum
Todt

asas de ganso, desafiara um inimigo e, por certo tempo, abrira bem a boca como se quisesse pedir ajuda às pessoas. Também contorcera mãos e pés.

— Sem dúvida — respondi —, sou grato por ter me tornado mestre em tudo o que esta noite me ensinou tão artificialmente: natação, voo, imobilidade e repouso.

Contei meu sonho grotesco e ele precisou rir. Enquanto isso, ouvimos o guarda-noturno dizer com voz rouca que ainda faltavam muitas horas para o dia nascer e dormimos o resto da noite.

Mal o sol nascera, ouvimos nas ruelas o soprar de um trompete e aviso destinado ao povo de que alguns seriam levados da vida à morte.



211

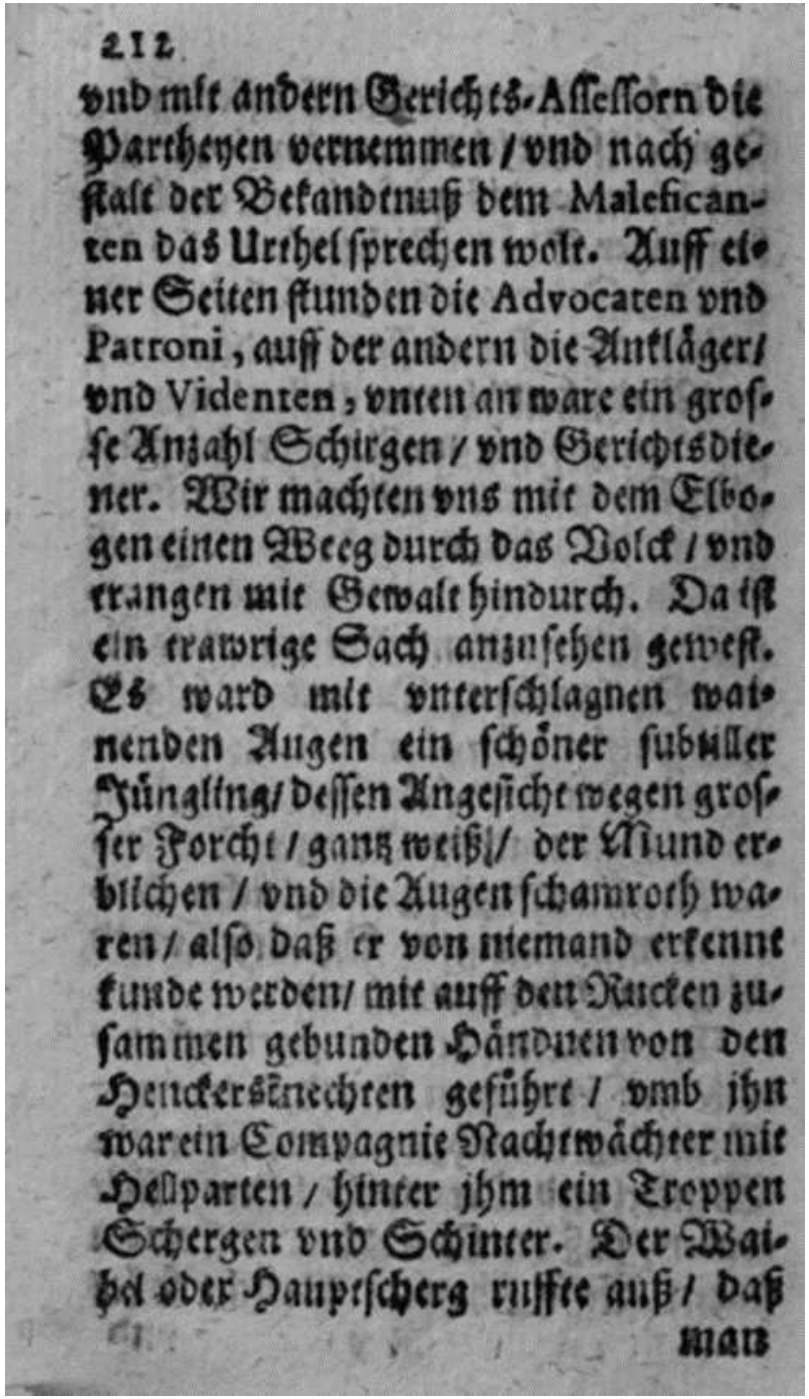
Todt hinrichten werd/ außruffen/ pfuy Teuffel/ sagte ich zu dem Annio, Lucio vnd Hermio, diß muß mir wol ein blutbegieriger Spott-Richter seyn / der diese lustige Zeit wo jederman so frölich ist/ nicht mag passiern lassen / sondern muß das Menschen-blut vergiessen/ aber der Annius gab mir zur Antwort ich solte ohne Sorg seyn / vnnd mich dessentwegen nichts bekummern / es werd gewiß nur ein Vexation seyn/ wann es vns gefällig/ solten wir mit jhm gehn/vnd disem Spil zusehen. Die andern folgten jhm gleich nach / aber ich seufftzte / vnd giengen mir meine im Wald verlohrne zween Cam̃aradē der Georg vñ Anthoni im Kopff vmb/gieng aber gleichwol/ob zwar mit traurigem Gemüth / vnnd schweren Hertzen mit jhnen.

Wie wir nun zu der auffgemachten/ vnd mit schwartzen Tuech überzogner Binn kamen / sahen wir daß schon alle Winckel vnd Ort mit Volck eingefüllt waren / daß der Oberrichter auff einem hohen Sessel schon zu Gericht saße/

— Com os diabos! — exclamei para Ânio, Lúcio e Hermes — Deve ser um juiz muito zombador e sanguinário, a ponto de impedir o desenrolar desta alegre hora do dia, em que todo mundo está feliz, para derramar sangue humano.

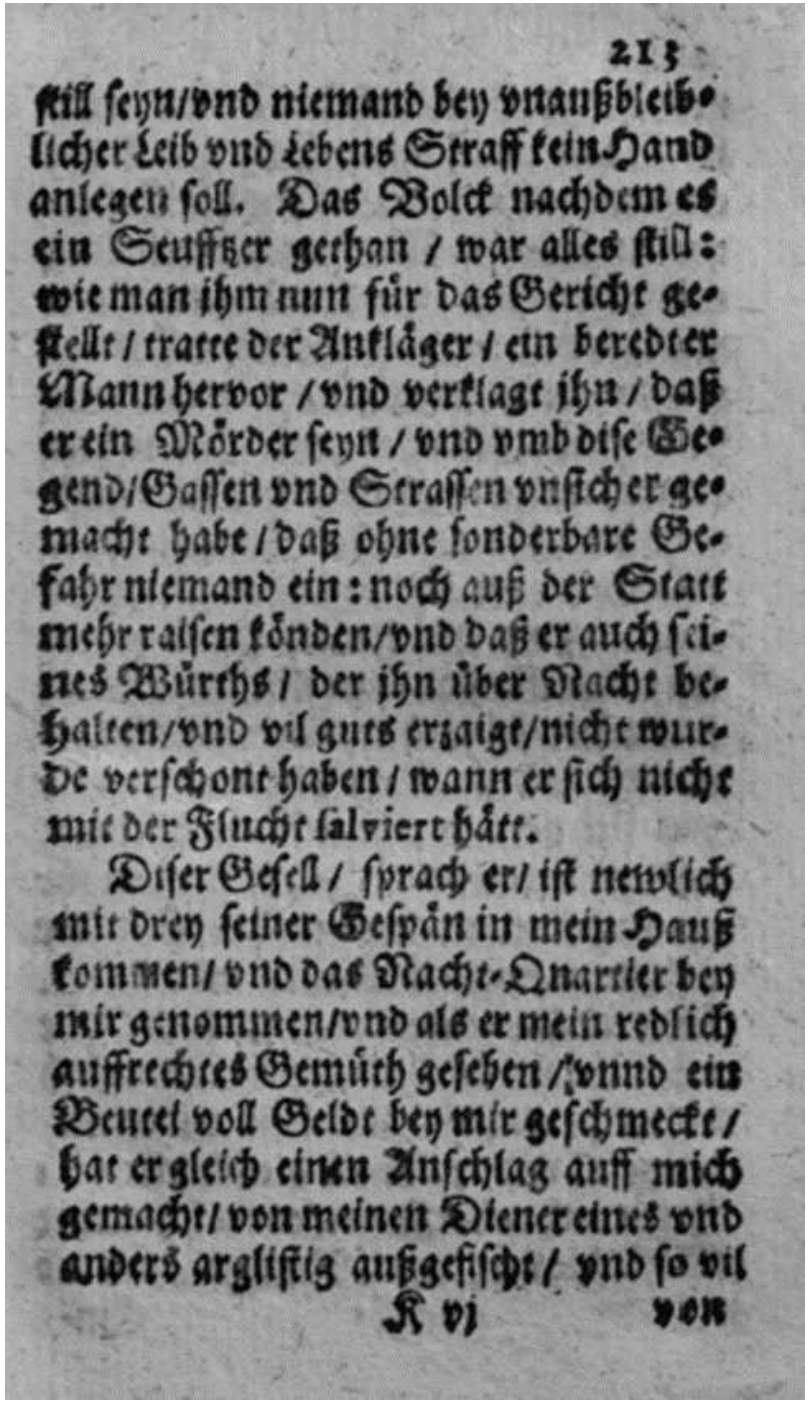
Mas Ânio me respondeu que eu ficasse despreocupado e não me angustiasse com aquilo. Certamente se tratava apenas de uma vexação e, se desejássemos, deveríamos acompanhá-lo para assistir à peça. Os outros logo o seguiram. Eu suspirei, pois Jorge e Antônio – meus companheiros perdidos na floresta – me vieram à mente. Embora estivesse de espírito triste e coração pesado, os acompanhei.

Quando chegamos a um palco aberto e coberto por um lenço preto, vimos que o povo já ocupava todos os cantos do local; e o supremo juiz já estava sentado na cadeira em


212
vnd mit andern Gerichts-Assessorn die Partheyen vernemmen / vnd nach gestalt der Bekandtnuß dem Maleficanten das Urthel sprechen wolt. Auff einer Seiten stunden die Advocaten vnd Patroni, auff der andern die Ankläger / vnd Videnten, vnten an ware ein grosse Anzahl Schirgen / vnd Gerichtsdiener. Wir machten vns mit dem Elbogen einen Weeg durch das Volck / vnd drangen mit Gewalt hindurch. Da ist ein trawrige Sach anzusehen gewest. Es ward mit vnterschlagnen wainenden Augen ein schöner subtiller Jüngling / dessen Angesicht wegen grosser Forcht / gantz weiß / der Mund erblichen / vnd die Augen schamroth waren / also daß er von niemand erkennt kunde werden / mit auff den Rucken zusammen gebunden Händen von den Henckersknechten geführt / vmb jhn war ein Compagnie Nachtwächter mit Hellparten / hinter jhm ein Troppen Schergen vnd Schinter. Der Waibel oder Hauptscherg ruffte auß / daß man

posição de tribunal junto a outros assessores, que autuavam no Partenão, e exibiam em suas posturas o desejo de dizer o julgamento aos malfeitores. De um lado estavam os advogados e patronos; do outro, os acusadores e denunciadores; debaixo, havia um grande número de arautos e serviçais do tribunal.

Com nossos cotovelos, abrimos caminho entre o povo e passamos com violência. Foi então que vimos uma triste cena: era um belo rapaz de olhos baixos e chorosos, e mãos amarradas atrás das costas. De tanto medo, seu rosto estava muito pálido; a boca, escancarada; os olhos, vermelhos de vergonha, de modo que não poderia ser reconhecido por ninguém. Era conduzido por carrascos, acompanhado por um guarda-noturno e seguido por uma tropa de arautos e algozes. O algoz mais sábio ou principal proclamou que to-



213

ſtill ſeyn/vnd niemand bey vnauſſbleib-
licher Leib vnd Lebens Straff kein Hand
anlegen ſoll. Das Volck nachdem es
ein Seufftzer gethan / war alles ſtill:
wie man ihm nun für das Gericht ge-
ſtellt / tratte der Ankläger / ein beredter
Mann hervor / vnd verklagt jhn / daß
er ein Mörder ſeyn / vnd vmb diſe Ge-
gend/Gaſſen vnd Straſſen vnſicher ge-
macht habe / daß ohne ſonderbare Ge-
fahr niemand ein: noch auß der Statt
mehr raiſen könden/vnd daß er auch ſei-
nes Würths / der jhn über Nacht be-
halten/vnd vil guts erzaigt/nicht wur-
de verſchont haben / wann er ſich nicht
mit der Flucht ſalviert hätt.

Diſer Geſell / ſprach er/ iſt newlich
mit drey ſeiner Geſpän in mein Hauß
kommen/ vnd das Nacht-Quartier bey
mir genommen/vnd als er mein redlich
auffrechtes Gemüth geſehen / vnnd ein
Beutel voll Geldt bey mir geſchmeckt /
hat er gleich einen Anſchlag auff mich
gemacht/ von meinen Diener eines vnd
anders argliſtig außgefiſcht / vnd ſo vil

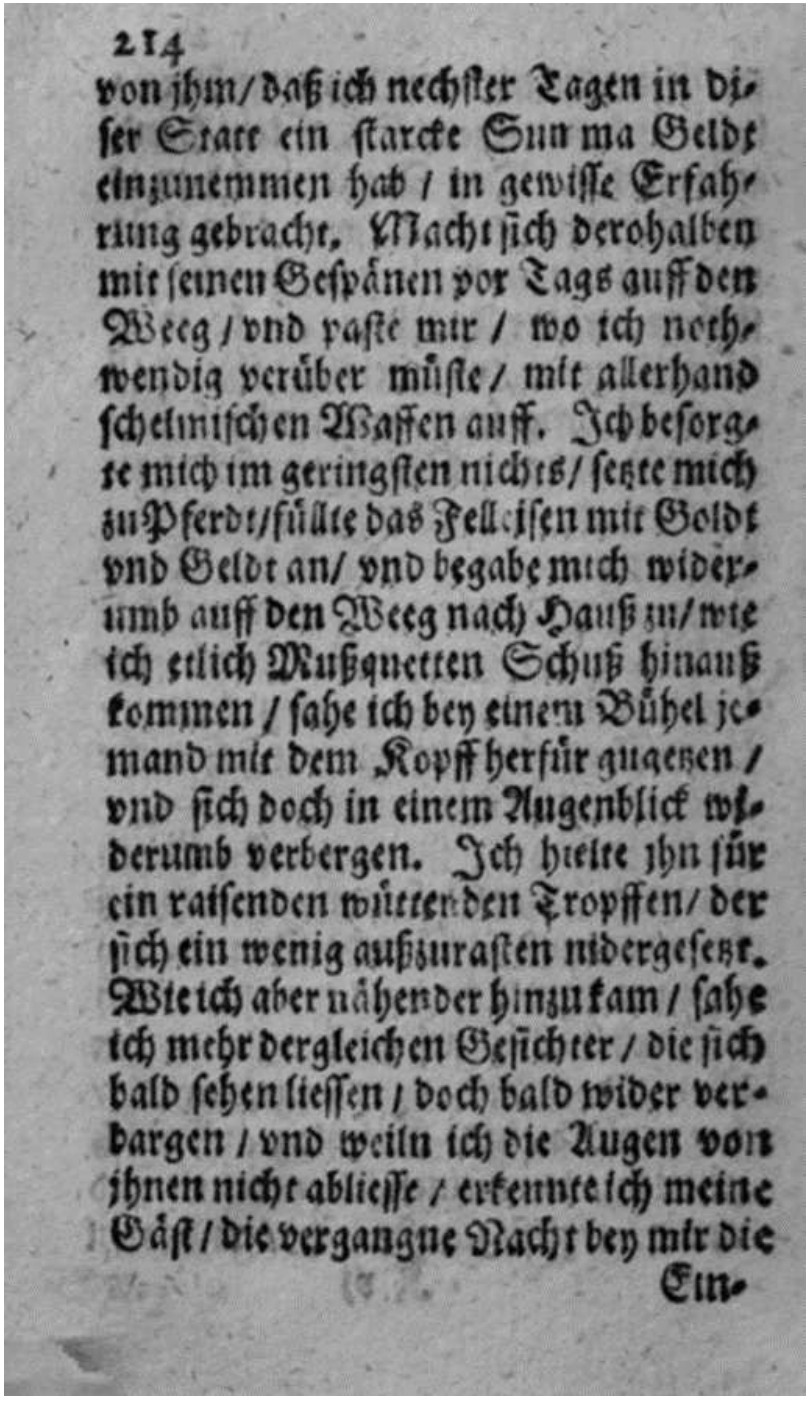
K vj von

dos permanecessem em silêncio, ninguém deveria intervir naquela inevitável pena de morte. Depois que o povo soltou um suspiro, fez-se silêncio.

Quando o rapaz foi colocado no tribunal, o acusador, um homem eloquente, se apresentou e inculpou-o de ser um assassino e de tornar insegura esta região, suas ruelas e estradas, de modo que ninguém conseguia mais viajar para fora da cidade, sem correr especial perigo. O rapaz nem ao menos havia poupado seu hospedeiro – que o acolhera e o tratara com benevolência –, se este não tivesse fugido para se salvar.

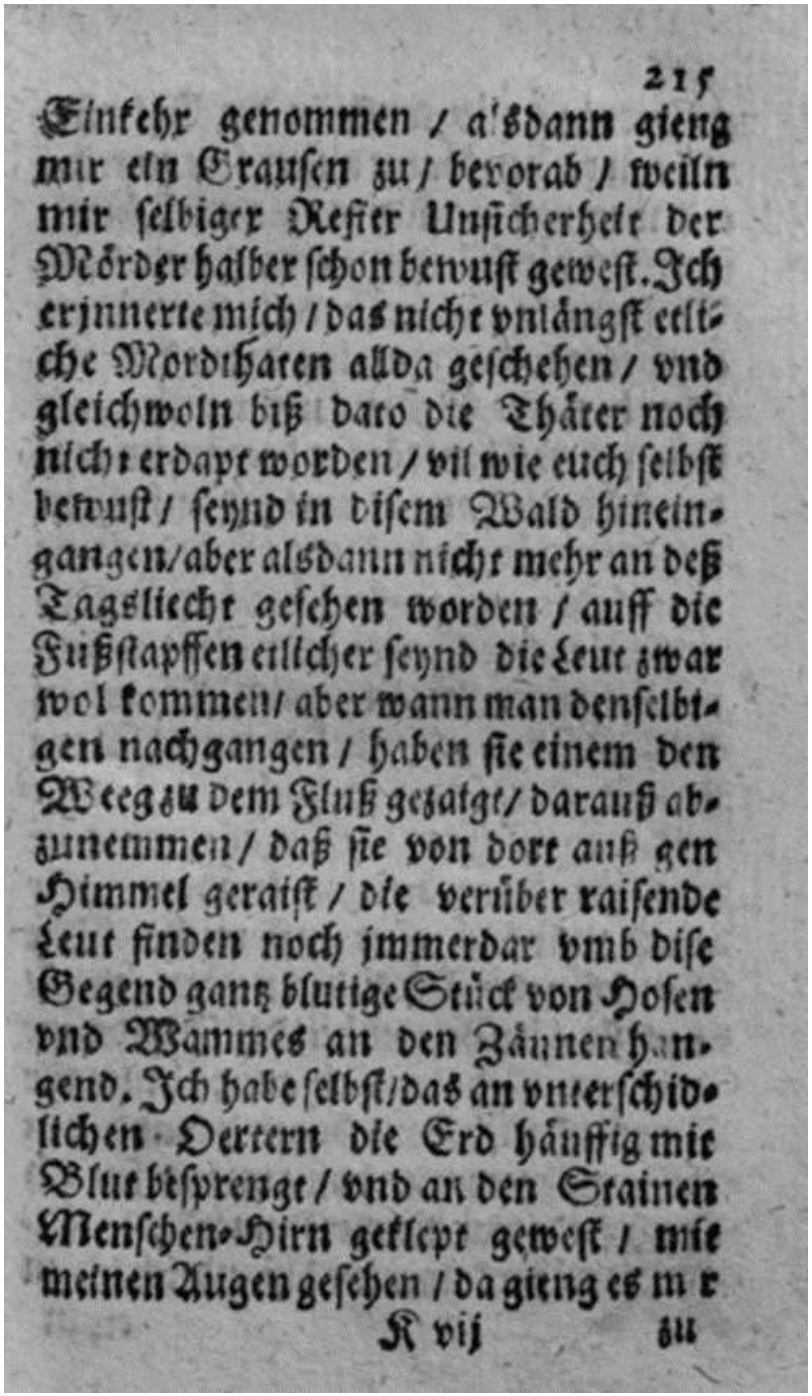
O acusador toma a palavra

Este rapaz chegou recentemente à minha casa com três de seus consortes, e encontrou alojamento em minha hospedaria. Quando percebeu meu espírito direito e suspeitou que possuísse uma boa quantidade de dinheiro, decidiu logo aplicar um golpe em mim. Com astúcia, tirou de meu servi-


214
von jhm/ daß ich nechſter Tagen in diſer State ein ſtarcke Summa Geldt einzunemmen hab / in gewiſſe Erfahrung gebracht. Macht ſich derohalben mit ſeinen Geſpänen vor Tags auff den Weeg / vnd paſte mir / wo ich nothwendig verüber müſte / mit allerhand ſchelmiſchen Waffen auff. Ich beſorgte mich im geringſten nichts / ſetzte mich zu Pferdt / füllte das Felleiſen mit Goldt vnd Geldt an / vnd begabe mich widerumb auff den Weeg nach Hauß zu / wie ich etlich Mußquetten Schuß hinauß kommen / ſahe ich bey einem Bühel jemand mit dem Kopff herfür gucken / vnd ſich doch in einem Augenblick widerumb verbergen. Ich hielte jhn für ein raiſenden wüttenden Tropffen / der ſich ein wenig außzuraſten nidergeſetzt. Wie ich aber nähender hinzu kam / ſahe ich mehr dergleichen Geſichter / die ſich bald ſehen lieſſen / doch bald wider verbargen / vnd weiln ich die Augen von jhnen nicht ablieſſe / erkennte ich meine Gäſt / die vergangne Nacht bey mir die Ein-

çal uma ou outra informação, descobrindo que, no próximo dia, eu chegaria a esta cidade, transportando grande quantidade de dinheiro. Por essa razão, pela manhã se pôs a caminho com seus consortes, levando todo o tipo de armas mortais, a fim de me assaltar no local pelo qual eu passaria mais tarde.

Eu não estava nada preocupado. Montei no cavalo, enchi o alforje com ouro e dinheiro e me pus a caminho de casa. Quando alguns tiros de mosquete foram disparados, vi a cabeça de alguém aparecer e, no instante seguinte, esconder-se num arbusto. Pensei que fosse apenas um viajante endiabrado, que se sentara para descansar. Porém, quando me aproximei dele, outros rostos parecidos se deixaram ver para, logo depois, desaparecer. E porque não conseguia tirar os olhos deles, logo reconheci o hóspede a quem havia dado alojamento da noite anterior.

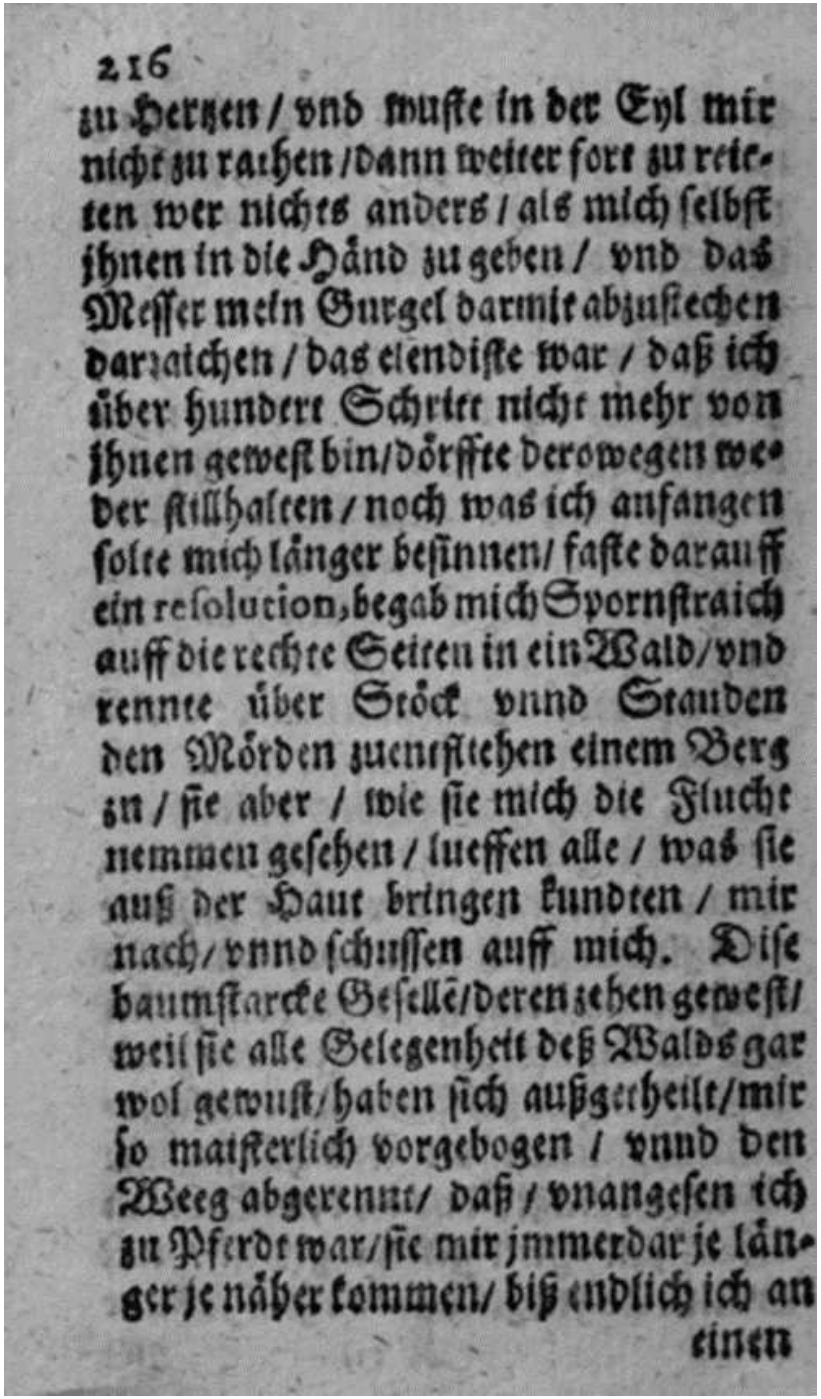


215

Einkehr genommen / alsdann gieng mir ein Grausen zu / bevorab / weiln mir selbiger Reiser Unsicherheit der Mörder halber schon bewust gewest. Ich erinnerte mich / das nicht vnlängst etliche Mordthaten allda geschehen / vnd gleichwoln biß dato die Thäter noch nicht erdapt worden / vil wie euch selbst bewust / seynd in disem Wald hineingangen / aber alsdann nicht mehr an deß Tagslicht gesehen worden / auff die Fußstapffen etlicher seynd die Leut zwar wol kommen / aber wann man denselbigen nachgangen / haben sie einem den Weeg zu dem Fluß gezaigt / darauß abzunemmen / daß sie von dort auß gen Himmel geraist / die verüber raisende Leut finden noch immerdar vmb dise Gegend gantz blutige Stück von Hosen vnd Wammes an den Zäunen hangend. Ich habe selbst / das an vnterschidlichen Oertern die Erd häuffig mit Blut besprenget / vnd an den Stainen Menschen-Hirn geklept gewest / wie meinen Augen gesehen / da gieng es mir

K vij zu

Fiquei horrorizado, principalmente porque já sabia da insegurança que pairava nesta região, devido aos assassinos. Lembrei-me de que, há não muito tempo, outros assassinatos haviam acontecido ali, sem testemunhas e sem a devida captura dos criminosos. Como sabeis, alguns foram arrastados para esta floresta em plena luz do dia e nunca mais tornaram a aparecer. Algumas pegadas foram descobertas, mas desaparecem à beira do rio, como se os corpos tivessem levitado para o céu. Os viajantes que passam por ali, ainda encontram nesta região farrapos de calças e de algodão ensanguentados pendurados nas cercas; eu mesmo vi com meus próprios olhos sangue derramado em vários pontos desta terra, e cérebros humanos grudados nas pedras.

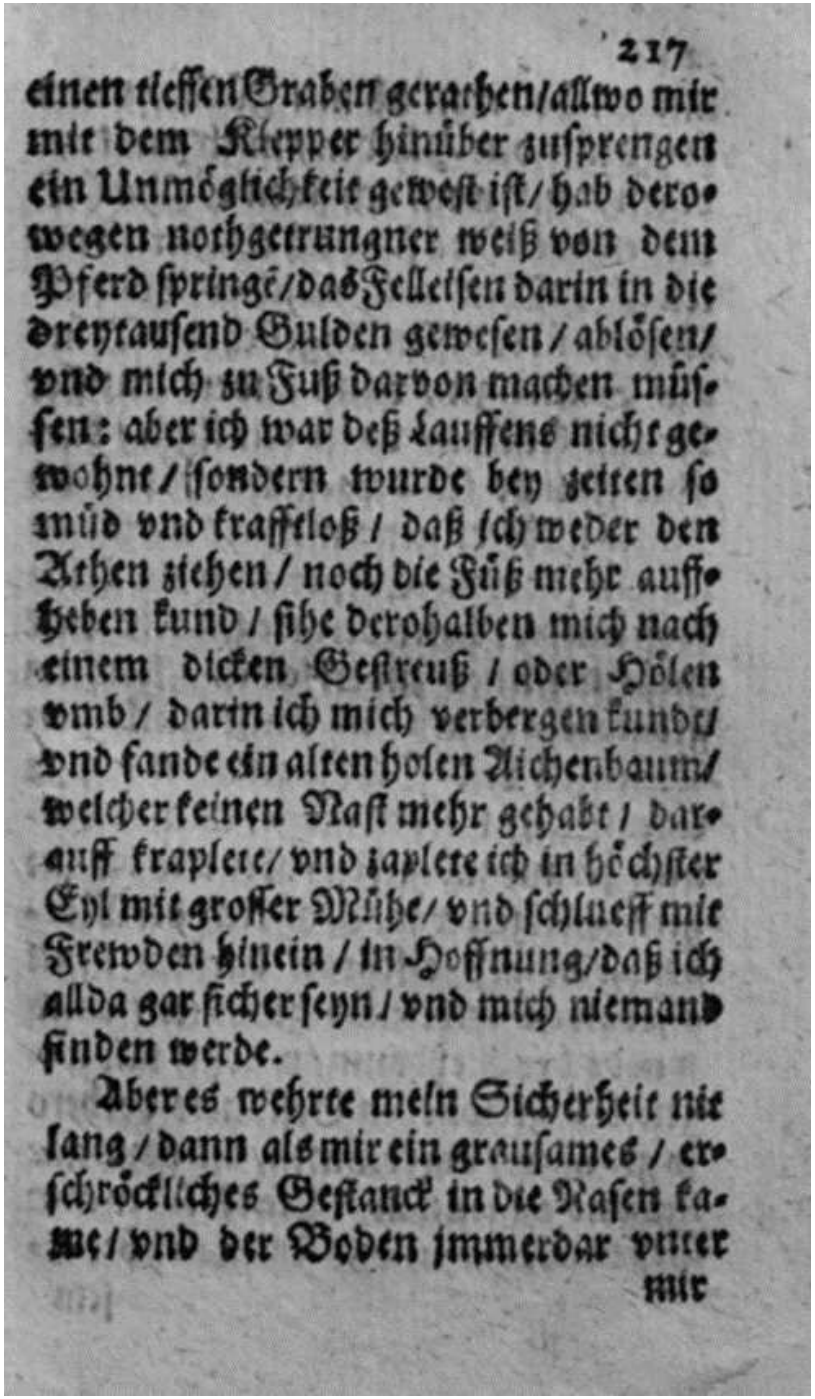


216

zu Hertzen / vnd wuste in der Eyl mir nicht zu rathen / dann weiter fort zu reiten wer nichts anders / als mich selbst jhnen in die Händ zu geben / vnd das Messer mein Gurgel darmit abzustechen darzaichen / das elendiste war / daß ich über hundert Schritt nicht mehr von jhnen geweſt bin / dörffte derowegen weder ſtillhalten / noch was ich anfangen ſolte mich länger beſinnen / faſte darauff ein reſolucion, begab mich Spornſtraich auff die rechte Seiten in ein Wald / vnd rennte über Stöck vnnd Stauden den Mörden zuentſtehen einem Berg zu / ſie aber / wie ſie mich die Flucht nemmen geſehen / lueffen alle / was ſie auß der Haut bringen kundten / mir nach / vnnd ſchuſſen auff mich. Diſe baumſtarcke Geſellē / deren zehen geweſt / weil ſie alle Gelegenheit deß Walds gar wol gewuſt / haben ſich außgetheilt / mir ſo maiſterlich vorgebogen / vnnd den Weeg abgerennt / daß / vnangeſehen ich zu Pferdt war / ſie mir jmmerdar je länger je näher kommen / biß endlich ich an einen

Fui tomado pela agonia e, às pressas, não consegui pensar em como poderia me salvar. Pois decidir continuar cavalgando seria o mesmo que me entregar às mãos deles e cortar com a faca a própria garganta. O que mais me afligia era saber que eles se encontravam há menos de cem passos de distância. Por essa razão, não tinha a opção de parar quieto a fim de pensar no que fazer. Tomei então a decisão de disparar para o lado direito, entrando numa floresta e atravessando trancos e barrancos em direção a uma montanha, na tentativa de fugir dos assassinos. Porém, quando me viram fugir, perseguiram-me com toda a velocidade e atiraram em mim.

Eram rapazes fortes e, como conheciam a floresta muito bem, se dividiram magistralmente para cortar caminho e me alcançar ainda mais rápido. Mesmo que eu cavalgasse, a cada momento, se aproximavam mais e mais de mim, até que finalmente me deparei com uma profunda cova, impossível de saltar a cavalo.


217

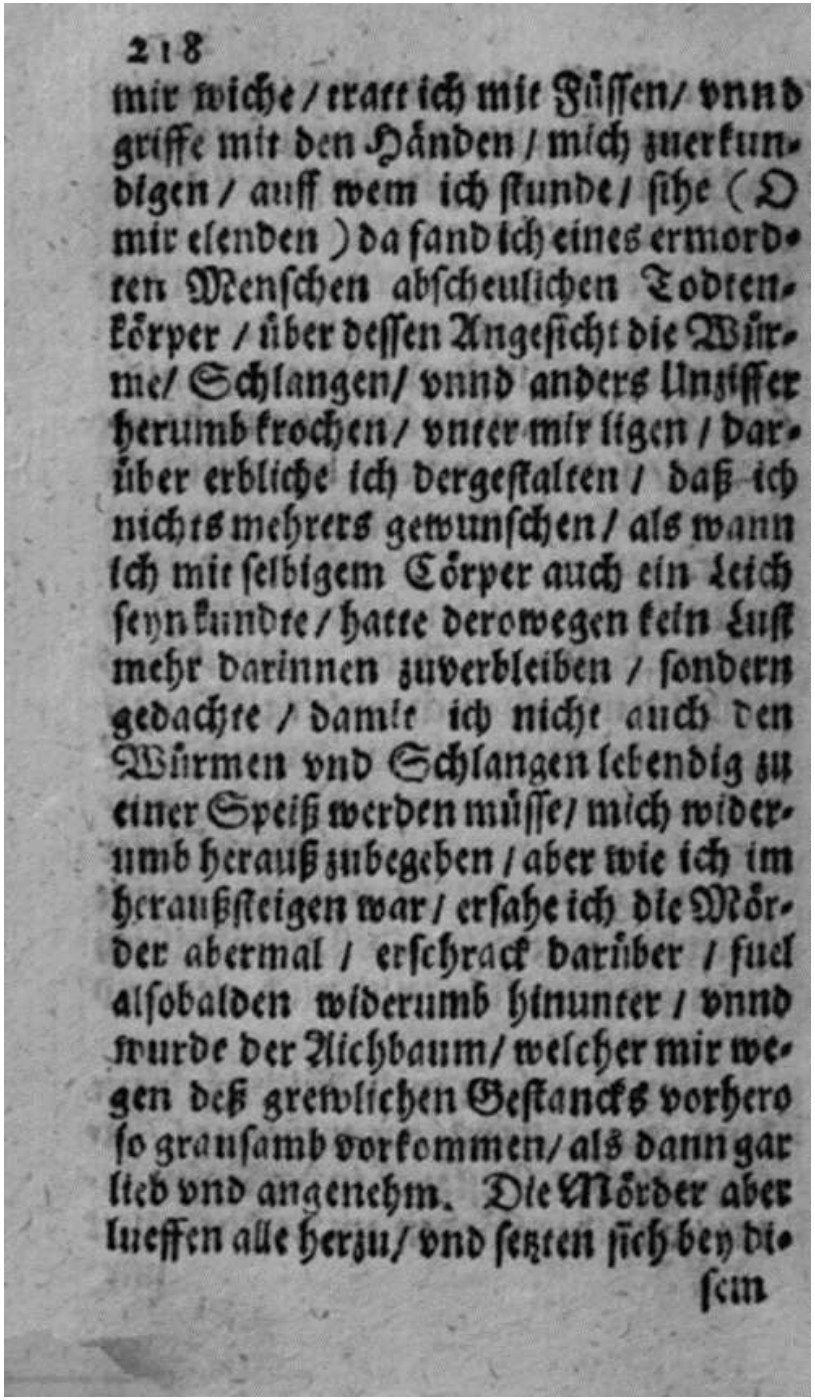
einen tieffen Graben gerathen/allwo mir mit dem Klepper hinüber zuſprengen ein Unmöglichkeit geweſt iſt/ hab derowegen nothgetrungner weiß von dem Pferd ſpringē/das Felleiſen darin in die dreytauſend Gulden geweſen/ ablöſen/ vnd mich zu Fuß darvon machen müſſen: aber ich war deß Lauffens nicht gewohnt/ ſondern wurde bey zeiten ſo müd vnd kraffeloß/ daß ich weder den Athen ziehen/ noch die Füß mehr auffheben kund/ ſihe derohalben mich nach einem dicken Geſtreuß/ oder Hölen vmb/ darin ich mich verbergen kunde/ vnd fande ein alten holen Aichenbaum/ welcher keinen Aaſt mehr gehabt/ darauff kraplete/ vnd zaplete ich in höchſter Eyl mit groſſer Mühe/ vnd ſchlueff mit Frewden hinein/ in Hoffnung/daß ich allda gar ſicher ſeyn/ vnd mich niemand finden werde.

Aber es wehrte mein Sicherheit nit lang/ dann als mir ein grauſames/ erſchröckliches Geſtanck in die Naſen kame/ vnd der Boden jmmerdar vnter

mir

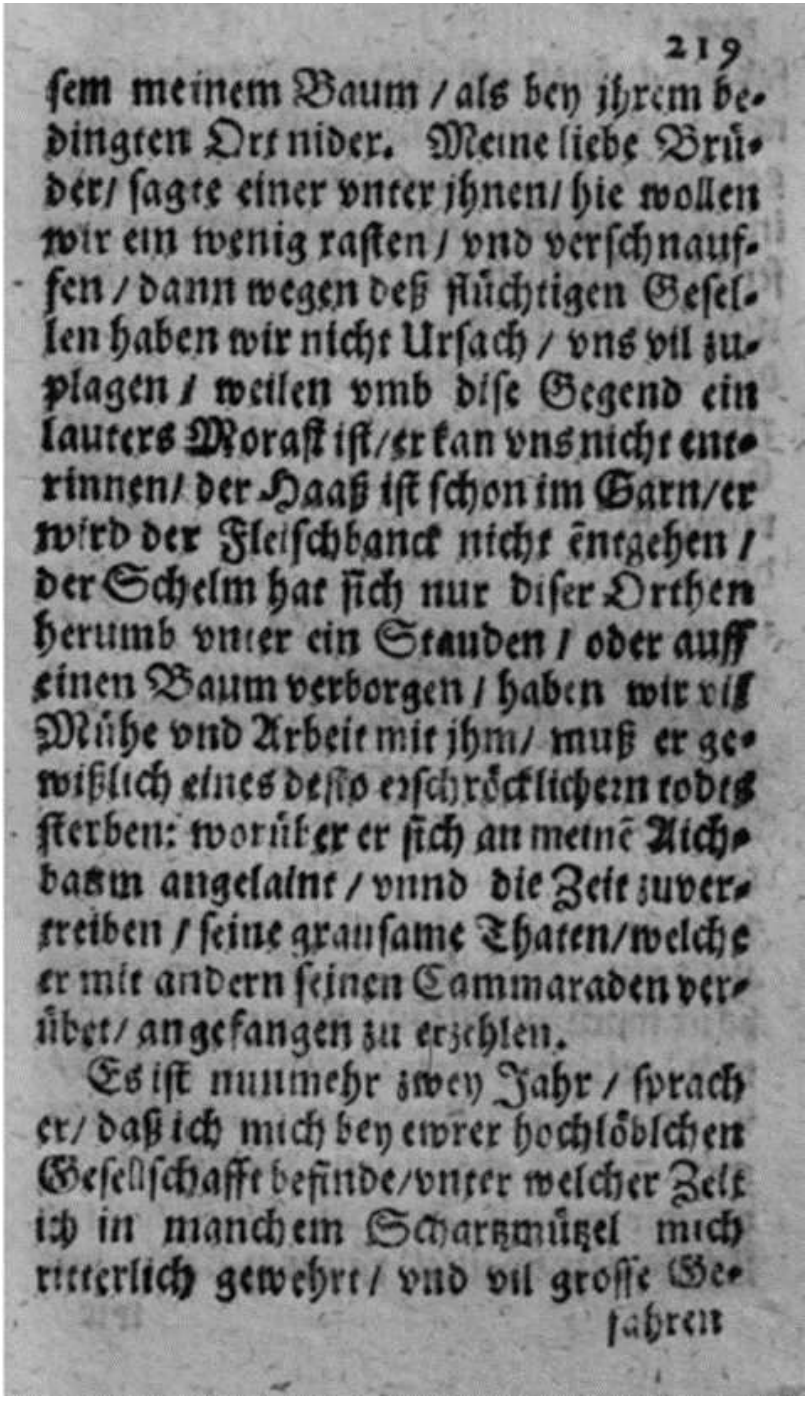
Tomei então as três mil moedas de ouro que me pertenciam do alforje e segui o caminho a pé. Contudo, como não estava acostumado a correr, depois de certo tempo fiquei tão cansado e sem forças, que não podia mais puxar o ar ou me manter de pé. Por essa razão, procurei por um gordo ramo de flores ou por um buraco, onde pudesse me esconder. Por fim, encontrei uma toca dentro de um velho carvalho, subi na árvore e, às pressas e com grande esforço, adentrei-a com alegria, com a esperança de estar em segurança e de não ser encontrado por ninguém.

Mas minha segurança não durou muito tempo: um fedor bestial e assustador chegou às minhas narinas e o chão de-


218
mir wiche / eratt ich mit Füssen / vnnd
griffe mit den Händen / mich zuerkun-
digen / auff wem ich stunde / sihe (O
mir elenden) da fand ich eines ermord-
ten Menschen abscheulichen Todten-
körper / über dessen Angesicht die Wür-
me / Schlangen / vnnd anders Unziffer
herumb krochen / vnter mir ligen / dar-
über erbliche ich dergestalten / daß ich
nichts mehrers gewunschen / als wann
ich mit selbigem Cörper auch ein Leich
seyn kundte / hatte derowegen kein Lust
mehr darinnen zuverbleiben / sondern
gedachte / damit ich nicht auch den
Würmen vnd Schlangen lebendig zu
einer Speiß werden müsse / mich wider-
umb herauß zubegeben / aber wie ich im
herauß steigen war / ersahe ich die Mör-
der abermal / erschrack darüber / fuel
alsobalden widerumb hinunter / vnnd
wurde der Aichbaum / welcher mir we-
gen deß grewlichen Gestancks vorhero
so grausamb vorkommen / als dann gar
lieb vnd angenehm. Die Mörder aber
lueffen alle herzu / vnd sezten sich bey di-
sem

xo dos meus pés começou a ceder. Por isso, segurei-me com as mãos para investigar sobre o que estava pisando e vi – pobre de mim! – encontrei debaixo dos meus pés um repugnante corpo morto, cuja face era devorada por vermes, minhocas e outros bichos.

Não desejava me tornar um cadáver como aquele e não tinha mais vontade de permanecer ali. Para que os vermes e minhocas não fizessem também de mim uma refeição, deveria sair de lá o mais rápido possível. Contudo, ao escalar para fora, vi os assassinos mais uma vez e me assustei. Por isso, entrei novamente na toca do carvalho que – embora antes tenha me parecido abominável no início, devido ao fedor bestial –, revelava-se agora até que amável a agradável.


219

ſem meinem Baum / als bey jhrem bedingten Ort nider. Meine liebe Brüder/ ſagte einer vnter jhnen/ hie wollen wir ein wenig raſten / vnd verſchnauffen / dann wegen deß flüchtigen Geſellen haben wir nicht Urſach / vns vil zuplagen / weilen vmb diſe Gegend ein lauters Moraſt iſt/ er kan vns nicht entrinnen/ der Haaß iſt ſchon im Garn/ er wird der Fleiſchbanck nicht entgehen / der Schelm hat ſich nur diſer Orthen herumb vnter ein Stauden / oder auff einen Baum verborgen / haben wir vil Mühe vnd Arbeit mit jhm/ muß er gewißlich eines deſto erſchröcklichern todts ſterben: worüber er ſich an meinẽ Aichbaum angelaint / vnnd die Zeit zuvertreiben / ſeine grauſame Thaten/ welche er mit andern ſeinen Cammaraden verübet/ angefangen zu erzehlen.

Es iſt nunmehr zwey Jahr / ſprach er/ daß ich mich bey ewrer hochlöblichen Geſellſchafft befinde/ vnter welcher Zeit ich in manchem Scharmützel mich ritterlich gewehrt / vnd vil groſſe Gefahren

Os assassinos, porém, correram todos em minha direção e se sentaram ao pé do mesmo carvalho, como se fosse seu local preferido.

— Meus caros irmãos — disse um deles —, fiquemos aqui para descansar um pouco e respirar. Nosso companheiro refugiou, mas não temos motivos para nos aborrecer. Esta região é um puro lodaçal, ele não poderá fugir de nós. O peixe já está na rede[127], não escapará da carnificina. Provavelmente, o réprobo[128] estará por perto, escondido debaixo de um arbusto ou no topo de uma árvore. E devido ao grande esforço e trabalho que nos causou, certamente terá uma morte cruel.

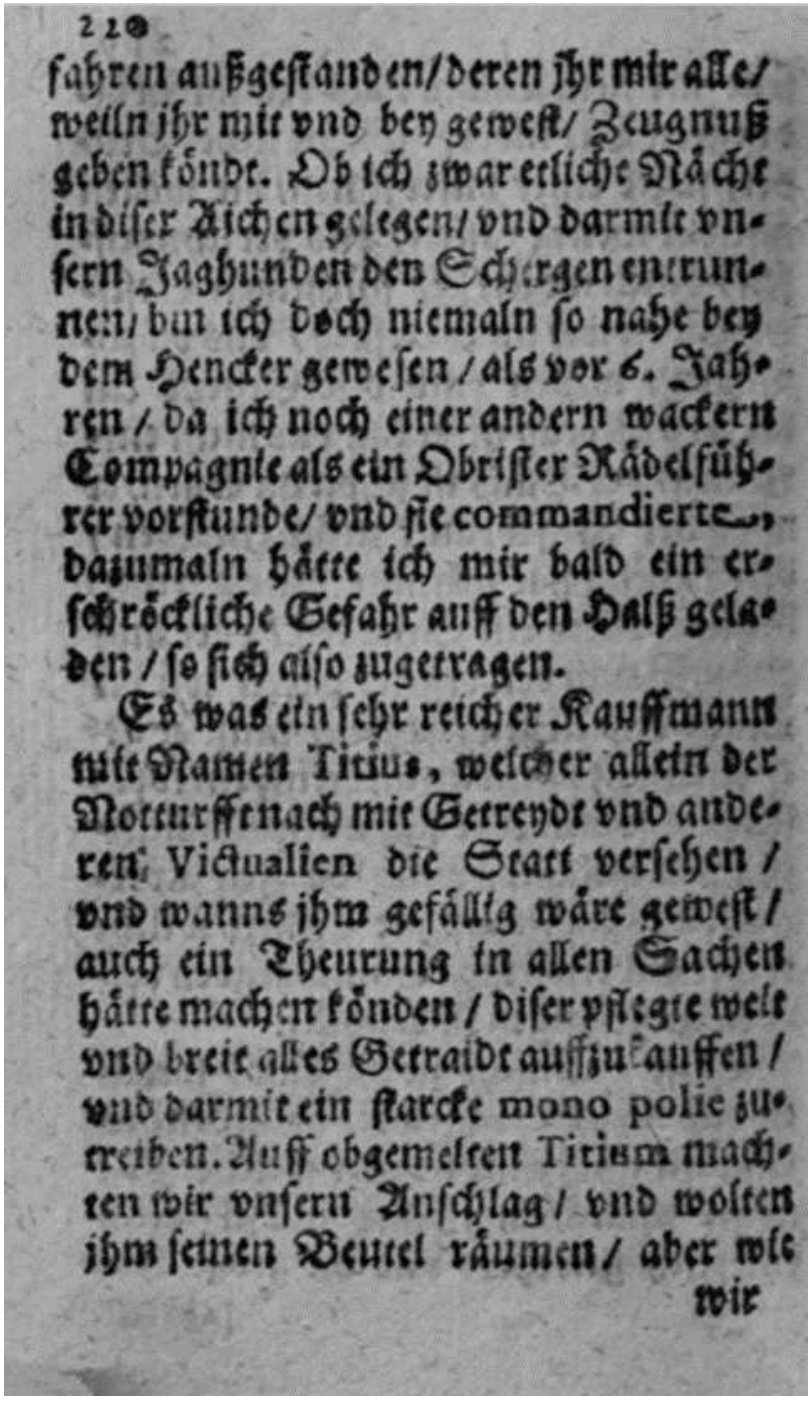
Então, acostou-se no carvalho e, para passar o tempo, começou a contar histórias de crimes cruéis cometidos por ele e por outros camaradas.

O criminoso toma a palavra

— Há pouco mais de dois anos — disse ele —, que me encontro em vossa louvável companhia. Neste período, de-

[127] "*der Haaß ist schon im Garn*", expressão indiomática que significa: "o coelho já está na rede/ armadilha".

[128] Embora o termo (*Schelm*) tenha sido traduzido outras vezes por "pícaro" (*Deutsches Wörterbuch von Jacob Grimm und Wilhelm Grimm,* v.14, 2506-2511, significado 4), neste contexto os assassinos não têm a intenção de elogiar a astúcia e engenhosidade do hospedeiro. Trata-se aqui de um xingamento (*Ibid.*, 3a).; ou até de uma possível alusão ao futuro do homem que os criminosos pretendem assassinar (*Ibid.*, 1).

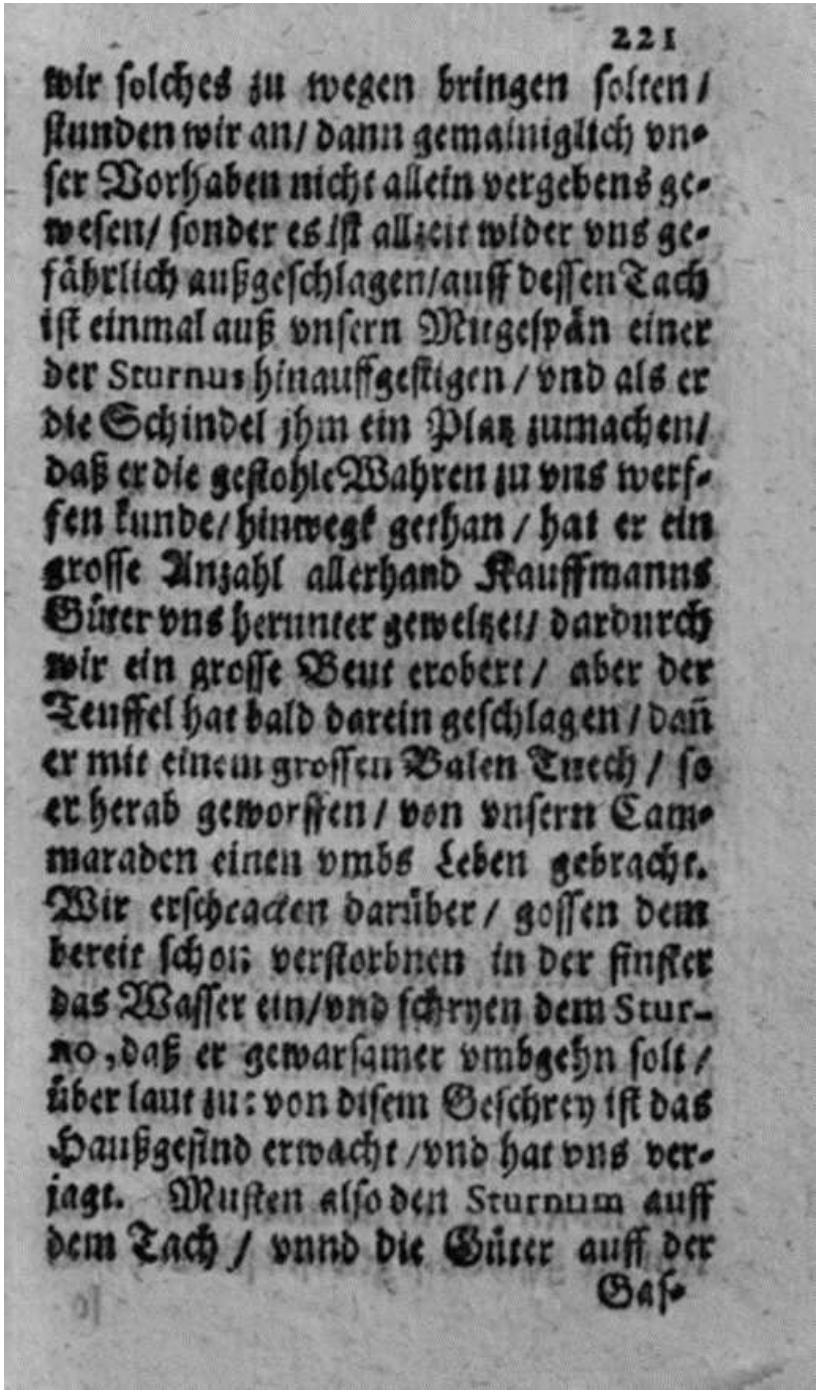

220
fahren außgestanden/deren jhr mir alle/
weiln jhr mit vnd bey geweſt/ Zeugnuß
geben könde. Ob ich zwar etliche Nächt
in diſer Aichen gelegen/ vnd darmit vn-
ſern Jaghunden den Schergen entrun-
nen/ bin ich doch niemaln ſo nahe bey
dem Hencker geweſen/ als vor 6. Jah-
ren/ da ich noch einer andern wackern
Compagnie als ein Obriſter Rädelfüh-
rer vorſtunde/ vnd ſie commandierte,
dazumaln hätte ich mir bald ein er-
ſchröckliche Gefahr auff den Halß gela-
den/ ſo ſich alſo zugetragen.

Es was ein ſehr reicher Kauffmann
mit Namen Titius, welcher allein der
Notturfft nach mit Getreydt vnd ande-
ren Victualien die Statt verſehen/
vnd wanns jhm gefällig wäre geweſt/
auch ein Theurung in allen Sachen
hätte machen könden/ diſer pflegte weit
vnd breit alles Getraidt auffzukauffen/
vnd darmit ein ſtarcke mono polie zu-
treiben. Auff obgemelten Titium mach-
ten wir vnſern Anſchlag/ vnd wolten
jhm ſeinen Beutel räumen/ aber wie
wir

fendestes-me em alguns conflitos de modo cavalheiresco, e enfrentastes muitos e grandes perigos comigo. Como estivestes presentes, podeis dar testemunho disso.

Embora eu tenha permanecido por muitas noites dentro deste carvalho para escapar dos cães de caça e dos carrascos, nunca cheguei tão perto de um patíbulo como há seis anos, quando ainda comandava outro bando. Naquele tempo, experimentei o perigo da corda enrolada no pescoço, como vos conto a seguir.

Vivia na cidade, um rico comerciante chamado Tito que, sozinho, abastecia a cidade com trigo e outros víveres, e podia aumentar ou abaixar o preço de todas as coisas conforme sua vontade. Costumava comprar todo o trigo dos arredores, a fim de exercer todo o monopólio. Tomamos o referido Tito como alvo de nosso golpe, e queríamos tirar-lhe o dinheiro. Mas como poderíamos realizar isso do modo devido? Reconhecíamos que nossa intenção não era insignificante, ao contrário: a todo momento esta se mostrou perigosa.

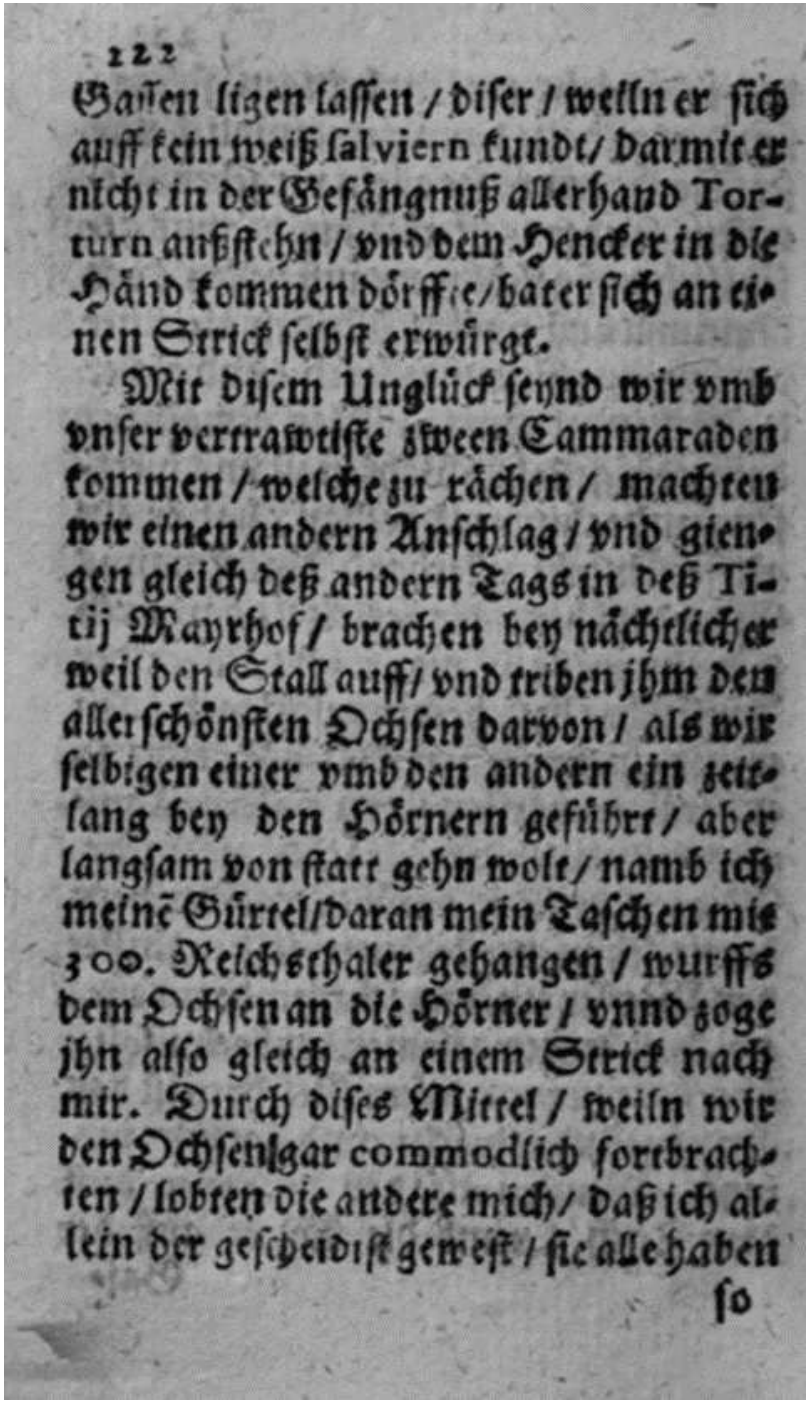


221

wir ſolches zu wegen bringen ſolten / ſtunden wir an / dann gemainiglich vnſer Vorhaben nicht allein vergebens geweſen / ſonder es iſt allzeit wider vns gefährlich außgeſchlagen / auff deſſen Tach iſt einmal auß vnſern Mitgeſpän einer der Sturnus hinauffgeſtigen / vnd als er die Schindel jhm ein Plaz zumachen / daß er die geſtohle Wahren zu vns werfen kunde / hinwegk gethan / hat er ein groſſe Anzahl allerhand Kauffmanns Güter vns herunter gewelzet / dardurch wir ein groſſe Beut erobert / aber der Teuffel hat bald darein geſchlagen / dañ er mit einem groſſen Balen Tuech / ſo er herab geworffen / von vnſern Cammaraden einen vmbs Leben gebracht. Wir erſchracken darüber / goſſen dem bereit ſchon verſtorbnen in der finſter das Waſſer ein / vnd ſchryen dem Sturno, daß er gewarſamer vmbgehn ſolt / über laut zu: von diſem Geſchrey iſt das Haußgeſind erwacht / vnd hat vns verjagt. Muſten alſo den Sturnum auff dem Tach / vnnd die Güter auff der

Gaſ-

Nosso companheiro, chamado Sturno, subiu no telhado de Tito e removeu uma telha a fim de roubar suas posses e arremessá-las para nós. Já nos havia passado vários bens do comerciante, quando o diabo jogou a esmo sobre nós uma bolsa de ouro grande e pesada, tirando sem querer a vida de um de nossos camaradas. Assustados, nos preparamos para atirar o corpo morto no tenebroso rio e gritamos para Sturno tomar mais cuidado. Por causa dos berros, a criadagem foi despertada e nos afugentou. Sturno precisou permanecer na casa; os bens, abandonados na rua. Ao perceber que nenhum

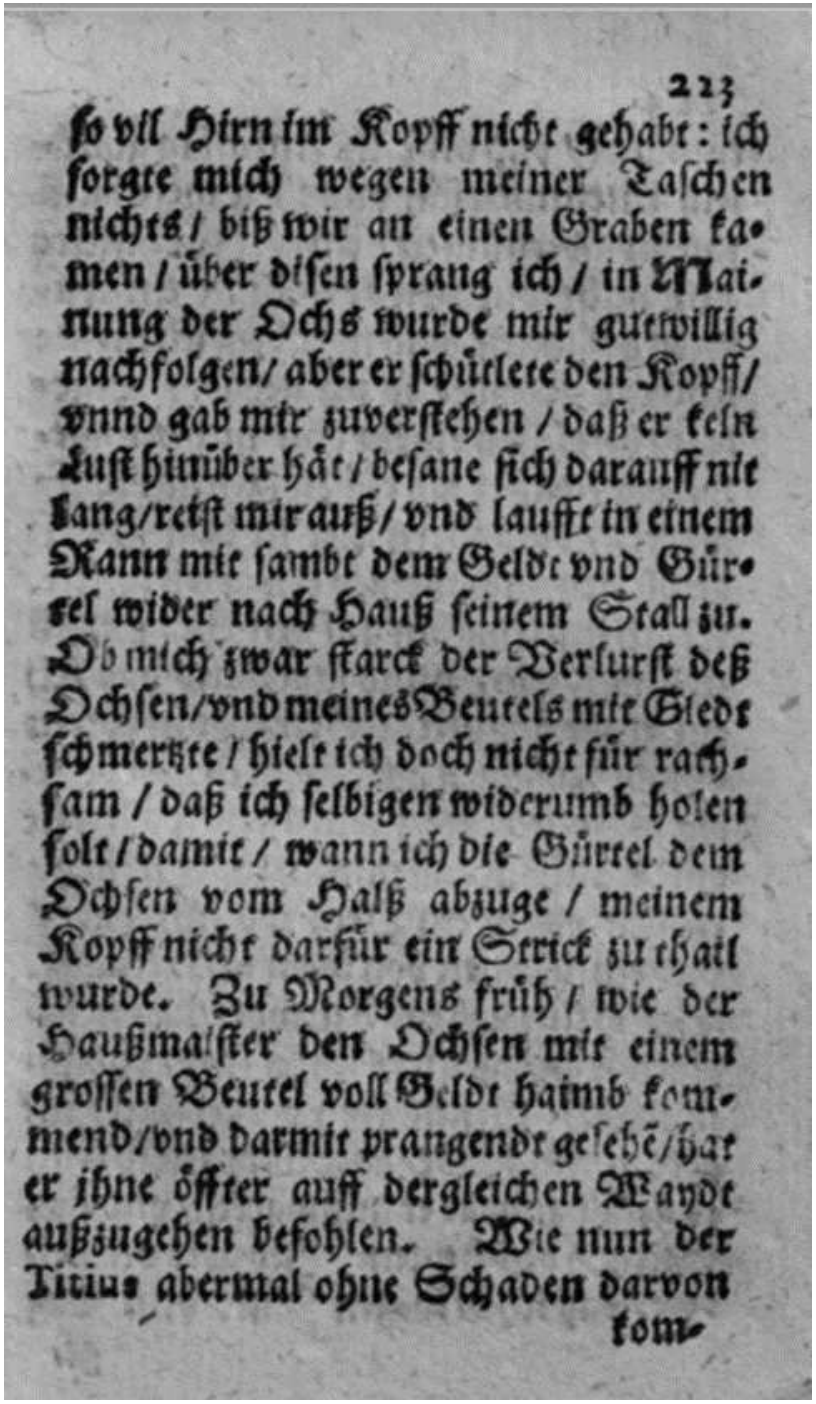

222
Gassen ligen lassen / diser / weiln er sich auff kein weiß salviern kundt / darmit er nicht in der Gefängnuß allerhand Torturn außstehn / vnd dem Hencker in die Händ kommen dörffte / hater sich an einen Strick selbst erwürgt.

Mit disem Unglück seynd wir vmb vnser vertrawtiste zween Cammaraden kommen / welche zu rächen / machten wir einen andern Anschlag / vnd giengen gleich deß andern Tags in deß Titij Mayrhof / brachen bey nächtlicher weil den Stall auff / vnd triben jhm den allerschönsten Ochsen darvon / als wir selbigen einer vmb den andern ein zeitlang bey den Hörnern geführt / aber langsam von statt gehn wolt / namb ich meinẽ Gürtel / daran mein Taschen mit 300. Reichsthaler gehangen / wurffs dem Ochsen an die Hörner / vnnd zoge jhn also gleich an einem Strick nach mir. Durch dises Mittel / weiln wir den Ochsen gar commodlich fortbrachten / lobten die andere mich / daß ich allein der gescheidist gewest / sie alle haben so

de nós poderia salvá-lo, para que não precisasse ir para a prisão, sofrer todo o tipo de tortura e ser condenado à forca, Sturno se enforcou ali mesmo.

Devido a este infortúnio, desejamos nos vingar da perda de nossos dois fieis camaradas e, então, aplicamos novo golpe. Na noite seguinte, fomos à fazenda de Tito, entramos no estábulo e roubamos seu mais belo touro.

Amarramos a presa pelos chifres e, para facilitar nosso trabalho, prendi também meu cinturão – que continha uma bolsa com trezentas moedas de prata – no animal. Desse modo, pude conduzir o touro com mais comodidade. Por essa razão, todos me louvaram, disseram que eu era o mais sábio entre eles, que não tinham tantos miolos na cabeça quanto eu.

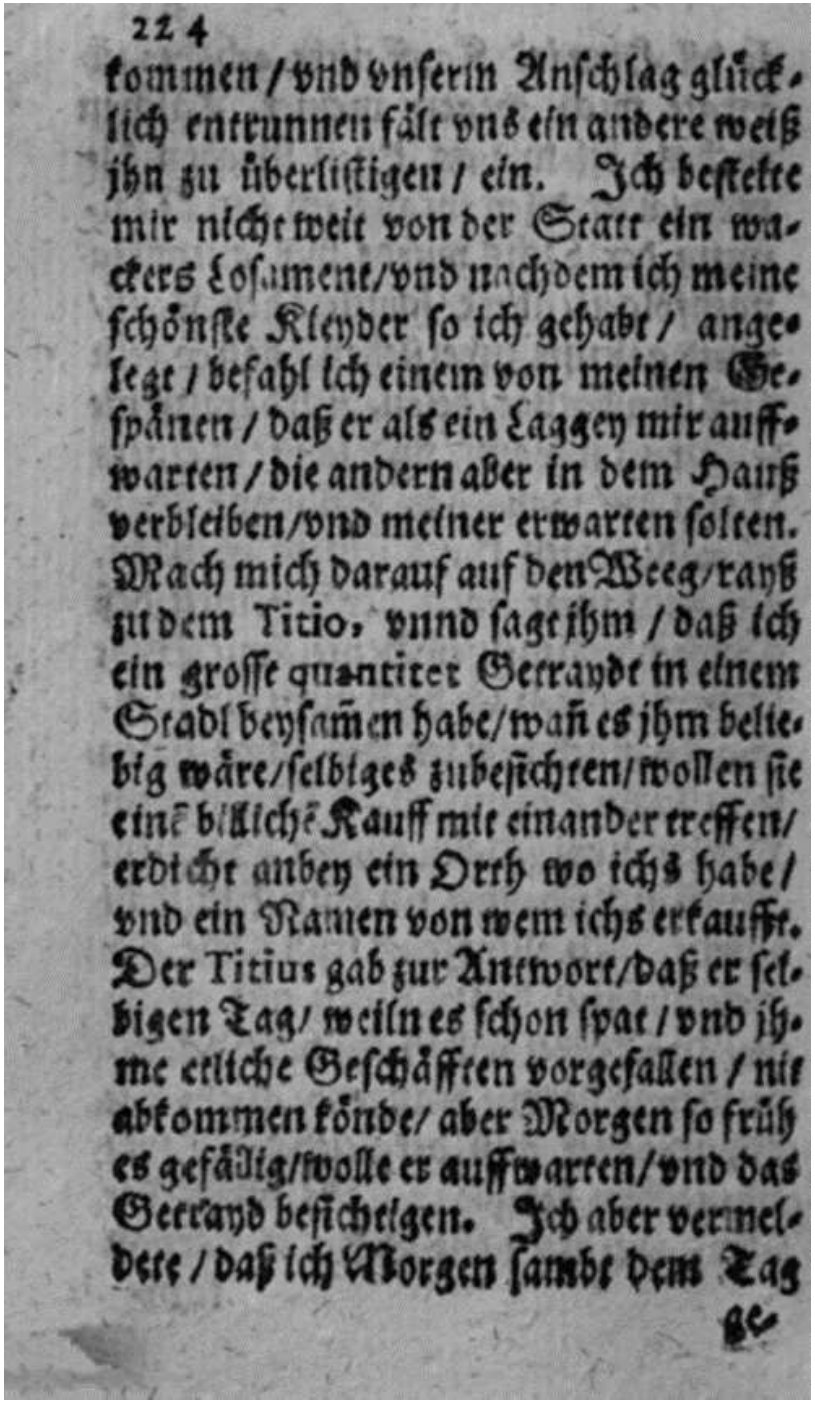


223

so vil Hirn im Kopff nicht gehabt: ich sorgte mich wegen meiner Taschen nichts / biß wir an einen Graben kamen / über disen sprang ich / in Maynung der Ochs wurde mir gutwillig nachfolgen / aber er schüttelte den Kopff / vnnd gab mir zuverstehen / daß er kein Lust hinüber hät / besane sich darauff nit lang / reist mir auß / vnd laufft in einem Rann mit sambt dem Geldt vnd Gürtel wider nach Hauß seinem Stall zu. Ob mich zwar starck der Verlurst deß Ochsen / vnd meines Beutels mit Gledt schmertzte / hielt ich doch nicht für rathsam / daß ich selbigen widerumb holen solt / damit / wann ich die Gürtel dem Ochsen vom Halß abzuge / meinem Kopff nicht darfür ein Strick zu thail wurde. Zu Morgens früh / wie der Haußmaister den Ochsen mit einem grossen Beutel voll Geldt haimb kommend / vnd darmit prangendt gesehē / hat er jhne öffter auff dergleichen Waydt außzugehen befohlen. Wie nun der Titius abermal ohne Schaden darvon kom-

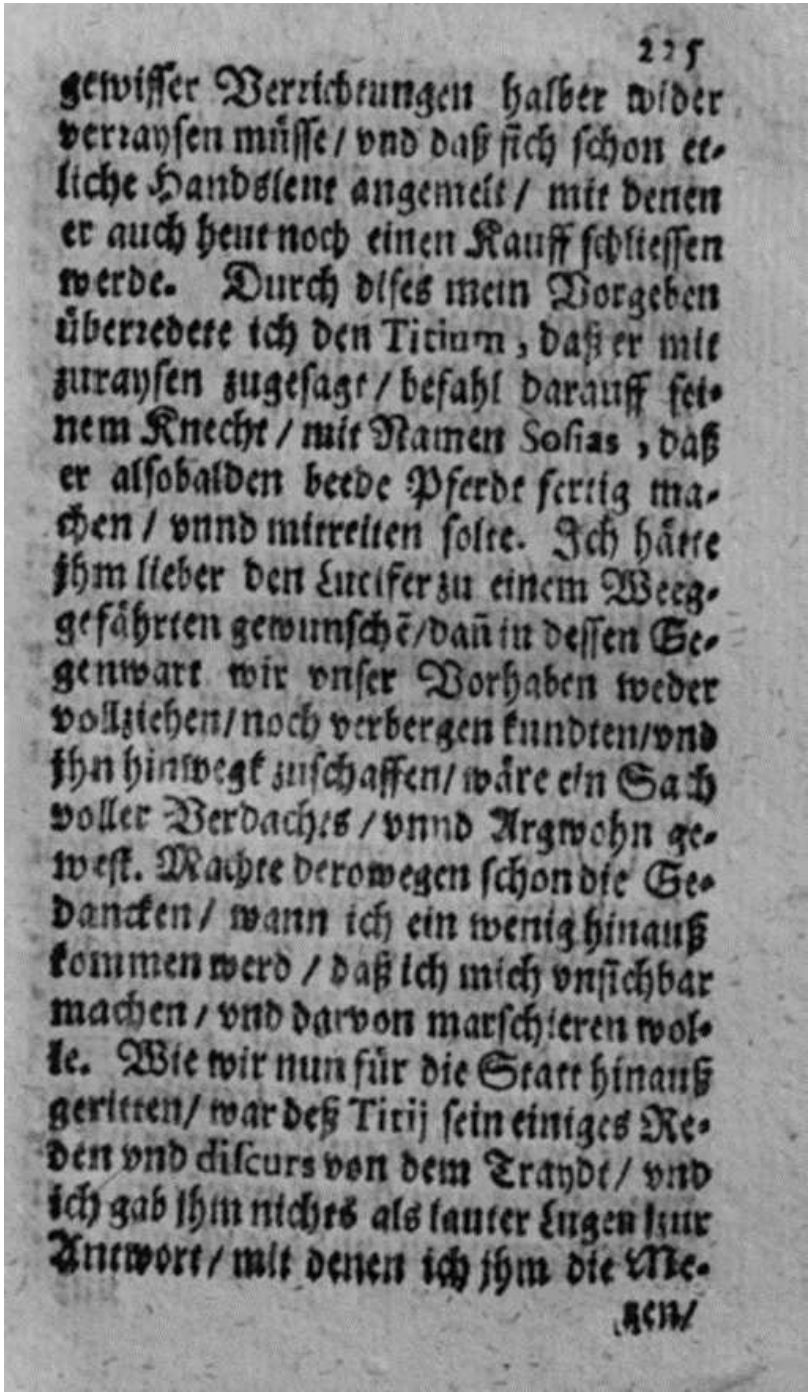
Não me preocupei nenhum pouco com minha bolsa, até que chegamos a uma cova, sobre a qual saltei, imaginando que o touro me seguisse de bom grado. Entretanto, o animal balançou a cabeça e me deu a entender que não tinha ânimo de ir comigo para o outro lado. Em seguida, correu com meu dinheiro e cinturão de volta ao estábulo. Por mais que doesse em mim a perda do touro e de meu dinheiro, não considerei aconselhável retornar para buscá-los. Pois se tirasse o cinturão do pescoço do touro, a corda do patíbulo se enrolaria no meu próprio.

Ao amanhecer, quando o criado viu o touro retornar, ostentando uma bolsa cheia de dinheiro, ordenou que o animal pastasse mais vezes pelos mesmos arredores.


224
kommen / vnd vnſerin Anſchlag glück-
lich entrunnen fält vns ein andere weiß
jhn zu überliſtigen / ein. Ich beſtelte
mir nicht weit von der Statt ein wa-
ckers Loſamente / vnd nachdem ich meine
ſchönſte Kleyder ſo ich gehabt / ange-
legt / befahl ich einem von meinen Ge-
ſpänen / daß er als ein Laggey mir auff-
warten / die andern aber in dem Hauß
verbleiben / vnd meiner erwarten ſolten.
Mach mich darauf auf den Weeg / rayß
zu dem Titio, vnnd ſage jhm / daß ich
ein groſſe quantitet Getrayde in einem
Stadl beyſam̃en habe / wañ es jhm belie-
big wäre / ſelbiges zubeſichten / wollen ſie
eine billiche Kauff mit einander treffen /
erdicht anbey ein Orth wo ichs habe /
vnd ein Nauen von wem ichs erkaufft.
Der Titius gab zur Antwort / daß er ſel-
bigen Tag / weiln es ſchon ſpat / vnd jh-
me etliche Geſchäfften vorgefallen / nit
abkommen könde / aber Morgen ſo früh
es gefällig / wolle er auffwarten / vnd das
Getrayd beſichtigen. Ich aber vermel-
dete / daß ich Morgen ſambt dem Tag
ge-

Mais uma vez Tito saiu sem danos e fortuito de nosso golpe; e nós pensamos em novo meio para prejudicá-lo. Não muito longe da cidade, reservei um bom alojamento. Depois de me vestir com os mais belos trajes, ordenei a um dos meus consortes que me acompanhasse como criado; os outros deveriam esperar por nosso retorno na casa.

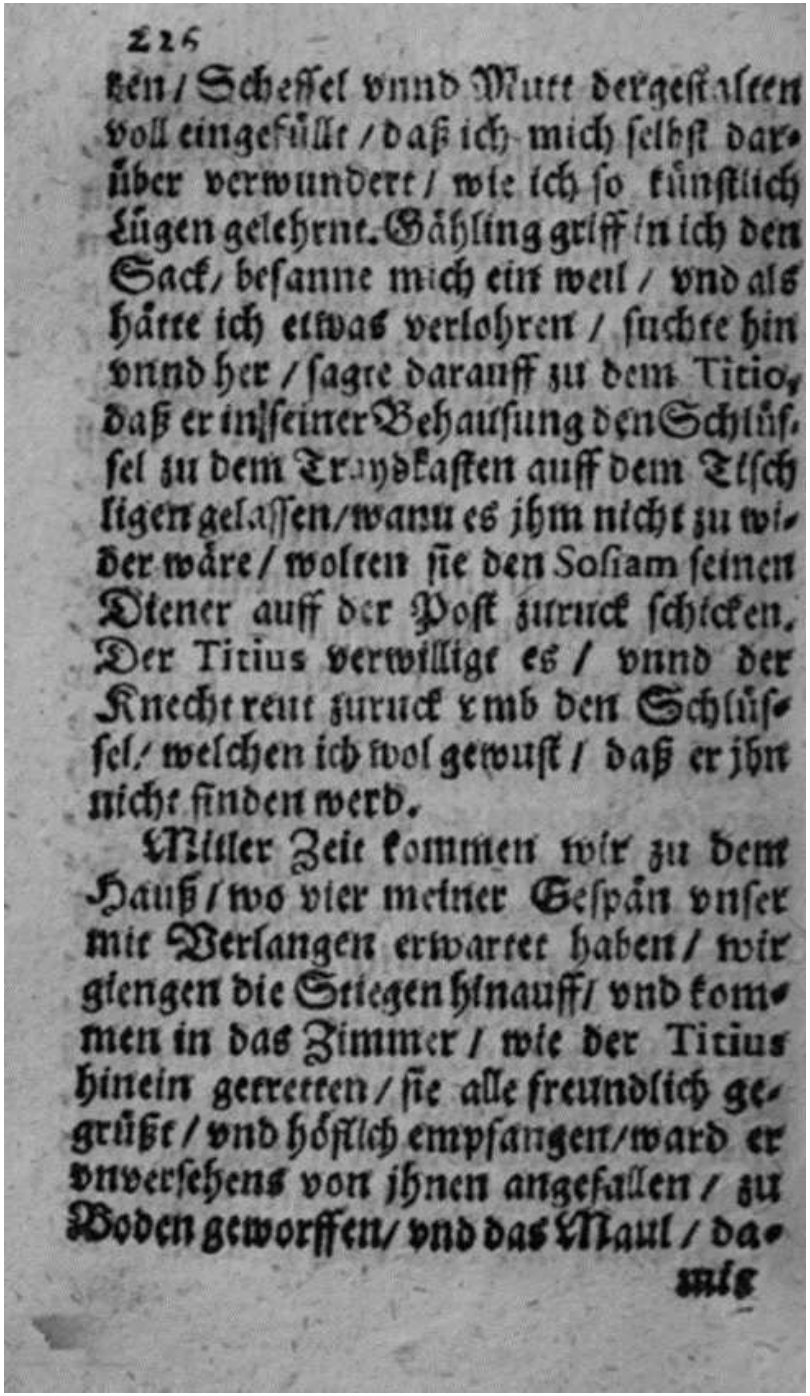
Fiz-me então a caminho de Tito, e lhe contei que possuía grande quantidade de trigo em um depósito na cidade vizinha. Quando lhe fosse preferível, ele poderia visitá-la e adquiri-la por um baixo preço. O comerciante me respondeu que não poderia me acompanhar naquele mesmo dia, porque já era tarde e ele tinha ainda vários negócios para resolver. Mas amanhã bem cedo lhe seria aprazível fazê-lo. Eu lhe


225

gewisser Verrichtungen halber wider verreysen müsse / vnd daß sich schon etliche Handslent angemeit / mit denen er auch heut noch einen Kauff schliessen werde. Durch dises mein Vorgeben überredete ich den Titium, daß er mit zureysen zugesagt / befahl darauff seinem Knecht / mit Namen Sosias, daß er alsobalden beede Pferdt fertig machen / vnnd mitreiten solte. Ich hätte jhm lieber den Lucifer zu einem Weeggefährten gewunschē / dañ in dessen Gegenwart wir vnser Vorhaben weder vollziehen / noch verbergen kundten / vnd jhn hinwegk zuschaffen / wäre ein Sach voller Verdachts / vnnd Argwohn gewest. Machte derowegen schon die Gedancken / wann ich ein wenig hinauß kommen werd / daß ich mich vnsichbar machen / vnd darvon marschieren wolle. Wie wir nun für die Statt hinauß geritten / war deß Tirij sein einiges Reden vnd discurs von dem Traydt / vnd ich gab jhm nichts als lauter Lugen zur Antwort / mit denen ich jhm die Me-

Aen /

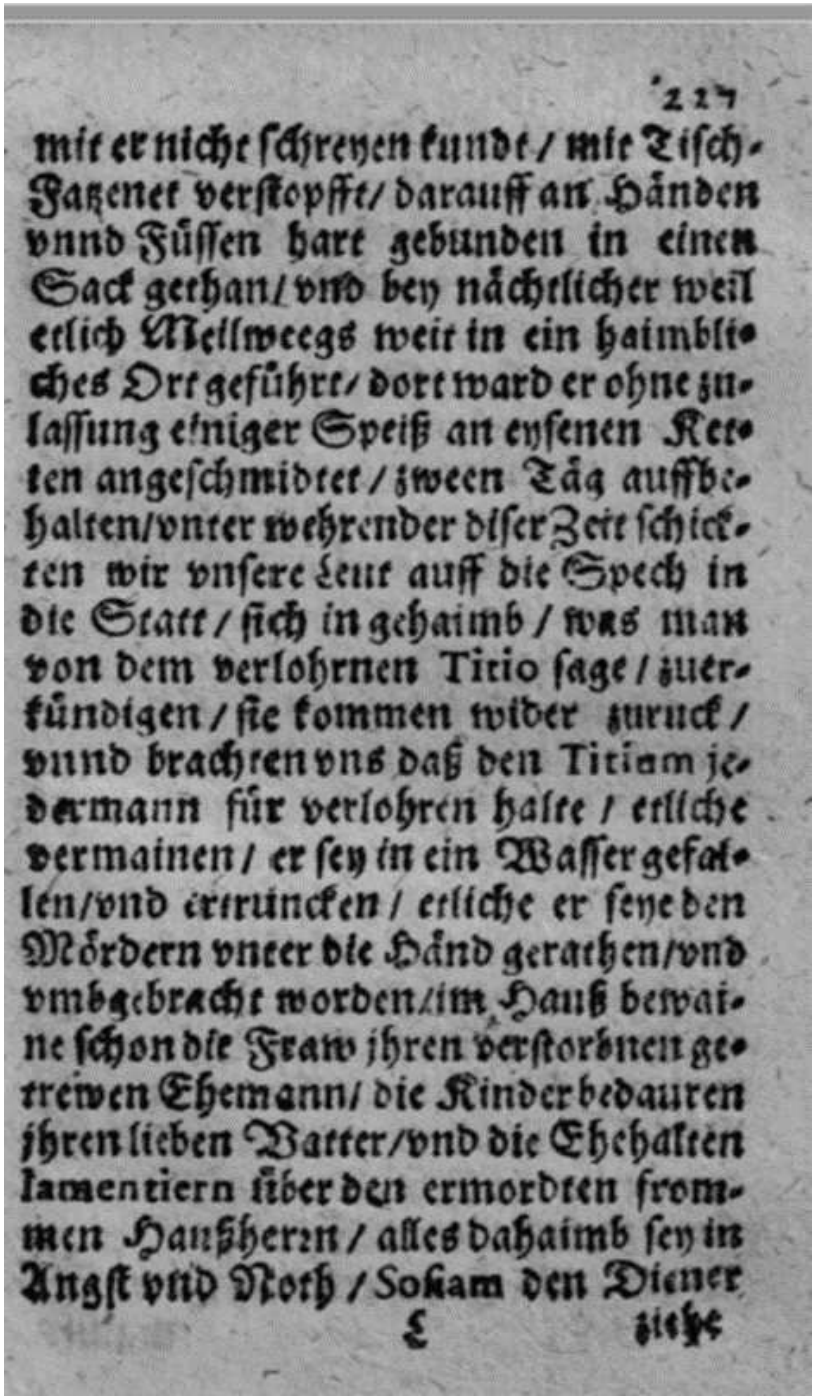
anunciei, porém, que no dia seguinte teria de partir em viagem devido a alguma razão comercial e que vários homens de negócio haviam manifestado interesse no meu trigo e, por isso, desejava fechar uma compra ainda naquele dia. Com esta minha alegação, convenci Tito a me acompanhar. Este ordenou então ao seu criado, de nome Sósias, que preparasse dois cavalos e viajasse conosco. Preferia ter Lúcifer como companheiro de viagem ao invés daquele criado, mas se eu quisesse executar e concluir nosso plano sem levantar suspeitas, não poderia recusar sua companhia. Por essa razão, comecei a pensar em como poderia resolver isso, tornando-me invisível ou marchando dali. Enquanto cavalgávamos para fora da cidade, Tito se perdia em seu próprio discurso sobre o trigo e eu lhe dava grandes mentiras sobre minhas posses e alqueires como resposta. Eu mesmo me


226
ten / Scheffel vnnd Mutt dergestalten voll eingefüllt / daß ich mich selbst darüber verwundert / wie ich so künstlich Lügen gelehrnt. Gähling griff in ich den Sack / besanne mich ein weil / vnd als hätte ich etwas verlohren / suchte hin vnnd her / sagte darauff zu dem Titio, daß er in seiner Behausung den Schlüssel zu dem Traydkasten auff dem Tisch ligen gelassen / wann es jhm nicht zu wider wäre / wolten sie den Sosiam seinen Diener auff der Post zuruck schicken. Der Titius verwillige es / vnnd der Knecht reut zuruck vmb den Schlüssel / welchen ich wol gewust / daß er jhn nicht finden werd.

Mitler Zeit kommen wir zu dem Hauß / wo vier meiner Gespän vnser mit Verlangen erwartet haben / wir giengen die Stiegen hinauff / vnd kommen in das Zimmer / wie der Titius hinein getretten / sie alle freundlich gegrüßt / vnd höflich empfangen / ward er vnversehens von jhnen angefallen / zu Boden geworffen / vnd das Maul / damit

surpreendi com o fato de ter aprendido tão bem a arte da mentira. Por fim, em silêncio, fingi colocar a mão dentro da bolsa como se tivesse perdido algo. Procurei aqui e ali e, então, disse para Tito que havia cometido a tolice de me esquecer da chave do depósito sobre a mesa em que havíamos conversado anteriormente e, se isso não o aborrecesse, ele poderia mandar seu criado para buscá-la no local. Tito concordou e Sósias tomou o caminho de volta a fim de encontrar a chave que – eu bem sabia – ele nunca encontraria.

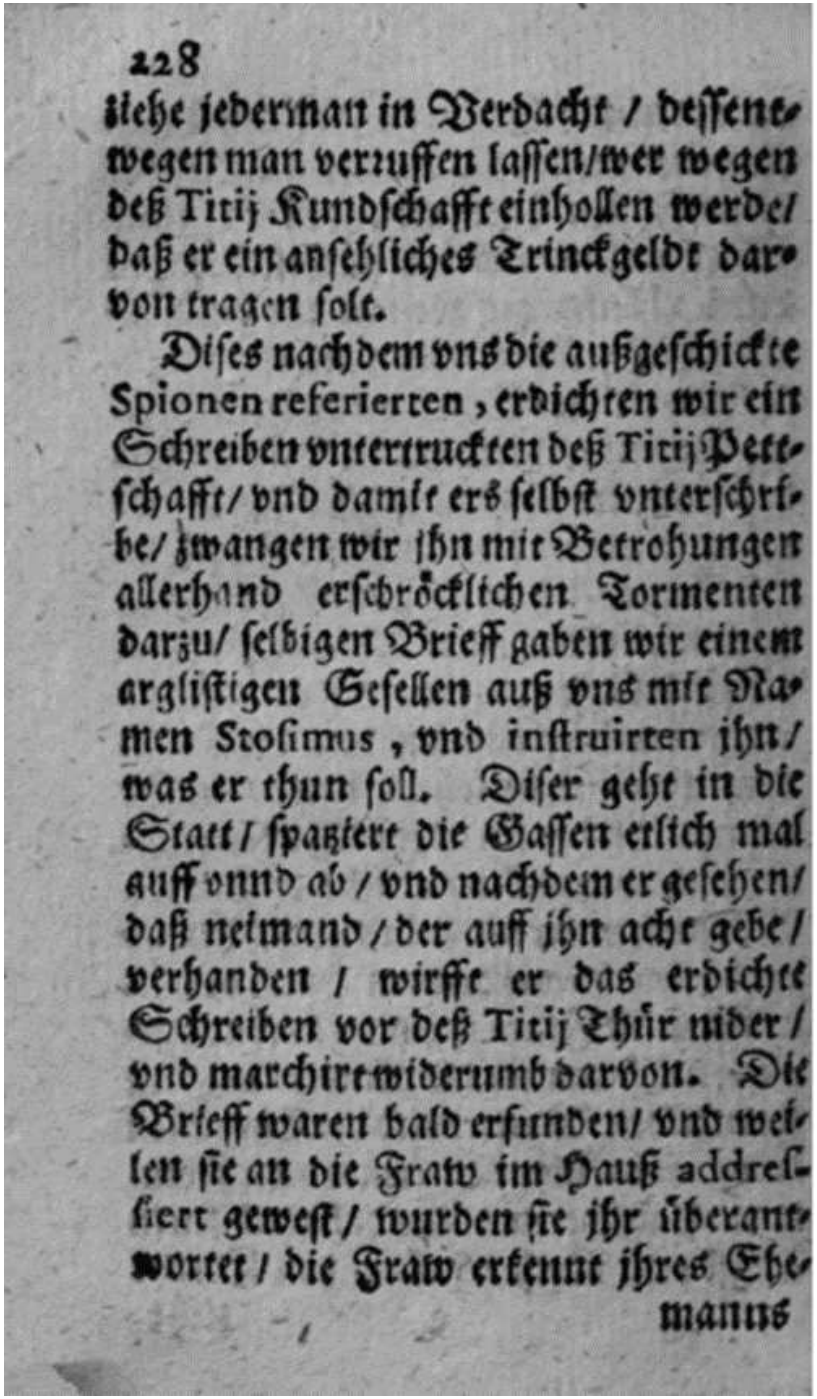
Nesse meio tempo, chegamos à casa onde meus consortes nos esperavam conforme minha demanda. Subimos as escadas e chegamos a um quarto, onde Tito entrou e todos o cumprimentaram amigavelmente, recebendo-o com polidez. De repente, nós o jogamos no chão e tapamos sua boca com


227

mit er nicht schreyen kundt / mit Tisch-
Fatzenet verstopfft / darauff an Händen
vnnd Füssen hart gebunden in einen
Sack gethan / vnd bey nächtlicher weil
etlich Meilweegs weit in ein haimbli-
ches Ort geführt / dort ward er ohne zu-
lassung einiger Speiß an eysenen Ket-
ten angeschmidtet / zween Täg auffbe-
halten / vnter wehrender diser Zeit schick-
ten wir vnsere Leut auff die Spech in
die Statt / sich in gehaimb / was man
von dem verlohrnen Titio sage / zuer-
kündigen / sie kommen wider zuruck /
vnnd brachten vns daß den Titium je-
dermann für verlohren halte / etliche
vermainen / er sey in ein Wasser gefal-
len / vnd ertruncken / etliche er seye den
Mördern vnter die Händ gerathen / vnd
vmbgebracht worden / im Hauß bewai-
ne schon die Fraw jhren verstorbnen ge-
trewen Ehemann / die Kinder bedauren
jhren lieben Vatter / vnd die Ehehalten
lamentiern über den ermordten from-
men Haußherrn / alles dahaimb sey in
Angst vnd Noth / Sosiam den Diener
E zieht

um trapo para que ele não gritasse. Suas mãos e pés foram amarrados fortemente e ele foi colocado dentro de um saco para, então, ser levado a um esconderijo longínquo, localizado a algumas milhas dali, onde foi mantido por dois dias seguidos, amarrado em correntes e sem fazer nenhuma refeição.

Neste período, enviamos secretamente os nossos à espreita para a cidade, a fim de que nos informassem do que as pessoas diziam a respeito do desaparecimento de Tito. Quando retornaram, contaram que todo mundo o considerava perdido; alguns pensavam que tivesse caído no rio e morrido afogado; outros, que havia caído nas mãos de assassinos e sido morto. Em casa, a mulher já chorava por seu falecido marido, as crianças sentiam falta do querido pai e os criados se lamentavam por seu piedoso senhor. Tudo na casa era angústia e aflição. Sósias, o criado, era visto com des-



228

ziehe jederman in Verdacht / deſſent-
wegen man verruffen laſſen/wer wegen
deß Titij Kundſchafft einhollen werde/
daß er ein anſehliches Trinckgeldt dar-
von tragen ſolt.

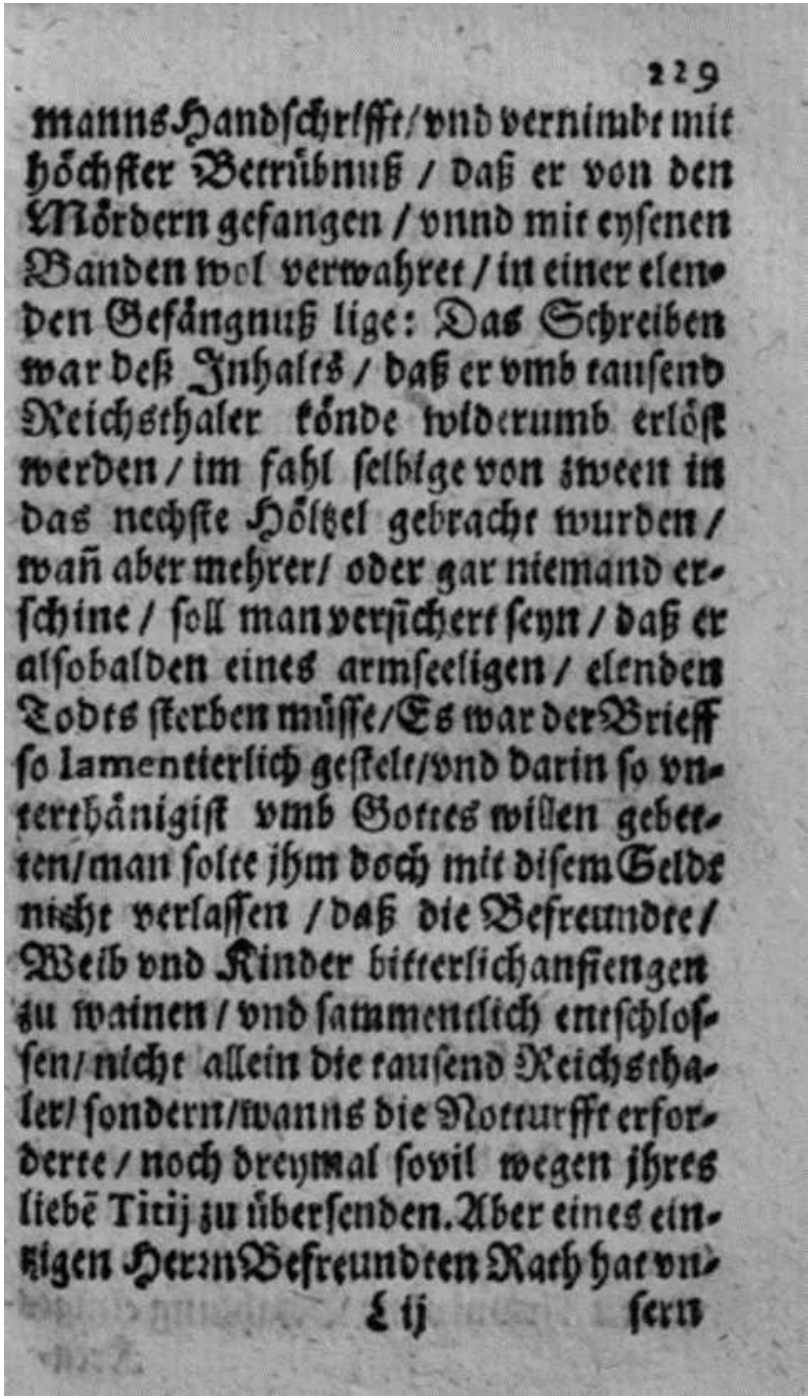
Diſes nachdem vns die außgeſchickte
Spionen referierten, erdichten wir ein
Schreiben vntertruckten deß Titij Pett-
ſchafft/ vnd damit ers ſelbſt vnterſchri-
be/ zwangen wir jhn mit Betrohungen
allerhand erſchröcklichen Tormenten
darzu/ ſelbigen Brieff gaben wir einem
argliſtigen Geſellen auß vns mit Na-
men Stoſimus, vnd inſtruirten jhn/
was er thun ſoll. Diſer geht in die
Statt/ ſpatziert die Gaſſen etlich mal
auff vnnd ab / vnd nachdem er geſehen/
daß neimand / der auff jhn ache gebe /
verhanden / wirffe er das erdichte
Schreiben vor deß Titij Thür nider /
vnd marchirt widerumb darvon. Die
Brieff waren bald erfunden/ vnd wei-
len ſie an die Fraw im Hauß addreſ-
ſiert geweſt / wurden ſie jhr überant-
wortet / die Fraw erkennt jhres Ehe-

manns

confiança, todos pensavam que teria recebido boa recompensa para não revelar onde o senhor se encontrava.

Depois que nossos espiões relataram isso, escrevemos uma carta e obrigamos o próprio Tito a assiná-la, ameaçando-o com todo o tipo de terríveis torturas. A carta foi entregue ao nosso ardiloso companheiro, chamado Estásimo, e o instruímos sobre o que ele deveria fazer: este se dirigiu à cidade; passeou pelas ruelas, subindo-as e descendo-as algumas vezes, até que ninguém mais lhe desse atenção; depositou a carta debaixo da porta da casa de Tito e se mandou dali.

A carta foi logo encontrada e, visto que estava endereçada à esposa, foi entregue a ela, que reconheceu a letra do marido e soube com enorme desconsolo que ele caíra nas mãos de assassinos e fora jogado numa miserável prisão. A



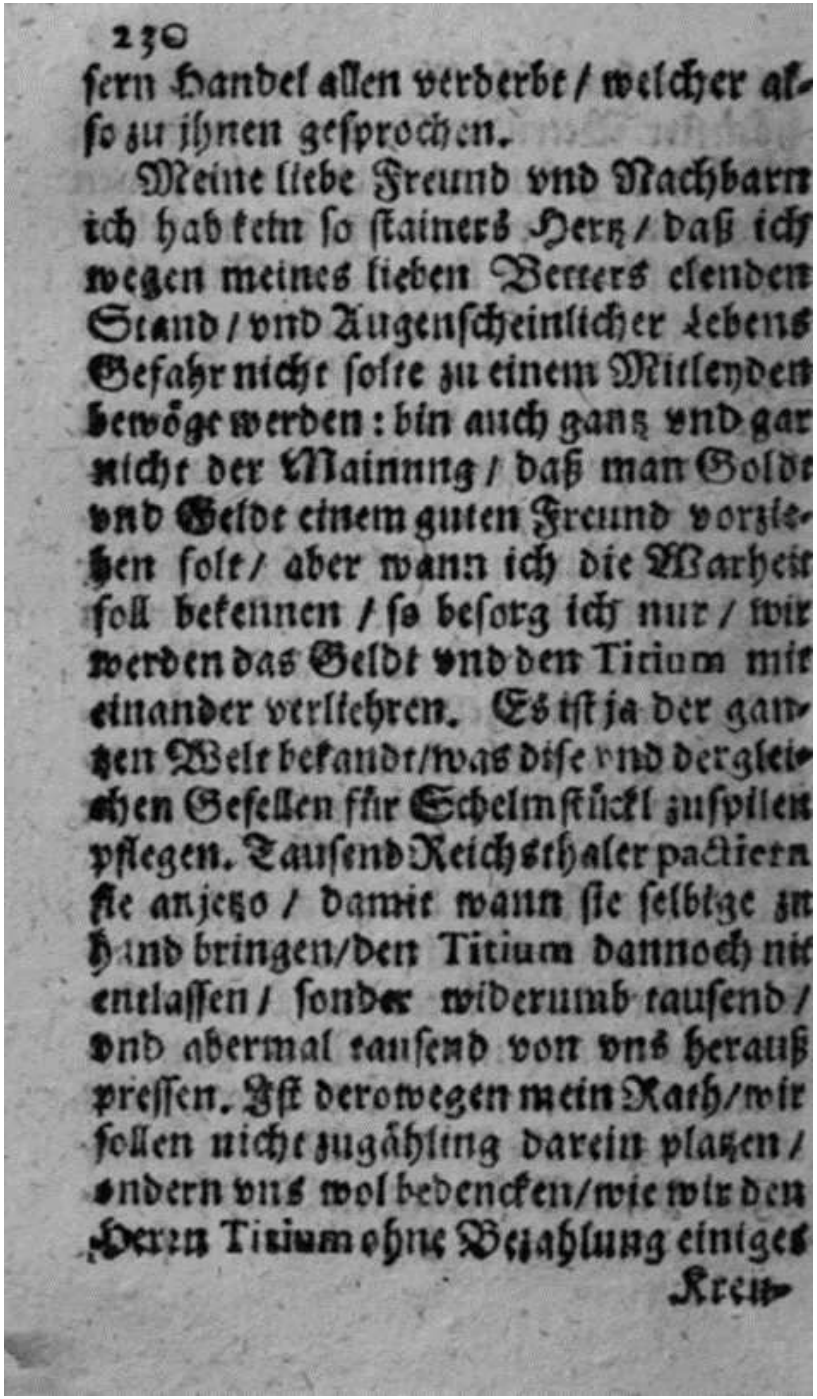
229

manns Handschrifft/ vnd vernimbt mit höchster Betrübnuß / daß er von den Mördern gefangen / vnnd mit eysenen Banden wol verwahret / in einer elenden Gefängnuß lige: Das Schreiben war deß Inhalts / daß er vmb tausend Reichsthaler könde widerumb erlöst werden / im fahl selbige von zween in das nechste Höltzel gebracht wurden / wañ aber mehrer/ oder gar niemand erschine / soll man versichert seyn / daß er alsobalden eines armseeligen / elenden Todts sterben müsse/ Es war der Brieff so lamentierlich gestelt/ vnd darin so vnterthänigist vmb Gottes willen gebetten/ man solte jhm doch mit disem Gelde nicht verlassen / daß die Befreundte/ Weib vnd Kinder bitterlich anfiengen zu wainen / vnd sammentlich entschlossen/ nicht allein die tausend Reichsthaler/ sondern/ wanns die Notturfft erforderte / noch dreymal sovil wegen jhres liebē Tirij zu übersenden. Aber eines einzigen Herrn Befreundten Rath hat vnsern

carta dizia que mil moedas de prata seriam suficientes para salvá-lo. O dinheiro deveria ser levado por dois homens desarmados à floresta localizada nas proximidades da cidade. Porém, se aparecessem mais homens ou se não aparecesse ninguém, garantiriam que Tito sofreria morte miserável e agonizante.

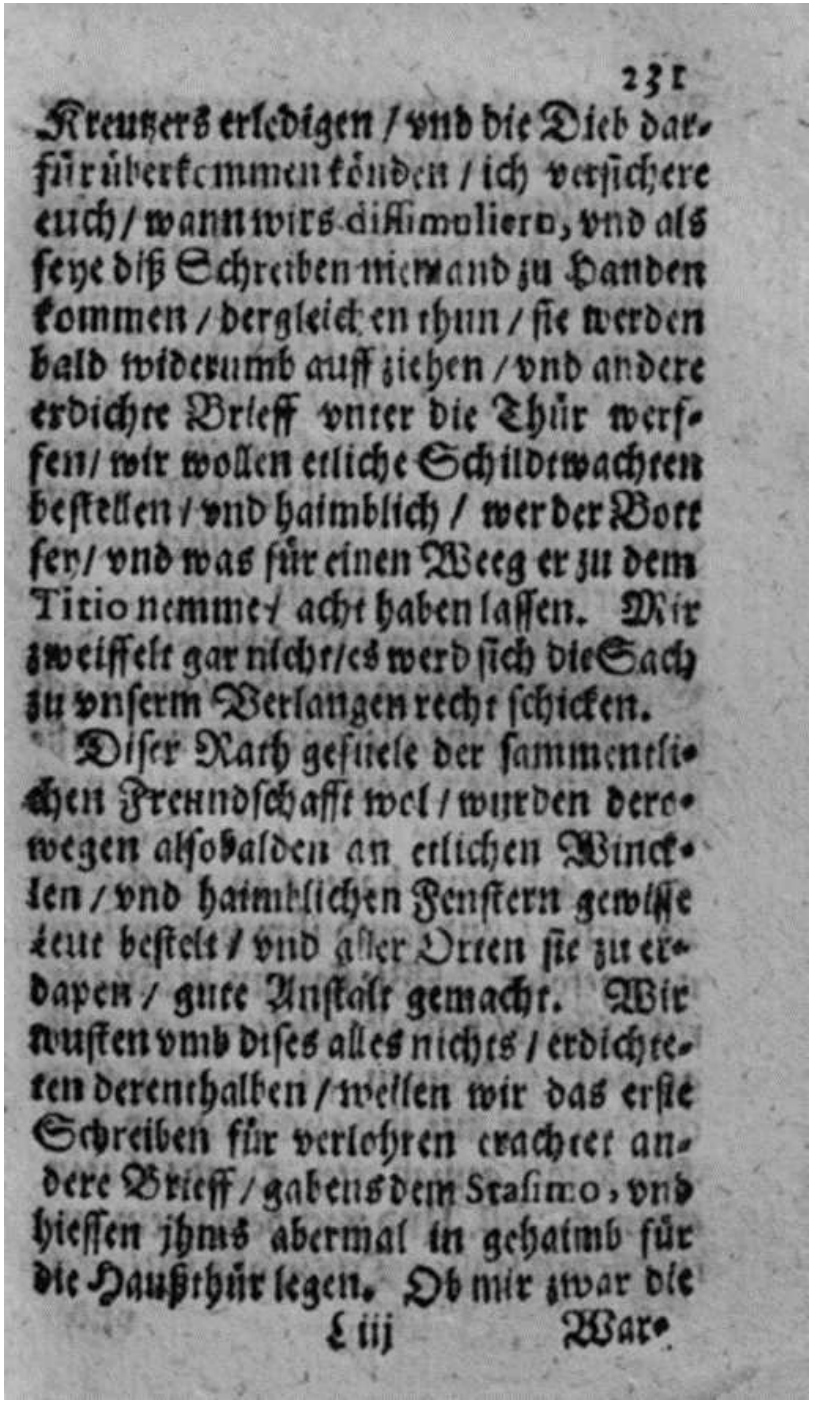
A carta havia sido tão lamentosamente escrita – repleta de humildes pedidos que, pelo amor de Deus, Tito não fosse abandonado em razão de dinheiro – que os amigos, a esposa e as crianças começaram a chorar amargamente. Por fim, decidiram dar não apenas mil moedas de prata, como pedia o grito de socorro, mas o triplo disso, a fim de salvar seu amado Tito.

Porém, o conselho de um único senhor entre os amigos conseguiu estragar nosso negócio. Ele disse:


230
fern Handel allen verderbt / welcher al-
ſo zu jhnen geſprochen.
Meine liebe Freund vnd Nachbarn
ich hab kein ſo ſtainers Hertz / daß ich
wegen meines lieben Vetters elenden
Stand / vnd Augenſcheinlicher Lebens
Gefahr nicht ſolte zu einem Mitleyden
bewöget werden: bin auch gantz vnd gar
nicht der Mainung / daß man Goldt
vnd Geldt einem guten Freund vorzie-
hen ſolt / aber wann ich die Warheit
ſoll bekennen / ſo beſorg ich nur / wir
werden das Geldt vnd den Titium mit
einander verliehren. Es iſt ja der gan-
tzen Welt bekandt / was diſe vnd dergleich
chen Geſellen für Schelmſtückl zuſpilen
pflegen. Tauſend Reichsthaler pactiern
ſie anjetzo / damit wann ſie ſelbige zu
Hand bringen / den Titium dannoch nit
entlaſſen / ſonder widerumb tauſend /
vnd abermal tauſend von vns herauß
preſſen. Iſt derowegen mein Rath / wir
ſollen nicht zugähling darein plazen /
ſondern vns wol bedencken / wie wir den
Herrn Titium ohne Bezahlung einiges
Krey-

— Caros amigos e vizinhos, meu coração não é de pedra a ponto de não ser movido pela compaixão por meu querido primo, em estado de aflição e visível risco de vida. Também não sou da opinião que não devemos preferir ouro e dinheiro a um bom amigo. Entretanto, devo reconhecer que, na verdade, corremos o verdadeiro risco de perder Tito e o dinheiro juntos. Afinal, todos sabem que, no mundo, peças picarescas desse tipo, cometidas por tais meliantes, costumam acontecer. No início, pedem mil moedas de prata. Assim que colocam as mãos no dinheiro, não libertam o Tito, pelo contrário: exigem outras mil moedas.

"É, portanto, o meu conselho que não caiamos nessa armadilha e pensemos em como poderíamos atender ao senhor Tito sem perder algumas moedas de cobre e surpreen-



231

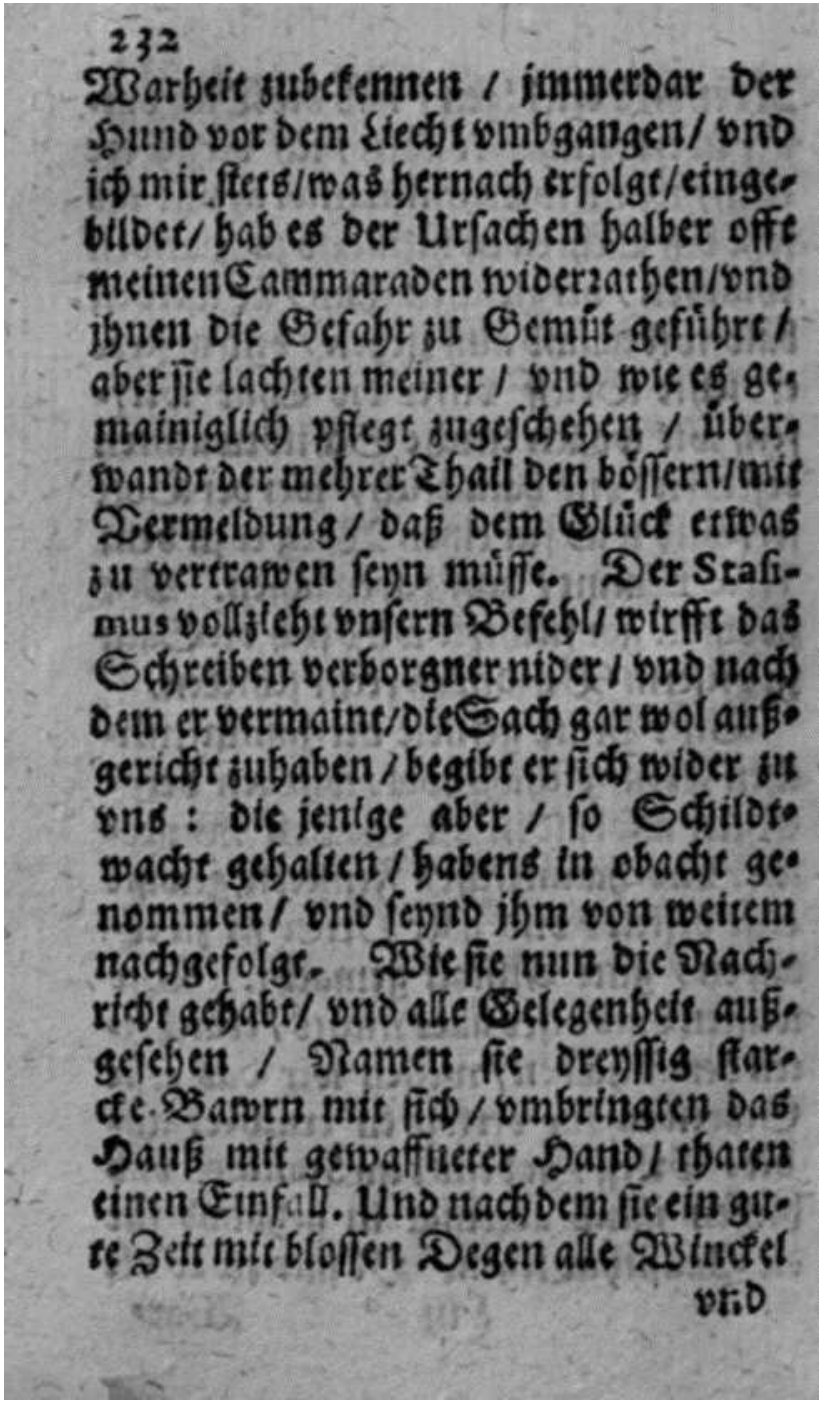
Kreutzers erledigen / vnd die Dieb darfür überkommen könden / ich versichere euch / wann wirs dissimulieren, vnd als seye diß Schreiben niemand zu Handen kommen / dergleichen thun / sie werden bald widerumb auff ziehen / vnd andere erdichte Brieff vnter die Thür werffen / wir wollen etliche Schildtwachten bestellen / vnd haimblich / wer der Bott sey / vnd was für einen Weeg er zu dem Tirio nemme / acht haben lassen. Wir zweiffelt gar nicht / es werd sich die Sach zu vnserm Verlangen recht schicken.

Diser Rath gefiele der sammentlichen Freundschafft wol / wurden derowegen alsobalden an etlichen Wincklen / vnd haimblichen Fenstern gewisse Leut bestelt / vnd aller Orten sie zu erdapen / gute Anstalt gemacht. Wir wusten vmb dises alles nichts / erdichteten derenthalben / weilen wir das erste Schreiben für verlohren erachtet andere Brieff / gabens dem Strasimo, vnd hiessen jhms abermal in gehaimb für die Haußthür legen. Ob mir zwar die

Liij War-

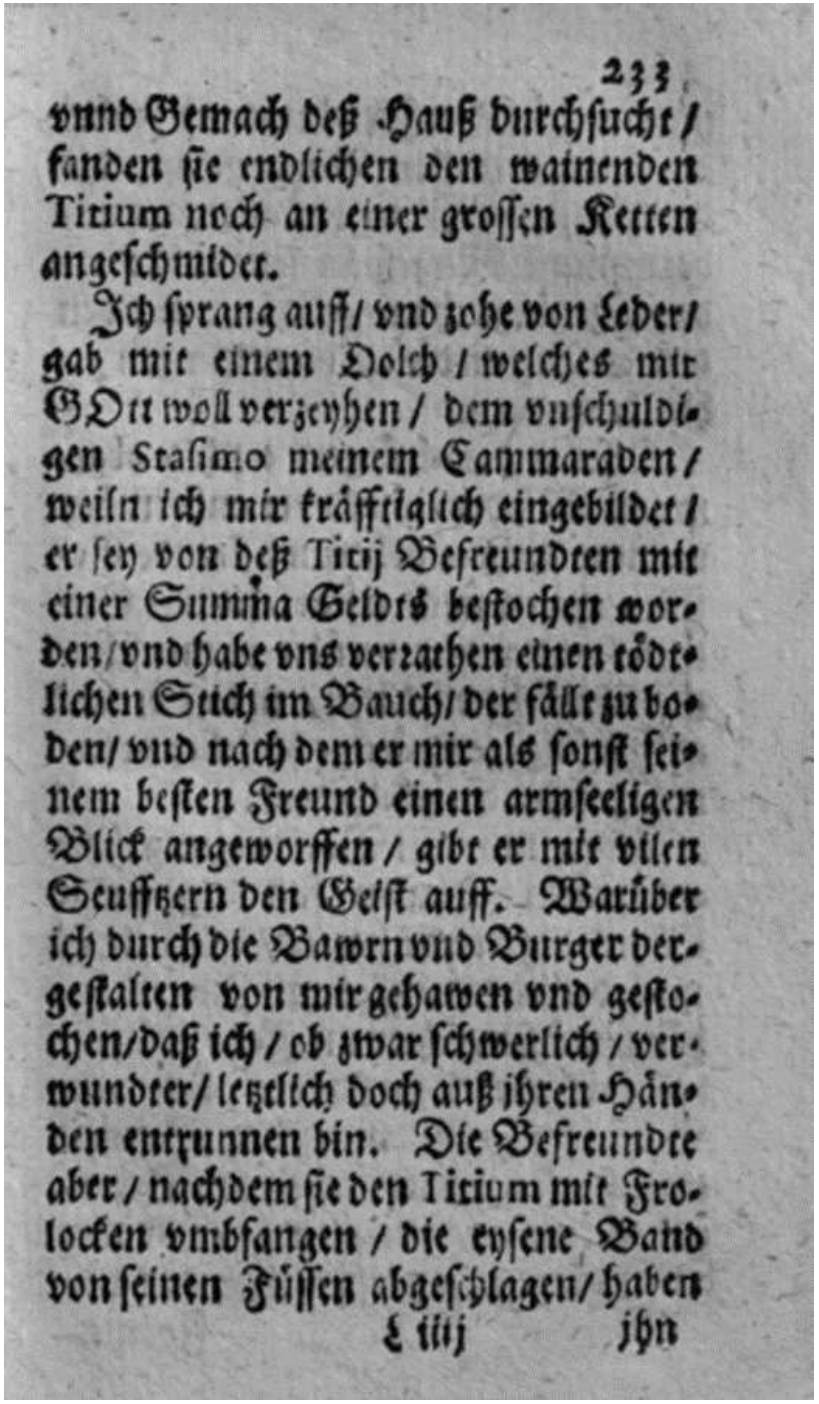
der os bandidos. Eu vos garanto que se simularmos que esta carta não chegou às mãos de ninguém, logo um deles escreverá outra e a jogará novamente debaixo da porta. Devemos permanecer de guarda e, secretamente, seguir o caminho do mensageiro para descobrir onde Tito está. Todo o resto prosseguirá facilmente e a coisa se resolverá por si só".

Esse conselho agradou a todos muito bem. Por isso, imediatamente, em todo o canto e em toda a janela secreta, certas pessoas se colocaram de guarda. Organizaram-se muito bem em todo o lugar para nos apanhar no flagra. Como não sabíamos de nada, demos a primeira carta como perdida, escrevemos outra e a entregamos a Estásimo que, mais uma vez, foi deixá-la secretamente debaixo da porta da casa de Tito.


232
Warheit zubekennen / jmmerdar der Hund vor dem Liecht vmbgangen / vnd ich mir ſtets / was hernach erfolgt / eingebildet / hab es der Urſachen halber offt meinen Cammaraden widerrathen / vnd jhnen die Gefahr zu Gemüt geführt / aber ſie lachten meiner / vnd wie es gemainiglich pflegt zugeſchehen / überwandt der mehrer Thail den böſſern / mit Vermeldung / daß dem Glück etwas zu vertrawen ſeyn müſſe. Der Stalimus vollzieht vnſern Befehl / wirfft das Schreiben verborgner nider / vnd nach dem er vermaint / die Sach gar wol außgericht zuhaben / begibt er ſich wider zu vns: die jenige aber / ſo Schildtwacht gehalten / habens in obacht genommen / vnd ſeynd jhm von weitem nachgefolgt. Wie ſie nun die Nachricht gehabt / vnd alle Gelegenheit außgeſehen / Namen ſie dreyſſig ſtarcke Bawrn mit ſich / vmbringten das Hauß mit gewaffneter Hand / thaten einen Einfall. Und nachdem ſie ein gute Zeit mit bloſſen Degen alle Winckel vnd

Tenho de confessar que já imaginava o perigo que estava por vir, e disse minhas razões aos meus camaradas, aconselhando-os e contando a eles o que costumava ocorrer nessas situações. No entanto, tomaram a maior parte como brincadeira, dizendo que eu deveria confiar mais na Fortuna.

Estásimo cumpriu nossa ordem, pôs a carta debaixo da porta e, depois de pensar que cumprira sua tarefa, retornou para o nosso posto. Aqueles que faziam a vigilância o observaram com atenção e o seguiram de longe. Quando descobriram e analisaram todas as circunstâncias de nosso esconderijo, trinta camponeses – fortes e armados – fizeram a invasão. E depois que eles, com meras espadas, revistaram todos os cantos e aposentos, finalmente encontraram o choroso Tito, ainda amarrado por uma grossa corrente.



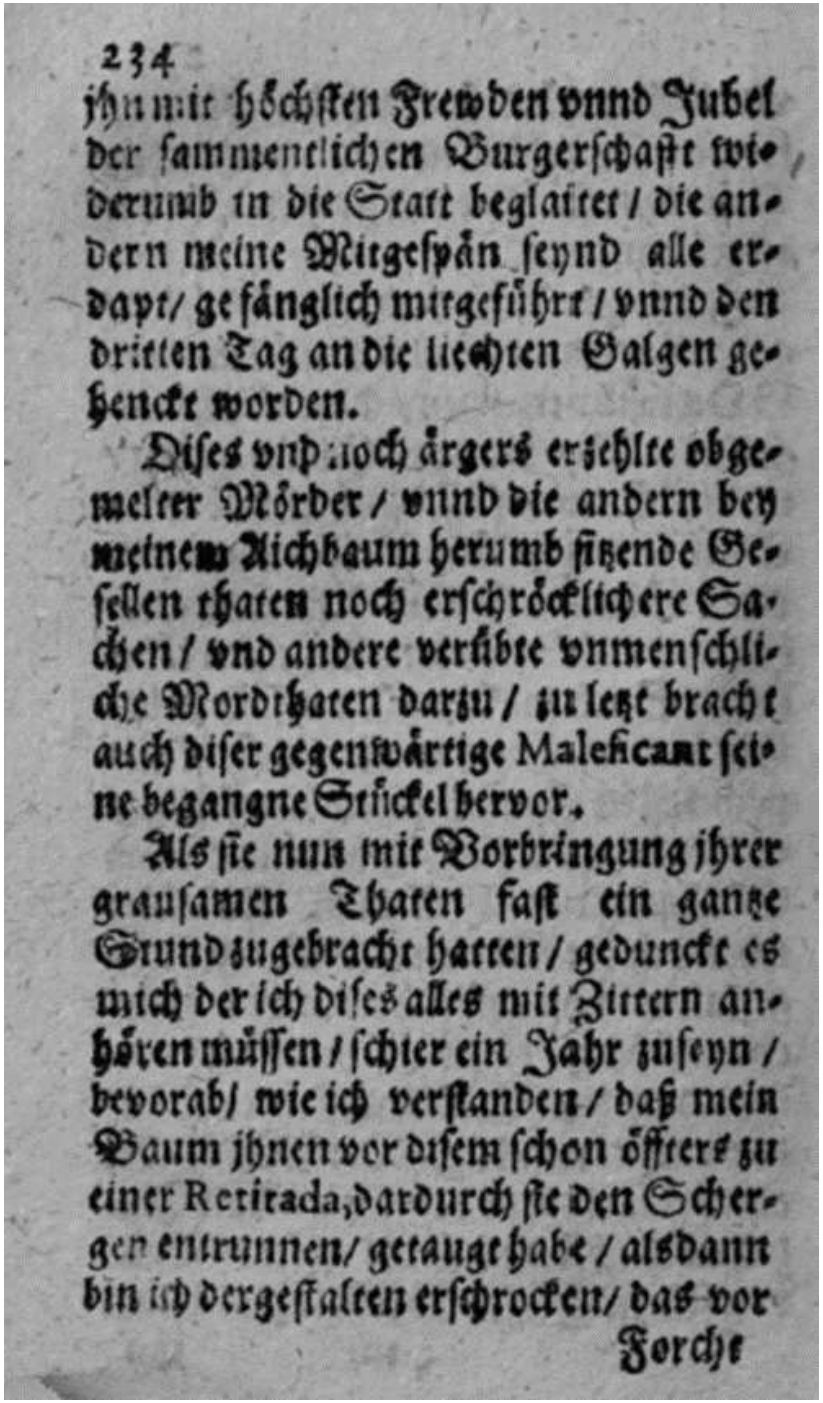
233

vnnd Gemach deß Hauß durchſucht / fanden ſie endlichen den wainenden Tirium noch an einer groſſen Ketten angeſchmidet.

Ich ſprang auff / vnd zohe von Leder / gab mit einem Dolch / welches mir GOtt woll verzeyhen / dem vnſchuldigen Staſimo meinem Cammaraden / weiln ich mir kräfftiglich eingebildet / er ſey von deß Tirij Befreundten mit einer Summa Geldts beſtochen worden / vnd habe vns verrathen einen tödtlichen Stich im Bauch / der fällt zu boden / vnd nach dem er mir als ſonſt ſeinem beſten Freund einen armſeeligen Blick angeworffen / gibt er mit vilen Seufftzern den Geiſt auff. Warüber ich durch die Bawrn vnd Burger dergeſtalten von mir gehawen vnd geſtochen / daß ich / ob zwar ſchwerlich / verwundter / letzlich doch auß ihren Händen entrunnen bin. Die Befreundte aber / nachdem ſie den Tirium mit Frolocken vmbfangen / die eyſene Band von ſeinen Füſſen abgeſchlagen / haben

Levantei-me num salto, saquei meu punhal do cinturão de couro – e que Deus me perdoe – acertei Estásimo, meu inocente camarada, mortalmente na barriga, pois imaginei que ele havia sido persuadido pelos amigos de Tito e nos traíra em troca de uma grande quantidade de dinheiro. Ele caiu no chão e lançou para mim, seu melhor amigo, um pobre olhar antes do espírito se esvair de seu corpo. Depois, os camponeses e aldeões me bateram e perfuraram. E, embora tenha ficado severamente ferido, por fim consegui escapar de suas mãos.

Tito se alegrou ao ter os pés libertos das correntes de ferro por seus amigos, que o acompanharam todos com muita alegria e júbilo até a cidade. Todos os meus outros conjurados foram pegos, levados como prisioneiros e, no terceiro dia, enforcados no patíbulo.


234
jhn mit höchſten Frewden vnnd Jubel der ſammentlichen Burgerſchafft widerumb in die Statt beglaitet / die andern meine Mitgeſpän ſeynd alle erdapt / gefänglich mitgeführt / vnnd den dritten Tag an die liechten Galgen gehenckt worden.

Diſes vnd noch ärgers erzehlte obgemelter Mörder / vnnd die andern bey meinem Aichbaum herumb ſitzende Geſellen thaten noch erſchröcklichere Sachen / vnd andere verübte vnmenſchliche Mordthaten darzu / zu letzt bracht auch diſer gegenwärtige Malefican ſeine begangne Stückel hervor.

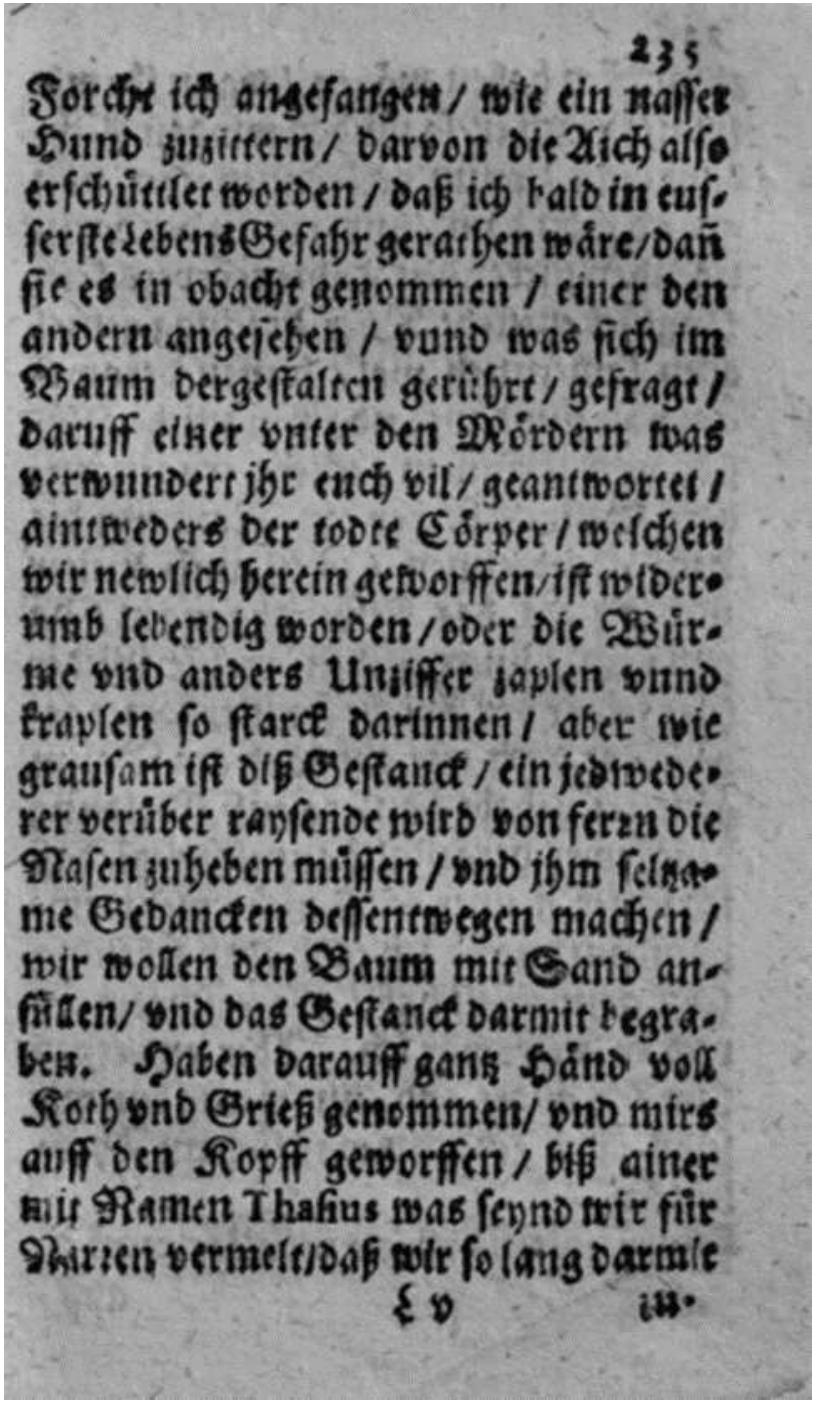
Als ſie nun mit Vorbringung jhrer grauſamen Thaten faſt ein ganze Stund zugebracht hatten / geduncke es mich der ich diſes alles mit Zittern anhören müſſen / ſchier ein Jahr zuſeyn / bevorab / wie ich verſtanden / daß mein Baum jhnen vor diſem ſchon öffters zu einer Retirada, dardurch ſie den Schergen entrunnen / getaugt habe / alsdann bin ich dergeſtalten erſchrocken / das vor

Forcht

Os companheiros, sentados debaixo do meu carvalho, contaram para si essas e outras histórias ainda mais aborrecedoras sobre coisas terríveis e assassinatos desumanos que já haviam cometido. Por último, também este presente malfeitor apresentou suas cometidas peças.

Fim da história do assassino; retomada do discurso do acusador

Passaram quase uma hora completa narrando seus crimes bestiais e, para mim, parecia ter se passado um ano inteiro. Eu tremia, sobretudo após descobrir que minha árvore era usada por eles com frequência como esconderijo e que, por ela, já haviam se salvado do algoz. Foi então que o pavor tomou conta de mim e eu tremi como um cão molhado, o carvalho começou a sacudir e isso poderia ter me custado a vida. Os assassinos perceberam, olharam uns para os ou-



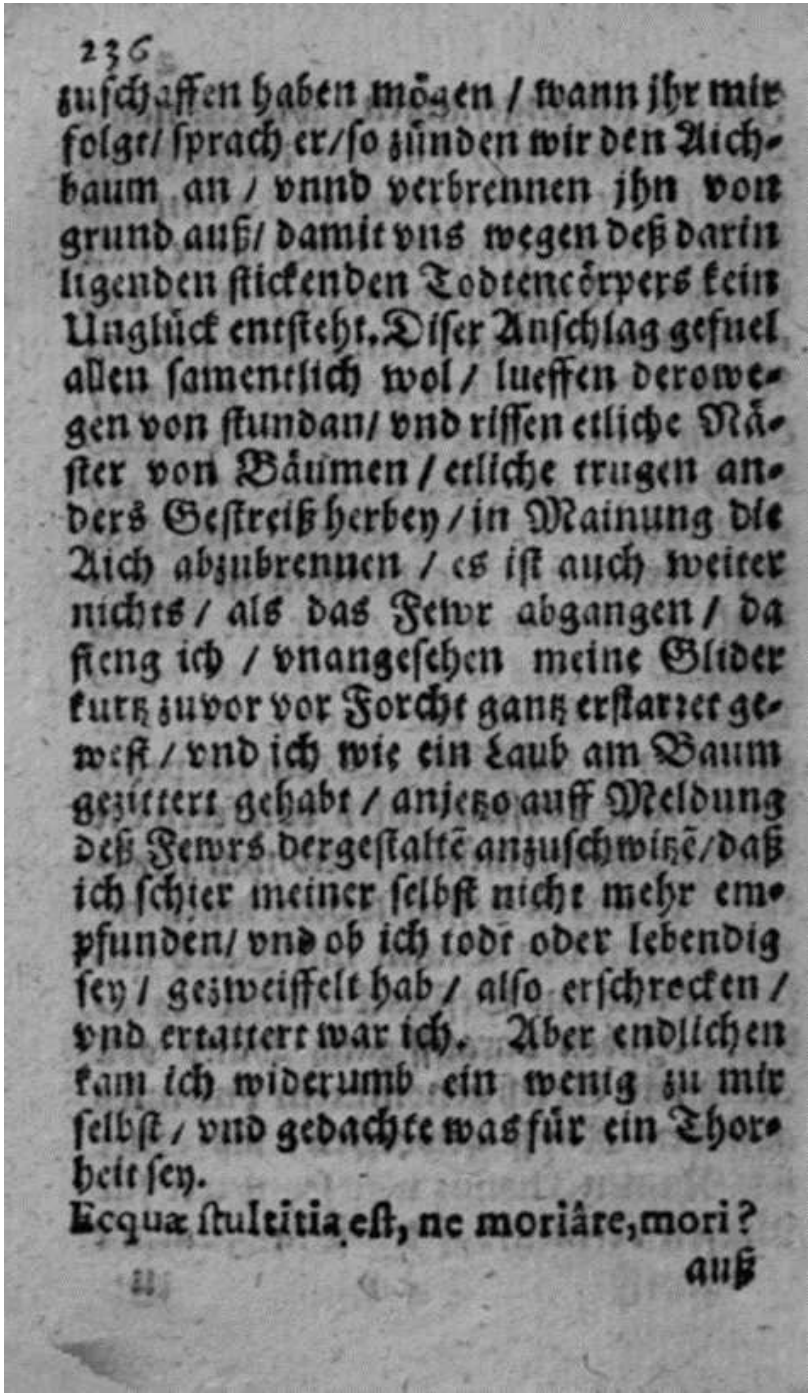
235

Forcht ich angefangen / wie ein nasser Hund zuzittern / darvon die Aich also erschüttlet worden / daß ich bald in eusserste Lebens Gefahr gerathen wäre / dañ sie es in obacht genommen / einer den andern angesehen / vnd was sich im Baum dergestalten gerührt / gefragt / daruff einer vnter den Mördern was verwundert jhr euch vil / geantwortet / aintweders der todte Cörper / welchen wir newlich herein geworffen / ist widerumb lebendig worden / oder die Würme vnd anders Unziffer zaplen vnnd kraplen so starck darinnen / aber wie grausam ist diß Gestanck / ein jedwederer verüber rayseude wird von ferrn die Nasen zuheben müssen / vnd jhm seine Gedancken dessentwegen machen / wir wollen den Baum mit Sand anfüllen / vnd das Gestanck darmit begraben. Haben darauff gantz Händ voll Koth vnd Grieß genommen / vnd mirs auff den Kopff geworffen / biß ainer mit Namen Thasius was seynd wir für Narren vermelt / daß wir so lang darmit

tros e se perguntaram o que estaria se mexendo dentro da árvore. Um deles respondeu:

— O que vos espanta tanto? Ou o corpo morto que colocamos recentemente aí dentro adquiriu vida ou os vermes e outros bichos tropeiam com muita força. Que fedor bestial! Qualquer viajante que passe, mesmo de longe, precisará tapar o nariz e questionará esse cheiro de estrume. Por que não preenchemos essa árvore com areia e enterramos de vez este fedor?

Então todos encheram as mãos com lama e lodo e jogaram a terra sobre minha cabeça até que um deles, chamado Tales, disse:


236
zuſchaffen haben mögen / wann jhr mir folgt/ ſprach er/ſo zünden wir den Aichbaum an / vnnd verbrennen jhn von grund auß/ damit vns wegen deß darin ligenden ſtickenden Todtencörpers kein Unglück entſteht. Diſer Anſchlag gefuel allen ſamentlich wol / lueffen derowegen von ſtundan/ vnd riſſen etliche Äſter von Bäumen / etliche trugen anders Geſtreiß herbey / in Mainung die Aich abzubrennen / es iſt auch weiter nichts / als das Fewr abgangen / da fieng ich / vnangeſehen meine Glider kurtz zuvor vor Forcht gantz erſtarret geweſt / vnd ich wie ein Laub am Baum gezittert gehabt / anjetzo auff Meldung deß Fewrs dergeſtaltē anzuſchwitzē / daß ich ſchier meiner ſelbſt nicht mehr empfunden/ vnd ob ich todt oder lebendig ſey / gezweiffelt hab / alſo erſchrecken / vnd ertattert war ich. Aber endlichen kam ich widerumb ein wenig zu mir ſelbſt / vnd gedachte was für ein Thorheit ſey.
Ecquæ ſtultitia eſt, ne moriâre, mori?
auß

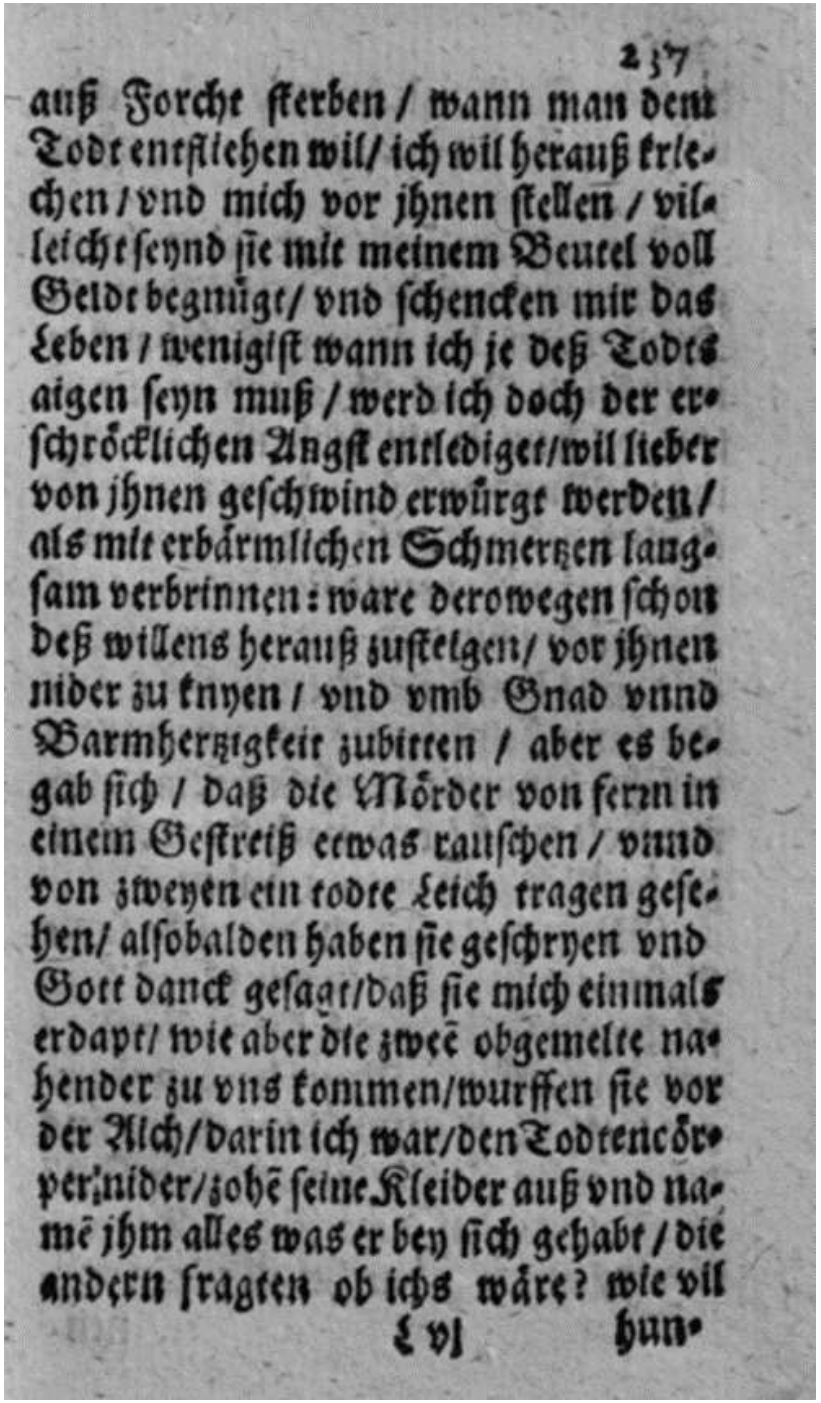
— Como somos tolos, perdendo tanto tempo aqui. Se me ouvirdes, podemos atear fogo no carvalho para queimá-lo inteiro. Assim nem a árvore nem o corpo morto poderão trazer mais desgraças.

A ideia agradou a todos muito bem. Correram para lá e para cá e, com a intenção de atear fogo no carvalho, alguns arrancaram hastes das árvores; outros, ramos de folhas.

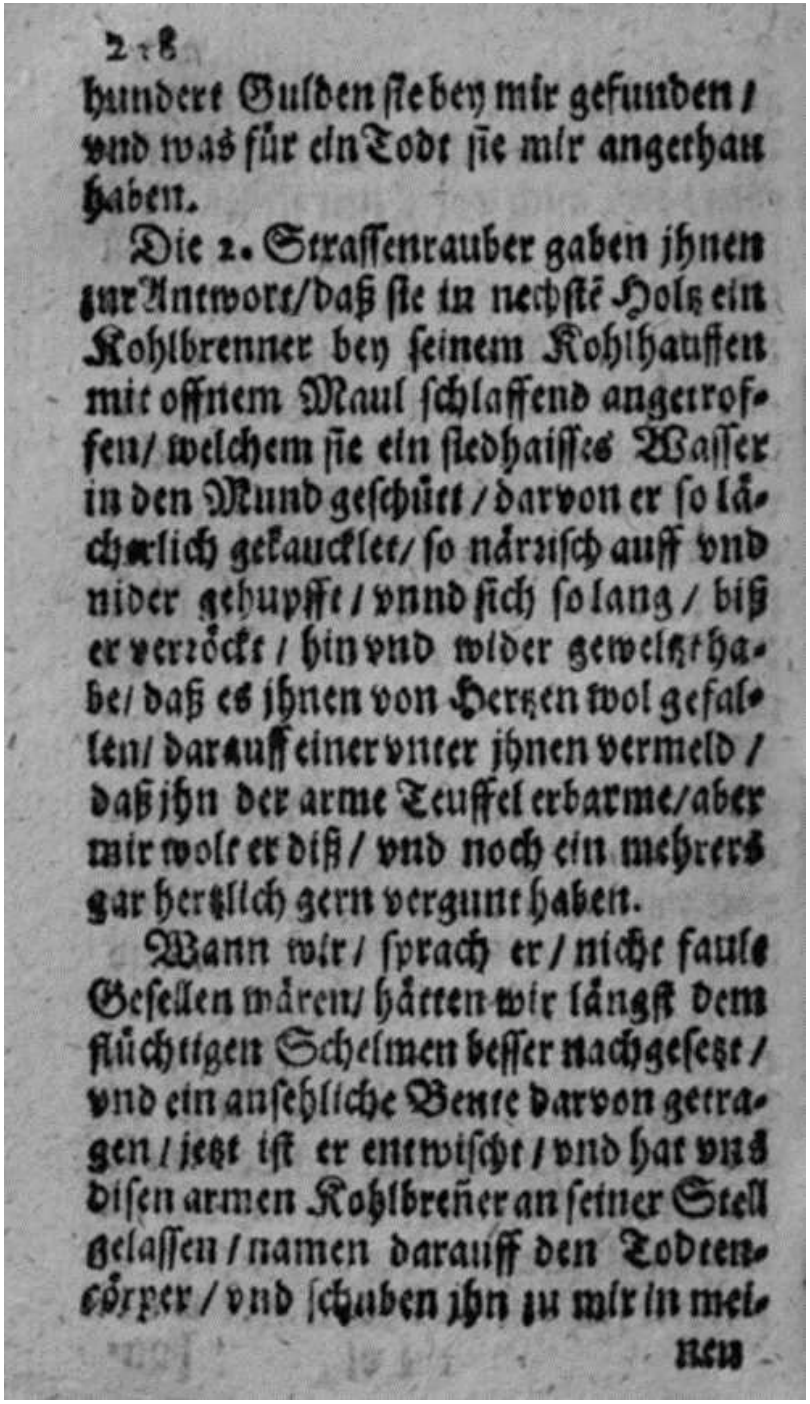
Quando faltava apenas o fogo, meus membros – que antes tremiam de medo como uma folha da árvore – ficaram paralisados; e quando ouvi o anúncio da palavra "fogo", comecei a suar de tal modo, que eu mesmo duvidei se estava morto ou vivo, tão assustado e paralisado estava. Por fim, voltei um pouco a mim mesmo e pensei que era loucura morrer de pavor, se quisesse fugir da morte:

"Isto, pergunto eu, não é uma loucura: para não morrer, morrer?" [129]

[129] Marcial II.80.2. Tradução de Cristina de Souza Pimentel (2000).


237
auß Forcht ſterben / wann man dem
Todt entfliehen wil / ich wil herauß kri-
chen / vnd mich vor jhnen ſtellen / vil-
leicht ſeynd ſie mit meinem Beutel voll
Geldt begnügt / vnd ſchencken mir das
Leben / wenigiſt wann ich je deß Todts
aigen ſeyn muß / werd ich doch der er-
ſchröcklichen Angſt entlediget / wil lieber
von jhnen geſchwind erwürgt werden /
als mit erbärmlichen Schmertzen lang-
ſam verbrinnen: wäre derowegen ſchon
deß willens herauß zuſtelgen / vor jhnen
nider zu knyen / vnd vmb Gnad vnnd
Barmhertzigkeit zubitten / aber es be-
gab ſich / daß die Mörder von fern in
einem Geſtreiß etwas rauſchen / vnnd
von zweyen ein todte Leich tragen geſe-
hen / alſobalden haben ſie geſchryen vnd
Gott danck geſagt / daß ſie mich einmals
erdapt / wie aber die zwē obgemelte na-
hender zu vns kommen / wurffen ſie vor
der Aich / darin ich war / den Todtencör-
per nider / zohē ſeine Kleider auß vnd na-
mē jhm alles was er bey ſich gehabt / die
andern fragten ob ichs wäre? wie vil
L vj hun-

Quis me arrastar para fora e me colocar na frente deles. Talvez ficassem satisfeitos com minha bolsa cheia de dinheiro e me presenteassem a vida. Se não fugisse da morte, ao menos acabaria com minha angústia, preferia ser estrangulado rapidamente por eles do que ser queimado devagar, insuportável e dolorosamente. Portanto, estava prestes a sair do buraco para me ajoelhar frente aos assassinos, clamando por misericórdia, quando dois deles se aproximaram, carregando nas costas um cadáver. Todos gritaram e eu agradeci a Deus por não ter sido capturado por eles. Ambos se aproximaram e jogaram o corpo morto frente ao carvalho em que eu estava escondido. Despiram-no e tomaram posse de tudo o que tinha consigo. Os outros perguntaram se aquele seria eu, quantas centenas de moedas de ouro haviam encontrado comigo e que tipo de morte me haviam feito passar.


218
hundert Gulden ſie bey mir gefunden / vnd was für ein Todt ſie mir angethan haben.

Die 2. Straſſenrauber gaben jhnen zur Antwort/ daß ſie in nechſtē Holtz ein Kohlbrenner bey ſeinem Kohlhauffen mit offnem Maul ſchlaffend angetroffen/ welchem ſie ein ſiedhaiſſes Waſſer in den Mund geſchütt / darvon er ſo lächerlich gekaucklet/ ſo närriſch auff vnd nider gehupfft / vnnd ſich ſo lang / biß er verröckt / hin vnd wider gewelzt habe/ daß es jhnen von Hertzen wol gefallen/ darauff einer vnter jhnen vermeld / daß jhn der arme Teuffel erbarme/ aber mir wolt er diß / vnd noch ein mehrers gar hertzlich gern vergunt haben.

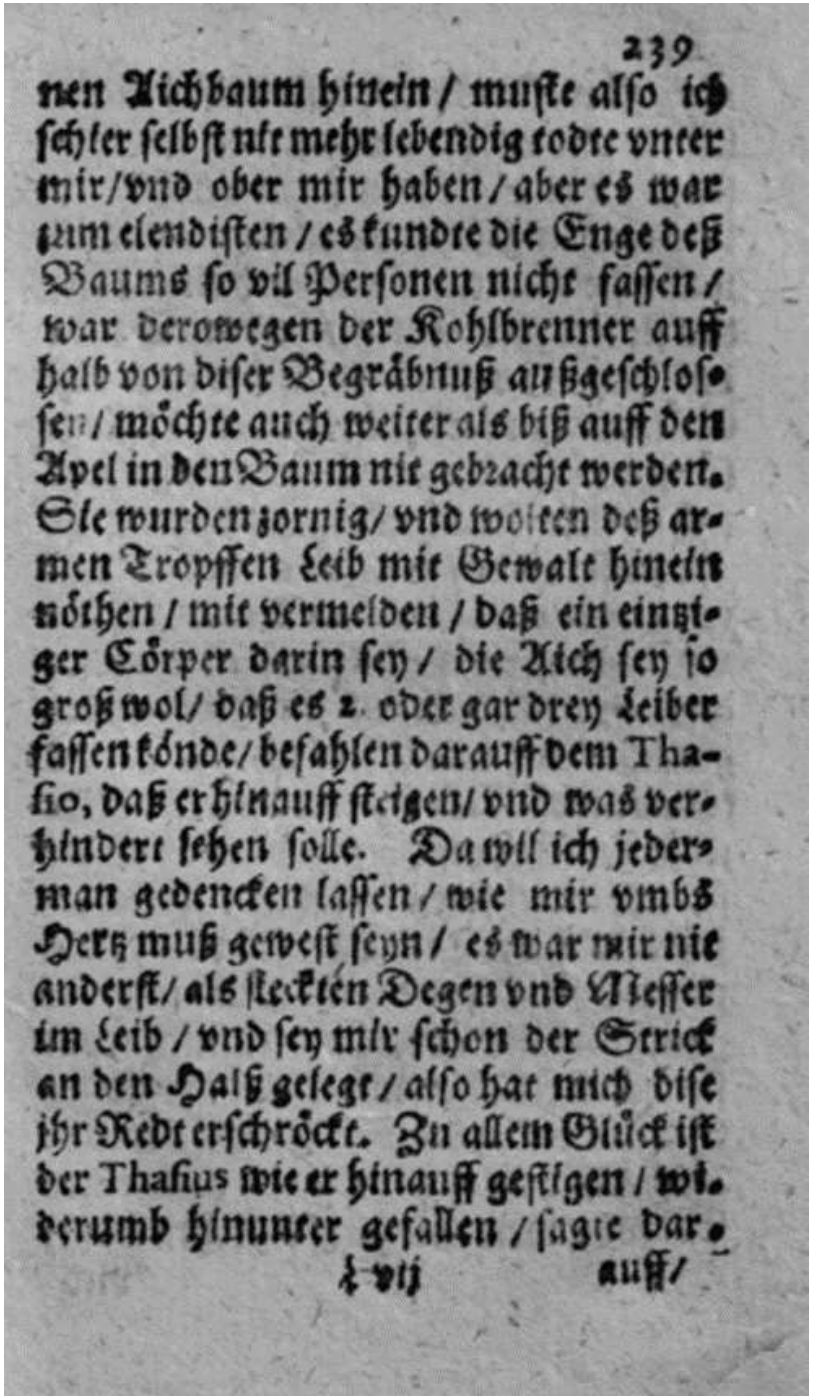
Wann wir / ſprach er / nicht faule Geſellen wären/ hätten wir längſt dem flüchtigen Schelmen beſſer nachgeſetzt / vnd ein anſehliche Beute darvon getragen / jetzt iſt er entwiſcht / vnd hat vns diſen armen Kohlbreñer an ſeiner Stell gelaſſen / namen darauff den Todtencörper / vnd ſchaben jhn zu mir in mei-

neu

Os dois assassinos lhes responderam que o haviam encontrado no carvoeiro às margens da floresta, ao lado de um monte de carvão em brasa, dormindo de boca aberta. Derramaram água quente em sua boca, ao que ele gesticulou e saltou de modo tão tolo para cima e para baixo e valsou de um lado para o outro, o que lhes divertiu muito.

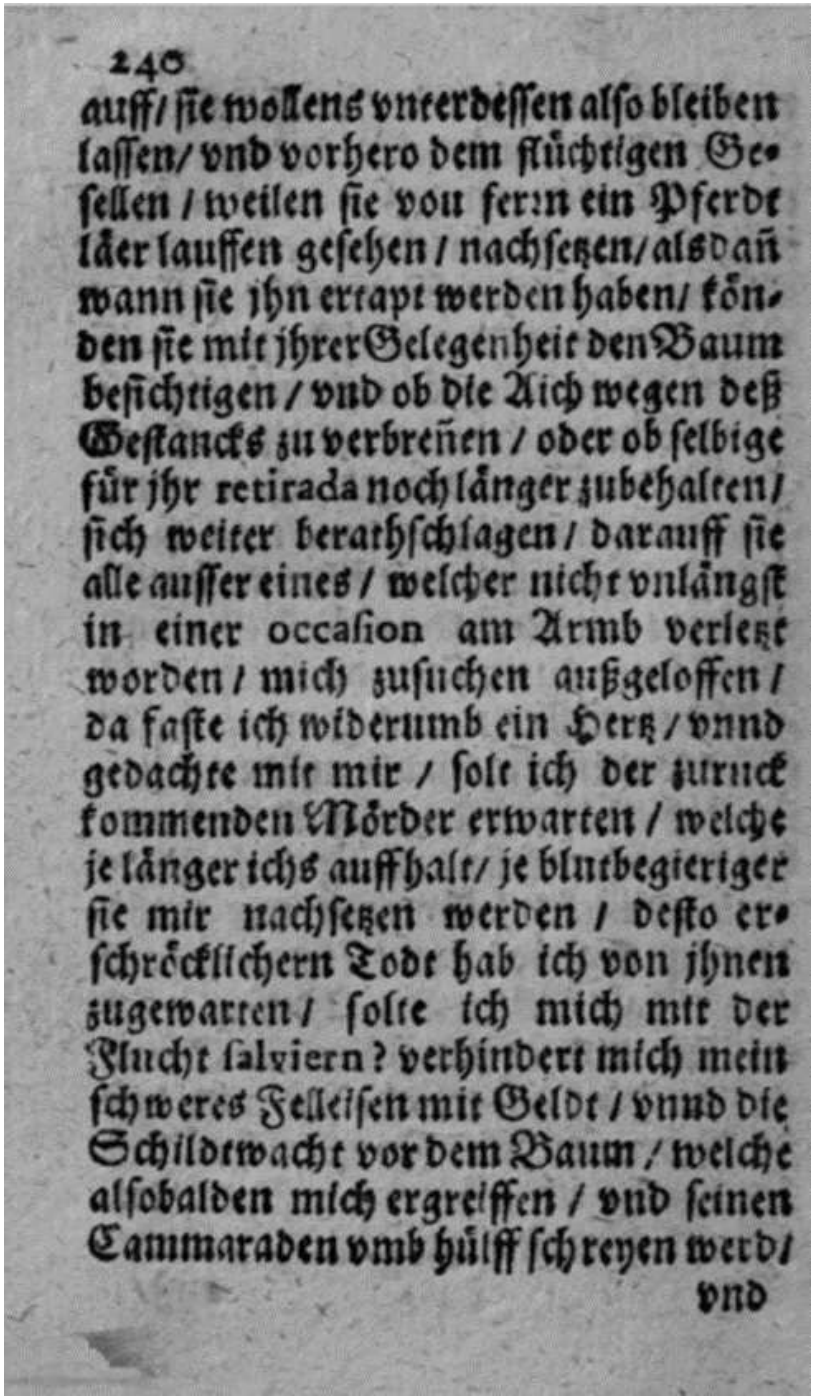
Um deles afirmou ter compaixão pelo pobre diabo, mas teria feito o mesmo, com prazer.

— Se não fôssemos tão folgados — disse ele —, há muito tempo teríamos encontrado o outro que fugiu e já estaríamos com uma valiosa recompensa. Mas agora ele já escapou e nos deixou este pobre carvoeiro em seu lugar.


239
nen Aichbaum hinein / muſte alſo ich ſchier ſelbſt nit mehr lebendig todte vnter mir/vnd ober mir haben / aber es war zum elendiſten / es kundte die Enge deß Baums ſo vil Perſonen nicht faſſen / war derowegen der Kohlbrenner auff halb von diſer Begräbnuß außgeſchloſſen / möchte auch weiter als biß auff den Apel in den Baum nit gebracht werden. Sie wurden zornig/ vnd wolten deß armen Tropffen Leib mit Gewalt hinein nöthen / mit vermelden / daß ein einziger Cörper darin ſey / die Aich ſey ſo groß wol/ daß es 2. oder gar drey Leiber faſſen könde/ befahlen darauff dem Thaſio, daß er hinauff ſteigen/ vnd was verhindert ſehen ſolle. Da will ich jederman gedencken laſſen / wie mir vmbs Hertz muß geweſt ſeyn / es war mir nie anderſt/ als ſteckten Degen vnd Meſſer im Leib / vnd ſey mir ſchon der Strick an den Halß gelegt / alſo hat mich diſe jhr Redt erſchröckt. Zu allem Glück iſt der Thaſius wie er hinauff geſtigen / widerumb hinunter gefallen / ſagte darauff/

Pegaram então o corpo morto e o empurraram para dentro do meu carvalho. Havia então um morto sobre mim e outro debaixo de mim, e eu não parecia mais estar vivo. Mas minha maior miséria consistia no fato de que árvore era estreita para tantos corpos. Por isso, o carvoeiro ficou com metade do corpo para fora da sepultura e o pobre homem não mais se deixava puxar para fora nem empurrar para dentro. Eles se zangaram, queriam inserir o cadáver com violência para dentro da árvore, era só mais um corpo, o carvalho era tão grande que poderia conter dois ou até mesmo três corpos! Então, ordenaram que Tácio escalasse a árvore e averiguasse o que impedia isso.

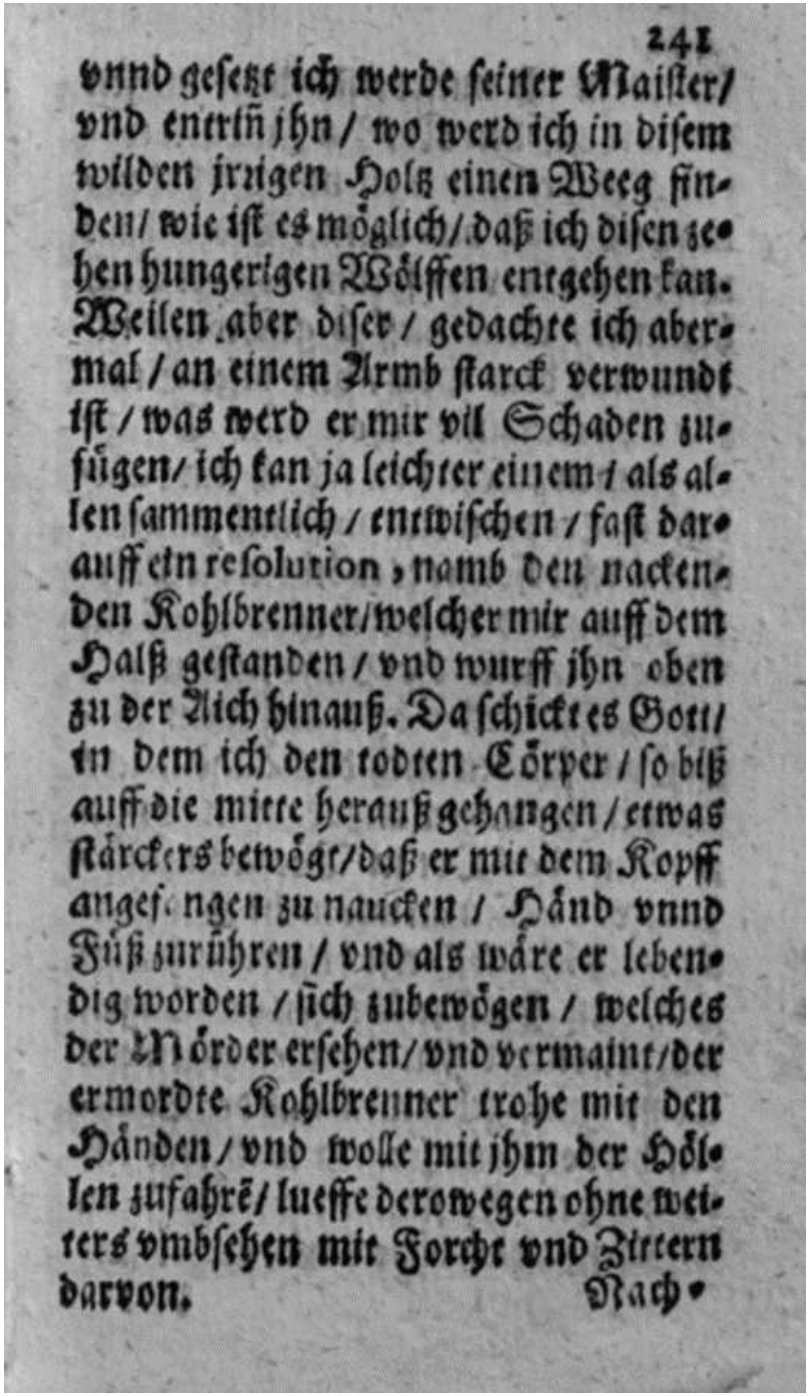
Neste momento, todo mundo pode imaginar quão assustado eu estava me sentindo. Parecia-me que espada e faca estavam apontadas para o meu corpo e que a corda estava enrolada em meu pescoço. Essa fala, portanto, me assustou. Tácio subiu na árvore, mas, por pura Fortuna, caiu. Em seguida, disse:


240
auff/ ſie wollens vnterdeſſen alſo bleiben laſſen/ vnd vorhero dem flüchtigen Geſellen / weilen ſie von ferrn ein Pferdt läer lauffen geſehen / nachſetzen/ alsdañ wann ſie jhn ertapt werden haben/ könden ſie mit jhrer Gelegenheit den Baum beſichtigen / vnd ob die Aich wegen deß Geſtancks zu verbreñen / oder ob ſelbige für jhr retirada noch länger zubehalten/ ſich weiter berathſchlagen / darauff ſie alle auſſer eines / welcher nicht vnlängſt in einer occaſion am Armb verletzt worden / mich zuſuchen außgeloffen / da faſte ich widerumb ein Hertz / vnnd gedachte mit mir / ſolt ich der zurück kommenden Mörder erwarten / welche je länger ichs auffhalt/ je blutbegieriger ſie mir nachſetzen werden / deſto erſchröcklichern Todt hab ich von jhnen zugewarten / ſolte ich mich mit der Flucht ſalviern? verhindert mich mein ſchweres Felleiſen mit Geldt / vnnd die Schildtwacht vor dem Baum / welche alſobalden mich ergreiffen / vnd ſeinen Cammaraden vmb hülff ſchreyen werd/
vnd

— Deixemos isso estar e procuremos primeiro pelo fugitivo.

Haviam escutado e visto um cavalo cavalgando ao longe. Depois de capturá-lo, poderiam inspecionar a árvore e decidir se iriam queimá-la por causa do fedor, ou mantê-la mais um pouco para utilizá-la como esconderijo. Todos de uma só vez, com exceção do que tinha caído da árvore e ferido o braço, saíram em disparada para me procurar.

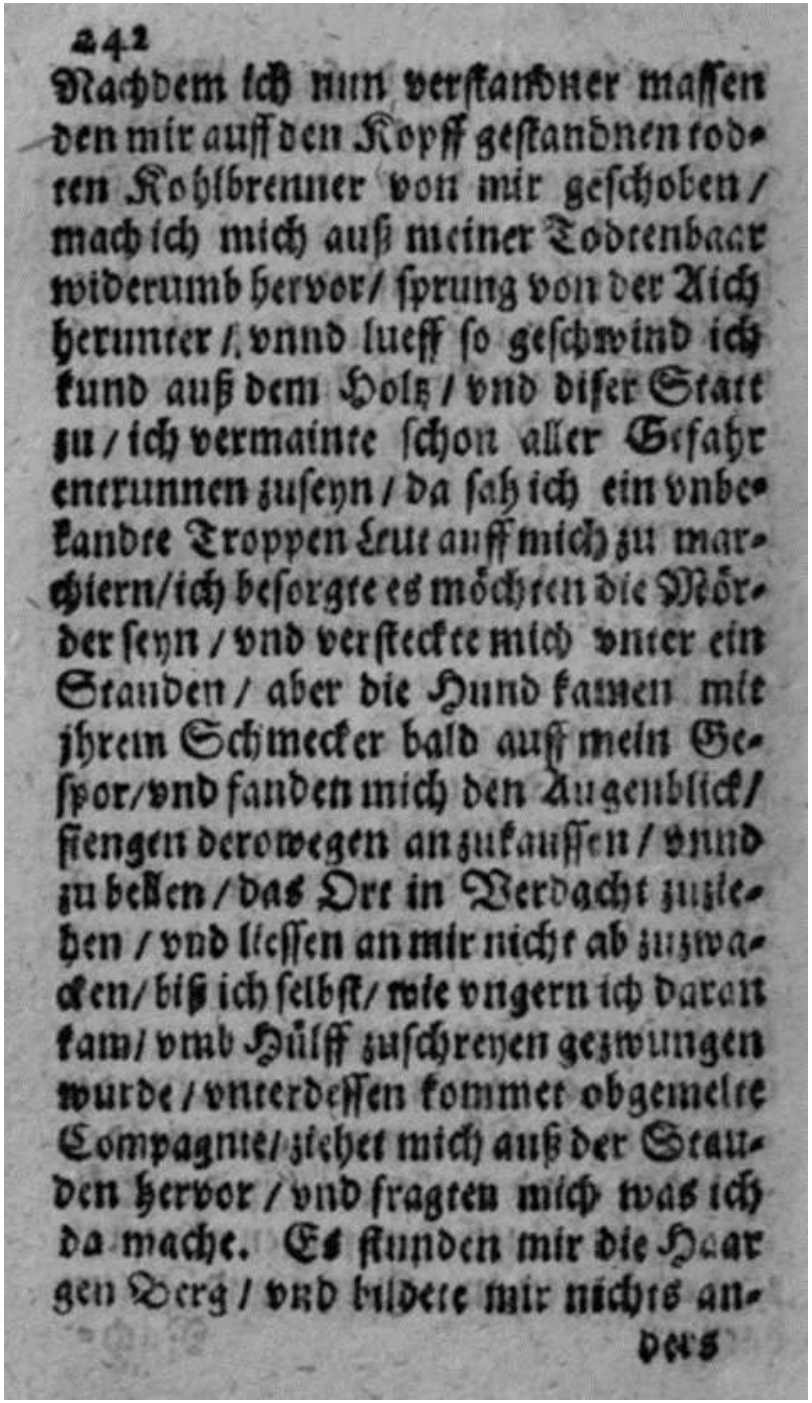
Novamente, tomado de angústia, pensei comigo mesmo: “Devo esperar pelo retorno dos assassinos? Quanto mais me procuram, mais sedentos de sangue ficam e uma morte ainda mais cruel me espera. Devo fugir para me salvar? Mas o pesado alforje de dinheiro e o vigia frente à árvore impediam isso. Tácio me agarraria depressa, gritaria por ajuda e seus camaradas viriam socorrê-lo. E mesmo se eu conse-


241

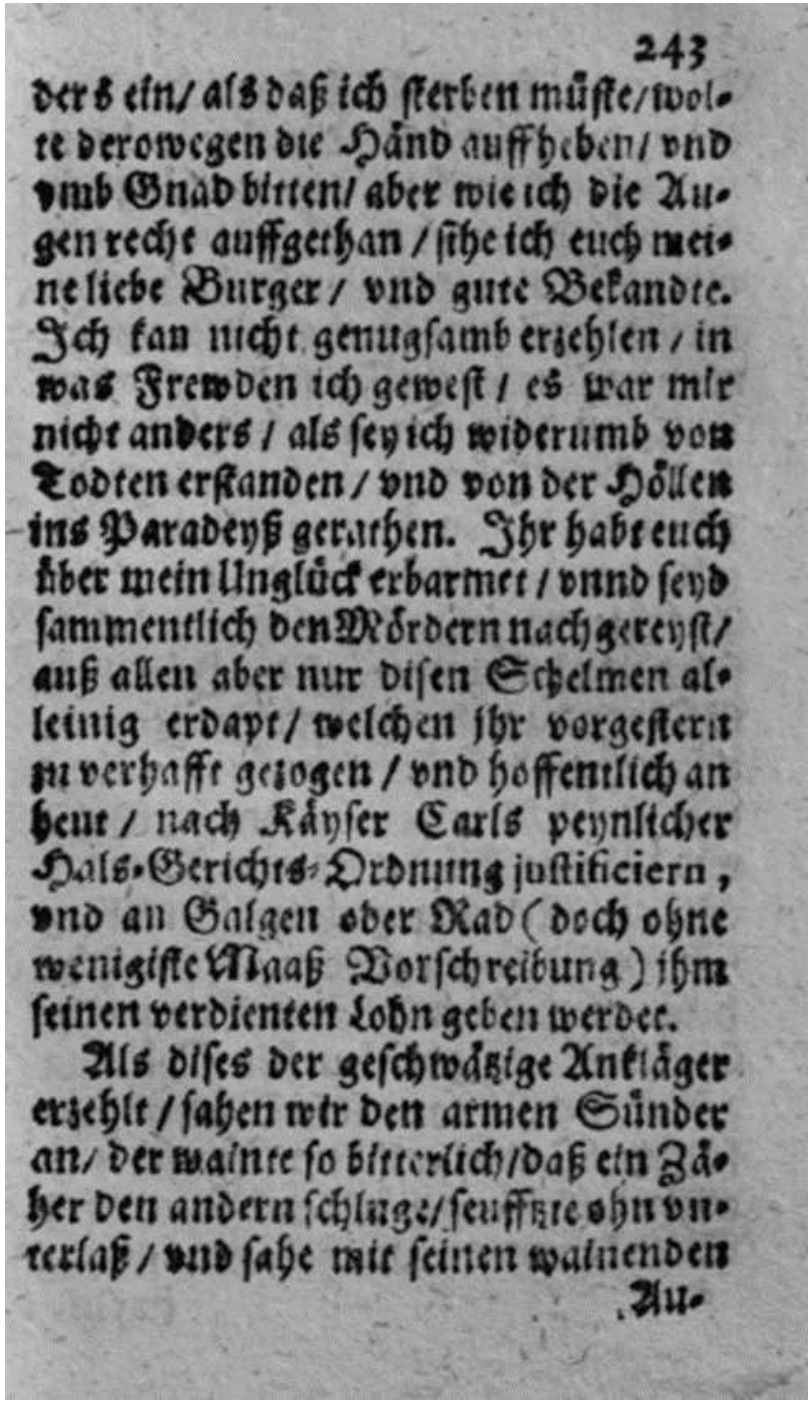
vnnd geſetzt ich werde ſeiner Maiſter/ vnd entrin jhn / wo werd ich in diſem wilden jrrigen Holtz einen Weeg finden/ wie iſt es möglich/ daß ich diſen zehen hungerigen Wölffen entgehen kan. Weilen aber diſer / gedachte ich abermal / an einem Armb ſtarck verwundt iſt / was werd er mir vil Schaden zufügen/ ich kan ja leichter einem / als allen ſammentlich / entwiſchen / faſt darauff ein reſolution, namb den nackenden Kohlbrenner/welcher mir auff dem Halß geſtanden / vnd wurff jhn oben zu der Aich hinauß. Da ſchickt es Gott/ in dem ich den todten Cörper / ſo biß auff die mitte herauß gehangen / etwas ſtärckers bewögt/ daß er mit dem Kopff angefangen zu naucken / Händ vnnd Füß zurühren / vnd als wäre er lebendig worden / ſich zubewögen / welches der Mörder erſehen/ vnd vermaint/ der ermordte Kohlbrenner trohe mit den Händen / vnd wolle mit jhm der Höllen zufahrē/ lueffe derowegen ohne weiters vmbſehen mit Forcht vnd Zittern darvon. Nach-

guisse dominá-lo e escapar, como encontraria o caminho nesta floresta selvagem e enganosa? Como é possível escapar desses dez lobos famintos?”. Considerei depois o braço gravemente ferido de Tácio: “o que ele poderia me fazer de mal? Posso facilmente escapar dele”.

Tomei então uma decisão, peguei o carvoeiro nu que estava sobre o meu pescoço e o arremessei para fora da árvore. Foi Deus que colocou o corpo morto apenas até a metade para fora, e eu o pressionei com tanta força que ele começou a balançar a cabeça e a mexer mãos e pés, como se tivesse adquirido vida. O assassino viu aquilo e pensou que o carvoeiro o estivesse ameaçando, com as mãos, arrastá-lo ao inferno. Por isso, correu dali sem olhar para trás, apavorado e tremendo.


242
Nachdem ich nun verstandner massen den mir auff den Kopff gestandnen todten Kohlbrenner von mir geschoben / mach ich mich auß meiner Todtenbaar widerumb hervor / sprung von der Aich herunter / vnnd lueff so geschwind ich kund auß dem Holtz / vnd diser Statt zu / ich vermainte schon aller Gefahr entrunnen zuseyn / da sah ich ein vnbekandte Troppen Leut auff mich zu marchiern / ich besorgte es möchten die Mörder seyn / vnd versteckte mich vnter ein Stauden / aber die Hund kamen mit jhrem Schmecker bald auff mein Gespor / vnd fanden mich den Augenblick / fiengen derowegen an zukauffen / vnnd zu bellen / das Ort in Verdacht zuziehen / vnd liessen an mir nicht ab zuzwacken / biß ich selbst / wie vngern ich daran kam / vmb Hülff zuschreyen gezwungen wurde / vnterdessen kommet obgemelte Compagnie / ziehet mich auß der Stauden hervor / vnd fragten mich was ich da mache. Es stunden mir die Haar gen Berg / vnd bildete mir nichts anders

Depois que consegui empurrar o carvoeiro que estava sobre minha cabeça, escalei para fora de minha sepultura, saltei do carvalho e corri o mais rápido que pude da floresta, até chegar a esta cidade, onde pensei ter me livrado de todo o perigo. Em seguida, vi uma tropa de pessoas desconhecidas marchando em minha direção. Pensei que fossem os assassinos e me escondi atrás de um arbusto, mas os cães seguiram a minha pista com seu faro e me encontraram num piscar de olhos. Começaram então a rosnar e a latir e eu fui, contra minha vontade, obrigado a gritar por ajuda. Ao mesmo tempo, eles se aproximaram de mim e me perguntaram o que eu fazia ali. Meus cabelos estavam em pé, imaginei que fosse morrer e, por isso, quis levantar as mãos e pedir por


243
ders ein/ als daß ich sterben müste/ wolte derowegen die Händ auffheben/ vnd vmb Gnad bitten/ aber wie ich die Augen recht auffgethan/ sihe ich euch meine liebe Burger/ vnd gute Bekandte. Ich kan nicht genugsamb erzehlen/ in was Frewden ich gewest/ es war mir nicht anders/ als sey ich widerumb von Todten erstanden/ vnd von der Höllen ins Paradeyß gerathen. Ihr habt euch über mein Unglück erbarmet/ vnnd seyd sammentlich den Mördern nachgereyst/ auß allen aber nur disen Schelmen alleinig erdapt/ welchen ihr vorgestern zu verhafft gezogen/ vnd hoffentlich an heut/ nach Käyser Carls peynlicher Hals-Gerichts-Ordnung justificiern, vnd an Galgen oder Rad (doch ohne wenigiste Maaß Vorschreibung) ihm seinen verdienten Lohn geben werdet.

Als dises der geschwätzige Ankläger erzehlt/ sahen wir den armen Sünder an/ der wainte so bitterlich/ daß ein Zäher den andern schlug: seufftzte ohn vnterlaß/ vnd sahe mit seinen wainenden

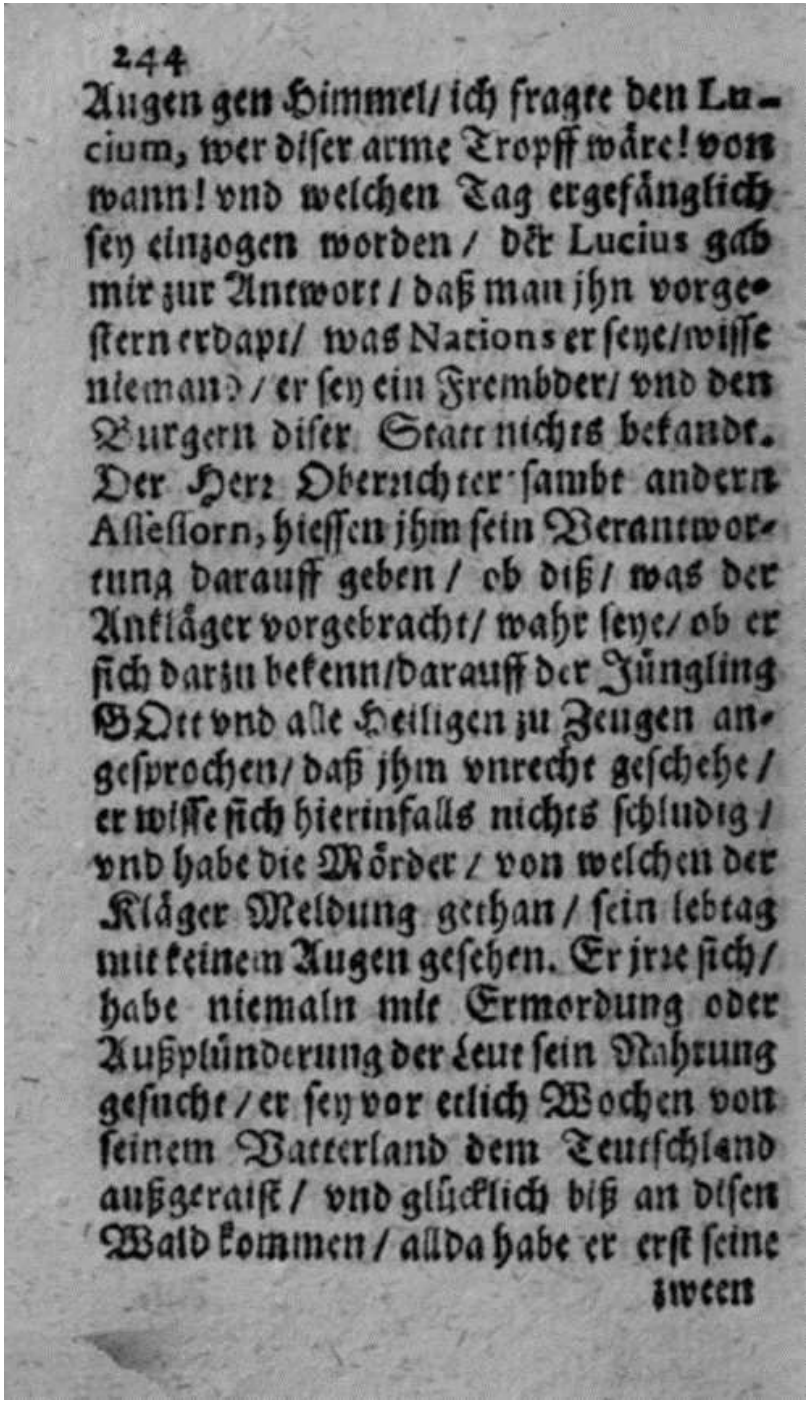
Au-

misericórdia. Mas quando abri os olhos devidamente, vi a vós, meus caros cidadãos e bons conhecidos! Não consigo dar conta de narrar quão alegre fiquei. Foi como se tivesse me levantado dos mortos e, do inferno, chegado ao paraíso. Tivestes compaixão de minha desventura e correstes atrás dos assassinos, embora tenhais capturado apenas este réprobo aqui – que foi aprisionado antes de ontem –, tenho esperança de que hoje ele tenha sua devida recompensa, segundo a dolorosa Lei do Tribunal do Pescoço, estabelecida pelo Imperador Carlos, e seja pendurado na forca ou quebrado na roda de despedaçamento (e sem nenhuma condescendência).

Fim da fala do acusador

Enquanto o acusador tagarela contava isso, observávamos o pobre padecente: chorava tão amargamente que nadava em lágrimas; suspirava sem parar, e olhava para o céu com olhos lacrimosos. Perguntei para Lúcio quem seria

.

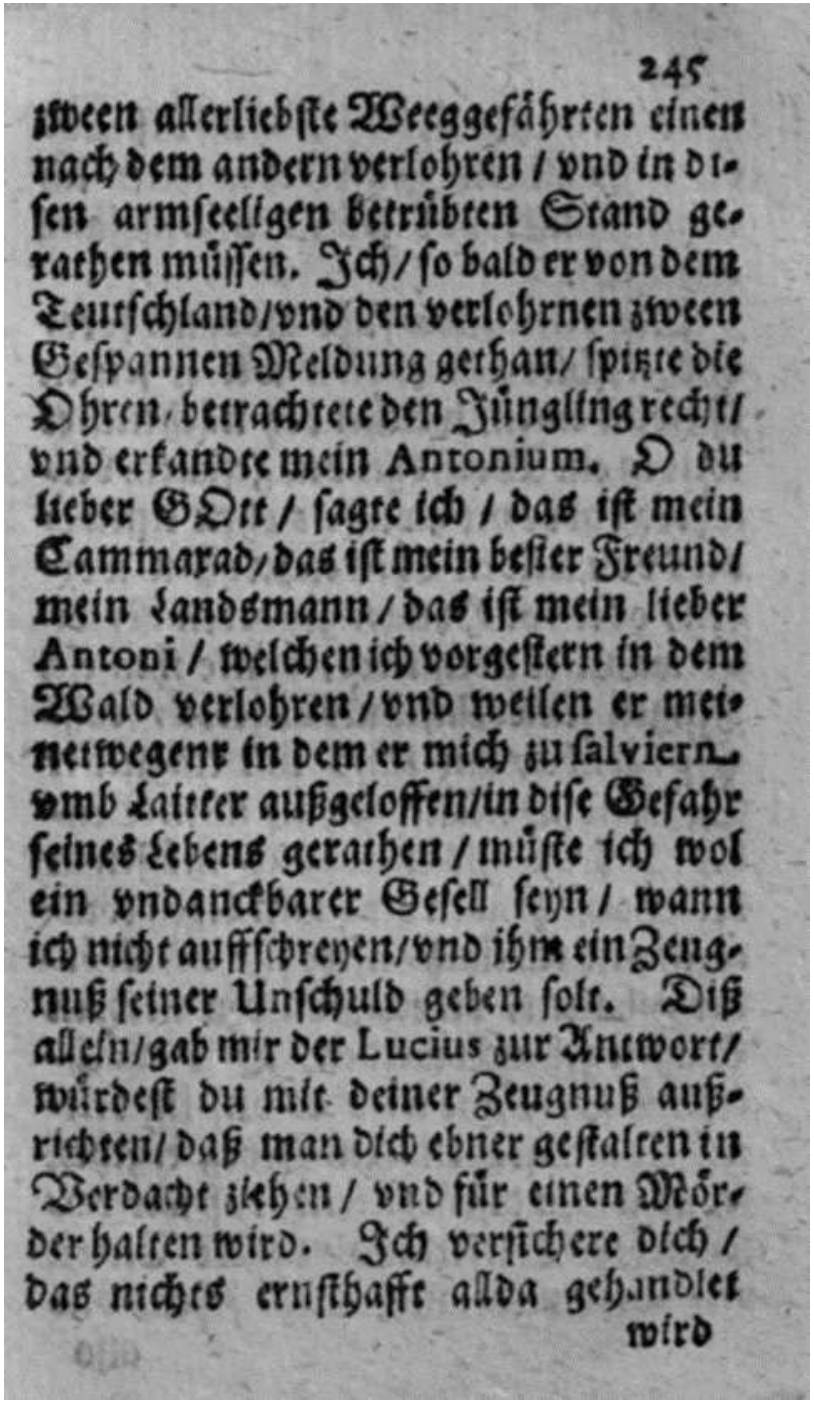


244
Augen gen Himmel/ ich fragte den Lucium, wer diser arme Tropff wäre! von wann! vnd welchen Tag ergefänglich sey einzogen worden / dẽr Lucius gab mir zur Antwort / daß man jhn vorgestern erdapt/ was Nations er seye/wisse niemand / er sey ein Frembder/ vnd den Burgern diser Statt nichts bekandt. Der Herr Oberrichter sambt andern Assessorn, hiessen jhm sein Verantwortung darauff geben / ob diß / was der Ankläger vorgebracht/ wahr seye/ ob er sich darzu bekenn/darauff der Jüngling GOtt vnd alle Heiligen zu Zeugen angesprochen/ daß jhm vnrecht geschehe / er wisse sich hierinfalls nichts schuldig / vnd habe die Mörder / von welchen der Kläger Meldung gethan / sein lebtag mit keinem Augen gesehen. Er jrre sich/ habe niemaln mit Ermordung oder Außplünderung der Leut sein Nahrung gesucht / er sey vor etlich Wochen von seinem Vatterland dem Teutschland außgeraist / vnd glücklich biß an disen Wald kommen / allda habe er erst seine

zween

aquele pobre diabo e quando o haviam trazido para cá. Lúcio me deu como resposta que ele havia sido capturado há dois dias, ninguém sabia de qual nação ele vinha; era um estrangeiro, desconhecido pelos cidadãos desta cidade.

O supremo juiz e seus assessores o intimaram a tomar a palavra, a fim de dizer se o acusador apresentara verdades. O rapaz respondeu que Deus e todos os santos eram testemunha de que lhe acontecia uma injustiça. Sabia que não era culpado neste caso e nunca vira os assassinos mencionados pelo acusador. Havia um engano, pois ele nunca cometera assassinato ou nunca roubara pessoas para ganhar a vida. Deixara sua terra natal, a Alemanha, há algumas semanas e havia chegado ilibado àquela floresta, onde se perdera de



245

zween allerliebſte Weeggefährten einen nach dem andern verlohren / vnd in diſen armſeeligen betrübten Stand gerathen müſſen. Ich / ſo bald er von dem Teutſchland / vnd den verlohrnen zween Geſpannen Meldung gethan / ſpitzte die Ohren / betrachtete den Jüngling recht / vnd erkandte mein Antonium. O du lieber GOtt / ſagte ich / das iſt mein Cammarad / das iſt mein beſter Freund / mein Landsmann / das iſt mein lieber Antoni / welchen ich vorgeſtern in dem Wald verlohren / vnd weilen er meinetwegen / in dem er mich zu ſalviern vmb Laitter außgeloffen / in diſe Gefahr ſeines Lebens gerathen / müſte ich wol ein vndanckbarer Geſell ſeyn / wann ich nicht auffſchreyen / vnd ihm ein Zeugnuß ſeiner Unſchuld geben ſolt. Diß allein / gab mir der Lucius zur Antwort / würdeſt du mit deiner Zeugnuß außrichten / daß man dich ebner geſtalten in Verdacht ziehen / vnd für einen Mörder halten wird. Ich verſichere dich / das nichts ernſthafft allda gehandlet

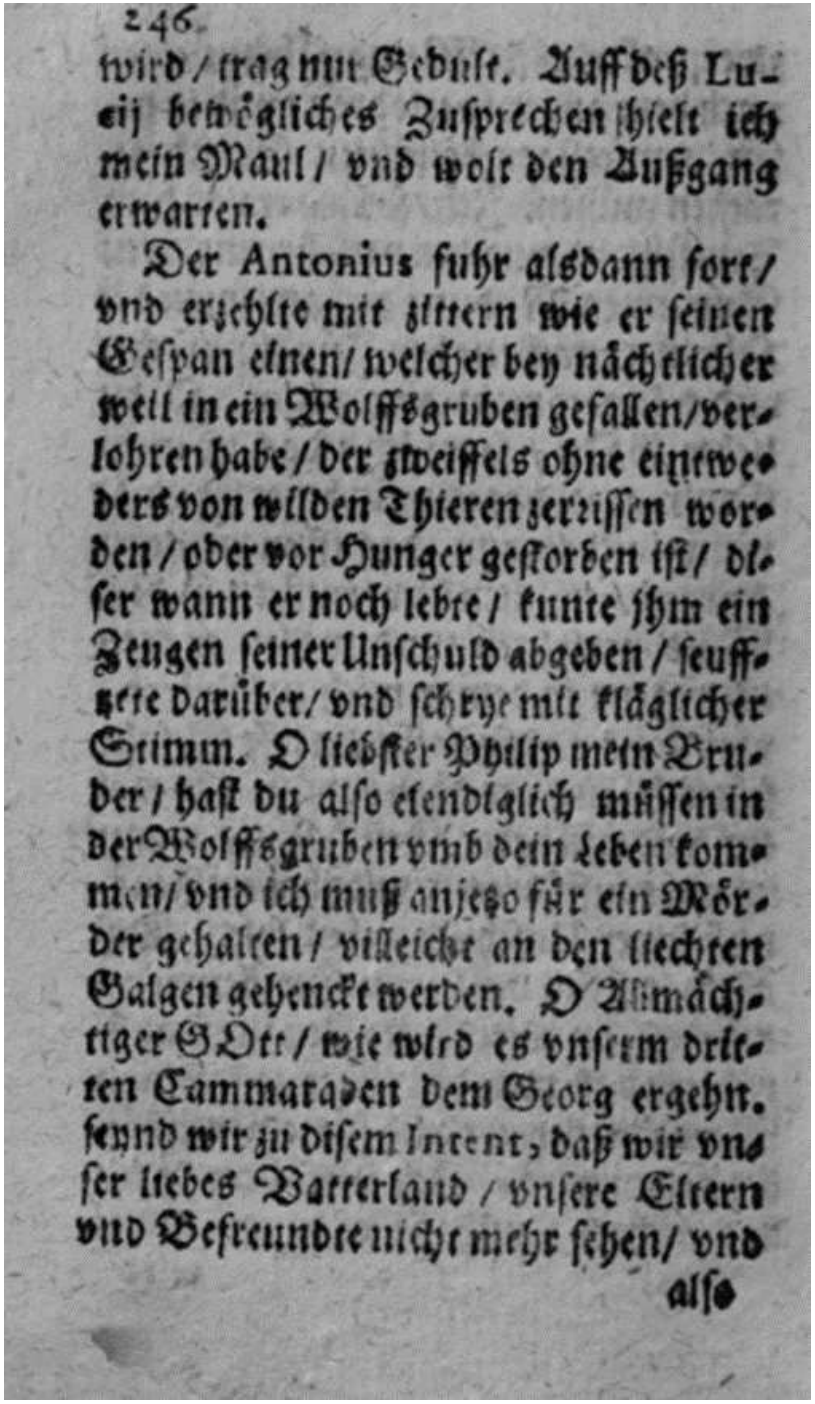
wird

seus dois queridos companheiros de viagem, um após o outro, e caíra naquela deplorável e aflita condição. Tão logo ele mencionou a Alemanha e seus dois consortes, minhas orelhas ficaram em pé. Contemplei o rapaz com mais atenção e reconheci Antônio.

— Santo Deus! — disse eu. — Este é meu camarada, este é meu melhor amigo, meu conterrâneo, este é meu querido Antônio que, antes de ontem, saiu em busca de uma escada para me salvar. Agora isso pode lhe custar a vida! Eu seria um companheiro ingrato se não gritasse para dar testemunha de sua inocência.

Lúcio apenas me respondeu:

— Teu testemunho levantaria suspeitas contra ti, iriam te acusar de assassino. Garanto que nada sério é encenado aqui. Tenhas somente paciência.


246.
wird / trag nun Gedult. Auff deß Lucij bewegliches Zusprechen hielt ich mein Maul / vnd wolt den Außgang erwarten.

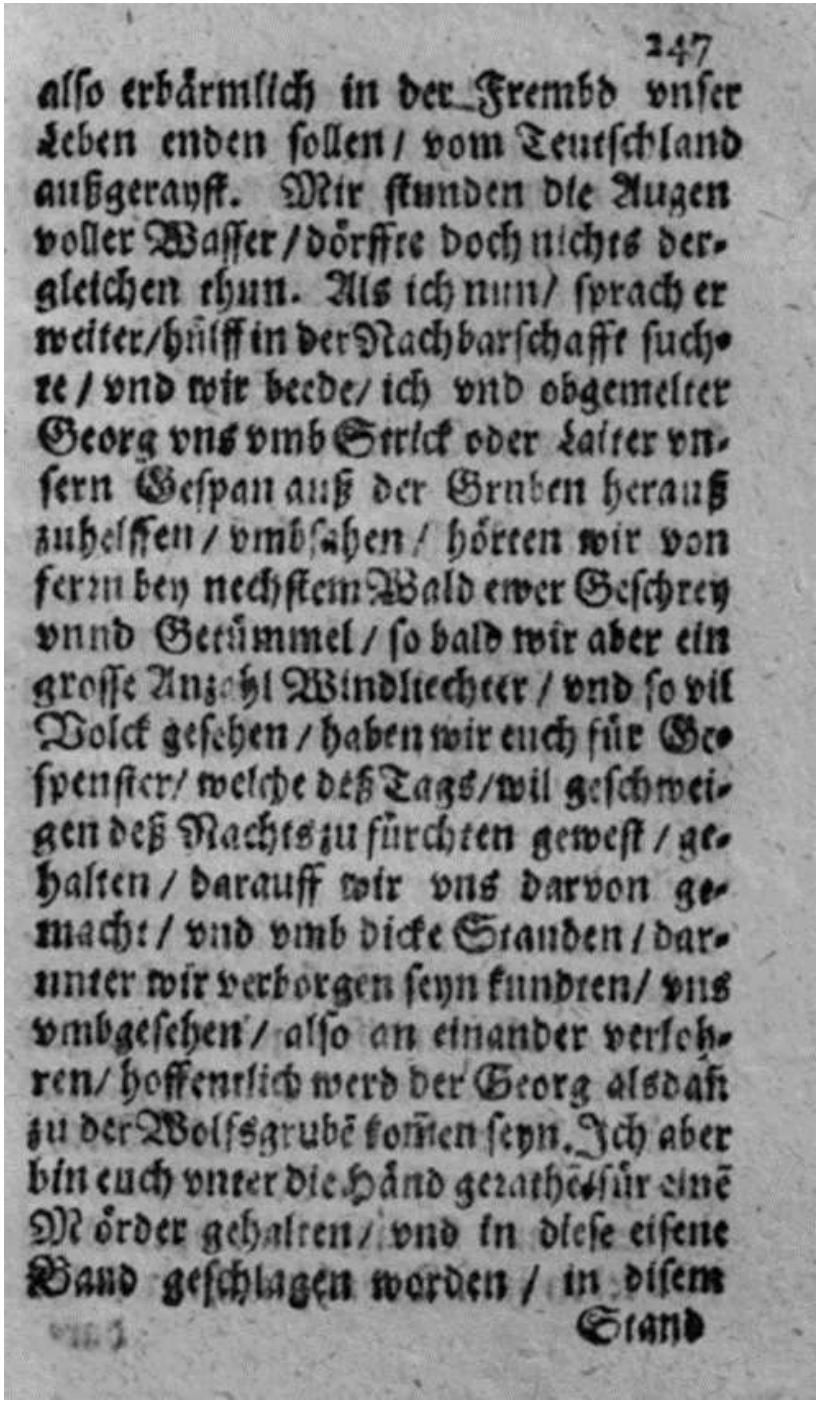
Der Antonius fuhr alsdann fort / vnd erzehlte mit zittern wie er seinen Gespan einen / welcher bey nächtlicher weil in ein Wolffsgruben gefallen / verlohren habe / der zweiffels ohne eintweders von wilden Thieren zerrissen worden / oder vor Hunger gestorben ist / dieser wann er noch lebte / kunte jhm ein Zeugen seiner Unschuld abgeben / seufftzete darüber / vnd schrye mit kläglicher Stimm. O liebster Philip mein Bruder / hast du also elendiglich müssen in der Wolffsgruben vmb dein Leben kommen / vnd ich muß anjetzo für ein Mörder gehalten / villeicht an den liechten Galgen gehencket werden. O Allmächtiger GOtt / wie wird es vnserm dritten Cammeraden dem Georg ergehn. seynd wir zu diesem Intent, daß wir vnser liebes Vatterland / vnsere Eltern vnd Befreundte nicht mehr sehen / vnd

also

Depois dessa enternecedora fala de Lúcio, mantive minha boca calada e esperei pelos próximos acontecimentos.

Antônio continuou então a contar, tremendo, como seu amigo caíra na cova do lobo, como então o perdera na floresta, certamente teria sido devorado por animais selvagens ou morrera de fome. Se ainda estivesse vivo, poderia dar testemunho de sua inocência. Suspirou e gritou com voz dolorosa:

— Querido Felipe, meu irmão, tu precisaste morrer miseravelmente na cova do lobo e eu, que agora sou considerado assassino, talvez seja pendurado na forca. Oh, poderoso Deus, como será que está Jorge, nosso terceiro camarada? Saímos da Alemanha, nossa amada terra natal, para morrer de modo tão deplorável no estrangeiro, e nunca mais rever nossos pais e amigos?

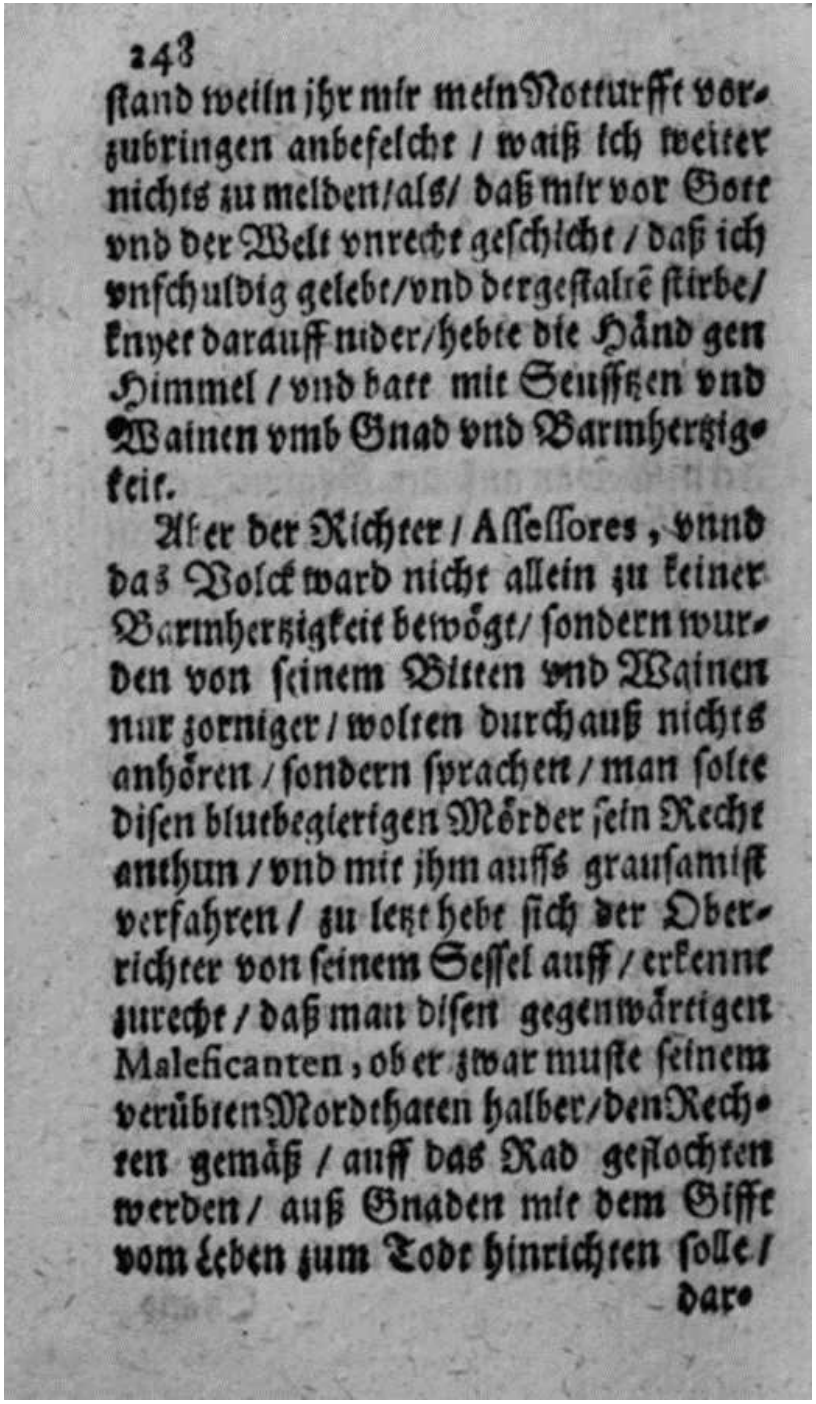


alſo erbärmlich in der Frembd vnſer Leben enden ſollen / vom Teutſchland außgerayſt. Mir ſtunden die Augen voller Waſſer / dörffte doch nichts dergleichen thun. Als ich nun / ſprach er weiter / hülff in der Nachbarſchafft ſuchte / vnd wir beede / ich vnd obgemelter Georg vns vmb Strick oder Laiter vnſern Geſpan auß der Gruben herauß zuhelffen / vmbſahen / hörten wir von ferrn bey nechſtem Wald ewer Geſchrey vnnd Getümmel / ſo bald wir aber ein groſſe Anzahl Windliechter / vnd ſo vil Volck geſehen / haben wir euch für Geſpenſter / welche deß Tags / wil geſchweigen deß Nachts zu fürchten geweſt / gehalten / darauff wir vns darvon gemacht / vnd vmb dicke Stauden / darunter wir verborgen ſeyn kundten / vns vmbgeſehen / alſo an einander verlohren / hoffentlich werd der Georg alsdann zu der Wolfsgrubē komen ſeyn. Ich aber bin euch vnter die Händ gerathē / für einē Mörder gehalten / vnd in dieſe eiſene Band geſchlagen worden / in diſem

Stand

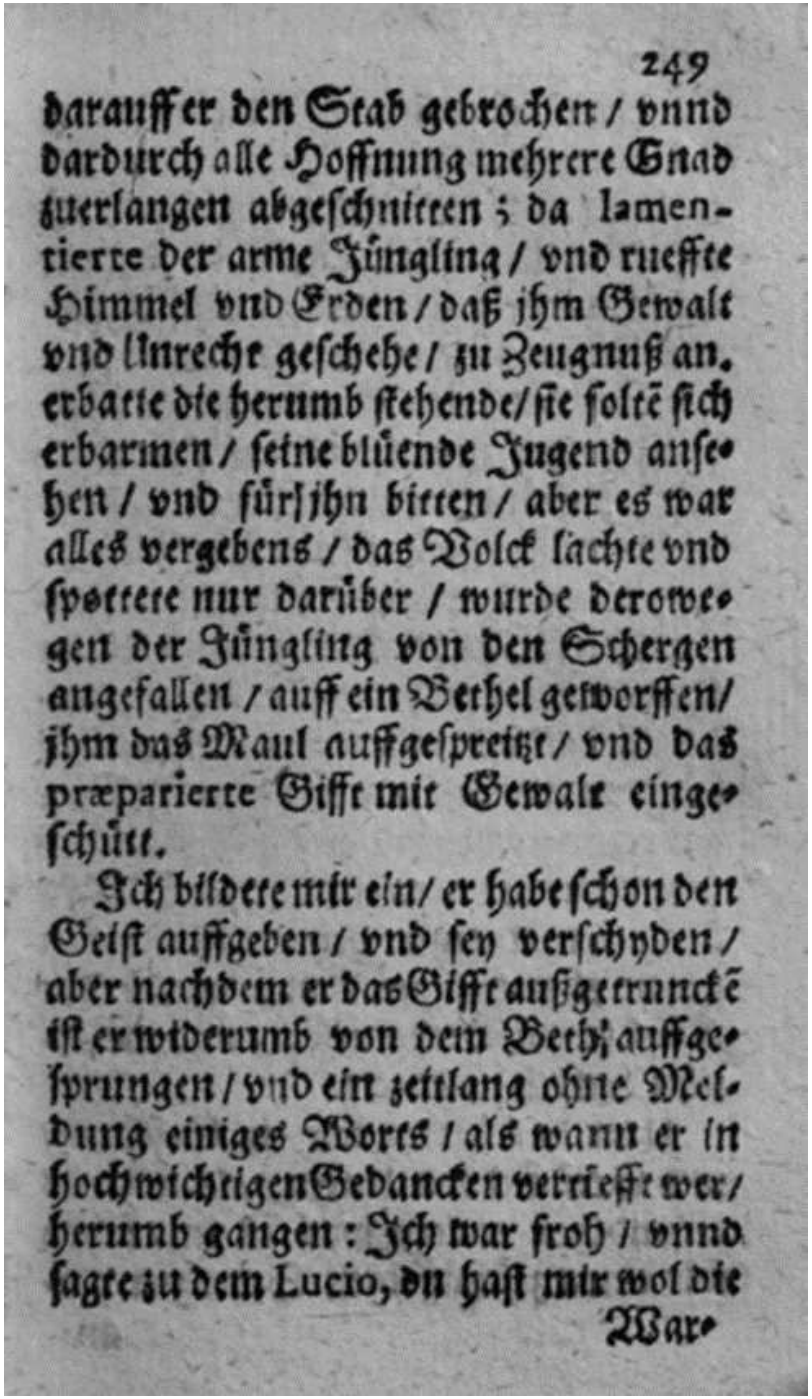
Meus olhos estavam cheios de lágrimas, mas eu não podia dizer nada.

— Quando eu — continuou Antônio —, saí com o referido Jorge em busca de uma corda ou uma escada para ajudar nosso referido consorte a sair da cova do lobo, ouvimos os vossos clamores agitações nas proximidades da floresta. De repente, deparamo-nos com figuras que empunhavam grande número de lanternas. Tomamos vós por fantasmas que durante o dia se mantém calados; e à noite são temidos. Fugimos de lá o mais rápido que pudemos e nos escondemos atrás de arbustos. Então nos perdemos um do outro. Tenho esperanças de que Jorge tenha conseguido retornar à cova do lobo para salvar Felipe. Eu caí em vossas mãos, estou aqui nestas bandas de ferro e sou considerado assassino. E


248
ſtand weiln jhr mir mein Notturffe vor-
zubringen anbefelche / waiß ich weiter
nichts zu melden/als/ daß mir vor Gott
vnd der Welt vnrecht geſchicht / daß ich
vnſchuldig gelebt/vnd dergeſtalt̃ ſtirbe/
knyet darauff nider/hebte die Händ gen
Himmel / vnd batt mit Seufftzen vnd
Wainen vmb Gnad vnd Barmhertzig-
keit.
Aber der Richter / Aſſeſſores , vnnd
das Volck ward nicht allein zu keiner
Barmhertzigkeit bewögt/ ſondern wur-
den von ſeinem Bitten vnd Wainen
nur zorniger / wolten durchauß nichts
anhören / ſondern ſprachen / man ſolte
diſen bluetbegierigen Mörder ſein Recht
anthun / vnd mit jhm auffs grauſamiſt
verfahren / zu letzt hebt ſich der Ober-
richter von ſeinem Seſſel auff / erkennt
zurecht / daß man diſen gegenwärtigen
Maleficanten , ob er zwar muſte ſeinem
verübten Mordthaten halber/den Rech-
ten gemäß / auff das Rad geflochten
werden / auß Gnaden mit dem Gifft
vom Leben zum Todt hinrichten ſolle /
dar-

porque pedistes que eu alegasse o meu grito de socorro, não sei mais o que informar, além de dizer, frente a Deus e ao mundo, que me ocorre uma injustiça. Vivi de modo inocente e assim morrerei.

Então ele se ajoelhou, levou as mãos aos céus e clamou, suspirando e chorando, por misericórdia. Contudo, o juiz, os assessores e o povo não foram tocados por misericórdia nenhuma, pelo contrário: irritaram-se ainda mais com seu pedido e choro, e não quiseram continuar a ouvi-lo. O assassino sanguinário deveria ser condenado de modo cruel, como lhe era justo. Por último, o juiz se levantou da cadeira e reconheceu que o presente malfeitor, embora devesse ser condenado à roda de despedaçamento devido ao número de assassinatos cometidos anteriormente, por misericórdia, seria condenado apenas à morte por envenenamento. Assim, bateu o martelo e fez desaparecer toda a esperança por clemência.



249

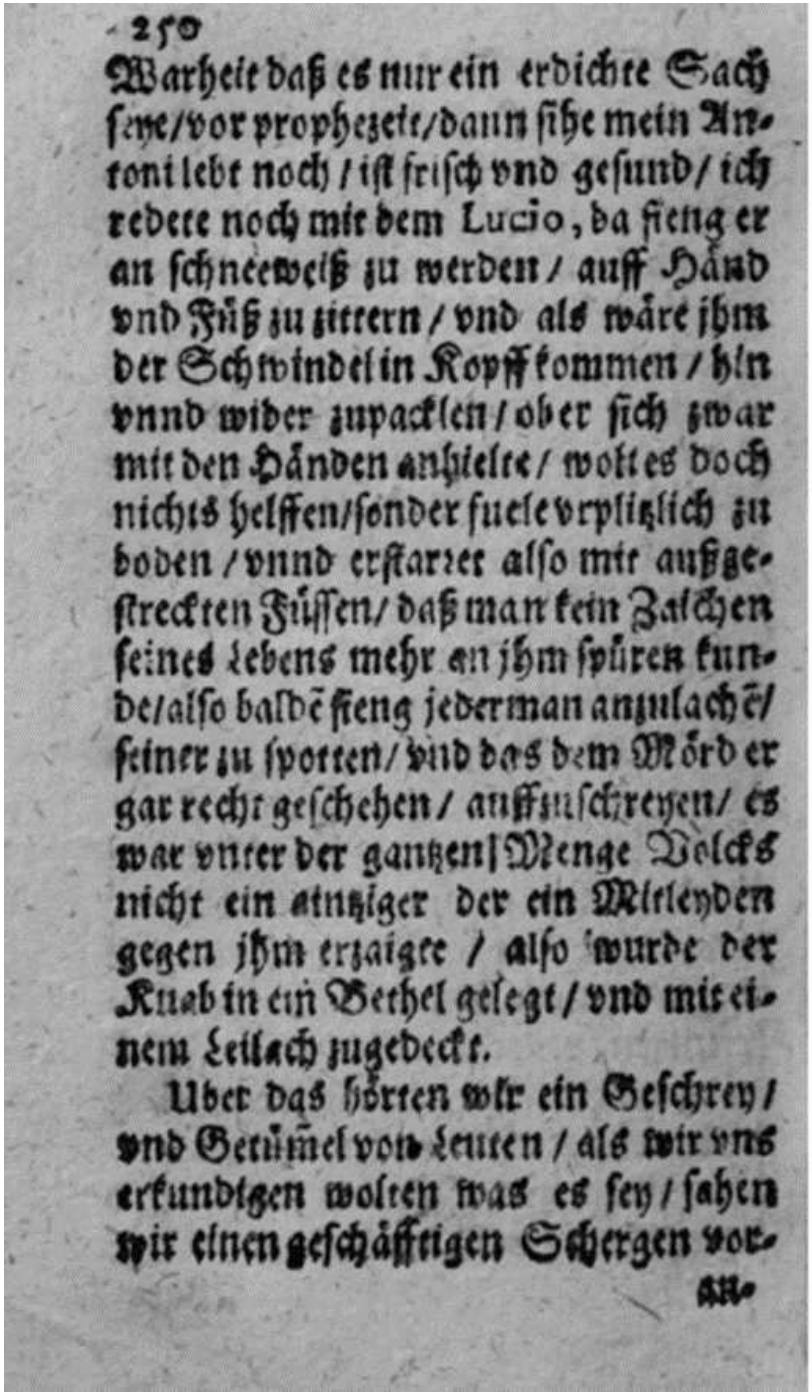
darauff er den Stab gebrochen / vnnd dardurch alle Hoffnung mehrere Gnad zuerlangen abgeschnitten ; da lamentierte der arme Jüngling / vnd rueffte Himmel vnd Erden / daß jhm Gewalt vnd Unrecht geschehe / zu Zeugnuß an. erbatte die herumb stehende / sie solte sich erbarmen / seine blühende Jugend ansehen / vnd für jhn bitten / aber es war alles vergebens / das Volck lachte vnd spottete nur darüber / wurde derowegen der Jüngling von den Schergen angefallen / auff ein Bethel geworffen / jhm das Maul auffgespreitzt / vnd das præparierte Gifft mit Gewalt eingeschütt.

Ich bildete mir ein / er habe schon den Geist auffgeben / vnd sey verschyden / aber nachdem er das Gifft außgetruncken ist er widerumb von dem Beth auffgesprungen / vnd ein zeitlang ohne Meldung einiges Worts / als wann er in hochwichtigen Gedancken vertieffet wer / herumb gangen : Ich war froh / vnnd sagte zu dem Lucio, du hast mir wol die War-

O pobre rapaz se lamentou e gritou que céu e terra eram testemunhas da grande violência e injustiça que lhe ocorriam. Pediu aos que estavam presentes por misericórdia, mas foi em vão. O povo ria e zombava apenas. Em seguida, ele foi arrastado pelos carrascos e jogado sobre um ataúde, onde o veneno preparado foi trazido e derramado com violência em sua boca escancarada.

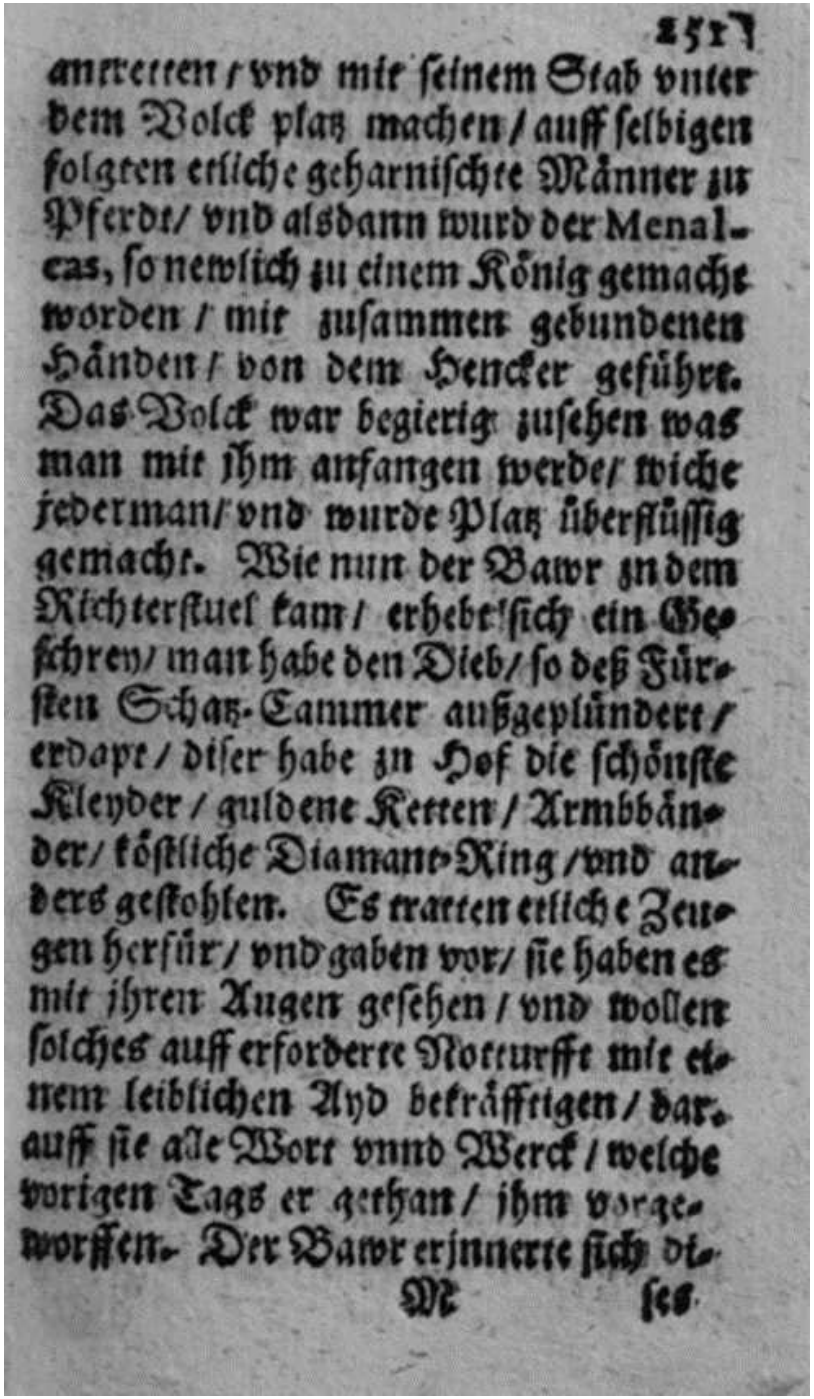
Imaginei que o espírito já tivesse se esvaído de seu corpo, mas depois que ele bebeu todo o veneno, pôs-se de pé e andou sem dizer uma palavra, como que afundado em pensamentos de grande importância. Disse para Lúcio, cheio de alívio:

— Tu me professaste a verdade, era tudo apenas simulado. Pois vê, meu Antônio ainda vive, está vigoroso e saudável!


250
Warheit daß es nur ein erdichte Sach
ſeye/vor prophezeit/dann ſihe mein An-
toni lebt noch / iſt friſch vnd geſund/ ich
redete noch mit dem Lucio, da fieng er
an ſchneeweiß zu werden / auff Händ
vnd Füß zu zittern / vnd als wäre jhm
der Schwindel in Kopff kommen / hin
vnnd wider zupacklen / ober ſich zwar
mit den Händen anhielte / wolt es doch
nichts helffen/ſonder fuele vrplitzlich zu
boden / vnnd erſtarret alſo mit außge-
ſtreckten Füſſen/ daß man kein Zaichen
ſeines Lebens mehr an jhm ſpüren kun-
de/alſo baldē fieng jederman anzulachē/
ſeiner zu ſpotten/ vnd das dem Mörder
gar recht geſchehen / auffzuſchreyen/ es
war vnter der gantzen Menge Volcks
nicht ein einziger der ein Mitleyden
gegen jhm erzaigte / alſo wurde der
Knab in ein Bethel gelegt / vnd mit ei-
nem Leilach zugedeckt.
Uber das hörten wir ein Geſchrey /
vnd Getümel von Leuten / als wir vns
erkundigen wolten was es ſey / ſahen
wir einen geſchäfftigen Schergen vor-
an-

Ainda falava com Lúcio, quando Antônio empalideceu como a neve, suas mãos e pés tremeram, a vertigem tomou conta de seu corpo. Ele titubeou para lá e para cá, quis segurar-se com as mãos, mas não adiantou. Caiu no chão imóvel, as pernas esticadas, sem mais nenhum sinal de vida. Todo mundo começou a rir e a zombar e a gritar que aquilo havia sido justo com o assassino. Não havia uma única pessoa entre a multidão do povo que demonstrasse compaixão. Em seguida, o rapaz foi colocado no ataúde e coberto por um lençol.

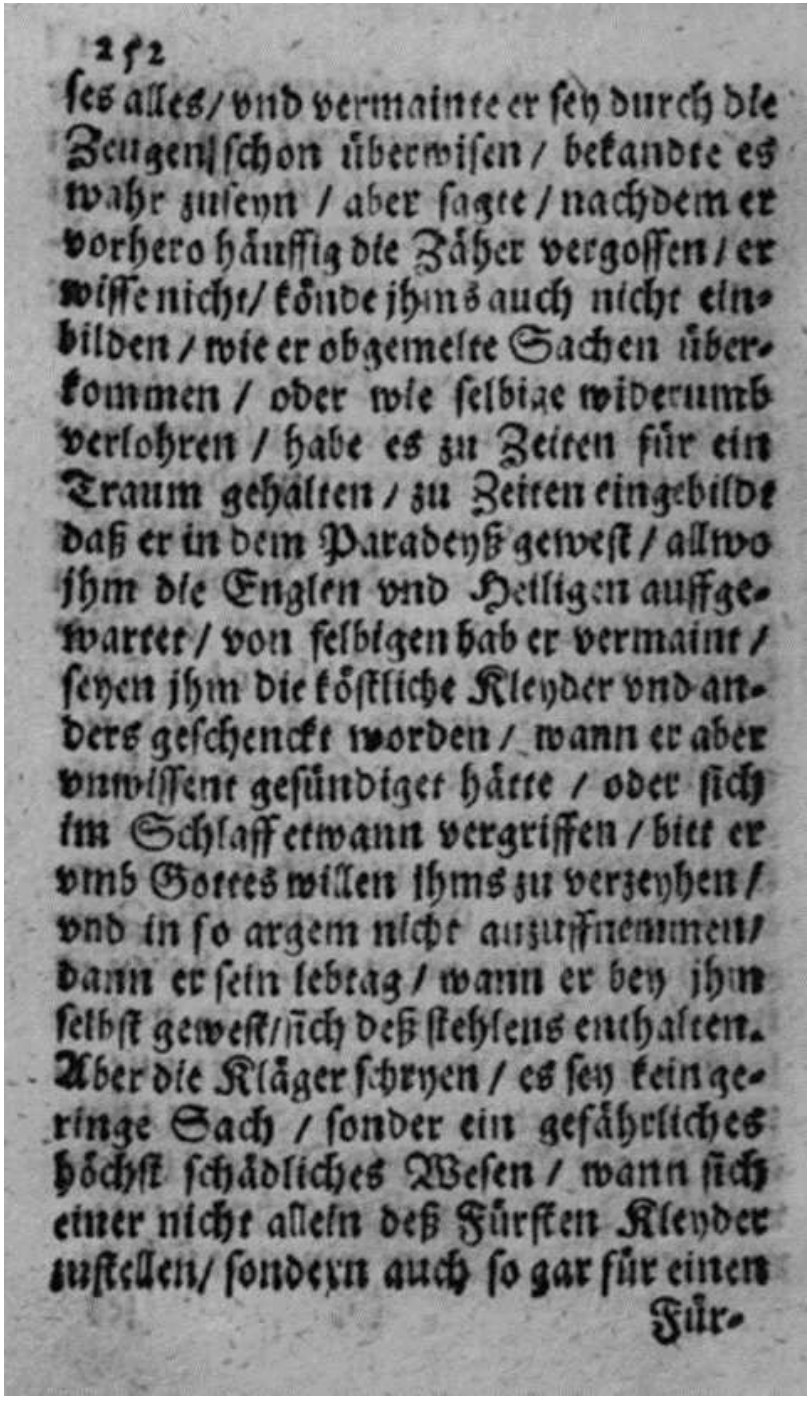
Nesse meio tempo, ouvimos um clamor e a agitação das pessoas e, quando quisemos averiguar o que era aquilo, vimos um algoz, ocupado com uma haste, abrindo espaço em meio ao público. Ele era seguido por alguns homens arma-


251
antretten / vnd mit ſeinem Stab vnter dem Volck plaz machen / auff ſelbigen folgten etliche geharniſchte Männer zu Pferdt / vnd alsdann wurd der Menalcas, ſo newlich zu einem König gemacht worden / mit zuſammen gebundenen Händen / von dem Hencker geführt. Das Volck war begierig zuſehen was man mit jhm anfangen werde / wiche jederman / vnd wurde Plaz überflüſſig gemacht. Wie nun der Bawr zu dem Richterſtuel kam / erhebt ſich ein Geſchrey / man habe den Dieb / ſo deß Fürſten Schaz-Cammer außgeplündert / erdapt / diſer habe zu Hof die ſchönſte Kleyder / guldene Ketten / Armbbänder / köſtliche Diamant-Ring / vnd anders geſtohlen. Es traten etliche Zeugen herfür / vnd gaben vor / ſie haben es mit jhren Augen geſehen / vnd wollen ſolches auff erforderte Notturfft mit einem leiblichen Ayd bekräfftigen / darauff ſie alle Wort vnnd Werck / welche vorigen Tags er gethan / jhm vorgeworffen. Der Bawr erinnerte ſich di-

M ſes

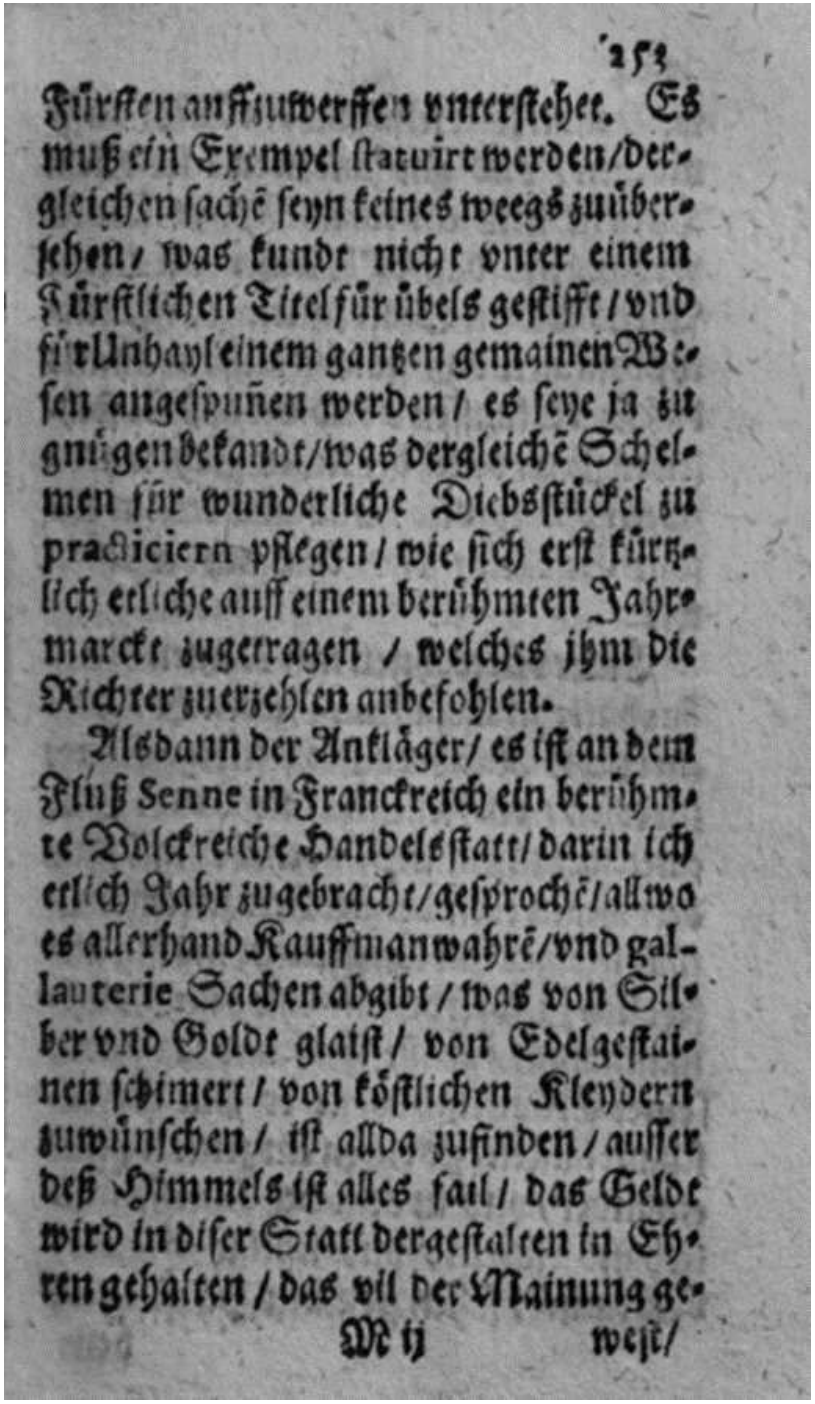
dos e a cavalo. Então, Menalcas – que recentemente havia sido coroado rei – foi trazido de mãos atadas frente ao patíbulo. O povo tinha curiosidade de saber o que seria feito dele, e todos se afastaram, abrindo espaço de sobra.

Quando o camponês chegou à cadeira do juiz, levantou-se um clamor: o ladrão que escorchou a câmara do tesouro principesco havia sido capturado. Ele teria roubado da Corte os mais belos trajes, colares de ouro, braceletes, valiosos anéis de diamante, entre outras coisas. Algumas testemunhas foram à frente, alegando terem visto tudo com os próprios olhos, desejando e reforçando o pedido para que tudo terminasse com uma pena de morte. Por isso, acusaram-no, com todas as palavras e obras, de tudo o que havia feito no dia anterior. O camponês se lembrava de tudo o que as tes-


252
ſes alles/ vnd vermainte er ſey durch die Zeugen/ ſchon überwiſen/ bekandte es wahr zuſeyn / aber ſagte/ nachdem er vorhero häuffig die Zäher vergoſſen/ er wiſſe nicht/ könde jhms auch nicht einbilden/ wie er obgemelte Sachen überkommen / oder wie ſelbige widerumb verlohren / habe es zu Zeiten für ein Traum gehalten / zu Zeiten eingebilde daß er in dem Paradeyß geweſt / allwo jhm die Englen vnd Heiligen auffgewartet / von ſelbigen hab er vermaint / ſeyen jhm die köſtliche Kleyder vnd anders geſchenckt worden / wann er aber vnwiſſent geſündiget hätte / oder ſich im Schlaff etwann vergriffen / biet er vmb Gottes willen jhms zu verzeyhen / vnd in ſo argem nicht auzuffnemmen/ dann er ſein lebtag / wann er bey jhm ſelbſt geweſt/ ſich deß ſtehlens enthalten. Aber die Kläger ſchryen / es ſey kein geringe Sach / ſonder ein gefährliches höchſt ſchädliches Weſen / wann ſich einer nicht allein deß Fürſten Kleyder zuſtellen/ ſondern auch ſo gar für einen Für-

temunhas diziam e confessou ser tudo verdade. Porém, após derramar muitas lágrimas, disse não saber e nem imaginar como adquirira os tesouros citados e como os perdera em seguida. Por um momento, pensou que tudo havia sido um sonho; por outro, que havia estado no paraíso, onde os anjos e santos o esperaram e, segundo ele, o teriam presenteado com os valiosos trajes e outras coisas. Portanto, se ele havia pecado sem saber e se, ao dormir, havia prejudicado alguém, pedia pelo amor de Deus que fosse perdoado e que não fosse severamente punido por isso, pois em todos os outros dias de sua vida, quando estava em si, abstivera-se do roubo.

Mas os acusadores gritaram que ele não cometera infração pequena, mas de natureza ofensiva e altamente prejudicial. Ele não apenas roubara os trajes do príncipe, mas se fizera passar por um. Coisa parecida não podia ser ignorada, a punição deveria ser exemplar. Caso contrário, o título do príncipe poderia ser arruinado e toda a comunidade sairia prejudicada.



'253

Fürſten auffzuwerffen vnterſtehet. Es muß ein Exempel ſtatuirt werden/dergleichen ſachē ſeyn keines weegs zuübersehen/ was kundt nicht vnter einem Fürſtlichen Titel für übels geſtifft/vnd für Unhayl einem gantzen gemainen Wesen angeſpuñen werden/ es ſeye ja zu gnügen bekandt/was dergleichē Schelmen für wunderliche Diebsſtückel zu practiciern pflegen/wie ſich erſt kürtzlich etliche auff einem berühmten Jahrmarckt zugetragen / welches jhm die Richter zuerzehlen anbefohlen.

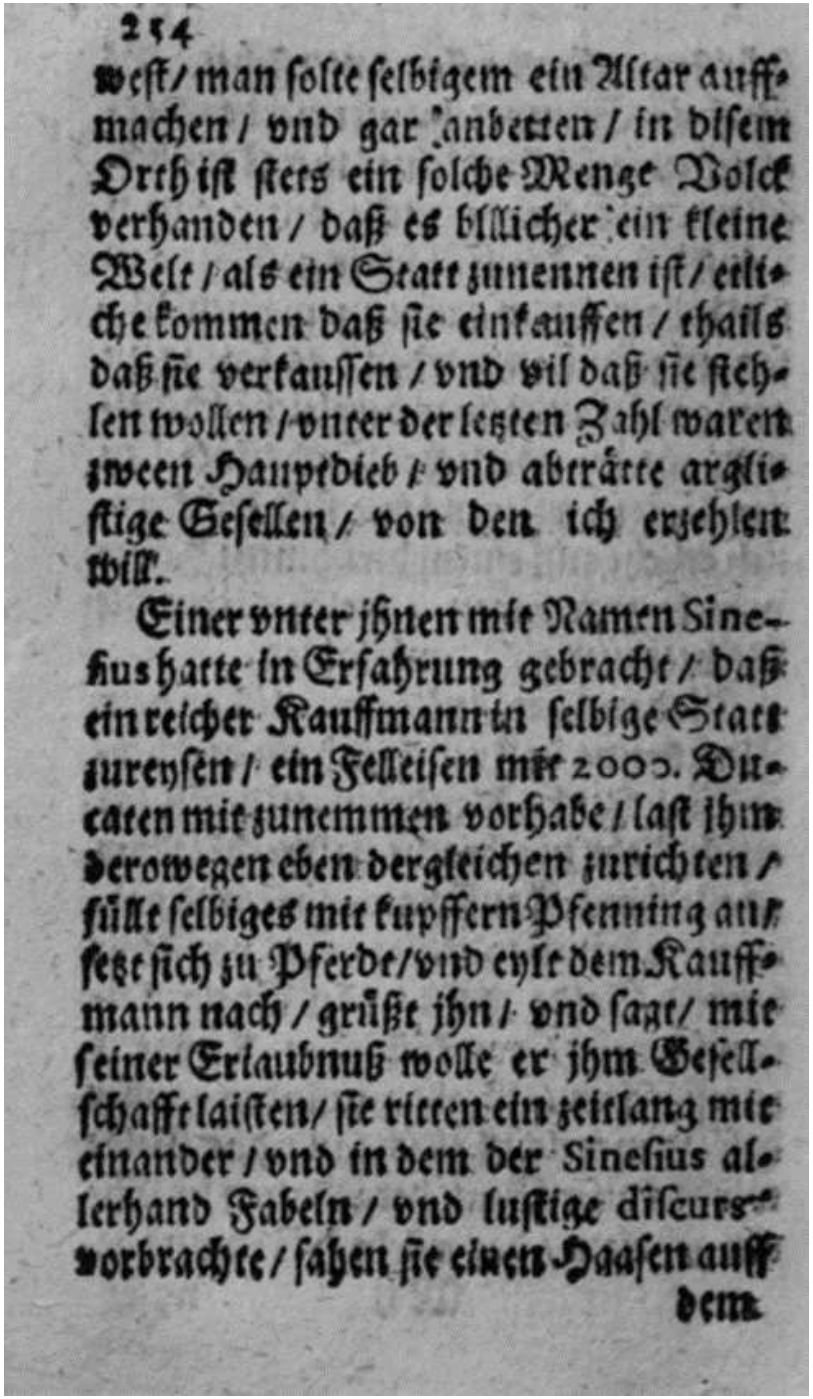
Alsdann der Anklāger/ es iſt an dem Fluß Senne in Franckreich ein berühmte Volckreiche Handelsſtatt/darin ich etlich Jahr zugebracht/geſprochē/allwo es allerhand Kauffmanwahrē/vnd gallanterie Sachen abgibt/ was von Silber vnd Goldt glaiſt/ von Edelgeſtainen ſchimert/ von köſtlichen Kleydern zuwünſchen/ iſt allda zufinden/ auſſer deß Himmels iſt alles fail/ das Geldt wird in diſer Statt dergeſtalten in Ehren gehalten/ das vil der Mainung ge-

M ij weſt/

São muito conhecidas as picarescas e grotescas peças criminosas que se empenham em cometer os ladrões. Há pouco tempo, acontecera um famoso incidente no mercado anual. O juiz ordenou que a história fosse contada e o acusador começou a narrar:

O acusador conta histórias de dois importantes criminosos

Próximo ao rio Sena, na França, há uma populosa cidade, muito conhecida por sua atividade comercial, na qual vivi por alguns anos. Lá são vendidos todo o tipo de produtos comerciáveis e galanteios; tudo o que existe de reluzente, de prata, ouro, brilhante e pedras preciosas; e os trajes mais suntuosos que se poderia desejar. Não há nada, a não ser no céu, que não se possa adquirir ali. O dinheiro é tão honrado nesta cidade, que alguns pensam em construir-lhe até mesmo um altar para idolatrá-lo. Neste lugar, há tanta

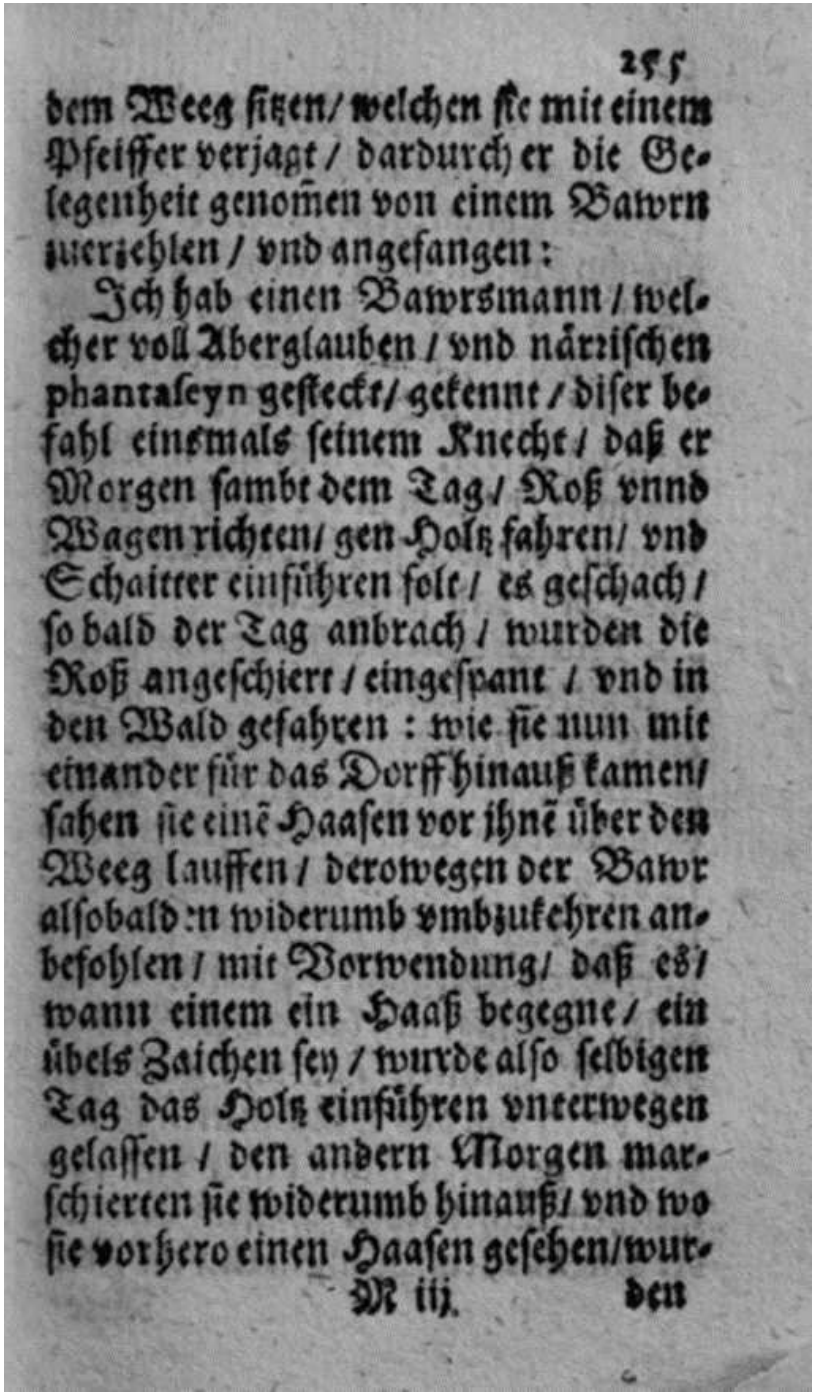

254
weſt/ man ſolte ſelbigem ein Altar auffmachen / vnd gar anbetten / in diſem Orth iſt ſtets ein ſolche Menge Volck verhanden / daß es billicher ein kleine Welt / als ein Statt zunennen iſt / etliche kommen daß ſie einkauffen / thails daß ſie verkauffen / vnd vil daß ſie ſtehlen wollen / vnter der letzten Zahl waren zween Hauptdieb / vnd abertätte arglistige Geſellen / von den ich erzehlen will.

Einer vnter jhnen mit Namen Sinesius hatte in Erfahrung gebracht / daß ein reicher Kauffmann in ſelbige Statt zureyſen / ein Felleiſen mit 2000. Ducaten mit zunemmen vorhabe / laſt jhm derowegen eben dergleichen zurichten / füllt ſelbiges mit kupffern Pfenning auf / ſetzt ſich zu Pferde / vnd eylt dem Kauffmann nach / grüßt jhn / vnd ſagt / mit ſeiner Erlaubnuß wolle er jhm Geſellſchafft laiſten / ſie ritten ein zeitlang miteinander / vnd in dem der Sineſius allerhand Fabeln / vnd luſtige diſcurs vorbrachte / ſahen ſie einen Haaſen auff dem

gente, que não se pode mais dizer o número exato. Muitos vêm para vender, alguns para comprar, muitos para roubar. Entre os últimos, há dois ladrões principais, rapazes dedicados à astúcia, dos quais quero contar a história.

Um deles, chamado Sinésio, soube que um rico comerciante viajaria a esta cidade carregando consigo dois mil ducados num alforje de couro. Por isso, tratou de arranjar uma bolsa igual à do comerciante, encheu a mesma com centavos de cobre, montou em seu cavalo e seguiu suas pistas. Ao encontrar o comerciante, cumprimentou-o e disse que, se permitisse, gostaria de lhe fazer companhia.

Cavalgaram por um tempo um ao lado do outro e Sinésio lhe contou todo o tipo de fábulas e discursos divertidos. No meio da estrada, viram um coelho e, com um assobio, conseguiram espantar o animal. Neste momento, Sinésio imaginou ser oportuno narrar a história de um lavrador:



255

dem Weeg ſitzen/ welchen ſie mit einem Pfeiffer verjagt / dardurch er die Gelegenheit genomen von einem Bawrn zuerzehlen / vnd angefangen:

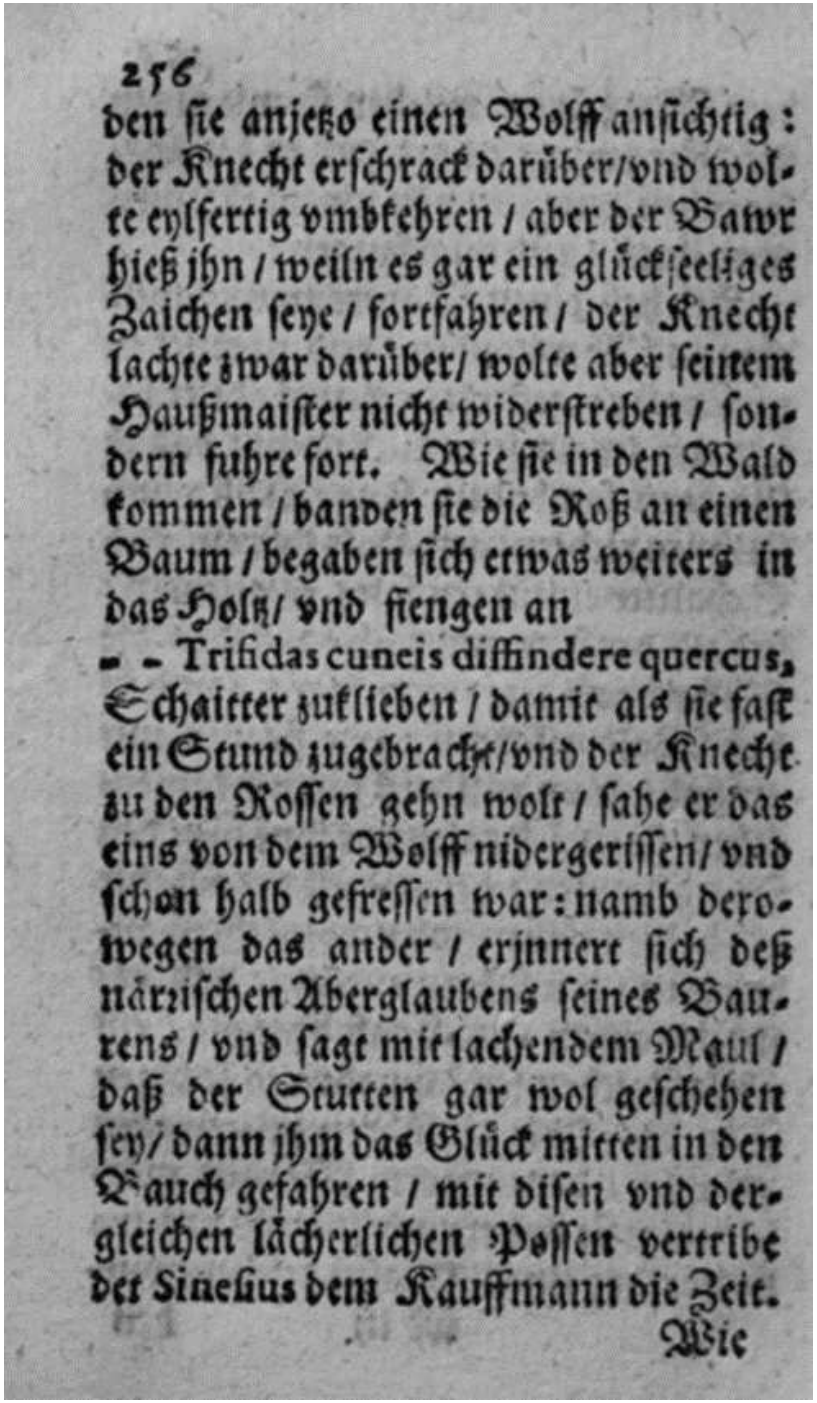
Ich hab einen Bawrsmann / welcher voll Aberglauben / vnd närriſchen phantaſeyn geſteckt / gekennt / diſer befahl einsmals ſeinem Knecht / daß er Morgen ſambt dem Tag / Roß vnnd Wagen richten / gen Holtz fahren / vnd Schaitter einführen ſolt / es geſchach / ſo bald der Tag anbrach / wurden die Roß angeſchirrt / eingeſpant / vnd in den Wald gefahren: wie ſie nun mit einander für das Dorff hinauß kamen / ſahen ſie einẽ Haaſen vor jhnẽ über den Weeg lauffen / derowegen der Bawr alſobald jn widerumb vmbzukehren anbefohlen / mit Vorwendung / daß es / wann einem ein Haaß begegne / ein übels Zaichen ſey / wurde alſo ſelbigen Tag das Holtz einführen vnterwegen gelaſſen / den andern Morgen marſchierten ſie widerumb hinauß / vnd wo ſie vorhero einen Haaſen geſehen / wur-

M iij den

— Conheci um camponês muito supersticioso e preso a tolas fantasias. Uma vez, ordenou ao serviçal que, na manhã do dia seguinte, preparasse cavalos e carroça para que ambos seguissem para a floresta, a fim de buscar lenha. E assim sucedeu: ao amanhecer, os cavalos foram aparelhados e atrelados, e eles seguiram caminho para a floresta. Porém, ao saírem da aldeia, viram um coelho cruzar a estrada. Por isso, o camponês ordenou que retornassem, alegando que cruzar com um coelho era mau presságio. Portanto, naquele dia, a busca por lenha foi deixada de lado.

Sinésio conta a breve história de um camponês supersticioso

"Na manhã seguinte, saíram novamente e, no mesmo local que avistaram anteriormente um coelho, havia um lobo. O serviçal se assustou e desejou retornar depressa, mas o camponês disse que deveriam prosseguir, pois aquele era um presságio de bem-aventurança. O serviçal não contrari-


256
den ſie anjetzo einen Wolff anſichtig: der Knecht erſchrack darüber/vnd wolte eylfertig vmbkehren / aber der Bawr hieß jhn / weiln es gar ein glückſeeliges Zaichen ſeye / fortfahren / der Knecht lachte zwar darüber/ wolte aber ſeinem Haußmaiſter nicht widerſtreben / ſondern fuhre fort. Wie ſie in den Wald kommen / banden ſie die Roß an einen Baum / begaben ſich etwas weiters in das Holtz/ vnd fiengen an
- - Trifidas cuneis diffindere quercus,
Schaitter zuklieben / damit als ſie faſt ein Stund zugebracht/vnd der Knecht zu den Roſſen gehn wolt / ſahe er das eins von dem Wolff nidergeriſſen/ vnd ſchon halb gefreſſen war: namb derowegen das ander / erjnnert ſich deß närriſchen Aberglaubens ſeines Baurens / vnd ſagt mit lachendem Maul / daß der Stutten gar wol geſchehen ſey/ dann jhm das Glück mitten in den Bauch gefahren / mit diſen vnd dergleichen lächerlichen Poſſen vertribe der Sinelius dem Kauffmann die Zeit.
Wie

ou o senhor, e prosseguiu. Ao chegarem à floresta, atrelaram os cavalos a uma árvore, adentraram ainda mais na mata e começaram a cortar lenha.

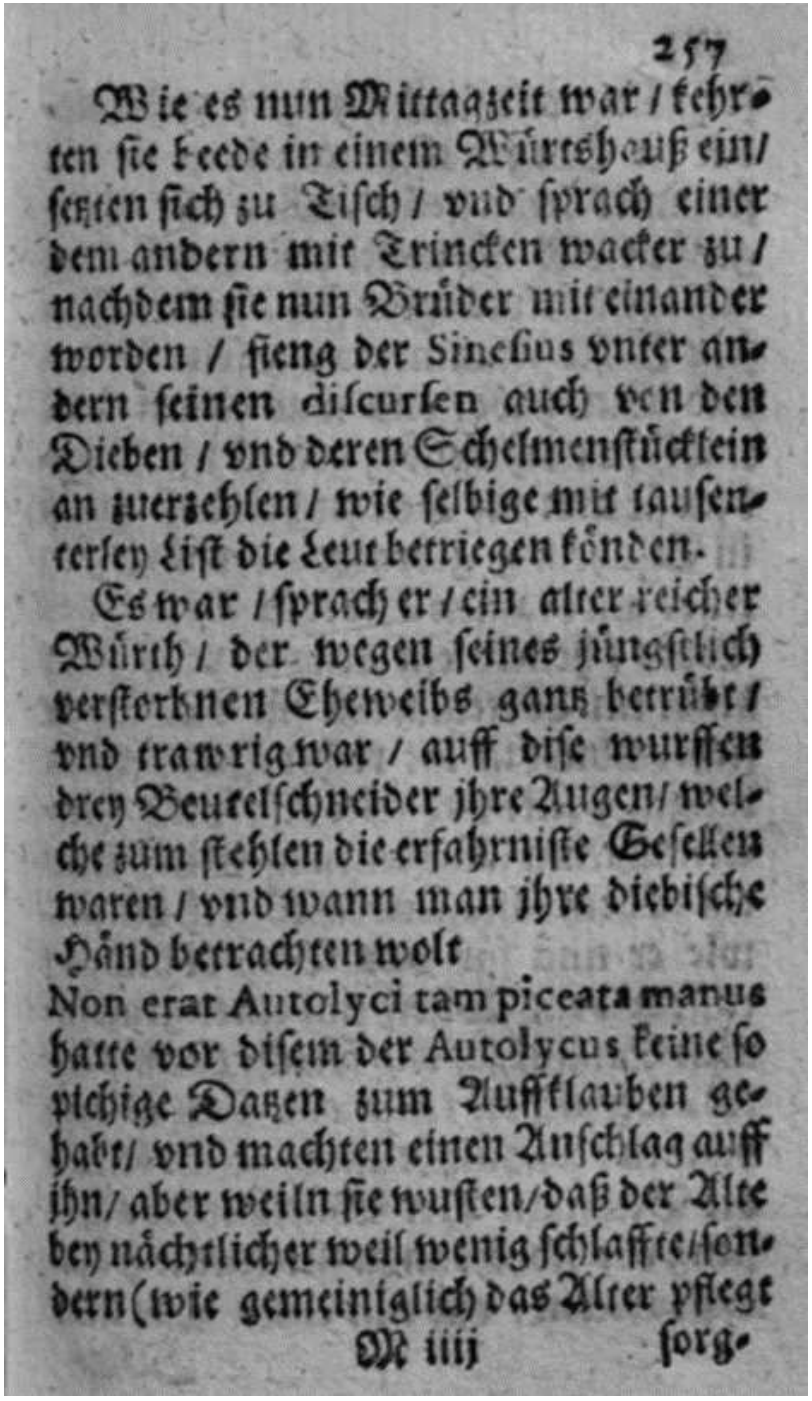
‘Veríeis os rígidos carvalhos balançarem suas copas’[130]

Passaram quase uma hora inteira a fazer isso. O criado, ao retornar para o posto onde haviam amarrado os cavalos, viu que um deles já havia sido abatido e devorado quase até a metade pelo lobo. Então pegou o outro cavalo e, lembrando-se da tola superstição do camponês, gargalhou ao dizer que a bem-aventurança tinha acontecido, pois a égua teria ido direto para a pança da Fortuna”.

Com essa e outras farsas burlescas, Sinésio e o comerciante mataram o tempo.

Fim da história contada por Sínésio ao comerciante. Continuação do relato do acusador

[130] Virgílio. *Bucólicas.* VI, 27. Ver tradução de Péricles da Silva Ramos (1982).



257

Wie es nun Mittagzeit war / kehrten ſie beede in einem Würtshauß ein / ſetzten ſich zu Tiſch / vnd ſprach einer dem andern mit Trincken wacker zu / nachdem ſie nun Brüder mit einander worden / fieng der Sineſius vnter andern ſeinen diſcurſen auch von den Dieben / vnd deren Schelmenſtücklein an zuerzehlen / wie ſelbige mit tauſenterley Liſt die Leut betriegen könden.

Es war / ſprach er / ein alter reicher Würth / der wegen ſeines jüngſtlich verſtorbnen Eheweibs gantz betrübt / vnd traurig war / auff diſe wurffen drey Beutelſchneider jhre Augen / welche zum ſtehlen die erfahrniſte Geſellen waren / vnd wann man jhre diebiſche Händ betrachten wolt

Non erat Autolyci tam piceata manus

hatte vor diſem der Autolycus keine ſo pichige Datzen zum Aufflauben gehabt / vnd machten einen Anſchlag auff jhn / aber weiln ſie wuſten / daß der Alte bey nächtlicher weil wenig ſchlaffte / ſondern (wie gemeiniglich das Alter pflegt

M iiij ſorg-

Como já era hora do almoço, ambos se dirigiram para uma hospedaria, onde se sentaram à mesa, beberam e conversaram um com o outro tão cheios de ânimo, que se tornaram irmãos. Sinésio começou, entre outros discursos, a contar relatos sobre ladrões e suas peças picarescas e centenas de astúcias capazes de enganar as pessoas.

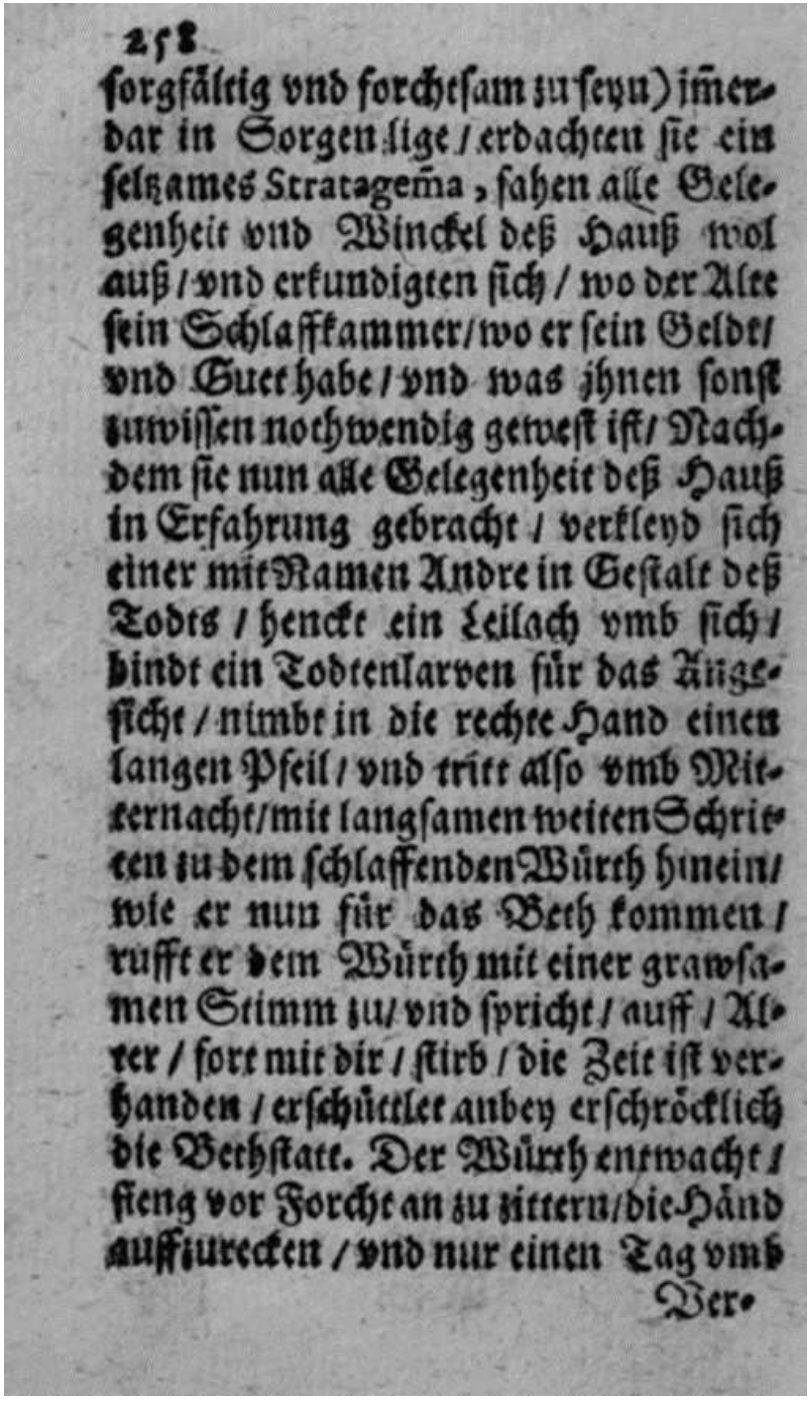
Sinésio conta outra história

Havia — disse ele —, um taberneiro velho e rico que, devido à morte de sua jovem esposa, estava completamente aflito e triste. Três gatunos dissimulados, experientes e extremamente audazes, decidiram atacá-lo com suas mãos criminosas.

"Não foi tão fulminante a mão de Eutólico"[131]

Embora este Eutólico não tivesse tanto para debicar, aplicaram nele um golpe. E porque sabiam que o velho pouco dormia durante a noite (como costumam fazer os velhos meticulosos e temerosos), e permanecia apenas deitado com

[131] Marcial. Epigrama VIII, 59. 4. Ver tradução de Cristina Souza Pimentel (2000). Eutólico, filho de Hermes e Mercúrio; pai de Anticléia e, portanto, avô de Ulisses. O primeiro ato após seu nascimento foi fugir do berço e roubar cabeças de gado de Apolo. Eutólico era o ladrão astuto por excelência: não se deixava apanhar, ou porque se tornava invisível ou porque camuflava o produto de seus roubos.


258
ſorgfältig vnd forchtſam zu ſeyn) jmerdar in Sorgen lige / erdachten ſie ein ſeltzames Stratagema, ſahen alle Gelegenheit vnd Winckel deß Hauß wol auß / vnd erkundigten ſich / wo der Alte ſein Schlaffkammer / wo er ſein Geldt / vnd Guet habe / vnd was jhnen ſonſt zuwiſſen nothwendig geweſt iſt / Nachdem ſie nun alle Gelegenheit deß Hauß in Erfahrung gebracht / verkleyd ſich einer mit Namen Andre in Geſtalt deß Todts / hencke ein Leilach vmb ſich / bindt ein Todtenlarven für das Angeſicht / nimbt in die rechte Hand einen langen Pfeil / vnd tritt alſo vmb Mitternacht / mit langſamen weiten Schritten zu dem ſchlaffenden Würth hinein / wie er nun für das Beth kommen / rufft er dem Würth mit einer grawſamen Stimm zu / vnd ſpricht / auff / Alter / fort mit dir / ſtirb / die Zeit iſt verhanden / erſchüttlet anbey erſchröcklich die Bethſtatt. Der Würth entwacht / fieng vor Forcht an zu zittern / die Händ auffzurecken / vnd nur einen Tag vmb

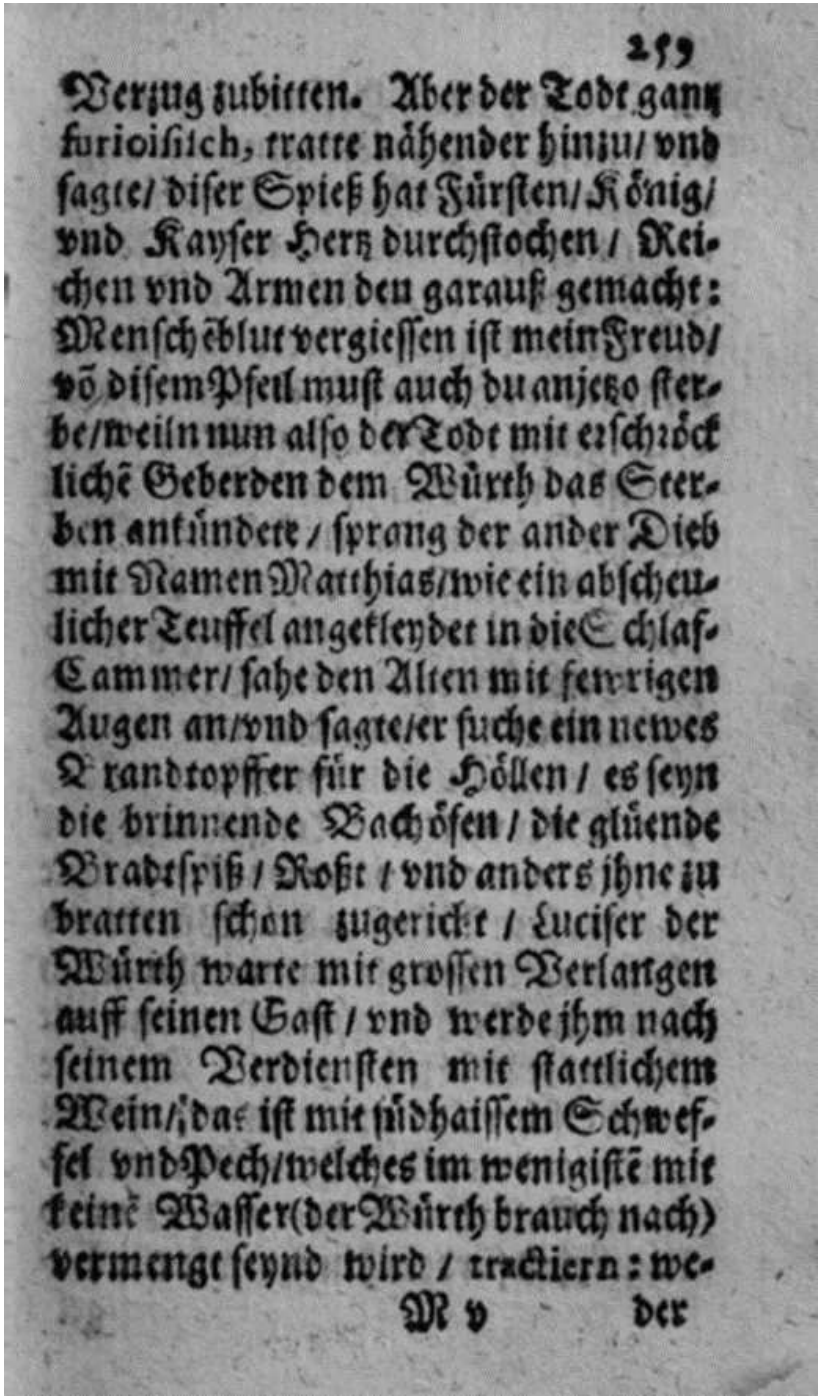
Ver-

suas preocupações, arquitetaram um estranho estratagema. Observaram cuidadosamente todas as circunstâncias e cantos da casa, averiguaram onde ficava o leito, onde o velho guardava seus bens e tudo o que necessitavam saber.

Depois de descobrir todas as circunstâncias do recinto, um deles, chamado André, fantasiou-se de Morte: cobriu-se com um lençol e prendeu uma máscara no rosto. Na mão direita, empunhou uma lança e, à meia noite, entrou com passos vagarosos no quarto do adormecido taberneiro. Ao se aproximar da cama, anunciou com voz cruel:

— Levanta-te, velho, partirás, pois o tempo acabou —, e sacudiu amedrontadoramente o estrado do leito.

O taberneiro acordou e começou a tremer de pavor. Levantou as mãos e pediu por mais um dia de vida. Mas a



259

Verzug zubitten. Aber der Todt gantz furioſiſich, tratte nähender hinzu/ vnd ſagte/ diſer Spieß hat Fürſten/ König/ vnd Kayſer Hertz durchſtochen / Reichen vnd Armen den garauß gemacht: Menſchēblut vergieſſen iſt mein Freud/ vō diſem Pfeil muſt auch du anjetzo ſterbe/ weiln nun alſo der Todt mit erſchröcklichē Geberden dem Würth das Sterben antündete / ſprang der ander Dieb mit Namen Matthias/ wie ein abſcheulicher Teuffel angekleydet in die Schlaf-Cammer/ ſahe den Alten mit fewrigen Augen an/ vnd ſagte/ er ſuche ein newes Brandtopffer für die Höllen / es ſeyn die brinnende Bachöfen / die glüende Bradeſpiß / Roßt / vnd anders jhne zu bratten ſchon zugericht / Luciſer der Würth warte mit groſſen Verlangen auff ſeinen Gaſt / vnd werde jhm nach ſeinem Verdienſten mit ſtattlichem Wein/ das iſt mit ſüdhaiſſem Schwefel vnd Pech/ welches im wenigiſtē mit keinē Waſſer (der Würth brauch nach) vermengt ſeynd wird / tractiern: we-

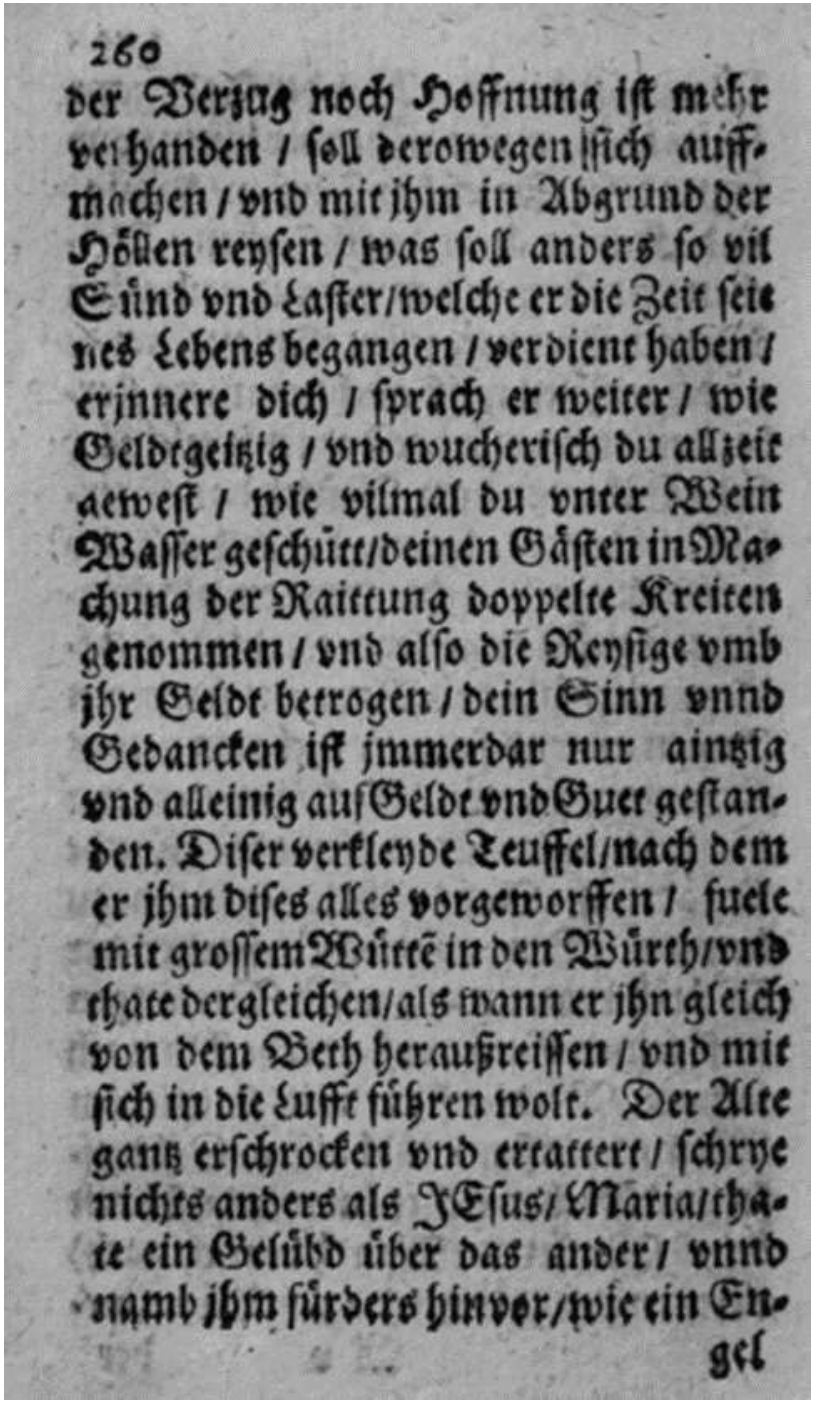
M v der

Morte, totalmente furiosa, aproximou-se ainda mais e disse:

— Vejas aqui a lança que trespassou o coração de príncipes, reis e imperadores, e eximiu igualmente ricos e pobres! Derramar sangue humano é minha alegria. Também morrerás desta minha lança aqui e agora!

Depois que anunciou o fim ao taberneiro assustado, outro ladrão, de nome Mateus, vestido como o abominável Diabo, saltou para dentro do quarto de dormir, lançou ao velho seu olhar ardente e disse que procurava uma nova vítima para o inferno, pois os fornos já queimavam, os espetos flamejavam e a grelha e todo o resto estavam preparados. Lúcifer esperava pelo velho de pedra e cal e com esplêndido vinho puro (como o taberneiro costumava fazer)[132]. Não ha-

[132] Misturar o vinho com água era uma prática que distinguia o homem civilizado do bárbaro. Felipe o faz, como se pode ver na p. 129. Já na Grécia Antiga, o vinho ocupava um lugar central, pois era tido como uma bênção dos deuses e tinha o poder de curar tristezas, induzir o sono, diminuir preocupações e aliviar misérias. Porém, nunca se bebia o vinho sem misturá-lo com água. A respeito, ver Stron, 2002, p. 22.

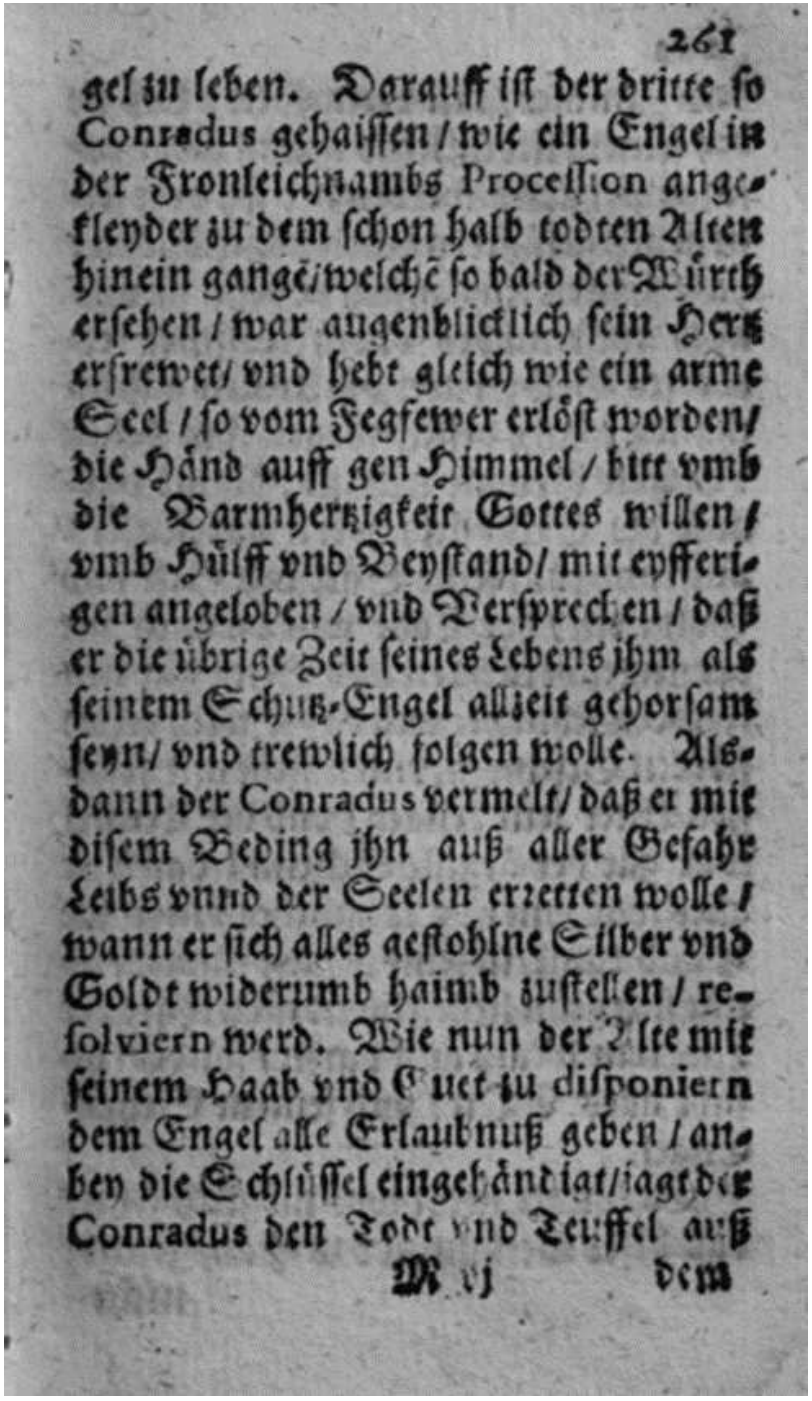

260
der Verzug noch Hoffnung iſt mehr verhanden / ſoll derowegen ſich auffmachen / vnd mit jhm in Abgrund der Höllen reyſen / was ſoll anders ſo vil Sünd vnd Laſter / welche er die Zeit ſeines Lebens begangen / verdient haben / erjnnere dich / ſprach er weiter / wie Geldtgeitzig / vnd wucheriſch du allzeit geweſt / wie vilmal du vnter Wein Waſſer geſchütt / deinen Gäſten in Rachung der Raittung doppelte Kreiten genommen / vnd alſo die Reyſige vmb jhr Geldt betrogen / dein Sinn vnnd Gedancken iſt jmmerdar nur aintzig vnd alleinig auf Geldt vnd Guet geſtanden. Diſer verkleyde Teuffel / nach dem er jhm diſes alles vorgeworffen / fuele mit groſſem Wütte̅ in den Würch / vnd thate dergleichen / als wann er jhn gleich von dem Beth heraußreiſſen / vnd mit ſich in die Lufft führen wolt. Der Alte gantz erſchrocken vnd erlattert / ſchrye nichts anders als JEſus / Maria / thate ein Gelübd über das ander / vnnd namb jhm fürders hinvor / wie ein Engel

veria adiamento ou esperança. Por isso, deveria obedecer e acompanhá-lo às profundezas do inferno.

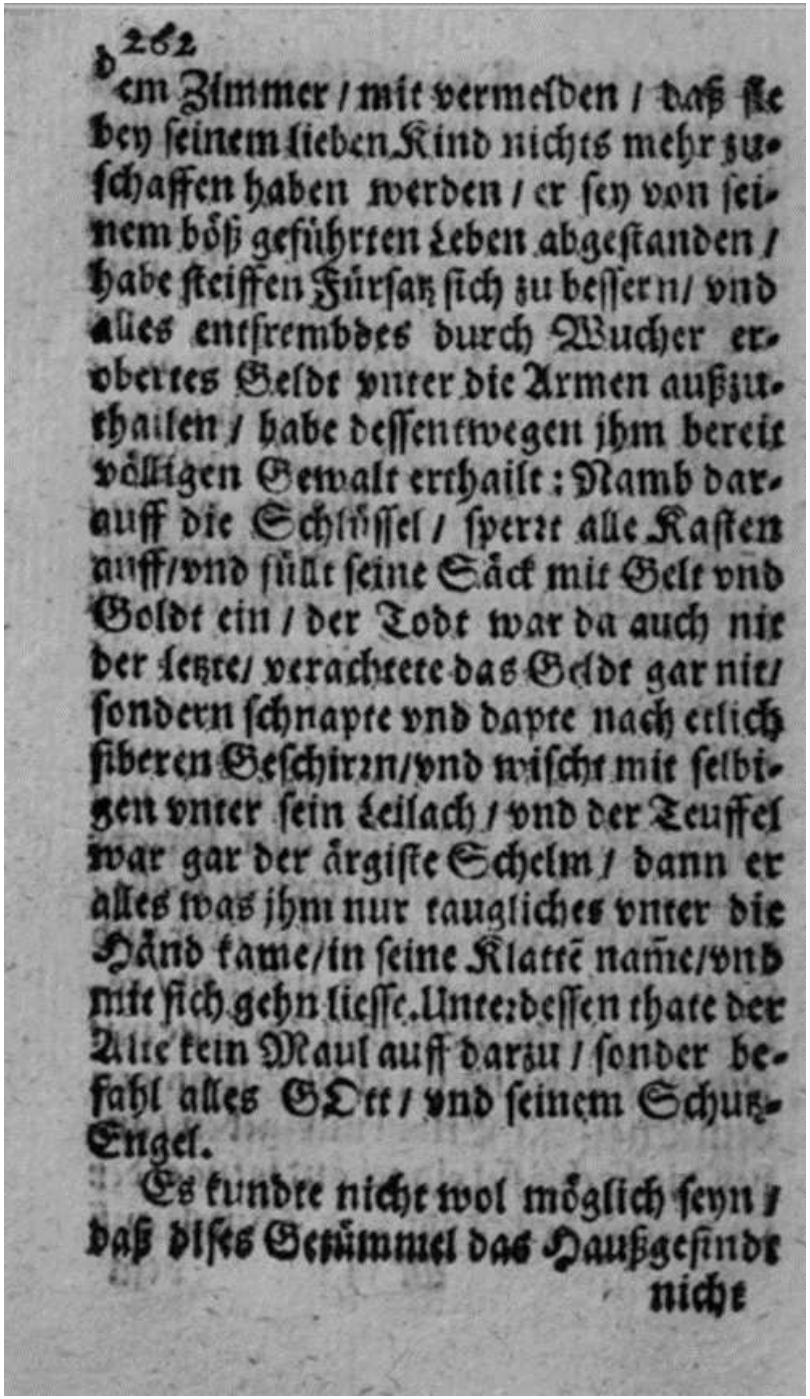
— Como poderia ser diferente, se passaste todo o tempo da tua vida imerso em pecado e vício? Mereceste isso. Lembra-te de que — prosseguiu o Diabo —, foste usurário por todo o tempo. Quantas vezes misturaste água no vinho e, ao fazer a conta, cobraste deles o dobro e, assim, trapaceaste os viajantes por dinheiro?[133] Teu espírito e pensamento sempre estiveram orientados somente para o dinheiro e para os bens.

Depois de acusá-lo de tudo isso, o Diabo fantasiado voou com grande fúria sobre o taberneiro e fez como se fosse arrancá-lo da cama e arrastá-lo pelos ares. O velho, muito assustado, gritou nada mais do que Jesus e Maria; e fez uma oração depois da outra, alegando que viveria doravante como um anjo.

[133] O taberneiro só misturava água no vinho para levar vantagem sobre seus hóspedes, e não para beber civilizadamente o sumo da vinha. Rever nota anterior.

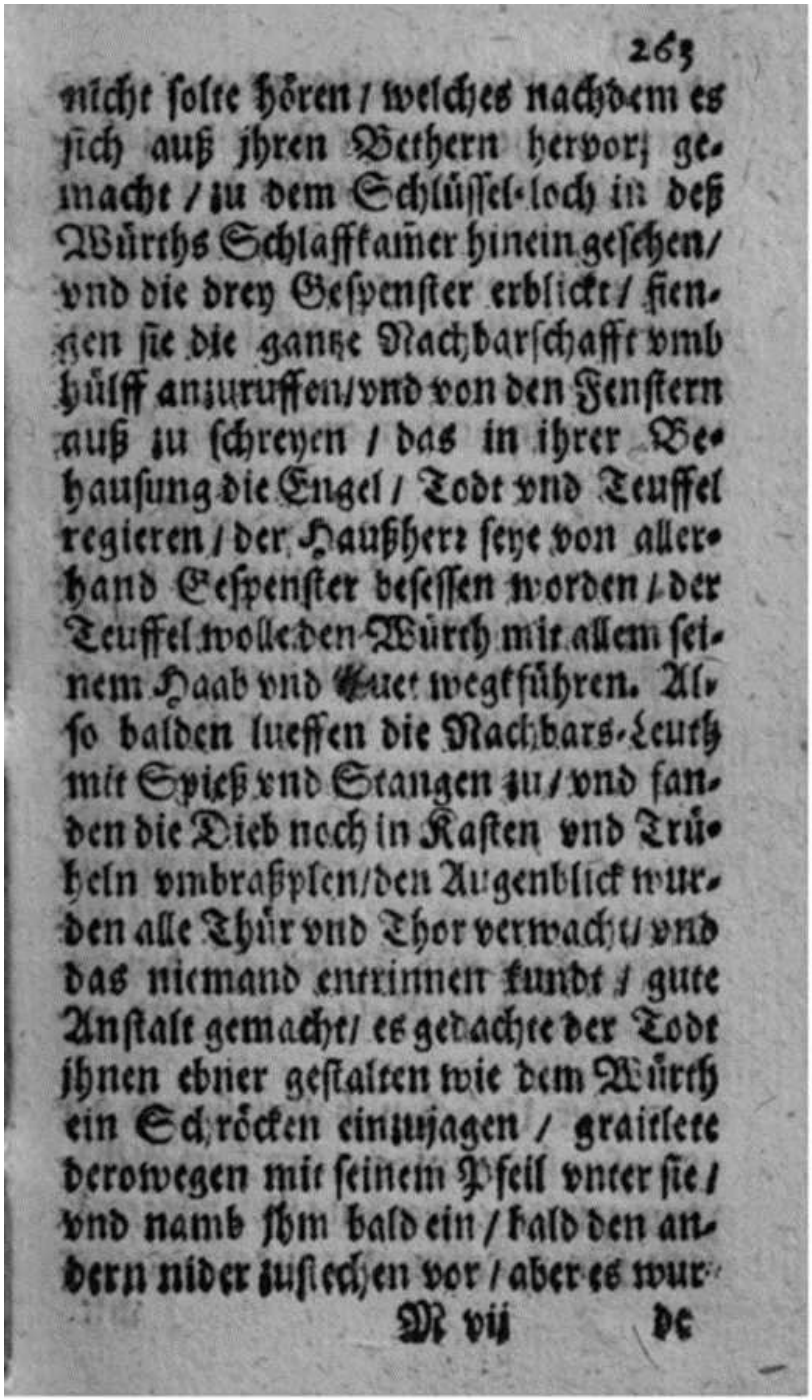

261
gel zu leben. Darauff iſt der dritte ſo
Conradus gehaiſſen / wie ein Engel in
der Fronleichnambs Proceſſion ange-
kleyder zu dem ſchon halb todten Alten
hinein gangē / welchē ſo bald der Würth
erſehen / war augenblicklich ſein Hertz
erfrewet / vnd hebt gleich wie ein arme
Seel / ſo vom Fegfewer erlöſt worden /
die Händ auff gen Himmel / bitt vmb
die Barmhertzigkeit Gottes willen /
vmb Hülff vnd Beyſtand / mit eyfferi-
gen angeloben / vnd Verſprechen / daß
er die übrige Zeit ſeines Lebens jhm als
ſeinem Schutz-Engel allzeit gehorſam
ſeyn / vnd trewlich folgen wolle. Als-
dann der Conradus vermelt / daß er mit
diſem Beding jhn auß aller Gefahr
Leibs vnnd der Seelen erretten wolle /
wann er ſich alles geſtohlne Silber vnd
Goldt widerumb haimb zuſtellen / re-
ſolviern werd. Wie nun der Alte mit
ſeinem Haab vnd Guet zu diſponiern
dem Engel alle Erlaubnuß geben / an-
bey die Schlüſſel eingehändigt / jagt der
Conradus den Todt vnd Teuffel auß
M vj dem

Em seguida, o terceiro ladrão, chamado Conrado, vestido como um anjo na procissão de Corpus Christi, entrou do quarto do quase já falecido. No instante em que o taberneiro o viu, seu coração se encheu de alegria. Levantou as mãos ao céu, como uma pobre alma que é salva do purgatório. Por Deus, implorou misericórdia, ajuda e compreensão. Dirigiu fervorosos louvores e prometeu obedecer e ser fiel ao seu anjo da guarda pelo resto de sua vida. Por fim, Conrado o informou da condição para se livrar de todo o perigo de vida ou morte: devolver toda a prata e todo o ouro que roubara. O velho entregou ao Anjo a chave de seus teres e haveres, e lhe deu permissão para dispor-se deles.


262
em Zimmer / mit vermelden / daß ſie bey ſeinem lieben Kind nichts mehr zuſchaffen haben werden / er ſey von ſeinem böß geführten Leben abgeſtanden / habe ſteiffen Fürſatz ſich zu beſſern / vnd alles entfremdtes durch Wucher erobertes Geldt vnter die Armen außzutheilen / habe deſſentwegen jhm bereit völligen Gewalt ertheilt: Namb darauff die Schlüſſel / ſperrt alle Kaſten auff / vnd füllt ſeine Säck mit Gelt vnd Goldt ein / der Todt war da auch nit der letzte / verachtete das Geldt gar nit / ſondern ſchnapte vnd dapte nach etlich ſiberen Geſchirrn / vnd wiſcht mit ſelbigen vnter ſein Leilach / vnd der Teuffel war gar der ärgiſte Schelm / dann er alles was jhm nur taugliches vnter die Händ kame / in ſeine Klattē namē / vnd mit ſich gehn lieſſe. Unterdeſſen thate der Alte kein Maul auff darzu / ſonder befahl alles GOtt / vnd ſeinem Schutz-Engel.

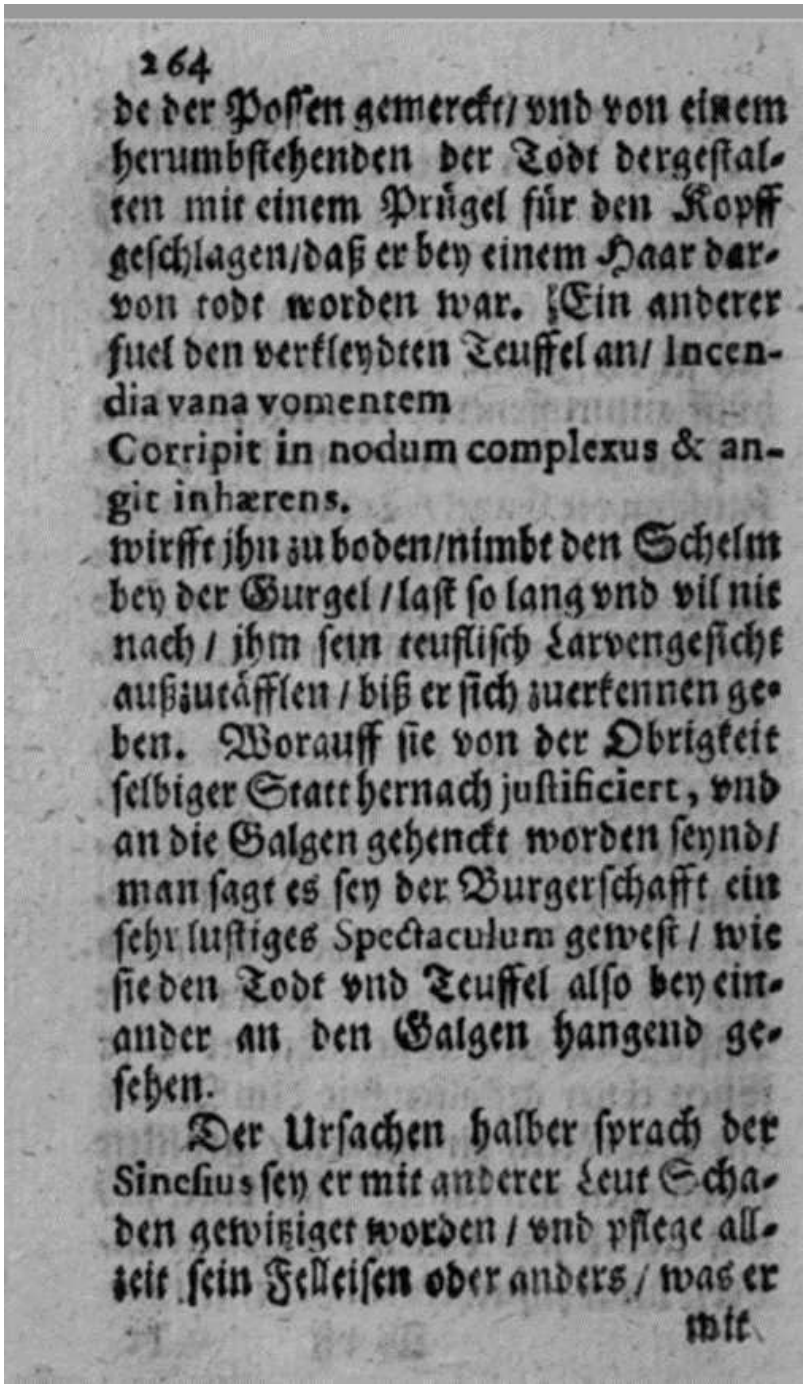
Es kundte nicht wol möglich ſeyn / daß diſes Gesümmel das Haußgeſindt nicht

Conrado, a Morte e o Diabo saíram do quarto, alegando que nada mais poderia afligir o querido filho, pois ele se afastara da vida levada no mau caminho e tinha forte intenção de melhorar, distribuindo entre os pobres todo o dinheiro auferido com usura. O Anjo assumiria total competência e responsabilidade disso. Então, tomou a chave e abriu todas as arcas do taberneiro, enchendo sua bolsa com dinheiro e ouro. A Morte não ficou por último nem desprezou o dinheiro. Ao contrário: apanhava e pilhava as louças de prata e desaparecia com elas dentro do seu lençol. E o Diabo foi o pícaro mais astucioso, tomando e levando embora tudo de valioso que lhe caía em mãos, sem deixar pistas nem rastros. Enquanto isso, o velho não abria a boca, mas recomendava tudo a Deus e a seu anjo da guarda.


263
nicht ſolte hören / welches nachdem es ſich auß jhren Bethern hervor; gemacht / zu dem Schlüſſel-loch in deß Würths Schlafftaͤner hinein geſehen / vnd die drey Geſpenſter erblickt / fiengen ſie die gantze Nachbarſchafft vmb hülff anzuruffen / vnd von den Fenſtern auß zu ſchreyen / das in ihrer Behauſung die Engel / Todt vnd Teuffel regieren / der Haußherr ſeye von allerhand Geſpenſter beſeſſen worden / der Teuffel wolle den Würth mit allem ſeinem Haab vnd Guet wegk führen. Alſo balden lueffen die Nachbars-Leuth mit Spieß vnd Stangen zu / vnd fanden die Dieb noch in Kaſten vnd Trühen vmbraßplen / den Augenblick wurden alle Thür vnd Thor verwacht / vnd das niemand entrinnen kundt / gute Anſtalt gemacht / es gedachte der Todt jhnen einer geſtalten wie dem Würth ein Schröcken einzujagen / graiflete derowegen mit ſeinem Pfeil vnter ſie / vnd namb jhm bald ein / bald den andern nider zuſtechen vor / aber es wur-
M vij de

Não era possível que a arruaça não fosse ouvida pelos serviçais, que se levantaram do leito e espiaram pelo buraco da fechadura do quarto de dormir do taberneiro. Ao virem os três fantasmas, começaram a pedir ajuda a toda a vizinhança e a gritar pelas janelas que em sua casa Anjo, Morte e Diabo regiam e o senhor estava possuído por todo o tipo de fantasmas, o Diabo queria levar o taberneiro embora, junto com todos os seus teres e haveres. Em pouco tempo, os vizinhos chegaram, empunhando lanças e varas e surpreendendo os ladrões que braceavam arcas e baús. Naquele instante, todas as portas e portões foram fechados para que ninguém pudesse fugir, e o local foi muito bem tomado.

A Morte pensou que poderia assustar os outros com sua figura, como havia assustado o taberneiro. Por isso, apontou sua lança para eles com a intenção de perfurá-los, mas a farsa foi rapidamente descoberta. Um dos presentes a segurou,



264
de der Possen gemerckt/ vnd von einem herumbstehenden der Todt dergestalten mit einem Prügel für den Kopff geschlagen/daß er bey einem Haar darvon todt worden war. Ein anderer fuel den verfleydten Teuffel an/ Incendia vana vomentem
Corripit in nodum complexus & angit inhærens.
wirfft jhn zu boden/nimbt den Schelm bey der Gurgel / last so lang vnd vil nit nach / jhm sein teuflisch Larvengesicht außzutäfflen / biß er sich zuerkennen geben. Worauff sie von der Obrigkeit selbiger Statt hernach justificiert, vnd an die Galgen gehenckt worden seynd/ man sagt es sey der Burgerschafft ein sehr lustiges Spectaculum gewest / wie sie den Todt vnd Teuffel also bey einander an den Galgen hangend gesehen.
Der Ursachen halber sprach der Sinelius sey er mit anderer Leut Schaden gewitziget worden / vnd pflege allzeit sein Felleisen oder anders / was er mit

outro a derrubou, a Morte levou uma surra na cabeça e morreu. Outro caiu sobre o diabo fantasiado.

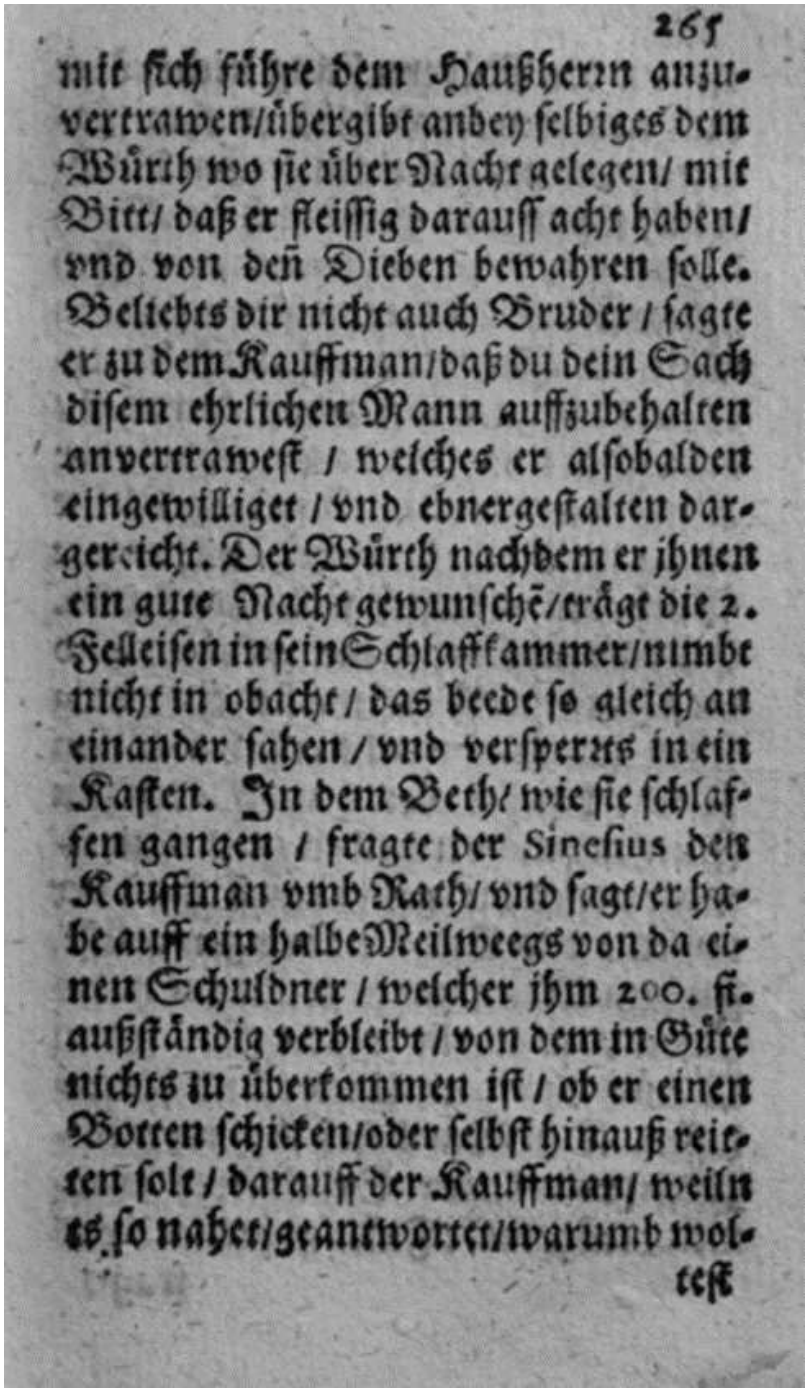
"Não pode Alcides a raiva conter, e de um salto se atira
por entre as chamas, no centro previsto daquelas colunas
de fumarada que a vasta espelunca de trevas enchia"[134].

Derrubou-o no chão, pegou o pícaro pelo cinturão e só o deixou escapar quando arrancou a máscara diabólica de seu rosto e ele foi reconhecido. Os ladrões foram levados às autoridades daquela mesma cidade e depois enforcados no patíbulo. Dizem que para os cidadãos foi um divertido espetáculo ver a Morte e o Diabo, um ao lado do outro, pendurados na forca.

Sinésio confessou que, devido a essas razões, aprendeu a se manter alerta contra os prejuízos causados por outrem e, por isso, mantinha o hábito de sempre entregar o seu alforje ou o que ele levava consigo ao dono da hospedaria na qual passaria a noite, com o pedido que ele cuidasse daquilo com dedicação e o protegesse dos ladrões.

Fim da segunda história contada por Sinésio. Ao comerciante. Continuação do relato do acusador

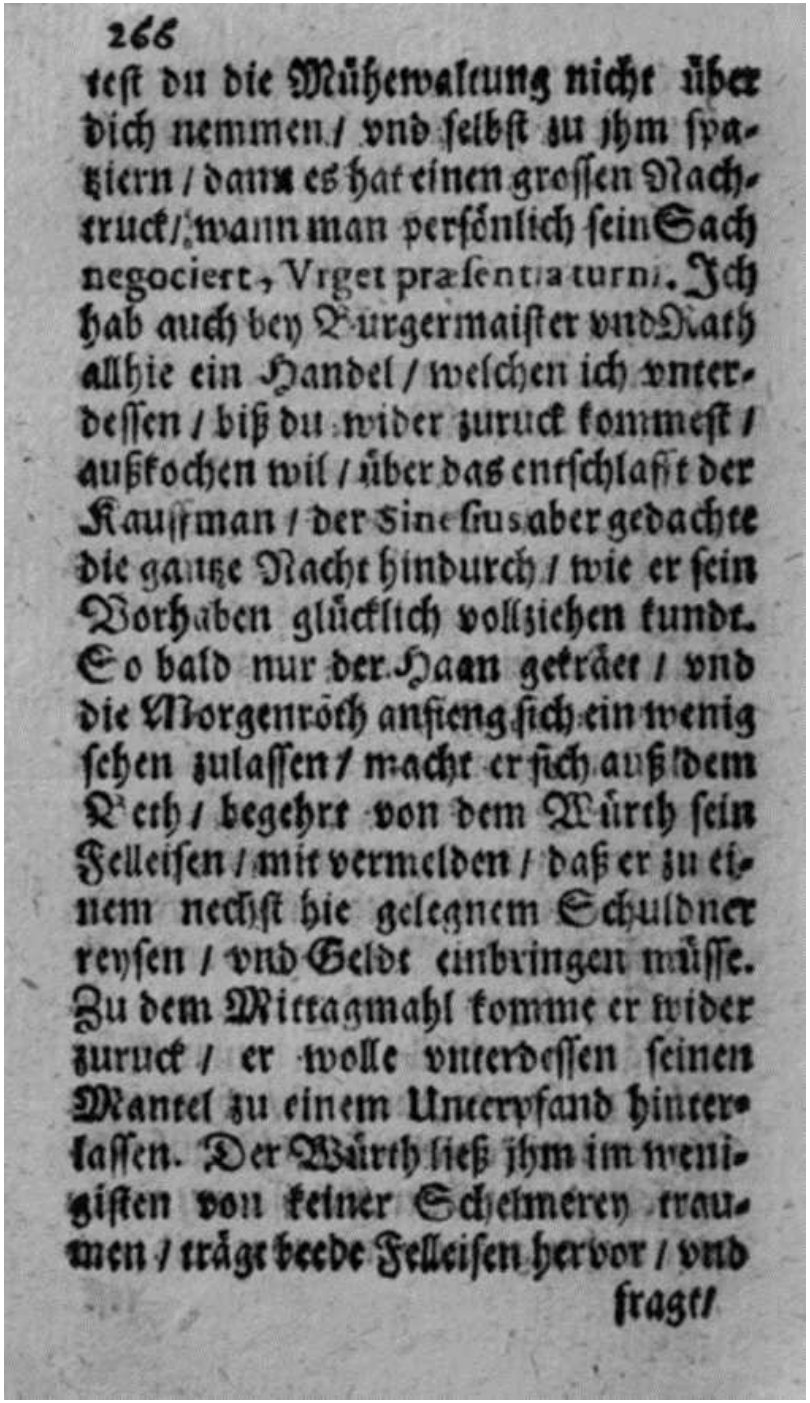
[134]Virgílio. Eneida VIII, 255-257. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).


265
mit ſich führe dem Haußherrn anzu-
vertrawen/übergibt anbey ſelbiges dem
Würth wo ſie über Nacht gelegen/ mit
Bitt/ daß er fleiſſig darauff acht haben/
vnd von deñ Dieben bewahren ſolle.
Beliebts dir nicht auch Bruder / ſagte
er zu dem Kauffman/daß du dein Sach
diſem ehrlichen Mann auffzubehalten
anvertraweſt / welches er alſobalden
eingewilliget / vnd ebnergeſtalten dar-
gereicht. Der Würth nachdem er jhnen
ein gute Nacht gewunſchē/trägt die 2.
Felleiſen in ſein Schlafkammer/nimbt
nicht in obacht / das beede ſo gleich an
einander ſahen / vnd verſperrts in ein
Kaſten. In dem Beth/ wie ſie ſchlaf-
fen gangen / fragte der Sineſius den
Kauffman vmb Rath/ vnd ſagt/er ha-
be auff ein halbe Meilweegs von da ei-
nen Schuldner / welcher jhm 200. fl.
außſtändig verbleibt / von dem in Güte
nichts zu übertommen iſt / ob er einen
Botten ſchicken/oder ſelbſt hinauß reit-
ten ſolt / darauff der Kauffman/ weiln
es ſo nahet/geantwortet/warumb wol-
teſt

— Não desejas fazer o mesmo, irmão? — aconselhou Sinésio ao comerciante. — Confia tuas coisas a este honesto homem!

O outro rapidamente consentiu e procedeu do mesmo modo. O hospedeiro desejou aos dois uma boa noite, levou os alforjes ao seu quarto de dormir e os guardou dentro de um baú, não tomando o cuidado de observar que ambas eram muito semelhantes.

No leito, Sinésio pediu um conselho ao comerciante. Disse que a pouco menos de um quilômetro dali, vivia um homem que lhe devia cerca de cem centavos. Perguntou se seria melhor enviar um mensageiro ou se ele mesmo deveria cavalgar até lá. Ao que o comerciante respondeu:


266
test du die Mühewaltung nicht über
dich nemmen / vnd selbst zu jhm spa-
tziern / dann es hat einen grossen Nach-
truck / wann man persönlich sein Sach
negociert, Vrget præsentia turni. Ich
hab auch bey Bürgermaister vnd Rath
allhie ein Handel / welchen ich vnter-
dessen / biß du wider zuruck kommest /
außkochen wil / über das entschlafft der
Kauffman / der Sinesius aber gedachte
die gantze Nacht hindurch / wie er sein
Vorhaben glücklich vollziehen kundt.
So bald nur der Haan gekräet / vnd
die Morgenröth anfieng sich ein wenig
sehen zulassen / macht er sich auß dem
Beth / begehrt von dem Würth sein
Felleisen / mit vermelden / daß er zu ei-
nem nechst hie gelegnem Schuldner
reysen / vnd Geldt einbringen müsse.
Zu dem Mittagmahl komme er wider
zuruck / er wolle vnterdessen seinen
Mantel zu einem Unterpfand hinter-
lassen. Der Würth ließ jhm im weni-
gisten von keiner Schelmerey trau-
men / trägt beede Felleisen hervor / vnd
fragt /

— Como é tão perto, faz teu dever e vai até ele. Pois negocias as coisas pessoalmente tem grande peso.

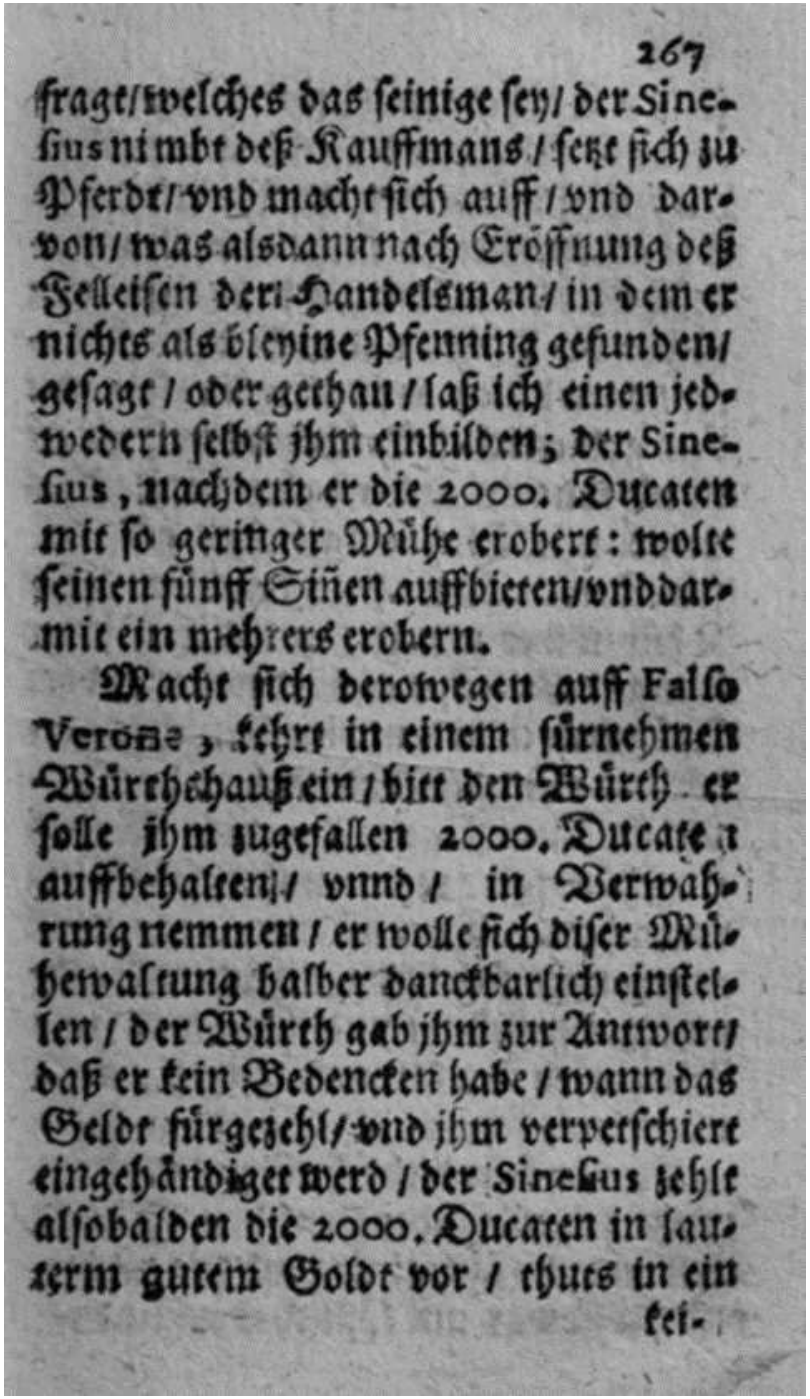
"Convoca os fidos consórcios, tomados de igual entusiasmo"[135]

— Até retornares, também tenho um negócio para tratar com o prefeito e conselho daqui.

Depois, o comerciante adormeceu. Sinésio, por sua vez, pensou durante toda a noite como poderia executar seu intento com êxito. Tão logo o galo cantou e a aurora pôde ser vista, levantou-se do leito e pediu ao hospedeiro pelo alforje, alegando o futuro encontro com um oportuno devedor e o dinheiro que precisava trazer. Retornaria para o almoço e, enquanto isso, gostaria de deixar seu manto como garantia.

O hospedeiro nem sonhou que poderia se tratar de uma peça picaresca, trouxe ambos os alforjes e perguntou qual seria o seu. Sinésio tomou o do comerciante, montou no ca-

[135] Virgílio. *Eneida.* IX,72. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).



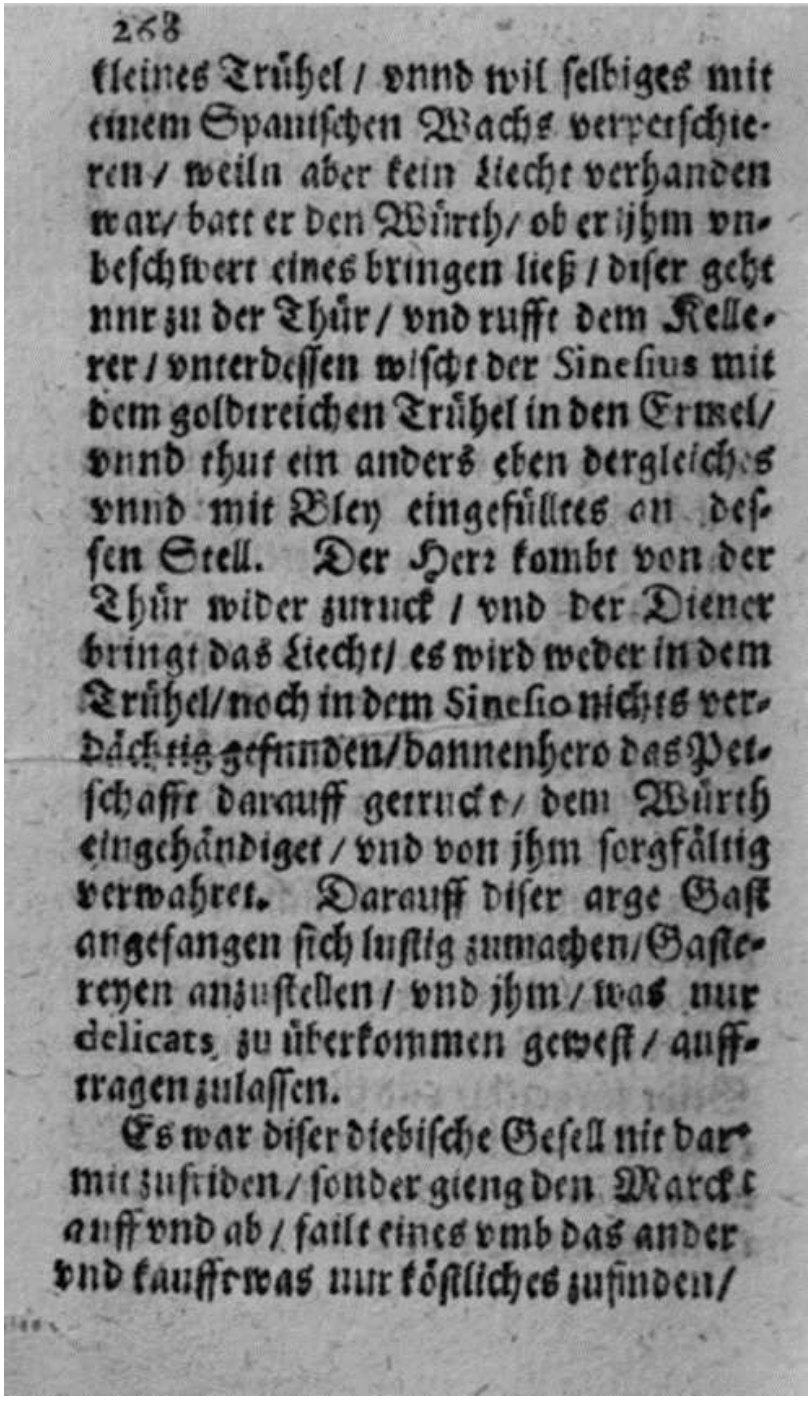
267

fragt/welches das ſeinige ſey/ der Sineſius nimbt deß Kauffmans/ ſetzt ſich zu Pferdt/ vnd macht ſich auff/ vnd darvon/ was alsdann nach Eröffnung deß Felleiſen deß Handelsmans/ in dem er nichts als bleyine Pfenning gefunden/ geſagt/ oder gethan/ laß ich einen jedwedern ſelbſt jhm einbilden; der Sineſius, nachdem er die 2000. Ducaten mit ſo geringer Mühe erobert: wolte ſeinen fünff Sinnen auffbieten/ vnd darmit ein mehrers erobern.

Macht ſich derowegen auff Falſo Veronae, kehrt in einem fürnehmen Würthshauß ein/ bitt den Würth er ſolle jhm zugefallen 2000. Ducaten auffbehalten/ vnnd/ in Verwahrung nemmen/ er wolle ſich diſer Mühewaltung halber danckbarlich einſtellen/ der Würth gab jhm zur Antwort/ daß er kein Bedencken habe/ wann das Geldt fürgezehl/ vnd jhm verpetſchiert eingehändiget werd/ der Sineſius zehlt alſobalden die 2000. Ducaten in lauterm gutem Goldt vor/ thuts in ein kei-

valo e foi embora. Quando o comerciante abriu o outro alforje, encontrou nada além de meros centavos de cobre. O que ele disse ou fez, deixo que cada um de vós imagineis.

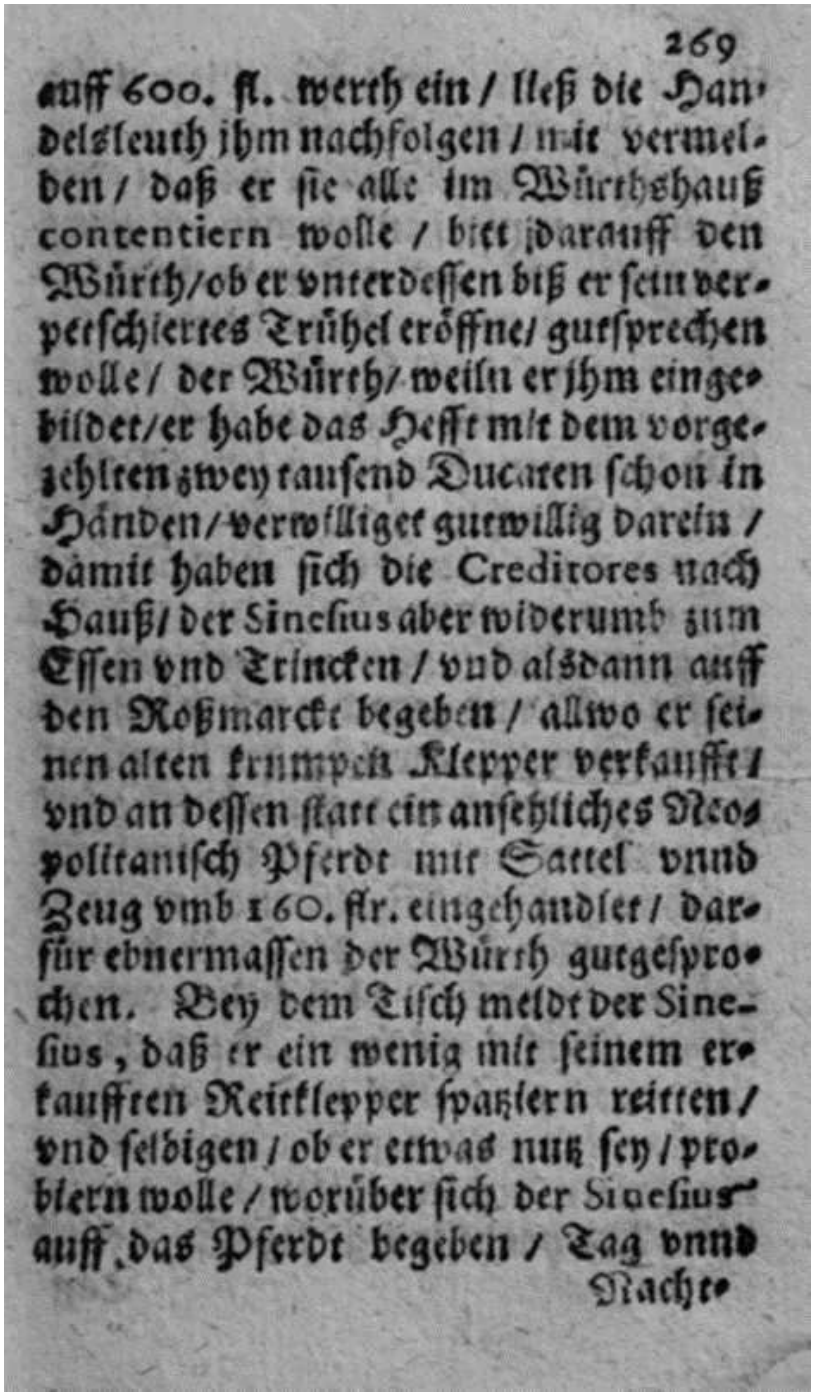
Após conquistar dois mil ducados sem muito esforço, Sinésio quis evocar seus cinco sentidos para, com eles, conquistar ainda mais. Por essa razão, pôs-se a caminho da cidade descrita e entrou em uma hospedaria. Lá, pediu ao hospedeiro o favor de cuidar de seus dois mil ducados, ele ficaria muito agradecido. O hospedeiro lhe respondeu que o faria com a condição de que o dinheiro fosse devidamente contado e lacrado. Sinésio contou em voz alta os dois mil ducados de puro ouro, guardou-os em um pequeno baú e


268
kleines Trühel / vnnd wil ſelbiges mit einem Spaniſchen Wachs verperſchieren / weiln aber kein Liecht verhanden war / batt er den Würth / ob er jhm vnbeſchwert eines bringen ließ / diſer geht nur zu der Thür / vnd rufft dem Kellerer / vnterdeſſen wiſcht der Sineſius mit dem goldtreichen Trühel in den Erwel / vnnd thut ein anders eben dergleichens vnnd mit Bley eingefülltes an deſſen Stell. Der Herr kombt von der Thür wider zuruck / vnd der Diener bringt das Liecht / es wird weder in dem Trühel / noch in dem Sineſio nichts verdächtig gefunden / dannenhero das Petſchafft darauff getruckt / dem Würth eingehändiget / vnd von jhm ſorgfältig verwahret. Darauff diſer arge Gaſt angefangen ſich luſtig zumachen / Gaſtereyen anzuſtellen / vnd jhm / was nur delicats zu überkommen geweſt / auffzutragen zulaſſen.

Es war diſer diebiſche Geſell nit damit zufriden / ſonder gieng den Marckt auff vnd ab / failt eines vmb das ander vnd kauffte was nur köſtliches zufinden /

queria selá-lo com uma cera espanhola. Pediu então uma vela ao hospedeiro, que foi à porta e chamou pelo serviçal. Enquanto isso, Sinésio escondeu o rico baú debaixo dos trajes e o trocou por outro igual, mas cheio de chumbo. O senhor retornou e o criado trouxe a vela. Não acharam nada suspeito no baú nem em Sinésio. Com o anel, a cera foi selada, o hospedeiro tomou o baú em mãos e o guardou cuidadosamente.

Depois, este astucioso hóspede começou a se deleitar: deixou que o banquete fosse arranjado e que somente iguarias lhe fossem servidas. Este criminoso rapaz ainda não estava satisfeito. Ao contrário: foi ao mercado, andou para cima e para baixo e comprou tudo o que encontrou de custoso,

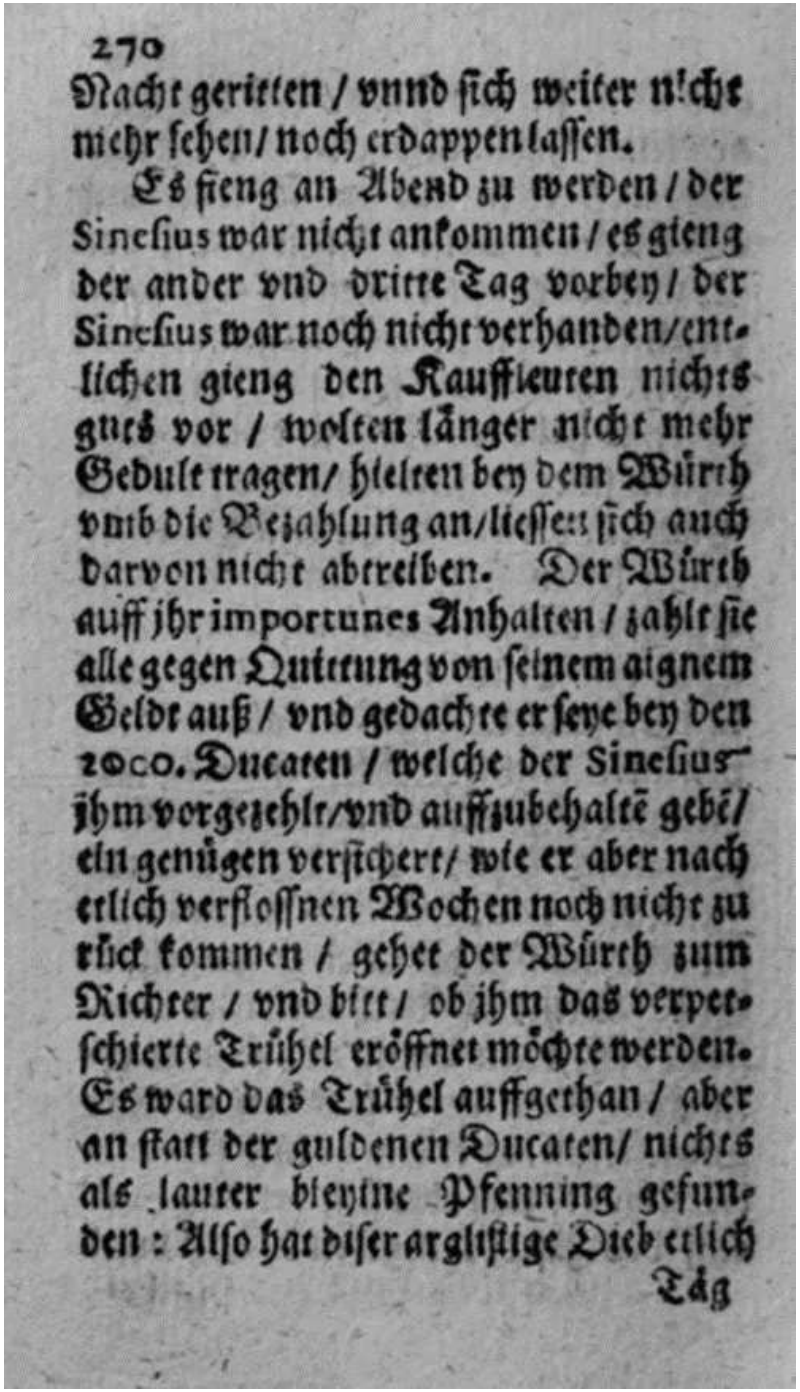


269

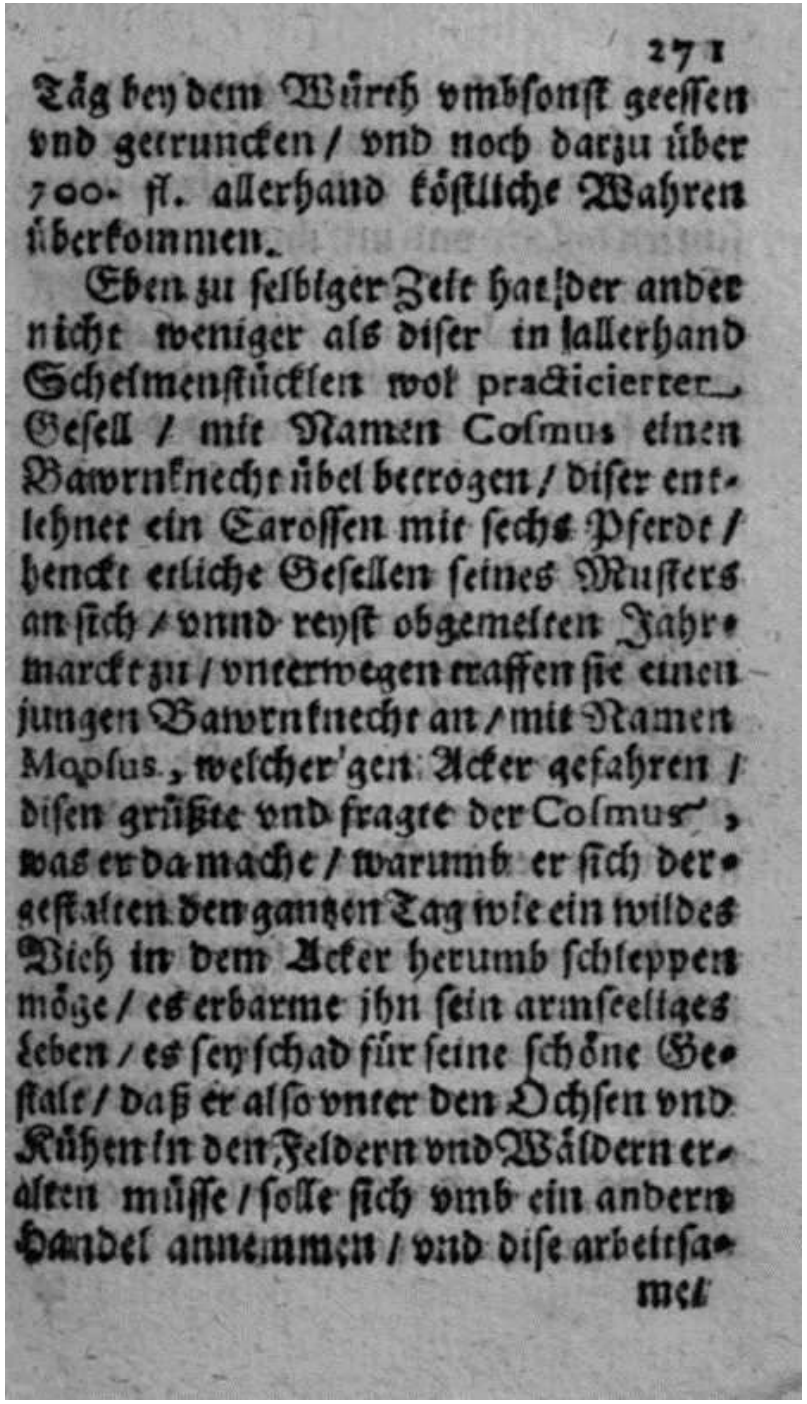
auff 600. fl. werth ein / ließ die Handelsleuth jhm nachfolgen / mit vermelden / daß er sie alle im Würthshauß contentiern wolle / bitt darauff den Würth / ob er vnterdessen biß er sein verpetschiertes Trühel eröffne / gutsprechen wolle / der Würth / weiln er jhm eingebildet / er habe das Hefft mit dem vorgezehlten zwey tausend Ducaten schon in Händen / verwilliget gutwillig darein / damit haben sich die Creditores nach Hauß / der Sinesius aber widerumb zum Essen vnd Trincken / vnd alsdann auff den Roßmarckt begeben / allwo er seinen alten krumpen Klepper verkaufft / vnd an dessen statt ein ansehliches Neopolitanisch Pferdt mit Sattel vnnd Zeug vmb 160. fl. eingehandlet / darfür ebnermassen der Würth gutgesprochen. Bey dem Tisch meldt der Sinesius, daß er ein wenig mit seinem erkauffren Reitklepper spatziern reitten / vnd selbigen / ob er etwas nutz sey / probiern wolle / worüber sich der Sinesius auff das Pferdt begeben / Tag vnnd Nacht

gastando ao todo seiscentas moedas de ouro e deixando que os comerciantes o seguissem, alegando que gostaria de contentar a todos na hospedaria. Em seguida, contou do baú selado dado como penhor ao hospedeiro. Este – porque imaginava já ter os dois mil ducados que contara anteriormente em mãos – aceitou de bom grado que os credores viessem à hospedaria, para comer e beber. Sinésio, por fim, se dirigiu ao mercado de cavalos, onde trocou o seu, velho e curvo, por um napolitano, equipado com sela e estofo, por cento e sessenta moedas de ouro. Do mesmo modo, contou do penhor dado ao hospedeiro.

À mesa, Sinésio anunciou que passearia um pouco com seu novo corcel, para verificar se este era mesmo tudo o que prometia ser e, então, cavalgou dia e noite e não mais se deixou ver ou ser capturado. Começou a anoitecer e Sinésio


270
Nacht geritten / vnnd sich weiter nicht
mehr sehen / noch erdappen lassen.
Es fieng an Abend zu werden / der
Sinesius war nicht ankommen / es gieng
der ander vnd dritte Tag vorbey / der
Sinesius war noch nicht verhanden / ent-
lichen gieng den Kauffleuten nichts
guts vor / wolten länger nicht mehr
Gedult tragen / hielten bey dem Würth
vmb die Bezahlung an / liessen sich auch
darvon nicht abtreiben. Der Würth
auff jhr importunes Anhalten / zahlt sie
alle gegen Quittung von seinem aignem
Geldt auß / vnd gedachte er seye bey den
2000. Ducaten / welche der Sinesius
jhm vorgezehlt / vnd auffzubehaltē gebē /
ein genügen versichert / wie er aber nach
etlich verflossnen Wochen noch nicht zu
rück kommen / gehet der Würth zum
Richter / vnd bitt / ob jhm das verpet-
schierte Trühel eröffnet möchte werden.
Es ward das Trühel auffgethan / aber
an statt der guldenen Ducaten / nichts
als lauter bleyine Pfenning gefun-
den: Also hat diser arglistige Dieb etlich
Täg

não retornou. Passou-se um dia, depois outro e então, no terceiro dia, como Sinésio não aparecia, muitos comerciantes perderam a paciência, reclamaram ao hospedeiro seu pagamento e não se deixaram desviar. O homem, devido à diligência inoportuna dos comerciantes, pagou do próprio bolso pela quitação, imaginando que estaria suficientemente assegurado pelos dois mil ducados de Sinésio, contados e guardados anteriormente por ele. Como Sinésio não retornava fazia já uma semana, o hospedeiro foi ao juiz da cidade e pediu que ele abrisse o baú selado. O baú foi aberto, mas os ducados de ouro não foram encontrados. Lá havia nada mais do que meros centavos de chumbo. O ardiloso ladrão comera e bebera de graça por alguns dias na hospedaria, e ainda saíra com setecentas moedas de ouro de todo o tipo de suntuosos produtos.



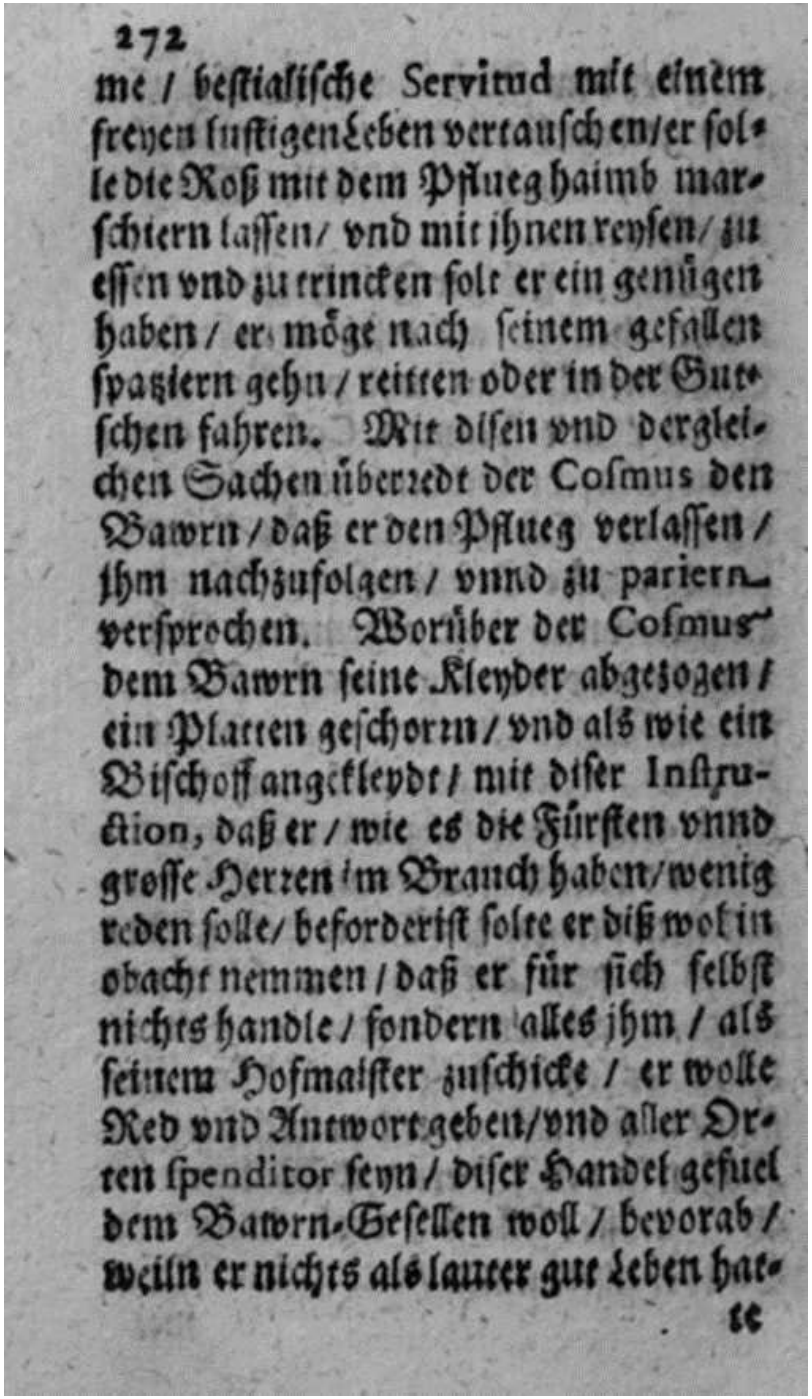
271

Täg bey dem Würth vmbſonſt geeſſen vnd getruncken / vnd noch darzu über 700. fl. allerhand köſtliche Wahren überkommen.

Eben zu ſelbiger Zeit hat der ander nicht weniger als diſer in allerhand Schelmenſtücklen wol practicierter Geſell / mit Namen Coſmus einen Bawrnknecht übel betrogen / diſer entlehnet ein Caroſſen mit ſechs Pferdt / henckt etliche Geſellen ſeines Muſters an ſich / vnnd reyſt obgemelten Jahrmarckt zu / vnterwegen traffen ſie einen jungen Bawrnknecht an / mit Namen Moplus, welcher gen Acker gefahren / diſen grüßte vnd fragte der Coſmus, was er da mache / warumb er ſich dergeſtalten den gantzen Tag wie ein wildes Vieh in dem Acker herumb ſchleppen möge / es erbarme ihn ſein armſeeliges Leben / es ſey ſchad für ſeine ſchöne Geſtalt / daß er alſo vnter den Ochſen vnd Kühen in den Feldern vnd Wäldern erkalten müſſe / ſolle ſich vmb ein andern Handel annemmen / vnd diſe arbeitſa-

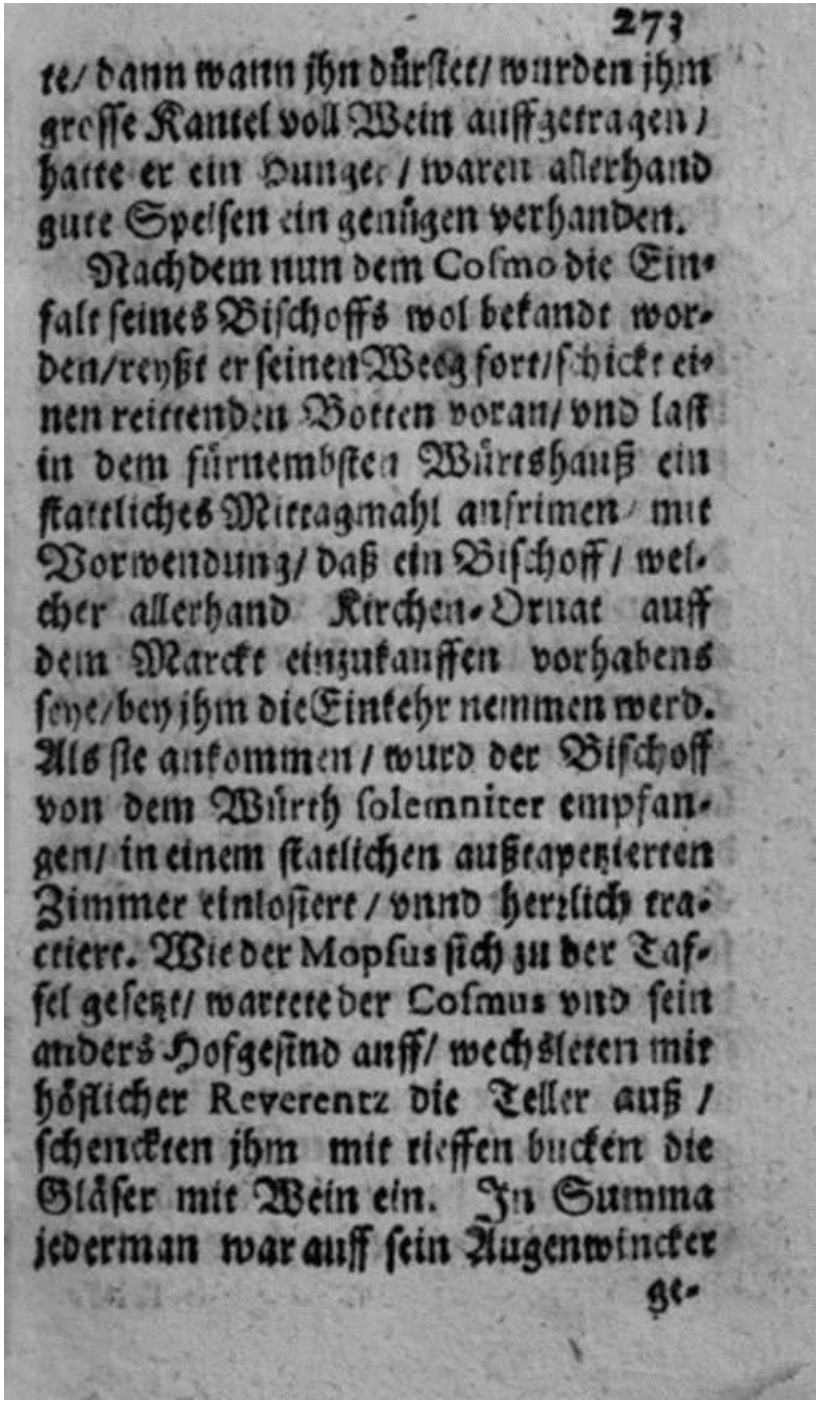
mer

Ao mesmo tempo, outro rapaz, chamado Cosmo – e que praticava, não menos do que Sinésio, todo o tipo de peças picarescas – enganou um camponês de modo terrível. Cosmo tomara por empréstimo um coche com seis cavalos e, levando consigo alguns meliantes que seguiam seu exemplo, viajou até o mercado anual da referida cidade. No caminho, encontrou um jovem camponês, chamado Mopso. Cosmo o cumprimentou e perguntou o que ele fazia ali e por que ficava como um animal selvagem, dia e noite, arando o campo. Tinha compaixão por sua vida miserável e achava uma pena que sua bela figura tivesse de envelhecer ao lado de bois e vacas nos campos e florestas. Ele deveria acolher


272
me / beſtialiſche Servitud mit einem freyen luſtigen Leben vertauſchen / er ſolle die Roß mit dem Pflueg haimb marſchiern laſſen / vnd mit jhnen reyſen / zu eſſen vnd zu trincken ſolt er ein genügen haben / er möge nach ſeinem gefallen ſpatziern gehn / reitten oder in der Gutſchen fahren. Mit diſen vnd dergleichen Sachen überredt der Coſmus den Bawrn / daß er den Pflueg verlaſſen / jhm nachzufolgen / vnnd zu pariern verſprochen. Worüber der Coſmus dem Bawrn ſeine Kleyder abgezogen / ein Platten geſchorrn / vnd als wie ein Biſchoff angekleydt / mit diſer Inſtruction, daß er / wie es die Fürſten vnnd groſſe Herren im Brauch haben / wenig reden ſolle / beforderiſt ſolte er diß wol in obacht nemmen / daß er für ſich ſelbſt nichts handle / ſondern alles jhm / als ſeinem Hofmaiſter zuſchicke / er wolle Red vnd Antwort geben / vnd aller Orten ſpenditor ſeyn / diſer Handel gefuel dem Bawrn-Geſellen woll / bevorab / weiln er nichts als lauter gut Leben hatte

outro negócio e trocar a servidão bestial por uma vida livre e divertida. Deveria deixar o cavalo e o arado em casa e viajar com eles. Haveria o suficiente para comer e beber, e ele poderia passear a bel prazer, cavalgar e andar no coche. Com esses e outros argumentos, Cosmo o convenceu a abandonar o arado, segui-lo e prometer obedecê-lo.

Em seguida, Cosmo despiu o camponês de suas roupas, vestiu-o com uma toga preta como a de um bispo e raspou sua cabeça. Instruiu-o a falar pouco, como os príncipes e grandes senhores costumavam fazer. A isso ele deveria dar especial atenção: não devia negociar nada sozinho. Apenas Cosmo, que seria seu aio, podia falar e responder por ele. Este trato agradou bem ao criado, ainda mais quando soube da boa vida que levaria: se tivesse sede, grandes barris de



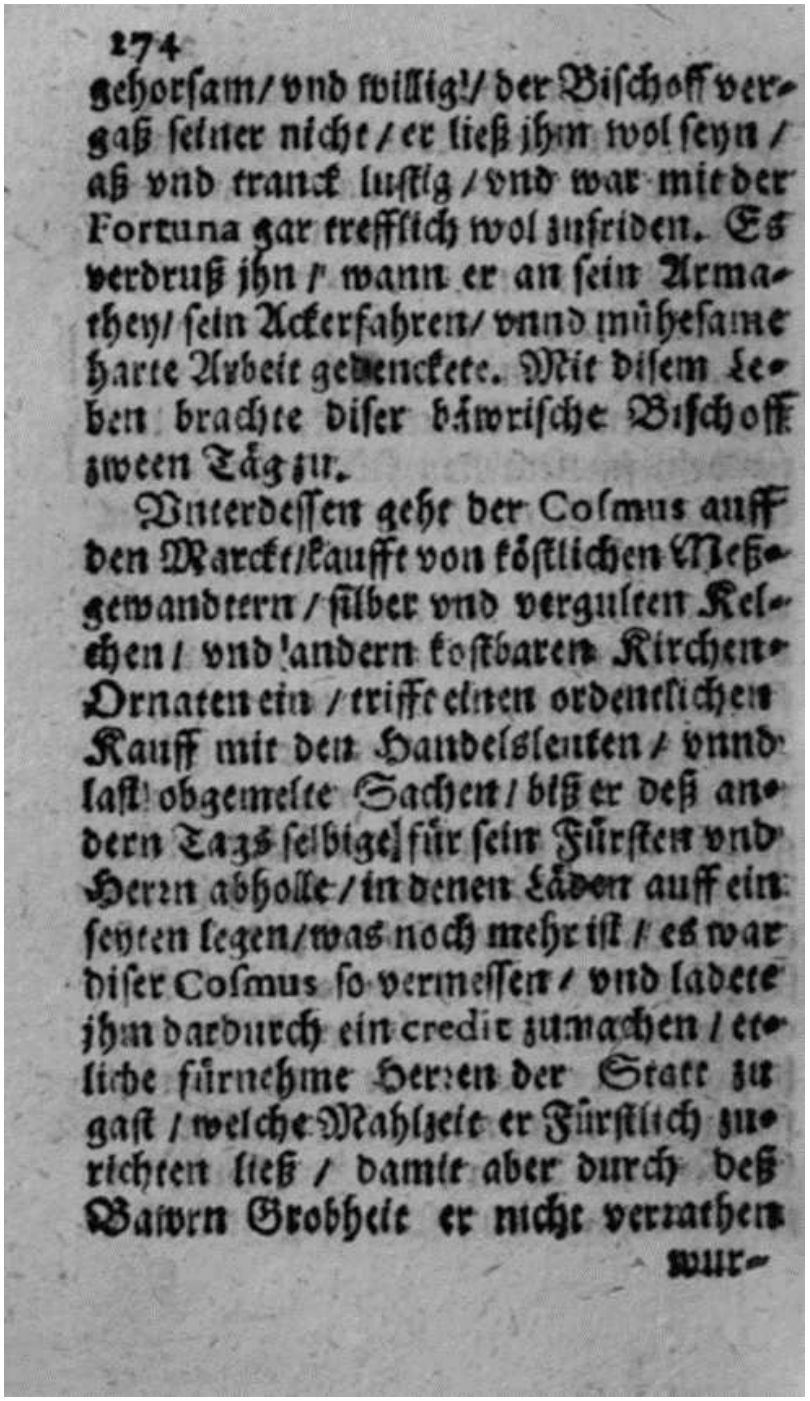
273

te/ dann wann jhn dürstet/ wurden jhm grosse Kantel voll Wein auffgetragen/ hatte er ein Hunger/ waren allerhand gute Speisen ein genügen verhanden.

Nachdem nun dem Cosmo die Einfalt seines Bischoffs wol bekandt worden/ reyßt er seinen Weeg fort/ schickt einen reittenden Botten voran/ vnd last in dem fürnembsten Würtshauß ein stattliches Mittagmahl anrichten/ mit Vorwendung/ daß ein Bischoff/ welcher allerhand Kirchen-Ornat auff dem Marckt einzukauffen vorhabens seye/ bey jhm die Einkehr nemmen werd. Als sie ankommen/ wurd der Bischoff von dem Würth solemniter empfangen/ in einem statlichen außtapezierten Zimmer einlosiert/ vnnd herzlich tractiert. Wie der Mopsus sich zu der Tafel gesetzt/ wartete der Cosmus vnd sein anders Hofgesind auff/ wechsleten mit höflicher Reverentz die Teller auß/ schenckten jhm mit tieffen bucken die Gläser mit Wein ein. In Summa jederman war auff sein Augenwincken ge-

vinho lhe seriam servidos; se tivesse fome, poderia se deliciar com as mais saborosas iguarias. Depois que Cosmo conheceu bem a simplicidade de seu bispo, continuou a viagem e enviou um mensageiro a cavalo até uma hospedaria, onde deixou que fosse organizado um banquete, com a suposição de que o bispo chegaria à cidade, encontrando um nome e uma razão para sua ilustre visita.

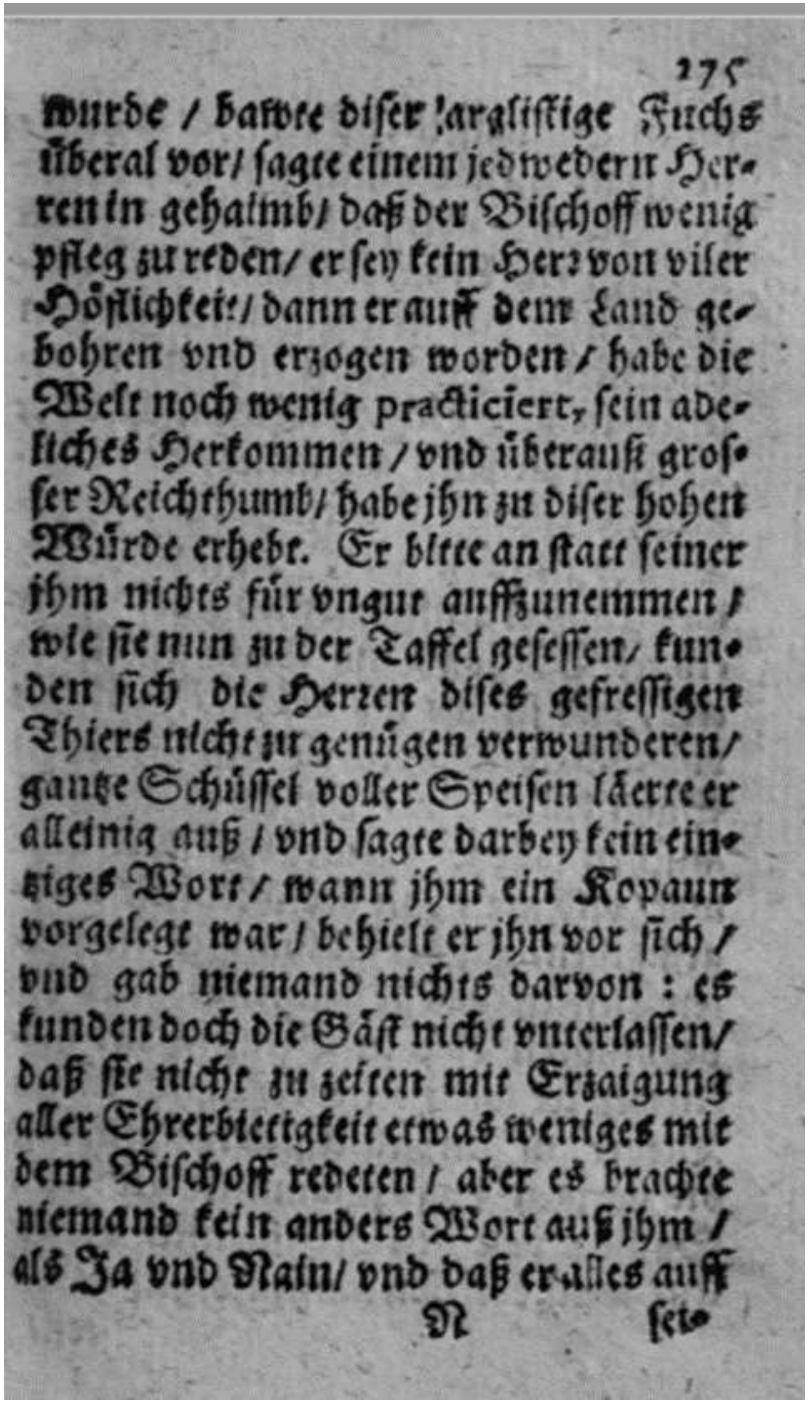
Quando chegaram, o clérigo foi solenemente recebido pelo hospedeiro, alojado num suntuoso quarto forrado por tapeçaria e tratado com muita cordialidade. Mopso se sentou à mesa e Cosmo e os outros cortesãos o serviram: permutavam com polidas reverências os pratos e lhe serviam grandes cálices de vinho. Em suma: todos foram obedientes e


274
gehorſam/ vnd willig!/ der Biſchoff vergaß ſeiner nicht/ er ließ jhm wol ſeyn/ aß vnd tranck luſtig/ vnd war mit der Fortuna gar trefflich wol zufriden. Es verdruß jhn/ wann er an ſein Armathey/ ſein Ackerfahren/ vnnd mühesame harte Arbeit gedenckete. Mit diſem Leben brachte diſer bäwriſche Biſchoff zween Täg zu.

Vnterdeſſen gehe der Coſmus auff den Marckt/kaufft von köſtlichen Meßgewandtern/ ſilber vnd vergulten Kelchen/ vnd andern koſtbaren Kirchen-Ornaten ein/ triffe einen ordenlichen Kauff mit den Handelsleuten/ vnnd laſt obgemelte Sachen/ biß er deß andern Tags ſelbige für ſein Fürſten vnd Herren abholle/ in denen Läden auff ein ſeyten legen/ was noch mehr iſt/ es war diſer Coſmus ſo vermeſſen/ vnd ladete jhm dardurch ein credit zumachen/ etliche fürnehme Herren der Statt zu gaſt/ welche Mahlzeit er Fürſtlich zurichten ließ/ damit aber durch deß Bawrn Grobheit er nicht verrathen wur-

cordiais aos piscares de olho do bispo, que não se esqueceu de si, mas se deixou servir e gozar da comida e da bebida. Estava muito contente com a Fortuna e o aborrecia pensar na pobreza, no arado e no trabalho duro do campo. O bispo camponês levou essa nova vida por dois dias.

Enquanto isso, Cosmo foi ao mercado e comprou suntuosos lustres de prata e ouro, cálices e custosos adornos clericais. Fechou sua grande compra com os comerciantes e deixou as coisas lá, para que fossem levadas no dia seguinte ao bispo. Deste modo, Cosmo prosseguiu: mal via algo caro, comprava-o e dizia que iria buscá-lo no dia seguinte, convidando o comerciante para um banquete oferecido por seu senhor, o bispo.



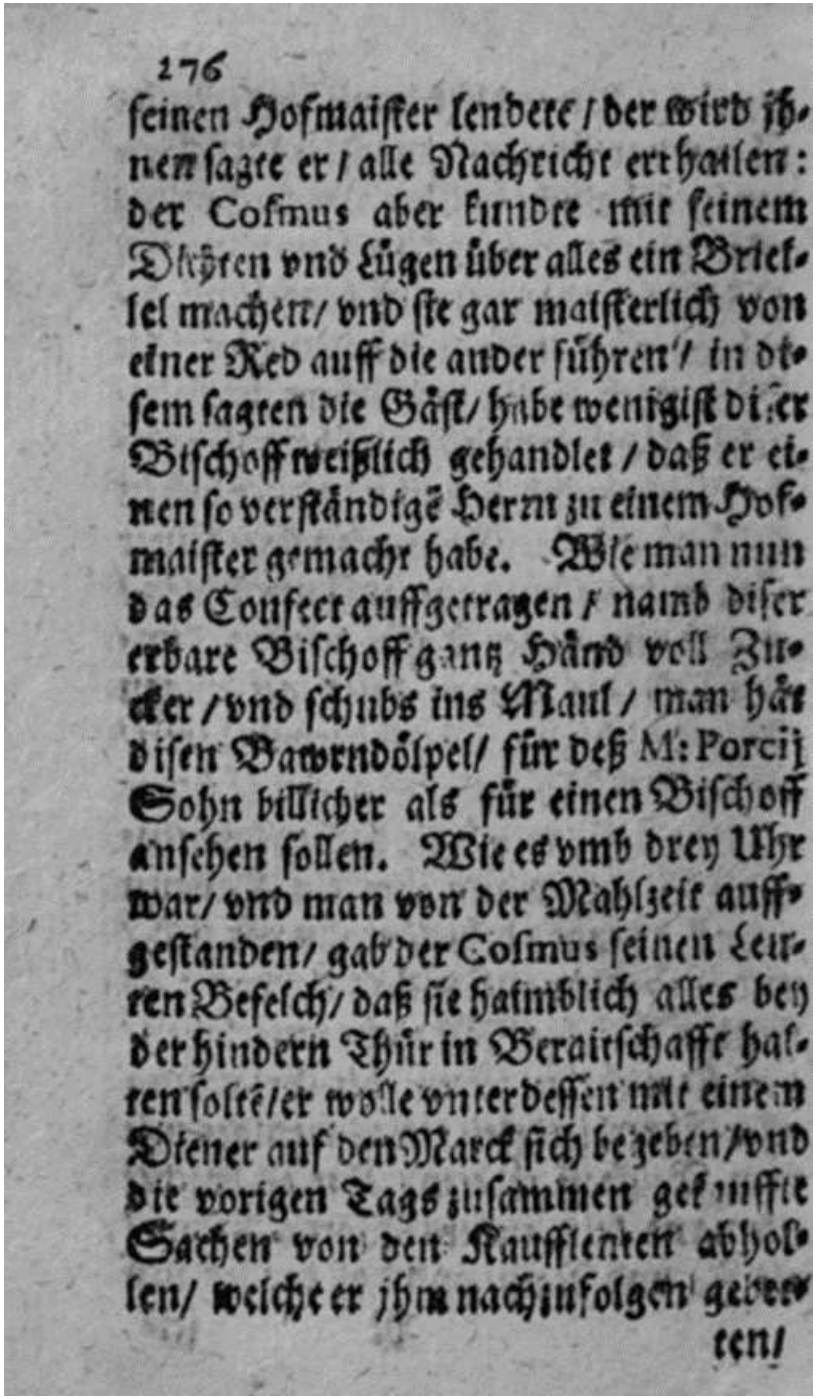
275

wurde / bathte diser argliſtige Fuchs überal vor / ſagte einem jedweden Herren in gehaimb / daß der Biſchoff wenig pfleg zu reden / er ſey kein Herr von viler Höflichkeit / dann er auff dem Land gebohren vnd erzogen worden / habe die Welt noch wenig practiciert, ſein adeliches Herkommen / vnd überauß groſſer Reichthumb / habe jhn zu diſer hohen Würde erhebt. Er bitte an ſtatt ſeiner jhm nichts für vngut auffzunemmen / wie ſie nun zu der Taffel geſeſſen / kunden ſich die Herren diſes gefreſſigen Thiers nicht zu genügen verwunderen / gantze Schüſſel voller Speiſen läerte er alleinig auß / vnd ſagte darbey kein einziges Wort / wann jhm ein Kopaun vorgelegt war / behielt er jhn vor ſich / vnd gab niemand nichts darvon : es kunden doch die Gäſt nicht vnterlaſſen / daß ſie nicht zu zeiten mit Erzaigung aller Ehrerbietigkeit etwas weniges mit dem Biſchoff redeten / aber es brachte niemand kein anders Wort auß jhm / als Ja vnd Nain / vnd daß er alles auff

N ſei-

Para que Cosmo não fosse traído pela aspereza camponesa de Mopso, a astuta raposa dizia em todo o lugar e para todos os senhores em segredo que o bispo era um homem de poucas palavras e de pouca polidez, pois havia nascido e crescido no campo. Havia frequentado pouco o mundo, mas sua origem nobre e enorme riqueza o haviam colocado nesta alta posição. Por isso, pedia que os comerciantes não o levassem a mal.

Pois esses senhores se sentaram à mesa e viram o animal comer com voracidade, esvaziando tigelas de comida, sem se satisfazer e sem dizer uma única palavra. Quando um capão inteiro foi colocado a sua frente, ele não deu um pedaço para ninguém. Os convidados não puderam deixar de dirigir uma ou outra palavra a ele, demonstrando todo o respeito, mas ninguém conseguiu tirar outra palavra que “sim” ou “não” de sua boca, ou fazer com que ele se dirigisse a Cosmo, seu aio, para que respondesse por ele

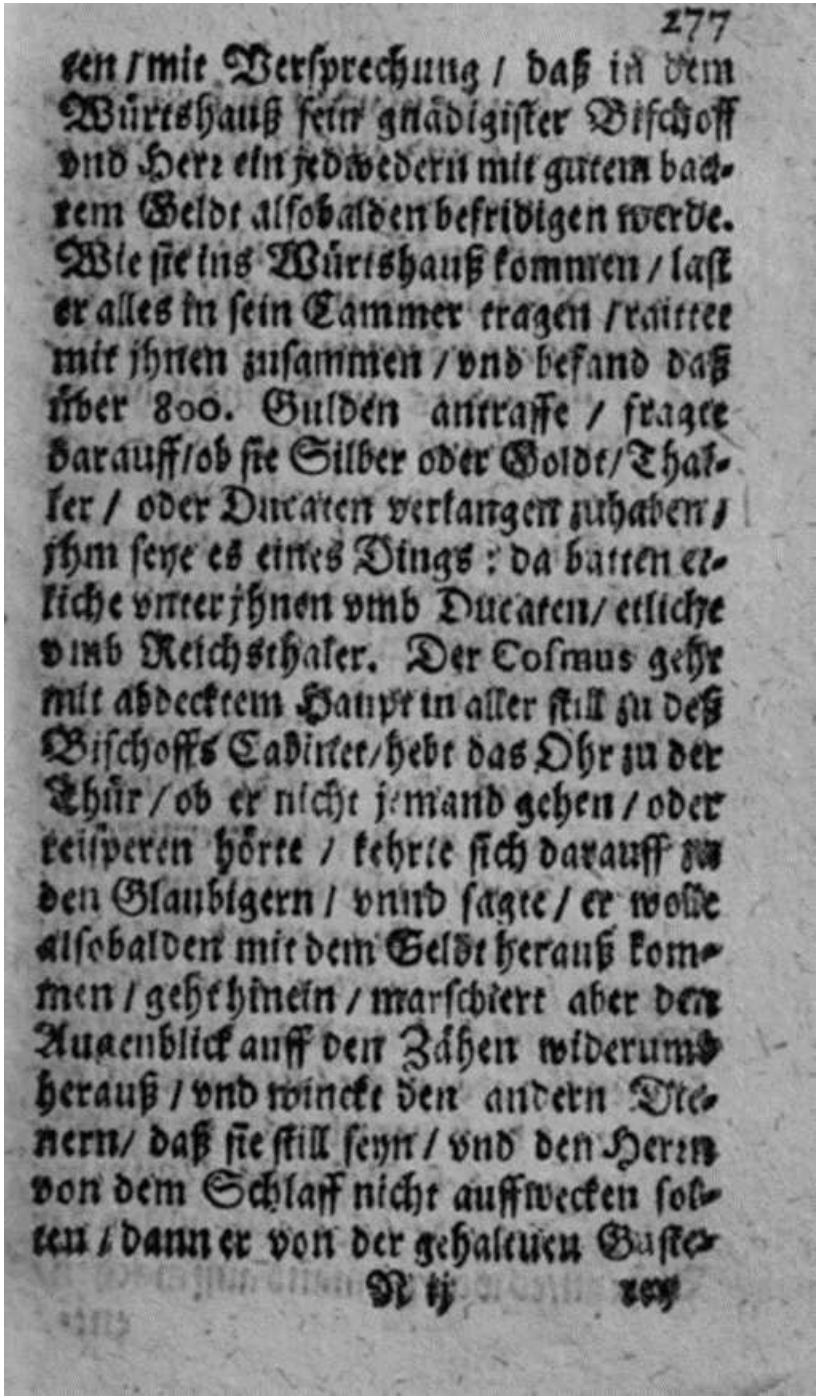


176

seinen Hofmaister lendete / der wird ihnen sagte er / alle Nachricht erhalten: der Cosmus aber kundte mit seinem Dichten vnd Lügen über alles ein Brieflel machen / vnd ste gar maisterlich von einer Red auff die ander führen / in diesem sagten die Gäst / habe wenigist dieser Bischoff weißlich gehandlet / daß er einen so verständigē Herrn zu einem Hofmaister gemacht habe. Wie man nun das Confect auffgetragen / nam dieser erbare Bischoff gantz Händ voll Zucker / vnd schubs ins Maul / man hät diesen Bawrndölpel / für deß M: Porcij Sohn billicher als für einen Bischoff ansehen sollen. Wie es vmb drey Uhr war / vnd man von der Mahlzeit auffgestanden / gab der Cosmus seinen Leuten Befelch / daß sie haimblich alles bey der hindern Thür in Berairschaffe halten solte / er wolle vnterdessen mit einem Diener auf den Marck sich bezeben / vnd die vorigen Tags zusammen gekaufte Sachen von den Kauffleuten abholen / welche er jhm nachzufolgen gebeten /

O aio, com suas fabulações e mentiras, falava sobre tudo e passava magistralmente de um discurso ao outro. Os convidados pensaram que o bispo era sábio por ter escolhido homem tão erudito como aio. Quando serviram a sobremesa, o bispo encheu sua mão de amêndoas açucaradas e enfiou os confeitos na boca. Este camponês desajeitado se parecia mais com o filho de Catão, o Velho, do que com um bispo.

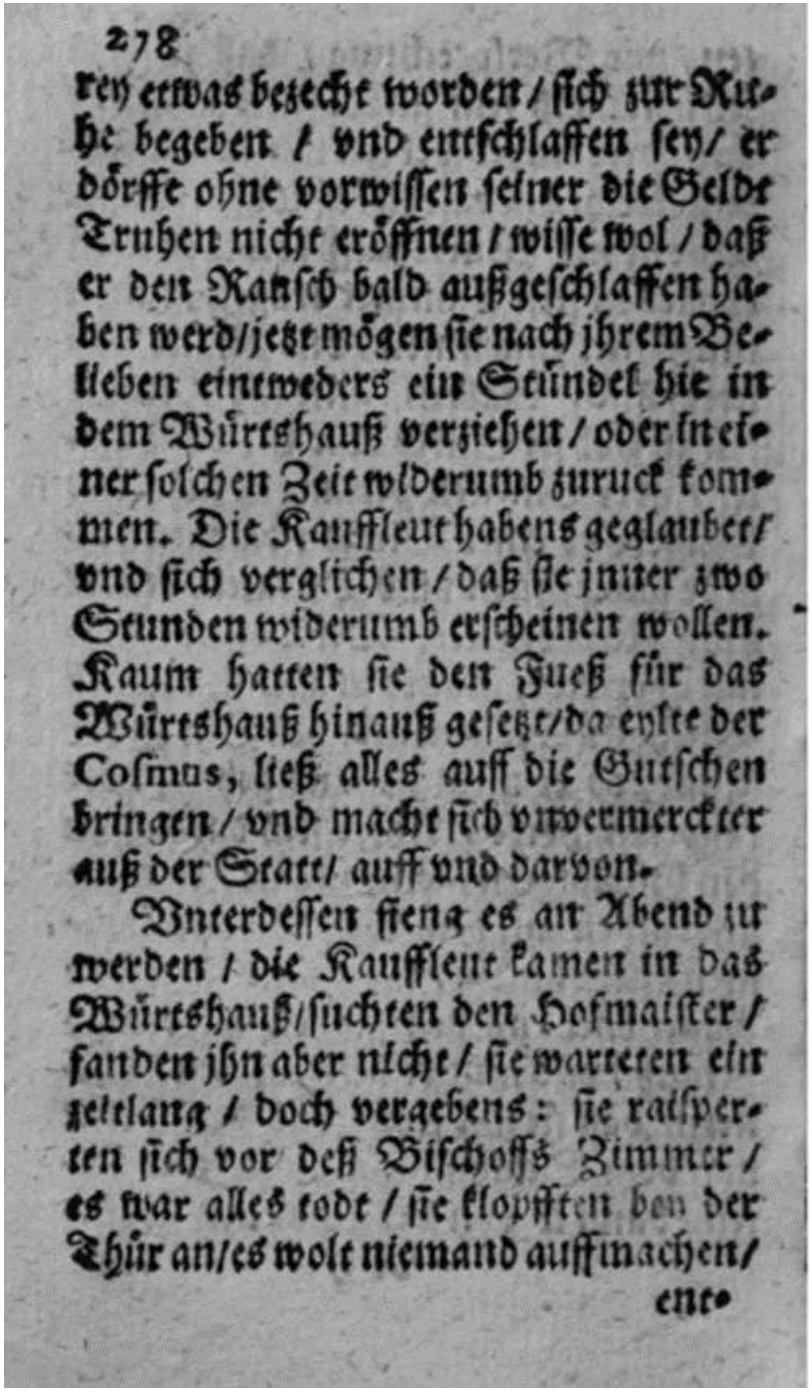
Às três horas, quando se levantaram da mesa, Cosmo ordenou que sua gente o esperasse secretamente e em prontidão atrás da porta. Enquanto isso, iria com um dos criados ao mercado a fim de buscar as coisas que separara no dia anterior com os comerciantes, com a promessa de que o seu magnânimo senhor bispo os estaria esperando na hospedaria com o pagamento.



277

gen / mit Verſprechung / daß in dem Würtshauß ſein gnädigiſter Biſchoff vnd Herr ein jedwedern mit gutem baarem Geldt alſobalden befridigen werde. Wie ſie ins Würtshauß kommen / laſt er alles in ſein Cammer tragen / rattet mit jhnen zuſammen / vnd befand daß vber 800. Gulden antraffe / fragte darauff / ob ſie Silber oder Goldt / Thaler / oder Ducaten verlangen zuhaben / jhm ſeye es eines Dings : da batten etliche vnter jhnen vmb Ducaten / etliche vmb Reichsthaler. Der Coſmus gehr mit abdecktem Haupt in aller ſtill zu deß Biſchoffs Cabinet / hebt das Ohr zu der Thür / ob er nicht jemand gehen / oder reiſperen hörte / kehrte ſich darauff zu den Glaubigern / vnnd ſagte / er wolle alſobalden mit dem Geldt herauß kommen / gehe hinein / marſchiert aber den Augenblick auff den Zähen widerumb herauß / vnd winckt den andern Dienern / daß ſie ſtill ſeyn / vnd den Herrn von dem Schlaff nicht auffwecken ſolten / dann er von der gehaltenen Gaſte-

Quando retornaram à hospedaria, Cosmo deixou tudo ser levado para o seu quarto, encontrou os comerciantes e, descobrindo se tratar de oitocentas moedas de ouro, perguntou se desejavam receber o pagamento em prata ou ouro, centavo ou ducados; para ele, isso não importava. Alguns pediram por ducados, outros por moedas de prata. Cosmo se dirigiu, com a cabeça descoberta, muito silenciosamente ao gabinete do bispo, colocou o ouvido à porta para ouvir se este estava de pé ou se rezava. Dirigiu-se, então, aos crédulos e disse que logo retornaria com o dinheiro. Entrou e, em instantes, marchou para fora sobre a ponta dos pés, acenando para que os outros criados ficassem em silêncio e não despertassem o senhor do sono, pois este estava um pouco ébrio do banquete, e gostaria de descansar e dormir. Por es-



278

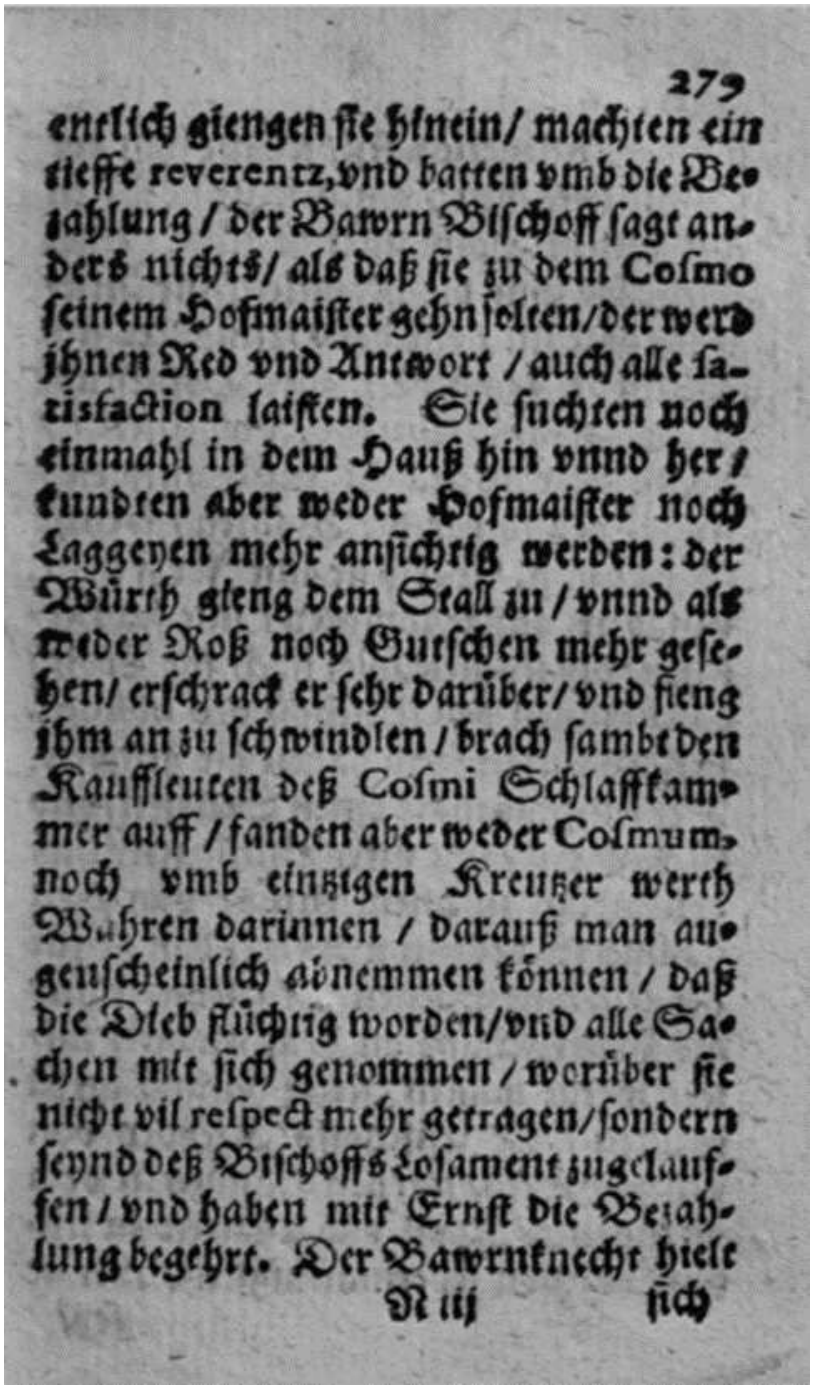
rey etwas bezecht worden / sich zur Ruhe begeben / vnd entschlaffen sey / er dörffe ohne vorwissen seiner die Gelt Truhen nicht eröffnen / wisse wol / daß er den Rausch bald außgeschlaffen haben werd / jetzt mögen sie nach jhrem Belieben einweders ein Stündel hie in dem Würtshauß verziehen / oder in einer solchen Zeit wiederumb zuruck kommen. Die Kauffleut habens geglaubet / vnd sich verglichen / daß sie jnner zwo Stunden widerumb erscheinen wollen. Kaum hatten sie den Fueß für das Würtshauß hinauß gesetzt / da eylte der Cosmus, ließ alles auff die Gutschen bringen / vnd machte sich vnvermerckter auß der Statt / auff vnd darvon.

Vnterdessen fieng es an Abend zu werden / die Kauffleut kamen in das Würtshauß / suchten den Hofmaister / fanden jhn aber nicht / sie warteten ein zeitlang / doch vergebens: sie raisperten sich vor deß Bischoffs Zimmer / es war alles todt / sie klopfften bey der Thür an / es wolt niemand auffmachen /

ent-

sa razão, não podia abrir o baú do tesouro. Mas sabia que a embriaguez logo passaria. Se preferissem, poderiam esperar por uma hora na hospedaria, ou voltar depois desse tempo. Os comerciantes acreditaram e decidiram que retornariam após duas horas. Mal haviam pisado fora da hospedaria, Cosmo se apressou em levar tudo para o coche e foi embora daquela cidade.

Quando começou a escurecer, os comerciantes retornaram à hospedaria, procuraram pelo aio e não o encontraram. Esperaram por um tempo, mas foi em vão. Então, dirigiram-se à frente do quarto do bispo. Tudo parecia morto. Bateram à porta, ninguém quis abrir. Por fim, entraram, fizeram uma

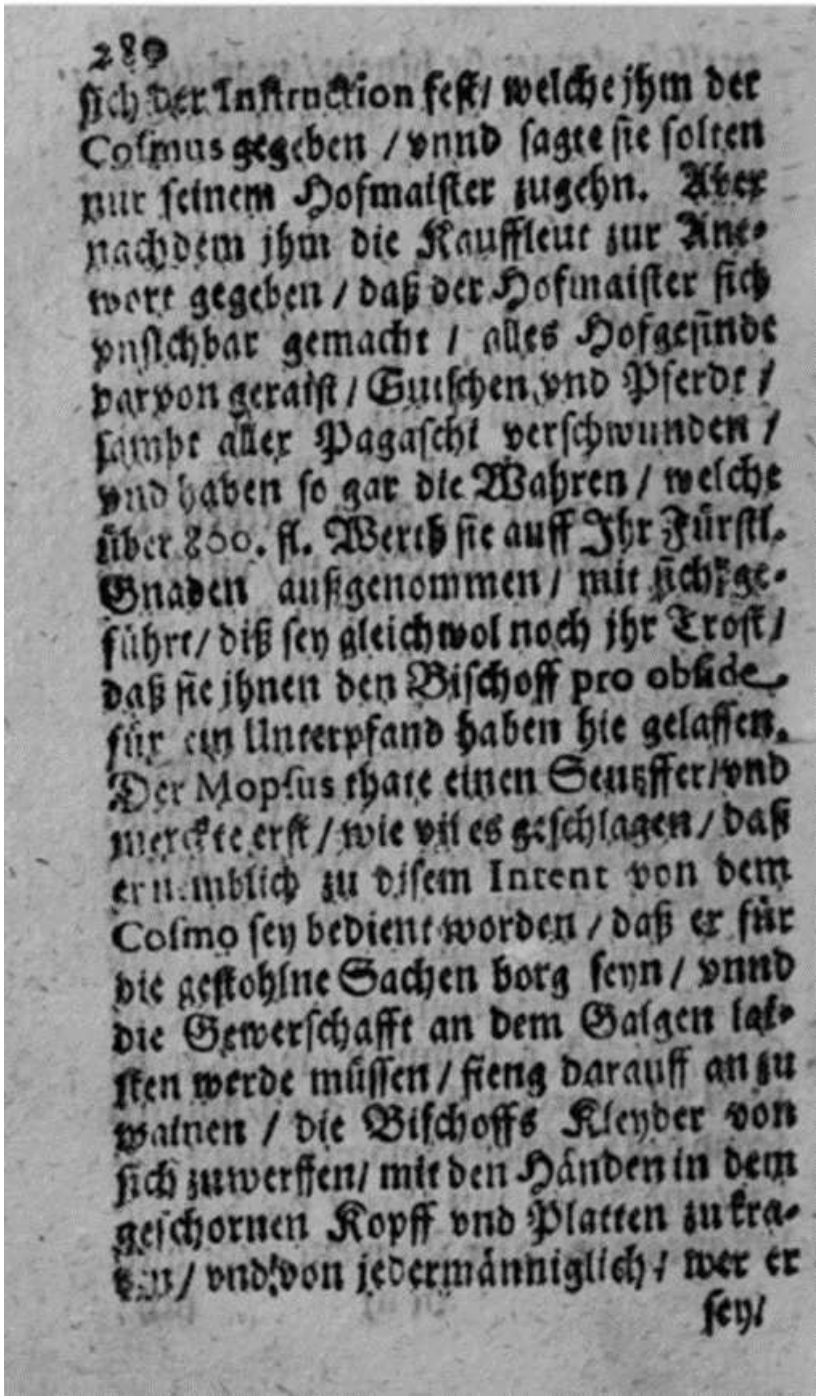


279

entlich giengen ſie hinein/ machten ein tieffe reverentz, vnd batten vmb die Bezahlung / der Bawrn Biſchoff ſagt anders nichts/ als daß ſie zu dem Coſmo ſeinem Hofmaiſter gehn ſolten/ der werd jhnen Red vnd Antwort / auch alle ſatisfaction laiſten. Sie ſuchten noch einmahl in dem Hauß hin vnnd her / kundten aber weder Hofmaiſter noch Laggeyen mehr anſichtig werden: der Würth gieng dem Stall zu / vnnd als weder Roß noch Gutſchen mehr geſehen/ erſchrack er ſehr darüber/ vnd fieng jhm an zu ſchwindlen / brach ſambt den Kauffleuten deß Coſmi Schlafkammer auff / fanden aber weder Coſmum noch vmb einzigen Kreutzer werth Wahren darinnen / darauß man augenſcheinlich abnemmen können / daß die Dieb flüchtig worden/ vnd alle Sachen mit ſich genommen / worüber ſie nicht vil reſpect mehr getragen/ ſondern ſeynd deß Biſchoffs Loſament zugelauffen / vnd haben mit Ernſt die Bezahlung begehrt. Der Bawrnknecht hiele

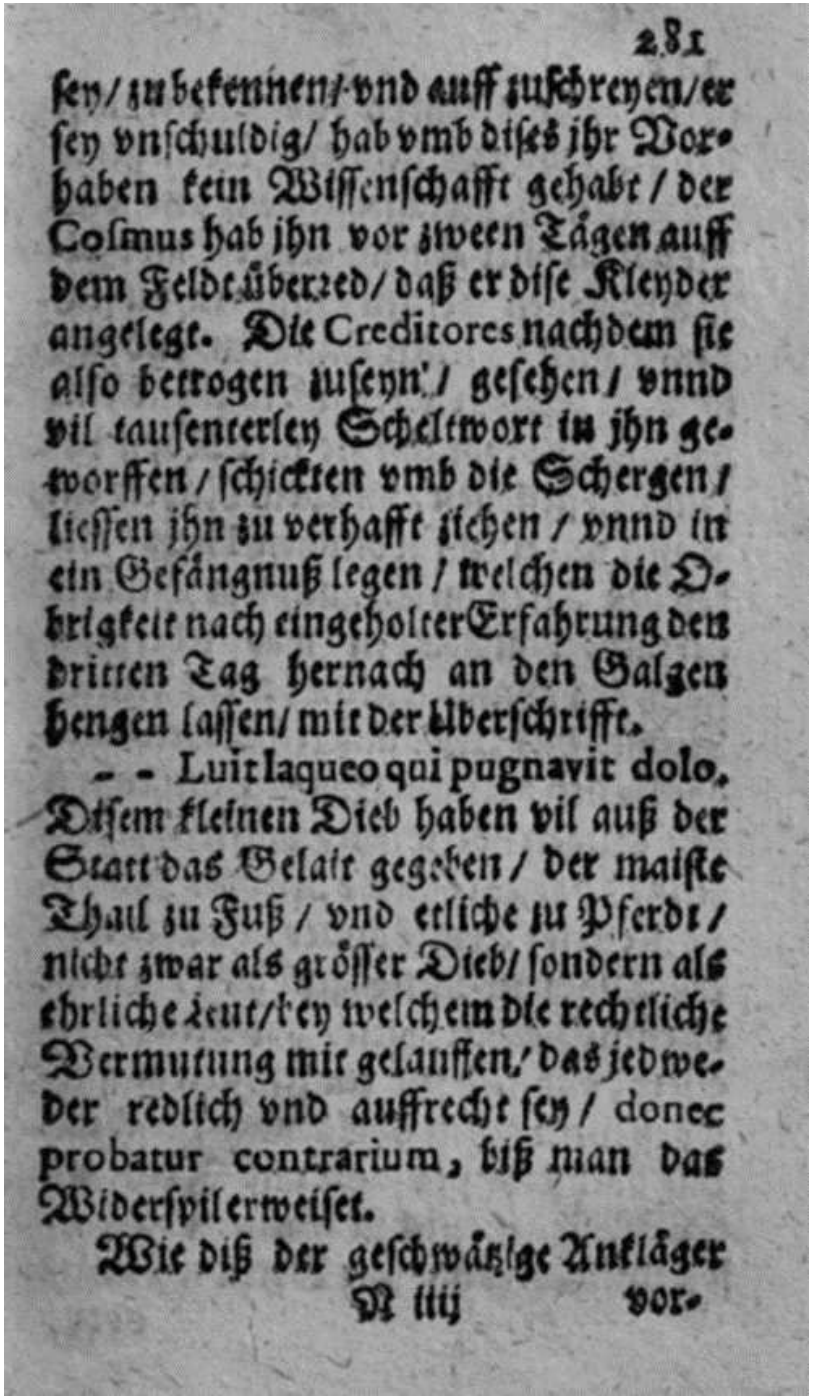
R iij ſich

profunda reverência e pediram pelo pagamento. O bispo-camponês disse que eles deveriam procurar por Cosmo, seu aio. Ele falaria com eles, responderia suas perguntas e satisfações. Procuraram mais uma vez na casa por Cosmo, aqui e ali, mas não o encontraram. O hospedeiro foi até o estábulo e, ao ver que o cavalo e o coche haviam desaparecido, percebeu a fraude. Os comerciantes invadiram o quarto de Cosmo e não encontraram nem Cosmo nem nada que valesse uma única moeda de cobre, disso podia-se visivelmente concluir que o bandido havia fugido com todas as mercadorias. Então, os comerciantes abandonaram o respeito anterior e se dirigiram ao bispo, exigindo com seriedade o devido pagamento. Mopso se manteve preso às instruções, e disse que deveriam ir até o aio. Os comerciantes lhe contaram que


289
ſich der Inſtruction feſt/ welche jhm der
Coſmus gegeben / vnnd ſagte ſie ſolten
nur ſeinem Hofmaiſter zugehn. Aber
nachdem jhm die Kauffleut zur Ant-
wort gegeben / daß der Hofmaiſter ſich
vnſichbar gemacht / alles Hofgeſinde
darvon geraist / Cutſchen vnd Pferdt /
ſambt aller Pagaſchi verſchwunden /
vnd haben ſo gar die Wahren / welche
über 800. fl. Werth ſie auff Ihr Fürſtl.
Gnaden außgenommen / mit ſich ge-
führt / diß ſey gleichwol noch jhr Troſt /
daß ſie jhnen den Biſchoff pro obſide
für ein Unterpfand haben hie gelaſſen.
Der Mopſus thate einen Seufftzer / vnd
merckte erſt / wie vil es geſchlagen / daß
er nemblich zu diſem Intent von dem
Coſmo ſey bedient worden / daß er für
die geſtohlne Sachen borg ſeyn / vnnd
die Gewerſchafft an dem Galgen laſ-
ſen werde müſſen / fieng darauff an zu
walnen / die Biſchoffs Kleyder von
ſich zuwerffen / mit den Händen in dem
geſchornen Kopff vnd Platten zu kra-
tzen / vnd von jedermänniglich / wer er
ſey /

o aio desaparecera com coche e cavalo e com todas as mercadorias que valiam mais de oitocentas moedas de ouro. Ele levara tudo consigo em nome do bispo. Para eles, o único consolo era que o bispo ainda estava ali como garantia, e poderia pagar a dívida.

Mopso suspirou e somente então percebeu a armadilha na qual havia caído, quando aceitou que Cosmo lhe servisse. Devido ao roubo das mercadorias e ao banquete, certamente seria enforcado. Então começou a chorar, despiu a fantasia de bispo, passou a mão na cabeça raspada, confessou a todos quem ele realmente era, e gritou por sua inocência. Não sabia da intenção de Cosmo, que lhe convencera a abandonar o campo e o vestira com essas roupas há dois dias



281

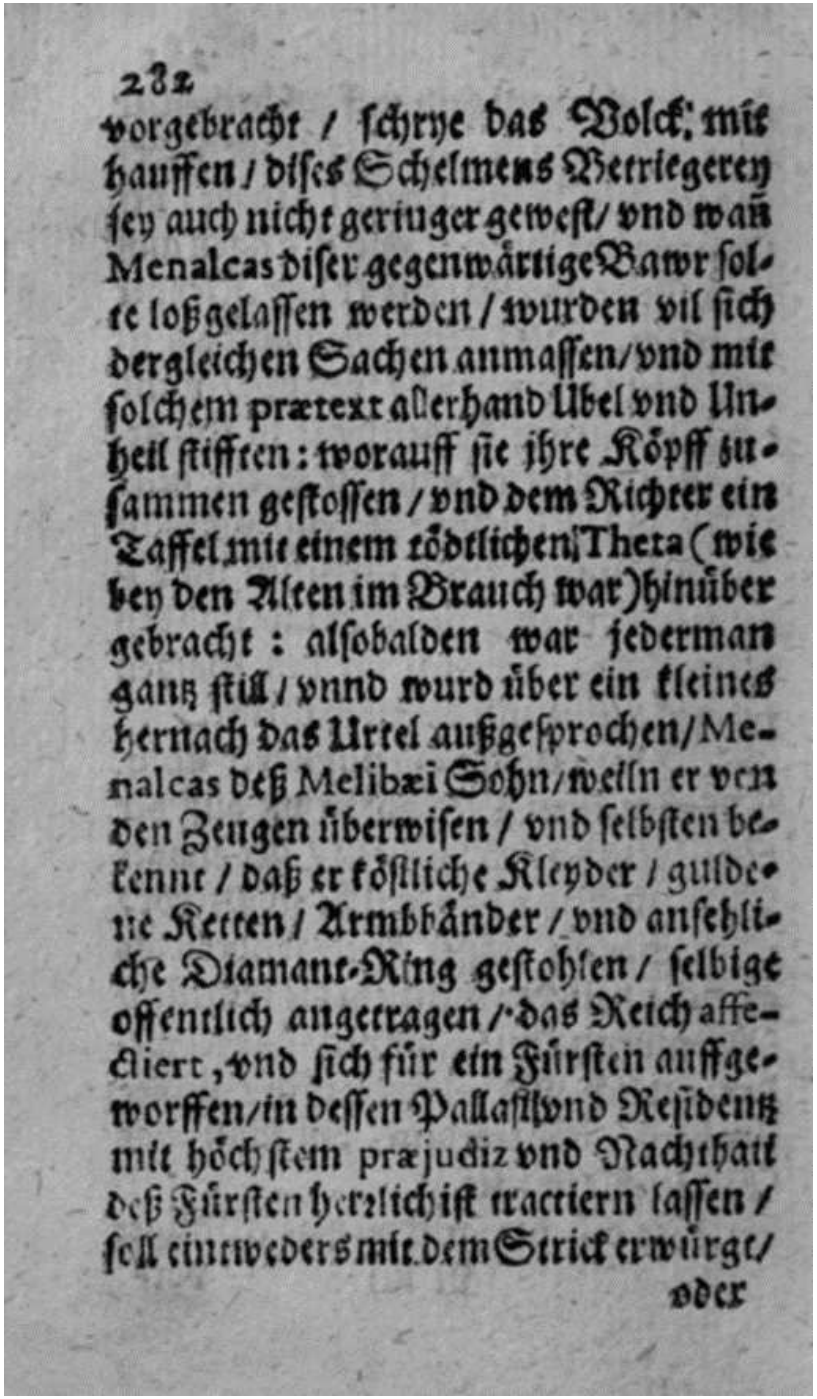
ſey/ zu bekennen/ vnd auff zuſchreyen/ er ſey vnſchuldig/ hab vmb diſes jhr Vorhaben kein Wiſſenſchafft gehabt/ der Coſmus hab jhn vor zween Tägen auff dem Feldt überred/ daß er diſe Kleyder angelegt. Die Creditores nachdem ſie alſo betrogen zuſeyn/ geſehen/ vnnd vil tauſenterley Scheltwort in jhn geworffen/ ſchickten vmb die Schergen/ lieſſen jhn zu verhafft ziehen/ vnnd in ein Gefängnuß legen/ welchen die Obrigkeit nach eingeholter Erfahrung den dritten Tag hernach an den Galgen hengen laſſen/ mit der Uberſchrifft.

- - Luit laqueo qui pugnavit dolo.

Diſem kleinen Dieb haben vil auß der Statt das Gelait gegeben/ der maiſte Thail zu Fuß/ vnd etliche zu Pferdt/ nicht zwar als gröſſer Dieb/ ſondern als ehrliche Leut/ bey welchem die rechtliche Vermutung nit gelauffen/ das jedweder redlich vnd auffrecht ſey/ donec probatur contrarium, biß man das Widerſpil erweiſet.

Wie diß der geſchwätzige Ankläger

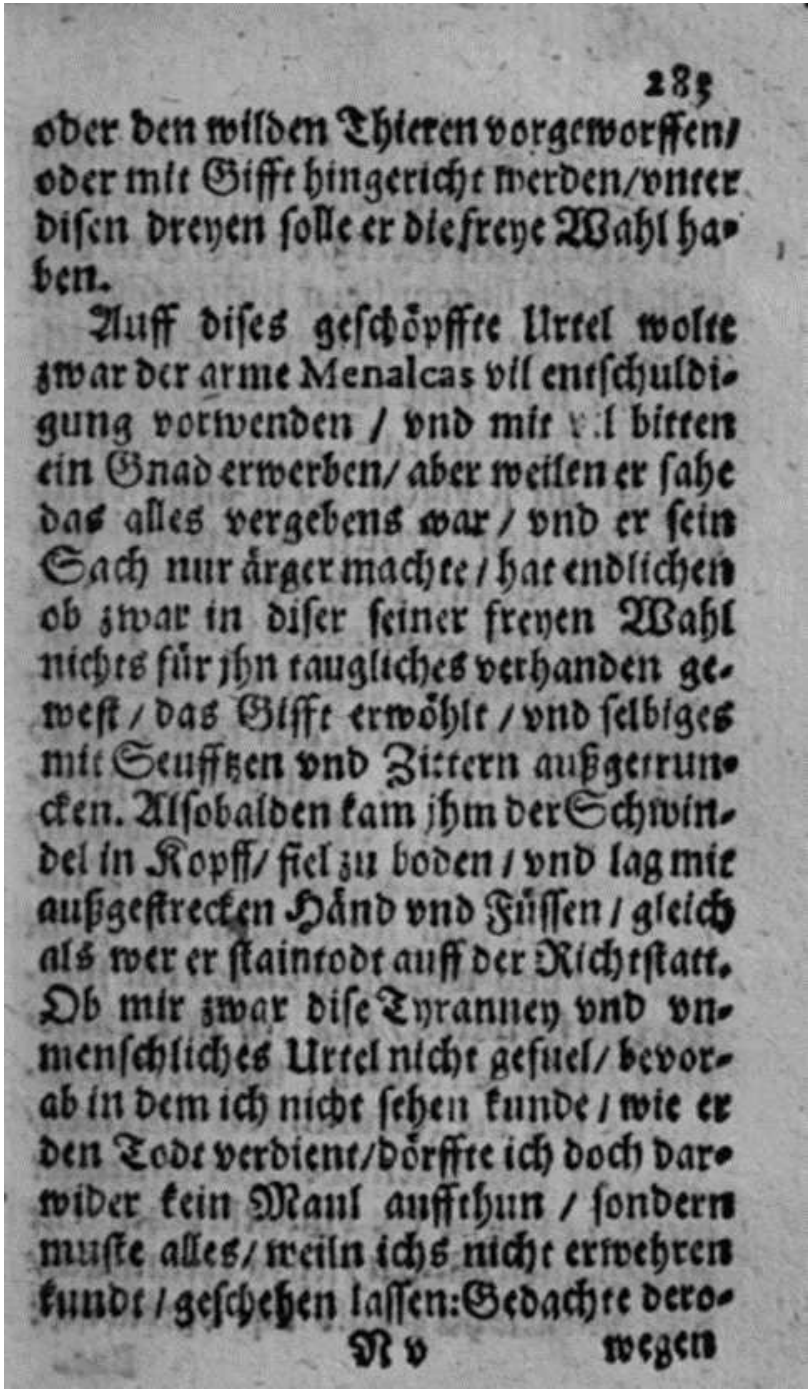
Depois de se saberem enganados, os credores lhe atiraram centenas de injúrias, deixaram que o carrasco o prendesse e o levasse para o calabouço. As autoridades o penduraram na forca no terceiro dia, como se sabe, com a seguinte inscrição: "*Luit laqueo qui pugnavit dolo:* perdeu com a corda aquele que mal combateu a fraude". Muitos na cidade seguiram este pequeno ladrão; alguns a pé, outros a cavalo. Não porque era um grande ladrão, mas porque supunham que fosse honesto. Pois todos são honestos, direitos e corretos até que se prove o contrário".


282
vorgebracht / ſchrye das Volck mit
hauffen / diſes Schelmens Betriegerey
ſey auch nicht geringer geweſt / vnd wañ
Menalcas diſer gegenwärtige Bawr ſol-
te loßgelaſſen werden / wurden vil ſich
dergleichen Sachen anmaſſen / vnd mit
ſolchem prætext allerhand Ubel vnd Un-
heil ſtifften: worauff ſie jhre Köpff zu-
ſammen geſtoſſen / vnd dem Richter ein
Taffel mit einem tödtlichen Theta (wie
bey den Alten im Brauch war) hinüber
gebracht: alſobalden war jederman
gantz ſtill / vnnd wurd über ein kleines
hernach das Urtel außgeſprochen / Me-
nalcas deß Melibæi Sohn / weiln er von
den Zeugen überwiſen / vnd ſelbſten be-
kennt / daß er köſtliche Kleyder / guldi-
ne Ketten / Armbbänder / vnd anſehli-
che Diamant-Ring geſtohlen / ſelbige
offentlich angetragen / das Reich affe-
ctiert, vnd ſich für ein Fürſten auffge-
worffen / in deſſen Pallaſt vnd Reſidentz
mit höchſtem præjudiz vnd Nachtheil
deß Fürſten herrlichſt tractiern laſſen /
ſoll eintweders mit dem Strick erwürgt /
oder

Depois que o acusador tagarela apresentou isso, o povo em massa gritou que essas falcatruas picarescas não haviam sido menores, e que se Menalcas, o presente camponês, fosse solto, muitos cometeriam coisas parecidas com tal pretexto e causariam todo o tipo de maldades e calamidades. Em seguida, reuniram suas cabeças e entregaram ao juiz uma placa que continha (segundo o velho costume) o sinal da pena de morte, o theta (θ). Prontamente, todos se mantiveram em silêncio e, na sequência proferiu-se a sentença:

Fim das histórias do acusador

— Menalcas, filho de Melibaeus, porque foi endossado pelas testemunhas e porque ele mesmo reconheceu o roubo dos suntuosos trajes, dos colares de ouro, dos braceletes e dos custosos anéis de diamantes, vestiu os mesmos em público, e causou enorme prejuízo e detrimento ao príncipe, ao elevar seu posto e ao deixar-se tratar cordialmente como nobre no palácio e no paço, deve ser enforcado com a corda,



285

oder den wilden Thieren vorgeworffen/ oder mit Gifft hingericht werden/ vnter diſen dreyen ſolle er die freye Wahl haben.

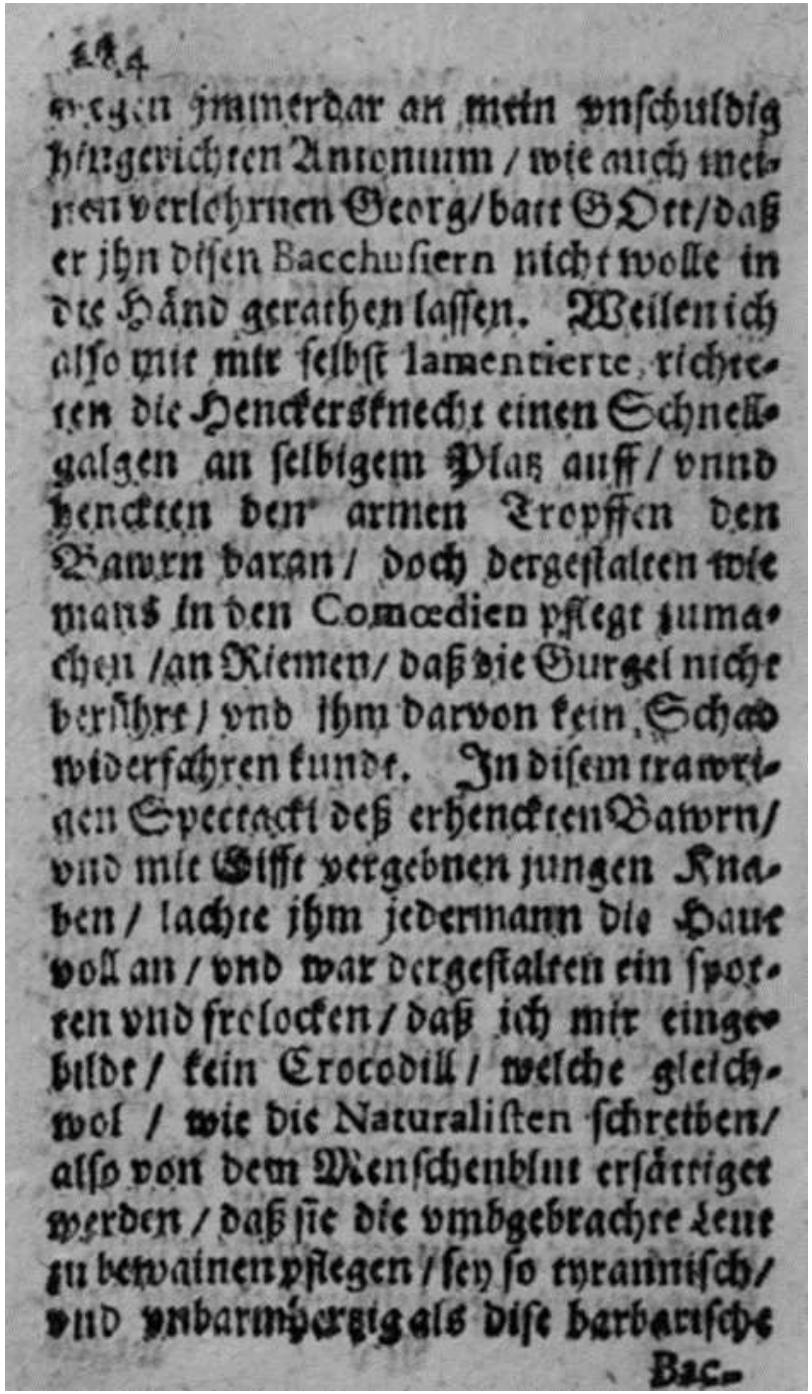
Auff diſes geſchöpffte Urtel wolte zwar der arme Menalcas vil entſchuldigung vorwenden / vnd mit v.l bitten ein Gnad erwerben/ aber weilen er ſahe das alles vergebens war / vnd er ſein Sach nur ärger machte / hat endlichen ob zwar in diſer ſeiner freyen Wahl nichts für jhn taugliches verhanden geweſt / das Gifft erwöhlt / vnd ſelbiges mit Seufftzen vnd Zittern außgetrunecken. Alſobalden kam jhm der Schwindel in Kopff/ fiel zu boden / vnd lag mit außgeſtrecken Händ vnd Füſſen / gleich als wer er ſtaintodt auff der Richtſtatt. Ob mir zwar diſe Tyranney vnd vnmenſchliches Urtel nicht gefuel/ bevorab in dem ich nicht ſehen kunde / wie er den Todt verdient/ dörffte ich doch darwider kein Maul auffthun / ſondern muſte alles/ weiln ichs nicht erwehren kundt / geſchehen laſſen: Gedachte dero-

N v wegen

devorado pelos animais selvagens ou beber veneno. Menalcas deve escolher livremente entre essas três opções.

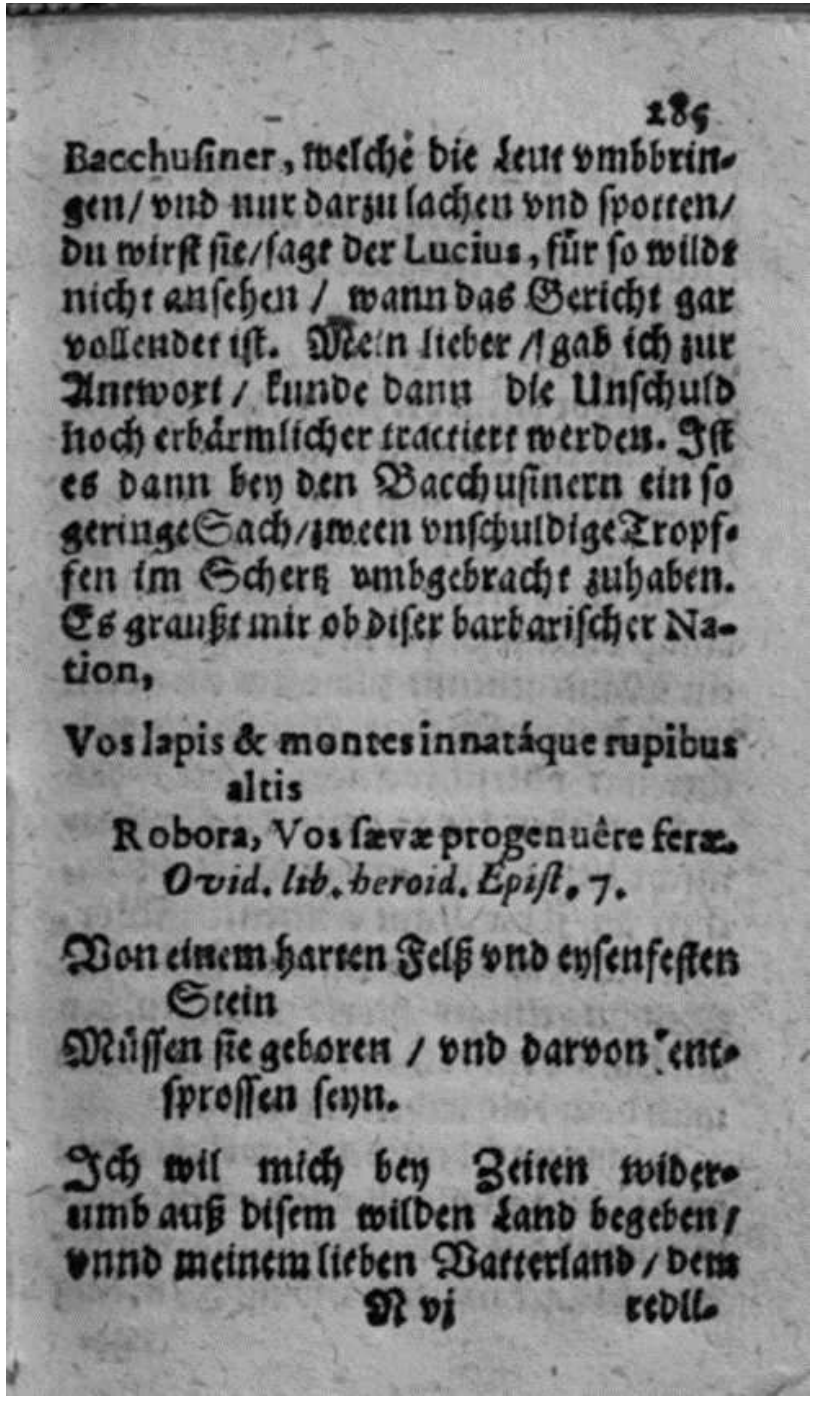
Depois de proferida essa sentença, o pobre Menalcas desejou pedir perdão e, com muitas implorações, ganhar compaixão. Mas ao perceber que seria em vão e que isso só lhe traria mais aflição, finalmente – e embora nada houvesse de idôneo em sua livre escolha – optou pelo veneno e, suspirando e tremendo, o bebeu. A vertigem logo tomou conta de sua cabeça e ele caiu no chão, mãos e pés esticados, morto como uma pedra sobre o local de execução.

Por mais que não me agradasse essa condenação tirânica e desumana, e eu não conseguisse ver por que Menalcas merecera a morte, mais uma vez não pude abrir minha boca e precisei – porque não podia proibir aquilo – deixar tudo acontecer.


294
ergin jmmerdar an mein vnſchuldig hingerichten Antonium / wie auch meinen verlehrnen Georg/ batt GOtt/ daß er jhn diſen Bacchuſiern nicht wolle in die Händ gerathen laſſen. Weilen ich alſo mit mir ſelbſt lamentierte, richteten die Henckersknecht einen Schnellgalgen an ſelbigem Plaz auff / vnnd henckten den armen Tropffen den Bawrn daran / doch dergeſtalten wie mans in den Comœdien pflegt zumachen /an Riemen/ daß die Gurgel nicht berührt / vnd jhm darvon kein Schad widerfahren kunde. In diſem trawrigen Spectacki deß erhenckten Bawrn/ vnd mit Gifft vergebnen jungen Knaben / lachte jhm jedermann die Haut voll an / vnd war dergeſtalten ein ſpotten vnd frolocken / daß ich mir eingebilde / kein Crocodill / welche gleichwol / wie die Naturaliſten ſchretben/ alſo von dem Menſchenblut erſättiget werden / daß ſie die vmbgebrachte Leut zu bewainen pflegen / ſey ſo tyranniſch/ vnd vnbarmhertzig als diſe barbariſche Bac-

A todo o tempo, pensei em meu inocente e executado Antônio, como também em meu perdido Jorge, e pedi a Deus que os bacusianos não tivessem posto as mãos nele. Enquanto me lamentava comigo mesmo, os carrascos preparavam, no mesmo lugar, uma forca e penduraram o pobre miserável ali, do mesmo modo que se faz nas comédias, em que a corda não está presa à garganta e, por isso, só parece que o corpo está enforcado e nenhum dano pode acontecer.

Neste triste espetáculo do camponês enforcado, todos riam gargalhavam, zombavam e se regozijavam tanto com o jovem rapaz entregue ao veneno, que imaginei que nem os crocodilos – que, como descrevem os naturalistas, embora se satisfaçam com sangue humano, costumam chorar pelas pessoas assassinadas,– são tão tirânicos e desmisericordiosos quanto esses bárbaros bacusianos, que assassinam pessoas apenas para rir e zombar delas.



285

Bacchuſiner, welche die Leut vmbbringen/ vnd nur darzu lachen vnd ſpotten/ du wirſt ſie/ſagt der Lucius, für ſo wilde nicht anſehen / wann das Gericht gar vollendet iſt. Mein lieber / gab ich zur Antwort / kunde dann die Unſchuld noch erbärmlicher tractiert werden. Iſt es dann bey den Bacchuſinern ein ſo geringe Sach/ zween vnſchuldige Tropfen im Scherz vmbgebracht zuhaben. Es grauſt mir ob diſer barbariſcher Nation,

Vos lapis & montes innatáque rupibus altis
Robora, Vos ſævæ progenuêre feræ.
Ovid. lib. heroid. Epiſt. 7.

Von einem harten Felß vnd eyſenfeſten Stein
Müſſen ſie geboren / vnd darvon entſproſſen ſeyn.

Ich will mich bey Zeiten widerumb auß diſem wilden Land begeben / vnnd meinem lieben Vatterland / dem

M vj redli-

— Tu verás — disse Lúcio, — que elas não parecerão mais tão selvagens assim quando o julgamento terminar.

— Meu caro — respondi —, a inocência não podia ser tratada com um pouco mais de misericórdia? Para esses bacusianos acusar dois rapazes miseráveis e inocentes e assassiná-los por diversão parece tão pouca coisa. Apavora-me essa nação bárbara.

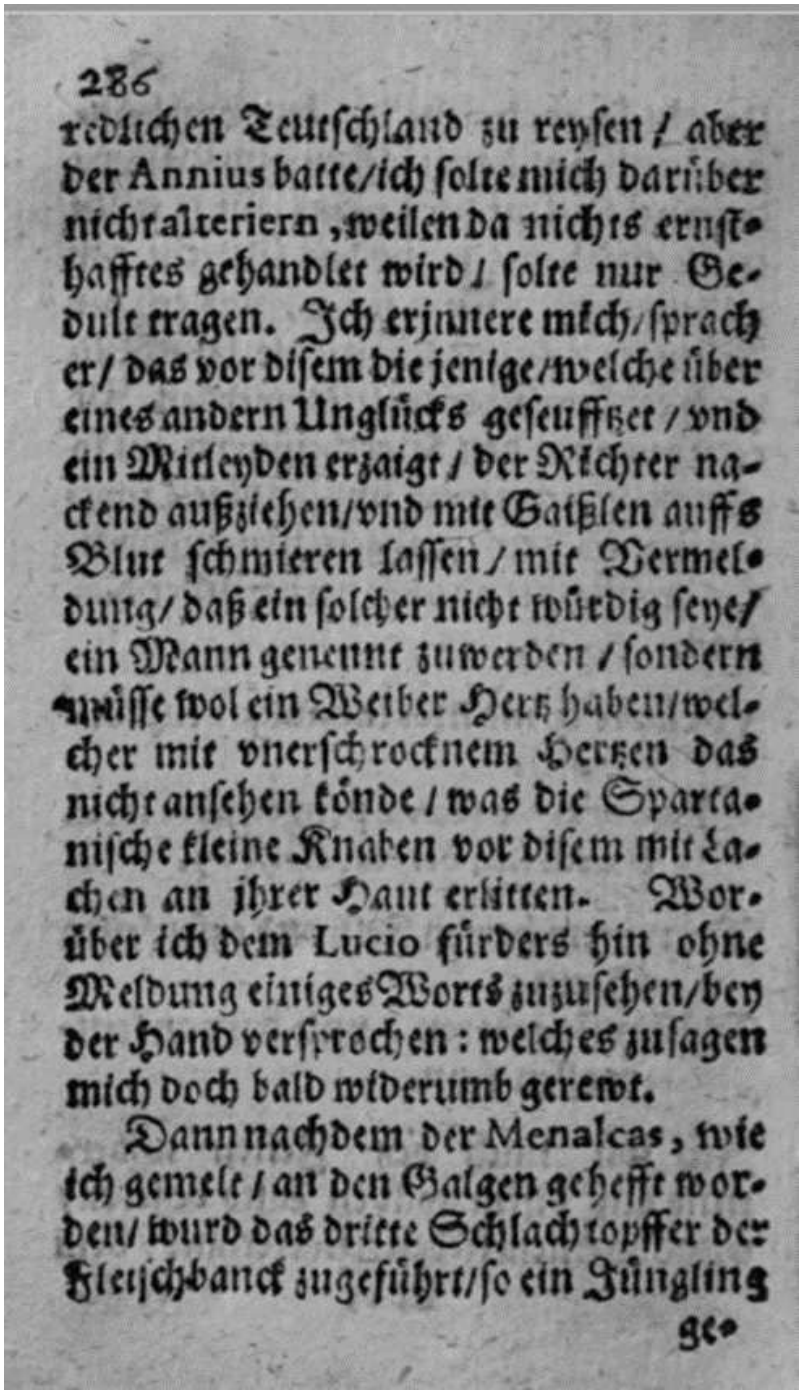
"Nasceste de pedras e montanhas, e do carvalho
sobre o alto penhasco;
nasceste de selvagens feras"[136]

"De rochedos duros e minérios de ferro
Devem ter nascido e germinado" [137]

— Quero partir agora deste país selvagem e viajar à minha amada terra natal, a honrada Alemanha.

[136] Ovídio, *Heroides,* Epístola VII, 35-38

[137] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p.234.



286

redlichen Teutſchland zu reyſen / aber der Annius batte/ich ſolte mich darüber nicht alteriern, weilen da nichts ernſthafftes gehandlet wird / ſolte nur Gedult tragen. Ich erinnere mich/ſprach er/ das vor diſem die jenige/welche über eines andern Unglücks geſeufftzet / vnd ein Mitleyden erzaigt / der Richter nackend außziehen/vnd mit Gaißlen auffs Blut ſchmieren laſſen / mit Vermeldung/ daß ein ſolcher nicht würdig ſeye/ ein Mann genennt zuwerden / ſondern müſſe wol ein Weiber Hertz haben/welcher mit vnerſchrocknem Hertzen das nicht anſehen könde / was die Spartaniſche kleine Knaben vor diſem mit Lachen an jhrer Haut erlitten. Worüber ich dem Lucio fürders hin ohne Meldung einiges Worts zuzuſehen/bey der Hand verſprochen: welches zuſagen mich doch bald widerumb gereut.

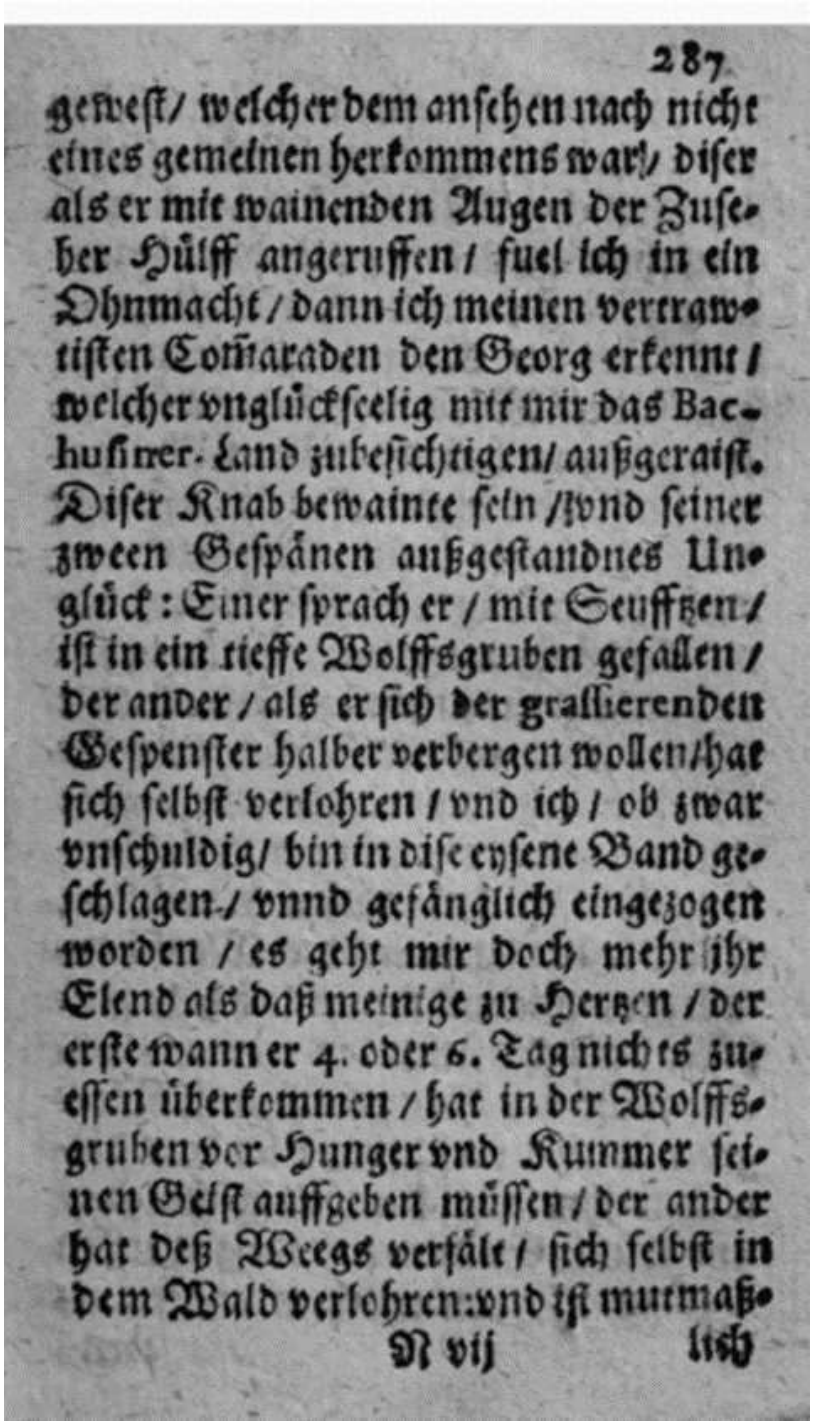
Dann nachdem der Menalcas, wie ich gemelt / an den Galgen gehefft worden/ wurd das dritte Schlachtopffer der Fleiſchbanck zugeführt/ſo ein Jüngling ge-

Mas Ânio pediu que eu não me alterasse por causa disso. Nada tratado ali era sério, eu devia ter paciência e assistir ao espetáculo até o final.

— Eu me lembro — disse ele —, daqueles que suspiraram e demonstraram compaixão por outrem. O juiz mandou que fossem despidos e açoitados com o chicote até sangrarem, com a suposição de que não eram dignos de serem chamados de homens, deviam ter o coração de uma mulher que, de corações impávidos, não conseguem ver o que esses pequenos rapazes espartanos conseguem sofrer na pele, enquanto riem.

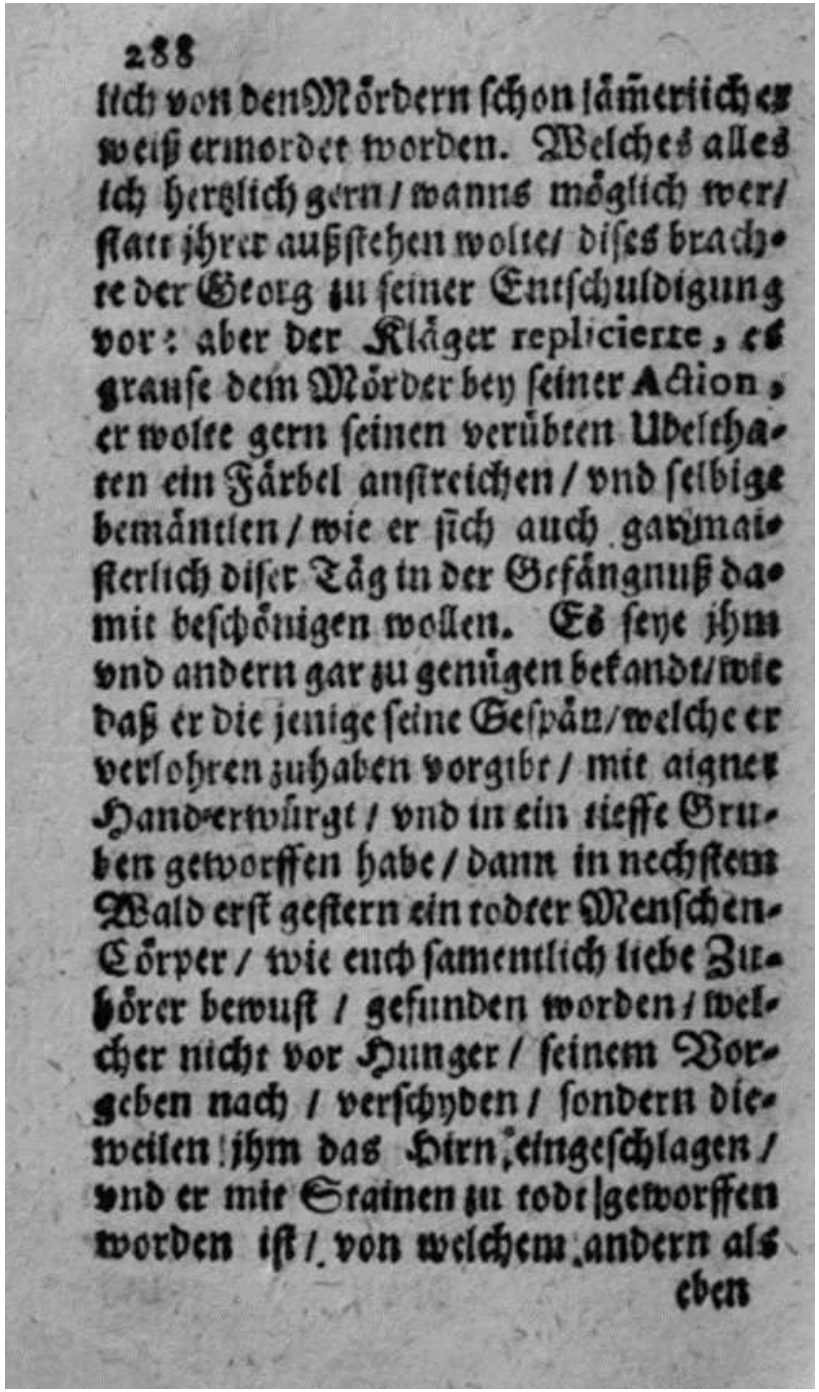
Por essa razão, tive de prometer para Lúcio que assistiria a tudo sem dizer mais nenhuma palavra, promessa da qual eu logo me arrependeria.

Depois que o Menalcas, como eu disse, foi pendurado na forca, o terceiro condenado foi levado ao matadouro. Era um pequeno rapaz que, por sua aparência, não era de origem


287.
geweſt/ welcher dem anſehen nach nicht
eines gemeinen herkommens war/ diſer
als er mit wainenden Augen der Zuſe-
her Hülff angeruffen / fuel ich in ein
Ohnmacht / dann ich meinen vertraw-
tiſten Coñaraden den Georg erkennt /
welcher vnglückſeelig mit mir das Bac-
huſirer-Land zubeſichtigen/ außgeraiſt.
Diſer Knab bewainte ſein /vnd ſeiner
zween Geſpänen außgeſtandnes Un-
glück: Einer ſprach er / mit Seufftzen /
iſt in ein tieffe Wolffsgruben gefallen /
der ander / als er ſich der grallierenden
Geſpenſter halber verbergen wollen/hat
ſich ſelbſt verlohren / vnd ich / ob zwar
vnſchuldig/ bin in diſe eyſene Band ge-
ſchlagen / vnnd gefänglich eingezogen
worden / es geht mir doch mehr jhr
Elend als daß meinige zu Hertzen / der
erſte wann er 4. oder 6. Tag nichts zu-
eſſen überkommen / hat in der Wolffs-
gruben vor Hunger vnd Kummer ſei-
nen Geiſt auffgeben müſſen / der ander
hat deß Weegs verfäle / ſich ſelbſt in
dem Wald verlohren: vnd iſt murmaß-
R vij lich

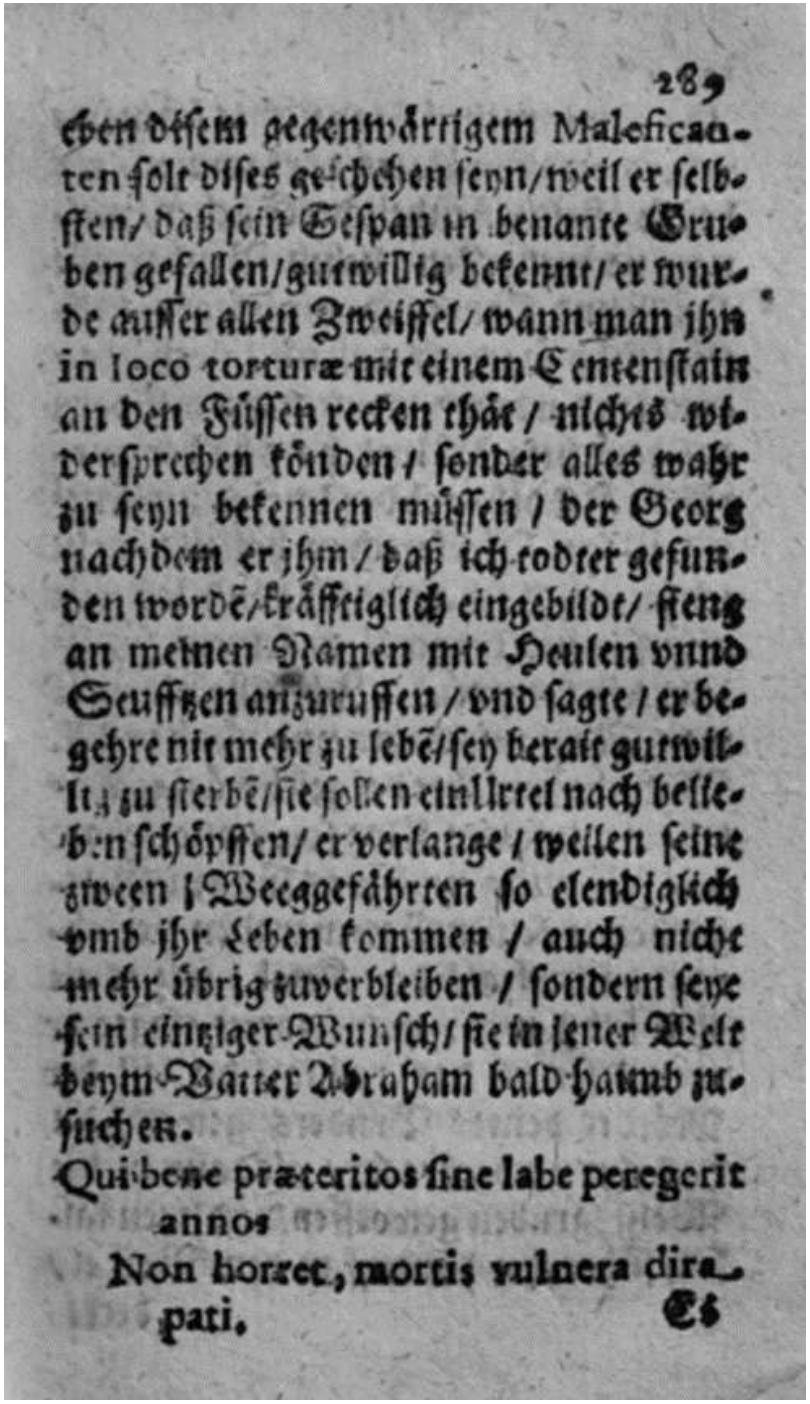
plebeia. Com os olhos repletos de lágrimas, pedia pela ajuda do público. Eu me senti impotente, pois reconheci que aquele era meu camarada Jorge que, de modo mal-afortunado, viajara comigo para visitar o país dos bacusianos. O rapaz chorava por seus dois consortes perdidos num infortunoso incidente:

— Um deles — disse entre suspiros —, caiu na cova do lobo; o outro, quando quisemos nos esconder de fantasmas raivosos, perdeu-se de mim. E eu fui aprisionado. Dói-me mais saber o sofrimento deles do que o meu. O primeiro deve ter ficado quatro ou seis dias sem comer e, de fome e preocupação, a vida já deve ter se esvaído de seu corpo; e o segundo, perdido na floresta, já deve ter sido morto de modo lamentável pelos assassinos. Tudo isso eu gostaria muito, sinceramente, de ter sofrido no lugar deles, se fosse possível.


288
lich von den Mördern schon jämerlichen
weiß ermordet worden. Welches alles
ich hertzlich gern / wanns möglich wer /
statt jhrer außstehen wolte / dises brach-
te der Georg zu seiner Entschuldigung
vor: aber der Kläger replicierte, es
grause dem Mörder bey seiner Action,
er wolte gern seinen verübten Ubelha-
ten ein Färbel anstreichen / vnd selbige
bemäntlen / wie er sich auch garmai-
sterlich diser Täg in der Gefängnuß da-
mit beschönigen wollen. Es seye jhm
vnd andern gar zu genügen bekandt / wie
daß er die jenige seine Gespän / welche er
verlohren zuhaben vorgibt / mit aigner
Hand erwürgt / vnd in ein tieffe Gru-
ben geworffen habe / dann in nechstem
Wald erst gestern ein todter Menschen-
Cörper / wie euch samentlich liebe Zu-
hörer bewust / gefunden worden / wel-
cher nicht vor Hunger / seinem Vor-
geben nach / verschyden / sondern die-
weilen jhm das Hirn eingeschlagen /
vnd er mit Stainen zu todt geworffen
worden ist / von welchem andern als
eben

Jorge pediu desculpas, mas o acusador replicou que ele era um cruel assassino e que seus crimes lhe causavam horror. Desejava ver punidas as más ações que ele havia tentado paliar com cores e acobertamentos naquele dia, durante o período na prisão.

— Já é muito conhecido por outros como ele estrangulou os consortes, que ele alega ter perdido, com as próprias mãos. Depois, jogou seus corpos em uma cova profunda. Pois na floresta próxima, foi encontrado ontem mesmo um corpo morto, como o encarecido e reunido público já tem conhecimento, e que não morreu de fome, como ele alega, mas teve os miolos esmagados, foi apedrejado até a morte.



289

eben diſem gegenwärtigem Maleficanten ſolt diſes geſchehen ſeyn/weil er ſelbſten/ daß ſein Geſpan in benante Gruben gefallen/gutwillig bekennt/ er wurde auſſer allen Zweiffel/ wann man jhn in loco torturæ mit einem Centenſtain an den Füſſen recken thät / nichts widerſprechen könden / ſonder alles wahr zu ſeyn bekennen müſſen / der Georg nachdem er jhm / daß ich todter gefunden wordē/kräfftiglich eingebildt/ fieng an meinen Namen mit Heulen vnnd Seufftzen anzuruffen / vnd ſagte / er begehre nit mehr zu lebē/ſey berait gutwillig zu ſterbē/ſie ſollen ein Urtel nach belieben ſchöpffen/ er verlange / weilen ſeine zween Weeggefährten ſo elendiglich vmb jhr Leben kommen / auch nicht mehr übrig zuverbleiben / ſondern ſeye ſein einziger Wunſch/ ſie in jener Welt beym Vatter Abraham bald haimb zuſuchen.

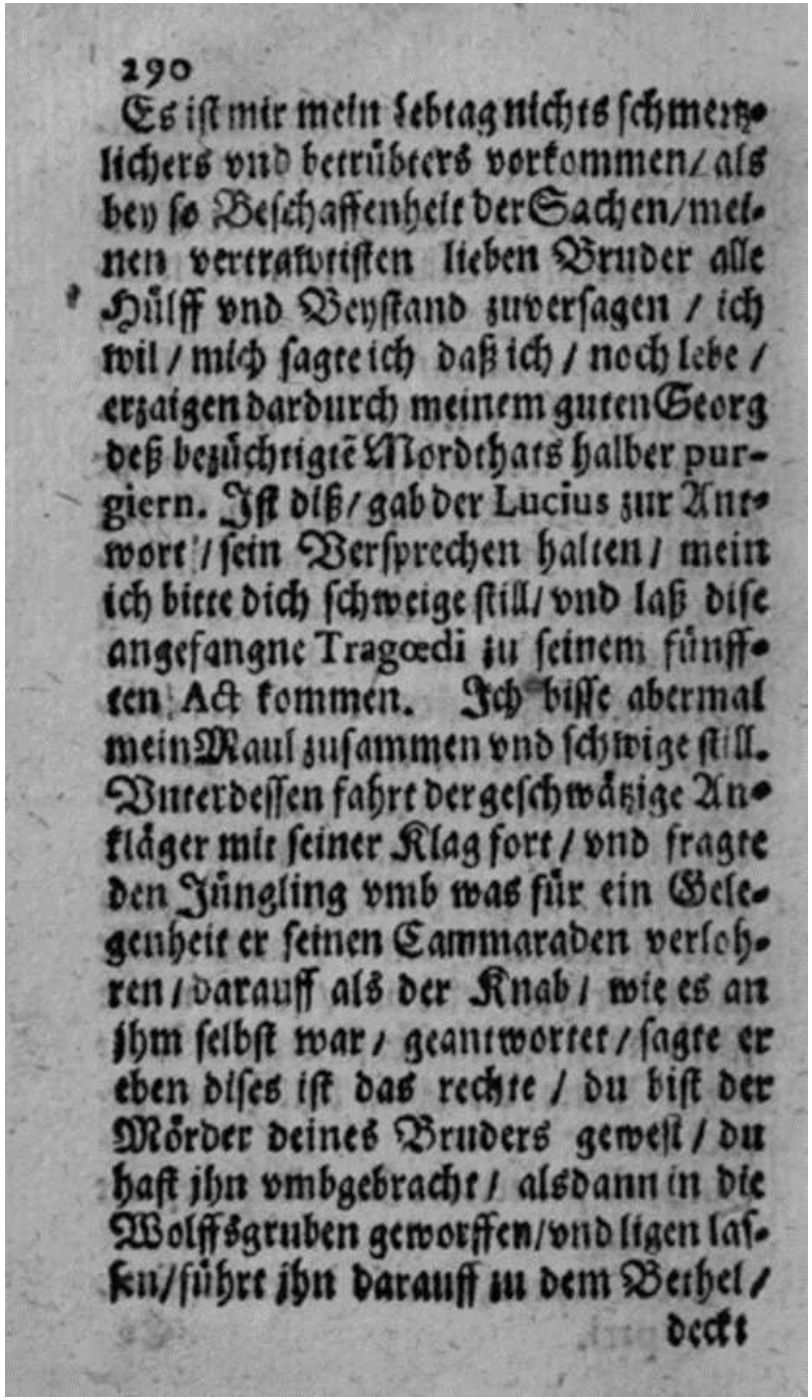
Qui bene præteritos ſine labe peregerit annos
Non horret, mortis vulnera dira pati. Es

Diverso do que este malfeitor alega, isso realmente aconteceu. Afinal, ele mesmo disse que o consorte caiu na cova, reconhecendo tudo de bom grado e sem dúvidas. Se fosse submetido à tortura, se amarrassem aos seus pés a pedra de cinquenta quilos e o esticassem, certamente não contradiria nada disso, pelo contrário: teria de reconhecer tudo como verdade.

Jorge, depois de imaginar que eu havia sido encontrado morto, começou a chamar por meu nome, a chorar e a suspirar, e disse que não mais desejaria viver, e estava pronto para morrer de bom grado. Eles deviam pronunciar a sentença que preferissem. Exigiu que, como seus dois companheiros de viagem já haviam falecido de modo tão miserável, que não sobrasse com vida, ao contrário: seu único desejo era que, no outro mundo, o Pai Abraão o levasse logo para casa.

"Que bom ter passado os anos sem deleitar-me no estrangeiro.
Não temo a vulnerável morte, sofrimento e desgraça"[138]

[138]John Owen. *Epigramas.* Livro XI, 31.



290

Es iſt mir mein lebtag nichts ſchmertzlichers vnd betrübters vorkommen/ als bey ſo Beſchaffenheit der Sachen/ meinen vertrawtiſten lieben Bruder alle Hülff vnd Beyſtand zuverſagen / ich wil / mich ſagte ich daß ich / noch lebe / erzaigen dardurch meinem guten Georg deß bezüchrigtē Mordthats halber purgiern. Iſt diß / gab der Lucius zur Antwort / ſein Verſprechen halten / mein ich bitte dich ſchweige ſtill / vnd laß diſe angefangne Tragœdi zu ſeinem fünffeten Act kommen. Ich biſſe abermal mein Maul zuſammen vnd ſchwige ſtill. Vnterdeſſen fahrt der geſchwätzige Ankläger mit ſeiner Klag fort / vnd fragte den Jüngling vmb was für ein Gelegenheit er ſeinen Cammaraden verlohren / darauff als der Knab / wie es an jhm ſelbſt war / geantwortet / ſagte er eben diſes iſt das rechte / du biſt der Mörder deines Bruders geweſt / du haſt jhn vmbgebracht / alsdann in die Wolffsgruben geworffen / vnd ligen laſſen / führt jhn darauff zu dem Bethel / deckt

— Nos dias de minha vida, não existiu nada mais doloroso e triste do que, nesta condição, fracassar em prestar ajuda e apoio aos meus amados irmãos!

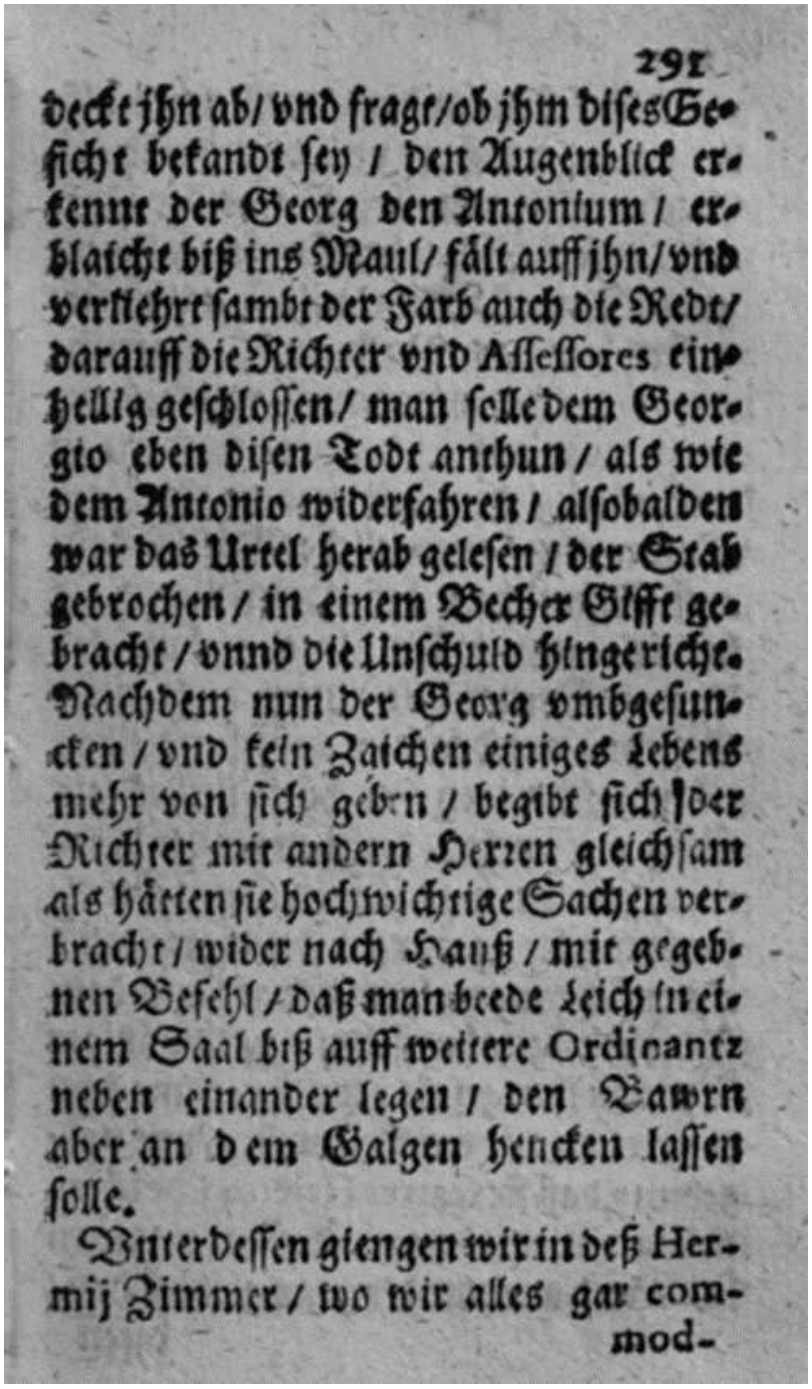
— Quero — confessei —, mostrar que ainda estou vivo e, assim, purgar meu bom Jorge da capitulada pena de morte.

Lúcio respondeu:

— Peço que mantenhas tua promessa. Mantenha-te calado e deixa esta tragédia iniciada seguir ao quinto ato.

Mordi meu lábio novamente e me mantive calado. Enquanto isso, o acusador tagarela continuou a acusação e perguntou ao jovem em qual circunstância ele havia perdido seu camarada. Ele respondeu à pergunta como tinha acontecido. O acusador exclamou:

— Esta é a verdade, foste o assassino de teu irmão. Tu o assassinaste, o jogaste na cova do lobo e o deixaste jogado lá.


291

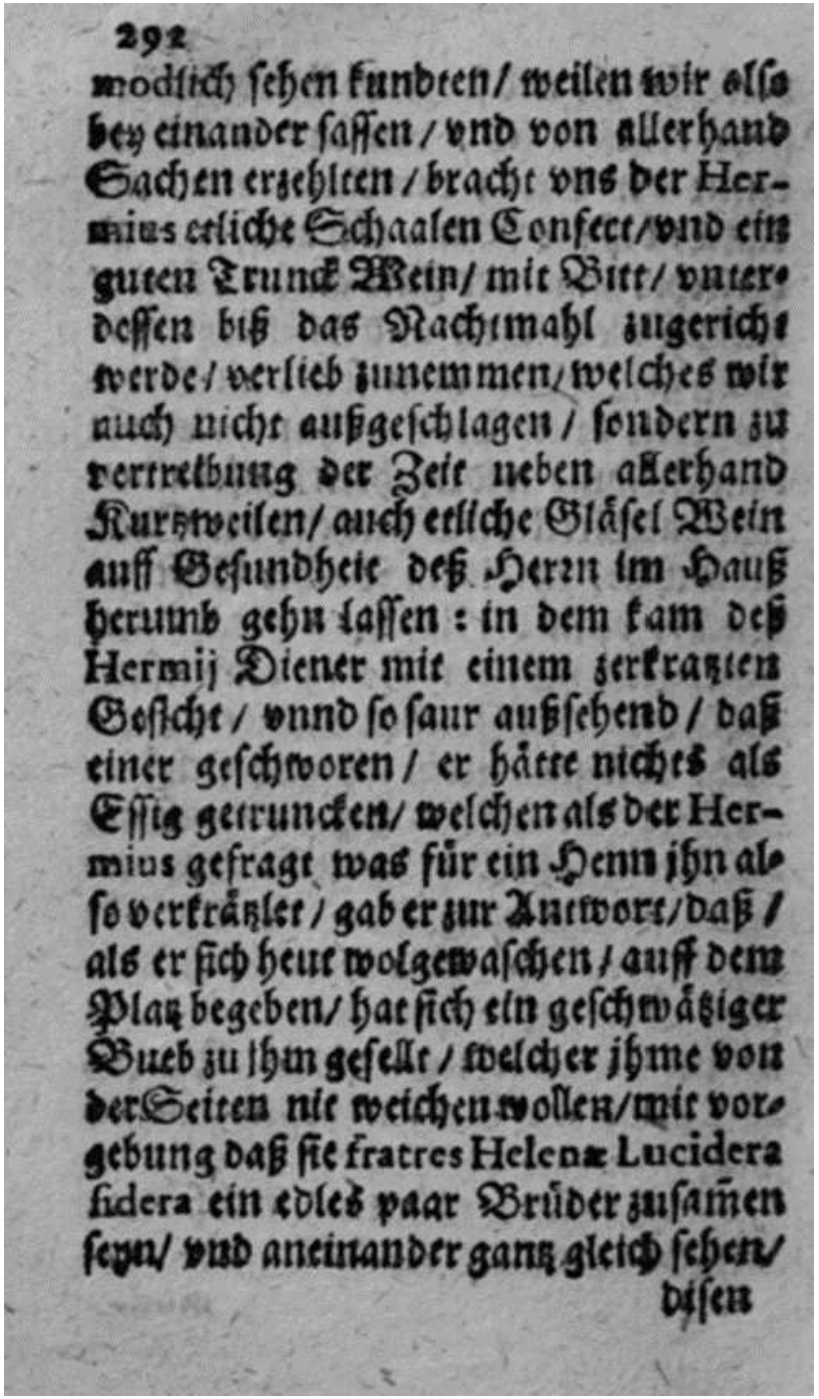
deckt jhn ab/ vnd frage/ob jhm diſes Geſicht bekandt ſey / den Augenblick erkennt der Georg den Antonium / erblaicht biß ins Maul/ fält auff jhn/ vnd verkehrt ſambt der Farb auch die Redt/ darauff die Richter vnd Aſſeſſores einhellig geſchloſſen/ man ſolle dem Georgio eben diſen Todt anthun / als wie dem Antonio widerfahren / alſobalden war das Urtel herab geleſen / der Stab gebrochen / in einem Becher Gifft gebracht / vnnd die Unſchuld hingericht. Nachdem nun der Georg vmbgeſuncken / vnd kein Zaichen einiges Lebens mehr von ſich gebn / begibt ſich der Richter mit andern Herren gleichſam als hätten ſie hochwichtige Sachen verbracht / wider nach Hauß / mit gegebnen Befehl / daß man beede Leich in einem Saal biß auff weitere Ordinantz neben einander legen / den Bawrn aber an dem Galgen hencken laſſen ſolle.

Unterdeſſen giengen wir in deß Hermij Zimmer / wo wir alles gar commod-

Guiaram-no ao ataúde, puxaram o lençol e lhe perguntaram se aquele rosto lhe era familiar. Naquele instante, Jorge, reconhecendo o rosto pálido de Antônio, perdeu a cor e também a fala. Então, o juiz e os assessores decidiram que o acusado devia sofrer a mesma morte. Leram logo a sentença, bateram o martelo e o cálice de veneno foi trazido e oferecido ao inocente.

Depois que ele caiu e não deu mais nenhum sinal de vida, o juiz e os outros senhores se dirigiram para casa, como se tivessem assuntos mais importantes para resolver, e ordenaram que ambos os corpos fossem levados a um salão e deixados um ao lado do outro, até que fosse dada nova ordem. O camponês deveria ser deixado no patíbulo.

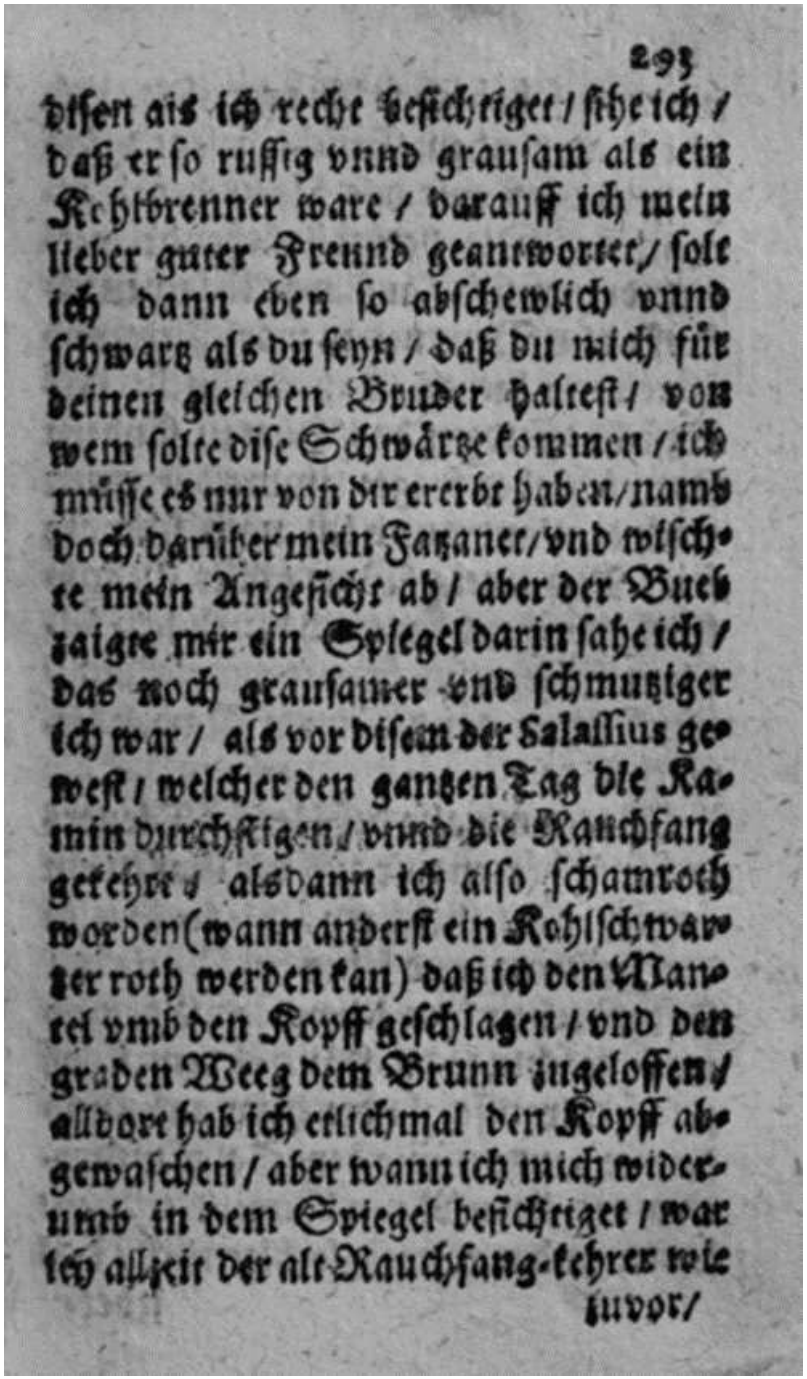
Enquanto isso, fomos ao recinto de Hermes, onde podíamos ainda ver tudo com comodidade. Lá, contamos histó-


292
modlich ſehen kundten / weilen wir alſo bey einander ſaſſen / vnd von allerhand Sachen erzehlten / bracht vns der Hermius etliche Schaalen Confect / vnd ein guten Trunck Wein / mit Bitt / vnterdeſſen biß das Nachtmahl zugerichtet werde / verlieb zunemmen / welches wir auch nicht außgeſchlagen / ſondern zu vertreibung der Zeit neben allerhand Kurtzweilen / auch etliche Gläſel Wein auff Geſundheit deß Herrn im Hauß herumb gehn laſſen : in dem kam deß Hermij Diener mit einem zerkratzten Geſicht / vnnd ſo ſaur außſehend / daß einer geſchworen / er hätte nichts als Eſſig getruncken / welchen als der Hermius gefragt was für ein Henn jhn alſo verkrätzlet / gab er zur Antwort / daß / als er ſich heut wolgewaſchen / auff dem Platz begeben / hat ſich ein geſchwätziger Bueb zu jhm geſellt / welcher jhme von der Seiten nit weichen wollen / mit vorgebung daß ſie fratres Helenæ Lucidera ſidera ein edles paar Brüder zuſamen ſeyn / vnd aneinander gantz gleich ſehen / diſen

rias uns aos outros. Hermes nos serviu amêndoas açucaradas e um bom vinho, e pediu que nos contentássemos com isso até que o jantar fosse servido. Não negamos a oferta, brindamos vários cálices de vinho à saúde do senhor da casa e continuamos a contar todo o tipo de histórias divertidas para passar o tempo.

Entrementes, apareceu o serviçal de Hermes. Tinha o rosto arranhado e o semblante azedo, podia-se jurar que havia bebido vinagre. Hermes lhe perguntou que tipo de unhas o teriam arranhado. Ele respondeu que naquele dia, depois de se lavar devidamente, dirigira-se à praça, onde começou a ser seguido por um rapaz tagarela que não o deixou mais em paz, com a suposição de que eram “de Helena os irmãos, astros luzentes”[139], um nobre par de irmãos, dotados de igual aparência.

[139] Horácio, Ode I, poema III, 2. Tradução de Bento Prado Almeida Ferraz (2003).


293

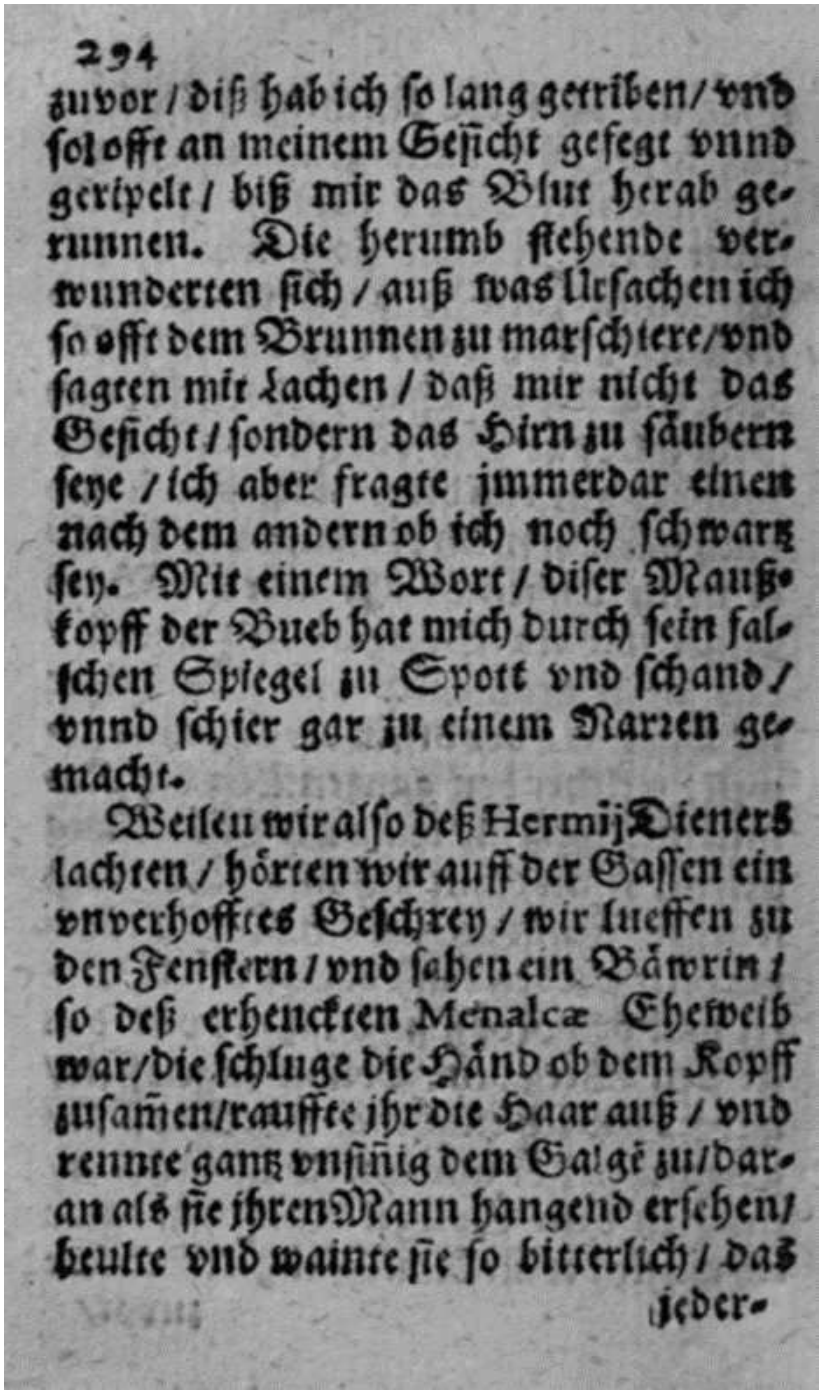
diſen als ich recht beſichtiget / ſihe ich / daß er ſo ruſſig vnnd grauſam als ein Kohlbrenner ware / darauff ich mein lieber guter Freund geantwortet / ſolt ich dann eben ſo abſchewlich vnnd ſchwartz als du ſeyn / daß du mich für deinen gleichen Bruder halteſt / von wem ſolte diſe Schwärtze kommen / ich müſſe es nur von dir ererbt haben / namb doch darüber mein Fatzanet / vnd wiſchte mein Angeſicht ab / aber der Bueb zaigte mir ein Spiegel darin ſahe ich / das noch grauſamer vnd ſchmutziger ich war / als vor diſem der Salaſſius geweſt / welcher den gantzen Tag die Kamin durchſtigen / vnnd die Rauchfang gekehrt / alsdann ich alſo ſchamroth worden (wann anderſt ein Kohlſchwartzer roth werden kan) daß ich den Mantel vmb den Kopff geſchlagen / vnd den graden Weeg dem Brunn zugeloffen / alldort hab ich etlichmal den Kopff abgewaſchen / aber wann ich mich widerumb in dem Spiegel beſichtiget / war ich allzeit der alt Rauchfang-kehrer wie zuvor /

Ao contemplá-lo com cuidado, vi que era um rapaz horrivelmente farrusco como um carvoeiro. Por isso, lhe respondi:

O criado de Hermes conta uma história

— Meu caro amigo, se devo ser tão preto como tu, que me tomas por irmão igual, de quem viria esta cor preta? Devo ter herdado de ti!

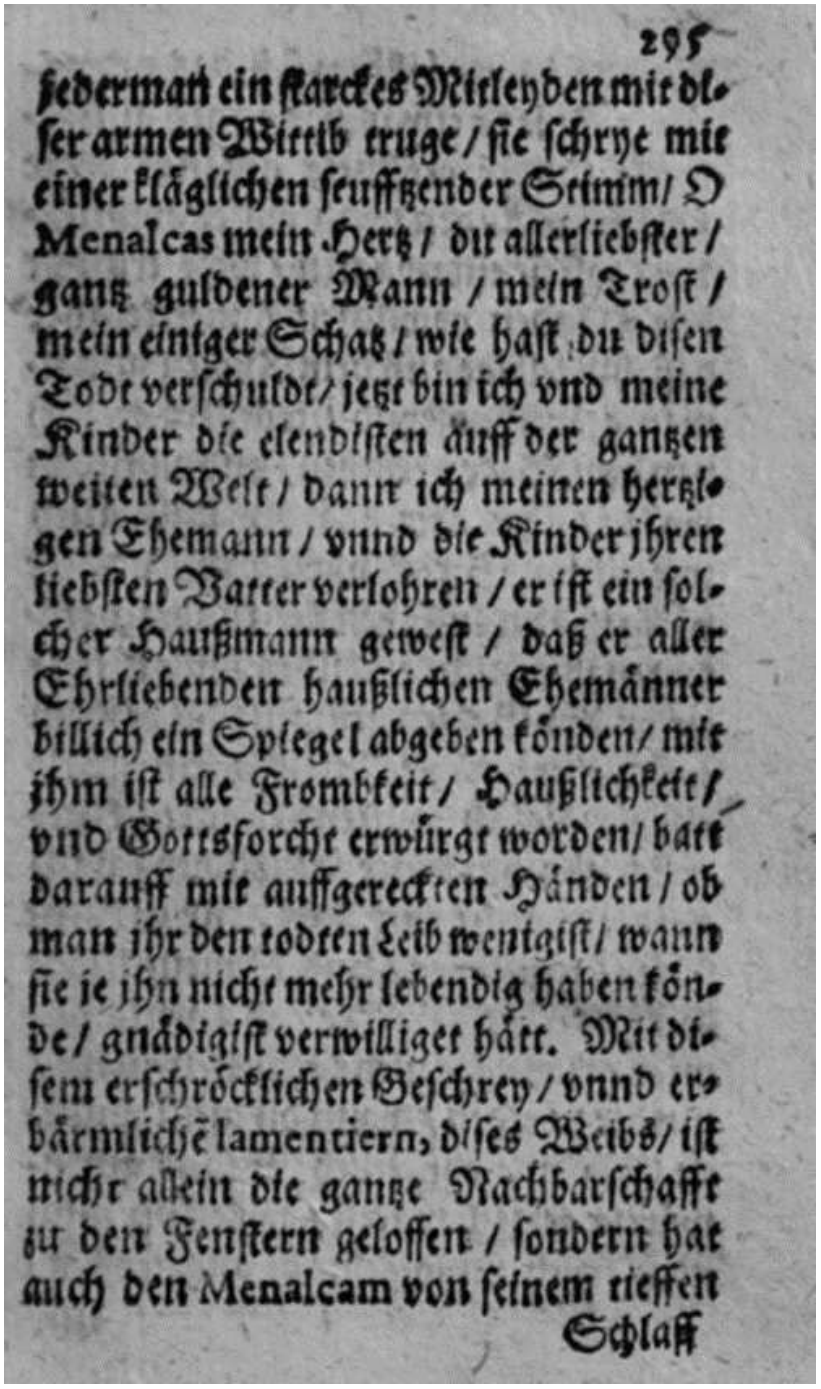
Passei então o lenço no rosto. Contudo, o rapaz me mostrou um espelho e vi que me encontrava tão horrivelmente sujo, como os salassos que passam o dia subindo pela chaminé para limpá-la e ficam enrubescidos (e podem chegar a ficar vermelhos escuro, como o carvão) devido à fumaça. Cobri a cabeça com o manto e segui caminho direto para o poço. Lá, lavei meu rosto. Mas quando me olhei novamente no espelho, estava ainda preto como um limpador de chaminés.


294
zuvor / diß hab ich ſo lang getriben / vnd
ſo offt an meinem Geſicht gefegt vnnd
geripelt / biß mir das Blut herab ge-
runnen. Die herumb ſtehende ver-
wunderten ſich / auß was Urſachen ich
ſo offt dem Brunnen zu marſchiere / vnd
ſagten mit Lachen / daß mir nicht das
Geſicht / ſondern das Hirn zu ſäubern
ſeye / ich aber fragte jmmerdar einen
nach dem andern ob ich noch ſchwartz
ſey. Mit einem Wort / diſer Mauß-
kopff der Bueb hat mich durch ſein fal-
ſchen Spiegel zu Spott vnd ſchand /
vnnd ſchier gar zu einem Narren ge-
macht.
Weilen wir alſo deß Hermij Dieners
lachten / hörten wir auff der Gaſſen ein
vnverhofftes Geſchrey / wir lieffen zu
den Fenſtern / vnd ſahen ein Bäwrin /
ſo deß erhenckten Menalcæ Ehefweib
war / die ſchluge die Händ ob dem Kopff
zuſam̃en / rauffte jhr die Haar auß / vnd
rennte gantz vnſiñig dem Galgē zu / dar-
an als ſie jhren Mann hangend erſehen /
heulte vnd wainte ſie ſo bitterlich / das
jeder-

Lavei-me tantas vezes até o sangue correr em minha face. Os presentes ficaram espantados, perguntando-se a razão de eu marchar tantas vezes até o poço. Disseram a rir que eu não devia lavar o rosto, mas os miolos. Perguntei a cada um deles se meu rosto ainda estava preto e, com uma palavra, aquele ardiloso rato e seu falso espelho me trouxeram zombaria e vergonha e quase me fizeram completamente de tolo.

Fim da história do criado de Hermes

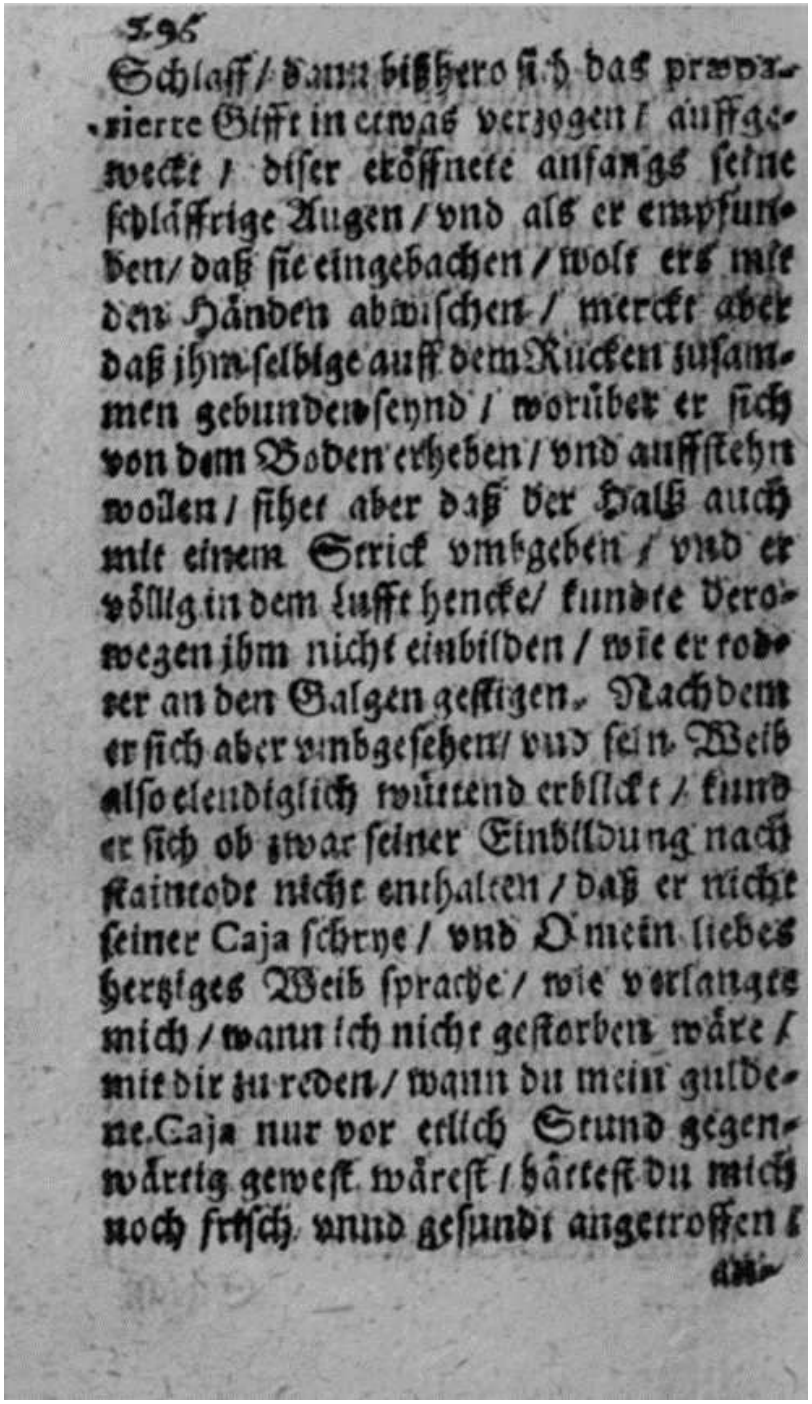
Enquanto ríamos do criado de Hermes, ouvimos na travessa gritos desesperadores, corremos para a janela e vimos uma camponesa. Era a mulher do enforcado Menalcas. Batia as mãos na cabeça, arrancava os cabelos e corria aturdida em direção à forca. Quando viu o marido enforcado, urrou e chorou tão amargamente, que todos sentiram forte compaixão pela pobre mulher. Gritou com voz angustiada e triste:


295

jedermañ ein ſtarckes Mitleyden mit dl-
ſer armen Wittib truge / ſie ſchrye mit
einer kläglichen ſeufftzender Stimm / O
Menalcas mein Hertz / du allerliebſter /
gantz guldener Mann / mein Troſt /
mein einiger Schatz / wie haſt du diſen
Todt verſchuldt / jetzt bin ich vnd meine
Kinder die elendiſten auff der gantzen
weiten Welt / dann ich meinen hertzi-
gen Ehemann / vnnd die Kinder jhren
liebſten Vatter verlohren / er iſt ein ſol-
cher Haußmann geweſt / daß er aller
Ehrliebenden haußlichen Ehemänner
billich ein Spiegel abgeben könden / mit
jhm iſt alle Frombkeit / Haußlichkeit /
vnd Gottsforcht erwürgt worden / hatt
darauff mit auffgereckten Händen / ob
man jhr den todten Leib wenigiſt / wann
ſie je jhn nicht mehr lebendig haben kön-
de / gnädigiſt verwilliget hätt. Mit di-
ſem erſchröcklichen Geſchrey / vnnd er-
bärmlichē lamentiern, diſes Weibs / iſt
nicht allein die gantze Nachbarſchafft
zu den Fenſtern geloffen / ſondern hat
auch den Menalcam von ſeinem tieffen
Schlaff

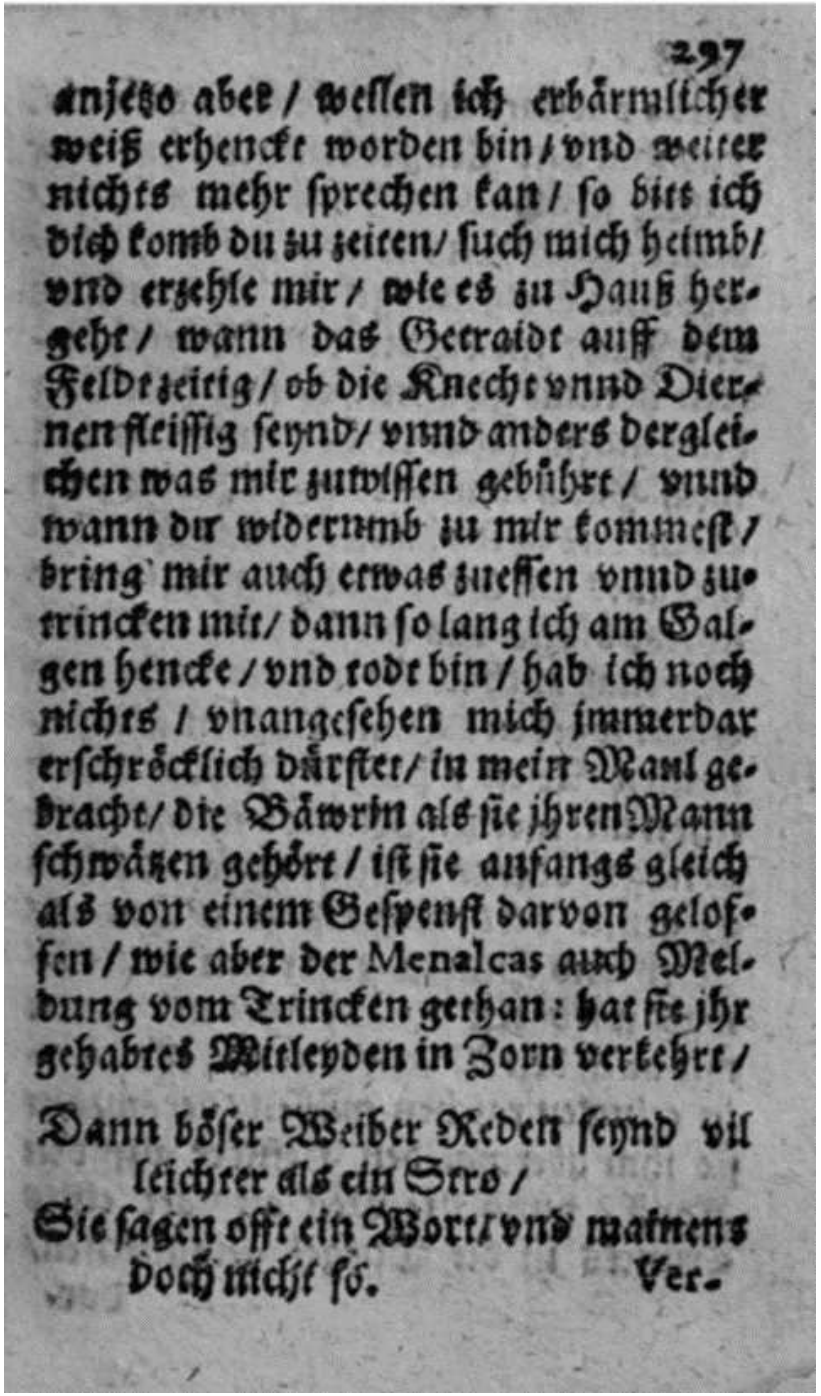
— Oh, Menalcas, meu coração, homem amado, homem de ouro, meu consolo, meu único tesouro, como mereceste esta morte? Agora eu e minhas crianças somos os mais míseros seres de todo o mundo, pois eu perdi meu amado marido e as crianças perderam o amado pai. Ele era o senhor da casa que todos os homens dignos deviam tomar como espelho. Toda piedade, simplicidade e religiosidade foram enforcadas com ele.

Pediu então com as mãos erguidas ao céu, se podia ao menos levar o corpo morto, já que não podia mais tê-lo em vida. Sua gritaria assustada e seus pedidos de misericórdia e lamentos não apenas fizeram com que toda a vizinhança corresse para as janelas, mas também que Menalcas despertasse do sono profundo. Naquele momento, o efeito do veneno preparado passou.


296
Schlaff / dann bißhero sich das prævalierte Gifft in etwas verzogen / auffgeweckt / diser eröffnete anfangs seine schläffrige Augen / vnd als er empfunden / daß sie eingebachen / wolt ers mit den Händen abwischen / merckt aber daß jhm selbige auff dem Rucken zusammen gebunden seynd / worüber er sich von dem Boden erheben / vnd auffstehn wollen / sihet aber daß der Halß auch mit einem Strick vmbgeben / vnd er völlig in dem Lufft hencke / kundte derowegen jhm nicht einbilden / wie er root er an den Galgen gestigen. Nachdem er sich aber vmbgesehen / vnd sein Weib also elendiglich wüttend erblickt / kund er sich ob zwar seiner Einbildung nach kaintodt nicht enthalten / daß er nicht seiner Caja schrye / vnd O mein liebes hertziges Weib sprache / wie verlangts mich / wann ich nicht gestorben wäre / mit dir zu reden / wann du mein guldene Caja nur vor etlich Stund gegenwärtig gewest wärest / hätteſt du mich noch frisch vnnd gesundt angetroffen /
dis-

Acordou, abriu os olhos sonolentos e quis esfregar o rosto com as mãos. Percebeu, contudo, que estas estavam atadas às costas. Quis se levantar, mas o pescoço também estava amarrado a uma corda e ele se encontrava totalmente pendurado no ar. Não podia imaginar como teria subido na forca se estava morto. Depois de olhar ao redor e de ver a mulher olhando para ele de modo miseravelmente furioso, embora imaginasse que estivesse morto como pedra, não pôde se conter e gritou para sua Caia:

— Oh, minha querida e amada mulher! Como seria se eu tivesse morrido e não pudesse mais falar com ti, minha dourada Caia! Se me tivesses visto há algumas horas, terias me encontrado são e salvo. Mas agora que fui enforcado de mo-



297

anjetzo aber / wellen ich erbärmlicher weiß erhencke worden bin / vnd weiter nichts mehr ſprechen kan / ſo bits ich dich komb du zu zeiten / ſuch mich heimb / vnd erzehle mir / wie es zu Hauß hergeht / wann das Getraidt auff dem Feldt zeitig / ob die Knecht vnnd Diernen fleiſſig ſeynd / vnnd anders dergleichen was mir zuwiſſen gebührt / vnnd wann dir widerumb zu mir kommeſt / bring mir auch etwas zueſſen vnnd zutrincken mit / dann ſo lang ich am Galgen hencke / vnd todt bin / hab ich noch nichts / vnangeſehen mich jmmerdar erſchröcklich dürſtet / in mein Maul gebracht / die Bäwrin als ſie jhren Mann ſchwätzen gehört / iſt ſie anfangs gleich als von einem Geſpenſt darvon geloffen / wie aber der Menalcas auch Meldung vom Trincken gethan: hat ſie jhr gehabtes Mitleyden in Zorn verkehrt /

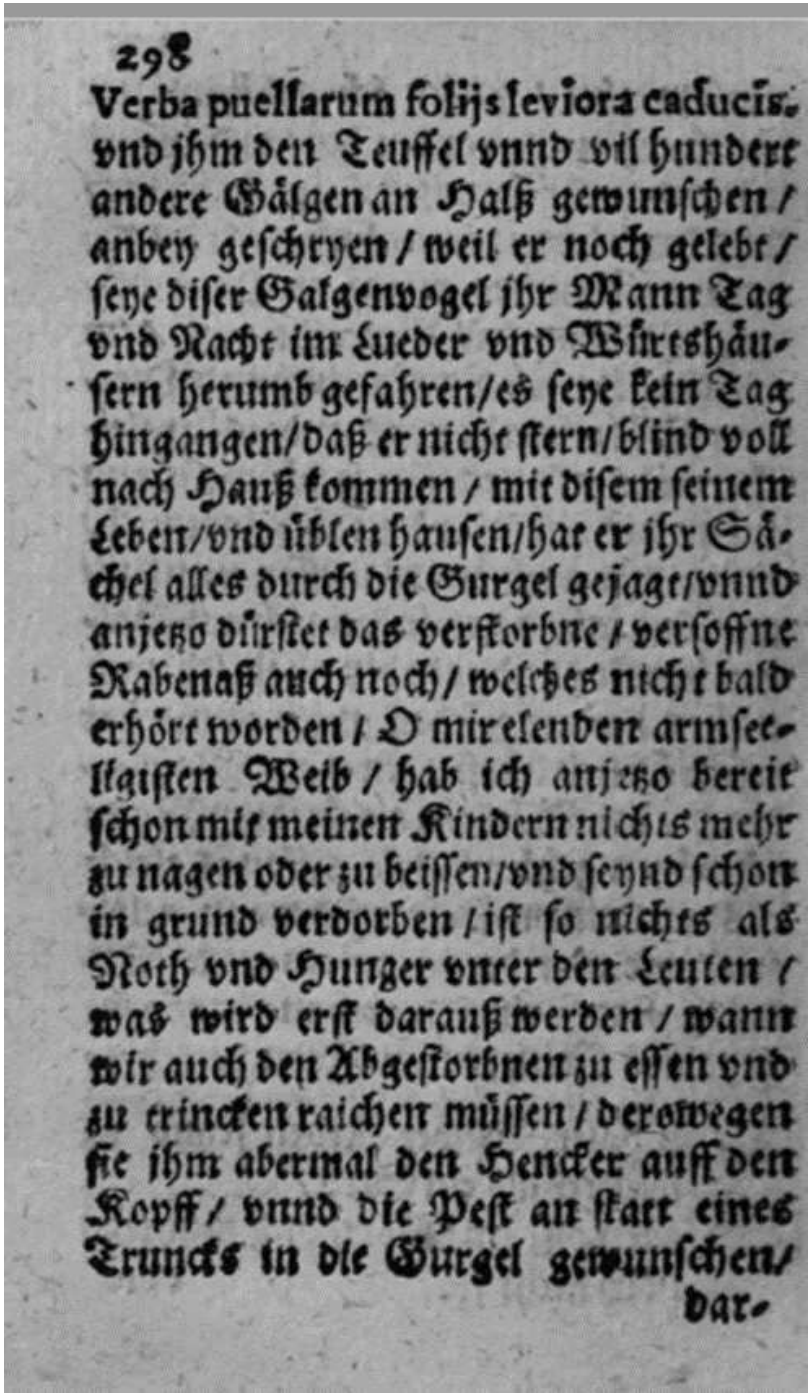
Dann böſer Weiber Reden ſeynd vil
leichter als ein Stro /
Sie ſagen offt ein Wort / vnd mainens
doch nicht ſo. Ver-

do deplorável, peço-te que venhas de vez em quando e me contes como as coisas andam em nossa casa. Conta-me como o trigo está no campo, se os servos e criados são esforçados, e outras coisas parecidas que me preocupam. E quando vieres, traga-me também algo para comer e beber, pois estou há tanto tempo pendurado na forca e morto e, desde que me encontro nesta terrível situação, não consigo levar nada à boca.

Ao ouvir o marido soltar a língua, a camponesa pensou ter visto um fantasma e quis fugir. Porém, quando Menalcas fez menção à bebida, sua compaixão se transformou em indignação.

"Pois coisas mais leves que palha dizem as mulheres bravas
Com frequência, sem intenção de dizê-las, soltam soltas palavras"[140]

[140] Prováveis versos de Bidermann. In. Schuster, 1984, p.244.


298
Verba puellarum folijs leviora caducis.
vnd jhm den Teuffel vnnd vil hundert andere Gälgen an Halß gewunſchen / anbey geſchryen / weil er noch gelebt / ſeye diſer Galgenvogel jhr Mann Tag vnd Nacht im Lueder vnd Würtshäuſern herumb gefahren / es ſeye kein Tag hingangen / daß er nicht ſtern / blind voll nach Hauß kommen / mit diſem ſeinem Leben / vnd üblen hauſen / hat er jhr Säckel alles durch die Gurgel gejagt / vnnd anjetzo dürſtet das verſtorbne / verſoffne Rabenaß auch noch / welches nicht bald erhört worden / O mir elenden armſeeligiſten Weib / hab ich anjetzo bereit ſchon mit meinen Kindern nichts mehr zu nagen oder zu beiſſen / vnd ſeynd ſchon in grund verdorben / iſt ſo nichts als Noth vnd Hunger vnter den Leuten / was wird erſt darauß werden / wann wir auch den Abgeſtorbnen zu eſſen vnd zu trincken raichen müſſen / derowegen ſie jhm abermal den Hencker auff den Kopff / vnnd die Peſt an ſtatt eines Trunck in die Gurgel gewunſchen / dar-

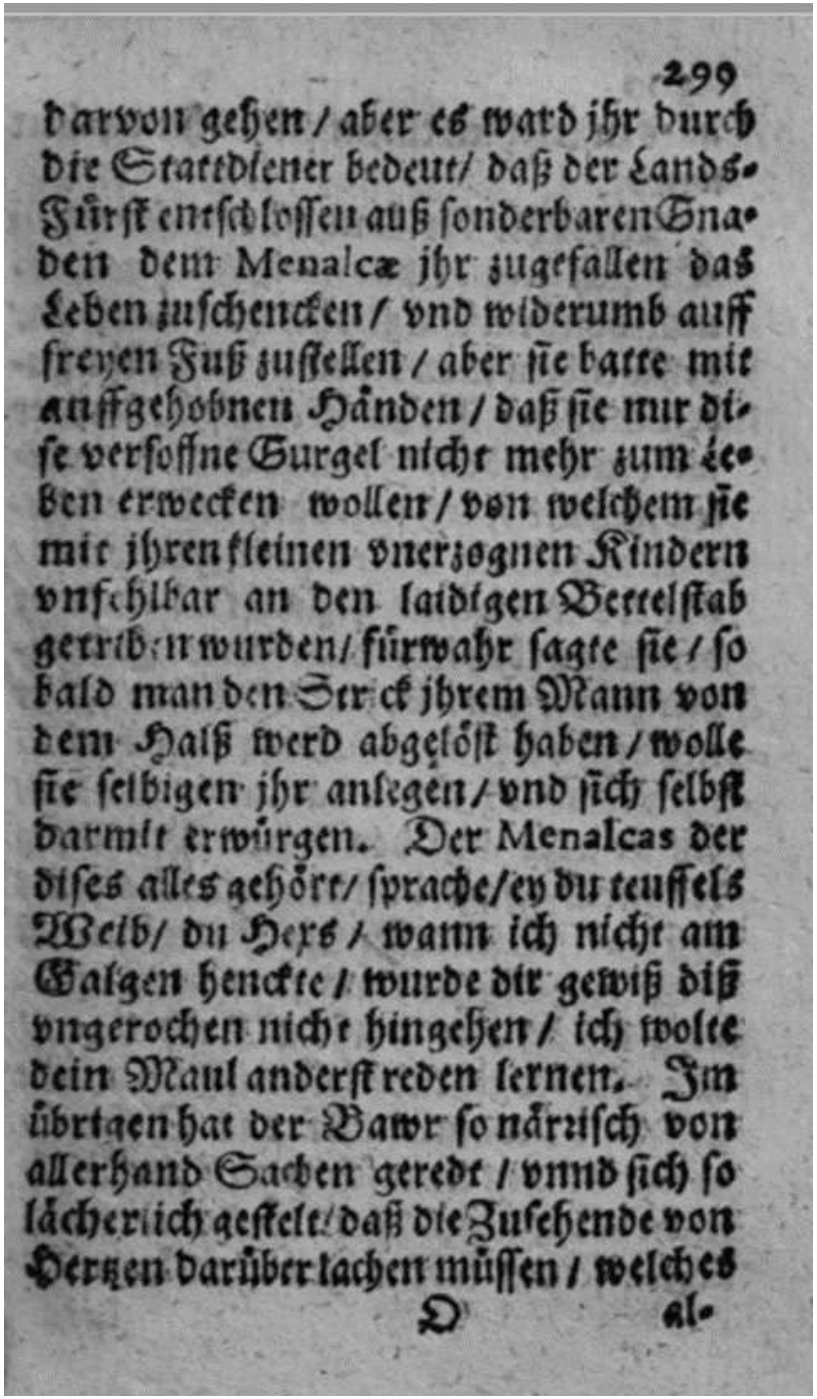
"As meninas deixam nas leves palavras confusões"[141]

Desejou-lhe o diabo e várias centenas de cordas em torno do pescoço. Dia e noite, este larápio fazia comilanças e frequentava tabernas, e não se passou um único dia de sua vida em que ele não voltara para casa sem ver estrelas. Com esta sua vida cheia de maus exageros ele enfiara todo o dinheiro deles para dentro da goela, e agora que o malandro beberrão estava morto e virara carniça para corvos, ainda desejava fazer pedidos.

— Oh, pobre e miserável mulher! Eu e meus pobres filhos não temos mais nada para roer nem comer. Tudo já está arruinado em sua base, tudo é sofrimento e fome entre as pessoas. O que será de nós, se ainda tivermos de dar de comer e de beber para os que já morreram?

E, mais uma vez, desejou para ele o carrasco e a peste ao invés de que saísse da forca e continuasse a enfiar bebida pela goela.

[141] Ovídio, *Amor.* II. 15.45. Ver tradução francesa de Henri Bornecque, 1952.



299

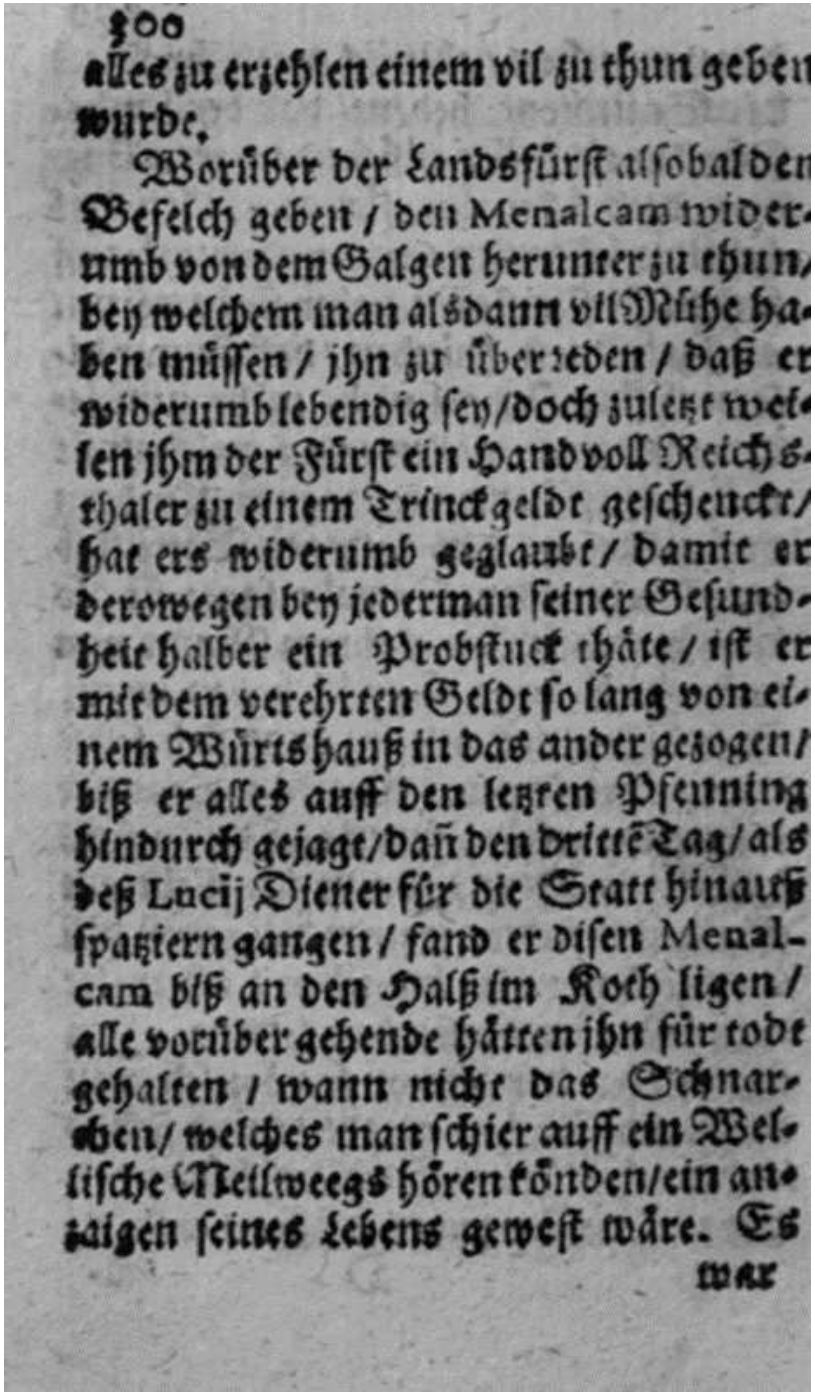
darvon gehen / aber es ward jhr durch die Stattdiener bedeut / daß der Lands-Fürst entschlossen auß sonderbaren Gnaden dem Menalcæ jhr zugefallen das Leben zuschencken / vnd widerumb auff freyen Fuß zustellen / aber sie batte mit auffgehobnen Händen / daß sie mir dise verfluchte Gurgel nicht mehr zum Leben erwecken wollen / von welchem sie mit jhren kleinen vnerzogenen Kindern vnfehlbar an den laidigen Bettelstab getrib:n wurden / fürwahr sagte sie / so bald man den Strick jhrem Mann von dem Halß werd abgelöst haben / wolle sie selbigen jhr anlegen / vnd sich selbst darmit erwürgen. Der Menalcas der dises alles gehört / sprache / ey du teuffels Weib / du Hexs / wann ich nicht am Galgen henckte / wurde dir gewiß diß vngerochen nicht hingehen / ich wolte dein Maul anderst reden lernen. Im übrigen hat der Bawr so närrisch von allerhand Sachen geredt / vnnd sich so lächerlich gestelt / daß die Zusehende von Hertzen darüber lachen müssen / welches

D al-

Contudo, os mensageiros informaram que o príncipe, tomado de singular graça, decidira presentear a vida ao Menalcas e colocá-lo novamente de pé, em liberdade. Ela pediu com as mãos levantadas ao alto que não o despertassem à vida e deixassem o beberrão na forca. Caso contrário, ela e suas crianças pequenas e mal-educadas certamente seriam levadas à penosa mendicância. De fato, ela disse que se a corda fosse tirada do pescoço do marido, ela mesma trataria de enforcá-lo. Menalcas, que ouviu tudo isso, exclamou:

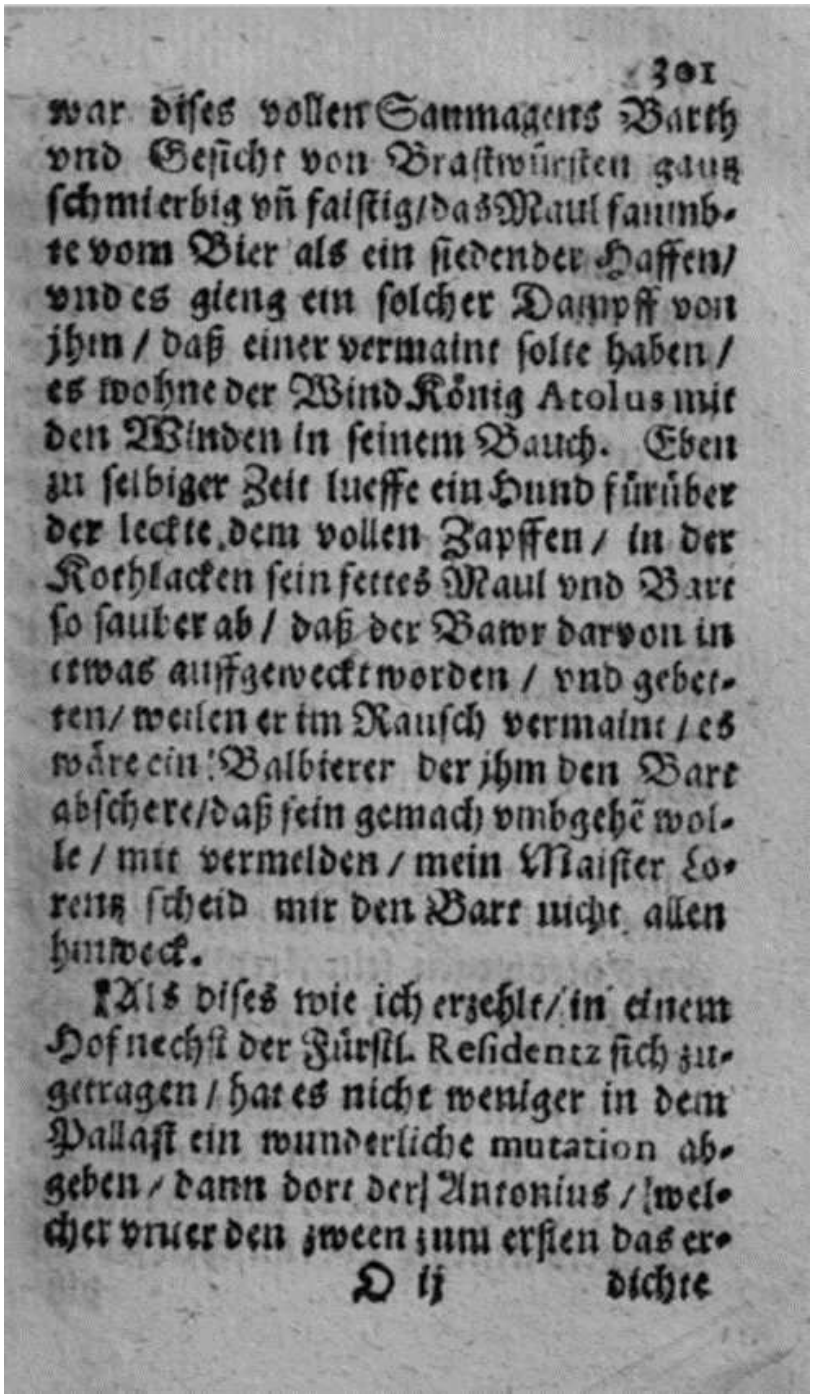
— Mulher do demônio, certamente não serias tão desobediente se eu não estivesse pendurado na forca. Quero ensinar-te a manter o bico calado!

Ademais, o tolo camponês disse todo o tipo de bobagens e pôs-se tão burlesco, que o público precisou rir daquilo de modo sincero.


300
alles zu erzehlen einem vil zu thun geben
wurde.
Worüber der Landsfürst alsobald den
Befelch geben / den Menalcam wider-
umb von dem Galgen herunter zu thun /
bey welchem man alsdann vil Mühe ha-
ben müssen / jhn zu überreden / daß er
widerumb lebendig sey / doch zuletzt wel-
len jhm der Fürst ein Handvoll Reichs-
thaler zu einem Trinckgeldt geschenckt /
hat ers widerumb geglaubt / damit er
derowegen bey jederman seiner Gesund-
heit halber ein Probstuck thäte / ist er
mit dem verehrten Geldt so lang von ei-
nem Würtshauß in das ander gezogen /
biß er alles auff den letzten Pfenning
hindurch gejagt / dañ den dritte Tag / als
deß Lucij Diener für die Statt hinauß
spatziern gangen / fand er disen Menal-
cam biß an den Halß im Koth ligen /
alle vorüber gehende hätten jhn für todt
gehalten / wann nicht das Schnar-
chen / welches man schier auff ein Wel-
lische Meilweegs hören könden / ein an-
zaigen seines Lebens gewest wäre. Es
war

Contar-vos tudo o que ele disse seria muito trabalhoso para qualquer um. Por fim, o príncipe ordenou que Menalcas fosse tirado da forca e foi muito difícil para todos convencê-lo de que estava vivo. Por isso, o soberano lhe deu um punhado de centavos, a fim de que ele acreditasse em sua vida e bebesse pela saúde de todos. Menalcas permaneceu por muito tempo numa taberna até gastar o último centavo.

Três dias depois, um dos serviçais de Lúcio nos contou que, ao passear pela cidade, encontrou Menalcas caído no chão. Todos o teriam tomado por morto, não fosse o ronco, que podia ser ouvido a milhas de distância. Seu rosto estava sujo de gordura de salsicha e os lábios, cobertos por espuma de cerveja. Podia-se supor que o rei dos ventos morava em sua barriga.



301

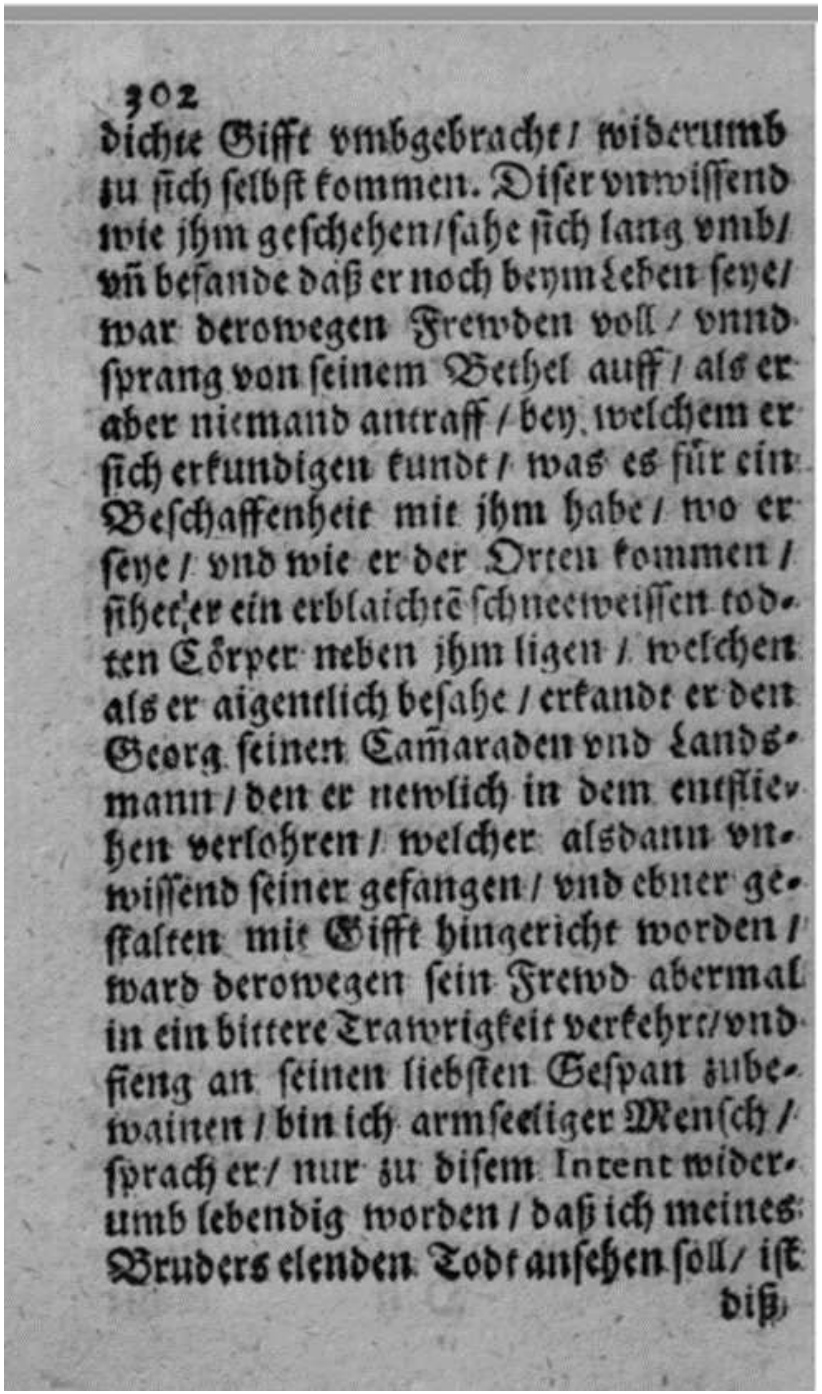
war diſes vollen Sammagens Barth vnd Geſicht von Braſtwürſten gantz ſchmierbig vñ faiſtig/das Maul ſaumbte vom Bier als ein ſiedender Haffen/ vnd es gieng ein ſolcher Dampff von jhm/ daß einer vermaint ſolte haben/ es wohne der Wind König Atolus mit den Winden in ſeinem Bauch. Eben zu ſelbiger Zeit lieffe ein Hund fürüber der leckte dem vollen Zapffen/ in der Kothlacken ſein fettes Maul vnd Bart ſo ſauber ab/ daß der Bawr darvon in etwas auffgeweckt worden/ vnd gebetten/ weilen er im Rauſch vermaint/ es wäre ein Balbierer der jhm den Bart abſchere/daß ſein gemach vmbgehẽ wolle/ mit vermelden/ mein Maiſter Lorentz ſcheid mir den Bart nicht allen hinweck.

Als diſes wie ich erzehlt/ in einem Hof nechſt der Fürſtl. Reſidentz ſich zugetragen/ hat es nicht weniger in dem Pallaſt ein wunderliche mutation abgeben/ dann dort der Antonius/ welcher vnter den zween zum erſten das er-

Enquanto isso, um cão que passava por ali o viu e lambeu amigavelmente o sebo do seu rosto, de sua boca gorda e da barba, até deixá-lo muito limpo. O camponês despertou um pouco e, supondo em sua embriaguez que fosse o barbeiro que lhe cortava a barba, pediu:

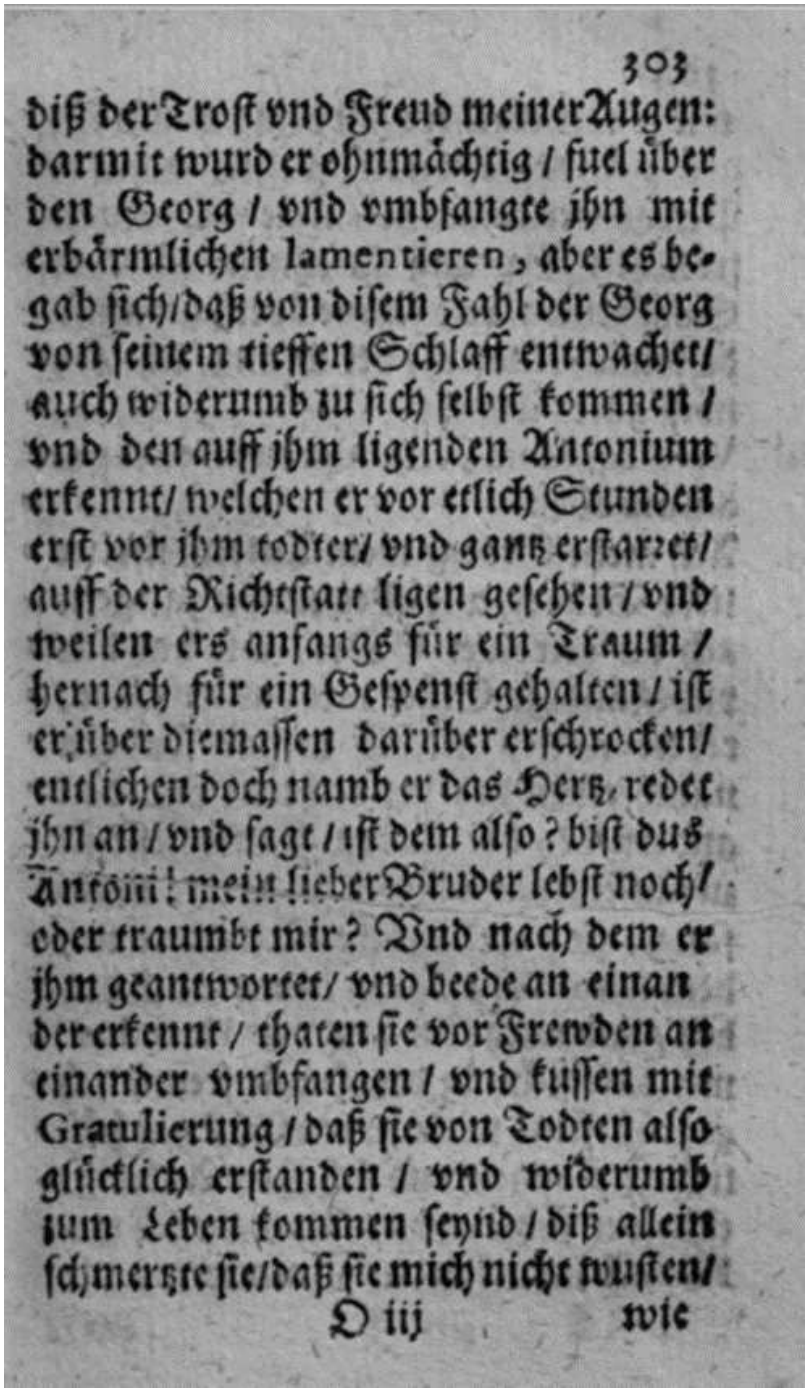
— Peço-te, mestre Lourenço, sê mais brando e não raspa toda a minha barba!

Ao mesmo tempo em que isso acontecia do modo como vos conto, no pátio próximo ao paço principesco ocorria uma grotesca mutação não menos importante. Pois lá, Antônio, o primeiro dos dois a morrer com o veneno fabulado, voltou a si.


302
dichte Gifft vmbgebracht / widerumb
zu ſich ſelbſt kommen. Diſer vnwiſſend
wie jhm geſchehen / ſahe ſich lang vmb /
vñ befande daß er noch beym Leben ſeye /
war derowegen Frewden voll / vnnd
ſprang von ſeinem Bethel auff / als er
aber niemand antraff / bey welchem er
ſich erkundigen kundt / was es für ein
Beſchaffenheit mit jhm habe / wo er
ſeye / vnd wie er der Orten kommen /
ſihet er ein erblaichtẽ ſchneeweiſſen tod-
ten Cörper neben jhm ligen / welchen
als er aigentlich beſahe / erkandt er den
Georg ſeinen Camaraden vnd Lands-
mann / den er newlich in dem entflie-
hen verlohren / welcher alsdann vn-
wiſſend ſeiner gefangen / vnd ebner ge-
ſtalten mit Gifft hingericht worden /
ward derowegen ſein Frewd abermal
in ein bittere Trawrigkeit verkehrt / vnd
fieng an ſeinen liebſten Geſpan zube-
wainen / bin ich armſeeliger Menſch /
ſprach er / nur zu diſem Intent wider-
umb lebendig worden / daß ich meines
Bruders elenden Todt anſehen ſoll / iſt
diß

Sem saber o que lhe acontecera, olhou em volta e constatou que ainda estava em vida. Por isso, encheu-se de alegria e pulou do ataúde. Quando não encontrou ninguém para quem pudesse perguntar o que havia acontecido com ele, onde estava e como havia chegado àquele lugar, viu ao seu lado um corpo morto, pálido como a neve. Olhou atentamente para ele e reconheceu Jorge, seu camarada e conterrâneo, que ele recentemente perdera ao fugir e que, sem saber, havia sido apreendido e condenado a beber do mesmo veneno. Por isso, a alegria tornou a ser novamente amarga tristeza e ele chorou por seu amado consorte.

— Pobre de mim — disse ele —, permaneci vivo somente para ver meu irmão sofrer a terrível morte. É este o consolo e a alegria dos meus olhos?



303

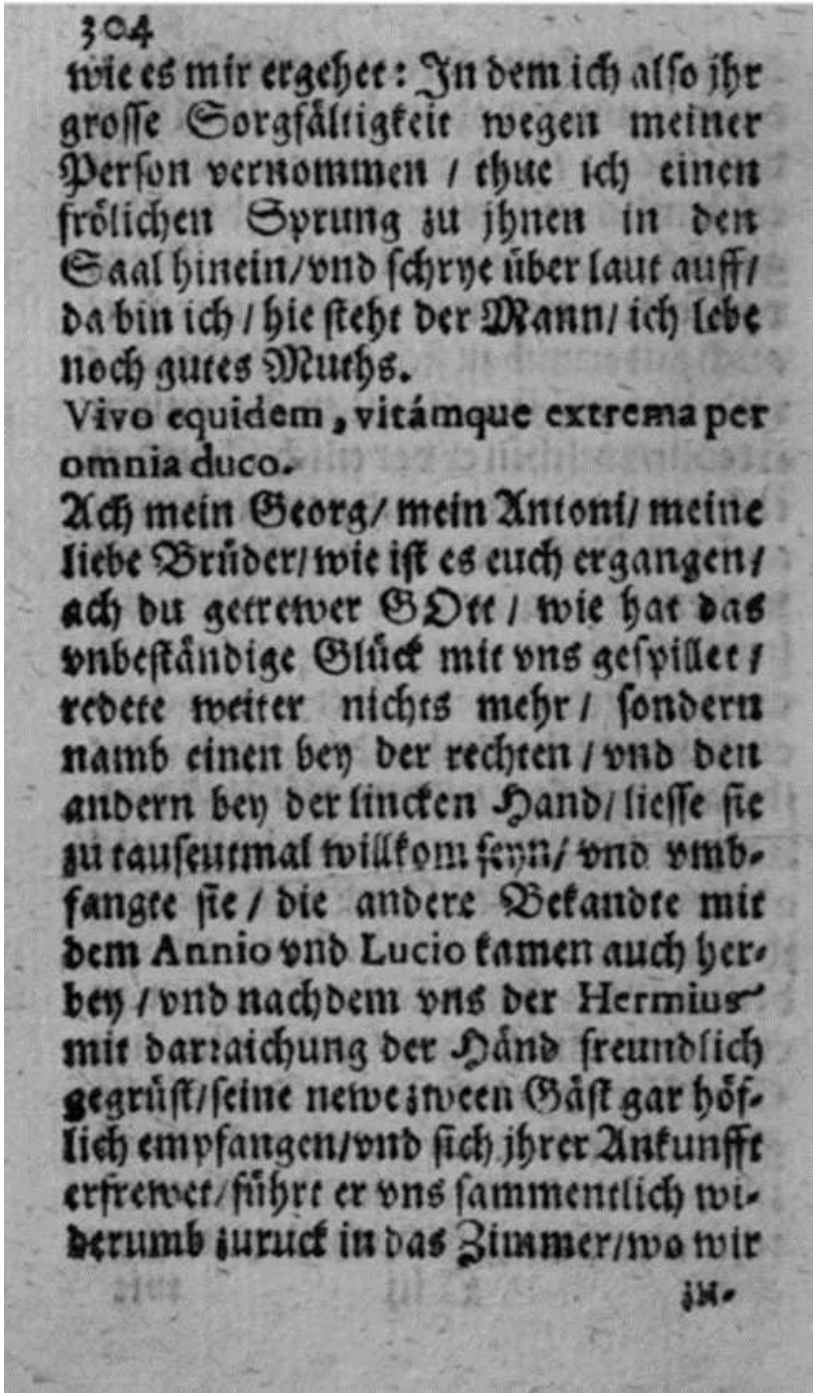
diß der Troſt vnd Freud meiner Augen: darmit wurd er ohnmächtig / fuel über den Georg / vnd vmbfangte jhn mit erbärmlichen lamentieren, aber es begab ſich / daß von diſem Fahl der Georg von ſeinem tieffen Schlaff entwachet / auch widerumb zu ſich ſelbſt kommen / vnd den auff jhm ligenden Antonium erkennt / welchen er vor etlich Stunden erſt vor jhm todter / vnd gantz erſtarret / auff der Richtſtatt ligen geſehen / vnd weilen ers anfangs für ein Traum / hernach für ein Geſpenſt gehalten / iſt er über diemaſſen darüber erſchrocken / entlichen doch namb er das Hertz / redet jhn an / vnd ſagt / iſt dem alſo? biſt dus Antoni! mein lieber Bruder lebſt noch / oder traumbt mir? Vnd nach dem er jhm geantwortet / vnd beede an einander erkennt / thaten ſie vor Frewden an einander vmbfangen / vnd küſſen mit Gratulierung / daß ſie von Todten alſo glücklich erſtanden / vnd widerumb zum Leben kommen ſeynd / diß allein ſchmertzte ſie / daß ſie mich nicht wuſten /

O iij wie

Sem forças, caiu sobre o corpo de Jorge, abraçando-o com pobres lamentações. Com a queda, Jorge despertou do sono profundo e também voltou a si, reconhecendo Antônio, que algumas horas atrás havia visto morto e imóvel sobre o local do julgamento, deitado sobre ele. No início, tomou tudo por um sonho, depois pensou que poderia se tratar de um fantasma, assustou-se com isso, mas segurou seu pavor e perguntou:

— És tu mesmo, Antônio? Meu querido irmão ainda vive ou estou sonhando?

E depois que aquele lhe respondeu e ambos se reconheceram, eles se encheram de alegria, abraçaram-se e beijaram-se, parabenizando-se por terem voltado à vida após saírem ilesos da morte.


304
wie es mir ergehet: Jn dem ich alſo jhr groſſe Sorgfältigkeit wegen meiner Perſon vernommen / thue ich einen frölichen Sprung zu jhnen in den Saal hinein/vnd ſchrye über laut auff/ da bin ich / hie ſteht der Mann/ ich lebe noch gutes Muths.
Vivo equidem, vitámque extrema per omnia duco.
Ach mein Georg/ mein Antoni/ meine liebe Brüder/wie iſt es euch ergangen/ ach du getrewer GOtt / wie hat das vnbeſtändige Glück mit vns geſpillet / redete weiter nichts mehr / ſondern namb einen bey der rechten / vnd den andern bey der lincken Hand/ lieſſe ſie zu tauſentmal willkom ſeyn/ vnd vmbfangte ſie / die andere Bekandte mit dem Annio vnd Lucio kamen auch herbey / vnd nachdem vns der Hermius mit darreichung der Händ freundlich gegrüſt/ſeine newe zween Gäſt gar höflich empfangen/vnd ſich jhrer Ankunfft erfrewet/ führt er vns ſammentlich widerumb zuruck in das Zimmer/wo wir

A única dor que tinham era a de não saber como eu estava. Enquanto estavam cheios de preocupações por causa de minha pessoa, fiz um alegre salto, adentrando o salão, e gritei bem alto:

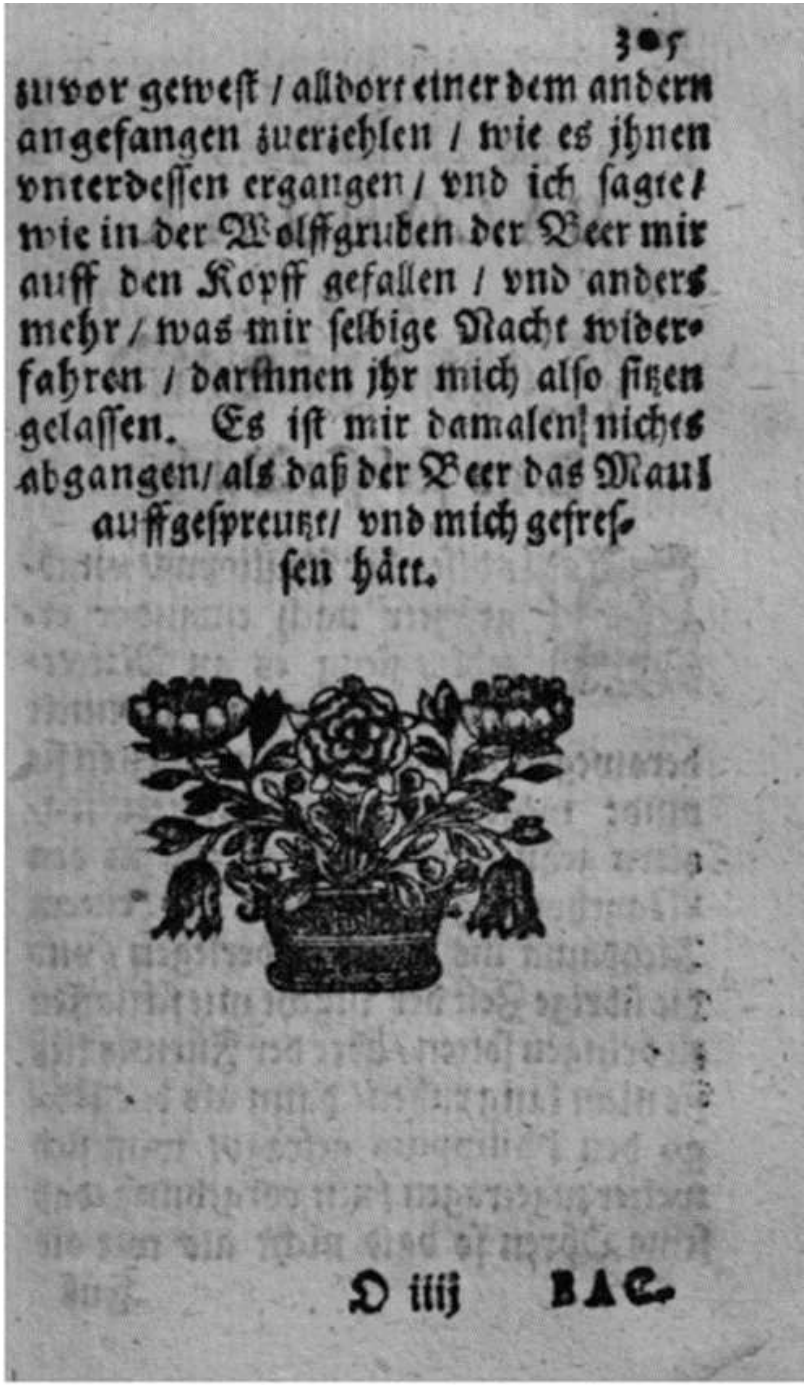
— Aqui está o homem! Estou vivo e de bom ânimo!

"Ainda e sempre amarrado a uma vida de dor e trabalhos.
Sim, podes crer-me, sou eu!"[142]

— Ah, meu Jorge, meu Antônio, meus queridos irmãos! O que vos sucedestes? Ah, meu Deus fiel, como a sorte brincou conosco!

Não falei mais nada e tomei um pela mão direita, o outro pela esquerda e, por centenas de vezes, lhes dei boas-vindas e os abracei. Meus outros conhecidos, Ânio e Lúcio, também apareceram, e depois também Hermes cumprimentou seus dois novos hóspedes com um amigável aperto de mão e se alegrou por sua chegada.

[142] Virgílio. *Eneida.* III, 313-314. Tradução para o português de Carlos Alberto Nunes (1981).


305
zuvor geweſt / alldort einer dem andern angefangen zuerziehlen / wie es jhnen vnterdeſſen ergangen / vnd ich ſagte / wie in der Wolffgruben der Beer mir auff den Kopff gefallen / vnd anders mehr / was mir ſelbige Nacht widerfahren / darinnen jhr mich alſo ſitzen gelaſſen. Es iſt mir damalen nichts abgangen / als daß der Beer das Maul auffgeſpreutzt / vnd mich gefreſſen hätt.

D iiij BAC

Ele nos guiou novamente a seu aposento, onde havíamos nos reunido anteriormente. Lá, um após o outro pôde narrar o que sucedera no tempo que se passara entrementes. Eu contei do urso que caiu sobre minha cabeça na cova do lobo e outras coisas que me aconteceram naquela noite em que eles me deixaram sozinho.

— Nada se passou comigo naquele momento, a não ser que o urso escancarou a boca e teria me devorado.


306

BACCHUSIA

Oder

Faßnacht-Land

Das sechste Buch.

ALs dises der Philippus/ vnabgesetzter nach einander erzehlt/ fieng es an Mitternacht zuwerden / geduncket derowegen jhm zeit zuseyn / weilen sie müde wegen deß langwürigen spatziern gehn waren / daß sie sich in den Mayrhof begeben / oder bey einem Aichbaum ins Graß niderlegen / vnd die übrige Zeit der Nacht mit schlaffen zu bringen solten / aber der Fürwitz ließ sie nicht lang ruhen/ dann als der Hugo den Philippum gefragt / was sich weiter zugetragen / mit vorgebung/ daß seine Ohren so bald nicht als wie die

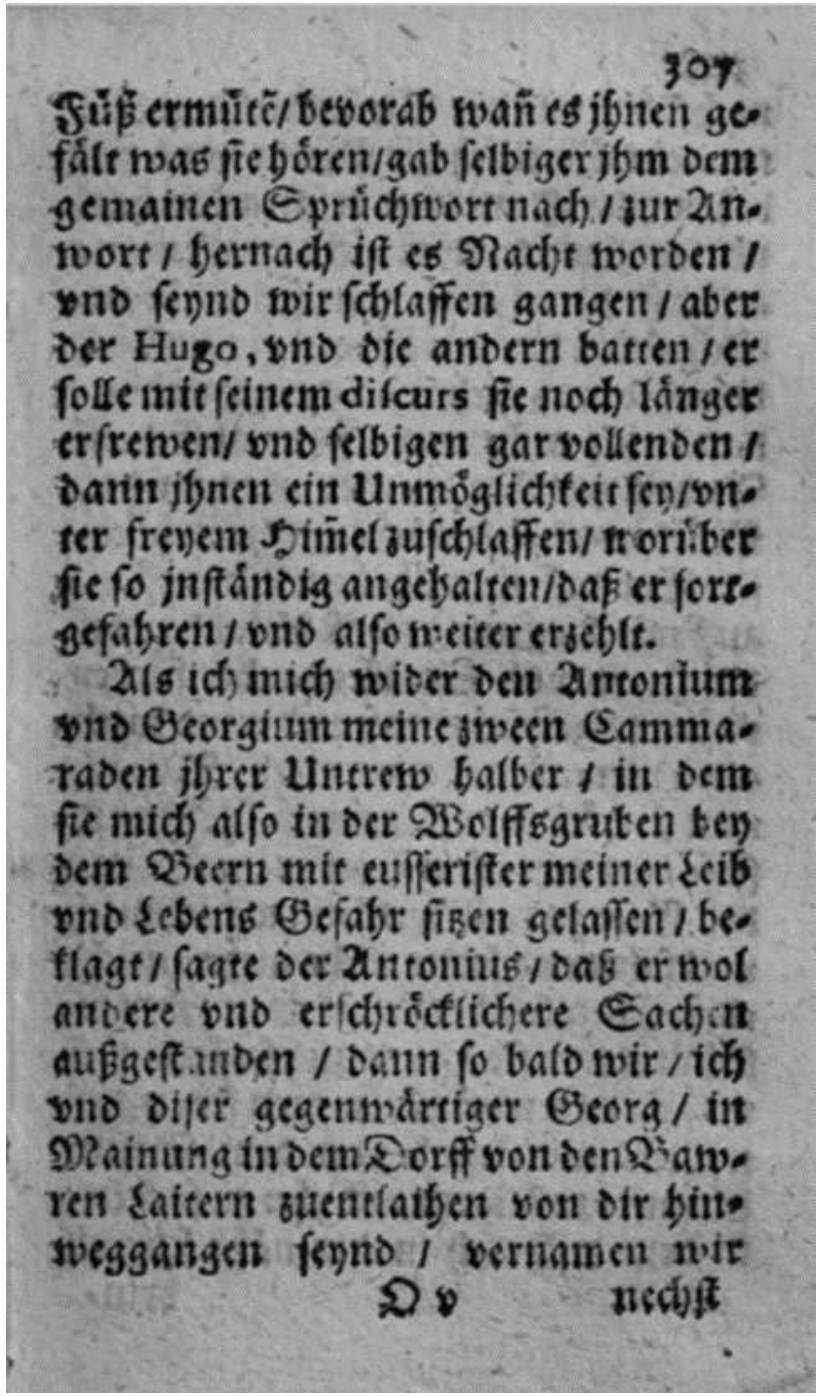
Füß

Bacusia, ou País do Carnaval

O Sexto Livro

Felipe nos contava tudo isso de forma ininterrupta. Já era madrugada, quando ele pensou ser tempo de retornar à aldeia ou de deitar na grama, sob um carvalho, a fim de passar o resto da noite dormindo, pois estávamos cansados do longo passeio. Porém, a curiosidade não nos deixou descansar por muito tempo. Hugo perguntou para Felipe o que havia acontecido depois, alegando que seus ouvidos não estavam tão cansados quanto os pés, especialmente porque lhes agradava ouvir aquilo.

Primeiro quadro narrativo



307

Füß ermüdē/ bevorab wañ es jhnen gefält was sie hören/ gab selbiger jhm dem gemainen Sprüchwort nach / zur Anwort / hernach ist es Nacht worden / vnd seynd wir schlaffen gangen / aber der Hugo, vnd die andern batten / er solle mit seinem discurs sie noch länger erfrewen/ vnd selbigen gar vollenden / dann jhnen ein Unmöglichkeit sey/ vnter freyem Himel zuschlaffen/ worüber sie so jnständig angehalten/ daß er fortgefahren / vnd also weiter erzehlt.

Als ich mich wider den Antonium vnd Georgium meine zween Cammaraden jhrer Untrew halber / in dem sie mich also in der Wolffsgruben bey dem Beern mit eusserister meiner Leib vnd Lebens Gefahr sitzen gelassen / beklagt / sagte der Antonius / daß er wol andere vnd erschröcklichere Sachen außgestanden / dann so bald wir / ich vnd diser gegenwärtiger Georg / in Mainung in dem Dorff von den Bawren Laitern zuentlaihen von dir hinweggangen seynd / vernamen wir

Dv nechst

Ao que Felipe o respondeu, segundo a conhecida expressão:

— Pois anoiteceu e cada um de nós adormeceu.

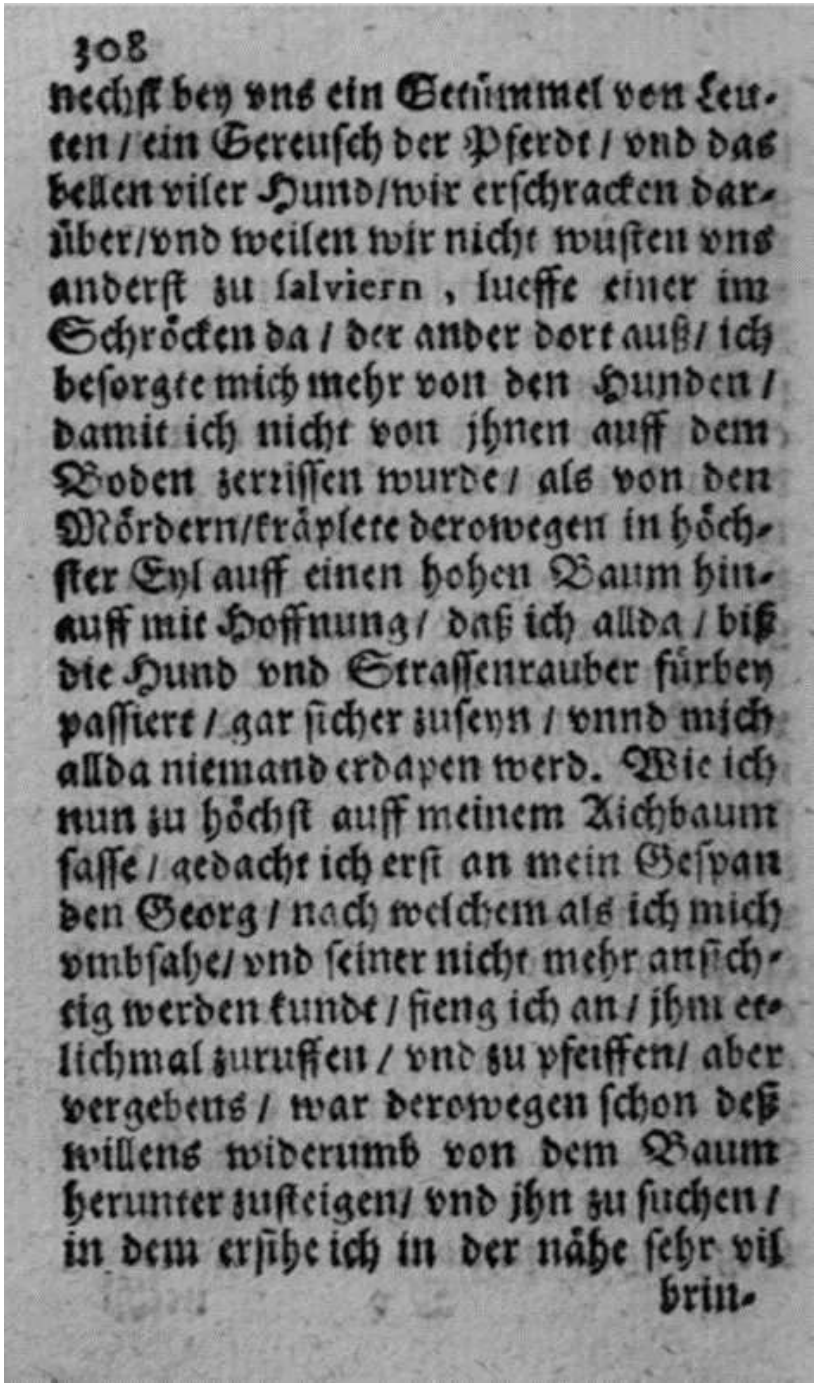
Mas Hugo e os outros pediram que ele continuasse a deleitá-los com seu discurso. Sem saber o fim, seria impossível dormir sob o céu aberto. Após muito insistirem, Felipe prosseguiu e continuou a contar:

Continuação da história de Felipe

Depois que lamentei a deslealdade de meus dois camaradas, Antônio e Jorge, que haviam me deixado sozinho, entre a vida e a morte, na cova do lobo com o urso, Antônio disse que ele havia sofrido outras coisas terríveis.

Antônio narra sua história para Felipe, Jorge, Antônio, Ânio, Lúcio e Hermes

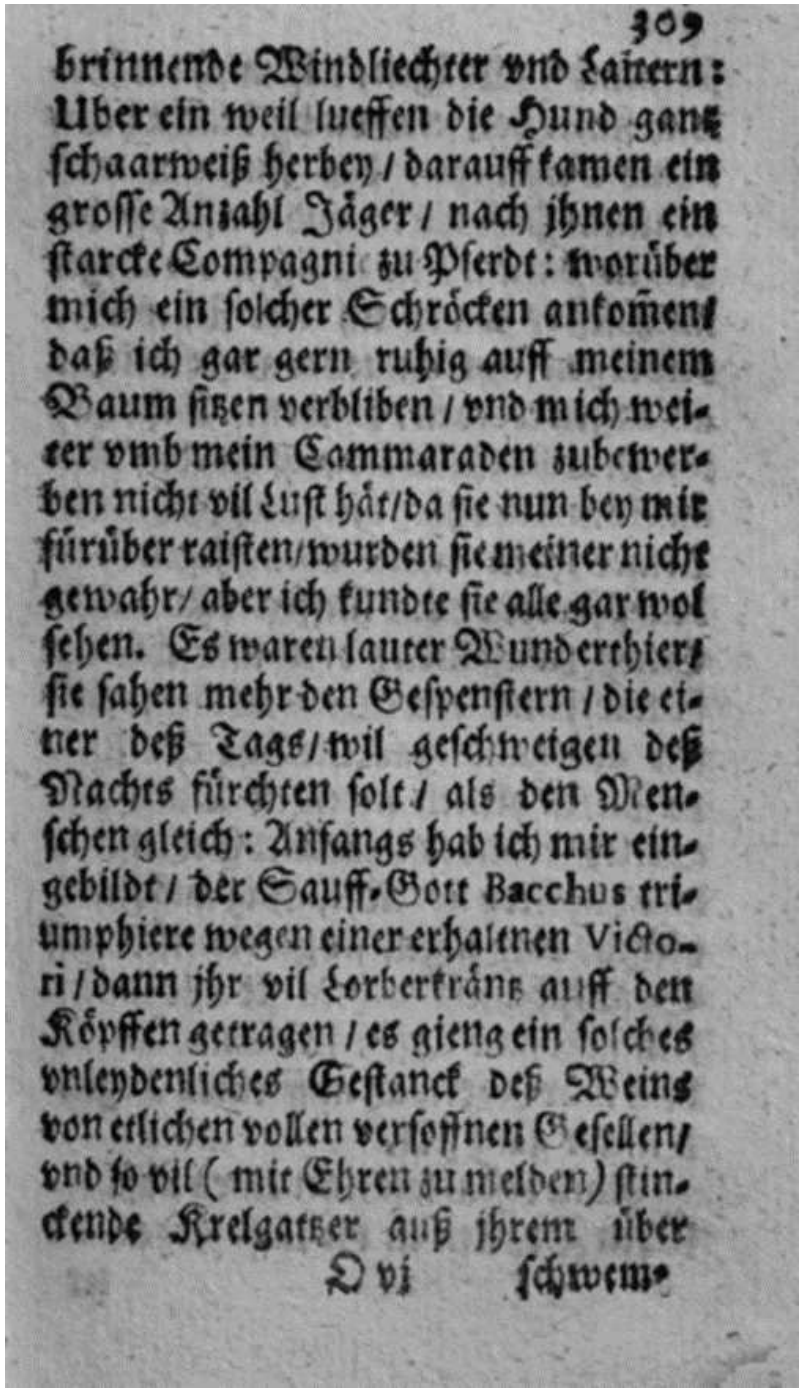
Tão logo eu e o presente Jorge nos afastamos de ti e saímos em direção à aldeia, a fim de buscar uma escada com os camponeses, deparamo-nos nas proximidades com uma agitação de pessoas, tropeada de cavalos e latidas de muitos



308
nechſt bey vns ein Getümmel von Leu-
ten / ein Gereuſch der Pferdt / vnd das
bellen viler Hund / wir erſchracken dar-
über / vnd weilen wir nicht wuſten vns
anderſt zu ſalviern , lueffe einer im
Schröcken da / der ander dort auß / ich
beſorgte mich mehr von den Hunden /
damit ich nicht von jhnen auff dem
Boden zerriſſen wurde / als von den
Mördern / kräplete derowegen in höch-
ſter Eyl auff einen hohen Baum hin-
auff mit Hoffnung / daß ich allda / biß
die Hund vnd Straſſenrauber fürbey
paſſiert / gar ſicher zuſeyn / vnnd mich
allda niemand erdapen werd. Wie ich
nun zu höchſt auff meinem Aichbaum
ſaſſe / gedacht ich erſt an mein Geſpan
den Georg / nach welchem als ich mich
vmbſahe / vnd ſeiner nicht mehr anſich-
tig werden kundt / fieng ich an / jhm et-
lichmal zuruffen / vnd zu pfeiffen / aber
vergebens / war derowegen ſchon deß
willens widerumb von dem Baum
herunter zuſteigen / vnd jhn zu ſuchen /
in dem erſihe ich in der nähe ſehr vil
brin-

cães. Ficamos assustamos com aquilo e, porque não conhecíamos outra maneira de nos salvar, um correu amedrontado para lá, o outro para cá. Eu estava mais preocupado com os cães do que com os assassinos e, para que não fosse dilacerado por eles no chão, escalei depressa uma árvore bem alta, com a esperança de que os cães e salteadores passassem por mim, de que ninguém me apanhasse, e de que lá estivesse em segurança.

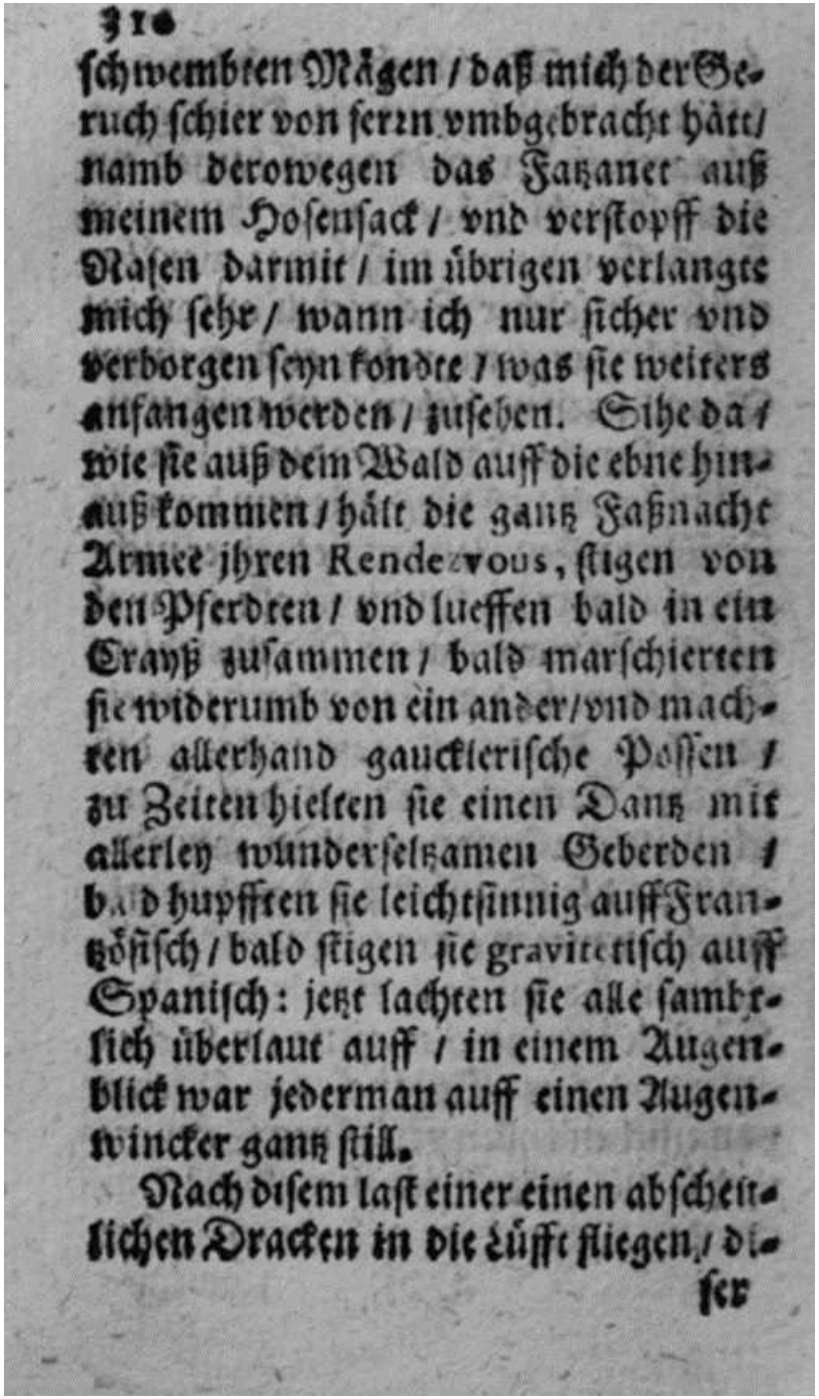
Quando cheguei ao topo do carvalho, pensei em Jorge, meu consorte. Depois de olhar ao redor e não o encontrar em lugar nenhum, comecei a chamei algumas vezes por seu nome e a assobiar, mas foi em vão. Por essa razão, já pretendia descer da árvore para procurá-lo, quando avistei nas


309
brinnende Windliechter vnd Laitern:
Uber ein weil lueffen die Hund gantz
ſchaarweiß herbey / darauff kamen ein
groſſe Anzahl Jäger / nach jhnen ein
ſtarcke Compagni zu Pferdt: worüber
mich ein ſolcher Schröcken ankomen/
daß ich gar gern ruhig auff meinem
Baum ſitzen verbliben / vnd mich wei-
ter vmb mein Cammaraden zubewer-
ben nicht vil Luſt hät/da ſie nun bey mir
fürüber raiſten/wurden ſie meiner nicht
gewahr/ aber ich kundte ſie alle gar wol
ſehen. Es waren lauter Wunderthier/
ſie ſahen mehr den Geſpenſtern / die ei-
ner deß Tags/wil geſchweigen deß
Nachts fürchten ſolt / als den Men-
ſchen gleich: Anfangs hab ich mir ein-
gebildt / der Sauff-Gott Bacchus tri-
umphiere wegen einer erhaltnen Victo-
ri / dann jhr vil Lorberkräntz auff den
Köpffen getragen / es gieng ein ſolches
vnleydenliches Geſtanck deß Weins
von etlichen vollen verſoffnen Geſellen/
vnd ſo vil (mit Ehren zu melden) ſtin-
ckende Krelgatter auß jhrem über
O vj ſchwem-

proximidades muitas lanternas e lampiões acesos. Depois de um tempo, os cães passaram correndo em bando por ali; seguidos por um grande número de caçadores, acompanhados de uma forte comitiva a cavalo. Fui tomado por tamanho pavor, que permaneci de bom grado quieto sobre a árvore, sem muito ânimo de descer para procurar por meu camarada.

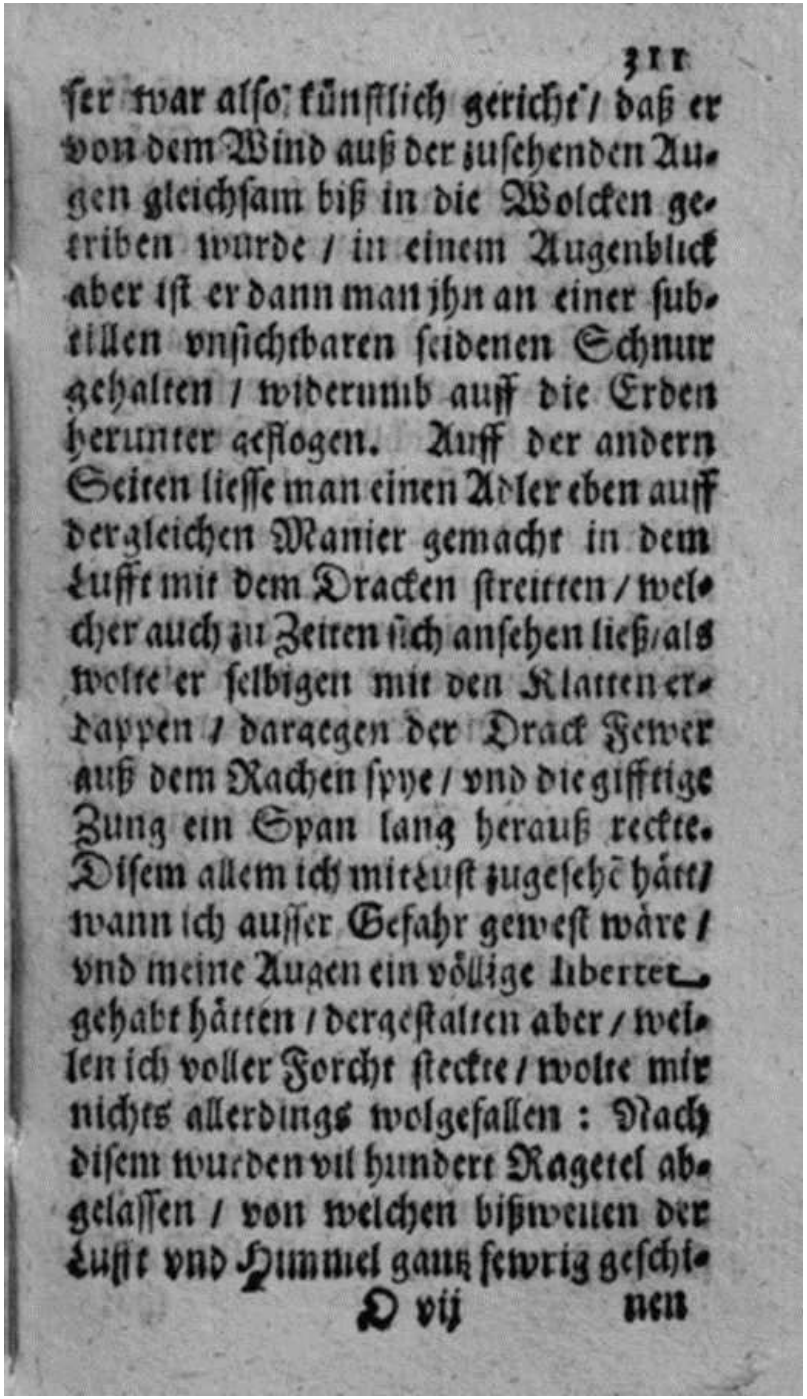
Quando passaram por mim, eles não perceberam minha presença. Mas eu pude vê-los muito bem. Eram puros monstros[143], pareciam-se mais com fantasmas – que durante o dia se calam, e à noite querem ser temidos – do que com humanos. No início, imaginei que Baco, o deus da embriaguez, triunfava com alguma vitória, pois muitos tinham coroas de louro sobre a cabeça e o terrível fedor do vinho revelava a embriaguez dos rapazes, de tal modo (dito com decoro) que eu sentia de longe a fetidez do vômito, boiando dentro de

[143] Segundo o *Deutsches Wörterbuch von Jacob und Wilhelm Grimm* (v.30, 1975-1981, significado 1a), o substantivo *Wundertier* significa, desde o século XIII, monstro ou, em geral, uma figura metade humana metade animal. Considerando a mistura entre as formas - no caso, humana e fantasmagórica -, podemos atribuir a elas o caráter grotesco. Rever nota 56.



suas panças; e isso quase me matou. Por essa razão, Saquei meu lenço do bolso da calça e tampei o nariz, com a intenção de me proteger, aliviado por me encontrar em local escondido e seguro, podendo ver de longe o que eles fariam a seguir.

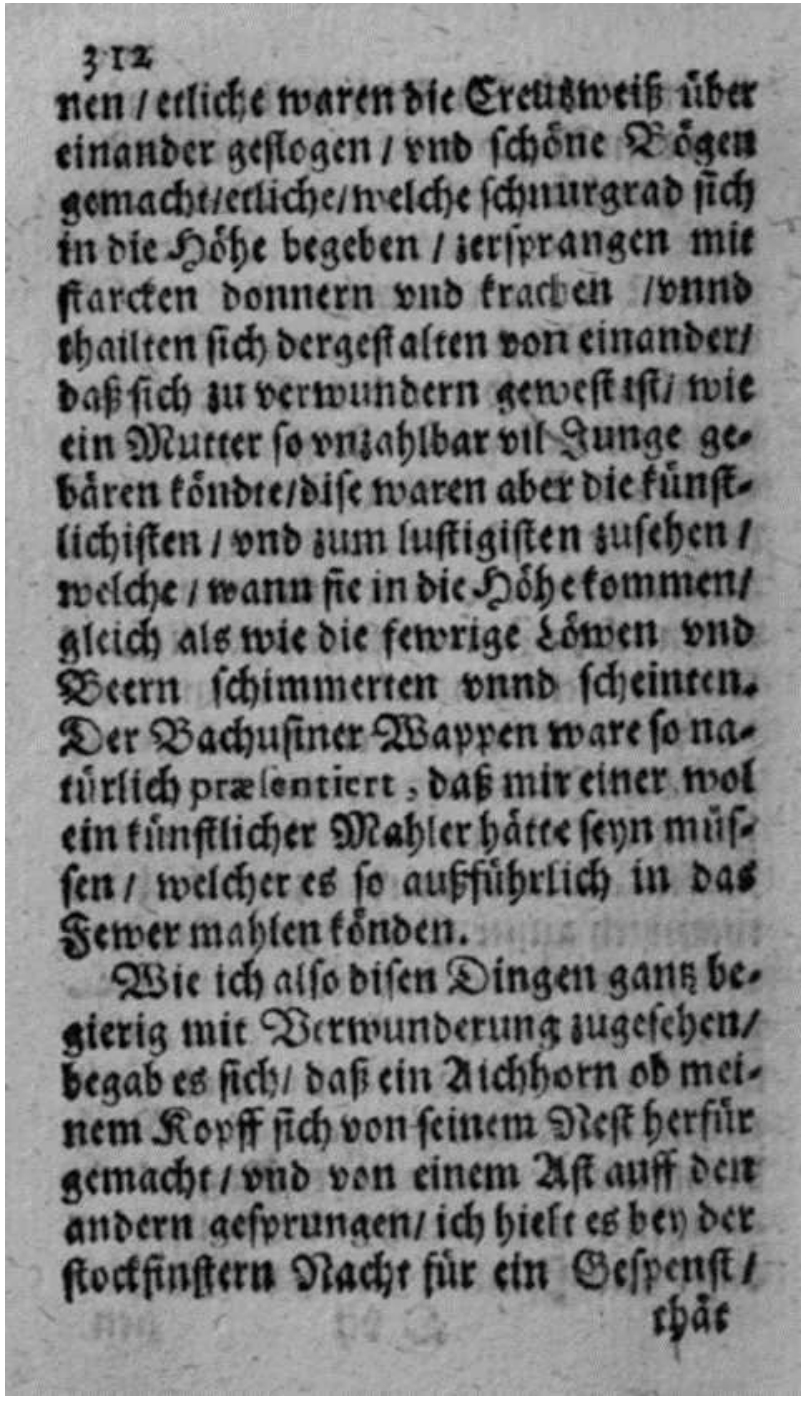
Observei-os saindo da floresta em direção à planície, onde toda a armada se encontrava para festejar o Carnaval. Desmontaram dos cavalos e logo correram juntos , formando um círculo. Em seguida, se afastaram uns dos outros e fizeram todo o tipo de jocosas travessuras. Por um tempo, mantiveram uma dança com todo o tipo de grotescos gestos; depois saltaram alegremente em francês; e logo trocaram cheios de orgulho para o espanhol; então, riram demasiadamente alto; e, num piscar de olhos, todos ficaram muito quietos: um abominável dragão subiu pelos ares.



ſer war alſo künſtlich gericht / daß er von dem Wind auß der zuſehenden Augen gleichſam biß in die Wolcken getriben wurde / in einem Augenblick aber iſt er dann man jhn an einer ſubtillen vnſichtbaren ſeidenen Schnur gehalten / widerumb auff die Erden herunter geflogen. Auff der andern Seiten lieſſe man einen Adler eben auff dergleichen Manier gemacht in dem Lufft mit dem Dracken ſtreitten / welcher auch zu Zeiten ſich anſehen ließ / als wolte er ſelbigen mit den Klauen erdappen / dargegen der Drack Fewer auß dem Rachen ſpye / vnd die gifftige Zung ein Span lang herauß reckte. Diſem allem ich mit Luſt zugeſehē hätt / wann ich auſſer Gefahr geweſt wäre / vnd meine Augen ein völlige Libertet gehabt hätten / dergeſtalten aber / weilen ich voller Forcht ſteckte / wolte mir nichts allerdings wolgefallen: Nach diſem wurden vil hundert Ragetel abgelaſſen / von welchen bißweilen der Lufft vnd Himmel gantz fewrig geſchi-

Era artisticamente construído, de modo que os olhos do público não podiam ver o invisível fio de seda que o segurava, arrastando-o pelo vento até as nuvens para, no instante seguinte, fazê-lo voar de volta à terra. Do outro lado, deixaram uma águia – feita da mesma maneira que o dragão – subir pelos ares para lutar com ele. Por um momento, parecia que iria capturá-lo com suas garras. Mas o fogo espirrava da boca do dragão e ele esticava sua língua repugnante e venenosa.

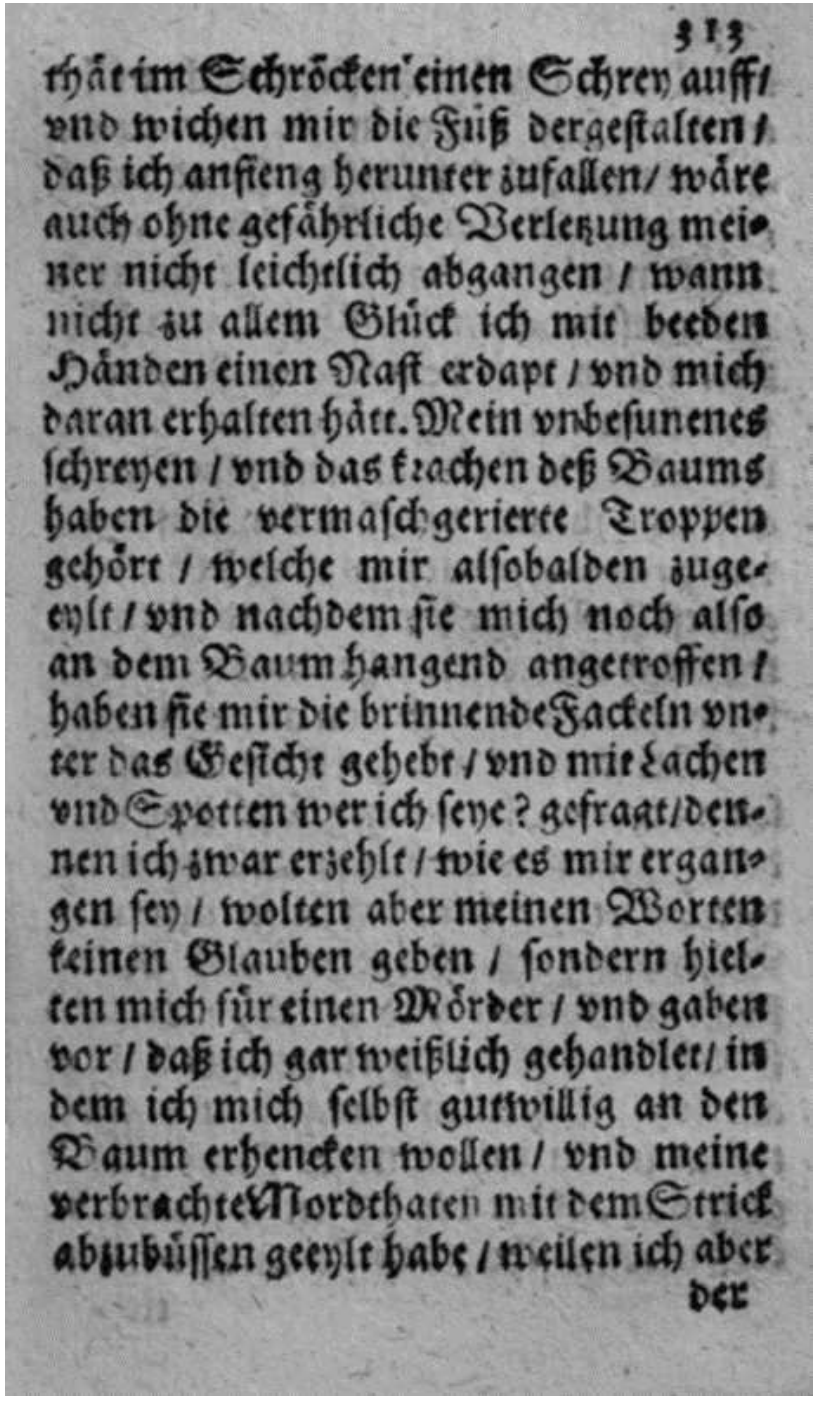
Eu teria assistido a tudo isso com ânimo, se estivesse fora de perigo e se meus olhos estivessem em completa liberdade. Mas, como eu estava tomado de pavor, nada me agradava. Depois disso, centenas de rojões foram disparados, e o céu e o ar ficaram ardendo, completamente em fogo. Alguns voaram e cruzaram uns com os outros, fazendo


312
nen / etliche waren die Creutzweiß über einander geflogen / vnd schöne Bögen gemacht/etliche/welche schnurgrad sich in die Höhe begeben / zersprangen mit starcken donnern vnd krachen /vnnd theilten sich dergestalten von einander/ daß sich zu verwundern gewest ist/ wie ein Mutter so vnzahlbar vil Junge gebären köndte/diese waren aber die künstlichisten / vnd zum lustigisten zusehen / welche / wann sie in die Höhe kommen/ gleich als wie die fewrige Löwen vnd Beern schimmerten vnnd scheinten. Der Bachusiner Wappen ware so natürlich præsentiert, daß mir einer wol ein künstlicher Mahler hätte seyn müssen / welcher es so außführlich in das Fewer mahlen könden.

Wie ich also disen Dingen gantz begierig mit Verwunderung zugesehen/ begab es sich/ daß ein Aichhorn ob meinem Kopff sich von seinem Nest herfür gemacht / vnd von einem Ast auff den andern gesprungen/ ich hielt es bey der stockfinstern Nacht für ein Gespenst / thät

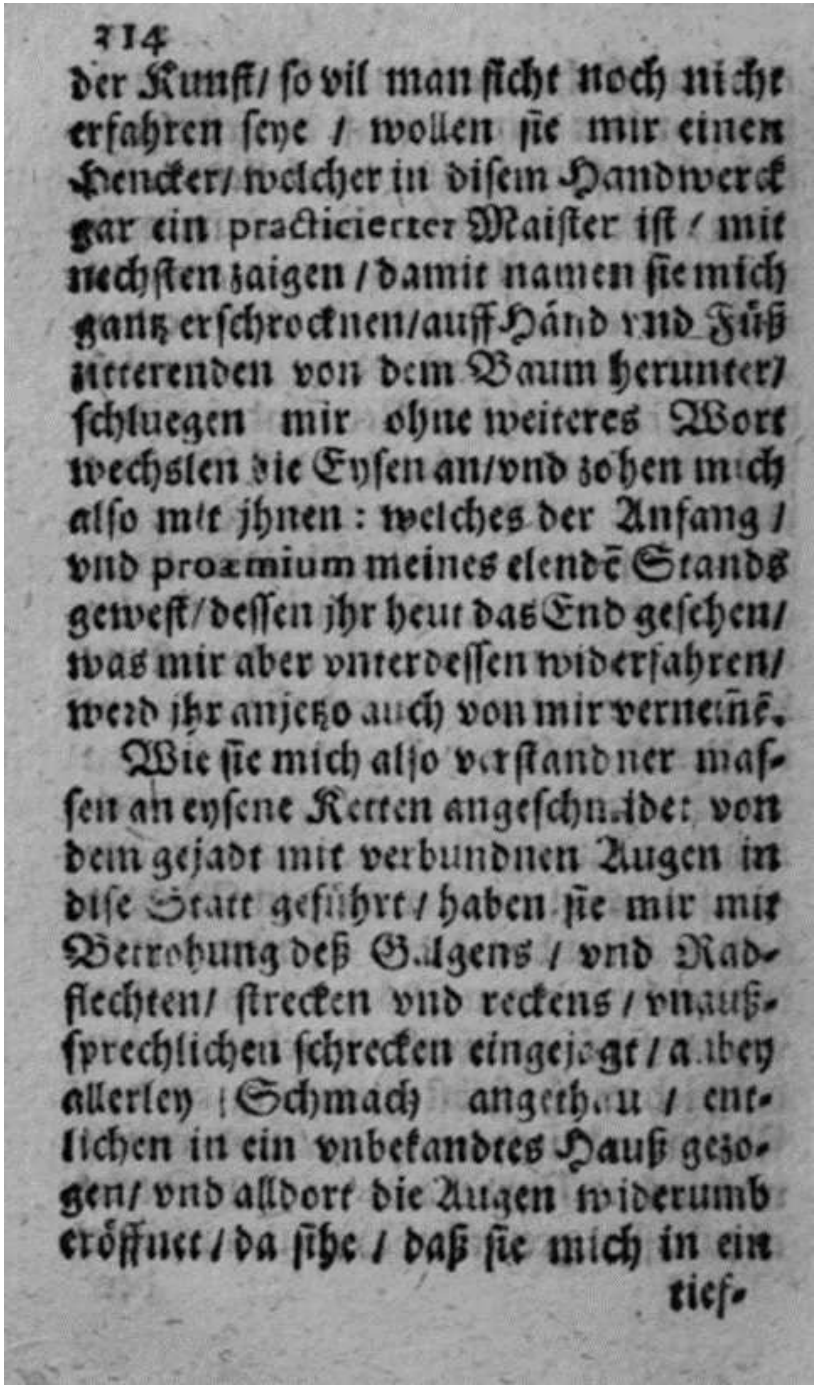
belas curvas; outros eram puxados e atingiam alturas, estouravam com fortes trovejadas e estrondos e se separavam do mesmo modo uns dos outros. Era de se espantar que uma mãe pudesse parir filhos em tão grande número. Dos artifícias, estes eram os mais divertidos de assistir: como se fossem leões em brasa e ursos, chegavam às alturas e brilhavam e cintilavam. A bandeira dos bacusianos foi apresentada e parecia ser tão natural, que me pareceu ter sido concebida por um pintor de muito talento, que soube pintar no fogo com perfeição.

Eu assistia a essas coisas completamente ávido por admiração, quando um esquilo tomou minha cabeça por uma haste e saltou sobre ela, pulando de um galho para o outro. Na escuridão da noite, imaginei que fosse um fantasma e,


313
thät im Schröcken einen Schrey auff/
vnd wichen mir die Füß dergestalten/
daß ich anfieng herunter zufallen/ wäre
auch ohne gefährliche Verletzung mei-
ner nicht leichtlich abgangen / wann
nicht zu allem Glück ich mit beeden
Händen einen Nast erdapt / vnd mich
daran erhalten hätt. Mein vnbesunenes
schreyen / vnd das krachen deß Baums
haben die vermaschgerierte Troppen
gehört / welche mir alsobalden zuge-
eylt / vnd nachdem sie mich noch also
an dem Baum hangend angetroffen /
haben sie mir die brinnende Fackeln vn-
ter das Gesicht gehebt / vnd mit Lachen
vnd Spotten wer ich seye? gefragt/den-
nen ich zwar erzehlt / wie es mir ergan-
gen sey / wolten aber meinen Worten
keinen Glauben geben / sondern hiel-
ten mich für einen Mörder / vnd gaben
vor / daß ich gar weißlich gehandlet/ in
dem ich mich selbst gutwillig an den
Baum erhencken wollen / vnd meine
verbrachte Mordthaten mit dem Strick
abzubüssen geeylt habe / weilen ich aber
der

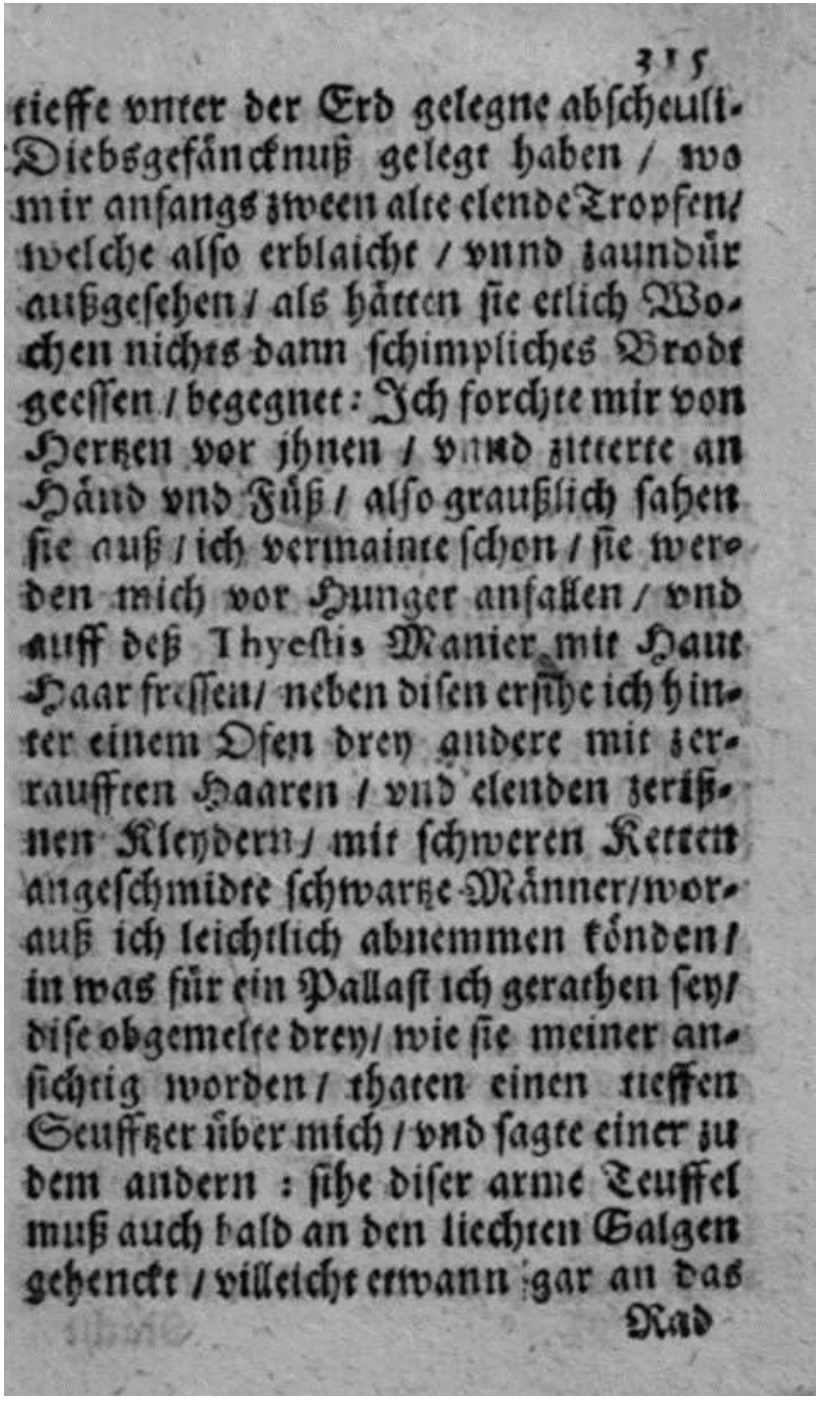
assustado, soltei um grito. Meus pés escaparam e eu comecei a cair do carvalho. Teria sofrido perigosas feridas, se não tivesse me agarrado e segurado com ambas as mãos, e por sorte, em um galho.

Mas o grito desajuizado e o estalar da árvore foram ouvidos pelas tropas mascaradas, que se apressaram em vir até mim. Depois de me encontrarem pendurado na árvore, aproximaram as tochas de meu rosto e, rindo e zombando, perguntaram quem eu era. Apesar de ter respondido o que acontecera comigo, não quiseram acreditar em uma única palavra. Ao contrário, tomaram-me por assassino e pensaram que eu agira de modo consciente: tentava me enforcar de boa vontade com a corda na árvore, para expiar os assassinatos que cometera. E porque eu parecia não entender da arte do patíbulo e eles, por outro lado, eram mestres nisso, a mostrariam para mim.


314
der Kunſt/ ſo vil man ſicht noch nicht
erfahren ſeye / wollen ſie mir einen
Hencker/ welcher in diſem Handwerck
gar ein practicierter Maiſter iſt / mit
nechſten zaigen / damit namen ſie mich
gantz erſchrocknen/ auff Händ vnd Füß
zitterenden von dem Baum herunter/
ſchluegen mir ohne weiteres Wort
wechslen die Eyſen an/ vnd zohen mich
alſo mit jhnen: welches der Anfang /
vnd proœmium meines elendē Stands
geweſt/ deſſen jhr heut das End geſehen/
was mir aber vnterdeſſen widerfahren/
werd jhr anjetzo auch von mir vernemē.
Wie ſie mich alſo verſtandner maſ-
ſen an eyſene Ketten angeſchnidet/ von
dem gejadt mit verbundnen Augen in
diſe Statt gefuhrt / haben ſie mir mit
Betrohung deß Galgens / vnd Rad-
flechten/ ſtrecken vnd reckens / vnauß-
ſprechlichen ſchrecken eingejagt / dabey
allerley Schmach angethan / ent-
lichen in ein vnbekandtes Hauß gezo-
gen/ vnd alldort die Augen widerumb
eröffnet / da ſihe / daß ſie mich in ein
tief-

Estava completamente assustado e minhas mãos e pés tremiam, quando eles me desceram da árvore, sentaram-me sobre um burrico e, sem dirigir uma palavra para mim, levaram-me com eles. Minha condição – que já parecia ruim no início e proêmio – ficaria muito pior no fim, como já sabeis. Mas o que me aconteceu entrementes, conto-vos agora: depois de me atarem a correntes de ferro, vendarem meus olhos e me levarem a esta cidade, ameaçaram-me com a forca e com a roda de despedaçamento, encheram-me de pavor impronunciável e me fizeram passar por todo o tipo de humilhação.

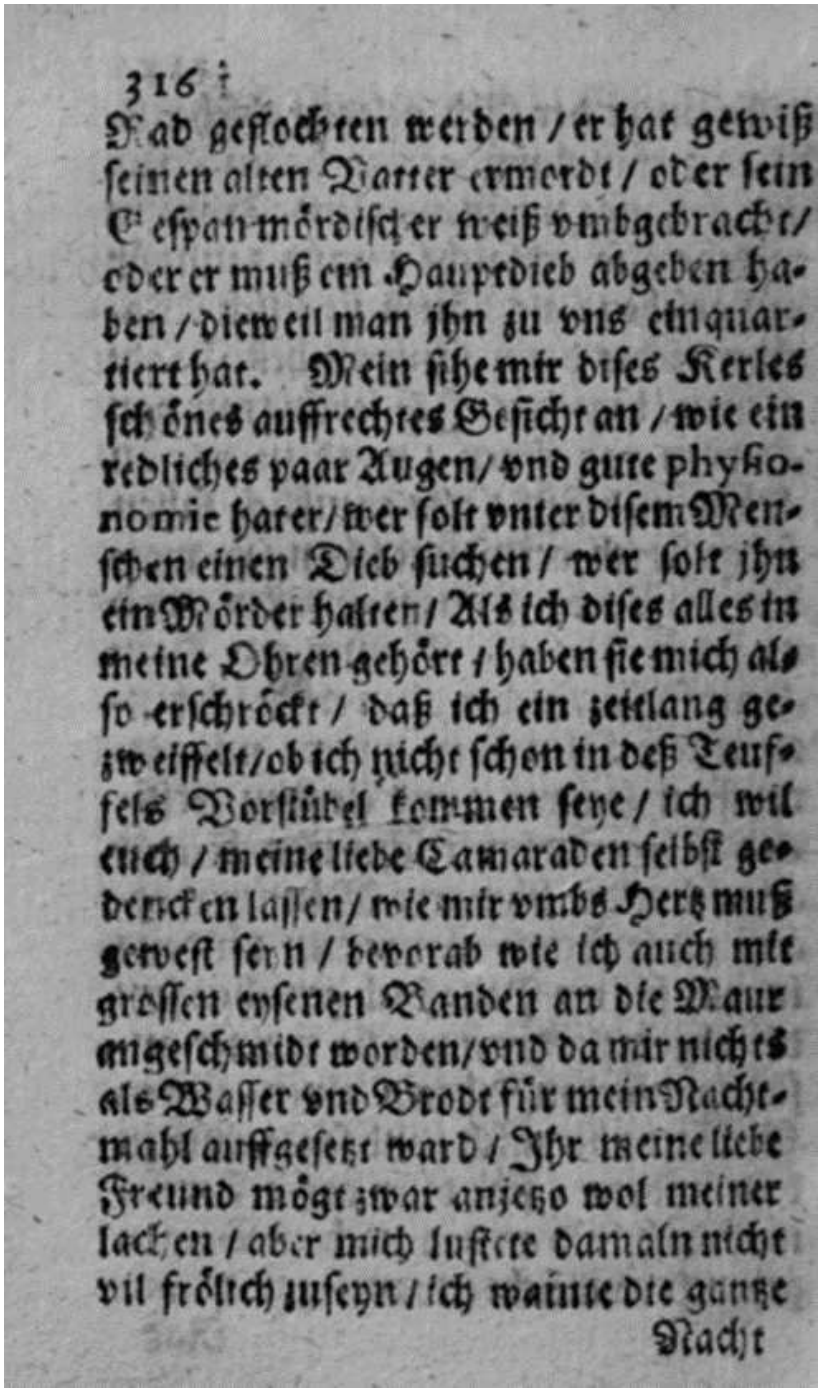
Por fim, chegamos a uma casa desconhecida, onde meus olhos foram abertos e vi que estava em uma terrível prisão, localizada nas profundezas da terra. Lá me deparei com ou-


315
tieffe vnter der Erd gelegne abſcheuli-
Diebsgefängknuß gelegt haben / wo
mir anfangs zween alte elende Tropfen/
welche alſo erblaicht / vnnd zaundür
außgeſehen / als hätten ſie etlich Wo-
chen nichts dann ſchimpliches Brodt
geeſſen / begegnet: Ich forchte mir von
Hertzen vor jhnen / vnnd zitterte an
Händ vnd Füß / alſo graußlich ſahen
ſie auß / ich vermainte ſchon / ſie wer-
den mich vor Hunger anfallen / vnd
auff deß Thyeſtis Manier mit Haut
Haar freſſen / neben diſen erſihe ich hin-
ter einem Ofen drey andere mit zer-
rauffren Haaren / vnd elenden zerißnen
Kleydern / mit ſchweren Ketten
angeſchmidte ſchwartze Männer / wor-
auß ich leichtlich abnemmen könden /
in was für ein Pallaſt ich gerathen ſey /
diſe obgemelte drey / wie ſie meiner an-
ſichtig worden / thaten einen tieffen
Seufftzer über mich / vnd ſagte einer zu
dem andern: ſihe diſer arme Teuffel
muß auch bald an den liechten Galgen
gehenckt / villeicht etwann gar an das
Rad

tros dois rapazes miseráveis e muito pálidos, que pareciam não comer nada além de pão mofado há algumas semanas. Tive muito medo deles, minhas mãos e pés tremiam. Tão bestial eram seus aspectos, que imaginei que, de tanta fome, fossem cair sobre mim à maneira de Tiestes[144] para me devorar inteiro, com pele e pelo.

Ao lado deles, atrás de um aquecedor, avistei outros três homens negros, de cabelos desgrenhados, roupas miseráveis e rasgadas. Estavam amarrados a pesadas correntes, de modo que pude concluir com facilidade em que tipo de palácio eu viera parar. Quando me viram, esses referidos três homens suspiraram profundamente e disseram um para o outro:

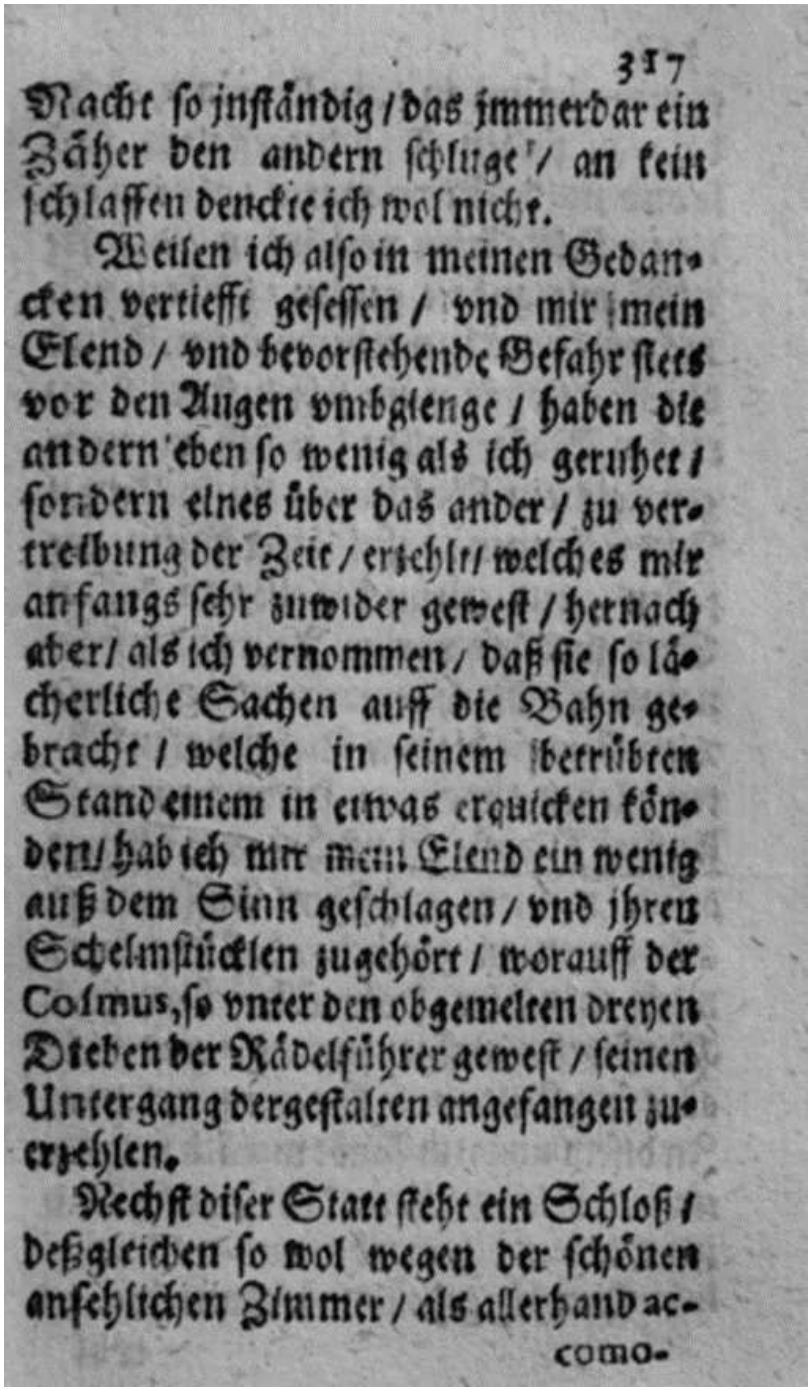
[144] Na mitologia grega, Atreu, rei de Micenas, quis se vingar do irmão, Tiestes, que tentara roubar-lhe a coroa e seduzir sua esposa. Por essa razão, convidou-o para um banquete sob pretexto de reconciliação. Terminada a refeição, confessou ao traidor que a carne servida era oriunda de seus filhos - Aglaus, Callieon e Orcômeno - e expulsou o irmão do reino.


316
Rad geflochten werden / er hat gewiß
seinen alten Vatter ermordt / oder sein
Cespan mördischer weiß vmbgebracht /
oder er muß ein Haupdieb abgeben ha-
ben / dieweil man jhn zu vns einquar-
tiert hat. Mein sihe mir dises Kerles
schönes auffrechtes Gesicht an / wie ein
redliches paar Augen / vnd gute phy-
nomie hat er / wer solt vnter disem Men-
schen einen Dieb suchen / wer solt jhn
ein Mörder halten / Als ich dises alles in
meine Ohren gehört / haben sie mich al-
so erschröckt / daß ich ein zeitlang ge-
zweiffelt / ob ich nicht schon in deß Teuf-
fels Vorstübel kommen seye / ich wil
euch / meine liebe Camaraden selbst ge-
dencken lassen / wie mir vmbs Hertz muß
gewest sein / bevorab wie ich auch mit
grossen eysenen Banden an die Maur
angeschmidt worden / vnd da mir nichts
als Wasser vnd Brodt für mein Nacht-
mahl auffgesetzt ward / Ihr meine liebe
Freund mögt zwar anjetzo wol meiner
lachen / aber mich lustete damaln nicht
vil frölich zuseyn / ich wainte die gantze
Nacht

— Vede o pobre diabo, certamente seguirá em breve para o patíbulo ou talvez seja despedaçado na roda. Deve ter matado o velho pai ou assassinado cruelmente um de seus consortes. Ou deve ser o capitão de um grupo de ladrões e, por isso, foi aprisionado aqui conosco.

— Mas vede a face bela e direita do rapaz, os olhos honestos e a boa fisionomia. Quem poderia tomar um homem assim por criminoso? Quem poderia tomá-lo por assassino

Depois que meus ouvidos ouviram isso, fiquei assustado e, por um momento, suspeitei que á me encontrasse na antessala do diabo. Caros camaradas, quero que imagineis por vós mesmos como eu estava tomado de preocupação ao ser acorrentado com grandes correntes de ferro à parede, sem nada para jantar, a não ser água e pão. Caros amigos, podeis rir de mim agora, mas, naquele momento, eu não estava nada alegre. Chorei a noite toda sem parar, de modo que meus



317

Nacht ſo inſtändig / das jmmerdar ein Zäher den andern ſchluge / an kein ſchlaffen denckte ich wol nicht.

Weilen ich alſo in meinen Gedancken vertiefft geſeſſen / vnd mir mein Elend / vnd bevorſtehende Gefahr ſtets vor den Augen vmbgienge / haben die andern eben ſo wenig als ich geruhet / ſondern eines über das ander / zu vertreibung der Zeit / erzehlt / welches mir anfangs ſehr zuwider geweſt / hernach aber / als ich vernommen / daß ſie ſo lächerliche Sachen auff die Bahn gebracht / welche in ſeinem betrübten Stand einem in etwas erquicken könden / hab ich mir mein Elend ein wenig auß dem Sinn geſchlagen / vnd jhren Schelmſtücklen zugehört / worauff der Cosmus, ſo vnter den obgemelten dreyen Dieben der Rädelführer geweſt / ſeinen Untergang dergeſtalten angefangen zu erzehlen.

Nechſt diſer Statt ſteht ein Schloß / deßgleichen ſo wol wegen der ſchönen anſehlichen Zimmer / als allerhand ac-

como-

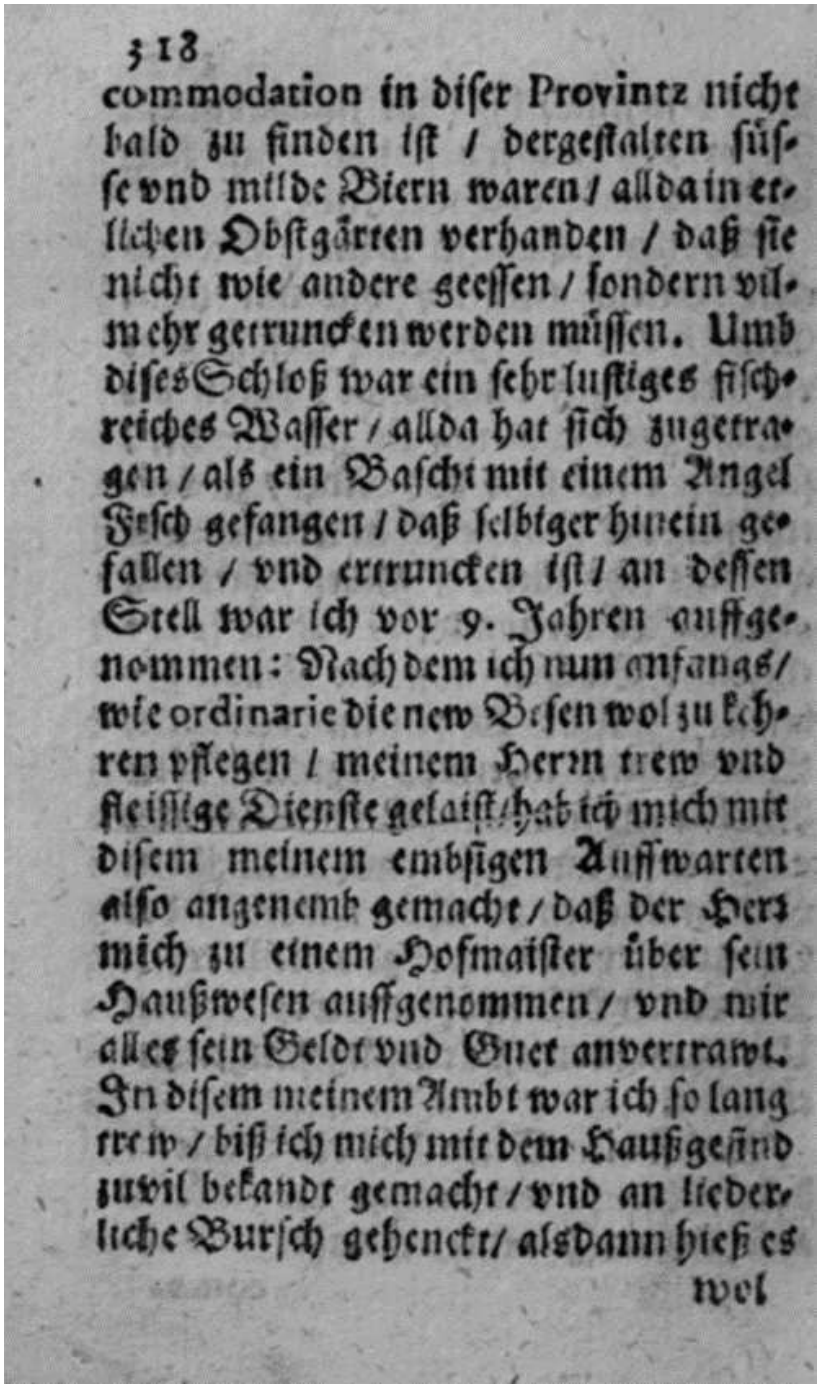
dentes ficaram batendo uns nos outros, e não consegui nem pensar em dormir.

Afundado em meus pensamentos, vi minha miséria e o perigo frente aos olhos. Os outros descansavam tão pouco quanto eu e, para passar o tempo, contavam histórias uma atrás da outra. No início, isso me desagradou. Mas depois percebi que trazer coisas assim burlescas à roda, pode animar um pouco aquele que se encontra em condições aflitas. Ao ouvir suas peças picarescas, pude tirar um pouco a miséria da cabeça.

Cosmo, um dos três referidos criminosos e que havia sido chefe do bando, começou a contar sua queda:

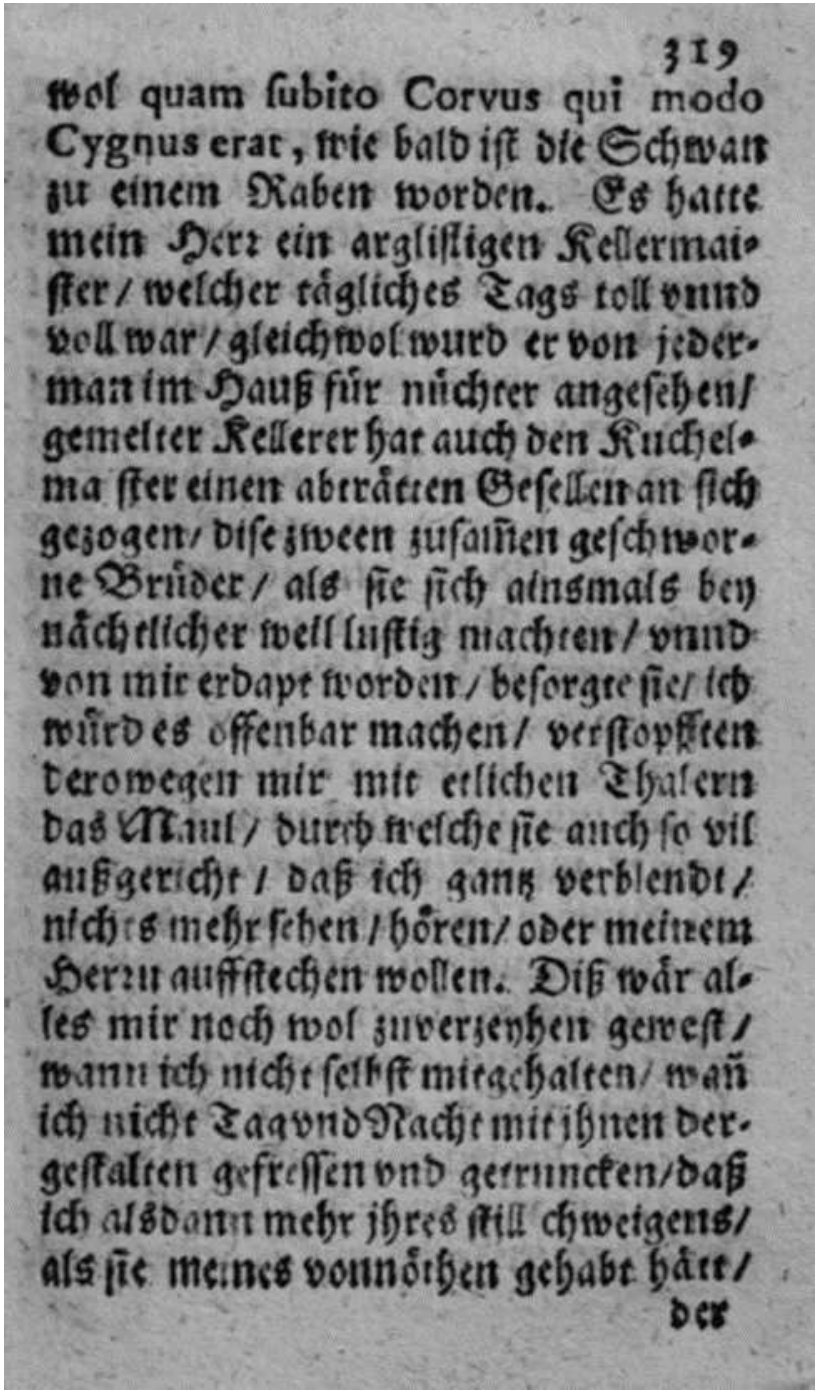
Cosmo conta sua história na prisão

Próximo a esta cidade, há um castelo com belos e vistosos aposentos e todo o tipo de acomodações. Por essa razão,


318
commodation in diſer Provintz nicht
bald zu finden iſt / dergeſtalten ſüſ-
ſe vnd milde Biern waren / alldain et-
lichen Obſtgärten verhanden / daß ſie
nicht wie andere geeſſen / ſondern vil-
mehr getruncken werden müſſen. Umb
diſes Schloß war ein ſehr luſtiges fiſch-
reiches Waſſer / allda hat ſich zugetra-
gen / als ein Baſchi mit einem Angel
Fiſch gefangen / daß ſelbiger hinein ge-
fallen / vnd ertruncken iſt / an deſſen
Stell war ich vor 9. Jahren auffge-
nommen: Nach dem ich nun anfangs /
wie ordinarie die new Beſen wol zu keh-
ren pflegen / meinem Herrn trew vnd
fleiſſige Dienſte gelaiſt / hab ich mich mit
diſem meinem embſigen Auffwarten
alſo angenemb gemacht / daß der Herr
mich zu einem Hofmaiſter über ſein
Haußweſen auffgenommen / vnd mir
alles ſein Geldt vnd Guet anvertrawt.
In diſem meinem Ambt war ich ſo lang
trew / biß ich mich mit dem Haußgeſind
zuvil bekandt gemacht / vnd an lieder-
liche Burſch gehenckt / alsdann hieß es
wol

não é fácil encontrar outro como este nesta província. Nele há um incrível jardim repleto de frutas doces e macias que, diferente das outras que são mastigadas, precisam ser bebidas.

Ao redor deste castelo havia um afluente ludibrioso e rico em peixes. Certa vez, um criado, pescando um peixe com o anzol, caiu lá dentro e se afogou. Há nove anos, fui acolhido ali e assumi seu posto. No início, era incumbido ordinariamente de cuidar das novas vassouras e também de varrer; mas, depois que meu senhor viu que eu era fiel, prestava os serviços com dedicação e o atendia com assiduidade, me acolheu como aio na casa, confiando a mim todo o seu dinheiro e bens. Neste ofício, fui fiel por muito tempo, até que travei conhecimento com toda a criadagem e mandei os rapazes escrupulosos para a forca.


319
wol quam ſubito Corvus qui modo
Cygnus erat, wie bald iſt die Schwan
zu einem Raben worden. Es hatte
mein Herr ein argliſtigen Kellermai-
ſter / welcher tägliches Tags toll vnnd
voll war / gleichwol wurd er von jeder-
man im Hauß für nüchter angeſehen /
gemelter Kellerer hat auch den Kuchel-
maiſter einen abgeträten Geſellen an ſich
gezogen / diſe zween zuſamen geſchwor-
ne Brüder / als ſie ſich ainsmals bey
nächtlicher weil luſtig machten / vnnd
von mir ertapt worden / beſorgte ſie / ich
würd es offenbar machen / verſtopfften
derowegen mir mit etlichen Thalern
das Maul / durch welche ſie auch ſo vil
außgericht / daß ich gantz verblendt /
nichts mehr ſehen / hören / oder meinem
Herrn auffſtechen wollen. Diß wär al-
les mir noch wol zuverzeyhen geweſt /
wann ich nicht ſelbſt mitgehalten / wañ
ich nicht Tag vnd Nacht mit jhnen der-
geſtalten gefreſſen vnd getruncken / daß
ich alsdann mehr jhres ſtill ſchweigens /
als ſie meines vonnöthen gehabt hätt /
der

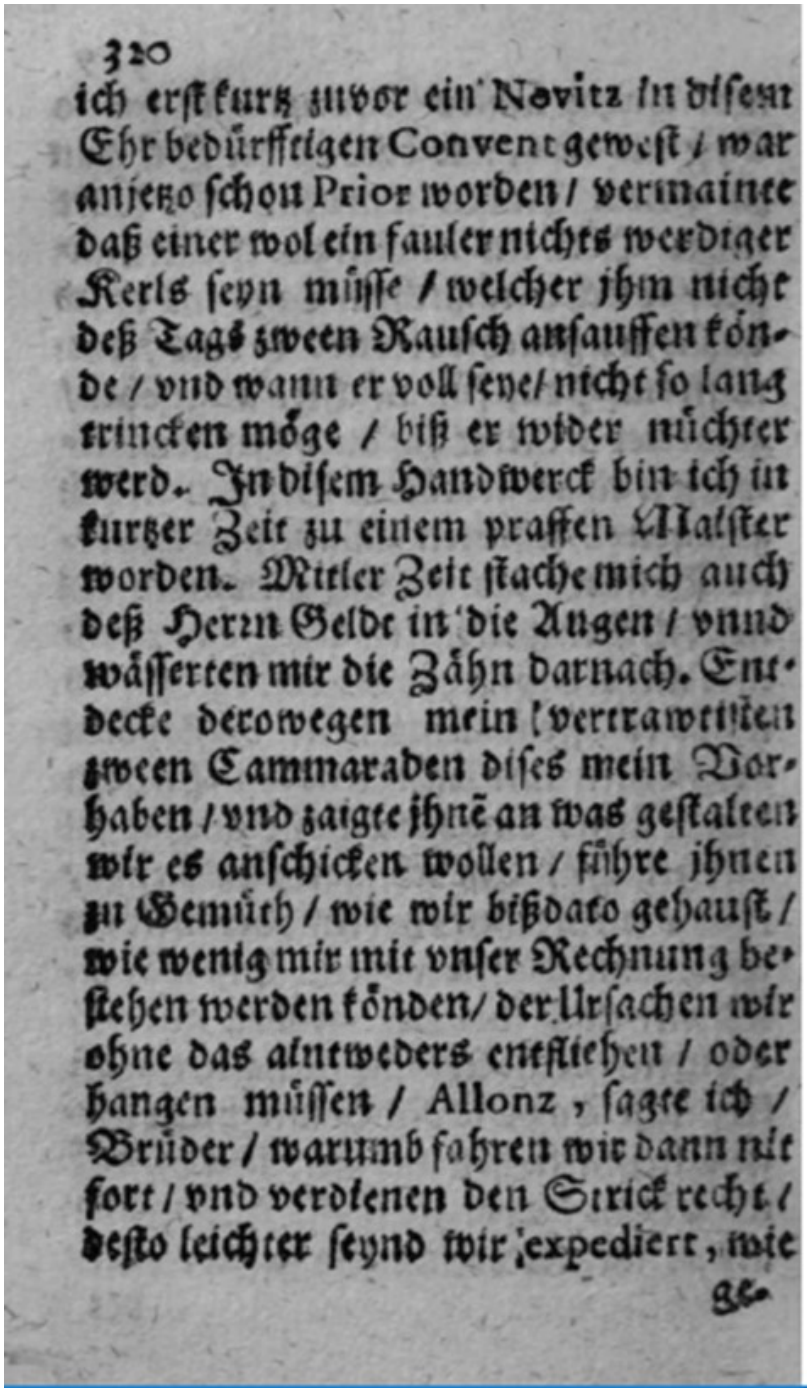
Por fim se diz devidamente:

"Tão depressa corvo, tu que ainda há pouco eras cisne"[145]

Os cisnes se tornam corvos. Meu senhor tinha um adegueiro muito astucioso que, apesar de se encontrar ébrio diariamente, era considerado por todos um homem sensato e sóbrio. Este adegueiro também aliciou o cozinheiro, um rapaz desregrado, e ambos se juraram irmãos.

Certa noite, os dois se deleitavam quando foram flagrados por mim. Preocupados que eu tornasse isso público, ofereceram-me razoáveis moedas para tapar minha boca. Ofereceram tanto, que fiquei tão ofuscado, a ponto de não mais conseguir ver, ouvir ou seguir meu coração. Isso tudo ainda poderia ser perdoado, se eu não tivesse começado a manter com eles, dia a noite, comilanças e bebedeiras, de modo que não apenas eu devia me manter calado por eles, mas eles por mim.

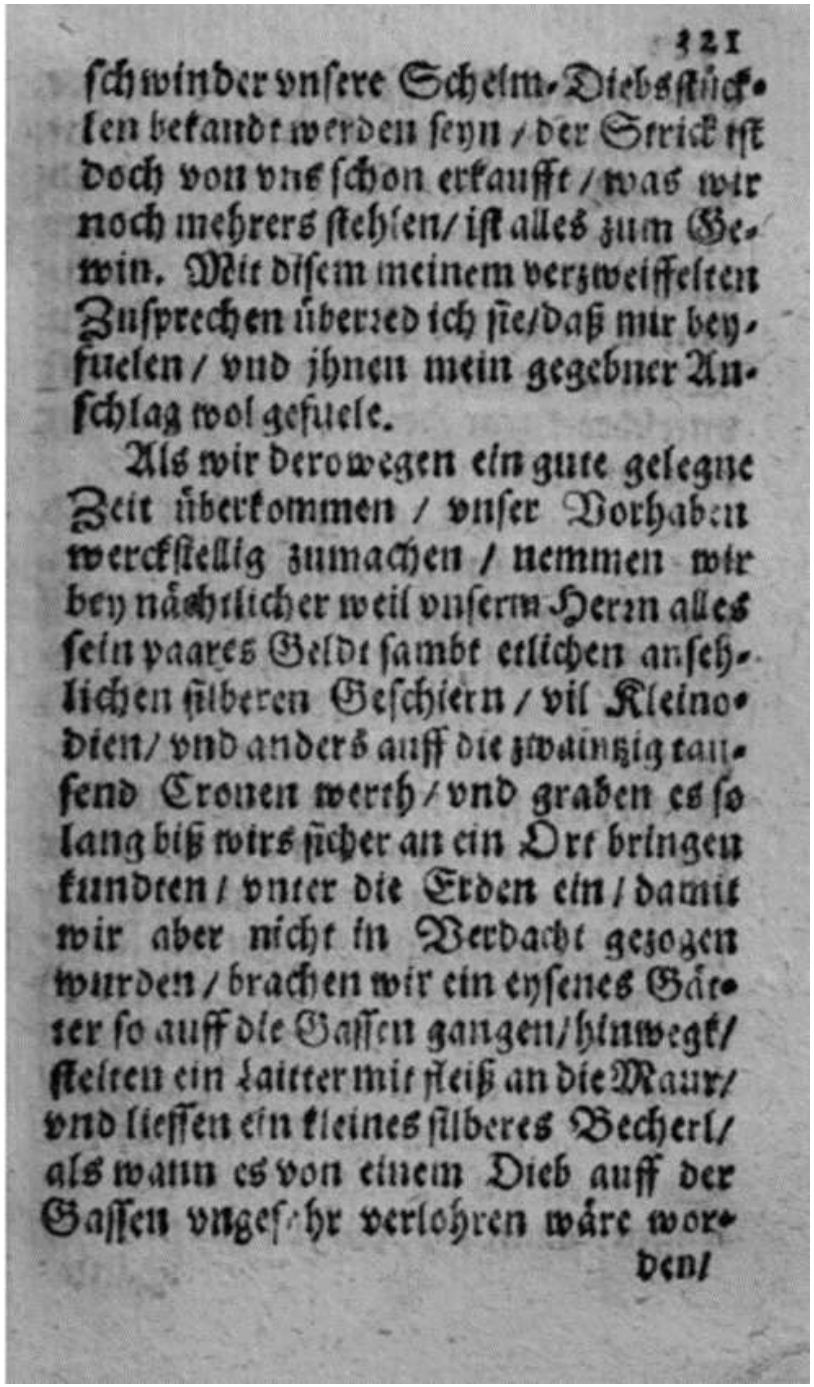
[145] Marcial, epigrama III, 43.2. Tradução de Cristina de Souza Pimentel (2000).


320
ich erſt kurtz zuvor ein Novitz in diſem
Ehr bedürfftigen Convent geweſt / war
anjetzo ſchon Prior worden / vermainte
daß einer wol ein fauler nichts werdiger
Kerls ſeyn müſſe / welcher jhm nicht
deß Tags zween Rauſch anſauffen kön-
de / vnd wann er voll ſeye / nicht ſo lang
trincken möge / biß er wider nüchter
werd. In diſem Handwerck bin ich in
kurtzer Zeit zu einem praffen Malſter
worden. Mitler Zeit ſtache mich auch
deß Herrn Gelde in die Augen / vnnd
wäſſerten mir die Zähn darnach. Ent-
decke derowegen mein vertrawtiſten
zween Cammaraden diſes mein Vor-
haben / vnd zaigte jhnẽ an was geſtalten
wir es anſchicken wollen / führe jhnen
zu Gemüth / wie wir biß dato gehauſt /
wie wenig mir mit vnſer Rechnung be-
ſtehen werden könden / der Urſachen wir
ohne das alntweders entfliehen / oder
hangen müſſen / Allonz, ſagte ich /
Brüder / warumb fahren wir dann nit
fort / vnd verdienen den Strick recht /
deſto leichter ſeynd wir expediert, wie
ge-

De noviço neste convento que necessitava de decoro, tornei-me rapidamente o abade. Pensava então que um sujeito folgado só seria digno de respeito, se conseguisse passar dois dias bebendo e, quando estivesse embriagado, bebesse novamente até ficar sóbrio. Em pouco tempo, tornei-me mestre neste ofício.

Entrementes, comecei a ver o dinheiro do senhor com brilho nos olhos e com água na boca. Revelei minha intenção aos meus dois mais fieis camaradas, e lhes mostrei como poderíamos executá-la. Para convencê-los, disse que se continuássemos a viver daquele jeito, mal teríamos para sobreviver e, segundo as causas, não haveria outra saída que não a fuga ou a forca.

— *Allons* — eu disse —, irmãos! Por que não prosseguir? Se já merecemos a forca de qualquer jeito, será ainda mais fácil realizar isso. Quanto mais picaresca e criminosa nossa peça for conhecida, mais mereceremos a forca. O que mais for roubado será lucro.



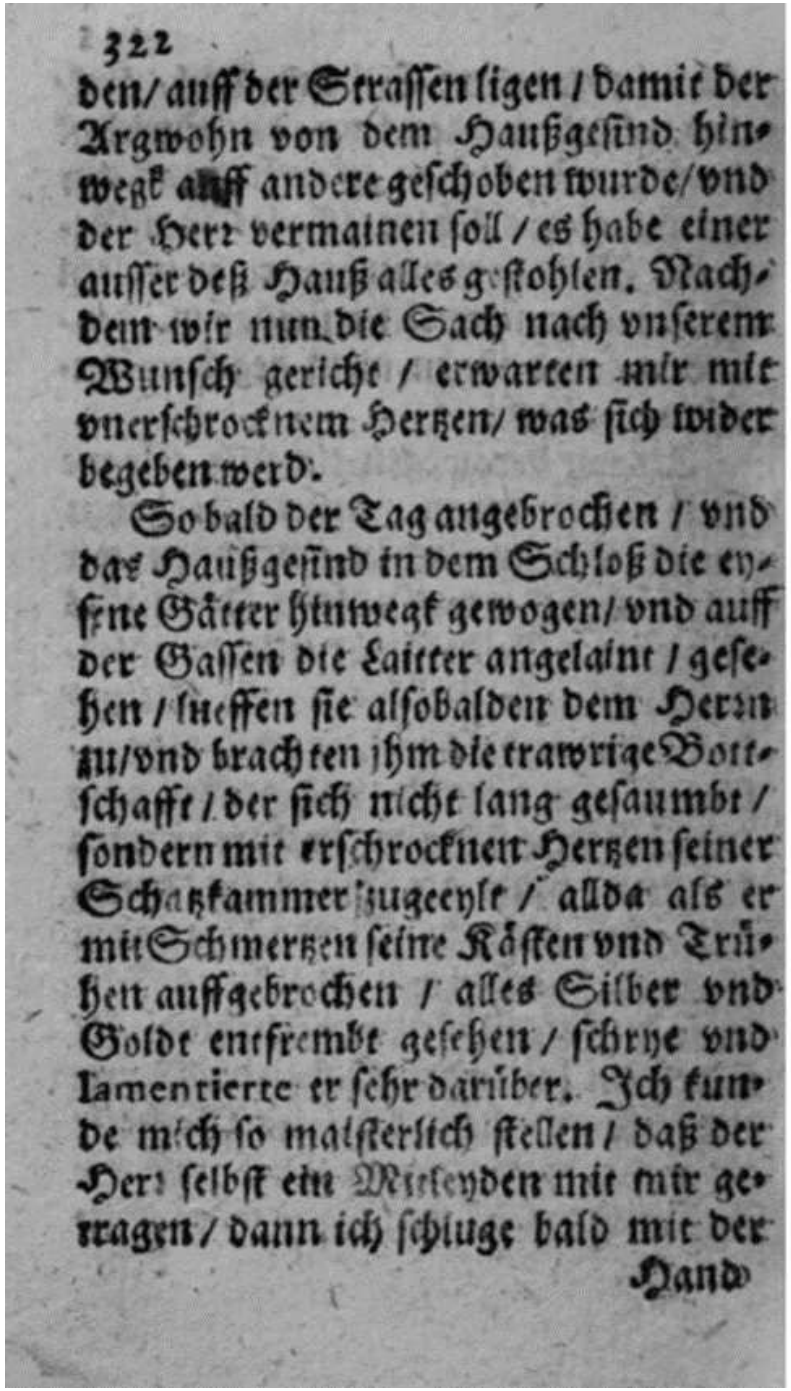
121

schwinder vnsere Schelm-Diebsstück-
len bekandt werden seyn / der Strick ist
doch von vns schon erkaufft / was wir
noch mehrers stehlen / ist alles zum Ge-
win. Mit disem meinem verzweiffelten
Zusprechen überred ich sie / daß mir bey-
fuelen / vnd jhnen mein gegebner An-
schlag wol gefuele.

Als wir derowegen ein gute gelegne
Zeit überkommen / vnser Vorhaben
werckstellig zumachen / nemmen wir
bey nächtlicher weil vnserm Herrn alles
sein paares Geldt sambt etlichen anseh-
lichen silberen Geschirrn / vil Kleino-
dien / vnd anders auff die zwaintzig tau-
send Cronen werth / vnd graben es so
lang biß wirs sicher an ein Ort bringen
kundten / vnter die Erden ein / damit
wir aber nicht in Verdacht gezogen
wurden / brachen wir ein eysenes Gät-
ter so auff die Gassen gangen / hinwegt /
stelten ein Laitter mit fleiß an die Maur /
vnd lieffen ein kleines silberes Becherl /
als wann es von einem Dieb auff der
Gassen vngefehr verlohren wäre wor-
den /

Com este meu discurso desesperado os convenci a me ajudar neste golpe, e até mesmo a apreciá-lo. Quando as circunstâncias se mostraram favoráveis, nosso plano foi executado: à noite, pegamos todo o dinheiro de nosso senhor, seus cântaros de prata, muitas pequenezas e outras coisas que valiam ao todo mais de dez mil moedas de ouro. Depois levamos tudo para um lugar que julgávamos seguro e o enterramos debaixo da terra.

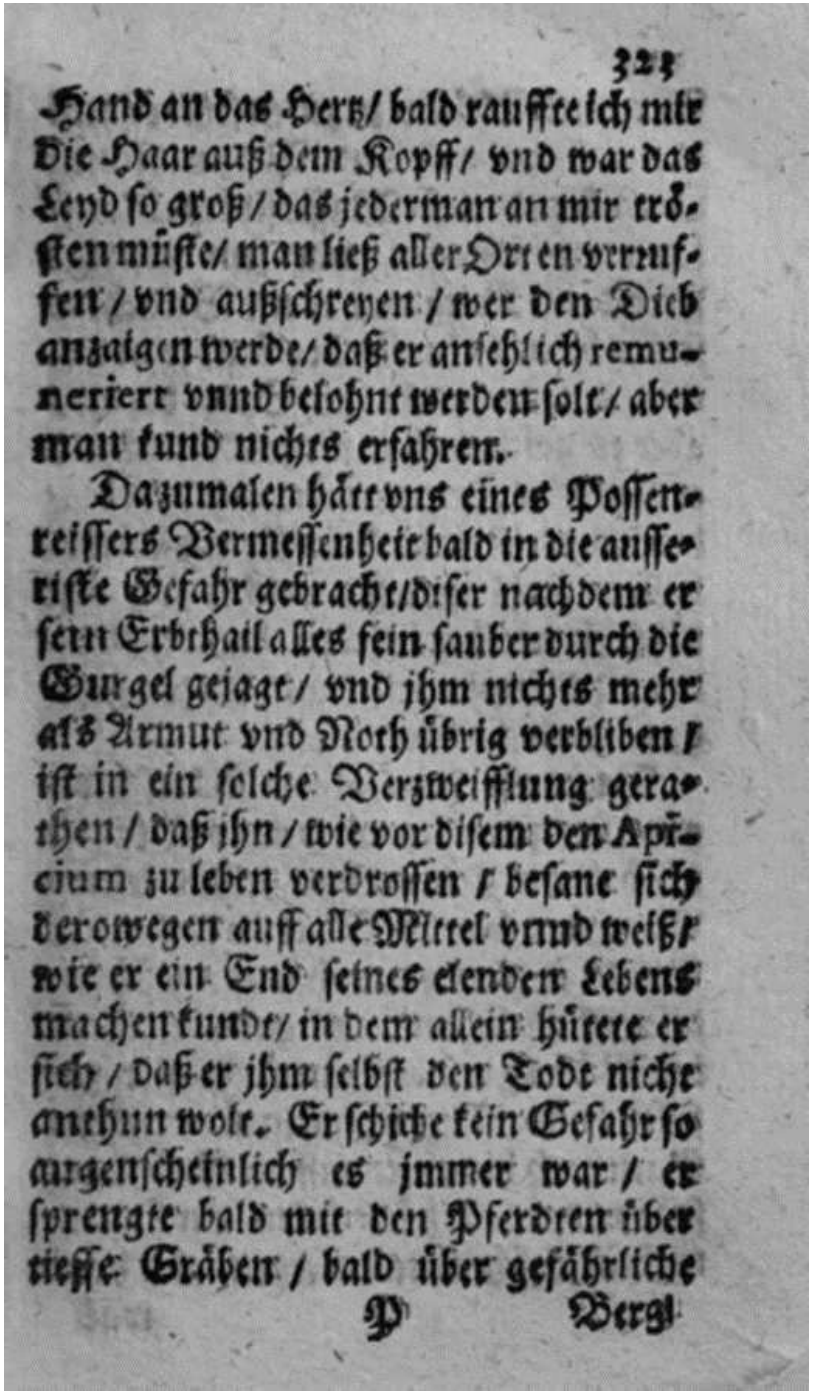
Para que não caíssemos em suspeita, quebramos uma das grades de ferro e a deixamos cair na ruela; com dedicação, apoiamos uma escada sobre o muro e deixamos um pequeno cálice de prata no caminho, como se o ladrão o tivesse deixado cair ao fugir. Desse modo, a suspeita cairia sobre


322
den/ auff der Straſſen ligen / damit der Argwohn von dem Haußgeſind hinweg auff andere geſchoben wurde/ vnd der Herr vermainen ſoll / es habe einer auſſer deß Hauß alles geſtohlen. Nachdem wir nun die Sach nach vnſerem Wunſch gericht / erwarten wir mit vnerſchrocknem Hertzen/ was ſich wider begeben werd.

So bald der Tag angebrochen / vnd das Haußgeſind in dem Schloß die eyſene Gätter hinweg gewogen/ vnd auff der Gaſſen die Laitter angelaint / geſehen / lieffen ſie alſobalden dem Herrn zu/ vnd brachten jhm die trawrige Botſchafft / der ſich nicht lang geſaumbt / ſondern mit erſchrocknen Hertzen ſeiner Schatzkammer zugeeylt / allda als er mit Schmertzen ſeine Käſten vnd Trühen auffgebrochen / alles Silber vnd Golde entfremdt geſehen / ſchrye vnd lamentierte er ſehr darüber. Ich kunde mich ſo maiſterlich ſtellen / daß der Herr ſelbſt ein Mitleyden mit mir getragen / dann ich ſchluge bald mit der Hand

outra pessoa, e não sobre a criadagem. O senhor pensaria que alguém de fora da casa o roubara. Depois de realizarmos tudo conforme desejávamos, esperamos com corações destemidos pelo que aconteceria depois.

Assim que o dia nasceu, os serviçais do castelo notaram as grades de ferro arrancadas e a escada na ruela, e correram ao senhor para lhe dar a triste notícia. Ele não hesitou e, cheio de preocupação, correu depressa para a câmara do tesouro e dolorosamente viu que suas arcas e baús haviam sido violados e toda a prata e ouro sumira. O senhor gritou e se lamentou. Eu me comportei de forma magistral, de modo que até o próprio senhor teve piedade de mim. Pois bati ambas as mãos no coração, depois quase arranquei os cabelos da cabeça. Minha dor era tão grande que todo mundo precisou me consolar.

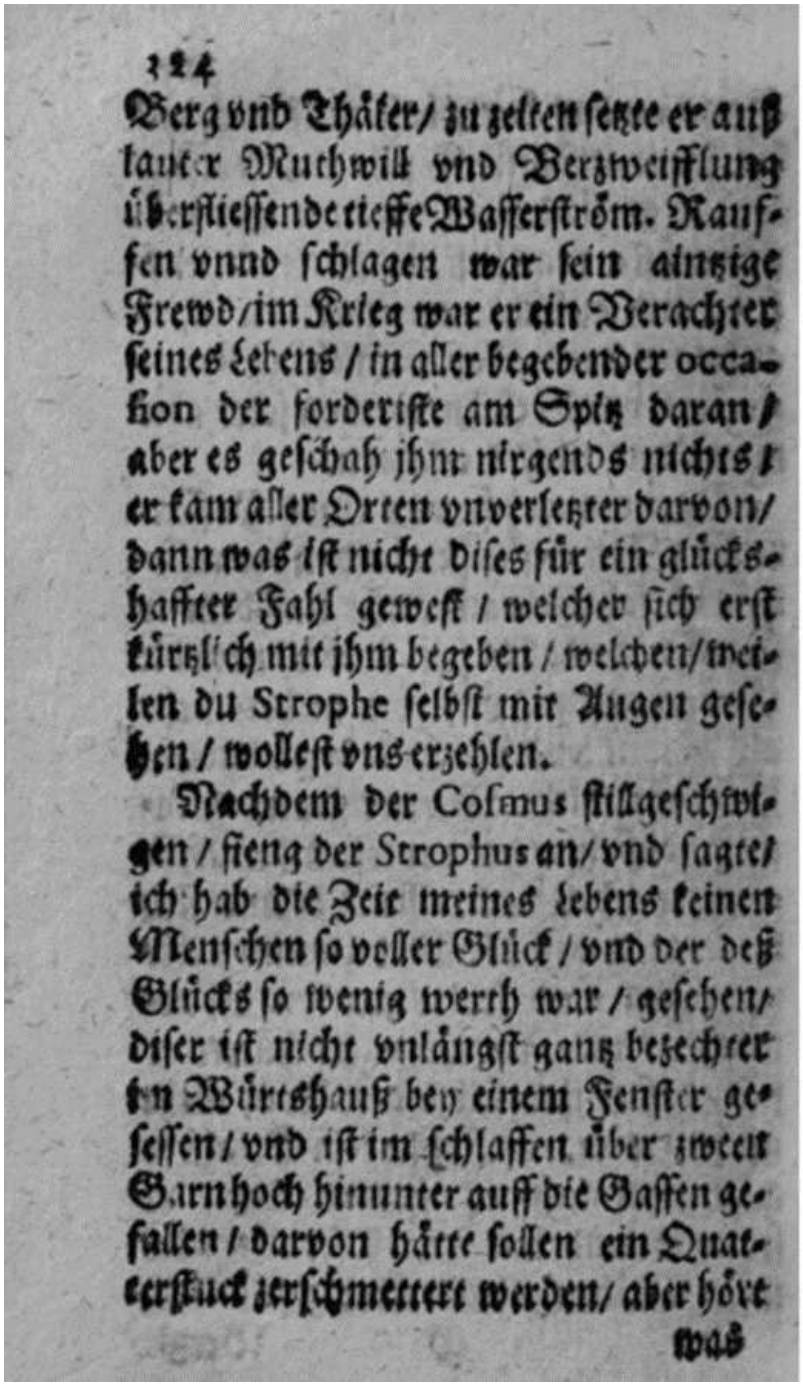

323
Hand an das Hertz/ bald rauffte ich mir Die Haar auß dem Kopff/ vnd war das Leyd so groß/ das jederman an mir trösten müste/ man ließ aller Orten verruffen/ vnd außschreyen/ wer den Dieb anzaigen werde/ daß er ansehlich remuneriert vnnd belohnt werden solt/ aber man kund nichts erfahren.

Dazumalen hätt vns eines Possenreissers Vermessenheit bald in die ausseriste Gefahr gebracht/ diser nachdem er sein Erbthail alles fein sauber durch die Gurgel gejagt/ vnd jhm nichts mehr als Armut vnd Noth übrig verbliben/ ist in ein solche Verzweifflung gerathen/ daß jhn/ wie vor disem den Apicium zu leben verdrossen/ besane sich derowegen auff alle Mittel vnnd weiß/ wie er ein End seines elenden Lebens machen kunde/ in dem allein hütete er sich/ daß er jhm selbst den Tode nicht anthun wolt. Er schiche kein Gefahr so augenscheinlich es jmmer war/ er sprengte bald mit den Pferdten über tiesse Gräben/ bald über gefährliche

P Bergl

Em todo o lugar, anunciou-se e divulgou-se por escrito que quem apanhasse o ladrão levaria uma vistosa remuneração e recompensa. Porém, nada foi descoberto.

Ao mesmo tempo em que isso acontecia, um farsante – que logo nos levaria a enfrentar grande perigo – caía em tamanho desespero. Após colocar toda sua herança goela adentro até não lhe restar nada além de pobreza e angústia, perdeu o apreço pela vida e, por essa razão, pensou em como daria cabo de si. Ele mesmo não desejava se matar, mas sempre que via um perigo frente aos olhos, atirava-se com


124
Berg vnd Thäler/ zu zeiten ſetzte er auß
lauter Muthwill vnd Verzweifflung
überflieſſende tieffe Waſſerſtröm. Rauf-
fen vnnd ſchlagen war ſein ainzige
Frewd/ im Krieg war er ein Verachter
ſeines Lebens / in aller begebender occa-
ſion der forderiſte am Spitz daran /
aber es geſchah jhm nirgends nichts /
er kam aller Orten vnverletzter darvon/
dann was iſt nicht diſes für ein glücks-
hafftes Fahl geweſt / welcher ſich erſt
kürtzlich mit jhm begeben / welchen/ wei-
len du Strophe ſelbſt mit Augen geſe-
hen / wolleſt vns erzehlen.
Nachdem der Coſmus ſtillgeſchwi-
gen / fieng der Strophus an/ vnd ſagte/
ich hab die Zeit meines Lebens keinen
Menſchen ſo voller Glück / vnd der deß
Glücks ſo wenig werth war / geſehen/
diſer iſt nicht vnlängſt gantz bezechter
im Würtshauß bey einem Fenſter ge-
ſeſſen / vnd iſt im ſchlaffen über zween
Garn hoch hinunter auff die Gaſſen ge-
fallen / darvon hätte ſollen ein Quat-
erſtuck zerſchmettert werden/ aber hört
was

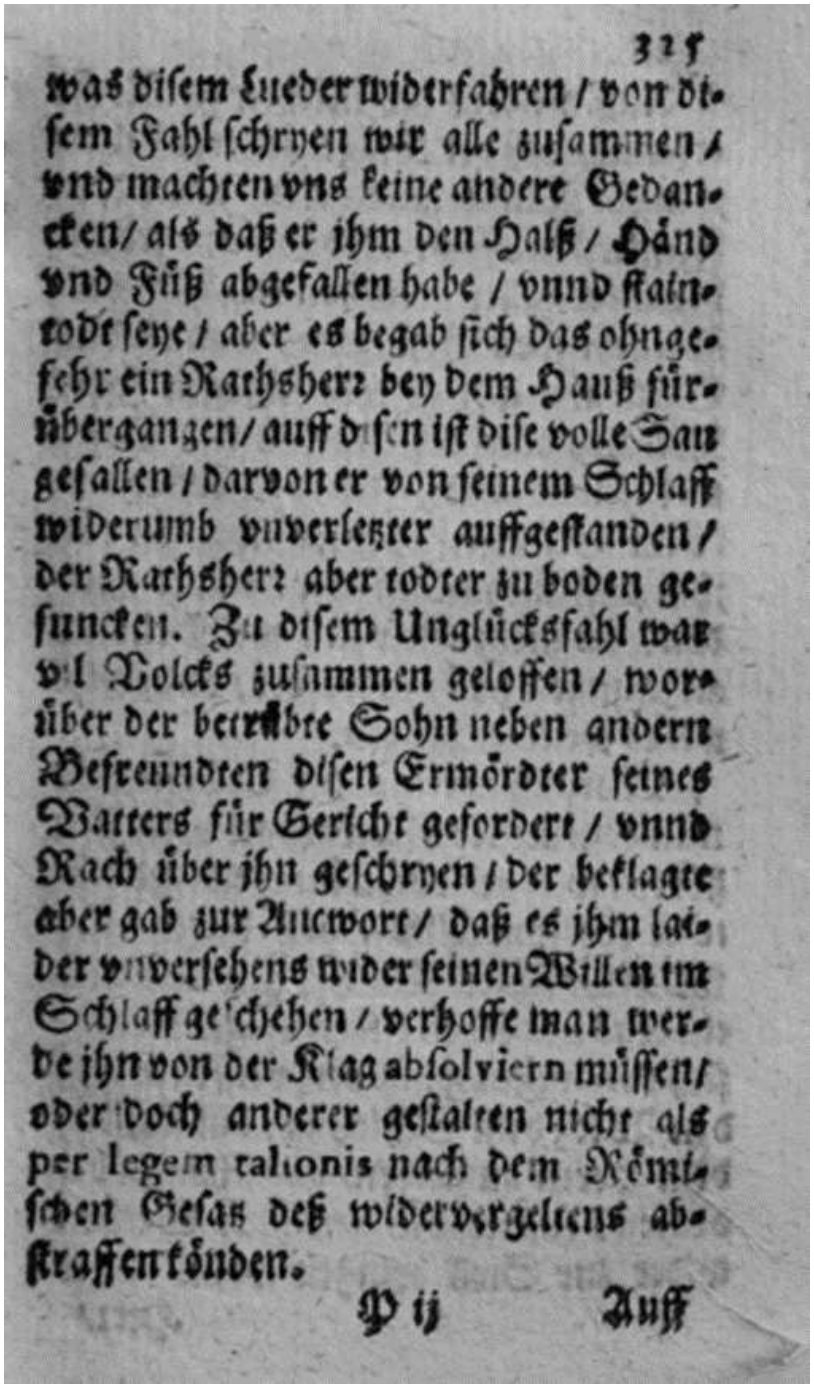
ímpeto. Uma vez, saltou do cavalo e caiu dentro de uma profunda cova; aventurou-se em perigosas montanhas e vales; jogou-se em águas de forte correnteza; lutar não lhe trazia nenhuma alegria e, na guerra, desprezou sua vida e se posicionou à dianteira. Contudo, saiu ileso de todos os lugares.

Mas esse não passa de um caso bem-afortunado, quando comparado ao que aconteceu recentemente com um homem e que tu, Estrófio, porque viste com os próprios olhos, queira nos contar.

Depois que Cosmo se calou, Estrófio começou e disse:

Cosmo passa a palavra para Estrófio, que conta uma breve história

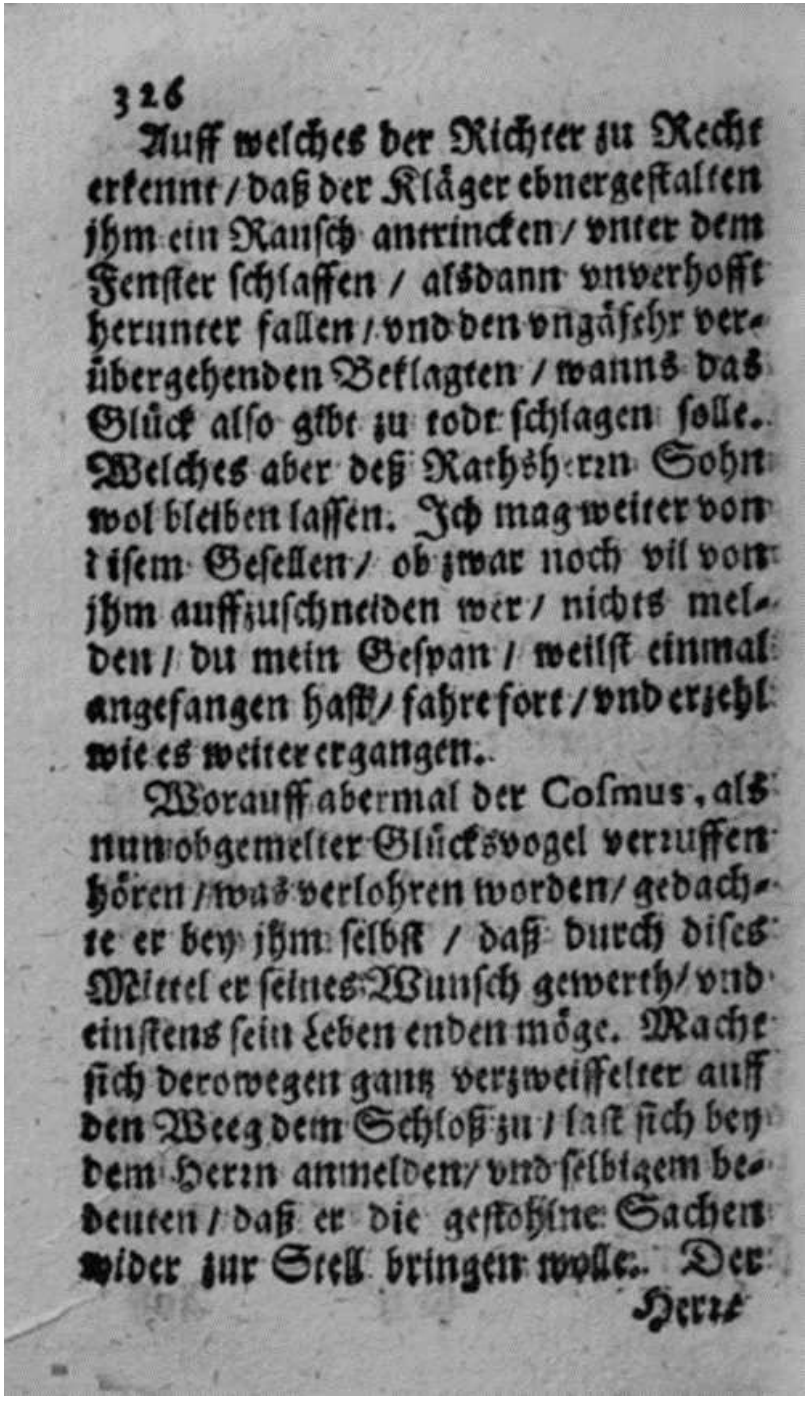
— Em toda minha vida, nunca vi homem de tanta Fortuna, e a quem a Fortuna tinha tão pouco valor. Certa vez, há pouco tempo, este sujeito completamente embriagado foi a uma hospedaria, sentou-se à janela localizada no segundo andar, e ali adormeceu, caindo em seguida na ruela. Deveria ter sido esmagado em quatro pedaços. Mas ouvi o que



aconteceu com este crapuloso: no momento da queda, todos gritamos e imaginamos que lhe teriam caído pescoço, mão e pé, e que ele estaria morto como uma pedra. Mas um senador passava ao mesmo tempo pela casa, e aconteceu que o porco embriagado caiu sobre ele, despertando ileso do sono; enquanto o senador, por sua vez, caiu morto no chão.

Depois desse infortúnio, o povo se reuniu no tribunal com os amigos e com o aflito filho, que exigiu julgamento pelo assassinato do pai, e, aos gritos, jurou vingança contra o acusado. Este, porém, respondeu que infelizmente caíra no sono contra a vontade e esperava que lhe absolvessem ou que o condenassem segundo a lei romana do contrapeso *per legen talionis*[146]. O juiz reconheceu devidamente que o acu-

[146] Pena de Talião, uma das mais antigas leis, expressa também pela máxima “olho por olho, dente por dente”.


326
Auff welches der Richter zu Recht erkennt / daß der Kläger ebnergestalten jhm ein Rausch antrincken / vnter dem Fenster schlaffen / alsdann vnverhofft herunter fallen / vnd den vngefehr verübergehenden Beklagten / wanns das Glück also gibt zu todt schlagen solle. Welches aber deß Rathsherrn Sohn wol bleiben lassen. Ich mag weiter von disem Gesellen / ob zwar noch vil von jhm auffzuschneiden wer / nichts melden / du mein Gespan / weilst einmal angefangen hast / fahre fort / vnd erzehl wie es weiter ergangen.

Worauff abermal der Cosmus, als nun obgemelter Glücksvogel verruffen hören / was verlohren worden / gedachte er bey jhm selbst / daß durch dises Mittel er seines Wunsch gewerth / vnd einstens sein Leben enden möge. Machte sich derowegen gantz verzweiffelter auff den Weeg dem Schloß zu / last sich bey dem Herrn anmelden / vnd selbigem bedeuten / daß er die gestohlne Sachen wider zur Stell bringen wolle. Der

Herr

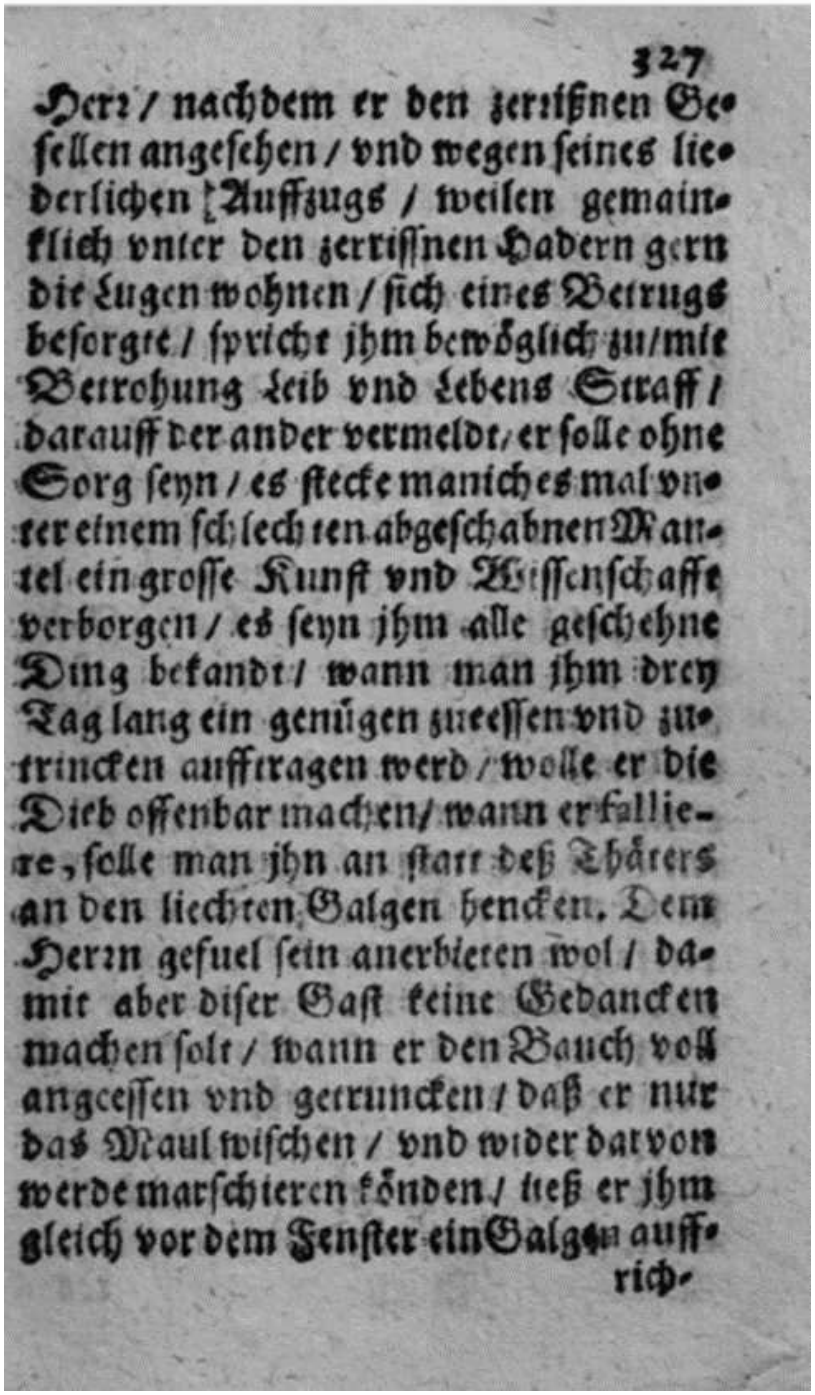
sado estava embriagado e que se sentara à janela para dormir e caíra inesperadamente. E que, se existe algo como a Fortuna, condenou o presente acusado a ser açoitado até a morte. Assim, ele foi deixado em paz pelo filho do senador.

Não quero mais dizer nada sobre esse senhor, embora ainda tenha muito o que dissecar a respeito dele. Tu, meu caro consorte, porque já começastes, prossegue e conte o que aconteceu depois".

E Cosmo continuou:

Então, o referido homem de sorte, que perdera tudo o que tinha, pensou consigo mesmo que por este meio realizaria o desejo de dar fim à sua vida: completamente desesperado se pôs a caminho do castelo e mandou chamar pelo senhor, anunciando que poderia fazer com que as coisas roubadas retornassem ao lugar. O senhor, depois de olhar para

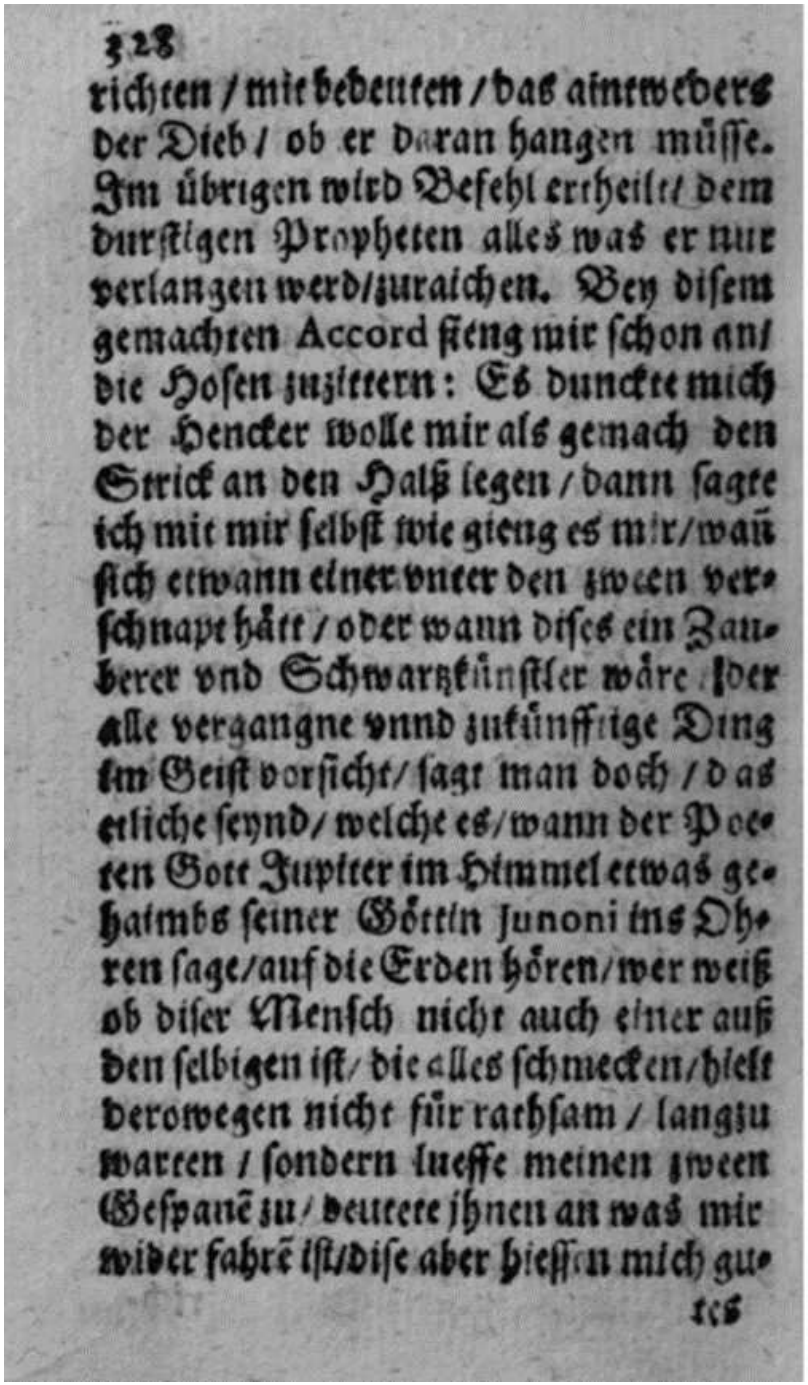
Estrófio devolve a palavra para Cosmo, que continua sua história


327

Herr / nachdem er den zerißnen Gesellen angesehen / vnd wegen seines liederlichen Auffzugs / weilen gemainklich vnter den zerrissnen Hadern gern die Lugen wohnen / sich eines Betrugs besorgte / spriche jhm bewöglich zu / mit Betrohung Leib vnd Lebens Straff / darauff der ander vermeldt / er solle ohne Sorg seyn / es stecke manches mal vnter einem schlechten abgeschabnen Mantel ein grosse Kunst vnd Wissenschaffe verborgen / es seyn jhm alle geschehne Ding bekandt / wann man jhm drey Tag lang ein genügen zueessen vnd zutrincken auffiragen werd / wolle er die Dieb offenbar machen / wann er fallire, solle man jhn an statt deß Thäters an den liechten Galgen hencken. Dem Herrn gefuel sein anerbieten wol / damit aber diser Gast keine Gedancken machen solt / wann er den Bauch voll angeessen vnd getruncken / daß er nur das Maul wischen / vnd wider darvon werde marschieren könden / ließ er jhm gleich vor dem Fenster ein Galgen auffrich-

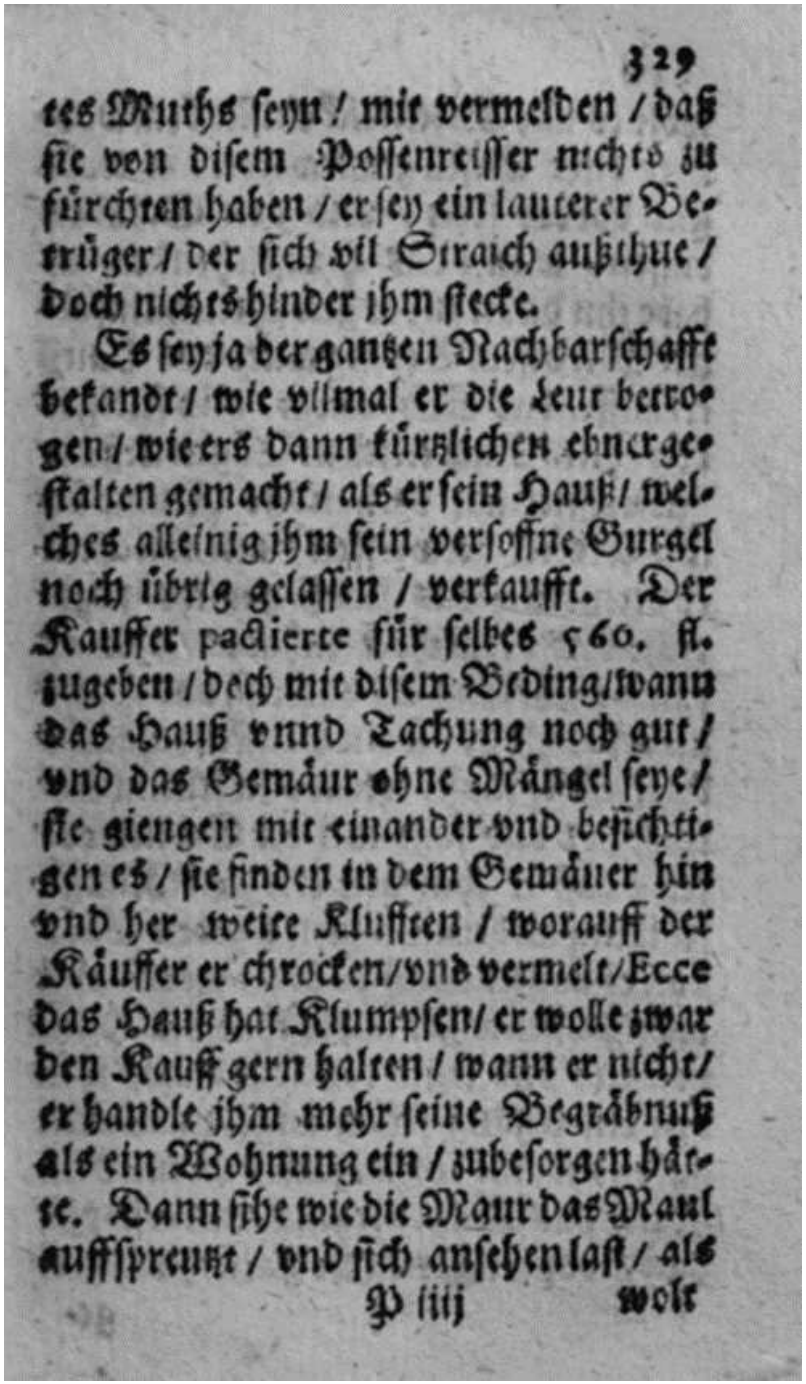
o rapaz dilacerado e de traje crapuloso, preocupou-se com uma possível farsa. Afinal, é comum que as mentiras morem entre os maltrapilhos dilacerados. Por isso, de modo enternecedor, ameaçou-o com a pena de morte. O outro respondeu que ele não devia se preocupar, pois debaixo da manta ruim e pobre, se escondiam grande arte e conhecimento. Todas as coisas que aconteciam lhe seriam conhecidas. Se por três dias lhe fosse trazido o suficiente para comer e beber, tornaria público o ladrão. Caso falhasse, deveria ser enforcado no lugar do autor do crime.

A proposta agradou bem ao senhor. Mas para que o hóspede nem pensasse em escapar depois de encher a pança com comidas e bebidas e de limpar a boca, tratou logo de erguer um patíbulo frente à janela, para insinuar que um ou


328
richten / mit bedeuten / das aintweders der Dieb / ob er daran hangen müsse. Im übrigen wird Befehl ertheilt / dem durstigen Propheten alles was er nur verlangen werd / zuraichen. Bey disem gemachten Accord fieng mir schon an / die Hosen zuzittern: Es dunckte mich der Hencker wolle mir als gemach den Strick an den Halß legen / dann sagte ich mit mir selbst wie gieng es mir / wañ sich etwann einer vnter den zween verschnapt hätt / oder wann dises ein Zauberer vnd Schwartzkünstler wäre / der alle vergangne vnnd zukünfftige Ding im Geist vorsicht / sagt man doch / das etliche seynd / welche es / wann der Poeten Gott Jupiter im Himmel etwas gehaimbs seiner Göttin Junoni ins Ohren sage / auf die Erden hören / wer weiß ob diser Mensch nicht auch einer auß den selbigen ist / die alles schmecken / hielt derowegen nicht für rathsam / langzu warten / sondern lieffe meinen zween Gespanē zu / deutete jhnen an was mir wider fahrē ist / diese aber hiessen mich gu-
tes

outro criminoso seria enforcado ali. Ademais, foi dada a ordem de que tudo o que o sedento profeta desejasse ou exigisse lhe fosse servido.

Este acordo fez com que minhas pernas começassem a tremer. Angustiava-me saber que em breve pudesse estar com a corda no pescoço. Pensei comigo mesmo: “O que pode acontecer comigo, se por acaso um de nós for pego? E se este homem for um feiticeiro ou necromante, cuja alma vê todas as coisas passadas e futuras? Dizem que há muitos na terra que conseguem ouvir o que Júpiter sussurra secretamente aos ouvidos de sua deusa Juno. Quem sabe este homem não seria um desses que consegue farejar tudo?” Por essa razão, não considerei aconselhável esperar por muito tempo e tratei de correr para informar meus dois consortes sobre o que estava acontecendo. Contei a eles o que me an-


329
tes Muths seyn / mit vermelden / daß sie von disem Possenreisser nichts zu fürchten haben / er sey ein lauterer Betrüger / der sich vil Straich außthue / doch nichts hinder jhm stecke.

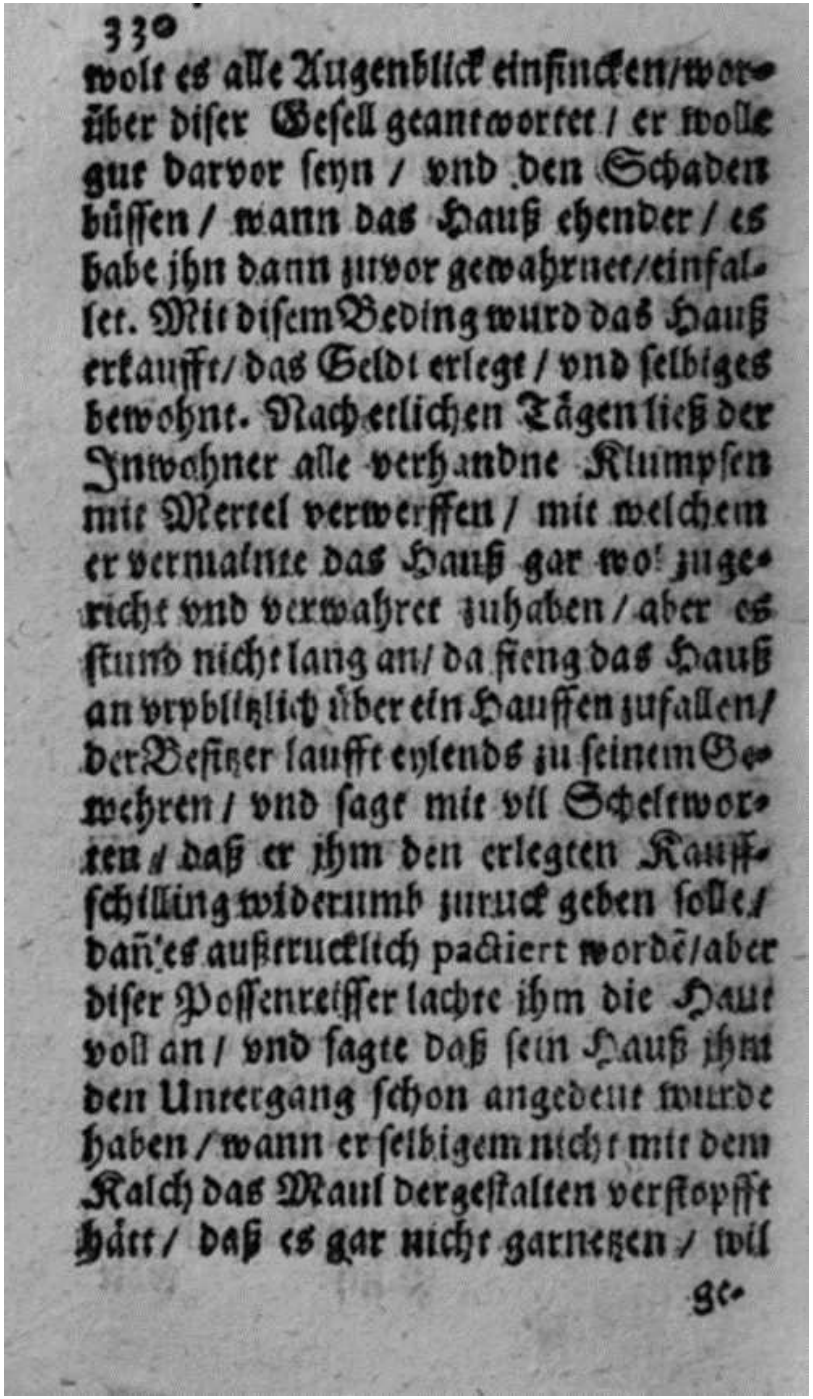
Es seyja der gantzen Nachbarschaffe bekandt / wie vilmal er die Leut betrogen / wie ers dann kürtzlichen ebnergestalten gemacht / als er sein Hauß / welches alleinig jhm sein versoffne Gurgel noch übrig gelassen / verkaufft. Der Kauffer pactierte für selbes 560. fl. zugeben / doch mit disem Beding / wann das Hauß vnnd Tachung noch gut / vnd das Gemäur ohne Mängel seye / sie giengen mit einander vnd besichtigen es / sie finden in dem Gemäuer hin vnd her weite Klufften / worauff der Käuffer er chrocken / vnd vermelt / Ecce das Hauß hat Klumpsen / er wolle zwar den Kauff gern halten / wann er nicht / er handle jhm mehr seine Begräbnuß als ein Wohnung ein / zubesorgen hätte. Dann sihe wie die Maur das Maul auffsprenzt / vnd sich ansehen last / als

P iiij wolt

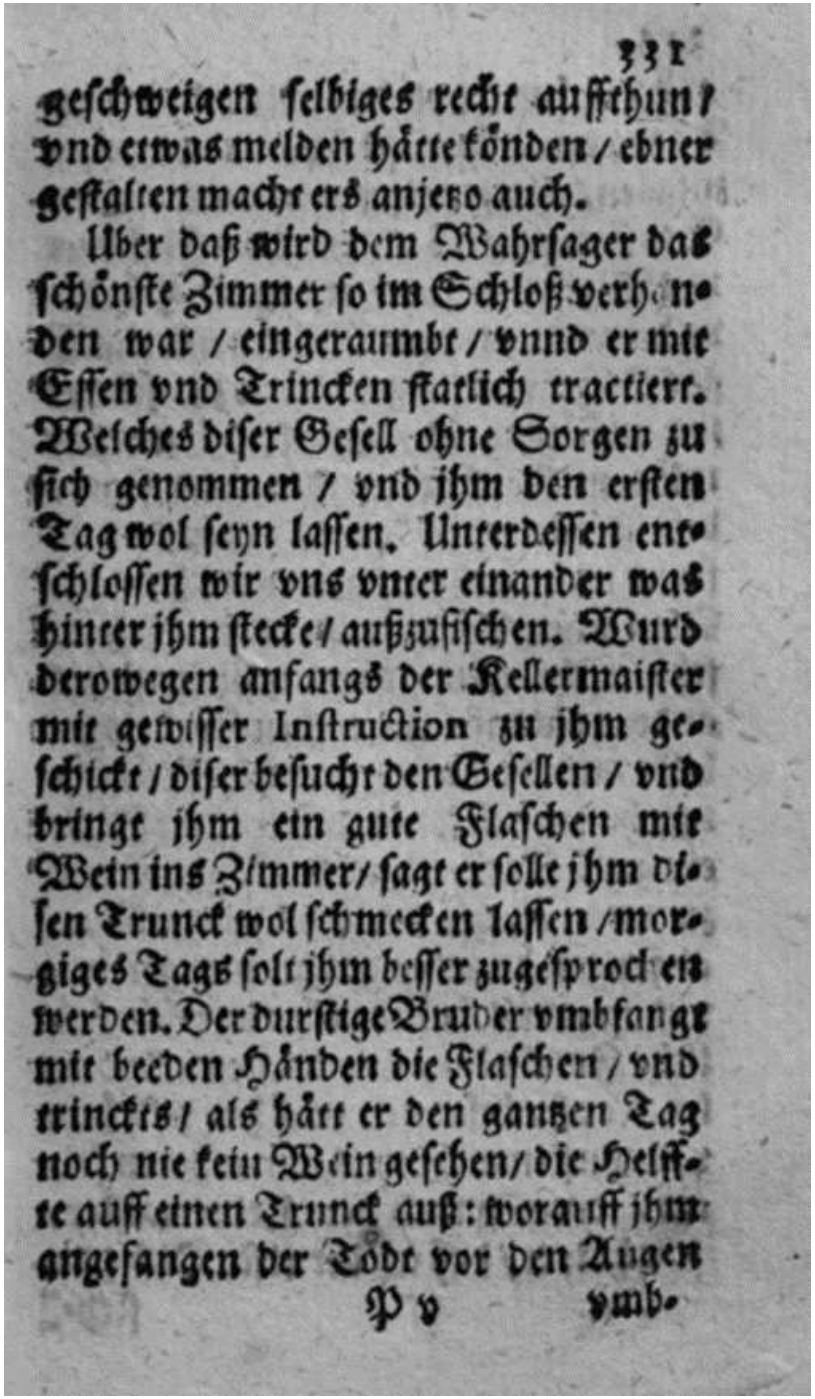
gustiava, mas eles disseram que eu deveria manter o bom ânimo, alegando que não tínhamos nada a temer daquele farsante. Certamente era um impostor, não havia nada por trás disso.

Afinal, toda a vizinhança sabia que ele já havia enganado as pessoas várias vezes. Recentemente, o beberrão tivera de vender a casa, a única coisa que lhe tinha restado. O vendedor lhe daria 560 moedas de ouro por ela, mas somente se a casa e o telhado estivessem em boas condições e o muro, sem falhas. Ambos foram inspecioná-la juntos, e encontraram várias fissuras em todo o muro. Ao que o comprador constatou, assustado:

— Vê, a casa tem várias fissuras. — Embora quisesse manter a compra, se preocupava que aquilo estivesse mais para uma sepultura do que para uma moradia. — Pois vê como o muro escancara a boca e se deixa ver, como se quisesse desabar a todo instante.


330
wolt es alle Augenblick einfincken/wor-
über diſer Geſell geantwortet / er wolle
gut darvor ſeyn / vnd den Schaden
büſſen / wann das Hauß ehender / es
habe jhn dann zuvor gewahrnet/einfal-
let. Mit diſem Beding wurd das Hauß
erkaufft/ das Geldt erlegt / vnd ſelbiges
bewohnt. Nach etlichen Tägen ließ der
Jnwohner alle verhandne Klumpſen
mit Mertel verwerffen / mit welchem
er vermainte das Hauß gar wol zuge-
richt vnd verwahret zuhaben / aber es
ſtund nicht lang an/ da fieng das Hauß
an vrplötzlich über ein Hauffen zufallen/
der Beſitzer laufft eylends zu ſeinem Ge-
wehren / vnd ſagt mit vil Schelworten
/ daß er jhm den erlegten Kauff-
ſchilling widerumb zuruck geben ſolle/
dañ es außtrucklich pactiert wordē/aber
diſer Poſſenreiſſer lachte jhm die Haut
voll an / vnd ſagte daß ſein Hauß jhm
den Untergang ſchon angedeut wurde
haben / wann er ſelbigem nicht mit dem
Kalch das Maul dergeſtalten verſtopfft
hätt / daß es gar nicht garnetzen / wil
ge-

Este rapaz respondeu que gostaria de fazer frente a isso e de reparar os danos antes que a casa caísse, como o outro o havia alertado. Com esta condição, a casa foi vendida e habitada, e o dinheiro foi gasto. Após alguns dias, as fissuras e falhas se mantiveram ocultas, o que fez o morador acreditar que a casa estava em ordem e bem cuidada. No entanto, não durou muito, e a casa de repente começou a desmoronar. O proprietário correu depressa às suas armas, e disse com muitas injúrias que o outro deveria lhe devolver o dinheiro da compra que havia sido formalmente pactuado. Mas o farsante apenas soltou uma gargalhada e lhe respondeu que a casa já havia anunciado sua queda. Se ele mesmo não tivesse entupido sua boca com cal para que não rachasse mais, de muito calar, abriria a boca ainda mais até que pudesse dizer algo, e era o que estava fazendo naquele momento.



331

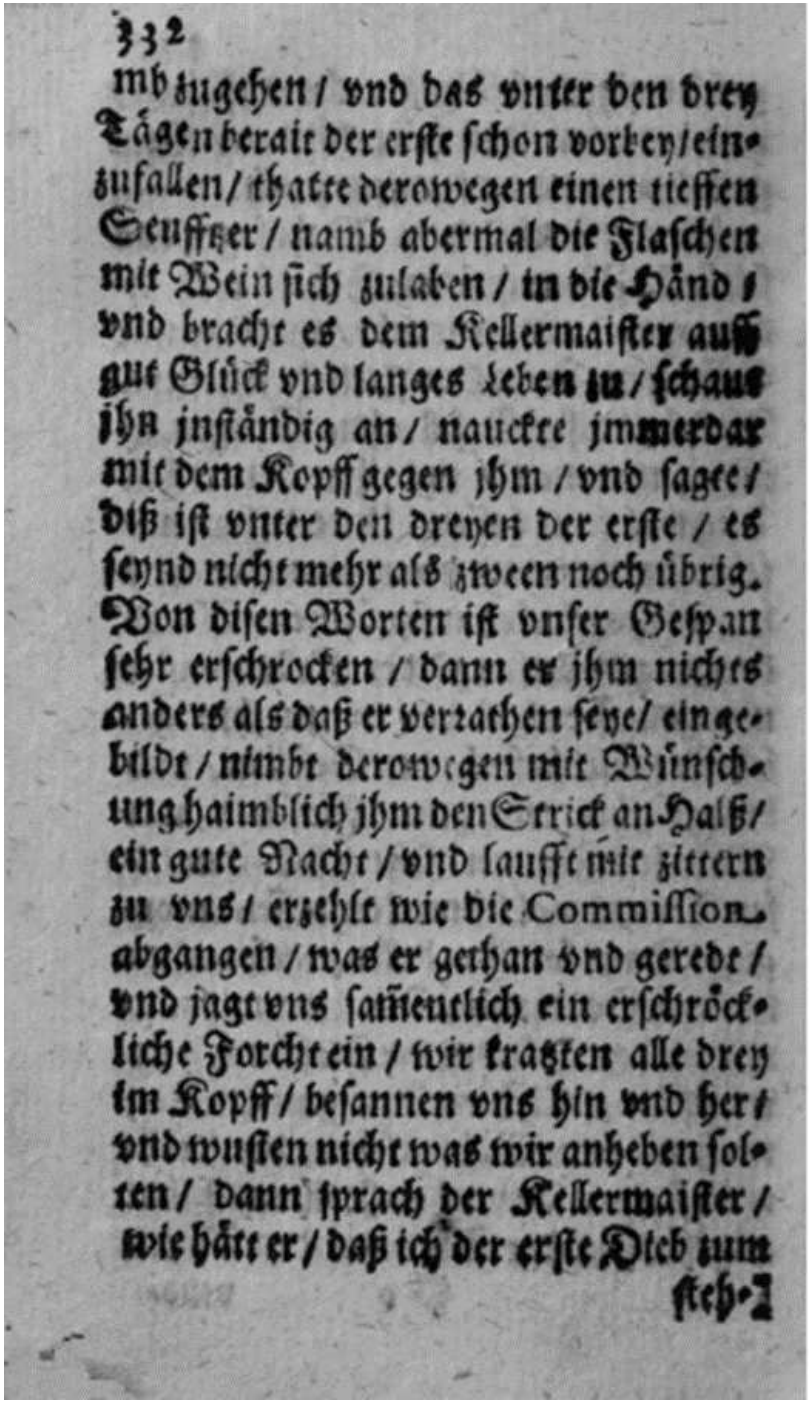
geſchweigen ſelbiges recht auffthun/ vnd etwas melden hätte könden/ ebner geſtalten machts ers anjetzo auch.

Uber daß wird dem Wahrſager das ſchönſte Zimmer ſo im Schloß verhanden war/ eingeraumbt/ vnnd er mit Eſſen vnd Trincken ſtatlich tractiert. Welches diſer Geſell ohne Sorgen zu ſich genommen/ vnd jhm den erſten Tag wol ſeyn laſſen. Unterdeſſen entſchloſſen wir vns vnter einander was hinter jhm ſtecke/ außzuſiſchen. Wurd derowegen anfangs der Kellermaiſter mit gewiſſer Inſtruction zu jhm geſchickt/ diſer beſucht den Geſellen/ vnd bringt jhm ein gute Flaſchen mit Wein ins Zimmer/ ſagt er ſolle jhm diſen Trunck wol ſchmecken laſſen/ morgiges Tags ſolt jhm beſſer zugeſprochen werden. Der durſtige Bruder vmbfangt mit beeden Händen die Flaſchen/ vnd trinckts/ als hätt er den gantzen Tag noch nie kein Wein geſehen/ die Helffte auff einen Trunck auß: worauff jhm angefangen der Tödt vor den Augen

Pv vmb-

Para além disso, o profeta foi hospedado no quarto mais bonito que havia no castelo, e tratado de modo soberbo com comidas e bebidas. Sem preocupações, este homem passou o primeiro dia.

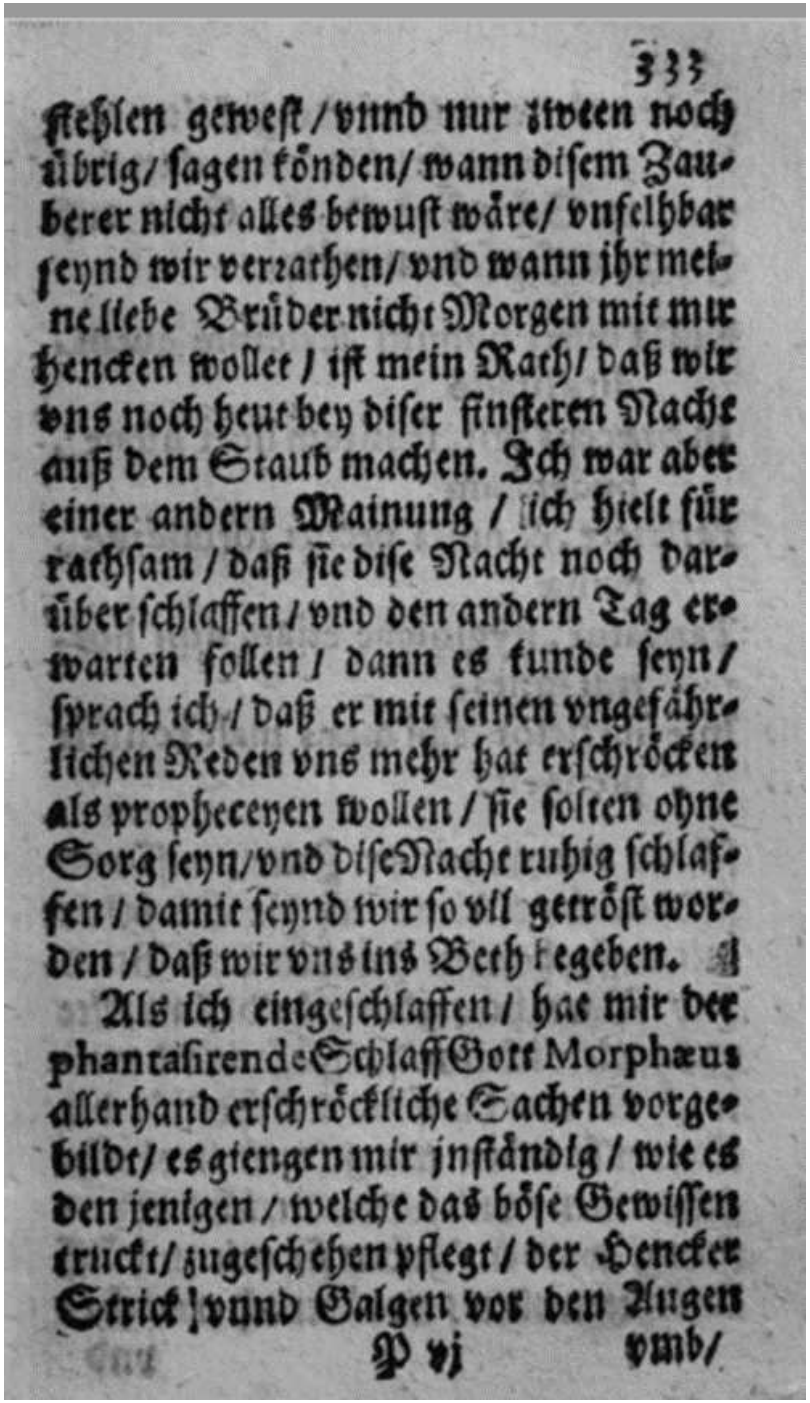
Entrementes, tomamos juntos a decisão de descobrir o que havia por trás dele. Por isso, demos primeiro certas instruções ao adegueiro e o enviamos para falar com ele. O adegueiro o visitou em seu quarto com uma boa garrafa de vinho. Disse que apreciasse bem aquela bebida, para que na manhã do dia seguinte estivesse bem mais eloquente. O sedento irmão segurou a garrava com as duas mãos e bebeu do vinho como se não tivesse bebido nada o dia todo. Quando se deu conta de que a morte se aproximava, visto que já se


332
mb zugehen / vnd das vnter den drey
Tägen berait der erſte ſchon vorbey / ein-
zufallen / thatte derowegen einen tieffen
Seufftzer / namb abermal die Flaſchen
mit Wein ſich zulaben / in die Händ /
vnd bracht es dem Kellermaiſter auff
gut Glück vnd langes Leben zu / ſchaus
jhn jnſtändig an / nauckte jmmerdar
mit dem Kopff gegen jhm / vnd ſagte /
diß iſt vnter den dreyen der erſte / es
ſeynd nicht mehr als zween noch übrig.
Von diſen Worten iſt vnſer Geſpan
ſehr erſchrocken / dann er jhm nichts
anders als daß er verrathen ſeye / einge-
bildt / nimbt derowegen mit Wünſch-
ung haimblich jhm den Strick an Halß /
ein gute Nacht / vnd laufft mit zittern
zu vns / erzehlt wie die Commiſſion
abgangen / was er gethan vnd geredt /
vnd jagt vns ſämentlich ein erſchröck-
liche Forcht ein / wir kratzten alle drey
im Kopff / beſannen vns hin vnd her /
vnd wuſten nicht was wir anheben ſol-
ten / dann ſprach der Kellermaiſter /
wie hätt er / daß ich der erſte Dieb zum
ſteh-

passara o primeiro dos três dias, suspirou profundamente, pegou mais uma vez a garrafa de vinho e brindou com o adegueiro à Fortuna e à vida longa. Continuou a olhá-lo, colocou sua cabeça de encontro à dele e disse:

— De três, já vi o primeiro. Agora, não restam mais do que dois.

Nosso consorte se assustou com essas palavras. Não havia feito nada que pudesse tê-lo traído. Despediu-se dizendo boa noite, e secretamente lhe desejando a corda no pescoço. Depois, tremendo, correu para nos contar como havia sido o desenrolar de seu comício, o que ele havia feito e dito, e encheu-nos de pavor. Nós três coçamos as cabeças e refletimos muito, sem saber o que fazer. Então, o adegueiro disse:


333

ſtehlen geweſt / vnnd nur zween noch
übrig / ſagen könden / wann diſem Zau-
berer nicht alles bewuſt wäre / vnfelhbar
ſeynd wir verzathen / vnd wann jhr mei-
ne liebe Brüder nicht Morgen mit mir
hencken wollet / iſt mein Rath / daß wir
vns noch heut bey diſer finſteren Nacht
auß dem Staub machen. Ich war aber
einer andern Mainung / ich hielt für
rathſam / daß ſie diſe Nacht noch dar-
über ſchlaffen / vnd den andern Tag er-
warten ſollen / dann es kunde ſeyn /
ſprach ich / daß er mit ſeinen vngefähr-
lichen Reden vns mehr hat erſchröcken
als propheceyen wollen / ſie ſolten ohne
Sorg ſeyn / vnd diſe Nacht ruhig ſchlaf-
fen / damit ſeynd wir ſo vil getröſt wor-
den / daß wir vns ins Beth begeben.

Als ich eingeſchlaffen / hat mir der
phantaſirende Schlaff Gott Morphæus
allerhand erſchröckliche Sachen vorge-
bildt / es giengen mir jnſtändig / wie es
den jenigen / welche das böſe Gewiſſen
truckt / zugeſchehen pflegt / der Hencker
Strick / vnnd Galgen vor den Augen

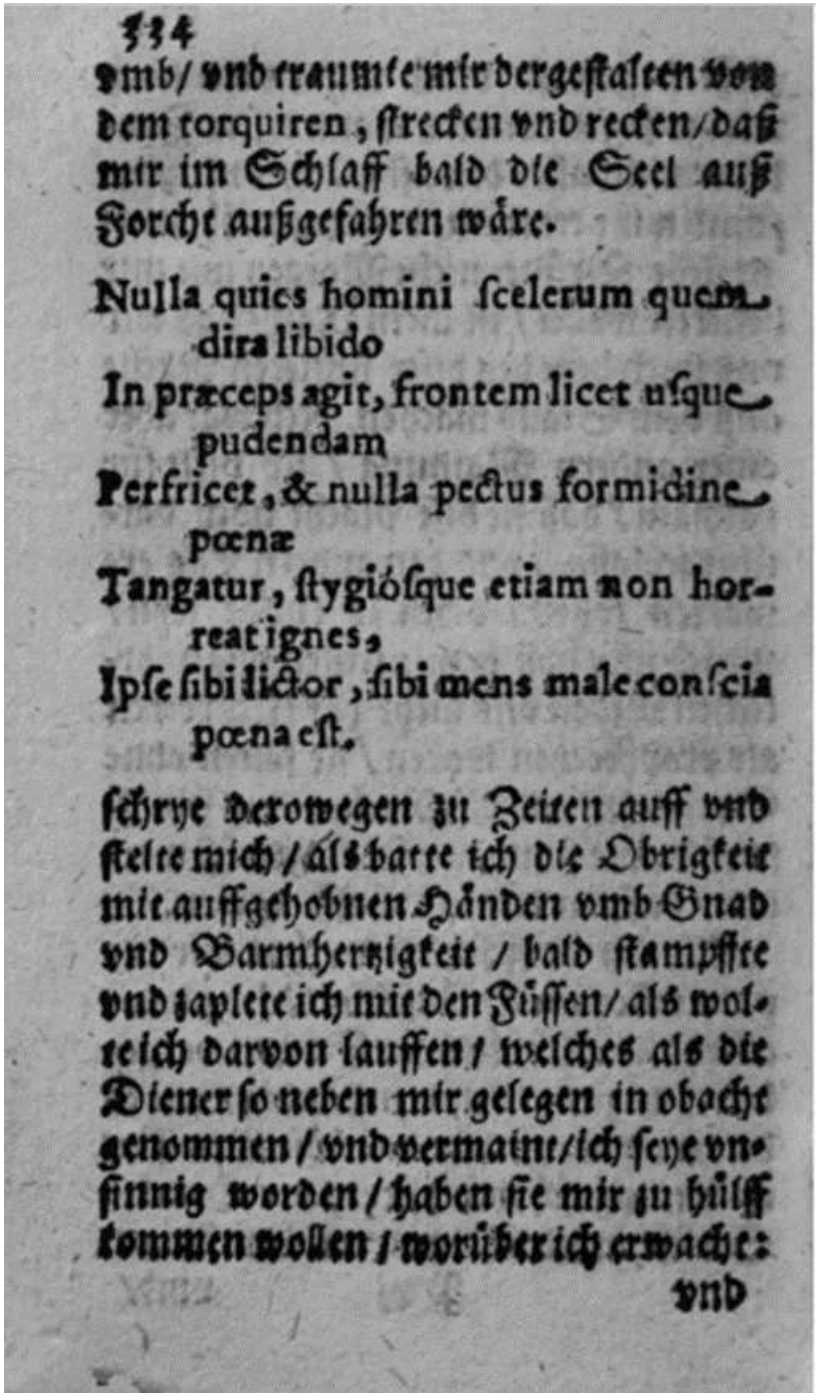
— Como este feiticeiro poderia dizer que sou o primeiro ladrão e agora não restam mais do que dois, se já não soubesse de tudo? Certamente seremos revelados. Meus irmãos, se não quiserdes a ser enforcados amanhã comigo, meu conselho é que dêmos no pé ainda hoje, nesta noite tenebrosa.

Mas eu tinha outra opinião: achava aconselhável que dormíssemos bem naquela noite, e esperássemos pelo próximo dia.

— Pois pode ser — disse —, que sua fala inofensiva tenha mais a intenção de nos assustar do que de professar.

Eles deveriam ficar despreocupados e dormir tranquilos naquela noite. Assim, fomos consolados e nos entregamos ao leito.

Quando adormeci, Morfeu, o fantasioso deus do sono, apareceu para mim e fez com que eu me sentisse como se sentem costumeiramente aqueles pressionados pela má consciência. Vi o carrasco, a corda e o patíbulo frente aos


534
vmb/ vnd traumte mir dergeſtalten von dem torquiren, ſtrecken vnd recken/ daß mir im Schlaff bald die Seel auß Forcht außgefahren wäre.

Nulla quies homini ſcelerum quem dira libido
In præceps agit, frontem licet uſque pudendam
Perfricet, & nulla pectus formidine pœnæ
Tangatur, ſtygiósque etiam non horreat ignes,
Ipſe ſibi lictor, ſibi mens male conſcia pœna eſt.

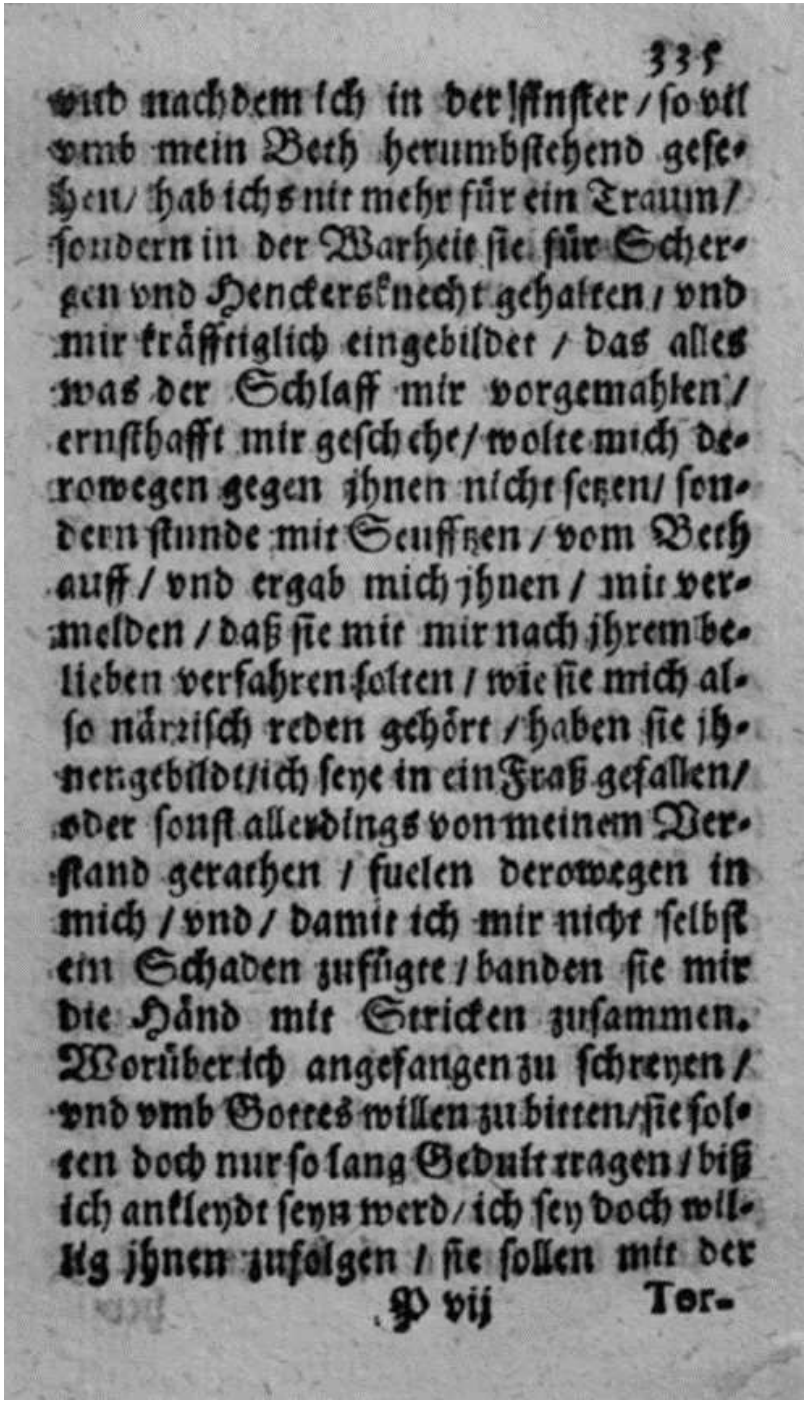
ſchrye derowegen zu Zeiten auff vnd ſtelte mich/ als hette ich die Obrigkeit mit auffgehobnen Händen vmb Gnad vnd Barmhertzigkeit / bald ſtampffte vnd zaplete ich mit den Füſſen/ als wolte ich darvon lauffen / welches als die Diener ſo neben mir gelegen in obacht genommen / vnd vermaint/ ich ſeye vnſinnig worden / haben ſie mir zu hülff kommen wollen / worüber ich erwache: vnd

e sonhei com diversas torturas, estiramentos e estirões que, no sono, minha alma quase se esvaiu de tanto pavor.

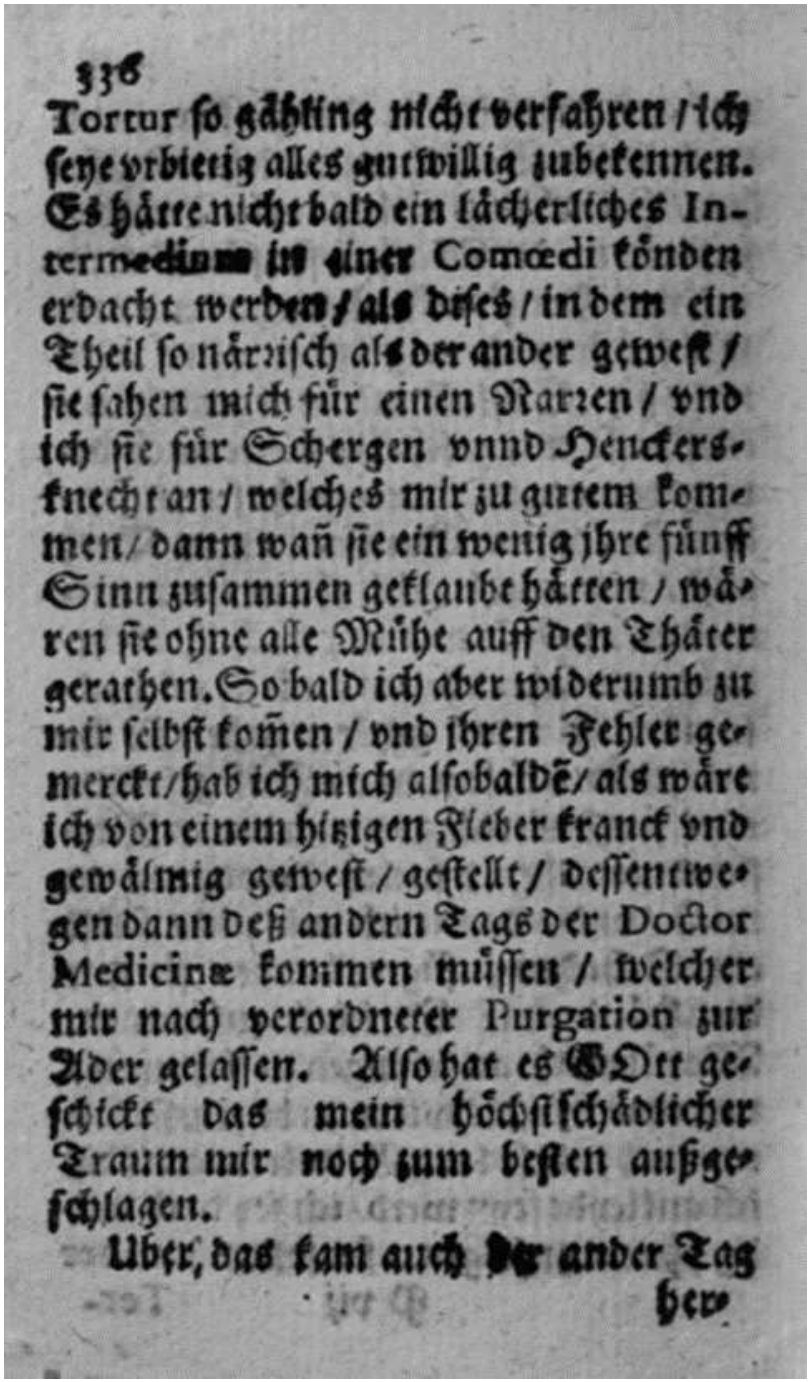
"Grande pai dos deuses! Não punais de outro modo cruel
os tiranos, se não impregnando seu desejo com o fervoroso veneno.
Deixai que vejam a virtude, e deixai que definhem. Abandonai-os"[147]

Gritei algumas vezes; estendi as mãos ao alto como se pedisse às autoridades por piedade e misericórdia; depois bati com os pés no leito, como se quisesse correr dali. Os criados deitados ao meu lado perceberam tudo e, supondo que eu tivesse perdido a razão, foram ao meu encalço. Acor-

[147] Pérsio. Sátira III, 35-38.


335
wird nachdem ich in der Finſter / ſo vil vmb mein Beth herumbſtehend geſehen / hab ichs nit mehr für ein Traum / ſondern in der Warheit ſie für Schergen vnd Henckersknecht gehalten / vnd mir kräfftiglich eingebildet / das alles was der Schlaff mir vorgemahlen / ernſthafft mir geſchehe / wolte mich derowegen gegen jhnen nicht ſetzen / ſondern ſtunde mit Seufftzen / vom Beth auff / vnd ergab mich jhnen / mit vermelden / daß ſie mit mir nach jhrem belieben verfahren ſolten / wie ſie mich alſo närriſch reden gehört / haben ſie jhnen gebildt / ich ſeye in ein Fraß gefallen / oder ſonſt allerdings von meinem Verſtand gerathen / fuelen derowegen in mich / vnd / damit ich mir nicht ſelbſt ein Schaden zufügte / banden ſie mir die Händ mit Stricken zuſammen. Worüber ich angefangen zu ſchreyen / vnd vmb Gottes willen zu bitten / ſie ſolten doch nur ſo lang Gedult tragen / biß ich ankleydt ſeyn werd / ich ſey doch willig jhnen zufolgen / ſie ſollen mit der
P vij Tor-

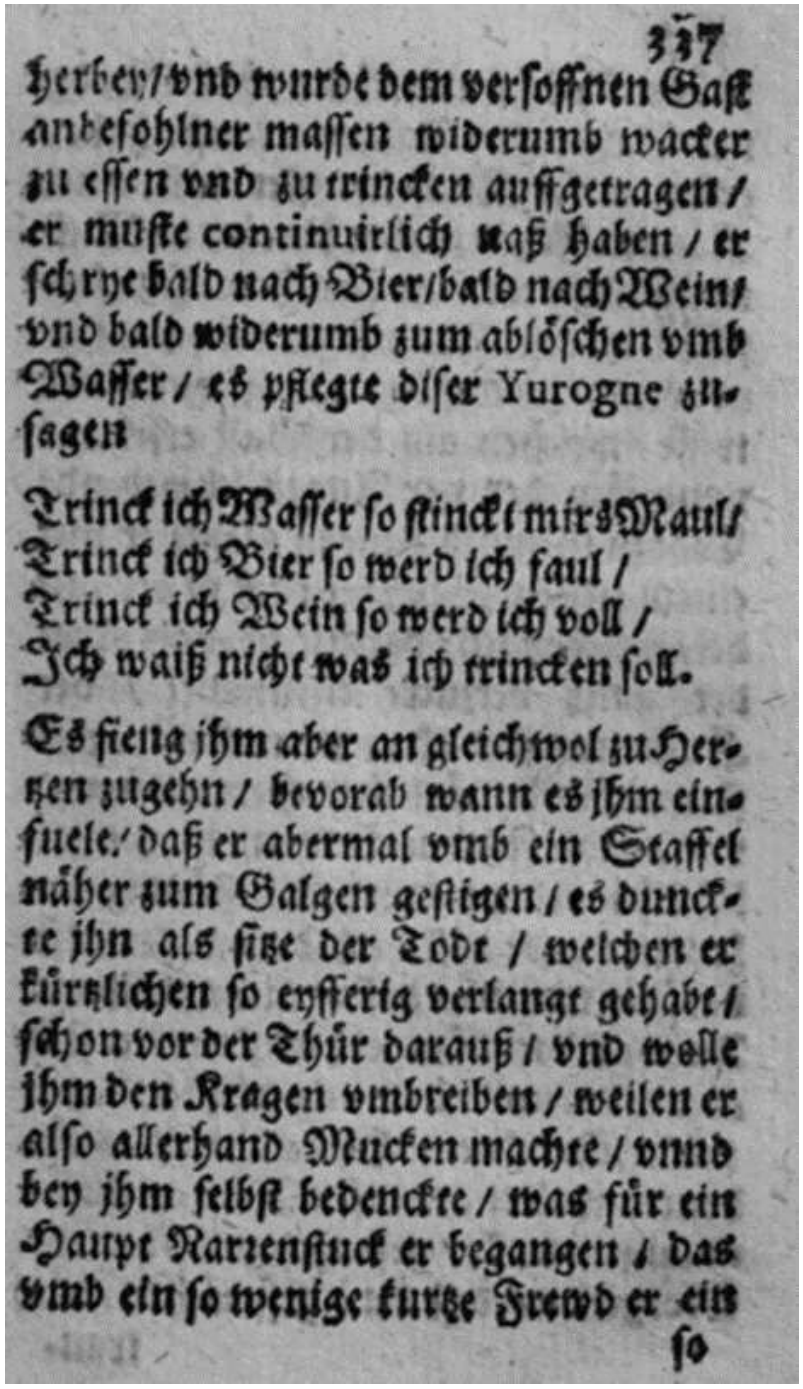
cordei e, ao encontrar na escuridão tantos ao redor do meu leito, tomei tudo não mais como um sonho, mas como realidade. Imaginei com força que todos eram algozes e carrascos, e que tudo o que havia sonhado anteriormente tinha seriamente acontecido. Por essa razão, não quis resistir. Suspirando, me levantei do leito e me entreguei a ele, alegando que fizessem comigo o que desejassem. Ao me ouvirem falar de modo tão tolo, pensaram que eu caíra dentro de um barril de vinho ou que somente tivesse perdido a razão. Por isso, para que eu não me causasse danos, amarraram minhas mãos e pés com uma corda. Comecei a gritar e a pedir a Deus que tivessem pelo menos a paciência de esperar que me vestisse. Eu os obedeceria de bom grado, eles não deveriam proceder com a tortura de modo tão súbito. Estava pronto para confessar tudo de boa vontade. Aquilo podia ter


336
Tortur ſo gählings nicht verfahren / ich ſeye vrbietig alles gutwillig zubekennen. Es hätte nicht bald ein lächerliches Intermedium in einer Comœdi können erdacht werden / als diſes / in dem ein Theil ſo närriſch als der ander geweſt / ſie ſahen mich für einen Narren / vnd ich ſie für Schergen vnnd Henckersknecht an / welches mir zu gutem kommen / dann wañ ſie ein wenig jhre fünff Sinn zuſammen geklaubt hätten / wären ſie ohne alle Mühe auff den Thäter gerathen. So bald ich aber widerumb zu mir ſelbſt komen / vnd jhren Fehler gemerckt / hab ich mich alſobaldē / als wäre ich von einem hitzigen Fieber kranck vnd gewälmig geweſt / geſtellt / deſſentwegen dann deß andern Tags der Doctor Medicinæ kommen müſſen / welcher mir nach verordneter Purgation zur Ader gelaſſen. Alſo hat es GOtt geſchickt das mein höchſtſchädlicher Traum mir noch zum beſten außgeſchlagen.

Uber, das kam auch der ander Tag her-

sido ideal para uma cena burlesca em uma comédia, porque todas as partes foram mais tolas do que as outras. Eles me tomavam por tolo, eu os tomava por algozes e carrascos. Se não tivesse recuperado meus cinco sentidos, certamente teriam descoberto o autor do crime. Mas quando voltei a mim mesmo e percebi o meu erro, comportei-me como se estivesse doente, atingido por febre ardente.

Por essa razão, o doutor precisou me visitar no dia seguinte. Depois de ordenar a purgação, fez a sangria. Assim, Deus me enviou esse sonho altamente danoso para o melhor.



337

herbey/ vnd wurde dem versoffnen Gast anbefohlner massen widerumb wacker zu essen vnd zu trincken auffgetragen/ er muste continuirlich naß haben/ er schrye bald nach Bier/ bald nach Wein/ vnd bald widerumb zum ablöschen vmb Wasser/ es pflegte diser Yurogne zusagen

Trinck ich Wasser so stinckt mirs Maul/
Trinck ich Bier so werd ich faul/
Trinck ich Wein so werd ich voll/
Ich waiß nicht was ich trincken soll.

Es fieng jhm aber an gleichwol zu Hertzen zugehn/ bevorab wann es jhm einfuele/ daß er abermal vmb ein Staffel näher zum Galgen gestigen/ es duncke jhn als sitze der Todt/ welchen er kürtzlichen so eyfferig verlangt gehabt/ schon vor der Thür darauß/ vnd wolle jhm den Kragen vmbreiben/ weilen er also allerhand Mucken machte/ vnnd bey jhm selbst bedenckte/ was für ein Haupt Narrenstuck er begangen/ das vmb ein so wenige kurtze Frewd er ein

so

Ademais, o segundo dia também se passou e ao hóspede beberrão eram trazidas bebidas e comidas contínua e vigorosamente, conforme ordenado. Logo que gritava por cerveja, pedia por vinho e, para revezar, por água. Este guloso se habituou a dizer:

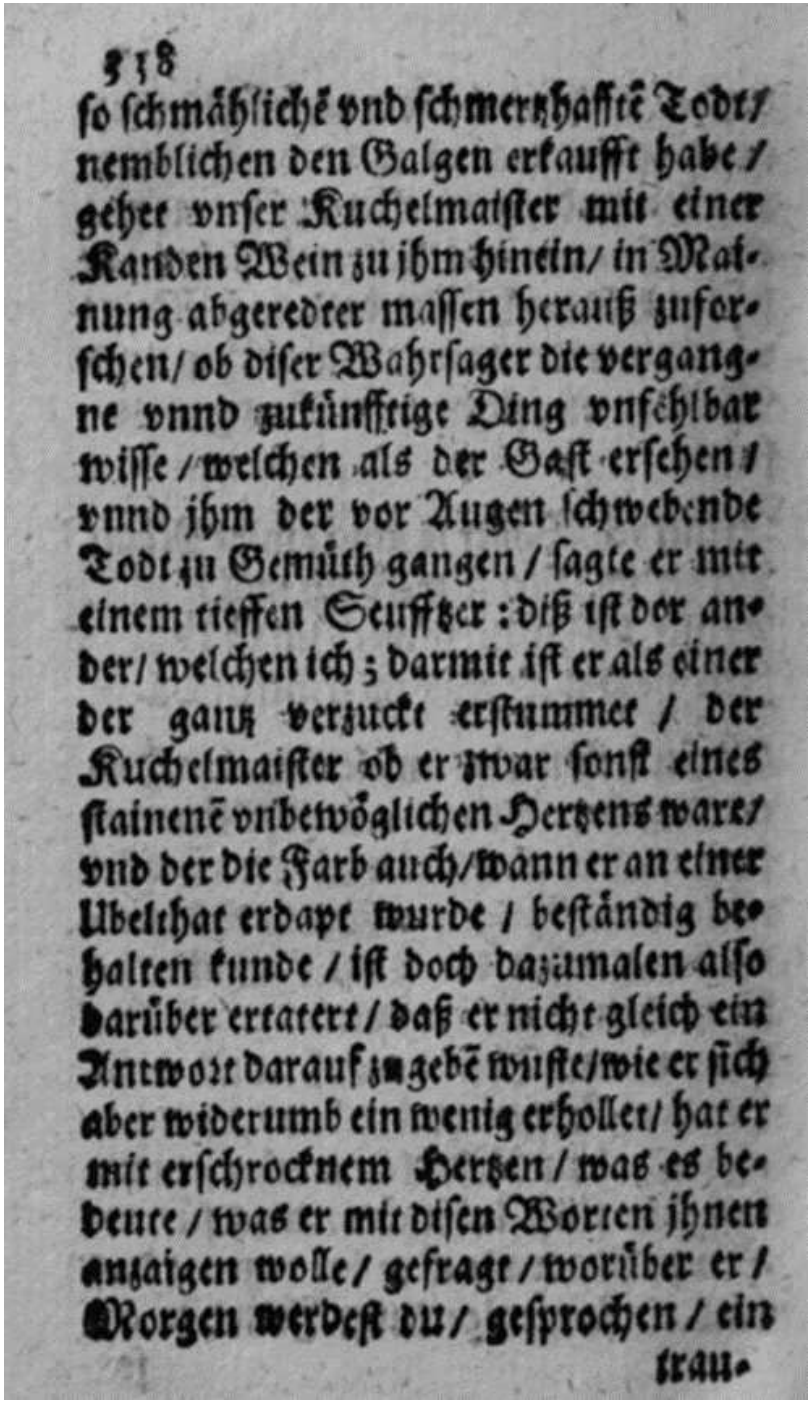
— Bebo água, então fico insaciado.

"Bebo cerveja, então fico folgado.

Bebo vinho, então fico embriagado.

Não sei com o que me agrado".

Mas era tomado cada vez mais pela agonia, quando lhe ocorria que estava um passo mais próximo do patíbulo. Sentia-se como se a morte – que há pouco tempo ele tanto havia desejado – batesse na porta e o agarrasse pela gola. E porque estava cheio de grilos na cabeça, pensou consigo mesmo no papel de tolo principal que ele executava, que lhe proporcionaria tão curta alegria e tão ignominiosa e dolorida morte, comprando-lhe a entrada para a forca.

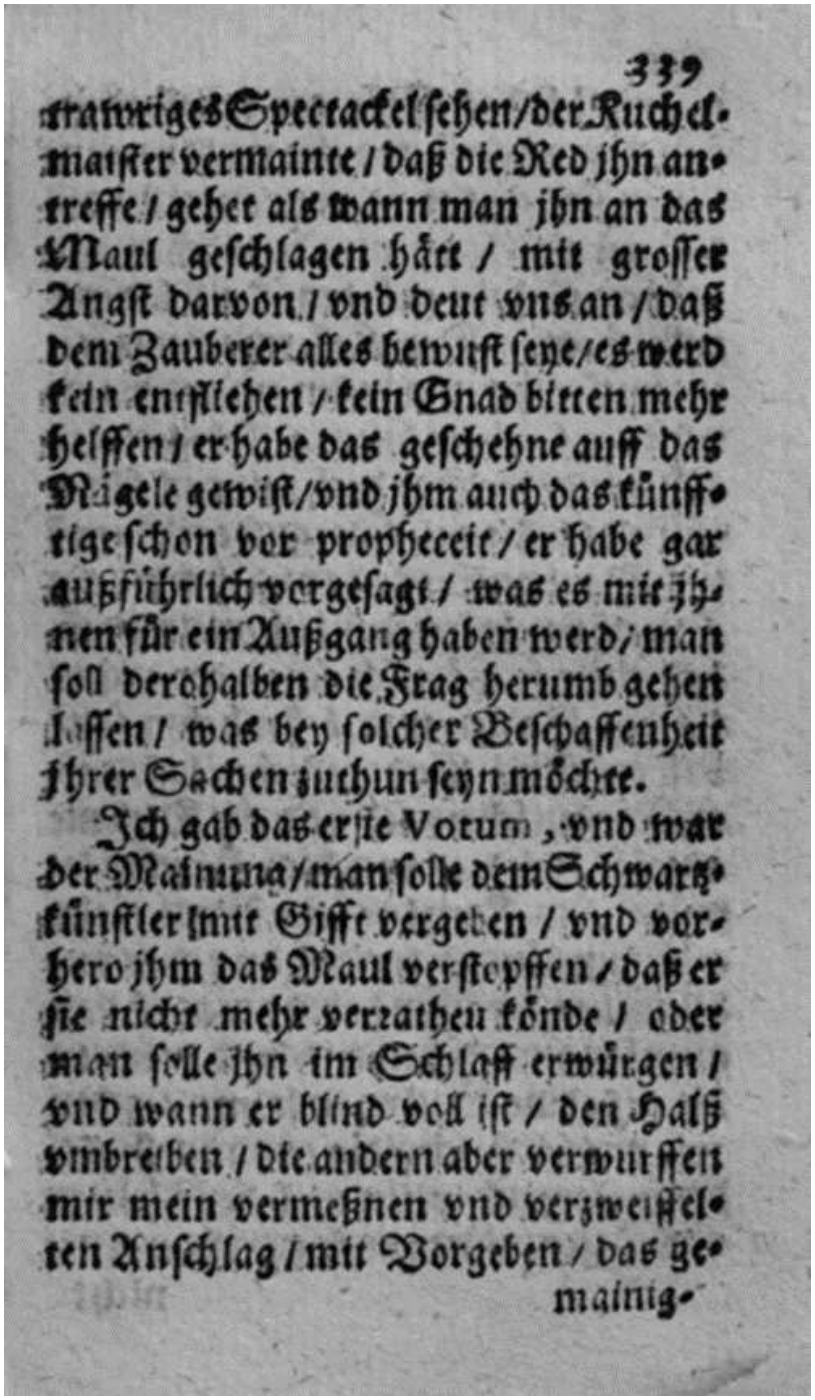

348
ſo ſchmählichē vnd ſchmertzhafftē Todt/
nemblichen den Galgen erkaufft habe/
gehet vnſer Kuchelmaiſter mit einer
Kanden Wein zu jhm hinein/ in Mai-
nung abgeredter maſſen herauß zufor-
ſchen/ ob diſer Wahrſager die vergang-
ne vnnd zukünfftige Ding vnfehlbar
wiſſe/ welchen als der Gaſt erſehen/
vnnd jhm der vor Augen ſchwebende
Todt zu Gemüth gangen/ ſagte er mit
einem tieffen Seufftzer: diß iſt der an-
der/ welchen ich; darmit iſt er als einer
der gantz verzuckt erſtummet/ der
Kuchelmaiſter ob er zwar ſonſt eines
ſtainenē vnbewöglichen Hertzens ware/
vnd der die Farb auch/ wann er an einer
Ubelthat erdapt wurde/ beſtändig be-
halten kunde/ iſt doch dazumalen alſo
darüber erſtarrt/ daß er nicht gleich ein
Antwort darauf zugebē wiſte/ wie er ſich
aber widerumb ein wenig erhollet/ hat er
mit erſchrocknem Hertzen/ was es be-
deute/ was er mit diſen Worten jhnen
anzaigen wolle/ gefragt/ worüber er/
Morgen werdeſt du/ geſprochen/ ein
trau-

Então, o cozinheiro entrou no quarto com uma jarra de vinho, a fim de tentar descobrir se aquele profeta sabia mesmo de modo indefectível das coisas passadas e futuras. Quando o hóspede o avistou, a morte suspensa e próxima lhe veio à mente, e ele disse com um profundo suspiro:

— Aqui está o segundo que eu...

E então ficou completamente extasiado e mudo. O cozinheiro, embora tivesse o coração insensível como pedra, perdeu a cor ao pensar que sua má ação tivesse sido descoberta, e também permaneceu congelado, sem saber o que responder. Quando se recuperou um pouco, perguntou, totalmente angustiado, o que aquelas palavras queriam significar.

— Amanhã — disse o outro —, verás um triste espetáculo.

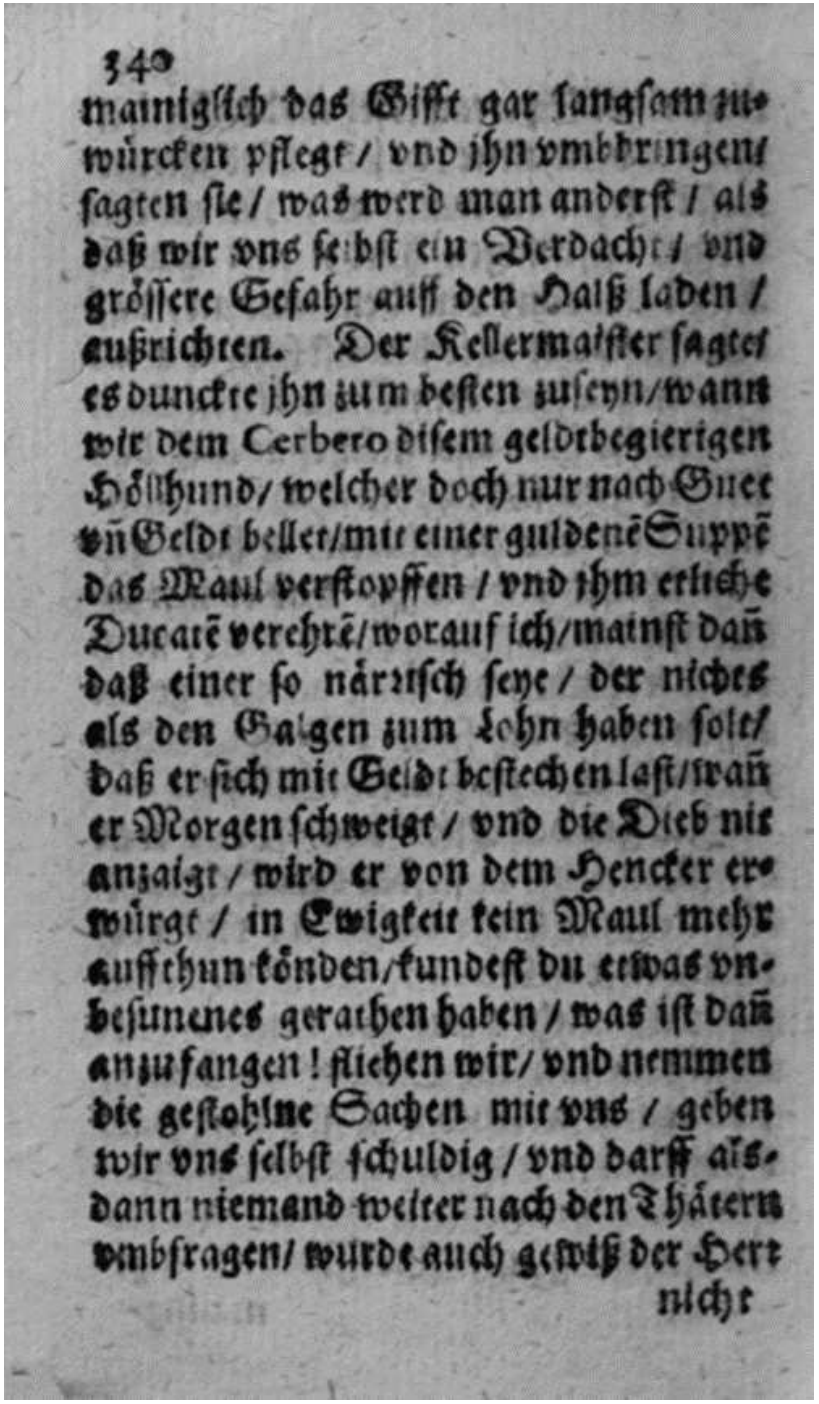


trawriges Spectackel sehen/der Kuchelmaister vermainte/daß die Red jhn antreffe/gehet als wann man jhn an das Maul geschlagen hätt/mit grosser Angst darvon/vnd deut vns an/daß dem Zauberer alles bewust seye/es werd kein entfliehen/kein Gnad bitten mehr helffen/er habe das geschehne auff das Nägele gewist/vnd jhm auch das künfftige schon vor propheceit/er habe gar außführlich vorgesagt/was es mit jhnen für ein Außgang haben werd/man soll derohalben die Frag herumb gehen lassen/was bey solcher Beschaffenheit jhrer Sachen zuthun seyn möchte.

Ich gab das erste Votum, vnd war der Mainung/man solle dem Schwartzkünstler mit Gifft vergeben/vnd vorhero jhm das Maul verstopffen/daß er sie nicht mehr verrathen könde/oder man solle jhn im Schlaff erwürgen/vnd wann er blind voll ist/den Halß vmbreiben/die andern aber verwurffen mir mein vermeßnen vnd verzweiffelten Anschlag/mit Vorgeben/das gemainig-

O cozinheiro supôs que a fala se referia a ele. Então, como se tivesse levado um tapa na boca, saiu de lá cheio de angústia e nos contou que o feiticeiro sabia de tudo. Nenhum de nós escaparia; pedir por misericórdia seria em vão. Ele já sabia e professara o futuro em seus mínimos detalhes, havia previsto minuciosamente que tipo de desfecho os aguardava. Dadas tais condições, eles deveriam se perguntar o que fazer.

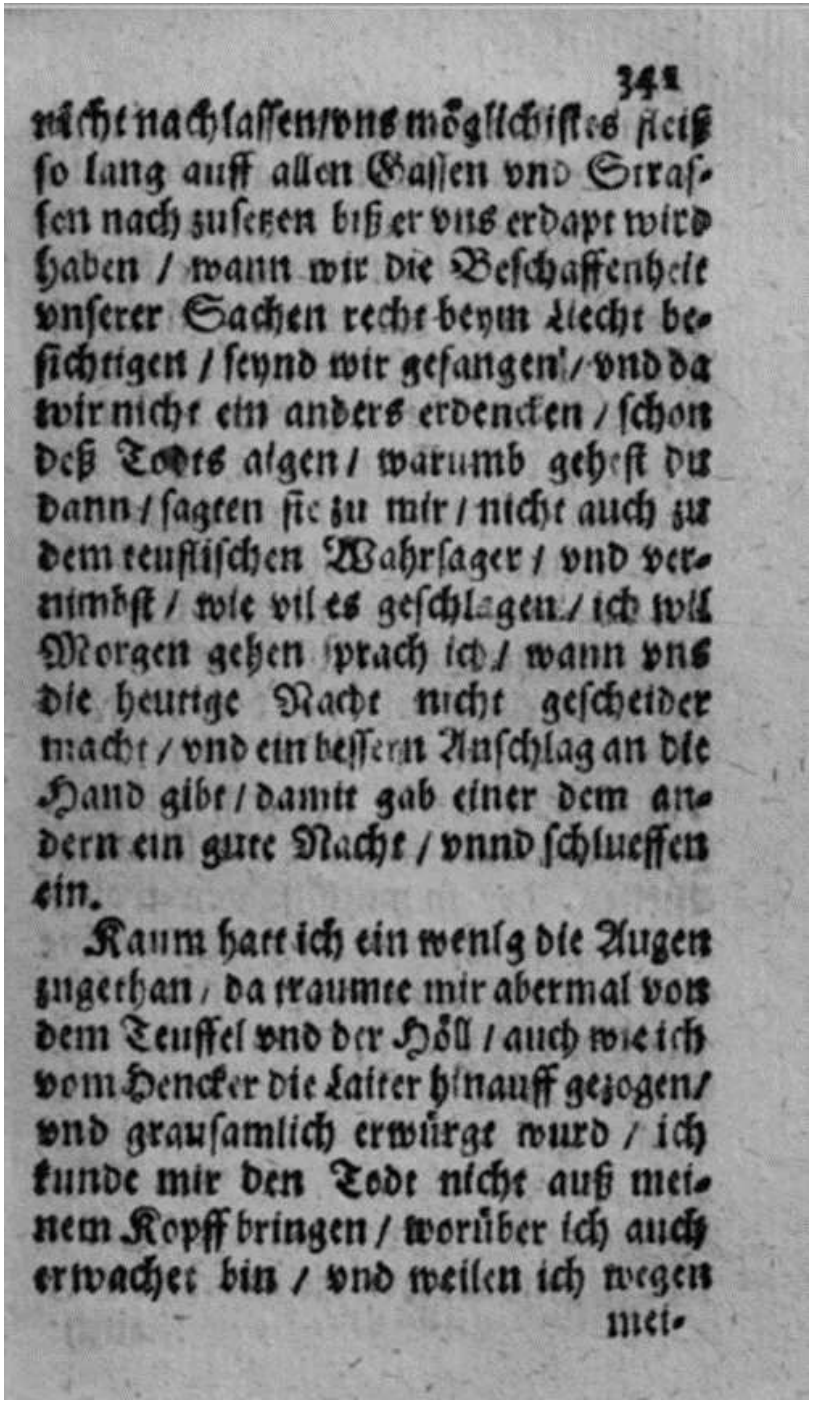
Dei o primeiro parecer: era da seguinte opinião que deveríamos envenenar o necromante e, antes disso, tapar sua boca para que ele não nos revelasse. Ou deveríamos estrangulá-lo durante o sono, desdobrar sua garganta quando ele estivesse completamente bêbado. Os outros, porém, rejeitaram meu plano falho e desesperado, alegando juntos que veneno costumava demorar para surtir efeito e matar. Disseram:


340
mainigklich das Gifft gar langſam zu-
würcken pflegt / vnd jhn vmbbringen/
ſagten ſie / was werd man anderſt / als
daß wir vns ſelbſt ein Verdacht / vnd
gröſſere Gefahr auff den Halß laden /
außrichten. Der Kellermaiſter ſagte/
es dunckte jhn zum beſten zuſeyn/wann
wir dem Cerbero diſem geldtbegierigen
Höllhund/ welcher doch nur nach Guet
vñ Geldt beller/mit einer guldenẽ Suppẽ
das Maul verſtopffen / vnd jhm etliche
Ducatẽ verehrẽ/worauf ich/mainſt dañ
daß einer ſo närriſch ſeye / der nicht
als den Galgen zum Lohn haben ſolt/
daß er ſich mit Geldt beſtechen laſt/ſtrax
er Morgen ſchweigt / vnd die Dieb nit
anzaigt / wird er von dem Hencker er-
würgt / in Ewigkeit kein Maul mehr
auffthun könden/kundeſt du etwas vn-
beſunenes gerathen haben / was iſt dañ
anzufangen ! fliehen wir/ vnd nemmen
die geſtohlne Sachen mit vns / geben
wir vns ſelbſt ſchuldig / vnd darff aĩs-
dann niemand weiter nach den Thätern
vmbfragen/ wurde auch gewiß der Herr
nicht

— Isso faria com que nós mesmos caíssemos em suspeita e perigo maior estaria sobre nossos pescoços.

O adegueiro sugeriu que o melhor seria oferecer dinheiro ao ambicioso Cérbero, tapando sua boca com uma sopa de ouro e honrando-o com ducados. Ao que eu respondi:

— Pensas que ele seria tão tolo a ponto de ir para a forca como recompensa pelo dinheiro? Se ele se calar amanhã e os criminosos não forem revelados, será enforcado pelo carrasco e não poderá mais abrir a boca por toda a eternidade. Não poderias ter sugerido algo mais insensato, não podemos fazer nada com isso. Fujamos! E levemos as coisas roubadas conosco! Deixemos que descubram que somos culpados e que ninguém mais procure saber quem foi o autor do crime. Certamente o senhor fará o possível para que nos procurem pelas ruelas e estradas com dedicação, até que sejamos capturados. Se formos pegos, as circunstâncias das coisas já


341

nicht nachlassen/vns möglichistes fleiß
so lang auff allen Gassen vnd Straſ-
sen nach zusetzen biß er vns erdapt wird
haben / wann wir die Beschaffenheit
vnserer Sachen recht beym Liecht be-
sichtigen / seynd wir gefangen / vnd da
wir nicht ein anders erdencken / schon
deß Todts algen / warumb gehest du
dann / sagten sie zu mir / nicht auch zu
dem teuflischen Wahrsager / vnd ver-
nimbst / wie vil es geschlagen / ich will
Morgen gehen sprach ich / wann vns
die heutige Nacht nicht gescheider
macht / vnd ein bessern Anschlag an die
Hand gibt / damit gab einer dem an-
dern ein gute Nacht / vnnd schlueffen
ein.

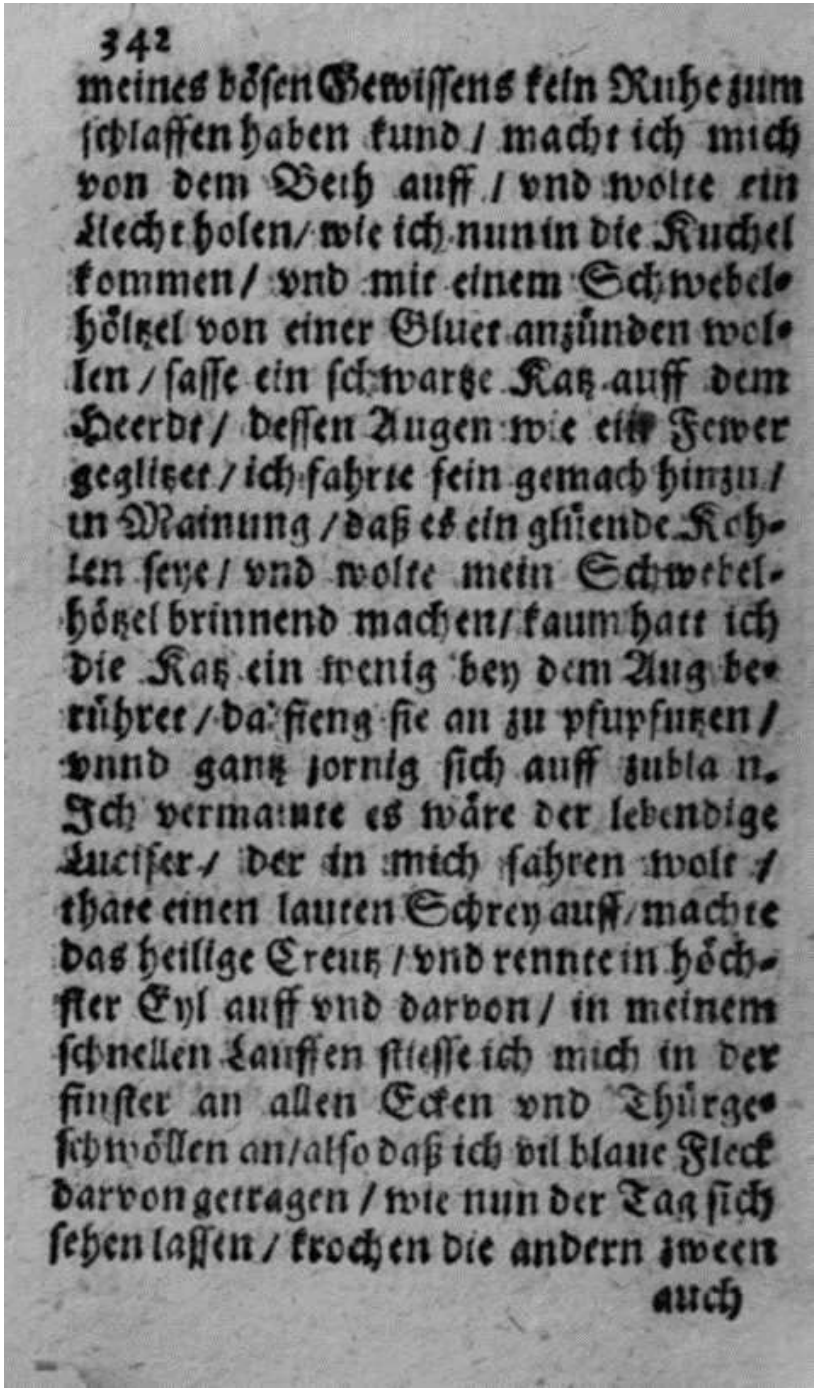
Kaum hatt ich ein wenig die Augen
zugethan / da traumte mir abermal von
dem Teuffel vnd der Höll / auch wie ich
vom Hencker die Laiter hinauff gezogen /
vnd grausamlich erwürgt wurd / ich
kunde mir den Todt nicht auß mei-
nem Kopff bringen / worüber ich auch
erwachet bin / vnd weilen ich wegen
mei-

nos levarão a caminho do patíbulo. Não conseguimos pensar em mais nada e já estamos próximos da morte.

— Por que tu — perguntaram para mim —, não vais então até o profeta diabólico para ver o quanto ele sabe?

— Quero fazer isso amanhã — respondi —, se a noite de hoje não nos fizer mais sábios e não pensarmos num plano melhor.

Assim, desejamo-nos uma boa noite e adormecemos. Mal fechei os olhos, sonhei novamente com o diabo e com o inferno. O carrasco me arrastou pelas escadas do patíbulo e eu fui cruelmente enforcado. Não pude tirar a morte da cabeça. Acordei e, devido à má consciência, não consegui ter

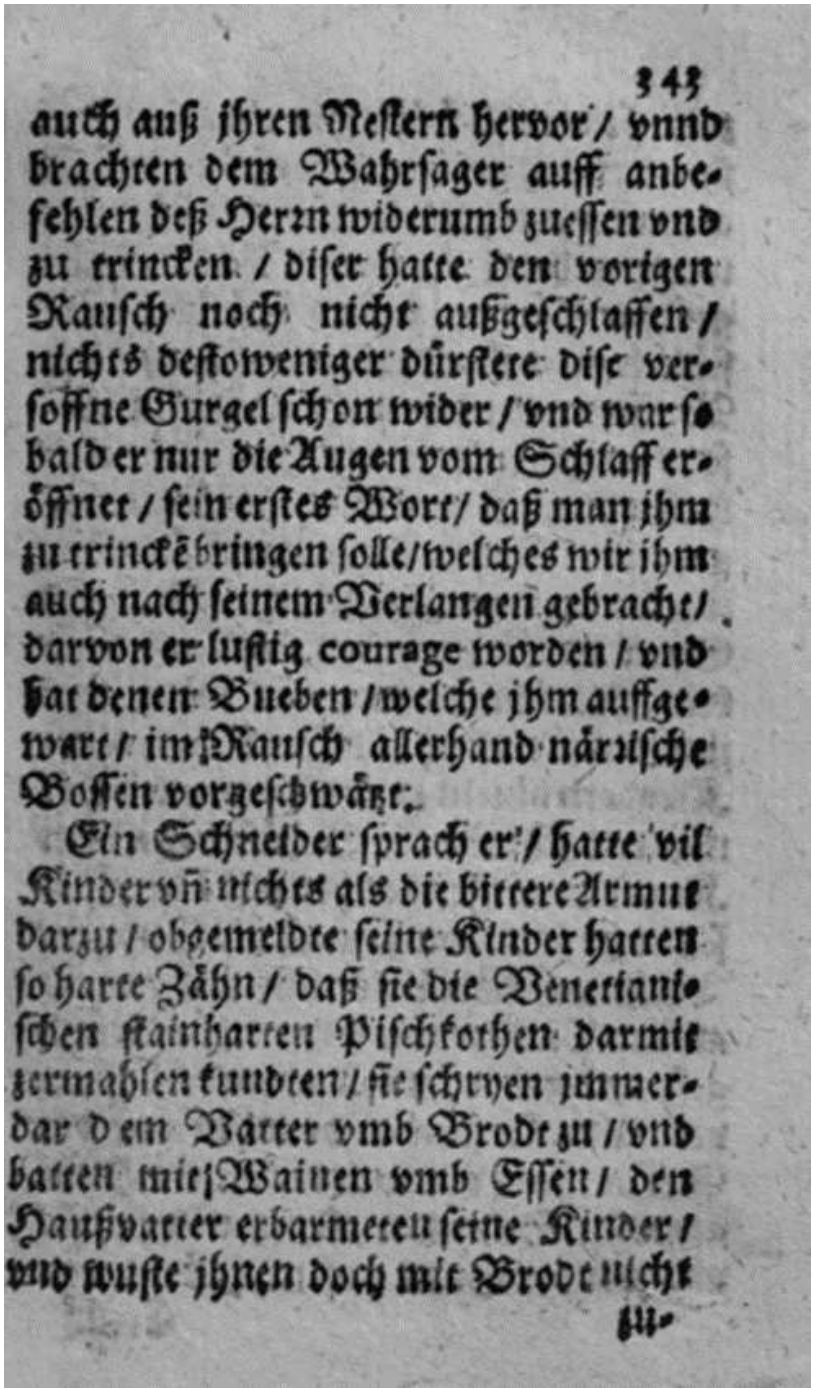


342
meines böſen Gewiſſens kein Ruhe zum
ſchlaffen haben kund / macht ich mich
von dem Beth auff / vnd wolte ein
Liecht holen / wie ich nun in die Kuchel
kommen / vnd mit einem Schwebel-
hölzel von einer Gluet anzünden wol-
len / ſaſſe ein ſchwartze Katz auff dem
Heerdt / deſſen Augen wie ein Fewer
gelitzet / ich fahrte fein gemach hinzu /
in Mainung / daß es ein glüende Koh-
len ſeye / vnd wolte mein Schwebel-
hölzel brinnend machen / kaum hatt ich
die Katz ein wenig bey dem Aug be-
rühret / da fieng ſie an zu pfupfutzen /
vnnd gantz zornig ſich auff zubla n.
Ich vermainte es wäre der lebendige
Lucifer / der in mich fahren wolt /
thäte einen lauten Schrey auff / machte
das heilige Creutz / vnd rennte in höch-
ſter Eyl auff vnd darvon / in meinem
ſchnellen Lauffen ſtieſſe ich mich in der
finſter an allen Ecken vnd Thürge-
ſchwöllen an / alſo daß ich vil blaue Fleck
darvon getragen / wie nun der Tag ſich
ſehen laſſen / krochen die andern zween
auch

tranquilidade suficiente para dormir. Levantei-me do leito e quis buscar uma vela. Quando cheguei à cozinha para acender um fósforo[148] com uma brasa, sobre o forno havia um gato preto, cujos olhos brilhavam como o fogo. Pensei que fosse um carvão em brasa e, quando toquei o olho do animal, ele se arrepiou e rosnou furibundo para mim. Supus que fosse Lúcifer em vida que queria me buscar. Soltei um alto berro, fiz o sinal da cruz sagrada e fugi depressa. Ao correr, trombei na escuridão em vários cantos e nas soleiras das portas, de modo que fiquei coberto por marcas roxas.

Quando o dia nasceu, os outros dois também saíram de seus ninhos e trouxeram ao profeta, sob a ordem do senhor, mais para comer e para beber.

[148] No original, *Schwebelholz,* o fósforo havia sido descoberto acidentalmente pelo alquimista alemão, Henning Brand, em 1669.



343

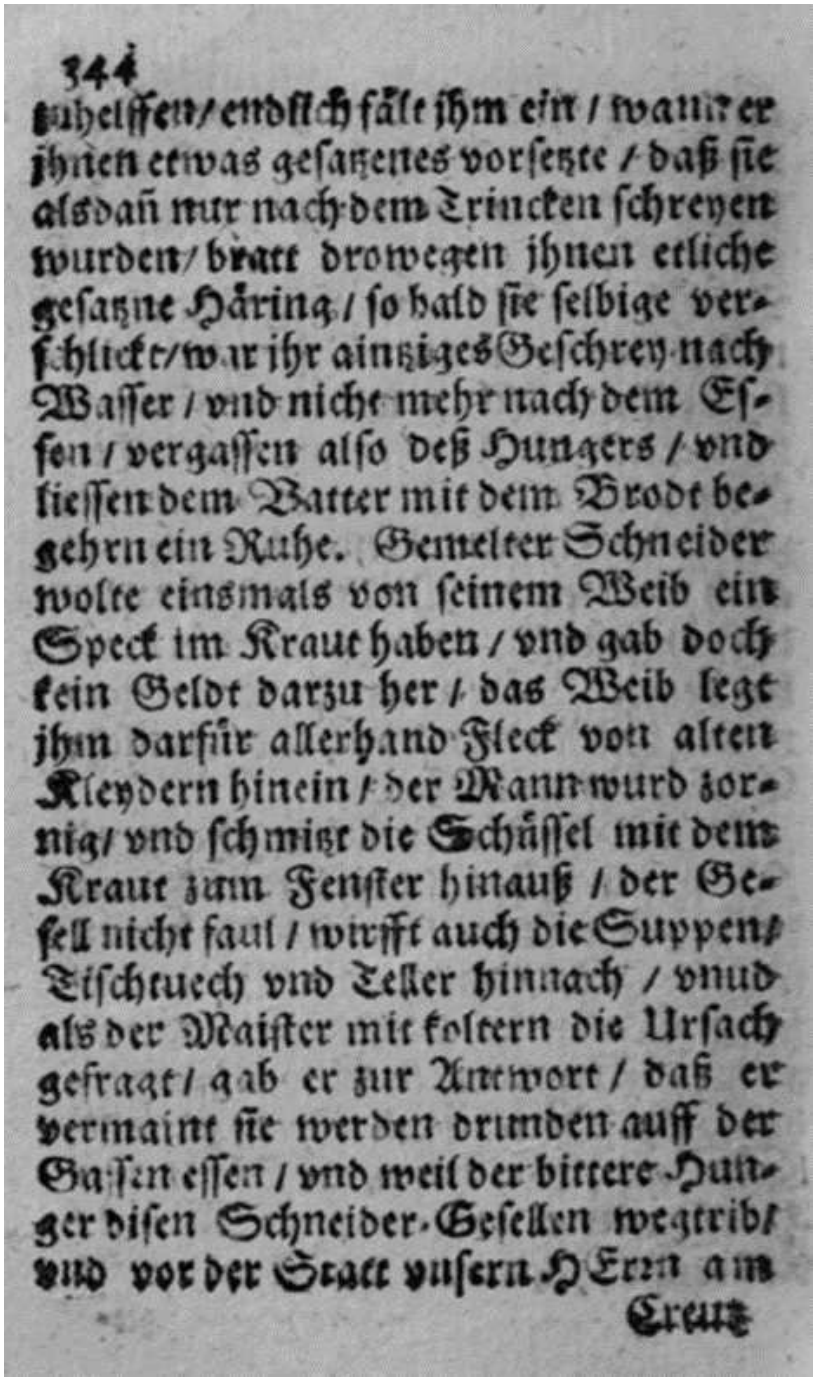
auch auß jhren Nestern hervor / vnnd brachten dem Wahrsager auff anbefehlen deß Herrn widerumb zuessen vnd zu trincken / diser hatte den vorigen Rausch noch nicht außgeschlaffen / nichts destoweniger dürstete dise versoffne Gurgel schon wider / vnd war so bald er nur die Augen vom Schlaff eröffnet / sein erstes Wort / daß man jhm zu trinckē bringen solle / welches wir jhm auch nach seinem Verlangen gebracht / darvon er lustig courage worden / vnd hat denen Bueben / welche jhm auffgewart / im Rausch allerhand närrische Possen vorgeschwätzt.

Ein Schneider sprach er / hatte vil Kinder vñ nichts als die bittere Armut darzu / obgemeldte seine Kinder hatten so harte Zähn / daß sie die Venetianischen stainharten Pischkorben darmit zermahlen kundten / sie schryen jmmerdar dem Vatter vmb Brodt zu / vnd batten mit Wainen vmb Essen / den Haußvatter erbarmeten seine Kinder / vnd wuste jhnen doch mit Brodt nicht zu-

Ainda não havia se recuperado da embriaguez anterior, mas nem por isso o beberrão deixava de ter sede. Mal abriu os olhos, a primeira palavra foi que lhe trouxessem bebida, o que nós fizemos, segundo seu pedido. Assim, ele ficou alegre e corajoso e, em meio à embriaguez, começou a contar aos serviçais todo o tipo de farsas tolas:

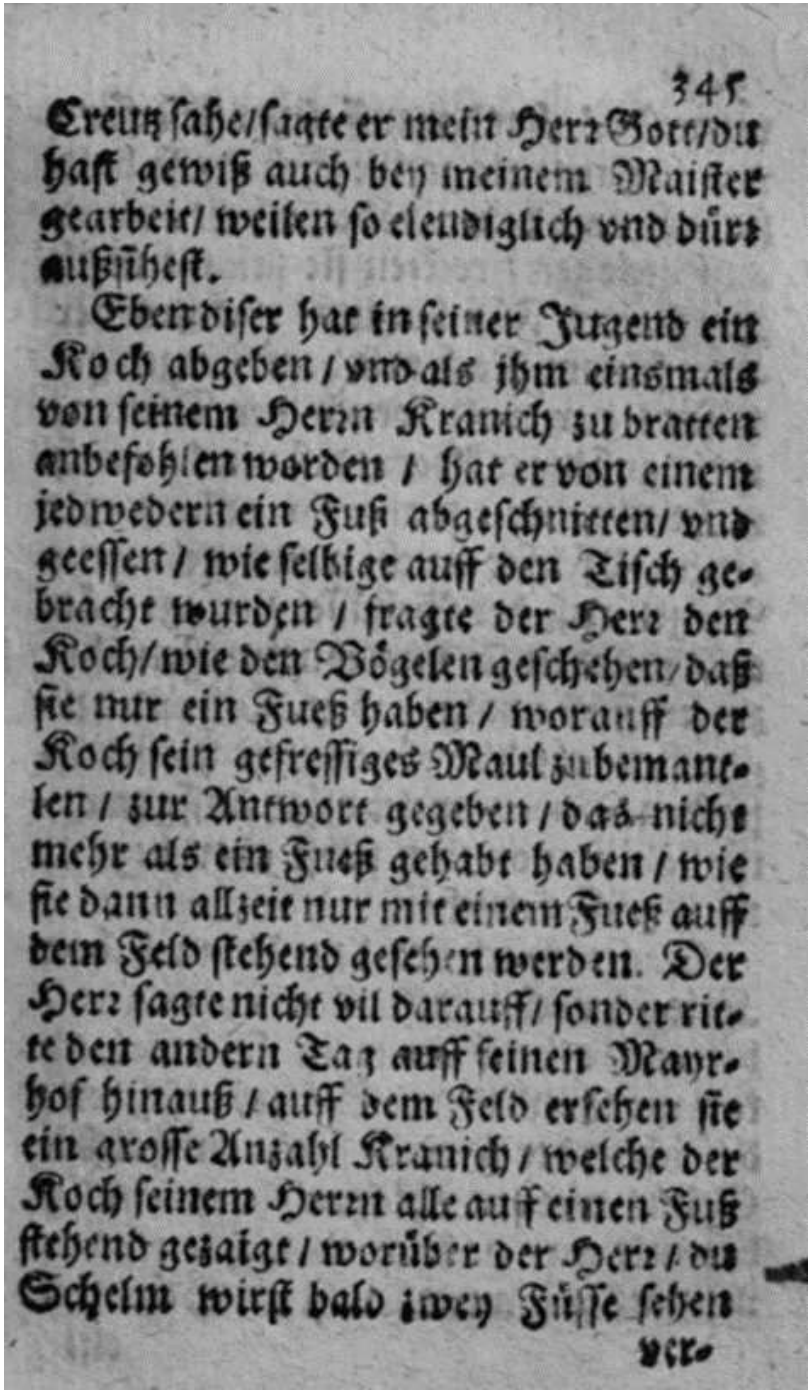
O falso profeta conta algumas histórias

Havia um alfaiate — disse ele —, que tinha quatro filhos e não conhecia nada além da amarga pobreza. Suas crianças tinham dentes tão fortes que triturariam até mesmo os mais duros biscoitos venezianos. Gritavam por pão sem parar e choravam, pedindo comida. O pai se compadecia de seus filhos, mas não sabia como conseguir pão.


344
zuhelffen/ endlich fäle jhm ein / wann er jhnen etwas gesaltzenes vorsetzte / daß sie alsdañ nur nach dem Trincken schreyen wurden/ bratt drowegen jhnen etliche gesaltzne Häring / so bald sie selbige verschlickt/ war ihr aintziges Geschrey nach Wasser / vnd niche mehr nach dem Essen / vergassen also deß Hungers / vnd liessen dem Vatter mit dem Brodt begehrn ein Ruhe. Gemelter Schneider wolte einsmals von seinem Weib ein Speck im Kraut haben / vnd gab doch kein Geldt darzu her / das Weib legt jhm darfür allerhand Fleck von alten Kleydern hinein / der Mann wurd zornig/ vnd schmist die Schüssel mit dem Kraut zum Fenster hinauß / der Gesell nicht faul / wirfft auch die Suppen/ Tischtuech vnd Teller hinnach / vnud als der Maister mit kaltern die Ursach gefraagt / gab er zur Antwort / daß er vermaint sie werden drumden auff der Gassen essen / vnd weil der bittere Hunger disen Schneider-Gesellen wegtrib/ vnd vor der Statt vnsern HErrn am
Creutz

Por fim, teve uma ideia. Se lhes trouxesse algo salgado, elas apenas gritariam por bebida. Por essa razão, trouxe alguns pedaços de arenque salgado. Assim que o engoliram, passaram a pedir apenas por água e não mais por comida. Assim, se esqueceram da fome e do desejo de pão, e deixaram o pai sossegado.

Certa vez, o referido alfaiate quis que sua mulher lhe preparasse toucinho com ervas, mas não lhe deu dinheiro para isso. A mulher começou a cozinhar pedaços de roupas velhas, o que deixou o homem furioso, arremessando a tigela com ervas janela afora. Jogou também a toalha de mesa, a sopa e os pratos. Quando o seu mestre perguntou a razão disso, o alfaiate respondeu que eles comeriam lá fora, na ruela.


345
Creutz ſahe/ſagte er mein Herr Gott/du haſt gewiß auch bey meinem Maiſter gearbeit/ weilen ſo elendiglich vnd dürr außſiheſt.

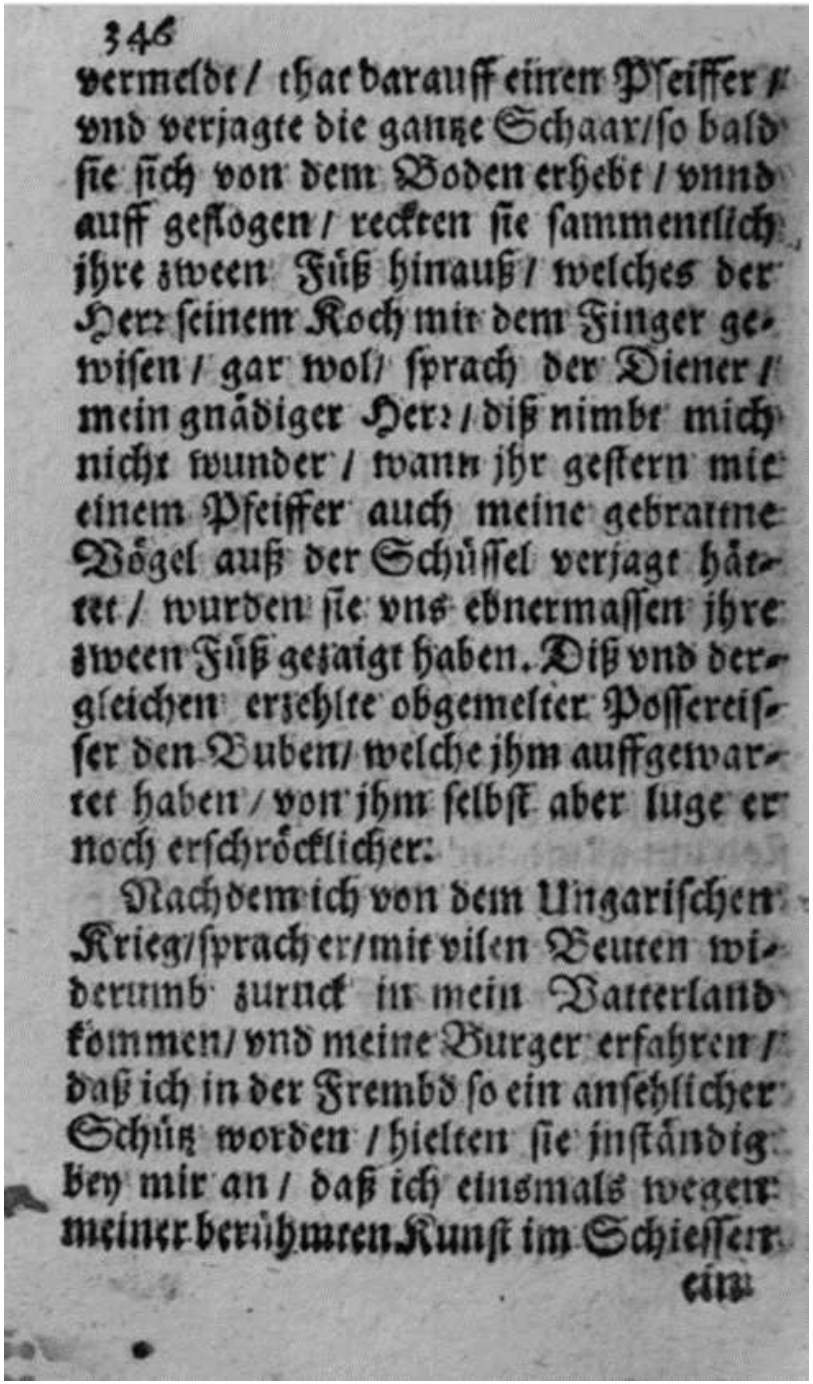
Eben diſer hat in ſeiner Jugend ein Koch abgeben / vnd als jhm einsmals von ſeinem Herrn Kranich zu bratten anbefohlen worden / hat er von einem jedwedern ein Fuß abgeſchnitten/ vnd geeſſen / wie ſelbige auff den Tiſch gebracht wurden / fragte der Herr den Koch/ wie den Vögelen geſchehen/ daß ſie nur ein Fueß haben / worauff der Koch ſein gefreſſiges Maul zubemanteln / zur Antwort gegeben / das nicht mehr als ein Fueß gehabt haben / wie ſie dann allzeit nur mit einem Fueß auff dem Feld ſtehend geſehen werden. Der Herr ſagte nicht vil darauff/ ſonder ritte den andern Tag auff ſeinen Mayrhof hinauß / auff dem Feld erſehen ſie ein groſſe Anzahl Kranich / welche der Koch ſeinem Herrn alle auf einen Fuß ſtehend gezaigt / worüber der Herr / du Schelm wirſt bald zwey Füſſe ſehen ver-

Um dia, este alfaiate avistou uma cruz na cidade de seu senhor. E porque a amarga fome o acossava, ele disse:

— Meu Deus, certamente este senhor também trabalhava para meu mestre, vê como ele está miseravelmente magro.

Esse mesmo homem, em sua juventude, trabalhara como cozinheiro. Certa vez, recebeu a ordem de seu senhor de assar grous. De cada um deles, cortou uma das pernas e comeu. Quando os serviu à mesa, o senhor perguntou ao cozinheiro o que havia acontecido com os passarinhos para faltar a eles um pé. Ao que o criado respondeu que essas aves tinham de fato apenas um pé, pois permaneciam todo o tempo paradas nos campos sobre um único pé. O senhor não questionou mais e, no dia seguinte, ambos saíram da aldeia e avistaram num campo um grande número de grous. O cozinheiro mostrou que estavam todos apoiados sobre um único pé. Ao que o senhor disse:

— Verás logo dois pés, pícaro!


346
vermeldt / that darauff einen Pfeiffer /
vnd verjagte die gantze Schaar / so bald
sie sich von dem Boden erhebt / vnnd
auff geflogen / reckten sie sammentlich
jhre zween Füß hinauß / welches der
Herr seinem Koch mit dem Finger ge-
wisen / gar wol / sprach der Diener /
mein gnädiger Herr / diß nimbt mich
nicht wunder / wann jhr gestern mit
einem Pfeiffer auch meine gebrattne
Vögel auß der Schüssel verjagt hät-
tet / wurden sie vns ebnermassen jhre
zween Füß gezaigt haben. Diß vnd der-
gleichen erzehlte obgemelter Possereis-
ser den Buben / welche jhm auffgewar-
tet haben / von jhm selbst aber luge er
noch erschröcklicher:
Nachdem ich von dem Vngarischen
Krieg / sprach er / mit vilen Beuten wi-
derumb zurück in mein Vatterland
kommen / vnd meine Burger erfahren /
daß ich in der Frembd so ein ansehlicher
Schütz worden / hielten sie jnständig
bey mir an / daß ich einsmals wegen
meiner berühmten Kunst im Schiessen
ein

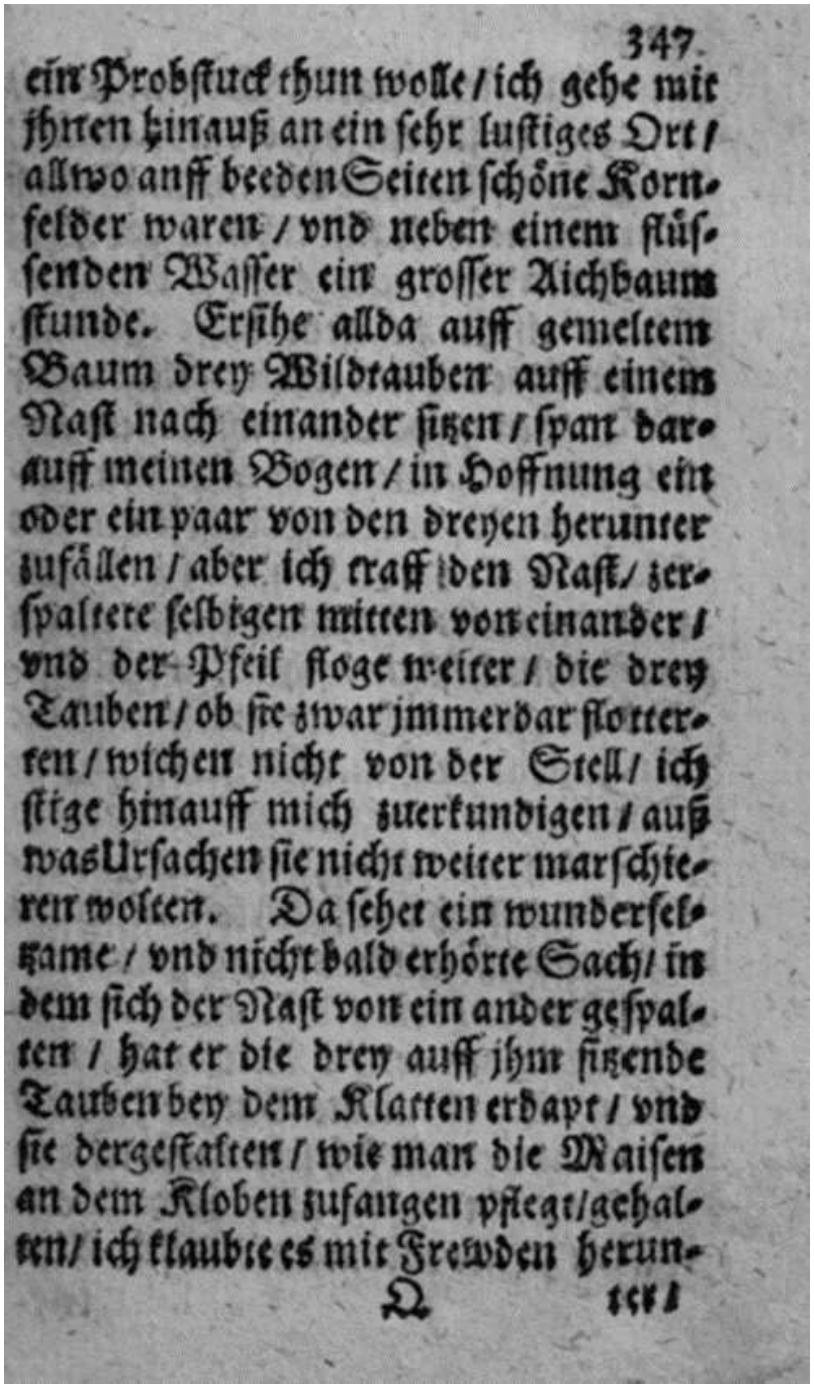
Em seguida, soltou um assobio, afugentando todas as aves que levantaram voo e esticaram os dois pés. O senhor apontou para as aves com o dedo e olhou para o cozinheiro:

— De fato, senhor, isso não me espanta. Se tivésseis afugentado a ave ontem na tigela como faz aqui, certamente teriam revelado seu segundo pé para nós.

O falso profeta continua a contar histórias

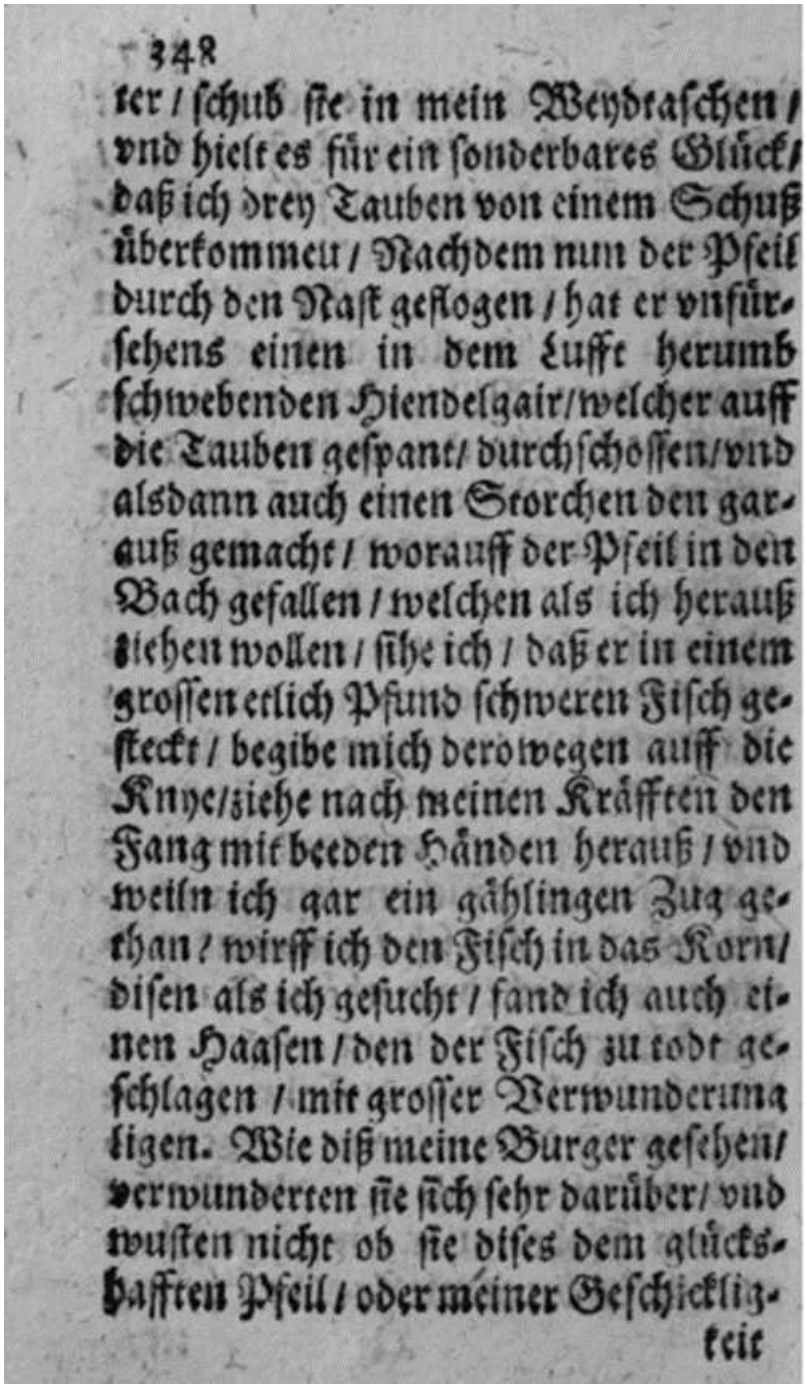
Essas e outras histórias parecidas foram contadas pelo farsante aos serviçais que o serviam. Sobre ele mesmo, mentia de modo ainda mais assustador:

Depois que retornei da guerra na Hungria — disse ele —, à minha terra natal com muitos despojos, meus conterrâneos descobriram que havia sido notável arqueiro no estrangeiro. Por isso, insistiram que lhes desse uma pequena prova de minha famosa arte de atirar.

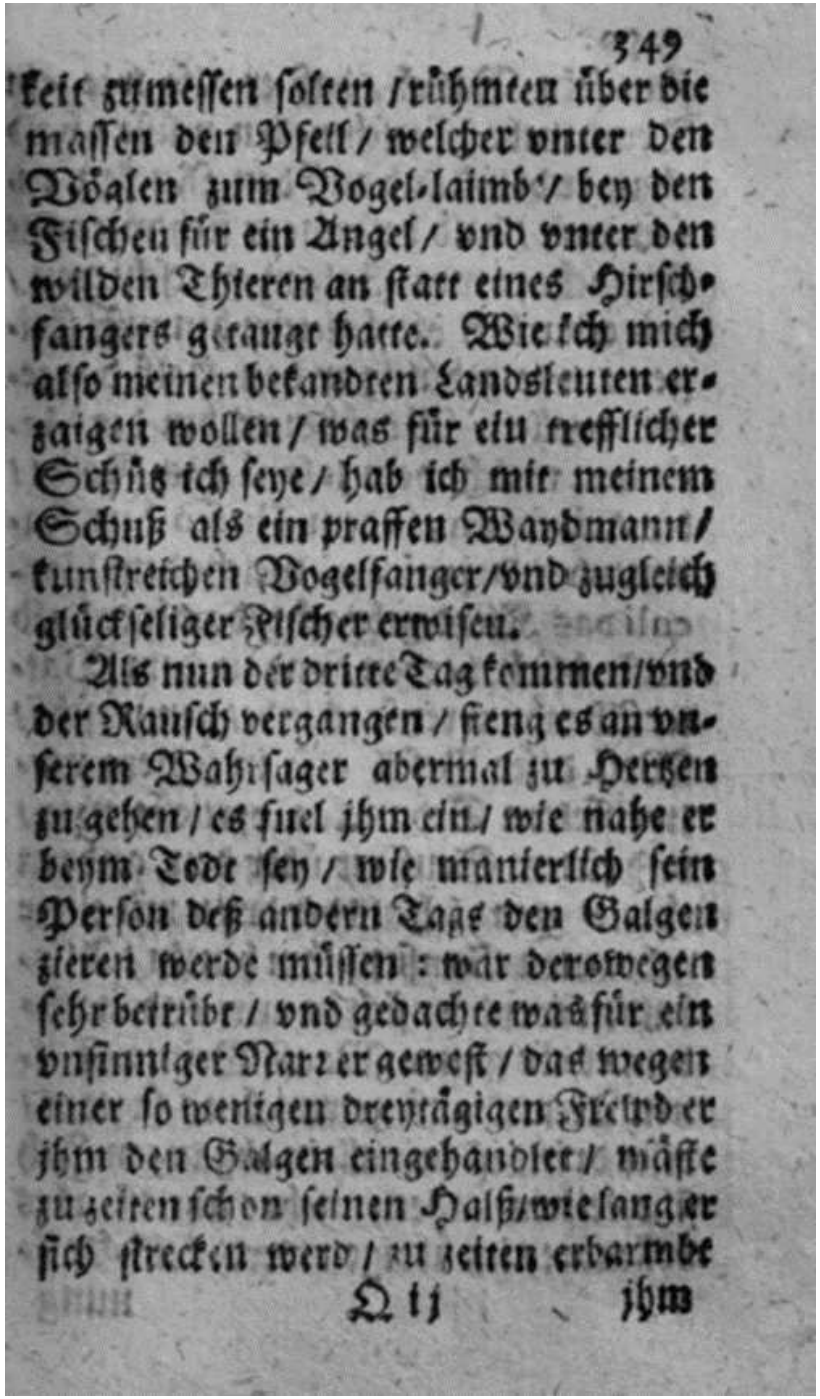


ein Probstuck thun wolle / ich gehe mit
jhnen hinauß an ein sehr lustiges Ort /
allwo anff beeden Seiten schöne Korn-
felder waren / vnd neben einem flüs-
senden Wasser ein grosser Aichbaum
stunde. Ersihe allda auff gemeltem
Baum drey Wildtauben auff einem
Nast nach einander sitzen / span dar-
auff meinen Bogen / in Hoffnung ein
oder ein paar von den dreyen herunter
zufällen / aber ich traff den Nast / zer-
spaltete selbigen mitten voneinander /
vnd der Pfeil floge weiter / die drey
Tauben / ob sie zwar immerdar flotter-
ten / wichen nicht von der Stell / ich
stige hinauff mich zuerkundigen / auß
was Ursachen sie nicht weiter marschie-
ren wolten. Da sehet ein wunderselt-
same / vnd nicht bald erhörte Sach / in
dem sich der Nast von ein ander gespal-
ten / hat er die drey auff jhm sitzende
Tauben bey dem Klatten erhapt / vnd
sie dergestalten / wie man die Maisen
an dem Kloben zufangen pflegt / gehal-
ten / ich klaubte es mit Frewden herun-

Saímos então para um lugar muito alegre, cercado por dois belos campos de trigo, e próximo a um riacho, localizado ao lado de um grande carvalho. Sobre um dos galhos da referida árvore havia três pombas selvagens, sentadas uma ao lado da outra. Tencionei o arco com esperanças de que uma ou duas delas caíssem, mas acertei o galho, dividindo-o ao meio, e a flecha continuou a voar. As três pombas se assustaram e, embora balançassem as asas, não saíram do lugar. Escalei a árvore para verificar por qual razão elas não queriam fugir dali. Então, vi coisa bem inaudita e admiravelmente estranha: no local onde o galho se dividira ao meio, as três aves ficaram presas como se estivessem numa armadilha. Eu as capturei como costumam fazer para caçar chapins.


348
ter / ſchub ſie in mein Weydtaſchen / vnd hielt es für ein ſonderbares Glück / daß ich drey Tauben von einem Schuß überkommen / Nachdem nun der Pfeil durch den Naſt geflogen / hat er vnfürſehens einen in dem Lufft herumb ſchwebenden Hiendelgair / welcher auff die Tauben geſpant / durchſchoſſen / vnd alsdann auch einen Storchen den garauß gemacht / worauff der Pfeil in den Bach gefallen / welchen als ich herauß ziehen wollen / ſihe ich / daß er in einem groſſen etlich Pfund ſchweren Fiſch geſteckt / begibe mich derowegen auff die Knye / ziehe nach meinen Kräfften den Fang mit beeden Händen herauß / vnd weiln ich gar ein gählingen Zug gethan / wirff ich den Fiſch in das Korn / diſen als ich geſucht / fand ich auch einen Haaſen / den der Fiſch zu todt geſchlagen / mit groſſer Verwunderung ligen. Wie diß meine Burger geſehen / verwunderten ſie ſich ſehr darüber / vnd wuſten nicht ob ſie diſes dem glückshafften Pfeil / oder meiner Geſchicklig-
keit

Desci alegremente da árvore e coloquei as aves em minha sacola de caça. Considerei sorte excepcional ter capturado três aves com um único disparo. Depois que a flecha passou pelo galho, acertou em cheio e de repente uma ave de rapina que voava pelos ares curiosa pelas pombas; e também por uma cegonha. Em seguida, a flecha caiu no riacho. Quando fui puxá-la para fora, vi que estava atrelada a um peixe muito grande e pesado. Coloquei-me de joelhos e puxei a presa com ambas as mãos, com toda a minha força. E devido a tal puxão, tive de jogar o peixe sobre o trigo. Quando o procurei, encontrei – para meu espanto – também uma lebre, morta pela queda do peixe.


349

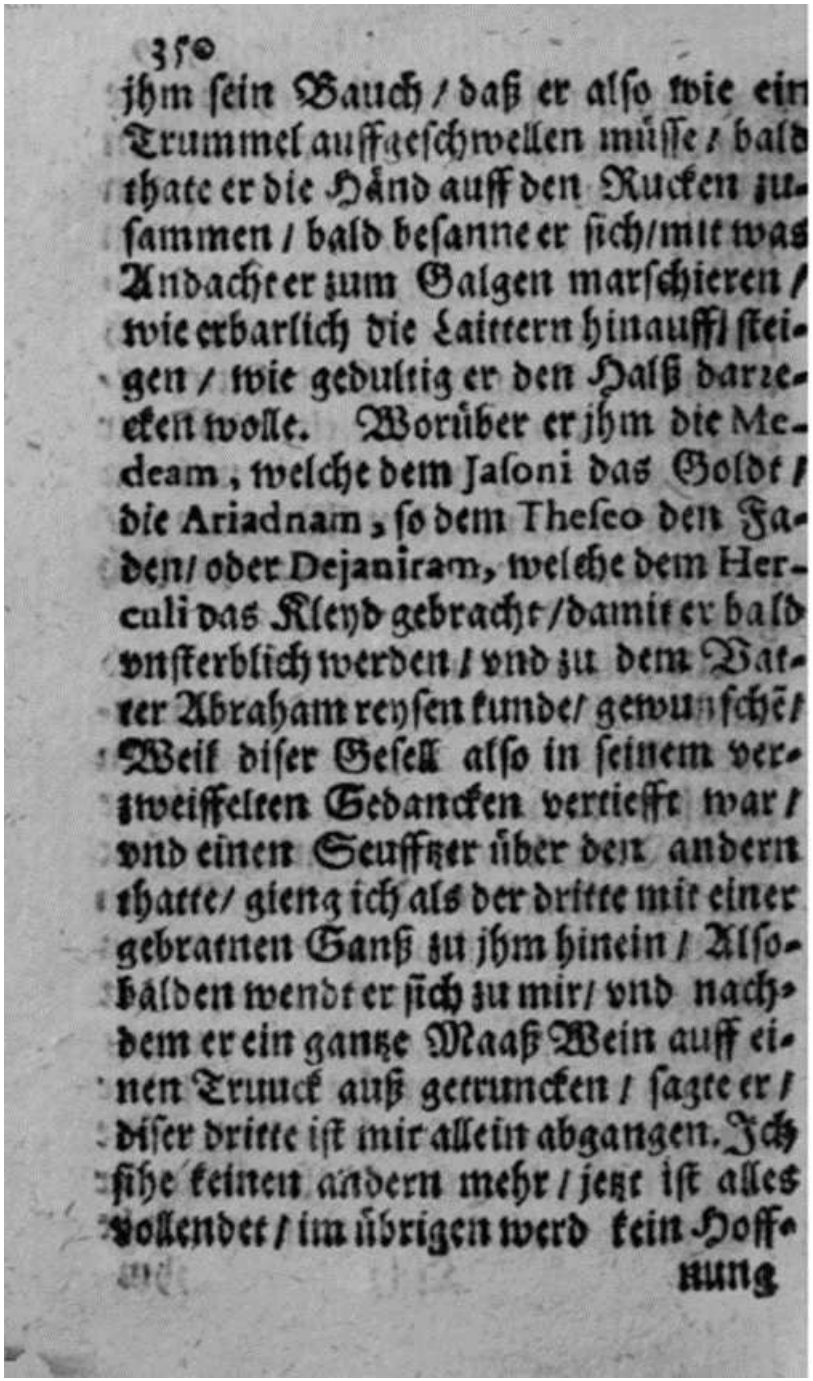
keit zumessen solten / rühmten über die massen den Pfeil / welcher vnter den Vöglen zum Vogel-laimb / bey den Fischen für ein Angel / vnd vnter den wilden Thieren an statt eines Hirschfangers gebraucht hatte. Wie ich mich also meinen bekandten Landsleuten erzaigen wollen / was für ein trefflicher Schütz ich seye / hab ich mit meinem Schuß als ein praffen Waydmann / kunstreichen Vogelfanger / vnd zugleich glückseliger Fischer erwisen.

Als nun der dritte Tag kommen / vnd der Rausch vergangen / fieng es an vnserem Wahrsager abermal zu Hertzen zu gehen / es fuel jhm ein / wie nahe er beym Tode sey / wie manierlich sein Person deß andern Tags den Galgen zieren werde müssen: war derowegen sehr betrübt / vnd gedachte was für ein vnsinniger Narr er gewest / das wegen einer so wenigen dreytägigen Freyd er jhm den Galgen eingehandlet / mässte zu zeiten schon seinen Halß / wie lang er sich strecken werd / zu zeiten erbarmbe

Quando meus conterrâneos viram isso, não sabiam se deviam levar em conta essa afortunada flecha ou minha habilidade. Glorificaram em demasia a flecha que se tornara armadilha para pássaros, anzol para peixes e atuara no lugar das armas dos caçadores contra animais selvagens. Eu, que queria mostrar aos meus conterrâneos meu esmero como arqueiro, acabei com o disparo revelando-me um guloso caçador, talentoso capturador de pássaros e, ao mesmo tempo, bem-afortunado pescador.

Fim das histórias do falso profeta; continuação da história de Cosmo

Quando chegou o terceiro dia e a bebedeira passou, o profeta foi tomado pela agonia. Deu-se conta da proximidade da morte e do modo formoso que seria enforcado no próximo dia. Por essa razão, estava muito angustiado. Pensou que havia sido um tolo, desprovido de razão: devido a tão pequena alegria de três dias acabaria enforcado no patíbulo. Mediu seu pescoço e calculou em quanto tempo seria esmagado. Por um momento, apiedou-se da própria pança, que

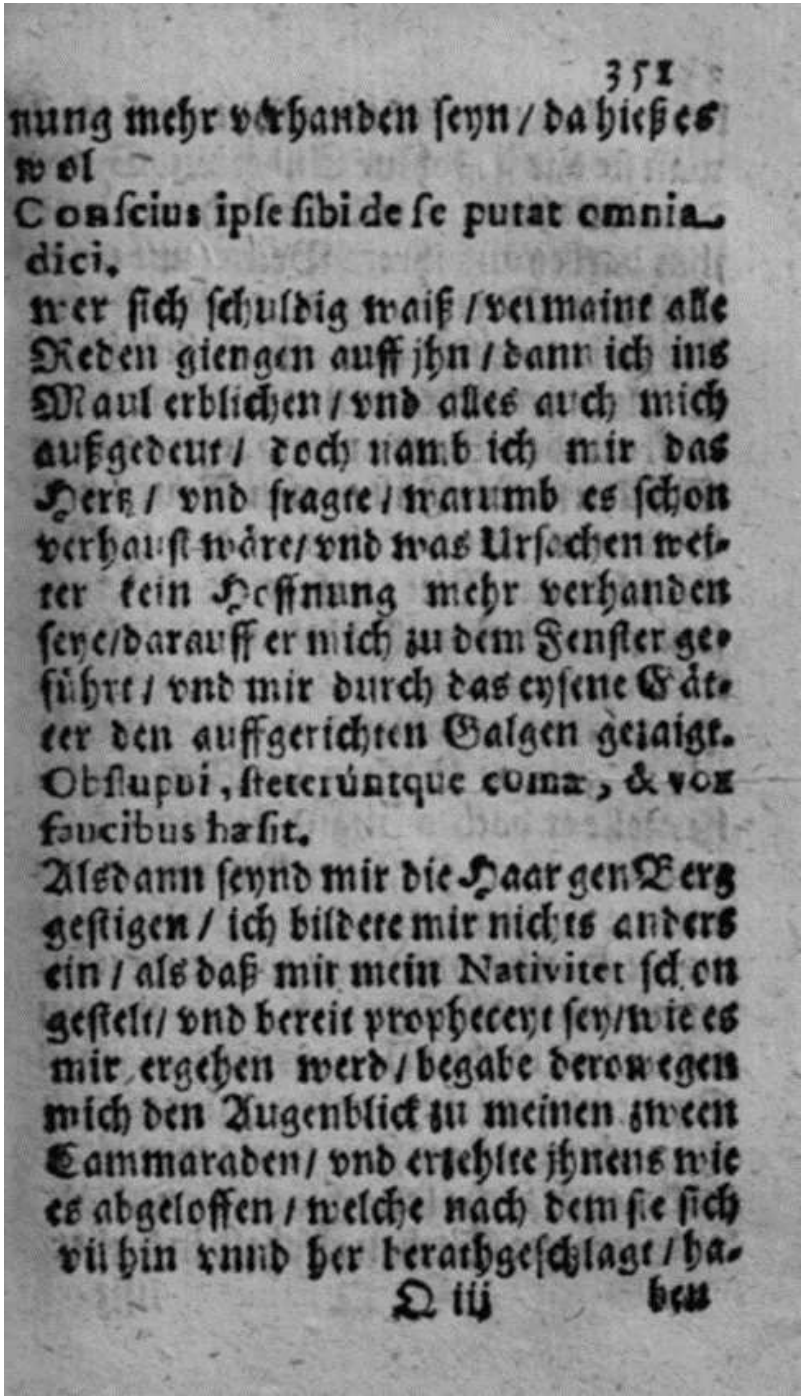

350
jhm ſein Bauch / daß er alſo wie ein
Trummel auffgeſchwellen müſſe / bald
thate er die Händ auff den Rucken zu-
ſammen / bald beſanne er ſich / mit was
Andacht er zum Galgen marſchieren /
wie erbarlich die Laittern hinauff ſtei-
gen / wie gedultig er den Halß darze-
cken wolle. Worüber er jhm die Me-
deam, welche dem Jaſoni das Goldt /
die Ariadnam, ſo dem Theſeo den Fa-
den / oder Dejaniram, welche dem Her-
culi das Kleyd gebracht / damit er bald
vnſterblich werden / vnd zu dem Vat-
ter Abraham reyſen kunde / gewunſchē /
Weil diſer Geſell alſo in ſeinem ver-
zweiffelten Gedancken vertieffe war /
vnd einen Seufftzer über den andern
thatte / gieng ich als der dritte mit einer
gebratnen Ganß zu jhm hinein / Alſo-
bälden wendt er ſich zu mir / vnd nach-
dem er ein gantze Maaß Wein auff ei-
nen Trunck auß getruncken / ſagte er /
diſer dritte iſt mir allein abgangen. Ich
ſihe keinen andern mehr / jetzt iſt alles
vollendet / im übrigen werd kein Hoff-
nung

ele empanturrara como se fosse um tambor; por outro, colocou as duas mãos unidas nas costas; e por outro ficou imaginando como marcharia até a forca, subiria as escadas e, pacientemente, entregaria seu pescoço.

A esse respeito, teria desejado do Pai Abraão a Medeia, que levou o velo de ouro para Jasão; Ariadne, que trouxe o velo para Teseu; ou Dejanira, cuja túnica deu para Hércules a imortalidade[149]. Este rapaz estava tão afundado em seus desesperados pensamentos, soltando um suspiro atrás do outro, quando eu, o terceiro, entrei no aposento, trazendo-lhe um ganso assado. Rapidamente ele se dirigiu a mim e, depois de esvaziar todo o cálice de vinho num único gole, disse:

— Este terceiro foi o que restou para mim. Não vejo mais nenhum outro, agora tudo está acabado. Ademais, não há esperança.

[149] Medeia, apaixonada por Jasão, ajudou-o a realizar tarefa para Eestes, a fim de reivindicar o velo de ouro para si; Ariadne entregou a Teseu o velo de lã, para que ele reencontrasse o caminho para sair do labirinto do Minotauro; e Dejanira deu como presente de núpcias uma túnica ensanguentada para Hércules, que o tornou imortal.


351
nung mehr verhanden seyn / da hieß es
wol
Conscius ipse sibi de se putat omnia
dici.
wer sich schuldig waiß / vermaint alle
Reden giengen auff jhn / dann ich ins
Maul erblichen / vnd alles auch mich
außgedeut / doch namb ich mir das
Herz / vnd fragte / warumb es schon
verhaust wäre / vnd was Ursachen wei-
ter kein Hoffnung mehr verhanden
seye / darauff er mich zu dem Fenster ge-
führt / vnd mir durch das eysene Gät-
ter den auffgerichten Galgen gezaigt.
Obstupui, steterúntque comæ, & vox
faucibus hæsit.
Alsdann seynd mir die Haar gen Berg
gestigen / ich bildete mir nichts anders
ein / als daß mir mein Nativitet schon
gestelt / vnd bereit propheceyt sey / wie es
mir ergehen werd / begabe derowegen
mich den Augenblick zu meinen zween
Cammaraden / vnd erzehlte jhnens wie
es abgeloffen / welche nach dem sie sich
vil hin vnnd her berathgeschlagt / ha-
Q iij ben

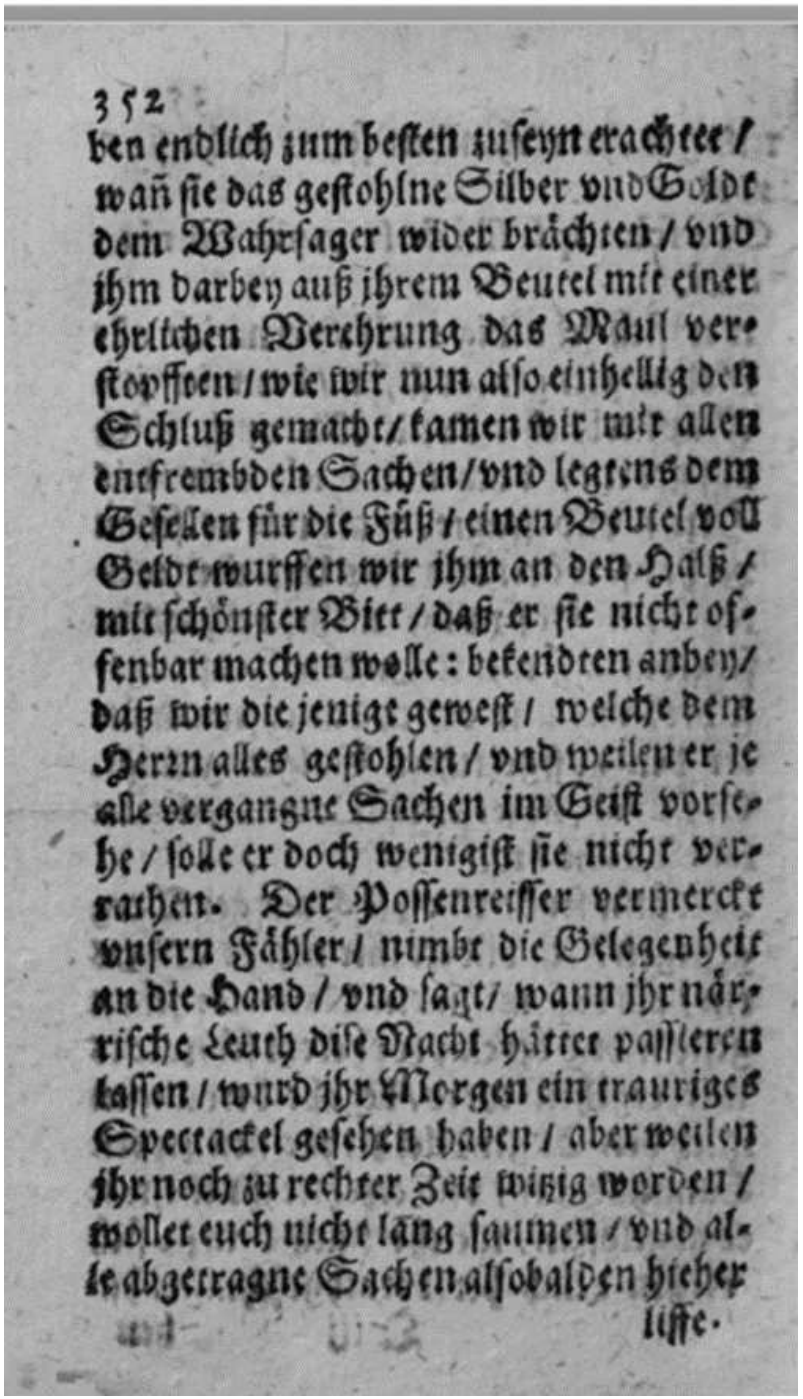
Como dizem devidamente: *conscius ipse de se putat omnia dici:* os que se sabem culpados, supõem que todas as falas se referem a ele. Pois pensei que tudo o que saía de sua boca acenasse para mim.

Mas me mantive sob controle e perguntei por que tudo estava acabado e por quais razões não havia mais esperanças. Ele me guiou até a janela e, através das grades de ferro, apontou-me o patíbulo.

"Tolhe-me o susto, os cabelos se eriçam. A voz se me embarga" [150]

Meus cabelos ficaram em pé. Não imaginei outra coisa: ele me mostrava o destino já estabelecido e profetizado. Num piscar de olhos, corri até os meus camaradas e lhes contei o que havia acontecido. Depois de muito deliberar,

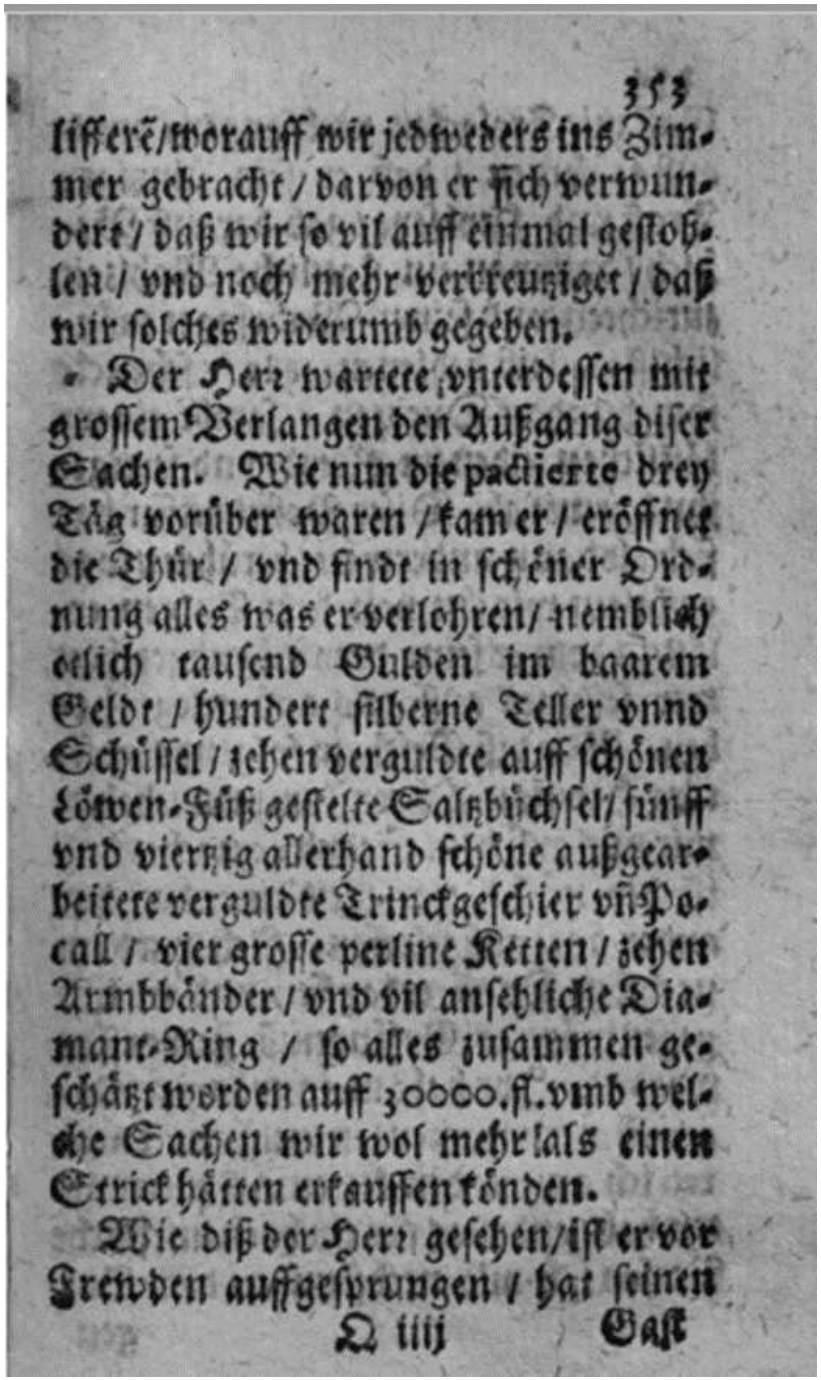
[150] Virgílio. *Eneida.* II, 773. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).


352
ben endlich zum beſten zuſeyn erachtet/
wañ ſie das geſtohlne Silber vnd Goldt
dem Wahrſager wider brächten/ vnd
jhm darbey auß jhrem Beutel mit einer
ehrlichen Verehrung das Maul ver-
ſtopffeen/ wie wir nun alſo einhellig den
Schluß gemacht/ kamen wir mit allen
entfrembden Sachen/ vnd legtens dem
Geſellen für die Füß/ einen Beutel voll
Geldt wurffen wir jhm an den Halß/
mit ſchönſter Bitt/ daß er ſie nicht of-
fenbar machen wolle: bekendten anbey/
daß wir die jenige geweſt/ welche dem
Herrn alles geſtohlen/ vnd weilen er je
alle vergangne Sachen im Geiſt vorſe-
he/ ſolle er doch wenigiſt ſie nicht ver-
rathen. Der Poſſenreiſſer vermerckt
vnſern Fähler/ nimbt die Gelegenheit
an die Hand/ vnd ſagt/ wann jhr när-
riſche Leuth diſe Nacht hättet paſſieren
laſſen/ wurd jhr Morgen ein trauriges
Spectackel geſehen haben/ aber weilen
jhr noch zu rechter Zeit witzig worden/
wollet euch nicht lang ſaumen/ vnd al-
le abgetragne Sachen alſobalden hieher
liffe.

consideramos que o melhor a fazer era trazer as pratas e ouros roubados ao profeta e tampar sua boca com uma sincera apreciação. Quando então demos a conclusão de forma unânime, pusemos todas as coisas roubadas aos pés do profeta e colocamos uma bolsa cheia de dinheiro em seu colo. Pedimos que nos poupasse e não tornasse isso público. Porque seu espírito sabia de todas as coisas passadas, reconhecíamos que havíamos roubado tudo do senhor e pedíamos a ele que pelo menos não nos delatasse.

O farsante percebeu nosso erro, agarrou a oportunidade nas mãos e disse:

— Se vós, tolos, tivésseis esperado até amanhã, teríeis visto um triste espetáculo. Mas vos tornastes prudentes a tempo, não hesitastes mais e trouxestes as coisas rapidamente até aqui.



353

lisserē/worauff wir jedweders ins Zimmer gebracht / darvon er sich verwundert / daß wir so vil auff einmal gestohlen / vnd noch mehr verkreuziget / daß wir solches widerumb gegeben.

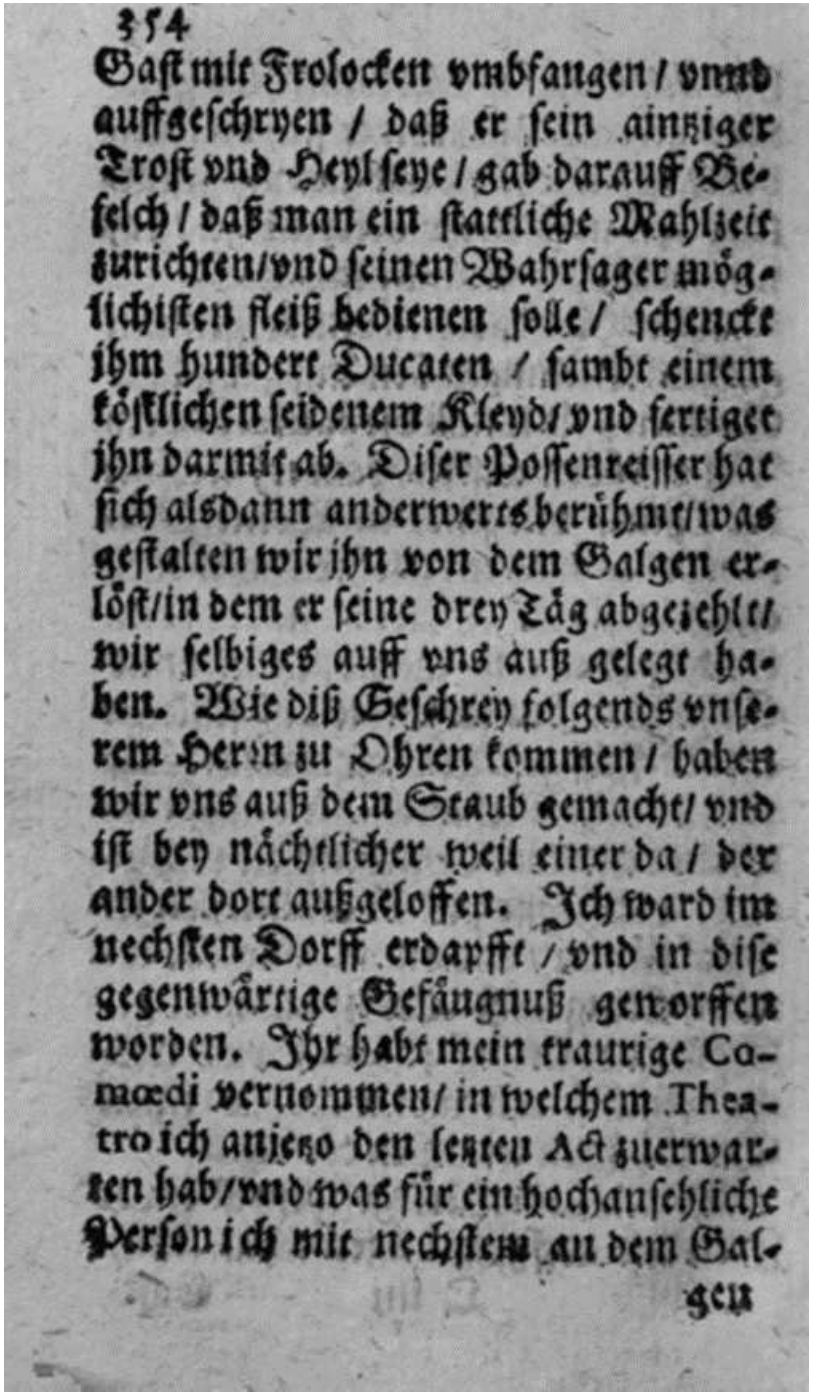
Der Herr wartete vnterdessen mit grossem Verlangen den Außgang diser Sachen. Wie nun die pactierte drey Täg vorüber waren / kam er / eröffnet die Thür / vnd findt in schöner Ordnung alles was er verlohren / nemblich etlich tausend Gulden im baarem Geldt / hundert silberne Teller vnnd Schüssel / zehen vergüldte auff schönen Löwen-Füß gestelte Saltzbüchsel / fünff vnd vierzig allerhand schöne außgearbeitete vergüldte Trinckgeschier vñ Pocall / vier grosse perline Ketten / zehen Armbbänder / vnd vil ansehliche Diamant-Ring / so alles zusammen geschätzt worden auff 30000. fl. vmb welche Sachen wir wol mehr als einen Strick hätten erkauffen könden.

Wie diß der Herr gesehen / ist er vor Frewden auffgesprungen / hat seinen

Havíamos trazido todas as coisas ao aposento, e ele estava espantado que tivéssemos roubado tanto de uma só vez, e mais ainda por que estávamos devolvendo tudo.

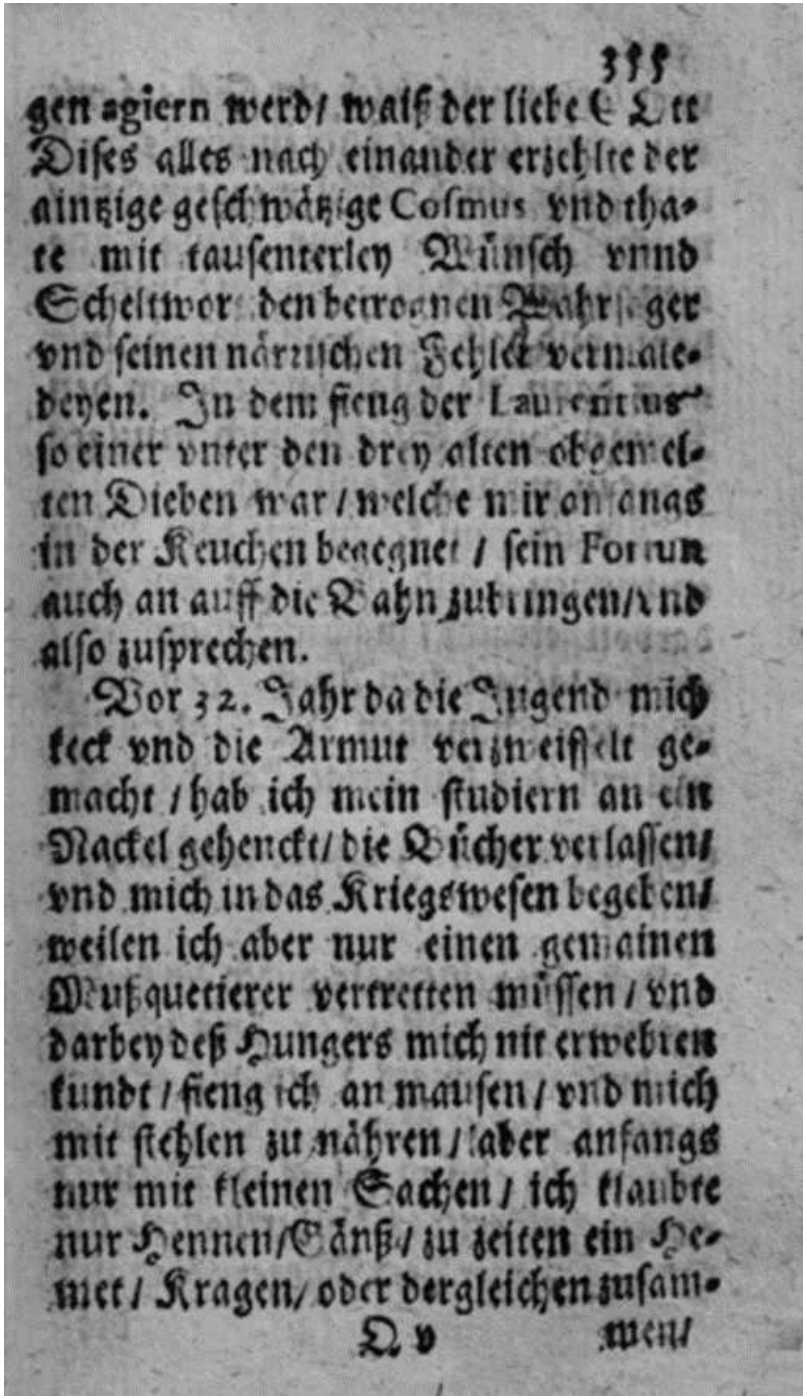
Enquanto isso, o senhor esperava com ansiedade pela sucessão dos fatos. Como os três pactuados dias haviam se passado, ele abriu a porta e encontrou tudo o que havia perdido na mais bela ordem. A saber: mil moedas de ouro em barras de ouro, cem pratos de prata, dez tigelas de ouro, dez vasos de ouro, quarenta e cinco cálices e taças trabalhados em ouro, quatro grandes colares de pérola, dez braceletes e custosos anéis de diamante. Tudo somava trinta mil moedas de ouro, mais do que o suficiente para comprar a entrada para o patíbulo.

Quando o senhor viu tudo isso, pulou de alegria, abraçou o hóspede com júbilo e clamores, e disse que ele era seu


354
Gast mit Frolocken vmbfangen / vnnd auffgeschryen / daß er sein ainziger Trost vnd Heyl seye / gab darauff Befelch / daß man ein stattliche Mahlzeit zurichten / vnd seinen Wahrsager möglichisten fleiß bedienen solle / schencke jhm hundert Ducaten / sambt einem köstlichen seidenem Kleyd / vnd fertiget jhn darmit ab. Diser Possenreisser hat sich alsdann anderwerts berühmt / was gestalten wir jhn von dem Galgen erlöst / in dem er seine drey Täg abgezehlt / wir selbiges auff vns auß gelegt haben. Wie diß Geschrey folgends vnserem Herrn zu Ohren kommen / haben wir vns auß dem Staub gemacht / vnd ist bey nächtlicher weil einer da / der ander dort außgeloffen. Ich ward im nechsten Dorff erdapfft / vnd in diese gegenwärtige Gefängnuß geworffen worden. Jhr habt mein traurige Comœdi vernommen / in welchem Theatro ich anjetzo den letzten Act zuerwarten hab / vnd was für ein hochansehliche Person ich mit nechstem an dem Gal-
gen

único consolo e salvação. Então, ordenou que organizassem um banquete e que o profeta fosse servido com a mais alta dedicação. Presenteou-lhe cem ducados e uma custosa túnica de seda. Este farsante ficou célebre por outro mérito. Depois de três dias, nós o salvamos do patíbulo, no qual colocamos nós mesmos.

Quando os clamores do senhor chegaram aos nossos ouvidos, nós fugimos. Um correu para lá, outro para cá. Fui capturado na aldeia mais próxima e jogado neste calabouço. Ouvistes minha triste comédia, da qual agora espero pelo último ato. E como minha altamente notável pessoa agirá ao patíbulo somente o bom Deus sabe.



gen agiern werd/ walß der liebe Gott
Diſes alles nach einander erzehlte der
ainzige geſchwätzige Coſmus vnd tha-
te mit tauſenterley Wünſch vnnd
Scheltwor den betrogenen Wahrſager
vnd ſeinen närriſchen Fehler vermale-
deyen. In dem fieng der Laurentius
ſo einer vnter den drey alten obgemel-
ten Dieben war/ welche mir anfangs
in der Keuchen begegnet/ ſein Fortun
auch an auff die Bahn zubringen/ vnd
alſo zuſprechen.

Vor 32. Jahr da die Jugend mich
keck vnd die Armut verzweifelt ge-
macht/ hab ich mein ſtudiern an ein
Nackel gehenckt/ die Bücher verlaſſen/
vnd mich in das Kriegsweſen begeben/
weilen ich aber nur einen gemainen
Muſquetierer vertretten müſſen/ vnd
darbey deß Hungers mich nit erwehren
kundt/ fieng ich an mauſen/ vnd mich
mit ſtehlen zu nähren/ aber anfangs
nur mit kleinen Sachen/ ich klaubte
nur Hennen/ Gänß/ zu zeiten ein He-
met/ Kragen/ oder dergleichen zuſam-

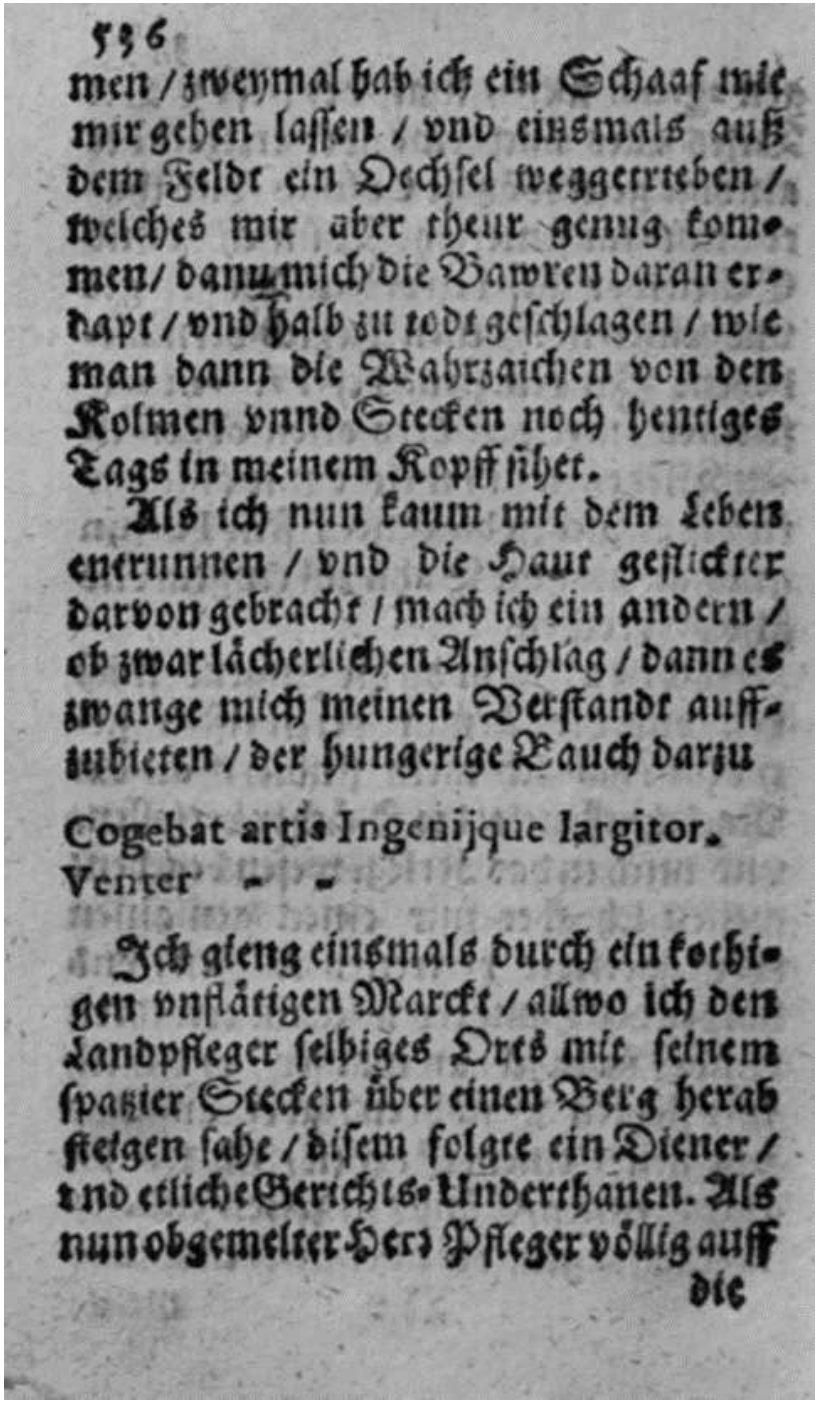
Q v men/

Tudo isso foi contado sucessivamente por Cosmo, que praguejou contra o profeta e seu erro tolo com centenas de desejos e ralhos. Em seguida, Lourenço – um dos três referidos ladrões idosos, que havia estado comigo na prisão – também trouxe sua Fortuna para a roda e começou a falar:

Retorno ao relato de Antônio

Há trinta e dois anos, jovem e pobre, larguei os estudos, abandonei os livros e me entreguei à essência da guerra. Tive de atuar apenas como simples mosqueteiro e, como não queria morrer de fome, comecei a roubar e a pilhar para me alimentar. No começo, roubava coisas pequenas, galinhas e gansos, às vezes um pão, uma ave ou algo parecido.

Lourenço conta sua história na prisão


536
men / zweymal hab ich ein Schaaf mir mir geben lassen / vnd einsmals auß dem Feldt ein Oechsel weggetrieben / welches mir aber theur genug kommen / dann mich die Bawren daran erdapt / vnd halb zu todt geschlagen / wie man dann die Wahrzaichen von den Kolmen vnnd Stecken noch heutiges Tags in meinem Kopff sihet.

Als ich nun kaum mit dem Leben enerunnen / vnd die Haut gestickter darvon gebracht / mach ich ein andern / ob zwar lächerlichen Anschlag / dann es zwange mich meinen Verstandt auffzubieten / der hungerige Bauch darzu

Cogebat artis Ingenijque largitor.
Venter - -

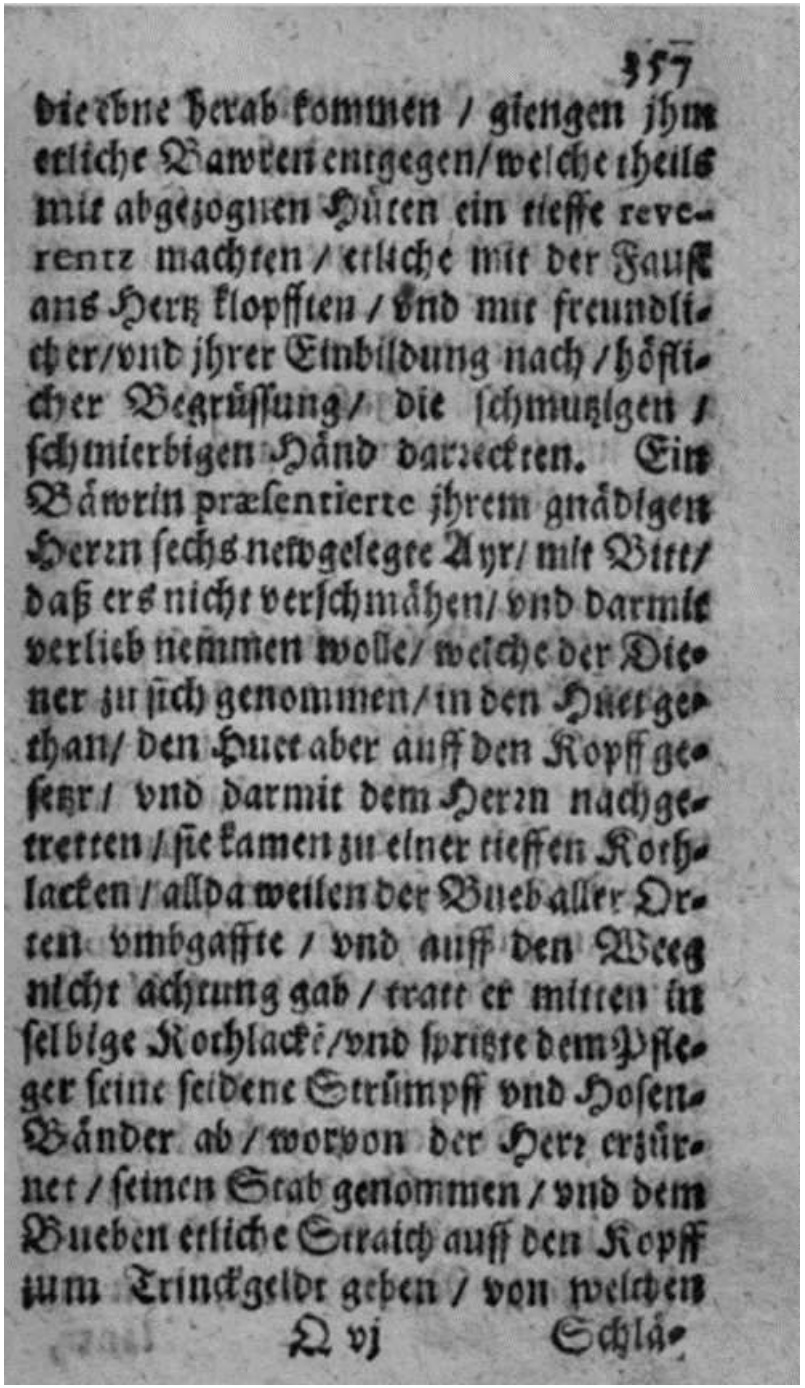
Ich gieng einsmals durch ein kothigen vnflätigen Marckt / allwo ich den Landpfleger selbiges Orts mit seinem spatzier Stecken über einen Berg herab steigen sahe / disem folgte ein Diener / vnd etliche Gerichts-Underthanen. Als nun obgemelter Herr Pfleger völlig auff die

Duas vezes, roubei uma ovelha e, uma única vez, um boi de um campo, o que me saiu muito caro, pois os camponeses me apanharam e fui espancado quase até a morte. Ainda hoje podeis ver as marcas da ponta de suas estacas sobre a minha cabeça. Depois de escapar quase sem vida, quando minha pele foi refeita, realizei novo e tolo atentado, pois minha razão foi movida por meu estômago faminto:

"Fome é professor das artes e invenção dos poderosos"[151]

Certa vez, fui a um mercado sórdido e execrável, onde vi o conde da província subindo uma montanha com seu séquito. Era seguido por seus criados e por alguns súditos.

[151] Pérsio. Prólogo, linha 10.

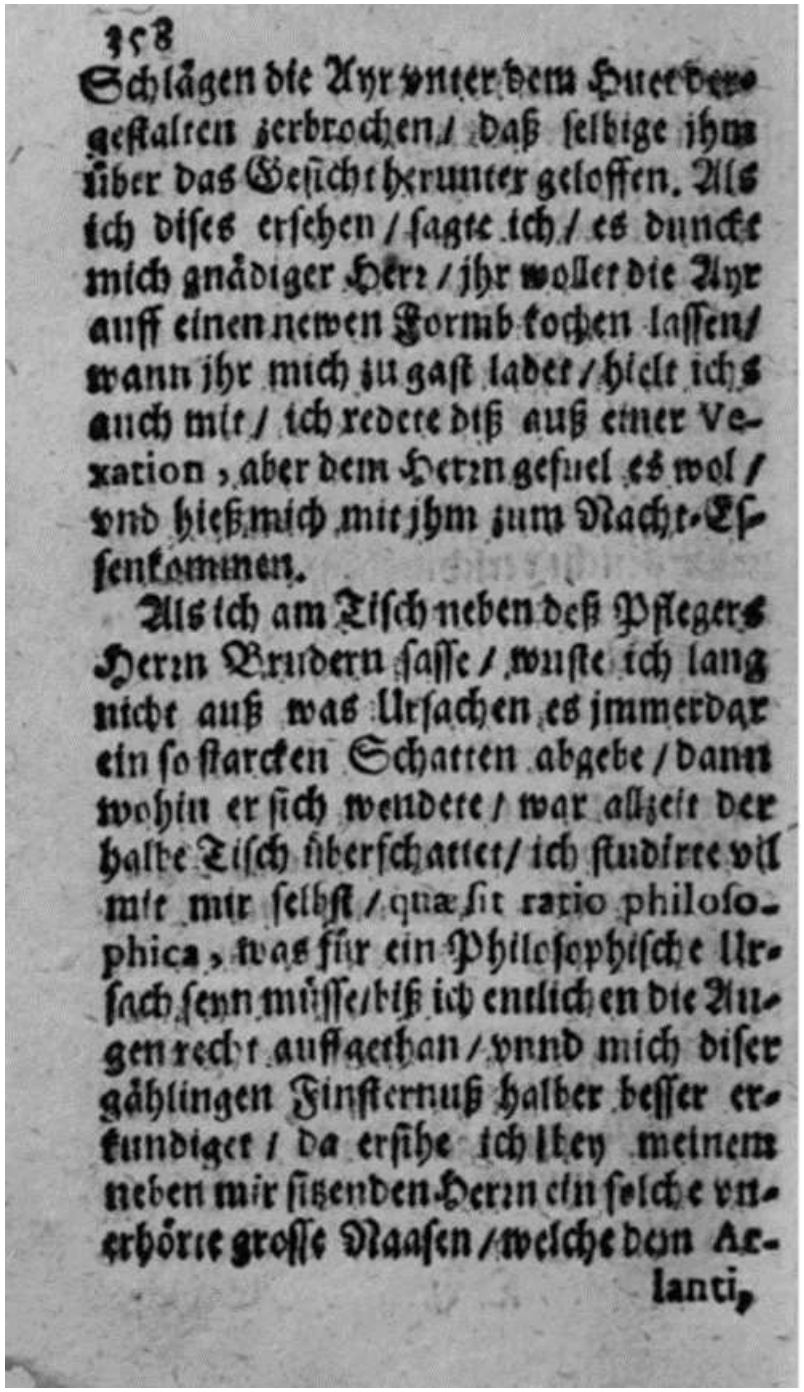


357

die ebne herab kommen / giengen jhm etliche Bawren entgegen / welche theils mit abgezogenen Hüten ein tieffe reverentz machten / etliche mit der Faust ans Hertz klopfften / vnd mit freundlicher / vnd jhrer Einbildung nach / höflicher Begrüssung / die schmutzigen / schmierbigen Händ darreckten. Ein Bäwrin præsentierte jhrem gnädigen Herrn sechs newgelegte Eyr / mit Bitt / daß ers nicht verschmähen / vnd darmit verlieb nemmen wolle / welche der Diener zu sich genommen / in den Hüet gethan / den Hüet aber auff den Kopff gesetzt / vnd darmit dem Herrn nachgetretten / sie kamen zu einer tieffen Kothlacken / allda weilen der Bub aller Orten vmbgaffte / vnd auff den Weeg nicht achtung gab / tratt er mitten in selbige Kothlacke / vnd spritzte dem Pfleger seine seidene Strümpff vnd Hosen-Bänder ab / worvon der Herr erzürnet / seinen Stab genommen / vnd dem Bueben etliche Streich auff den Kopff zum Trinckgeldt geben / von welchen

Quando o referido conde chegou lá em cima, alguns camponeses cruzaram seu caminho. Parte deles tirava o chapéu e fazia profunda reverência; outros batiam no coração com o punho fechado e amigavelmente, na tentativa de agir com polidez, alcançavam-lhe as mãos sujas. Uma camponesa presenteou o honrado senhor com seis ovos recém botados, e pediu que ele não os desdenhasse, mas os aceitasse de modo aprazível. O serviçal os guardou dentro do próprio chapéu, devolvendo-o sobre a cabeça, e continuou a seguir o senhor.

Chegaram a uma funda poça de lama. Mas como o rapaz olhava ao redor e não dava atenção à estrada, pisoteou a mesma bem no meio, espirrando lama nas meias de seda e no cinturão do conde. Com raiva, este bateu a bengala na cabeça do serviçal. Na batida, os ovos dentro do chapéu se quebraram e escorreram sobre seu rosto.

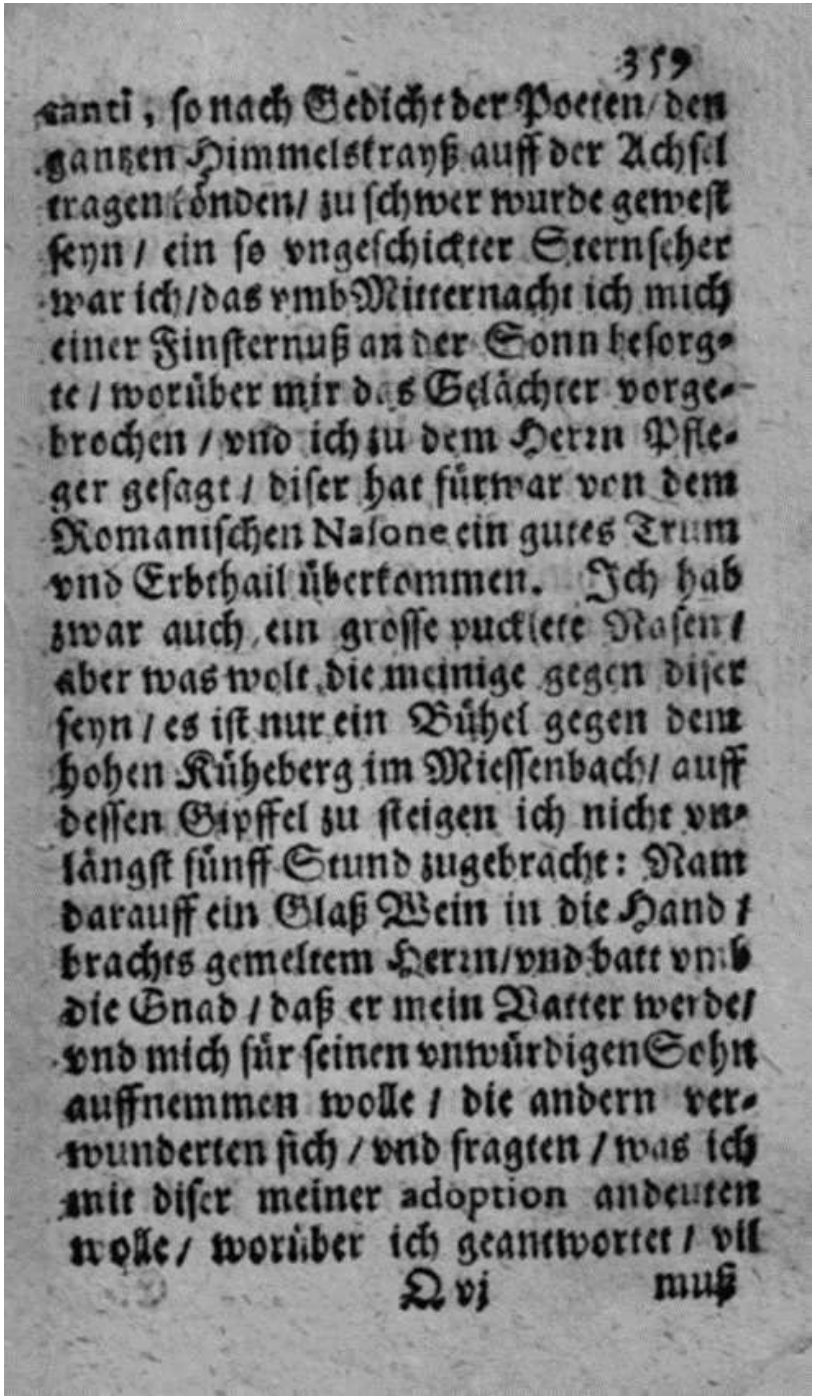

368
Schlägen die Ayr vnter dem Huet dergestalten zerbrochen / daß selbige jhm über das Gesicht herunter geloffen. Als ich dises ersehen / sagte ich / es duncke mich gnädiger Herr / jhr wollet die Ayr auff einen newen Formb kochen lassen / wann jhr mich zu gast ladet / hielt ichs auch mit / ich redete diß auß einer Vexation, aber dem Herrn gefuel es wol / vnd hieß mich mit jhm zum Nacht-Essen kommen.

Als ich am Tisch neben deß Pflegers Herrn Brudern sasse / wuste ich lang nicht auß was Ursachen es jmmerdar ein so starcken Schatten abgebe / dann wohin er sich wendete / war allzeit der halbe Tisch überschattet / ich studirte vil mit mir selbst / quæsit ratio philosophica, was für ein Philosophische Ursach seyn müsse / biß ich entlichen die Augen recht auffgethan / vnnd mich diser gählingen Finsternuß halber besser erkundiget / da ersihe ich bey meinem neben mir sitzenden Herrn ein solche vnerhörte grosse Naasen / welche dem Atlanti,

Quando vi isso, disse:

— Parece, meu caro senhor, que quereis preparar o ovo de modo novo. Se me deixares e me convidares como hóspede, gostaria de experimentá-lo.

Poderia soar como uma vexação, mas ao senhor agradou meu pedido e ele me chamou para jantar em sua casa. Sentei-me à mesa ao lado do irmão do senhor. Por um momento, não sabia por que uma forte sombra o acompanhava para onde ele se movia. Analisei-o por muito tempo, como no sistema filosófico, e finalmente abri bem os olhos para averiguar melhor a respeito da escuridão: vi então que a sombra era produzida pelo gigantesco nariz que possuía o senhor sentado ao meu lado. Até mesmo para Atlas – que, segundo os versos dos poetas, carregava todo o céu nas costas – aquilo seria pesado demais.



359

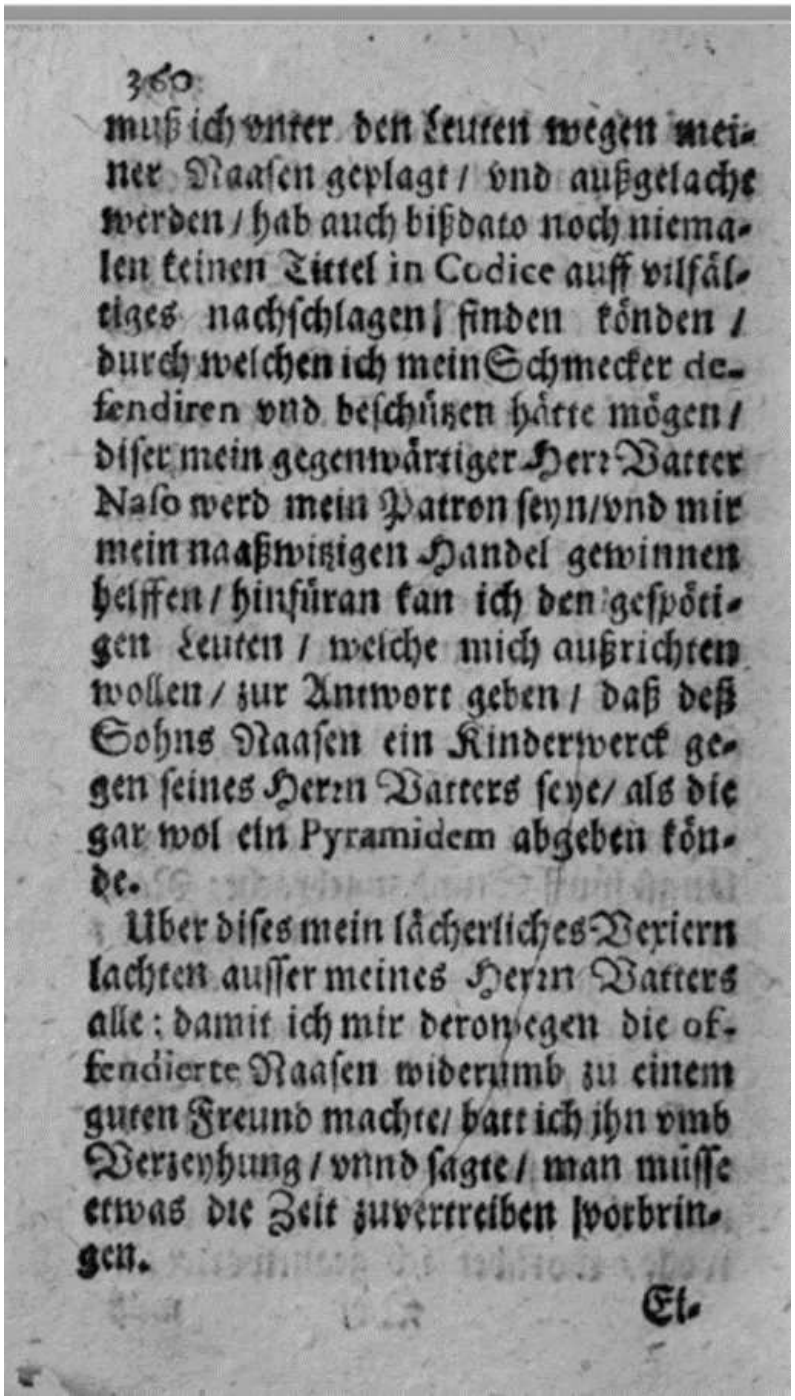
canci, so nach Gedicht der Poeten/ den
ganzen Himmelstrayß auff der Achsel
tragen könden/ zu schwer wurde gewest
seyn/ ein so vngeschickter Sternseher
war ich/ das vmb Mitternacht ich mich
einer Finsternuß an der Sonn besorg-
te/ worüber mir das Gelächter vorge-
brochen/ vnd ich zu dem Herrn Pfle-
ger gesagt/ diser hat fürwar von dem
Romanischen Nasone ein gutes Trum
vnd Erbthail übertommen. Ich hab
zwar auch ein grosse pucklete Nasen/
aber was wolt die meinige gegen diser
seyn/ es ist nur ein Bühel gegen dem
hohen Küheberg im Miessenbach/ auff
dessen Gipffel zu steigen ich nicht vn-
längst fünff Stund zugebracht: Nam
darauff ein Glaß Wein in die Hand/
brachts gemeltem Herrn/ vnd batt vm
die Gnad/ daß er mein Vatter werde/
vnd mich für seinen vnwürdigen Sohn
auffnemmen wolle/ die andern ver-
wunderten sich/ vnd fragten/ was ich
mit diser meiner adoption andeuten
wolle/ worüber ich geantwortet/ vil

Q vj muß

Como inábil observador de estrelas, preocupei-me com o sol no meio da noite escura. Interrompi a gargalhada e disse ao conde:

— Certamente recebeste bom legado e herança de Públio Ovídio Naso. Eu também tenho um nariz grande, mas o que é minha colina em comparação com esse alpe austríaco? Para escalá-lo seriam necessárias mais de cinco horas.

Em seguida, peguei um cálice de vinho na mão, levantei-o ao referido senhor e pedi a ele que tivesse a graça de se tornar meu pai e fizesse de mim seu filho bastardo. Os outros se espantaram e perguntaram qual era a minha intenção com essa adoção. Ao que eu respondi:

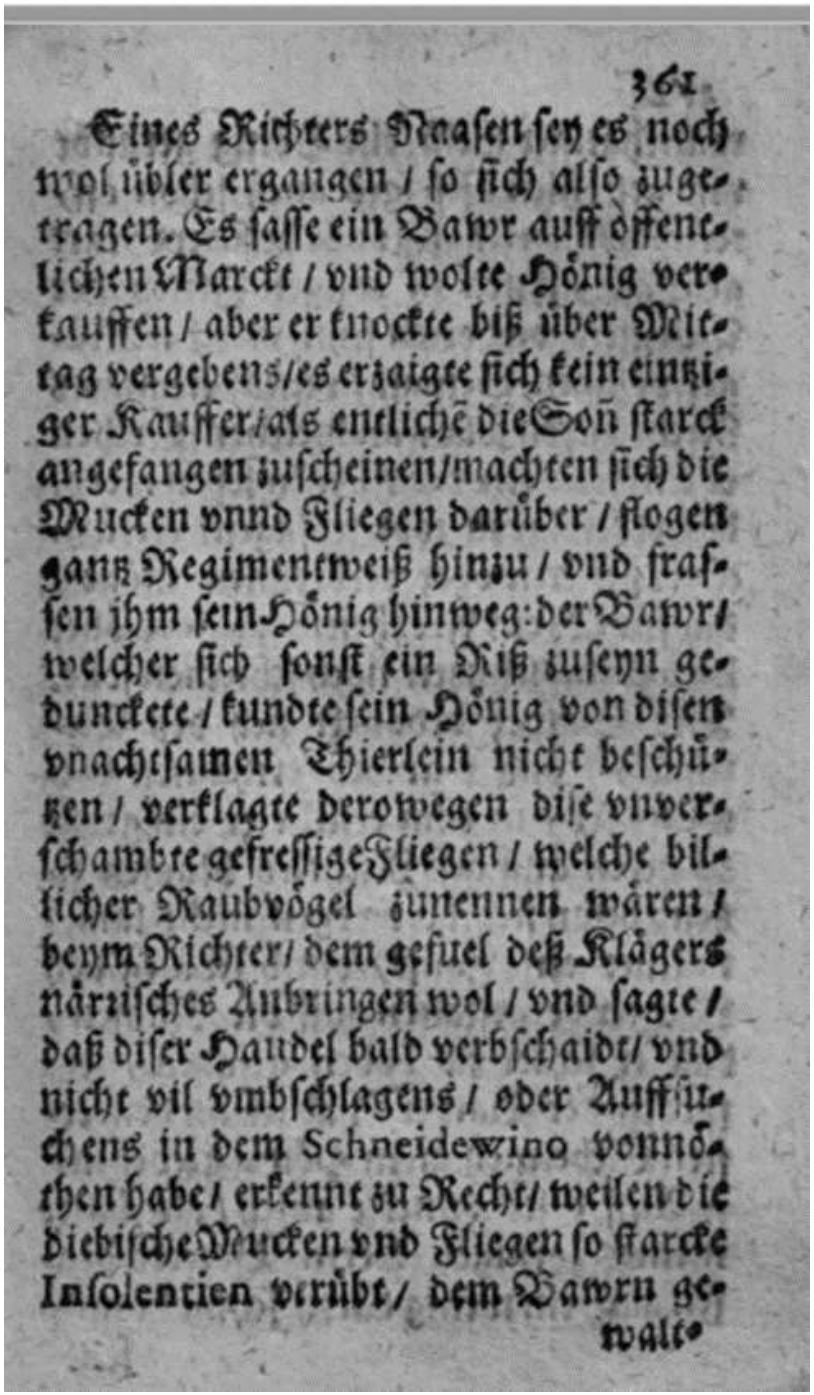

360
muß ich vnter den Leuten wegen meiner Naasen geplagt / vnd außgelacht werden / hab auch bißdato noch niemalen keinen Titel in Codice auff vilfältiges nachschlagen / finden könden / durch welchen ich mein Schmecker defendiren vnd beschützen hätte mögen / diser mein gegenwärtiger Herr Vatter Naso werd mein Patron seyn / vnd mir mein naaßwitzigen Handel gewinnen helffen / hinfüran kan ich den gespötigen Leuten / welche mich außrichten wollen / zur Antwort geben / daß deß Sohns Naasen ein Kinderwerck gegen seines Herrn Vatters seye / als die gar wol ein Pyramidem abgeben könde.

Uber dises mein lächerliches Vexiern lachten ausser meines Herrn Vatters alle: damit ich mir deromegen die offendierte Naasen widerumb zu einem guten Freund machte / batt ich ihn vmb Verzeyhung / vnnd sagte / man müsse etwas die Zeit zuvertreiben vorbringen.

El-

— Muito fui aborrecido e zombado pelas pessoas devido ao meu grande nariz. Até hoje não tinha encontrado uma lei que pudesse defender e proteger meu farejador. Mas este presente senhor pai Naso será meu patrono e me ajudará a vencer este negócio nasal. Pois quando vierem me zombar novamente, direi que este obelisco é brincadeira de criança quando comparado à pirâmide nasal de meu pai.

Todos riram do meu burlesco versar, com exceção de meu senhor pai. Para que seu nariz ofendido voltasse a ser meu amigo, pedi perdão e disse que precisávamos contar algo para passar o tempo.

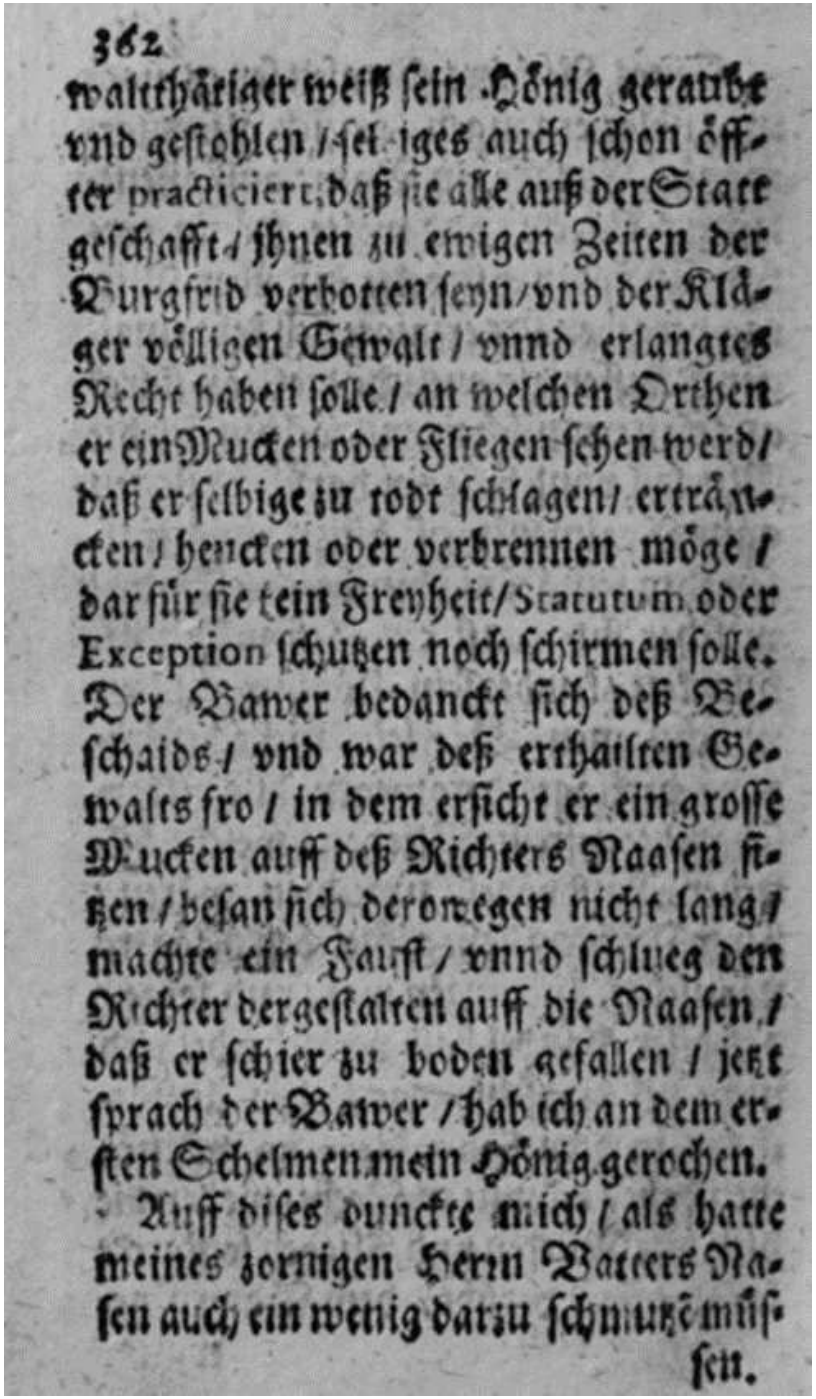


361

Eines Richters Maasen sey es noch wol übler ergangen / so sich also zugetragen. Es sasse ein Bawr auff öffentlichen Marckt / vnd wolte Hönig verkauffen / aber er knockte biß über Mittag vergebens / es erzaigte sich kein einziger Kauffer / als entlichē die Soñ starck angefangen zuscheinen / machten sich die Mucken vnnd Fliegen darüber / flogen gantz Regimenteweiß hinzu / vnd frassen jhm sein Hönig hinweg: der Bawr / welcher sich sonst ein Riß zuseyn geduncket / kundte sein Hönig von disen vnachtsamen Thierlein nicht beschützen / verklagte derowegen diese vnverschambte gefressige Fliegen / welche billicher Raubvögel zunennen wären / beym Richter / dem gefuel deß Klägers närrisches Anbringen wol / vnd sagte / daß diser Handel bald verbschaidt / vnd nicht vil vmbschlagens / oder Auffsuchens in dem Schneidewino vonnöthen habe / erkennt zu Recht / weilen die diebische Mucken vnd Fliegen so starcke Insolentien verübt / dem Bawrn gewalt-

Certa vez, o nariz de um juiz se deu ainda pior. Aconteceu assim: havia um camponês no mercado público que queria vender seu mel. Ficou até o meio dia no mercado, mas não apareceu um único comprador. Quando o sol ficou mais forte, apareceram mosquitos e moscas que começaram a voar sobre ele e, em regimento, comeram todo o mel. O camponês não conseguiu protegê-lo dos bichinhos e, por essa razão, acusou as atrevidas moscas gulosas, que deveriam ser chamadas de aves de rapina. Foi, então, ao juiz da cidade a quem a tola petição agradou tanto que, para que o meleiro fosse logo embora e lhe poupasse o trabalho desnecessário, reconheceu devidamente que os criminosos mosquitos e moscas eram muito insolentes e tinham roubado e pilhado o camponês de modo violento e em público. Por

Lourenço conta uma história aos senhores, no banquete


362
waldthätiger weiß ſein Hönig geraubt vnd geſtohlen / ſel- iges auch ſchon öffter practiciert; daß ſie alle auß der Statt geſchafft / jhnen zu ewigen Zeiten der Burgfrid verbotten ſeyn / vnd der Kläger völligen Gewalt / vnnd erlangtes Recht haben ſolle / an welchen Orthen er ein Mucken oder Fliegen ſehen werd / daß er ſelbige zu todt ſchlagen / ertränecken / hencken oder verbrennen möge / dar für ſie kein Freyheit / Statutum oder Exception ſchutzen noch ſchirmen ſolle. Der Bawer bedanckt ſich deß Beſchaids / vnd war deß erthailten Gewalts fro / in dem erſicht er ein groſſe Mucken auff deß Richters Naaſen ſitzen / beſan ſich deromegen nicht lang / machte ein Fauſt / vnnd ſchlueg den Richter dergeſtalten auff die Naaſen / daß er ſchier zu boden gefallen / jetzt ſprach der Bawer / hab ich an dem erſten Schelmen mein Hönig gerochen.
Auff diſes duncket mich / als hatte meines zornigen Herrn Vatters Naſen auch ein wenig darzu ſchmutzē müſſen.

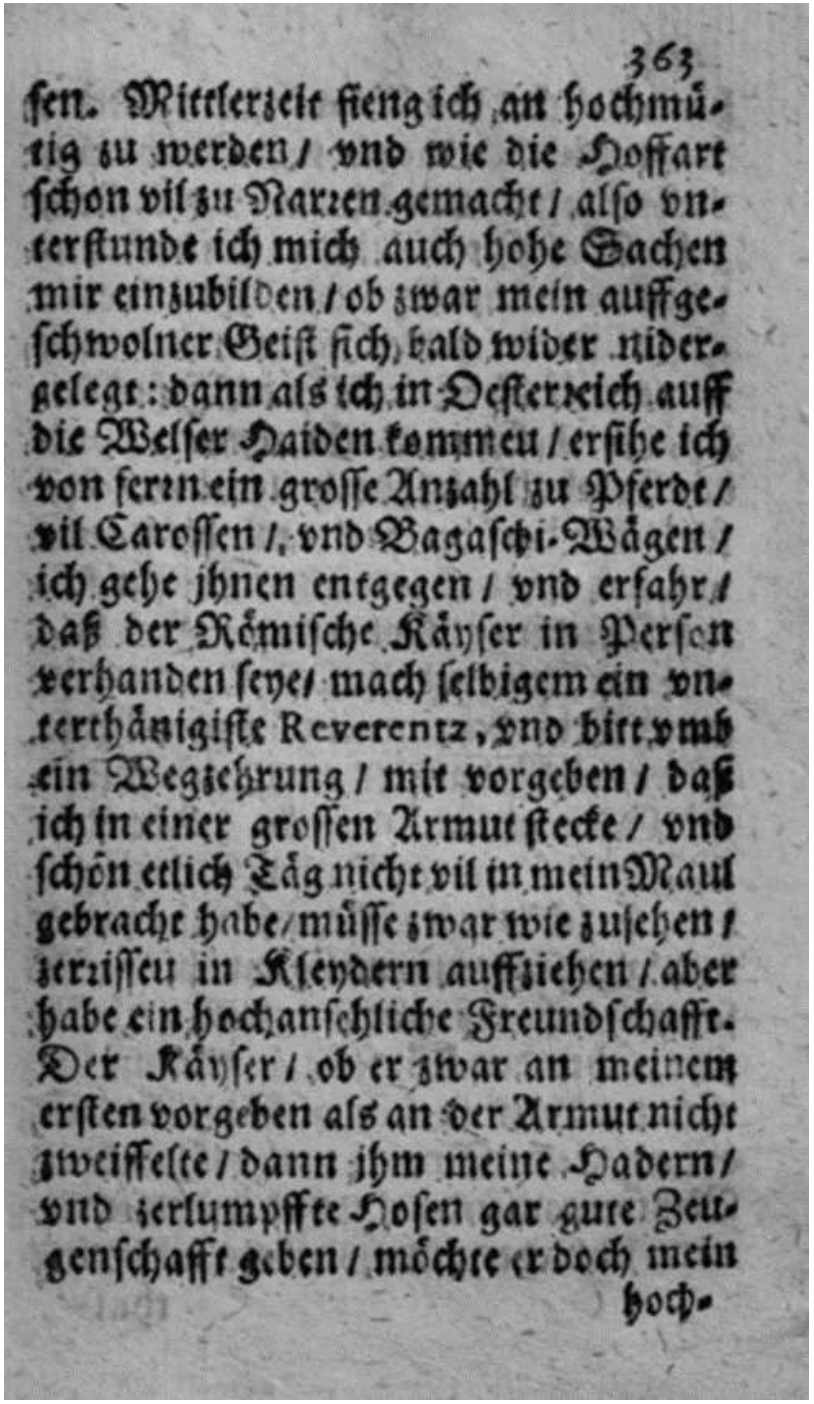
essa razão, proibiu-os em toda a cidade por toda a eternidade, e deu ao camponês o direito de matar, afogar, enforcar ou queimar qualquer mosca ou mosquito que visse. Não haveria liberdade, estatuto ou exceção que pudesse protegê-las ou resguardá-las.

O camponês agradeceu pela decisão e ficou aliviado. Entrementes, um mosquito pousou sobre o grande nariz do juiz. O camponês não hesitou e bateu nele forte com o punho, de modo que o juiz quase caiu no chão. O camponês disse:

— Matei o primeiro pícaro que cheirou meu mel

Com isso, acreditei que tinha feito meu senhor pai furibundo sorrir um pouco.

Fim da história de Lourenço aos senhores no jantar; continuação do relato de Lourenço na prisão



363

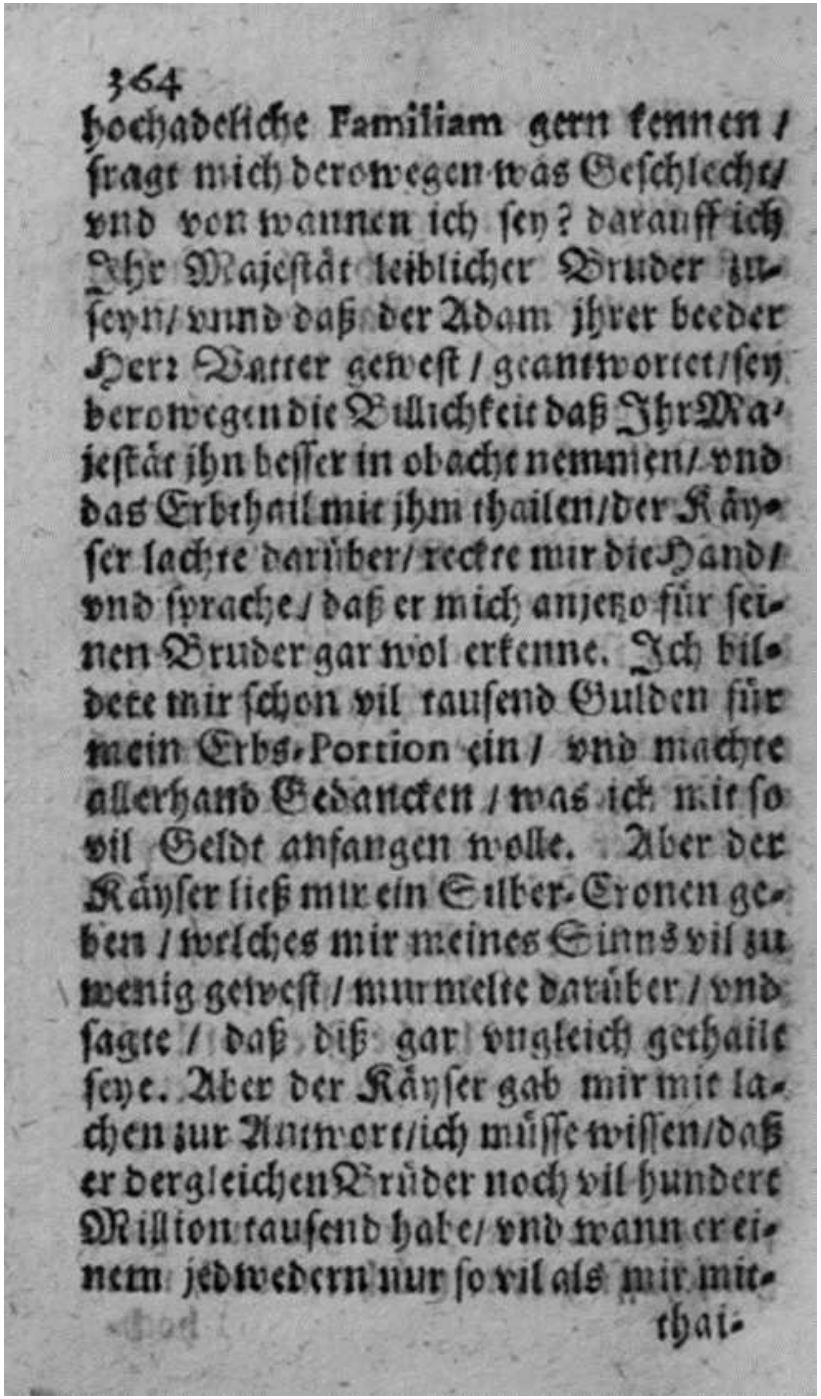
ſen. Mittlerzeit fieng ich an hochmütig zu werden / vnd wie die Hoffart ſchon vil zu Narren gemacht / alſo vnterſtunde ich mich auch hohe Sachen mir einzubilden / ob zwar mein auffgeſchwolner Geiſt ſich bald wider nidergelegt: dann als ich in Oeſterreich auff die Welſer Haiden kommen / erſihe ich von ferrn ein groſſe Anzahl zu Pferde / vil Caroſſen / vnd Bagaſchi-Wägen / ich gehe jhnen entgegen / vnd erfahr / daß der Römiſche Käyſer in Perſon verhanden ſeye / mach ſelbigem ein vnterthänigiſte Reverentz, vnd bitt vmb ein Wegzehrung / mit vorgeben / daß ich in einer groſſen Armut ſtecke / vnd ſchon etlich Täg nicht vil in mein Maul gebracht habe / müſſe zwar wie zuſehen / zerriſſen in Kleydern auffziehen / aber habe ein hochanſehliche Freundſchafft. Der Käyſer / ob er zwar an meinem erſten vorgeben als an der Armut nicht zweiffelte / dann jhm meine Hadern / vnd zerlumpffte Hoſen gar gute Zeugenſchafft geben / möchte er doch mein

hoch-

Naquele tempo, comecei a me tornar soberbo. Sabe-se que a Corte já fez muitos homens de tolos e, então, comecei a imaginar coisas muito altas, embora meu espírito intumescido logo tivesse de se rebaixar: pois quando eu, na Áustria, estava entre as cidades de Wels e Haiden, avistei ao longe um grande número de cavalos que puxavam várias carruagens e cargueiros.

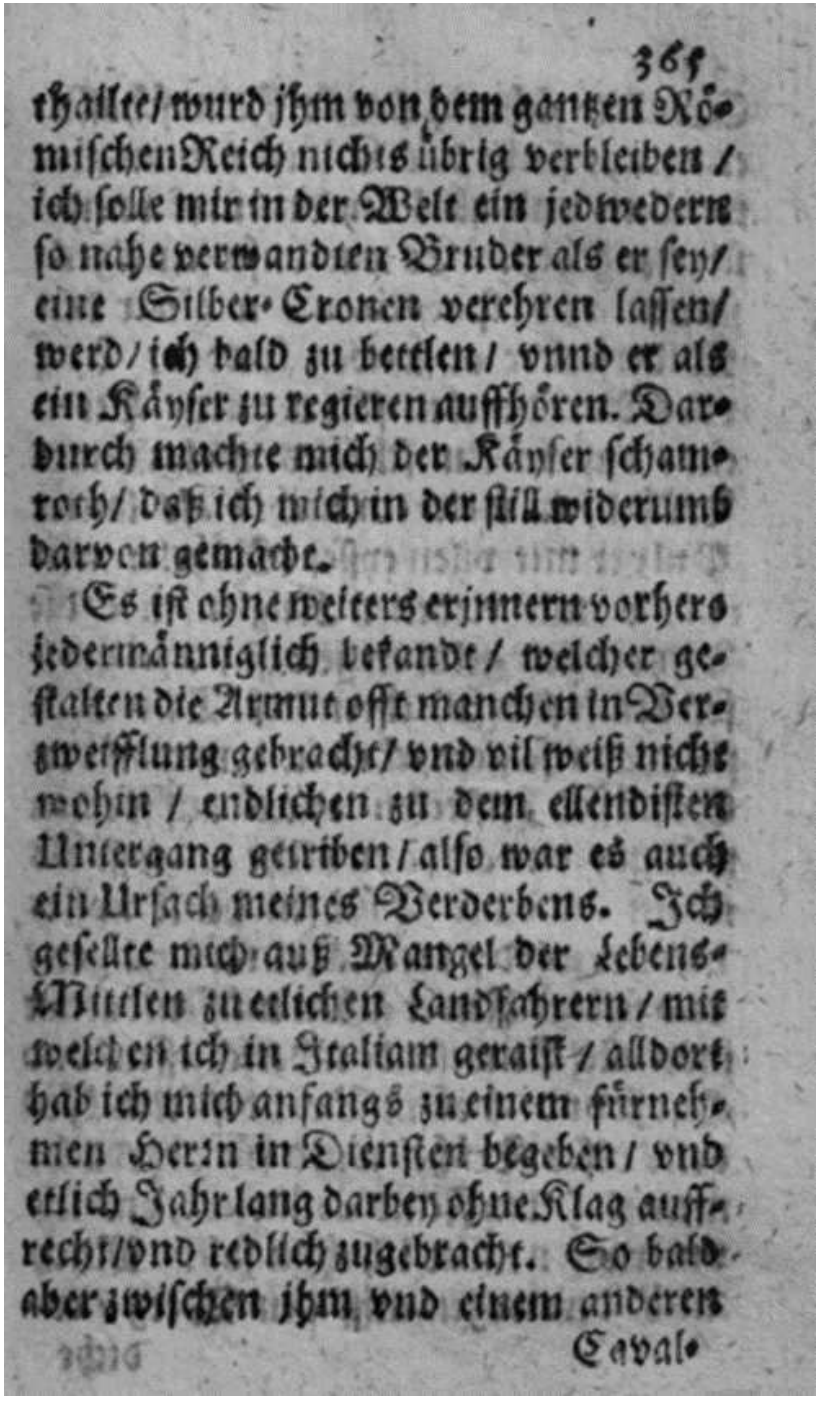
Fui ao encontro deles e descobri que era o Imperador Romano em pessoa. Fiz uma reverência súdita e pedi por um viático, alegando que era muito pobre e que há dias nada levava à boca. Eu devia transparecê-lo também, devido às minhas roupas dilaceradas, embora tivesse parentes altamente respeitáveis.

O Imperador não duvidou de minha primeira alegação a respeito da pobreza, devido aos meus trapos e calças rasgadas. Porém, quis saber quem era minha altamente nobre família. Por essa razão, perguntou meu nome e de onde vinha. Ao que respondi:


364
hochadeliche Familiam gern kennen / fragt mich derowegen was Geschlechts vnd von wannen ich sey? darauff ich Ihr Majestät leiblicher Bruder zu-seyn / vnd daß der Adam jhrer beeder Herr Vatter gewest / geantwortet / sey derowegen die Billichkeit daß Ihr Majestät jhn besser in obacht nemmen / vnd das Erbtheil mit jhm thailen / der Käyser lachte darüber / reckte mir die Hand / vnd sprache / daß er mich anjetzo für seinen Bruder gar wol erkenne. Ich bildete mir schon vil tausend Gulden für mein Erbs-Portion ein / vnd machte allerhand Gedancken / was ich mit so vil Geldt anfangen wolle. Aber der Käyser ließ mir ein Silber-Cronen geben / welches mir meines Sinns vil zu wenig gewest / murmelte darüber / vnd sagte / daß diß gar vngleich gethailt seye. Aber der Käyser gab mir mit lachen zur Antwort / ich müsse wissen / daß er dergleichen Brüder noch vil hundert Million tausend habe / vnd wann er einem jedwedern nur so vil als mir mit-
thai-

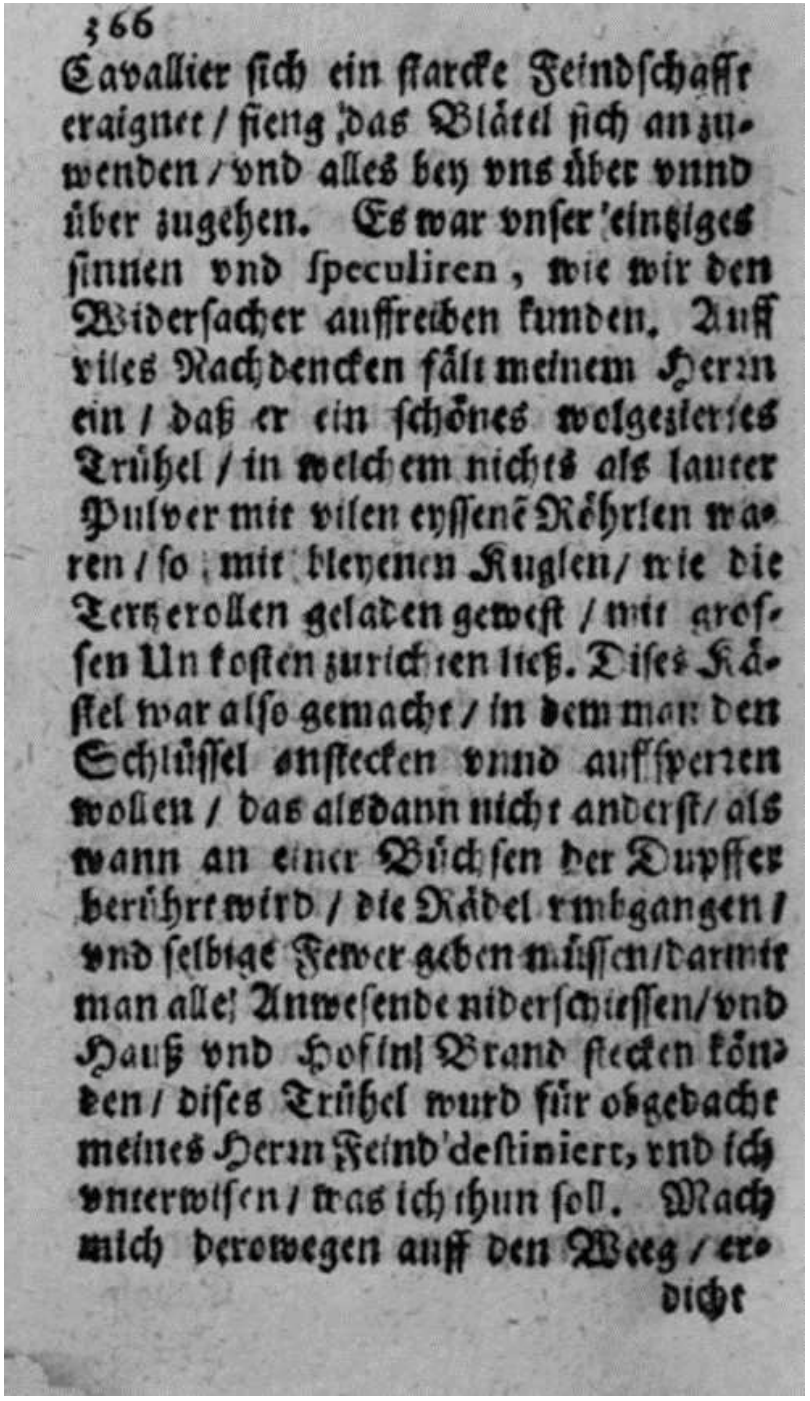
— Sou irmão carnal de vossa majestade. Adão é nosso pai e, por essa razão, a majestade deveria considerar dividir sua herança comigo.

O Imperador riu, esticou a mão para mim e falou que me reconhecia sim como irmão. Já imaginava centenas de moedas de ouro como parte de minha herança e comecei a pensar no que poderia começar com tanto dinheiro. Mas o Imperador me deu apenas uma moeda de prata, o que eu considerei pouco, e disse que havia feito uma divisão injusta. O Imperador, rindo, respondeu que eu deveria saber que ele tem centenas de milhões de irmãos como eu e que, se fizesse uma divisão justa, não restaria nada para ele e nem para o Império Romano. Eu deveria me sentir honrado em receber


365
thaille/ wurd jhm von dem gantzen Rö-
miſchen Reich nichts übrig verbleiben /
ich ſolle mir in der Welt ein jedwedern
ſo nahe verwandten Bruder als er ſey/
eine Silber-Cronen verehren laſſen/
werd/ ich bald zu bettlen/ vnnd er als
ein Käyſer zu regieren auffhören. Dar-
durch machte mich der Käyſer ſchamr-
roth/ daß ich mich in der ſtill widerumb
darvon gemache.
Es iſt ohne weiters erinnern vorhers
jedermänniglich bekandt/ welcher ge-
ſtalten die Armut offt manchen in Ver-
zweifflung gebracht/ vnd vil weiß nicht
wohin / endlichen zu dem ellendiſten
Untergang getriben/ alſo war es auch
ein Urſach meines Verderbens. Ich
geſellte mich auß Mangel der Lebens-
Mittlen zu etlichen Landfahrern/ mit
welchen ich in Italiam geraiſt/ alldort
hab ich mich anfangs zu einem fürneh-
men Herrn in Dienſten begeben/ vnd
etlich Jahr lang darbey ohne Klag auff-
recht/ vnd redlich zugebracht. So bald
aber zwiſchen jhm vnd einem anderen
Caval-

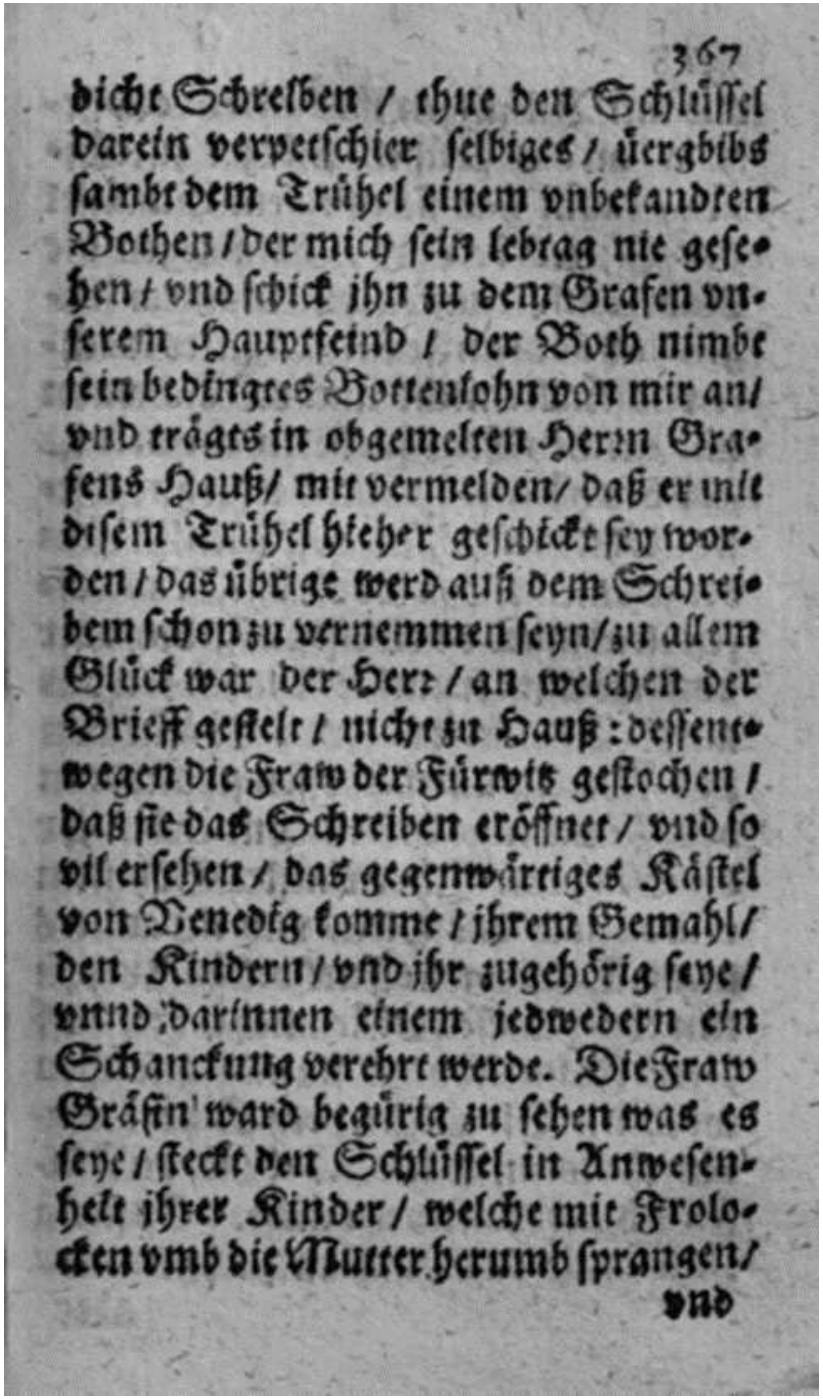
uma moeda de prata de um irmão tão próximo quanto ele, para que eu não tivesse de parar de mendigar, e ele de reger. Assim, o Imperador me deixou vermelho de vergonha e me retirei dali em silêncio.

Sem precisar lembrar muito, todos sabem como a pobreza leva os homens com frequência ao desespero. Muitos são arrastados ao fim não sei para onde, outros para o mais miserável declínio. A falta de alimento me levou junto a outros peregrinos à Itália, onde passei a servir inicialmente um nobre senhor e, por muitos anos, vivi sem queixas de modo direito e honesto. Assim que ocorreu uma forte inimizade


366
Cavallier ſich ein ſtarcke Feindſchafft
eraignet / fieng das Blätel ſich anzu-
wenden / vnd alles bey vns über vnnd
über zugehen. Es war vnſer einziges
ſinnen vnd ſpeculiren, wie wir den
Widerſacher auffreiben kunden. Auff
viles Nachdencken fält meinem Herrn
ein / daß er ein ſchönes wolgezieres
Trühel / in welchem nichts als lauter
Pulver mit vilen eyſſenē Röhrlen wa-
ren / ſo mit bleyenen Kuglen / wie die
Tertzerollen geladen geweſt / mit groſ-
ſen Unkoſten zurichten ließ. Diſes Kä-
ſtel war alſo gemacht / in dem man den
Schlüſſel einſtecken vnnd aufſperren
wollen / das alsdann nicht anderſt / als
wann an einer Büchſen der Dupffer
berührt wird / die Rädel vmbgangen /
vnd ſelbige Fewer geben müſſen / darmit
man alle Anweſende niderſchieſſen / vnd
Hauß vnd Hof in Brand ſtecken kön-
den / diſes Trühel wurd für obgedachte
meines Herrn Feind deſtiniert, vnd ich
vnterwiſen / was ich thun ſoll. Mach
mich derowegen auff den Weeg / er-
dicht

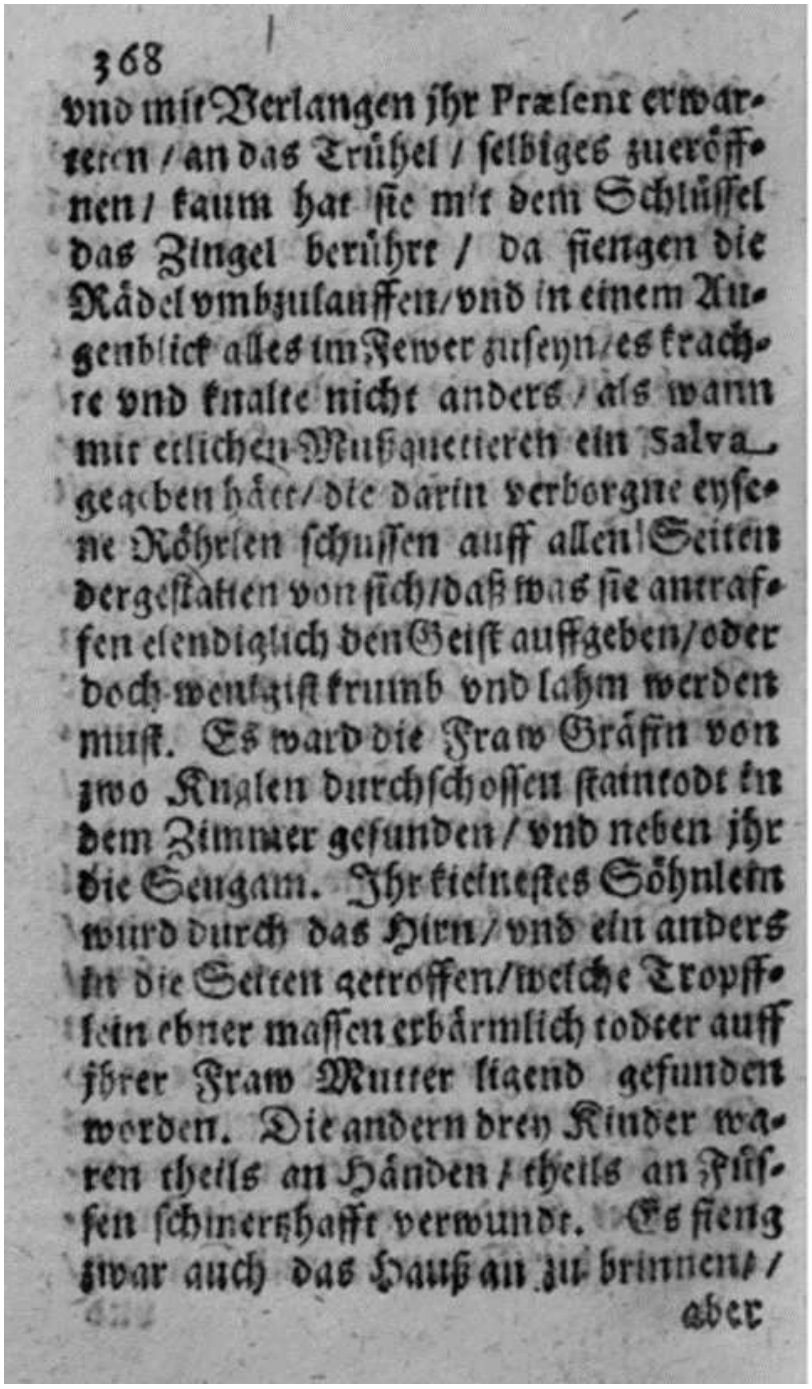
entre o senhor da casa e um nobre, uma batalha começou a se desenrolar e tudo começou a desmoronar. Nosso único pensamento e especulação era como poderíamos injuriar o inimigo. Depois de muito pensar em como proceder, meu senhor teve a ideia de construir uma arca bela e bem adornada, cheia de pura pólvora e pequenas armas carregadas com balinhas de chumbo, como as pistolas, capazes de criar grandes despesas. Esta arca foi feita de modo que, ao inserir a chave e girá-la, faria nada diferente de uma escopeta, cujo gatilho é pressionado, disparando fogo para todos os lados, derrubando todos os presentes e colocando casa e pátio em chamas.

Esta arca foi construída para ser destinada ao inimigo de meu senhor, e ele me instruiu como proceder. Coloquei-me então a caminho, escrevi uma carta e guardei a chave dentro


367
dicht Schreiben / thue den Schlüssel darein verpetschier selbiges / übergibs sambt dem Trühel einem vnbekandten Bothen / der mich sein lebtag nie gesehen / vnd schick jhn zu dem Grafen vnserem Hauptfeind / der Both nimbt sein bedingtes Bottenlohn von mir an / vnd trägts in obgemelten Herrn Grafens Hauß / mit vermelden / daß er mit disem Trühel hieher geschickt sey worden / das übrige werd auß dem Schreiben schon zu vernemmen seyn / zu allem Glück war der Herr / an welchen der Brieff gestelt / nicht zu Hauß : dessentwegen die Fraw der Fürwitz gestochen / daß sie das Schreiben eröffnet / vnd so vil ersehen / das gegenwärtiges Kästel von Venedig komme / jhrem Gemahl / den Kindern / vnd jhr zugehörig seye / vnnd darinnen einem jedwedern ein Schanckung verehrt werde. Die Fraw Gräfin ward begürig zu sehen was es seye / steckt den Schlüssel in Anwesenheit jhrer Kinder / welche mit Frolocken vmb die Mutter herumb sprangen /
vnd

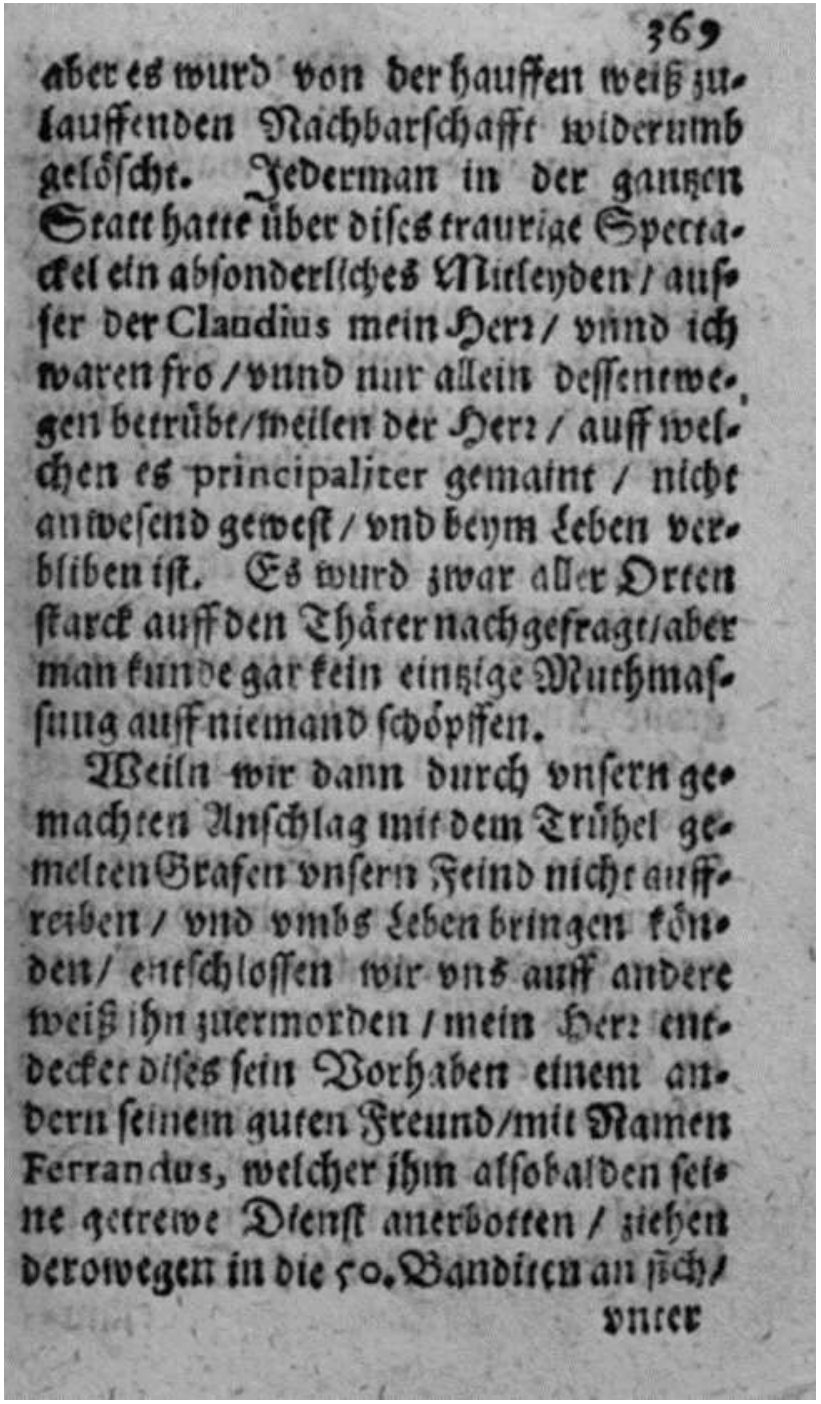
do invólucro lacrado. Ambos foram entregues a um mensageiro desconhecido, que nunca na vida tinha me visto, e recomendados ao duque, arqui-inimigo de meu senhor. O mensageiro pegou a recompensa pela mensagem e levou a arca para a casa do referido duque, alegando que fora enviado com a arca até ali, e que o restante das informações estaria na carta.

Para a sorte de todos, o senhor a quem a carta estava endereçada não estava em casa. A esposa, tomada de curiosidade, quis saber o que havia na arca, imaginando ser um honrado presente de seu esposo para as crianças e para ela, enviado de Veneza. Então, a esposa do duque, cobiçosa para ver o que seria, colocou a chave na tranca e abriu a arca na presença das crianças, que estavam jubilosas a rodeá-la, ansiosas pelo presente.



368
vnd mit Verlangen jhr Præsent erwarteten / an das Trühel / selbiges zueröffnen / kaum hat sie mit dem Schlüssel das Zingel berühret / da fiengen die Rädel vmbzulauffen / vnd in einem Augenblick alles im Fewer zuseyn / es krachte vnd knalte nicht anders / als wann mit etlichen Mußquetieren ein Salva geacben hätt / die darin verborgne eysene Röhrlen schussen auff allen Seiten dergestalten von sich / daß was sie antrafen elendiglich den Geist auffgeben / oder doch wenigist krumb vnd lahm werden must. Es ward die Fraw Gräfin von zwo Kugalen durchschossen stainodt in dem Zimmer gefunden / vnd neben jhr die Seugam. Jhr kleinestes Söhnlein wurd durch das Hirn / vnd ein anders in die Seiten getroffen / welche Tropffen ebner massen erbärmlich todter auff jhrer Fraw Mutter ligend gefunden worden. Die andern drey Kinder waren theils an Händen / theils an Füssen schmertzhafft verwundt. Es fieng zwar auch das Hauß an zu brinnen / / aber

Mal a chave tocou a fechadura, as roletas começaram a girar e, num piscar de olhos, tudo era fogo, estrondo e estouro. As pequenas armas atiravam para todos os lados, e todos que eram acertados tinham o espírito levado ou saíam no mínimo torcidos e aleijados. A esposa do duque levou dois tiros e foi encontrada no quarto, morta como uma pedra. Ao lado dela, o bebê. O filho menor foi atingido na cabeça e na lateral; alguns pobres meninos encontraram a mãe de modo miserável, atingida e morta no chão; as outras três crianças foram atingidas parte nas mãos, parte nos pés, e ficaram com feridas dolorosas e profundas. A casa começou a queimar, mas o fogo foi apagado pela vizinhança.



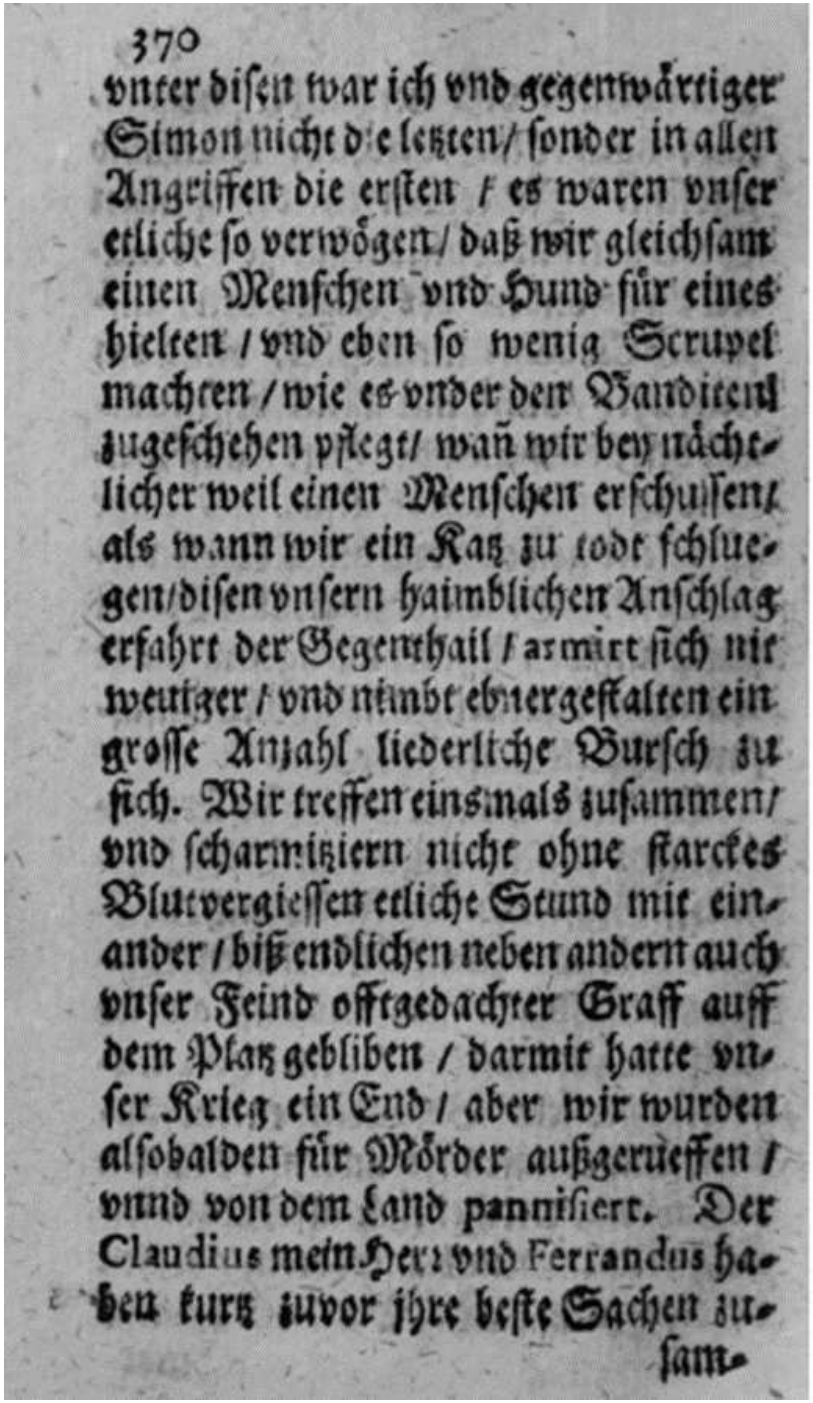
369

aber es wurd von der hauffen weiß zu-
lauffenden Nachbarschafft widerumb
gelöscht. Jederman in der gantzen
Statt hatte über dises traurige Specta-
ckel ein absonderliches Mitleyden / auf-
ser der Claudius mein Herr / vnnd ich
waren fro / vnnd nur allein dessentwe-
gen betrübt / weilen der Herr / auff wel-
chen es principaliter gemaint / nicht
anwesend gewest / vnd beym Leben ver-
bliben ist. Es wurd zwar aller Orten
starck auff den Thäter nachgefragt / aber
man kunde gar kein einzige Muthmas-
sung auff niemand schöpffen.

Weiln wir dann durch vnsern ge-
machten Anschlag mit dem Trühel ge-
melten Grafen vnsern Feind nicht auff-
reiben / vnd vmbs Leben bringen kön-
den / entschlossen wir vns auff andere
weiß ihn zuermorden / mein Herr ent-
decket dises sein Vorhaben einem an-
dern seinem guten Freund / mit Namen
Ferrandus, welcher ihm alsobalden sei-
ne getrewe Dienst anerbotten / ziehen
derowegen in die 50. Banditen an sich /

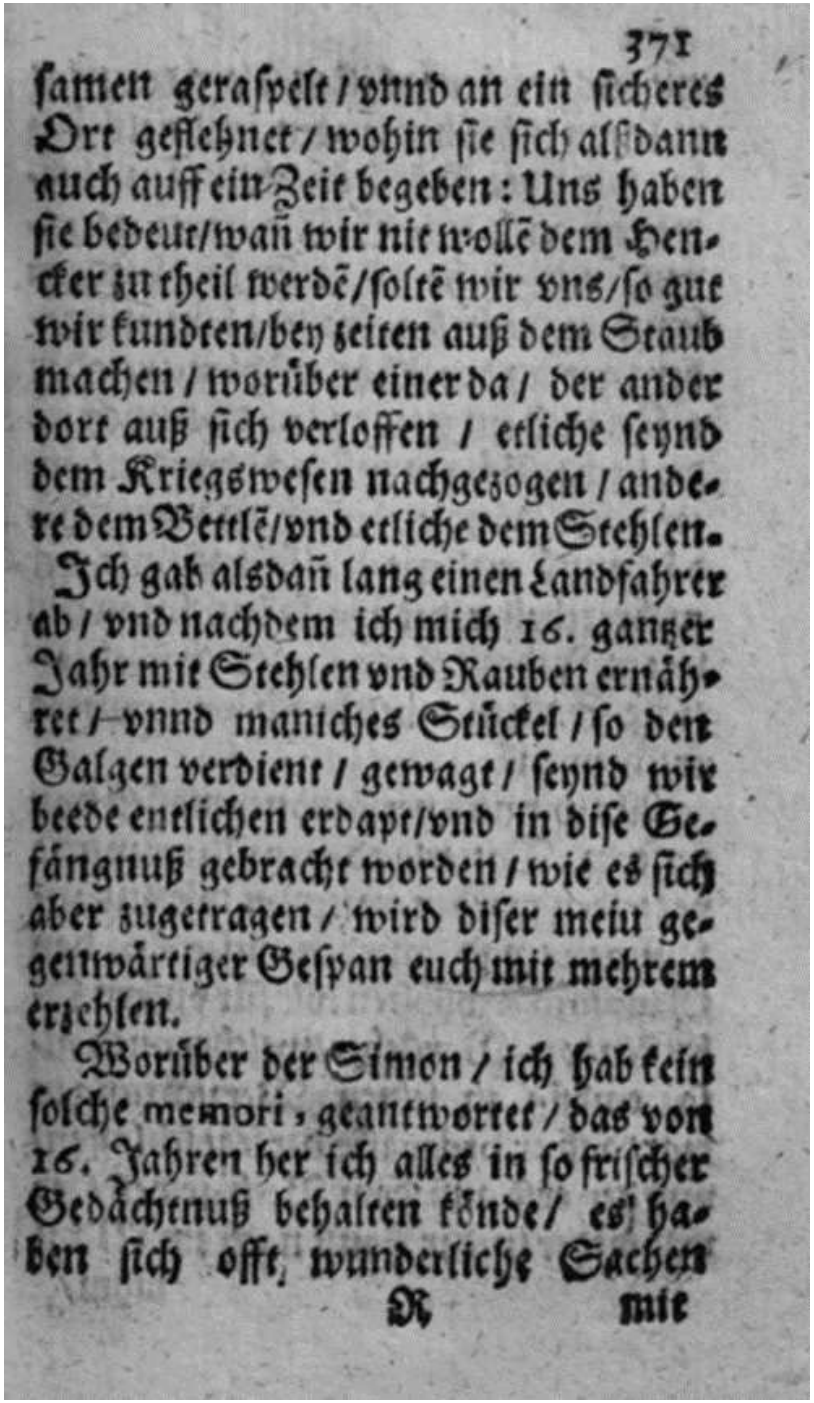
vnter

Todos na cidade se compadeceram especialmente deste triste espetáculo, com exceção de Cláudio, meu senhor, e de mim, que estávamos alegres e apenas um pouco preocupados, pois o duque, para quem a arca era destinada, permanecera em vida. Embora perguntassem em todo lugar pelo criminoso, ninguém parecia levantar suspeita. E porque nosso plano com a arca tinha fracassado e nosso inimigo, o referido duque, não tinha morrido, decidimos que o mataríamos de outra maneira. Meu senhor confiou esta intenção a seu bom amigo Fernando, que lhe ofereceu seu fiel serviço. Juntaram-se mais cinquenta bandidos, entre eles estava eu e o presente Simão.


370
vnter diſen war ich vnd gegenwärtiger
Simon nicht die letzten/ ſonder in allen
Angriffen die erſten / es waren vnſer
etliche ſo verwögen/ daß wir gleichſam
einen Menſchen vnd Hund für eines
hielten / vnd eben ſo wenig Scrupel
machten / wie es vnder den Banditen
zugeſchehen pflegt/ wañ wir bey nächt-
licher weil einen Menſchen erſchuſſen/
als wann wir ein Katz zu todt ſchluc-
gen/diſen vnſern haimblichen Anſchlag
erfahrt der Gegenthail / armirt ſich mit
weniger / vnd nimbt ehnergeſtalten ein
groſſe Anzahl liederliche Burſch zu
ſich. Wir treffen einsmals zuſammen/
vnd ſcharmitziern nicht ohne ſtarckes
Blutvergieſſen etliche Stund mit ein-
ander / biß endlichen neben andern auch
vnſer Feind offtgedachter Graff auff
dem Platz gebliben / darmit hatte vn-
ſer Krieg ein End / aber wir wurden
alſobalden für Mörder außgeruffen /
vnnd von dem Land pannißiert. Der
Claudius mein Herr vnd Ferrandus ha-
ben kurtz zuvor jhre beſte Sachen zu-
ſam-

Não éramos os últimos, mas sempre os primeiros nos ataques. Entre eles havia alguns tão ousados, que mais parecíamos cães do que homens, e agíamos sem o menor escrúpulo, como é comum entre os bandidos. Se atirávamos em pessoas durante à noite, ou batíamos num gato até a morte, esses nossos atentados secretos eram descobertos e, ao contrário do que eu pensava, recrutavam ainda maior número de crapulosos.

Nós nos encontrávamos e passávamos muitas horas juntos, até que derramamos o sangue, entre outros, do referido duque e deixamos seu corpo na praça. Assim, nossa guerra teve fim. Mas depois disso, fomos considerados assassinos e banidos do país. Cláudio, meu senhor, e Fernando juntaram



371

ſamen geraſpelt / vnnd an ein ſicheres Ort gefleh̃et / wohin ſie ſich alſdann auch auff ein Zeit begeben: Uns haben ſie bedeut / wañ wir nit wollẽ dem Hencker zu theil werdẽ / ſoltẽ wir vns / ſo gut wir kundten / bey zeiten auß dem Staub machen / worüber einer da / der ander dort auß ſich verloffen / etliche ſeynd dem Kriegswesen nachgezogen / andere dem Bettlẽ / vnd etliche dem Stehlen.

Ich gab alsdañ lang einen Landfahrer ab / vnd nachdem ich mich 16. gantzer Jahr mit Stehlen vnd Rauben ernähret / vnnd maniches Stückel / ſo den Galgen verdient / gewagt / ſeynd wir beede entlichen erdapt / vnd in diſe Gefängnuß gebracht worden / wie es ſich aber zugetragen / wird diſer mein gegenwärtiger Geſpan euch mit mehrem erzehlen.

Worüber der Simon / ich hab kein ſolche memori, geantwortet / das von 16. Jahren her ich alles in ſo friſcher Gedächtnuß behalten könde / es haben ſich offt wunderliche Sachen

R mit

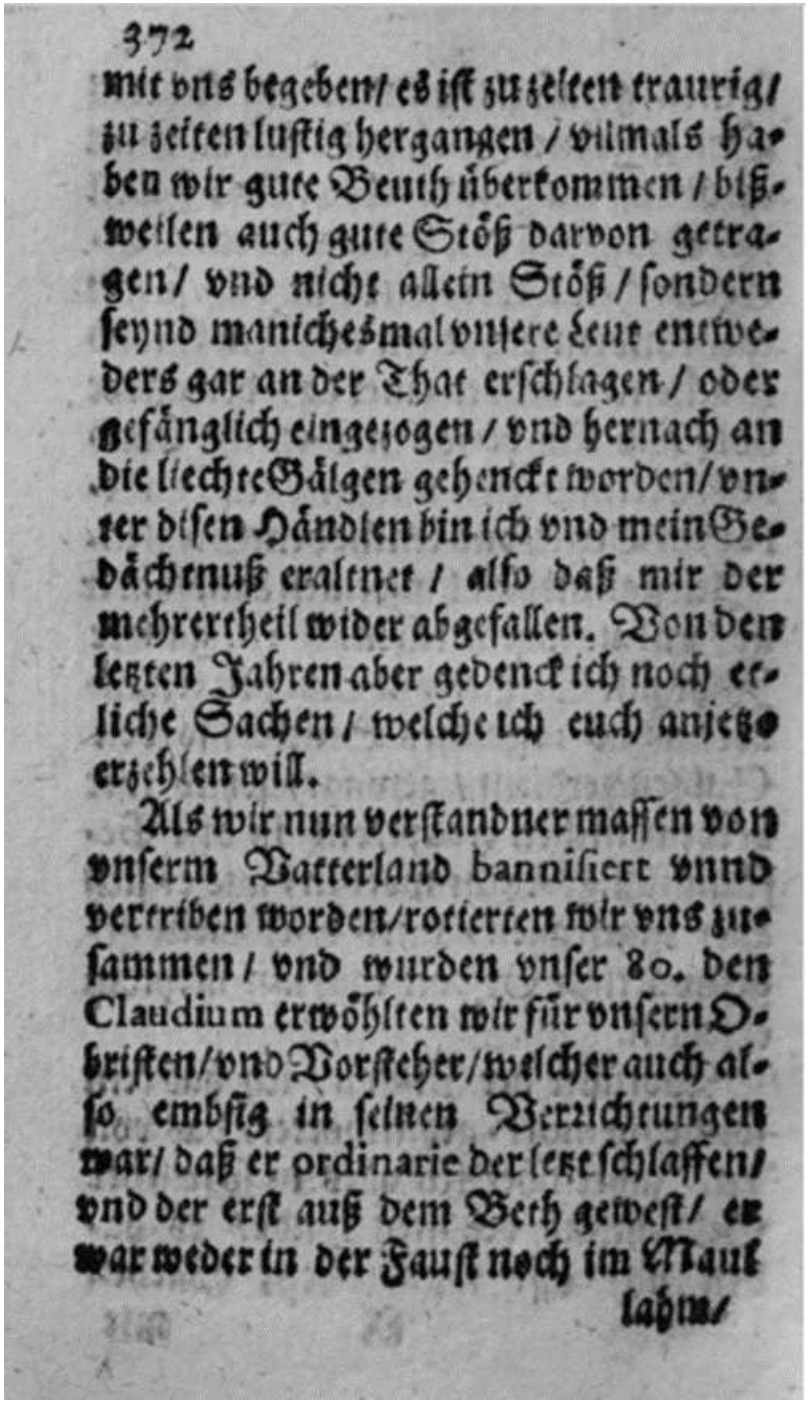
nossas melhores coisas e procuraram por um lugar onde pudéssemos nos esconder por um tempo. A nós, eles disseram que, se não desejássemos ir para o patíbulo, deveríamos dar no pé. Fugimos, então, um para cá, outro para lá e nos perdemos uns dos outros. Alguns fugiram para lutar na guerra, outros para a mendicância, outros para o roubo e alguns caíram aqui nesta prisão.

Passei a seguir um peregrino e, depois de dezesseis anos sustentando-me com roubos e furtos e coisas parecidas, fomos capturados, trazidos a esta prisão e seremos enforcados. Como isso aconteceu, este meu presente companheiro lhes contará melhor.

Ao que Simão respondeu:

Na prisão, Lourenço passa a palavra para Simão

*M*inha memória não é tão boa a ponto de manter tão fresco na consciência tudo o que aconteceu há dezesseis anos. Coisas grotescas aconteceram muitas vezes conosco;



372

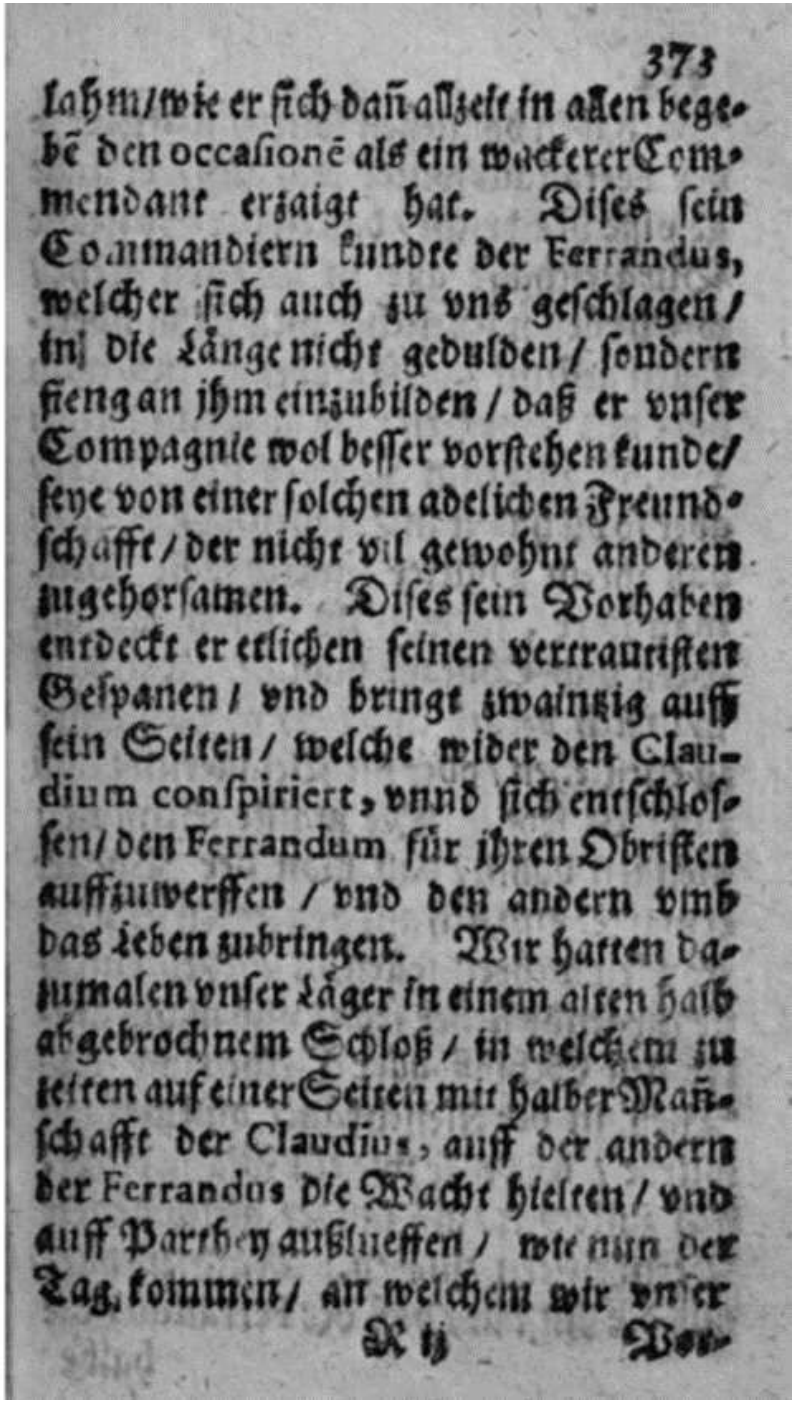
mit vns begeben/ es iſt zu zeiten traurig/ zu zeiten luſtig hergangen / vilmals haben wir gute Beuth überkommen / bißweilen auch gute Stöß darvon getragen/ vnd nicht allein Stöß / ſondern ſeynd manchesmal vnſere Leut entweders gar an der That erſchlagen / oder gefänglich eingezogen / vnd hernach an die liechte Gälgen gehenckt worden/ vnter diſen Händlen bin ich vnd mein Gedächtnuß eraltnet / alſo daß mir der mehrertheil wider abgefallen. Von den letzten Jahren aber gedenck ich noch etliche Sachen / welche ich euch anjetzo erzehlen will.

Als wir nun verſtandner maſſen von vnſerm Vatterland banniſiert vnnd vertriben worden/ rotierten wir vns zuſammen / vnd wurden vnſer 80. den Claudium erwöhlten wir für vnſern Obriſten/ vnd Vorſteher/ welcher auch alſo embſig in ſeinen Verrichtungen war/ daß er ordinarie der letzte ſchlaffen/ vnd der erſt auß dem Berh geweſt/ er war weder in der Fauſt noch im Maul

lahm/

também coisas tristes e alegres; muitas vezes, conquistamos bons despojos; de vez em quando, saímos com um belo tiro, e não apenas um, mas certas vezes alguns de nós foram mortos na ação ou apreendidos e depois enforcados no patíbulo. Sob esta situação, eu e minha memória estamos envelhecendo, de modo que muitas partes me escapam. Contudo, ainda penso em muitas coisas dos últimos anos, as quais quero contar agora.

Depois de sermos banidos e enxotados de modo judicioso de nossa terra natal, organizamo-nos em bandos. Oitenta de nós escolheram Cláudio como soberano e líder, pois era tão assíduo em suas renúncias, de modo que habitualmente era o último a ir dormir e o primeiro a se levantar do leito; e não era trôpego no pulso nem na fala, e havia se revelado a todo o tempo e em todas as ocasiões um valente comandante.

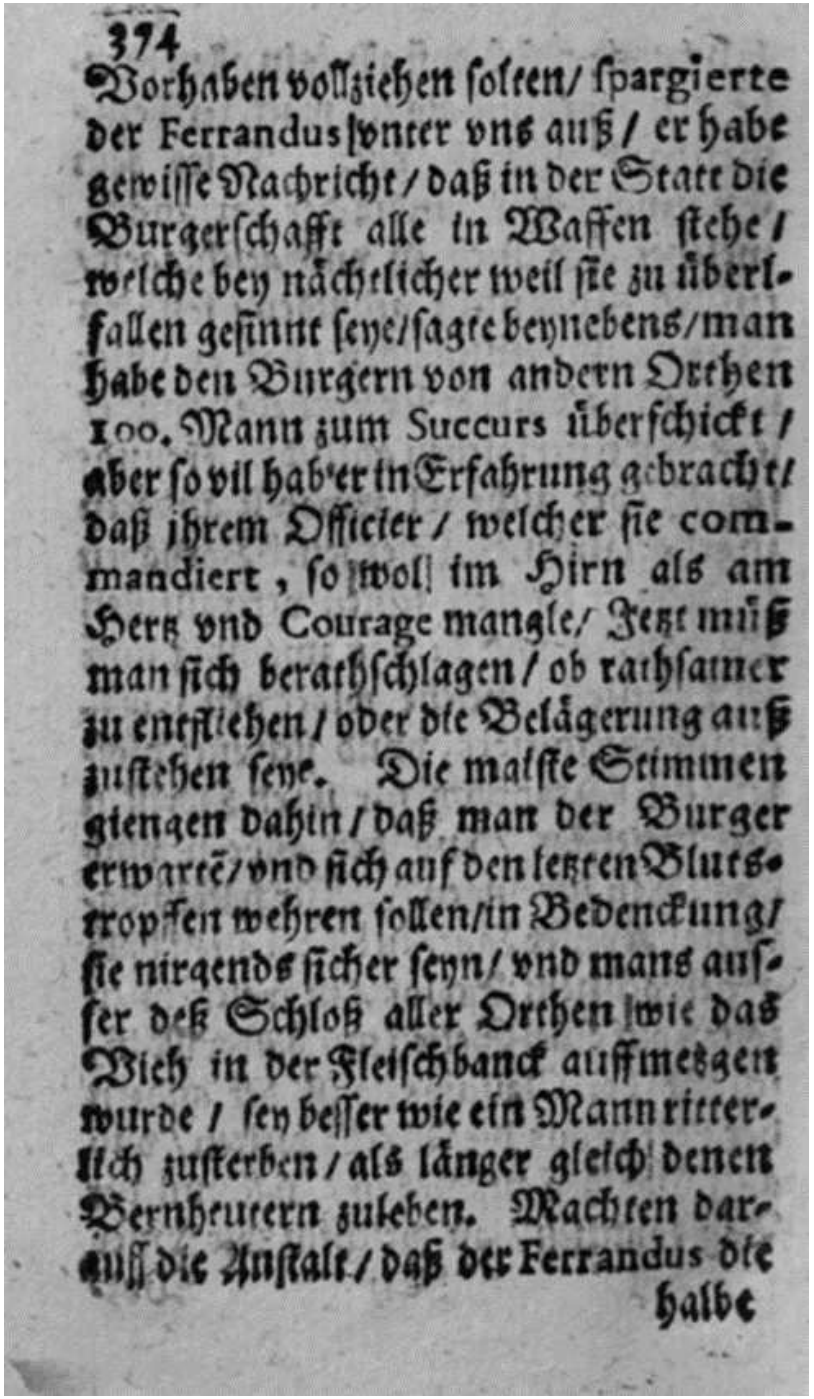


373

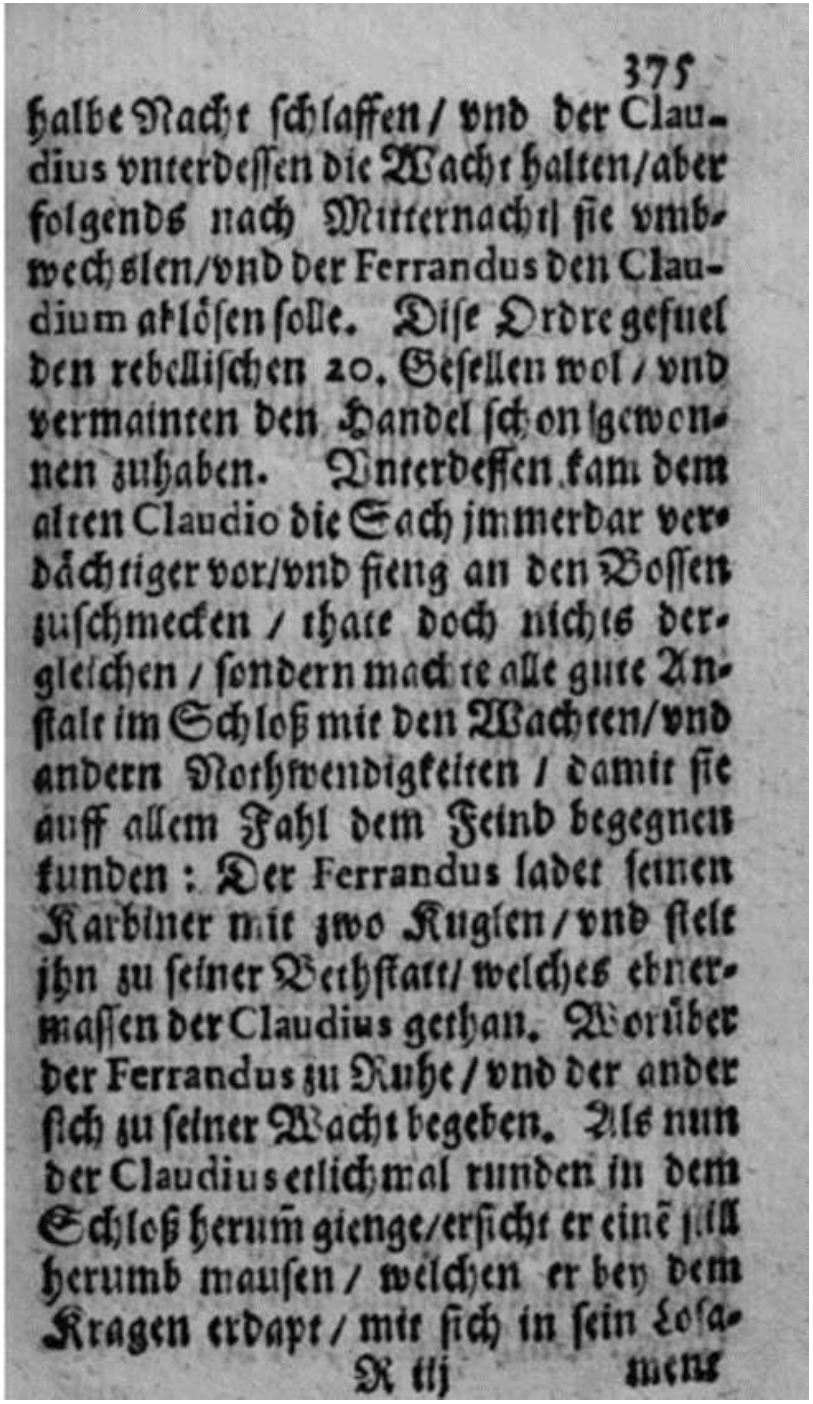
lahm/wie er ſich dañ allzeit in allen begebē den occaſionē als ein wackerer Commendant erzaigt hat. Diſes ſein Commandiern kundte der Ferrandus, welcher ſich auch zu vns geſchlagen/ in die Länge nicht gedulden/ ſondern fieng an jhm einzubilden/ daß er vnſer Compagnie wol beſſer vorſtehen kunde/ ſeye von einer ſolchen adelichen Freundſchafft/ der nicht vil gewohnt anderen zugehorſamen. Diſes ſein Vorhaben entdeckt er etlichen ſeinen vertrauteſten Geſpanen/ vnd bringt zwainzig auff ſein Seiten/ welche wider den Claudium conſpiriert, vnnd ſich entſchloſſen/ den Ferrandum für jhren Obriſten auffzuwerffen/ vnd den andern vmb das Leben zubringen. Wir hatten dazumalen vnſer Läger in einem alten halb abgebrochnem Schloß/ in welchem zu zeiten auf einer Seiten mit halber Mañſchafft der Claudius, auff der andern der Ferrandus die Wacht hielten/ vnd auff Parthey außlieffen/ wie nun der Tag kommen/ an welchem wir vnſer

R ij Vor-

Mas Fernando – que havia se juntado a nós – não podia tolerar que o outro comandasse a longo prazo, e imaginava que ele lideraria melhor nosso bando, pois alguém de nobres parentescos não está muito acostumado a obedecer a outrem. Com esta intenção, Fernando descobriu certo número de fiéis camaradas, e trouxe vinte de nós – que conspiravam contra Cláudio – para seu lado. Estes decidiram levantar Fernando como seu soberano e tirar a vida dos outros. Naquele tempo, estávamos acampados num velho castelo partido ao meio, no qual seguíamos divididos: Cláudio e seu regimento faziam a vigília de um lado, e Fernando do outro.


374
Vorhaben vollziehen ſolten/ ſpargierte der Ferrandus ſonter vns auß / er habe gewiſſe Nachricht / daß in der State die Burgerſchafft alle in Waffen ſtehe / welche bey nächtlicher weil ſie zu überfallen geſinnt ſeye/ſagte beynebens/man habe den Burgern von andern Orthen 100. Mann zum Succurs überſchickt / aber ſo vil hab'er in Erfahrung gebracht/ daß jhrem Officier / welcher ſie commandiert , ſo wol im Hirn als am Hertz vnd Courage mangle/ Jetzt muß man ſich berathſchlagen / ob rathſamer zu entfliehen / oder die Belägerung außzuſtehen ſeye. Die maiſte Stimmen giengen dahin / daß man der Burger erwartē/ vnd ſich auf den letzten Blutstropffen wehren ſollen/in Bedenckung/ ſie nirgends ſicher ſeyn/ vnd mans auſſer deß Schloß aller Orthen wie das Vieh in der Fleiſchbanck auffmetzgen wurde / ſey beſſer wie ein Mann ritterlich zuſterben / als länger gleich denen Bernheuterern zuleben. Machten darauß die Anſtalt / daß der Ferrandus die halbe

Chegou, então, o dia em que deveríamos executar nosso plano, quando Fernando espalhou entre nós que ele teria certa notícia de que na cidade, todos os burgueses estariam armados com a intenção de surpreender-nos durante a noite. Diziam também que haviam enviado outros cem burgueses de outros lugares como socorro. Mas ele conseguira descobrir apenas isso; e também que ao oficial comandante faltavam tantos miolos na cabeça quanto coragem no coração. Precisávamos deliberar se era mais aconselhável fugir ou permanecer no acampamento. A maioria concordou que deveríamos esperar pelos burgueses, e defender-nos até restar a última gota de sangue, com a consideração que em nenhum lugar estaríamos seguros e que fora do castelo iriam abater-nos como fazem com animais na carnificina. Era melhor morrer como homem de modo cavalheiresco, do que viver por mais tempo como ignavo.



375

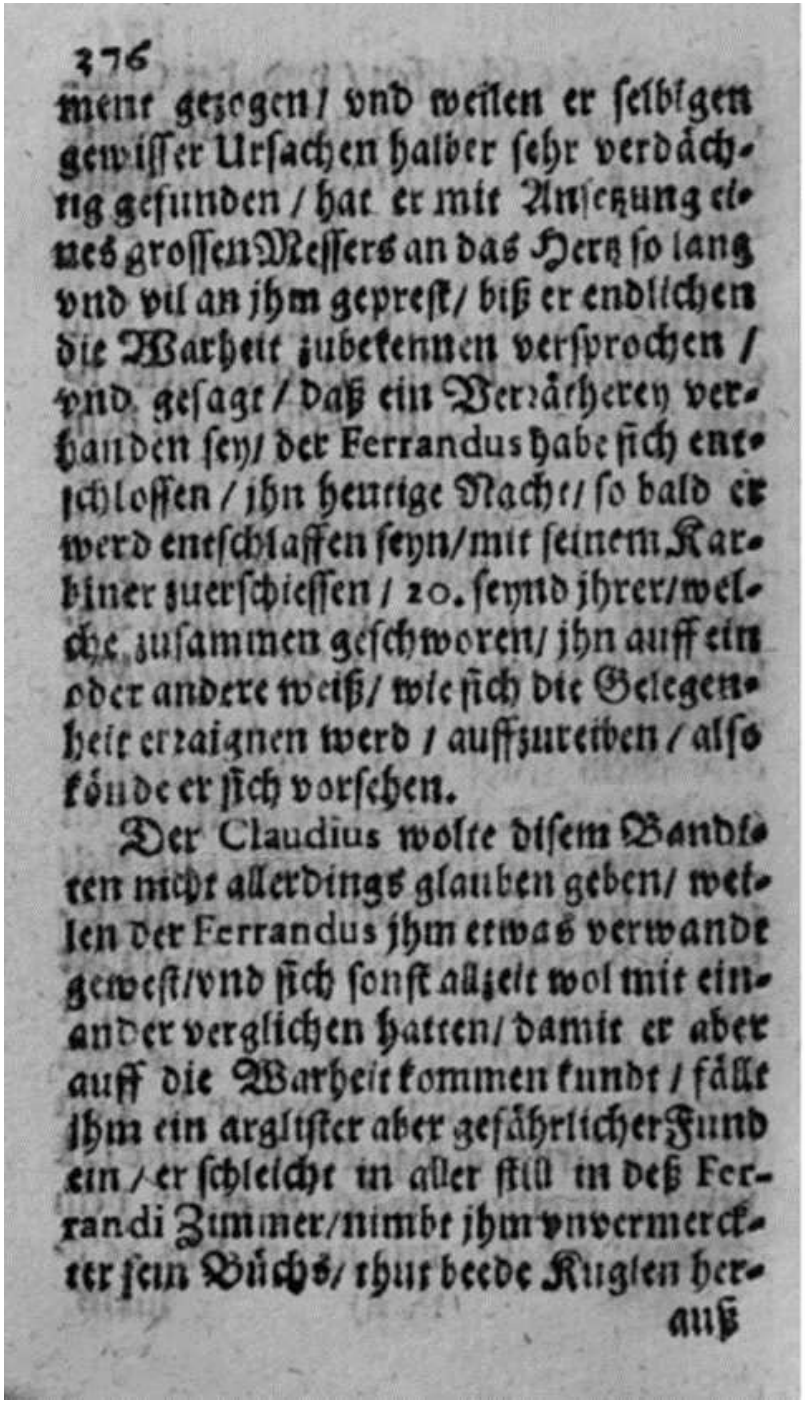
halbe Nacht ſchlaffen / vnd der Claudius vnterdeſſen die Wacht halten / aber folgends nach Mitternacht ſie vmbwechslen / vnd der Ferrandus den Claudium ablöſen ſolle. Diſe Ordre gefuel den rebelliſchen 20. Geſellen wol / vnd vermainten den Handel ſchon gewonnen zuhaben. Vnterdeſſen kam dem alten Claudio die Sach jmmerdar verdächtiger vor / vnd fieng an den Boſſen zuſchmecken / thate doch nichts dergleichen / ſondern machte alle gute Anſtalt im Schloß mit den Wachten / vnd andern Nothwendigkeiten / damit ſie auff allem Fahl dem Feind begegnen kunden: Der Ferrandus ladet ſeinen Karbiner mit zwo Kugeln / vnd ſtelt jhn zu ſeiner Bethſtatt / welches ebnermaſſen der Claudius gethan. Worüber der Ferrandus zu Ruhe / vnd der ander ſich zu ſeiner Wacht begeben. Als nun der Claudius etlichmal runden in dem Schloß herum̃ gienge / erſicht er einẽ ſtill herumb mauſen / welchen er bey dem Kragen erdapt / mit ſich in ſein Loſa-

R iij mens

Instituímos, então, que Fernando dormiria até a meia noite, enquanto Cláudio ficaria de guarda; e que em seguida eles trocariam de papel: Fernando substituiria Cláudio depois da meia noite. A ordem agradou bem aos vinte rebeldes, que acreditavam já terem vencido o negócio.

Entrementes, Cláudio pensava que a coisa era cada vez mais suspeita, e começou a desconfiar da farsa. Contudo, não fez nada a respeito, pelo contrário: manteve-se devidamente de guarda no castelo e fez tudo o que fosse necessário para que não se deparassem com nenhum inimigo.

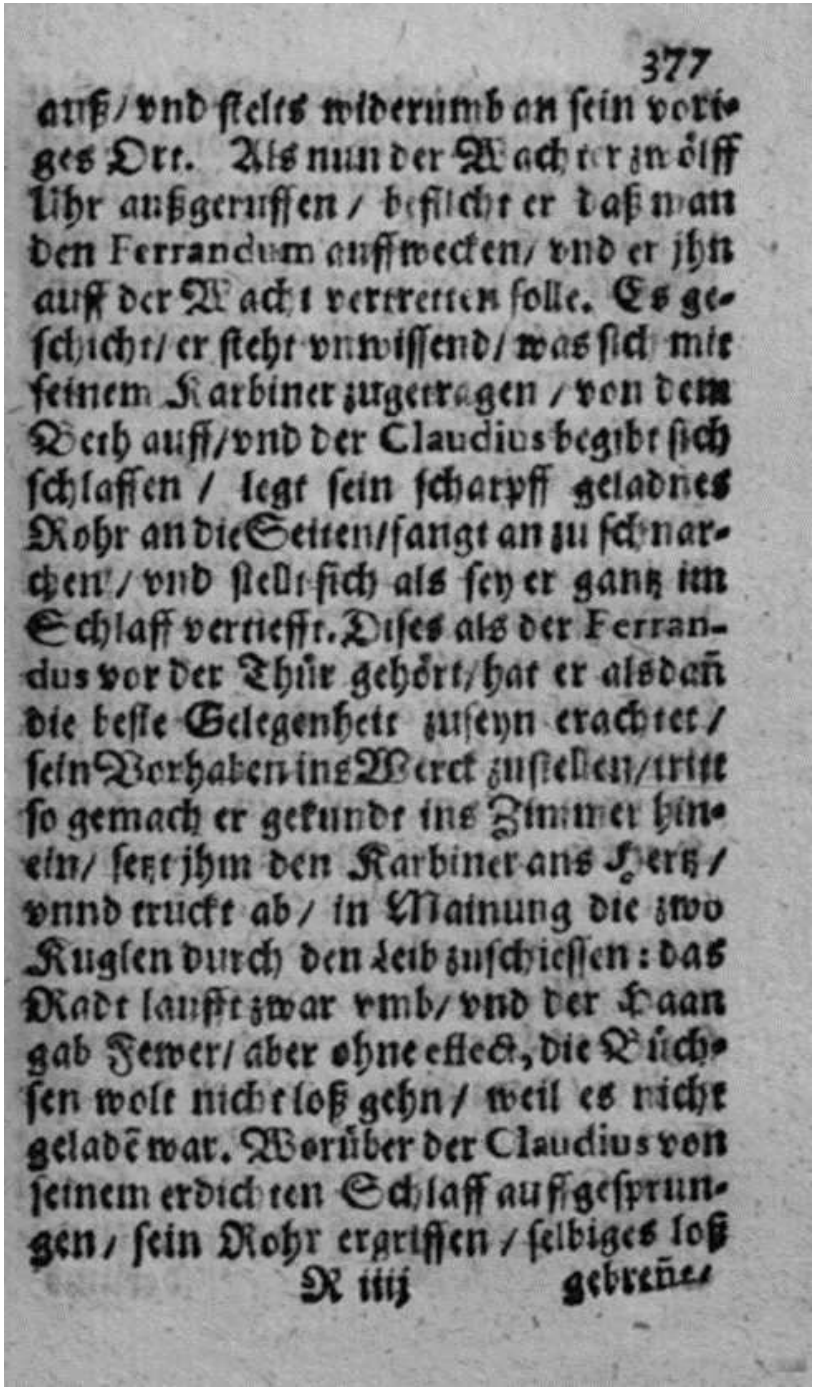
Fernando, por sua vez, carregou sua carabina – destinada a Cláudio – com duas balas, colocou-a debaixo do estrado do leito e foi descansar, enquanto o outro se entregava à vigília.


376
ment gezogen / vnd weilen er ſelbigen gewiſſer Urſachen halber ſehr verdächtig gefunden / hat er mit Anſetzung eines groſſen Meſſers an das Hertz ſo lang vnd vil an jhm gepreſt / biß er endlichen die Warheit zubekennen verſprochen / vnd geſagt / daß ein Verrätherey verhanden ſey / der Ferrandus habe ſich entſchloſſen / jhn heutige Nacht / ſo bald er werd entſchlaffen ſeyn / mit ſeinem Karbiner zuerſchieſſen / 20. ſeynd jhrer / welche zuſammen geſchworen / jhn auff ein oder andere weiß / wie ſich die Gelegenheit ereignen werd / auffzureiben / alſo könde er ſich vorſehen.

Der Claudius wolte diſem Banditen nicht allerdings glauben geben / weilen der Ferrandus jhm etwas verwandt geweſt / vnd ſich ſonſt allzeit wol mit einander verglichen hatten / damit er aber auff die Warheit kommen kundt / fällt jhm ein argliſter aber gefährlicher Fund ein / er ſchleicht in aller ſtill in deß Ferrandi Zimmer / nimbt jhm vnvermercketer ſein Büchs / thut beede Kuglen herauß

Depois de dar várias voltas ao redor castelo, Cláudio avistou um rapaz ratoneando silenciosamente por ali. Agarrou-o pela gola, arrastou-o até seu alojamento e, porque tinha motivos para achar tudo aquilo muito suspeito, pressionou uma grande faca em seu coração por tanto tempo e tanto até que finalmente contou a verdade a ele. Disse que havia um traidor entre eles: Fernando decidira matá-lo naquela noite com sua carabina, quando ele fosse dormir. Seus vinte camaradas juraram torná-lo comandante, independente dos meios. Contra isso, ele deveria se precaver.

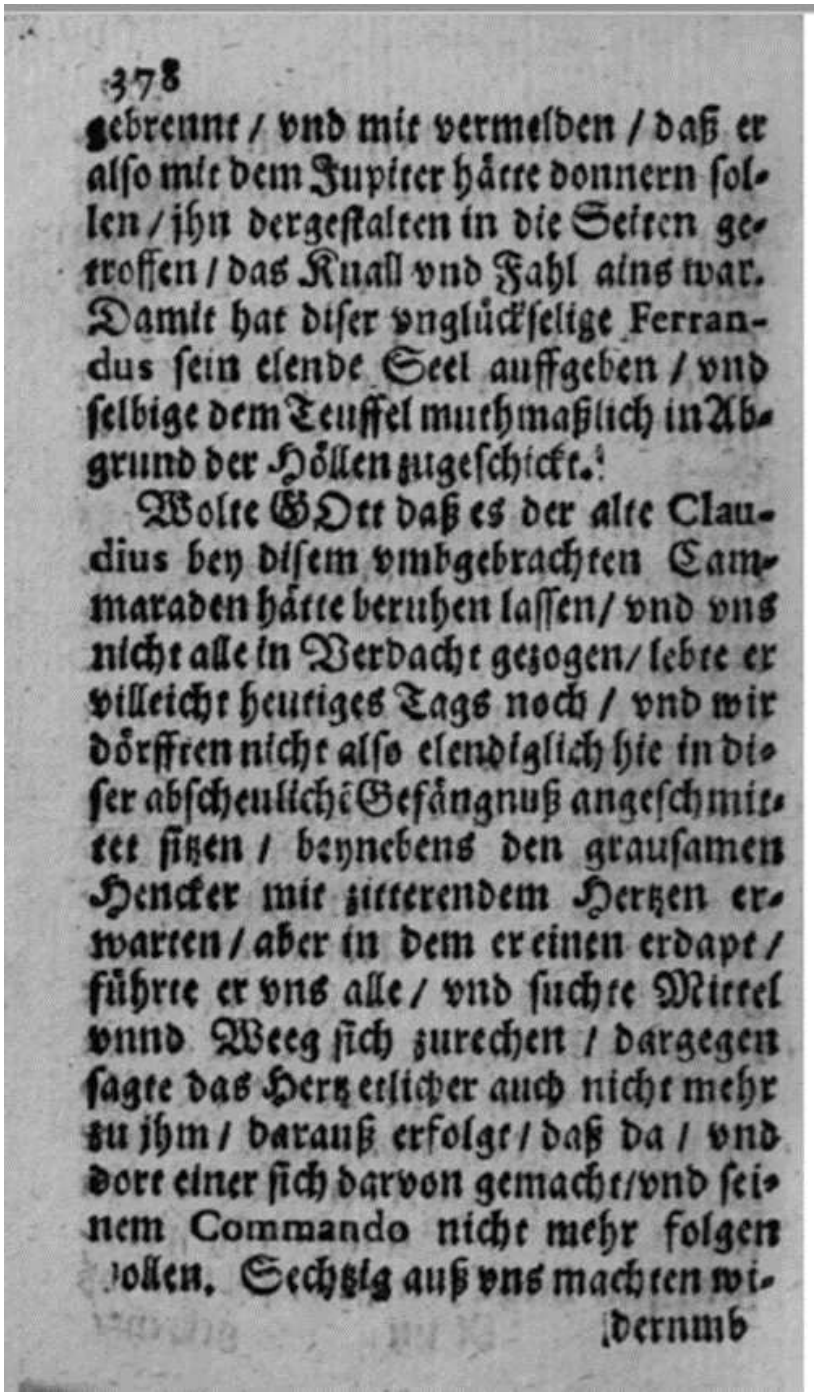
Mas Cláudio não queria acreditar naquele bandido, pois Fernando e ele tinham parentescos e, além disso, sempre haviam se colocado em igualdade. Assim, para descobrir a verdade, veio-lhe à mente um plano astucioso, porém perigoso: sorrateira e silenciosamente, entrou no quarto de Fernando, tomou-lhe a arma sem que o outro percebesse, descarregou as duas balas e devolveu-a no lugar anterior.


377
auß/ vnd ſtelts widerumb an ſein vorigs Ort. Als nun der Wachter zwölff Uhr außgeruffen / befilcht er daß man den Ferrandum auffwecken/ vnd er jhn auff der Wacht vertretten ſolle. Es geſchicht/ er ſteht vnwiſſend/ was ſich mit ſeinem Karbiner zugetragen / von dem Beth auff/ vnd der Claudius begibt ſich ſchlaffen / legt ſein ſcharpff geladnes Rohr an die Seiten/ fangt an zu ſchnarchen/ vnd ſtellt ſich als ſey er gantz im Schlaff vertiefft. Diſes als der Ferrandus vor der Thür gehört/ hat er alsdañ die beſte Gelegenheit zuſeyn erachtet/ ſein Vorhaben ins Werck zuſtellen/ tritt ſo gemach er gekundt ins Zimmer hinein/ ſetzt jhm den Karbiner ans Hertz/ vnnd truckt ab/ in Mainung die zwo Kuglen durch den Leib zuſchieſſen: das Radt lauffte zwar vmb/ vnd der Haan gab Fewer/ aber ohne effect, die Büchſen wolt nicht loß gehn/ weil es nicht geladē war. Worüber der Claudius von ſeinem erdichten Schlaff auffgeſprungen/ ſein Rohr ergriffen / ſelbiges loß

R iiij gebreñe/

Quando a sentinela anunciou a meia noite, foi despertar Fernando e chamá-lo para substituí-lo na vigília. Aconteceu, então, que Fernando se levantou do leito sem saber o que ocorrera com sua carabina. Cláudio foi dormir, colocou uma arma ferozmente carregada ao seu lado e fingiu estar em sono profundo.

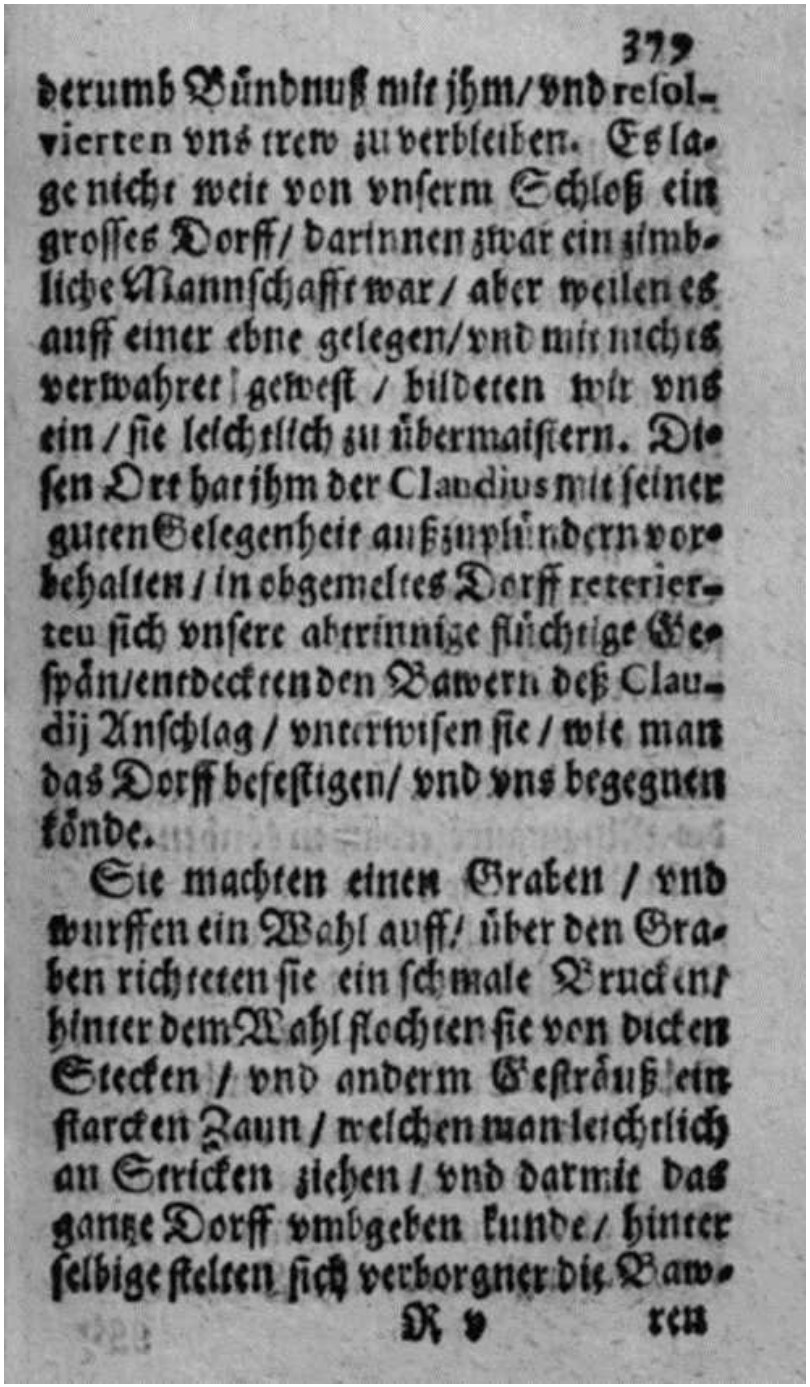
Quando Fernando o ouviu pela porta, considerou que aquela era a oportunidade de executar o plano: entrou no aposento, apontou a carabina para o coração do outro e pressionou o gatilho, esperando que as duas balas perfurassem o corpo. A roleta fez barulho, mas sem efeito: a arma não disparou. Cláudio, então, saltou do sono fabulado, agarrou a arma, disparou-a e, alegando que ele deveria troar com Júpiter, acertou Fernando nas laterais, em tiro e queda.


378
gebrennt / vnd mit vermelden / daß er
alſo mit dem Jupiter hätte donnern ſol-
len / jhn dergeſtalten in die Seiten ge-
troffen / das Knall vnd Fahl ains war.
Damit hat diſer vnglückſelige Ferran-
dus ſein elende Seel auffgeben / vnd
ſelbige dem Teuffel muthmaßlich in Ab-
grund der Höllen zugeſchickt.
Wolte GOtt daß es der alte Clau-
dius bey diſem vmbgebrachten Cam-
maraden hätte beruhen laſſen / vnd vns
nicht alle in Verdacht gezogen / lebte er
villeicht heutiges Tags noch / vnd wir
dörffren nicht alſo elendiglich hie in di-
ſer abſcheulichē Gefängnuß angeſchmit-
tet ſitzen / beynebens den grauſamen
Hencker mit zitterendem Hertzen er-
warten / aber in dem er einen erdapt /
führte er vns alle / vnd ſuchte Mittel
vnnd Weeg ſich zurechen / dargegen
ſagte das Hertz etlicher auch nicht mehr
zu jhm / darauß erfolgt / daß da / vnd
dort einer ſich darvon gemacht / vnd ſei-
nem Commando nicht mehr folgen
wollen. Sechtzig auß vns machten wi-
dernmb

Assim, o mal-afortunado Fernando teve de abandonar a alma e supostamente enviá-la ao diabo, nas profundezas do inferno.

Quisesse Deus que o velho Cláudio tivesse se acalmado com a morte do camarada, e não levantado suspeitas sobre todos nós. Talvez estivesse vivo ainda hoje e nós não nos encontrássemos de modo tão miserável aqui, acorrentados neste abominável calabouço, esperando pelo cruel carrasco, com corações trêmulos.

Mas depois de pegar um em flagrante, dirigiu-se a todos nós e procurou um meio e um caminho para se vingar. Contra isso, muitos deixaram de ser fieis a ele e aconteceu, então, que alguns o abandonaram ou não mais quiseram obedecer ao seu comando. Sessenta de nós refizeram aliança com ele, e decidiram permanecer fieis.



379

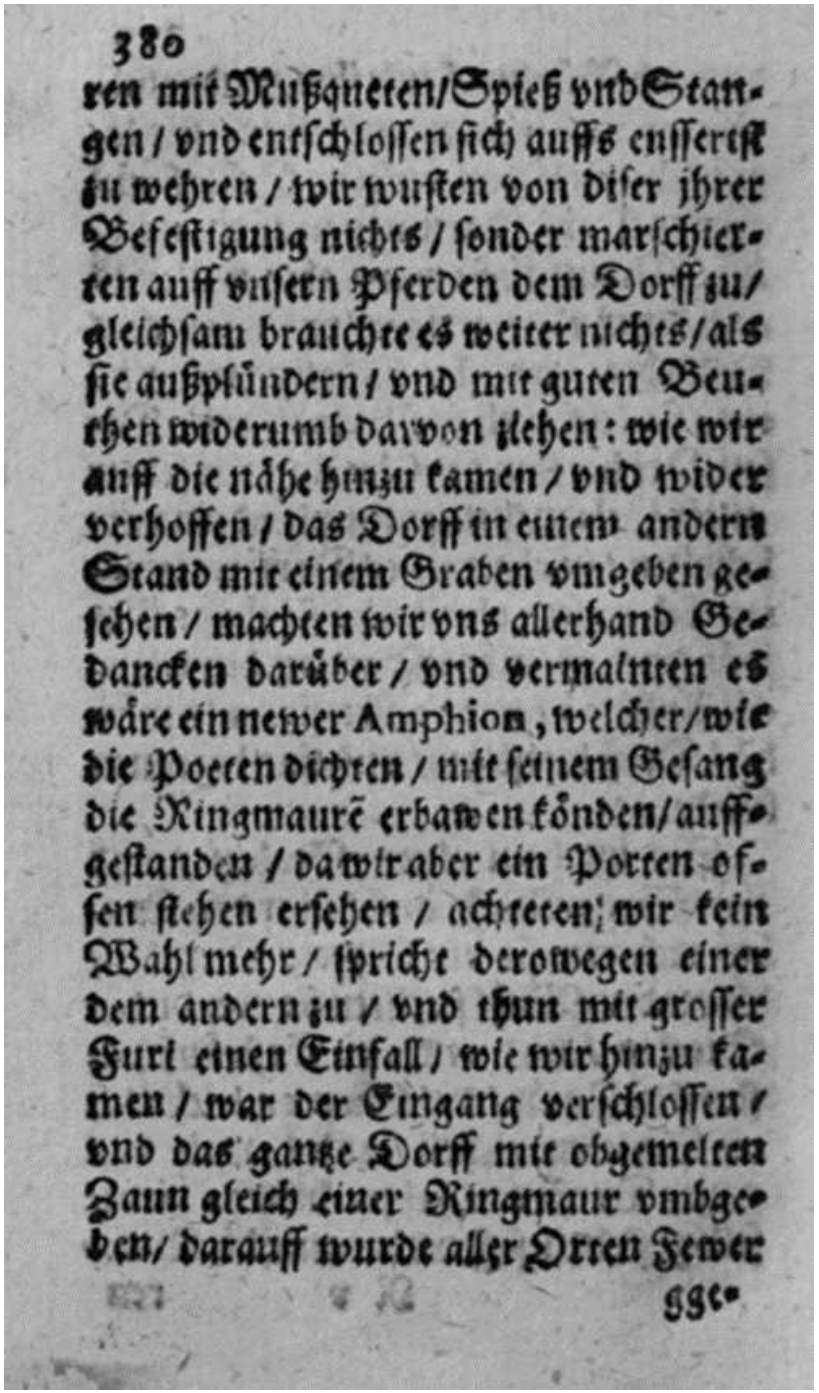
derumb Bündnuß mit jhm/ vnd resol-
vierten vns trew zu verbleiben. Es la-
ge nicht weit von vnserm Schloß ein
grosses Dorff/ darinnen zwar ein zimb-
liche Mannschafft war/ aber weilen es
auff einer ebne gelegen/ vnd mit nichts
verwahret gewest / bildeten wir vns
ein / sie leichtlich zu übermaistern. Di-
sen Ort hat jhm der Claudius mit seiner
guten Gelegenheit außzuplündern vor-
behalten / in obgemeltes Dorff reterier-
ten sich vnsere abtrinnige flüchtige Ge-
spän/ entdeckten den Bawern deß Clau-
dij Anschlag / vnterwisen sie / wie man
das Dorff befestigen/ vnd vns begegnen
könde.

Sie machten einen Graben / vnd
wurffen ein Wahl auff/ über den Gra-
ben richteten sie ein schmale Brucken/
hinter dem Wahl flochten sie von dicken
Stecken / vnd anderm Gesträuß ein
starcken Zaun / welchen man leichtlich
an Stricken ziehen / vnd darmit das
gantze Dorff vmbgeben kunde / hinter
selbige stelten sich verborgner die Baw-

R v ren

Nas proximidades do nosso castelo, havia uma aldeia, na qual existia um razoável regimento. Porém, como ficava numa região plana e não era protegida por nada, imaginamos que seria fácil dominá-los. Cláudio considerou que seria uma boa oportunidade pilhar aquele lugar. Contudo, na referida aldeia retinham-se alguns de nossos desertores, que revelaram aos camponeses o plano de Cláudio e os instruíram sobre como fortificar a aldeia e sobre como nos enfrentar.

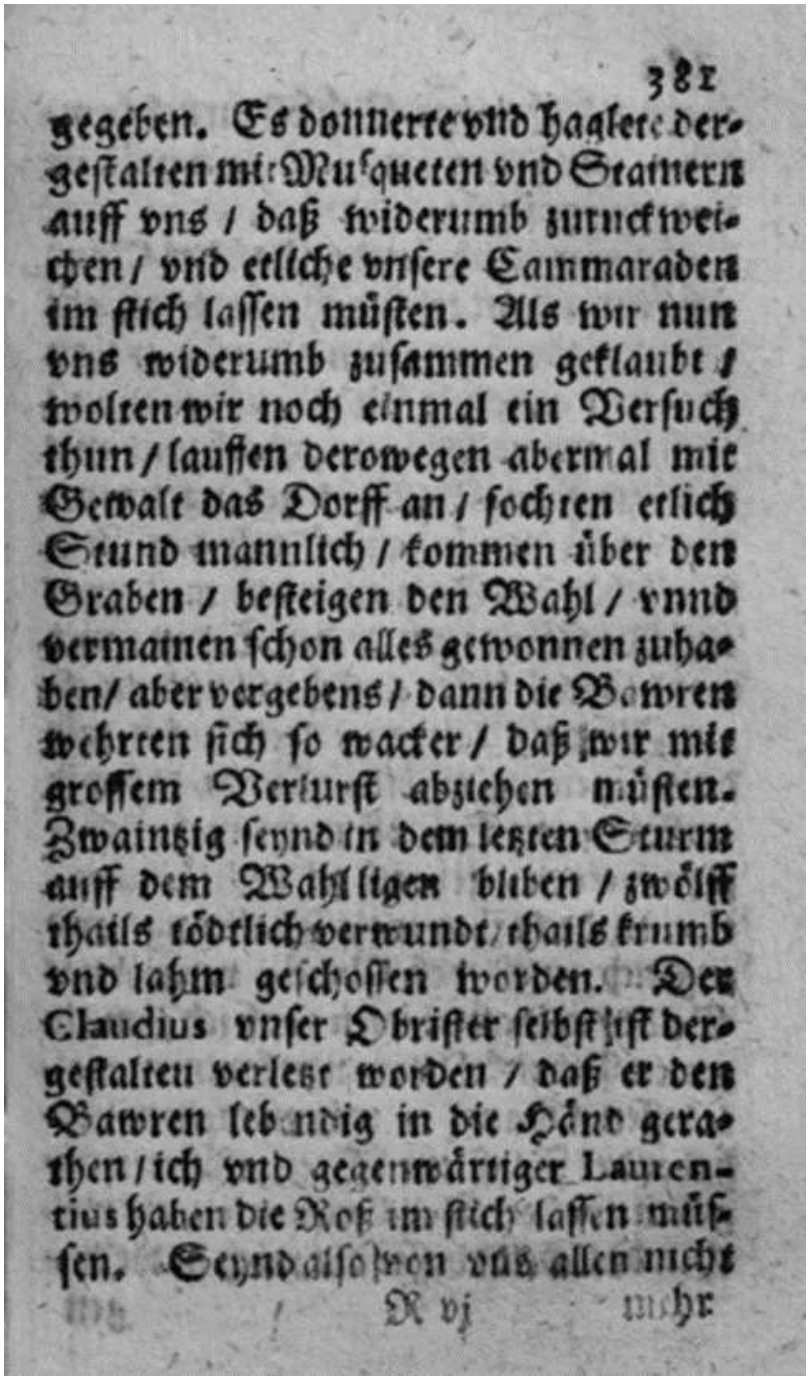
Cavaram uma profunda cova em torno do local e ergueram um dique. Sobre a cova, deitaram uma ponte estreita; atrás do dique, trançaram uma muralha com grossas varas e outros arbustivos fáceis de tricotar, rodeando toda a aldeia. Atrás da mesma, os camponeses se esconderam com mosquetes, lanças e vergas, e decidiram se defender com fervor.


380
ren mit Mußqueten/Spieß vnd Stangen / vnd entſchloſſen ſich auffs euſſerſt zu wehren / wir wuſten von diſer jhrer Befeſtigung nichts / ſonder marſchierten auff vnſern Pferden dem Dorff zu / gleichſam brauchte es weiter nichts / als ſie außplündern / vnd mit guten Beuthen widerumb darvon ziehen: wie wir auff die nähe hinzu kamen / vnd wider verhoffen / das Dorff in einem andern Stand mit einem Graben vmgeben geſehen / machten wir vns allerhand Gedancken darüber / vnd vermainten es wäre ein newer Amphion, welcher / wie die Poeten dichten / mit ſeinem Geſang die Ringmaurē erbawen kōnden / auffgeſtanden / da wir aber ein Porten offen ſtehen erſehen / achteten wir kein Wahl mehr / ſpricht derowegen einer dem andern zu / vnd thun mit groſſer Furi einen Einfall / wie wir hinzu kamen / war der Eingang verſchloſſen / vnd das gantze Dorff mit obgemelten Zaun gleich einer Ringmaur vmbgeben / darauff wurde aller Orten Fewer
ggc-

Não sabíamos nada dessa fortificação, e marchamos sobre nossos cavalos até a aldeia, afinal, não faríamos nada além de pilhá-los e retornar em breve com um bom despojo.

Mas quando nos aproximamos do local, esperando encontrá-lo sob outras condições, e não rodeado por uma cova, ficamos preocupados e pensamos que somente um novo Anfião[152], fabulado pelos poetas, poderia ter erguido com seu canto tal muralha circular. Como encontramos o portão aberto, nem prestamos atenção no dique, falamos uns com os outros e atacamos com grande fúria. Mas ao chegarmos mais perto, a entrada estava barrada e toda a aldeia cercada pela referida muralha. Em seguida, todo o lugar era fogo.

[152] Anfião construiu a cidade de Tebas ao tocar a sua lira.



381

gegeben. Es donnerte vnd hagleten dergestalten mit Musqueten vnd Stainern auff vns / daß widerumb zuruckweichen / vnd etliche vnsere Cammaraden im stich lassen müsten. Als wir nun vns widerumb zusammen geklaubt / wolten wir noch einmal ein Versuch thun / lauffen derowegen abermal mit Gewalt das Dorff an / fochten etlich Stund mannlich / kommen über den Graben / besteigen den Wahl / vnnd vermainen schon alles gewonnen zuhaben / aber vergebens / dann die Bawren wehrten sich so wacker / daß wir mit grossem Verlurst abziehen müsten. Zwaintzig seynd in dem letzten Sturm auff dem Wahl ligen bliben / zwölff thails tödtlich verwundt / thails krumb vnd lahm geschossen worden. Der Claudius vnser Obrister selbst ist dergestalten verlest worden / daß er den Bawren lebendig in die Händ gerathen / ich vnd gegenwärtiger Laurentius haben die Roß im stich lassen müssen. Seynd also wen vns allen nicht

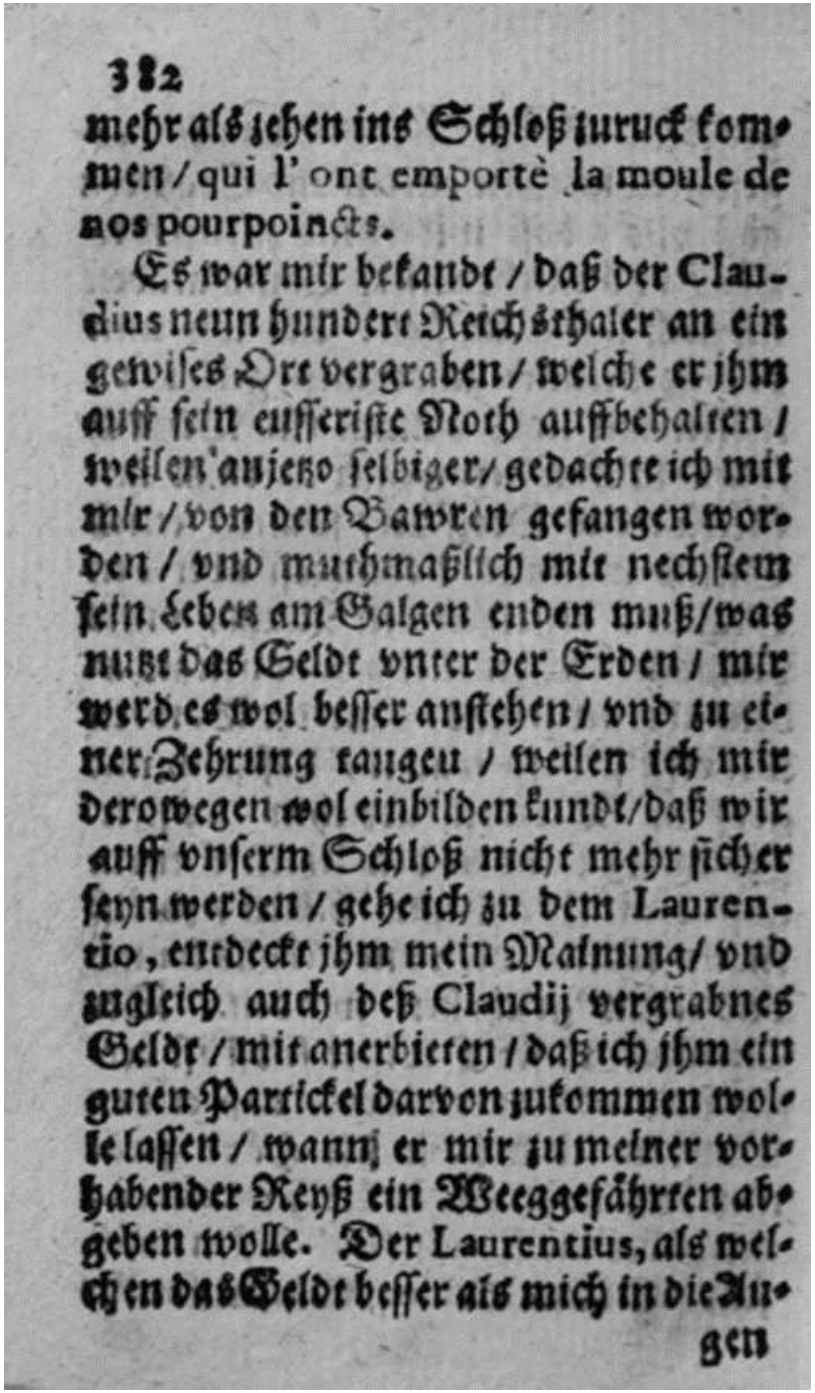
R vj mehr

Trovejaram e choveram mosquetes e pedras sobre nós, e muitos de nossos camaradas foram deixados para trás.

Nós nos reunimos e decidimos fazer mais uma tentativa. Avançamos com violência em direção à aldeia, atravessamos a cova, escalamos a muralha e, quando pensamos ter atravessado todos os obstáculos, os camponeses nos atacaram e tivemos de recuar com enormes perdas. Vinte de nossos homens ficaram na última tentativa sobre o dique, doze foram mortalmente feridos, alguns atingidos. Cláudio, nosso soberano, ficou ferido de tal modo que caiu ainda vivo nas mãos dos camponeses.

Eu e o presente Lourenço tivemos de abandonar os cavalos e, por fim, não mais do que dez de nós retornaram ao castelo, atingidos pelos perigos da guerra.

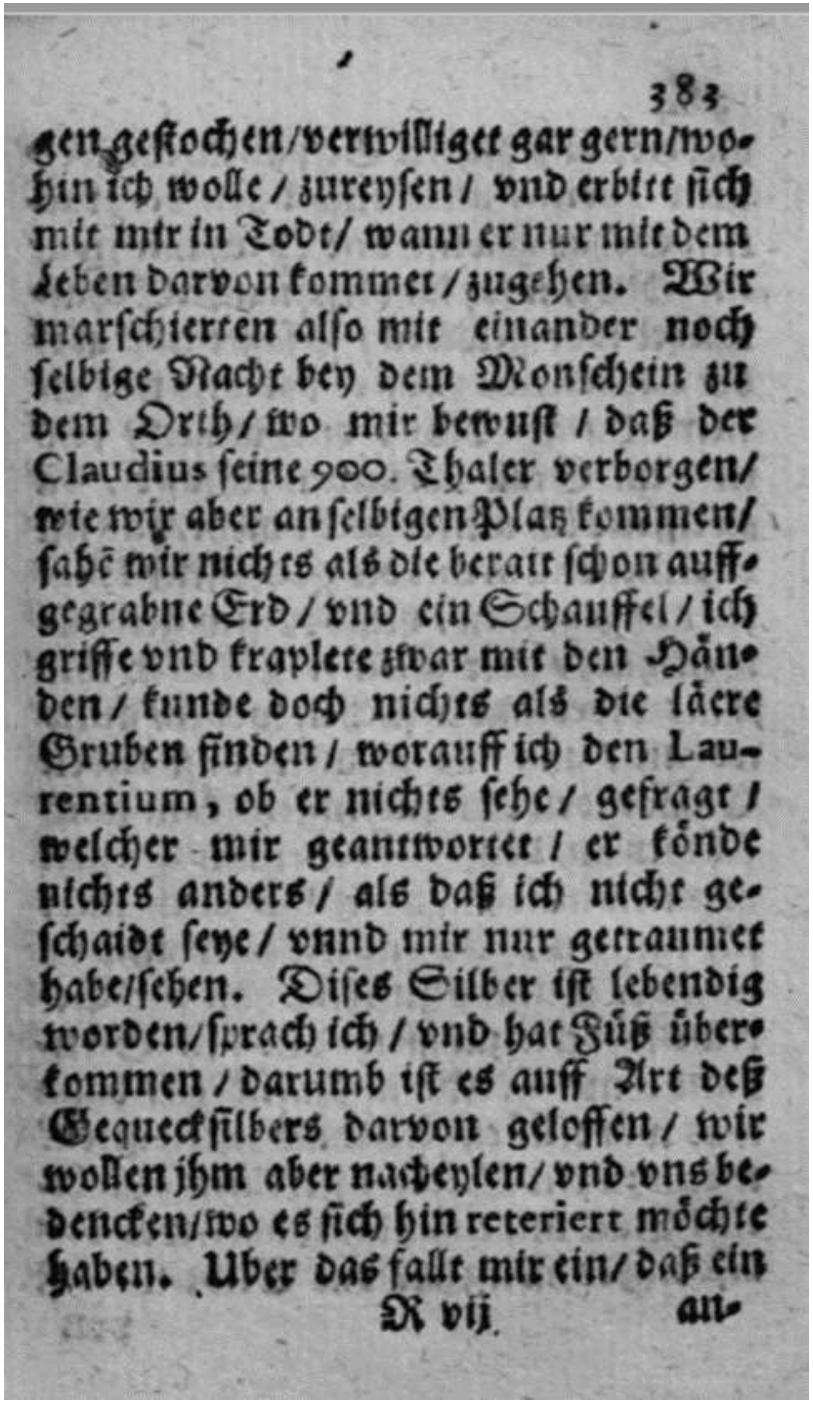
sobre o dinheiro enterrado de Cláudio. Deixaria que ele recebesse boa parte deste se, neste plano, fosse um bom companheiro de viagem.



382
mehr als zehen ins Schloß zuruck kommen / qui l' ont emportè la moule de nos pourpoincts.

Es war mir bekandt / daß der Claudius neun hundert Reichsthaler an einem gewisses Ort vergraben / welche er jhm auff sein eusserist Noth auffbehalten / weilen anjetzo selbiger / gedachte ich mit mir / von den Bawren gefangen worden / vnd muthmaßlich mit nechstem sein Leben am Galgen enden muß / was nutzt das Geldt vnter der Erden / mir werd es wol besser anstehen / vnd zu einer Zehrung taugen / weilen ich mir derowegen wol einbilden kundt / daß wir auff vnserm Schloß nicht mehr sicher seyn werden / gehe ich zu dem Laurentio, entdeckt jhm mein Mainung / vnd zugleich auch deß Claudij vergrabnes Geldt / mit anerbieten / daß ich jhm ein guten Partickel darvon zukommen wolle lassen / wann er mir zu meiner vorhabender Reyß ein Weeggefährten abgeben wolle. Der Laurentius, als welchen das Geldt besser als mich in die Augen

Eu sabia que Cláudio possuía trezentas moedas de ouro enterradas em determinado local, e que as mantinha em caso de grande necessidade. Como ele próprio havia sido capturado pelos camponeses e, a priori, perderia a vida no patíbulo, pensei: “De que serve dinheiro enterrado? A mim este cairá melhor e servirá como sustento”. E porque imaginei que não estávamos mais seguros no castelo, corri para Lourenço, revelei a ele minha intenção, contei do dinheiro enterrado de Cláudio e pedi que ele se tornasse meu companheiro de viagem, oferecendo a ele boa parte do despojo. Lourenço, que cobiçou o dinheiro mais do que eu, concor-



383

gen gestochen/verwilliget gar gern/wo-
hin ich wolle/zureysen/ vnd erbitt sich
mit mir in Todt/ wann er nur mit dem
Leben darvon kommet/zugehen. Wir
marschierten also mit einander noch
selbige Nacht bey dem Monschein zu
dem Orth/wo mir bewust/daß der
Claudius seine 900. Thaler verborgen/
wie wir aber an selbigen Platz kommen/
sahē wir nichts als die berait schon auff-
gegrabne Erd/vnd ein Schauffel/ich
griffe vnd kraplete zwar mit den Hän-
den/kunde doch nichts als die läere
Gruben finden/worauff ich den Lau-
rentium, ob er nichts sehe/gefragt/
welcher mir geantwortet/er könde
nichts anders/als daß ich nicht ge-
schaidt seye/vnnd mir nur getraumet
habe/sehen. Dises Silber ist lebendig
worden/sprach ich/vnd hat Füß über-
kommen/darumb ist es auff Art deß
Gequeckſilbers darvon geloffen/wir
wollen jhm aber nacheylen/vnd vns be-
dencken/wo es sich hin reteriert möchte
haben. Uber das fallt mir ein/daß ein

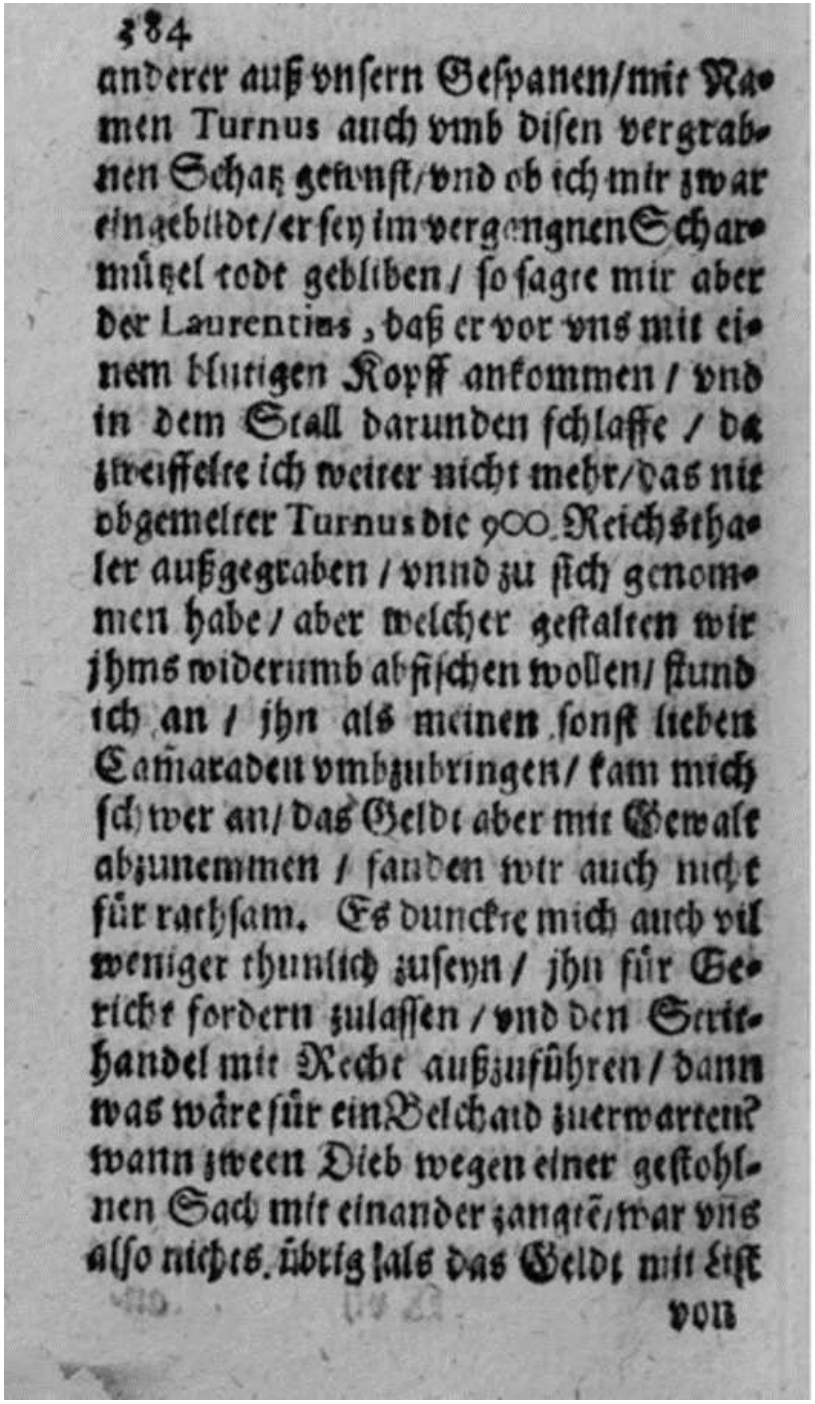
R vij an-

dou de bom grado viajar para onde eu quisesse, e jurou me defender até a morte, se saísse disso com vida.

Na mesma noite, sob o luar, marchamos ao local em que eu sabia que Cláudio havia escondido suas trezentas moedas de ouro. Porém, quando lá chegamos, encontramos uma pá e a terra já revirada. Mesmo assim, revolvi e apalpei o local com as mãos, mas só encontrei covas vazias. Perguntei para Lourenço se ele não vira nada. Ele respondeu que apenas podia ver que eu não era prudente, e que só podia ter sonhado tudo aquilo.

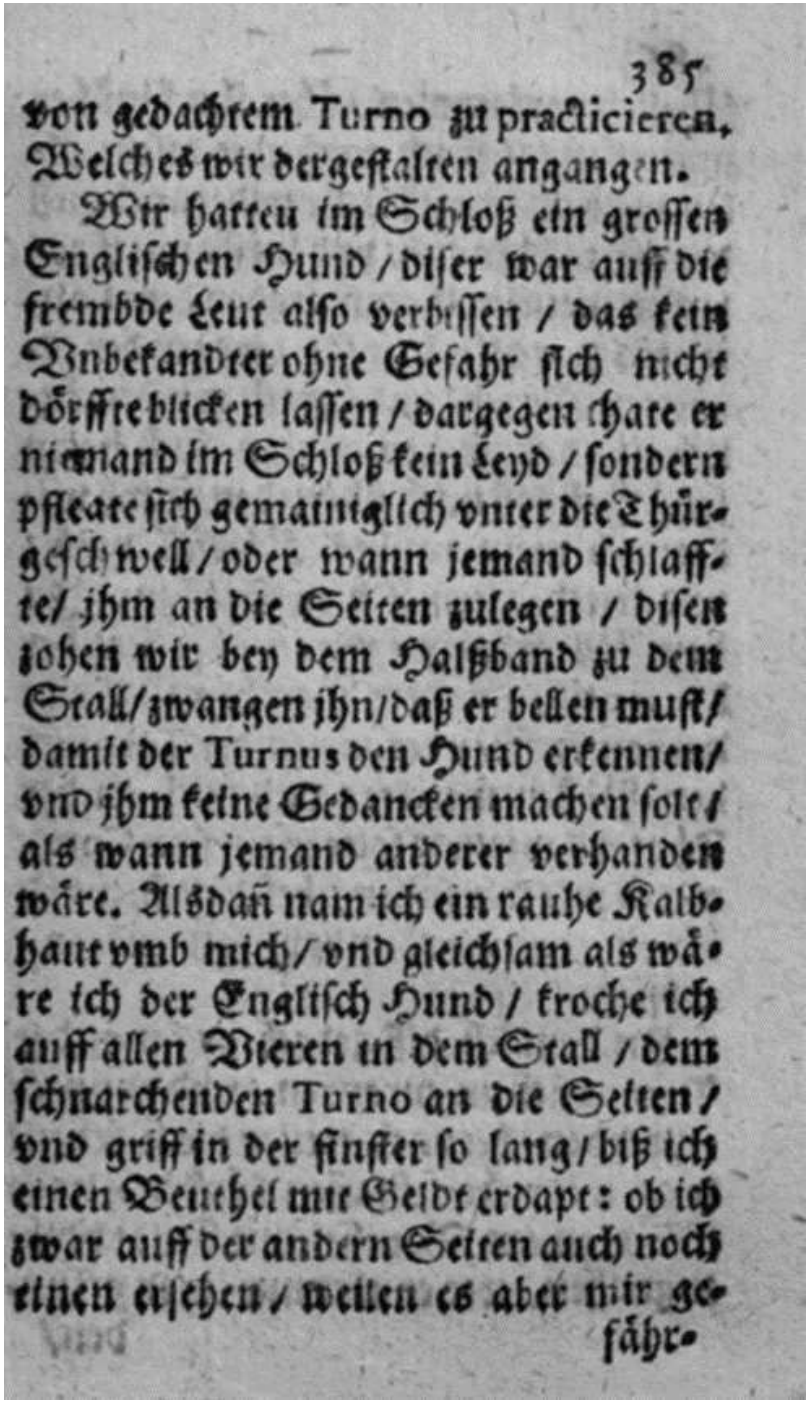
— Essa prata adquiriu vida — disse eu —, e ganhou pés. Por isso, do jeito de uma prata travessa, fugiu daqui. Temos de correr atrás dela, e pensar onde pode estar retida.

Então, me ocorreu que outro de nossos companheiros, chamado Turno, também sabia do tesouro enterrado. E em-


384
anderer auß vnſern Geſpanen/mit Na-
men Turnus auch vmb diſen vergrab-
nen Schatz gewuſt/vnd ob ich mir zwar
eingebildt/er ſey im vergangnen Scar-
mützel todt gebliben/ ſo ſagte mir aber
der Laurentius, daß er vor vns mit ei-
nem blutigen Kopff ankommen/ vnd
in dem Stall darunden ſchlaffe/ da
zweiffelte ich weiter nicht mehr/das nit
obgemelter Turnus die 900. Reichsthа-
ler außgegraben/ vnnd zu ſich genom-
men habe/ aber welcher geſtalten wir
jhms widerumb abfiſchen wollen/ ſtund
ich an/ jhn als meinen ſonſt lieben
Camaraden vmbzubringen/ kam mich
ſchwer an/ das Geldt aber mit Gewalt
abzunemmen/ fanden wir auch nicht
für rathſam. Es dunckte mich auch vil
weniger thunlich zuſeyn/ jhn für Ge-
richt fordern zulaſſen/ vnd den Stritt-
handel mit Recht außzuführen/ dann
was wäre für ein Belchaid zuerwarten?
wann zween Dieb wegen einer geſtohl-
nen Sach mit einander zanckē/war vns
alſo nichts übrig als das Geldt mit Liſt
von

bora eu tivesse imaginado que ele havia sido morto na batalha passada, Lourenço me disse que tinha aparecido com a cabeça ensanguentada e estava dormindo lá embaixo, no celeiro. Não tive dúvidas de que o referido Turno desenterrara as trezentas moedas de ouro e as tomara para si. Mas de que modo as tomaríamos para nós?

Matar meu, aliás, bom camarada me parecia ruim; tomar dele o dinheiro com violência também não pensamos ser aconselhável. Também pensei que não seria muito mais apropriado levá-lo a julgamento e tratar a disputa com justiça. Pois o que poderiam esperar de dois ladrões brigando por algo que havia sido roubado? Não nos restou outra opção, que não a astúcia para tomar o dinheiro de Turno com astúcia. E foi o que fizemos.

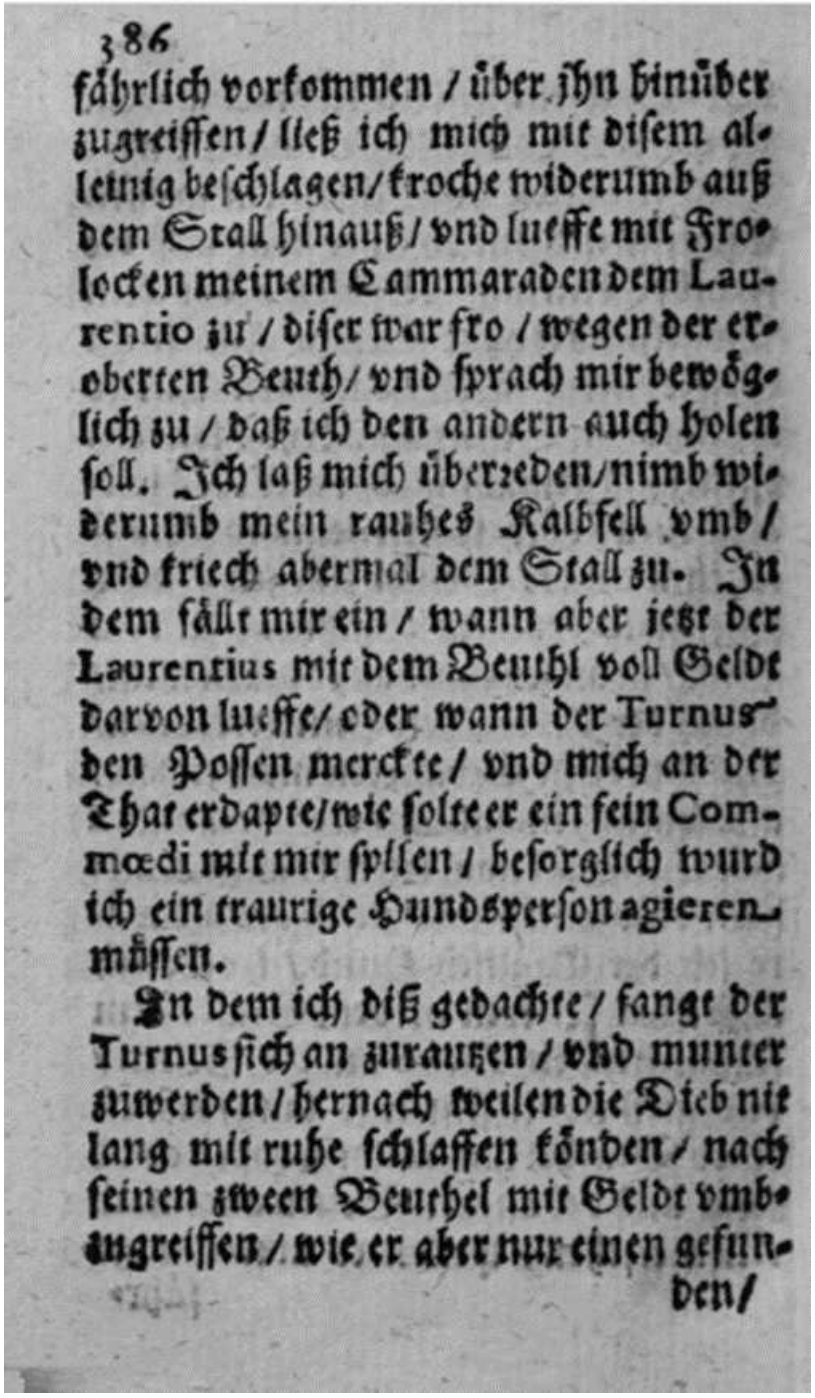


385

von gedachtem Turno zu practicieren. Welches wir dergestalten angangen.

Wir hatten im Schloß ein grossen Englischen Hund / diser war auff die frembde Leut also verbissen / das kein Vnbekandter ohne Gefahr sich nicht dörffte blicken lassen / dargegen thate er niemand im Schloß kein Leyd / sondern pflegte sich gemainiglich vnter die Thürgeschwell / oder wann jemand schlaffte / jhm an die Seiten zulegen / disen zohen wir bey dem Halßband zu dem Stall / zwangen jhn / daß er bellen must / damit der Turnus den Hund erkennen / vnd jhm keine Gedancken machen solt / als wann jemand anderer verhanden wäre. Alsdañ nam ich ein rauhe Kalbhaut vmb mich / vnd gleichsam als wäre ich der Englisch Hund / kroche ich auff allen Vieren in dem Stall / dem schnarchenden Turno an die Seiten / vnd griff in der finster so lang / biß ich einen Beuthel mit Geldt erdapt: ob ich zwar auff der andern Seiten auch noch einen ersehen / weilen es aber mir gefähr-

No castelo, tínhamos um grande cão inglês carrancudo com pessoas estranhas, de modo que nenhum desconhecido podia se deixar ver, sem se colocar em perigo. Mas ele não fazia mal a ninguém de dentro do castelo, costumava se deitar à soleira da porta ou ao lado de quem estivesse dormindo. Nós o puxamos pela coleira e o levamos até o celeiro. Obrigamos que ele latisse para que Turno reconhecesse o cão e imaginasse que ali houvesse alguém. Em seguida, envolvi-me em uma crespa pele de novilho e, como se fosse o cão inglês, me posicionei em quatro apoios, entrei no celeiro, fui ao lado de Turno, que roncava muito, e revirei a escuridão até pegar a bolsa de dinheiro. Embora eu visse que ainda havia mais uma bolsa, considerei perigoso ir buscá-la daquele lado.

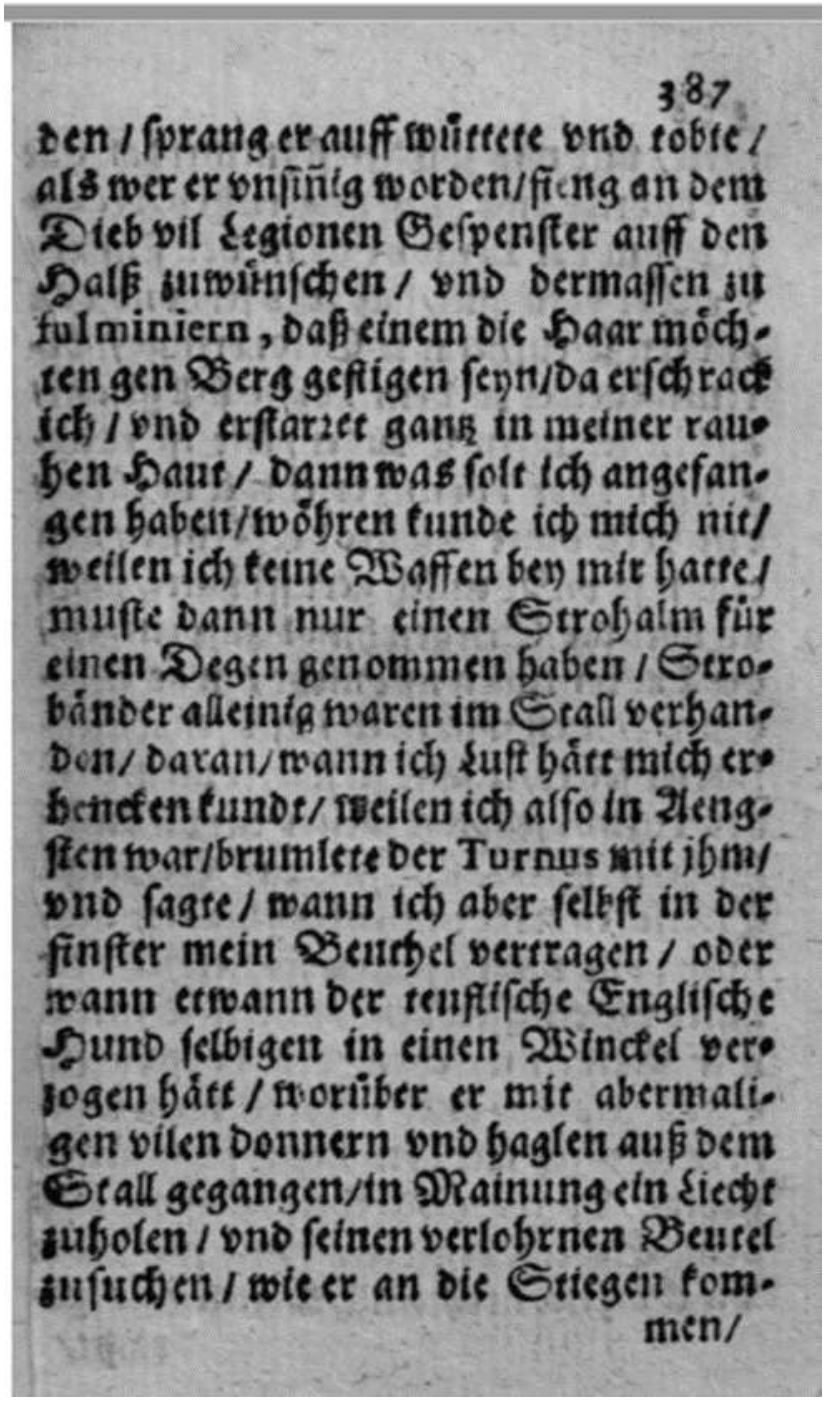

386
fährlich vorkommen / über jhn hinüber zugreiffen / ließ ich mich mit diſem alleinig beſchlagen / kroche widerumb auß dem Stall hinauß / vnd lieffe mit Frolocken meinem Cammaraden dem Laurentio zu / diſer war fro / wegen der eroberten Beuth / vnd ſprach mir bewöglich zu / daß ich den andern auch holen ſoll. Ich laß mich überreden / nimb widerumb mein rauhes Kalbfell vmb / vnd kriech abermal dem Stall zu. In dem fällt mir ein / wann aber jetzt der Laurentius mit dem Beuthl voll Gelds darvon lieffe / oder wann der Turnus den Poſſen merckte / vnd mich an der That erdapte / wie ſolte er ein fein Commœdi mit mir ſpilen / beſorglich wurd ich ein traurige Hundsperſon agieren müſſen.

In dem ich diß gedachte / fangt der Turnus ſich an zurauſen / vnd munter zuwerden / hernach weilen die Dieb nit lang mit ruhe ſchlaffen könden / nach ſeinen zween Beuthel mit Geldt vmbgreiffen / wie er aber nur einen gefunden /

Deixei-me contentar apenas com uma, engatinhei para fora do celeiro e corri jubiloso até meu camarada, Lourenço. Ficou feliz com a bolsa conquistada e, com enternecimento, disse que eu deveria buscar a segunda. Eu me deixei convencer, peguei novamente minha roupa crespa de novilho e engatinhei mais uma vez até o celeiro.

Ocorreu-me então que Lourenço podia estar fugindo com a bolsa de dinheiro já conquistada; ou, se Turno percebesse a farsa e me flagrasse no crime, como faria sua comédia comigo? Corria o risco de ter de atuar como uma triste figura canina.

Enquanto pensava nessas coisas, Turno começou a murmurar e a se despertar. E porque os criminosos não conseguem dormir muito com tranquilidade, foi apanhar suas as bolsas de dinheiro. Mas ao encontrar apenas uma, raivou e

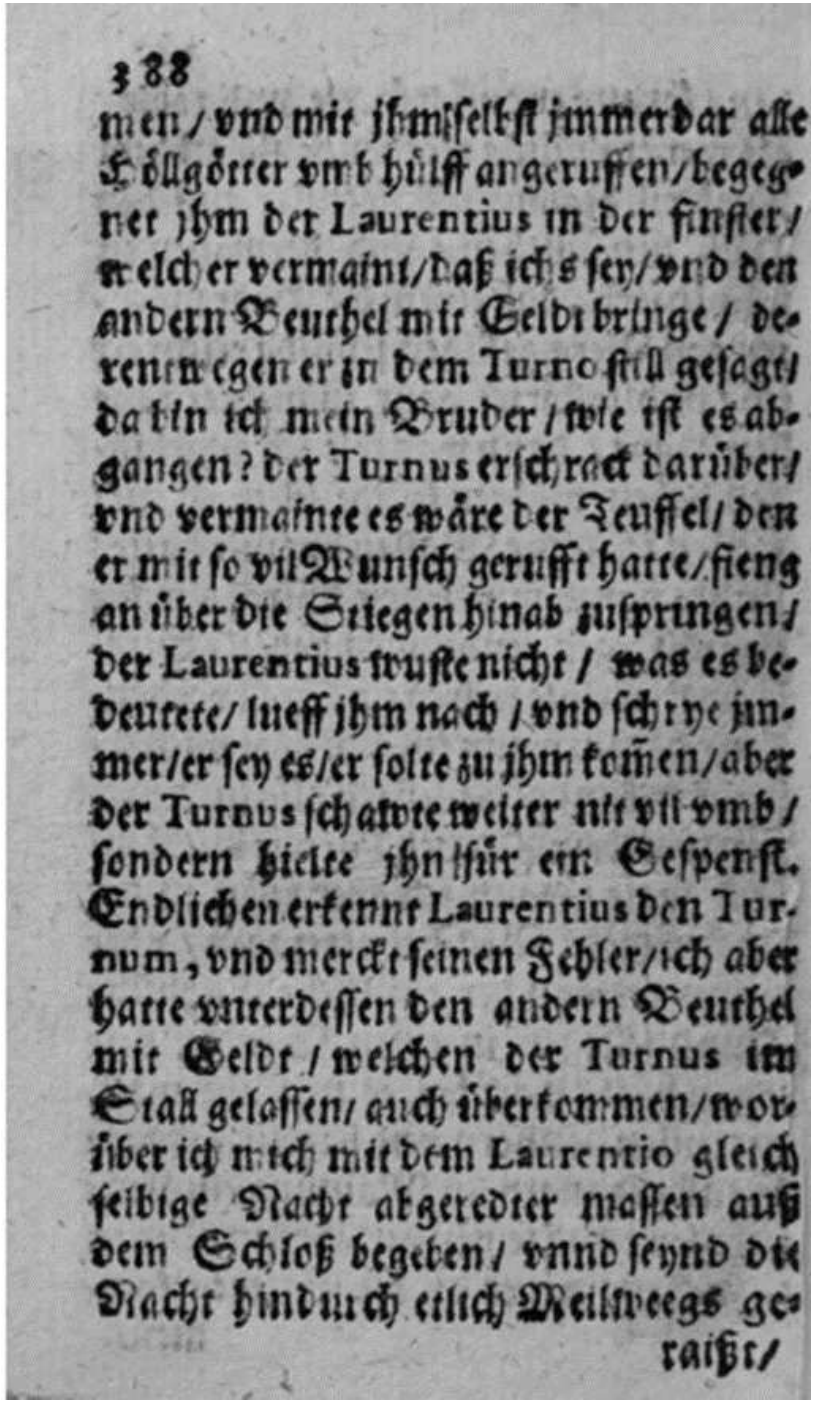


387

den / ſprang er auff wüttete vnd tobte / als wer er vnſinnig worden / fieng an dem Dieb vil Legionen Geſpenſter auff den Halß zuwünſchen / vnd dermaſſen zu fulminiern, daß einem die Haar möchten gen Berg geſtigen ſeyn / da erſchrack ich / vnd erſtarret gantz in meiner rauhen Haut / dann was ſolt ich angefangen haben / wöhren kunde ich mich nit / weilen ich keine Waffen bey mir hatte / muſte dann nur einen Strohalm für einen Degen genommen haben / Strobänder alleinig waren im Stall verhanden / daran / wann ich Luſt hätt mich erhencken kundt / weilen ich alſo in Aengſten war / brumlete der Turnus mit jhm / vnd ſagte / wann ich aber ſelbſt in der finſter mein Beuchel vertragen / oder wann etwann der teuflische Engliſche Hund ſelbigen in einen Winckel verzogen hätt / worüber er mit abermaligen vilen donnern vnd haglen auß dem Stall gegangen / in Mainung ein Liecht zuholen / vnd ſeinen verlohrnen Beutel zuſuchen / wie er an die Stiegen kommen /

bramiu como se estivesse louco, começou a desejar ao ladrão mil legiões de fantasmas sobre o pescoço e a fulminá-lo de tal modo que qualquer um teria ficado de cabelos em pé. Eu me assustei e congelei de tal modo em minha pele crespa. Pois o que eu poderia fazer? Não podia me defender, pois não trouxera nenhuma arma comigo. Como espada, só poderia usar um fio de palha, pois no celeiro havia apenas palha, com a qual eu poderia me defender do vento que quisesse me enforcar.

Estava com muito medo, e Turno roncava consigo mesmo, dizendo: “eu mesmo carreguei minha bolsa ou talvez o cão inglês diabólico a arrastou para algum canto”, e saiu do celeiro, a desejar raios e trovões, com a intenção de buscar luz para procurar a bolsa perdida.

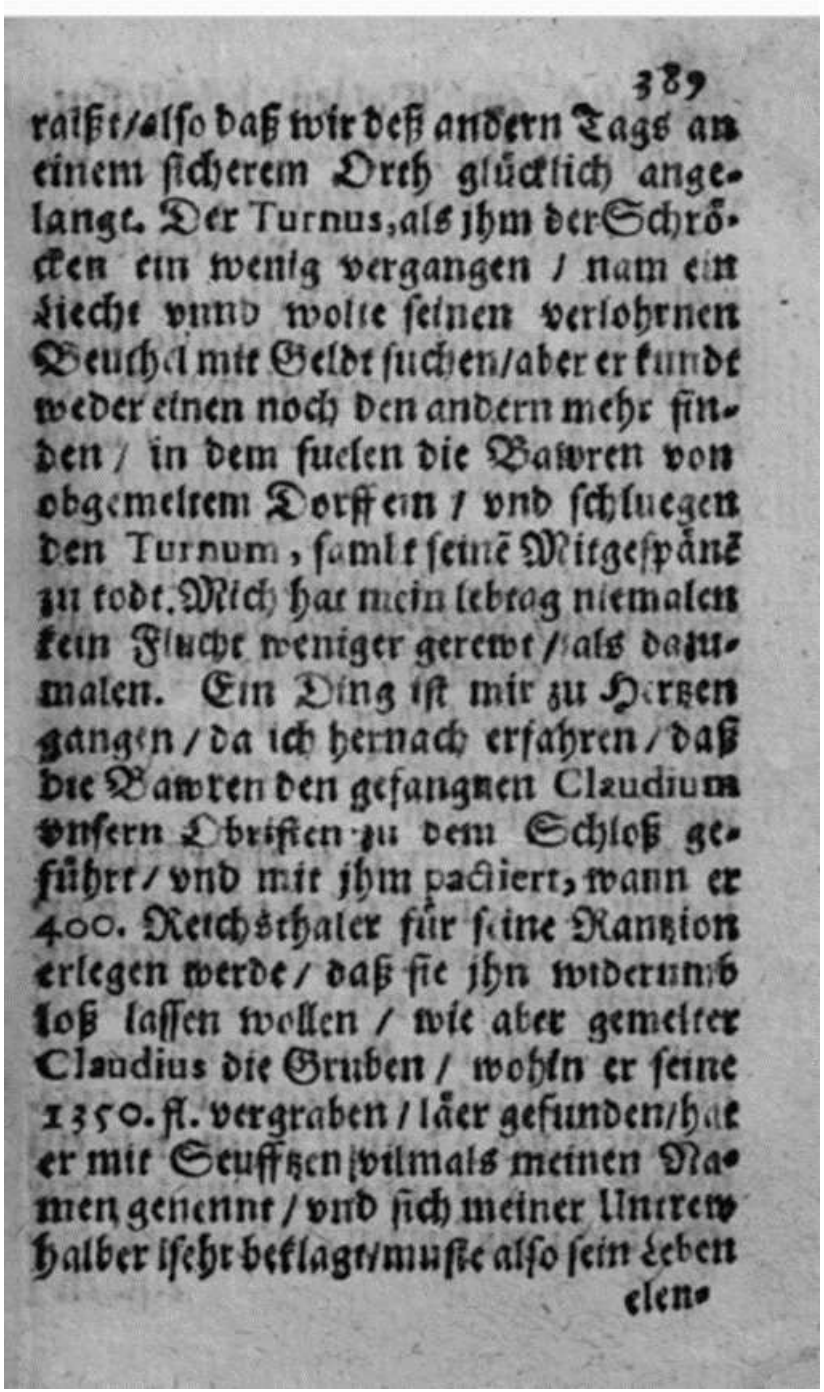

388
men / vnd mit jhmselbst jmmerdar alle
Höllgötter vmb hülff angeruffen / begeg-
net jhm der Laurentius in der finster /
welcher vermaint / daß ichs sey / vnd den
andern Beuthel mit Geldt bringe / de-
rentwegen er in dem Turno still gesagt /
da bin ich mein Bruder / wie ist es ab-
gangen? der Turnus erschrack darüber /
vnd vermainte es wäre der Teuffel / den
er mit so vil Wunsch gerufft hatte / fieng
an über die Stiegen hinab zuspringen /
der Laurentius truste nicht / was es be-
deutete / lueff jhm nach / vnd schrye jm-
mer / er sey es / er solte zu jhm komen / aber
der Turnus schawte weiter nit vil vmb /
sondern hielte jhn für ein Gespenst.
Endlichen erkennt Laurentius den Tur-
num, vnd merckt seinen Fehler / ich aber
hatte vnterdessen den andern Beuthel
mit Geldt / welchen der Turnus im
Stall gelassen / auch überkommen / wor-
über ich mich mit dem Laurentio gleich
selbige Nacht abgeredter massen auß
dem Schloß begeben / vnnd seynd die
Nacht hindurch etlich Meilweegs ge-
raißt /

No caminho, ao chegar às escadas, chamando todos os deuses do inferno por ajuda, cruzou na escuridão com Lourenço – que eu imaginava que tivesse fugido com a outra bolsa de dinheiro –, que supôs que fosse eu e disse para Turno baixinho:

— Aqui estou eu, meu irmão! Como foi?

Turno se assustou e, imaginando que fosse o diabo, a quem ele chamara com tanto desejo, começou a correr escada abaixo. Lourenço não sabia o que isso significava, correu atrás dele e dizia que era ele, ele deveria ir até ele, mas o Turno não olhou para trás, tomando-o por um fantasma.

Por fim, Lourenço reconheceu Turno e percebeu seu erro. Enquanto isso, tomei posse da segunda bolsa de dinheiro deixada por Turno no celeiro. Lourenço e eu fugimos do castelo na mesma noite e viajamos por muitas milhas até chegarmos bem-aventurados a um lugar seguro, no dia seguinte.

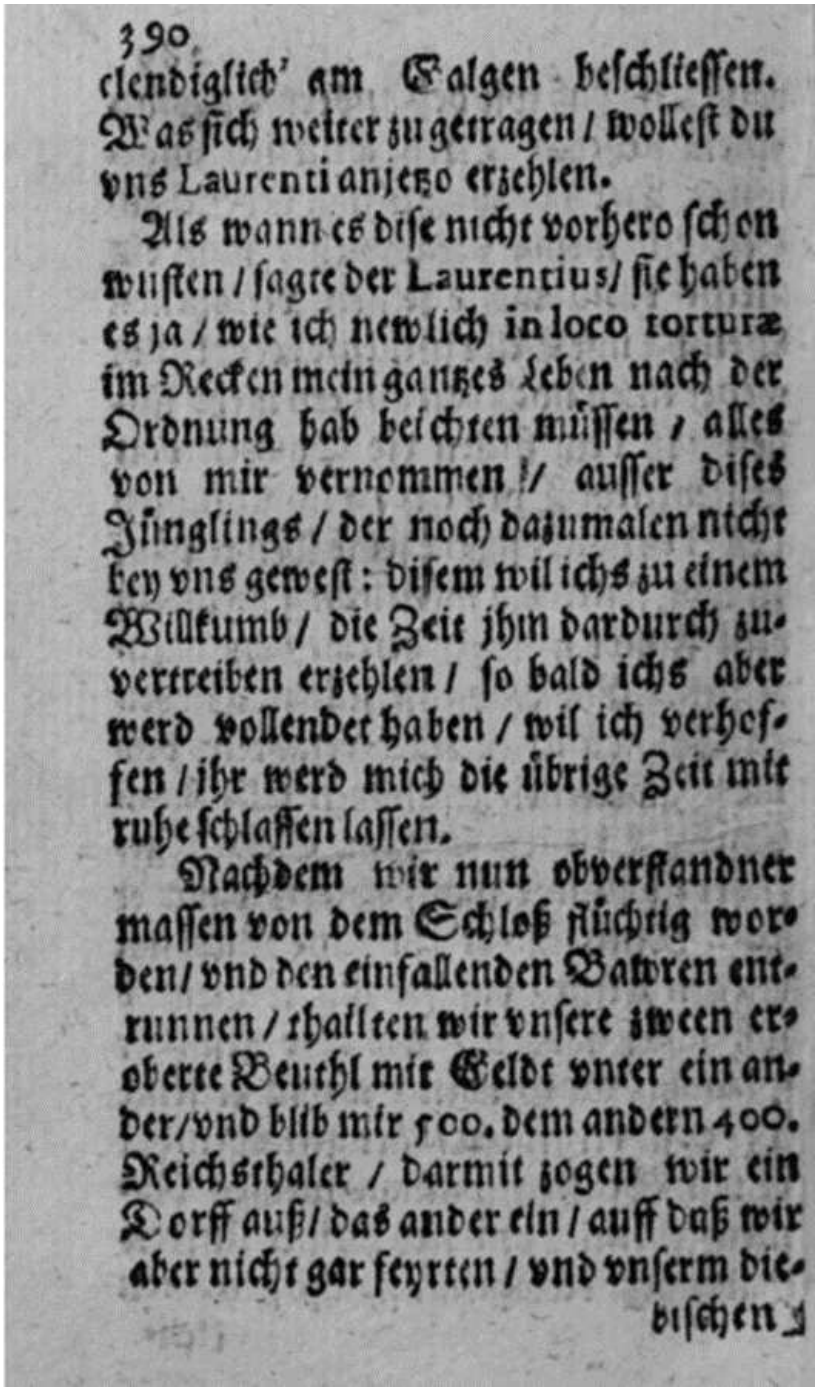


389

raißt/alſo daß wir deß andern Tags an einem ſicherem Oreh glücklich angelangt. Der Turnus, als jhm der Schröcken ein wenig vergangen / nam ein Liecht vnnd wolte ſeinen verlohrnen Beutel mit Geldt ſuchen/aber er kundt weder einen noch den andern mehr finden / in dem fuelen die Bawren von obgemeltem Dorff ein / vnd ſchluegen den Turnum, ſamt ſeinē Mitgeſpānē zu todt. Mich hat mein lebtag niemalen kein Flucht weniger gerewt / als dazumalen. Ein Ding iſt mir zu Hertzen gangen / da ich hernach erfahren / daß die Bawren den gefangnen Claudium vnſern Obriſten zu dem Schloß geführt / vnd mit jhm pactiert, wann er 400. Reichsthaler für ſeine Ranzion erlegen werde / daß ſie jhn widerumb loß laſſen wollen / wie aber gemelter Claudius die Gruben / wohin er ſeine 1350. fl. vergraben / läer gefunden/hat er mit Seufftzen vilmals meinen Namen genennt / vnd ſich meiner Untrew halber ſehr beklagt/muſte alſo ſein Leben elen-

Quando o susto passou um pouco, Turno pegou uma vela e procurou por suas bolsas de dinheiro perdidas, mas não encontrou nenhuma delas. Entrementes, ele foi capturado pelos camponeses da aldeia vizinha, que o espancaram com seus conjurados até a morte.

Em toda a minha vida, nunca me arrependi mais de uma fuga do que daquela. Descobri que os camponeses que capturaram Cláudio, nosso soberano, fizeram um acordo com ele. Se Cláudio os pagasse como resgate trezentas moedas de ouro, eles o libertariam. Porém, quando chegaram à referida cova onde ele havia escondido o tesouro, esta estava vazia. Ele suspirou meu nome diversas vezes e reclamou muito de minha deslealdade. Sua vida, então, precisou terminar de modo miserável no patíbulo. O que aconteceu depois, querias contar-nos, Lourenço.


390
elendiglich' am Galgen beſchlieſſen. Was ſich weiter zugetragen / wolleſt du vns Laurenti anjetzo erzehlen.

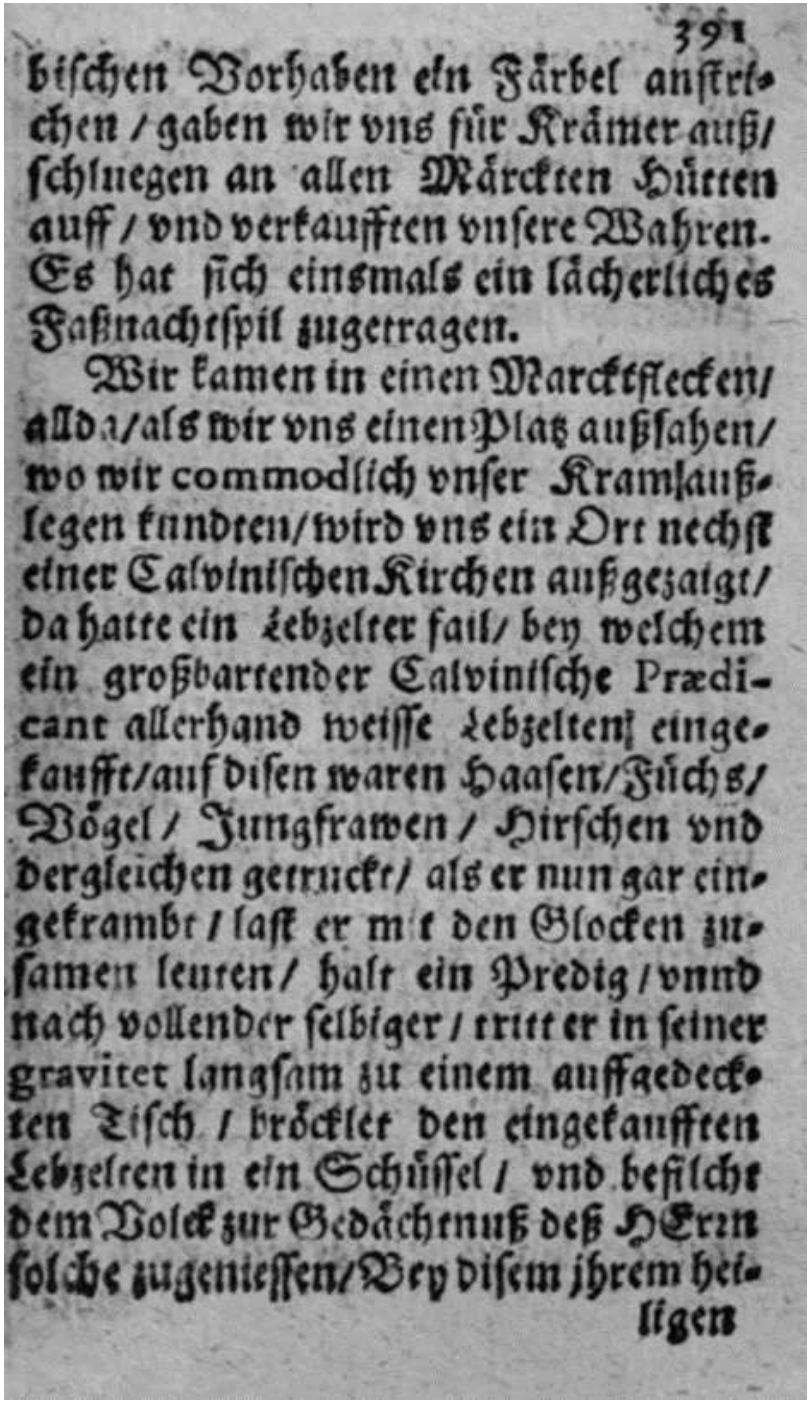
Als wann es diſe nicht vorhero ſchon wuſten / ſagte der Laurentius / ſie haben es ja / wie ich newlich in loco torturæ im Recken mein gantzes Leben nach der Ordnung hab beichten müſſen / alles von mir vernommen / auſſer diſes Jünglings / der noch dazumalen nicht bey vns geweſt: diſem wil ichs zu einem Willkumb / die Zeit jhm dardurch zuvertreiben erzehlen / ſo bald ichs aber werd vollendet haben / wil ich verhoffen / ihr werd mich die übrige Zeit mit ruhe ſchlaffen laſſen.

Nachdem wir nun obverſtandner maſſen von dem Schloß flüchtig worden / vnd den einfallenden Bawren entrunnen / theilten wir vnſere zween eroberte Beuthl mit Geldt vnter ein ander / vnd blib mir 500. dem andern 400. Reichsthaler / darmit zogen wir ein Dorff auß / das ander ein / auff daß wir aber nicht gar feyrten / vnd vnſerm diebiſchen

Como se eles não soubessem — disse Lourenço. — Ouviram tudo o que eu disse, quando fui torturado no cavalete e tive de relatar toda a minha vida. Com exceção deste rapaz que ainda não estava entre nós. A ele, como forma de boas-vindas, contarei a história para passar o tempo. Espero que, assim que eu finalizar, deixeis que eu durma o resto da noite.

Na prisão, Simão passa a palavra novamente para Lourenço

Depois que, como sabeis, nos tornamos fugitivos do castelo e escapamos dos incidentes camponeses, dividimos as conquistadas bolsas de dinheiro entre nós. Fiquei com duzentas moedas, ele com cem. Assim, seguimos para uma aldeia, na qual não nos conheciam e podíamos dar cor às nossas intenções criminosas.



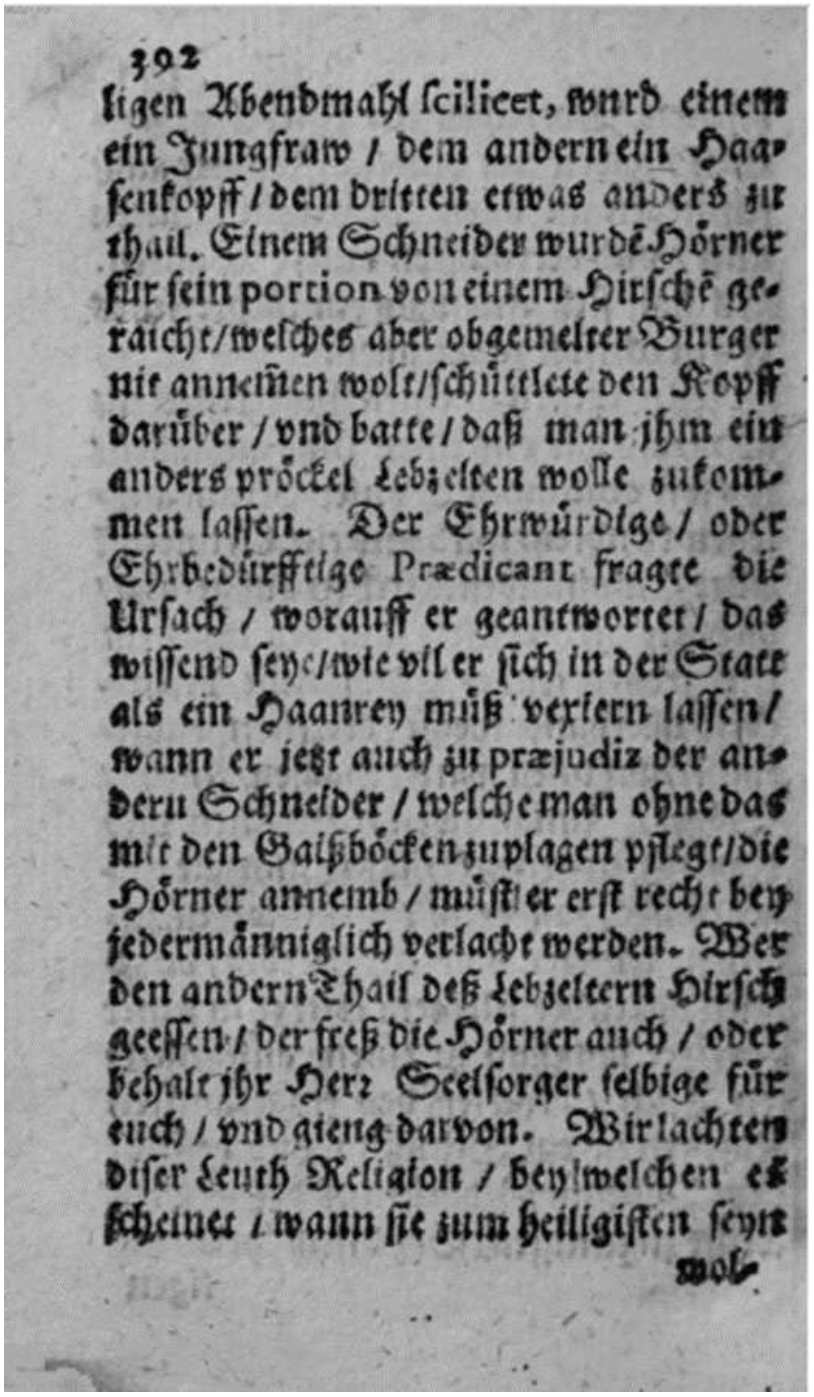
391

bischen Vorhaben ein Färbel anstrichen / gaben wir vns für Krämer auß / schluegen an allen Märckten Hütten auff / vnd verkaufften vnsere Wahren. Es hat sich einsmals ein lächerliches Faßnachtspil zugetragen.

Wir kamen in einen Marcktflecken / allda / als wir vns einen Platz außsahen / wo wir commodlich vnser Kramladen legen kundten / wird vns ein Ort nechst einer Calvinischen Kirchen außgezaigt / da hatte ein Lebzelter fail / bey welchem ein großbartender Calvinische Prædicant allerhand weisse Lebzelten eingekaufft / auf disen waren Haasen / Füchs / Vögel / Jungfrawen / Hirschen vnd dergleichen getruckt / als er nun gar eingekrambt / last er mit den Glocken zusamen leuten / halt ein Predig / vnnd nach vollender selbiger / tritt er in seiner gravitet langsam zu einem auffgedeckten Tisch / bröcklet den eingekauften Lebzelten in ein Schüssel / vnd befilcht dem Volck zur Gedächtnuß deß HErrn solche zugenieſſen / Bey disem jhrem heiligen

Fizemo-nos de comerciantes, armamos chapéus em todos os mercados e vendemos nossas tralhas. Chegamos a um ponto do mercado, onde podíamos vender à vontade nossas coisas. Era próximo a uma igreja calvinista. Um predicante de barba longa comprava com um meleiro todo o tipo de claros pães de mel, estampados com coelhos, raposas, pássaros, virgens, cervos e coisas parecidas.

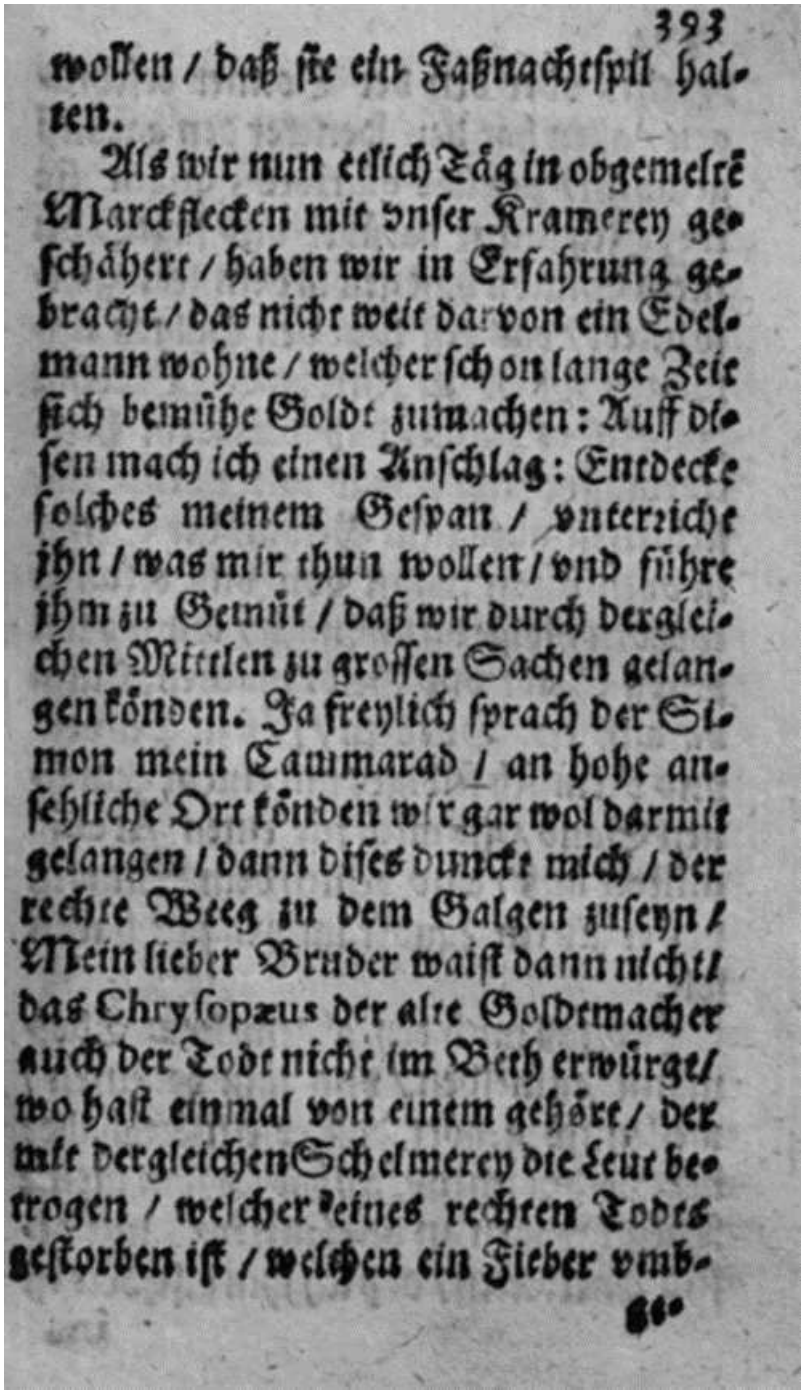
Depois das compras, com o sino ele reuniu pessoas, disse o sermão e, quando terminou com eloquência, aproximou-se vagarosamente da mesa já posta, repartiu os pães de mel em uma tigela e ordenou que o povo os apreciasse, em memória ao Senhor.


302
ligen Abendmahl ſcilicet, wurd einem ein Jungfraw / dem andern ein Haaſenkopff / dem dritten etwas anders zu thail. Einem Schneider wurdē Hörner für ſein portion von einem Hirſchē geraicht / welches aber obgemelter Burger nit annemen wolt / ſchüttlete den Kopff darüber / vnd batte / daß man jhm ein anders pröckel Lebzelten wolle zukommen laſſen. Der Ehrwürdige / oder Ehrbedürfftige Prædicant fragte die Urſach / worauff er geantwortet / das wiſſend ſeye / wie vil er ſich in der Statt als ein Haanrey müß verlern laſſen / wann er jetzt auch zu præjudiz der andern Schneider / welche man ohne das mit den Gaißböcken zuplagen pflegt / die Hörner annemb / müſt er erſt recht bey jedermänniglich verlacht werden. Wer den andern Thail deß Lebzeltern Hirſch geeſſen / der freß die Hörner auch / oder behalt jhr Herr Seelſorger ſelbige für euch / vnd gieng darvon. Wir lachten diſer Leuth Religion / bey welchen es ſcheinet / wann ſie zum heiligiſten ſeyn wol-

Nesta ceia sagrada, um recebia a virgem; outro, a cabeça de um coelho; o terceiro, algo diferente. A um alfaiate, foi servido o chifre de um cervo, mas o referido cidadão não o quis aceitar, balançou a cabeça e pediu por outro pedaço. O honrado predicante – ou o predicante com necessidade de honra – perguntou a razão disso. Ao que o outro respondeu que ele sabia o quanto a cidade o veria como corno se consumisse os chifres do cervo, e ele seria ridicularizado por todo mundo:

— Aquele que aceitar o pão de mel com a outra parte do cervo também deve comer os chifres; ou o senhor pastor deve ficar com eles.

E foi embora de lá. Nós rimos da religião dessas pessoas que, na tentativa de serem solenes, pareciam participar de uma farsa carnavalesca.

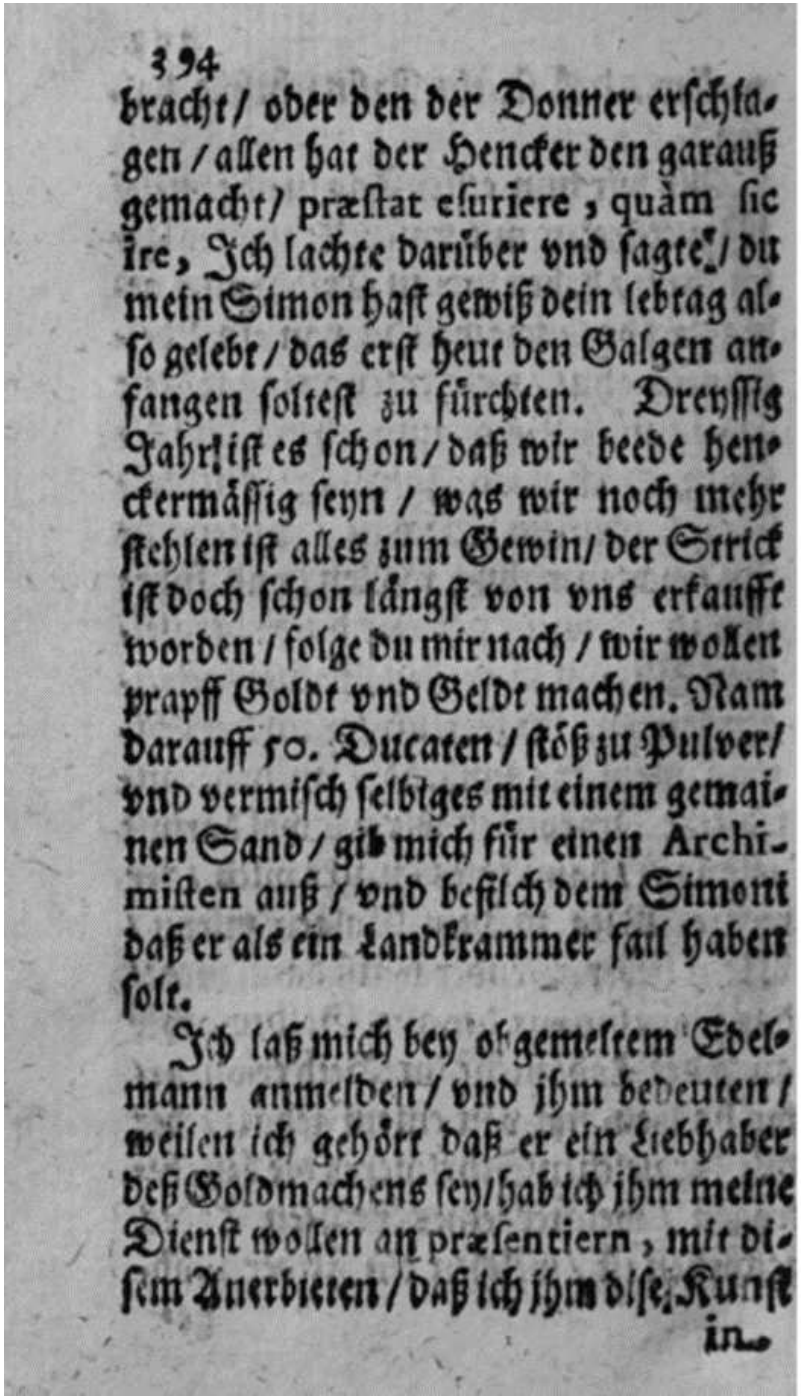

393

wollen / daß ſie ein Faßnacheſpil hal-
ten.

Als wir nun etlich Täg in obgemelte
Marckflecken mit vnſer Kramerey ge-
ſchähert / haben wir in Erfahrung ge-
bracht / das nicht weit darvon ein Edel-
mann wohne / welcher ſchon lange Zeit
ſich bemühe Goldt zumachen: Auff di-
ſen mach ich einen Anſchlag: Entdecke
ſolches meinem Geſpan / vnterriche
jhn / was mir thun wollen / vnd führe
jhm zu Gemüt / daß wir durch dergleich-
chen Mittlen zu groſſen Sachen gelan-
gen könden. Ja freylich ſprach der Si-
mon mein Caumarad / an hohe an-
ſehliche Ort könden wir gar wol darmit
gelangen / dann diſes duncke mich / der
rechte Weeg zu dem Galgen zuſeyn /
Mein lieber Bruder waiſt dann nicht /
das Chryſopæus der alte Goldtmacher
auch der Todt nicht im Beth erwürge /
wo haſt einmal von einem gehöre / der
mit dergleichen Schelmerey die Leut be-
trogen / welcher keines rechten Todts
geſtorben iſt / welchen ein Fieber vmb-

Depois de passarmos alguns dias naquele ponto do mercado com nossas tralhas, descobrimos que, não muito longe dali, havia um fidalgo que há muito tempo se esforçava em fabricar ouro. Neste homem quisemos aplicar um golpe. Revelei isso para meu camarada, expliquei para ele o que deveria fazer, e o animei a, por esses meios, lograr grandes coisas.

— Certamente — disse Simão, meu consorte —, podemos nos sair muito bem com isso. No entanto, me preocupa que este também é o caminho direto para o patíbulo. Meu querido irmão, não sabes que Chrisopaeus, o velho alquimista, morreu estrangulado no leito? Onde já ouvistes que aqueles que cometeram tais farsas picarescas e enganaram pessoas morreram por mortes pequenas e direitas, como uma febre, ou foram atingidos por um raio? Todos foram exterminados pelo carrasco.


394
bracht/ oder den der Donner erſchla-
gen/ allen hat der Hencker den garauß
gemacht/ præſtat eſuriere, quàm ſic
ire, Ich lachte darüber vnd ſagte/ du
mein Simon haſt gewiß dein lebtag al-
ſo gelebt/ das erſt heut den Galgen an-
fangen ſolteſt zu fürchten. Dreyſſig
Jahr iſt es ſchon/ daß wir beede hen-
ckermäſſig ſeyn/ was wir noch mehr
ſtehlen iſt alles zum Gewin/ der Strick
iſt doch ſchon längſt von vns erkaufft
worden/ folge du mir nach/ wir wollen
prapff Goldt vnd Geldt machen. Nam
darauff 50. Ducaten/ ſtöß zu Pulver/
vnd vermiſch ſelbiges mit einem gemai-
nen Sand/ gib mich für einen Archi-
miſten auß/ vnd befilch dem Simoni
daß er als ein Landkrammer fail haben
ſolt.

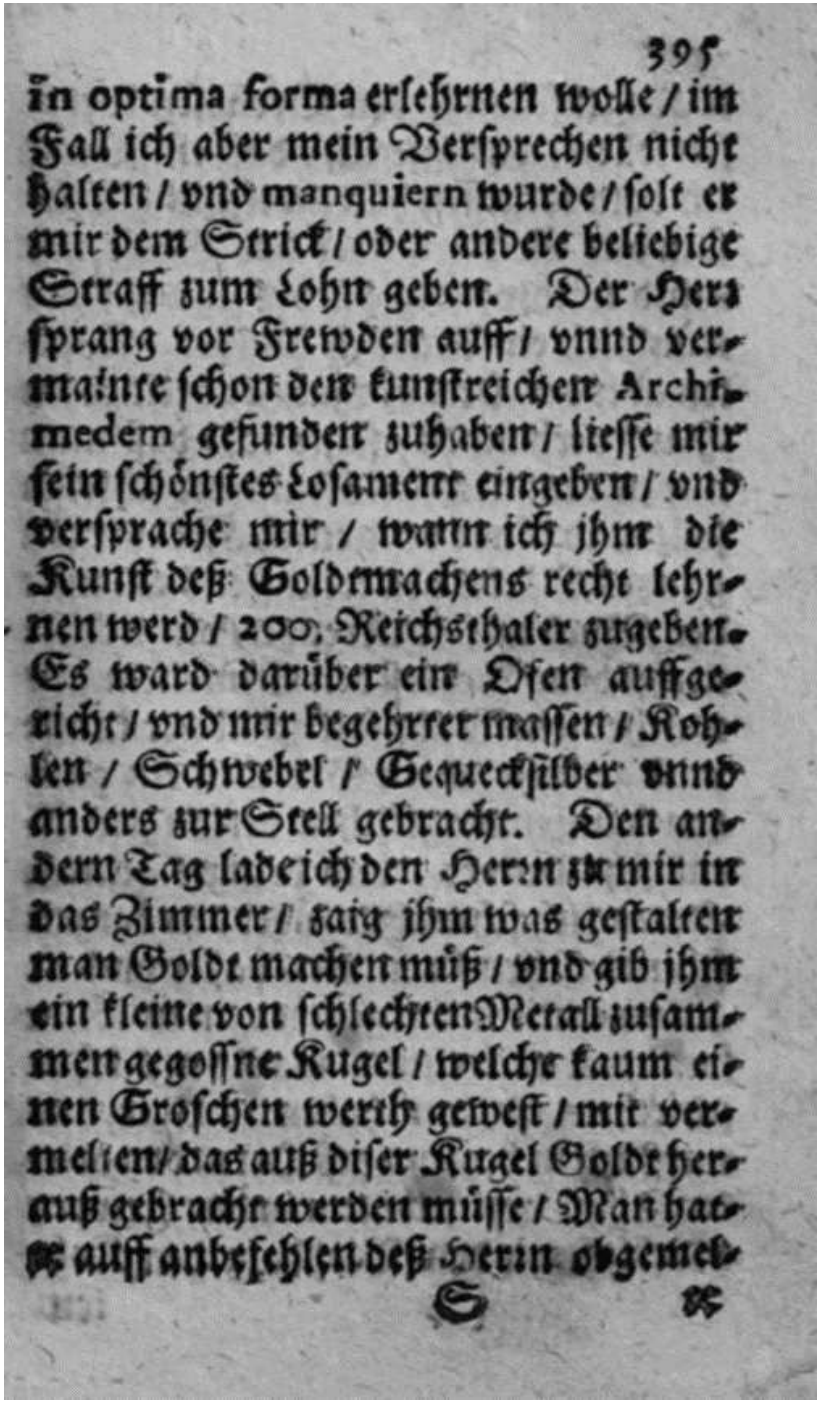
Ich laß mich bey obgemeltem Edel-
mann anmelden/ vnd jhm bedeuten/
weilen ich gehört daß er ein Liebhaber
deß Goldmachens ſey/ hab ich jhm meine
Dienſt wollen anpræſentiern, mit di-
ſem Anerbieten/ daß ich jhm diſe Kunſt
in-

Eu ri e disse:

— Tu, meu Simão, vivestes todos os dias de tua vida deste modo e só agora temeis o patíbulo? Faz mais de trinta anos que nós dois somos enforcáveis. Tudo o que roubarmos é lucro, a corda já está há muito tempo em nossos pescoços. Siga-me, pois temos ouro e dinheiro a fazer.

Peguei cinquenta ducados de ouro, transformei-os em pó e misturei-os com areia comum. Entreguei a mistura a Simão. Eu me fingi de alquimista e ordenei que Simão se fingisse de pequeno comerciante.

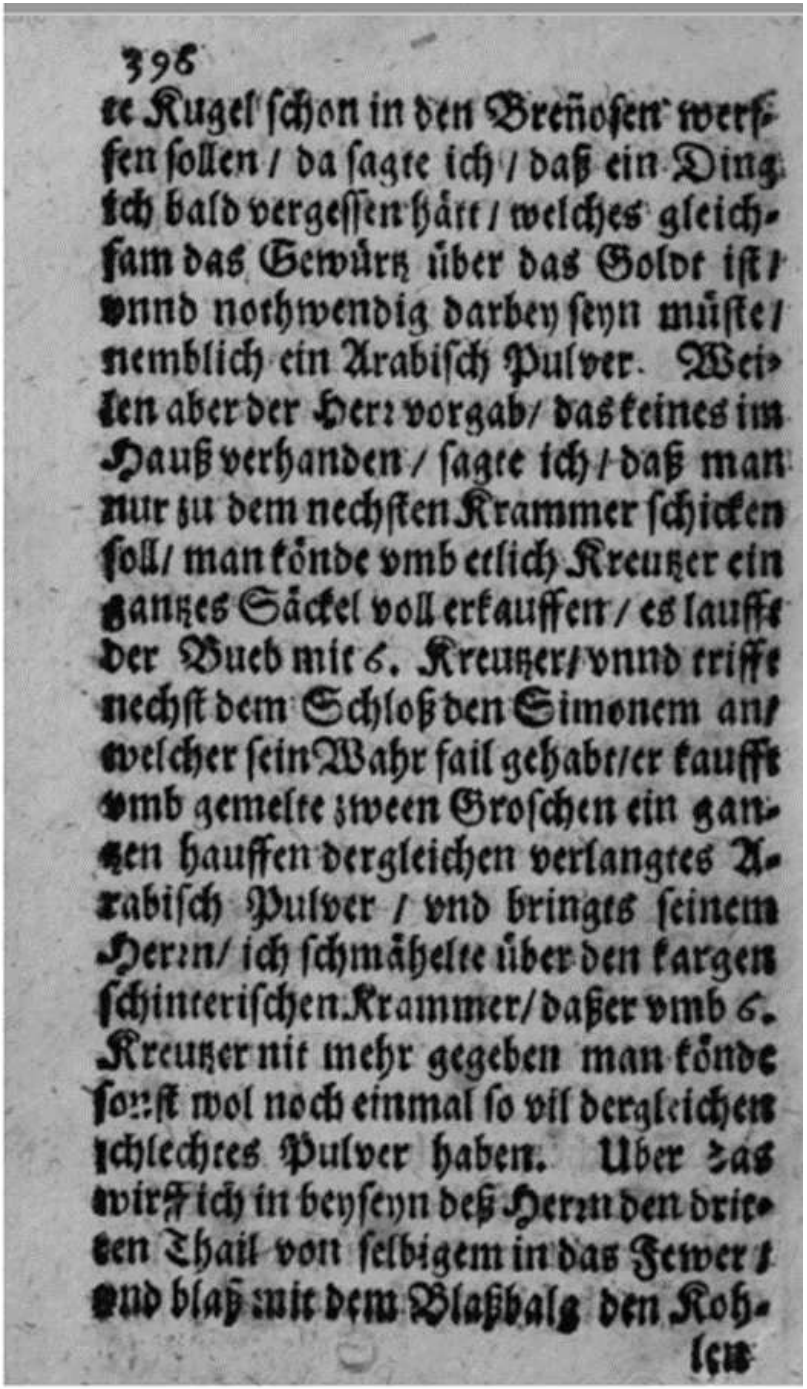
Anuncie-me à casa do referido fidalgo e lhe disse – porque sabia que era apaixonado pela arte de fazer ouro – que queria prestar a ele meus serviços. Fiz a proposta de ensiná-lo essa arte em sua melhor forma.



Caso não cumprisse minha promessa e faltasse com ele, deveria me enforcar ou me punir como preferisse. O senhor pulou de alegria ao pensar que encontrara seu Arquimedes. Deixou-me encontrar abrigo em sua casa e, se eu lhe ensinasse a arte de fabricar ouro, iria me pagar duzentas moedas de prata.

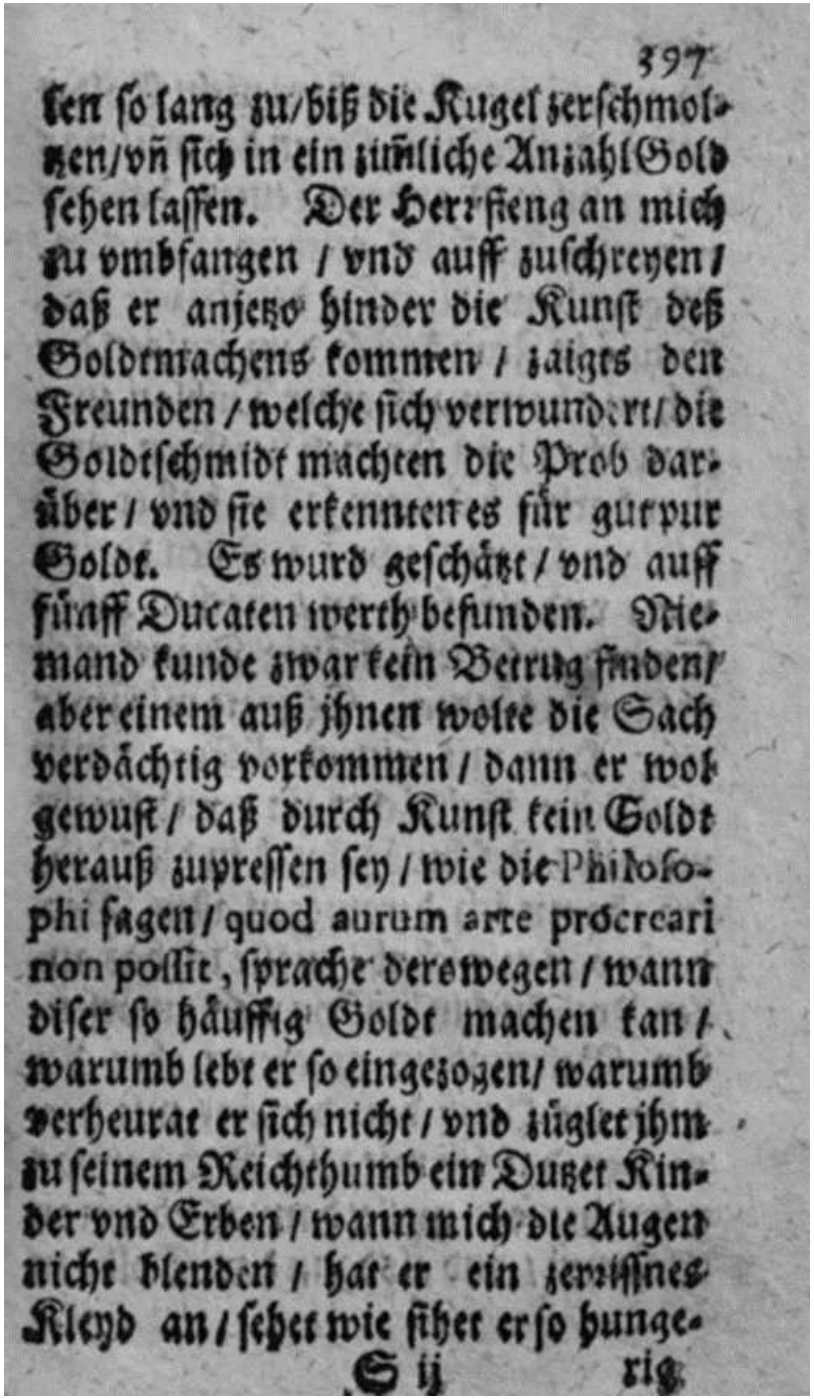
O forno foi preparado e me foram trazidos, conforme meu requerimento, carvão, enxofre e uma quantidade de mercúrio e outras coisas. No outro dia, convidei o senhor a entrar no aposento para lhe mostrar como fazer ouro. Entreguei a ele uma bolinha de material nada valioso, que não valia nem um centavo[153], e lhe disse que aquilo seria transformado em ouro. O senhor já queria colocá-la no forno,

[153] No original, *Groschen.* O *denaro grosso* é mencionado para dizer que a bolinha utilizada pelo farsante era de material muito pouco valioso.


398
ee Kugel ſchon in den Breñoſen werf-
fen ſollen / da ſagte ich / daß ein Ding
ich bald vergeſſen hätt / welches gleich-
ſam das Gewürtz über das Goldt iſt /
vnnd nothwendig darbey ſeyn müſte /
nemblich ein Arabiſch Pulver. Wei-
len aber der Herr vorgab / das keines im
Hauß verhanden / ſagte ich / daß man
nur zu dem nechſten Krammer ſchicken
ſoll / man könde vmb etlich Kreutzer ein
gantzes Säckel voll erkauffen / es laufft
der Bueb mit 6. Kreutzer / vnnd triffe
nechſt dem Schloß den Simonem an /
welcher ſein Wahr fail gehabt / er kaufft
vmb gemelte zween Groſchen ein gan-
tzen hauffen dergleichen verlangtes A-
rabiſch Pulver / vnd bringts ſeinem
Herrn / ich ſchmähelte über den kargen
ſchinteriſchen Krammer / daß er vmb 6.
Kreutzer nit mehr gegeben man könde
ſonſt wol noch einmal ſo vil dergleichen
ſchlechtes Pulver haben. Uber das
wirff ich in beyſeyn deß Herrn den drit-
ten Thail von ſelbigem in das Fewer /
vnd blaß mit dem Blaßbalg den Koh-
len

mas eu lhe disse que tinha me esquecido de algo muito importante. Era praticamente o tempero do ouro, muito necessário para isso, a saber, o pó arábico. Como o senhor disse que não o tinha em casa, recomendei que ele enviasse alguém ao comerciante mais próximo. Com algumas moedas de cobre podia-se comprar um saco cheio daquilo.

Um serviçal correu, então, com seis cruzeiros até a cidade e encontrou Simão próximo ao castelo. Ele dispunha certamente da mercadoria e vendeu um punhado cheio do exigido pó arábico para o senhor por dois centavos. Menosprezei o simples e pobre lixo, que não poderia existir por menos de seis moedas de cobre. Talvez precisássemos mais do dobro daquele pó de má qualidade. Em seguida, joguei um terço do pó arábico do senhor sobre a bolinha no fogo e soprei com o fole o carvão até que a bolinha derretesse e uma boa quantia de ouro pudesse ser vista.

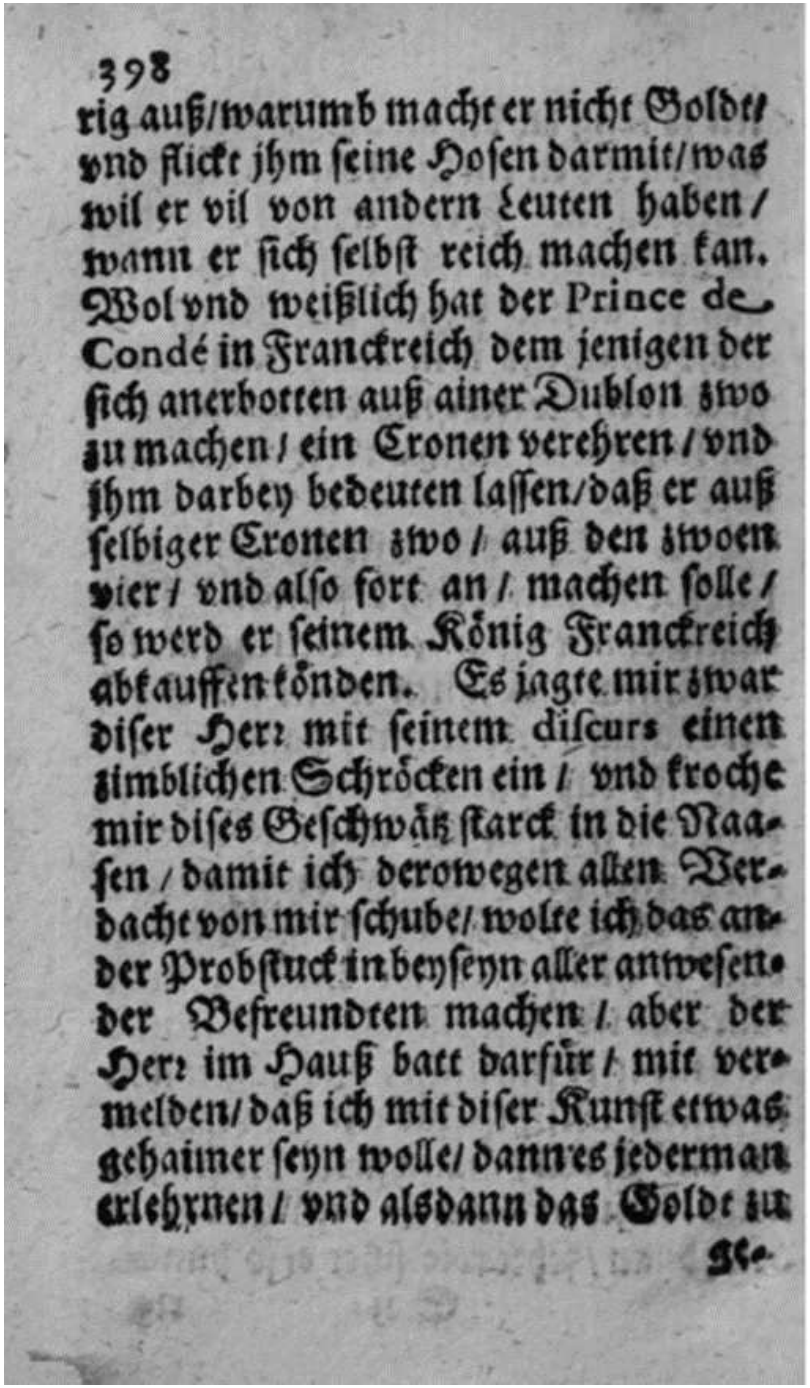

397

len ſo lang zu/biß die Kugel zerſchmol-
tzen/vñ ſich in ein zimliche Anzahl Gold
ſehen laſſen. Der Herr fieng an mich
zu vmbfangen / vnd auff zuſchreyen /
daß er anjetzo hinder die Kunſt deß
Goldtmachens kommen / zaigts den
Freunden / welche ſich verwundert / die
Goldtſchmidt machten die Prob dar-
über / vnd ſie erkenneten es für gut pur
Goldt. Es wurd geſchätzt / vnd auff
fünff Ducaten werth befunden. Nie-
mand kunde zwar kein Betrug finden /
aber einem auß jhnen wolte die Sach
verdächtig vorkommen / dann er wol
gewuſt / daß durch Kunſt kein Goldt
herauß zupreſſen ſey / wie die Philoſo-
phi ſagen / quod aurum arte procreari
non poſſit, ſprache derowegen / wann
diſer ſo häuffig Goldt machen kan /
warumb lebt er ſo eingezogen / warumb
verheurat er ſich nicht / vnd züglet jhm
zu ſeinem Reichthumb ein Dutzet Kin-
der vnd Erben / wann mich die Augen
nicht blenden / hat er ein zerriſſnes
Kleyd an / ſehet wie ſihet er ſo hunge-
S ij rig

O senhor começou a me abraçar e a gritar admirado que agora chegara à arte de fabricar ouro, mostrou a seus amigos a prova daquilo e eles reconheceram o ouro puro. Estimaram que tudo valia cinco ducados.

Embora ninguém tivesse conseguido identificar a farsa, a um deles a coisa pareceu suspeita, pois ele bem sabia que nenhuma arte poderia produzir o ouro. Como os filósofos dizem: "*quod aurum arte procrear non possit*": o ouro não pode procriar. Por isso, ele perguntou por que o outro vivia tão recolhido, por que não tinha se casado e gerado uma dúzia de filhos para herdar sua herança, se podia fazer ouro com frequência.

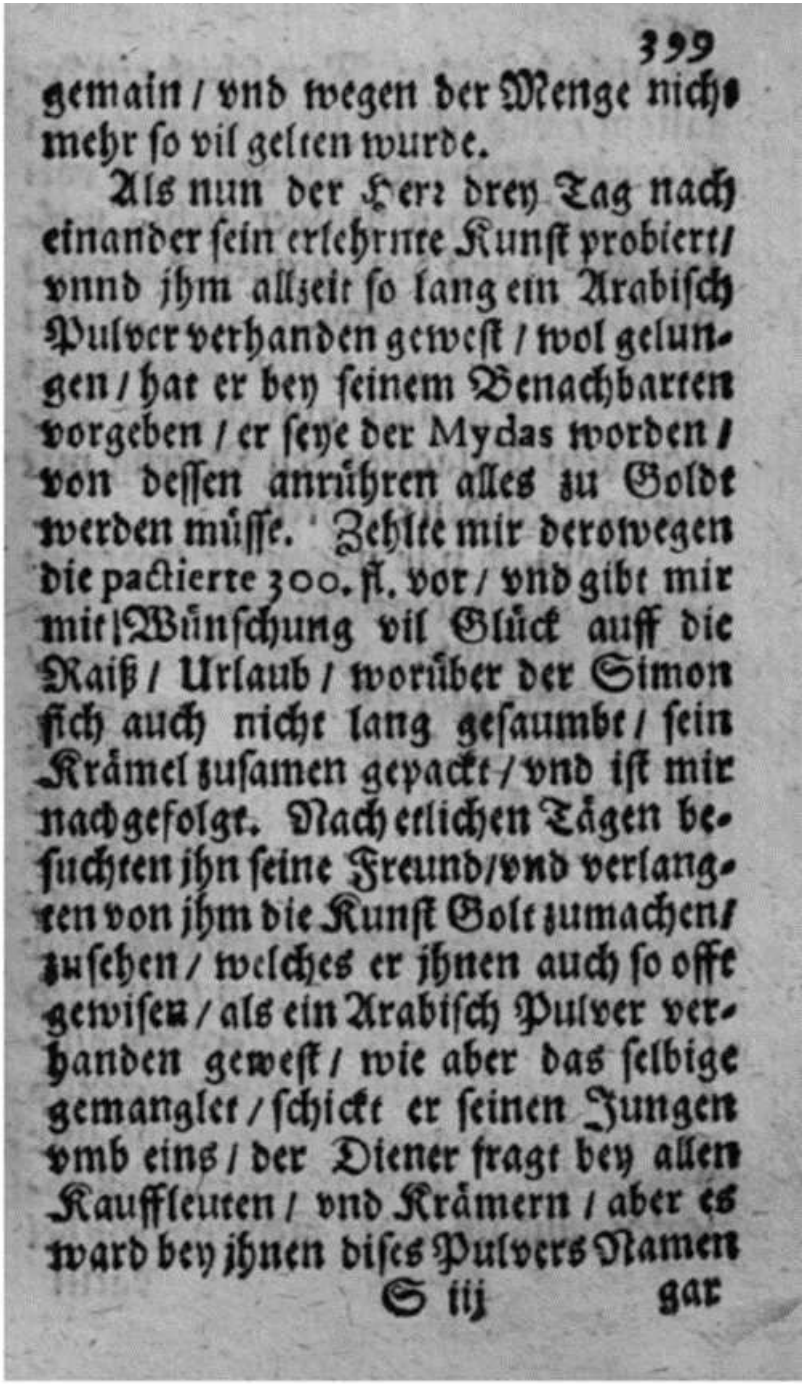
— Se meus olhos não me cegam, ele veste uma túnica em trapos e parece faminto. Por que ele não faz ouro e adorna suas calças com ele? O que ele quer dos outros, se ele


398
rig auß/warumb macht er nicht Goldt/
vnd flickt jhm seine Hosen darmit/was
wil er vil von andern Leuten haben/
wann er sich selbst reich machen kan.
Wol vnd weißlich hat der Prince de
Condé in Franckreich dem jenigen der
sich anerbotten auß ainer Dublon zwo
zu machen/ ein Cronen verehren/ vnd
jhm darbey bedeuten lassen/daß er auß
selbiger Cronen zwo/ auß den zwoen
vier/ vnd also fort an/ machen solle/
so werd er seinem König Franckreich
abkauffen können. Es jagte mir zwar
diser Herr mit seinem discurs einen
zimblichen Schröcken ein/ vnd krochc
mir dises Geschwätz starck in die Naa-
sen/ damit ich derowegen allen Ver-
dachte von mir schube/ wolte ich das an-
der Probstuck in beyseyn aller anwesen-
der Befreundten machen/ aber der
Herr im Hauß batt darfür/ mit ver-
melden/ daß ich mit diser Kunst etwas
gehaimer seyn wolle/ dann es jederman
erlehrnen/ vnd alsdann das Goldt zu
ge-

mesmo pode ficar rico sozinho? Com sabedoria, certamente o Príncipe de Condé[154], na França, honraria com uma coroa aquele que se oferecesse para duplicá-la, se isso ainda implicasse em fazer de duas quatro coroas, e assim por diante. Com isso, ele poderia comprar o rei da França.

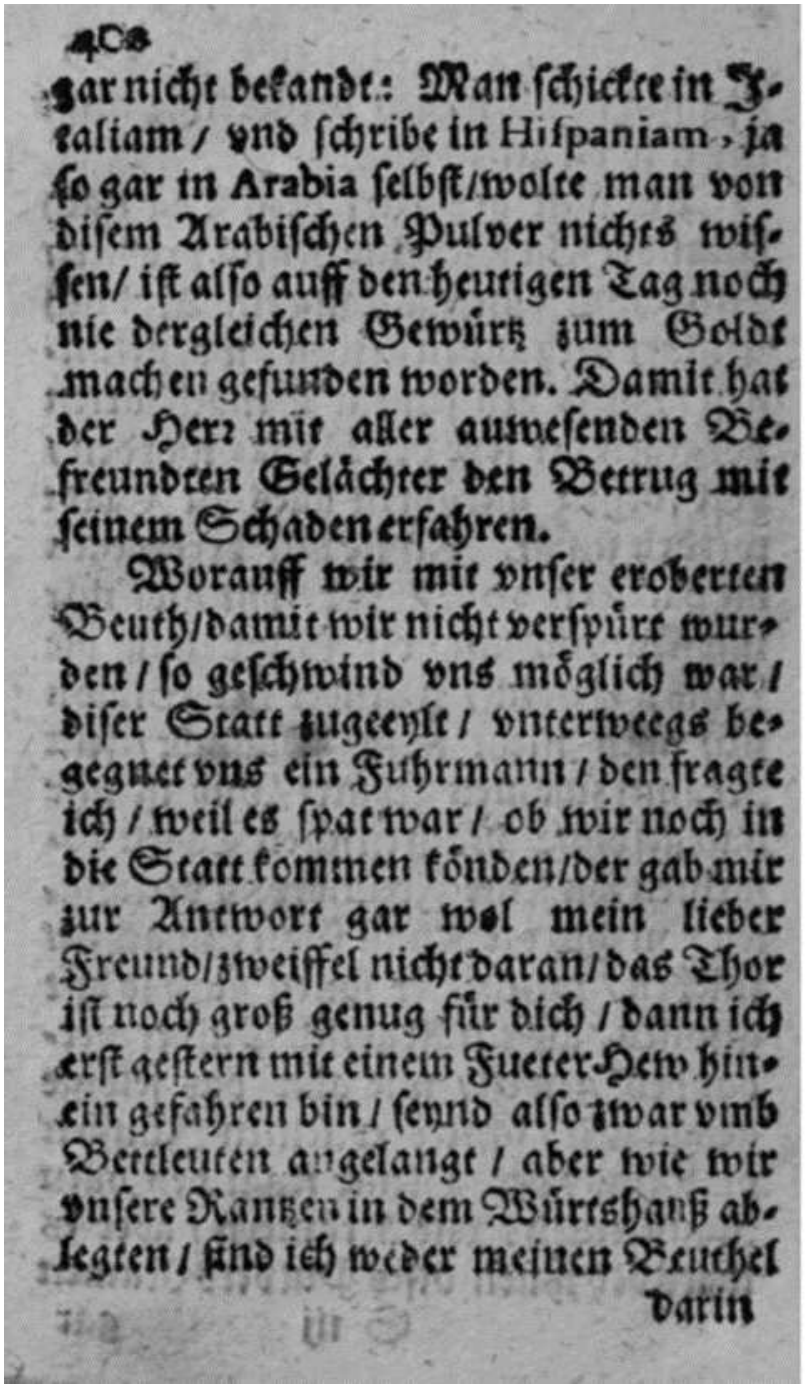
Com tal discurso, aquele senhor me assustou bastante. Seu falatório me incomodou ao extremo. Para que eu pudesse tirar toda a suspeita de mim, quis dar uma prova a todos os presentes amigos, mas o senhor da casa disse que eu tinha de ser mais misterioso com essa arte, senão todos aprenderiam a fazer ouro, ele se tornaria muito comum e sua quantia passaria a valer pouco.

[154] Luís de Bourbon (1621-1686), príncipe de Condé.


399
gemain / vnd wegen der Menge nichs
mehr ſo vil gelten wurde.
Als nun der Herr drey Tag nach
einander ſein erlehrnte Kunſt probiert /
vnnd jhm allzeit ſo lang ein Arabiſch
Pulver verhanden geweſt / wol gelun-
gen / hat er bey ſeinem Benachbarten
vorgeben / er ſeye der Mydas worden /
von deſſen anrühren alles zu Golde
werden müſſe. Zehlte mir derowegen
die pactierte 300. fl. vor / vnd gibt mir
mit Wünſchung vil Glück auff die
Raiß / Urlaub / worüber der Simon
ſich auch nicht lang geſaumbt / ſein
Krämel zuſamen gepackt / vnd iſt mir
nachgefolgt. Nach etlichen Tägen be-
ſuchten jhn ſeine Freund / vnd verlang-
ten von jhm die Kunſt Golt zumachen /
zuſehen / welches er jhnen auch ſo offt
gewiſen / als ein Arabiſch Pulver ver-
handen geweſt / wie aber das ſelbige
gemanglet / ſchickt er ſeinen Jungen
vmb eins / der Diener fragt bey allen
Kauffleuten / vnd Krämern / aber es
ward bey jhnen diſes Pulvers Namen
S iij gar

Durante três dias seguidos, enquanto havia pó arábico, ele experimentou a arte aprendida. Disse aos vizinhos que se tornara Midas e tudo o que tocava virava ouro. Por fim, pagou-me as combinadas trezentas moedas de ouro e me desejou boa sorte na viagem. Em seguida, Simão não hesitou muito para guardar suas tralhas e me seguiu.

Depois de alguns dias, um de seus amigos visitou o fidalgo e pediu que ele lhe mostrasse a arte de fazer ouro, da qual ele tanto havia falado. Mas o senhor disse que lhe faltava o pó arábico. Pediu que seu serviçal fosse arranjá-lo, mas todos os mercadores e comerciantes nunca tinham ouvido


408
gar nicht bekandt: Man ſchickte in Italiam / vnd ſchribe in Hiſpaniam, ja ſo gar in Arabia ſelbſt/wolte man von diſem Arabiſchen Pulver nichts wiſſen/ iſt alſo auff den heutigen Tag noch nie dergleichen Gewürtz zum Goldt machen gefunden worden. Damit hat der Herr mit aller anweſenden Befreundten Gelächter den Betrug mit ſeinem Schaden erfahren.

Worauff wir mit vnſer eroberten Beuth/damit wir nicht verſpürt wurden / ſo geſchwind vns möglich war / diſer Statt zugeeylt / vnterweegs begegnet vns ein Fuhrmann / den fragte ich / weil es ſpat war / ob wir noch in die Statt kommen könden/der gab mir zur Antwort gar wol mein lieber Freund/zweiffel nicht daran/das Thor iſt noch groß genug für dich / dann ich erſt geſtern mit einem Fueter-Hew hinein gefahren bin / ſeynd alſo zwar vmb Bettleuten angelangt / aber wie wir vnſere Ranzen in dem Würtshauß ablegten / fand ich weder meinen Beuchel

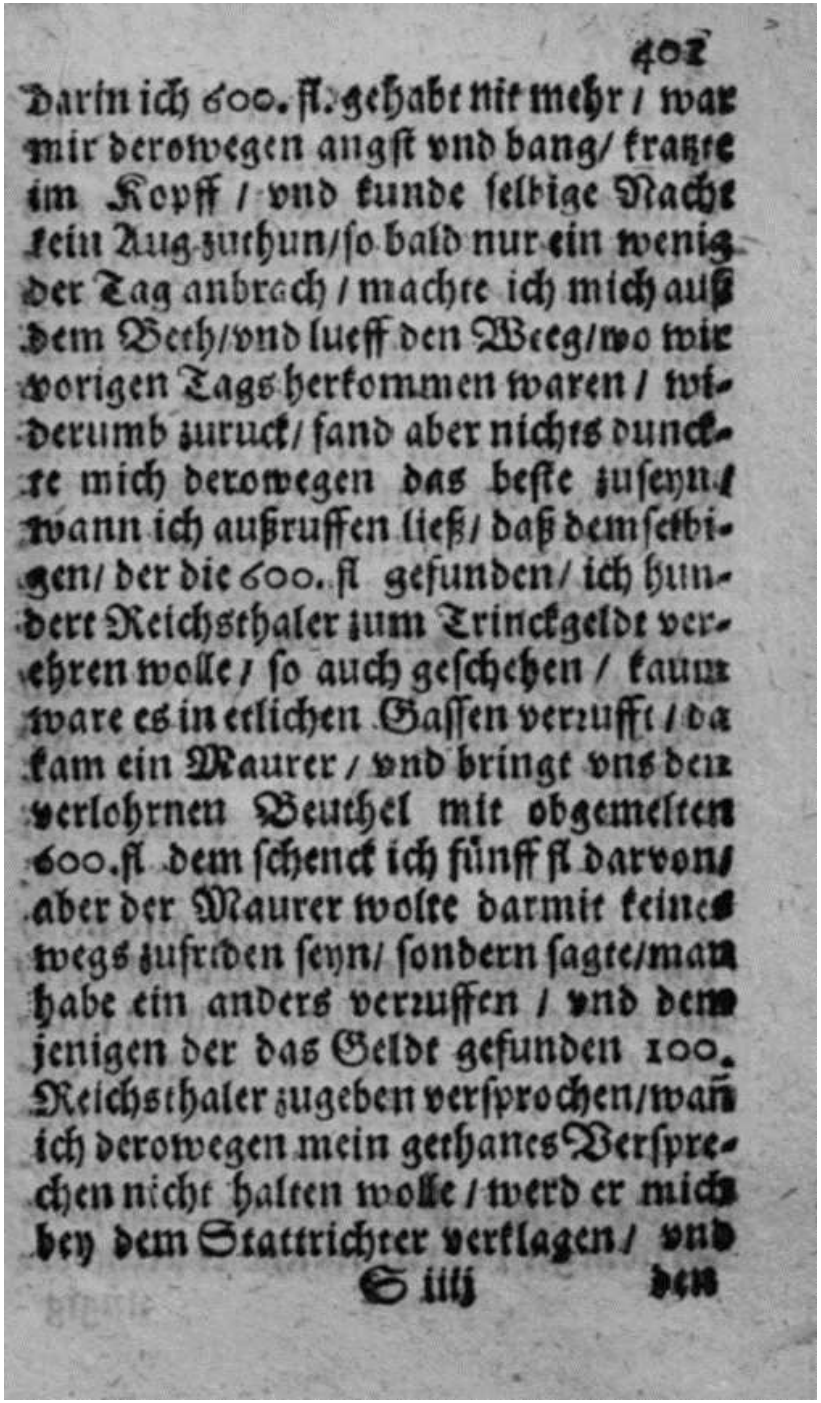
darin

falar nele. Enviou-o à Itália, escreveu para a Espanha e até mesmo na Arábia, nada sabiam do pó arábico, até o dia de hoje nunca tinham descoberto um tempero para fazer ouro. Assim, o senhor, na presença das gargalhadas de seus amigos, descobriu a farsa e o prejuízo.

Nós fugimos o mais rápido possível para esta cidade, para que não seguissem nossos rastros. No caminho, cruzamos com um cocheiro e, porque já estava tarde, perguntei a ele se ainda era possível entrar nesta cidade. Ele me deu como resposta:

— Sim, meu caro amigo, não duvides disso. O portão ainda é grande para ti. Entrei lá ontem mesmo, com um monte de feno na carroça.

Embora tenhamos nos deparado com alguns mendicantes, chegamos com nossos sacos de viagem a uma hospedaria. No entanto, não encontramos nossa bolsa nem as seiscentas moedas de ouro.



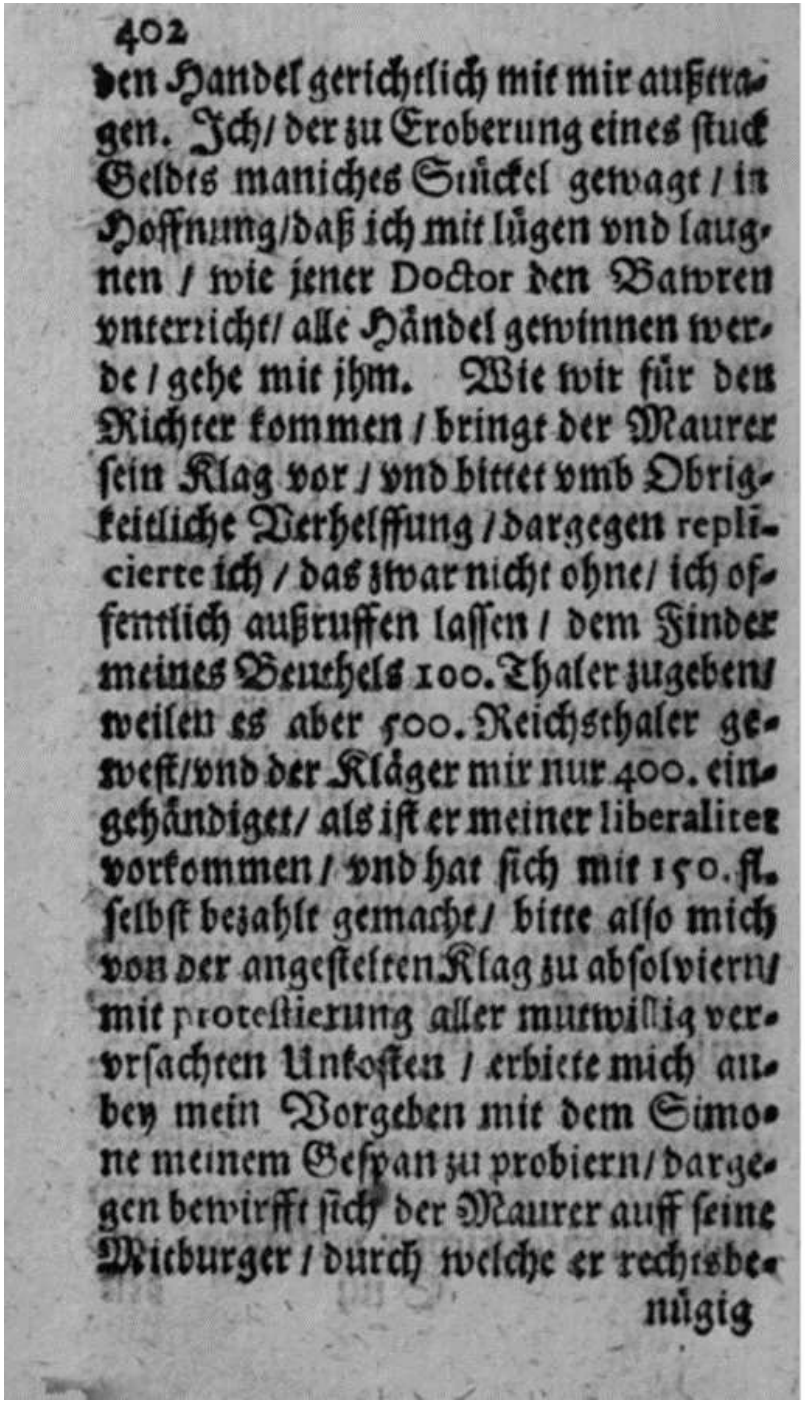
401

darin ich 600. fl. gehabt nit mehr / war mir derowegen angſt vnd bang / krazte im Kopff / vnd kunde ſelbige Nacht kein Aug zuthun / ſo bald nur ein wenig der Tag anbrach / machte ich mich auß dem Beth / vnd lueff den Weeg / wo wir vorigen Tags herkommen waren / widerumb zuruck / fand aber nichts dunckte mich derowegen das beſte zuſeyn / wann ich außruffen ließ / daß demſelbigen / der die 600. fl gefunden / ich hundert Reichsthaler zum Trinckgeldt verehren wolle / ſo auch geſchehen / kaum ware es in etlichen Gaſſen verruffet / da kam ein Maurer / vnd bringt vns den verlohrnen Beuthel mit obgemelten 600. fl dem ſchenck ich fünff fl darvon / aber der Maurer wolte darmit keines wegs zufriden ſeyn / ſondern ſagte / man habe ein anders verruffen / vnd demjenigen der das Geldt gefunden 100. Reichsthaler zugeben verſprochen / wañ ich derowegen mein gethanes Verſprechen nicht halten wolle / werd er mich bey dem Stattrichter verklagen / vnd

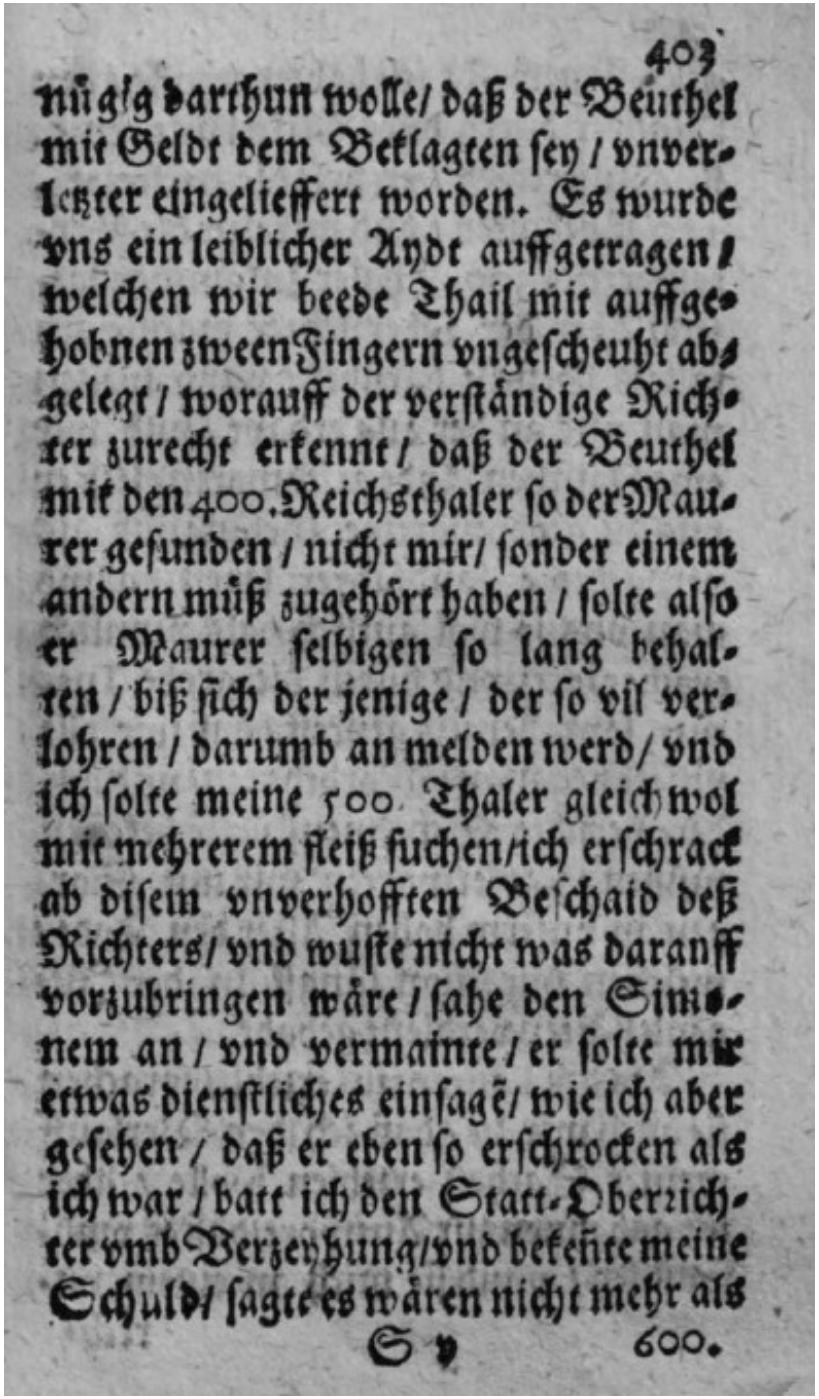
S iiij den

Fiquei tomado pelo medo, cocei minha cabeça e não consegui fechar os olhos naquela noite. Assim que o dia começou a nascer, saí do leito e percorri novamente o caminho que havíamos feito no dia anterior, mas não encontrei nada.

Pensei que o melhor a fazer seria divulgar a perda do dinheiro e declarar que pagaria uma recompensa de cem moedas de prata a quem devolvesse minhas seiscentas moedas de ouro. Mal anunciei isso nas ruelas, um pedreiro nos trouxe a perdida bolsa. Dei a ele cinco moedas de ouro, mas ele não quis se dar por satisfeito, disse que queria as prometidas cem de prata e, se eu não cumprisse minha promessa, reclamaria ao juiz da cidade para tratar do assunto de modo jurídico.


402
den Handel gerichtlich mit mir außtra-
gen. Ich/ der zu Eroberung eines ſtuck
Geldts maniches Stückel gewagt / in
Hoffnung/daß ich mit lügen vnd laug-
nen / wie jener Doctor den Bawren
vnterricht/ alle Händel gewinnen wer-
de / gehe mit jhm. Wie wir für den
Richter kommen / bringt der Maurer
ſein Klag vor / vnd bittet vmb Obrig-
keitliche Verhelffung / dargegen repli-
cierte ich / das zwar nicht ohne/ ich of-
fentlich außruffen laſſen / dem Finder
meines Beuehels 100. Thaler zugeben/
weilen es aber 500. Reichsthaler ge-
weſt/vnd der Kläger mir nur 400. ein-
gehändiget/ als iſt er meiner liberalitet
vorkommen / vnd hat ſich mit 150. fl.
ſelbſt bezahlt gemacht/ bitte alſo mich
von der angeſtelten Klag zu abſolviern/
mit proteſtierung aller mutwillig ver-
vrſachten Unkoſten / erbiete mich an-
bey mein Vorgeben mit dem Simo-
ne meinem Geſpan zu probiern/ darge-
gen bewirfft ſich der Maurer auff ſeine
Mitburger / durch welche er rechtsbe-
nügig

Eu, que havia conquistado um pouco de dinheiro com tamanha ousadia, tive esperanças de que, com mentiras e trapaças – como todo doutor que ensina os camponeses – seria novamente bem-sucedido, e o acompanhei. Ao chegarmos ao juiz, o pedreiro fez sua reclamação e pediu ajuda à autoridade. Ao que eu repliquei que anunciara que daria cem moedas de prata a quem encontrasse minha bolsa. No entanto, encontrei apenas quinhentas e o acusador queria me devolver somente quatrocentas. Ele havia tomado a liberdade de se pagar cento e cinquenta moedas de ouro a mais. Pedi, então, que me absolvesse da acusação, protestando contra sua má-intenção e custos causados, ofereci também Simão, meu consorte, para dar prova disso. Contra isso, o pedreiro se referiu aos seus concidadãos, que confirmaram que ele era parcimonioso e que entregara a bolsa de modo intacto, com seiscentas moedas de ouro, aos acusados.

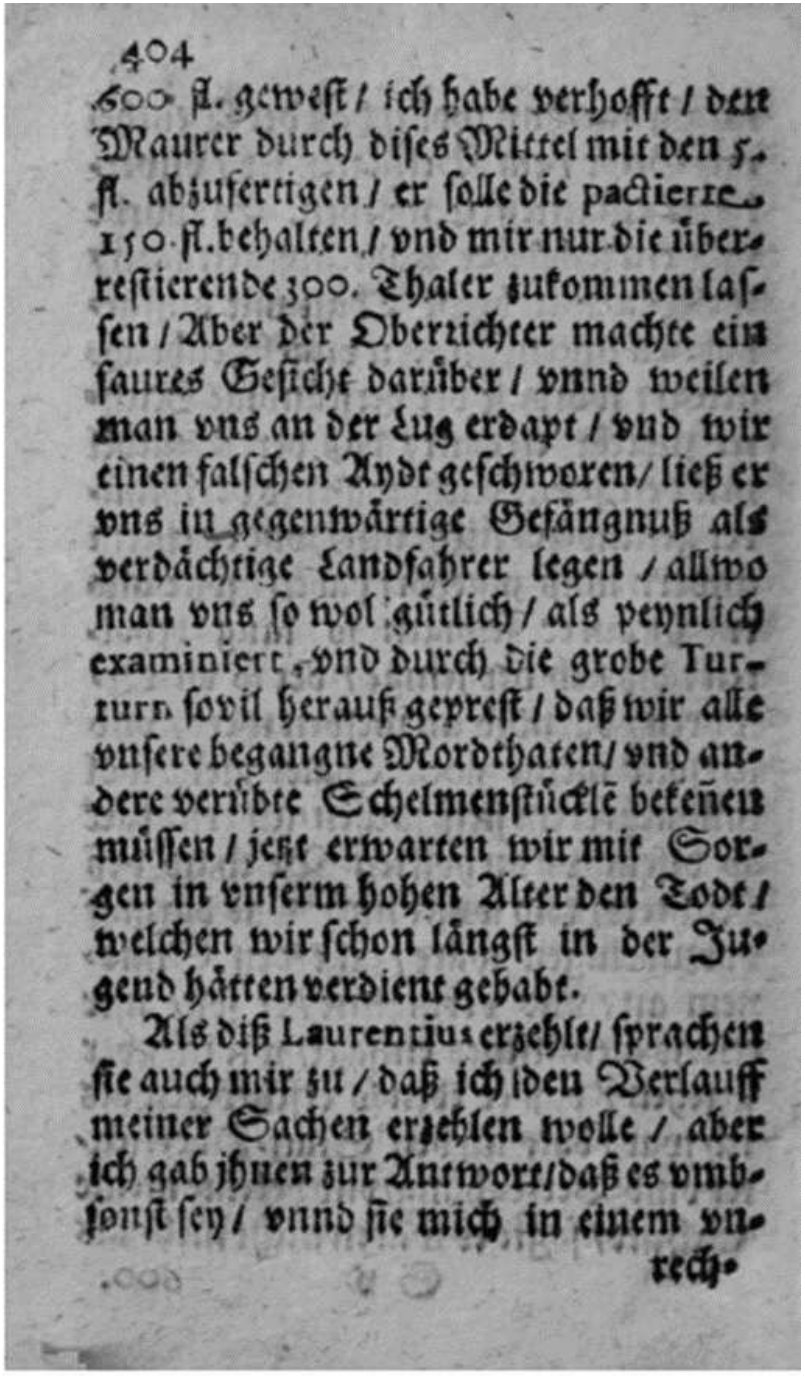


403

nügig darthun wolle/ daß der Beuthel mit Geldt dem Beklagten sey / vnverletzter eingelieffert worden. Es wurde vns ein leiblicher Aydt auffgetragen / welchen wir beede Thail mit auffgehobnen zween Fingern vngescheuht abgelegt / worauff der verständige Richter zurecht erkennt / daß der Beuthel mit den 400. Reichsthaler so der Maurer gefunden / nicht mir/ sonder einem andern müß zugehört haben / solte also er Maurer selbigen so lang behalten / biß sich der jenige / der so vil verlohren / darumb an melden werd/ vnd ich solte meine 500. Thaler gleichwol mit mehrerem fleiß suchen/ich erschrack ab disem vnverhofften Beschaid deß Richters/ vnd wuste nicht was daranff vorzubringen wäre / sahe den Simonem an / vnd vermainte / er solte mir etwas dienstliches einsagē/ wie ich aber gesehen / daß er eben so erschrocken als ich war / batt ich den Statt-Oberrichter vmb Verzeyhung/vnd bekente meine Schuld/ sagte es wären nicht mehr als

S y 600.

Foi trazido um decreto temporal, sobre o qual nós dois levantamos os dedos sem nenhum temor. Em seguida, o inteligente juiz reconheceu devidamente que a bolsa encontrada pelo pedreiro, com as quatrocentas moedas, pertencia não a mim, mas a outra pessoa. Portanto, ele deveria ficar com ela até que aquele que a perdeu essa quantia se manifestasse. E eu deveria procurar minhas quinhentas moedas com mais zelo. Eu me assustei com essa inesperada ordem do juiz e não sabia o que iria acontecer. Olhei para Simão e disse que ele deveria dizer algo para nos ajudar, mas ele me olhou igualmente assustado. Pedi, então, perdão ao juiz e reconheci minha culpa. Disse que não eram mais de seiscen-

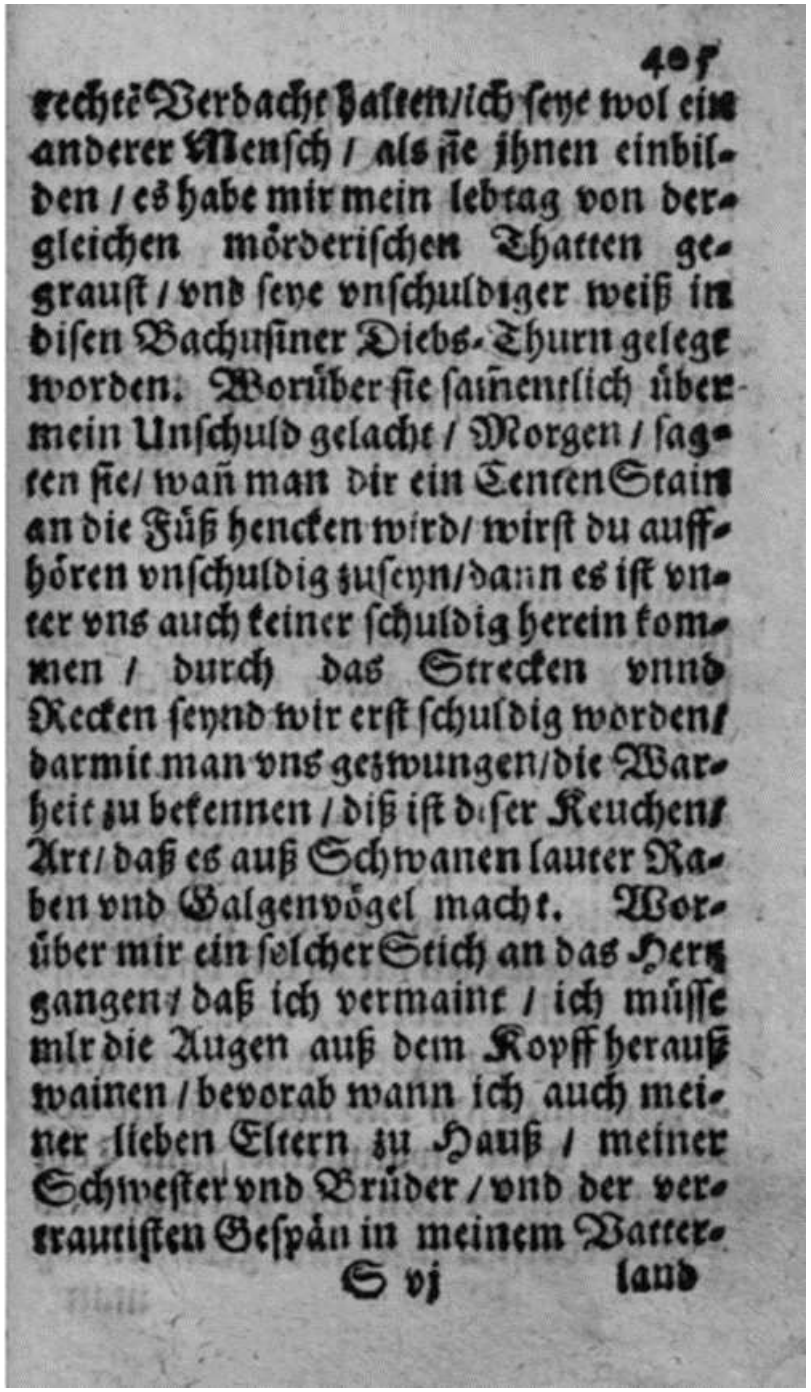

404
600 fl. geweſt / ich habe verhofft / der
Maurer durch diſes Mittel mit den 5.
fl. abzufertigen / er ſolle die pactierte
150 fl. behalten / vnd mir nur die über-
reſtierende 300. Thaler zukommen laſ-
ſen / Aber der Oberrichter machte ein
ſaures Geſicht darüber / vnnd weilen
man vns an der Lug erdapt / vnd wir
einen falſchen Aydt geſchworen / ließ er
vns in gegenwärtige Gefängnuß als
verdächtige Landfahrer legen / allwo
man vns ſo wol gütlich / als peynlich
examiniert, vnd durch die grobe Tur-
turn ſovil herauß gepreſt / daß wir alle
vnſere begangne Mordthaten / vnd an-
dere verübte Schelmenſtücklē bekēnen
müſſen / jetzt erwarten wir mit Sor-
gen in vnſerm hohen Alter den Todt /
welchen wir ſchon längſt in der Ju-
gend hätten verdient gehabt.

Als diß Laurentius erzehlt / ſprachen
ſie auch mir zu / daß ich den Verlauff
meiner Sachen erzehlen wolle / aber
ich gab jhnen zur Antwort / daß es vmb-
ſonſt ſey / vnnd ſie mich in einem vn-
rech-

tas moedas e que eu tinha esperanças de, assim, despachar o pedreiro com cinco florins: ele deveria ficar com as cento e cinquenta moedas de ouro e me entregar as trezentas restantes. Mas um semblante azedo tomou conta do rosto do juiz, e porque ele nos havia flagrado na mentira, e juramos falso testemunho, nos jogou neste presente calabouço como suspeitos errantes, onde nos examinaram sob dores e, com grosseiras, torturas espremeram tanto de nó quanto puderam, que acabamos por revelar todos os nossos cometidos assassinatos e outras peças picarescas praticadas, e esperamos com preocupação, em nossa avançada idade, pela morte, que já merecemos desde a juventude.

Continuação do relato de Antônio

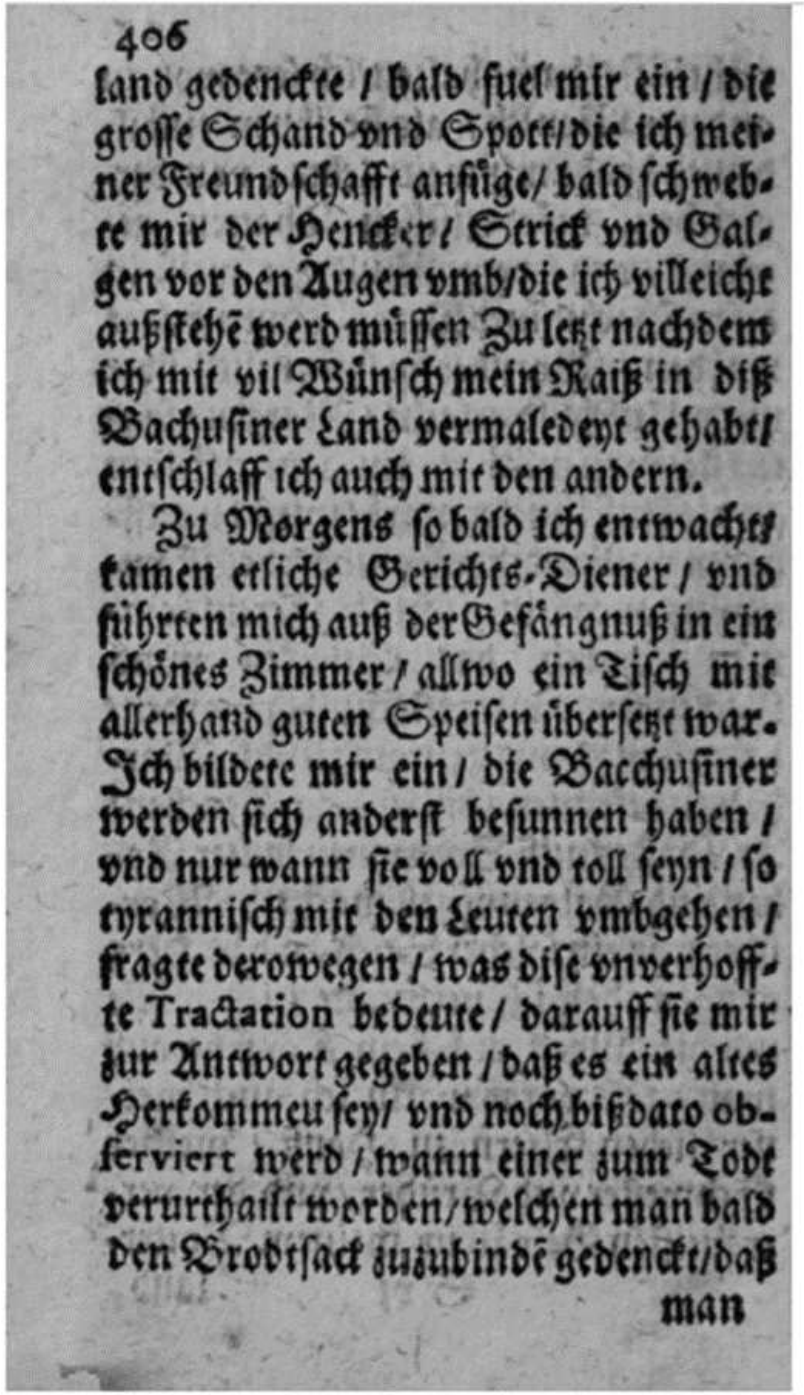
Depois que Lourenço nos contou tudo isso, eles também me disseram que eu deveria contar o andamento de minhas coisas. Mas eu lhes respondi que seria em vão, a desconfiança sobre mim era injusta, eu não era quem eles pensavam que eu era: nunca em minha vida tinha cometido assassinados horríveis como aqueles, eu era inocente e tinha sido jogado naquela masmorra bacusiana criminosa.


405
rechte Verdacht halten/ich seye wol ein anderer Mensch / als sie jhnen einbilden / es habe mir mein lebtag von dergleichen mörderischen Thatten gegrauſt / vnd seye vnschuldiger weiß in disen Bachusiner Diebs-Thurn gelegt worden. Worüber sie saũentlich übermein Unschuld gelacht / Morgen / sagten sie/ wañ man dir ein Centen Stain an die Füß hencken wird/ wirst du auffhören vnschuldig zuseyn/ dann es ist vnter vns auch keiner schuldig herein kommen / durch das Strecken vnnd Recken seynd wir erst schuldig worden/ darmit man vns gezwungen/die Warheit zu bekennen / diß ist dieser Keuchen/ Art/ daß es auß Schwanen lauter Raben vnd Galgenvögel macht. Worüber mir ein solcher Stich an das Herz gangen/ daß ich vermaint / ich müsse mir die Augen auß dem Kopff herauß wainen / bevorab wann ich auch meiner lieben Eltern zu Hauß / meiner Schwester vnd Brüder / vnd der vertrautisten Gespãn in meinem Vatter-
S vj land

Riram juntos de minha inocência.

— Amanhã — disseram —, quando te torturarem, deixarás de ser inocente. Quando colocarem uma pedra de cinquenta quilos e o esticarem e puxarem, serás obrigado a reconhecer a verdade. Esse é o modo da prisão de fazer os cisnes se tornarem puros corvos e meliantes.

Ao ouvir isso, senti como se uma espada perfurasse meu coração. Tive muita vontade de chorar, pensei em meus queridos pais, em minha casa, minha irmã e meus irmãos, meus fieis consortes, minha terra natal.

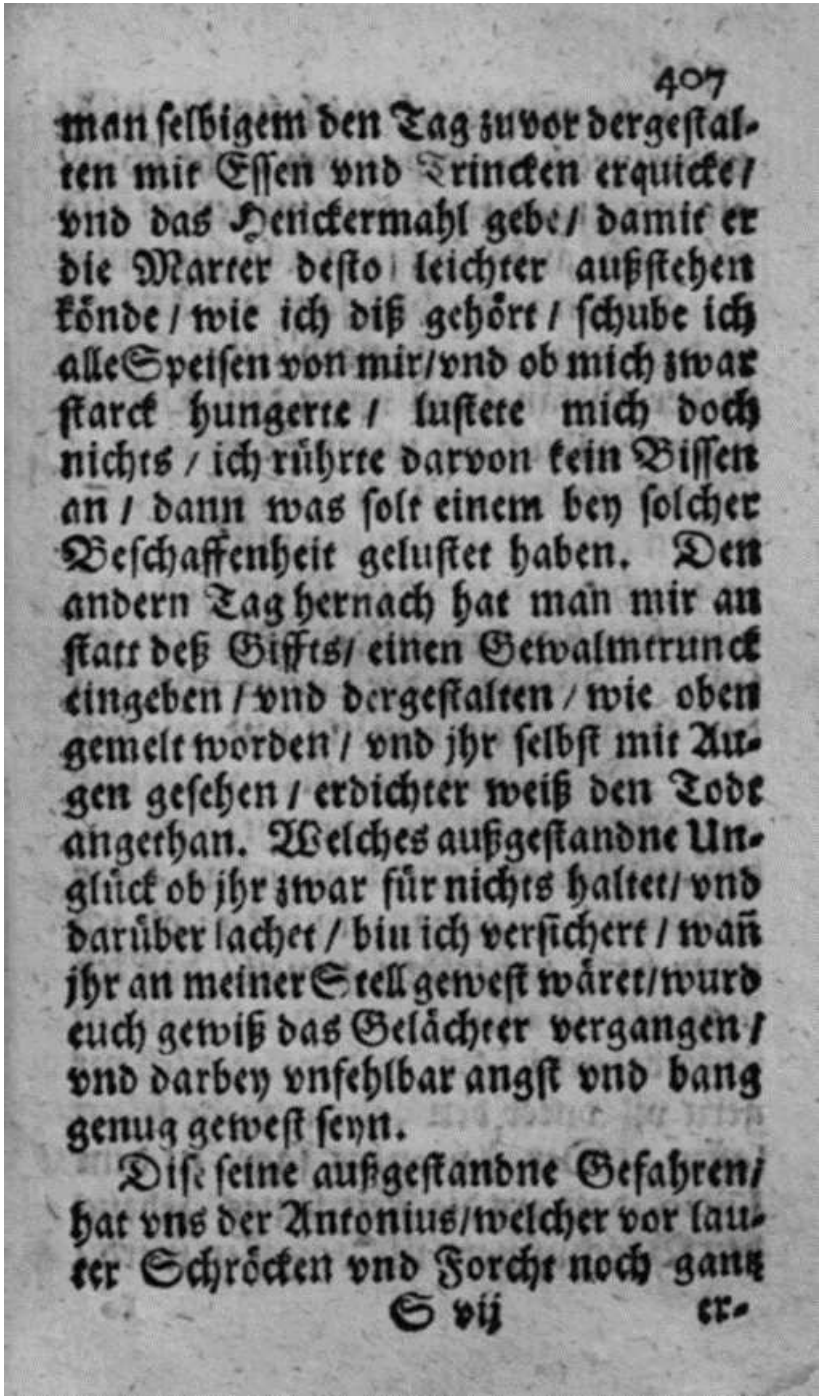

406
land gedenckte / bald fuel mir ein / die grosse Schand vnd Spott / die ich meiner Freundschafft anfüge / bald schwebte mir der Hencker / Strick vnd Galgen vor den Augen vmb / die ich villeicht außstehē werd müssen Zu letzt nachdem ich mit vil Wünsch mein Raiß in diß Bachusiner Land vermaledeyt gehabt / entschlaff ich auch mit den andern.

Zu Morgens so bald ich entwachet / kamen etliche Gerichts-Diener / vnd führten mich auß der Gefängnuß in ein schönes Zimmer / allwo ein Tisch mit allerhand guten Speisen übersetzt war. Ich bildete mir ein / die Bacchusiner werden sich anderst besunnen haben / vnd nur wann sie voll vnd toll seyn / so tyrannisch mit den Leuten vmbgehen / fragte derowegen / was dise vnverhoffte Tractation bedeute / darauff sie mir zur Antwort gegeben / daß es ein altes Herkommen sey / vnd noch biß dato observiert werd / wann einer zum Tode verurthailt worden / welchen man bald den Brodtsack zuzubindē gedenckt / daß

man

Pensei então na enorme vergonha e zombaria que juntei à minha linhagem; em breve, o carrasco, a corda e o patíbulo flutuariam frente aos meus olhos. Depois de praguejar contra meu desejo de viajar ao país dos bacusianos, adormeci com os outros.

Ao amanhecer, assim que acordei, vários oficiais de justiça vieram me buscar naquela prisão e me levaram a um belo quarto, onde havia uma mesa repleta de diversas delícias. Imaginei que os bacusianos quisessem me empanturrar e me embriagar e, só quando estivesse alegue e satisfeito, fossem me tratar de modo tirânico. Perguntei o que aquele banquete significava. Ao que eles responderam que era uma velha tradição: quando um homem é condenado à morte,



407

man ſelbigem den Tag zuvor dergeſtalten mit Eſſen vnd Trincken erquicke/ vnd das Henckermahl gebe/ damit er die Marter deſto leichter außſtehen könde/ wie ich diß gehört/ ſchube ich alle Speiſen von mir/ vnd ob mich zwar ſtarck hungerte/ luſtete mich doch nichts/ ich rührte darvon kein Biſſen an/ dann was ſolt einem bey ſolcher Beſchaffenheit geluſtet haben. Den andern Tag hernach hat man mir anſtatt deß Giffts/ einen Gewalmtrunck eingeben/ vnd dergeſtalten/ wie oben gemelt worden/ vnd jhr ſelbſt mit Augen geſehen/ erdichter weiß den Tode angethan. Welches außgeſtandne Unglück ob jhr zwar für nichts haltet/ vnd darüber lachet/ bin ich verſichert/ wañ jhr an meiner Stell geweſt wäret/ wurd euch gewiß das Gelächter vergangen/ vnd darbey vnfehlbar angſt vnd bang genug geweſt ſeyn.

Diſe ſeine außgeſtandne Gefahren/ hat vns der Antonius/ welcher vor lauter Schröcken vnd Forcht noch gantz

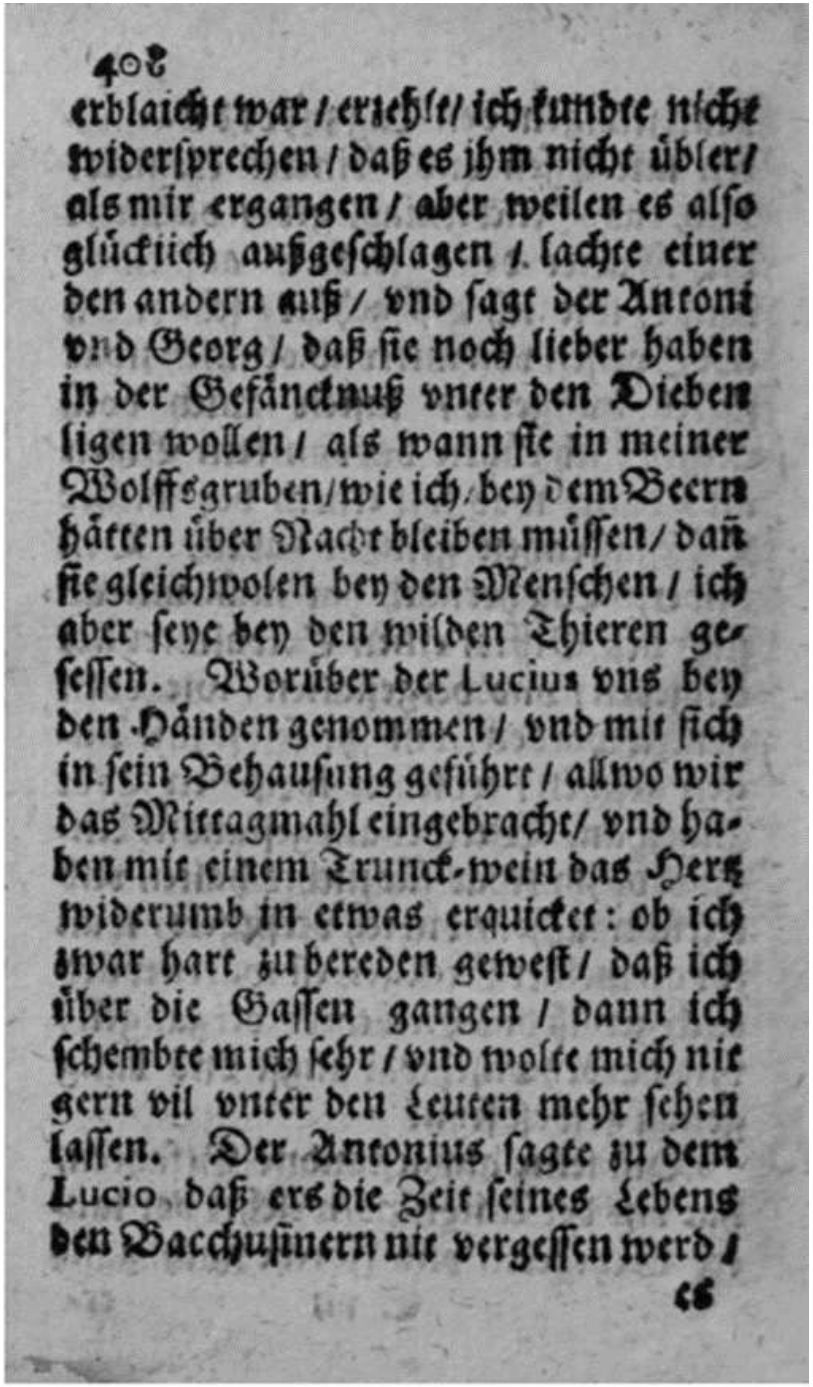
S vij er-

eles lhe enchem como um saco de pão, de modo que no dia anterior eles o avivam com comida e bebida e deixam que faça sua última ceia, para que possa sobreviver ao martírio de modo mais leve. Ao ouvir isso, empurrei os pratos para longe de mim e, apesar de estar faminto, não toquei em nada. Pois o que pode apetecer alguém nestas condições?

No dia seguinte, deram-me, ao invés do veneno, uma bebida sonífera e, como vistes anteriormente, fiquei pálido como se tivesse morrido. Contudo, sobrevivi à má Fortuna. Embora tenhais pensado que não fosse nada e tenhais rido de tudo, estou seguro de que se estivésseis em meu lugar, o riso certamente teria dado lugar à angústia e ao medo.

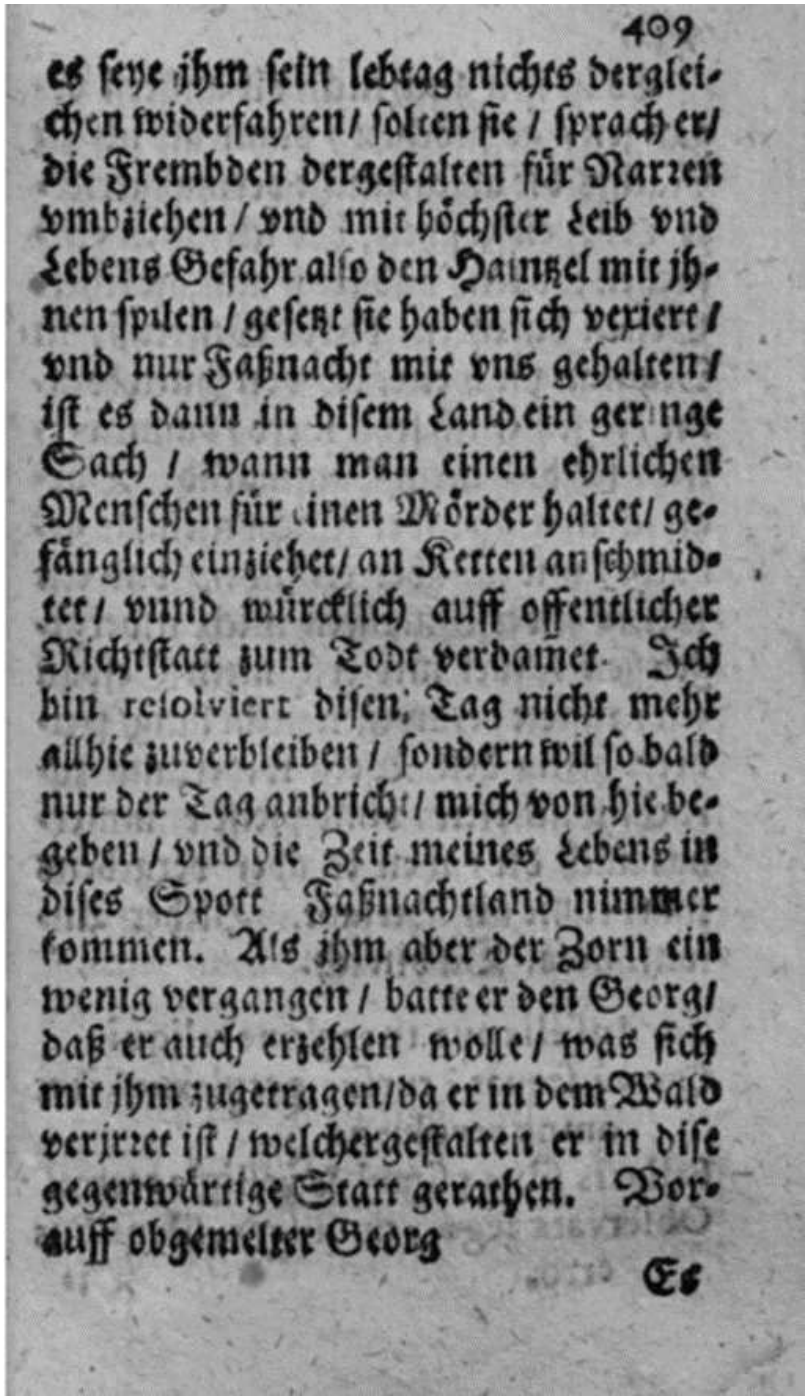
Felipe retoma a narração

Antônio nos contou tudo isso, e ainda estava pálido de susto e de medo, em razão dos perigos pelos quais passara.


408
erblaicht war / erzehlt / ich kundte nicht
widerſprechen / daß es jhm nicht übler /
als mir ergangen / aber weilen es alſo
glücklich außgeſchlagen / lachte einer
den andern auß / vnd ſagt der Antoni
vnd Georg / daß ſie noch lieber haben
in der Gefängnuß vnter den Dieben
ligen wollen / als wann ſie in meiner
Wolffsgruben / wie ich / bey dem Beern
hätten über Nacht bleiben müſſen / dañ
ſie gleichwolen bey den Menſchen / ich
aber ſeye bey den wilden Thieren ge-
ſeſſen. Worüber der Lucius vns bey
den Händen genommen / vnd mit ſich
in ſein Behauſung geführt / allwo wir
das Mittagmahl eingebracht / vnd ha-
ben mit einem Trunck-wein das Herꝛ
widerumb in etwas erquicket: ob ich
zwar hart zu bereden geweſt / daß ich
über die Gaſſen gangen / dann ich
ſchembte mich ſehr / vnd wolte mich nit
gern vil vnter den Leuten mehr ſehen
laſſen. Der Antonius ſagte zu dem
Lucio daß ers die Zeit ſeines Lebens
den Bacchuſinern nit vergeſſen werd /
es

Não pude negar que ele havia passado por momentos piores do que eu. Contudo, como havíamos saído todos ilesos da situação, rimos um do outro. Eu disse a Antônio e a Jorge que preferia ter passado a noite na prisão, entre os ladrões, do que na cova do lobo, com o urso. Pois ele havia estado entre humanos, eu entre animais selvagens.

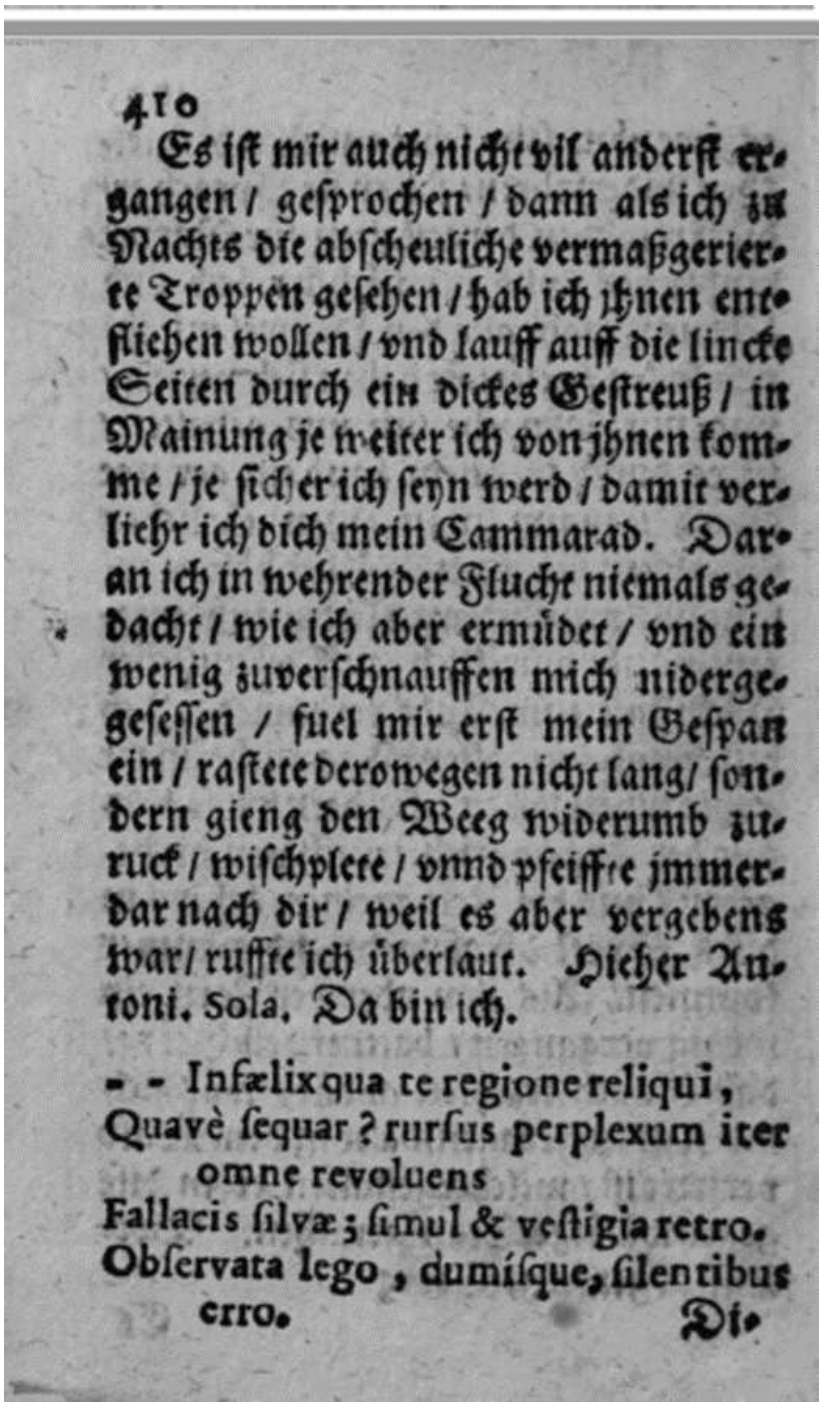
Em seguida, Lúcio nos tomou pela mão. Desejava nos levar ao salão, onde havíamos almoçado uma vez, para bebermos um gole de vinho e avivarmos um pouco o coração. Foi difícil persuadir-me a fazê-lo. Não queria mais andar pelas ruelas daquela cidade, pois estava muito envergonhado e não queria ser visto mais entre as pessoas. Antônio disse para Lúcio que ele nunca mais poderia se esquecer dos dias que passou na Bacusia, pois nunca mais em sua vida teria a mesma experiência.


409
es seye jhm sein lebtag nichts dergleichen widerfahren / solten sie / sprach er / die Frembden dergestalten für Narren vmbziehen / vnd mit höchster Leib vnd Lebens Gefahr also den Haimtzel mit jhnen spilen / gesetzt sie haben sich verirert / vnd nur Faßnacht mit vns gehalten / ist es dann in disem Land ein geringe Sach / wann man einen ehrlichen Menschen für einen Mörder haltet / gefänglich einziehet / an Ketten anschmidtet / vnnd mürcklich auff offentlicher Richtstatt zum Todt verdamet. Ich bin reiolviert disen Tag nicht mehr allhie zuverbleiben / sondern wil so bald nur der Tag anbricht / mich von hie begeben / vnd die Zeit meines Lebens in dises Spott Faßnachtland nimmer kommen. Als jhm aber der Zorn ein wenig vergangen / batte er den Georg / daß er auch erzehlen wolle / was sich mit jhm zugetragen / da er in dem Wald verjrret ist / welchergestalten er in dise gegenwärtige Statt gerathen. Vorauff obgemelter Georg

Es

— Eles estão muito errados se pensam que festejar o Carnaval significa tomar os estrangeiros por tolos e, sob risco de vida, brincar conosco como se fôssemos marionetes. Nesta terra, acusar uma pessoa honesta de assassinato e condená-la à morte em processo público é coisa pequena. Estou decidido a não terminar o dia de hoje neste lugar. Assim que o próximo dia nascer, quero ter deixado esta cidade e, em minha vida, não passarei mais nenhum momento neste zombeteiro país do Carnaval.

Quando ele se acalmou e a indignação se esvaiu um pouco, pediu a Jorge que também contasse o que lhe tinha acontecido depois que eles se perderam na floresta e em que condições chegara àquela cidade. Então, Jorge começou:



410

Es iſt mir auch nicht vil anderſt ergangen / geſprochen / dann als ich zu Nachts die abſcheuliche vermaßgierte Troppen geſehen / hab ich jhnen entfliehen wollen / vnd lauff auff die lincke Seiten durch ein dickes Geſtreuß / in Mainung je weiter ich von jhnen komme / je ſicherer ich ſeyn werd / damit verliehr ich dich mein Cammarad. Daran ich in wehrender Flucht niemals gedacht / wie ich aber ermüdet / vnd ein wenig zuverſchnauffen mich nidergeſeſſen / fuel mir erſt mein Geſpan ein / raſtete derowegen nicht lang / ſondern gieng den Weeg widerumb zuruck / wiſchpleete / vnnd pfeiffte jmmerdar nach dir / weil es aber vergebens war / ruffte ich überlaut. Hieher Antoni. Sola. Da bin ich.

- - Infælix qua te regione reliqui,
Quavè ſequar? rurſus perplexum iter omne revoluens
Fallacis ſilvæ; ſimul & veſtigia retro.
Obſervata lego, dumíſque, ſilentibus erro. Di-

Jorge narra aos amigos o que aconteceu com ele

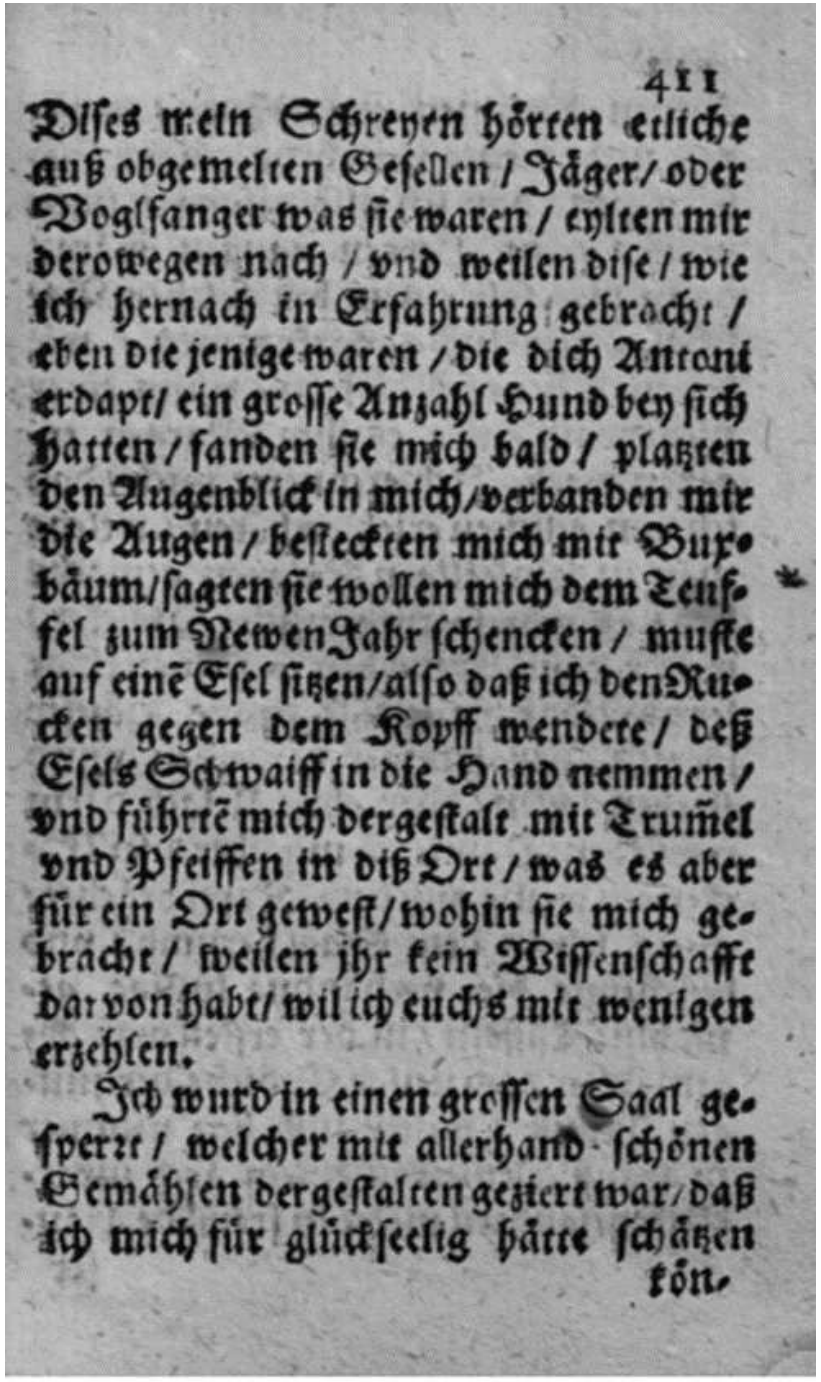
As coisas não foram diferentes comigo. Pois naquela noite, quando vi as tropas abomináveis e mascaradas, quis fugir delas. Corri pelo lado esquerdo, passando por um grosso arbusto, imaginando que quanto mais longe estivesse, mais seguro estaria. Assim, perdi meu camarada. Mas ao longo da fuga, não pensei em nenhum momento nisso.

Como fiquei cansado e comecei a ofegar, me sentei um pouco e, então, pensei em meu consorte. Não hesitei muito, ao contrário: comecei a fazer o caminho de volta, zuni e assobiei o tempo todo por ti. Como nada adiantou, gritei demasiadamente alto:

— Aqui estou eu.

"De tenebrosa aparência e caminhos impérvios, combates
e intransponíveis atalhos, clareiras mui tênues e poucas.
A sobrecarga do espólio no escuro da mata talha
os movimentos de Euríalo. A pressa ainda mais o perturba"[155]

[155]Virgílio, *Eneida.* IX, 383-386. Tradução de Carlos Alberto Nunes (1981).

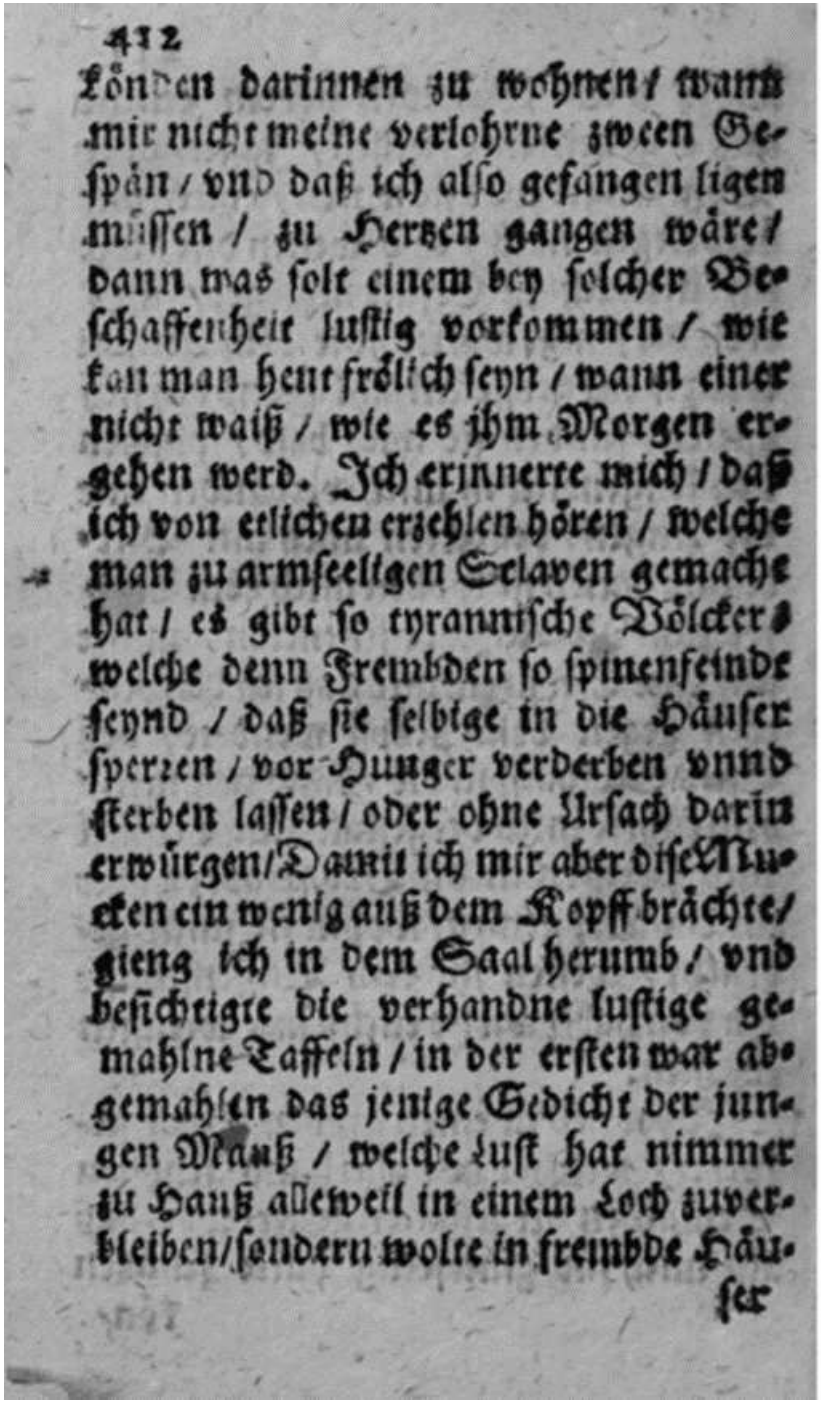


411

Diſes mein Schreyen hörten etliche auß obgemelten Geſellen / Jäger / oder Voglſanger was ſie waren / eylten mir derowegen nach / vnd weilen diſe / wie ich hernach in Erfahrung gebracht / eben die jenige waren / die dich Antoni erdapt / ein groſſe Anzahl Hund bey ſich hatten / fanden ſie mich bald / plaꝛten den Augenblick in mich / verbanden mir die Augen / beſteckten mich mit Buxbäum / ſagten ſie wollen mich dem Teuffel zum Newen Jahr ſchencken / muſte auf einẽ Eſel ſitzen / alſo daß ich den Rucken gegen dem Kopff wendete / deß Eſels Schwaiff in die Hand nemmen / vnd führtẽ mich dergeſtalt mit Trumẽl vnd Pfeiffen in diß Ort / was es aber für ein Ort geweſt / wohin ſie mich gebracht / weilen jhr kein Wiſſenſchafft darvon habt / wil ich euchs mit wenigen erzehlen.

Ich wurd in einen groſſen Saal geſperꝛt / welcher mit allerhand ſchönen Gemählen dergeſtalten geziert war / daß ich mich für glückſeelig hätte ſchätzen kön-

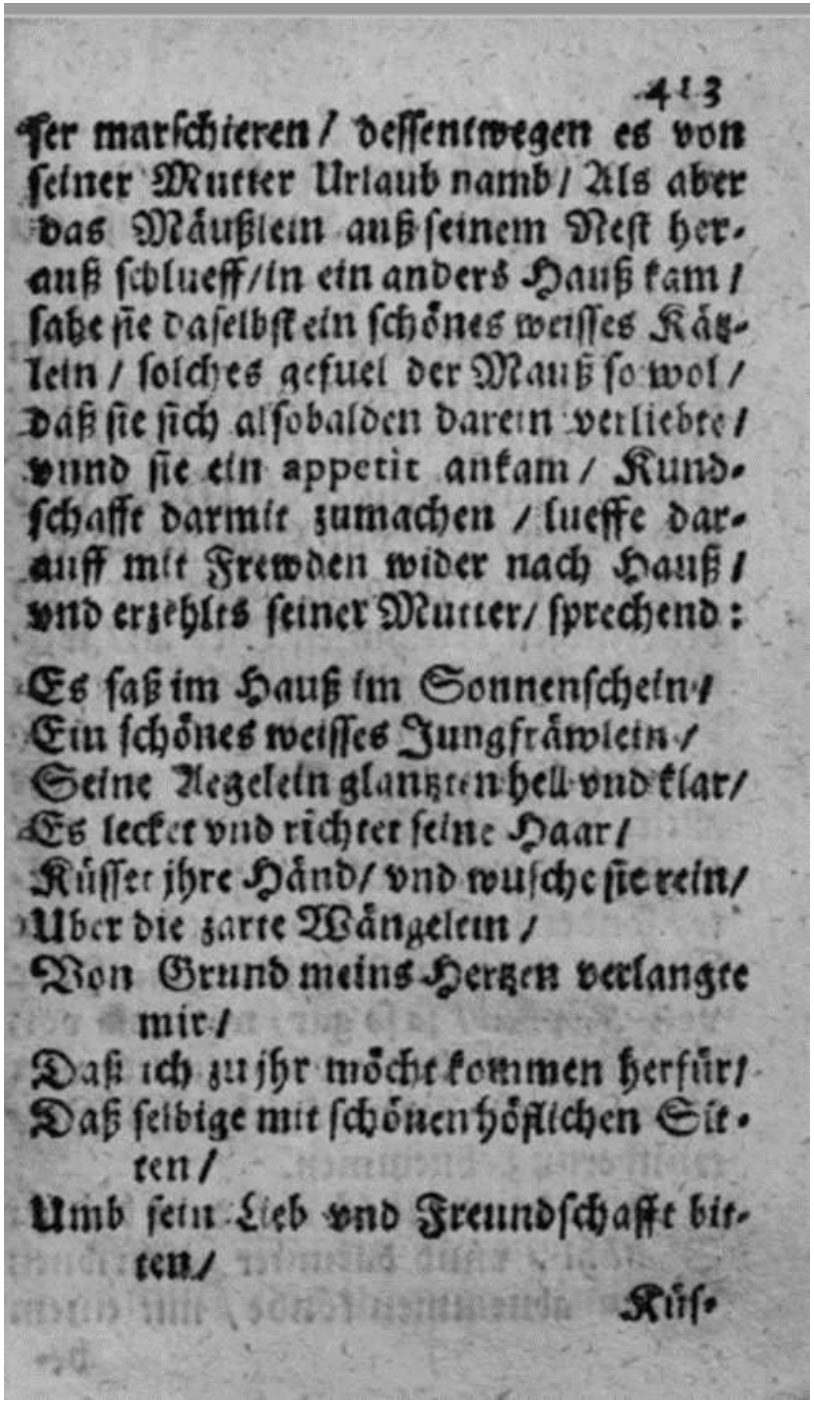
Os referidos oficiais, caçadores ou caçadores de pássaros – o que quer fossem – ouviram meu grito e se apressaram em me seguir. Eram os mesmos, como ficaria sabendo depois, que haviam capturado o Antônio. Tinham um grande número de cães e, por isso, facilmente me encontraram, tamparam meus olhos e cobriram-me com folhas de pinheiro. Disseram que me presenteariam ao diabo pelo Ano Novo. Sentaram-me ao contrário sobre um burrico e, segurando seu rabo, fui conduzido ao som de tambores e assovios a um lugar cuja localização desconheço, mas descreverei: fui trancado em um grande salão, enfeitado com diversas pinturas muito bonitas. Poderia me sentir muito afortunado por


412
Lönden darinnen zu wohnen / wann
mir nicht meine verlohrne zween Ge-
spän / vnd daß ich also gefangen ligen
müssen / zu Hertzen gangen wäre /
dann was solt einem bey solcher Be-
schaffenheit lustig vorkommen / wie
kan man heut frölich seyn / wann einer
nicht waiß / wie es jhm Morgen er-
gehen werd. Ich erinnerte mich / daß
ich von etlichen erzehlen hören / welche
man zu armseeligen Sclaven gemache
hat / es gibt so tyrannische Völcker /
welche denn Frembden so spinenfeinde
seynd / daß sie selbige in die Häuser
sperren / vor Hunger verderben vnnd
sterben lassen / oder ohne Ursach darin
erwürgen / Damit ich mir aber dise Mu-
cken ein wenig auß dem Kopff brächte /
gieng ich in dem Saal herumb / vnd
besichtigte die verhandne lustige ge-
mahlne Taffeln / in der ersten war ab-
gemahlen das jenige Gedicht der jun-
gen Mauß / welche Lust hat nimmer
zu Hauß alleweil in einem Loch zuver-
bleiben / sondern wolte in frembde Häu-
ser

estar ali e consideraria morar naquele lugar, se não tivesse sido aprisionado e estivesse preocupado com meus dois consortes perdidos. Pois como se pode estar alegre hoje, se não se sabe como será o amanhã?

Eu me lembrei de que já ouvira muitos contarem que existem povos tirânicos, tão insanamente inimigos dos estrangeiros, que fazem os pobres homens de escravos, os trancam nas casas, deixam que sofram de fome e depois os estrangulam, sem nenhuma razão. Para que eu me distraísse e tirasse esses grilos da cabeça por um momento, andei pelo salão e inspecionei os quadros divertidos que lá havia.

No primeiro, estava retratado um jovem ratinho que não tinha mais ânimo de permanecer na toca. Ao contrário: queria sair para casas estrangeiras. Por essa razão, despediu-se



413

fer marſchieren / deſſentwegen es von ſeiner Mutter Urlaub namb / Als aber das Mäußlein auß ſeinem Neſt herauß ſchlueff / in ein anders Hauß kam / ſahe ſie daſelbſt ein ſchönes weiſſes Kätzlein / ſolches gefuel der Mauß ſo wol / daß ſie ſich alſobalden darein verliebte / vnnd ſie ein appetit ankam / Kundſchafft darmit zumachen / lueffe darauff mit Frewden wider nach Hauß / vnd erzehlts ſeiner Mutter / ſprechend:

Es ſaß im Hauß im Sonnenſchein /
Ein ſchönes weiſſes Jungfräwlein /
Seine Aegelein glantzten hell vnd klar /
Es lecket vnd richtet ſeine Haar /
Küſſet jhre Händ / vnd wuſche ſie rein /
Uber die zarte Wängelein /
Von Grund meins Hertzen verlangte mir /
Daß ich zu jhr möcht kommen herfür /
Daß ſelbige mit ſchönen höflichen Sitten /
Umb ſein Lieb vnd Freundſchafft bitten /

Küſ-

de sua mãe. Assim que o ratinho saiu pela porta e deixou a toca, chegou a uma casa, onde viu uma bela gatinha branca. Esta agradou tanto ao rato, que ele se apaixonou e teve desejo por ela. Alegre, retornou para casa correndo e contou à sua mãe:

—Vive ali uma virgem branca e bela,

“a luz do sol sai dela.

Seus olhos brilham, claros e luminosos,

enquanto lambe os pelos graciosos.

Ela se beija e se lava calmosa,

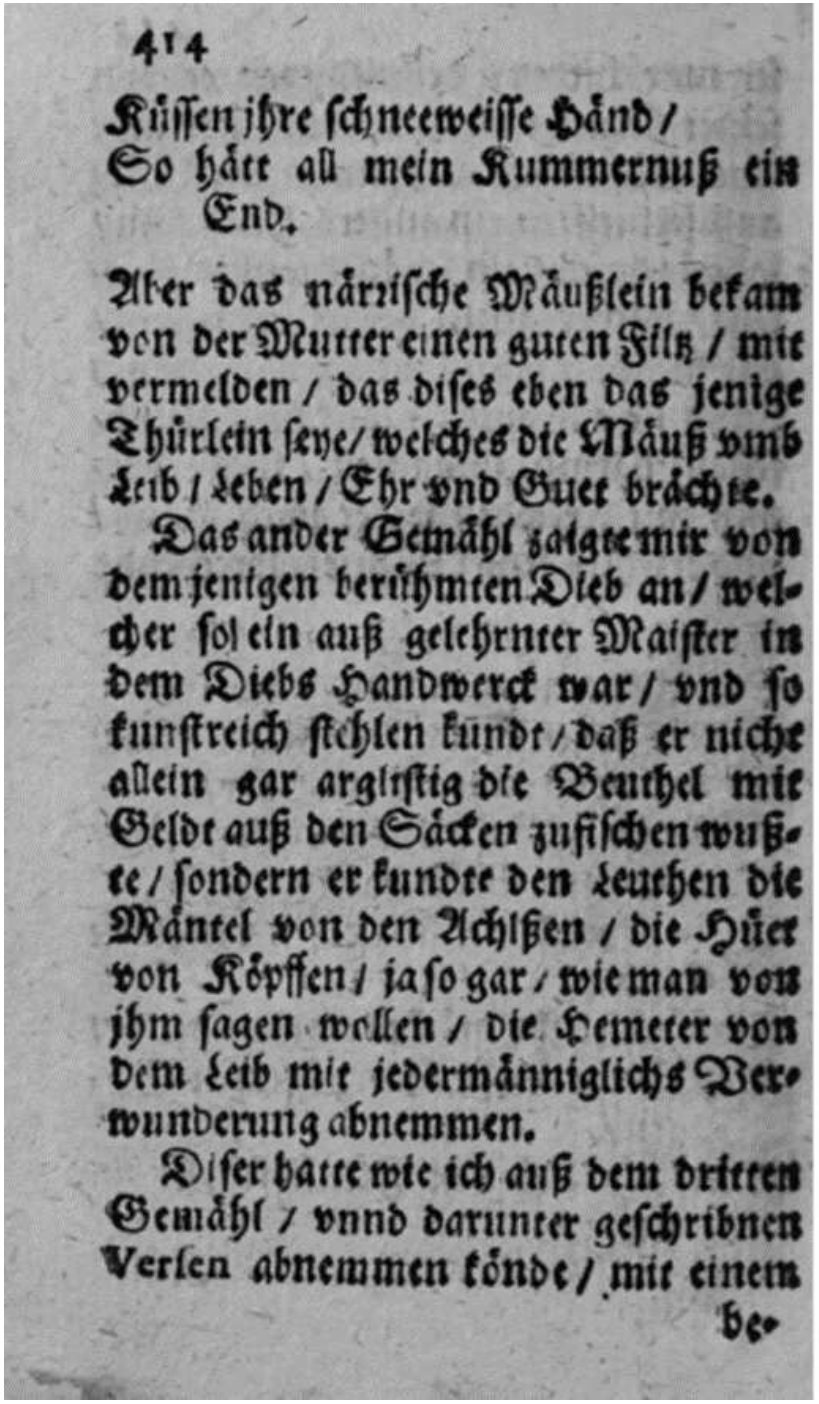
a face é carinhosa.

Exige o fundo do meu coração,

que eu me aproxime, são,

e com o costume polido,

faça por amor e amizade o pedido.



414

Küssen jhre schneeweisse Händ /
So hätt all mein Kummernuß ein
End.

Aber das närrische Mäußlein bekam von der Mutter einen guten Filtz / mit vermelden / das diſes eben das jenige Thürlein seye / welches die Mäuß vmb Leib / Leben / Ehr vnd Guet brächte.

Das ander Gemähl zaigte mir von dem jenigen berühmten Dieb an / welcher sol ein auß gelehrnter Maister in dem Diebs Handwerck war / vnd so kunstreich stehlen kundt / daß er nicht allein gar arglistig die Beuthel mit Geldt auß den Säcken zuſischen wußte / sondern er kundte den Leuthen die Mäntel von den Achlßen / die Hüet von Köpffen / ja so gar / wie man von jhm sagen wollen / die Hemeter von dem Leib mit jedermänniglichs Verwunderung abnemmen.

Diſer hatte wie ich auß dem drieten Gemähl / vnnd darunter geschribnen Versen abnemmen könde / mit einem

be-

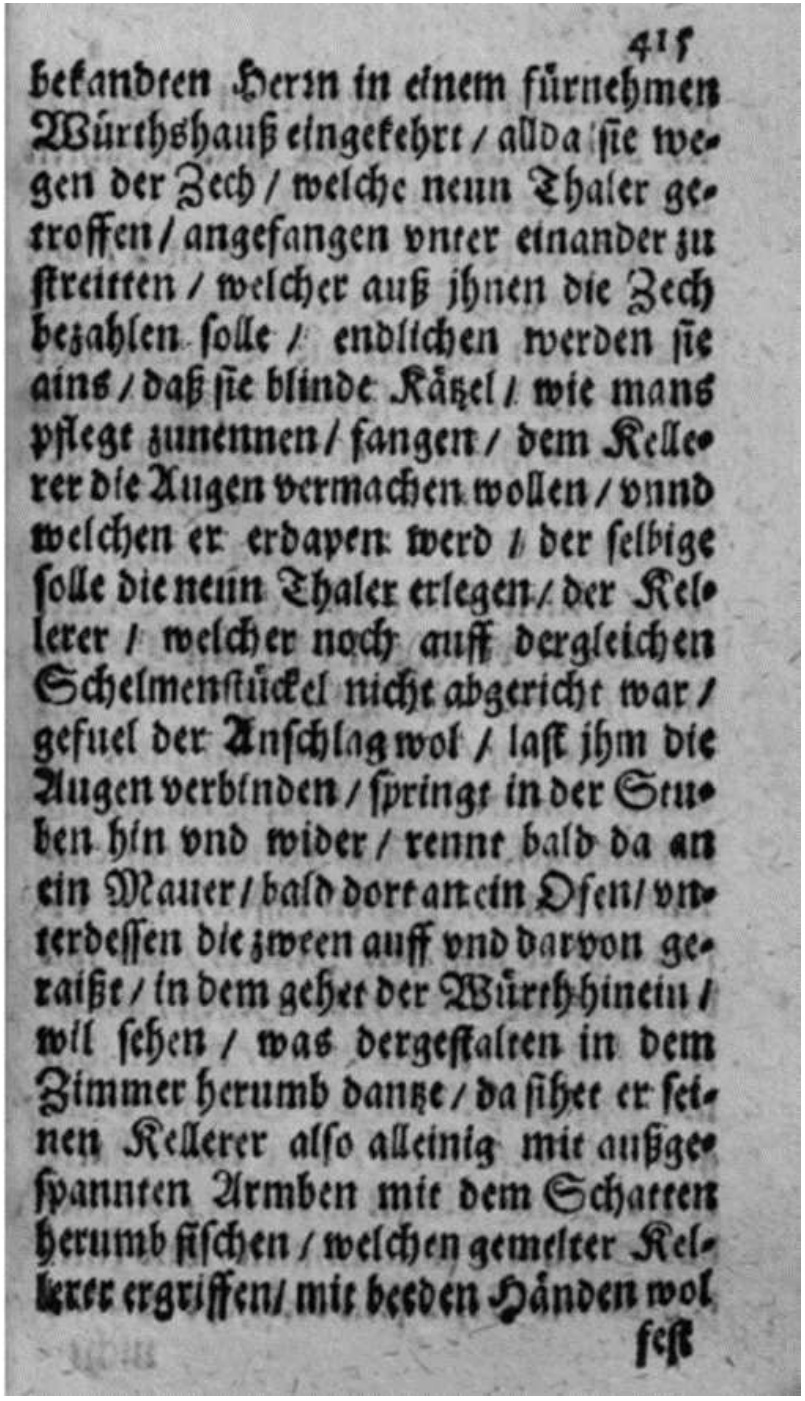
E beije sua mão, branca como a neve,

e minha agonia a cabo se leve".

Mas o tolo ratinho ouviu uma boa bronca da mãe, que alegou que aquela era a portinha que lhe tiraria o corpo, a vida, a honra e o bem.

Outro quadro retratava um famoso criminoso, mestre na profissão da bandidagem e que sabia roubar de modo tão artístico, que conseguia fazer desaparecer bolsas de dinheiro ardilosamente, tirava das pessoas os sobretudos dos ombros, os chapéus das cabeças e até mesmo as sandálias debaixo dos corpos, como diziam por aí com admiração.

Como pude ler nos versos sob a terceira pintura, o criminoso chegou com um consorte a uma taberna, e ambos fizeram uma dívida de dezoito centavos. Começaram, então, a

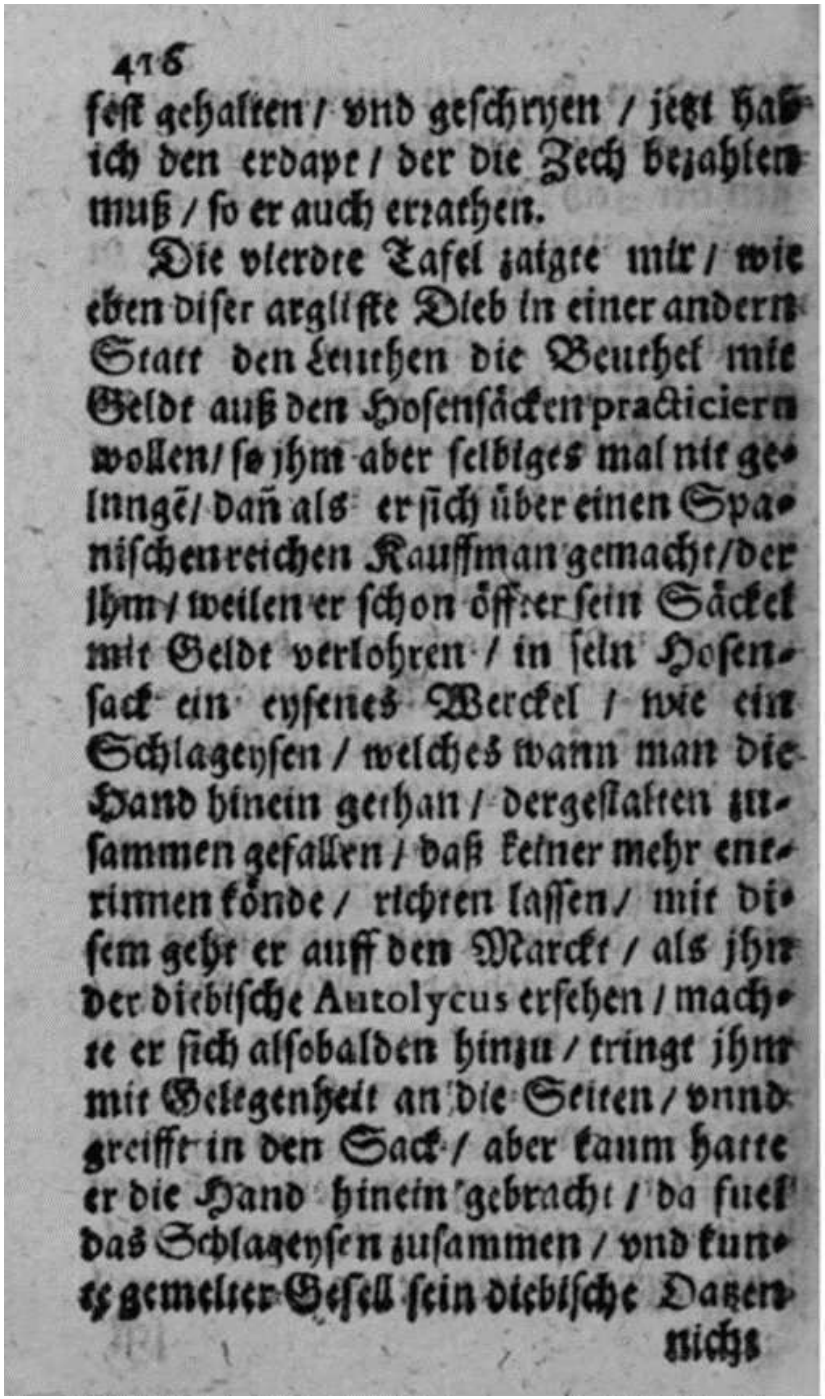


bekandten Herrn in einem fürnehmen Würthshauß eingekehrt / allda ſie wegen der Zech / welche neun Thaler getroffen / angefangen vnter einander zu ſtreitten / welcher auß jhnen die Zech bezahlen ſolle / endlichen werden ſie ains / daß ſie blinde Kätzel / wie mans pflegt zunennen / fangen / dem Kellerer die Augen vermachen wollen / vnnd welchen er erdapen werd / der ſelbige ſolle die neun Thaler erlegen / der Kellerer / welcher noch auff dergleichen Schelmenſtückel nicht abgericht war / gefuel der Anſchlag wol / laſt jhm die Augen verbinden / ſpringt in der Stuben hin vnd wider / rennt bald da an ein Mauer / bald dort an ein Ofen / vnterdeſſen die zween auff vnd darvon geraißt / in dem gehet der Würth hinein / wil ſehen / was dergeſtalten in dem Zimmer herumb dantze / da ſihet er ſeinen Kellerer alſo alleinig mit außgeſpannten Armben mit dem Schatten herumb fiſchen / welchen gemelter Kellerer ergriffen / mit beeden Händen wol feſt

discutir quem deveria pagar por ela e sugeriram fazer a serpente-cega, isto é: vendaram os olhos do adegueiro e o primeiro que fosse pego por ele pagaria pelo valor. Ao adegueiro – que não domava farsas picarescas desse tipo – agradou participar do embate, deixou que seus olhos fossem vendados e andou na taberna para cá e para lá, da parede ao forno. Enquanto isso, aqueles dois trataram de fugir. Entrementes, o taberneiro encontrou o adegueiro dançando sozinho no salão, de olhos vendados e braços esticados, pescando nas sombras. O referido criado se aproximou dele, agarrou-o com ambas as mãos e gritou:

— Agora peguei você!

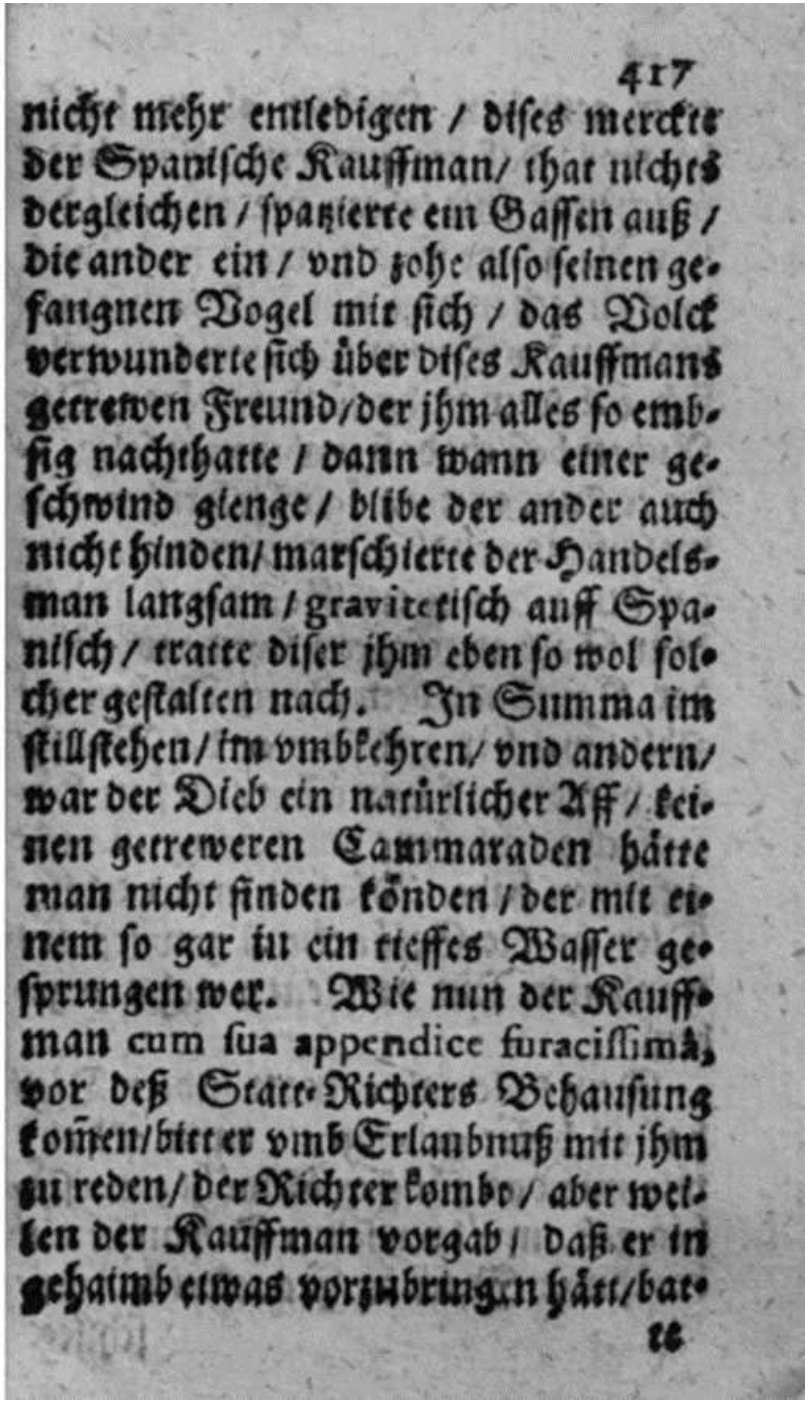
Ele também adivinhou quem pagaria a dívida.


416
feſt gehalten / vnd geſchryen / jetzt hab ich den erdapt / der die Zech bezahlen muß / ſo er auch errathen.

Die vierdte Tafel zaigte mir / wie eben diſer argliſte Dieb in einer andern Statt den Leuthen die Beuthel mit Geldt auß den Hoſenſäcken practiciern wollen / ſo jhm aber ſelbiges mal nit gelungē / dañ als er ſich über einen Spaniſchen reichen Kauffman gemacht / der jhm / weilen er ſchon öffter ſein Säckel mit Geldt verlohren / in ſein Hoſenſack ein eyſenes Werckel / wie ein Schlageyſen / welches wann man die Hand hinein gethan / dergeſtalten zuſammen gefallen / daß keiner mehr entrinnen könde / richten laſſen / mit diſem gehet er auff den Marckt / als jhn der diebiſche Autolycus erſehen / machte er ſich alſobalden hinzu / tringt jhm mit Gelegenheit an die Seiten / vnnd greifft in den Sack / aber kaum hatte er die Hand hinein gebracht / da fuel das Schlageyſen zuſammen / vnd kunte gemelter Geſell ſein diebiſche Dazen nichts

A quarta pintura me mostrava como o mesmo ladrão astucioso, em outra cidade, fracassou na tentativa de roubar a bolsa de dinheiro de um rico comerciante espanhol. O comerciante já havia sido roubado e, por isso, colocou em sua bolsa uma ratoeira. Se alguém colocasse a mão nela, não poderia mais escapar. Assim, foi ao mercado. Quando o criminoso Autólico[156] o viu, foi logo em sua direção e, na primeira oportunidade, agarrou sua bolsa. Mal colocara a mão lá dentro, a armadilha se fechou e o referido rapaz não pôde finalizar seu ato criminoso.

[156] Na mitologia grega, Autólico era tido como o mais malandro dos homens, o mais formidável ladrão da época. Entre seus roubos, está o cinturão de Hércules, por exemplo. Na peça de William Shakespeare, *A Winter's Tale* (1610), Autolycus é o nome de um negociante trapaceiro.

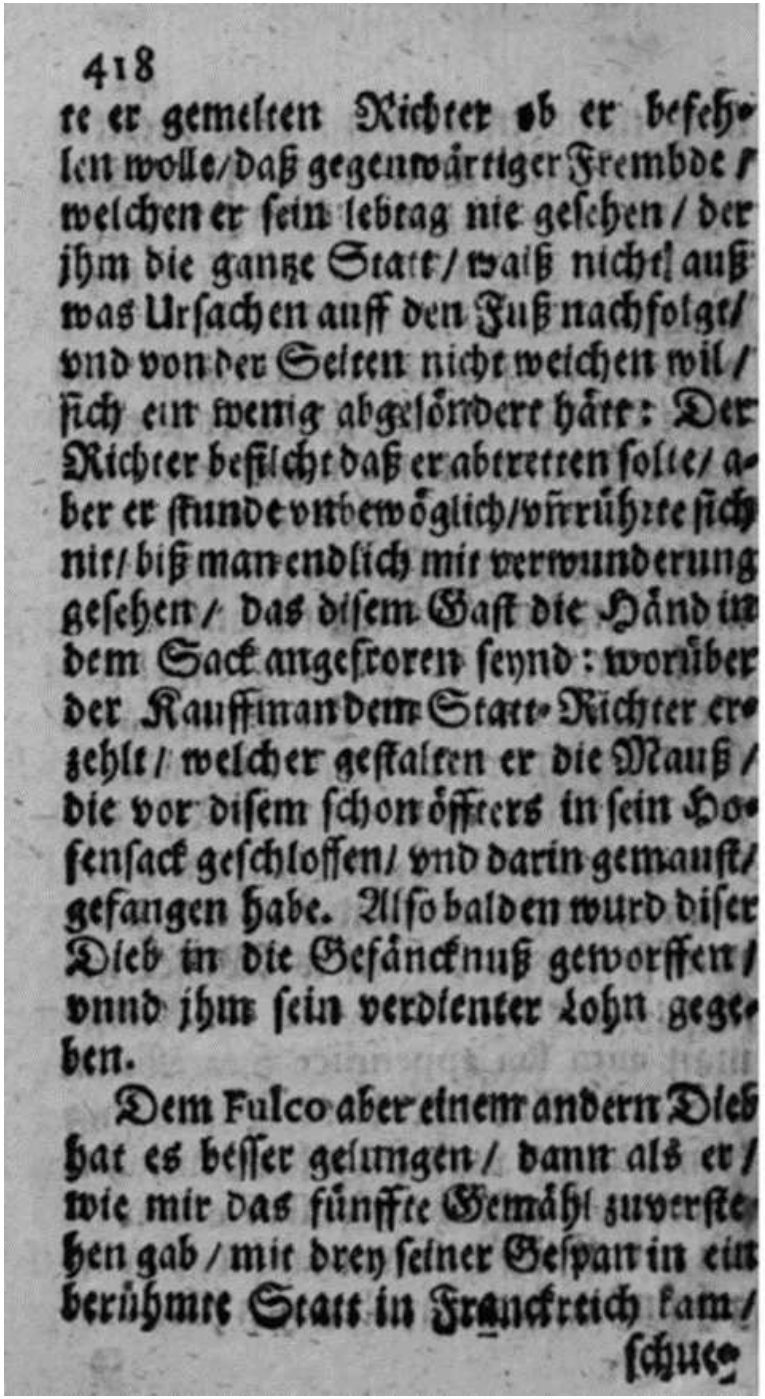


417

nicht mehr entledigen / diſes merckte der Spaniſche Kauffman / that nichts dergleichen / ſpatzierte ein Gaſſen auß / die ander ein / vnd zohe alſo ſeinen gefangnen Vogel mit ſich / das Volck verwunderte ſich über diſes Kauffmans getrewen Freund / der jhm alles ſo embſig nachthatte / dann wann einer geſchwind gienge / blibe der ander auch nicht hinden / marſchierte der Handelsman langſam / gravitetiſch auff Spaniſch / tratte diſer jhm eben ſo wol ſolcher geſtalten nach. In Summa im ſtillſtehen / im vmbkehren / vnd andern / war der Dieb ein natürlicher Aff / keinen getreweren Cammaraden hätte man nicht finden könden / der mit einem ſo gar in ein tieffes Waſſer geſprungen wer. Wie nun der Kauffman cum ſua appendice furaciſſimâ, vor deß State-Richters Behauſung komen / bitt er vmb Erlaubnuß mit jhm zu reden / der Richter kombt / aber weilen der Kauffman vorgab / daß er in gehaimb etwas vorzubringen hätt / bat er

O comerciante espanhol percebeu tudo, mas não agiu como se tivesse, continuando o passeio, arrastando o pássaro capturado consigo. O povo admirou o fiel amigo do comerciante, que o seguia para todo o lugar. Se o comerciante andava rápido, ele o acompanhava; se andava devagar, fazia o mesmo. Em todo o movimento, o ladrão tornou-se um nato macaco imitador. Outro camarada tão fiel ele nunca poderia encontrar. O ladrão pularia com ele até mesmo em águas profundas.

Quando então o comerciante se cansou de passear com seu apêndice furtador, pediu permissão para falar com o juiz da cidade. O juiz consentiu. O comerciante disse que queria falar-lhe em particular, mas aquele estranho presente, que em todos os dias de sua vida ele nunca vira, começara a segui-lo por toda a cidade e ele não sabia a razão disso. O juiz



418

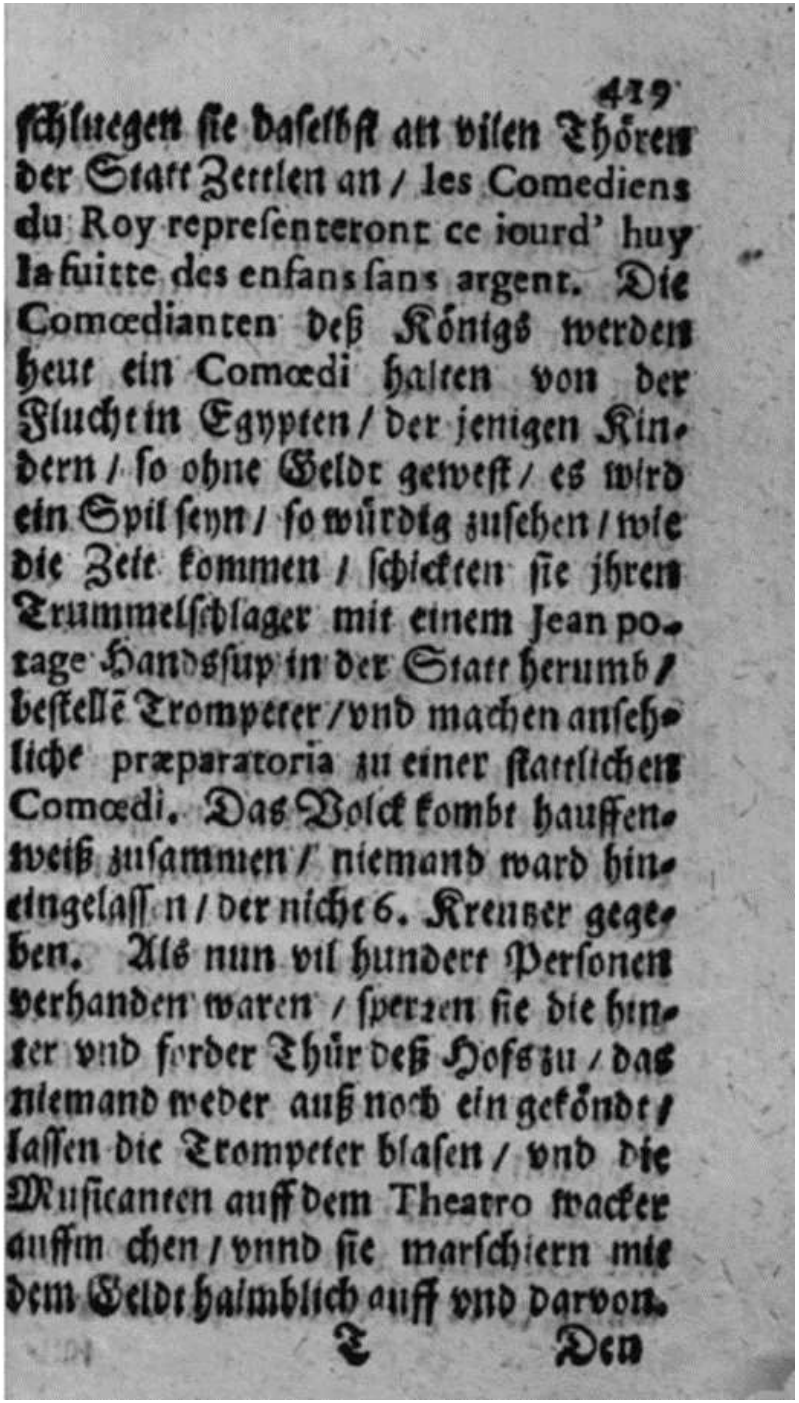
te er gemelten Richter ob er befeh-
len wolle/daß gegenwärtiger Frembde/
welchen er sein lebtag nie gesehen/der
jhm die gantze Statt/waiß nicht auß
was Ursachen auff den Fuß nachfolgt/
vnd von der Seiten nicht weichen wil/
sich ein wenig abgesöndert hätte: Der
Richter befilcht daß er abtretten solte/a-
ber er stunde vnbewöglich/vnrührte sich
nit/biß man endlich mit verwunderung
gesehen/das disem Gast die Händ in
dem Sack angefroren seynd: worüber
der Kauffman dem Statt-Richter er-
zehlt/welcher gestalten er die Mauß/
die vor disem schon öffters in sein Ho-
sensack geschloffen/vnd darin gemaust/
gefangen habe. Alsobalden wurd diser
Dieb in die Gefängknuß geworffen/
vnnd jhm sein verdienter Lohn gege-
ben.

Dem Fulco aber einem andern Dieb
hat es besser gelungen/dann als er/
wie mir das fünffte Gemähl zuverste-
hen gab/mit drey seiner Gespan in ein
berühmte Statt in Franckreich kam/

schue-

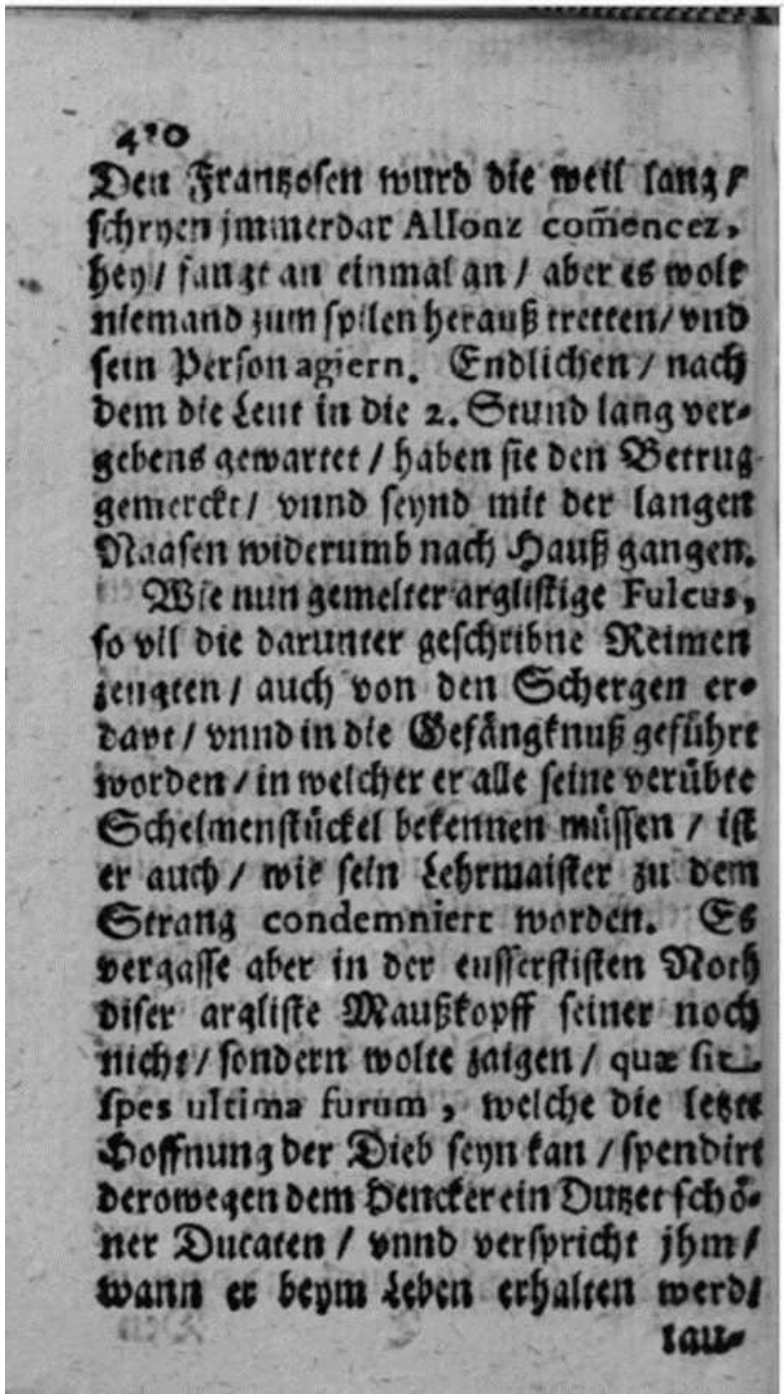
ordenou que ele se afastasse, mas o ladrão permaneceu imóvel e não se mexeu até que perceberam sua mão congelada, dentro da bolsa do comerciante. O espanhol contou então ao juiz que o rato tentara roubá-lo várias vezes e, por isso, o prendera. Rapidamente, o ladrão foi jogado na prisão e o comerciante recebeu a devida recompensa.

Fulco, outro ladrão, saiu-se um pouco melhor. A quinta pintura retratava-o com três consortes em uma famosa cidade francesa.


419
ſchluegen ſie daſelbſt an vilen Thören der Statt Zettlen an / les Comediens du Roy repreſenteront ce iourd' huy la fuitte des enfans ſans argent. Die Comœdianten deß Königs werden heut ein Comœdi halten von der Flucht in Egypten / der jenigen Kindern / ſo ohne Geldt geweſt / es wird ein Spil ſeyn / ſo würdig zuſehen / wie die Zeit kommen / ſchickten ſie jhren Trummelſchlager mit einem Jean potage Handsſup in der Statt herumb / beſtellē Trompeter / vnd machen anſehliche præparatoria zu einer ſtatlichen Comœdi. Das Volck kombt hauffenweiß zuſammen / niemand ward hineingelaſſen / der nicht 6. Kreutzer gegeben. Als nun vil hundert Perſonen verhanden waren / ſperren ſie die hinter vnd forder Thür deß Hofs zu / das niemand weder auß noch ein gekönde / laſſen die Trompeter blaſen / vnd die Muſicanten auff dem Theatro wacker auffmachen / vnnd ſie marſchiern mit dem Geldt haimblich auff vnd darvon.
T Den

Lá, divulgaram por toda a cidade folhetos que diziam: "*Les Comediens du Roy representeront ce jourd huy la fuitte des enfans sans argent*": Os comediantes do rei apresentarão hoje a peça sobre a fuga do Egito às crianças. Era uma peça digna do pagamento para ser vista. Os tocadores de tambor passearam por toda a cidade, divulgando a comédia. Multidões vieram assisti-la e eles não deixaram que ninguém entrasse sem antes pagar seis moedas de prata pelo ingresso.

Quando então centenas de pessoas estavam reunidas, eles trancaram as portas de trás e da frente do pátio para que ninguém mais entrasse ou saísse. Deixaram soar os trompetes, os músicos alegrarem o teatro, e fugiram secretamente com o dinheiro de lá.

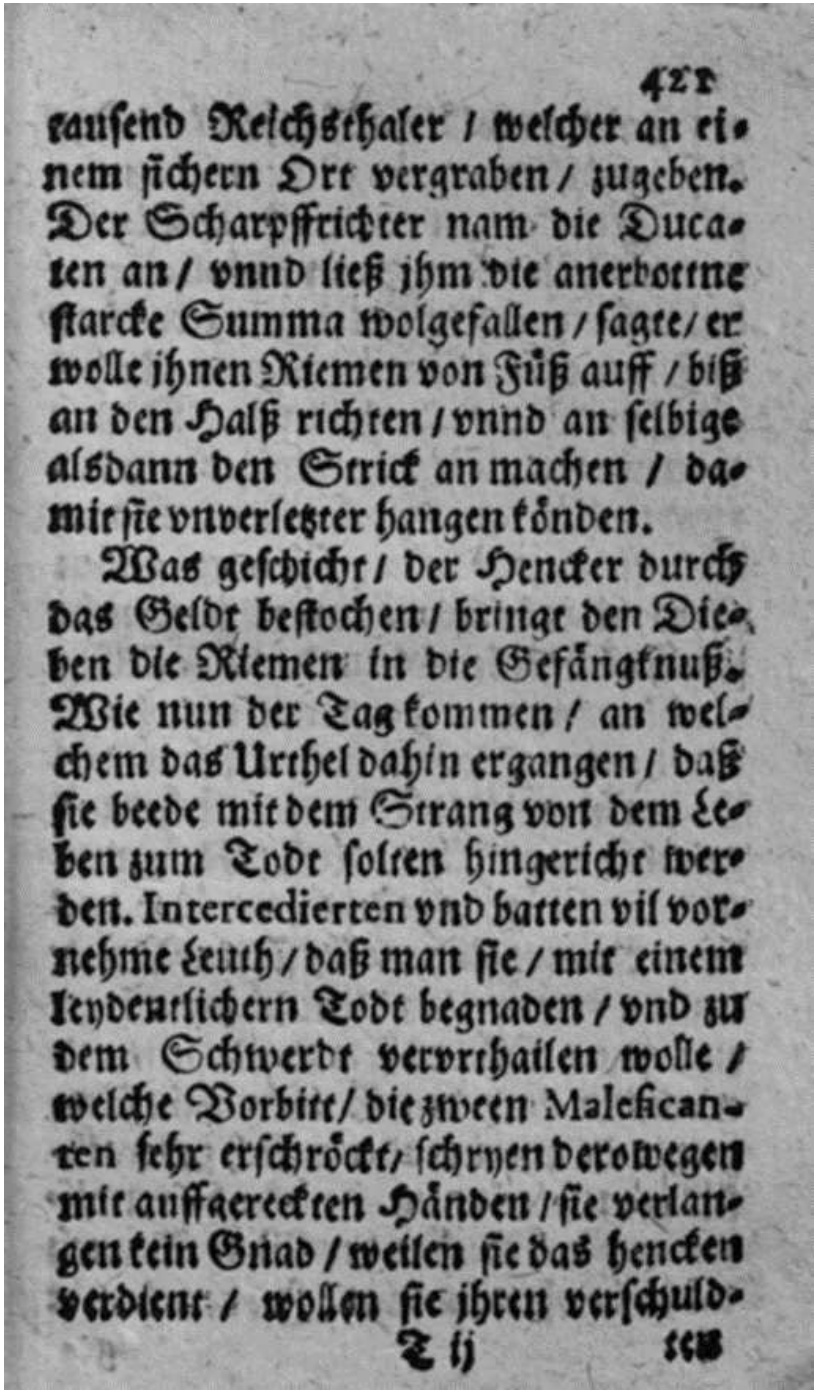


430
Den Frantzosen wurd die weil lang/
schryen immerdar Allonz comencez,
hey/ fangt an einmal an/ aber es wolt
niemand zum spilen herauß tretten/ vnd
sein Person agiern. Endlichen/ nach
dem die Leut in die 2. Stund lang ver-
gebens gewartet/ haben sie den Betrug
gemerckt/ vnnd seynd mit der langen
Naasen widerumb nach Hauß gangen.
Wie nun gemelter arglistige Fulcus,
so vil die darunter geschribne Reimen
zeigten/ auch von den Schergen er-
dapt/ vnnd in die Gefängknuß geführt
worden/ in welcher er alle seine verübte
Schelmenstückel bekennen müssen/ ist
er auch/ wie sein Lehrmaister zu dem
Strang condemniert worden. Es
vergasse aber in der eusserstisten Noth
diser arglistе Maußkopff seiner noch
nicht/ sondern wolte zaigen/ quæ sit
spes ultima furum, welche die letzte
Hoffnung der Dieb seyn kan/ spendirt
derowegen dem Hencker ein Duzet schö-
ner Ducaten/ vnnd verspricht jhm/
wann er beym Leben erhalten werd/
lau-

Os franceses ficaram entediados, gritaram várias vezes "*Allons commencer*!", mas ninguém apareceu para atuar. Por fim, depois de esperar por duas horas, perceberam a farsa e voltaram para casa de nariz torcido.

Segundo os versos rimados escritos sob a pintura, o referido e astucioso Fulco foi capturado pelos algozes e jogado na prisão, na qual teve de reconhecer suas cometidas peças picarescas e, como seu professor, foi condenado à forca.

Porém, sua astuciosa cabeça de rato não se esquecera dos seus, e quis mostrar como, em grande aflição, um bandido pode ainda ter esperanças. Ofereceu ao carrasco uma dúzia de belos ducados e lhe prometeu dar, caso saíssem de lá com vida, mais mil centavos que ele enterrara em local seguro.



421

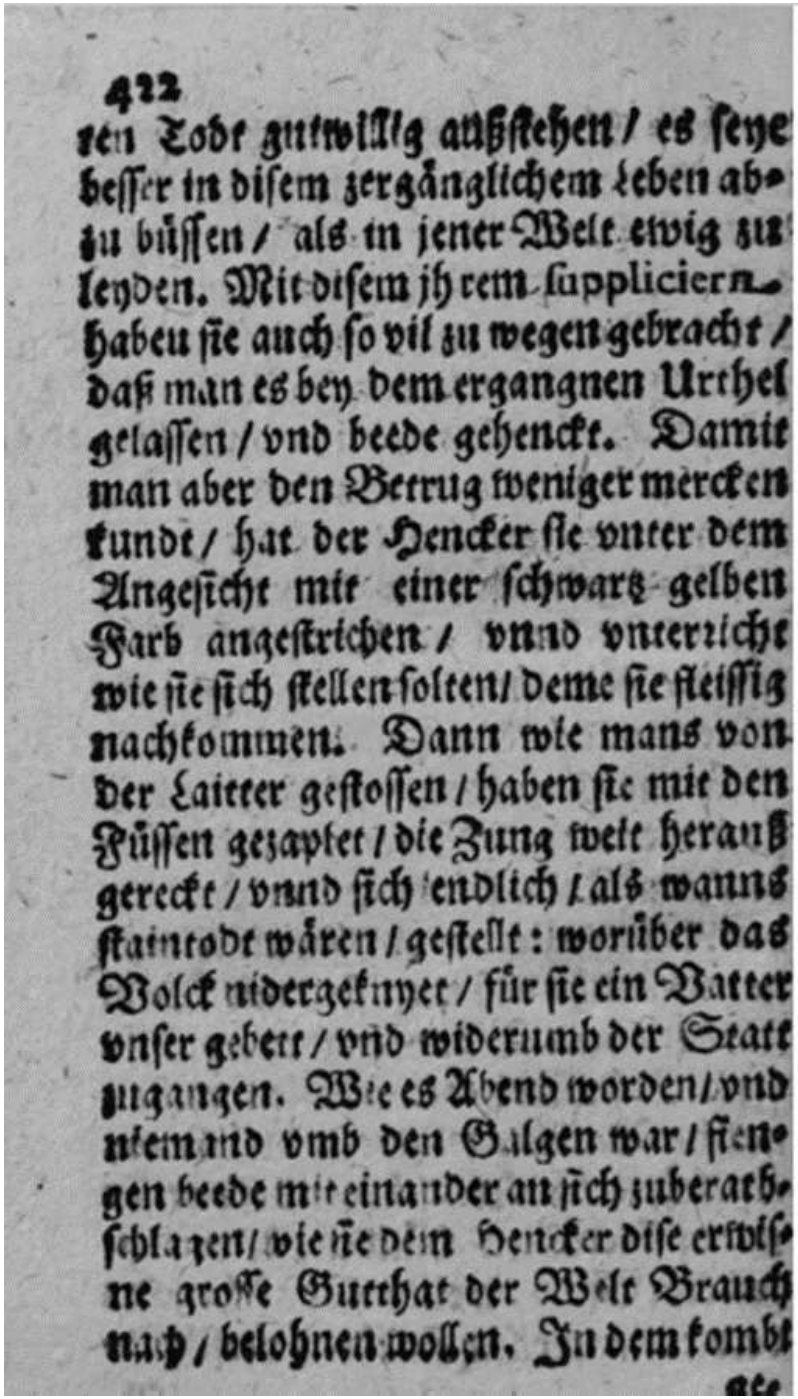
tausend Reichsthaler / welcher an ei-
nem sichern Ort vergraben / zugeben.
Der Scharpffrichter nam die Duca-
ten an / vnnd ließ jhm die anerbottne
starcke Summa wolgefallen / sagte / er
wolle jhnen Riemen von Füß auff / biß
an den Halß richten / vnnd an selbige
alsdann den Strick an machen / da-
mit sie vnverletzter hangen könden.

Was geschicht / der Hencker durch
das Geldt bestochen / bringt den Die-
ben die Riemen in die Gefängknuß.
Wie nun der Tag kommen / an wel-
chem das Urthel dahin ergangen / daß
sie beede mit dem Strang von dem Le-
ben zum Todt solten hingericht wer-
den. Intercedierten vnd batten vil vor-
nehme Leuth / daß man sie / mit einem
leydentlichern Todt begnaden / vnd zu
dem Schwerdt vervrthailen wolle /
welche Vorbitt / die zween Malefican-
ten sehr erschröckt / schryen derowegen
mit auffgereckten Händen / sie verlan-
gen kein Gnad / weilen sie das hencken
verdient / wollen sie jhren verschuld-

 tens

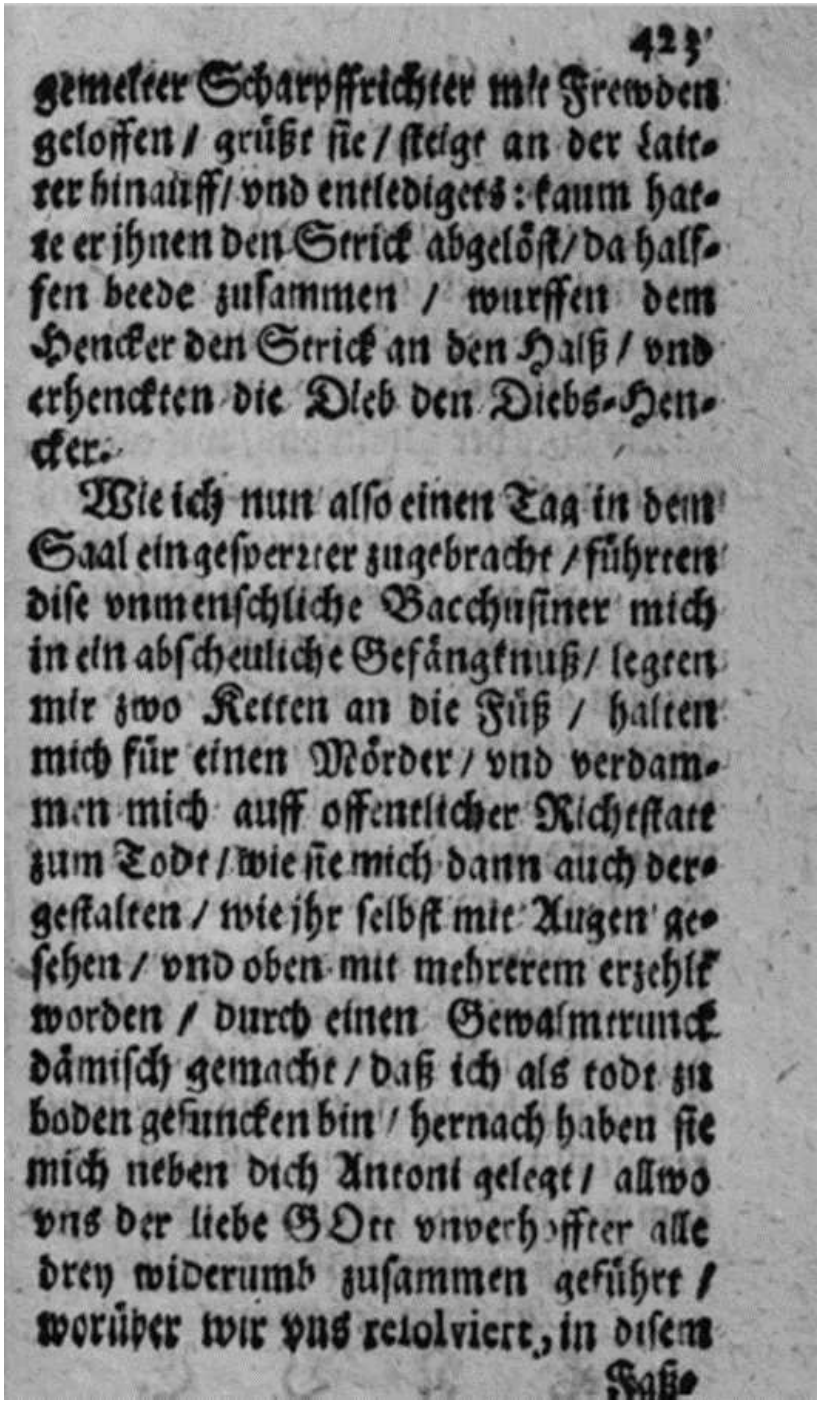
A proposta agradou muito bem ao carrasco. Ele aceitou os ducados e disse que penduraria ambos na forca de modo a deixá-los incólumes, amarrando uma tira dos seus pés ao seu pescoço, e à corda.

Aconteceu, então, que o carrasco subornado pelo dinheiro levou a tira aos ladrões na prisão. Quando chegou o dia da condenação que os levariam à morte, o povo intercedeu e propôs que Fulco fosse decapitado com a espada. Assim, sofreria morte menos dolorosa. Isso assustou muito os dois malfeitores. Fulco, com as mãos para o alto, confessou aos


422
ren Todt gutwillig außstehen / es seye
besser in disem zergänglichem Leben ab-
zu büssen / als in jener Welt ewig zu
leyden. Mit disem jhrem suppliciern
haben sie auch so vil zu wegen gebracht /
daß man es bey dem ergangnen Urthel
gelassen / vnd beede gehenckt. Damit
man aber den Betrug weniger mercken
kunde / hat der Hencker sie vnter dem
Angesicht mit einer schwartz gelben
Farb angestrichen / vnnd vnterrichte
wie sie sich stellen solten / deme sie fleissig
nachkommen. Dann wie mans von
der Laitter gestossen / haben sie mit den
Füssen gezaplet / die Zung weit herauß
gereckt / vnnd sich endlich / als wanns
staintodt wären / gestellt: worüber das
Volck nidergekniet / für sie ein Vatter
vnser gebett / vnd widerumb der Statt
zugangen. Wie es Abend worden / vnd
niemand vmb den Galgen war / fien-
gen beede miteinander an sich zuberath-
schlagen / wie sie dem Hencker diser erwis-
ne grosse Gutthat der Welt Brauch
nach / belohnen wollen. In dem kombt
gee

gritos não merecer clemência, e sim a forca. Merecia a morte, seria melhor que pagasse naquela vida com a morte, do que com o sofrimento eterno. Suas súplicas foram tão comoventes, que deixaram que ele fosse executado como proferido anteriormente. Para que ninguém percebesse a farsa, o carrasco pintou o rosto dos condenados com tinta preta e amarela e os instruiu como deveriam agir. Quando os derrubaram da escada, ambos esticaram a língua e balançaram as pernas até finalmente se mostrarem completamente mortos como pedra. O povo se ajoelhou, rezou o "Pai Nosso" e voltou para a cidade.

Quando anoiteceu e ninguém estava na praça do patíbulo, os dois discutiram que tipo de recompensa o carrasco receberia por sua grande boa ação, como era costume que se fizesse no mundo.



423

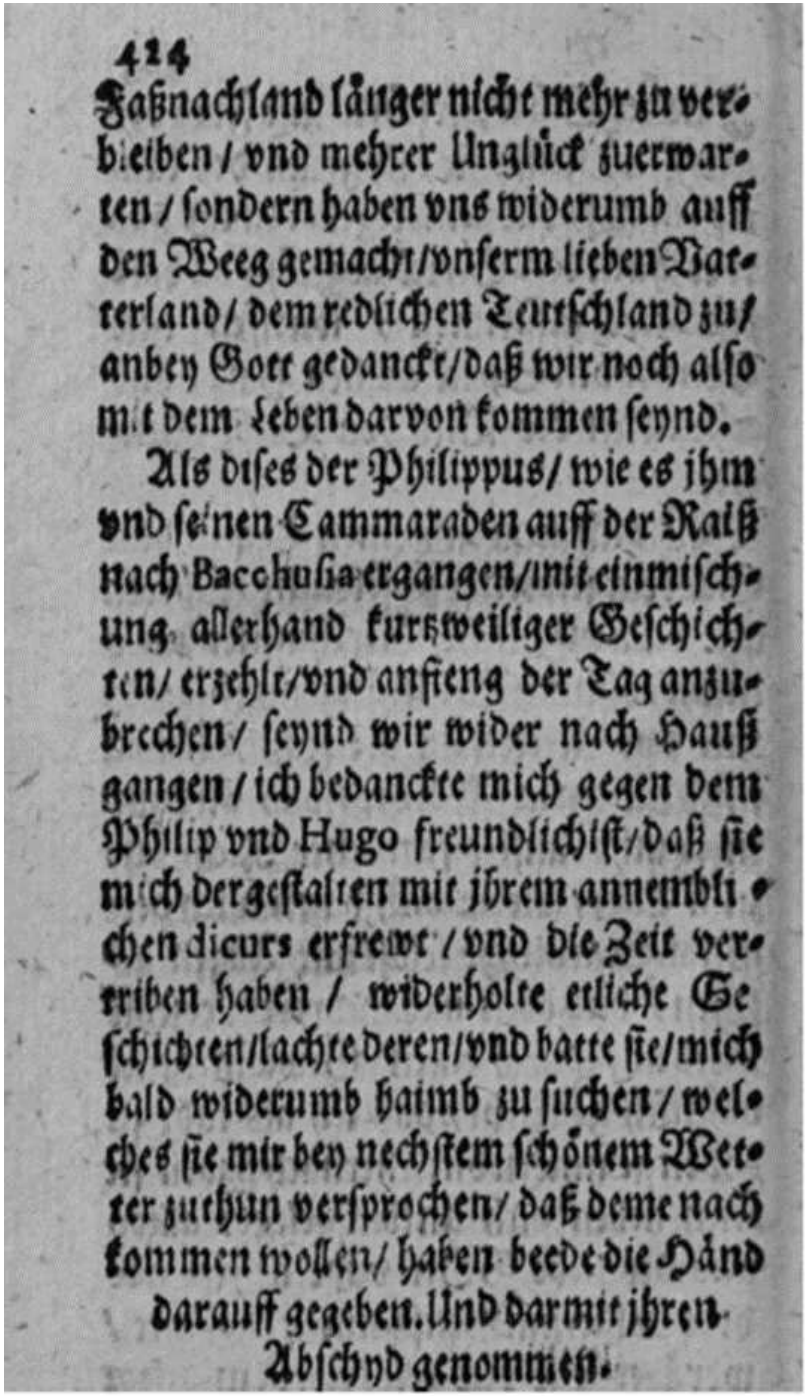
gemeiter Scharpffrichter mit Frewden geloffen / grüßt sie / steigt an der Laitter hinauff / vnd entledigets: kaum hatte er jhnen den Strick abgelöst / da halffen beede zusammen / wurffen dem Hencker den Strick an den Halß / vnd erhenckten die Dieb den Diebs-Hencker.

Wie ich nun also einen Tag in dem Saal eingesperrter zugebracht / führten diese vnmenschliche Bacchusiner mich in ein abscheuliche Gefängknuß / legten mir zwo Ketten an die Füß / halten mich für einen Mörder / vnd verdammen mich auff offentlicher Richtstatt zum Todt / wie sie mich dann auch dergestalten / wie jhr selbst mit Augen gesehen / vnd oben mit mehrerem erzehlt worden / durch einen Gewaltstruck dämisch gemacht / daß ich als todt zu boden gesuncken bin / hernach haben sie mich neben dich Antoni gelegt / allwo vns der liebe GOtt vnverhoffter alle drey widerumb zusammen geführt / worüber wir vns resolviert, in disem

Faß-

O referido carrasco os cumprimentou com alegria, subiu as escadas e os ajudou a se desenlaçarem da corda. Mal estavam libertos, agarraram-no pelo pescoço e enforcaram o enforcador de ladrões.

Depois de passar um dia inteiro preso no salão, os bacusianos desumanos me levaram à uma abominável prisão, acorrentaram meus dois pés e me acusaram de ser um assassino. No julgamento público, condenaram-me à morte e, como vistes com os próprios olhos e outros me contaram, bebi o líquido sonífero, fiquei inconsciente e caí no chão como se estivesse morto. Depois, me colocaram a teu lado, Antônio, onde o bom Deus nos reuniu.


424
Faßnachtland länger nicht mehr zu verbleiben / vnd mehrer Unglück zuerwarten / sondern haben vns widerumb auff den Weeg gemacht / vnserm lieben Vaterland / dem redlichen Teutschland zu / anbey Gott gedanckt / daß wir noch also mit dem Leben darvon kommen seynd.

Als dises der Philippus / wie es jhm vnd seinen Cammaraden auff der Raiß nach Bacchusia ergangen / mit einmischung allerhand kurtzweiliger Geschichten / erzehlt / vnd anfieng der Tag anzubrechen / seynd wir wider nach Hauß gangen / ich bedanckte mich gegen dem Philip vnd Hugo freundlichist / daß sie mich dergestalten mit jhrem annemblichen discurs erfrewt / vnd die Zeit vertriben haben / widerholte etliche Geschichten / lachte deren / vnd batte sie / mich bald widerumb haimb zu suchen / welches sie mir bey nechstem schönem Wetter zuthun versprochen / daß deme nach kommen wollen / haben beede die Händ darauff gegeben. Und darmit jhren Abschyd genommen.

Então, nós três decidimos não permanecer mais nenhum instante no país do Carnaval a espera de outros infortúnios, e nos colocamos a caminho de nossa querida terra natal, a dita Alemanha. Também agradecemos a Deus por termos saído de lá com vida.

Felipe finaliza a narração

Depois que Felipe contou para nós o que sucedera a ele e aos seus camaradas na viagem à Bacusia, envolvida por várias histórias divertidas, o dia começou a nascer e nós voltamos para casa. Eu agradeci a Felipe e a Hugo amigavelmente por terem me alegrado com seus discursos e por termos passado o tempo de modo tão agradável. Relembrei de algumas histórias, ri de outra e pedi a eles que me procurassem em breve. Prometeram passar em minha casa no próximo dia bonito. Estendi a mão a ambos e, assim, nos despedimos.

Primeiro quadro narrativo